A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3107 — 9.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA — Sexta-feira, 2 de Maio de 1919
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

A carta do sr. Affonso Costa

Publicou hontem o «Mundo» a annunciada carta do sr. Affonso Costa aos seus collegas do directorio do Partido Republicano Portuguez. Essa carta tem a data de 3 de março, e só agora vê a luz da publicidade, porque, segundo consta o directorio fez esforços varios para que ella se não publicasse, tanto pelos desejos que tinha de que o sr. Affonso Costa modificasse a sua resolução como pelos inconvenientes politicos que d'ella podiam advir na melindrosa situação actual. Assim, no proprio mez de março, em que a carta foi recebida, o directorio ponderou ao seu signatario que estava disposto a esclarecer todos os mal entendidos que entre elle e o sr. Affonso Costa pudessem ter surgido. O sr. Affonso Costa respondeu, já em abril, instando pela publicação da carta. Novamente o directorio procurou evital-a, porque a situação politica se tornara ainda mais delicada com a proximidade das eleições. Mas a carta appareceu, o que prova que o sr. Affonso Costa reiterou a sua vontade de que ella fosse publicada o mais breve possivel.

N'essa carta, o antigo «leader» do Partido Republicano Portuguez declara ser inabalavel a sua resolução de não tornar a acceitar luctas com outros cidadãos republicanos, dignos d'este nome, mas exclue d'esta cathegoria, annunciando para com elles a maior intransigencia, aquelles a que chama republicanos... «novos». Recorda que foi contrario á differenciação dos agrupamentos republicanos emquanto a Republica não se consolidasse, e accrescenta que foi sempre implacavel na defeza das liberdades já conquistadas e no combate aos reaccionarios de todos os matizes e inacessivel á doutrina de tolerancia e de captação quanto aos inimigos da Republica. Lembra a sua acção nos diversos governos de que fez parte, reivindicando as iniciativas de protecção aos fracos, do equilibrio orçamental, e a sua politica de intervenção na guerra, queixando-se altamente da forma como foram tratados, elle e os seus, depois da revolução de dezembro.

Feita esta exposição, o sr. Affonso Costa refere-se ao procedimento do directorio que, tendo publicado manifestos de que elle lhe não deu conhecimento, mantendo-se para com elle n'uma systematica reserva, mostrou por essa forma attribuir-lhe e ás pessoas que o rodeavam os erros e os excessos que se houvessem praticado, se porventura se praticaram. O sr. Affonso Costa reputa-se sem culpas, a não ser que seja culpa não saber fazer politica partidaria no estreito sentido da expressão. Verifica-se que contra a sua politica se estabeleceu uma corrente cuja primeira manifestação foi derrubar o governo da União Sagrada e que essa corrente engrossou durante o seu governo de 1917, justificando-se ainda durante a situação dezembrista. Termina dizendo que está devotadamente ao lado da Patria e da Republica; mas que, para melhor o poder fazer, se liberta n'este momento de qualquer liame partidario.

Como se vê, a carta do sr. Affonso Costa, na sua parte essencial, confirma o que nós aqui affirmámos. O sr. Affonso Costa sahe do Partido Republicano Portuguez, mas não abandona a vida politica, continuando a prestar, portanto, ou na situação de independente, e porventura, agora ou mais tarde, n'outro partido politico, os seus serviços á Patria e á Republica.

Quanto ao documento em questão, e desde que elle não affecta a persistencia dos sentimentos republicanos do sr. Affonso Costa, elle não representa mais do que um incidente entre s. x.ª e o seu partido, e é ás suas relações que a carta sobretudo se refere. Trata-se d'uma desintelligencia que bem poderia ser passageira e que a distancia porventura complicou. Mas esse facto, tendo importancia na vida interna d'um partido, não influe com a mesma acuidade na opinião publica que só se sentiria impressionada se o sr. Affonso Costa patenteasse qualquer desfallecimento na sua crença no futuro da Republica.

A travessia do Atlantico

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 30. — Dois aviadores abandonaram por momentos a travessia em virtude do tempo desfavoravel. — (Havas).

Durante o armisticio

Finanças inglezas

Um deficit de mais de 275 milhões de libras esterlinas

LONDRES, 30. — O sr. Chamberlain apresentou na camara dos communs o orçamento que comporta 1.434.650.000 libras esterlinas, despezas e 1.150.550.000 libras esterlinas, receita ou seja um «deficit» de 275.260.000 libras esterlinas, que será coberto por meio de emprestimos e impostos. Propõe uma tarifa preferencial imperial, sendo um terço para os artigos importados, taes como relogios, pendulas, etc., e um sexto para artigos de consumo, excepto vinhos e alcooes, que serão objecto de um regulamento especial. Calcula em cerca de 1.250.000 libras esterlinas as receitas sobre os vinhos. Os dominios britannicos não enviam mais que 10 por cento dos vinhos importados, mas o commercio dos vinhos vae-se desenvolvendo e é susceptivel de augmentar na Australia e na Africa do Sul. Os direitos sobre os vinhos são de 1 shilling e 3 pence e de 3 shillings por galão, segundo a sua força alcoolica. Ficaria sem effeito um sexto sobre estes direitos. Por outro lado, diz o sr. Chamberlain, repugnar-me-hia augmentar este direito, pois isso seria ir ferir os interesses dos nossos alliados, mais particularmente os da França e de Portugal e os de alguns neutros; proponho, portanto, substituir por este direito preferencial uma reducção de 6 pence no direito de 1 shilling e 3 pence e uma reducção de 1 shilling no de 3 shillings. Quanto aos alcooes que constituem a origem de um rendimento consideravel para as nossas contribuições indirectas, uma reducção de direitos analoga á dos vinhos expôr-nos-hia a uma reducção na correspondencia das receitas das contribuições indirectas e isso obriga-nos a applicar-lhes um regimen differente. — (Havas).

LONDRES, 30. — A camara dos communs approvou todas as propostas orçamentaes, provisoriamente. Assim é costume no parlamento.

A Hespanha e a Sociedade das Nações

As declarações do sr. dr. Affonso Costa a proposito do seu protesto

PARIS, 30. — O sr. dr. Affonso Costa, primeiro delegado de Portugal, que, como se sabe, protestou na assembleia plenaria de 28 p. p. contra a nomeação d'um representante de Hespanha, paiz neutro, como membro do «comité» executivo da Sociedade das Nações, declarou ao «Matin» que nunca tivera a ideia de visar este ou aquelle paiz, mas julga que a Sociedade das Nações, organisada e posta em movimento pelos belligerantes alliados, não pode ser governada por neutros. O pacto das nações estabelece formalmente no artigo 4.º que nenhum neutro é ainda membro da Sociedade das Nações. Segundo a declaração final do pacto 13, Estados neutros são com effeito convidados a fazer parte do dito pacto mas segundo o artigo 1.º não serão considerados como membros senão depois de ter feito a declaração de acceitação ao secretariado nos dois mezes de entrada em vigor do pacto e de que será feita a notificação aos outros membros da Sociedade.

Estes principios como vós mesmo o deveis reconhecer, oppõe-se á escolha immediata d'um neutro para o conselho da Liga. — (Havas).

O marechal Foch recebido pelo sr. Poincaré

PARIS, 28. — No Elyseu o marechal Foch foi recebido esta manhã pelo sr. Poincaré. — (Havas).

China e Japão

O que se resolveu sobre a questão de Kiao-Tcheu

LONDRES, 30. — A Agencia Reuter recebeu um telegramma de Paris, dizendo que depois de ter ouvido os delegados do Japão e da China, o conselho dos tres resolveu que no tratado de Kiao-Tcheu a Allemanha entregue esta feitoria ao Japão, que a ella tem direito segundo o tratado sino-japonez de 1915. O Japão transferirá depois a cidade á China em tempo conveniente, mas os accordos em detalhe a este respeito foram deixados aos governos japonez e chinez. — (Havas).

O conflicto italo-americano

O apoio dos trabalhistas inglezes

ROMA, 27. — Os trabalhistas inglezes telegrapharam ao sr. Turati offerecendo-lhe o seu apoio para os esforços que os seus camaradas italianos possam fazer para assegurar uma paz baseada nos 14 pontos de Wilson em harmonia com o fim da guerra dos trabalhistas inter-alliados.

O sr. Turati respondeu fazendo notar que os ideaes de Wilson são sempre destruidos pelos governos dos capitalistas comprehendendo os governos inglezes e americanos, que são do parecer de Wilson quando se trata de outros paizes, e imperialistas quando se trata dos seus, concluindo: «Sômos comvosco para condemnar a politica dos governos dos capitalistas e para retomar de uma forma completa e geral a ligação entre todos os proletariados conforme o aconselhava Zimmerwald». — (Havas).

A camara italiana apoia a attitude do governo

ROMA, 29. — A camara, em votação nominal, approvou por 383 votos contra 40 a ordem do dia que o sr. Luzzatti mandou para a mesa, dizendo que a camara conscia da sua dignidade e interprete da vontade do povo italiano, declara-se solidaria com o governo e confirma-lhe a sua plena confiança para a defeza dos supremos direitos da nação e para se alcançar uma paz duradoura e justa. O resultado da votação foi acolhido com freneticas acclamações. — (Havas).

Um emprestimo da America á Italia

WASHINGTON, 30. — O thesouro fez um novo emprestimo á Italia de 50 milhões de dollars para pagamento das compras de munições e viveres na America. — (Havas)

A Italia e a França permanecerão unidas

PARIS, 30. — O sr. Poincaré dirigiu uma mensagem á Italia, dizendo que a Italia e a França, estreitamente unidas na guerra, permanecerão unidas na paz e que nada as separará. O arrefecimento da sua amizade seria uma catastrophe para a civilisação. — (Havas).

A esquadra brazileira na Europa

Um banquete aos representantes da França, Inglaterra, Portugal e Italia

RIO DE JANEIRO, 28. — O sr. Domicio da Gama, ministro dos estrangeiros, offereceu um banquete aos representantes de França, Inglaterra, Portugal e Italia em reconhecimento das homenagens prestadas á esquadra brazileira durante as operações que effectuou na Europa.

No seu discurso o sr. Gama affirmou o sincero desejo que tem o Brazil de ser sempre um fiel esteio ao progresso da humanidade. O embaixador de Portugal, como diplomata mais antigo, levantou um brinde ao presidente da Republica. — (Havas).

As credenciaes dos delegados allemães

PARIS, 30. — Amanhã pela manhã, no Trianon Palace, em Versailles, os allemães devem apresentar as suas credenciaes aos representantes dos alliado, os quaes as examinarão. — (Havas).

De regresso á America

BREST, 28. — O sr. Baker partiu hoje a bordo do «George Washington». — (Havas).

O que vae pela Russia

LONDRES, 1. — Estão chegando muito boas noticias da Russia, havendo esperanças de que a ordem seja restabelecida. — (Havas).

O Brazil pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Movimento diplomatico brazileiro

RIO DE JANEIRO, 1. — O Itamaraty consultou a Italia sobre se o dr. Gastão da Cunha é «persona grata», afim de ser nomeado embaixador do Brazil em Roma.

Parece que será nomeado para a embaixada de Lisboa, em substituição do dr. Gastão da Cunha, o dr. Olympho de Magalhães, que recentemente ainda occupava a legação em Paris, tendo tomado parte na embaixada brazileira á Conferencia da Paz.

Dr. Magalhães Lima

A sessão de domingo no Colyseu dos Recreios

A vasta sala do Colyseu dos Recreios vae ser pequena e acanhada no proximo domingo para conter todas as pessoas que desejam assistir á sessão solemne que ali se effectua, pelas 14 horas, em homenagem ao venerando republicano dr. Magalhães Lima e na qual lhe serão entregues pela Liga Nacional da Mocidade Republicana as insignias da Gran Cruz da Torre e Espada com que ultimamente foi agraciado.

Presidirá á sessão o sr. dr. Antonio José d'Almeida, assistindo o chefe do governo e outros representantes do ministerio. Abrilhanta o acto a banda dos marinheiros.

Corporações e entidades devem requisitar as entradas na bilheteira do Colyseu amanhã das 14 ás 16 horas.

A direcção do Gremio Luzitano convida todos os associados a comparecerem pelas 13 horas precisas de domingo, 4 do corrente, na sua séde, a fim de encorporados se dirigirem ao Colyseu dos Recreios, onde se realisa a sessão de homenagem ao grande apostolo da democracia o dr. Sebastião de Magalhães Lima, presidente d'esta instituição.

Regresso á Patria

Chegam novos contingentes do C. E. P. e entre elles o batalhão de sapadores de caminhos de ferro

Regressou hontem da França o batalhão de sapadores de caminhos de ferro, uma das unidades do C. E. P. que muito se distinguiu durante a guerra, não só pela sua organisação, mas ainda pelos serviços prestados que mereceram a muitos dos officiaes e praças as cruzes de guerra franceza e ingleza. Foi a primeira unidade que desembarcou completamente organisada, com equipamento e armamento.

Pelas 13 horas, o batalhão, n'um effectivo de 14 officiaes e 878 praças, formou ao longo do caes do Posto Maritimo de Desinfecção, pondo-se pouco depois em marcha, em direcção ao quartel de addidos ás Janellas Verdes. Rompia a marcha uma guarda avançada, de bayoneta armada, seguindo-se a charanga e o terno de corneteiros, com as suas bandeirolas de seda vermelha em que se liam, em letras pretas, as palavras «Sempre fixe», divisa que o batalhão adoptou. A' frente de cada companhia caminhava um sargento portador d'um guião de seda designativo dos diversos serviços e o estandarte em seda vermelha, caprichosamente bordado, era conduzido pelo alferes sr. Botto, ladeado por um pelotão de soldados, de bayoneta armada e no peito dos quaes se viam as cruzes de guerra ingleza e franceza. Quando o batalhão marchava na rua 24 de Julho, o general sr. Abel Hypolito, commandante da divisão, ordenou que fizesse alto. Com uma precisão pasmosa o batalhão estacou e fazendo frente á esquerda abriu fileiras. O commandante da divisão passou-lhe então revista, acompanhado pelos seus ajudantes e chefe do estado maior do C. E. P. e ali mesmo, em ordem de divisão, mandou lêr um louvor ao batalhão e especialmente ao seu commandante, sr. major Esteves, pela forma correcta como se apresentára apoz o desembarque. Finda a leitura da ordem, o batalhão poz-se em marcha para o quartel, seguido de muito povo e ao som de marchas guerreiras, executadas pela charanga, que não é constituida por musicos profissionaes, mas sim por soldados de sapadores que em França adquiriram por quotisação entre elles e os officiaes os instrumentos necessarios.

No navio em que regressaram, o «North Westeen Miller», vieram tambem 3 officiaes e 123 praças da 10.ª bateria de artilharia pezada, que foram para a Ameixoeira; 3 officiaes e 190 praças da 4.ª companhia de pioneiros que recolheram ao quartel de sapadores mineiros; 18 praças da companhia de metralhadoras pesadas, 1 official e 107 praças do quartel general da 3.ª brigada de infantaria e 180 praças addidas, que foram para o quartel das Janellas Verdes; 6 praças condemnadas, que seguiram para o forte da Graça, e 9 doentes que recolheram ao hospital da Estrella.

No caes de desembarque eram aguardados pelos srs. tenente de marinha Ferraz, que representava o chefe do Estado; general Abel Hypolito, commandante da divisão; chefe do Estado maior do C. E. P., major Chaby; capitão de mar e guerra Ivens Ferraz, tenente de marinha Borges de Sousa, officiaes representando todas as unidades da guarnição, contingentes das mesmas unidades, bandas de infantaria 5 e 16, officialidade da marinha, etc. O sr. ministro da guerra fez-se representar por um dos seus ajudantes, e as madrinhas de guerra e as senhoras da colonia ingleza, como de costume, distribuiram aos soldados, café, bolos e tabaco.

EM CASCAES

Exposição de rosas

A Associação dos Jardineiros do concelho de Cascaes, prepara depois de amanhã uma exposição de rosas, cujo producto liquido será applicado ao cofre da mesma para assim melhor poder soccorrer os seus associados doentes.

Esse certamen effectua-se no pavilhão do grande parque do Estoril, que gentilmente foi cedido para o effeito, pela direcção da empreza proprietaria.

Podem concorrer horticultores, jardineiros, amadores e estabelecimentos publicos, comprehendendo a exposição quatro secções: rosas em flôr cortada, artefactos de rosas naturaes, flôres diversas da estação e plantas ornamentaes e os premios constarão de diplomas, de medalhas de ouro, prata e cobre e menção honrosa.

SUBSISTENCIAS

Venda da batata

Por ordem do ministro dos abastecimentos, foi desde hoje posta á venda ao publico, na Praça da Figueira, Mercados 24 de Julho, Alcantara, Belem e Estephania, batata a $13 o kilo, por conta do ministerio.

O 1.º DE MAIO

AS MANIFESTAÇÕES DE HONTEM

Todas as festas promovidas pelo operariado foram numerosamente concorridas, não havendo incidente algum desagradavel

Foi da festa o dia de hontem para as classes proletarias que, após 40 annos de lucta, conseguiram vêr attendidas em grande parte as suas reclamações.

O dia de hontem, considerado quasi de feriado nacional, teve a animal-o um sol acariciador e uma temperatura de verão o que fez com que a população alfacinha sahisse para as avenidas novas e arredores a respirar um pouco de ar puro dos campos, porquanto as ruas da capital, quasi intransitaveis pelos montões de lixo que a cada passo se avolumavam, aconselhavam esse passeio até como medida de hygiene.

O 1.º de Maio decorreu em Lisboa sereno e calmo, sem qualquer incidente desagradavel ou digno de registo. O commercio, conforme resoluções tomadas nas associações Commercial, de Lojistas de Lisboa e dos Vendedores de Viveres a Retalho, encerrou as suas portas, vendo-se apenas abertas as pharmacias, tabacarias, leitarias, cervejarias, cafés e restaurantes. As proprias barbearias, segundo a resolução tomada na Associação de classe, achavam-se fechadas, tendo sido resolvido que a partir de hoje fosse posto em vigor um novo horario de trabalho.

Os carros electricos não funccionaram, em conformidade com o convite-manifesto distribuido, convidando o pessoal a paralysar o serviço. Por tal motivo, os automoveis, comboios e trens de praça tiveram larga procura, transitando sempre com bastantes passageiros.

Em todos os ministerios houve tolerancia de ponto, o que equivaleu a feriado, porquanto os funccionarios não compareceram, com excepção dos ministros, que estiveram trabalhando nas suas secretarias. O movimento na Arcada foi nullo, excepto no ministerio da guerra, onde houve animado movimento por motivo de medidas a adoptar caso se désse qualquer alteração da ordem. Na praça do Commercio, em frente áquelle ministerio, estacionaram durante o dia muitos automoveis de praça e particulares, que tinham sido mobilisados para serviço de ordem publica.

As repartições dos correios, venda de estampilhas e registos de correspondencia tambem estiveram fechados, bem como a Alfandega e a Bolsa.

As ruas da cidade, principalmente as da Baixa, o Rocio e a Avenida foram policiadas por patrulhas de cavallaria da guarda republicana e do exercito, que não tiveram de intervir em qualquer caso.

Nos cafés do Rocio notou-se certa animação, estando a avenida da Liberdade tambem bastante concorrida de povo, que foi assistir ao comicio realisado no Parque Eduardo VII e ao qual adiante nos referimos.

Este anno não houve a costumada romaria aos cemiterios, tendo ido no entanto algumas collectividades depôr flôres nas campas dos propagandistas operarios Azedo Gneco, José Fontana, Ernesto da Silva e Agostinho José da Silva.

O Centro Socialista do Lumiar visitou, pelas 11 horas, a campa do seu companheiro Camillo José Alves, deixando ali algumas flôres.

A posse do terreno cedido á «Voz do Operario»

Conforme estava annunciado, realisou-se hontem no edificio em construcção para a nova séde social da Sociedade de Instrucção e Beneficencia «A Voz do Operario», a posse do terreno, cedido pelo governo áquella instituição. Esse terreno, na antiga cêrca das Monicas, mede 2.450 metros quadrados e vae ser destinado para recreatorio e gymnasio das escolas da Sociedade, estando a construcção a ser feita com a maior actividade na antiga rua da Infancia, á Graça, quasi em frente á Caixa Economica Operaria.

A' cerimonia, que se effectuou pelas 12 horas e meia, assistiram os srs. ministros da justiça e da instrucção e os secretarios dos srs. presidente do ministerio e ministro do interior e dos ministros do commercio e finanças.

O sr. ministro da justiça representava o sr. presidente da Republica, vendo-se ainda presentes toda a commissão administrativa, bem como o conselho fiscal da benemerita instituição, e muitos socios e senhoras.

A guarda de honra aos ministros era feita pelos alumnos de ambos os sexos, das escolas 1, 2 e 25 da referida Sociedade, que se faziam acompanhar de todo o corpo docente.

A posse do terreno foi dada pelo sr. ministro da justiça, sendo o respectivo auto lido pelo presidente da assembléa geral da «Voz do Operario», sr. Abilio Gameiro, e depois assignado por todas as pessoas presentes.

Usaram da palavra, enaltecendo a obra da instituição, os srs. ministros da justiça e da instrucção, tendo depois a professora sr.ª D. Maria Emilia Coelho palavras de reconhecimento para com o sr. ministro da justiça, que, cedendo o terreno das Monicas, prestou um valioso auxilio á grandiosa obra iniciada.

Os ministros e demais pessoas presentes estiveram depois examinando os trabalhos de construcção, que estão bastante adeantados, findo o que lhes foi servido um copo de agua. Ao «Champagne» trocaram-se brindes affectuosos, tendo o redactor da «Voz do Operario» sr. Fernandes Alves proferido um discurso patriotico, a que respondeu o sr. ministro da justiça. O inspector das escolas sr. Silverio Faria e todos os membros dos corpos gerentes da Sociedade tambem proferiram palavras de reconhecimento pela protecção que o governo tem dispensado á construcção do edificio, para o qual, não ha muito, offereceu a quantia de 25.000 escudos.

A festa terminou pelas 14 horas, tendo depois muitas pessoas visitado o edificio em construcção, cuja fachada se encontrava embandeirada.

No Comicio

Approva-se uma moção reclamando contra os manejos do commercio açambarcador e o regresso immediato dos desterrados por questões sociaes

No alto de Campolide, de onde se divisa quasi toda a parte oriental da cidade, o Castello, a Graça, o Monte de S. Gens, a Penha de França, e as suas vertentes, batidas por um sol magnifico, e uma nesga do Tejo, effectuou-se o annunciado comicio promovido pela União dos Syndicatos Operarios de Lisboa, de accordo com a União Operaria Nacional.

Muito antes da hora annunciada iam chegando grupos de operarios que se accommodavam junto da tribuna sobre a qual deviam falar os oradores, que tinha a frente virada para a Rotunda e onde havia mesas e bancos, destinadas ás commissões promotoras do comicio.

Por todo o espaço de onde se podia ouvir melhor se formavam agrupamentos que discutiam as graves questões de salarios e todas as reivindicações. Distribuiam-se manifestos, vendiam-se os jornaes do operariado. Alguns cantavam a «Internacional» e davam vivas ao socialismo, á União Operaria Nacional e ás conquistas sociaes.

Eram quasi 16 horas, quando o sr. Manuel Affonso assomou ao parapeito da tribuna declarando que ia abrir-se o comicio commemorativo do dia consagrado ás grandes reivindicações das classes trabalhadoras, dia em que o proletariado de todo o mundo affirma o seu desejo de conquistar a sua integral emancipação.

Ia dar a palavra aos delegados da U. S. O. das federações de industria e do syndicato unico das classes metalurgicas.

Todos os oradores exaltaram as virtudes dos que se teem batido pelos grandes ideaes socialistas; tiveram palavras commovidas para os que já não são d'este mundo: fizeram protestos de não abandonar o seu posto de combate pelas prerogativas que defendem e incitaram o povo trabalhador a não arrefecer na lucta pelas suas almejadas conquistas.

Entre acclamações e vivas ás instituições operarias foi votada uma moção que será apresentada ao governo e é a seguinte:

«Considerando que ao problema maximo da carestia da vida os governos, que no poder se teem succedido desde o desencadear da conflagração europeia, não teem dedicado as attenções que a urgencia e gravidade do problema reclamavam, porquanto nem conseguiram impedir o açambarcamento e o excessivo accrescimo do custo da vida e nem sequer se preoccuparam com o desenvolvimento da producção nacional no sentido de attenuar, ao menos, o «deficit» da nossa balança commercial;

Considerando que a producção agricola e industrial sob a dependencia exclusiva dos actuaes detentores da riqueza não póde nunca satisfazer cabalmente ás necessidades dos consumidores pelo manifesto antagonismo de interesses que entre uns e outros existe;

Considerando que o reconhecimento, por parte do Estado, da justiça que ao proletariado assistia ao reclamar ao regimen das oito horas, representa uma insophismavel victoria da organisação operaria que, pelo seu exclusivo esforço, conseguira já impôr esse regimen n'um grande numero de industrias criando, ao mesmo tempo, na sociedade portugueza um tal estado de espirito que fatalmente havia de coagir os governantes a sanccionar e generalisar esta doutrina;

Considerando que, apesar de todas as promessas do governo, ainda se conservam desterrados em Africa muitos camaradas nossos, presos por delitos sociaes, exigindo o governo, para que sejam repatriados, que as familias assim o requeiram;

Considerando que a revolução russa veiu iniciar uma era nova de profundas transformações sociaes pela effectivação de um programma caracterisadamente socialista;

E considerando, finalmente, que a intervenção armada dos outros Estados e o bloqueio economico a que estes sujeitaram a Russia representam, de facto, um condemnavel attentado ao principio das nacionalidades — attentado contra o qual tem levantado o seu protesto energico o operariado organisado dos paizes cultos;

O povo de Lisboa, reunido em comicio publico, no dia 1.º de Maio, a convite da organisação operaria, sem abdicar do programma de realisações economicas e sociaes que a organisação syndical se propõe levar a effeito quando a transformação que se está operando na Europa lhe entregar a gerencia da producção e a administração dos demais interesses collectivos, resolve:

1.º — Reclamar do Estado um conjuncto de medidas tendentes á gradual e progressiva socialisação da terra e da industria, de modo a augmentar a productividade nacional, attendendo sempre, e em primeiro logar, aos interesses dos productores e consumidores, e orientadas no sentido de tornar inefficazes os criminosos manejos do commercio açambarcador.

2.º — Incitar todo o proletariado nacional á mais rigorosa fiscalisação do horario de trabalho, reclamar a generalisação do regimen de oito horas aos trabalhadores da terra e envidar desde já os seus esforços pelo estabelecimento da «semana ingleza».

3.º — Reclamar o immediato regresso á metropole de todos os camaradas desterrados em Africa por questões sociaes.

4.º — Saudar os trabalhadores de todo o mundo, affirmando-lhes a sua inabalavel solidariedade na obra commum de emancipação, affirmar a sua sympathia pelos principios eminentemente socialistas que a revolução do Oriente está effectivando e proteger com toda a energia contra a intervenção armada e o bloqueio com que os Estados capitalistas pretendem fazer baquear a revolução social.

Em seguida o comicio dissolveu-se, vindo a multidão em grande massa pela Avenida e percorrendo a Baixa, sempre dando vivas e fazendo ouvir a «Internacional».

No theatro São Luiz

O espectaculo em homenagem á «Batalha»

A elegante e vasta sala do theatro São Luiz, onde se effectuou o espectaculo social em homenagem ao nosso collega «A Batalha», regorgitava de espectadores, vendo-se ali representados todos os elementos associativos operarios.

O «foyer», a escadaria e o palco do bello edificio achavam-se ornados de plantas decorativas.

Iniciou o espectaculo o hymno da «Batalha», inspirada composição do velho maestro Thomaz Del Negro, sobre versos do poeta operario John Black, entoado pelo «Orpheon Socialista» que fazia a sua estreia, e acompanhado por uma banda, ambos sob a regencia do auctor da musica.

Ao fundo do palco havia um tropheu formado pelos estandartes de todos os syndicatos operarios.

Foi delirantemente applaudido esse numero, assim como os que se lhe seguiram e constituiam a primeira parte do programma do espectaculo.

N'ella tomaram parte os seguintes artistas: barytono Antonio Caldeira, que se fez ouvir em varios trechos, com grandes applausos; a actriz-cantora Elvira Costa, muito applaudida no «Fado», que cantou deliciosamente; D. Cecilia Borba, que é uma distincta harpista; Flaviano Rodrigues, violinista eximio; Vargas Nunez, pianista de cunho; Carmo Dias, o conhecido guitarrista e o seu acompanhador, Abel Negão, o Manuel Silva, que conhece todos os segredos do violoncello.

Todos elles fizeram larga colheita de applausos, assim como os que se encarregaram da parte dramatica: actrizes Sophia d'Oliveira, Lucia Garcia, Helena Lima, Palmyra Gomes; actores José Azambuja e José David, e Eduardo de Freitas, que organisou essa especialidade do programma e que fez uma apreciavel conferencia sobre arte, acompanhada de exhibição de quadros scenographicos do artista Frederico Ayres. D'esses quadros mereceram especiaes applausos os que reproduzem a imaginação d'um pintor; «Amores de Coimbra», «Amores á antiga» e «Uma fada».

Todos os executantes foram brindados pela commissão organisadora do espectaculo, com magnificas flôres.

Os intervalos foram preenchidos por bandas operarias, que fizeram ouvir repertorio escolhido no Jardim de Inverno do theatro.

«A Batalha» tenciona em breve dar outro espectaculo para satisfazer as numerosas pessoas que não puderam assistir ao que vimos de descrever.

Outras manifestações

Em Almada, Covilhã, Porto, Coimbra, Cascaes, etc., realisaram-se tambem comicios, tendo ido a Santarem assistir á demonstração de solidariedade com o povo trabalhador o sr. ministro do trabalho, que se fazia acompanhar do pessoal do seu gabinete.

No Centro Socialista de Cascaes procedeu-se, pelas 11 horas, á cerimonia da inauguração da nova bandeira, sendo a festa abrilhantada pela Sociedade Recreativa do Lumiar.

O sr. Custodio de Mendonça realisou depois uma conferencia, sendo grande a assistencia, entre a qual se viam muitas senhoras, sendo a Federação Municipal Socialista representada pelo sr. Abel da Cruz.

No Centro Socialista do Lumiar

rompem pelas 16 horas, foi inaugurada a bandeira, seguindo-se-lhe uma sessão de propaganda em que usaram da palavra varios oradores.

No estrangeiro

Em Paris o dia decorreu socegado

PARIS, 1.—A manhã passou-se em socego, conservando as ruas de Paris um aspecto triste, porque estão interrompidos todos os meios de transporte, passando sómente de quando em quando algumas carruagens militares. Os raros transeuntes vão depressa, debaixo d'uma chuva meuda, que cahe sem interrupção.

Estão abertos os açougues, os padeiros e os sarchicheiros, mas fecharão ao meio dia. A paragem prevista da electricidade effectuou-se das sete ás nove horas da manhã. A sahida dos «meetings», mesmo a sahida do da Bolsa de Trabalho, effectuou-se sem incidente.—(Havas).

Em Madrid teve de intervir a força armada

MADRID, 1.—A commemoração do primeiro de Maio deu logar a certa agitação em Madrid, havendo descrdens entre os manifestantes e o pessoal das lojas que se conservaram abertas e o publico. Teve de intervir a força publica, socegando tudo com alguma rapidez, não deixando, porém, de haver feridos e contusos. A população chegou a assaltar algumas lojas.—(Havas).

Destroyer americano

S. JULIÃO, 2.—Entrou o destroyer americano «Diger».—(Havas).

Atropelado por um electrico

Deu entrada na enfermaria n.º 6, do hospital de S. José, o sr. Celestino Ferreira, de 19 annos, operario fabricante de calçado, residente na rua Luiz de Camões, 88, 3.º que no Conde Barão foi atropelado por um electrico ficando com as pernas esmagadas.

Maria Alexandrina Motta Dias

FALLECEU

Confortada com todos os sacramentos da Egreja

Antonio Pinto da Fonseca Motta, sua mulher e filho, Maria Alexandrina Motta Machado, seu marido e filhas participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisará ámanhã, sabbado, 3 do corrente, pelas 12 horas sahindo da Avenida da Republica, 1, para o cemiterio dos Prazeres.

Autonomia de Galicia

No proximo domingo, pelas 15 horas, o sr. Alejo Carrera, nosso collega de «El Sol» de Madrid, realisa uma conferencia na Sociedade Juventud de Galicia, na rua da Magdalena, subordinada ao thema: «La colonia gallega y el problema de la autonomia de Galicia».

Depois falará tambem o sr. Ramiro Vidal, facultando-se a entrada a todos os membros da colonia.

Operarios das oficinas do P. A. M.

São por este modo avisados os operarios civis e militares de que ha ámanhã, 3, trabalho extraordinario.

Festas associativas

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO.—No proximo domingo, promovida por uma commissão de socios, realisa-se uma festa com a comedia «Falar verdade... a mentir» e dois actos de variedades, seguindo-se baile.

—E' hoje que se realisa no Apollo a festa do popular actor Luiz Bravo. Os seus innumeros amigos não deixarão de lhes prestar a homenagem de que é digno e nas suas personagens o «santo casamenteiro» e no «cantador das hortas» cantará numeros novos; representando-se além da revista a «Magalona», o episodio o «Fado», em que tem um papel de destaque.

CLUB ESTEPHANIA. — Realisam-se ámanhã, sabbado, 3, e sabbado, 10, as recitas e bailes annunciados pela circular de 23 de abril findo, subindo á scena a peça de grande espectaculo «Leonor Telles», desempenhada por gentis senhoras da familia dos socios e por distinctos amadores do grupo dramatico do club.

SOCIEDADE JOÃO RODRIGUES CORDEIRO.—A'manhã, recita com a comedia «O gaiato de Lisboa» e um acto de variedades, seguindo-se baile.

CLUB RECREATIVO «OS CHORAS».—No domingo realisa este grupo uma excursão a Villa Franca, onde jogará um desafio de «foot-ball», seguindo-se «pic-nic» e «matinée» litteraria e dançante. A partida do Rocio é ás 6,30 e o regresso ás 21,30.

Escola Superior de Pharmacia

Reuniu extraordinariamente a assembléa da Associação dos estudantes da Escola Superior de Pharmacia de Lisboa, deliberou telegraphar ao sr. ministro da instrucção agradecendo-lhe a concessão do grau de bacharel e procurar o professor dr. Eduardo Pimenta, para lhe agradecer o esforço por elle congregado para obtenção do referido grau.

Companhia de Seguros "A Luzitania"

Mudou a sua séde para a Avenida da Liberdade, 14, 3.º, tendo assumido a sua direcção technica os srs. Fernando Brederode, como director, e João Pires Monteiro, como sub-director.

Lisboa, 1 de maio de 1919.

O Conselho de Administração

NO CONDES

«O elegante Hercules»

A estreia de hoje vae ser um grande successo

Vae ser uma das noites mais attrahentes, a de hoje, no Cinema Condes, onde se effectua mais uma notavel estreia, escolhida com o maior acerto pela empreza que, dia a dia, enriquece o seu programma vastissimo, ampliando sempre com as melhores producções da chamada Arte do Silencio. O «film» que esta noite se exhibirá pertence ao numero dos que enthusiasmam o publico, porque «O elegante Hercules» tendo uma urdidura impeccavel e perfeita nas suas quatro partes é tambem um pretexto magnifico para evidenciar o prodigioso engenho de um authentico elephante que, absolutamente senhor do papel que lhe confiaram, revela possuir as mais perfeitas qualidades de um grande «actor».

No mesmo programma, juntamente com a estreia, volta a repetir-se o empolgante drama «O castigo da ambição», por Paulina Frederick, effectuando-se ámanhã dois bellos espectaculos, na «matinée» elegante e na «soirée» da moda.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte	1.663$10
Lista n.º 73 (Hotel Universo)	
José Maria Trigo Gonzalez	50$00
Rodesindo Lorenzo Perez	5$00
Eduardo Trigo Gonzalez	5$00
João Manuel M. Romero	2$00
Manuel Sendim	$50
Afonso Dominguez	$50
Manoel Soares Rodrigues	2$00
Manuel Martnis Carballo	$50
Constantino Dias	$50
Domingos Barros	$50
Antonio Anton Dominguez	1$00
Lista n.º 40 (Restaurant Cesteiro)	
José Pellon Muñoz	5$00
Santos Pellon Rodriguez	1$00
Constantino Couto	1$00
Ramiro Mór Gonzalez	$50
José Pellon Rodriguez	$50
José Gonzalez y Alvarez	$50
Narciso Cal	$50
Ceferino Muñoz	$50
Lista n.º 65 (Armazem de vinhos Cesteiro)	
José Mera Fortes	5$00
Manuel Alonso Bastos	1$00
José Trigo Mera	1$00
Isidro Cobas	1$00
José Filgueira	1$00
Lista n.º 96 (Serra Fernandes & Irmão)	
José Lorenzo Cima	5$00
Manuel Francisco Filgueira	2$50
Domingos M. Fernandes	$50
José Otero	$50
Lista n.º 20 (Casa de pasto do Forma)	
Baptista Antão Dominguez	4$00
Antonio Eiró Solla	1$00
José Antonio F. Dominguez	1$00
Lista n.º 45 (Casa de pasto do Gargamalo)	
J. B. G. Gargamalo (Irmãos)	10$00
Amador Concha Fernandez	$50
José M. A. Lafuente	$50
Somma	1.774$60

Ensino profissional

O sr. dr. Julio Martins, ministro do commercio, concedeu ao representante de «A Capital» uma entrevista sobre ensino profissional, que será em breve publicada.

Esforçamo-nos assim por tornar cada vez mais valioso o inquerito que nos propuzemos fazer e que tanto interesse tem despertado no nosso meio.

Agostinho Borges Mendes

Falleceu

R. I. P.

Maria Adelina Macieira Mendes, Vasco Macieira Mendes, Ismenia d'Assumpção Fonseca Macieira, Adelaide Borges Mendes, Ermelinda Borges Mendes dos Anjos, seu marido Guilherme Cassar dos Anjos e filhos, Elvira Borges Mendes Macieira e seu marido Eugenio Macieira, Palmira Borges Mendes Macieira e seu filho, Guilherme Borges Mendes, sua mulher Thereza Maria Mellert Mendes (ausentes) e filhos, João Arthur Macieira e seus filhos, Albino Eduardo Macieira e suas filhas, Victor Edmundo Macieira, sua mulher Julia Soares Macieira e filhos, Pedro Lopes Macieira, sua mulher Cassilda Maria Macieira e filha, Gabriel Augusto Macieira e sua mulher Maria Luiza Mariz Sarmento Macieira, Carolina Amelia Macieira d'Almeida, seu marido Januario d'Almeida Junior e filhos, Casimiro Macieira, sua mulher Bertha de Sousa Macieira e filha, e os seus tios participam o fallecimento do seu muito querido marido, pae, enteado, irmão, cunhado, tio e sobrinho Agostinho Borges Mendes e que o seu funeral se realisa sabbado, 3, pela 1 hora da tarde sahindo da sua residencia na Rua da Magdalena, 16, 4.º, esq., para o cemiterio Oriental.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4536	20.000$00
3560	2.000$00

2925	600$	1328	100$
1645	200$	2099	100$
1891	200$	2108	100$
3693	200$	2163	100$
4204	200$	3007	100$
5676	200$	3018	100$
4535	142$5	3213	100$
4537	142$5	4230	100$
159	100$	4495	100$
240	100$	4990	100$
288	100$	5153	100$
311	100$	5166	100$
509	100$	5202	100$
597	100$	5227	100$
784	100$	5874	100$
803	100$	6360	100$
884	100$	6378	100$
982	100$	6398	100$
1315	100$	6776	100$

Gréves

O pessoal da Camara Municipal —Os enterramentos e a limpeza da cidade feitos por praças do exercito

Continua no mesmo pé o movimento do pessoal da Camara Municipal de Lisboa, o qual ainda não retomou o trabalho, motivo por que se acham paralisados todos os serviços de limpeza, regas, enterramentos, matança de gado, etc. O comité central, com representação da U. S. O., resolveu consentir que fosse abatido sómente o gado necessario para os hospitaes, sendo-o nos proprios estabelecimento hospitalares.

Mais resolveu que os restos do peixe pódre que é costume serem removidos do mercado da Ribeira Nova para o guano seguissem o seu destino a bem da salubridade publica. A assembleia magna da classe reune hoje pelas 17 e meia na séde da Federação da construcção civil, na calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Na camara compareceram hoje o respectivo presidente e alguns vereadores e chefes de serviço, sendo-nos ali communicado que o serviço de enterramentos nos cemiteiros tem sido feito regularmente por praças do exercito sem embargo dos actos de sabotage praticados no Alto de S. João, pois que foram arrasadas cerca de 40 covas destinadas a adultos e creanças, tendo ainda desapparecido todas as alfaias.

O vereador do pelouro dos cemiterios, sr. Candido dos Santos, auxiliado por praças do exercito, tem procedido ao enterramento de alguns cadaveres, um dos quaes contava já 15 dias de Morgue e exhalava um fetido insupportavel. O sr. Candido dos Santos tem procedido humanamente e sem quaesquer intuitos de furar gréves ou estar em desaccordo com os ideaes socialistas de que é um dos mais fervorosos apostolos.

Estão tambem assegurados os serviços de limpeza e regas com a cooperação de praças do exercito, tendo a camara e o governador civil solicitado a todos os municipes que deitem o lixo nas carroças que são conduzidas por militares. Durante o dia de hoje percorreram as ruas 68 carroças, apesar de muitas d'ellas terem apparecido sem as cavilhas nas rodas, reparação que foi feita com rapidez. O serviço de regas foi hoje feito á agulheta e com carroças-pipas. Muito lixo foi tambem transportado para fora de Lisboa nas carroças que transportam de madrugada as hortaliças para os mercados. No matadouro, praças do exercito egualmente abateram algum gado para as casas de beneficencia, tendo os mercados funccionado regularmente.

O sr. governador civil de Lisboa convidou todos os presidentes das juntas de freguezia a uma reunião, a fim de se tratar urgentemente de assumptos da saude publica.

O sr. presidente da camara, com quem hoje nos avistámos, informou-nos de que a camara não pode fazer quaesquer beneficios ao seu pessoal, porquanto sendo as receitas avaliadas em 2.600 contos, a despeza só com o pessoal é de 2.300. Fica, portanto, um saldo de 300 contos para expediente, material, etc., verba que não chega, dando em resultado ter o anno passado a camara um «deficit» de 800.000 escudos.

O augmento pedido pelo pessoal traz um «deficit» superior a 1.000 contos, que junto aos «deficits» anteriores se calcula em cerca de 4.000 contos. Na occasião presente impossivel, pois, se torna sobrecarregar com mais contribuições os municipes, tanto mais que novas contribuições foram lançadas o anno passado e a camara nada pode dar aos municipes em troca d'esses novos impostos.

Durante o dia de hoje o largo do Pelourinho e immediações estiveram patrulhadas por cavallaria da guarda republicana.

A do pessoal dos electricos— Não se chegou ainda a acordo

Os serviços da Companhia Carris de Ferro continuam paralisados, aguardando o pessoal, que se mantem na sua associação de classe em sessão permanente, a solução do problema, que lhe foi proposto pelo sr. ministro do trabalho e acceitou, mas que depende do augmento de tarifas que a commissão administrativa municipal não parece disposta a conceder.

Nas immediações das estações de Santo Amaro e Arco do Cego circulam patrulhas de cavallaria. Os grévistas manteem a attitude pacifica, que em identicas circumstancias teem guardado.

Devido á falta de transportes, os automoveis e carruagens de praça soffreram um verdadeiro assalto, sendo a distribuição da correspondencia, feita pelos carteiros em «camions» do exercito.

PRAIAS E CAMPOS

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—Segundo nos consta, estão-se envidando todos os esforços para que a banda da guarda nacional republicana, que no corrente mez vem dar dois concertos classicos em Coimbra, venha tambem a esta cidade.

Caso esta iniciativa vingue, vão ter os figueirenses occasião de apreciar um pouco de boa musica. O concerto será no salão de inverno do Grande Casino Peninsular.

Ultimas noticias

O governo e as gréves

A'cerca do movimento grévista que tão dolorosamente se está repercutindo no equilibrio da sociedade portugueza, obtivemos esta tarde no ministerio do interior, algumas informações, que esclarecem a situação.

O governo encontra-se na impossibilidade material de satisfazer a totalidade das reclamações que lhe são feitas pelo trabalhadores e pelo pessoal burocratico ao serviço do Estado.

Os reclamantes, pelo seu lado, não mostram tendencias para uma opportuna moderação, — compativel com as forças do thesouro e os orçamentos das industrias. O conflicto pode assumir, pois, um extremo estado de agudeza, muito para lamentar, por qualquer lado que se encare.

O remedio seria uma transigencia equilibradora. As reclamações dos telegrapho-postaes acarretam, por exemplo, um augmento de despeza de quatro mil contos, approximadamente. Para lhe fazer face, será preciso crear receita—isto não se faz em vinte e quatro horas.

Finalmente: só com espirito de transigencia poderá evitar-se uma situação muito grave.

ORDEM PUBLICA

Em Lisboa absoluto socego — O que se passou em Abrantes, segundo nota do ministerio da guerra

Nada se passou de extraordinario hontem e hoje durante o dia em Lisboa, sendo absoluto o socego em toda a cidade. A policia de segurança do Estado tem proseguindo nas suas diligencias, tendo hoje de madrugada feito rusgas em varios clubs, n'um dos quaes foi detido, como medida preventiva, um individuo conhecido pelo «Charuto», que tendo já sido preso por varias vezes, outras tantas foi restituido á liberdade. O «Charuto» bem como outros presos foi conduzido para a Casa da balança do Arsenal de Marinha e depois removido para bordo de um navio de guerra. O antigo chefe da typographia de «O Tempo», sr. Julio Cruz, que fôra detido para averiguações, foi já posto em liberdade, por se ter apurado que não tinha connivencia com o abortado movimento.

Ao que no consta, o vapor «Africa», que devia conduzir os conspiradores monarchicos para o Funchal, ainda não abandonou o Tejo, conservando-se fundeado em frente á Trafaria.

O paquete «Lourenço Marques», que deve hoje sahir com destino á Africa, levará a seu bordo os vadios e gatunos de largo cadastro, tendo a competente relação sido remettida para o ministerio da guerra.

Por ordem superior, foram hontem mandadas encerrar á hora do recolher todas as tabernas existentes proximas dos quarteis.

Sobre os acontecimentos occorridos em Abrantes o sr. ministro da guerra forneceu hoje á imprensa a seguinte nota officiosa:

«Nada houve de importancia em Abrantes, tendo apenas rebentado um petardo nas proximidades do quartel sem que se saiba até agora quem o lançou. Este facto motivou o alarme de todos os republicanos, que accorreram ao quartel com receio de que este fôsse atacado por elementos desaffectos ao regimen, tendo-se effectuado algumas prisões de militares e civis suspeitos».

* * *

O sr. ministro da guerra visitou ante-hontem o batalhão de telegraphistas de praça, batalhão de infantaria 5, os regimentos de cavallaria 7 e 4 e o quartel de Campolide, tendo encontrado tudo na melhor ordem.

Em todas as unidades foi recebido pelos commandantes e officialidade, que mais uma vez affirmaram a sua dedicação á Republica, tendo o ministro palavras de louvor e incitamento para todos.

O caso do Castello — Uma nota officiosa

Do ministerio da guerra recebemos a seguinte nota officiosa:

Ao contrario do que se tem dito, os officiaes que se apresentaram no Castello de S. Jorge a fim de levarem umas praças de artilharia para o quartel do Cabeço de Bola foram mandados pelo ministerio da guerra.

Esses officiaes, de cujo republicanismo se não pode duvidar e que são o tenente Nuno Antunes, alferes Pimenta e Teixeira, tinham recebido a incumbencia de organisarem uma bateria de artilharia com o pessoal que ainda está no Castello de S. Jorge juntando ao que existe no quartel da Graça.

Apresentaram-se para esse fim no quartel de infantaria no Castello e mandaram levantar as praças que estavam nomeadas para esse fim as quaes esboçaram um leve recuo por não saberem para o que iam, obedecendo promptamente logo que o tenente Nuno Antunes lhes explicou que se tratava de cumprir uma ordem dada pelo ministerio da guerra.

O Directorio do P. R. P. perante a carta do sr. Affonso Costa

Sabemos que depois de ámanhã reunirão, em assembleia magna, os representantes mais graduados do P. R. P. (antigos ministros, ex-deputados e senadores, ex-governadores civis, commissões politicas, etc.), a fim de se discutir a attitude do sr. Affonso Costa e tomarem-se resoluções definitivas.

Segundo parece ha uma outra carta do sr. Affonso Costa, datada de janeiro e anterior, portanto, á que hontem appareceu a publico, porque esta ultima é datada de 3 de março. Ora affirmase que ha contradicções entre as duas e que o directorio do P. R. P. enviará aos jornaes a carta de janeiro para que o publico melhor comprehenda a de março.

Reapparição da companhia do S. Luiz «A Emboscada»

E' ámanhã que reapparece no São Luiz, proseguindo nos seus espectaculos a magnifica companhia d'este theatro com a celebre peça em 4 actos «A Emboscada», o maior successo theatral d'esta epocha. Brevemente realisa-se a ultima recita d'assignatura com a nova peça de Eduardo Schwalbach «Sol d'Abril».

Manifestação no Porto a favor do governo

O sr. ministro do interior recebeu esta tarde o seguinte telegramma:

«O povo do Porto, reunido em comicio publico, veiu, em manifestação grandiosa, justo d'este Governo Civil, afim de me pedir para que transmittisse a V. Ex.ª e ao governo o appoio e a solidariedade do povo trabalhador do norte ás reclamações, que forem julgadas justas do povo trabalhador do sul. Apresso-me a fazer esta communicação, porque a manifestação decorreu na melhor ordem, tendo-se feito eloquentes affirmações republicanas. A manifestação terminou com enthusiasticas acclamações á Republica e ás auctoridades.—(a) Governador Civil do Porto.

POEIRA DA ARCADA

Passaportes

Durante o mez findo, foram passados no governo civil 870 passaportes a portuguezes e postos 1.124 vistos em passaportes portuguezes e estrangeiros.

As gréves em Hespanha

O serviço telegraphico normalisado

PARIS, 1.—O governo hespanhol fez constar officiosamente em Paris e Londres que o serviço telegraphico por motivo da gréve está normalisado.—(Havas).

The London and River Plate Bank

No nosso meio financeiro acaba de se dar um acontecimento da mais alta importancia e significativo do desenvolvimento que vão ter as nossas transacções commerciaes e financeiras com a Inglaterra desde que a paz fique definitivamente assegurada em todo o mundo. O «London and River Plate Bank»,—esse verdadeiro potentado da finança britannica—abriu uma succursal em Lisboa que ficará provisoriamente installada em parte dos escriptorios da Sociedade Torlades, na rua Aurea, 32, 1.º, até que a sua installação propria esteja concluida. Para se fazer uma idéa do colosso que é o «London and River Plate Bank», basta dizer que faz parte do grupo de instituições bancarias da Gran-Bretanha—fusão de varios bancos importantissimos. O capital e reservas d'este banco elevam-se á cifra de 27.000.000 libras e os depositos á formidavel somma de L. 350.000.000 ou seja, na nossa moeda a escudos 2.450.000$00, possuindo 1.500 succursaes na Gran-Bretanha e estrangeiro. A agencia em Lisboa virá a ser a união entre a grande rêde de agencias que este banco possue em todo o Brazil, Argentina e Chili e as suas agencias na Europa.

E quando as mulheres querem...

Se nos homens provocou um grande alvoroço, nas senhoras causou um verdadeiro delirio a noticia de que já nos primeiros dias de maio se faz solemnemente a exhibição das fitas de Nascimento Fernandes que, á certa, não ha de ter tido em toda a sua vida uma melhor occasião de engrandecer o seu magnifico nome de artista. E se não, nós veremos...

Por sentença de 21 de março ultimo, com transito em julgado, foi decretado o divorcio entre os conjuges Amadeu dos Santos Rodrigues Falcão e D. Efigenia Ignacio de Carvalho, definitivamente, por virtude da respectiva acção que por mutuo consentimento requereram pelo juizo da 3.ª vara, cartorio do escrivão Osorio de Castro.

Lisboa, 3 de abril de 1919.

O Escrivão,
João Osorio de Castro

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
F. Pinto

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

FUNCCIONARIOS PUBLICOS. — A Commissão Administrativa da Cooperativa dos Empregados do Estado e Administrativos reune ámanhã, a fim de resolver sobre os assumptos a submetter á apreciação da assembleia geral, para o que vae solicitar a devida convocação para a proxima semana.

Ao sr. ministro da instrucção

Os pensionistas do Estado

Escreve-nos o sr. Heitor Francez, estudante de pintura historica, pensionado pela escola de Bellas-Artes do Porto, em 1915, fortalecendo as considerações formuladas na «Capital» de 26 do mez passado, pelo sr. Fernando dos Santos, relativamente ao augmento da pensão a estudantes no estrangeiro.

Diz-nos o mesmo senhor que, tendo sido premiado no concurso realisado a 15 de janeiro de 1915 e despachado no dia 10 do mesmo mez de 1917, a verba que lhe era destinada foi absorvida peso seu collega Manuel Marques, alumno de architectura, motivo porque se conserva ainda no paiz, á espera que o despachem. Além d'isso attingiu o limite da edade para entrar na escola de Paris e está inhibindo outros estudantes de fazerem concursos.

Pede-nos que chamemos a attenção do sr. ministro da instrucção para o assumpto.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3108 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 3 de Maio de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Momento grave

Não nos parece que possamos ser accimados de exagero, accentuando a extrema gravidade do momento. Estamos, na realidade, ameaçados d'uma paralysação geral do trabalho e, o que é peor ainda, da inutilisação de recursos absolutamente indispensaveis da vida e á segurança social. Esta situação torna-se insustentavel, e nós pensamos, como pensa o governo, e como pensa decerto toda a gente que ainda não perdeu o sentimento das proporções e até o instincto da conservação, que o proprio operariado será o primeiro a reconhecer que ella é realmente insustentavel.

As grèves succedem-se, apresentando reclamações das quaes, muitas d'ellas, são inteiramente impossiveis de satisfazer. Póde-se pedir até a um certo limite. Além d'elle, toda a elasticidade acaba por desapparecer. E' o [illegible] que se está dando. Por muita boa vontade que o governo tenha de attender determinadas pretensões, ellas excedem todas as suas disponibilidades.

Accresce a circumstancia de que o augmento dos salarios não é remedio efficaz para as difficuldades da vida. Entre as classes que reclamam, todas ou quasi todas já tiveram augmentos que na occasião reputaram sufficientes. Mas que succedeu? Mercê precisamente do augmento de salario em algumas classes a vida encareceu ainda mais, e dentro em pouco os operarios notavam que o beneficio do augmento do salario fôra mais apparente do que real, porque a sua situação se tornára ainda peor do que d'antes.

O mesmo succederá agora, e succederá sempre emquanto se não procurar dar ao problema uma solução mais racional e efficaz, que tenda a diminuir o custo da vida. Tudo quanto não fôr isto será inefficaz e perigoso, dando em resultado o operariado ser victima de si proprio.

Os ultimos acontecimentos vieram ainda demonstrar quantas calamidades não podem advir do recurso invariavel á grève. Hontem um pavoroso incendio declarava-se n'um dos mais importantes edificios publicos, e não havia agua para o extinguir. Amanhã, pelo mesmo motivo, podem ser devorados pelas chammas bairros habitados pelos proprios operarios que não deixam circular a agua na cidade. Os montes de lixo dispersos pela cidade podem compromettor gravemente a saude publica, e não serão só os burguezes as victimas das epidemias que se declararem. A falta de transportes está já affectando extremamente todos aquelles que vivem do seu trabalho.

A população de Lisboa reprova altamente todos os factos anormaes que se estão produzindo, e d'alguns dos quaes o governo annuncia que vae investigar todas as causas e todas as responsabilidades. Afigura-se-nos que não é o operariado a menor parte d'essa população que protesta. O operariado, salvo quaesquer excepções lamentaveis, e não ha classe que essas excepções não contenha, não perde o sangue frio, não abdica do bom senso, e repelle toda a solidariedade com o que tome os aspectos do crime.

Para essa serenidade, para esse bom senso, para essa noção innata da justiça, que jámais deixaram de se observar na população de Lisboa, appellam todos aquelles que acima de tudo desejam que não soffra a menor quebra a boa harmonia que deve reinar entre o governo da Republica e o operariado nacional.

Politica hespanhola

O que diz o «A B C» sobre a união dos conservadores

MADRID, 2.—O «A B C», filiado no partido do sr. Maura, escreve que este, do mesmo modo que as personalidades que fazem parte do seu governo, é de parecer que não é occasião de andar para traz e que chegou a hora de emprehender a reconstrucção nacional com um governo estavel, que abranja todas as facções conservadoras e que conta com os elementos necessarios para que o seu trabalho não seja entravado pelas paixões alheias ás realidades nacionaes, sempre provocadas por funestos egoismos. Hontem tentou-se a conciliação dos conservadores, sendo o primeiro sintoma d'isso a entrevista que se effectuou entre o sr. Dato e o monarcha para a formação de um governo nacional. O sr. Maura tentou já reunir os tres ramos conservadores, mas a sua tentativa malogrou-se, perante a recusa do sr. Dato. Ainda que este lhe prestasse em seguida o seu concurso, encarregando-se de uma pasta, o sr. Maura comprehendeu que no actual momento o throno necessita da leal cooperação do partido conservador, compacto o forte como antes de 1912. Ignoramos, diz o «A B C», a conversação que tiveram o sr. Dato e o monarcha, mas conhecemos o seu profundo patriotismo e como em politica nada pode ser previsto, não nos admirariamos que da reunião dos ministros realisada hontem á noite em sua casa, resultasse a união completa de todos os conservadores.—(Havas).

A REFORMA

O Theatro Nacional para quem?

Os auctores portuguezes prohibidos de entrarem na Casa de Garrett

A Reforma que está desenhada para o theatro Nacional conhecemol-a mal. Pouco temos querido saber do que n'ella se contem, e as conversas que sobre o motivo temos embaraçado com alguns membros da trabalhosa commissão, e n'esses alguns, alguns distinctos, parecem-nos sempre uma maçada para nós e para quem nos atura, dada a nossa falta de espirito cathedratico. Mas uma coisa ha n'essa projectada Reforma sobre a qual podemos já falar, visto que se está talvez a tempo de remediar o disparate, que foi tirado por uma unanimidade ou maioria de votos sobremodo respeitaveis: «a clausula de que no teatro Nacional não se poderão estrear auctores dramaticos portuguezes». Algumas pessoas, quando souberam isto, julgaram tratar-se de uma «blague». Não é, não o foi. O Nacional, theatro normal do Estado, a casa de Garrett, o templo da arte, tudo o que quizerem, está fechado para os auctores que não tenham já feito a sua apresentação em qualquer outro theatro, ainda que tenha sido com uma peça—vá lá—de «ridendo mores». Como não sabemos quem foi o auctor da iniciativa, logo abraçada pelos cathedraticos da commissão, alguns dos quaes tiveram em tempo muito espirito, e como succede que não temos peças para levar ao seu arguto poder de analyse, ou á analyse dos jurys que acham aquillo de ler peças de rapazinhos uma grande estopada—estamos á vontade. E esse «á vontade» leva-nos a fazer esta pergunta: se o theatro Nacional só é para os auctores já desvirgados e muitos d'elles ou estão longe de uma actividade que os annos já quebraram ou perderam a frescura dos primeiros minutos de amor, para quem é o theatro Nacional, a final de contas?

*
* *

A questão é simples e dispensa rodeios: pretende-se descongestionar o theatro Nacional da «horda» de principiantes, alguns dos quaes nem sequer sabem fazer grammatica; pretende-se aliviar os jurys do peso de leituras que resultam sempre um castigo e uma inutilidade; pretende-se fazer do theatro do Estado, normal se chamava antigamente, um Parthenon sagrado onde não se possa entrar de tamancos. Tudo isto no fundo se cifra no seguinte: pretende evitar-se que o theatro Escola seja uma Escola. Para comprovar a inutilidade dos trabalhos de leitura por parte dos jurys—nós somos das pessoas que acreditam, ao contrario de quasi toda a gente, que os illustres e distinguidos membros dos jurys leiam as peças que o [illegible] lhes colloca em cima da secretaria,—para demonstrar o inconveniente do theatro Nacional ser um theatro para toda a gente, está a affirmação que corre por ahi de que o anno passado em 147 peças dos taes auctores novos «de muito talento», como ironicamente dizem alguns bons actores de primeira linha, não se aproveitou uma só! E d'ahi nasceu o conceito decisivo: «nada, isto não pode continuar! Aqui não se ensina ninguem a pôr virgulas; isto não é nenhum caixote do lixo. O melhor é fechar-lhes a porta da sala do jury (sim, porque a outra só tem estado aberta para a clientella, ou tem sido aberta á picareta), o melhor é mandal-os aprender lá fóra!» E prompto. Fez-se a Reforma e pretende decretar-se que o theatro Nacional só seja para auctores já de cartaz. Simplesmente se passar essa clausula da commissão affirmamos que passa uma refinadissima pouca vergonha!

*
* *

Nos outros theatros só entra quem as emprezas muito bem entendem, e estão no seu direito. «Vão para o theatro Nacional»—dizem ellas. Claro que se ha auctores que teem amigos nas emprezas e na lista da companhia, dispõe de influencia junto dos escriptorios e passam a vida á cabeçada pelos bastidores e pela caixa do theatro, e d'esta maneira podem sem difficuldade convencer o emprezario de que a sua peçasinha dá dinheiro, outros não conhecem um carpinteiro de scena, ou olham para aquillo tudo com um desprezo consciente que não é, ás vezes, se não pudor. Depois—quem o ignora?—os emprezarios da declamação vivem mal e só lhes conveem peças de exito seguro, ou, então, por exigencias de varia natureza, «como a de garantir um publico», só transigem perante pedidos de altas personalidades da situação. Sabemos d'uma creatura que pretendeu impingir um seu trabalho ao fallecido Visconde S. Luiz, e teve por resposta este formidavel empurrão: «impossivel, mesmo que a sua peça seja boa. O dr. (era o presidente do ministerio) e o dr. (era o ministro da justiça) recommendaram-me o dr. (era um illustre desconhecido) e o dr. (era outro) e o sr. F... (este aproveitou-se), e como o meu amigo vê só lá para d'aqui a tres ou quatro annos». Ora no outro anno cahiu o governo, e no outro cahiram os tres governos d'esse anno, e depois veiu uma outra reviravolta revolucionaria, já passada a morte do pobre emprezario, e a peça do nosso amigo não foi, e as outras foram e cahiram, como cahiram as representadas a seguir pela suggestão politica (quem a ignora?) que entrou no theatro. Como é que, com pudor, um auctor que quer estrear-se pode ir bater aos theatros que não são os do Estado, que não são obrigados a atural-o?

Mas ha creaturas que conseguem entrar no theatro só pelo seu esforço. Bello! Mas é preciso uma tenacidade, uma audacia; quasi a resultante de uma obcecção, de uma mania, que nem todos teem e não significa talento, posto o possa ás vezes significar. O theatro Nacional é o theatro de todos os que escrevem, e como para se ser auctor dramatico e morrer de fome não reputamos imprescindivel, «condição sine qua non», o andar-se a trabalhar como se fosse para ganhar uma candidatura para deputado, entendemos que ao theatro Nacional é que toda a gente deve ir bater. Não! Não ha argumento possivel que defenda a prohibição de no palco da casa de Garrett se estrearem auctores novos. O que ha atraz de tudo isto é uma espantosissima ausencia de bom senso, um sentido feito de commodismo, um desprezo absoluto pelos direitos dos outros. A clausula que vimos atacando tem bafio, estamos a presentil-a axiomatica nos espiritos ga-ga da commissão, conselheiraes, anecdoticos, respeitabilissimos; é uma soffrivel dictadura dos collocados onde ha tambem o seu arsinho pretencioso de academia, um compadrio tolerado, uma escandalosa politica de theatraleiros. E', no conjuncto, e vista por que lado seja vista,—repetimos—uma refinadissima pouca vergonha.

Norberto de Araujo

O Directorio do P. R. P. perante a carta do sr. Affonso Costa

A carta de 3 de março, em que o sr. Affonso Costa se desligou da politica partidaria sem, comtudo, desistir de intervir, como é natural, nos problemas nacionaes, não despertou aquella attenção publica que todos previam. O publico está hoje absorvido por outras preoccupações que não são as da vida interna dos partidos; assim se explica a relativa carencia de commentarios ao gesto politico do presidente da delegação portugueza á Conferencia da Paz.

Mas ás apprehensões d'hoje ha-de succeder, por força, a confiança de ámanhã e certamente que o publico, então, maior interesse ligue ao incidente da politica partidaria provocado pela carta que, em 3 de março ultimo, o sr. Affonso Costa dirigiu ao directorio do P. R. P. e que foi publicada contra vontade expressa do mesmo alto corpo directivo. Na previsão de que isso ha-de acontecer, convem recordar os termos em que actualmente está posta a questão.

Démos hontem a seguinte informação:

«Segundo parece, ha uma outra carta do sr. Affonso Costa, datada de janeiro e anterior, portanto, á que hontem appareceu a publico, porque esta ultima é datada de 3 de março. Ora affirma-se que ha contradicções entre as duas e que o directorio do P. R. P. enviará aos jornaes a carta de janeiro para que o publico melhor comprehenda a de março».

O directorio do P. R. P. confirmou a nossa noticia, enviando aos jornaes da manhã copia d'uma carta dirigida ao sr. Urbano Rodrigues, redigida nos seguintes termos:

«Ex.mo sr. Urbano Rodrigues. — Prezado correligionario.—Accusando a recepção da carta de v. ex.ª que acompanhava a do ex.mo sr. dr. Affonso Costa, de que v. ex.ª foi portador, communicamos-lhe que o directorio julga inconveniente n'este momento a publicação do documento datado de 3 de março, em que o eminente republicano se declara desligado do partido. O directorio tinha resolvido, de accordo com s. ex.ª mantel-o secreto até á reunião do Congresso. Em vista, porém, da insistencia da sua publicação, deliberou hoje dar conhecimento d'elle, bem como de um outro, que lhe é contradictorio, n'uma proxima reunião conjunta de antigos deputados, senadores, ministros e delegados das commissões partidarias e, posteriormente, submette-o á apreciação do Congresso. — Saude e Fraternidade.— Lisboa, 27 de abril de 1919.—Pelo directorio, João Luiz Ricardo.

Esclarecido assim o incidente resta esperar pela publicação da carta do sr. Affonso Costa, datada de janeiro, contradizendo, na sua letra ou no seu espirito, os factos mencionados na carta de março.

AOS SABBADOS

A SEMANA LITTERARIA

Além do bello livro de chronicas do dr. Julio Dantas **Espadas e Rosas** comporta a semana ida um volume de critica diplomatica e militar devido á pena d'um grande nome do nosso officialato superior, e um interessante livro de philosophia, ligeira e profunda. E' tambem digna de registar a reedição das obras de Agostinho de Campos, o que demonstra o seu insophismavel valor.

Verbo do meu riso, por Mario Serrano. Ed. Renascença Portugueza.—Porto.

«Phylosophias do acaso» foi o subtitulo que Mario Serrano, pseudonymo de um velho camarada das escolas, quiz dar ao seu volume elegante e attrahente «Verbo do meu riso». Até este outro sub-nome quadra melhor aos pensamentos que, em «sete voragens», o livro nos apresenta, visto não ser o riso de Mario Serrano o elemento originario das suas phylosophias, nem o riso sarcastico, nem ironico, nem impenitente, nem riso amarello, nem riso falso. No seu livro não se ri, ninguem sorri mesmo, com elle. Pergunta o auctor no seu anteloquio se «viver a vida não é a gente rir-se melhor ou peior do que vae passando?» e assim dá o introito ás suas phylosophias e a razão ao seu livro. Nem todos concordarão, por certo, mas esse é um pequeno detalhe que em nada influe para a perfeição das idéas que em seguida se expandem.

Pensar é um trabalho muito mais raro e difficil que a mór parte da humanidade julga. Pensar, crear idéas ou fructos da analyse, da observação, da prescrutação das coisas as mais inertes e mudas, as mais mysteriosas ou profundas, é uma difficil labuta que não consegue qualquer. E' preciso um espirito apropriado, superior, intelligentemente organisado, cheio de riquezas de phantasia e pletorico do senso invulgar dos homens que sabem pensar, para n'um nada de poucas linhas, com quatro pinceladas de phrases, abraçar-se um mundo ou estripar-se uma hypocrisia universalmennte consagrada.

Mas mais difficil ainda é libertar a observação das coisas e dos factos do cunho pessoal, dar os pensamentos sem o manto da ironia, da malicia, da sentimentalidade, da satira ou da bondade, lexos do nosso proprio ser.

Mario Serrano, com uma grande profundidade de conceitos, com uma visão nitida das coisas e dos seres, dos caracteres e da vida, não se fixa em qualquer d'aquellas modalidades definidas d'um espirito; aqui é satirico, mais alem cinico, acolá sentimental, para, philosophando ao acaso, ser mais adeante banal e «acacico» embora em muito pequeno grau. No todo é um excellente missal de maximas, paradoxos, agudas perscrutações do seu bello espirito que nos agradam sobejamente mais, do que um qualquer livro de versos... maus. E' esta uma nota que não deve escapar: aqui temos um volume d'um «novo», moderno, cheio de ideias, patenteando claramente um temperamento critico e litterario, sem ser o habitual livrinho de versos da estreia. Se a nossa mocidade se convencesse um dia que pode expandir a sua intelligencia, demonstrar o seu sentimentalismo de mil formas que não o corriqueiro livrinho de versos, a litteratura nacional ganharia mais com os «novos» e muitos d'elles se destacariam com mais facilidade no todo egual e sem notas agudas dos poetas principiantes.

Este «Verbo do meu riso» o diz e prova.

Espadas e Rosas, por dr. Julio Dantas. Ed. Portugal Brazil L.da—Lisboa—Rio de Janeiro.

Já o nosso collega Mario de Almeida, na sua prosa scintilante e requintada, disse na «Capital», sobre o novo livro «Espadas e Rosas», as palavras merecidas e justissimas, ao seu alto valor litterario e á sua belleza encantadora.

Nada mais nos resta, por inuteis e sem côr serem as frazes que podéremos juntar áquellas do nosso camarada, se não felicitar as lettras nacionaes por continuarem a ter todos os annos a obra d'um grande e activo trabalhador, inexgotavel de ideias, de elegancia e de arte e expandindo-se no theatro, no livro, no jornal, na arte com uma exhuberancia rara no nosso paiz.

A Expansão Allemã pelo general Moraes Sarmento. Ed. Livraria Guimarães.—Lisboa.

São muito raros tambem na nossa terra os livros de funda critica militar ou estrategica, como os livros de analise e estudo a causas e effeitos de grandes acções sociaes. Porque o nosso meio é pequeno, porque os espiritos arredados para outros assumptos não se interessam a fundo nos problemas que demandam um estudo completo e entranhado ou porque na maior parte, aquelles que podiam ser bons analistas, reconhecem que a multidão não compensa o seu verdadeiro esforço, o valor real da sua obra, o certo é que poucos são os livros ou pamphletos que se dedicam aos altos assumptos que dizem respeito aos destinos da nossa Patria e das nossas relações com todo o mundo. Até aqui, havia dois volumes de Ayres d'Ornelas, creatura enigmatica, parecendo devotadamente francofila mas convenientemente agarrada aos germanofilos e que com uma vizão clara e boa leitura dos livros e jornaes technicos estrangeiros nos deu algumas paginas da philosophia da guerra, da sua acção, effeitos e causas; Bazilio Telles tambem abordou o assumpto, mas o 1.º volume nacional sobre o thema é sem duvida esta magnifica obra do velho general Moraes Sarmento que, não ha portuguez, militar ou civil, que o não reconheça pela sua intelligencia e illustracção.

«A Expansão allemã»—causa determinante da guerra de 1914-1918—é um soberbo estudo d'um homem superior. Acostumados aos livros em que as phrases retorcem as ideias, o floriado litterario preenche mais espaço que o assumpto de real interesse, nota-se logo nas 400 paginas do general Sarmento um vigor indestructivel, solido, bem arcabouçado, sem inuteis perorações, nem philosophias improprias. Seria interessante dar uma ideia de todo o gradual encadeamento de concepções e principios dos capitulos da nova obra, que abrange interesse para toda a Europa, para todo o mundo até, ligando factos passados, analysando coisas de chancellarias, tirando ilações dos caracteres especificos das raças, da politica internacional do ultimo meio seculo, mas a vastidão do assumpto, a propria grandeza d'esse excerpto não cabe na nossa imprensa diaria, tolhida e apertada na falta de papel.

A parte, porém, mais apropriada a Portugal é aquella em que o antigo ministro da guerra estuda desde os inicios as tentativas de expansão allemã na Africa portugueza, os convenios desde 1898, a penetração pacifica nas nossas colonias do monstro allemão.

E' pois um livro com todos os caracteristicos das obras que no estrangeiro fazem um enorme ruido de successo, que todos os homens de intelligencia buscam para estudo, que todos os paizes reeditam. Entre nós, o successo será relativo, e,—embora nos penalise dizer na rudeza da nossa sinceridade — pena é que o auctor o não tivesse editado em francez: correria mundo... seria um grande elemento no estrangeiro a provar que em Portugal ainda restam homens de valor comparaveis aos seus melhores.

Não o quiz o patriotismo do auctor e o paiz só tem a agradecer-lhe ainda mais, esse sacrificio. Quanto á edição, do resto, nada ha a dizer porque é digna e muito cuidada.

Educar, por Agostinho de Campos. Ed. Aillaud & Bertrand—Lisboa.

Trata-se da 2.ª edição do livro de chronicas educativas de Agostinho de Campos «Educar», mas como a 1.ª não foi possivel chegar a esta redacção não deixaremos de dizer algo, embora pouco, visto que mais é superfluo, sobre o valor da obra. «Casa de paes, Escola de filhos», como todos os leitores se recordam, foi uma obra que despertou um grande interesse no meio livresco portuguez e brazileiro; era o livro que trazia coisas novas, ideias novas, muitos ensinamentos de moral, de pedagogia intima, educação caseira base de todas as sociedades, visto ser a base de toda a familia e do lar. Muito semelhante a obras sobre o mesmo assumpto allemãs ou americanas, causou assombro no nosso meio, em absoluto falho de educadores, na alta concepção do seu mister. «Educar», foi o 2.º volume d'essa obra instructiva, elucidaria, culta, intelligentemente concebida que o publico—professores, pedagogos, mães—faz reeditar em poucos mezes da sua apparição. E' um conjuncto escolhido de chronicas sobre a educação na familia, na escola e na vida, onde são abordados muitos dos problemas que interessam a nossa terra e até hoje muito descuidados—puericultura, maternidade, educação juvenil, folklore infantil, etc., etc.—e que merecem o estudo e a leitura de todos, a fim de melhorar, sanear e elevar o nivel racico da nossa gente. A consagração do resto está feita e demonstrada na repetição rapida das edições dos seus livros, modelares no genero e unicos no nosso meio.

A. F.

N. da R.—Foi hoje posto á venda o volume de versos de Thomaz d'Eça Leal «Intimos», edição primorosa da Sociedade Portugal-Brazil.

PORTUGAL NO BRAZIL

A tomada de Monsanto

O mais popular diario do Rio de Janeiro «A Noite» publica uma chronica de Lisboa, na qual destacamos o seguinte trecho, que se refere á manifestação do Campo Pequeno e á tomada do forte do Monsanto.

Até ao ultimo instante o governo da Republica contemporisou com os monarchicos. Foi o seu ultimo erro: pretender convencer quem não queria ser convencido! Mas, finalmente desilludido, certo da deslealdade dos inimigos da Republica, resolveu-se a dar-lhes combate. E, então, verificou esta coisa pavorosa: a traição tinha transferido para a mão dos monarchicos toda a força publica organisada! Que restava ao governo para a defesa das instituições? O povo. O governo appellou para elle, em desespero de causa. Gritou á Nação: ás armas, cidadãos, que a Republica está em perigo!

E o povo appareceu, surgindo de todos os cantos de Lisboa legiões de combatentes, que mais tarde, n'um gesto de heroica colera, haviam de destruir em Monsanto uma parte da força material em que se escudava a causa da reacção.

Reuniu-se o povo no Campo Pequeno. Quantos cidadãos compareceram? E' impossivel fixal-o. A convocação do governo appareceu nos jornaes da manhã do dia 22 de janeiro e logo ás 10 horas, muitas dezenas de milhares de pessoas victoriavam a Republica, reclamavam armas para a defender e recebiam a primeira instrucção militar, ministrada pelo major André Brun, coadjuvado por alguns officiaes e sargentos que permaneciam fieis á Republica. A's 5 horas da tarde estavam organisados 50 pelotões constituidos por 15.000 homens, que desfilavam pela Avenida da Liberdade, por entre um delirio de acclamações e formavam no Terreiro do Paço, a affirmarem ao governo o seu incondicional apoio na defeza das instituições.

Esta parada, aliás puramente popular e pacifica, alarmou os commandos militares. Se o povo chegasse a ser armado, como poderia realisar-se depois o traiçoeiro assalto á Republica? E foi por isso que se resolveu o pronunciamento militar, occupando os revoltosos, na noite de 22 para 23, o forte de Monsanto, onde concentraram alguns milhares de homens de infantaria e cavallaria, com mais de 30 boccas de fogo, bem guarnecidas e municiadas.

No dia 23 Lisboa acordou ao troar da artilharia. Os insurrectos de Monsanto arvoravam a bandeira da monarchia e saudavam-na com 21 tiros de canhão, tendo a crueldade inutil e estupida de despejar a metralha sobre a casaria de Campolide e Campo de Ourique, os bairros lisboetas mais proximos da serra.

Os republicanos acceitaram o desafio. Os cidadãos, armados como lhes era possivel, corriam ao centro da cidade. E o mesmo grito sahia de todas as boccas contrahidas pela colera:

—A Monsanto! A Monsanto!...

De hora a hora a multidão era mais densa. Os primeiros populares que chegaram á serra cavaram trincheiras, iniciando o cerco á praça. A elles se juntaram outros, já com armas de guerra. E ainda não era meio dia e já o forte estava cercado, apesar das granadas que as peças revoltosas despejavam sobre os sitiantes. Eram 9 horas da manhã, quando as duas primeiras peças de artilharia dos defensores da Republica foram arrebatadas para Monsanto. Vimol-as passar defronte da redacção de «A Capital». Uma multidão ululante arrastava a braço os dois monstros que ella fôra descobrir n'um armazem do governo civil. Havia de tudo, n'esse tumultuar de gente: policias, guardas republicanos, soldados do exercito, alguns sargentos, mulheres e creanças... E toda esta gente, levando á frente uma bandeira da Republica, gritava desvairada, ebria de enthusiasmo:

—A Monsanto! Viva a Republica!

Por toda a cidade a mesma febre dominava a população. Os estabelecimentos fechavam e os caixeiros e marçanos corriam a armar-se; as officinas suspendiam o trabalho, porque os operarios marchavam sobre Monsanto; as escolas ficaram desertas, porque os estudantes, na exuberancia da sua mocidade ardente, corriam aos arsenaes, arrebanhando armas e munições, formando os primeiros nucleos dos batalhões improvisados; e até mulheres e creanças voavam para Monsanto, gritando a sua fé republicana e transportando munições e viveres. No Terreiro do Paço formavam os batalhões de voluntarios da Republica, que iam depois receber armamento no governo civil. Os officiaes republicanos corriam tambem a Monsanto ou davam organisação ás forças desordenadas do povo armado. E em toda a cidade se respondia ao troar da artilharia dos revoltosos com o mesmo grito mil vezes repetido:

—Viva a Republica! Viva a Republica!

O espectaculo era admiravel. Velhos de 70 annos caminhavam ao lado de creanças de 10 annos, e na calçada do Carmo, como uma carroça que transportava munições andasse vagarosamente, os populares empurravam, quasi que a transportavam a braço, exclamando:

—Depressa, depressa: a Monsanto!

A meio da tarde, o cerco a Monsanto era perfeito. O povo rodeava a fortaleza, entrincheirando-se e distribuindo entre si os sectores. O Batalhão Academico apoiava-se na infantaria da guarda republicana; os operarios do Arsenal, commandados por um capitão, davam o flanco a infantaria 17, e os batalhões de voluntarios, onde havia individuos de todas as classes sociaes e de todas as edades, apoiavam forças policiaes e do exercito, amalgamadas em unidades militares improvisadas ao acaso dos encontros; por aqui e por ali já havia officiaes e sargentos, que tomavam a direcção do cerco e imprimiam disciplina e methodo á batalha. Tambem já havia artilharia. A's duas primeiras peças juntara-se uma bateria de 7,5 Canet, que chegou a galope, tendo á frente o bravo alferes Botelho Moniz, pouco depois ferido no campo, embora sem gravidade. Outras boccas de fogo foram apparecendo. D'onde vieram? Da toda a parte: de bordo dos navios de guerra, dos arsenaes, do Castello e até se pensou em as ir buscar aos Museus! Os marinheiros tambem lá estavam, em Monsanto. E assim, no fim da tarde, á artilharia revoltosa respondiam as boccas de fogo dos sitiantes e o forte começava a ser regado por uma chuva de granadas. Em torno de Monsanto havia um forte exercito popular!

Foi calma a noite de 23. Mas logo que a luz da madrugada tornou visivel o forte, a artilharia sitiante começou a troar e a innumera infantaria republicana aprestou-se para o assalto. Pelas 10 horas da manhã a multidão arremessou-se contra as muralhas do forte. O fragor da batalha tornou-se horrivel: ao ribombar dos canhões juntava-se o crepitar da fuzilaria e das metralhadoras. Mas nada detinha os assaltantes, nem as baixas soffridas n'aquelle ataque a peito descoberto contra o inimigo abrigado em muralhas, nem o estertor dos moribundos, nem os lamentos dos feridos. Parecia que uma acclamação tudo fazia esquecer, porque aquelles milhares de boccas não cessavam, senão pela morte, de acclamar a mesma ideia tornada idolatria:

—Viva a Republica! Viva a Republica!...

Já os assaltantes batiam ás portas do forte quando d'elle irrompeu a cavallaria. Oitocentos homens montados em cavallos folgados precipitaram-se sobre os assaltantes, acutilando, matando a tiro de pistola, pisando á pés aquella audaciosa infantaria. O choque foi formidavel. Foi forçoso voltar ás trincheiras. Mas aquelle breve triumpho custou tão caro aos monarchicos que eles nunca mais puderam fazer uso da sua cavallaria. A serra ficou juncada de cadaveres de homens e cavallos e as ambulancias recolheram centenas de feridos. Terminou assim a primeira phase da batalha.

A segunda foi breve. A artilharia republicana, reforçada com outras peças de campanha e auxiliada pelo forte do Alto do Duque, metralhou durante horas a esplanada da fortaleza. Uma bala certeira, derrubou o mastro onde drapejava a bandeira azul e branca da monarchia: mau signal para os sitiados! Depois deu-se ordem para novo assalto, feito com mais methodo que o primeiro. A artilharia de Monsanto enfraquecera. E quando os primeiros assaltantes saltaram sobre a esplanada já não encontraram senão vencidos, que entregavam as armas e se consideravam prisioneiros. O povo de Lisboa tomara Monsanto! Eram 5 horas da tarde de 24 de janeiro de 1919.

Adriano Vasconcellos

ULTIMAS NOTICIAS

SPORT

Os amigos de «Os Sports»

Temos recebido n'esta redacção grande numero de cartas e telegrammas, tanto de Lisboa como das provincias, felicitando «A Capital» pela sua iniciativa, creando o bi-semanario «Os Sports», que no nosso meio se vinha fazendo sentir a falta. Temos tambem recebido diariamente grande numero de assignaturas para «Os Sports», enviadas pelos que, como nós, pugnam pela causa da educação physica em Portugal.

A todos agradecemos a gentileza e a todos promettemos o auxilio que dentro das columnas de «Os Sports» podemos dar.

O acolhimento que o novo bi-semanario tem tido manifesta bem blaramente—e não somos nós a dizel-o mas sim os seus leitores que o proclamam—a falta que fazia um jornal que tratá com imparcialidade todos os ramos de sport cultivados em Portugal.

Os ultimos melhoramentos que se introduziram em «Os Sports», como sejam a qualidade de papel e novas secções, mais estão contribuindo para o seu desenvolvimento.

Natação

Rogamos a todos os clubs de sport que tenham listas de subscripção para a ida do representante a Paris do nadador portuguez, o favor de nol-as enviarem, a fim do comité tomar conhecimento de quaes as importancias com que póde contar.

Provas motocyclistas

Começam a apparecer detalhes das provas motocyclistas que dentro em breve se vão realisar n'uma das melhores arterias da cidade e que decerto despertarão o maior interesse, entre os amadores e profissionaes d'aquelle genero de sport. A corrida principal será n'um percurso de 1 kilometro, estabelecendo-se pela primeira vez em Portugal o «record» do kilometro de arrancada. Esta prova é exclusivamente destinada a motocyclistas profissionaes, o que por certo maior acolhimento deve obter.

Brevemente «A Capital» se referirá ao assumpto, dando aos seus leitores todos os detalhes da organisação.

Lawn-Tennis Internacional

Começaram no dia 15 do mez passado n'este club as provas de lawn-tennis, cujos resultados são os seguintes:

Diogo da Silva, Antonio Pinto Coelho e Albino Pessoa, com uma derrota; Armando d'Aguiar e Frederico Ribeiro, com duas derrotas.

Na prova de «men's doubles», dos 10 pares inscriptos, estão 6 eliminados e os 4 restantes nas seguintes condições:

A. Pessoa, F. Reis, sem derrota; Diogo da Silva, F. Ribeiro, A. Pinto Coelho, Armando d'Aguiar, e C. Shirley, Jayme Malcá, com uma derrota.

As duas provas indicadas, devem terminar no proximo domingo.

Na prova de «mixed-doubles» inscreveram-se sómente dois pares, devendo o encontro realisar-se n'um dos dias da proxima semana.

"A LUCTA,,

Reappareceu ante-hontem este nosso collega, que estava suspenso desde os acontecimentos de 14 de dezembro findo.

As nossas saudações.

Pagamento de dividendo

A partir do dia 4 de maio encontra-se a pagamento na séde provisoria da Companhia — largo de S. Julião, 19, 2.º, o dividendo approvado em assembleia geral de 30 de abril e relativo ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1918. Este pagamento terá logar todos os dias uteis das 11 ás 13 e das 14 ás 16 horas, até ao dia 10 e, depois d'este dia, em todas as quartas-feiras ás horas indicadas.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Na Figueira da Foz, falleceu a sr.ª D. Sarah Magalhães Duarte Geral, esposa do considerado facultativo sr. dr. Evaristo Duarte Geral, causando a sua morte geral sentimento e sendo o funeral extraordinariamente concorrido.

A' familia enlutada os nossos pezames.

Declaração

Tendo corrido o boato de que a firma Jeronymo Martins & Filho tinha violado os selos impostos no arroz que ha tempos lhe fôra aprehendido e condemnada no pagamento da multa, desejando restabelecer a verdade, vem peremptoriamente declarar:

1.º que os selos foram quebrados pela auctoridade competente, em 25 de março ultimo, como consta do auto de fl. 27 do respectivo processo, que pende no juizo do contencioso fiscal, escrivão sr. Aguiar.

2.º que a respeito da validade da apprehensão apenas houve um despacho provisorio, e sendo esta contestada o processo segue os seus termos, esperando-se que em vista da prova deduzida a aprehensão se julgue de nenhum effeito.

Lisboa, 2 de maio de 1919.

Jeronymo Martins & Filho.

Excursão á America do Sul

Projecta-a a Academia de Coimbra

A Associação Academica de Coimbra procura organisar uma excursão á America do Sul, seguindo de Lisboa á Madeira, Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Buenos-Aires, Montevidéu, Rio e Lisboa, por via Cabo Verde.

Para esse fim dirigiu-se ao governo pedindo-lhe que auctorise a excursão e ponha á sua disposição um barco—casco, mobiliario e utensilios—para umas 500 pessoas e pelo tempo necessario—50 dias provaveis, em principios de setembro.

Compromettem-se os academicos a levar e trazer productos cujo transporte esteja no programma do governo e pedem mais se tanto fôr possivel que o barco seja considerado mobilisado e tripulado pela nossa marinha de guerra, que assim, completa gloriosamente a representação de todos os valores nacionaes.

Pela instrucção

Visitas de estudo

Os socios do Atheneu Popular realisam amanhã, pelas 14 horas, uma visita de estudo ao Muzeu Archeologico do Carmo. Os visitantes são acompanhados pelo sr. Nogueira de Brito.

O ponto de reunião é no largo do Carmo, ás 13 horas.

Contra a grippe

Empreguem a Aspirina pura que se encontra nos comprimidos de «Aspirol», os unicos manipulados pelo systema Bayer. Não consumam outros comprimidos estrangeiros. Depositario, Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º.

Pedro Blanch

Não é verdadeira, felizmente, a noticia da morte do considerado maestro Pedro Blanch, dada por dois dos nossos collegas, que confundiram o seu nome com o do tambem maestro e compositor musical de merecimento Pedro Blanco, que falleceu no Porto, e de quem ha dois ou tres annos foi executada uma composição no theatro São Luiz.

O maestro Pedro Blanch está n'este momento em Madrid.

PRAIAS E CAMPOS

ERICEIRA, 1. — A epocha balnear este anno deve ser muito concorrida, pois já estão muitas das principaes casas alugadas.

Tambem haverá maior numero de carreiras entre Cintra e esta villa.

Estevão Augusto de Oliveira

R. I. P.

TENDO fallecido n'esta cidade, na rua Visconde de Santarem, 14 e 16, pelas 10 1/2 horas de 2 do corrente o sr. Estevão Augusto de Oliveira, os seus parentes, filhos, irmãos e herdeiros D. Maria Rita de Oliveira e Silva, filhos e nora, D. Maria Augusta de Oliveira, marido e filhas (ausentes), Augusto Estevão de Oliveira, D. Leonor do Carmo de Oliveira Fernandes, marido e filhos (ausentes), D. Maria Eugenia de Oliveira Gouveia e marido, D. Adelina do Carmo de Oliveira e filhos (ausentes) participam ás pessoas das suas relações e amisade o passamento d'aquelle seu querido extincto e que o funeral se realisa no dia 4 do corrente da referida casa para o cemiterio do Alto de S. João, pelas 11 horas e rogam ás pessoas das suas relações e amisade e do extincto honrem aquelle acto com a sua presença.

Urgente providencia adoptada pelo governo

Documentação historica que convém acautelar

Conforme se lê nos jornaes da manhã o incendio das Encommendas Postaes pôz em grave risco os documentos arrecadados em archivos pertencentes ao Ministerio dos Estrangeiros e ainda provisoriamente installados no Ministerio do Trabalho. Esses documentos são importantissimos porque testemunham a nossa intervenção na guerra e, mais tarde ou mais cedo, devem ser dados a inteiro conhecimento da Nação. O governo, comprehendendo muito bem que é absolutamente necessario pôr esse archivo ao abrigo de possivel destruição, ordenou que os papeis fossem recolhidos a logar seguro. Crêmos que as providencias governamentaes não soffrerão demora na execução.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O Mexico não reconhece a doutrina de Monroe

RIO DE JANEIRO, 30. — Telegrapham de Buenos Ayres:

Um despacho de Washington noticia que o governo do general Carranza, presidente da republica do Mexico, fez saber officialmente que não reconhecia legalidade á doutrina Monroe nem a outra qualquer restrictiva da soberania do Estado Mexicano.

Victimas da Revolução de 5 d'Outubro

Os que ainda não apresentaram os documentos que justificam os seus direitos á pensão que actualmente recebem devem fazel-o até ao dia 8 do corrente na provedoria da Assistencia, a fim da commissão creada por decreto de 28 de março se poder pronunciar sobre a situação.

Jornaes novos

Recebemos e agradecemos a visita do quinzenario «Acção», orgão do Nucleo de Acção Nacional, dirigido pelo sr. Geraldo Coelho de Jesus, e do semanario republicano, de Vizeu, «A Acção», dirigido pelo sr. Carvalho dos Santos.

Aos nossos collegas desejamos longa e prospera vida.

Julio Gomes Ferreira

Falleceu

R. I. P.

Jacinta das Neves Ferreira, Julio Jacinto Gomes Ferreira, sua mulher Maria Deolinda Soeiro Martins Ruas, Gomes Ferreira e seus filhos, Maria Henriqueta Seguro Ferreira seus filhos, noras e genros, Carmen Ferreira d'Araujo Rangel, seu marido, irmãos e cunhados (ausentes), Elvira da Conceição Fernandes e seu marido Antonio Joaquim Fernandes (ausentes), Antonio Jacinto Fernandes e sua mulher Luiza Berutti da Silva, José David de Andrade, seus filhos, nora e genro, participam o fallecimento do seu muito querido marido, pae, sogro, avô, cunhado e tio Julio Gomes Ferreira e que o seu funeral se realisa amanhã domingo, 4 pelas 13 horas, sahindo da sua residencia na rua Alexandre Herculano, 57, 2.º para o cemiterio dos Prazeres.

Julio Gomes Ferreira

Falleceu

A firma Julio Gomes Ferreira & C.ª Limitada participa o fallecimento do seu socio e amigo Julio Gomes Ferreira e que o seu funeral se realisa amanhã domingo 4 pelas 13 horas, sahindo da sua residencia na rua Alexandre Herculano, 57, 2.º para o cemiterio dos Prazeres.

Durante o armisticio

O emprestimo da «Victoria»

WASHINGTON, 1.—O emprestimo da «Victoria» foi coroado de pleno exito. Só a cidade de New-York subscreveu 74 milhões de dollars (222 mil contos). Ha já recolhidos 500 milhões de dollars (um milhão e 500 mil contos).—(Americana).

Os Estados Unidos não adheriram a allianças secretas

NEW-YORK, 1.—Desmente-se officiosamente que os Estados Unidos tenham dado a sua adhesão a qualquer alliança secreta com alguma das grandes potencias europeias, fazendo parte do bloco dos alliados.—(Americana).

1.º de Maio

O que se passou em Madrid. — Tentativa d'assalto ao Banco de Hespanha

MADRID, 1.—O ministro do interior deu os incidentes d'esta manhã, durante a manifestação do 1.º de maio, a seguinte versão: Na occasião em que a manifestação chegava á praça de Cibeles produziram-se incidentes em virtude da insistencia com que os manifestantes reclamavam o encerramento das lojas. Esta excitação augmentou nas alturas do Banco de Hespanha e então alguns dos manifestantes teriam tentado assaltal-o. A guarda civil repelliu-os, ficando feridos um tenente-coronel, um major, dois capitães, tres tenentes e 23 guardas civis. Dos manifestantes ficaram 4 gravemente feridos e muitos levemente.—(Havas).

Em Paris houve tambem incidentes

PARIS, 1.—Um pouco antes das 16 horas chegou á praça da Opera uma grande columna de manifestantes; a policia tentou cortar o cortejo, o que deu logar a estabelecer-se tumulto, que tomou um caracter violento. Segundo diz a prefeitura de policia, dispararam-se 5 tiros de revolver, sendo os manifestantes dispersos. Depois a policia, fazendo circuito, repelliu os manifestantes até á praça da Republica, onde houve uma certa agitação. Por volta das 16,30 houve confusão, tentando um grupo de manifestantes dirigir-se para os grandes «boulevards».—(Havas).

Companhia de Seguros "A Luzitania"

Mudou a sua séde para a Avenida da Liberdade, 14, 3.º, tendo assumido a sua direcção technica os srs. Fernando Frederico, como director, e João Pires Monteiro, como sub-director.

Lisboa, 1 de maio de 1919.

O Conselho de Administração

Dr. Affonso Costa

Jantar em sua honra

PARIS, 29.—O ministro dos Estados Unidos em Lisboa, sr. Thomaz Birch, offereceu um jantar ao dr. Affonso Costa, chefe da delegação portugueza na conferencia da paz.—(Havas).

A travessia do Atlantico

Vae ser tentada por aviões navaes americanos, sendo Lisboa um dos portos de escala

LONDRES, 2. — Segundo um telegramma official de hontem, recebido pela agencia Reuter, os aviadores navaes americanos tentaram a travessia do Atlantico, partindo de Prepassy, na Terra Nova, via Açores-Lisboa, e terminando a viagem em Plymouth.

A velocidade média será de 65 milhas á hora.

A partida para a Terra Nova terá logar de Rochray Bauch, e esta étape será considerada como um vôo de ensaio, com escala por Halifax.—(Havas).

Mutilados da guerra

Um agradecimento da direcção do Instituto de Santa Izabel

Do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel recebemos a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital»—Acuso a recepção da quantia de 113$01 (cento e treze escudos e um centavo) proveniente (das offertas de 107$01 feitas pelos prisioneiros portuguezes de Friedrichsfeld, 5$00 do Centro Thomaz Cabreira, 1$00 do anonymo S. C., que por intermedio do jornal do que v. é mui digno director nos foi enviado.

Ignorando as respectivas direcções rogo a v. a fineza de, por intermedio das columnas do seu jornal, testemunhar em meu nome e no dos mutilados de guerra internados n'este Instituto, o nosso profundo reconhecimento aos bondosos doadores que tanto veem auxiliar n'esta tão patriotica obra de Assistencia aquelles que, batendo-se pela Patria, a ella se invalidaram.—Saude e Fraternidade—O director interino, F. Pinto de Miranda, major medico miliciano.

Ultimatum aos grévistas municipaes

E' positivo que o governo se empenha em restabelecer os serviços de limpeza e enterramentos no mais breve espaço de tempo. Se não encontrar da parte dos grévistas o espirito de transigencia que seria para desejar, intimal-os-ha a retomarem o trabalho dentro de doze horas e adoptará immediatas providencias para a hypothese de, apesar d'isso, persistir a gréve.

* * *

A limpeza das ruas da cidade foi hoje feita pelas juntas de freguezia, tendo as ruas apresentado melhor aspecto, não se vendo tantos montões de lixo.

Em Alfama e outros bairros a limpeza foi feita pelos moradores, tendo em Alfama apparecido alguns grévistas a protestar contra o facto, o que lhes valeu serem apupados, tendo de fugir para não serem lynchados pelo povo.

Pessoal dos electricos

Esforços para solucionar a gréve

O sr. ministro da guerra convocou esta manhã uma reunião da commissão dos grevistas dos Carris de Ferro e o director d'esta companhia sr. Borges de Sousa, que propôz attender desde já as pequenas reclamações, retomando o pessoal o serviço e reservando a questão do augmento de honorarios, que a companhia promette satisfazer na medida do possivel, para se ultimarem as negociações n'esse sentido.

A' hora a que fechamos o nosso noticiario a assembléa discute essa proposta.

Ultimas noticias

Fomos informados, ao fim da tarde, no ministerio do Interior, de que a gréve dos carros electricos fôra solucionada, devendo recomeçar o serviço ainda hoje.

O fogo nas Encommendas Postaes

O incendio foi posto, diz-nos um velho e experiente bombeiro—Nos primeiros momentos houve assaltos e roubos

Os jornaes da manhã occupam-se largamente do incendio que hontem, pelas 18 horas e meia, se manifestou na repartição das encommendas postaes e que reduziu tudo em breve trecho a um montão de ruinas.

As chammas, transformando o recinto n'um enorme brazeiro, communicaram-se, devido á falta d'agua, a outras repartições annexas, ficando tambem destruidas por completo a direcção geral das alfandegas, installada nos cimos do ministerio do trabalho, a repartição dos impostos indirectos da delegação do thesouro, installada no andar superior ás Encommendas Postaes, 3.ª direcção das obras publicas, cujas repartições ligando com as Encommendas Postaes se estendem até ao pateo grande da Alfandega, junto ao elevador das mercadorias, e um deposito, o n.º 5 da Alfandega, installado nos baixos das Encommendas Postaes, cujas portas e janellas gradeadas deitam para o pateo pequeno d'aquella casa aduaneira.

O fogo, que tomou grande extensão, na forma de um U, poupou a Bolsa, o Tribunal do Commercio e os baixos onde se acha installada a Associação Commercial, comquanto os prejuizos ali sejam grandes, devido á agua.

Pela madrugada achava-se o fogo dominado, mas ás 6 horas e meia de novo rompeu com violencia, pela retaguarda da Bolsa e na ala que deita para o pateo grande da Alfandega, do lado do rio.

Os andares superiores, onde estavam installadas as repartições da 1.ª direcção geral das obras publicas, ficaram completamente destruidas, ficando tudo reduzido a um montão de cinzas. O archivo do Tribunal do Commercio foi tambem invadido pelas chammas, calculando-se em 20.000 o numero de processos que desappareceram.

Os bombeiros, escoteiros, praça do exercito e da armada, que foram incançaveis no ataque, viram-se em serios embaraços para dominar o incendio, o qual ficou definitivamente localisado ás 8 horas e meia, começando em seguida o rescaldo, no qual foram empregadas 17 bombas a vapor e 11 escadas Magyrus.

A agua utilisada foi a do Tejo e a de um poço existente na rua da Prata.

Como é já do conhecimento publico, o governo, n'uma nota officiosa, attribue a causa do incendio a malvadez, sobresahindo a coincidencia d'elle ter rebentado á hora de faltar a agua, por terem sido praticados actos de sabotagem, esvasiando os depositos e abrindo as torneiras, para a agua assim correr para o Tejo. Tambem, como já foi noticiado, foram presos alguns individuos que andavam a cortar, rasgar e damnificar as mangueiras.

O sr. Luiz Caetano de Carvalho, ajudante do Corpo de Bombeiros Municipaes, uma auctoridade no assumpto, devido aos largos annos e portanto á pratica que tem dos serviços a seu cargo, não põe duvida em elucidar-nos:

«—O fogo foi deitado e começou n'uns cestos que, com encommendas postaes, se accumulavam nos baixos do elevador. Sobre essas encommendas devia ter sido deitada gazolina ou agua-raz, o que deu em resultado as chammas levantarem-se rapidamente pela especie de chaminé por onde os elevadores trabalham, até á sala grande das encommendas.

Ali, novos cestos com encommendas se encontravam, de forma que as linguas de fogo, alimentadas por materias inflammaveis, não tiveram difficuldade em alastrar pelas outras grandes cestas com encommendas, que egualmente deviam ter recebido gazolina ou agua-raz. Só assim se comprehende o desenvolvimento que o fogo tomou e que não é natural.»

Muitas outras pessoas ouvimos tambem, na sua maioria funccionarios da Alfandega e empregados nos varios cartorios do Tribunal do Commercio. Por elles soubemos que uma turba suspeita, mal foi dado o alarme, assaltou o Tribunal do Commercio, onde tudo foi partido, damnificado e rasgado, incluindo processos e livros. As gavetas das secretarias foram arrombadas e o que de valor ali havia desappareceu como por encanto, ficando tudo reduzido a um montão de destroços e de entulho.

Na casa do piquete da Alfandega egualmente appareceram arrombadas todas as gavetas das mesas e secretarias, d'onde os assaltantes levaram o que puderam.

Os prejuizos motivados não só pelo incendio, como pela agua e roubos são incalculaveis, sendo enormissimos os prejuizos em livros e processos do Tribunal do Commercio.

A grande sala das encommendas postaes está completamente arrasada, vendo-se a meio, retorcidos, todos os machinismos e engrenagens do elevador. Aos lados d'esta sala outras se seguem tambem completamente arrasadas, sem paredes ou tabiques, vendo-se apenas suspensas, como que em milagroso equilibrio, parte do grosso vigamento do telhado da direcção geral das alfandegas.

Na parte occupada pelo ministerio do trabalho, vêem-se arrombadas as claraboias e parte do telhado, tendo n'este pegado ainda o fogo, vindo da administração geral das alfandegas; tendo os vidros das claraboias de ser partidos a fim dos bombeiros por ali fazerem o ataque.

A multidão que accorreu ainda hoje a ver os destroços foi enorme, não sendo permittida senão junto das arcarias. Na praça havia ainda viaturas da Cruz Vermelha, carro de soccorro dos bombeiros municipaes e montões de salvados, na maioria encommendas postaes e livros retirados do Tribunal do Commercio.

Varios agentes da judiciaria estiveram hoje no Terreiro do Paço a fim de deter todos os individuos que ali apparecessem a fazer propaganda bolchevista, andando outros agentes pela cidade, em procura de individuos suspeitos.

As investigações policiaes sobre as causas do incendio, foram iniciadas hoje sob a direcção do chefe sr. Albino Sarmento, começando tambem o apuramento de responsabilidades dos individuos presos sob a accusação de terem deteriorado mangueiras ou praticado furtos. Os presos são: Joaquim Dionisio Augusto Correia, Eduardo José de Oliveira, Eugenio Fernandes da Silveira, Arthur Rodrigues, Manuel Henriques e José Rodrigues Borracho, os quaes se encontram incommunicaveis em varias esquadras e calabouços do governo civil. Tambem se encontra detido o soldado n.º 813, do regimento de infantaria 1, Manuel Gonçalves, encontrado no local do incendio, com outros que se evadiram, a furtar objectos que tinham sido atirados das janellas para a rua.

A policia tem informação de que uma casa importante de Lisboa recebera aviso, hontem ás primeiras horas da tarde, de que era conveniente retirar immediatamente umas encommendas postaes que n'esse mesmo dia tinham dado entrada nos armazens. Procede-se a averiguações, a fim de se apurar se este aviso, realmente opportuno, teria alguma relação com o attentado que se diz ter sido praticado.

ORDEM PUBLICA

Socego absoluto no paiz—A partida do «Africa»

O sr. ministro da guerra garantiu hoje a um dos redactores de «A Capital» que a ordem estava assegurada no paiz e que todas as gréves estavam em via de solução, occupando-se o governo em destrinçar os operarios honestos que teem apresentado reclamações e aquelles que procuram lançar o paiz na desordem.

A situação deve estar normalisada em breves horas e o abastecimento das aguas assegurado.

O governador civil substituto sr. Martinho de Almeida tambem nos garantiu que o governo estava na disposição de reprimir severamente todas as tentativas de desordem.

De madrugada o governador civil fez rondas á cidade, tendo a policia por ordem superior mandado encerrar hoje de dia todas as tabernas que não vendem comida.

A União Operaria Nacional e varios syndicatos mandaram imprimir manifestos em que repudiam a desordem e a solidariedade com gestos criminosos.

O general sr. Carvalho partiu hoje para a Covilhã, onde vae proceder a syndicancias, seguindo depois para Vizeu.

O vapor «Africa», conduzindo os conspiradores monarchicos que se encontravam detidos nos fortes saiu hoje a barra ás 6 horas.

Concertos em S. Carlos

Os concertos que se deviam realisar hoje e amanhã, pela banda da guarda republicana, ficaram addiados em virtude da anormalidade da situação.

A energia electrica

A's 18 horas appareceu a energia electrica na cidade.

A gréve da Companhia das Aguas

Actos de «sabottage» — Torneiras abertas — Dentro de dia e meio Lisboa não terá falta de agua

Estivemos esta tarde na Companhia das Aguas, onde falámos com o director sr. Carlos Pereira ácerca da gréve e das suas consequencias.

—Sobre as reclamações dos operarios e empregados, devo dizer-lhe — começou o sr. Carlos Pereira — que a direcção as achou de tal importancia que não se atreveu sequer a procurar solucional-as. Resolveu-se, portanto, convocar uma assembleia geral extraordinaria para o dia 17 do corrente. Ella apreciará essas reclamações e resolverá como melhor entender.

Depois historiou os acontecimentos. Os operarios não estiveram para aguardar essa assembleia, puzeram-se em gréve e fizeram «sabottage». Abriram hontem a torneira do reservatorio da Veronica, que abastece a cidade baixa, e deixaram correr, desperdiçando-se a agua que veiu a faltar para extinguir o incendio do Terreiro do Paço. A Companhia teve conhecimento do facto justamente quando faltou a agua nas boccas de incendio.

Puzeram-se logo em campo os engenheiros e o pessoal que poude angariar-se, encontrando a breve trecho varias torneiras abertas, descarregando agua dos depositos. Ao mesmo tempo, no reservatorio dos Barbadinhos, começou a fraquejar a agua, que é, como se sabe, a do Alviella. Communicou-se immediatamente o caso ao governo, que estava em conselho. Toda a noite se trabalhou sem descanço, partindo outros engenheiros para differentes pontos por onde passa o canal conductor das aguas do Alviella, encontrando, finalmente, a causa da falta de agua no reservatorio dos Barbadinhos entre Villa Franca e Alhandra. Uma torneira de grande importancia estava aberta e outra encravada. Remediado o mal, seguiu para além de Villa Franca, uma parte do pessoal para verificar se em Pernes haveria tambem revelações de «sabottage». Os engenheiros e seus auxiliares foram seguindo e verificando que havia interrupção no curso das aguas.

—Trabalha-se — terminou o sr. Carlos Pereira—sem descanço e não havendo, como julgo, mais actos de «sabottage», dentro de dia e meio deve estar restabelecido o abastecimento habitual de agua á cidade. Para isso temos agua.

«O que é necessario é juizo e serenidade. Que a população se não altere. Não havendo exaggeros, quasi não se sentirá a falta do tão necessario elemento para a vida.

«O governo deu ordens terminantes para que sejam vigiadas todas as torneiras, que são numerosas, ao longo do canal, enviando para isso as forças militares necessarias.

«Tambem se providenciou para que ao gerador de electricidade «Tejo» não falte a necessaria agua e portanto tenham illuminação na cidade.

«O que não se pode certamente resolver é o abastecimento de agua ás casas de espectaculo, por falta de pressão.

* * *

Os geradores de força motriz electrica serão alimentados com agua doce por rebocadores do Arsenal de Marinha, exactamente como se fez em 1917, quando se declarou uma gréve na Companhia das Aguas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3109—9.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Domingo, 4 de Maio de 1919 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Campos definidos

Segundo uma informação de «A Batalha», a commissão de melhoramentos do pessoal da Companhia das Aguas vae hoje propôr o immediato regresso ao trabalho. D'esta fórma procura aquella classe demonstrar que não tem fundamento qualquer suspeição de que o seu movimento tivesse em vista favorecer os planos dos incendiarios que se empenham em destruir por meio do fogo os edificios do Estado. N'essa attitude envolve-se certamente o protesto contra esses actos infames, que tem concitado, nem assim podia deixar de succeder, a reprovação geral da população de Lisboa.

A resolução dos operarios da Companhia das Aguas é louvavel, e só é pena que se tivesse demorado vinte e quatro horas. Logo que se deu o incendio do Terreiro do Paço, essa resolução era esperada pela opinião publica, porque a opinião publica entende, e entende bem, que a situação não é d'aquellas que permitte attitudes dubias. Trata-se da segurança social; trata-se da vida de todos nós, pobres ou ricos, burguezes ou proletarios. E' preciso saber quem é que contemporisa ou não com crimes dos mais hediondos; quem é que, podendo, deixa de os combater, ou de evitar que se consumem, caso possa evital-os. Isto é uma questão de honra para o operariado portuguez. Já sabemos o que elle pensa na sua grande maioria; resta saber se ha, entre elle, quem não aprecie devidamente a gravidade da situação, ou quem se solidarise com os crimes commettidos.

«A Batalha» já hoje declara que o que se está passando só pode favorecer os reaccionarios. Como é que, n'estas condições, pode haver classes operarias que se mantenham n'uma attitude que só pode favorecer os manejos de essa reacção, precisamente apostada em prejudicar as conquistas legitimas e progressivas do operariado nacional? Ao clarão das chammas com que se tem querido dar a impressão de que a Republica Portugueza sossobra nas convulsões da revolução social, todas as classes que estão em gréve devem imitar o procedimento dos operarios da Companhia das Aguas. O contrario é estar forjando armas contra si proprio.

Não se illuda ninguem. As reclamações das classes em gréve poderão não ser excessivas, em relação ás necessidades d'essas classes; mas do que não resta duvida é de que são impossiveis de satisfazer, nas actuaes circumstancias do Estado e até de muitos industriaes. Pedir o impossivel, ou é uma loucura, ou é um processo de crear situações violentas que só podem determinar violentos conflictos. Ha quem tenha interesse n'esses conflictos? Porquê? Para quê? Não é certamente para fazer uma revolução social no nosso paiz, com o triumpho assegurado, porque se ella não fôr mais do que um aborto que outros paizes, de vastos recursos, entre nós nem sequer chegaria a ter mais do que o caracter d'um motivo sangrento, de que resultaria uma reacção conservadora.

As classes em gréve teem n'este momento sobre os seus hombros o peso das mais graves responsabilidades. E' preciso reflectir, é preciso vêr o caminho que se segue. A opinião publica encara-as já com severidade, e n'essa opinião publica está largamente representado o operariado portuguez. E' tempo ainda de reconquistarem a estima geral, e de não deixar que seja profundamente ferida a orientação governativa que, até este momento, pendeu decididamente para o lado proletario. A Republica provou que é absolutamente capaz de fazer uma politica de reformas sociaes. Para que se lhe responde por uma forma que envolve a impossibilidade de se governar dentro da tolerancia e da ordem?

Marinha de guerra

Vinda do Porto, entrou hoje a barra a canhoneira «Limpopo», que foi fundear no quadro dos navios de guerra.

Movimento do Tejo

Chegou esta manhã ao nosso porto o vapor francez «Britannia» procedente de New York, com escala pelos Açores, trazendo para Lisboa 612 passageiros.

O fogo do Limoeiro

O que escapou do velho edificio—Para a ala poupada devem voltar 200 presos

E' já do dominio publico o que hontem á tarde se passou na cadeia do Limoeiro. Resumindo, diremos: alguns presos insubordinaram-se a titulo da falta de agua, revoltaram os seus companheiros de carcere, terminando por lançar fogo ás enxergas, desenvolvendo-se o incendio, devido á falta de agua, ficando quasi todo o edificio destruido.

O fogo foi localisado ás 5 horas e meia da manhã de hoje, começando o rescaldo ás 7 horas e prolongando-se durante todo o dia, sendo esse serviço feito com tres agulhetas sob a direcção do chefe de secção Silverio. Foi aproveitada a agua do deposito-cisterna da antiga fabrica de moagens da rua do Barão, hoje propriedade da Nova Companhia Nacional de Moagem e d'onde a agua era extrahida com o auxilio de duas bombas a vapor, uma postada junto á fabrica referida e a outra em frente á cadeia do Aljube.

O fogo, tomando a parte central e a ala direita do edificio, quando no mesmo se entra pela porta principal, destruiu por completo a lavanderia installada no rez do chão em frente dos portões, a enxovia 5, que fica no 1.° andar, a sala annexa dos entrados, a sala 2 no segundo andar, o grupo C, no 3.° andar, onde começou o incendio, e as aguas furtadas, onde estava installado o grupo F.

Pegado ao corpo central, do lado direito, ficaram egualmente destruidos, de cima para baixo: o grupo D, sala 1 e a enxovia 4, escapando a enxovia 1 do rez do chão que é de abobada fortissima.

A ala esquerda, escapou á voracidade das chammas, devido a uma grossa parede mestra que divide a meio o edificio, ficando incolumes o grupo A, a sala 3, a enxovia 3, o grupo B, installado nas aguas furtadas, a enfermaria, camarata, cozinha dos guardas, secretaria e gabinete do director.

Pelas 9 horas abateu, com grande fragor, o sobrado da enxovia 2, que estava em reparação, arrastando na queda enorme quantidade de entulho e destroços que se amontoavam e a cujo peso o pavimento não poude resistir.

O serviço de ordem junto ao Limoeiro foi feito durante o dia por policias e praças de infantaria da guarda republicana que formavam cordões na altura da rua da Saudade e em frente á egreja de Santa Luzia, não permittindo que pessoa alguma avançasse para junto do edificio incendiado.

Ali, apenas se encontravam alguns bombeiros, escoteiros e os guardas da cadeia, tendo estado a ver os destroços o antigo director d'aquelle estabelecimento prisional, coronel sr. França, comparecendo pelas 13 horas e meia o actual director, sr. dr. Celestino de Almeida.

Ao local acorreu muito povo que se agglomerava em frente á rua da Saudade, vendo-se pelas immediações da Sé uma verdadeira romaria de gente, que dava a impressão de um formigueiro.

No pateo da cadeia, amontoam-se os salvados, entre os quaes figuram colchões, secretarias, mesas, grossos livros da escripturação, velhos calhamaços, etc., que pouco a pouco estavam sendo removidos para a parte que o fogo poupou.

Como já referem os jornaes da manhã, os presos foram todos salvos, havendo a registar a interessante nota de quatro d'elles que subiram aos telhados terem sahido da sua critica posição, auxiliados por cordas fornecidas pelos bombeiros, e que elles desceram a pulso. Dos presos conseguiram evadir-se, segundo consta, apenas quatro, entre elles o temido desordeiro Antonio Joaquim da Silva, «O Toneca», que fôra detido não ha muitos dias, n'uma rusga feita pelo agente Custodio das Dôres, da policia de investigação. Os restantes, com excepção de 40 que se encontram ainda nos baixos da cadeia do Aljube seguiram de madrugada para o forte de Monsanto, de onde, segundo consta, devem hoje ainda sahir 200 presos, que irão occupar a ala esquerda do Limoeiro não devastada pelo incendio.

Algumas secretarias e mesas foram arrombadas quando da insubordinação dos presos, tendo desapparecido muitos valores. Tambem foi arrombado um grande armario, onde se encontravam guardadas navalhas, «cuchilas» e vario armamento que, apesar da vigilancia dos guardas, os presos sempre conseguem fazer introduzir na cadeia. Tudo desappareceu, inclusivamente as algemas empregadas para soffrear os impetos dos mais irrequietos.

* * *

No banco do hospital de S. José foi pensado o bombeiro municipal n.° 51, Alfredo Costa, morador na rua Marques da Silva, 22, 1.°, que foi victima da queda quando trabalhava no incendio do Limoeiro, ficando ferido no pé direito.

A' enfermaria 4 do mesmo hospital recolheu o guarda civico n.° 1984, João Rodrigues dos Santos, residente na rua do Duque, 31, que na occasião do incendio tambem cahiu, ficando muito ferido na perna esquerda.

O sr. dr. Antonio Granjo, ministro da justiça, acompanhado do seu secretario, esteve hoje de madrugada no hospital de S. José, visitando os bombeiros que ficaram gravemente feridos e que são o n.° 293 da 3.ª secção, José da Silva, o n.° 32, Antonio Rodrigues e o n.° 214, José da Costa Antunes, os quaes cahiram juntamente com a escada Magyrus do quartel 5, da Graça, que estando encostada ao edificio incendiado, fez cabeça por terem resvalado as rodas da direita. Na sua queda a escada arrastou tambem o bombeiro de 1.ª classe, n.° 35, Guilherme da Silva, mestre das officinas do referido quartel, o qual morreu quando a caminho do hospital, encontrando-se o cadaver na Morgue.

A todos os feridos, o sr. ministro da justiça dirigiu palavras de carinho e conforto.

India Portugueza

Reclamação de autonomia administrativa e financeira

Foi dirigida ao governo uma representação assignada por 1.600 cidadãos da India Portugueza, entre os quaes figuram capitalistas, proprietarios, advogados, commerciantes, directores de jornaes, medicos, jornalistas, industriaes, etc., reclamando, com larga copia de fundamentos a reversão ao regimen das leis n.os 277 e 278, de 15 de agosto de 1914, com a revogação pura e simples das alterações feitas pelo decreto n.° 4627 de 1 de julho do anno findo, designadamente nas bases 9.ª, 13.ª e 19.ª da segunda: alterações que deturparam o principio da autonomia administrativa e financeira das colonias.

Quando, porém, essa reversão, abrangendo, pelo caracter generico das referidas leis, todas as provincias ultramarinas não possa ser levada a effeito n'um curto praso possivel, os signatarios da representação reclamam do governo, n'uma providencia urgente que satisfaça ás reivindicações da India, o seguinte:

Revogação do paragrapho 2.° do artigo 1.° da portaria provincial n.° 628, de 15 de outubro de 1918, o qual restringiu a representação popular no Conselho do Governo, e o restabelecimento integral da que fôra reconhecida á India na alinea b) do artigo 100.° da Carta Organica, approvada por decreto n.° 3.266 de 27 de julho de 1917, ficando expressamente consignado o principio de que a representação popular não poderá ser inferior em numero á representação official; e revogação, parallelamente, do paragrapho 2.° da portaria provincial n.° 629, da data acima, que organisou o Tribunal do Contencioso Administrativo, Fiscal e de Contas, e restabelecimento, quanto á constituição d'esse tribunal, do disposto na alinea d) do artigo 244.° da citada Carta Organica.

Estas reclamações, termina a representação, representam apenas o minimo do que os signatarios julgam seu direito.

Juntas de freguezia

DE SANTA IZABEL—Esta junta reuniu-se ante-hontem, tomando conhecimento do vario expediente, a que deu o devido destino. Egualmente tomou conhecimento d'uma proposta do seu vogal sr. João de Souza e que muito interessa ás freguezias de Alcantara, Ajuda, Bemfica e Santa Izabel. Para este effeito vão estas juntas ser convidadas para uma reunião que se realisará ainda esta semana, em local e hora que opportunamente será annunciado.

A convocação do congresso americano

PARIS, 3.—Dizem de Washington por telegramma que os delegados particulares indicam que Wilson convocará o congresso a 1 de junho.—(Havas).

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte	1.774$60
Lista n.° 50 (Restaurant Club)	
Joaquim Lopes da Silva	20$00
Enrique Martinez	1$00
Lourenzo Rodriguez	$50
José Maria da Cruz	1$00
João Bouzada	$50
João Alves	$50
Rogelio Rodeiro	$50
Bento C. Lourenzo	1$00
Bento Alonso	$50
Lista n.° 35 (Restaurant Aguia de Oiro)	
Secundino F. Dominguez	5$00
José Benito Nello	1$00
José Maria Barrac	1$00
José Maria R. Carballido	$50
Cesario Antonio Peres	$50
Manuel Severino	$50
Manuel Barciela	$50
Albino Gil Fernandes	1$00
Benjamim Amil Otero	$50
Ignacio Fortes	2$50
Domingos Abion Gonzalez	1$00
José Maria Fortes	1$00
José Bento Cidreira	$50
José Rodriguez	1$00
Manuel Alvarez Fernandes	$50
Lista n.° 56 (Restaurant Campo Grande)	
Manuel Alvarez Castro	10$00
José Alvarez Castro	5$00
Manuel Castro Gomes	1$00
José Conde Muñoz	1$00
Manuel Serra Alvarez	1$00
Erminio Alvarez y Alvarez	1$00
Zeferino Montes Alfaya	1$00
Juan Perez Vasquez	$50
Lista n.° 52 (Café La Gare)	
Camilo Represa	1$50
Maximino D. Senra	1$50
Zeferino F. Dominguez	1$50
Lista n.° 37 (Restaurant Taboas)	
Ramiro Garcia Bargiela	2$50
Feliciano Oliveira Perez	1$00
Rodesindo Souto Barcia	1$00
Baptista Rivera Groba	1$00
Saturnino P. Fernandes	$50
Manuel Fragueiro	$50
Evaristo Gonzalez	20$00
Florentino & Irmão	10$00
Socio 280 de Juventud Galicia	5$00
José Gonzalez Alonso	2$00
José Avelino Lago	1$00
Serafin Varela Otero	1$00
Luiz Fernandes	$50
Francisco Lopez	$50
Lista n.° 71 (Avenida Palace)	
Perfecto Carrera Bugarin	5$00
Alfredo Carrera Bugarin	5$00
Domingo Alfaia Carballo	5$00
Gomersindo Alvarez	2$50
Manuel G. Rodriguez	2$50
Pedro Fernandez	2$50
Ricardo Vasquez	1$00
Constantino Fernandez	2$50
Gerardo Gonzalez	$50
Antonio Pereira Amil	5$00
Antonio Rodrigo	$50
Germano Nogaredo	$50
José Pereira Amil	2$50
Francisco Garrido	$50
Francisco Alfaya	2$50
José Dominguez Pazo	2$00
Manuel A. Martinez	1$00
Salvador Prieto	2$00
Somma	1.931$60

Politica hespanhola

A dissolução do parlamento—Os jornaes liberaes appellidam esse acto de golpe de Estado—A publicação d'um manifesto no estrangeiro

MADRID, 3.—A «Gaceta» publica um decreto de dissolução das côrtes sem consignar a data das novas eleições, a fim de que o periodo eleitoral seja o mais reduzido possivel. E' desejo do governo que as camaras se reunam na terceira dezena do mez de junho. Os partidos da esquerda preparam-se para a lucta. O sr. Romanones deve pronunciar hoje um discurso, que é esperado com grande interesse. O sr. Lerroux deve reunir os seus amigos hoje mesmo. Os conservadores devem reunir-se amanhã, sob a presidencia de Dato e os democratas são convocados para segunda-feira. A esquerda liberal está de accordo com os democratas e uns e outros estão resolvidos a emprehender uma campanha activissima, que será dirigida pessoalmente pelos principaes «leaders» do partido. O sr. Melquiades Alvarez declarava hontem que a solução da crise é absurda; não só compromette grandemente o futuro do nosso paiz, mas constitue tambem um desafio perigoso á opinião liberal democratica que representa a maior força de Hespanha.—(Havas).

MADRID 3.—Os jornaes liberaes condemnam unanimemente o resultado do dia de hontem. O «Imparcial» escreve: «Como amantes da liberdade que somos devemos dizer que o dia de hontem nos produziu magua e medo e entrevemos dias muito difficeis, em consequencia da reacção querer pôr um dique á força inegavel das ideias. O nosso liberalismo leva-nos a deplorar este estado de coisas e no momento em que pudermos fazel-o, criticaremos aquelles que com os seus conselhos assumiram as responsabilidades de uma determinação tão grave; dizemnos até que o governo estaria disposto a fazer as eleições com o regimen exceptional em que vivemos. Isto representaria para o governo a posse da livre emissão do pensamento; seriam umas eleições ao estylo mexicano, em que os votos seriam constituidos pelo numero das «brownings» dos «panchovillistas». Para honra do governo e para honra da Hespanha não queremos acreditar em tal versão.—(Havas).

MADRID, 3.—O «Liberal» escreve: «Como compensação dos protestos do 1.° de maio, o governo obteve no dia 2 o decreto da dissolução do parlamento contra a opinião dos «leaders» de todas as forças politicas. Foi depois de uma crise inexplicavel e da sua solução ainda por explicar que o governo de Romanones cahiu e que o sr. Maura chegou ao poder. Entre tantas arbitrariedades sem freios da nossa oligarquia, ninguem tinha ousado tanto. Contra a corrente da vontade popular e a opinião de todas as comunidades governantes, levanta-se perante o paiz um governo sem força, sem orientação internacional, sem bagagens de projectos sociaes, escalando o poder por meios mysteriosos. A estupefacção causada em Hespanha e em todos os povos pela evolução actual suscitará em todos os povos liberaes da Europa uma atmosphera de duvida e desconfiança. A dissolução do parlamento é um salto para traz e hoje só podem subsistir as monarchias que sejam republicas coroadas. O acto do sr. Maura um golpe de estado de graves consequencias para o throno, consequencias que sem a politica da esquerda, se aggravarão de dia para dia. Esta é a opinião de todos os chefes politicos, irreductiveis na opposição ao governo de Maura e La Cierva, em todos os pontos incompativeis com elles. O governo tem contra si toda a massa do povo e a opinião estrangeira e se cada qual proceder segundo a sua consciencia, o golpe de estado terá consequencias nefastas».—(Havas).

MADRID, 3.—Parece que Maura contarta nas côrtes com o apoio dos conservadores chamados datistas, mas estes asseguram, pelo contrario, que nenhuma approximação farão com os mauristas. Os ex-ministros datistas reunir-se-hão amanhã para examinarem a situação.—(Havas).

MADRID, 3.—Os parlamentares e exministros liberaes reuniram-se em casa do sr. Romanones para examinarem a situação politica; os socialistas farão o mesmo em casa de Pablo Iglesias, e os radicaes farão outro tanto logo que Lerroux regresse a Madrid. A dissolução é vivamente e diversamente commentada.—(Havas).

MADRID, 3.—Um jornal estudando a composição do futuro parlamento, declara que todos os liberaes, sem distincção de côres, estão dispostos a unir-se estreitamente, em collaboração com muitos conservadores, com o fim de formarem uma colligação que determinaria a derrota do gabinete nos collegios eleitoraes. Tendo o partido conservador do sr. Dato recusado a união com o maurismo, este não deverá ter uma grande representação. Segundo as estatisticas do parlamento anterior, n'este os amigos do sr. Maura não tinham uma representação acima de uns 40 deputados. Como, é que elles poderão, perguntam os jornaes, chegar aos 205 que constituem a nota da camara, se elles teem que luctar com todas as forças politicas do paiz?—(Havas).

MADRID, 2.—Um grupo de homens politicos vae publicar no estrangeiro um manifesto explicando muito claramente as razões da sahida do conde de Romanones e da entrada de D. Antonio Maura no poder.—(Havas).

Paulo Barreto e João de Barros

Um banquete em honra dos dois illustres homens de lettras

ROMA, 3.— Na vespera do regresso para Paris de Paulo Barreto e dr. João de Barros, Sousa Dantas, ministro do Brazil em Roma, offereceu aos dois illustres homens de lettras, no palacio da legação, um banquete a que presidiu o duque de Sforza. Entre os convivas encontravam-se a duqueza de Laurenzano, o principe e a princeza de Castagnedo, lady Marconi, o jornalista Morello, director do jornal «La Tribuna», e uma grande e selecta roda de diplomatas e de politicos.

Foram erguidos varios brindes, destacando-se, entre todos, aquelles em que foi exaltada a victoria dos alliados e affirmado o enthusiasmo pela participação que n'ella tomaram Portugal e o Brazil.—(Americana).

O dr. João de Barros regressou já a Lisboa, tendo reassumido as suas funcções officiaes. Nos telegrammas enviados pela Americana á imprensa portugueza e, certamente, brazileira sobre a viagem do illustre homem de lettras que, com tanto enthusiasmo e inquebrantavel fé, tem posto o seu brilhante talento e a sua mocidade exhuberante ao serviço da Patria e da Republica, apraz-nos destacar os dois interessantissimos aspectos da sua recente digressão pela Europa:—as homenagens que lhe foram dispensadas nos meios politicos e litterarios, n'uma grande affirmação de admiração e de carinho, e a forma por que o auctor do «Anteu» levantou o nome de Portugal, fazendo-o ecoar, no seu verbo quente e vibrante, no coração dos que o acolheram e ouviram.

A questão do Adriatico

Um discurso de Gabriel d'Annunzio em Veneza

Gabriel d'Annunzio fez no dia 25, en Veneza, da «Loggia» de Sansovino, a pedido da multidão que lhe pediu que fallasse o seguinte discurso:

«Quereis então que falle? Eu vim entre o povo veneziano assistir á festa de São Marcos, a essa festa cujo santo caracter enche os nossos corações de commoção... Aqui, como em Trieste, queria guardar silencio no intuito de tornar maior a minha força para o espectaculo da união das nossas almas. A epocha das palavras acabou! Temos desperdiçado muita eloquencia desde que estamos em armas. Cada combatente deve retomar hoje o seu logar, cada cidadão deve calar-se e manter-se de provenção.

Hontem, de tarde, fui a San Pelagio ao campo de aviação da minha esquadrilha «Serenissima». Passei alli duas horas a preparar, em socego, a minha metralhadora, e a collocar bombas no meu avião de Vienna.

A metralhadora está silenciosa emquanto a mão não lhe toca o gatilho. As bandeiras estão silenciosas emquanto rumorejam agitadas pelo vento da batalha. A pequena bandeira de Fiume (o poeta agita essa bandeira) não falla; ordena. Do fundo dos seculos passados commanda no futuro com o gesto do chefe que volta. Está imovel como uma armadura. A sua haste symbolisa a vontade d'um povo livre; só amanhã, quando nos encontrarmos no paroxismo da alegria, se farão ouvir.

O estandarte dos dalmatas retoma hoje ao sol a sua côr original, volta a ser vermelha. Em todas as nossas bandeiras o verde triumpha. O que é que nos traz o verde? A esperança? Nós já não esperamos; nós queremos! Comprehendeis: nós queremos! Repito a palavra! (A multidão grita: «Nós queremos!»)

Basta! São Marcos, o vosso São Marcos, valente e sagrado, quando, julgava chegada a hora de acabar com a eloquencia dos seus embaixadores, fechava o livro que ostenta na mão. Assim tambem os nossos chefes fecharam os seus livros sobre a meza dos jogadores, na pagina da falsidade e da mentira! Honra lhes seja!

Hoje, sobre todos os portos maritimos das cidades dalmatas, sobre na baluartes de Fiume, o livro está fechado. Nós o reabriremos na pagina em que escrevemos com o sangue do Montello, com o sangue de Victorio Venato, como sobre a porta de Roggio: «Victoria tibi Marce! Victoria tibi integra Italia!»

Devemos fazer a esta Italia, que engrandeceu em uma só noite como essas grandes flores que se abrem na solidão com uma magnifica violencia, uma só pergunta: «Para defender o teu direito, para salvaguardar o pacto dos teus mortos, estás prompta para combater ainda?»

Devemos fazer do paciente, ao heroico povo de Veneza, uma só pergunta: «Para defender a tua mãe o somno dos teus filhos que repousam nas vagas do teu mar, estás disposto a soffer de novo?»

Então direi que vencemos! Então que o ceu para além das cinco cupulas é o mais glorioso do mundo depois do ceu do Capitolio e que devemos purifical-o da profanação praticada no dia em que foi recebido o inimigo sorrindo.

O grito dos dalmatas: «Ti stó!» deve repercutir-se de Veneza a Roma, de Veneza á Fiume, a Zara, á Sebenico, á Tran, a Spalato, a Raguza, a Cattaro! Deve revolucionar todas as vagas do Adriatico! Viva São Marcos!

C. E. P.

Regresso á Patria

Chegada de 11 officiaes e 1.500 praças

Como estava annunciado, effectuou-se esta manhã o desembarque dos militares vindos de França, que hontem á noite chegaram a bordo do transporte inglez «South Westem Miller».

O navio atracou pelas 9 horas á muralha a oeste do Posto Maritimo de Desinfecção, onde era aguardado pelos srs. capitão Krusse Gomes, que representava o sr. presidente da Republica, capitão de mar e guerra Ivens Ferraz, presidente da commissão de transporte de tropas, que dirigiu o desembarque, contingentes das tropas da guarnição, capitão de mar e guerra Hopkinson, representante do almirantado inglez, tenente de marinha Borges de Sousa, major Chaby, etc., tendo-se feito representar o sr. ministro da guerra por um dos seus ajudantes e o campo entrincheirado por um official de artilharia.

Os recem-chegados, n'um total de 11 officiaes e 1.500 praças, foram para o quartel deposito de adidos ás Janellas Verdes, levando á frente a banda de infantaria 5. Eram 2 officiaes e 757 praças do 6.° grupo de baterias de artilharia, 7 officiaes e 713 praças do batalhão de infantaria 12 e 1 official e 30 praças da formação do posto de desembarque.

Como de costume, as madrinhas de guerra e senhoras da colonia ingleza distribuiram aos soldados café, bolos e tabaco.

Em França estão ainda cerca de 12.000 homens, cujo regresso vae ser apressado.

Nas Encommendas Postaes

Continuam os trabalhos de rescaldo—São ouvidos alguns empregados do correio

Ainda hoje proseguiram os trabalhos de rescaldo na parte oriental da Praça do Commercio, onde se achavam installadas varias repartições do Estado, entre as quaes a das Encommendas Postaes, ante-hontem devastadas por um pavoroso incendio.

Durante o dia de hoje estiveram ali trabalhando duas bombas a vapor, sendo empregada a agua do Tejo, cuja extracção é feita pelo rebocador «Cabo da Roca», atracado ainda ao caes da Alfandega. Grossas mangueiras conduziam a agua para enormes reservatorios de lona, collocados em frente á séde da Associação Commercial, onde depois as bombas a vapor tratavam de elevar a agua até ao 1.° andar do edificio incendiado.

Enorme foi a multidão que hoje acorreu ao Terreiro do Paço a ver os destroços, tendo sido n'uma grande extensão do interior da vasta praça collocados arames nas arvores, formando cordão, a fim de evitar que a multidão se approximasse demasiadamente.

A meio da praça vêem-se ainda alguns salvados, vigiados por guardas civicos, sendo o serviço de ordem, ás portas da Alfandega feito por praças da guarda fiscal, armadas de carabina.

Na policia de investigação trabalha-se activamente a fim de se descobrir se o fogo foi ou não casual, tendo hoje sido ouvidos pelo chefe Sequeira, da 3.ª secção, varios empregados dos correios, cujos depoimentos foram reduzidos a auto.

A situação dos officiaes reformados

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director de «A Capital».—Devido á sua extrema amabilidade tem v. dado acolhimento nas columnas do seu apreciado jornal áquelles que pretendem attrahir a attenção dos poderes publicos para questões de magna justiça.

Confio, pois, que v. não recusará o mesmo benevolo acolhimento a estas modestas linhas.

Desejo referir-me á classe dos officiaes do exercito reformados e do quadro de reserva: Dentro d'esta mesma classe em egualdade de situação e de patente ha hoje para os respectivos officiaes duas especies de vencimento de uma desegualdade flagrante: Uma parte é constituida pelos officiaes que passaram á situação de reforma e de reserva nos termos da carta de lei de 24 de Dezembro de 1906, isto é, a que concedia a reforma ou reserva no posto immediato; a outra parte constituida pelos officiaes reformados e de reserva que passaram a essas situações pela lei actual, decreto de 25 de maio de 1911.

Com esta sua remodelação na lei de reforma dos officiaes do exercito o, então ministro da guerra, illustre general sr. Correia Barreto acabou, e muito bem, com a reforma no posto immediato, anomalia que cousa alguma justificava, a não ser confirmar o proloquio:—(honras sem proveito...). E acabou com esta anomalia melhorando consideravelmente, é certo, a situação de reforma dos officiaes, mas apenas para aquelles que depois d'essa lei se reformaram, isto é, desde 25 de Maio de 1911.

D'ahi a disparidade que ficou existindo entre os vencimentos d'estes officiaes, como se vê a seguir:—Assim pela lei de 1906 um coronel reformou-se no posto de general de brigada com o soldo de 96$00.

Pela lei actual de 1911 um coronel reformou-se no mesmo posto de coronel com o soldo de 120$00.

Pela lei de 1906 um tenente-coronel reformou-se no posto de coronel com o soldo de 79$20.

Pela lei de 1911, o tenente-coronel reformou-se no mesmo posto com o soldo de 90$00.

Um major pela lei de 1906 reformou-se no posto de tenente-coronel com o soldo de 71$50.

E pela lei de 1911 um major reformou-se no mesmo posto com o soldo de 85$00.

Pela lei de 1906 um capitão reformou-se no posto de major com o soldo de 66$00.

E pela lei de 1911 o capitão reformou-se no mesmo posto com o soldo de 75$00, e assim por deante. E' pois bem manifesta a sua desegualdade.

Note-se que cito aqui o soldo maximo fixado nas duas leis.

Agora porém, que o illustre ministro da guerra sr. Antonio Maria Baptista procura tão solicitamente melhorar as condições de vida dos officiaes do exercito, não seria justo egualar os vencimentos dos officiaes reformados e do quadro de reserva, embora em prejuizo da percentagem que lhes pudesse ser concedida no augmento de soldo, visto que a actual lei de reforma melhorou sensivelmente a situação d'esta classe de officiaes?

Que S. Ex.ª nos releve o alvitre, mas estamos certos que o illustre ministro, desde que seja inteirado sobre este assumpto não deixará de o attender até onde lhe seja possivel.

E não se póde objectar, para o nosso caso com o effeito retroactivo da lei; a lei póde ter como por muitas vezes

tem tido effeito retroactivo quando impera uma razão de incontestavel justiça, como, quando se trata de individuos em egualdade de situação.

Agradecendo antecipadamente a V., Sr. Director o favor do seu valioso auxilio em prol d'esta causa, tenho a honra de me subscrever com a maior consideração. De V. Um tenente coronel reformado em coronel.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu hontem para o Luzo com demora de alguns dias, por motivo de saude, a sr.ª D. Anna Ferreira Pires.

DOENTES

Encontra-se gravemente doente, tornando-se bastante melindroso o seu estado, a sr.ª D. Brites Gonçalves Quaresma, esposa do nosso presado amigo major sr. Carlos da Guerra Quaresma.

Quintanistas de direito

Effectua-se esta noite, ás 21 horas, o primeiro ensaio geral da revista «Martires da Patria» dos quintanistas de direito, sendo pedida em especial ás 20 horas a comparencia das ninfas e bailarinas no theatro.

Os pensionistas do Estado

Uma rectificação necessaria e a insufficiencia das pensões

Sr. director do jornal «A Capital»—Agradecendo a V. a publicação da minha carta na «Capital» de 26 d'Abril p. p. sobre os Estudantes Pensionistas do Estado no Estrangeiro, venho hoje de novo rogar-lhe a fineza de mais um cantinho do seu jornal afim de esclarecer um ponto que, por conversas que tenho tido, vejo que foi mal tratado, e a isso deu logar a maneira como no jornal «A Manhã» de 13 d'Abril foi publicado o suelto com o titulo «Impossivel».

E' pois para pôr as coisas tanto quanto possivel, no seu logar, que renovo o pedido da publicação do seguinte:

Se na minha carta estranhei o facto de ter sido concedida a pensão, ao sr. Bonvalot, de «setenta escudos» mensaes para ir estudar para Paris, foi porque, e com a maior das razões, como passo a explicar, dividi os setenta escudos por dezoito centavos (cambio do franco ao par) e isso me dava uns 389 francos, quando os outros pensionistas teem 275 e não 175 como por lapso eu mencionei.

Estranhará talvez quem me leia o que acima deixo demonstrado, mas em meu entender para um caso d'estes, não se póde de maneira nenhuma fazer a conta ao cambio do dia, mas sim ao cambio ao par, e pela simplissima razão de que em França 275 francos são unicamente 275 francos e nada mais.

Falar em escudos, quero dizer, falar pela conversão da moeda, effectuada, não acho nada cabido, pelo contrario, acho que é tudo quanto póde haver de menos razoavel.

Portanto fiquei agora sabendo que o sr. Bonvalot receberá os mesmos 275 francos que os outros pensionistas, mas não foi isso que me deu a entender o suelto em questão do jornal «A Manhã», isto devido a ter fallado em escudos.

Ora 275 francos mensaes para viver em França (não distingo cidades) fazendo minhas as palavras d'«A Manhã», são para morrer de fome como muito brevemente demonstrarei, se V., sr. director, tiver mais uma vez a gentileza de me ceder um boccadinho do seu jornal.

Entretanto muito gostaria que o sr. Ministro da Instrução fosse pensando em diminuir as grandes difficuldades de vida dos estudantes pensionistas no estrangeiro, e isso estava em lhes augmentar a pensão para a quantia que seja mais ou menos compativel com as necessidades que elles teem.

A V., sr. director, renovo os meus agradecimentos e peço-lhe que me creia com a maxima consideração de v. etc.—Fernando Santos.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 1.—A geada dos ultimos dias queimou completamente os vinhêdos, sendo por isso nula a proxima colheita n'esta região. Não ha memoria de tamanho desastre para a agricultura.

Uma industria que rejuvenesce

OS BORDADOS DA MADEIRA

No Funchal effectuou-se uma brilhante e artistica exposição, que se repetirá em Lisboa

Na capital da ilha da Madeira, os srs. José Fernandes de Azevedo, Daniel Fernandes de Azevedo, Luiz Galhardo de Freitas e Frederico Quirino Soares, este ultimo director technico das officinas e o penultimo gerente, constituiram uma sociedade, que ficou sendo denominada Companhia Portugueza de Bordados. No passado dia 7 de abril ultimo, o estabelecimento séde d'esta companhia foi solemnemente inaugurado, constituindo o facto um acontecimento notavel, que produziu entre o meio commercial a melhor impressão. A imprensa do Funchal, louvando a arrojadissima iniciativa, dedica-lhe os mais rasgados elogios nas suas columnas, verificando-se pelas largas reportagens a que o assumpto deu motivo, que o novo edificio, grandioso e revestido da maior imponencia, está montado com um gosto requintado, vendo-se espalhadas pelas suas dependencias, luxuosas e artisticas, a mais bella e impressionante exposição dos lindos bordados da Madeira, difundidos nas suas mais diversas applicações, taes como: roupas brancas de senhoras, lenços, roupas de creanças, blusas, léques, «robes de chambre», «matinées», etc., etc., tudo n'uma maravilha inexcedivel de perfeição, executados todos os artigos nas officinas d'aquella companhia, dirigidas proficientemente pelo sr. Frederico Soares, que além de ser uma competencia no assumpto, é um verdadeiro artista, um desenhador primoroso que, dia a dia, arranca ao seu lapis inventivo as mais bellas phantasias, as mais subtis combinações de bordados que nos seria dado sonhar.

Entregue a direcção dos negocios ao sr. Luiz de Freitas, facil é prophetisar á Companhia Portugueza de Bordados um longo futuro, pois que a industria de bordados, depois de ser uma manifestação artistica de primeira grandeza, é tambem o apanagio da vida commercial da Madeira, occupando muitos milhares de braços femininos, cada dia mais apostados em produzir as maiores bellezas. A' semelhança do que acaba de fazer-se no Funchal tambem Lisboa vae ter dentro em breve uma linda exposição da Companhia Portugueza de Bordados, exposição que ha-de ter logar, com os requisitos indispensaveis a produzir a maior sensação, n'uma das principaes casas da especialidade da nossa capital, onde é representante d'aquella Companhia o nosso amigo e intelligente commerciante sr. Apolinario Pereira, agente commercial ha annos estabelecido na rua da Victoria, 94.

O maior couraçado do mundo

Na proxima semana deve ser lançado á agua, em Nova York, o maior couraçado do mundo: o «Tennessee», que desloca 32.300 toneladas.

Os antigos tambem conheceram naves monstruosas. Tiveram, por exemplo, o «Thelamegos», (quarto de dormir) mandado construir por Ptolemeu, que media 420 pés de comprimento, 56 de largura, 72 de altura da quilha á pôpa. Esse monstro fluctuante tinha quatro lemes de 60 pés. Os seus remos mais compridos tinham tres andares, mediam 56 pés. Ao centro do navio estavam as salas das refeições e os camarotes, ornados com tudo quanto a riqueza podia sonhar para satisfazer os caprichos de uma côrte voluptuosa. A todo o comprimento do flanco corria uma galeria de dois andares e destacava-se em todo o seu explendor, uma grande sala, guarnecida de columnas, com leitos de purpura. As 20 portas que davam ingresso n'esse salão eram de tuya, com incrustações de marfim e prata. Perto d'essa sala via-se um quarto com 7 camas, um pouco mais distante os aposentos femininos. Tambem havia a bordo do «Thelamegos», um templo com a estatua, feita de magnifico marmore da deusa.

A equipagem compunha-se de 4.000 remadores, 400 escravos ou creados e 2820 marinheiros.

O que é o «Tennessee» ao pé d'este producto da civilisação hellenica?

Alvitres e reclamações

As facilidades dadas aos presos politicos

Escreve-nos o sr. Manuel da Costa e Cunha, cabo artilheiro da armada, pedindo-nos que chamemos a attenção das auctoridades competentes para as facilidades que são concedidas aos presos a bordo da fragata «D. Fernando», o que contrasta d'um modo mais que frisante com o tratamento que era dado aos republicanos pelos homens da situação dezembrista.

Elle, apenas por ser republicano—no que tem muito orgulho,—esteve preso desde 5 de dezembro de 1917 até 8 de fevereiro de 1919.

Accrescenta por ultimo que é facil, nas condições em que se encontram os actuaes presos, o elles evadirem-se, o que de modo algum deve permittir-se, porque são traidores á Patria e á Republica. A bordo da «D. Fernando» estão 15 presos.

Ainda o sr. Costa e Cunha se insurge contra a carta publicada no «Mundo» da auctoria do sr. Domingos da Cruz em que se preconisa a eleição do sr. Machado Santos para o parlamento. Em seu entender, tal eleição não deve fazer-se.

Atropelado por um automovel

O menor de 8 annos Daniel Alves, morador no beco dos Aguadeiros, 9, 4.º, foi atropellado por um automovel no Terreiro do Paço. Recolheu á enfermaria 4 do hospital de S. José.

ULTIMAS NOTICIAS

GRÉVES

PESSOAL DOS ELECTRICOS

Procura-se solucionar a gréve — Uma conferencia e concessões feitas pela Companhia

Esta tarde, o sr. ministro da guerra conferenciou com os directores inglezes da Companhia Carris de Ferro, a fim de se procurar chegar a uma solução do conflicto. Depois d'essa conferencia, foi dada ordem, para a estação de Santo Amaro, para sahir o primeiro carro. Os vehiculos não trarão força armada, mas as ruas estarão patrulhadas de modo a reprimir prompta e energicamente qualquer acto de «sabotage» que se pretenda commetter.

Ao que constava, cêrca de 700 empregados estavam dispostos a retomar o trabalho.

A direcção da Companhia fez affixar o seguinte aviso ao seu pessoal:

«Não permittindo as condições actuaes do serviço d'exploração augmentar os salarios do pessoal e não sendo possivel de prompto modifical-a sem que isto represente que a Direcção se desinteressa de os melhorar logo que o possa fazer, a Direcção faz saber ao seu pessoal que não póde por agora alterar os salarios mas que lhes concede desde já as seguintes regalias:

1.ª—Além da paga do tempo de espera (plantões que continua a ser feita como até agora, a de tempo de serviço que a Companhia distribua ao seu pessoal surva (conductores e guarda-freios) será regulada pela seguinte fórma:

(a) Meio dia de vencimento quando esse tempo não fôr além de quatro horas;

(b) Vencimento completo quando estiver comprehendido entre quatro e oito horas.

2.ª—Quando por motivo justificado qualquer conductor ou guarda-freio não trabalhar nos dois periodos que compõem o dia de trabalho segundo as escalas, ser-lhe-ha pago o numero de horas correspondentes ao trabalho executado.

3.º—Quando qualquer conductor ou guarda-freio tiver de retomar o serviço em ponto differente d'aquelle em que o largou ser-lhe-ha pago o tempo necessario para o trajecto d'um ao outro ponto.

4.º—A todos os empregados da Companhia que trabalham diariamente será concedido em cada semana um dia de licença sem vencimento que a Companhia só toma o compromisso de conceder nos dias uteis, quando lhe tenha sido solicitada a licença com antecedencia de dois dias e que o total das licenças em cada dia e em cada serviço não exceda um numero a estudar e fixar segundo as necessidades do serviço.

N'estas condições são convidados todos os empregados que desejam continuar ao serviço da Companhia, e assim o declararem em Santo Amaro, no Arco do Cego ou na Estação Geradora em Santos, podendo tambem fazer tal declaração por meio de cartas dirigidas aos respectivos Chefes de Serviço, até ao dia 8 do corrente.

A Direcção confia em que o seu pessoal accedera ao convite que lhe é feito, não prolongando uma gréve que sendo prejudicial como todas para os interesses do publico, da Companhia e do proprio pessoal, tem nas delicadas circumstancias do momento que atravessamos, muitas razões para a tornar indesejavel e antipatriotica».

Na Companhia das Aguas

Ouvindo um dos seus directores — O pessoal não retomou ainda o trabalho

Tendo novamente procurado o director da Companhia das Aguas sr. Carlos Pereira para nos informar ácerca do que se tinha passado relativo á gréve dos operarios, obtivemos os seguintes esclarecimentos:

—Quasi no proprio momento em que chegava á Companhia a noticia do incendio no Terreiro do Paço, participava o guarda do reservatorio da Veronica, que abastece a zona baixa da cidade, que o mesmo reservatorio estava quasi vasio.

«Tendo estado todo o dia a trabalharem as machinas precisas para abastecerem a cidade, estando os reservatorios todos cheios, como se fazia todos os dias, para que não houvesse faltas, concluiu-se immediatamente que algum caso extraordinario se dava, que seria preciso investigar.

«Sem perda d'um instante, se poz em marcha o pessoal technico da Companhia, começando por despejar d'ahi a meia hora na canalisação da zona baixa a casa d'agua das Amoreiras, o antigo deposito do aqueducto das aguas livres que comporta perto de seis mil metros cubicos d'agua.

«Em seguida passou-se a verificar o estado das canalisações, encontrando-se em varias ruas inteiramente abertas as torneiras de descarga pelas quaes se escoava quasi por completo a agua.

«Em certa altura d'este trabalho, foi-se verificar ao Terreiro do Paço a pressão que a agua ali tinha, reconhecendo-se a sua insufficiencia, apesar do reforço que se havia dado com a agua das Amoreiras, e como então a agua da linha marginal devia apresentar maior pressão ligou-se esta com a zona baixa.

«Mas pouco depois, veiu a reconhecer-se que a pressão na linha marginal tinha decahido.

«Assim se chegou á confirmação de que se haviam praticado actos de «sabotage», que certamente teriam attingido todas as zonas de distribuição incluindo a marginal.

«Lançar mais agua na canalisação era pois inutil, sem se ter fechado as torneiras de descarga que tinham sido abertas.

«Continuou-se então este serviço que abrangendo toda a area da cidade não podia deixar de ser demorado, quando exercido por pessoal muito restricto.

«Durante este trabalho reconheceu-se que a agua do Alviella começava a decrescer a ponto de ter de se diminuir o numero de machinas de elevação em serviço até pararem de todo. Apenas amanheceu, partiram logo duas brigadas de pessoal dirigente da Companhia, a que o governo prestou decidido auxilio, que depois de vagas indagações descobriu que em dois sifões e n'uma casa d'agua proximo do kilometro 84, entre Alhandra e Villa Franca, se havia operado tambem «sabotage», manobrando-se torneiras e adufas de modo que se perdia toda a agua do canal.

«Remediado o mal, attendendo ao percurso que a agua tinha a fazer, esta só podia chegar, como chegou, ao reservatorio dos Barbadinhos ás 4 horas, tendo passado em Sacavem perto das 22 horas de hontem. Foram em seguida postas a trabalhar duas machinas que continuam a funccionar, e a estas horas, apesar de ainda não ter havido tempo para descobrir todas as torneiras que criminosamente foram manobradas, estaria assegurado o serviço de abastecimento da cidade se o publico não tivesse transformado em regatos as valetas das ruas.

O pessoal em gréve ainda não retomára o trabalho até ás 17, hora a que escrevemos, esperando-se que só o fará amanhã, pois o governo está na disposição de intimal-o a que tal faça, por medida urgente de ordem publica, ficando para depois a solução das reclamações apresentadas.

Por sua parte, a Companhia tem os seus serviços de abastecimento assegurados, achando-se a direcção satisfeitissima com o magnifico e patriotico serviço que os marinheiros teem desempenhado, pois que as machinas estão trabalhando normalmente, de forma que em breves horas a cidade não soffrerá mais precalços.

Na rua da Prata ainda hoje se conservou durante o dia uma bomba a vapor, extrahindo agua do poço existente no terceiro quarteirão, vindo do Terreiro do Paço, em frente aos numeros 61 e 63. Foram cheias muitas carroças-pipas da Camara Municipal, que conduzidas por praças do exercito andaram depois distribuindo a agua pelas padarias, entre as quaes figuravam 17, do populoso bairro de Alcantara, que estavam ameaçadas de não poder fabricar pão, tendo por isso reclamado providencias urgentes á policia, pelo que o alferes sr. Barros Queiroz immediatamente tomou as medidas que o caso requeria.

A gréve do pessoal camarario

Mantem-se no mesmo pé a gréve do pessoal da Camara Municipal de Lisboa, cuja vereação hontem á noite reunida junctamente com as juntas de freguezia resolveu fazer publicar um edital convidando todo o pessoal a retomar amanhã o trabalho.

Esse edital que hoje foi afixado é concebido nos seguintes termos:

«Alberto Ferreira Vidal, Presidente da Comissão Administrativa do Municipio de Lisboa.

Faço saber que a Comissão Administrativa d'este Municipio convida por este meio, todo o pessoal de serviço do Municipio, a retomar immediatamente, o seu logar, sob pena de cessação de contratos para o pessoal contratado e de processamento disciplinar para o pessoal dos quadros, se não se apresentarem até á proxima segunda-feira, 5 do corrente, ás horas regulamentares.

Para geral conhecimento se passou o presente.

Paços do Conselho de Lisboa, 3 de Maio de 1919.

O Presidente, Alberto Ferreira Vidal».

A limpeza das ruas da cidade continuou a ser feita hoje em varios pontos pelos moradores, pelas juntas de freguezia, por praças do exercito, escoteiros, bombeiros voluntarios e pessoal da Cruz Vermelha.

Carroças da Camara, conduzidas por praças do exercito, escoltadas por outras devidamente armadas, andaram recolhendo o lixo amontoado nas ruas.

Foi preso, tendo recolhido a um dos calabouços do governo civil Manuel M. Rodrigues, residente no Monte Pra... M. B. P. que dirigiu phrases insultuosas a um soldado que andava com uma carroça procedendo á limpeza da cidade.

Protestos contra os actos de "sabotage" e vandalismo

A junta da freguezia de Santa Izabel lançou na acta das suas reuniões um voto de protesto contra os actos de «sabotage» e vandalismo que se teem praticado durante as ultimas gréves.

A União Operaria Nacional e varios syndicatos distribuiram manifestos em que declaram repudiar os auctores de desordens e qualquer solidariedade com gestos criminosos.

Tambem o syndicato ferro-viario declara repellir com toda a energia os actos criminosos que se teem praticado.

O jornal «A Batalha», orgão na imprensa da organisação operaria, no seu artigo de fundo de hoje declara: «O operariado repelle toda a solidariedade moral com os auctores de semelhantes attentados».

A SITUAÇÃO

As gréves estão declinando—Affirmações de solidariedade ao governo—Os operarios honestos repudiam os crimes dos incendiarios e os actos de «sabotage».—O governo garantirá intransigentemente a liberdade de trabalho

Hoje, nos circulos officiaes e fóra d'elles, recebemos uma impressão que é, nitidamente, optimista. A agitação operaria está em declinio, graças á opinião publica que reprova, com energia, os actos de «sabotage» e os attentados contra a propriedade nacional, evidenciados nos incendios do Terreiro do Paço e do Limoeiro. E não se supponha que este repudio é apenas expresso pelas classes burguezas; os operarios honestos que, felizmente, constituem uma enorme maioria sobre os agitadores, reprovam indignadamente a exploração que se pretende fazer, attribuindo a todo o operariado culpas que elle não tem. Ouvimos isto hoje, claramente expresso, no ministerio da guerra, onde duas commissões uma dos operarios da Companhia das Aguas e outra da Carris de Ferro, foram declarar ao governo que regeitavam com indignação qualquer responsabilidade material ou moral nos attentados, entendendo mesmo que o governo deve empregar energia na repressão de actos criminosos, sem excluir os de «sabotage».

Estas commissões ouviram dos membros do governo palavras de conciliação, aliás não isentas de energia. O governo tem-se empenhado pela solução feliz das gréves, mas não depende d'elle esse «desideratum». Os crimes praticados n'estes ultimos dias são prejudiciaes aos operarios honestos, porque fazem recahir sobre elles um lamentavel odioso. N'estas condições o governo, mantendo a sua orientação de attender as reclamações que, sendo justas, sejam tambem exequiveis, não transigirá com um mal que affecta toda a população, prejudicando outras classes proletarias, tão dignas de respeito e protecção como aquellas que se declararam em gréve, originando com a «chomage» um meio favoravel á pratica de crimes.

Esta orientação do governo merece, evidentemente, o appoio geral. Foi naturalmente por isso que o sr. ministro da guerra já hoje recebeu no seu gabinete demonstrações inequivocas de solidariedade e appoio decisivo da força publica, sendo as declarações feitas pelos commandantes das grandes unidades militares ou enviadas em mensagens de eloquente affirmação republicana. E não foram apenas os militares de postos superiores que assim procederam, porque até simples sargentos se teem posto á disposição do sr. ministro da guerra, promptos a cooperarem no restabelecimento da normalidade. Segue-se d'aqui, evidentemente, que o governo se sente com força sufficiente para dominar a obra dos incendiarios e dos agitadores d'officio, embora não esteja na disposição—antes pelo contrario — de usar d'essa força senão para a repressão de crimes e para a manutenção da liberdade de trabalho.

Mas toda esta questão tem ainda um outro aspecto. Parece que, fundamentalmente, a agitação não foi provocada senão com o fim occulto de provocar um addiamento do acto eleitoral. Aos reaccionarios convem ainda a antiga formula tão preconisada em «O Dia»: quanto peor, melhor. Que esta Patria Republicana se afunde na desordem; que a situação internacional de Portugal se aggrave de maneira incalculavel; que, exactamente como nos tempos da monarchia, nós voltemos a ser um povo de irrisão, merecendo a alcunha de Turquia do Occidente; que tudo se subverta, emfim, mas que a Republica não subsista: eis o ideal reaccionario! E para o conseguir os inimigos da Republica lançam mão de todos os processos, provocando um estado anormal assente nos alicerces dos mais repugnantes crimes!

Os operarios honestos e conscientes vão comprehendendo o laço que lhes foi armado. Os incendios do Terreiro do Paço e do Limoeiro tiveram esse lado bom e util. Por isso nós acreditamos firmemente que a suspensão de trabalho está prestes a terminar. Que assim seja, para bem de todos!

Noticias do «Africa»

Da Havas recebemos os seguintes radios:

Dizem de bordo do transporte «Africa» pela T. S. F. que as praças de marinha, que escoltam os presos politicos á Madeira, seguem de saude, saudam as suas familias e camaradas, felicitam a Republica e o seu presidente. Viva a Patria. Viva a Republica.—Cabos e praças, «Antonio Germano, João Maria e José Alvaro».

Dizem de bordo do transporte «Africa», pela T. S. F. que os officiaes Nobre Veiga, Paz Henriques, Camillo, Estephanio, Pequenino, Carmo, Dias, Gomes, Pissarra, Mouta, Antonio Chaves, Moura Branco, Azevedo Marques, Polonio e Guerreiro e os sargentos Armindo Gonçalves, Bezelga, Torquato Silva, Cardoso, Abel Albano, Viegas, Guerreiro, Bastos, Santos, Figueiredo, Jacob Nazaré e Silva estão bons e saudam as suas familias. Seguem Funchal. Viva a Republica.—(a) «Ferreira Pequenino».

MORTAGUA, 1.—Por motivos politicos foram presos os srs. Manuel dos Santos Condeixa, rev. Antonio Lopes Fernandes e Benjamim dos Santos.

Como o povo do norte considera os incendios e actos de «sabotage» praticados em Lisboa

PORTO, 4.—A cidade e todo o districto se conservam em perfeita ordem. A questão da portagem está inteiramente resolvida, transitando os carros entre esta cidade e Villa Nova de Gaya.

Os acontecimentos de Lisboa determinaram uma opinião unanime a favor do governo.

Toda a gente se pronuncia pela necessidade d'uma repressão immediata e sem contemplações contra todos os incendiarios ou agentes provocadores.—(Correspondente).

ORDEM PUBLICA

Foi hoje auctorisado o funcionamento dos theatros, animatographos, cafés e clubs

O dia de hoje decorreu em completo socego, apesar dos mal intencionados terem espalhado boatos, que felizmente se não confirmaram.

De madrugada foram effectuadas rusgas geraes na cidade, por marinheiros e guarda republicana, que percorreram as ruas em camions militares.

Effectuaram-se algumas prisões de individuos suspeitos, os quaes recolheram a bordo do crusador «Almirante Reis». Uma força de marinha, ao passar na rua da Palma, foi alvejada com tiros, procedendo depois os marinheiros a varias diligencias para a captura dos seus agressores.

Os membros do governo não teem dia e noite abandonado as suas secretarias, tendo os srs. ministro do interior e da guerra desenvolvido uma actividade extraordinaria, a fim de que não só a ordem seja mantida, como tambem a liberdade do trabalho.

O governador civil substituto sr. Mottinho d'Almeida, que egualmente se conservou hoje no seu gabinete, enviou á imprensa a seguinte communicação:

«Em vista dos falsos alarmes dados pelos telephones aos bombeiros, a fim de desvial-os dos logares onde se encontram trabalhando, lançando assim a confusão nos serviços, pede o chefe do districto a todos os subscriptores da rêde telephonica e aos encarregados das «cabines» publicas, que mandem deter todas as pessoas que appareçam a dar esses alarmes, até se apurar se os mesmos são ou não verdadeiros».

Durante o dia, muitos edificios publicos estiveram vigiados por cavallaria da guarda Republicana, vendo-se em redor do edificio da Caixa Geral dos Depositos algumas patrulhas da referida guarda.

Por ordem superior, haverá hoje espectaculos nos theatros e animatographos, tendo egualmente sido auctorisado o funccionamento de clubs, cafés e restaurantes.

ULTIMA HORA

Pelas 17,30 minutos sahiram da estação de Santo Amaro com destino ao Rocio, tres carros electricos, conduzidos por pessoal do que deseja trabalhar e se tem manifestado contra a gréve.

Nos carros seguiram praças do exercito devidamente armadas e alguns passageiros.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3110 — 9.º Anno — Direcção e propriedade: Manuel Guimarães — Redacção e Administração — ... do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 5 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A população de Lisboa

Em presença dos acontecimentos que estão decorrendo, uma nota sobretudo se impõe á nossa attenção. Essa nota é a do admiravel espirito da população de Lisboa. Sempre vivamente documentada, ella manifesta-se agora porventura d'uma maneira ainda mais admiravel, porque a grande massa d'essa população é operaria, e tem de affirmar, ao mesmo tempo que patenteará o seu civismo, o seu protesto contra a attitude imprudente ou desvairada de certas classes que tambem pertencem ao proletariado portuguez.

Elevem-se aos ares as chammas dos edificios publicos incendiados, ou circulem os mais aterradores boatos de convulsões sociaes, o nosso povo não se desorienta nem enfraquece. Procura encarar sempre as situações com serenidade, e só ergue o braço decisivo quando as circumstancias impõem uma determinação repentina. Foi o que succedeu no dia de Monsanto. N'esse dia, o povo soltou um rugido de colera e arremetteu leoninamente contra o inimigo. Agora, o seu heroismo toma outros aspectos, que não são menos significativos e elevados.

Com effeito, a população está na hora das resoluções serenas. Trata-se de auxiliar, de trabalhar, de reparar os prejuizos, os males que as gréves estão causando. E então nós vemos patrioticamente, humanamente, todos cooperando no sentido de normalisar a vida da cidade, de assegurar a ordem, de acautelar a hygiene, de que depende a saude publica. Os homens que estão desempenhando as mais humildes, mas porventura mais indispensaveis funcções na vida citadina, são verdadeiros benemeritos. E' preciso olhal-os como taes, muito embora aquelles que não se importam com a vida dos seus concidadãos, com a existencia de outras classes, tão dignas de attenção como as suas, procurem denegrir ou ridicularisar o seu esforço.

A este espectaculo assistimos, ha alguns dias, em Lisboa; e não terá uma verdadeira consciencia civica quem olhar sem emoção para essa labuta obscura, porventura raiada de laivos de sublimidade. Não ha o direito de desmerecer um esforço. Aquelles que pedem melhoria de vida, e que começam por comprometter a vida d'uma população inteira, não teem direito a deprimir aquelles que trabalham.

Se ha, entre os dirigentes das classes em gréve, homens que conheçam a psychologia popular, esses homens já deviam ter dito aos seus camaradas que é inutil persistirem na attitude que tomaram. Não teem, para ella, o necessario ambiente da opinião publica, sem o qual todas as iniciativas morrem á nascença. Não teem o applauso dos seus proprios camaradas que são tambem victimas da sua pertinacia descaroavel. Não é mesmo a indifferença que os acolhe: é a resistencia das multidões; é o seu protesto, condemnando os seus actos; é o seu esforço contrariando o esforço que elles empregam, nas reivindicações violentas ou exaggeradas.

O povo de Lisboa toma a simultaneidade de tantas gréves como um conluio, não só contra o patronato, e o Estado, como contra elle proprio, contra a sua vida, contra a sua necessidade, e o seu direito de trabalhar. Por isso, resolutamente, tranquillamente, mas inabalavelmente, lhes oppõe a sua vontade de ferro. E' necessario luctar. A causa que soffre esta repulsa da opinião, serena, mas inflexivel, é uma causa inevitavelmente vencida.

Nem o terror dos bolchevistas da Russia, da Baviera ou da Hungria, conseguiu triumphar d'esta resistencia. Os bolchevistas da Russia abandonam Petrogrado; os da Baviera veem desfazer-se a sua obra; os da Hungria capitulam. Quanto mais n'uma cidade como Lisboa, onde a população nunca se deixou avassalar pelo terror, e mais do que nunca o está agora eloquentemente mostrando!

Dr. Julio Dantas

Encontra-se doente de cama, ha dois dias, o nosso presado amigo e illustre escriptor sr. dr. Julio Dantas.

Fazemos os mais sinceros votos pelo seu rapido restabelecimento.

A propaganda [illegible]

Os perigos do bolchevismo conduzindo á opressão em vez de levar á liberdade

Chegaram-nos ás mãos um documento curioso, que demonstra claramente que entre nós se faz a propaganda do bolchevismo. Haviamos já tido conhecimento de que a um dos presos por andar cortando as mangueiras na occasião do incendio do Terreiro do Paço fôra encontrado um documento egual, mas não quizemos a esse facto referir-nos, para não entravarmos a acção da justiça. Hoje, porém, um nosso leitor enviou-nos um documento egual, que encontrou cahido no chão. Vamos fazer a sua descripção:

Ao lado, uma gravura com o distico «Soviet de Propaganda Social—Portugal» e uma mão empunhando um facho. No texto lê-se: «Soviet de Propaganda Social—Instituição Operaria Nacional— N.º... Cooperação auxiliar pró-revolução social—4 centavos —Ingressar no Soviet é collaborar na Revolução.—Inscrêvestes-vos já?»

Taes são os dizeres do documento a que nos referimos.

* *

A proposito da propaganda sovietista, diz o «Larousse Mensuel Illustré», do mez findo:

«O grande perigo do bolchevismo é, precisamente, que detraz d'essa palavra, que poderia como todas as grandes palavras seduzir as massas que não raciocinam, não ha nada. O que se chama a dictadura do proletariado é são sómente a tyrannia feroz d'uma minoria infima de sonhadores messianicos, ou de simples bandidos, relativo á immensa maioria de uma nação, toda ella englobada, para ser mais commoda a operação, sob a etiqueta de burguezia, o que comprehende todo o mundo, do mais rico ao mais pobre. Representar, como fazem alguns interessados, o bolchevismo russo como a fórma definitiva do socialismo, não é mais do que um vergonhoso sophisma e um meio de dar na vista. O bolchevismo nada tem de commum com as doutrinas sociaes que tendem a dividir os encargos publicos egualmente por todos, á melhoria constante das condições da vida em proveito de todos, á elevação geral do valor intellectual, á participação de todos no governo da sociedade, e que teem essencialmente por base o respeito da pessoa humana e o sentimento da sua dignidade. Digamol-o bem alto, o bolchevismo, em vez de a elle conduzir, afasta do progresso democratico: um povo exgotado pela desordem procurará sempre seja quem fôr que o arranque d'ella e por que preço fôr.

Era muito possivel que, tanto militarmente como politicamente, a força dos bolchevistas resultasse sobretudo do seu atrevimento, da sua completa falta d'escrupulos, da certeza de que jogavam o todo pelo todo, e, mais ainda, da fraqueza e indecisão dos seus adversarios. O que caracterisava cada vez mais a historia presente da Russia era a ausencia e, provavelmente, a impossibilidade, para o povo moscovita, de uma d'essas reacções pensadas e energicas que podem falhar momentaneamente mas que acabam sempre por, de qualquer forma, vir e vencer, e que de modo nenhum teriam deixado de se produzir n'uma nação do occidente da Europa. O fatalismo passivo da Asia apparece claramente em populações que, na apparencia, teem participado da civilisação occidental, mas que tres seculos de autocracia, tambem asiatica, de facto afastaram mais d'essa civilisação do que o haveriam feito invenciveis barreiras naturaes. Por mais lamentavel que seja reconhecel-o, não se pode negar esta verdade. A população russa da grande Russia, aterrorisada pelos batalhões chinezes ao serviço dos seus donos, extremamente enfraquecida por privações sem nome, dizimada pelo typho, morrendo por dezenas de milhares, supportava entretanto o regimen bolchevista de que, em presença da incerteza total sobre os projectos da conferencia da paz, se não podia prever o fim, ao terminar o mez de fevereiro, senão pelo gasto da propria violencia e por essa lei historica que não permitte a uma sociedade, qualquer que ella seja, viver indefinidamente fóra dos moldes ordinarios da existencia que impõe fatalmente, a despeito de todas as theorias, a constituição physica e moral da humanidade».

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Diplomatas brazileiros

RIO DE JANEIRO, 5.—E' esperado brevemente no Brazil, onde vem em licença, o illustre diplomata sr. Olyntho de Magalhães, indigitado para substituir o dr. Gastão da Cunha na embaixada de Lisboa.

RIO DE JANEIRO, 5.—O dr. Miguel Calmon e o dr. Alcibiades Peçanha seguiram para a Europa a bordo do paquete holandez «Gelria». O dr. Alcibiades Peçanha vae tomar posse da legação brazileira em Madrid.

Um pedido a Ruy Barbosa

RIO DE JANEIRO, 5.—A direcção da Academia de Lettras insistiu junto do eminente tribuno Ruy Barbosa para que desistisse da sua renuncia ao cargo de presidente d'aquella importante aggremiação.

ENSINO PROFISSIONAL

Falam os technicos e industriaes.

No plano que de antemão traçámos para a effectivação do nosso inquerito, estabelecemos entrevistar industriaes tendo feito os seus cursos technicos em varios paizes.

Desejamos assim crear sugestões diversas, pela variedade dos ambientes em que elles formarão o espirito da sua profissão, naturalmente relacionada com os diversos processos proprios, da formação do operario.

Foi por isso que, tendo já recebido e publicado a opinião d'um engenheiro por Zwickan c/s (Allemanha) e d'um outro por Genova (Italia), e tambem d'um pratico por Genebra (Suissa), trazemos hoje a nossa entrevista com um engenheiro por Montefiore-Liege (Belgica) á qual se seguirá uma outra com um industrial, doutor em chimica por Lausanne (Suissa).

Estamos tambem em via de realisação de entrevistas, com technicos por França, Inglaterra e E. U. A., e pelo nosso paiz, que seguidamente com outras, de entidades de diversas classes, sahirão n'este jornal.

Sabiamos que o Ex.mo Sr. João Roma, ex-assistente de machinas do Instituto Superior Technico e engenheiro da Companhia do Gaz, tinha completado o seu curso de engenheiro electricista depois d'uma passagem pela Suissa, n'uma escola belga. Por essa razão, e porque tambem estavamos ao facto de que no actual momento tinha a seu cargo os serviços de electricidade d'uma empreza industrial, que naturalmente lhe davam o contacto intimo, com o operario portuguez, procurámo-lo para que elle nos dissesse as impressões, que a sua observação pessoal, sobre esse elemento, e a sua comparação com o d'outros meios, lhe tinham feito concluir sobre o que é, e devia ser o nosso ensino profissional.

Como entende o ensino o sr. João Roma, ex-assistente do I. S. T. e engenheiro da Companhia do Gaz e Electricidade

«Eu tenho a «fobia» do Estado, no ensino operario.

Julgo que emquanto seja o Estado, que o tenha completamente a seu cargo, elle nunca poderá ser nada.

Parece-me que a boa formula é a applicada na Belgica, que de resto, está completamente consagrada ahi, pelo conhecimento que ha dos seus bons operarios.

São as associações patronaes, e de operarios e os seus montepios, que exclusivamente se occupam do ensino. O Estado só fiscalisa e subsidia. As melhores escolas profissionaes belgas, são as cuja manutenção está a cargo de padres, especialmente os jesuitas. Essas são primorosas. Ha ahi cursos desde os das profissões mais rudimentares, ás mais complexas.

Desde os cursos para mulheres,—de culturas horticolas, aos cursos da mais especialisada mechanica, para operarios formados.

São geralmente nocturnos, e aos domingos pela manhã; mas não obrigatorios.

E' o proprio operario que se sente obrigado a lá ir. Havendo este sentimento profundamente enraizado, é facil a conclusão de que o artista belga é magnifico.

Outras razões ha que tornam o operario belga, exemplar. O movimento socialista está ahi completamente integrado e comprehendido, além d'isso o trabalhador é d'uma seriedade absoluta, e todos estes coeficientes concorrem para o seu bem estar.

A vida é barata, e d'ahi, a producção por baixo preço.

O cooperativismo desenvolvido em larguissima escala, torna a vida facil para o operario.

Uma pulverisadissima instrucção e educação profissional, aliada ás condições de vida do operario, d'um relativo conforto e bem estar, tornam esse pequeno paiz d'uma florescente vida industrial, em que todos nós devemos pôr os olhos.

O nosso operario é intelligente mas um pouco lento, e com rarissimas excepções, muito pouco instruido.

No meu ramo eu tenho innumeras difficuldades em o ensinar, falto que elle é, das mais pequenas noções geraes.

Eu julgo, que o operario, formado só na escola, não tem resultado, dá só doutores.

A grande industria é que o deve construir á escola competente, só dar-lhe as noções theoricas que ella não lhe póde ministrar.

Nós poderemos ter bons operarios, quando tenham a competente instrucção e educação profissional, porque acima de tudo o operario portuguez é dedicado».

A. Sanches de Castro

(Croquis do auctor)

Fernão Botto Machado

Banquete de homenagem

Sob a presidencia do sr. dr. Magalhães Lima, realisa-se no hotel Francfort, rua de Santa Justa, no dia 18, pelas 13 horas, um banquete de homenagem ao illustre republicano e livre pensador sr. Fernão Botto Machado. As listas de inscripção estão patentes, nas redacções dos jornaes o «Mundo», «Republica» e «Manhã», na Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, consultorio do sr. Branco Junior, travessa de S. Domingos, 30, 1.º, e calçada de Santo André, 98.

A commissão, reune-se depois d'amanhã, pelas 21 horas, no largo do Intendente, 45, 1.º.

Commando da 4.ª divisão

e o novo commandante de artilharia 1

O ministerio da guerra mandou que com urgencia partisse para Evora o coronel sr. Sanches de Miranda, a fim de assumir o commando do regimento de artilharia 1. O distincto official deve partir esta noite para alli.

Tambem para a mesma cidade deve seguir amanhã o coronel de artilharia sr. Soares Branco, que acaba de fazer com distincção exame para general e que vae assumir o commando da 4.ª divisão do exercito.

NO HOSPITAL DE S. JOSÉ

Visita do sr. ministro da guerra

Cêrca das 13 horas, chegou ao hospital de S. José, acompanhado do seu ajudante de campo, o sr. ministro da guerra, que se dirigiu ao quarto particular onde está em tratamento o alferes sr. Cabrita, victima do desastre occorrido na Escola de Aviação, em Villa Nova da Rainha, caso que narrámos. Cumprimentou em seu nome e no do governo o ferido, fazendo votos pelo seu rapido restabelecimento.

Seguidamente, dirigiu-se o sr. coronel Antonio Maria Baptista para a enfermaria 4, onde se encontravam os bombeiros n.º 293, José da Silva, que occupa a cama 76, e n.º 32, Antonio Rodrigues, que pouco depois sahiu com alta, aos quaes visitou e cumprimentou egualmente em seu nome e no do governo. Como se sabe, esses bombeiros foram feridos por occasião da queda da escada Magyrus, no incendio do Limoeiro. O ministro mandou ao seu ajudante de campo tomar nota das moradas dos bombeiros, a fim de serem soccorridas suas familias.

Na occasião em que o ministro ia retirar, dirigiram-se-lhe o soldado João de Deus Carvalho, n.º 464 da companhia de projectores, e José Alves da Costa, soldado conductor n.º 683 da 2.ª bateria do grupo a cavallo de Queluz, ferido na occasião do cêrco a Monsanto, ambos internados n'aquella enfermaria, os quaes lhe pediram para os mandar transferir para um dos hospitaes de mutilados, pretenção que o sr. coronel Baptista prometteu attender.

A travessia do Atlantico

NEW-YORK, 4.—Os aeroplanos americanos devem partir de Rockaway no dia 5 do corrente.—(Havas).

Os que morrem

PARIS, 4.—Annuncia-se a morte do jornalista Julien de Larfon, o qual falleceu esta manhã em Paris.—(Havas).

GRANDEZAS QUE SE VÃO

OS SESSENTA PALACIOS DE GUILHERME II

Guilherme de Hohenzollern era como soberano um dos mais ricos do mundo.

O ex-kaiser possuia, entre outras propriedades, sessenta palacios cada um dos quaes é uma verdadeira residencia regia, de recordações, de riquezas, de arte, de faustosidade. São centenas e centenas de milhões transformados em pedra de belleza duradoura. E talvez do seu refugio frementé de secretas esperanças, Guilherme II tenha a posse espiritual d'essas grandiosas moradias com anhelitos de nostalgia profunda.

Como esquecer de facto, na hodierna miseria moral e material, a unipotente grandeza da real residencia berlineza, o Schloss, o castello famosissimo, com os seus jardins, com o seu parque, com os seus seiscentos quartos, um dos quaes Frederico o Grande expirou atormentado pela visão espectral da legendaria Dama Branca, vagueando por esse palacio de mil janellas?

A obra prima architectonica de Schloss é a capella que o domina com a sua cupola de quasi quarenta metros de altura e rica de marmores preciosos e magnificos frescos. Se o aposento mais bello de todo o palacio é o Weisse Saal, Sala Branca, onde o ex-Kaiser inaugurava as sessões parlamentares do Imperio allemão e do reino da Prussia, ou dava os brilhantissimos bailes da côrte, o mais interessante é o Ritterxal, a Sala dos Cavalleiros, talvez o mais completo exemplar de decoração rococó.

O immenso lampadario de crystal de rocha que a illumina lançou as suas scintillações de luzes innumeras primeiramente sobre a assembléa do Diéta imperial em Worms e, em 1521, sobre a severa figura de Martim Luthero em presença da Diéta.

Na grande rua Unter den Linden surge a antiga estructura architectonica do palacio do ex-kromprinz, que Frederico o Grande habitou, sendo ainda principe herdeiro, depois da sua reconciliação com o pae que o libertava do captiveiro na fortaleza de Kustrin. Durante trinta annos esse palacio foi pomposamente a «Athenas de Sprea», por ser o centro artistico e litterario da capital e tambem um pouco a pharmacia do liberalismo berlinense em religião e em politica, com grande despeito do principe de Bismarck n'aquella reunião uma espada de Damocles, levantada sobre o seu despotismo governativo e como tal a denominou muitas vezes irado.

Uma das curiosidades que caracterisam o palacio é uma grande ferradura que se acha na parede entre duas janellas da sala de jantar. Conta-se que um dia o ex-kaiser, ainda principe, foi convidado para jantar por seu pae, ainda não attingido pela terrivel doença que devia matal-o. Estava em atrazo da hora marcada e conhecendo o caracter de seu pae, principe herdeiro, e de sua mãe, uma princeza ingleza rigidissima em questões de etiqueta, mormente tratando-se de pontualidade, ordenou ao cocheiro que fustigasse bem os cavallos. Tal foi de facto o impeto da corrida, que ao chegar ao pateo do palacio, um dos mecklemburguezes que puxavam a carruagem largou uma das ferraduras, que voou, partiu o vidro de uma das janellas e foi cahir justamente sobre a meza posta, deante do principe Frederico e da consorte, que fartos de esperar, acabava n'esse mesmo momento de mandar servir o jantar. O curioso incidente foi julgado como um indicio de boa sorte, tanto mais que pessoa alguma fôra attingida pela pesada ferradura, e como tal consagrada depois, pela vã superstição de Guilherme II, em uma recordação perene na parede do palacio.

Cada uma das regias residencias que a união dos Estados allemães sob o sceptro imperial deu ao ex-soberano tem caracter proprio, uma historia, um attractivo especial de arte ou de recordação; o palacio de Charlottenburgo tão caro ao breve reinado de Frederico e á melancholia da rainha Luiza, havia nos tempos de paz todos os annos a peregrinação imperial aos tumulos dos parentes mortos, ao bello mausoléo Doric erigido no jardim do edificio; os palacios de Sans-Souci e de Orangery, este ultimo de estylo florentino, ostenta bellissimos malachites da Russia, de Marmorpalais e Stadtschloss; são ambos em Potsdam. Ha ainda as magnificencias de Wilhelmshoe, perto de Cassel, no Hesse-Nassau, aprazivel ainda pela côrte de operetta que ali instalou Jeronymo Bonaparte, nomeado rei da Westephalia, em Cadinen, a residencia predilecta da ex-imperatriz e o novo palacio de Potsdam, a Versailles da Allemanha, que o ex-imperador entre todas as suas sessenta residencias mais apreciava.

De tanto fausto não resta agora se não o symbolo material, visto que, o espirito animador da grandeza se inquinou no lado de uma derrota ignominiosa entre o abalo definitivo de uma megalomania que nenhuma belleza nobilitava.

A questão das oleaginosas

No gabinete dos reporteres, no Governo Civil, foi hoje recebido o seguinte telegramma:

SANTO ANTONIO DO ZAIRE, 2.—O commercio do Congo péde as taxas de fixação da tabella anterior sobre as materias oleaginosas, a fim de evitar uma completa ruina. E' indispensavel solucionar urgentemente este assumpto e juntamente á questão de transportes. (a)—«Commercio do Congo».

OS INCENDIOS

Nas Encommendas Postaes dura ainda o rescaldo

Ainda hoje se prolongaram os trabalhos de rescaldo na parte oriental da praça do Commercio, onde se encontravam installadas as repartições das Encommendas Postaes e outras, destruidas ha dias por um voraz incendio.

Hoje já não houve necessidade de serem aproveitadas as duas bombas a vapor, que continuaram no entanto de prevenção em frente á séde da Associação Commercial, tendo sido utilisadas as mangueiras do serviço de incendios da Alfandega, existentes nas caixas de ferro, espalhadas, tanto interior como exteriormente, por todo o edificio.

Foram ainda empregadas, pelo lado do Terreiro do Paço, tres agulhetas, cújas mangueiras pendiam da balaustrada até á rua, e uma agulheta no pateo interior da Alfandega. Os salvados foram collocados hoje sobre alguns bancos de pedra, que rodeiam o Terreiro do Paço, na parte em frente ao local do fogo, a qual se encontra ainda reservada por fios de arame, que impedem que o povo se approxime. A multidão de curiosos tambem hoje foi grande, sendo o serviço de ordem feito por guardas civicos e praças da guarda-fiscal armadas de carabina. Emquanto os bombeiros procediam ao rescaldo, alguns trabalhadores, munidos de pás, estiveram removendo o entulho, que era atirado das janellas do 1.º andar incendiado para a rua. No tribunal do Commercio, tudo se encontra ainda no mesmo estado. A escada principal, cuja entrada deita para o lado do rio, junto aos portões e grades da Alfandega, está pejada de montões de destroços sobre os quaes corre, em calha, a agua do rescaldo. Em cima, na sala das audiencias, tudo está partido, o mesmo succedendo na secretaria, gabinete do secretario e sala dos jurados, onde os destroços se amontoam juntamente com uma infinida de de processos queimados retirados do archivo.

O que foi salvo, mobiliario, mesas, cadeiras e secretarias, tudo se encontra ao ar livre, no aterro junto ao caes da Alfandega.

No pateo pequeno d'esta casa aduaneira, nas trazeiras da parte incendiada, grupos de trabalhadores empregavam-se hoje em limpar e sanear o pavimento, bem como o armazem 1-A, nos baixos das Encommendas Postaes, onde a agua attingiu a altura de meio metro. Com o auxilio de pás e baldes, foi essa agua d'ali retirada hoje, sendo grandes os prejuizos nas fazendas ali armazenadas, entre as quaes se vêem rimas enormes de saccaria com farinha de tapioca e outras com pennas de gallinha.

Da parte junta ao Ministerio do Trabalho, que pertence ainda á repartição das Encommendas Postaes e que o fogo não attingiu, foram hoje retiradas, em grandes cestas, muitas encommendas, que das janellas do 1.º andar desciam, com o auxilio de cordas e roldanas, para camions do exercito, que estacionavam em baixo, na rua.

A Bolsa, que nada soffreu, teve hoje grande movimento, fazendo-se durante a tarde as transacções do costume, entre os gritos ensurdecedores dos pregoeiros.

Na ala do Limoeiro poupada pelo fogo estão já alguns presos

No antigo e historico palacio do conde de Andeiro, que em parte foi egualmente destruido por um incendio, já hoje se não procedeu a trabalhos de rescaldo, vendo-se apenas de prevenção uma mangueira, alimentada por bocca de incendio, pois que a agua ao começo da tarde tinha já attingido aquella altitude. O chefe Silverio, dos bombeiros municipaes, com alguns subordinados permaneceu ali até ao fim da tarde, retirando depois por desnecessario.

Pela rua do Limoeiro, já hoje era permittido o transito do publico, mas unicamente pelo passeio fronteiro ao edificio, sendo esse serviço regulado por algumas praças de infantaria da guarda republicana, de serviço á cadeia.

Ali compareceu hoje cedo o director, sr. dr. Celestino d'Almeida, que auxiliado pelo respectivo pessoal da secretaria e guardas, esteve dispondo as coisas de forma a que na parte poupada pelo fogo pudessem dar entrada alguns presos, que tinham sido removidos para o forte de Monsanto.

Hoje de madrugada foram occupadas a enxovia 3 e o grupo B, por 40 presos que se encontravam na cadeia do Aljube e no castello de S. Jorge. Estavam para ser recebidos mais alguns de Monsanto, mas o sr. ministro da guerra não poude dispôr dos «camions» necessarios, tendo sobre o assumpto conferenciado com o sr. ministro da justiça o sr. dr. Celestino de Almeida. No Limoeiro, podem ser recebidos mais 300 presos, indo agora proceder-se ao desentulho do corredor da enxovia 1, a qual ficou intacta, por ser de aboboda, e onde podem tomar logar 180 a 200 presos.

Os presos, durante o dia, procederam a limpezas e saneamento do edificio, bem como á remoção dos salvados para os logares d'onde tinham sido retirados.

Investigações policiaes

O chefe Sequeira continuou hoje a ouvir grande numero de pessoas que presenciaram o incendio das Encommendas Postaes e algumas das quaes viram diversos individuos andar a cortar as mangueiras. O mesmo chefe está encarregado das investigações sobre o fogo da cadeia do Limoeiro.

Por sua parte a policia de segurança do Estado tem procedido a investigações a fim de apurar se foi criminoso ou casual o principio de incendio que hontem á noite se deu no hospital dos Mutilados, em Campolide.

Os serviços dos bombeiros voluntarios de Lisboa

São dignos de todos os elogios os serviços importantes que esta corporação tem prestado nos ultimos dias nos incendios e outros serviços que aos bombeiros foram solicitados não só pelas auctoridades, mas muito especialmente pelo publico, que pelas corporações de bombeiros tem a maior sympathia.

No incendio das encommendas postaes, os Voluntarios de Lisboa, que ao primeiro alarme compareceram, trabalharam até ás 4 horas da manhã sob a direcção do seu chefe sr. Ricardo Esteves, com o seguinte material: bombas Flaud e Jack com agua do rio do lado oeste, ou seja pela frente principal com duas agulhetas, tendo mais tarde sido transferidos os seus serviços com o auto prompto soccorro para o pateo da Alfandega onde as duas bombas foram montadas e alimentadas pelas boccas de incendio da exploração do Porto e Alfandega. Foi n'este local que a boa vontade e acertada direcção dos seus dirigentes se fez sentir em especial, pois que se evitou que o fogo passasse aos armazens que a Alfandega occupa.

Diversos ferimentos, felizmente sem importancia, os voluntarios tiveram, tendo os respectivos curativos sido feitos nas ambulancias dos seus collegas.

No incendio do Limoeiro foi o seu carro de material e bombas Flaud e Jack que tambem trabalharam, retirando todo o pessoal e material á meia noite.

N'este incendio não compareceu o chefe sr. Esteves, por ter recolhido á casa com lesões diversas n'uma perna, por se ter voltado o «side-car» que o transportava para o local do sinistro.

Para o fogo que á meia noite se declarou no ministerio do trabalho, avançou a bomba Flaud, que esteve trabalhando até ás 3 horas da manhã, recolhendo ao quartel o pessoal extenuadissimo e cahindo á cama, com resfriamentos, dois bombeiros.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte	1.931$60
Lista n.º 91 (Restaurant do Maxim's Club)	
Nunes & Irmão	20$00
Constante Vasquez	2$50
José Martins	1$50
Antonio Casal	$50
Benigno Vasquez	2$50
Evaristo Besada Santos	2$50
Manuel Sertaje	2$50
Arthur Vidal Boulhosa	2$50
Leandro Garcia	2$50
Manuel Carvalho Garcia	2$50
José Blanco	2$50
Isolino Portas	2$50
José Otero	2$50
Marcelino Garrido Aboan	2$00
Manuel Gonzalez	2$50
Florindo Rodriguez Garcia	5$00
Manuel Calzado Vasquez	2$50
Antonio Estevez	1$00
José Maria Augusto Barral	1$00
José Alvarez	$50
Angelo Iglesias	$50
Constantino Gonçalves	$50
Lista n.º 103 (Casa Constante — Governo Civil)	
Constantino Aldir Abion	5$00
Domingos Aldir Abion	5$00
Severino Costal Abion	$50
Constantino Lopez	1$00
José Eduardo Vicente	$50
José Maria Outerelo Cab án	$50
Julio Cruzes Alves	$50
Romualdo Martins	$50
José Vieira	1$00
José Nunes Pinto	1$00
Manuel Besada Gutierrez	$50
José Lucas	$50
Bento de Sousa	$50
Lista n.º 97 (Comité dos Agricultores do Rivartemes)	
José Cutin Perez	2$50
Perfecto Perez Pereira	2$50
Camilo Bergaña Troncoso	2$00
Manuel Couto Martinez	1$50
Constantino M. Sanchez	1$50
Placido Vila y Vila	1$00
Candido Rodriguez Perez	1$00
Manuel Francisco Gil	1$00
Manuel A. Duran	1$00
Benito A. Duran	$50
Manuel Gil Puga	$50
Somma	2.026$10

A questão do pão

O governo tomou promptas e energicas medidas para que na cidade não haja amanhã falta de pão. O incidente, ao que informam officialmente, está completamente liquidado.

Marinha de guerra

Chegou hontem ao Lobito o cruzador «Adamastor» e largou de Durban para Mossamedes o cruzador «S. Gabriel».

Atropelado por um automovel

Foi curar-se ao hospital de S. José Herculano Antonio Pinto, de cinco annos, morador na rua do Mercatudo, que na rua da Palma foi atropellado por um automovel, pertencente ao ministerio da guerra, com o numero 2630, que era guiado pelo «chauffeur» José Fernandes Simões, ficando muito contuso pela cabeça.

Um «bom» filho

Francisco dos Santos Freitas, morador na rua dos Anjos, 6, 1.º, aggrediu com uma navalha sua mãe, Rosaria da Conceição, residente na rua da Bempostinha, 7, loja.

Foi preso.

EXEMPLO A SEGUIR

A proposito da gréve do pessoal municipal

Como procederam os habitantes de Leeds, na Inglaterra

Sr. redactor.—Permitta-me v. que no seu conceituado jornal eu faça algumas considerações, a respeito do que se está passando com a gréve do pessoal do municipio d'esta cidade.

Ha em Portugal a maldita mania de imitar tudo o que de mau se faz lá fóra, raras vezes acontecendo seguir-se o exemplo do quanto de bom e util em paizes progressivos se põe em pratica.

O que se está passando em Lisboa com a gréve do pessoal municipal deu-se exactamente em Leeds, cidade ingleza do condado d'York, contando a bagatela de mais de 400.000 habitantes.

Foi já em plena guerra que essa importante cidade industrial se viu a braços com uma gréve geral do pessoal municipal.

Ora como os inglezes, ao contrario da nossa gente, gostam do asseio, não se incommodaram muito com os transtornos que essa gréve lhes acarretava, e sem hesitação, sem mesmo olharem a condições sociaes, os habitantes de Leeds reuniram no seu municipio e decidiram, elles proprios, proverem á falta de grevistas, sem o minimo encargo monetario para a referida camara.

E tudo se fez sem espalhafatos, com aquella frieza que caracterisa a raça ingleza. Medicos, caixeiros, operarios, titulares, mulheres sobretudo, cada um desempenha a funcção que lhes fôra attribuida.

Descia por acaso um doutor da sua dignidade vendo-se de vassoura em punho a varrer uma rua da sua cidade?

Perdia por acaso os seus pergaminhos um titular que atravessava uma rua de Leeds guiando uma carroça com lixo?

Apoucava-se uma esbelta «miss» quando atravessava uma rua de Leeds empurrando um carrinho de mão, limpando um candieiro da illuminação publica, ou guiando um carro electrico?

Admiravel povo que d'esta maneira tão bem sabe cumprir a sua missão. Como elle é digno de ser estimado, como é digno de ser servido com carinho por quem o governa! Mas eu não quero com isto dizer que nós, os portuguezes, façamos o mesmo...

Seria indigno e rebaixante para nós que o estrangeiro que nos observa nos visse amanhã de vassoura em punho varrendo as ruas da nossa linda capital, por a querermos ver limpa...

Fica-nos melhor deitarmos á rua quanto lixo nos sahe de casa, e talvez ir-o buscar fóra de portas, porque o que cá temos dentro não chega para atapetar as ruas da nossa linda capital. E' melhor deixar apodrecer nas valletas todo esse lixo para que as epidemias se desenvolvam, e tornem esta cidade de marmore e granito n'uma montureira infecta!

E depois «aqui d'el-rei» que quem nos governa não dá providencias, que a camara não faz, etc., etc.

Valha-nos Nossa Senhora d'Agrela que bem pode...—De v., etc.—F. A.

Passeios e excursões

GRUPO EXCURSIONISTA «OS REINADIOS».—No domingo, 18, ha excursão a Caparica, realisando-se um «picnic» na quinta da sr.ª condessa dos Arcos, para tal fim gentilmente cedida. Effectuar-se-hão provas sportivas e recreativas, sendo aos concorrentes conferidos lindos e artisticos premios.

OS OVOS

Um cento por $04 centavos

Agora que os ovos se vendem por toda a parte a preços fabulosos é interessante recordar que custavam no seculo XV, em França, a 4 sous o cento e 1 sou o quarteirão, ou sejam respectivamente uns $04 e $01, pouco mais ou menos em moeda portugueza.

Assim se deprehende d'um recibo apresentado ao rei Carlos VIII no seu castello de Ambroise, Por Lucas Vigne, relativamente a 1.300 ovos, pagos por 4 sous e dois dinheiros o cento.

Simplificando a comparação: um cento custava menos do que hoje custa um ovo...

PEQUENAS NOTICIAS

Armando Mendes, morador na rua Andrade, 28, foi preso por furtar a quantia de 56 escudos a Antonio Coelho, morador no largo Rodrigues de Freitas, 4, loja.

SPORT

Foot-ball

Taça Alvaro Gaspar

Reune hoje, pelas 21 horas, no Grupo Sport Cruz Quebrada, a commissão de socios d'este club que promove e organisa o torneio de «foot-ball» em que será disputada a Taça «Alvaro Gaspar». O fim da reunião é ultimar disposições varias, tomar conta das inscripções recebidas, marcar datas para os desafios do torneio, etc.

Ha entre os grupos infantis, e mesmo nos clubs a que pertencem, grande enthusiasmo por este torneio.

A corrida de motos organisados por "Os Sports"

O numero de hontem do bi-semanario «Os Sports», que se publica ás quintas-feiras e domingos, publicou a seguinte noticia:

Vão iniciar «Os Sports» as provas sportivas cuja organisação faz parte do seu programma jornalistico e de propaganda. Propõem-se «Os Sports» animar não só o meio sportivo propriamente dito, mas ainda o commercio e industria da especialidade, e assim a sua primeira prova interessará pela emoção que a sua disputa deve causar, contribuirá para o apuramento das melhores marcas do mercado e favorece rá consequentemente o desenvolvimento do motocyclismo e da industria que lhe diz respeito.

A prova será reservada a profissionaes, corrida em motos com «side-cars», e no percurso d'um kilometro, com arrancada. «Os Sports» dão, como primeiro premio, uma Taça, que ficará sendo, para a marca vencedora, o melhor trophéu.

Contam já «Os Sports» com a inscripção das principaes marcas representadas no nosso commercio. Em numeros seguintes nos occuparemos d'ellas do local da corrida que se procurará ser tão central quanto possivel, e do regulamento que está sendo elaborado cuidadosamente, attendendo-se a todos os detalhes de ordem technica indispensaveis em provas d'esta natureza.

Estamos certos de que o exito d'esta importante iniciativa deverá ser coroada dos melhores resultados.

Noticiario

Deve partir para Sevilha por estes dias o «sportsman» sr. Manuel Carabe.

—Continuam com grande actividade os trabalhos de construcção de pistas e bancadas para o proximo Concurso hippico internacional em Palhavã, que se realisará de 17 a 25 do corrente.

Atropelada por um automovel

Deu entrada na enfermaria de Santa Joanna, do hospital de S. José, Magdalena Maria, de 9 annos, moradora na rua da Cruz da Carreira, 89, que na mesma rua foi atropellada pelo automovel, pertencente a João da Silva Junior e guiado pelo mesmo, residente tambem na Cruz da Carreira.

Politica hespanhola

Datistas com mauristas — A gréve telegraphica

MADRID, 4—Ao passo que quasi todos os partidos politicos da Hespanha mais ou menos numerosos, se mostram contrarios ao sr. Maura, os conservadores amigos do sr. Dato parecem, em sua maioria, dispostos a marchar d'accordo com os mauristas e assim irão ás eleições de 1 de junho.

O decreto castigando os telegraphistas grévistas está sendo applicado conforme o seu texto.—(Havas).

ANUNCIO

Ministerio dos Abastecimentos

Faz-se publico que na 1.ª Repartição d'este Ministerio se aceitam requisições para fornecimento de massas tipos de luxo o consumo que serão fornecidas aos preços de $46 e $27 respectivamente, sendo o seu preço maximo de venda ao publico de $50 e $30 cada kilo.

Ministerio dos Abastecimentos, 1.ª Repartição em 30 de abril de 1919.

O Director Geral das Subsistencias

(a) Antonio Francisco Pereira Coelho.

As responsabilidades da guerra

Guilherme II e os seus cooperadores serão julgados

O texto do projecto apresentado á Conferencia da Paz, pelo «comité» dos chefes do governo, sobre as responsabilidades da guerra e que vae examinado devidamente, é o seguinte:

Artigo 1.º—As potencias alliadas e associadas accusam publicamente Guilherme II de Hohenzollern, ex-imperador da Allemanha, não por crime segundo as leis pessoaes, mas por offensa suprema contra a moral internacional e a auctoridade sagrada dos tratados.

Será constituido um tribunal especial para julgar o accusado, assegurando-lhe as garantias essenciaes do direito de defeza. Será composto de cinco juizes nomeados por cinco das potencias seguintes: Estados Unidos da America, Gran-Bretanha, França, Italia e Japão.

O tribunal julgará sobre motivos inspirados nos principios mais elevados da politica entre os Estados, com o cuidado de assegurar o respeito das obrigações solemnes e dos compromissos internacionaes, assim como a moral internacional. Cumprir-lhe-ha determinar a pena que julgue dever ser applicada.

As potencias alliadas e associadas dirigirão ao governo dos Paizes Baixos uma rogatoria pedindo-lhe para que lhes entregue o antigo imperador a fim de ser pulgado.

Art.º 2.º—Não sendo o governo allemão assegurado a punição das pessoas accusadas de haverem commettido actos contrarios ás leis e costumes da guerra, serão essas pessoas processadas e conduzidas pelas potencias alliadas e associadas perante os tribunaes militares, e, se o merecerem, condemnadas ás penas geralmente previstas pelas leis militares.

O governo allemão deverá entregar ás potencias alliadas ou associadas, ou aquella de entre ellas que lhe dirigir requisição n'esse sentido, todas as pessoas que, sendo accusadas de haverem commettido um acto contrario ás leis e costumes de guerra, lhes forem designadas, seja nominalmente, seja por graduação, a funcção ou o emprego nos quaes as pessoas hajam sido affectadas pelas auctoridades allemãs.

Art.º 3.º—Os auctores de actos contra os dependentes de uma das potencias alliadas e associadas serão julgados perante os tribunaes militares d'essa potencia.

Os auctores de actos commettidos contra os dependentes de multas potencias alliadas e associadas serão julgados perante tribunaes militares compostos de membros pertencentes aos tribunaes militares das potencias interessadas.

Em todos os casos, o accusado terá direito a nomear o seu advogado.

Art.º 4.º—O governo allemão é obrigado a fornecer todos os documentos e esclarecimentos, de qualquer natureza que seja, cuja producção fôr julgada necessaria para o conhecimento completo dos factos incriminados, a perseguição dos culpados e a apreciação exacta das responsabilidades.

Um livro de von Tirpitz

O almirante von Tirpitz vae publicar dentro de poucos dias as suas memorias, em cujo prefacio affirma que, bem longe de querer a guerra, o kaiser fez tudo quanto lhe foi possivel para a impedir «porque tinha comprehendido todo o perigo que ella comportava».

«A guerra explodiu, escreve o almirante, por motivo de circumstancias desfavoraveis devidas ao facto de haver no poder pessoas incapazes de vencer as difficuldades da situação».

Von Tirpitz accrescenta que só a situação desesperada em que se encontra a Allemanha o resolveram a publicar este livro, quando vivem ainda pessoas ás quaes as suas revellações não deixarão de inquietar.

Publicações recebidas

O CASO ALEXANDRE BRAGA E JOÃO DE DEUS GUIMARÃES.—Em opusculo, foi publicada a defeza do sr. João de Deus Guimarães, contendo copias de documentos do ministerio dos negocios estrangeiros, da leitura dos quaes se vê que não existe na legação de Madrid relatorio algum ácerca da accusação que pezava sobre esse senhor.

CAMARA PORTUGUEZA DE S. PAULO.—Recebemos o «Boletim da Camara Portugueza de Commercio, Industria e Arte de S. Paulo» relativo a fevereiro findo.

Os acontecimentos de Lisboa

Em Coimbra é geral a reprovação contra os recentes attentados

COIMBRA, 5.—Teem causado aqui geral reprovação os attentados incendiarios de Lisboa. Todas as classes protestam indignadas e projecta-se uma manifestação de solidariedade perante o governador civil. Aqui a ordem é absoluta, havendo prevenções rigorosas.

Teem passado algumas tropas para o norte.

Izaura Figueiredo Netto d'Oliveira

Falleceu

Jeronymo Netto d'Oliveira e seus filhos Fernando Figueiredo Netto d'Oliveira e Henrique Figueiredo Netto d'Oliveira, Francisco Antonio da Costa Figueiredo e Angelina dos Santos Figueiredo, Eufrazina da Conceição Oliveira; seu irmão, cunhados, tios, sobrinhos e primos cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o fallecimento de sua muito chorada e querida esposa, mãe, filha, nóra, irmã, cunhada, sobrinha, tia e prima, Izaura Figueiredo Netto d'Oliveira, e que o seu funeral terá logar ámanhã, 6, pelas 10 horas, para o cemiterio Occidental.

Agradecem reconhecidos a todos que se dignem honrar este acto com a sua presença.

Izaura Figueiredo Netto d'Oliveira

FALLECEU

«Nettos & C.ª, Ltd.ª» cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o fallecimento da Ex.ma Sr.ª D. Izaura Figueiredo Netto d'Oliveira, esposa de seu socio e amigo Jeronymo Netto d'Oliveira, e que o seu funeral terá logar ámanhã 6, pelas 16 horas, na Rua da Emenda, 88, para o cemiterio Occidental.

Izaura Figueiredo Netto d'Oliveira

FALLECEU

«A Gerencia da «Tagide» Emperza de Conservas, Ltd.ª», cumpre o doloroso dever de participar aos seus socios o fallecimento da esposa do socio sr. Jeronymo Netto d'Oliveira, Ex.ma Sr.ª D. Izaura Figueiredo Netto d'Oliveira, e que o seu funeral terá logar ámanhã 6, pelas 16 horas, da Rua da Emenda, 88, para o cemiterio Occidental.

Manuel José de Medeiros

Falleceu

Aurora Celeste Gonçalves Medeiros, Salomé Gonçalves Vieira Medeiros, sua avó e tios ausentes cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido pae, filho e irmão e que o seu funeral se realisa ámanhã, 6, sahindo o prestito funebre pelas 15 horas do hospital do Rego.

Ultimas noticias

AS GRÉVES

Circulam já alguns carros electricos—O pessoal mantem-se em attitude ordeira e pacifica

O pessoal da Companhia Carris de Ferro, mantem-se em sessão permanente e na resolução de só retomar o trabalho quando sejam satisfeitas as suas reclamações.

Por seu lado, a Companhia mantem as concessões que hontem publicou «A Capital». Os carros circularam desde as primeiras horas da manhã. Começou o serviço por trez, com soldados de engenharia. Pouco a pouco apresentaram-se alguns agulheiros, e outros funcionarios em numero approximado de 30, que com os militares foram guarnecendo uns 25 carros, tantos eram os que até ás 16 horas faziam serviço nas linhas Lumiar-Rocio, Rotunda-Dafundo, Arco do Cego-Santo Amaro e Rocio-Belem.

Nas primeiras carreiras houve certa confusão determinada pela falta de pratica dos improvisados guarda-freios e conductores. Para a tarde iam correndo melhor as coisas, conseguindo os conductores, auxiliados pelas praças da armada e do exercito, que iam armadas nas plataformas, manter a lotação dos carros.

Por volta das 13 horas, ao passar um carro em frente do Dispensario de Tuberculosos, ao aterro, onde ha uma bifurcação de linhas, descarrilou, ficando atravessado sobre os «rails». Pouco depois chegou um carro de prompto soccorro e o vehiculo o n.º 236, que ia pela linha descendente, seguiu o seu destino: Santo Amaro.

E foi o unico incidente que houve, como se vê sem consequencias de maior importancia.

Muitos passageiros esportulavam com os trocos os neophytos conductores, na maioria rapazes de 18 a 20 annos.

O sr. Alfredo da Silva e a commissão delegada do pessoal teem estado hoje conferenciando com o sr. governador civil, a fim de se liquidar o conflicto.

Parte do pessoal da Companhia das Aguas volta ao trabalho

Parte do pessoal da Companhia das Aguas, que, como se sabe, se encontrava em gréve, apresentou-se hoje ao trabalho, em virtude da resolução hontem tomada.

O abastecimento d'agua á cidade, segundo nos informa a direcção da Companhia, está assegurado por completo.

De facto, como n'outro logar dizemos, a agua appareceu não só na parte baixa da cidade, como ainda nos pontos altos, não se tornando portanto necessario aproveitar o poço da rua da Prata, porquanto o reservatorio da rua da Veronica tem já agua para alimentação, trabalhando os machinismos da Companhia com toda a regularidade.

Os Bombeiros Voluntarios de Lisboa durante os dias de falta na parte baixa da cidade forneceram agua em varias partes da sua area ao publico, enchendo as vasilhas.

Ainda os bombeiros n'uma parte da area teem feito regas á agulheta a fim de evitar a accumulação de lixo e dejectos, que possam afectar a saude publica.

Em conformidade com o edital da Camara Municipal que «A Capital» hontem publicou, a maioria do pessoal burocratico já hoje se apresentou ao serviço, nos Paços do Concelho, funccionando todas as repartições. O gesto d'esse pessoal foi motivado por ter reconhecido que se estava fazendo uma especulação com a attitude das classes grévistas e ainda como protesto contra os actos criminosos que á sombra das gréves se teem praticado ultimamente.

Nos cemiterios egualmente compareceu todo o pessoal dos escriptorios, exceptuando o do Alto de S. João, onde uma commissão de vigilancia impediu que esses funccionarios alli dessem entrada.

No entanto os enterramentos continuam a ser feitos por praças do regimento de engenharia, por não terem ainda retomado o trabalho os coveiros e outros operarios.

O serviço de limpeza nas ruas já hoje foi feito por novos empregados, escolhidos por praças do exercito devidamente armadas.

Grande parte do pessoal antigo apresentou-se ao trabalho, sendo admittidos até ao fim da tarde 200 homens.

O pessoal dos jardins egualmente se apresentou pedindo para retomar o trabalho, continuando em gréve o pessoal dos matadouros, que não acatou o edital da vereação.

Junto aos Paços do Concelho estacionaram durante o dia apenas duas patrulhas de cavallaria da guarda Republicana, vendo-se aos portões alguns guardas da esquadra da Camara.

Tudo indica que a situação esteja amanhã definitivamente normalisada.

O alferes Bretes, da policia prendeu esta manhã junto da Camara Municipal, os escripturarios Herta e Bastos e dois empregados municipaes do pateo do Geraldes por andarem incitandi á gréve.

O «Comité» Central dos grévistas municipaes fez hoje distribuir um manifesto ao paiz, em que se diz não terem sido bem ponderadas as razões que assistem aos grévistas, porquanto o sr. ministro do commercio augmentou os salarios dos operarios d'aquelle ministerio emquanto os da Camara, com o augmento pedido ainda ficam percebendo menos 80 centavos que os seus camaradas das Obras Publicas.

Para solucionar o conflicto os grévistas apresentam o seguinte alvitre:

«O governo não póde saldar o débito que tem com a Camara, contrae um emprestimo de 150.000$00, com a Caixa Geral dos Depositos, por exemplo, e amortiza, assim aquelle débito, desdobrando-o apenas, e salvando a Comissão Administrativa do Municipio».

Continuam em gréve os operarios alfayates e costureiras da especialidade, não tendo ainda chegado a accordo com os industriaes.

Estão em sessão permanente.

ORDEM PUBLICA

Os presos do governo civil são removidos para outros pontos, bem como o auctor do attentado ao dr. Sidonio Paes

Dia de absoluto socego o de hoje em Lisboa, apesar dos boatos terroristas espalhados tendenciosamente por inimigos da Patria e da Republica.

Apesar d'isso, o povo, o bom povo portuguez continua confiante nas medidas de segurança postas em pratica com tanta energia e intelligencia pelo sr. ministro da guerra, a quem está confiada, como chefe do exercito, a manutenção da ordem em todo o paiz.

Durante a madrugada numerosas forças de cavallaria do exercito e da guarda republicana atravessaram constantemente as ruas da cidade, promptas a reprimir severamente qualquer criminoso attentado. A população da capital, conforme hontem dissémos, já poude recolher depois das 23 horas, tendo funccionado com grande animação todos os cafés e clubs. Não se puderam, porém, realisar hontem espectaculos publicos, porque a determinação do sr. ministro da guerra só tarde foi conhecida pelo sr. governador civil substituto, mas hoje está assente que funccionarão todos os theatros, com excepção do da Trindade, e os animatographos.

Durante o dia nas ruas notou-se grande animação, principalmente de senhoras, havendo a registar a nota interessante do commercio não ter encerrado ás 13 horas as suas portas para descanço do pessoal, visto ainda não estar em vigor a lei das 8 horas de trabalho.

Tambem nos consta que para a Cadeia Nacional seguiram alguns presos de responsabilidade, e entre elles João Rocha, o «Rocha Corticeiro», e um outro conhecido pelo «Carqueja».

Outros edificios do Estado continuam vigiados a fim de se evitar que os inimigos da sociedade pratiquem novos actos ou attentados criminosos, que a todos os espiritos tem trazido sómente repulsa e indignação. Tambem constava que a policia de segurança do Estado havia detido o sr. Bartholomeu da Cunha, funccionario superior dos Caminhos de Ferro do Estado, o qual recolhera incommunicavel a uma esquadra. Nas estações officiaes guarda-se a maior reserva sobre este caso, dizendo-se ainda que tinham sido mandados apresentar com urgencia no ministerio da guerra o coronel reformado sr. Alexandre Botelho de Vasconcellos e capitão sr. Eurico Cameira.

«A Capital» guarda reserva sobre taes determinações.

POEIRA DA ARCADA

Ex-ministro do trabalho

O sr. Augusto Dias da Silva esteve ainda hoje no ministerio do Trabalho, pondo em ordem diversos papeis e dando despacho de simples expediente aos directores geraes.

Melhoria de vencimentos

Os empregados publicos reuniram hoje na sua associação de classe, a fim de introduzirem algumas modificações no pedido de melhoria de vencimentos que vão fazer. A commissão é recebida ámanhã, ás 14 horas, pelo sr. dr. Domingos Pereira.

Deputado regionalista

O sr. Abel Pessoa Ferreira, secretario do commissariado dos Phosphoros apresenta a sua candidatura a deputado, como regionalista, pelo circulo n.º 13, Vizeu.

Pessoal de gabinete

O chefe do gabinete do sr. Macedo Pinto, indigitado para ministro interino do Trabalho, ~~será o capitão de~~ fragata engenheiro-machinista sr. João Augusto Madeira.

Addido naval inglez

O addido naval inglez, commandante H. F. Hopkinson, acompanhado do seu ajudante, foi hoje ao governo civil cumprimentar o chefe do districto. Um dos secretarios do sr. governador civil esteve mais tarde no Avenida Palace a retribuir os cumprimentos.

Durante o armisticio

Reuniões de ministros

PARIS, 4.—Os ministros das trez potencias principaes continuam a reunir todos os dias em amiudadas conferencias para resolver assumptos pendentes.—(Havas).

A SITUAÇÃO

Approxima-se a normalisação, mas não são impossiveis novos attentados

A força publica apoia o governo—A serenidade da população de Lisboa é uma eloquente resposta aos incendiarios e aos agitadores—O inimigo é sempre o mesmo: o «boche» alliado ao monarchico e ao jesuita!...

E'-nos grato constatar que foram hoje excedidas as previsões optimistas aqui feitas hontem e ante-hontem. A vida citadina tende a normalisar-se tendo começado a circular os carros electricos, com regosijo para a população pacifica e trabalhadora. E' de notar a impassibilidade que mantiveram os cidadãos, perante os attentados já praticados e a perspectiva de novos incendios ou morticinios. A obra anarchica dos profissionaes do crime encontrou na attitude do povo um grande correctivo, porque se tentou aterrorisar e nem ao menos se conseguiu assustar. E' que existe sempre no nosso povo uma especie de sexto sentido instinctivo, que lhe faz adivinhar de que lado está o verdadeiro perigo e qual é o melhor processo de o conjurar. O povo de Lisboa levantou-se contra o pronunciamento de Monsanto e triumphou; agora, porém, não se tratava já de combater mas de encarar, com firmeza, com serenidade, com inabalavel presença d'espirito, uma situação terrivel, creada e mantida á custa dos mais nefandos crimes. E o povo de Lisboa venceu de novo!

E' preciso, porém, que o povo não confunda o que é legitimo com o que é criminoso. Os operarios que ordeiramente luctam pelas suas reivindicações são dignos de respeito e sobre elles não deve recahir o odioso dos crimes já praticados e dos que, por desgraça, ainda venham a produzir-se. Trabalhadores tambem nós somos e as primeiras victimas somos nós, os que angariamos, dia a dia, o nosso sustento e o de nossas familias. Somos nós, todos aquelles que vivem do trabalho e para o trabalho, os que mais soffremos com os crimes dos energumenos. Por isso os condemnamos. Por isso applaudimos o governo sempre que a sua acção repressiva e até mesmo previdente se exerça dentro dos limites consignados nas leis. E o governo póde estar certo de que o acompanha a opinião publica, constituida por todos aquelles que amam a Patria e se não cansarão jámais de exclamar, atravez de todos os perigos e de todas as vicissitudes:

—Viva a Republica!

O governo está senhor da situação. Tem por si a força publica, cuja fidelidade ás instituições é agora inabalavel; e tem tambem os votos dos cidadãos, de todos os trabalhadores que não pactuam com os incendiarios. Em fim: a Nação está com o governo. Sem que isso diminua os meritos dos outros ministros, nós registamos que o povo pronuncia, com grata veneração, os nomes de dois homens: Domingos Pereira e coronel Baptista. O povo de Lisboa sabe o que já lhes deve.

Conhece-se hoje d'onde parte o golpe. As informações officiaes não permittem duvidas. A mão do gigante é sempre a mesma: são os monarchicos e os jesuitas que tramam, na sombra, contra a vida da Republica. Pretende-se evitar, a todo o custo, que as eleições geraes normalisem a situação, fazendo regressar o paiz á vida constitucional. A quem convem isso? Convem á Allemanha, que assim fere, indirectamente, a Inglaterra, evitando que um dos paizes alliados tenha Parlamento que approve o tratado de paz, prestes a concluir-se; convem aos monarchicos porque elles querem tudo, menos o que está; e convem sobretudo aos jesuitas, que não pensam senão em readquirir o seu antigo dominio. Por isso se promove a desordem, recorrendo-se ao crime. Separar o proletariado da Republica; conseguir que no mundo inteiro seja Portugal uma nação á parte, ingovernavel, entregue á uma anarchia sem limites; tornar inevitavel o regresso aos governos de força, pela impossibilidade manifesta da adaptação d'um regimen feito de equidade e justiça: eis onde quer chegar o syndicato jesuita de Bilbau, que fornece os fundos necessarios á agitação revolucionaria em Portugal. O governo sabe tudo isto e mais alguma coisa. Está prevenido: vale por dois!...

Que o operariado consciente abra os olhos e veja o abysmo a que o querem arrastar. Desacreditar a Republica no estrangeiro é feril-a, não dizemos de morte, mas gravemente. E ferir a Republica é fazer o jogo dos «boches» e dos seus espiões, que se aproveitam do rescaldo da guerra para tentar os ultimos assaltos á Inglaterra e seus alliados. Não se tornem, pois, os operarios honestos cumplices inconscientes dos inimigos da Patria e da Republica.

Dissemos que se pretendia forçar o governo ao addiamento eleitoral. Acreditamos que o sr. Presidente do ministerio e os seus collegas jámais transigirão e que, portanto, as eleições geraes se farão no dia fixado. E' indispensavel que assim seja. Dizemos mais: seria trahir a Republica consentir no addiamento. Haja o que houver e em quaesquer circumstancias, façam-se as eleições. Ordena-o a salvação da Patria Republicana!

ULTIMA HORA

O conflicto dos electricos solucionado

O governador civil substituto, acompanhado pelo seu secretario sr. Levy Bensabat, esteve hontem á noite na estação de Santo Amaro a fim de ver se conseguia a solução do conflicto. D'ahi seguiu para a Associação de Classe, onde conferenciou com os delegados dos grévistas. Hoje de tarde uma commissão de grévistas esteve no governo civil conferenciando com o chefe do districto, assistindo a esta conferencia o sr. Alfredo da Silva, director da Companhia, resultando chegar-se a um accordo, ficando o conflicto definitivamente solucionado.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3111 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 6 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O operariado

A direcção da Associação Commercial de Lisboa, reunida hontem em sessão extraordinaria, approvou uma moção relativa aos ultimos acontecimentos em que se exprime a repulsa pelos actos criminosos a que temos assistido, e em que se accentua que é uma minoria das classes trabalhadoras que, em nome d'essas classes, se apresenta a reclamar e produz a agitação e o mal estar no paiz.

E' isto, sem duvida, um aspecto que convém considerar no movimento que está desenrolando. Falla-se em nome de todo o operariado nacional, exprimindo-se reivindicações excessivas, e não só é apenas em Lisboa que as gréves apparecem com intensidade, mas ainda mesmo em Lisboa ellas estão longe de interessar algumas das mais importantes classes, e n'aquellas que se manifestam não será arriscado avançar, que é, em geral, uma maioria que se impõe, arrastando os seus companheiros no declive fatal das violencias.

Não é difficil proval-o, e para que não haja duvidas sobre a attitude da maioria do operariado basta attentar o que se passou no proprio dia 1.º de maio. N'esse dia fecharam todos os estabelecimentos, não laborou nenhuma officina. Estiveram livres para se associarem a quaesquer manifestações 200 ou 250:000 pessoas, para mais que não para menos. Pois bem! O comicio do Parque Eduardo não teve uma assistencia superior a 5 ou 6:000 pessoas, mas ainda que tivesse tido de 20:000 em que os orgãos operarios fallaram, esse numero não representaria mais do que a decima parte dos trabalhadores que n'esse dia folgaram.

Affirmam-nos ainda que da multidão que assistiu ao comicio só um terço, se tanto, applaudiu com calor as apostrophes mais inflamadas dos oradores. O resto manteve-se n'uma attitude de grande serenidade.

Que duvida ha, pois, de que no operariado portuguez só uma minoria, e uma insignificante minoria, mostra tendencias bolchevistas, e preconisa os mais violentos meios de acção, cuja finalidade não póde ser senão uma catastrophe para o proprio operariado? E' essa minoria de lunaticos, de allucinados, de exaltados, possuida pela obcessão revolucionaria, que considera uma panacéa para todos os males sociaes; é essa minoria que incita a actos de violencia, que cria situações irreductiveis, que por vezes exerce sobre os seus proprios camaradas uma coacção que chega a ser revoltante. Não raro se impõe pelo terror, dentro das classes, esperando impôr-se, pelo mesmo terror, á sociedade inteira.

A grande maioria do proletariado é honesta, sensata, activa, e sem descurar os seus direitos sabe perfeitamente que elles não podem exceder os limites da possibilidade. E' com esse criterio que, lentamente, mas seguramente, teem alcançado as classes trabalhadoras sensiveis melhorias. As exaltações, os desvarios, os actos de força postos ao serviço da insania é que teem demorado muitas vezes a evolução necessaria d'essas classes.

Não percamos nós a serenidade, e saibamos sempre distinguir entre essa grande maioria do operariado e a minoria que o agita, conturba, e frequentemente o tyrannisa. Se não soubermos fazer essa distincção, faremos o jogo de todos os extremismos, quer os que appellam para a reacção conservadora, quer os que pretendem lançar as sociedades na anarchia, para d'ella extrahirem um despotismo maior, á maneira do que está occorrendo na Russia. Não! A grande massa do operariado é sensata, trabalhadora, sabe defender os seus direitos, mas tambem não esquece nunca os seus deveres. Qualquer golpe que a atinja será um golpe errado e injusto. Em pratica, os erros e as injustiças pagam-se. A Republica não póde, não deve errar, nem ser injusta. Não o será, embora não deixe de ser severa dentro da justiça, cuja noção a todos obriga.

Filho que aggride o pae

O odio politico vae até aos ultimos extremos. Um exemplo frizante do que acabamos de dizer: quando o sr. Alvaro Cezar do Nascimento Leite, morador na rua das Escolas Geraes, 21, 4.º, estava apreciando os ultimos acontecimentos e censurando varias collectividades pelos excessos commettidos, foi aggredido por seu filho Germano Leite, de 24 annos.

Do caso foi apresentada queixa á policia.

O PROBLEMA DA INSTRUCÇÃO EM PORTUGAL

A questão universitaria

Precisamos de realisar um trabalho que seja completo sobre todo o organismo da Instrucção Publica. Falta-nos uma obra harmonica, methodica, um trabalho de conjuncto e que obedeça a um criterio preciso e determinado. Precisamos reformar todo o ensino publico em Portugal desde o ensino das primeiras letras ou antes, desde o ensino infantil até ao ensino superior. Mas essa reforma, ou para se empregar um termo mais preciso, essa revolução, que se deve operar em toda a instrucção publica portugueza, tem de toda ella obedecer a um criterio pedagogico determinado, a uma orientação que superiormente coordene os principios a que obedece esse plano da reforma da Instrucção Publica. A Republica, quando se proclamou, procurou fazer uma Reforma da Instrucção Superior, tratou de realisar uma reforma do Ensino Primario mas já ficou no mesmo estado em que estava no tempo da monarchia o ensino secundario, e tudo isto é grave. O ideal, na Instrucção Publica, como de resto em todos os problemas e questões sociaes e economicas é de, em vez de revoluções operadas na vida dos Estados, tudo se ir effectivando por meio de evolução, atravez de tentativas de aperfeiçoamento feitas silenciosamente e sem alarde. Mas, em Portugal, infelizmente, não se póde dar este phenomeno, como por exemplo succede na Belgica, e nós temos de fazer uma obra toda revolucionaria na Instrucção Publica, uma obra que seja harmonica e que obedeça a uma finalidade determinada e que abranja ao mesmo tempo todos os ramos do Ensino, desde o infantil até ao ensino superior.

Temos de acabar com os monopolios do Ensino, temos de acabar com as castas da Instrucção Publica, temos de ferir de morte o que, com uma palavra exacta chamaremos o syndicato da Instucção. Uma reforma da Instrucção Publica como deveria ser realisada, e como ha de ser feita, ha de ter contra quem a fizer, a rotina, os interesses feridos as vaidades amachucadas e o odio d'aquelles que se chamam e se consideram altas individualidades simplesmente porque vivemos um ambiente de artificio, n'uma atmosphera de ficções, que uma vez desapparecida ha de reduzir a proporções de anões ridiculos os gigantes que agora nos surgem... O ministro que tentar fazer uma reforma a valer de toda a Instrucção Publica em Portugal terá pela frente os paes dos meninos, os meninos, os membros do syndicato da Instrucção, e portanto todo o syndicato e quiçá não encontrará um forte appoio na parte esclarecida e isenta de interesses feridos do paiz, naturalmente por falta de esclarecimento e amor ás coisas da Instrucção. E' muito difficultoso, não por ser em si, na sua natureza, de resolução difficil, o problema da Instrucção Publica, mas porque não vejo quem o possa resolver, como elle deveria ser resolvido e porque não ha quem seja capaz de n'uma reforma da Instrucção Publica, fazer predominar os interesses geraes do Estado sobre os interesses de varias castas e de varios syndicatos que se formaram na Instrucção Publica portugueza. O estado da nossa Instrucção Publica é lamentavel mas o estado da Instrucção Secundaria é um escarro na consciencia nacional, a Instrucção Secundaria tal qual se encontra organisada em Portugal é uma deshonra para a Nação e constitue uma affronta aos principios do Direito e da Justiça. E seria de muito facil demonstração o que affirmamos. Hoje, porém, referir-nos-hemos apenas á questão do Ensino Superior e dentro d'esta questão ao problema universitario de Coimbra.

O que ainda de bom existe na Reforma do Ensino Superior é obra do sr. dr. Antonio José de Almeida. Os principios que orientaram a Reforma da Instrucção Superior do sr. dr. Antonio José de Almeida eram elevados e de incontestavel valor. Mas o sr. dr. Antonio José de Almeida não teve collaboradores que estivessem á altura da missão de que poderiam estar investidos e d'ahi certos inconvenientes. Não esqueça, porém, que o que existe de bom e de valor no Ensino Superior foi devido ao sr. dr. Antonio José de Almeida. O sr. dr. Antonio José de Almeida concedeu á autonomia juridica á Universidade, reconheceu a personalidade juridica á Universidade de Coimbra e o que é o progresso material d'esta Universidade a partir d'essa reforma foi espantoso. A Universidade de Coimbra é na riqueza e no valor dos seus alojamentos a primeira da Peninsula Iberica. Tudo isto foi obra do dr. Antonio José de Almeida mas... tudo isto se deveria ter feito do momento que a Universidade de Coimbra fôra dirigida por elementos affectos ao Regimen, por individualidades republicanas ou pelo menos não inimigas da Republica. Bastaria conceder a autonomia financeira á Universidade de Coimbra, a autonomia financeira note-se, e então o progresso material seria o mesmo que presentemente vêmos, mas o Estado republicano nunca deveria alhear-se do que se passava dentro dos seus estabelecimentos de ensino official, e em especial das suas Universidades, o Estado republicano só deveria conceder a personalidade juridica depois do saneamento do Ensino Superior e deveria modificar o estatuto universitario de fórma a que sempre que fôsse preciso, e dentro da lei, o Estado pudesse intervir no que se passava de fundamental para a vida do Paiz e do regimen dentro das universidades. Ora o erro está ahi: a Republica fez uma esplendida reforma da Instrucção Publica, no ramo do Ensino Superior, quando do governo provisorio mas... entregou essa reforma para ser interpretada e applicada a authenticos inimigos do regimen e desinteressou-se por completo do que se passava nas suas universidades. Um erro, porque ainda actualmente, não ha Paiz algum do mundo, seja qual fôr a independencia das suas universidades, que tenha um governo que se desinteresse ou lhe seja indifferente, do que passa ou do que acontece nas universidades. Por exemplo: a Faculdade de Letras foi constituida pelos antigos professores de theologia; ora estes eram em numero muito reduzido, portanto não podiam accumular a regencia de tantas cadeiras. O que deveria fazer o governo? Ou nomear novos professores ou ordenar á Faculdade que abrisse immediatamente os concursos. Não se imporia, e da tal maneira que em Coimbra, no meu tempo de estudante como depois de já formado, se chamava á Faculdade de Letras um collegio, cujo director d'esse collegio era o director d'essa faculdade. E a Faculdade abriu os concursos quando quiz e quando tinha pessoal de confiança para os reger, etc., etc., etc. O que succede em Letras, mas em Faculdade de Letras com muito mais gravidade, succedeu e succede em Direito... emfim, um verdadeiro monopolio, uma corporação de officios e de misteres da Edade Média onde só entra quem os chefes e os membros d'essa corporação quer e desejam e dizem-me que nas outras faculdades succede o mesmo; ora o legislador nunca deveria ter permittido semelhante estado de coisas, e não o teria permittido se estabelecesse no estatuto a fórma de poder intervir sempre que entendesse necessario e conveniente para os interesses geraes da Patria e da Republica. D'ahi começa a formação do monopolio do ensino em Portugal: para se garantir a situação privilegiada de meia duzia de mediocridades monopolisa-se todo o ensino em beneficio exclusivo de duas faculdades: a de Letras e a de Sciencias. Acaba-se com a liberdade de concursos, termina-se com o recrutamento do professorado segundo as provas que na pratica e em theoria tenham dado e para melhor ser garantida a existencia privilegiada, privilegiada, note-se, d'essas duas faculdades; até se monopolisa todo o ensino livre do Paiz em proveito proprio e unico d'essas duas faculdades!

Vão já, porém, extensas estas considerações e, por isso, ámanhã as continuaremos.

Silvio Pélico Filho

Dr. Magalhães Lima

Para tratar da manifestação de homenagem ao sr. dr. Magalhães Lima, que por motivos da anormalidade que ha dias se tem estendido a toda a capital foi addiada, reunem depois de ámanhã, pelas 21 horas, no largo do Intendente, 45, 1.º, o directorio da Liga Nacional da Mocidade Republicana, juntamente com a commissão organisadora da manifestação de desaggravo do Gremio Lusitano, que é constituida pelos srs. José Pinheiro de Mello, Lino da Silva, Nobrega Quental, Castro Junior, Gonzaga dos Anjos, Celestino Vasconcellos, Antonio Ferreira Chaves, Carlos Mégá, Machado Toledo, Tavares de Carvalho, João Carlos Marques, Mario Travassos Santos, Branco Nunes Correia e Lemos Napoles.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Exercitos brazileiro e francez, troca de saudações

RIO DE JANEIRO, 5.—O general Gamelin, chefe da missão militar franceza ao serviço do Brazil, offereceu hoje um banquete em honra dos officiaes da guerra do exercito brazileiro, que se fizeram representar pelas mais altas autoridades militares da guarnição de esta capital. Os brindes trocados foram traduzidos em expressões da maior cordealidade, sendo saudados os chefes do Estado do Brazil e da França, os exercitos dos dois paizes e glorias futuras que se abrem aos destinos das duas grandes nações amigas e alliadas.

Assumptos militares

Gratificação ás tropas de Lisboa—O distinctivo do serviço em campanha

Escreve-nos um sargento pedindo-nos que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para o seguinte:

Tendo sido expedida pela secretaria da guerra uma circular mandando abonar uma gratificação ás tropas que se encontram em Lisboa, circular que chegou ás unidades em 29 do mez findo, foi ella interpretada de fórmas differentes, tendo-se abonado em varias unidades a gratificação referente ao mez d'abril por inteiro, no passo que n'outras só foi abonada nos dias 29 e 30.

Não se comprehende que houvesse criterios tão differentes.

Quem se nos dirige pede tambem ao sr. ministro da guerra para que seja permittido aos sargentos o usarem nos dolmans os distinctivos de serviço em campanha, de gallão dourado, á exemplo do que foi permittido aos sargentos de marinha.

Os bombeiros

Em homenagem ao altruismo dos bombeiros municipaes, a commissão administrativa da cidade deve, sem demora, estudar e resolver, em sentido positivo, as reivindicações formuladas pela corporação

A cidade está gratissima aos seus bombeiros, quer voluntarios, quer municipaes. Ambas as corporações demonstraram extrema dedicação. Como soldados do Dever, todos os bombeiros fizeram jus á gratidão da cidade e dos municipes. E' preciso que isto se testemunhe praticamente, não deixando no esquecimento os altos feitos desinteressadamente praticados.

Morreu, no seu posto de combate, um bombeiro; dois outros escaparam milagrosamente, mas receberam ferimentos graves. Toda a corporação compareceu no serviço de salvação publica, apesar de se encontrar em gréve. A «chômage» foi suspensa, porque era preciso acudir em soccorro da cidade, salvando a vida e propriedade alheias. Isto chama-se desinteresse, altruismo, heroismo. Um tal gesto é bello e grande. Brilha como um exemplo de quanto póde a consciencia perfeita do Dever e a quanto obriga a comprehensão nitida da Honra. Por isso, nos perguntamos: a Commissão Administrativa do Municipio que vae fazer, agora? Os bombeiros municipaes fizeram reclamações e puzeram-nas voluntariamente em segundo plano, até mesmo no ultimo plano, logo que um perigo grave ameaçou a cidade. Entendemos que não ha razão alguma, seja ella qual fôr, para continuarem sem resolução as justas aspirações de que os bombeiros municipaes vencem nas suas reivindicações. E' indispensavel e urgente que ellas sejam satisfeitas!

Sabemos muito bem que as finanças municipaes não permittem augmentos de despeza sem a precisa receita correspondente. Mas a cidade não se recusará, estamos certos, a contribuir com a verba necessaria para que os seus salvadores a não acreditem ingrata e desamorada. A Camara deve entender-se immediatamente, mas immediatamente e não ámanhã ou depois ou nunca, com esses modestos funccionarios, que tão alto souberam elevar a já gloriosa fama da corporação a que pertencem. Entre-se em demora n'um accordo, dê-se já solução ás reivindicações dos bombeiros municipaes. E, em seguida, se fôr preciso, appelle-se para o contribuinte, que dinheiro não ha de faltar para premiar o valor e as virtudes dos bombeiros portuguezes.

São estes os nossos votos. Da Camara Municipal fazem parte homens de coração, republicanos como os de melhor quilate. Elles, com certeza, pensam como nós e vão proceder em conformidade com o que lhes dita o cerebro e impõe o coração.

Um donativo de 20$00

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor da «Capital».—Lisboa.—Amigo e sr.—Tomo a liberdade de juntar pela presente a importancia de vinte escudos, subscripção effectuada por um amigo entre os srs. Carlos A. G. Frederico, Firmino Gonçalves Frederico, Candido José Maria Trem, bons e leaes republicanos, e o abaixo assignado, a fim de ser distribuida pelas familias dos heroicos bombeiros fallecidos nos ultimos incendios. E' justo e humano que ellas sejam auxiliadas não só por iniciativa particular, como official.

Agradecendo-lhe antecipadamente esta fineza, estou absolutamente certo de que v. não deixará de pugnar no seu importante jornal por um tão nobre e humanitario fim.

Creia-me de v., etc.—Jorge Montei... Guerra.

OS INCENDIOS

Alarme no Arsenal de Marinha — Uma brincadeira ou um gesto criminoso?

Hoje, cerca do meio dia, começou correndo na cidade a noticia de que se manifestára incendio no Arsenal da Marinha. O caso produziu natural rebuliço, principalmente na Baixa, avolumado com o facto de constantemente atravessarem as ruas a galope viaturas do serviço dos bombeiros. Uma grande multidão acorreu pressurosa ao largo do Pelourinho, no intuito de observar o que se passava, vindo por fim a apurar-se que o caso não tinha importancia de maior, retirando então todo o pessoal e material de soccorros, sem que houvesse necessidade de serem utilisados os seus serviços.

O caso resume-se no seguinte: arregaçados de mau gosto lançaram fogo a um monte de aparas e cavacos de madeira que fôra collocado no terraplanado da Escola Naval, destinada aos exercicios. As chammas levantaram-se a certa altura e os grandes rolos de fumo deram origem ao alarme.

O pessoal do Arsenal compareceu rapidamente e destroçou o monte de aparas, não se tornando necessario utilisar a bomba a vapor e o restante material existente n'aquelle estabelecimento fabril.

Ha quem suspeite de que se tivesse em mira fazer pegar o fogo a um tabique de madeira que divide a explanada em questão da sala do Risco, ha tempos destruido por um grande incendio, tendo assim com que o fogo, desenvolvendo-se, fôsse insultar a parte restante da Escola, ainda de pé e a fabrica de electricidade.

Convem frizar que proximo do monte de aparas incendiado existe um deposito de tintas, oleos, vernizes e materias inflammaveis.

Logo que o alarme foi dado, compareceram no local um piquete de cavallaria da guarda republicana, forças de policia civica, o director da Companhia das Aguas sr. Carlos Pereira e demais pessoal superior da referida Companhia, tendo sido dada pelo sr. Carlos Pereira ordem para carregar com forte pressão toda a agua para a zona baixa.

Como medida preventiva, os portões de ferro do Arsenal foram immediatamente fechados, sendo sómente permittida a entrada no Arsenal aos bombeiros.

O das Encommendas Postaes

Ainda não estão definitivamente terminados os trabalhos de rescaldo no edificio das Encommendas Postaes, na praça do Commercio, lá das destruido por um pavoroso incendio.

Durante o dia de hoje alguns bombeiros estiveram trabalhando com o auxilio sómente de duas mangueiras alimentadas por boccas de incendios, da Alfandega. A's varandas do primeiro andar encontravam-se ainda encostadas duas escadas italianas, tendo os curiosos occasião agora de ver, atravez das janellas e devido á remoção dos destroços, o grande elevador de ferro com os machinismos retorcidos e queimados. Os salvados que se encontravam sobre os bancos de pedra do Terreiro do Paço foram já removidos para logar seguro, tendo sido tambem modificada a vedação de arame destinada ao publico, a qual avançou para a primeira fila de arvores e candeeiros.

Praças da guarda fiscal, armadas de carabinas, não permittem que pessoa alguma passe além d'esta vedação. Do caes da Alfandega, onde se accumulava o mobiliario salvo das diversas repartições, começou hoje a proceder-se á sua remoção para diversos locaes poupados pelo fogo.

O armazem I.A, o que hontem nos referimos, encontra-se já completamente livre de agua, tendo sido retiradas as saccarias com farinha de tapioca para outro armazem, em consequencia da abobada estar constantemente cahindo agua do andar superior, ou seja o grande sala das encommendas postaes.

No pateo interior da Alfandega, continua de prevenção uma bomba braçal, sobre uma zorra rodada, tendo ainda ali postada uma sentinella da guarda fiscal.

No Limoeiro

Devem durante a noite dar entrada mais 200 presos

Nada digno de registo se passou hoje na Cadeia do Limoeiro, onde se encontram já concluidos todos os trabalhos de limpeza e saneamento, na parte que o fogo poupou.

Durante o dia de hoje alguns operarios da electricidade estiveram reparando os fios e lampadas electricas, dos candeeiros da rua, que por occasião do incendio ficaram partidos.

Ao passeio junto ao edificio continuam girando sentinellas da infantaria da guarda republicana, que não permittem que os curiosos se approximem, sendo-lhes sómente permittido o estacionamento no passeio fronteiro.

Hoje durante a noite devem ser transferidos do forte de Monsanto para o Limoeiro mais 200 presos, que irão occupar a parte poupada pelas chammas.

A remoção d'estes presos que deve prolongar-se até de madrugada far-se-ha em «camions» do exercito e em levas de 50 presos cada.

A cura da syphilis

Usem os comprimidos de «Avariolina», que resolvem o problema do destruir o microbio da syphilis e reconstituir os seus estragos nos tecidos. Economia, tolerancia do estomago e dos rins. Deposito: Raul Vieira, rua da Prata, 31, 3.º

PORTOS PORTUGUEZES

O da Figueira da Foz

tem sido votado ao abandono. Quando trataremos as pessoas riquezas?

Já «A Capital» se occupou do estado lastimoso em que se encontra o porto de Setubal, chamando para elle a attenção das instancias competentes. Dissémos então, e repetimol-o hoje, que somos um paiz favorecido talvez como nenhum outro pela natureza, mas que não sabemos aproveitar as riquezas que temos, deixando que outros nos tomem o passo e erguendo depois lamentações e queixas.

Ora o que dissemos a proposito do porto de Setubal applica-se egualmente ao da Figueira da Foz. Porto de importancia, tem sido votado ao ostracismo. Ha muitos annos que successivas direcções da Associação Commercial d'aquella cidade, d'accordo plano com as vereações municipaes, veem reclamando dos governos os indispensaveis melhoramentos. Os governos prometem, mas, como é uso e costume, tudo fica em promessas.

A Figueira, o porto mais central do paiz, é testa de tres linhas ferreas importantes: Beira Alta, norte por Alfarellos e oeste por Caldas da Rainha, sendo a primeira uma linha internacional que atravessa a vasta e rica região da Beira Alta, e possue uma frota de navios de vela que vae annualmente ao Banco da Terra Nova á pesca do bacalhau. E', portanto, nos parece, motivo mais que sufficiente para que se olhasse para esse porto com um pouco mais de attenção.

O Credito Predial abre contas correntes com caução de hipotheca e papeis de credito.

O que os allemães perdem

Segundo o tratado de paz que vae ser terminado a Allemanha deverá restituir os territorios, dos quaes por violencia ou astucia os Hohenzollern lhe haviam dado.

Essas restituições implicam para a Allemanha a perda de 70 por cento dos seus mineraes de ferro, 33 por cento do seu carvão e 20 por cento da sua esquadra e todas as suas colonias e a sua população diminuirá em 7 a 8 milhões de habitantes, dos quaes 2.500.000 ou mais de origem germanica.

A Hespanha na Liga das Nações

Um brado de protesto

O sr. A. Tavares dirige-se-nos, alvitrando que tem todo o paiz se façam manifestações de protesto contra a entrada da Hespanha na Liga das Nações.

Não comprehende, nem póde comprehender que um paiz que foi não só neutral durante a guerra, mas um verdadeiro alliado, ainda que subrepticiamente, dos «boches», tenha representação na Liga da Sociedade das Nações.

Como é sabido, tendo «A Capital» publicado até um telegramma a esse respeito, o sr. dr. Affonso Costa lavrou um vehemente protesto contra o facto. Isso não nos impede, porém, de dar publicidade ao alvitre do sr. A. Tavares, que demonstra ser um verdadeiro portuguez, a quem doe o vêr os nossos esforços tão injustamente apreciados.

A industria americana

Como ella trabalha e faz maravilhas

A engenhosidade da administração militar norte-americana, em vez de crear cemiterios de automoveis e necropoles de locomotivas, faz o seguinte, que vem narrado no «G. W. W. Bulletin»:

«Um navio que seguiu dos Estados-Unidos com um carregamento de 19 trens-automoveis para Inglaterra, recebeu no decorrer da sua derrota, um torpedo que não o metteu a pique, mas produziu um violento incendio a bordo.

Os automoveis foram preza das chammas e, quando o desembarque do barco, em Hul, viram aquelle amontoado de ferragens torcidas e enegrecidas pelo fumo, os «doctors» encolheram os hombros, perguntando-se para que serviam taes ferros-velhos.

Tudo aquillo foi transportado em grandes camiões para uma officina de reparações, onde, endireitadas as rodas, reparados os motores, substituidas as «carrosseries», as lanternas, sobs semanas depois, a «garage» telephonava para o campo americano mais proximo, que lhes enviassem 19 «chauffeurs» para guiarem outros tantos automoveis novos em folha».

Dois bolchevistas presos

O russo Leo Lapitsky e a senhora que o acompanha, hontem presos a bordo do paquete «Moçambique» por serem accusados de bolchevistas e que haviam recolhido aos calabouços particulares do governo civil, foram de madrugada, com auctorisação superior, hospedar-se no hotel Metropole, onde ficaram sob prisão.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte	2.026$10
Lista n.º 34 (Restaurant Leão d'Ouro)	
Empregados do Leão d'Ouro	25$00
Lista n.º 47 (Brasserie Principe)	
Victor Boulhosa	10$00
José Veloso	10$00
Ricardo Gonzalez	1$00
Domingos Alverez Perez	1$00
Benito Vasquez Pereira	1$00
Demetrio Pedride Silva	1$00
Joaquim Iglesias	1$00
Zeferino Queimadelos	1$00
Virginio Alvarez	1$00
Antonio Otero	1$00
C. V. Amoedo	$50
José Cima Alvarez	$50
Claudio Castelhano	1$00
João Truiteiro	$50
Leonidio Alvarez Lourenzo	2$50
Lista n.º 33 (Restaurant Central)	
Souto & C.ª	10$00
Bernard no Gayoso	1$50
Antonio Garcia	$50
Antonio Abril Grandal	1$50
Silvino Dominguez	$50
Costa Bouçada	$50
Lista n.º 4 (Restaurant Paris)	
Seves & Seves, Irmão	3$00
Francisco Esteves Esteves	2$00
Victor Calçado	$50
Hermenegildo Rodrigues	2$00
Delmiro Fernandes Garcia	$50
Lista n.º 25 (Restaurant Magina)	
Isidro Fernandes Guille	2$50
José Garrido Rocha	2$50
Antonio Moure Rozada	1$00
Leovigildo A. Fernandes	1$00
Anonimo	2$00
Francisco Fandiño Duran	1$00
Jesus Fernandez	1$00
Herminio G. Rodriguez	1$00
Francisco Lourenzo Cima	2$50
Hedro Orge Alonso	1$00
Nicanor Orge Alonso	1$00
Manuel Casqueiro Orge	1$00
Somma	2.124$10

Uma victima do dever

Revestiu grande imponencia o funeral do bombeiro municipal n.º 35

Constituiu uma sentida manifestação de pezar o funeral do bombeiro municipal n.º 35, de 1.ª classe, Guilherme da Silva, mestre das officinas do quartel 5, da Graça, victima do terrivel desastre occorrido quando do incendio na cadeia do Limoeiro.

O cadaver do desventurado bombeiro, hontem autopsiado, foi hoje de madrugada removido da Morgue para o quartel da Esperança, onde o caixão ficou depositado no pavimento térreo da casa dos telephones. Durante o dia de hoje muitas pessoas desfilaram perante o cadaver coberto de flôres e a cujos pés se via o boné do fallecido.

O funeral estava annunciado para ás 14 horas, mas só cerca das 15 o cortejo se poz em marcha, organisado pela seguinte fórma: abria uma fila de bombeiros municipaes e voluntarios; carreta forrada de negro tirada por bombeiros municipaes, conduzindo côroas, cruzes e ramos de flôres naturaes, entre as quaes se viam as da Corporação dos bombeiros municipaes, da commissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, da viuva e filhos, dos afilhados, dos bombeiros voluntarios de Cintra, etc.; armão de corporação dos bombeiros, tirado a duas parelhas, conduzindo o feretro, coberto com a bandeira nacional e ladeado por duas grandes filas de bombeiros municipaes.

Após o feretro caminhava um bombeiro municipal, conduzindo sobre uma almofada o capacete e o machado de extincto, envolto em crepes, seguindo, depois a pé os srs. ministros da justiça, instrucção e commercio, com os seus secretarios, representantes dos tres ministros da guerra, agricultura e marinha; secretario do governador civil de Lisboa; commissão administrativa da Camara Municipal, representada pelos vereadores srs. Zacharias Gomes Lima, Costa Motta, dr. Hermano de Medeiros; engenheiro Antonio Maria da Silva, commandante dos bombeiros municipaes e demais pessoal superior da corporação; deputações dos bombeiros voluntarios de Campo de Ourique, Amadora, Dafundo, Oeiras, Algés, Barcarena, Coimbra e Cintra, com o seu estandarte, deputação do B. 4 da guarda republicana, sob as ordens do seu chefe, secções da Cruz Vermelha e outras cruzes, escoteiros, etc.

Seguiam-se cerca de 2.000 operarios da Camara Municipal, com o seu estandarte, indo á frente os corpos gerentes da União dos Jardineiros e das Associações dos Operarios Calceteiros, Constructores de «Macdam» e Operarios da Camara, ostentando faixas vermelhas envoltas em trepes.

A guarda de honra que fechava o prestito era formada pelos voluntarios das tres secções e pelos municipaes, com o competente terno de corneteiros.

O cortejo, subindo a Avenida das Côrtes, tomou á rua de S. Bento, ruas do Sol ao Rato, Visconde de Santo Ambrosio e Saraiva de Carvalho, em direcção aos Prazeres.

A' beira da sepultura usaram da palavra enaltecendo a corporação dos soldados do dever os srs. ministros da justiça, em nome do presidente do ministerio, ministro do commercio e da instrucção, que continuam fallando á hora em que sahimos do cemiterio, sendo ainda inscriptos outros oradores.

O sr. presidente do ministerio, que se fazia acompanhar do pessoal do seu gabinete, esteve tambem no quartel da Esperança, á sahida do funeral, o qual foi dirigido pelo ajudante sr. Caetano de Carvalho e chefe da divisão Ribeiro.

SPORT

Foot-ball

Não se effectuaram ante-hontem os desafios do campeonato por motivo da falta de electricos.

Até hoje não recebemos da Associação de Foot-Ball a nota dos desafios a realisar no proximo domingo.

Corridas de motocycletas

Organisadas pelo jornal «Os Sports», vão disputar-se brevemente as annunciadas corridas de motos com «side-cars», no percurso de 1 kilometro, n'uma das melhores arterias da cidade.

No nosso meio, a noticia despertou enthusiasmo, visto que não só se verificará o valor dos nossos corredores motocyclistas como a resistencia das marcas que no nosso mercado teem representantes.

A corrida é exclusivamente destinada a profissionaes, devendo o seu regulamento ser publicado dentro em breve.

Grupo Sport Cruz Quebrada

Taça Alvaro Gaspar

Reune ámanhã, ás 18 horas, na rua da Lucta, 16-A, a commissão organisadora do Campeonato Infantil, com os representantes dos clubs e escolas concorrentes, para se proceder ao sorteio dos jogos.

TOURADAS

ALGES.—Antonio Preto, o popularissimo intervalleiro, vae no domingo desempenhar, com a sua «troupe», uma nova e interessante pantomima, inspirada na canção em voga «O' Rosa enxota o pinto». Este numero e a apresentação do valentissimo e notavel bandarilheiro-amador Joaquim do Carmo «O Chatinho», são os principaes attractivos da corrida, sendo tambem digno de menção o grupo de forcados, que são decididos amadores de Campolide.

Lidar-se-hão cinco touros e cinco vaccas, sendo cavalleiro o applaudido José Gomes (do Cacem) e bandarilheiros rapazes muito valentes.

PEQUENAS NOTICIAS

Á enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Julio Peres Dias, morador na rua Affonso Ennes, 44, 3.º, machinista, que na fabrica da Companhia Nacional de Moagens, no Beato, deu uma queda, fracturando a perna esquerda. No banco do mesmo estabelecimento receberam curativo José Gonçalves Rodrigues, moço de praça, morador na rua dos Vinagres, 26, 1.º, ali aggredido com uma cacetada na cabeça por Valentina Garrido Alves, e Americo Joaquim Cardoso, de 8 annos, morador na rua Maria Pia, 208, rez-do-chão, que cahiu por uma ribanceira, ficando ferido na cabeça.

Comanhia de Seguros "A Luzitana"

Mudou a sua séde para a Avenida da Liberdade, 14, 3.º, tendo assumido a sua direcção technica os srs. Fernando Brederode, como director, e João Pires Monteiro, como sub-director.

Lisboa, 1 de maio de 1919.

O Conselho de Administração

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Amor de perdição»—AVENIDA—A's 21—«O noivado do sepulchro»—GIMNASIO—A's 21—«O homem duplo»—EDEN—A's 21—Bocacio APOLO—A's 21,15—«Princeza Magalona» ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

A epocha de verão no Apollo

A nova empreza Macedo e Brito, que vae explorar no verão o Apollo, conta iniciar os seus espectaculos na proxima 2.ª quinzena do mez corrente, com a nova revista «Lebre corrida», posta em scena com grande luxo e propriedade.

"Nascimento na sociedade"

Continua o enthusiasmo do publico pela breve estreia no Eden-Theatro da collecção de fitas cinematographicas desempenhadas pelo actor-comico Nascimento Fernandes. Este curioso artista está concluindo em Barcelona a ultima da sua collecção, a qual se intitula «Nascimento na Sociedade».

Réclames

Apezar dos ultimos acontecimentos o Central registou hontem uma das mais colossaes enchentes, devido sem duvida á magnificencia do seu programma, em que figuram os films: «200 kilometros á hora» e «A mulher abandonada», optimas creações de Diomira Jaccobini e Hesperia. Hoje, repete-se.

—E' ámanhã finalmente que se realisa a festa artistica da distincta e joven artista Justina Magalhães, que abrilhanta com o seu valor o elenco do nosso primeiro theatro dramatico.

Motivos de toda a especie impedem que essa recita seja com «O collar», conforme fôra annunciado, mas com o «Ultimo bravo», onde a valia da festejada não é menos posta em foco.

Para os pobres de «A Capital» e de «Os Sports» deixou a caridosa artista na nossa redacção 4 fauteuils e 4 geraes que desde já pômos á venda, agradecendo em nome d'elles.

O marechal French e Guilherme II

No primeiro capitulo das suas memorias, o marechal French conta que em agosto de 1911 assistiu ás grandes manobras allemãs, esforçando-se n'essa occasião Guilherme II por intimidal-o e seduzil-o, ao mesmo tempo—intimidal-o pela dmonstração da força germanica, e seduzil-o por meio de uma especie de confiança um pouco brusca.

Principiou por dizer-lhe que sabia que as sympathias da Inglaterra, em caso de conflicto, seriam para a França contra a Allemanha, mas accrescentou: «A espada da Allemanha é cortante... Se vos levantaes contra nós, vereis até que ponto ella corta!...»

Depois, o marechal French, no momento de sahir da Allemanha, recebeu uma photographia luxuosamente emoldurada da mão do kaiser, que lhe disse:

«Aqui tendes o vosso supremo inimigo; aqui tendes o perturbador da paz europeia!»

Se o ex-soberano se recorda d'esta sinistra brincadeira, deve lamentar, hoje, a sua falta de diplomacia; porque o marechal French não tomou nada á conta de gracejo o caso. Estava já bastante convencido então, de que Guilherme II dizia a verdade, encarregando-se os factos de o demonstrar.

Quintanistas de direito

A sua recita de despedida

Os quintanistas de direito vão dizer o seu adeus á vida academica. O curso actual tem a particularidade de possuir o maior numero de alumnos classificados, o que os leva a organisar uma festa que em attractivos não desmereça do brilhantismo das recitas anteriores.

A revista, devida á penna da distincta poetisa e quintanista de direito sr.ª D. Maria Candida de Bragança Parreira, é, pelo modernismo da sua orientação e pelo requinte artistico com que foi elaborada, um trabalho que se impõe. Tudo foi aproveitado para fazer graça, para exercer critica, para arrancar effeitos scenicos.

A acção do 1.º acto decorre em Roma, ha 2000 annos, na epocha em que se codificaram as grandes obras dos jurisconsultos romanos.

Na côrte de Augusto—o quintanista Serrão Marreiros—é dada uma festa em honra do embaixador Sacadura, que traz de presente uma mumia que a pythonisa Elmano transforma, assim como a uns ursos, em futuros martyres do estudo n'uma faculdade de direito de Portugal. D'ahi o titulo da revista «Martyres da Patria», allusivo a este facto, e ao do local em que está situada a Faculdade.

O 2.º acto é o da critica aos estudantes e aos mestres, acabando o 1.º quadro por um sonho em que marquezinhas empoadas voltam a dançar no salão nobre uma artistica pavana e o 2.º por uma evocadora serenata.

O 3.º acto, passado á porta da Penitenciaria, mostra as atrapalhações de advogados novos e acaba por uma apotheose á vida cheia de vibrações e de sentimento.

Na revista, Esteves Fernandes em lindos numeros de musica, e auctora nas Fontes do direito, Ritta da Palma com boa voz, Pinto Basto de 1.ª bailarina, Ferreira Braga n'uma feliz imitação, Tarrozo n'um papel movimentado, e tantos outros enchem de vida os cinco actos, sendo de prever uma noite inolvidavel.

No meio academico e forense o annuncio da festa produziu o mais vivo interesse, recebendo a commissão todos os dias numerosos pedidos de bilhetes.

O perigo das armas de fogo

Quando Manuel Alves Valente d'Almeida, morador no bairro Ermida, J. L., 4.º, estava examinando uma pistola, esta disparou-se, indo a bala attingir no hombro esquerdo Antonio Augusto Freire, residente no beco dos Vidros, 5, loja.

O ferido foi receber curativo ao hospital da Marinha e o causador do desastre foi preso.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Em reunião das commissões locaes do Partido Republicano Evolucionista foi resolvido propôr a candidato a deputado por este circulo o sr. dr. Lino Pinto Gonçalves Marinha, advogado em Lisboa e natural d'este concelho. D'essa resolução vae ser dado conhecimento ao Directorio do Partido Evolucionista, que, por certo acatará a candidatura. S. ex.ª, que já tem exteriorisado bastantes vezes o amor que vota á Figueira, deve certamente aceder ao proposito do evolucionismo local.

—Festejou mais um anniversario, no passado dia 1, a Associação Naval 1.º de Maio. Na sessão realisada para commemorar aquella data foi entregue á sua direcção uma valiosa «Taça», denominada «1.º de Maio», para ser disputada n'um campeonato de tiro. O artistico trophéu é offerta do sr. dr. Ezequiel Carneiro Prego, amigo devotadissimo d'aquella collectividade.

—Em meados d'este mez será lançado ao mar o lugre «Cabo da Rocha», que ha um anno se está a construir, nos estaleiros da Sociedade Portugueza de Navegação, ao Cabedello. Este lugre que comporta mais de 2.000 toneladas, é o maior que se tem construido em Portugal.

—Ante-hontem foi inaugurada uma padaria, propriedade da Companhia Nacional de Moagens.

Está installada n'um predio proprio, mandado construir pela referida companhia, e acha-se montado com todos os requisitos.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta-feira, 7, ás 13 horas, nos armazens da Exploração do Porto de Lisboa, em Santos, proceder-se-ha á venda de 47 caixas de folha de Flandres (com avaria).

A's 15 horas no Entreposto de Alcantara serão vendidas 6.000 caixas vasias servidas a fructa.

Quinta e sexta-feira, 8 e 9, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal vender-se-hão 220 pelles com avaria, proprias para cobertura de carruagens e calçados, tecidos de lã, de algodão e percalina para encadernador, limas, limatões, machos para parafusos, tesouras, machinas para picar carne, sabão para limpar metaes, candeeiros para gaz, isoladores de electricidade, whisky, lactose, bicromato de soda, alcool, aguardente e outras mercadorias que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 2 de maio de 1919

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

UMA ESTREIA NO CONDES

Hoje: «O Elefante Hercules»

Estreia-se hoje no Cinema Condes, anciosamente esperado pelo publico d'esta casa de espectaculos, o sensacional film «O Elefante Hercules», em 4 partes, no qual um autentico elefante tem um trabalho primoroso, em que se revela um grande «actor», sendo as scenas de toda a fita de uma nitidez impeccavel e todas ellas interessantissimas. Completa o programma a 1.ª exhibição de «A sacrificada», pela grande Bertini e «O castigo da ambição».

O 1.º de Maio

Os allemães dão um exemplo que deve fazer reflectir

BERLIM, 2.—Pela primeira vez o 1.º de Maio foi festejado na Allemanha como dia feriado legal e descanço quasi completo nas repartições do Estado, na cidade, nas escolas e estabelecimentos particulares. Os grandes restaurantes estiveram fechados e os «tramways» e o metropolitano não circularam durante todo o dia. Houve uns 60 «meetings» ao ar livre tolerados pela policia, apezar do estado de sitio. Houve socego em todas as assembléas. Das grandes cidades da Allemanha não consta nenhuma desordem e consta que tudo correu em tranquilidade.—(Havas).

Alda Bruschy Godefroy Rodil Fernandes

Falleceu

Confortada com todos os Sacramentos da Egreja

Eugenio Thomaz Rodil Fernandes e seus filhos Manuel Godefroy e sua mulher, Ida Godefroy Bastos e seu marido, Berta Godefroy, Carolina Rodil Teixeira de Mello e seu marido, Raul Rodil Fernandes e sua mulher, Maria das Dôres Bruschy Scolla, Manuel Maria Augusto da Silva Bruschy e sua mulher, Luiz Godefroy e sua mulher cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de sua familia, relações e amizade que falleceu a sua querida mulher, mãe, irmã, cunhada e sobrinha e que o seu funeral se realisa ámanhã, 7 de maio, ás 17 horas, para o cemiterio dos Prazeres, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

A circulação dos electricos —Pessoal que se inscreve

Hoje circularam, entre os pontos que hontem indicámos, 50 carros electricos, tendo ido inscrever-se numeroso pessoal para os cargos de guardas freios e conductores. Amanhã, devem ser restabelecidas as carreiras nas linhas que ainda não funccionam.

Os grevistas manteem a sua attitude, resolvidos a não cederem nenhuma das suas reclamações.

Os elevadores de Santa Justa e do Lavra já hoje funccionaram.

Da direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa recebemos a seguinte nota officiosa:

«A direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e o sr. Alfred O. Kolkhorst, director geral dos serviços de exploração da Companhia arrendataria da rêde d'aquella, pedem-nos para tornar publico que nunca quer em conferencias de caracter particular, quer de caracter official, individual ou collectivamente, ou ainda quando receberam as commissões delegadas do seu pessoal, admittiram ou affirmaram a possibilidade de qualquer novo augmento nos vencimentos do seu pessoal que não fôsse compensado pelo correspondente augmento nas receitas da Companhia.

Todas as affirmações em contrario que teem apparecido na imprensa, carecem de fundamento.»

Da parte do pessoal foi-nos egualmente enviada uma nota officiosa, concebida nos seguintes termos:

«Durante o dia de hoje manteve-se esta classe na maioria dentro da sua séde, em sessão permanente, como anteriormente, discutindo-se ininterruptamente, por entre calorosos vivas á gréve, mostrando assim por unanimidade estar a classe disposta a manter-se firme no seu posto até que justiça lhe seja feita.

Não houve «démarches» algumas. Nomeou-se uma commissão composta de 12 membros, incluindo os da anterior commissão de melhoramentos; que por sua vez se dividirá em duas commissões, sendo uma para proseguir nos trabalhos tendentes ás nossas reclamações, e outra que tomará a direcção de outros trabalhos tendentes á sua causa.

As duas commissões em reunião conjuncta resolveram, entre outros assumptos, fazer entrega de uma mensagem ao sr. presidente da Republica.

O pessoal da Camara

Continuam a apresentar-se bastantes empregados

Continua no mesmo pé a gréve do pessoal operario da Camara Municipal de Lisboa, tendo o pessoal burocratico, na sua maioria, retomado hoje o trabalho. No cemiterio do Alto de S. João, encontram-se ao serviço o respectivo administrador e seu immediato e um outro empregado de carteira. Os enterramentos continuam a ser feitos por praças de engenharia, tendo sido indeferido pela commissão administrativa da Camara o pedido feito pelos operarios que se incorporaram no funeral do bombeiro municipal n.º 35, Guilherme Silva, para procederem ao seu enterramento.

No matadouro não compareceu pessoal algum, continuando a apresentar-se muito pessoal dos jardins, trabalhadores e guardas dos chalets-retretes, disposto a trabalhar, o que não faz por não lh'o permittirem.

Do pessoal da limpeza muito se tem apresentado na Abegoaria, sendo esse serviço feito por pessoal novo e antigo, auxiliado por praças do exercito devidamente armadas.

As ruas hoje apresentaram melhor aspecto, sendo constantemente percorridas por carroças de lixo.

Os cesteiros declaram-se em gréve

A classe dos cesteiros, que trabalhava de 15 a 16 horas de empreitada, auferindo em media 7 escudos semanaes, reclamou do patronato 8 horas de trabalho, o salario minimo de 1$80 e abolição das empreitadas, que considera o principal factor da sua miseria. Como a sua reclamação fôsse desattendida votou a gréve, resolvendo na sessão que de tarde celebrou montar uma cosinha communista, na qual serão distribuidas diariamente duas refeições aos operarios mais necessitados.

A do pessoal da Companhia das Aguas

Ficou hoje de madrugada completamente regularisado o serviço de abastecimento da agua á população de Lisboa.

Hontem appareceram para retomar o trabalho 90 operarios, dos quaes 40 reclamaram o horario das 8 horas. Como lhes fôsse indeferido o pedido, estes sahiram e praticaram actos de sabotage, abrindo as valvulas de descarga nos reservatorios, fazendo com que a agua se sumisse. Esses 40 operarios retomaram porém hoje o trabalho ficando finalmente o caso liquidado.

Os alumnos do Instituto Superior Technico offerecem-se ao governo

Os alumnos do I. S. T., attendendo aos graves prejuizos que acarreta ao publico a paralysação de serviços de importancia capital, e protestando energicamente contra as lamentaveis manifestações de desorganisação social que se tem feito sentir, offereceram se ao governo, por intermedio do sr. ministro do commercio, para desempenhar já, e em analogas condições futuras, todos os serviços para que fôr julgada util a sua competencia technica, ou mesmo outros de qualquer ordem.

No estrangeiro

PARIS, 5.—Começou esta manhã a gréve dos empregados dos Bancos. A gréve foi parcial, reinando completo socego. Uma parte do pessoal, princi-

..., apresentaram-se ao ... mesmo pé as gréves ... dos metallurgicos, não ... tendo ... possivel ainda chegar-se a um accordo.

Dizia-se que os operarios da construcção civil se declarariam hoje em gréve. Tal não succedeu, porém.

Durante o armisticio

Os bolchevistas em plena derrota

STOCKHOLMO, 3.—Dizem de Helsingfors que segundo o jornal «Rousskja», o exercito bolchevista foi derrotado em toda a frente siberiana, batendo em retirada desordenada.—(Havas).

A questão dos cabos submarinos

PARIS, 3.—A «Liberté», falando da questão dos cabos submarinos, que foi hontem discutida no conselho dos três, diz que entre os pedidos francezes figura o do cabo Emden-Brest-Dakar-Pernambuco tomado pelos francezes durante a guerra, e que está já ligado á rêde franceza.—(Havas).

Wilson e Clemenceau

PARIS, 5.—O sr. Clemenceau recebeu no fim da tarde a visita do presidente Wilson.—(Havas).

Realisação da conferencia economica

VERSAILLES, 5.—Realisou-se no Palacio do Trianon a conferencia economica entre os conselheiros technicos da America, Inglaterra, França, Italia e os delegados financeiros da Allemanha.—(Havas).

ORDEM PUBLICA

Durante a madrugada e o dia de hoje, a ordem não foi alterada, sendo completo o socego, não só em Lisboa, como em todo o paiz.

As ruas da cidade foram durante o dia mais patrulhadas por cavallaria da guarda republicana que percorria principalmente a Baixa, Largo do Pelourinho, Boa-Vista, Largo de S. Paulo, Conde Barão, etc.

No pateo da Casa da Moeda esteve de prevenção uma patrulha da referida guarda, tendo sido exteriormente, em redor do edificio, estabelecidas novas sentinellas.

O chefe Sequeira, da 3.ª secção, continuou hoje ouvindo varias testemunhas do incendio nas encommendas postaes. A policia de segurança continua de prevenção, tendo sido detido por ordem do sr. Henrique Quirino da Fonseca, commandante do corpo de marinheiros, Jayme Arthur d'Almeida, da travessa Nova de D. Vasco, que na Praça d'Armas preconisou a idéa de um attentado contra os carros electricos.

Varios edificios do Estado continuam sendo alvo de especial vigilancia, taes como a Caixa Geral dos Depositos, Imprensa Nacional, Hospitaes, Fabrica d'Armas e de Polvora, em Chellas, para onde seguiu uma força militar do commando de um official.

O agente Bernardino Luiz, da 1.ª secção, foi encarregado pelo chefe Sarmento de proceder a averiguações sobre o começo do incendio que se deu no hospital dos mutilados em Campolide.

Navios portuguezes

Uma escuna desmantelada

LORIENT, 3.—A escuna portugueza «Eduarda», capitão José Henrique, de Lisboa, que sahira de Vigo no dia 18, com carregamento de vinho para Liverpool, chegou completamente desmantelada. Batido pelo temporal, o veleiro teve grossa avaria no casco, fazendo agua. Tinha tambem doentes a bordo. Foi necessario um rebocador da marinha que o levou para o dique.—(Havas).

Noticias do «Lourenço Marques»

T. S. F. de bordo do vapor «Lourenço Marques».—Os tripulantes estão bons e saudam suas familias.—1.º dispenseiro, Tiburcio Gomes Marinho Ferreira; 2.º dispenseiro Mattos Cardoso Alfredo Martins.—(Havas).

Official que deserta

Vae ser abatido do effectivo do exercito, por motivo de deserção, o alferes da administração militar, sr. Virgilio Eduardo.

Massano d'Amorim

Apresentou-se hoje no ministerio das colonias o coronel de engenharia sr. Massano d'Amorim, ex-governador geral de Moçambique.

Malas postaes

Pelo paquete inglez «Aquila» são ámanhã expedidas malas postaes para a Madeira e Las Palmas, sendo ás 12,30 a ultima tiragem da caixa geral.

Regresso á Patria

Devem chegar ainda hoje no vapor inglez «Maryland», vindos de França, e que entrou a barra ás 13,18, novos contingentes do C. E. P. e numerosos solipedes para o exercito.

noticias

Politica

A posse do novo ministro do trabalho

O sr. Jorge Nunes tomou hoje posse da pasta do trabalho, que passará a gerir interinamente. O ministro demissionario, sr. Augusto Dias da Silva, pronunciou uma allocução, terminando por fazer votos pela cordealidade de relações entre o operariado e o Estado, declarando que deixou quasi concluido o projecto de seguros sociaes e que considera necessarias ao prestigio da Republica a promulgação das leis referentes ao salario minimo e ás 8 horas de trabalho.

Em resposta, proferiu o sr. Jorge Nunes algumas palavras onde resumiu a orientação que imprimirá á gerencia da pasta.

A sua acção—disse o novo ministro—será orientada sempre em sentido conciliador. Nas luctas entre o Capital e o Trabalho, o papel do Estado deve ser ponderador, procurando com empenho e imparcialidade a formula conciliatoria que satisfaça as duas partes, evitando choques violentos; o abuso da força, de qualquer lado que ella parta, deve ser reprimido. Conta a Republica com o Partido Socialista para que as reinvindicações operarias se façam ordeiramente, como convém aos interesses geraes da Nação; e é aos homens eminentes d'esse partido que pertence o papel guiador das multidões proletarias, concorrendo com o governo para que um justo meio termo resolva os problemas economicos que mais interessam os trabalhadores.

Os assistentes concordaram com as idéas expostas pelo novo ministro do trabalho, sendo ainda proferidos alguns discursos onde a idéa republicana se não mostrou incompativel com as justas aspirações socialistas.

A lei das 8 horas

A lei regulamentadora das horas de trabalho das classes proletarias é hoje publicada, em supplemento ao «Diario do Governo».

Eleições

Sabemos que nas regiões officiaes se não pensa, por forma alguma, no addiamento do acto eleitoral. Isso não impede que haja muita gente empenhada em o conseguir.

Dr. Jaime Cortezão

O sr. ministro da instrucção, acompanhado pelo seu chefe de gabinete foi hoje á Bibliotheca Nacional dar posse ao novo director, sr. dr. Jayme Cortezão.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 6 de maio de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 1/2	31 3/8
90 div.	31 7/8	
Cheque sobre Paris	263	265
» Madrid	830	888
» Milão	217	222
» Amsterdam	659	668
» New York	1620	1685
New York, notas	1570	1610
New York (ouro)	1800	1850
Libras ouro	9$000	9$100
Agio do ouro	100 0/0	105 0/0
Rio sobre Londres	14 3/32	

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3112 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 7 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

ENSINO PROFISSIONAL

Falam os technicos e industriaes.

Indagando onde era a fabrica de Oxygenio o Hydrogenio Limitada, ficámos magnificamente bem dispostos, quando nos mostraram um edificio d'um traçado puramente industrial, pelas suas rigidas linhas rectas, com logicas disposições de luz indirecta, scientifica ventilação, etc., etc.

Foi grande a nossa admiração quando perguntando pelo seu director, vimos sahir de entre os complicados apparelhos de electro-chimica, alguem vestido de ganga.

Era para nós uma surpreza, entrarmos dentro de uma fabrica portugueza, em que o director vestia como os seus operarios um fato de trabalho. Mas maior ella foi, quando reconhecemos, que Bento Caeiro, o director da fabrica, era um nosso antigo condiscipulo da Escola Polytechnica de Lisboa, um antigo companheiro das mathematicas e physicas.

Depois de alguns minutos de recordações soube então, que nos longos annos que nos tinham apartado, havia frequentado a Universidade de Zurich, a Escola de Engenheiros de Lausanne, e se tinha doutorado em sciencias chimicas, pela Faculdade de Sciencias da Universidade de Lausanne.

De volta a Portugal, estava dirigindo a fabrica de Hydrogenio e Oxygenio Limitada, onde não só fabricava esses gazes, d'uma pureza absoluta, pelo processo electrolitico, como tambem o acido carbonico, comprimido como aquelles, em potentes garrafas de aço, á pressão de 170 atmospheras.

Regosijámo-nos bastante por vermos que no nosso paiz já se produziam os gazes necessarios para a solldadura autogenea, hoje indispensavel pela sua vasta applicação na industria metalurgica.

Mostrou-nos o nosso antigo camarada o funccionamento d'um exemplar de cellula electrica para a producção de carbonato de chumbo, uma industria nova em Portugal, que em breve a fabrica deve produzir n'uma média de 300 kilos diarios.

Disse-nos ainda o dr. Bento Caeiro, que outros productos seguiria fabricando, pelo processo electrico, o naturalmente indicado entre nós, graças á enorme riqueza de hulha branca que tão inconscientemente possuimos.

Assim o teem comprehendido os visinhos hespanhoes, que em peiores condições que nós, estão multiplicando as suas industrias electro-chimicas, aproveitando as energias naturaes em variadas fabricas, entre ellas a Electro-chimica de Flix, que só por si tem 7:500 H. P. de energia.

Foi verdadeiramente enthusiasmados, por vermos tanta iniciativa, e tão completa orientação, que derivámos a nossa conversa, para o assumpto que ali nos trazia, que, depois de termos visto e ouvido tão boas coisas, decerto ia ser tratado n'um nivel parallelo.

Concretisações sobre o ensino profissional, pelo dr. Bento Caeiro, engenheiro director da Fabrica de Oxygenio e Hydrogenio L.da, de Braço de Prata

«Mercê de uma educação falseada e do alheamento em que Portugal tem vivido a respeito dos mais graves problemas a que outras nações têm votado desvelado carinho, tudo está entre nós por fazer. «Tudo, absolutamente tudo». Mas tudo poderia ser feito rapidamente sobre a base maravilhosa da faculdade de adaptação e das admiraveis qualidades do nosso povo. E' triste vêr o paiz definhar á mingua de providencias governamentaes e particulares que só existem em promessas quando se trata de obter votos. Paiz de extraordinarias riquezas, povo de inegualaveis aptidões, tudo se desorganisa, tudo se desagrega, tudo morre, porque bem poucos olham sériamente para a urgentissima necessidade de uma completa renovação. Chegamos a este rapido balanço, balanço confrangedor: podendo ter tudo, não temos nada!

Cingindo-me ao problema do ensino profissional sou obrigado a verificar que tal coisa não existe entre nós. Porquê?

Sempre pela mesma razão: porque ninguem ainda pensou n'isso a sério. Dir-me-hão: ha reformas. Reformas! Reformas! Não admira: nós vivemos no paiz das reformas.

A unica reforma seria uma vassourada tremenda em todas as chafaricas onde se anicham ineptos, substituindo-os por gente capaz e competente que ensinasse a todos os rapazes portuguezes, pobres e ricos, a «todos», como se manejam a intelligencia e as ferramentas, dotando-os com os conhecimentos necessarios para se tornarem independentes e não necessitarem mendigar empregos publicos.

A unica reforma consistiria em ensinar-lhes a tirar partido das coisas portuguezas, das riquezas de Portugal, tanto nas industrias como no commercio, como na agricultura, como nas artes, como nas letras. Equivaleria a crear homens, a crear cidadãos.

Mas, para crear os obreiros d'esta grande obra nacional a emprehender é necessario crear «mestres».

Criem-se mestres mandando-os ao estrangeiro pôr-se ao corrente das industrias em paizes onde ellas florescem, e esses que venham então ensinar os nossos operarios que bem capazes são de aprender tudo: o bom e o mau. Ensinem-lhes apenas o bom. Porque o nosso operario, quando aprende bem, é inimitavel. Poderia citar exemplos sem conta. Nas especialidades a que me dediquei tenho por vezes ficado assombrado com o poder de adaptação do nosso operario. Exemplifico:

Um machinista admiravel, conduzindo perfeitamente um motor Diesel, começou por carpinteiro, foi depois ferreiro, depois serralheiro e torneiro mechanico, e em qualquer das especialidades atinge a perfeição. Aprendeu só.

Um electricista, sem educação technica, faz enrolamentos em dynamos e motores, além de outras reparações de toda a especie, e improvisa o que se queira n'este ramo, com inexcedivel habilidade. Aprendeu só.

Um caixoteiro, idem, conduz motores e um homem do mar conduz geradores chimicos, sem uma falha e com perfeita consciencia do seu trabalho. Etc...

Pois bem: ensinem estes homens em escolas apropriadas e bem apetrechadas. Teremos ámanhã bons operarios e boas industrias, que é o que hoje não temos; teremos ámanhã «cidadãos», que bem poucos temos tambem.

Resumo a respeito de ensino profissional:

«Não ha escolas». — Criem-se boas escolas segundo a moderna orientação das industrias. Os governos teem obrigação de creal-as, podem fazêl-o, devem fazêl-o já.

«Não ha professores». — Mandem-se lá fóra estudar industrias os que melhores aptidões manifestarem n'esse sentido.

«Não ha operarios sufficientemente instruidos».— Obrigue-se, a seguir á escola primaria, á frequencia de três annos pelo menos nas escolas profissionaes, de modo a crear operarios antes de crear bachareis. O lyceu seria n'esse caso o prolongamento da escola profissional.

«Não ha industrias». — Façam-se de tempos a tempos exposições industriaes aonde concorram todos os industriaes portuguezes com productos das suas fabricas, premiando com rigor, mas largamente, os que melhores trabalhos e productos apresentarem. Incite-se o industrial e o commerciante a concorrerem a exposições e feiras estrangeiras e nacionaes. Crie-se um premio para a exportação e egualmente um premio elevado por tonelada construida para as emprezas de construcções navaes.

Em vez de decretos de preguiça, que veem collocar em peiores circumstancias a nossa pouca industria que já em circumstancias precarias vivia, isentem-se pura e simplesmente de direitos todas as machinas que entrem no paiz para a laboração agricola e industrias novas. Etc., etc., etc.

Eis aqui, muito resumidamente, como encaro o problema do ensino profissional, problema que não é apenas de ordem particular, mas geral, e um dos grandes problemas nacionaes a resolver urgentemente».

Assim falou um engenheiro que veste como os seus operarios, uma blusa, e que ao lado d'elles trabalha, sem um minuto os abandonar. E esse engenheiro que pelas suas descobertas tem honrado o nome portuguez, é um antigo discipulo de Paul Dartoll, e de Kehrmann, antigo director da «Badische Anilin und Soda Fabrik» e um discipulo dilecto de Werner, o sabio chimico cujo curso tem um nome mundial, pela sua difficuldade; que nós podemos dizer que é enorme, por termos em Zurich, juntamente com os portuguezes Sebastião Costa e A. Bessa de Carvalho, sido companheiros n'uma «republica» da Dufourstrasse, do seu antigo alumno, hoje seu assistente, L. Lehrfeld, e avaliado o enorme trabalho e estudo que para a sua frequencia é preciso, o que nos faz ter em grande conta a sua opinião.

Com um abraço nos despedimos, e porque tambem o combolo tinha emperrado, viemos a pé para Lisboa, mas dando por bem empregada a caminhada, graças á valiosa documentação que tinhamos conseguido para o nosso inquerito.

A. Sanches de Castro

(Croquis do auctor)

D. Maria Julia Mayer Garção

Realisou-se hoje o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Julia Mayer Garção, gentilissima filha do nosso prezado collega de redacção e director d'«A Manhã» Mayer Garção, com o 2.º tenente da armada sr. Manuel Armando Ferraz, ajudante de ordens do sr. presidente da Republica, o immediato do «Augusto de Castilho», cuja acção gloriosa está bem viva ainda no espirito de todos.

A cerimonia civil realisou-se em casa do pae da noiva, seguindo-se a religiosa na egreja dos Anjos.

Aos noivos apresenta «A Capital» as suas homenagens, fazendo votos pelas suas felicidades.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte..........	2.124$10
Lista n.º 87 (Tabacaria Contreras).	
Viuva Contreras & Filho..	50$00
Luciano Aspera Ferreira..	2$00
Manuel Aspera Ferreira..	$50
Delmiro Adan Andion.....	$50
Horacio Ribeiro Fernandes	1$00
Manuel Carrera Lorenzo..	$50
B. N. N..................	2$00
Manuel Portas Bernardez	1$00
Lista n.º 101 (Monte Estoril) Grande Hotel de Italia	
S. E.....................	2$00
José Alonso..............	1$50
José Fernandez...........	1$50
Anonimo..................	1$50
Fermino Fernandez.......	1$00
Francisco Martinez.......	$50
Ambrosio R. Alvarez......	1$50
Ignacio Tomaz............	3$00
Gomersindo Vidal.........	1$50
Manuel Novas.............	1$00
José Marino..............	$50
Grande Hotel Estrade	
Manuel G. Fernandez.....	5$00
Nicolás Fernandez Seijo...	1$00
Luciano Araujo Montes...	1$50
Hotel Miramar	
Proprietarios do Hotel....	5$00
José M. Bouzón...........	$50
Lista n.º 49 (Restaurant Montanha)	
José Cuntin Perez........	4$00
Benito Fernandez Pereira	2$50
José Vasquez Estevez.....	2$50
Baptista Alvarez.........	2$50
José Maria Mó............	2$50
Daniel Castro............	1$00
Jesus Santolino..........	1$50
Manuel Alonso Ribeiro...	1$00
Antonio Lopes............	1$00
Benito Gonzalez Perez....	1$00
Manuel de Souza Franco..	1$50
Manuel Rodriguez.........	$50
Manuel Paz Rodriguez.....	$50
Clodomiro Castro.........	$50
Antonio Salinal..........	1$00
Somma.....	2.235$10

C. E. P.

Fallecimentos por doença

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de fallecidos por doença:

Infantaria 21, major, José Augusto Gonçalves de Freitas, em 18 de abril de 1919; artilharia n.º 1, soldado 637 da 2.ª bateria, José Mathias Junior, em 14 de abril; Batalhão de sapadores de Caminhos de Ferro, 1.º cabo 227 da 1.ª, José Affonso, em 14 de abril; infantaria 3, soldado 329 da 5.ª, Eduardo Dias, em 5 de abril; infantaria 6, cabo n.º 871 da 3.ª, Seraphim Soares, em 23 de abril; infantaria 16, soldado 341 da 3.ª, Amaro Luiz, em 19 de abril

Baixas em França

Mortos:

Regimento de infantaria n.º 5: 2.º sargento João Martinho, n.º 711 da 2.ª companhia, em 14 de março, por ferimentos em combate, sendo sepultado no cemiterio de Tourlaiville.

Eleições

Candidatos evolucionistas

Estão já assentes as seguintes candidaturas apresentadas ao suffragio pelo partido evolucionista:

Districto de Lisboa: Cidade de Lisboa—Circulo Oriental: Para deputados—Dr. Affonso Augusto da Costa, advogado e antigo deputado; dr. Antonio José de Almeida, medico e antigo deputado.—Senador pelo districto—Zacarias Gomes de Lima, constructor civil e antigo vereador.—Circulo Occidental: Para deputados—Fernando Bredérode, actuario; dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, director da Casa Pia.—Circulo de Setubal: Para deputado:—Joaquim Brandão.—Circulo de Torres Vedras—Para deputado—Affonso de Macedo, funccionario publico.—Circulo de Villa Franca de Xira—Para deputado—Tenente-coronel José de Oliveira Gomes.

Districto do Porto: Circulo do Porto: Para deputado—Dr. Victor José de Deus Magalhães Pinto, medico.—Senador pelo districto—Rodrigo Alfredo Pereira de Castro, industrial e contabilista.—Circulo de Penafiel: Para deputado—Antonio Bastos Pereira.—Circulo de Santo Thyrso: Para deputado—Dr. Antonio Maria Pereira Junior, antigo deputado.

Districto de Coimbra: Circulo de Coimbra: Para deputados—Dr. Joaquim Augusto Alves dos Santos, lente da Universidade de Coimbra; Francisco Coelho do Amaral Reis, governador civil do districto de Vizeu.—Circulo de Arganil: Para deputado—Dr. Francisco José de Menezes Fernandes Costa, funccionario publico; Manuel José Fernandes Costa, professor da Escola de Pharmacia da Universidade de Coimbra e antigo senador.—Senador pelo districto—Dr. Celestino Germano Paes d'Almeida, medico e antigo senador.

Districto de Braga: Circulo de Braga: Para deputado—Dr. José Rodrigues Braga.—Circulo de Guimarães: Para deputado—Antonio Albino Carvalho Mourão, antigo deputado—Senador pelo districto—Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

Districto de Aveiro: Circulo de Aveiro: Para deputado—Jayme da Cunha Coelho.—Circulo de Oliveira de Azemeis: Para deputados—Dr. Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho, dr. Manuel José da Silva e Julio Augusto da Cruz, official do exercito e professor do lyceu.—Senador pelo districto—José Maria de Moura Barata Feio Terenas, director do Congresso.

Districto de Villa Real: Circulo de Villa Real: Para deputado—Dr. Raul Lelo Portela.—Circulo de Chaves: Para deputados—Dr. Julio do Patrocinio Martins, antigo deputado e dr. Antonio Joaquim Granjo, antigo deputado.—Senador pelo districto—Dr. José Joaquim Fernandes de Almeida.

Districto de Bragança: Circulo de Bragança: Para deputado—Dr. Eduardo Alfredo de Sousa, antigo deputado—Circulo de Moncorvo: Para deputado—Dr. Francisco José Martins Morgado.

Districto da Guarda: Circulo da Guarda: Para deputado—Antonio Marques das Neves Mantas, antigo deputado.—Circulo de Gouveia: Para deputado—Dr. Augusto Pires do Valle, advogado.—Senador pelo districto—Dr. João de Almeida Motta Feliz.

Districto de Leiria: Circulo de Leiria: Para deputado—Joaquim Ribeiro de Carvalho, antigo deputado.

Districto de Santarem: Circulo de Santarem: Para deputado—José Gomes de Carvalho Sousa Varella.—Senador pelo districto—Antonio Gomes Sousa Varella.—Circulo de Thomar: Para deputado—Dr. Alvaro Manuel dos Santos Silva Machado, vogal do Conselho de Administração F. do Estado.

Districto de Vianna do Castello: Circulo de Vianna: Para deputado—João Loureiro da Rocha Barbosa e Vasconcellos, official do exercito.—Circulo de Ponte de Lima: Para deputado—Dr Antonio Carlos Ribeiro da Silva, bacharel.—Senador pelo districto—Pedro Alfredo de Moraes Rosa, official do exercito e antigo deputado.

Districto de Portalegre: Circulo de Portalegre: Para deputado—Estevam da Cunha Pimentel.—Senadores pelo districto—Dr. Julio Ernesto de Lima Duque, coronel medico e antigo senador, e dr. Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal, juiz de direito.—Circulo de Elvas: Para deputado—Virgilio da Conceição Costa, tenente de engenharia.

Districto de Faro: Circulo de Faro: Para deputado—Dr. Angelo de Sá Couto da Cunha Sampaio Maia, advogado.—Senador pelo districto—Dr. Antonio de Oliveira e Castro, ajudante da Procuradoria Geral da Republica.

Districto de Evora: Circulo de Evora: Para deputados—Dr. Antonio Portugal, antigo deputado, e dr. José Garcia da Costa, advogado e proprietario.—Circulo de Estremoz: Para deputados—Domingos Victor Cordeiro Rosado e José Paes de Vasconcellos Abranches, antigo senador.—Senadores pelo districto—Dr. Dr. Manuel Augusto Martins, advogado, e Domingos Victor Carmelo Moraes, proprietario.

Districto de Beja: Circulo de Beja: Senador pelo districto—Joaquim Celorico Palma, proprietario.

Districto de Vizeu: Circulo de Vizeu: Senador pelo districto—Dr. Ricardo Paes Gomes, antigo senador.—Circulo de Lamego: Para deputado—Dr. Vasco Guedes de Vasconcellos, antigo deputado.

Districto de Castello Branco: Circulo da Covilhã: Para deputado—Antonio José Pereira, chefe da 2.ª Repartição do Ministerio das Colonias.—Senador pelo districto—Dr. José Eugenio Nepomuceno Fernandes Braz, advogado.

Districto de Angra do Heroismo: Para deputado—Dr. João Ornellas da Silva, professor.—Senadores pelo districto—Constancio de Oliveira e José de Vasconcellos Noronha de Menezes.

Districto do Funchal, Para senador—Tenente-coronel José Mendes dos Reis.

Foi hoje affixado um edital da camara municipal de Lisboa tornando publico que no proximo domingo se effectuarão as eleições de deputados e senadores, no dia 25 as da junta geral do districto e camara municipal e no dia 13 de junho as das juntas de freguezia.

São em numero de 125 as secções onde se póde votar.

E' posto ámanhã á venda

O n.º 10 de

"Os Sports"

Que se publicam ás quintas-feiras e domingos.

Secções de sports, theatros, cinemas e tauromachia.

O EXERCITO VERMELHO

A SUA PODEROSA ORGANISAÇÃO

A organisação militar actual da Russia vermelha é curiosa. Foram supprimidos os galões e charlateiras, usando os officiaes um braçal em que se acha inscripto o seu posto.

A continencia não é obrigatoria, mas, emquanto um official dirige a palavra a um soldado, este permanece na posição de firme e com a mão na pala.

Prepara-se na Russia vermelha um formidavel poder, que pode proporcionar, com o tempo, em exercito enorme. Os «soviets» decretaram a instrucção militar obrigatoria, dos dez aos dezoito annos de edade, instrucção que se acha a cargo dos commissarios do povo militares.

Todos os cidadãos dos dezoito aos quarenta annos estão sujeitos a ser chamados ás fileiras. Os exercicios são feitos dois mezes por anno, durante os quaes se praticam doze lições da gymnastica militar, trinta e duas de tiro ao alvo e cincoenta e duas para aprender serviço avançado, construcção de trincheiras, esgrima de bayoneta, lançamento de granadas e tactica. Estão isentos do serviço militar os vagabundos, os physicamente inuteis e os que o «soviet» declare immoraes. Nas fabricas cuja direcção sovietista o reclame, eximir-se-ha do serviço militar cinco por cento dos operarios. Todos os demais cidadãos russos passarão pelas fileiras do exercito.

O commando supremo militar é exercido por Trotsky, commissario do povo, assistido por um conselho superior de guerra, composto por dois organismos: o grande estado-maior e a intendencia general. O primeiro é uma especie de ministerio da guerra, com sete secções ou direcções geraes.

O territorio da Republica dos Soviets está dividido em cinco districtos militares. O primeiro é commandado pelo antigo general Nowitsky, procedente da guarda imperial; o segundo por um soldado raso, cujo chefe d'estado-maior é o antigo general Sdanof, que é quem verdadeiramente assume o commando; o terceiro pelo general Chisokof; o quarto por Miasnikof, de vinte e oito annos de edade, hoje general e antes da revolução tenente abandeirado de caçadores; o quinto está ás ordens do general Nottet, antigo coronel de estado-maior.

A organisação é divisionaria e algumas unidades agrupam-se por nações, constituindo as lettões, tartaros, chinezes, polacos e madgyares. Ha tambem uma legião estrangeira e d'ella sahem numerosos individuos bem providos de dinheiro e manifestos, encarregados de propagar por todo o mundo as doutrinas bolchevistas.

Cada divisão tem duas brigadas de infantaria, um regimento de cavallaria, outro de artilharia com tres grupos de campanha, de morteiros e de grande calibre, respectivamente; um batalhão de sapadores, uma companhia de telegraphista, um batalhão de ligações, composto por estafetas, telephonistas, radiographistas e automobilistas; uma esquadrilha de aeroplanos de caça, outra de reconhecimento e dez balões.

A organisação das brigadas de infantaria não é menos bem organisada e é bem pensada. Consta cada brigada de dois regimentos a tres batalhões e cada regimento possue vinte e quatro metralhadoras ligeiras, doze pezadas e quatro lança-minas. A companhia está constituida por um capitão, cinco tenentes, onze inferiores, cento e quarenta e quatro fusileiros, dez granadeiros, vinte e seis metralhadores, nove exploradores, quatorze praças de saude e seis cosinheiros.

As fabricas militares foram postas em actividade, dirigidas pelo seu antigo pessoal technico.

Trotsky disse o que nunca se atreveu a dizer o imperialista mais arbitrario: Não lamentarei que morram de frio todos os burguezes, suas mulheres e filhos, porque estamos dispostos a perecer, com tanto que toda a madeira e carvão que existam na Russia vá para os fornos das fabricas de armas.»

Tal é o exercito vermelho, embryão de exercitos que podem dar que fazer á Europa.

O serviço dos correios

Queixas e reclamações

O nosso assignante de Avô sr. Diamantino da Fonseca queixa-se de que ha muitos mezes recebe «A Capital», um dia, um dia não, indo as de dois dias juntas, quando vão.

Por vezes recebe as de tres e quatro dias juntas. E declara que, com pezar, se vê forçado a suspender a sua assignatura, apezar de a ter ha 8 annos.

Com vista ao sr. administrador geral dos correios, sem fazermos o minimo commentario.

COLONIAS PORTUGUEZAS

O PORTO DE LOURENÇO MARQUES

E' o mais bello das duas costas d'Africa

O patriotismo da mulher portugueza

Geralmente o nosso compatriota, que pela primeira vez desembarca em Lourenço Marques, fica um pouco desapontado, porque aqui em Lisboa lhe tinham feito a descripção com muito exaggero, d'uma cidade imponente, e elle, por sua conta, tinha em viagem alimentado a phantasia, esperando ir deparar no seu primeiro passo para o Oriente, por aquelle lado, com sumptuosidades maravilhosas das «mil e uma noites».

Depois de mais socegadamente ter entrado no conhecimento directo das coisas e de ter feito o estudo comparativo com o que viu em toda a sua viagem, considerará então, o verdadeiro valor d'aquella perola da nossa possessão da Africa Oriental, que é a cidade de Lourenço Marques, e principalmente o seu porto.

E' ali, como desmentido formal e deveras eloquente contra a inercia e incapacidade que nos querem attribuir, que pômos bem em evidencia aos olhos do mundo civilisado quanto sômos capazes de tambem produzir, acompanhando o progresso actual.

Fazendo um pouco de historia, a descoberta da bahia de Lourenço Marques foi primitivamente feita em 1502, por Antonio de Campos, commandante de um dos navios de Vasco da Gama e, como a partir d'aquella data, não tendo o porto primitivamente importancia de maior, os viajantes para a India, primeiro tocavam n'um porto mais abaixo, hoje o porto inglez de Port Elisabeth e, só no seu regresso para Portugal, vinha então por Lourenço Marques d'hoje, foi designado um e outro em relação a Gôa, «terminus» da escala e assim durante longo tempo, Port Elisabeth foi Alagôa e o nosso porto Delagôa.

Teve sem duvida essa origem o nome, por fim inglezado de Delagôa Bay, que o nosso patriotismo tenta apagar.

Em 1545 um commerciante chamado Lourenço Marques estabeleceu ali uma feitoria deixando o seu nome vinculado á região e á cidade.

Ao formosissimo e amplo estuario formado pelos três rios Tembe, Umbeluzi e Matola chamou-lhe do Espirito Santo, nome que conserva e com que se tenta desvanecer de vez a designação ingleza de English River.

Vá o leitor observando!

Em 1846 um capitão da marinha real britanica chamado Ovan, levantou uma planta do porto e da cidade, e começa por certo, desde ahi, a nossa primeira defeza contra tentativas de usurpação.

Quem viajasse antes da guerra nos grandes navios allemães e inglezes, que tocavam n'aquelle porto e ouvissse as affirmações claras que se faziam, veria com surpreza, que uns e outros se não entendiam na partilha futura, com que nos pretendiam humilhar.

O que succede hoje, é bem do dominio publico e não se torna necessario accrescentar-lhe commentarios.

A ridente e elegante cidade é cortada por amplas avenidas muito arborisadas e com muito aceio, tendo edificios publicos e particulares de valor. Segundo o censo de 1912 contava-se n'ella e suburbios 26:079 habitantes, dos quaes 10:813 eram portuguezes, 1:497 inglezes, 260 chinezes, 215 francezes, 143 gregos, 106 allemães, 80 italianos, 40 russos, 2 romaicos e o resto de diversissimas nacionalidades, o que a torna uma das mais cosmopolitas do mundo. Ha 30 annos não passava de uma ou duas ruas, incommodas e estreitas, entre linguas de areia. Ha 15 annos já estavam delineadas por boa mão, as avenidas larguissimas que então se viam abertas. Ali se consumia, n'uma orgia quasi permanente, o ouro que corria em abundancia. Mulheres de vida facil ali accorriam de todas as partes do mundo.

Eram japonezas, francezas, allemãs, italianas, judias, egypcias, etc., que vinham fazer fortuna. A cidade baixa parecia de noite um pequeno brazeiro, continuadamente a arder, tanta era a luz profusa que dimanava dos muitos «bars», que faziam um barulho ensurdecedor com tanto piano a tocar coisas varias ou acompanhando as cantigas mais estranhas em linguas diversissimas. Principiam a organisar-se os serviços publicos, succedem-se aos aventureiros os modestos funccionarios e commerciantes, chegam as primeiras mães e esposas e é então que se ata com solidos liames os vinculos da nossa propriedade.

Os primeiros partos são fataes. Corre a fama terrivel d'um clima especialmente mortifero para estes casos. Mas a mulher portugueza sobredora, resoluta e patriota resiste e consegue por fim imprimir o caracter actual d'uma grande familia portugueza.

Hoje contam-se ás centenas as nossas lindas compatriotas e nas 6 escolas existentes, uma população infantil de centenares de jovens estudantes, afirmam que aquella colonia é muito nossa, muito portugueza! Fallando em creanças não podemos passar sem fallar na sua educação.

A maior parte da população, tendo viajado muito e muito aprendido nas suas relações com o estrangeiro, anceia para os seus filhos, os ranchos de creancinhas explorados por professores espertos e gananciosos, uma instrucção pratica e moderna.

Tremenda tem sido a responsabilidade do Estado não acorrendo a fiscalisar convenientemente a forma como ali é distribuido o pão do espirito! Nos exames primarios quasi tudo fica distincto ou distinctissimo porque a adulação é um mal endemico. A gente pasma das perguntas dos examinadores.—Diga lá menino (authentico) qual é o contrario de chá?

Resposta do pequeno.—E' café!

—Ah! ah! ah! O pequeno é esperto. Muito bem! muito bem! Merece distincção!

Valioso serviço e de grande intuição prestaria o sr. ministro das colonias considerando esta questão.

Em nossa opinião não ficaria resolvida, como deve, com a nomeação de um inspector da instrucção publica a addicionar ao santo inspector que por lá ha. Se ficasse na colonia e quizesse pôr tudo no seu logar, vencel-o-hia a intriga, pois existe ali a grande sciencia de derrubar e desgostos adviriam para o nomeado e para quem o nomeou. A nossa pratica diznos que seria melhor ser enviada pessoa competente, periodicamente, inspeccionar e manter a regularidade e seriedade do ensino.

Voltando ao nosso principal assumpto, vamos analysar como é perfeito o serviço do porto de Lourenço Marques, que é a resultante de varios systemas de administração muito bem organisados.

Tem elle um caes acostavel, em cimento armado, com cêrca de 2 kilometros de comprimento, que é reputado uma das obras mais importantes da engenharia, na especialidade.

Podem atracar 12 navios de grande tonelagem, em aguas profundas.

O custo d'este caes foi de 500.000 libras esterlinas.

Um importante equipamento movido a electricidade, modernisa-o, constando de 15 guindastes electricos, sendo 8 de cinco toneladas, tres de duas, dois de 10, um de 20 e ainda o maior guindaste da costa, um soberbo «Titan» que levanta 60 toneladas.

Muito do material foi especialmente desenhado para o porto pelos seus habilissimos engenheiros e constitue modelo do porto de Lourenço Marques.

Uma poderosissima installação carvoeira, systema Mc Myler, despeja directamente nos navios carvoeiros 600 toneladas de carvão por hora! Esta installação custou-nos 23.000 libras esterlinas.

Mercê de accordo entre o nosso caminho de ferro e o da União Sul-Africana, podem ser recebidas na cidade, para descarga directa nos navios, 6.000 toneladas de carvão por dia!

Para isso possuimos 53 locomotivas de força media e 9 enormes, capazes de rebocar cada uma 1.200 toneladas de carga, 2 «Mallet», 5 «Santa Fé» e duas compradas á South African Raylways, e 1.027 vehiculos, dos quaes 100 «Bogies» d'aço, que nos custaram 50.000 libras esterlinas em 1916.

Dez enormes barracões metallicos de 1.800 metros quadrados, acondicionam, a varia mercadoria, que é descarregada e carregada dia e noute, ouvindo-se continuamente em toda a cidade, um rumor caracteristico, hymno de trabalho mais eloquente que todas as mentirosas affirmações com que nos pretendem desprestigiar.

Um serviço do Posto de Alfandega e de policia auxiliam directamente esta machina montada com methodo. Quando se desembarca, são taes as facilidades, que dá a ideia que se sahe de sua casa para a de um amigo, no automovel que o espera mesmo ali ao pé do navio!

Se querem aqui modernisar o caes de Lisboa, não reputamos necessaria a ida ao estrangeiro.

Vão a Lourenço Marques e verão que falta aprender alguma cousa na moderna pratica.

Um serviço postal e telegraphico de primeira ordem, este ultimo contando 4 estações radio-telegraphicas que ligam a costa maritima, e apparelhos aperfeiçoados para transmissão terrestre, a «Dupla corrente», a «Duplex», e ainda para as agglomerações de serviço o «Wheatstone» automatico, que transmitte e recebe 600 palavras por minuto, permitte rapidas communicações com o Transvaal, onde o «Time és money».

O serviço do porto envaidece-nos justamente e faz-se um resumo assim:

Um dos grandes navios, japonez ou inglez a muitas milhas da costa pede pela T. S. F. um logar na ponte-caes. O nosso Observatorio meteorologico, tambem pela T. S. F., directamente, diz-lhe entretanto, sobre o estado do

mar junto á costa, as horas certas e outras indicações meteorologicas. O navio enfia pelo porto e poderosos rebocadores encostam-no á ponte. Se não é carvoeiro, já tem o seu logar marcado com duas bandeiras vermelhas, enfileirando assim, a tocar com os grandes navios já ali amarrados. Uma bateria de guindastes electricos começa logo a descarga e um regimento de landins que já está formado, com os seus capatazes á frente, atiram-se com denodo á arrumação nos armazens, e, em poucas horas, descarga feita e arrumada!

E' conveniente saber, que ali, como em toda a provincia de Moçambique, ninguem espera pelo padeiro de 10 horas, para entrar para o serviço ao meio dia! Ás 8 e meia da manhã todo o funccionalismo está a postos a trabalhar a valer, e o commercio já tem ás vezes realisado os seus negocios mais importantes!

Lourenço Marques é, pois, considerado pela sua belleza, segurança e posição geographica, o mais bello porto da costa oriental e occidental da Africa e pelo seu magnifico serviço o mais importante entre Suez e Cabo da Boa-Esperança.

D. A. Filippe

Alvitres e reclamações

Scenas de immoralidade

Ao fundo das Escadinhas do Duque costumam reunir-se muitas mulheres de má nota e soldados de diversas unidades, trocando-se entre umas e outros palavras obscenas e improprias, chegando por vezes, se não quasi sempre, tal áccão a obstar que os moradores da visinhança possam assomar ás janellas.

Para o caso chamam os moradores d'ali a attenção de quem competir, de modo a que se evitem scenas indignas d'uma cidade civilisada e demais a mais á sahida d'uma estação com um movimento como a do Rocio.

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE. —A'manhã, ás 21 horas, promovida pela commissão Pró-Baile, ha *soirée* dançante, dirigida pelo sr. Filippe Valente.

Quintanistas de direito

Hoje, ás 20 horas, no theatro, devem reunir as commissões encarregadas da realisação da festa de despedida. A's 21 horas, ha ensaio geral, com todos os que tomam parte na recita.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE SEGUROS ADAMASTOR.—Reuniu a assembléa geral no dia 29, ás 21 horas, para discussão do relatorio e contas e eleger um membro da direcção. Os lucros no exercicio findo foram na importancia de 405.057$14,5.

Um furto de 9.000 escudos

Não ha muitos mezes chegou de Africa um individuo, que, minado pelas febres e outras doenças, veiu a fallecer. A bagagem do fallecido foi conduzida para o Lazareto, o d'alli roubada pelos gatunos de cadastro Manuel Pereira da Silva, «O Caneca» e Americo Alves Videira, os quaes fugiram para o Porto, levando as malas, com roupas e outros objectos, bem como dois cheques no valor de 9.000 escudos.

Do caso foi apresentada queixa na administração do concelho de Almada, mas ali nada se apurou, sendo então a policia da 1.ª secção da investigação encarregada de proceder ás necessarias diligencias.

Os gatunos que foram presos no Porto recolheram já aos calabouços do governo civil, tendo confessado o crime e sendo-lhes apprehendido o furto e os dois cheques, os quaes foram depositados no Banco Ultramarino, a fim de serem entregues á familia do fallecido.

Companhia de Seguros "A Luzitana"

Mudou a sua séde para a Avenida da Liberdade, 14, 3.º, tendo assumido a sua direcção technica os srs. Fernando Brederode, como director, e João Pires Monteiro, como sub-director. Lisboa, 1 de maio de 1919.

O Conselho de Administração

Afundamento do «Luzitania»

Por passar hoje mais um anniversario do afundamento do «Luzitania», os navios de guerra surtos no Tejo tiveram a bandeira a meia adriça e as repartições publicas e outros estabelecimentos tambem se apresentaram com a bandeira a meia haste.

A'manhã, 8—Recita da actriz Francisca Martins «Magalona», «Os fadistinhas do Ouro», «Bonne e Poilu».

Sexta-feira, 9—Recita do actor José Climaco.

Sabbado, 10—Recita dos porteiros. Brevemente inauguração da epoca de verão com a revista **Lebre corrida**.

Quinta-feira, 15—Recita de homenagem ao querido emprezario Augusto Gomes.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—O Ultimo Bravo
AVENIDA—A's 21—«Onoivado do sepulchro» — GIMNASIO — A's 21 — «O homem duplo»—EDEN—A's 21—Bocacio
TRINDADE—A's 21—Amar sem conhecer —APOLO—A's 21,15—Princeza Magalona — POLITHEAMA — A's 21,15—O Amor Perfeito.
ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, SalãoRecreios da Graça.

Medalhões

Justina de Magalhães

Dissémos já aqui claramente que os «Medalhões» não são exclusivo dos grandes artistas, d'aquelles que a tudo e ás vezes menos verdadeira da fama apregôa como celebridades no nosso theatro. Elles pertencem—e com mais razão—aos novos, aos que necessitam d'um estimulo aos seus trabalhos, ás suas qualidades, á sua arte, para que não sintam na secção de theatros de «A Capital» a injustiça vulgar do mundo.

Por isso, este medalhão é para Justina de Magalhães, a artista do Nacional, que ha pouco tempo se estreiou e que um pouco ascendeu a um logar de relativo relevo no elenco d'aquella casa de espectaculos. Desde a «Coimbra terra de amores» que temos vindo marcando a sua evolução, fructo do estudo e da applicação, e com prazer registamos que se vae firmando melhor e melhor ampliando os seus recursos.

Que as nossas palavras sejam motivo para novos progressos é apenas o que desejamos.

Réclames

Realisa-se hoje no elegante Salão Central a annunciada estreia da soberba obra prima do Theatro Americano «Depravação», 5 actos destinados a sobrer entre nós o mais franco dos successos. No programma figura ainda a graciosa comedia «A 200 kilometros á hora».

—Aproveitem porque está a findar a epocha e por isso já poucas representações se poderão dar com a revista a «Princeza Magalona». A'manhã é a recita da apreciada actriz Francisca Martins, com um programma cheio de novidades e attractivos. Dia 9, recita do actor Climaco; dia 10, recita dos porteiros, e finalmente no dia 15, grande noite de gloria para o querido emprezario Augusto Gomes, pois que é n'essa noite que lhe é offerecida a recita d'homenagem com um programma escolhido e sensacional.

José Campas

De regresso do Porto, onde foi na semana passada installar no muzeu d'aquella cidade o seu quadro «Ave-Marias» (Fundão), adquirido pela vereação portuense, deu-nos o prazer da sua visita o distincto pintor sr. José Campas.

Como opportunamente noticiámos, o consagrado artista realisou no atrio da Misericordia d'aquella cidade uma exposição dos seus quadros, juntamente com os d'outro artista, José Cavadas, exposição que foi muito concorrida e apreciada.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Malas postaes

Sahe amanhã o paquete inglez «Highland Lok», levando malas postaes para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

A ultima tiragem é ás 9 horas na caixa geral.

ULTIMAS NOTICIAS

A SITUAÇÃO

Em legitima defeza!—Bello exemplo de civismo dos estudantes de Lisboa—O Gremio Litterario toma a iniciativa de promover a constituição d'uma Liga de Defeza—Officio da Associação Commercial dos Lojistas—Ao governo incumbe resistir a pressões que ponham em perigo a Republica

Os estudantes de Lisboa acabam de dar um bello exemplo de civismo. Comprehendendo o perigo que representa para a população a ausencia, mesmo temporaria, dos serviços de limpeza publica, os academicos do lyceu de Pedro Nunes limparam e regaram o Jardim da Estrella, dando logar a um movimento geral de dedicação, que se accentua de hora para hora; os seus collegas do Instituto Superior Technico offereceram-se incondicionalmente ao governo para o desempenho dos serviços publicos que os profissionaes abandonaram; e, por ultimo, os estudantes das escolas superiores manifestaram junto da Presidencia do Ministerio o proposito firme de auxiliarem o Estado a remover as difficuldades presentes e aquellas que, possivelmente, ainda venham a apparecer. Os estudantes de Lisboa teem fira, aquella Patria que o grande espirito de Ruy Barbosa assim definiu, n'um discurso recente:

«A Patria é o céo, o solo, o povo, a consciencia, o lar, o berço dos filhos e o tumulo dos antepassados: a communhão da lei, da lingua e da liberdade.

Os que a servem são os que não infamam, os que não conspiram, os que não sublevam, os que não desalentam, os que não emmudecem, os que se não acobardam, mas resistem, mas ensinam, mas se esforçam, mas pacificam, mas discutem, mas praticam a justiça, a admiração, o enthusiasmo.»

Uma tal corrente de opinião, tão patrioticamente orientada, não podia deixar de influir na população trabalhadora da cidade. Todas as classes se manifestaram contra a «chômage» em serviços publicos, visto que os incendios do Terreiro do Paço e do Limoeiro vieram demonstrar que taes agitações podem abalar, nos seus fundamentos, a propria nacionalidade. E' indispensavel organisar a defeza contra a possibilidade de mais crimes.

Foi naturalmente suggestionado por estas idéas que o Gremio Litterario tomou a iniciativa da convocação, para sexta-feira proxima, d'uma assembléa, onde se resolvam as bases da constituição d'uma Liga de Defeza, destinada a appoiar praticamente o governo na hypothese de novas gréves tumultos ou crimes. O Gremio Litterario distribuiu convites ao Club Tauromachico, ao Club Naval de Lisboa e ás numerosas sociedades sportivas. Sabiamos que a iniciativa do Gremio Litterario tem sido recebida com geral applauso.

A Associação dos Lojistas de Lisboa —patriotica instituição, sempre na brecha quando se trata de prestar bons e salutares principios—officiou ao sr. Presidente do Ministerio e a sua attitude é claramente expressa no officio, que passamos a transcrever:

Ex.mo Sr. Presidente do Ministerio.—A direcção d'esta collectividade, tendo apreciado os deploraveis acontecimentos que ha dias se veem desenrolando na capital, provavelmente resultado de abominaveis e repugnantes actos suggeridos pela mais perniciosa propaganda, não póde, no presente momento em que o governo carece do apoio das classes que de ordem e do trabalho vivem, deixar de reprovar com a maior indignação os attentados que se veem praticando, e, assim, applaude a energica attitude que o governo tem demonstrado perante a situação e incita-o a proseguir nas medidas que julgue necessarias para reprimir a continuação de tão monstruosos actos de modo a livrar a sociedade dos prejudiciaes elementos que a veem perturbando. A Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, que representa numerosas classes do commercio, desde já assegura a V. Ex.ª o apoio ás medidas que o governo adoptar para o fim que fica exposto.—Saude e Fraternidade.—Lisboa, 5 de maio de 1919.— O presidente, (a) Manuel Costa Lima.

Terminaremos estas notas por recordar o que aqui temos dito, por vezes, ácerca das reclamações dos proletarios. O Estado e os particulares devem estudar as soluções transigindo honestamente n'aquillo que fôr possivel, mas não collocando as questões n'um pé systematicamente irreductivel. Mas as classes trabalhadoras—as quaes pertencemos—incumbe por seu turno, com transigencias e franquezas que lhe accarretam, por agora, uma falsa e perigosa popularidade. Acreditamos que não ha no governo quem não partilhe d'estas idéas e praticamente as sustente atravez de todas as pressões e venham estas d'onde vierem. Assim o ordena a salvação da Republica!

... deve resistir á loucura collectiva, por forma a não preparar, para amanhã, dias tormentosos.

ORDEM PUBLICA

Remoção de presos — Novas capturas

Os edificios publicos e o Banco de Portugal estiveram vigiados até de manhã, sendo dadas ordens para que os transeuntes sómente seguissem pelos passeios fronteiros.

Hoje de manhã a policia, em conformidade com instrucções superiores, deteve mais os seguintes individuos: Alexandre Vieira, redactor principal do jornal «A Batalha»; José Maria Gonçalves e Manuel Affonso, da Imprensa Nacional; Gabriel Luiz e o socialista Alberto Garrido. Do quartel do Carmo, foram removidos de madrugada, para a Torre de S. Julião da Barra, todos os presos que ali se encontravam e ha dias tinham sido transferidos dos calabouços do governo civil. D'este edificio sahiram de madrugada com destino a S. Julião da Barra, n'um camion do exercito, escoltado por cavallaria da guarda republicana, os seguintes presos: Albino Annibal Santa Izabel Garrido e José Antonio da Silva, como syndicalistas; Jayme Martins de Almeida e Joaquim Antonio Pinto, por dirigirem ameaças com bombas; João Avelino dos Santos e Antonio Louro da Cunha Frazão, accusados de agitadores; José Maria Varroga, Augusto Nunes, Nicolau da Silva, Eugenio Pedro Rodrigues e João Marques, por andarem a distribuir manifestos; Bernardino Saraiva Rifas, Mario dos Santos, Julio Antonio Bernardino, presos politicos; Delfim Gonçalves Diniz, accusado de diffamar o governo; Antonio Pedro, por dar vivas á Republica Social; Manuel Joaquim da Silva Junior, José Catharino, ex guarda n.º 410; Diogo Innocencio Junior, Manuel dos Santos Fernandes Victorino dos Santos Fernandes e Antonio Rodrigues Cordeiro.

O sr. dr. Sobral de Campos, acompanhado de varios socialistas e de uma commissão de operarios, esteve hoje de tarde no Ministerio do Interior, a fim de pedir ao respectivo ministro a libertação dos operarios presos. N'essa occasião, o sr. dr. Domingos Pereira encontrava-se no palacio de Belem, conferenciando com o sr. Presidente da Republica, devendo á tarde os commissionados avistar-se com o chefe do governo.

Orçamento belga

BRUXELLAS, 4.—O orçamento de 1919 comporta as receitas ordinarias em 528.345.429 e as excepcionaes em 300 milhões. As extraordinarias nominaes em 1.600.000 e de extraordinarias de guerra em 1 bilião 686 milhões. Os creditos para as despezas elevam-se ao total de 9 biliões 892.889.274, comprehendendo 8 biliões e meio, cifras redondas a reembolsar. O relatorio que precede o orçamento diz: «que o paiz não poderá saldar as despezas ordinarias senão d'aqui a algum tempo, e incumbe os inimigos combater o déficit de que foram a causa.—(Havas).

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Carlos Reis na capital fluminense

RIO DE JANEIRO, 7.—Chegou a esta capital o pintor portuguez Carlos Reis, devendo inaugurar uma exposição dentro de poucos dias.

Monumento da grande guerra

RIO DE JANEIRO, 7.—Pensa-se em erigir um dos mais bellas praças do Rio de Janeiro um monumento commemorativo da grande guerra.

Um caso mysterioso

Suspeita-se que o sr. Ventura Terra tivesse sido envenenado

Os jornaes da manhã de hoje referem que após certas investigações policiaes, o poder judicial mandou convocar o conselho medico legal a fim de ser examinado e autopsiado o cadaver de um vulto politico em destaque que se suspeita ter sido envenenado.

Sabemos tratar-se do architecto sr. Ventura Terra, fallecido ha dias, havendo suspeitas de que tenha sido victima de um crime, por parte de uma senhora.

O cadaver vae ser autopsiado e só depois a policia procederá ás necessarias diligencias.

POEIRA DA ARCADA

Policia de segurança do Estado

Tomou hoje posse o novo director da policia de segurança do Estado, alferes miliciano sr. Antonio Pinto Teixeira, sendo lhe conferida pelo governador civil, tenente sr. Prestes Salgueiro.

As gréves

O pessoal da Carris não voltou ainda ao trabalho

Hoje circularam 80 carros, pouco mais ou menos um terço da circulação normal, que é de 280. Só não estão restabelecidas as carreiras de Rio de Janeiro, Brazil, Graça, Gomes Freire e Estrella.

Apresentaram-se á direcção da Companhia para supprirem a falta de guarda-freios e conductores, alumnos dos Institutos Superiores Technico e do Commercio, cujos serviços foram aproveitados.

O carro que nos conduziu de Santo Amaro e seguiu para a Avenida, o primeiro n'essas condições, trazia ao freio o sr. Joaquim Perestrello, do Instituto Superior Technico, e como conductor o sr. Antonio Maria da Silva Santos, do Instituto Superior do Commercio.

Termina ámanhã, por todo o dia, o prazo dado pela Companhia aos grévistas para retomarem o trabalho.

Do pessoal da Companhia recebemos uma nota officiosa na qual se diz que até ás 14,45 a subcommissão que fôra a Belem não havia ainda sido recebida, em virtude de não terem ali chegado ainda a direcção da Companhia e outras individualidades, com quem o sr. presidente da Republica quer conferenciar para se chegar a um accôrdo. Entre o pessoal fizeram-se «quêtes» para o seu camarada com 7 filhos, a qual rendeu 12$10, e para outro necessitado, que rendeu 7$05.

A do pessoal da Camara

Continua sem solução esta gréve, devendo o assumpto ficar definitivamente resolvido n'uma reunião que a commissão administrativa do municipio está realisando á hora a que escrevemos. Segundo nos consta, a vereação está, d'accôrdo com o governo, inclinando-se em augmentar os salarios aos grévistas devido á falta de receitas. A maioria da vereação não approvou a idéa de um emprestimo á Caixa Geral de Depositos, que, a vingar, disse, fará com que os vereadores unionistas abandonem o municipio.

Hoje apresentou-se ao serviço muito do antigo pessoal da limpeza, regas e dos jardins. No matadouro, o gado para os hospitaes é abatido por militares. No matadouro do Senhor Roubado tem sido abatido algum gado vaccum, para os talhos de Lisboa.

Os operarios grévistas estiveram hoje na thesouraria da Camara recebendo a féria da semana em atrazo. Nada se passou de anormal, sendo o serviço de ordem ali feito por policia e patrulhas de cavallaria da guarda republicana.

Outras classes em gréve

Continuam em gréve os operarios das secções de massas e carpinteria da Companhia Nacional de Moagens, que reclamam 8 horas de trabalho; os da fabrica Seixas e os metalurgicos, que á hora a que fechamos o nosso jornal estão reunidos para tratar da sua situação.

Tambem ainda não chegaram a accôrdo os alfayates, nem os ceseiros, com os respectivos patrões.

Conferencias

Uma commissão de operarios da Companhia das Aguas esteve hoje conferenciando com o sr. ministro da guerra sobre assumptos que se prendem com a ultima gréve.

O sr. presidente da Republica chamou a Belem o chefe do governo, com quem conferenciou demoradamente sobre a solução das gréves.

Em Belem tambem esteve o presidente da commissão administrativa do municipio.

ELEIÇÕES

Uma pergunta

Sr. redactor da «Capital».—As eleições realisam-se no dia 11 do corrente mez. Estamos portanto a 4 dias d'essas eleições e como nos cartazes eleitoreiros eu vejo muito parlamentar novo, mas não vejo, com surpreza minha, a indicação, sequer, do nome de creaturas a quem todos os republicanos muito devem, isso surprehende-me. Refiro-me a Cunha Leal. Esse parlamentar dos mais illustres, dos mais vigorosos, dos mais intransigentemente republicanos, fica de fóra da camara. Está bem. Os partidos republicanos, pelo que vejo, lançam-se no caminho anterior e esquecem aquelle a quem tanto devemos em horas de amargura desesperada. Cunha Leal era a nossa voz no parlamento. Elle só erguia-se ante a nação monarchica sidonista e era o bastante para fazer recuar essa avalanche de rancores que aos nossos não fazia do que infamar todos os velhos republicanos. Ah! eu lembro-me bem do trabalho d'esse luctador e não posso levar a bem tamanha ingratidão dos politicos republicanos.

Sabem todos que o meu nome, mas tambem sabem que a minha de alguns sacrificios, alguns direitos sentido. E se me não posso sacrificar, visto que é de ahi apenas aos politicos o seu erro que devem reparar, porque ainda é tempo.—Martins Junior.

OS INCENDIOS

Na repartição dos Encommendas Postaes terminaram já os trabalhos de rescaldo, tendo os bombeiros abandonado o edificio incendiado.

Do aterro do Caes da Alfandega foi já retirado para logar apropriado todo o mobiliario que ha dias ali se accumulava e que fazia parte dos salvados, tendo tambem sahido lo paleo interior a bomba braçal que ali se encontrava de prevenção.

No Limoeiro ainda não foram iniciados os trabalhos de remoção do entulho que pela o corredor da enxovia 1, tendo hoje, pelas 6 horas da manhã, dado entrada na parte que o fogo poupou 170 presos, que se encontravam no forte de Monsanto. A remoção fez-se em «camions» do exercito, escoltados por cavallaria da guarda republicana.

Hoje de manhã voltaram a fumegar os destroços que se amontoam no pavimento da parte central onde se installava a lavanderia, que, como é sabido, ficou também destruida. Alguns baldes d'agua, lançados a tempo, evitaram que o fogo tomasse incremento.

Vae ser aberto um credito especial para a reconstrucção do Limoeiro, e, ao que consta, para a construcção d'um novo edificio destinado a cadeia em Lisboa.

O chefe Sequeira procedeu hoje a varias diligencias, tendo ouvido, entre varias testemunhas, um aspirante dos correios e um empregado no Ministerio do Trabalho.

Sobre o fogo, que se diz, ter sido criminosamente deitado a um dos barracões do Hospital dos Mutilados, em Campolide, está ali sendo levantado o respectivo auto, que depois seguirá para o Tribunal Militar. Por tal motivo não foram utilisados n'aquelle hospital, os serviços do agente Bernardino Luiz, da investigação, que fôra encarregado de proceder ás diligencias.

No Arsenal de Marinha

Como noticiámos houve hontem um certo alarme na cidade por, cerca do meio dia, se terem avistado rolos de fumo elevando-se de dentro do Arsenal da Marinha. O estado de espirito em que a população de Lisboa se encontra de ha dias a esta parte justificou de sobra esse alarme e o receio de que ali se tivesse declarado incendio.

Afinal não havia razão para sustos. O fumo era proveniente de um monte de aparas e cavacos, que, como de costume, os operarios, que n'aquelle estabelecimento estão empregados e que são homens serios á da maior honestidade, costumam accender todos os dias, para aquecerem os seus lanches. Como esse pormenor é ignorado por muita gente, d'ahi o alarme.

A accrescentar ainda que a fogueira não estava junto de qualquer deposito de materias inflammaveis, como a principio correu.

✝

Laura d'Assumpção de Carvalho e Costa

Falleceu

Beatriz Augusta Baptista Costa, Carlos Martins de Carvalho e Costa e sua mulher Judith Antunes de Carvalho e Costa e filhos, Raul Martins da Costa Carvalho e sua mulher Marie Paule Plantier da Costa Carvalho, Armando Martins de Carvalho e Costa, Leopoldo Baptista de Carvalho e Costa, participam aos seus parentes e a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida enteada, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realisa ámanhã pelas 15 horas sahindo da sua residencia na rua Serpa Pinto, 28,1.º para o cemiterio Oriental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3113 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Gu… | Redacção e Administração — R. do…

LISBOA — Quinta-feira, 8 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

AS GRANDES QUESTÕES

A gravidade do periodo que atravessamos continua a ser excepcional. Importantes questões internas e externas nos preoccupam. E todavia sentimos que estamos chegando ao fim d'uma crise. Precisamente o caracter agudo d'esta situação indica o seu fim proximo. Tantos sobresaltos, tantas inquietações, tantos conflictos, hão de necessariamente ceder o logar a uma era de paz, de tranquillidade, de trabalho desanuviado e fecundo sob a égide da liberdade, garantida pelo esforço de tantos heroes e o sacrificio de tantos martyres. Simplesmente, até que essa crise tenha o seu desenlace, todas as potencias da nossa intelligencia e da nossa vontade devem estar n'ella concentradas, a fim de que se amorteça o choque de tantas paixões e interesses divergentes.

Entre nós, a questão das gréves está felizmente attenuada. As classes mais importantes que se manifestaram estão reconhecendo que não basta declarar a gréve: é preciso saber se as reclamações em que essa gréve assenta podem ser satisfeitas, e, ainda no caso affirmativo, se ha opportunidades para um movimento d'essa natureza, ou mesmo se existe, para elle, um ambiente propicio creado pela sympathia da opinião publica. E' de esperar que as gréves cessem, ou se desenrolem n'outras condições. Mas a questão economica e a questão financeira subsistem, e não é facil antever-lhes por emquanto uma resolução que tranquillise o paiz e assegure a existencia social. Comtudo, urge que essas questões sejam estudadas constantemente, minoradas nos seus effeitos actuaes, e attendidas quanto possivel nas suas finalidades, porque d'ellas dependem os mais importantes interesses da nacionalidade portugueza. Quem desviar d'ellas as attenções, commetterá um erro, ou talvez mesmo um crime.

Lá fóra, espera-se a assignatura da paz, e pelas ultimas noticias chegadas parece concluir-se que infelizmente Portugal não é considerado como devia ser na Conferencia onde se estão decidindo os destinos do mundo. Apesar dos nossos evidentes sacrificios, apesar do admiravel impulso moral que desde o primeiro momento, nas horas mais incertas para os alliados, nos levou a desposar a causa d'esses alliados, arriscando o futuro d'uma nacionalidade de oito seculos, nós não vêmos apreciado o nosso esforço como elle deveria ser apreciado. E' profundamente doloroso e profundamente injusto. Embora seja certo que no periodo do dezembrismo se seguiu uma politica que poude ter aspectos que esfriassem um tanto a sympathia dos alliados por nós; apesar de, com o maldito sestro dos nossos costumes particulares, se haver chegado, d'uma maneira official, a criticar ou deprimir o esforço que realisavamos na guerra, o certo é que esse esforço existiu, e não pode ser esquecido. Pensamos que a nova justiça ha de ser reconhecida; isso, porém, não impede que a questão externa seja hoje, para nós, um problema bem grave. As nossas preoccupações vão para estes problemas graves, sérios, fundamentaes, e não para uma politica mesquinha que só de retaliações se alimente e só procure satisfazer invejas ou vaidades.

Hoje, mais do que nunca, é necessario erguer os corações, e não ter deante dos olhos senão o que realmente representa o problema nacional. Precisamos a segurança interna e externa: precisamos da paz, e precisamos de crear novos processos, novas formulas, que nos permittam encarar resolutamente o futuro da nação, que precisa de ser governada d'uma maneira pratica e elevada. Pensemos mais na patria do que nos partidos, do que nos homens, do que nas classes, e os seus superiores interesses hão de suggerir-nos a melhor orientação para a servirmos.

Dr. Veiga Simões

Acaba de chegar a Lisboa pelo vapor «Demerara», da Mala Real Ingleza, o illustre escriptor e nosso consul no Pará, sr. dr. Veiga Simões. O distincto funccionario que teve no Rio de Janeiro uma despedida muito affectuosa da parte do elemento official e intellectual d'aquella cidade, foi chamado pelo ministro dos negocios estrangeiros para o exercicio de uma commissão importante.

A L[illegible] das Nações

[AL]GUNS PARAGRAPHOS DO DOCUMENTO QUE REGE A SUA CONSTITUIÇÃO

PARIS, 7

Secção I—Liga das Nações—(1) Da Sociedade—Os membros da Liga serão os signatarios do convenio e outros estados convidados a acceder que deverão depositar a declaração da sua accessão, sem reserva, dentro de dois mezes. Qualquer estado, dominio ou colonia poderá ser admittido toda a vez que a sua admissão seja acceite por dois terços da Assembleia. Um estado poderá retirar-se em dando aviso previo de dois annos se tiver cumprido todas as suas obrigações internacionaes.

Secretariado.—Um secretariado permanente será estabelecido na séde da Liga, que será Genebra.

Assembleia—A Assembleia constará de representantes dos membros da Liga e reunir-se-ha com intervallos determinados. A votação será por estados. Cada membro terá um voto, e não mais que tres representantes.

Conselho—O Conselho constará de representantes das cinco grandes potencias alliadas juntamente com os representantes de quatro outros membros escolhidos pela Assembléa, de tempos a tempos. Poderá chamar a si mais estados e reunir-se-ha pelo menos uma vez em cada anno. Os membros não representados, serão convidados a mandar representantes quando questões affectando os seus interesses são discutidas. A votação será por estados; cada estado terá um voto; e não mais que um representante.

As decisões da Assembleia e do Conselho deverão ser unanimes, excepto no que diz respeito á forma de proceder, e em certos casos, especificados no convenio e no Tratado, nos quaes as decisões serão por maioria.

Armamentos—O Conselho formulará projectos para a reducção de armamentos para serem apreciados e adoptados; estes projectos serão revistos de dez em dez annos. Uma vez adoptados, nenhum Membro deverá exceder os armamentos fixados, sem o accordo do Conselho. Todos os membros permutarão amplas informações quanto a armamentos e programmas e uma commissão permanente aconselhará o Conselho sobre questões militares e navaes.

Impedição da Guerra—Em havendo qualquer guerra ou ameaça de guerra, o Conselho reunir-se-ha para resolver qual a acção commum que haverá. Os membros são compromettidos a submetterem materias de disputa a arbitramento ou investigação, e a não recorrer á guerra emquanto não tiverem decorrido trez mezes depois da sentença arbitral. Os membros concordam em levar a effeito uma sentença arbitral, e a não fazer guerra com qualquer parte na disputa que a cumprir. Se um membro deixar de cumprir a sentença arbitral, o Conselho proporá as medidas necessarias. O Conselho formulará projectos para o estabelecimento de um tribunal permanente de justiça internacional, para decidir disputas internacionaes ou para dar opiniões em forma de conselho. Os membros que não submetterem as suas causas a arbitramento, deverão acceitar a jurisdicção do Conselho ou da Assembléa.

Se o Conselho, afóra as partes da disputa, concordar, unanimemente, sobre os direitos d'ella, os membros concordam em que não farão guerra com parte alguma na disputa que cumprir as recommendações d'elle. N'este caso a recommendação da Assembleia, com a qual os membros d'ella representados no Conselho concordam, e uma simples maioria dos membros, afóra as partes da disputa, terá a força de uma recommendação unanime do Conselho. Em um ou outro caso, se o accordo necessario não puder ser alcançado, os membros reservam-se o direito de proceder da maneira que necessario fôr, para a manutenção do Direito e da Justiça. Os membros que recorrerem á guerra, com desprezo do convenio, ficarão desde logo privados de toda a convivencia com outros membros. O Conselho, em casos taes, deliberará qual a acção militar ou naval que deverá ser tomada pela Liga, collectivamente, para a protecção dos convenios e facultará facilidades a membros cooperando n'esta empreza.

Validade de tratados—Todos os tratados ou compromissos internacionaes, concluidos depois da Liga instituida, serão registados no Secretariado e publicados. A Assembleia poderá, de tempos a tempos, aconselhar membros a que reconsiderem tratados que se teem tornado inapplicaveis ou que envolvem perigo á Paz. O convenio abróga todas as obrigações entre membros que forem inconsistentes com o conteudo d'elle; mas nada d'esse conteudo affectará a validade de compromissos internacionaes taes como tratados de arbitramento ou entendimentos regionaes, taes como a doutrina de Monroe, para assegurar a manutenção da paz.

Systema mandatario—A tutella de nações que, por emquanto, não podem suster-se por si mesmo, será confiada a nações adeantadas que mais competentes forem para a exercerem. O convenio reconhece tres phases differentes de desenvolvimento que exigem especies de mandatos diversos. (a) Communidades taes como as que pertencem ao Imperio turco, que poderão ser reconhecidas, provisoriamente, como independentes, sujeito aos conselhos e auxilio de algum mandatario, na escolha do qual lhes deverá ser permittido terem voz: (b) Communidades como as da Africa Central para serem administradas por um mandatario debaixo de condições approvadas, na generalidade, dos membros da Liga, nas quaes opportunidades eguaes para commerciar serão permittidos a todos os membros, certos abusos, taes como o commercio em escravos, armas e bebidas, serão prohibitivos, e a construcção de bases militares e navaes, e a introducção do ensino militar obrigatorio não serão permittidos; (c) Outras communidades, taes como as da Africa sud-occidental, e as ilhas do Pacifico Meridional serão mais bem administradas sob as leis do mandatario, como sendo partes integrantes do seu territorio. Em todos os casos o mandatario dará conta annualmente e o grau da sua auctoridade será definido.

Disposições geraes. Internacionaes.—Sujeito a em harmonia com as disposições de Convenções Internacionaes existentes ou que no futuro vierem a ser convencionadas, os membros da Liga diligenciarão, em termos geraes, por meio de organisação internacional, estabelecida por convenção do trabalho, assegurar e manter condições justas de trabalho para homens, mulheres e creanças, nos seus proprios paizes e em outros paizes, e se compromettem a assegurar o tratamento justo dos indigenas dos territorios sob o seu dominio. Confiarão á Liga a supervisão geral da execução de convenios para a suppressão do trafico em mulheres, creanças, etc., etc., e o governo do commercio em armas e munições com paizes nos quaes esse governo é necessario. Tomarão providencias para a liberdade de communicações e de transito e o tratamento equitativo para o commercio de todos os membros da Liga, com especial referencia ás necessidades de regiões que foram devastadas durante a guerra, e diligenciarão tomar medidas para a impedição internacional e o governo de molestias. As repartições e commissões já estabelecidas serão collocadas debaixo da Liga, bem como todas as que tiverem de ser estabelecidas de futuro.

Emendas do convenio.—Emendas do convenio terão effeito quando rectificadas pelo Conselho e pela maioria da Assembleia.

Secção VI—**Prisioneiros de guerra.** A Repatriação de prisioneiros allemães e paisanos internados ha de ser effectuada por uma commissão composta de representantes de alliados e o governo allemão juntamente com sub-commissões locaes. Prisioneiros de guerra allemães e paisanos internados hão de ser devolvidos sem demora pelas auctoridades allemãs á sua propria custa. Os que estiverem cumprindo sentença por infracções de disciplina praticadas anterior ao 1.º de Maio de 1919 deverão ser repatriados sem attenção ao cumprimento da pena, mas isto não tem applicação ao caso de outros delictos que não sejam as infracções de disciplina. Emquanto o governo allemão não tiver entregue os prisioneiros convictos de offensas contra as leis e costumes da guerra, os Alliados terão o direito de reter officiaes allemães escolhidos. Os Alliados teem o direito de dispôr á sua discreção dos de nacionalidade allemã que não desejam ser repatriados, e toda a repatriação está sujeita á prompta soltura de quaesquer subditos alliados ainda na Allemanha. O governo deverá prestar facilidades a Commissões de Inquerito na reunião de informações relativas a prisioneiros de guerra extraviados e na imposição de penas aos funccionarios allemães que tenham occultado nacionaes dos Alliados. O governo allemão tem de restituir todos os haveres pertencentes a prisioneiros alliados, e deverá haver troca reciproca de informações relativas a prisioneiros fallecidos e ás suas sepulturas. Os Alliados e o governo allemão deverão respeitar e manter as sepulturas de todos os soldados e marinheiros enterrados nos seus territorios, e reconhecer e auxiliar quaesquer commissões nomeadas em connexão com elles, concordando, tambem, em prestar todas as facilidades praticaveis para a remoção e inhumação de novo.

Secção XII—A Convenção do Trabalho—Sob as disposições da Convenção do Trabalho, uma conferencia internacional deverá ter logar annualmente para propôr reformas do trabalho para serem adoptadas pelos estados que compõe a Liga das Nações; (2) Haverá um corpo gerente para servir de executivo e preparar a Agenda para a Conferencia, e uma Repartição Internacional do Trabalho para reunir e distribuir informações e relatorios. O chefe d'aquella Repartição será responsavel para com o Corpo Gerente; (3) A conferencia annual constará de quatro representantes de cada estado, dois para o estado, um para os patrões e um para os empregados. Cada delegado poderá votar independentemente. A conferencia terá poder para adoptar, por uma maioria de dois terços, recommendações ou minutas de convenções sobre assumptos de trabalho. As recommendações ou minutas de convenções assim adoptadas, deverão ser, por cada estado, levadas perante a auctoridade ou as auctoridades dentro de cuja competencia o assumpto cabe, para serem decretadas ou legisladas ou outra acção. Se uma minuta de Convenção recebeu a approvação da auctoridade competente, o estado de que se tratar tem obrigação de a rectificar e leval-a a effeito. Se qualquer estado deixar de cumprir com as obrigações supra exaradas, o corpo gerente terá a faculdade de nomear uma Commissão de Inquerito e, como resultado da decisão d'ella, a Liga das Nações poderá usar de medidas economicas contra o estado delinquente.

(4) Disposição especial é feita para evitar qualquer conflicto com a Constituição dos Estados Unidos ou outros estados federaes. (5) Para fazer face ao caso de paizes aonde o clima, desenvolvimento industrial imperfeito ou outras circumstancias especiaes tornam as condições do trabalho substancialmente differente das que prevalecem em outras partes, a Conferencia deverá tomar em conta essa differença na redacção de qualquer convenção. O protocolo junto á Convenção, preceitua que a primeira reunião será em Washington, no anno corrente e estabelece uma commissão internacional de organisação para aquelle fim. O protocolo tambem encerra a Agenda para a primeira reunião, que inclue o principio do dia de oito horas, a questão do desemprego e o emprego de mulheres e creanças, sobretudo em industrias perigosas. Apensa á Secção que encerra a Convenção do Trabalho, ha uma affirmação das altas partes contractantes de methodos e principios, para o regulamento das condições, que todas as communidades industriaes devem diligenciar applicar, tanto quanto as suas circumstancias especiaes permittirem.

Durante o armisticio

Conferencia da Paz

PARIS, 7.—Os delegados chegam quasi todos ao mesmo tempo e tomam os seus logares. Preside o sr. Clemenceau, tendo á sua esquerda os delegados inglezes, á direita o presidente Wilson e os delegados americanos. Pela França estão presentes os srs. Pichon, Klotz, Tardieu, Cambon e o marechal Foch; pela Italia os srs. Orlando, barão Sonnino e Crespi; depois chegam as delegações belga, chineza, australiana, portugueza, polaca, etc., etc. A's 15 horas retira-se a guarda de honra.—(Havas).

Emprestimo francez

PARIS, 7.—O ministro das finanças desmente as informações publicadas a respeito d'um proximo emprestimo francez.—(Havas).

Boato desmentido

LONDRES, 5.—Dizem de Berlim á agencia Reuter que o general Dupont transmittiu ao sr. Erzberger, da parte do chefe da missão franceza em Varsovia, um telegramma desmentindo o boato de que o exercito polaco projectasse atacar a Allemanha.—(Havas).

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte	2.235$10
Lista n.º 100 (Restaurant Irmãos Unidos)	
Eugenio Alvarez Gonzalez	25$00
José Abril Durán	7$50
Constantino Nogueira	6$00
José Grandal Peres	5$00
Agostiño Ordoñez	5$00
Rogelio Dios Alvarez	3$00
Antonio Mera Alfaya	3$00
Manuel Alvarez Peres	3$00
Antonio Acuña Covelo	3$00
José Acuña Covelo	2$00
José Maria Lage	2$00
Hermelindo Carvalho	2$00
Francisco A. Sampedro	1$00
Secundino Ferreira	1$00
Avelino Fernandes	1$00
Zeferino Barral	1$00
Constantino Silva Dias	1$00
Candido Calzado Vasquez	1$00
Claudino Alonso Ribeiro	1$00
Candido Fernandez Iglezias	1$00
Celestino Cernadas	1$00
Lista n.º 76 (Restaurant Bristol Club)	
José M. Millan	10$00
Francisco Vidal Carrera	10$00
José M. Estevez	5$00
Antonio Otero Taboas	5$00
José Vidal	2$50
Castor Rodriguez Alfaya	2$50
Guilherme Vidal Carrera	2$50
Luiz Seijo	2$50
Manuel Vidal Carrera	1$00
Manuel Espiñeira Estevez	1$00
Domingos Alonso Muñoz	1$00
Henrique Rodriguez	1$00
Adolfo Estevez	$50
Alvarez	$50
Germano Castro	$50
Albino Fernandez	$50
Benito Perez	$50
Lista n.º 93 (Café Trindade)	
Dias & Bermudez	5$00
Manuel Ucha	1$00
Manuel Rodriguez	$50
Ramon Rodriguez	1$00
Somma	2.364$70

Por desrespeitar a bandeira nacional

PORTO, 7.—Por ter desrespeitado a bandeira nacional foi entregue ao tribunal o italiano Mazoni, que prestou fiança de 1 conto de réis.—(Havas).

Bolchevista preso

Vindo do Porto e acompanhado por dois guardas deu hoje entrada nos calabouços do governo civil o agente russo bolchevista Ivarez Hakhroog, que foi entregue á policia de Segurança do Estado, a fim de lhe ser dado o devido destino.

PORTO, 7.—No comboio da noite seguiu para Lisboa, acompanhado por 4 agentes de policia, o bolchevista russo Ivan Hakbroog, que ha dias foi preso em Barca d'Alva. Tambem seguiu no comboio directo para Lisboa o commissario geral de policia.—(Havas).

A gréve dos electricos

Terminou com felicidade, porque o prestigio da classe não foi prejudicado e a força moral é quasi tudo...—Applaudimos a ideia da cooperativa de consumo—Solução para melhoria das condições materiaes do operariado—Oito horas de estudo por dia...

Terminou a gréve dos carros electricos. A população citadina regosija-se com o facto. E' justo constatar que, não havendo vencidos nem vencedores, os grévistas retomaram o trabalho sem que a força moral das suas reivindicações tivesse sido abalada. O conflicto resolveu-se pacificamente, não tendo havido excessos lamentaveis, nem do lado do operariado em folga, nem da parte da força armada.

Pequenos choques, talvez houvesse. E' certo. Mas são inevitaveis. E o que especialmente nos regosija é que houve do mal o menos.

E' um facto que a gréve foi declarada contra opinião expressa de alguns dos mais graduados membros da classe. Se a voz d'esses bons conselheiros tivesse sido ouvida, se um exame mais attento da questão se tivesse préviamente feito, se o operariado da Companhia se não deixasse influenciar por suggestões estranhas aos seus interesses, a gréve não teria rebentado e os operarios não soffreriam o prejuizo material dos dias de folga forçada. E' certo, repetimos, que o mal foi só material, visto que o prestigio da classe nada soffreu. Mas a irreflexão causou prejuizos que poderiam ter-se evitado, prejuizos que affligiram todas as outras classes, algumas d'ellas atravessando uma vida ainda mais difficil que a dos empregados da Carris. Está, porém, tudo terminado e, felizmente, sem que o conflicto tivesse degenerado em collisões sempre para temer, mas agora muito prudentemente evitadas.

Antes de retomarem o trabalho os operarios suggeriram á Companhia a installação d'uma cooperativa de consumo, destinada a baratear os preços das subsistencias de primeira necessidade. Se as reclamações do operariado se limitassem, desde o inicio, a pedir ao patronato aquillo que é possivel, estamos convencidos que facilmente o obteriam. A instituição de uma cooperativa de consumo pertence ao numero das immediatas possibilidades. Firmemente acreditamos que, no seu proprio interesse, a Companhia estudará o pedido, procurando dar-lhe rapida execução. Isso será muito mais util aos operarios do que uma elevação de salario, porque este é geralmente absorvido pela correspondente reacção na elevação do custo de vida. Devia ter-se começado por alli. Não se devia ter passado muito além. Se assim se tivesse feito é naturalissimo que os operarios teriam conseguido uma melhoria material importante, porque a installação d'uma cooperativa para alguns generos abria necessariamente a porta para todos os outros. Era questão de tempo. E de geito, tambem. Ora foi precisamente o geito que, durante a agitação grévista, totalmente faltou ao operariado.

Se ha idéas felizes, como a da cooperativa, ha outras profundamente desgraçadas. Entre estas ultimas está a da municipalisação dos serviços de tracção electrica para conducção de passageiros na cidade. Que o destino nos livre d'um tal cataclysmo! Se, por acaso e por desgraça, a Camara Municipal se apropriasse de taes serviços, a cidade ver-se-hia, a breve trecho, sem carros electricos decentes, sem energia electrica continua para os fazer funccionar, sem nada d'aquillo que, felizmente, ainda possue. O proprio pessoal dos electricos seria prejudicado, porque, pouco a pouco, ver-se-hia expulso dos seus logares e substituido por adventicios incompetentes, rebanho de inconscientes votantes que os politicos jungiriam á carroça municipal, como comparsas incondicionaes dos seus triumphos eleitoraes.

Já aqui dissemos qual o processo de habilitar a companhia a melhorar a sorte do seu pessoal, sem que o publico seja victima de novos augmentos de tarifas. O meio é simples: dar-se maior latitude á acção da companhia. Dê-se-lhe a concessão de linhas excentricas, que sirvam povoações limitrophes de Lisboa, como Carnaxide, Linda-a-Pastora, e outras. Com o augmento das suas receitas deverá a companhia satisfazer as reclamações justas dos seus empregados. E não é a estes que principalmente aproveita a questão?

Morte do ministro da Hollanda em Paris

PARIS, 5.—Falleceu o sr. De Stuers, ministro da Hollanda.—(Havas).

O PROBLEMA DA INSTRUCÇÃO EM PORTUGAL

A questão universitaria

!!A Faculdade de Letras de Coimbra, tinha medo da de Lisboa; a de Sciencias de Coimbra, receava a do Porto e... monopolio do ensino como garantia da existencia d'essas Faculdades. Ora estas coisas é que o governo nunca devenia ter permittido. Nunca. Pois então não ha alumnos que sahiram da Escola Normal Superior, da Escola Normal Superior, repare-se, que na sua «especialidade» de Sciencias historicas e geographicas» nunca deram «uma unica palavra sobre Feudalismo, sobre as Communas», que só deram em Historia de «Portugal apenas até ao reinado de D. Diniz», mas não se julgue que se disse alguma coisa de valor até ao reinado de Diniz, nada apenas principios geraes... nem uma palavra sobre Historia Contemporanea, etc., etc. E o Estado «consente n'um monopolio da instrucção» e mais «mais assim d'essa forma constituido?» Tudo isto foi extraordinariamente aggravado com a «porcaria sem nome», com essa miseria intellectual», essa «miseria scientifica e moral» que foi a Reforma d'esse pobre ministro de triste memoria que foi o sr. Alfredo Magalhães. O que é essa reforma da instrucção, santo Deus! Ficará «como um padrão para edificação das gerações que hão-de vir» e «para prova insophismavel do valor pedagogico e do criterio nacional» dos nossos reformadores de pechisbeque. E' a maior vergonha dos tempos modernos. E' duplamente uma infamia e uma miseria intellectual. O Estado republicano nunca deveria permittir que se monopolisasse o ensino, deve dar o direito de preferencia aos diplomados com o curso da especialidade, sim, mas nunca fechar o ensino n'uma casta. O Estado republicano deveria realisar o principio da penetração reciproca das differentes faculdades para acabar com a cultura extremamente unilateral e incompleta dos universitarios e dos alumnos de Universidade». O Estado republicano deveria modificar o Estatuto Universitario de forma a «fazer dos concursos para professores do ensino superior um melhor meio de selecção e um incentivo aos valores pedagogicos que vivem ignorados»; o Estado republicano procuraria acabar com o erro de só «poder concorrer a professores do ensino superior os que levarem a marca da casa». E só d'esta maneira, parece-me, se poderá acabar com «a casta do Ensino Superior e fazer do Ensino Superior» uma selecção «de authenticas competencias e valores sociaes». O trabalho a realisar no Ensino Superior seria: «modificação do Estatuto Universitario de maneira a que se permittisse ás Universidade a mesma independencia economica que o governo provisorio em 1911 lhes concedeu mas que ao mesmo tempo désse ao Estado republicano o poder de sempre que os interesses geraes e superiores da Nação o ordenassem poder intervir no Ensino Superior e a não consentir castas ou monopolios»; 2.º Decretar que a penetração universitaria se désse, como a defendem os escriptores notaveis Rafael Altamira, David Altiména, João Grasset e Carlos Seignobs para se acabar com «as culturas unilateraes e exclusivistas; «dar o direito de concorrer a professores a todos aquelles que ou por seus trabalhos escriptos, ou por outros trabalhos pedagogicos adquirem esse direito; abrir, mediante concurso, a entrada para a Escola Normal Superior, aos bachareis em Direito e em Medicina; e nunca esquecer que o Estado—representante dos interesses geraes da Nação—nunca pode desinteressar-se do que se passa no Ensino, e em especial no Ensino Superior». Para se ver o reaccionarismo dos universitarios de Coimbra, salvando excepções, honrosas e dignas, uma simples observação: O sr. dr. Antonio José d'Almeida fez uma «Reforma Universitaria que deu á Universidade uma independencia completa», o progresso material d'esse instituto a partir d'essa data foi e é assombroso; pois em regra, o dr. Antonio José d'Almeida era odiado e é atacado vehementemente por muitos universitarios de Coimbra «que não teem vergonha de ostentar a sua negra e infame ingratidão», pois alguns estão lá e nunca lá estariam se não fôsse a Reforma da Universidade do sr. dr. Antonio José d'Almeida; o dictador Sidonio Paes foi quem anarchisou a Universidade de Coimbra, quando reitor d'esse instituto; e depois quando «por um acto de traição á Patria e aos alliados se apossou do poder», limitou-se a conceder á Universidade de Coimbra o que «de direito ella podia exigir» visto que a Reforma do dr. Antonio José d'Almeida sanccionava e admittia esse direito. Pois não houve «servilismo, não houve actos de eunucos e de vassalos», que a maior parte dos universitarios de Coimbra não fizessem ao dictador. O dictador era um Deus, o dr. Antonio José d'Almeida era o demonio...

Ora todos sabem que o dr. Antonio José d'Almeida é um grande republicano, é um grande democrata e foi quem effectivou a nossa participação na guerra ao lado dos alliados e tambem ninguem ignora, e depois da conferencia da paz melhor será, confirmado que o dictador Sidonio Paes, sendo ministro em Berlim, depois da declaração da guerra da Allemanha a Portugal veiu para Portugal organisar uma revolução em tempo de guerra, que desde essa revolução nunca mais seguiu um soldado para França e que os homens que realisaram a nossa participação na guerra foram mettidos na cadeia, outros exilados, todos vilmente atacados...

O resto é tambem facillimo de concluir...

Silvio Péiclo Filho

A questão do Adriatico

O que diz uma auctoridade sobre o assumpto

A «Epoca», de Roma publica uma carta enviada da Suissa pelo sr. George Hérron, que até agora tem sido considerado como o confidente e o interprete dos sentimentos do presidente Wilson. N'essa carta deseja exprimir o sr. Hérron, segundo diz a sua convicção, que uma grave injustiça vae ser feita á Italia e que os povos ignoram o que se passa nos bastidores politicos actuaes.

Affirma que por duas vezes se apresentou occasião para um accordo, que não se poude realisar por causa de intrigas de alguns financeiros internacionaes diplomaticamente privilegiados, que são a causa verdadeira da crise actual e de todos os insucessos politicos moraes da Conferencia da Paz e sobre os quaes deve recahir a responsabilidade da ruina que ameaça o mundo.

«Esse grupo financeiro, diz o sr. Hérron, procura conseguir concessões para o desenvolvimento de Fiume e dos portos da Dalmacia, por meio da compra de todas as linhas de navegação do Adriatico. Esse projecto, a realisar-se, exploraria o povo servio e provocaria a ruina completa commercial da Italia, fazendo desapparecer o seu pavilhão mercante.

Além d'isso, segundo o pacto de Londres, só uma pequena parte da Dalmacia seria dada á Italia. Nove portos destinados a desenvolver-se ficariam pertencendo á Yugo-Eslavia. Por outro lado, a Italia não teria insistido sobre o pacto de Londres se as más influencias que estavam atraz da delegação yugo-eslava de Paris não tivessem estimulado a intransigencia d'essa delegação. Invocar o principio da auto-decisão sómente contra as reivindicações italianas torna-se uma hypocrisia evidente á vista dos ganhos territoriaes de todas as outras nações representadas na Conferencia de Paris.

Na verdade, não creio que a França haja tido muito. A Sarre devia ter sido cedida de pleno direito á França, e o poder da França e da Belgica deveria estender-se sem equivoco e compromissos impraticaveis até ao Rheno.

A Polonia terá uma população da qual apenas metade é constituida por polacos.

A Tcheco-Eslovachia reunirá uma população allemã de tres milhões de almas. A Yugo-Eslavia terá uma grande percentagem de população não yugo-eslavia e que não deseja passar para a dominação servia. Só á Italia, e por motivos comprehendidos exclusivamente por aquelles que estão ao corrente dos meios occultos dos quaes se serve a finança internacional, se recusam os territorios que lhe dariam unicamente tres por cento de população não italiana.

Por que ha de a Italia apenas entre todos ser obrigada a applicar esses principios a uma parte pequenissima de territorio, renunciando assim ás suas fronteiras neturaes e geographicas?

Todavia, se a Italia, nas horas sombrias, não tem entrado na guerra, a causa da Entente estaria perdida, a Allemanha teria ficado victoriosa e a Yugo-Eslavia ficaria fazendo parte da monarchia austro-hungara. Os croatas e os slovenos devem a sua independencia á intervenção da Italia e no emtanto combateram contra a Italia com o maior encarniçamento até ao ultimo minuto, até á assignatura do armisticio.

Em recompensa de quanto a Italia fez pela causa dos alliados, em recompensa de meio milhão de mortos, d'um milhão de feridos e dos seus sacrificios financeiros, é tratada com uma ingratidão incrivel; é calumniada no mundo inteiro por aquelles que se acham interessados na sua ruina.

economica. E' preciso olhar para a verdade de frente, e remontar as verdadeiras causas de todas as discordias e do cahos ameaçador da Europa. E' tempo de desmascarar as correntes que, dando subsidios tanto ao governo de Lenine como ao de Trotsky, trabalham para consolidar o poder da autocracia, para fazer atrazar por muitas centenas de annos a democracia e fazer pezar sobre todo o mundo a mão dos concessionarios.»

Pensões em atrazo

Ao sr. ministro da guerra

Enviamos a seguinte carta:

Sr. redactor. — Peço a v. para no seu muito lido jornal chamar a attenção do sr. ministro da guerra para o seguinte facto: A's familias de soldados e «chauffeurs» do C. E. P. que ainda se encontram em França, pertencentes á 9.ª companhia do regimento de infantaria 16, não foram ainda pagas as pensões dos mezes de fevereiro, março e abril do corrente anno, porque de Santarem ainda não remetteram as folhas e as respectivas importancias para a Agencia Militar, e segundo declaram no quartel do Castello essas folhas já estão n'aquella cidade.

Ha mais: da referida companhia ainda não foram pagos os mezes de abril, setembro e outubro do anno findo, porque no primeiro mez um sargento desviou o dinheiro e em setembro e outubro um official jogador, reformado, fez o mesmo. Por isso pede-se para o caso a attenção do sr. ministro da guerra.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu hoje a sr.ª D. Maria José de Sousa Gonçalves, mãe do sr. Joaquim Gonçalves, inspector do Serviço Central da Exploração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. O funeral sahe ámanhã, 9, á 1 hora da rua do Mirante n.º 14, ao Campo de Santa Clara, para o cemiterio Oriental.

Jardim Zoologico

A gréve dos electricos tem difficultado o accesso ao Jardim Zoologico, cuja concorrencia, ainda assim, tem sido razoavel, mercê dos comboios tramways das linhas de cintura e de Cintra, que partem do Rocio ás 10,10, 13,20, 17,30 e 18,20, convindo para regresso os que passam em Sete Rios ás 12,34, 16,23 e 20,31 e na Cruz da Pedra ás 12,57 e 19,28.

SPORT

A corrida de motos organisada por «Os Sports»

Accentua-se dia a dia o interesse despertado pela corrida de motos que o jornal «Os Sports» vae realisar ainda este mez, n'uma das nossas melhores avenidas. A corrida, que é reservada a profissionaes, dá direito a inscreverem-se tres representantes por cada marca.

O seu regulamento vae ser publicado ainda esta semana em «Os Sports».

Ainda não recebemos communicação da Associação de Foot-Ball dos desafios que se devem realisar no domingo.

Foot-ball

Os desafios de domingo

1.ª CATHEGORIA — Victoria contra Internacional, nas Larangeiras, ás 16 horas; juiz o sr. Antonio Ribeiro dos Reis.

2.ª CATHEGORIA — Sporting contra Internacional, no Campo Grande, ás 14 horas; juiz o sr. Antonio Braz.

Imperio marca 2 pontos contra o Victoria.

3.ª CATHEGORIA — Sporting contra Fabrica Seixas, em Palhavã, ás 12 horas; juiz o sr. Illidio Nogueira.

Bemfica contra Sacaventense, em Bemfica, ás 12 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva.

Internacional contra União Lisboa, nas Larangeiras, ás 14 horas; juiz o sr. Rogerio Peres.

Cruz Quebrada contra Imperio, em Palhavã, ás 14 horas; juiz o sr. Joaquim Caetano.

4.ª CAHTEGORIA. União Lisboa marca 2 pontos contra Foot-ball Bemfica.

Sporting contra Cruz Quebrada, em Palhavã-A, ás 12 horas; juiz o sr. João Matta.

Internacional contra Palmense, nas Larangeiras, ás 12 horas; juiz o sr. Cezar de Figueiredo.

Foot-ball Bemfica contra Imperio, derrotados.

A festa Sportiva no Lyceu Camões

No dia 18 do corrente, pelas 13 horas, realisa-se n'este lyceu uma festa desportiva promovida pela Associação Academica a favor dos seus estudantes protegidos. N'ella as classes do lyceu disputarão a taça «Gomes da Silva». O sr. ministro da instrucção será convidado a assistir.

Os bilhetes de convite são distribuidos na séde da Associação Academica onde se encontram em exposição medalhas e mais premios individuaes.

Fechará a festa um baile abrilhantado por um sextetto.

Noticiario

Encontra-se em Inglaterra o motocyclista sr. Mario Beirão.

—A inscripção do campeonato de sabre organisado pelo Gymnasio Club Portuguez fecha no proximo sabbado.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A dama das Camelias»—AVENIDA—A's 21—«O noivado do sepulchro»—GIMNASIO—A's 21—«O homem duplo»—EDEN—A's 21—Bocacio TRINDADE—A's 21—Amar sem conhecer —APOLO—A's 21,15—Princeza Magalona» — POLITHEAMA — A's 21,15—O Amor Perfeito.

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Réclames

Já poucas horas faltam para se realisar no Apollo a recita da actriz Francisca Martins, tão querida do nosso publico. A arte que emprega nas differentes personagens que lhe são distribuidas torna-a actualmente imprescindivel em qualquer companhia. Hoje verá como é estimada e o publico terá que lhe agradecer porque tem occasião de passar tres horas de verdadeira satisfação.

—«Depravação», a emocionante producção americana hontem estreiada no Salão Central, obteve o mais justificado successo. Hoje repete-se, bem como a graciosa comedia «A 200 kilometros á hora» e outros films de exito.

Theatro Nacional
HOJE— Festa artistica de
IZABEL BERARDI
com a representação da celebre peça **A Dama das Camelias**

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 6.—Já estão lançadas as armações do atum; o peor é a falta de barcos para fiscalisação da costa a fim de evitar que os barcos hespanhoes venham pescar nas nossas aguas.

—Continuam as commissões com grande actividade a organisar as festas nos dias 23 e 25 de junho.

—Continuam as reclamações em toda a provincia por falta do comboio que sahia de Faro para Portimão ás 8 horas e regressava de Portimão a Faro ás 18 horas. Este comboio faz muita falta para toda a provincia. Assim como o comboio 202, que antigamente levava passageiros n'uma carruagem de 3.ª classe até Beja, hoje só traz passageiros, mas sahe de Faro com uma carruagem de 3.ª classe que não leva passageiros.

—Continua a haver falta de chuvas havendo algumas sementeiras de trigo e cevada perdidas, sem poderem deitar a espiga com sede.

—O dia 1.º de Maio foi muito concorrido pelos arredores da cidade, ficando a cidade deserta.

—Consta que o nosso patricio Jacintho da Cunha Parreira apresenta a sua candidatura pelo circulo de Faro como deputado regionalista.—(Havas).

Theatro Apolo
A's 21 1/4
Recita da actriz **Francisca Martins** em que por especial deferencia toma parte o actor Ghira!
Grande Successo!
A PRINCEZA MAGALONA
Numeros novos só para esta noite
A Bonne e Poilu
O talo
Os fadistinhas do oiro
A'manhã, 9—Recita do actor Climaco.—Sabbado, 10—Recita dos porteiros.—Quinta-feira, 15—Recita de homenagem a Augusto Gomes, emprezario d'este theatro.
Em ensaios **Lebre corrida**.

Bolsa de Paris

PARIS, 5.—Apesar da greve dos empregados dos Bancos e Bolsa, ha viva animação hoje na Bolsa.—(Havas).

Camara Portugueza de Commercio de S. Paulo

O conselho d'esta camara nomeou seu delegado extraordinario em Portugal o sr. Eugenio Augusto Torres de Lima, que foi secretario da directoria anterior á actual.

Ao sr. Torres de Lima foram conferidos amplos poderes para tratar das questões que interessem á instituição que representa para o que vem munido de varios documentos, mappas e relatorios fornecidos pelas auctoridades paulistanas.

Associação Commercial de Lisboa

A subscripção da cidade

Como se sabe, a Associação Commercial de Lisboa tomou a iniciativa de uma subscripção da cidade em favor do pessoal militar e civil que procede aos serviços de enterramentos nos cemiterios, limpeza e regas na cidade, bem como para os que circularam com os carros electricos e bombeiros.

As inscripções para essa subscripção já são numerosas e algumas bastante importantes.

O Banco Nacional Ultramarino, segundo resolução tomada hoje, subscreveu com 3.000$00.

PELOS AÇORES

A politica no districto de Angra do Heroismo

Do sr. Manuel de Mesquita, presidente da commissão administrativa da junta geral de Angra do Heroismo recebemos uma carta, desmentindo o que n'este jornal foi publicado pelo sr. José Lourenço da Silva, ácerca de resoluções tomadas pela referida commissão.

Acompanha essa carta uma copia da acta da sessão extraordinaria d'essa junta, effectuada a 29 de abril findo, com o fim de tratar do caso.

N'esse documento affirma-se que não foi distribuido jornal no districto de Angra que haja apresentado ou seja capaz de apresentar ou advogar a ideia separatista dos Açores; que os açoreanos pretendem uma autonomia mais ampla, dentro da nacionalidade portugueza; que não ha uma unica perseguição effectuada pelo governador civil do districto, sr. Constantino José Cardozo, cuja honradez a commissão exalta; que o mesmo senhor não está nem nunca esteve mancommunado com monarchicos, que não é capaz d'isso, por ser um dos republicanos mais fieis e dedicados á Republica, por condição e amor e não por interesses; que ao ser nomeado governador civil o sr. Cardozo declarou que não queria accumular os seus vencimentos de funccionario da junta com os de chefe do districto; que nenhum jornal de Angra vem fazendo campanha contra a Republica.

A copia vem authenticada devidamente com o sello da junta.

INTERESSANTES INICIATIVAS

Vae abrir-se, em Lisboa, uma Galeria d'Arte

Um grupo de artistas, criticos de arte e capitalistas, vae lançar uma iniciativa, que por certo muito virá concorrer para o desenvolvimento das artes plasticas em Portugal.

Trata-se da abertura, para muito breve, de uma Galeria de Arte—exposição permanente das obras de desenho, pintura e esculptura de artistas portuguezes, antigos e modernos, de nomes já glorificados e para apresentação de tantos artistas desconhecidos mas de grande valor que possuimos e ainda para tornar admirados do publico aquelles que começam a iniciar-se no caminho das Bellas-Artes.

A Galeria de Arte realisará tambem annualmente exposições das nossas melhores obras de arte em Madrid, Paris e Rio de Janeiro, tornando lá fóra bem conhecida a brilhante pleiade de artistas que possuimos.

A parte financeira da Galeria de Arte, está a cargo dos srs. Pereira de Carvalho Lt.ª, respeitavel firma de que fazem parte os srs. Guilherme Pereira de Carvalho Junior, Virgilio F. Pereira da Silva, Julio de Macedo, dr. Mario Tavares de Carvalho e Antonio da Silva Roquette, cavalheiros muito conhecidos no nosso meio pela sua intelligencia e illustração, e a parte artistica foi confiada ao antigo jornalista sr. Augusto de São Boaventura; que conta já com o applauso e apoio dos nossos melhores artistas e notaveis criticos de arte.

Eis uma bella iniciativa que, bem comprehendida pelos artistas e pelo publico culto, grandes serviços prestará ao desenvolvimento e brilho das artes em Portugal.

Maria José de Sousa Gonçalves

Falleceu

R. I. P.

Joaquim Henrique Gonçalves, esposa, filhos e nóra, Carlota Barbara de Sousa Trindade e filhos e Manuel Joaquim de Sousa, esposa e filhos participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido de chamar á sua Divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, D. Maria José de Sousa Gonçalves, e que o seu funeral se deve realisar ámanhã, 9, á uma hora da tarde, da rua do Mirante n.º 14, ao Campo de Santa Clara, para o cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

Agradecem a todas a pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

Ultimas noticias

Presidente da Republic.

está doente, mas o seu est. não inspira receios

Correu esta tarde o boato de que o sr. presidente Canto e Castro adoecera repentinamente, sendo grave o seu estado. Immediatamente procurámos informações seguras, telephonando para o palacio de Belem. Temos muito prazer em transmittir ao publico as seguranças que nos foram dadas de que, realmente, o sr. presidente se sentia indisposto, mas que tudo fazia prevêr um breve restabelecimento. O venerando chefe de Estado soffre, principalmente, de «surmenage», occasionada por excesso de trabalho e vigilias prolongadas. Com algum repouso a saude do sr. Canto e Castro ha-de restabelecer-se inteiramente, o que será muito grato a todos os seus amigos e admiradores, especialmente, e tambem á Nação, sem distincção de opiniões politicas ou crenças religiosas.

O sr. presidente da Republica tem mostrado, no exercicio do seu alto cargo, uma clara comprehensão dos seus deveres constitucionaes. Esse facto faz hoje reunir, em torno do sr. presidente, a unanimidade de votos para a conservação d'uma vida que é preciosa á Nação Portugueza.

As gréves

O pessoal dos electricos retoma o trabalho

Começa a normalisar-se a situação, voltando o socego aos espiritos, um pouco alvoroçados pelas continuas gréves que ultimamente se desencadearam em Lisboa.

Os operarios da Companhia das Aguas retomaram hontem o trabalho, no que foram imitados hoje pelo pessoal dos electricos, faltando agora solucionar o conflicto pendente entre a Commissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa e o respectivo pessoal.

Os grevistas reconsideraram, e n'uma reunião hontem á noite effectuada, depois das «démarches» feitas com o sr. Presidente da Republica, acceitaram as condições ha dias apresentadas pelo sr. ministro da guerra, d'accordo com o sr. Alfredo da Silva, e outros directores da Companhia Carris de Ferro.

Em conformidade, pois, com as deliberações tomadas, o pessoal em gréve apresentou-se hoje, pelas 7 horas, ao serviço nas estações de Santo Amaro e Arco do Cego, começando logo a sahir dos «hangars» os carros, em varias direcções e normalisando-se o serviço a breve trecho.

Os grévistas que estavam presos, foram hontem á noite restituidos á liberdade, sendo soltos hoje José Antonio da Silva, que se encontrava na Torre de S. Julião da Barra, e um sargento que estava detido e em tratamento no hospital da Estrella.

As forças militares que guardavam Santo Amaro e Arco do Cego, abandonaram já as estações.

A direcção da Companhia ficou satisfeita pela boa ordem como todo o pessoal se apresentou e muito grata aos alumnos do Instituto Superior Technico, que patrioticamente se prestaram a auxiliar todos os serviços, tendo ainda durante a madrugada de hoje procedido a reparações e limpeza dos carros.

As reclamações do pessoal da Camara Municipal

Não está ainda solucionado o conflicto entre a Commissão Administrativa da Camara Municipal e o pessoal operario. Na reunião particular da vereação, realisada hontem á noite, coisa alguma ficou assente, realisando-se hoje á tarde nova reunião e devendo á noite ter logar a sessão publica em que o assumpto ficará definitivamente resolvido.

A vereação continua impossibilitada de attender as reclamações do pessoal por falta de verba e devido á impossibilidade do governo saldar a divida que tem com a Camara.

Por sua parte os operarios que estão intransigentes, resolveram dar um praso de 24 horas, á Commissão Administrativa, para resolver o assumpto, praso que termina ámanhã ao meio dia.

Os grévistas estão na disposição de realisar uma parada de forças até junto dos Paços dos Concelho, tendo para isso reunido hoje, pelas 14 horas, em sessão magna.

Nos Paços do Concelho dizia-se hoje que a Commissão administrativa estava na disposição de abandonar a Camara, visto a impossibilidade de solucionar o conflicto.

Hoje apresentaram-se ao trabalho muitos empregados da limpeza, continuando no mesmo pé os serviços nos cemiterios e no matadouro. O pessoal burocratico retomou na sua maioria o trabalho. As ruas da cidade continuam sendo percorridas constantemente por carroças do lixo, cujos conductores são protegidos por praças armadas das equipagens. Muitas carroças de mão egualmente recolheram o lixo das valletas, tendo um troço de empregados procedido á limpeza das sargentas, afim de evitar innundações.

O edificio da Camara, tanto interior como exteriormente, acha-se vigiado por guardas da policia ao serviço da Camara.

Outras classes em gréve

Continua sem solução a gréve dos operarios cesteiros, esperando-se que o conflicto fique ámanhã solucionado. Os grévistas inauguraram uma cosinha communista que hoje teve grande concorrencia.

Os operarios da secção de massas e carpinteria, da Nova Companhia Nacional de Moagem, que se tinham declarado em gréve, por motivo do horario do trabalho, foram despedidos, estando agora a direcção admittindo novo pessoal. O pessoal despedido é ...erior a 100 homens.

...alfayates continuam em gréve, ... commissões de vigilancia ... varias officinas.

... metalurgicos ainda ...ram o trabalho, con... o pessoal opera... ...lycarpo.

...minhos de Sueste

Afin... absurdos que circu... pretensa gréve nos C... do Sul e Sueste, a Com... trativa da Associação de ... pessoal dos Caminhos de Ferro ... Sueste, faz publico não haver ... pequena intenção de proclamar qualquer movimento grévista, a não ser que circumstancias anormaes de ordem social, moral ou material a tal a forcem. A referida commissão affirma mais uma vez a sua sympathia pelas classes prolectarias organisadas e lamenta que as sédes de algumas tenham soffrido buscas, pedindo ao governo a sua boa vontade, no sentido de evitar taes factos. Os ferro-viarios do Sul e Sueste dão ao publico a certeza de que, tendo uma consciencia collectiva que lhe é propria, são elementos de ordem e progresso e por isso n'este momento, para conhecimento do publico em geral e dos ferro-viarios em especial, proclamam o seguinte lemma: «Ordem e Trabalho».

Reforma do ministerio das finanças

Pelo ministerio das finanças foi fornecida á imprensa a seguinte nota officiosa:

«O «Diario do Governo» publica ámanhã a reforma do ministerio das finanças. Esta reforma não traz ao Estado nenhum augmento de despeza e é principalmente tendente a melhorar os serviços e a trazer ao seu machinismo uma superior cobrança de receitas do Estado, agora mais do que nunca necessarias para attender as reclamações de todas as classes, que teem requerido melhoria de situação. Attende, além d'isso, ás justissimas reivindicações do pessoal, o mais mal pago de todo o funccionalismo. Assim, os desgraçados fiscaes dos impostos, que tinham o vencimento de $55, com um trabalho extenuante e de mais responsabilidade, pois que d'elle dependem, fundamentalmente, as receitas do thesouro, tendo visto todas as outras classes serem contempladas com um augmento de vencimentos que vae até 300 por cento, só agora vêem attendidas as suas queixas, formuladas desde 1913, sendo-lhes o vencimento diario elevado a 1$20. Os aspirantes de finanças, cujo vencimento era de $67 tambem passam a vencer 1$50.

Só a estas duas classes e a outras de cathegoria analoga pertencem cerca de 2.000 funccionarios, que assim ficam, não largamente pagos, mas com uma retribuição que deixa de ser irrisoria, nas circumstancias actuaes da vida no nosso paiz».

Uma commissão de empregados menores do ministerio das finanças procurou hoje o sr. presidente do ministerio para reclamar contra a reforma dos serviços d'aquella secretaria, na parte que se refere aos vencimentos attribuidos a esse pessoal.

Alfandega do Porto

PORTO, 7.—A Alfandega rendeu 18 contos, 1.713 libras em oiro.—(Havas).

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Liquidação dos bancos allemães

RIO DE JANEIRO, 8.—O governo, em decreto publicado na folha official, declára prorogado por mais seis mezes o praso para a liquidação dos bancos allemães.

Inglaterra e Brazil

RIO DE JANEIRO, 8.—E' esperada n'esta capital uma grande delegação de commerciantes e industriaes britannicos, que vem estudar as condições do mercado e lançar as bases de um maior estreitamento de relações economicas entre a Inglaterra e o Brazil. Já foi feito convite aos commerciantes e industriaes brazileiros para nomearem delegados que se entendam com os visitantes.

Espera-se que d'esta aggremiação venham a resultar grandes beneficios para o progresso do Brazil.

POEIRA DA ARCADA

Alargamento de quadros

Segundo consta vae ser brevemente decretado o alargamento do dos pharmaceuticos militares, devendo proceder-se de egual forma com os quadros de medicos e veterinarios.

Escola de artes musical

Deve sahir ámanhã publicada no «Diario do Governo» a reforma da Escola de Arte Musical.

Russos presos

No ministerio do interior, repartição da policia inter-alliada, estiveram hoje prestando declarações, o russo Leo Lapitsky e sua esposa, ha dias detidos a bordo do paquete «Moçambique» e accusados de bolchevismo.

Vão ser expulsos de Portugal.

A Liga de Defeza e o Gremio Litterario

Já se não realisa ámanhã, no Gremio Litterario, a reunião a que hontem nos referimos e cuja iniciativa partiu d'um avultado numero de socios d'aquelle club. Os estatutos da casa prohibem expressamente as reuniões politicas, tendo alguns socios feito sentir á direcção que a reunião teria de certo modo caracter politico. Consta-nos que os socios organisadores não desanimam de levar por deante a sua ideia, devendo, opportunamente, convocar uma reunião n'outro local.

O governo continua recebendo numerosos protestos contra os acontecimentos d'este mez e diversos offerecimentos para a defeza da Republica e manutenção da ordem socia.

Guarda Republicana

Os concertos de S. Carlos

Encontrando-se normalisados os serviços publicos, a banda da G. N. R. realisa ámanhã e depois no theatro de S. Carlos, os dois annunciados concertos que tinham sido transferidos por motivo das gréves.

Assiste, como se disse, o sr. presidente da Republica, o corpo diplomatico, as auctoridades militares e civis, etc.

A banda parte no domingo para a Figueira da Foz onde vae realisar um esplendido concerto no Casino Peninsular, e dois em Coimbra, na segunda e terça-feira, cujo producto liquido reverterá a favor da obra de assistencia aos filhos dos soldados da mesma guarda.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ATHENEU POPULAR.—Não realisaram os socios d'esta instituição a annunciada visita de estudo, no ultimo domingo, ao Muzeu Archeologico, ficando a referida visita transferida para o proximo domingo, 11 do corrente, ás 14 horas. O ponto de reunião é no largo do Carmo, á hora referida, sendo os visitantes acompanhados pelo archeologo sr. Nogueira de Brito

PEQUENAS NOTICIAS

Adelaide Maria Ferreira, da rua do Carrião, 6, 3.º, queixou-se de que n'um carro electrico os gatunos lhe furtaram uma mala de mão com 110 escudos.

Joaquim Gabriel da Silva, da rua Newton, 9, queixou-se contra a sua creada Maria Maxima, accusando-a de se ter ausentado de casa furtando-lhe objectos no valor de 95 escudos.

—A creada de servir Joanna Jacintha, da rua da Bella Vista, á Graça, 29, queixou-se de que tendo-se despedido da casa em que estava na avenida da Republica, 95, 4.º, entregou a sua mala com roupas e objectos de ouro no valor de 95 escudos a uma mulher cujo nome e morada ignora para lh'a levar a sua casa, o que ella não fez.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3114 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 9 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Os direitos dos trabalhadores

Entre as disposições do tratado da paz que acaba de ser presente aos delegados allemães, encontra-se uma parte que não póde ser mais sympathica ao espirito de todos aquelles que se batem pelas conquistas progressivas da humanidade. Essa parte é a que se refere á convenção do trabalho, que será objecto das decisões e da vigilancia d'uma conferencia internacional.

Reunirá todos os annos essa conferencia, a fim de propôr reformas de trabalho que deverão ser adotadas pelos Estados que compõem a Liga das Nações. N'ella tomarão parte quatro representantes de cada Estado, dois para esse Estado, um para os patrões e um para os operarios. Se algum Estado se recusar a cumprir as obrigações que das alludidas reformas resultem, nomear-se-ha uma commissão de inquerito para averiguar sobre o caso, e conforme o resultado a que essa commissão chegar, a Liga das Nações poderá usar de medidas economicas contra o Estado delinquente.

Entre as obrigações que mencionamos ha a de que o trabalho não deve ser encarado meramente como um producto ou artigo de commercio; o direito de associação para todos os fins licitos, tanto para os patrões como para os empregados; pagamento, aos que são empregados, d'um salario que corresponda a uma cathegoria de vida como fôr entendido na sua epocha e no seu paiz; a adopção do dia de 8 horas, ou da semana de quarenta e oito horas, onde ainda não houver sido alcançada a adopção d'um descanso semanal de, pelo menos, vinte e quatro horas, incluindo o domingo, onde fôr praticavel; a abolição do trabalho de creanças e a delimitação do trabalho dos menores de modo que permitta a continuação da sua educação e o seu devido desenvolvimento physico; o principio do salario egual para homens e mulheres em trabalho que seja egual; qualquer padrão legal para as condições de trabalho em cada paiz, tendo em vista o tratamento economico equitativo de todos os trabalhadores residentes n'elle; o estabelecimento em cada Estado, de um systema de inspecção para a protecção dos que são empregados, e no qual as mulheres deverão tomar parte.

N'esta resenha das principaes disposições da Convenção do Trabalho enumeram-se conquistas cuja importancia seria pueril tentar desconhecer. A's classes operarias de todo o mundo reconhecem-se direitos que ainda não ha muito mal passavam de embryonarias aspirações. Bastariam estas clausulas do tratado da paz para provar que a guerra foi realmente um grande passo dado no caminho da liberdade.

A revolução de 1789 deu-nos, em materia politica, a «Declaração dos Direitos do Homem», a qual, em que pese aos inimigos do progresso, constitue a base indestructivel da democracia moderna. Da grande guerra a que vimos de assistir resulta, em materia economica, em materia social, uma declaração não menos importante dos direitos do homem que trabalha. A'quelles que systematicamente negam que o mundo vae caminhando, evadindo-se cada vez mais á sujeição das tyrannias, qualquer que seja o seu aspecto, póde-se já apontar a grande conquista que a parte destinada, no tratado da paz, á convenção do trabalho, assignala e exprime.

Vamos andando, porventura não tão depressa como alguns exaltados querem, mas d'uma maneira logica e segura.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A gréve dos maritimos continua

RIO DE JANEIRO, 8.—Continuam em gréve pacifica cerca de 7.000 maritimos. No emtanto, o movimento de navegação não tem soffrido modificações sensiveis, pois que os navios partem normalmente tripulados por pessoal da armada.

Alumna portugueza na Escola Superior de Agricultura

RIO DE JANEIRO, 8.—Na Escola Superior de Agricultura matriculou-se uma alumna portugueza, recentemente chegada ao Brazil. O facto provocou satisfação geral, fazendo os estudantes manifestações em honra de Portugal.

ENSINO PROFISSIONAL

Falam os que, em Portugal, se teem occupado do magno problema.

Sentimo-nos altamente honrados, com a entrevista de hoje.

E' que ella é dada por um nosso velho «Mestre» e amigo, de quem ha vinte annos estamos recebendo lições, e sempre boas.

Sempre das suas conversas e dos seus conselhos, temos tirado ensinamentos, que muito e muito nos teem valido pela vida fóra. A grande lição da sua energia e faculdades de trabalho, são um exemplo que as modernas gerações devem tomar e procurar egualar.

Desde que o conhecemos, que vêmos os seus cabellos brancos, mas ainda hoje o consideramos um «novo».

E' que sempre o temos visto trabalhando afincadamente; e ainda agora, se qualquer assumpto nos chama ao seu gabinete, o encontramos constantemente occupado nos seus trabalhos, nos seus livros, n'uma palavra, no seu eterno e constante pensamento—o ensino.

Foi por isso, sabendo o seu enorme amor e dedicação pela escola, que a sua casa o fômos interromper, na interessantissima publicação que traz entre mãos—«Os trabalhos manuaes na instrucção secundaria».

Já d'esse trabalho tivemos a honra de nos terem sido lidas algumas partes, que nos mostraram bem que eram tratadas, por quem, como ninguem em Portugal, conhecia o espirito da obra de Otto Salomon, na sua escola de Naas.

Pedimos-lhe a entrevista. Eis o que nos escreveu:

Como analysa a questão o sr. C. A. Marques Leitão, director da Escola Industrial Marquez de Pombal

«Em primeiro logar devo dizer-lhe que vejo deante de mim o antigo discipulo do Collegio Militar, e, tão gratas deferencias me teem dispensado todos os meus antigos alumnos, que não sei recusar-lhes qualquer pedido que me façam.

Sei que tem escripto uns artigos sobre o ensino technico, e mais sei que se tem avistado com pessoas auctorisadas para lhe darem o seu parecer sobre o mesmo ensino. Tenho todos esses artigos para os ler e apreciar, e assim, sem impressões estranhas, sem derivar o que penso sob a influencia do que tem sido publicado, vou expôr, sem auctoridade, algumas breves considerações.

—As perguntas que me dirige, para terem uma resposta elucidativa e perfeita, davam ensejo para se escrever um grosso volume; mas, devo dizer-lhe, o momento presente arreda do nosso espirito o cuidar de pormenores, e o problema impõe-se a ser considerado n'um plano mais vasto, n'um horizonte mais amplo.

Resumirei a breves palavras o que tenho a dizer.

—O mais moderno periodo em que assenta a nossa attenção sobre o ensino industrial, deriva da Carta de lei de 1864, e, seguidamente, as phases definidas pelas organisações ou disposições de 1884, 1886, 1888, 1893, 1897 e 1901 e por ultimo a derivação da sua acção dirigente do Fomento para a Instrucção e da Instrucção para o Commercio, são étapes que não caracterisam uma sequencia, em que se possa observar um plano seguro, um determinado objectivo. As modificações successivas das differentes leis, não obedeceram a normas indicadas pela situação industrial do paiz, nem as disposições d'esses differentes diplomas tiveram o devido logar na nossa equação educativa; porque, deixe-me dizer-lhe, tratar do ensino technico, ou do superior, ou do secundario, ou de qualquer outro, hoje uns, ámanhã outros, é uma dispersão de factores, que não se isolam, é não cuidar do ensino no aspecto em que todos se conjugam perante as condições da vida nacional.

Já vê que me desvio da ordem do seu interrogatorio, e tenho de me reportar a outras considerações, que mais ou menos irão tocar os pontos a que se refere.

Devemos começar por saber em que principios se basearam as referidas organisações e o que ellas produziram.

As primeiras, em intenções que correspondiam a urgentes necessidades, reclamando o ensino da linguagem das firmas,— «o desenho», derivado segundo as suas especialisações applicadas ás artes uteis. Depois, ampliações com algumas disciplinas em varias escolas, e seguidamente organisações mais volumosas, que appareceram no papel, mas que nunca tiveram completa execução. Eram boas? Eram más?

Não sabemos dizer.

Em varios periodos, aqui e além, n'algumas escolas entravam novos ensinamentos, outras fechavam, ou mudavam de localidade, e talvez as modalidades politicas não deixassem de influenciar estas modificações, que não indicavam razões seguras ou justificados interesses.

Apesar d'essa falta de sequencia, de recursos, e de indicações ou instrucções que déssem orientação, incentivo ao labor das nossas escolas technicas elementares, muito se tem feito.

Justo é dizer que as nossas escolas teem merecido o impulso dado por verdadeiras dedicações, e os nossos alumnos serão os primeiros a testemunhar os resultados obtidos pelas lições que receberam.

Se algum dia pensar em fazer este inquerito eu o ajudarei da melhor vontade.

—Mas, como disse, o momento actual não está para nos demorarmos em considerações sobre o passado.

Estamos em presença de um conflicto mundial em que outras armas se cruzam, e novos exercitos se mobilisam para a grande lucta em que se hão de dirimir os problemas que affectam a acção economica de todos os paizes. Ao mesmo tempo a convulsão social que se esboça, por emquanto n'um plano sem fórmas definidas, associa-se n'uma evolução, que ha de fatalmente produzir novas formulas de relações economicas entre os Estados, criando novas valorisações, o que significa dizer, que a actividade industrial em transformações de adaptação ha de organisar uma differente processologia na vida intima de cada povo.

O que devemos fazer?

Medir bem a nossa situação, saber vêr o logar em que nos collocam, e lançar bem firmemente as nossas attenções ao vasto e rico imperio colonial que possuimos.

Não julgue que me affasto da escola,—não, estou pensando em todos os ramos educativos, estou pensando como a escola se deve impôr n'um objectivo bem definido, perante as lições da guerra, que dizem terminada, perante a lucta que se activa no campo de todos os interesses.

Lendo com toda a admiração o novo livro do general Moraes Sarmento,—«A expansão allemã», livro que devia ser lido em todas as escollas, n'elle concentro o meu espirito e d'elle colho as mais uteis lições, que bem se podem relacionar com o nosso problema educativo. Basta colheita de ensinamentos, vincados em paginas de historia, deduzidos com serenidade que impressiona, e que devemos attender com as melhores energias, e com o mais criterioso patriotismo.

—Não será fóra de proposito que se observe o que se passa lá por fóra, que se veja as attenções e cuidados que a escola merece, n'uma larga remodelação de processos, esmagando todas as rotinices, que nós acalentamos n'uma indifferença de todos os perigos que nos cercam.

Asthier e Blondel, Couly e outros movimentam em França a propaganda pela urgente remodelação do ensino technico.

Mr. Caullery, professor da Sorbonne, nas ultimas paginas do seu livro, «Les Universités et la vie scientifique aux Etats-Unis», offerece-nos curiosas revelações, que são correntes cá por casa, na mesma ordem de erros, que o illustre professor aponta com desassombro e auctoridade. A Inglaterra tambem diz o que quer.

A obra de Mrs. Fisher, o vice-chanceller da moderna Universidade de Sheffield, vencendo tradicionalismos, representa o mais bello esforço, estabelecendo um systema harmonico nas instituições escolares, associando o elemento didatico a par da educação pratica, de modo que, a educação intellectual corresponda á physica e social. A obra «National System of Public Education», em que o ensino primario e o technico occupam o primeiro logar, n'um encargo financeiro para o Estado, que as circumstancias da guerra fizeram demorar, entra rasgadamente em execução n'um espirito reformador, imposto pela opinião publica.

—E nós o que fazemos?

(Conclue no proximo numero)

A. Sanches de Castro
(Croquis do auctor)

Um leitor assiduo de «A Capital», que tem acompanhado com interesse os artigos que temos publicado sobre o ensino profissional, escreve-nos dizendo-nos que tem tres filhos a estudar, um no 6.º anno dos lyceus, outro na Escola Marquez de Pombal e o terceiro no 2.º anno dos lyceus.

O segundo, frequenta á noite as aulas de conductor de machinas, mas «desde a Paschoa» que não dá lições de portuguez, por se achar doente o respectivo professor, que não tem substituto. Não acha o nosso leitor, e muito bem, o caso natural e pergunta, muito naturalmente, como hão de os alumnos que frequentam a referida cadeira, passar o anno. Darão aquella disciplina no exame? E se a derem ficarão approvados ou não? E se fôrem reprovados, de quem é a culpa? Do professor, do director ou de quem?

Os anjos que lhe respondam pela bocca de quem superintende nos serviços de instrucção.

Horario de trabalho

Mercearias e lojas de chá

Os principaes estabelecimentos d'estes generos estão assentando na forma de dar execução ao decreto das 8 horas de trabalho, parecendo resolvido que os estabelecimentos abram ás 9 horas e encerrem ás 19, concedendo 2 horas para almoço e descanço ao pessoal em dois turnos, sendo o primeiro das 10 ás 12 e o segundo das 12 ás 14 horas, evitando-se assim que o commercio interrompa as suas transacções durante o dia.

Aos sabbados, esses estabelecimentos encerram-se ás 23 horas, jantando o primeiro turno das 18 ás 20 e o segundo das 20 ás 22 horas.

Esta resolução vae ser discutida em reunião magna da classe, e depois apresentada ao sr. ministro do trabalho.

As negociações da paz

O presidente da delegação allemã confessa a victoria dos alliados—Serão aceites as condições apresentadas pelos alliados?

> **A paz foi comprada por um preço demasiado caro pelos povos alliados para que não estejamos resolvidos a obter por todos os meios ao nosso alcance todas as legitimas satisfações que nos são devidas.—CLEMENCEAU.**

Pelas declarações feitas pelo ministro dos negocios estrangeiros da Allemanha, o chefe da delegação germanica em Versailles, o sr. Brockdorff Rantzau, tem-se a impressão de que as condições principaes impostas pelos alliados para se assignar a paz, não podem deixar de ser acceites pelos seus inimigos. E não podem deixar de ser assignadas, porque não pode haver duvida alguma sobre a grandeza da derrota dos exercitos adversarios, que estão desfeitos, segundo declára o chefe da delegação allemã.

O conde Rantzau apresentou-se em Versailles com habilidade e revestindo um aspecto de conciliador. Começou por mostrar a fraqueza dos seus constituintes, appellando para os sentimentos da justiça e do direito.

As questões politicas no tratado da paz estão intimamente ligadas com as questões de ordem economica, que não é facil separal-as, em grande numero de casos.

O conde de Rantzau affirmou que o povo allemão estava convencido de que sustentava uma guerra defensiva; será possivel que assim o illudissem, mas o que não póde é declarar que eram esses os sentimentos da camarilha do kronprinz. Mas para ir preparando o povo allemão para arcar com o pezado fardo das indemnisações a pagar; para se restaurar o que foi anniquilado, já a «Leipziger Volkszeitung», orgão socialista independente prepára os seus leitores, para não se admirarem do algarismo que lhes vae ser imposto. E entre outras coisas escreve o seguinte:

«As regiões devastadas representam cerca de duas vezes a extensão de Saxe. A Allemanha transportou dos territorios occupados valores consideraveis. Desde os primeiros mezes da guerra as potencias centraes fizeram requisições pesadas, para abastecimento da zona interior. Chegou-se a esvasiar as cosinhas e os quartos de cama dos habitantes dos territorios occupados. Não houve uma unica casa onde não apparecesse um sargento allemão com uma requisição. Esvasiaram-se os armazens, a seguir as machinas. Tudo foi devastado. Não ficou pedra sobre pedra. Havia a preoccupação de se desembaraçarem de uma concorrencia incommoda.

Durante o longo periodo em que a Belgica e a França reconstituissem a sua industria e os seus territorios devastados a Allemanha esperaria immediatamente, depois da paz, poder offerecer os seus productos a todo o mundo.»

O proprio chefe da missão allemã confessa as injustiças praticadas.

Em vista da extensão dos problemas versados no texto do tratado de paz que abrange quatrocentas paginas, não admira que fôsse necessario consumir seis mezes, após o armisticio, quando entravam em jogo tantos interesses de nações alliadas.

O conde de Rantzau allude ás centenas de victimas, que pereceram depois do dia 11 de novembro, como consequencia do bloqueio, attribuindo o facto a uma premeditação fria.

O que queriam os allemães que se fizesse a seguir ao armisticio, senão que se effectivasse esse bloqueio, para os obrigar a ceder? Foi o que fizeram em 1871 no cerco de Paris e em todas as epochas da historia. E agora, quando os alliados luctavam com a falta de subsistencias, por culpa da brutal guerra submarina feita pela Allemanha, desejavam os nossos inimigos que lhes fornecessemos logo a correr tudo quanto careciam, com sacrificio da existencia das nações alliadas?

O discurso do sr. conde de Rantzau fica na historia como um documento cheio de artimanhas.

Os allemães teem falado muito na paz, que o seu governo propoz em 5 de outubro de 1918, segundo os principios expostos pelo presidente Wilson. E' certo que em 5 de novembro o secretario de Estado sr. Lassing declarou que as potencias alliadas e associadas estavam de accordo na administração d'essas bases, sob a reserva de duas revogações determinadas.

N'estas duas alterações esteve de accordo o presidente dos Estados-Unidos durante o periodo longo que decorreu até á sua resposta ao governo allemão.

Todos nós devemos congratular pelo facto dos delegados italianos terem voltado a occupar o seu logar na Conferencia da paz.

Parece que ao governo italiano foi suggerida a solução de se collocar Fiume sob a administração da sociedade das Nações.

A emancipação dos Açôres

Um blóco açoreano no parlamento

O que nos diz o sr. Jayme de Sousa

Tendo sido informados de que o capitão-tenente d'armada, sr. Jayme de Sousa, antigo deputado por Ponta Delgada, encontrando-se n'um grupo d'amigos, por occasião da partida de Lisboa de um dos ultimos paquetes para as ilhas, manifestára a ideia da constituição de um bloco de todos os parlamentares açoreanos no proximo congresso, fômos procural-o com o intuito de o ouvir expôr concretamente a sua impressão sobre o assumpto.

—Effectivamente eu tenho a intenção—diz-nos o sr. Jayme de Sousa—de tomar sobre os hombros essa tarefa. Se fôr reeleito e logo que tomem assento na Camara todos os representantes dos Açôres, eu espero fazer vingar a ideia da formação de um grupo de combate, cujo programma deverá ter como base essencial o apoio em massa, sem distincção de crédos politicos partidarios, mas norteados simplesmente pelo interesse regional, a todas as questões vitaes para o archipelago.

—E' uma coisa nova, talvez V. Ex.ª encontre difficuldades...

—Na pratica de qualquer iniciativa é raro que não surjam attrictos e resistencias. Eu tenho, porém, uma fé absoluta n'esta formula nova para para nós, ilheus, de impôr ao poder central a nossa vontade, os nossos legitimos interesses, o conhecimento dos nossos problemas mais instantes. Os dois grandes escolhos em que esbarram aqui as justas reivindicações açoreanas são, primeiro, a ignorancia inverosimil dos homens publicos, sobre tudo que com ellas se relaciona e, segundo, a falta de união dos parlamentares ilheus nas duas camaras.

«Foi preciso que se produzisse a crise vinicola de 1907, para que os estadistas portuguezes soubessem que só a ilha de S. Miguel produzia quatro vezes mais alcool industrial que todo o Portugal continental. Foi preciso que os «boches» desencadeassem a grande guerra para que os habitantes da metropole tivessem conhecimento de que nós tinhamos recursos agricolas e industriaes para uso proprio e mais, para lhes acudir e á Madeira, nas situações afflictivas. Que o milho, o assucar, o chá, o tabaco, o alcool, a fava, a chicoria e o gado eram artigos de exportação dos Açôres em proporção tal que lhes causava espanto. Temos salvo os mercados do continente em mais de uma occasião difficil.

«Foi preciso que os americanos viessem firmar com a sua base naval os creditos de posição estrategica magnifica que justamente possue o archipelago, para que os estadistas de cá a comprehendessem. E todos os dias factos analogos se repetem, enfadonhamente.

«E' necessario, portanto, metter-lhes estas coisas pelos olhos dentro para que os ministros e governos d'ellas se compenetrem. Esta empreza só póde ser levada a cabo por uma força bastante; e esta energia, entendo eu, só póde vir da união estreita dos que teem por mandato defender a causa açoreana.

—Mas fala-se na autonomia, até mesmo na independencia...

—A minha formula n'esse ponto, é a «emancipação politica». Nós precisamos com urgencia a administração separada completamente da metropole, um governo proprio e autonomo, e nosso «self government». Chegámos, ha muito tempo, á maior edade, podemos dirigir-nos pela nossa cabeça e administrar tudo o que produzimos e de direito nos pertence. O regimen actual é o de sermos sugados pelo continente, que nos come a carne e nos atira o ôsso. A autonomia que temos foi excellente no principio, em 1895, hoje é urgente completal-a; de contrario vae-se tornando uma burla. Precisamos utilisar todo o nosso rendimento «in loco».

—E o Estado? As suas receitas...

—O Estado fica desobrigado de dar aos Açôres um auxilio material que lhe não pediremos; contentar-se-ha com as receitas aduaneiras na metropole e os impostos indirectos que lhe provém do intercambio commercial com as ilhas, que é consideravel.

«E' claro que todo este assumpto é complexo e tem que ser estudado cuidadosamente. Mas para a sua realisação pratica a primeira «étape» é a formação do bloco açoreano no Congresso.

Conservatorio Nacional de Musica

A reforma d'este estabelecimento de ensino

Palestra com o professor sr. Vianna da Motta

Conforme hontem noticiámos vae ser publicada a reforma do ensino de musica, passando o estabelecimento onde elle se ministra a denominar-se Conservatorio Nacional de Musica e tendo como director o illustre professor e concertista de reputação europeia, sr. Vianna da Motta.

Como a reforma foi planeada por uma commissão da qual o grande pianista e compositor é presidente, julgámos interessante ouvil-o sobre as melhorias que esse diploma vem trazer aos que estudam a Divina Arte dos sons e as vantagens que offerece aos que lh'a ensinam, tão mal retribuidos e tão sobrecarregados de obrigações e de responsabilidades, até á data presente.

Não lhe fizemos questionario. Pedimos-lhe para nos expôr o que julgasse interessante para ser publicado na «Capital». Nós o seguiriamos, reproduzindo o que lhe fôssemos ouvindo, tarefa que não nos foi difficil, visto que o sr. Vianna da Motta articula bem e discorre pausadamente.

Oiçamol-o:

«O maior inconveniente que havia a remover era o da accumulação de alumnos nas aulas de piano e violino, nas quaes muitos estudantes não chegavam a dar mais d'uma lição por mez e mesmo essa curtissima. D'esta maneira nem o professor mais habil era capaz de tirar grande resultado com o alumno, por muito genial que este fosse.

«Mas, para distribuir equitativamente o ensino por todos os alumnos, era necessario desdobrar aulas e pagar aos professores as horas supplementares. Por outro lado, havia tambem que melhorar os vencimentos dos professores, que eram irrisorios.

«Tudo isto não se conseguia fazer sem um grave augmento de despeza, que não se podia impular ao Estado. Impunha-se, portanto, crear uma receita correspondente á despeza.

«O antigo director da Escola de Musica, sr. Francisco Bahia, viu perfeitamente a situação e descobriu o meio de crear essa receita, levantando um pouco as propinas das matriculas, que eram tão baixas, que, mesmo elevando-as, não representava ainda um encargo sensivel para o alumno; e, dada a enorme preferencia do Conservatorio de Musica, a receita assim creada é sufficiente para estabelecer uma boa organisação.

«As vantagens para os alumnos são: tendo actualmente de 10 a 15 minutos de lição por mez, passam a ter meia hora por semana, mais do que na maior parte dos conservatorios estrangeiros.

«Bastará isto para compensar o augmento da matricula. Mas, além de tal vantagem, teem aulas theoricas, perfeitamente gratuitas, não só de historia da musica e italiano, como até agora tinham, mas ainda de portuguez, francez, historia geral e geographia, acustica e esthetica, classes creadas por esta reforma.

«E' inutil accentuar a vantagem que ha para o alumno em adquirir conhecimentos como, por exemplo, da lingua e da litteratura franceza, sem necessidade de frequentar outra escola.

«Attendendo á relação — cada vez mais intima—entre a litteratura e a musica, que tomou um maior desenvolvimento com o apparecimento do poema symphonico, iniciado por Liszt e Berlioz e do drama Wagneriano, relação que até na musica de piano se faz sentir desde Schumann e Liszt, não é permittido a nenhum musico moderno viver, como outr'ora, afastado do movimento litterario da sua epoca.

«Nenhuma, pois, das aulas supra mencionadas representa um luxo que sobrecarregue o alumno, mas são tão sómente as disciplinas mais indispensaveis ao musico que deseje comprehender a sua arte.

«Assim, por exemplo, a geographia, que parece não estar tão ligada á arte musical, é, comtudo, indispensavel, como se prova pelo que já succedeu na aula de historia da musica, quando o illustre professor que actualmente a rége começou a expôr a historia da musica egypcia. Os alumnos ignoravam o que fosse o Egypto e os egypcios, por isso que, conforme mandava a lei de 1901, apenas possuiam como habilitações scientificas o exame do primeiro grau de instrucção primaria. Fica, pois, como se vê, o alumno largamente compensado da matricula um pouco mais elevada pela instrucção mais completa que recebe, tanto mais que a elevação referida é pequena, comparada ás de outras escolas.

«Outra vantagem que se dá aos alumnos pela nova organisação, é a do direito de serem ouvidos em certos assumptos, desde que no Conservatorio de Musica haja uma associação escolar.

«Foi tambem abolida a licença que os alumnos tinham que pagar para poderem exercer a sua profissão fóra do Conservatorio.

«Quanto ao pessoal d'este, não só o Corpo Docente fica recebendo uma remuneração mais condigna com o seu trabalho, como tambem todos os empregados de secretaria e pessoal menor ficam equiparados em vencimentos aos dos outros funccionarios do Estado, da mesma cathegoria.

«Além de se melhorar a situação dos professores, pois que todas as horas supplementares de lição são remuneradas especialmente, a limitação de alumnos dá-lhes ensejo para desenvolverem amplamente as suas faculdades pedagogicas, o que, até agora, não era possivel, pelo excesso de alumnos que havia para lições de duas horas em aulas de ensino individual.

«Foi principal fito dos redactores d'esta reorganisação levantar o nivel moral e intellectual do musico, de modo que o ensino official da musica possa corresponder ao bello movimento de revivescencia que n'este ramo de arte se observa na nossa patria.

«Profundo reconhecimento devo ao sr. ministro da instrucção pelo interesse energico que dedicou a esta causa, ao sr. director geral das Bellas Artes, o grande poeta Augusto Gil, assim como aos meus amigos e collegas srs. Augusto Machado e Luiz de Freitas Branco, que foram incansaveis no arduo trabalho da confecção da complexa lei organica que vae ser publicada e me auxiliaram com toda a intelligencia dos seus conselhos».

O decreto nomeando o professor sr. Vianna da Motta director do Conservatorio Nacional de Musica deve por estes dias vir publicado no «Diario do Governo».

Associação da Imprensa do Pará

Em março findo tomaram posse os corpos gerentes d'esta associação, constituidos do seguinte modo:

Assembleia geral: presidente, Dr. Luiz Barreiros; vice-presidente, dr. Luiz Lobo; 1.º secretario, dr. Ophyr de Loyola; 2.º, dr. Averlano Rocha.

Directoria: Presidente, dr. Manuel Lobato; 1.º secretario, dr. Arnaldo Lobo; 2.º, Heraclito Ferreira; orador, dr. Baptista Moreira; thesoureiro, J. J. Monteiro da Paiva.

Directores: José Santos, Antonio Mendes, Julio Lobato, Clovis Barata, Alexandre Trindade e Santino Ribeiro.

THEATROS

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ—A's 21—«O Burro do Barão»—AVENIDA—A's 21—«O noivado do sepulchro»—GIMNASIO—A's 21—«O homem rapio»—EDEN—A's 21—«Sybil»—TRINDADE—A's 21—«Os Piranga»—APOLO—A's 21,15—Princeza Magalona—POLITHEAMA—A's 21,15—O Amor Perfeito.

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, SalãoRecreios da Graça.

Medalhões

Maria Abranches

Do nosso collega «Os Sports», da secção de Theatros & Cinemas, a cargo do nosso camarada Armando Ferreira, extractamos o «Em flagrante» sobre esta artista que hoje faz a sua festa com a «Sybil»:

Conseguir em pouco tempo muito, era propriedade exclusiva antigamente de certa casa que «entregava um bom fato de cheviote inglez em 24 horas», ou dos photographos «á la minute» que n'um abrir e esfregar d'olhos—estão vendo—focam, tiram, visam, fixam, revelam, lavam e copiam... para consolidar.

Maria Abranches conseguiu mais: em pouco tempo de palco, mezes que mal chegam para um anno e pouco, ganhou uma sympathia do publico que é rara, mesmo rarissima.

Tudo a impõe, lá isso é verdade: a voz, a figura, o gesto, a arte, a dicção, a graça, não a graça pequenina que muitos portuguezes só vêem nas mulheres pequenas, mas a graça grande das mulheres em tamanho natural.

Faz a sua festa artistica hoje, e em flagrante. O publico encheu a casa, farta-a de applausos; é natural. Só o que não é natural, apezar de comprehensivel, é que em vez de hoje ir cantar aos seus admiradores, vá para o Eden, «sibyl...ar».

Nos «carnets» e nas agendas

Já não ha ninguem em Lisboa—cremos que não haverá—que ainda não tenha no registo das suas lembranças e das suas agendas, a nota de que é, em breve, no Eden-Theatro, que hão-de exibir-se, completas, ineditas, palpitantes de interesse, engraçadissimas, as já famosas fitas do nosso actor-comico Nascimento Fernandes.

Informações

Foi transferida para o dia 16 a festa artistica da distincta actriz Rachel Barros, que estava marcada para ámanhã. O Trindade será pequeno n'essa noite para conter todos os admiradores da gentil artista.

Uma pagina de theatros e cinemas

«Os Sports» vão publicar no dia 18 do corrente uma pagina de theatros e cinemas com larga reportagem, artigos, noticiario, entrevistas, retratos de gente de theatro e cinemas, pagina que irá despertar o maior interesse nos meios a que é destinada.

Réclames

Vae constituir um novo successo a estreia esta noite no Salão Central da deliciosa creação artistica de Maria Jaccobini «O Fio da Vida», pellicula a que a imprensa estrangeira rendeu os mais fervorosos artigos.

No programma figura ainda o soberbo drama americano «Depravação», e outros films de exito.

Devem offerecer grande novidade as apotheoses finaes da revista **Lobre corrida** que em breve sobe á scena n'este theatro.

Instituto Superior Technico

Pediu a demissão de director d'este estabelecimento d'ensino o sr. dr. Alfredo Bensaude.

Companhia de Seguros "A Luzitana"

Mudou a sua séde para a Avenida da Liberdade, 14, 3.º, tendo assumido a sua direcção technica os srs. Fernando Brederode, como director, e João Pires Monteiro, como sub-director.

Lisboa, 1 de maio de 1919.

O Conselho de Administração

Uma pendencia

O major sr. Christovam Ayres (Filho) pede-nos a publicação das seguintes cartas:

Ex.mos Senhores Major Ferreira do Amaral e Capitão Americo Olavo, meus presados amigos.—Contendo um artigo intitulado «Os defectistas», publicado no «Povo de Aveiro» de 4 de maio corrente, uma phrase que julgo offensiva da minha honra, sendo esse artigo assignado por um individuo de nome João de Lacerda Almeida, que se intitula alferes miliciano de artilharia, venho pedir a V. Ex.as o favor de indagarem se tal creatura realmente existe, e, em caso affirmativo, o de exigirem d'ella, em meu nome, uma formal retratação da materia que no artigo julgo para mim offensiva, ou uma reparação pelas armas.

Lisboa, 6 de maio de 1919.—Sou de V. Ex.as camarada e amigo, major Christovão Ayres, (Filho).

Ex.mo Sr. major Christovão Ayres (Filho), prezadissimo amigo.—Acabamos de receber a carta com que V. Ex.a nos honrou e apressamo-nos a mostrar-lhe a nossa estranheza pelo facto de o vermos tratado como «defaitista» pelo signatario do artigo a que a sua carta se refere.

Sabemos que V. Ex.a, quando do seu pedido de demissão de official do exercito, consignou no requerimento em que a solicitou a resalva de reentrar no exercito, assim que Portugal interferisse pelas armas na guerra então em curso.

Mais de uma vez, antes da nossa comparticipação, o ouvimos como ardido propagandista d'ella verberando o procedimento de camaradas que contra a nossa intervenção protestavam.

Uma vez em França, mostrou-se V. Ex.a um militar valoroso e disciplinador, empenhado em fazer prestigiar em face do estrangeiro o exercito a que pertence.

Por isso agora fomos verdadeiramente surprehendidos com a injusta e inesperada accusação expressa no artigo citado.

V. Ex.a é um official superior do nosso exercito, e nós entendemos que, dada a situação do signatario, a liquidação do assumpto não deve ter o caminho que a sua carta preconisa.

E a justa resolução do caso não nos pertence a nós, nem tão pouco a V. Ex.a

E se a V. Ex.a serve, para confrontar com a injusta affirmação que foi feita, o testemunho de dois camaradas que trazem tranquilla a consciencia pelo dever cumprido, elle aqui fica prestado, pelos seus amigos e companheiros de França.

Ferreira do Amaral, Americo Olavo.

E acompanhando esses documentos, o sr. major Christovam Ayres dirige ao director da «Capital» uma carta, de que tomamos a liberdade de dar os seguintes trechos:

«Pela sua materia, comprehenderá como assume para mim especial importancia que «A Capital» a transcreva.

Foi n'esse jornal que a respeito da guerra escrevi, e em parte nenhuma melhor que n'essa casa se sabe que os meus artigos foram bem o contrario de uma obra defectista.

Os tempos e as circumstancias variaram, é certo, mas felizmente elles ahi estão para que possam ser relidos em qualquer occasião.

Nem jámais elles ahi teriam cabido se de longe sequer escondessem tão antipathica intenção.»

Com effeito, o sr. Christovam Ayres escreveu no seu regresso de França, na «Capital» artigos em que se apontava o perigo de não enviar immediatamente reforços para França. Esses artigos, embora de critica á organisação do C. E. P., eram um brado vehemente para que não fossem abandonados os que em França se batiam tão nobre e alevantadamente pela Patria.

E no momento em que o sr. Christovam Ayres assim falava, era perigoso dizer certas verdades, como todos sabem.

Ha por isso um lamentavel equivoco da parte do sr. João de Lacerda Almeida, que nos dizem ser um distincto astronomo do observatorio da Ajuda e que se bateu em França, como official miliciano, durante muito tempo, com a maior bravura, como adjuncto do commando d'um grupo de baterias de artilharia.

Fazemos votos porque o incidente termine com honra para ambas as partes.

SPORT

Concurso Hyppico Internacional

Estão quasi concluidas todas as obras de installações e de pista no hippodromo de Sete Rios, onde vae realisar-se o Concurso hippico Internacional de Lisboa, o grande torneio annual organisado pela Sociedade Hippica Portugueza, e a que costumam concorrer, além dos nossos mais laureados cavalleiros militares e civis, cavalleiros estrangeiros de nomeada, facto que no corrente anno se deve dar, porque a Sociedade expediu para o estrangeiro, satisfazendo pedidos, programmas e regulamentos do concurso.

O concurso inaugura-se no proximo dia 17 e compõe-se de seis dias de provas, dotadas com sete contos de premios. Nos concursos d'este anno ha obstaculos novos e grandes difficuldades.

—Continua aberta na Sociedade, rua Ivens, 56, a assignatura de logares.

TOURADAS

ALGÉS.—Na corrida de domingo estreia-se a pantomima «O' Rosa enxota o pinto», que Antonio Preto, acompanhado pela sua «troupe», tem ensaiado a valer.

Lidam-se vaccas e touros, toureia a cavallo José Casimiro, do Cacem, e pé decididos principiantes da arte de Montes. Ha um touro para o bandarilheiro-amador Joaquim do Carmo «O Chatinho», que para os cambios tem uma especial vocação.

Os forcados são amadores de Campolide, tendo por cabo o sr. Sebastião de Sousa. São elles: Raphael Ferreira, Antonio Rodrigues, Americo Silva, João Rodrigues, Placido Silva, José da Silva e Antonio Augusto da Silva.

Theatro S. Luiz

Reapparição da companhia

E' finalmente hoje que reapparece no theatro S. Luiz a companhia portugueza com a unica representação n'esta epocha da espirituosa peça de Flers e Caillavet, «O Burro do Buridan». A'manhã, representa-se tambem pela unica vez a peça portugueza «Amor de Perdição». Na proxima semana realisa-se a 7.a e ultima recita de assignatura com a nova peça em 3 actos «Sol de Abril», original de Eduardo Schwalbach.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4604 .... 20.000$00
6179 .... 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
2195	600$	2859	100$
1786	200$	2983	100$
2387	200$	3572	100$
5080	200$	3990	100$
5480	200$	4969	100$
5603	200$	4991	100$
4603	142$5	5005	100$
4605	142$5	5141	100$
16	100$	5253	100$
144	100$	5326	100$
317	100$	5333	100$
874	100$	5525	100$
1743	100$	5620	100$
1765	100$	5835	100$
1998	100$	6104	100$
2782	100$	6259	100$
2793	100$	6592	100$
2834	100$	6931	100$
2856	100$	6959	100$

ULTIMAS NOTICIAS

Provincia de S. Thomé e Principe

Creação de uma estação agronomica

O sr. ministro das colonias levou á ultima assignatura presidencial um decreto, que representa um verdadeiro acto de justiça feito á agricultura das ilhas de S. Thomé e Principe, e que era uma antiga aspiração que as engrenagens politicas e burocraticas emperravam por todos os modos e feitios, tolhendo-a de ser levada á pratica.

Trata-se da creação na referida provincia de uma estação agronomica, que tem por fim fazer investigações technicas conducentes ao aperfeiçoamento e desenvolvimento da agricultura d'aquellas uberrimas regiões ultramarinas.

Para esse fim fará a referida estação distribuição de plantas e sementes aos agricultores; promoverá a propaganda dos melhores processos culturaes e technologicos e o combate ás fitonoses, relativos tanto ás culturas já existentes, como ás que forem introduzidas.

Tambem fará a introducção de novas especies pecuarias e aperfeiçoamento das existentes; estudará e organisará a lucta contra qualquer zoofitonoses que affecte as especies pecuarias da provincia, cujas estatisticas agricola e pecuaria elaborará.

Organisará tambem instituições de credito agricola, superintendendo nas suas operações; fomentará a creação de syndicatos agricolas, cooperativas e caixas de credito agricola, fiscalisando o seu funccionamento; organisará exposições agricolas; informará o governador sobre tudo que tenha de ser submettido á sua sancção no que respeita á especialidade agricola e pecuaria e, finalmente, organisará todos os processos e documentos que tenham de ser enviados ao ministerio das colonias, etc.

Esse diploma foi estudado e redigido pelo illustre agronomo sr. Armando Cortezão, que durante cinco annos de permanencia na provincia, teve occasião de estudar os differentes problemas, buscando dar-lhes resolução.

A estação agronomica de S. Thomé e Principe constará de campos de experiencias, um posto meteorologico, um laboratorio chimico, officinas technologicas, uma bibliotheca, edificios para a habitação do pessoal, dos gados de trabalho, dos outros animaes necessarios á missão zootechnica da Estação e resguardo das alfaias agricolas e outras installações de futuro julgadas necessarias.

A primeira das officinas ethnologicas a fundar será a que se destina ao aperfeiçoamento do cacau e a seguir postos experimentaes, um na ilha de S. Thomé, na zona do café e na ilha do Principe, no local que fôr julgado conveniente.

Os serviços da estação agronomica, distribuidos por tres secções, constarão de tres secções; serviço de culturas, de fitopathologia e de meteorologia agricola; serviços de chimica e technologia agricolas e serviços de zootechnica e sanidade pecuaria.

O producto de venda de plantas, sementes e animaes cedidos ou facultados aos agricultores constituirá receita privativa da Estação.

Uma das condições a que se attendeu foi a de consignar boas remunerações aos funccionarios que vão servir na Estação, tanto os de cathegoria superior como inferior.

Esse pessoal é composto de um engenheiro agronomo, chefe dos serviços de agricultura e director da Estação agronomica, que será tambem o chefe de uma das suas primeiras secções; um engenheiro agronomo chefe de secção; um medico veterinario, chefe de secção; tres regentes agricolas ou agricultores diplomados, assistentes das secções de serviço; dois regentes ou agricultores diplomados, que serão os chefes dos dois postos experimentaes que referimos e os auxiliares europeus ou indigenas que forem julgados necessarios.

Para as despezas de installação durante cada um dos tres primeiros annos estes serviços serão dotados com 30 contos e a dotação annual dos mesmos para fazer face ás despezas, não comprehendendo os honorarios do pessoal, de 25 contos.

Eleições

Realisar-se-hão no domingo, haja o que houver—Mas, naturalmente, não haverá nada...

Dissemos aqui, por vezes, que influencias varias se moveram para forçar o governo a um adiamento do acto eleitoral. Combatemos essas pretensões porque reputamos essencial á normalisação da vida nacional o regresso, o mais rapido possivel, á Constituição e ao imperio das leis. Mas nem todos os cidadãos viram a questão sob esse aspecto primordial e antes, por habitos inveterados dos antigos tempos do caciquismo, tudo quizeram subordinar ao seu ponto de vista pessoal. E' lastimavel que essa myopia patriotica domine ainda alguns espiritos. Acima do egoismo mesquinho do interesse individual é forçoso pôr as conveniencias da Nação, que está anciosa por viver dias tranquillos e por pacificamente se entregar ao trabalho reconstructor de que tanto necessita o paiz. O governo, aliás, comprehendeu tudo isto e por esta forma. D'ahi a resolução firme de realisar as eleições, quaesquer que sejam as circumstancias artificiosas postas em pratica para as impedir. Pretender-se-ha recidiar o Terror Vermelho? Julgar-se-ha que, paralisados os meios de communicações, o acto eleitoral não poderá levar-se a effeito? Pois bem: nem assim as eleições serão addiadas. E basta dizer isto para tudo ficar dito.

Uma unica circumstancia poderia, talvez, determinar a Nação a pronunciar-se pelo adiamento eleitoral. Se, realmente, um movimento d'opinião assim o determinasse, é certo que o governo reconsideraria, porque o gabinete Domingos Pereira quer governar com o povo e não contra elle. A circumstancia a que alludimos seria a publicação, opportuna, isto é, feita ha dois mezes, das «Palavras urgentes» que o sr. Bernardino Machado só muito tarde expediu de Paris. Mas o manifesto do ex-presidente da Republica foi lançado muito tarde e agora já não ha tempo para cuidadosamente o ler e tomar em absoluta consideração. O proprio sr. Bernardino Machado, que é habilissimo politico, não pode, hoje, ter opinião differente da nossa e, por vontade propria, talvez preferisse que as «Palavras urgentes» não viessem tão tarde ao conhecimento popular.

Precisamos d'um parlamento. Necessitamos d'elle com a maxima urgencia. O tratado da paz precisa da nossa ratificação e não ha senão o Poder Legislativo capaz de lh'a imprimir. O Congresso que será eleito no domingo poderá começar a funccionar antes do fim do mez corrente, lá para o dia 23, isto é, no momento preciso de apreciar as condições de paz impostas ao inimigo. Não ha, pois, necessidade alguma de convocar o parlamento de 1915-1917 e só na hypothese d'uma fatalidade internacional é que seria defensavel (por não haver outro remedio) a convocação d'um Congresso que foi dissolvido e que hoje não pertence senão á historia.

Não receamos um movimento insurreccional que embarace o governo no acto eleitoral. E' possivel, porém, que alguns elementos tentem ainda o recurso da desordem. Se assim fôr, que sobre elles caia o anathema da Nação!

E' claro que não estendemos a repulsa áquelles que sinceramente advogaram, junto do governo, o addiamento eleitoral. Entre elles houve pessoas de respeitabilidade, de grandes commerciantes ou industriaes. Apenas nos permittimos observar que a sua visão nos parece errada e que, presentemente, é tarde para qualquer coisa que não seja recolher nas urnas os votos dos eleitores.

As gréves

O pessoal da Camara Municipal

Parece ter-se aggravado o conflicto pendente entre a commissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa e o pessoal operario.

Tendo a Camara na sua sessão de hontem á noite resolvido dar o prazo de 48 horas para o pessoal retomar o trabalho, todos os funccionarios burocraticos sem excepção occuparam hoje os seus logares.

O pessoal trabalhador por sua vez parece não se conformar com tal resolução, mantendo-se intransigentemente nas reclamações. Hontem, como se sabe, os operarios que haviam ultimamente retomado o trabalho abandonaram as officinas, como sucedeu por exemplo, no Parque Eduardo VII.

Os serviços de limpeza, não soffreram, no emtanto, modificação, continuando a ser feitos com regularidade, sendo as ruas percorridas constantemente por carroças do lixo, vigiadas por praças armadas das equipagens militares.

Como constasse na Camara Municipal, que os grévistas haviam resolvido ir em massa fazer uma manifestação em frente dos Paços do concelho, foram tomadas varias medidas preventivas, sendo as portas lateraes do edificio collocadas patrulhas dobradas de guardas civicos. Os portões de ferro lateraes foram encerrados, ficando apenas aberto o portão central, no qual tambem foram postados alguns guardas.

Em redor do edificio da Camara viam-se durante a tarde algumas commissões de vigilancia dos grévistas.

Pelas 17 horas compareceu na Praça do Commercio, onde se conservou de prevenção uma força de cavallaria da guarda republicana.

A' hora a que fechamos, estão chegando áquella praça esquadrões de cavallaria 2 e 4.

Os grévistas que continuam em sessão permanente na U. O. N., nomearam uma commissão a fim de se avistar com o sr. governador civil, que os mandara chamar, para communicar o desejo de que a manifestação se fizesse na melhor ordem. De facto os operarios da Camara sahiram em massa cerca das 17 e meia, da séde da U. O. N. em direcção á Camara, tomando pelo Calhariz, Loreto, Camões, Chiado e rua do Almada.

Na praça do Municipio estão todos os grévistas formados na melhor ordem tendo uma commissão de cinco membros subido á Camara, onde está conferenciando com o presidente da commissão administrativa.

Um agradecimento da Companhia Carris de Ferro

A direcção da Companhia pede a publicação do seguinte:

«A Companhia Carris de Ferro de Lisboa manifesta a sua gratidão a todas as entidades militares e civis que por qualquer modo a coadjuvaram a restabelecer e normalisar o serviço da viação de Lisboa, cuja interrupção tantos prejuizos estava causando ao publico, não podendo deixar de especialisar no seu reconhecimento os alumnos do Instituto Superior Technico pelo auxilio que tão expontaneamente lhe prestaram, já procedendo ás necessarias reparações, lubrificações, limpeza, etc., dos carros nas garages, já nas ruas, conduzindo-os e fazendo a respectiva cobrança sempre com a maior boa vontade e pericia, assim como aos do Instituto Superior do Commercio, da Escola de Medicina e da Escola Superior de Agricultura que promptamente se offereceram e executaram o serviço de conductores».

No Brazil

RIO DE JANEIRO, 6.—Estão em gréve os trabalhadores das docas de Santos, paralysando o movimento do porto.—(Havas).

Presidente da Republica

Obteve sensiveis melhoras o almirante sr. Canto e Castro

O venerando presidente da Republica, almirante sr. Canto e Castro, que hontem recolheu á cama com um padecimento antigo de intercolite, obteve hoje sensiveis melhoras. Consultou os seus medicos assistentes, srs. drs. Jorge Pereira e Correia de Sousa, que o enfermo se encontra mais bem disposto, funccionando regularmente o coração, que hontem estava bastante fraco e sendo normal a temperatura.

A' cabeceira do almirante sr. Canto e Castro, encontra-se sua esposa e filhas e o seu genro, 1.º tenente sr. Nobre da Veiga. Os medicos aconselharam absoluto repouso ao enfermo.

Ao palacio de Belem, foram hoje muitas pessoas inquirir do estado do chefe do Estado, entre as quaes nos recorda ter visto: Sir Lancelot Carnegie, ministro da Inglaterra; general Mendonça e Matos, commandante das guardas republicanas; contra-almirante Borja Araujo, capitão de fragata Tito de Moraes, capitão de fragata Ivens Ferraz, director do Hospital da Marinha; João Carlos d'Oliveira Leone, capitão-tenente Theodomiro Miranda, tenente-coronel Valejo Marques, capitão-tenente dr. Freitas Monteiro, general Garção, prior de Belem, almirante Machado Santos, Vicente d'Almeida d'Eça, vice-almirante; coronel-medico Manuel Antonio Affonso Salgueiro, capitão P. d'Almeida d'Eça, João de Somar Vairinho, director da Liga dos Officiaes da Marinha Mercante, etc.

Tambem pelo telephone inquiriram do estado do illustre enfermo os srs. embaixador do Brazil, almirante Marques da Costa, capitão de fragata Muzanty, capitão-tenente Almeida Henriques, Alfredo Leal, ministro da agricultura, etc.

Humbert foi absolvido

Lenoir condenado á morte

PARIS, 8. — O conselho de guerra condemnou Lenoir á pena de morte, Desouches a cinco annos de prisão e 20.000 francos de multa e absolveu Humbert e Ladoux.

O desfecho do julgamento dos quatro co-réus, Lenoir, Desouches, Humbert e Ladoux, cae em França no momento em que a França colhe os louros da victoria. A absolvição de Humbert é o grande acontecimento. O famoso politico que prégou as «Munições! Canhões!» não podia ser condemnado na occasião em que os inimigos estão em Versailles a ouvir a imposição do triumpho juridico que lhe é apresentado pelos alliados. Humbert foi o homem da imprensa; a sua absolvição é um pouco de reconhecimento prestado á imprensa franceza, que fez a guerra, na hora em que Paris estava ao alcance do canhão. O capitão Ladoux foi absolvido, como se esperava. Lenoir, provado agente inimigo recebe a ultima condemnação; será talvez legitimo esperar que a pena seja commutada. Quanto a Desouches não deixou de ser attenuante para elle a estada nas trincheiras.

A pneumonica e o boletim de sanidade interna

O boletim de sanidade interna accusa em Lisboa 55 casos de variola e outros, n'um pequeno numero, de diversas molestias infecciosas.

Mas esquece-se o boletim de falar na grippe pneumonica e n'outras doenças epidemicas, que grassam com violencia, principalmente no norte. Em Ovar, por exemplo, ao que nos consta, vae ser montado um hospital especial.

Mas os sabios que redigem o boletim nada dizem. O silencio é de ouro...

ORDEM PUBLICA

Continua sendo absoluto o socego em Lisboa, motivo porque foram dadas ordens para terminarem as prevenções no exercito.

A policia de segurança effectuou durante a madrugada de hoje varias rusgas, detendo 30 individuos conhecidos como vadios e que costumam vaguear pelas estações dos caminhos de ferro, suspeitando-se que muitos d'elles sejam os auctores de furtos praticados nas mesmas estações.

Por andar distribuindo manifestos, foi tambem detido o cesteiro Vicente Rodrigues de Mello, da rua de S. Bento, 272, 3.º.

Hoje foi restituido á liberdade o sr. Bartholomeu da Cunha, funccionario superior dos caminhos de Ferro do Sul e Sueste que se apurou ter sido victima de uma accusação infundada.

A. Guerreiro

De regresso do estrangeiro retomou a sua clinica.
Rua de S. Paulo, 26—Tel. 2227.

Na legação de Hespanha

Almoço em honra do sr. dr. Couceiro da Costa

Na legação de Hespanha realisou-se hoje um almoço em honra do sr. dr. Couceiro da Costa, offerecido pelo sr. Padilla, ministro de Hespanha em Portugal.

Assistiram os srs. ministros dos estrangeiros, da marinha, do commercio e dos abastecimentos, embaixador do Brazil, ministro da America, dr. Gomes Teixeira, dr. Lambertini Pinto, dr. Costa Cabral, visconde de Graça Real, 1.º secretario da legação, consul geral de Hespanha sr. Cubas, addido militar hespanhol, tenente da armada Agathão Lança e engenheiro Diogo Peres.

Trocaram-se brindes muito affectuosos, tendo o sr. ministro de Hespanha feito votos pelo restabelecimento do sr. presidente da Republica.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte	2.364$70
Amador A. Dominguez	50$00
Domingos Barros	10$00
Vidal & Vidal	10$00
Antonio Rodriguez Fontan & Irmão	10$00
Manuel F. Gonçalves	5$00
José Regueira Lorenzo	$50
Lista n.º 60 (Restaurant Familiar	
Fernandes & Besnda	6$00
Manuel Gil	1$00
José Maria Fragueiro	1$00
Modesto Guisado Reis	$50
Aurelio Pores	$50
Ricardo Gomes	$50
Manuel Martins	$50
Lista n.º 5 (Café Suisso)	
José Estevez	5$00
Candido Villar Miguez	1$00
Luiz Lorenzo	1$00
Eduardo Cal Palmar	1$50
Pedro Puime	$50
Mauricio Alves Mera	1$50
Marcelino Rodriguez	$50
M. G. Garrido	1$00
Luciano Martinez	$50
Salvador Abril	1$00
Lista n.º 89 (Restaurant Floresta)	
José Gonzalez y Gonzalez	1$50
Albino Gonzalez	1$00
Miguel Gonzalez	1$50
Armindo Gonzalez	1$00
Zeferino V. Rodriguez	$50
Domingos Alvarez	$50
Lista n.º 92 (Casa Pedro Lago)	
Pedro Lago & C.a	5$00
Perfeito Duran Fernandes	1$00
Somma	2.485$70

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.a
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 9 de maio de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 5/8	30 3/8
90 d/v.	31 1/8	
Cheque sobre Paris	268	272
» Madrid	335	339
» Milão	220	230
» Amsterdam	668	672
» New York	1670	1685
New York, notas	1610	1670
New York (ouro)	1800	1850
Libras ouro	8$950	9$100
Agio do ouro	98 0/0	103 0/0
Rio sobre Londres	14 3/32	

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3115—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 10 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Vida nova

Conhecidas as condições da paz, começa a propalar-se que a Allemanha as não acceitará. Teremos então de novo a guerra? Embora as circumstancias da Allemanha sejam hoje outras, a verdade é que se trata ainda d'um grande paiz, com uma população de 70 milhões de homens que ainda não esqueceram decerto o espirito guerreiro. Não temos duvidas sobre a sua nova derrota, tornada inevitavel por um apertado bloqueio, mas a resistencia d'um povo como o allemão nunca deixará de ser alguma coisa de terrivel para a humanidade. A Allemanha está desorganisada; isso, porém, não evita que seja um grande paiz como a desorganisação da Russia ainda não evitou que o bolchevismo ali continue de pé, semeiando germens das mais desvairadas rebelliões, sem que até agora tenha sido possivel debellal-o.

Esta ameaça d'uma recrudescencia da guerra, embora rapida, não é de molde a tranquillisar-nos. As noticias sobre o tratado da paz estão longe, por muitos motivos, de satisfazer o coração portuguez. Se a guerra de novo se desencadear, ajuntaremos ás difficuldades da nossa situação presente, mais uma e da especie mais grave.

Ao mesmo tempo que os horisontes dos nossos destinos, no ponto de visa da situação internacional, se apresentam carregados e sombrios, dentro de Portugal elles não patenteiam um aspecto mais favoravel. O problema da ordem, da harmonia social, resultante em grande parte da normalidade da nossa existencia politica, continua egualmente a preoccupar-nos. Ha, evidentemente, uma confusão nos espiritos, e essa desorientação expõe-nos a todos os perigos. Difficilmente se encontram duas pessoas que pensem de maneira identica. Dir-se-hia que nos movemos n'um ambiente propicio ás luctas, aos conflictos, que alimenta uma perenne discordia. E' claro que com estes germens de agitação nunca haverá maneira de progredirmos, de trabalharmos, de possuir uma authentica e justa liberdade, firmada na consciencia dos direitos e dos deveres, e expressa na lettra e no espirito das leis.

Para semelhante estado de coisas assaz necessario se torna que todos os bons patriotas, que todos os bons republicanos conjuguem os seus esforços. Para isso não deverão perder nenhum ensejo. E um d'esses ensejos surge precisamente agora, o maior, o mais solemne, visto que ámanhã vão reunir os collegios eleitoraes a fim de se constituir o novo parlamento da Republica Portugueza, assembleia que deve ser a representação fiel da soberania nacional.

A nova camara, que ámanhã será eleita, terá poderes constituintes, o que redobra a sua importancia, e com a sua eleição deverá instituir-se um periodo de plena e completa legalidade. Deverá ser essa a caracteristica da vida normal da Republica, porque a Republica é, na sua essencia, um regimen construido sobre uma base juridica, que lhe impõe o respeito á lei, a noção dos direitos e dos deveres, o culto superior e immaculado da justiça.

O facto de a Republica ter até agora atravessado uma epoca de quasi incessantes perturbações, cujo effeito não podia deixar de ser a adopção de medidas extraordinarias de defesa do regimen não significa que a Republica só possa viver dentro da anormalidade. Só os seus desleaes inimigos poderão manifestar esse criterio. A verdade é que nada admira que um regimen novo atravesse longos periodos de agitação nos seus inicios. A paz ha de vir, e o regimen, que houver conseguido resistir a essas inclemencias, é porque realmente se encontra já enraizado no coração popular, mercê da excellencia das suas doutrinas.

Tem-se luctado muito. O paiz está farto d'essas luctas. Reclama a paz, a tranquillidade, a segurança dentro da Republica. Reclama a normalidade constitucional, reclama a collaboração dos governos e dos parlamentos, reclama a harmonia entre as classes, reclama a paz, o trabalho, o desenvolvimento do paiz, o engrandecimento da Republica. Para que essa aspiração se realise o povo deve votar, escolhendo os seus candidatos como melhor fôr inspirado pela sua consciencia.

ENSINO PROFISSIONAL

Falam os que em Portugal se teem occupado do magno problema.

Como analysa a questão o sr. C. A. Marques Leitão, director da Escola Industrial Marquez de Pombal

—Temos tambem uma reforma do nosso ensino technico.

Não tenho a menor duvida em lhe affirmar que o ensino soffrerá uma importante transformação se todos, os que aprendem e os que ensinam, collaborarem dedicadamente na melhor comprehensão dos principios basicos que a reforma encerra.

E' evidente que não bastam as melhores vontades, tornando-se necessario que as escolas possuam as indispensaveis dependencias para poderem receber quem as procura; que a autonomia pedagogica seja uma realidade na mais intima correlação com o meio industrial em que se encontram, ou onde fôrem outras estabelecidas; que os recursos correspondam a todas as exigencias do ensino; e, finalmente, o Estado indo ao encontro das suas ponderadas reclamações, precisa dar-lhe os meios orientadores onde possa robustecer o espirito d'um cultivo apropriado á sua funcção social.

Além das escolas é preciso que se organisem e divulguem bibliothecas profissionaes, mostruarios ou muzeus de industria, não esquecendo o que se fez em França nas conferencias populares de Vincennes, em que os homens mais distinctos se approximavam do povo revelando-lhe os mais bellos dogmas da sciencia e apontando-lhe os grandes obreiros da civilisação.

—Quaes os resultados praticos da nova lei?

—Não é facil responder no momento em que se prepara a remodelação de um organismo, dis-

A Escola Industrial Marquez de Pombal

Começada em 1888.. acabada em?

que se faça uma cuidada fiscalisação remodelando-se antiquados processos de ensinamento.

E isto feito, já representa alguma coisa, não devendo julgar-se resolvido o problema d'este ramo especial da educação.

N'alguns paizes, e designadamente a França e a Inglaterra procuram a interferencia dos meios fabris com a obrigatoriedade do aprendizado ter durante o dia a «hora de escola». A interferencia do Estado na orientação do ensino, meios didaticos e fiscalisação, serão pontos fundamentaes da «Lei» sobre a «Hora escolar», que se esboça, que terá o complemento indispensavel nos cursos escolares de aperfeiçoamento. Se entre nós se fizer alguma coisa n'este sentido, bem lançados foram os cursos de aperfeiçoamento, que a moderna lei designa, mas muito criteriosamente orientados.

—A funcção da escola não se resume sómente á criação de cursos,—tem de encarar os problemas locaes, não só renovando os processos de esquecidas industrias, como tambem criando outras que se apropriem a uma productiva actividade do meio em que se encontram. Sobre este ponto reside uma interferencia immediata do Estado, e não deve ficar sem reparo que a influencia da guerra já abalou entre nós algumas industrias tradicionaes no improviso de outras no embate de interesses, que ámanhã podem cessar, com graves prejuizos para todas.

—Não se deve esquecer que o ponto fundamental para que o ensino industrial elementar possa ser devidamente iniciado, está na instrucção primaria. Disposições que o regulamento de 4 de Setembro de 1916 estabeleceu, e que a nova lei adoptou, significam a falta d'esse alicerce, sem o qual não se pode fazer uma iniciação perfeita do referido ensino, sob todos os pontos de vista. Estamos no capitulo da edade escolar, estamos no maior erro da nossa orientação educativa, permittindo que aos 10 annos, e muitas vezes com menos edade se complete a instrucção primaria. Muito teriamos que dizer sobre este ponto com referencia á nova organisação do ensino em Inglaterra, mas suas relações entre o ramo technico e o primario.

—Pelo que expuz, a nova organisação encerra preceitos muito uteis, restando cuidar do capitulo orçamental, o que significa dizer, que as escolas existentes não são sufficientes, e as que existem precisam ser ampliadas. Com referencia á nossa escola—Industrial Marquez de Pombal—basta dizer-lhe que inaugurada em 1888 ainda está por concluir, utilisando-se barracões provisoriamente construidos, esperando-se ainda pelas construcções definitivas.

— O operariado deve comprehender que a sua valorisação está na escola.

pensando-lhe os imprescindiveis recursos e as disposições reguladoras entre o poder central e as especiaes de cada escola. São transformações que levam algum tempo e só realisam os resultados praticos n'uma acção de conjuncto, reflectida e pensada para que se possa attingir o espirito da lei.

O momento é propicio para todas as dedicações no mais elevado sentimento de todos os deveres.

Será assim?

Assim o espero.

A. Sanches de Castro
(Croquis do auctor)

Apesar de não ser pessoalmente nossa, a referencia que no passado numero vinha, a respeito do não funccionamento desde a Paschoa, d'uma aula da E. I. M. P., por motivo de doença do seu professor, procurámos, para podermos informar não só o reclamante como outros em identicas circumstancias,—o director d'essa escola, a fim de nos dar uma informação segura sobre o assumpto, e tranquillisar d'essa maneira, o pae d'um alumno, que com justa razão via perigar a futura vida escolar de seu filho.

Disse-nos o alludido director, que não está naturalmente na sua alçada, o evitar a doença dos professores, nem tão pouco havia nas escolas, professor substituto, para essas contingencias, mas que apesar d'isso em nada o ensino é prejudicado, por as referidas aulas só serem encerradas depois de compensadas, por egual tempo, as faltas havidas.

A. S. de C.

O policiamento da cidade

Acabe-se com a brandura havida para com criminosos relapsos

Lisboa não é devidamente policiada. E' uma affirmação concreta a que fazemos e que facilmente se demonstra. Basta para isso ler o noticiario dos jornaes de hontem e de hoje. Entre muitos outros, tres casos apenas citaremos para confirmar as nossas palavras.

Em plena avenida da Liberdade, um «chauffeur» que não cumpria as posturas municipaes, pois levava o automovel ás escuras, atira o vehiculo contra o policia que o ia autoar, atropella-o, põe-o em perigo de vida, e desapparece, sem que até agora se conseguisse saber a sua identidade.

No becco da Bempostinha, no centro da cidade, pois que esse becco fica a dois passos do Campo dos Martyres da Patria, ás 22 horas, pouco depois do escurecer, portanto, são aggredidas mãe e filha por um ratoneiro que se lhes introduzira em casa e que consegue escapulir-se, assim como dois cumplices que o acompanhavam e estavam de vigia para que elle não fôsse perturbado no seu trabalho.

Finalmente, hontem, pelas 23 horas, ao passar pela rua da Betesga, em plena Baixa, um marinheiro que ali ia a passar, foi alvejado com um tiro que o attingiu n'uma côxa, deixando-o em estado pouco satisfatorio. E até agora não se sabe d'onde esse tiro partiu, nem quem o disparou.

Não pode deixar-se de attribuir o que se está passando á falta de policiamento. Os criminosos, seguros de que não serão castigados, põem em pratica as suas proezas, dando largas aos seus maus instinctos.

Pois urge que se tomem providencias e que sejam severamente punidos os que assim procedem, mas severamente. A vida e a segurança dos cidadãos não podem estar á mercê do primeiro facinora que appareça.

Já na cidade voltam a esboçar-se os assaltos nocturnos aos pacificos transeuntes. E porquê? Simplesmente porque os agentes da policia de investigação entendem—e muito bem — que o seu trabalho é desnecessario, desde que elle não é bem comprehendido pelas auctoridades superiores. Que importa que elles façam rusgas e tratem de limpar a capital dos vadios e gatunos que a infestam, se a esses criminosos se estende por vezes uma protecção que é incomprehensivel?

Não pode, nem deve ser. Policie-se a cidade, como deve ser policiada uma capital, e acabe-se d'uma vez para sempre com branduras para com relapsos que não ha modo de regenerar.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte	2.485$70
Lista n.º 75 (Restaurant Majestic Club)	
Alvarez & Veloso	20$00
José Soares Hermida	2$50
Joaquim Vasquez Serra	1$50
Rafael Lourenzo	1$00
Eugenio Fernandez	$50
José Ferreira	$50
Dionisio A. Fernandez	2$50
Rafael Soutelino	1$00
Antonio Gonzalez Seguro	1$00
Francisco Martins	2$50
Manuel Alvarez Peres	$50
José Araujo	$50
Cipriano Soares	2$00
Ricardo Gonzalez	1$50
Henque Gandara	1$00
Ricardo Estevez	1$00
Julio Portela	1$00
Antonio Gomes Pereira	1$00
Caixeiro do Restaurant	1$00
Domingos Alvarez	1$00
Manuel Otero	1$00
Joaquim Barciela Iglesias	1$00
José Lopes	1$ 0
Benjamim Ortas	1$00
Benito Dominguez	1$50
Didimo Rodrignez	1$00
Henrique Alvarez	1$50
Esmerardo Gonzalez	2$00
Josus Castelao Gonzalez	$50
José Maria Moinos	$50
Manuel Castelao	$50
Lista n.º 59 (Casa de pasto Portas)	
Gregorio D. Otero	5$00
José Dominguez Rivero	$50
Ignacio Marques	$50
Antonio Andamollo	1$00
Manuel Otero y Soto	5$00
Lista n.º 54 (Casa das iscas da T. da Palha)	
Henrique G. Dominguez	5$00
Marciano Pinheiro	1$00
Manuel S. R. Represas	1$00
Manuel D. Martinez	$50
Manuel G. Dominguez	$50
Manuel G. Alvarez	$50
Brulio G. Martinez	1$00
José Bugarin Bugarin	$50
Lista n.º 44 (Casa Lobato & Alvarez)	
Lobato & Alvarez	10$00
José Gonzalez	1$00
Jacintho Gonzalez	1$00
Alfredo Alberto Gonzalez	1$00
Somma	2.575$70

Bilhetes para os mutilados

As bailarinas do theatro Apollo realisam a sua festa artistica no proximo sabbado. Entenderam ellas que os mutilados apreciariam o passar uma noite divertindo-se e esquecendo preoccupações e, por isso, vieram entregar-nos dez bilhetes de «fauteuil» para a sua festa.

Vamos envial-os para o Instituto de Santa Izabel, agradecendo desde já, em nome dos contemplados, a graciosa lembrança das gentis bailarinas e fazendo votos porque tenham a casa cheia n'essa noite.

PELOS AÇORES

A politica em Angra do Heroismo

Sr. redactor de «A Capital»—Publicou, ha semanas, o seu jornal, declarações minhas sobre a politica de Angra do Heroismo. Falei a verdade, porque só a verdade se deve falar n'esta hora perturbada da vida nacional.

Agora apparece o sr. Manuel Mesquita, de Angra, a contestar as minhas affirmações n'uma carta hontem publicada na «Capital». Poderá deprehender-se que as minhas declarações tiveram intuitos reservados para meu proveito pessoal ou politico. Não succede isso, porém. E passo a demonstral-o, repetindo o que disse.

Em Angra ha jornaes que defendem as ideias separatistas, fazendo o jogo dos monarchicos, desmascarados e mascarados, que preferem a America á sua Patria. «A Manhã», d'esta cidade, em 21 de abril do corrente anno, transcrevia artigos de jornaes açoreanos defensores d'aquellas doutrinas.

O sr. Constantino José Cardoso, actual governador civil de Angra, está mancommunado com monarchicos. Affirmo-o bem alto para que a consciencia republicana de Portugal me oiça. Inspira aquella auctoridade o sr. Alexandre Ramos, adversario irreconciliavel da Republica, que forma na reduzida troupe de regionalistas, o que equivale a dizer de monarchicos; porque são monarchicos os regionalistas. Os votos com que o sr. Cardoso conta são azues e brancos. E a sua politica é tão escandalosa, no respeitante a protecção aos nossos adversarios, que os seus correligionarios de Velas, reunidos, mostraram-se desgostosos, segundo o que li n'uma acta por elles enviada á Commissão Nacional de Defeza da Republica. Outros correligionarios o abandonaram como é do dominio publico em Angra. Só apoiam o sr. Cardoso os monarchicos e dezembristas. O proprio sr. Manuel Mesquita é um exemplo. Este senhor não é bom republicano e para dizer isto reporto-me á «União», jornal de Angra, de 24 de abril de 1918.

N'aquella ilha ha um jornal que combate vehementemente a Republica. O sr. Mesquita não o ignora. Mas... «A Verdade» se intitula o pasquim, que tem á sua redacção na rua de S. João, 87. Redigem-no padres reaccionarios.

Ha dois pontos da carta do meu contradictor que não posso deixar de repellir. São os que se referem ás perseguições movidas a republicanos pelo sr. governador civil e a accumulação de empregos. Não disse eu uma palavra sobre isto. Confirmam estas palavras as minhas declarações á «A Capital». Convem ao sr. Mesquita levantar certas questões que me possam dar por menos verdadeiro. Tudo cahe, porém, como um simples castello de cartas.

Tudo isto, sr. redactor, digo sob minha palavra de honra e como republicano que me preso de ser, nada recebendo nem querendo receber da Republica para a qual vivo, lucto e soffro.

Pela publicação d'esta carta, que é a minha justificação, fica-lhe eternamente grato o seu admirador.—Lisboa, 9-5-919.— José Lourenço da Silva.

Dr. Magalhães Lima

Reuniu na Associação do Registo Civil o directorio da Liga da Mocidade Republicana juntamente com a commissão de liberaes, para tratar da manifestação a levar a effeito ao illustre democrata dr. Magalhães Lima. Usaram da palavra os srs. Barbosa Soeiro, Machado Toledo, Branco Correia Junior, João Pacheco, Celestino de Vasconcellos e D. Antonia Bermudes, deliberando que se realise a sessão solemne no Colyseu, pelas 13 horas, do dia 1 de junho, seguindo-se a manifestação ao Gremio Lusitano. A sessão no Colyseu é da iniciativa da Liga, para entrega das insignias da Torre e Espada com que o governo galardoou a grande obra patriotica do illustre propagandista. Preside á sessão o sr. dr. Antonio José d'Almeida e estão convidados a usar da palavra os srs. dr. Domingos Pereira, Leonardo Coimbra, dr. Jacintho Simões, dr. Santos Monteiro, dr. Antonio Ferrão, João Camoezas e João Machado Toledo. São validos os bilhetes que brevemente serão distribuidos na bilheteira do Colyseu, ficando sem effeito os que teem a data de 4 de maio.

AOS SABBADOS

A SEMANA LITTERARIA

Fertil, abundante, a ponto de não permittir a vazão esmiuçada de todos os livros apparecidos, foi a semana que findou. A Sociedade Portugueza Portugal-Brazil á compita com a Portugalia Limitada com a apresentação das melhores obras dos melhores escriptores elevam a producção livresca a um alto grau. Sousa Pinto multiplica-se, os novos editam os seus volumes... e até o dramaturgo Nunes da Matta não emudece os seus cantos... Ora vejamos detalhadamente:

Castello do Amôr, por Manuel de Sousa Pinto. Ed. Portugal-Brazil—Lisboa-Rio de Janeiro.

Quasi a seguir ao seu romance d'arte «Mãos da vida», Sousa Pinto lança no mercado um volume de inspirada prosa, phantasia em altos vôos, estylo em grande fulgôr, contos de observação cuidada...

«Castello do Amôr» é a primeira d'essas poesias em prosa, na cadencia e na forma requintadamente elegante, com um odôr de chronica antiga e rendilhada, e que nos lembra no todo, no aroma, «O gomil dos noivados», a novella estranha de 1912. Um pagem, afoito e formoso, parte em busca do estranho poder que emmudece as mulheres e faz delirar os homens. A todos, elle pergunta, sequioso:—Onde está o amôr? Onde está o amôr? Um frade gôrdo elucida-o que o amôr não é d'este mundo. O bom frade dá-lhe uma romã para que possa apreciar o sabôr do amôr. O pagem, quando, á noite, exhausto, se sente sedento, prova-o e pouco depois entra de sonhar. Sonho lindo, de riquezas e encantos, que o vão approximando do «Castello do Amôr», maravilhas e maravilhas de phantasticas visões que só o riquissimo colorido das palavras de Sousa Pinto sabe construir, e onde não falta um monstro vesgo—a desillusão—a ennegrecer o caminho. «A fonte das esmeraldas», «O rosaceo das princezas», «O claustro dos beijos» são outros tantos cantos d'esse poema de fecunda phantasia e de symbolica belleza que é o «Castello do Amôr».

No mesmo genero, de litteratura leve, chrystalina, quasi parabolica, cuja leitura é suave e calma, as ideias quasi infantis são côr de rosa, encerra o volume as novelas «Escudo vivo», «Historia da Princeza Sim e da Princeza Não», e o quadrante luminoso de «As tres dansarinas»: o «Tedio», «Surpreza», «Impeto» e «Decisão», que não se sabe se são pequenos themas musicaes, interpretações choreographicas, ou pedaços de prosa artistica, superior e rara.

N'outra phase, na narração cheia de arte, pujante de adjectivação, em «quadros» magistralmente pincelados Sousa Pinto reproduz-nos, com uma belleza semelhante áquella outra, pequenos factos da Historia e da Arte. «O punhal de Hipermnestra»—Salomé e o seu pavão» por um lado, em novas paginas artisticas das tragedias que representam, «Pierrot e dominó», «Uma aventura de D. Polichinelo», «D. João e a Marqueza» pôr outro, mixto de phantasia e graça, de psichologia e estylo.

Finalmente, no conto propriamente, conto, são dignas de primeira plana na lingua portugueza, «Uns olhos claros», «Buena-dicha», «A que passou», «Milagre» e até a anecdota cheia de observação, maliciosa e viva «Helena», onde á prosa, ao dialogo, ao descriptivo fertil, se alia o cunho moderno, cheio de nervos e de cerebro d'um escriptor do tempo presente.

O «Castello do Amôr» é para a litteratura muito superior ás «Mãos da Vida; no romance, o auctor via a sua alada imaginação constantemente presa ao thema certo, e por mais divagante que a phantasia andasse, nunca podia deixar de pairar perto do fito desejado do Romance. Aqui tudo é o fructo do galopar diverso e estranho da rica idealisação d'um espirito artistico em plena labuta. Bello livro, casticima prosa.

Romantismo, por Manuel Neves. Ed. do auctor—Lisboa.

Sob o titulo da sua peça—trata-se d'uma peça n'um acto—o auctor collocou com viso á sua tranquillidade e honestidade profissional-litteraria, o seguinte: (Reminiscencias d'um conto francez). Os personagens são tambem francezes, e a acção passa-se em Paris e com largas referencias á Bretanha. E' pois um trabalho limitado, dizendo respeito só á forma litteratura e á theatralisação, pois a ideia é estranha; nada ha pois a dizer ao pequeno «lever-de-rideau» relativamente sobre qualquer d'aquelles pontos de vista, porque quer um quer outro são proprios, cuidados e denotam uma relativa facilidade para o genero. Mas...

Mas, apraz-nos perguntar porque é que o sr. Manuel Neves em vez de ir buscar ao francez uma ideia d'um contoxque aliaz não é nada de estupendamente original nem interessante—não fez uma peça, descobriu um thema, creou typos e fez passar tudo na nossa terra, quer n'esse sólo bemdito e desprezado que só um ou outro mais poeta vae buscar para theatro das suas obras, ou mesmo na nossa cidade onde todos os casos da sociedade já teem largo cabimento?

Por outras palavras: mal empregado tempo o do sr. Manuel Neves, que tendo valor e achando-se com forças devia e podia fazer melhor e nosso, e mal empregada edição n'uma «coisinha» que não desperta interesse de maior.

Torturados, por Augusto D'Esaguy. Ed. do auctor—Lisboa.

Um livro que começa pelos «Mortos» e acaba com 4 pequenas chronicas a uma artista de variedades, é um livro a que nada teriamos de dizer se não se tratasse d'um auctor cujo nome procura impôr-se no jornalismo e na litteratura.

E' sempre bemvindo para o meio restricto dos trabalhadores da penna uma nova mocidade, uma intelligencia que vem premiar com os outros o melhor do seu valor; por isso nós desejariamos ter só palavras lindas para o livro «Torturados» com que se estreia o escriptor Augusto d'Esaguy. Mas teriamos de ser muito injustos e de forçar muito a nossa consciencia se dissésemos sequer que o livro de estreia merece a nossa approvação. Vejamos:

«Torturados» é um livro que se divide em 3 partes: «Mortos», «Chronicas» e «Vida Inquieta». «Mortos» são ligeiras palavras a commemorar Fialho, Camillo, Costa Alegre, Baudelaire, Nobre, José Duro, Rostand, Bilac, nada de profundos estudos, nada de novo sobre as suas grandes vidas, nada de util para a litteratura nos seus elogios funebres. Vê-se claramente que o livro é feito de pequenos artiguinhos de jornal sem grande peso de documentação nem grande colorido, e feito em prosa indecisa e fragmentada, curtos periodos em paragraphos constantes. Sobre tudo isto, um grande desejo morbido de tuberculose, um elogio mystico e arreigado ao Anto, ao fatidico Anto da nossa litteratura e da nossa raça que a 30 annos de vista ainda torna os novos de hoje invejosos não do seu valor mas das suas hemoptyses.

«Chronicas» tem, tambem em 4 paginas cada, as mesmas qualidades litterarias; a prosa é a mesma e os assumptos comesinhos e sem grandes relevos: «Julio Dantas», «Forjaz Sampaio»; umas leves anotações sobre casos de imprensa diaria «Amôr de creanças», «A bicha»; uns quadros muito rapidos e pouco impressivos «O ultimo Natal», «As lavadeiras», e... disse.

Finalmente a III parte «Vida Inquieta» é a tal toda reservada a «Conchita», essa mesma do Salão Foz, o que dá motivo para 4 chronicas que não chegam a entrar no dominio da arte, como «As 7 dansas da Bilbainita» de Sousa Pinto, porque o auctor se tinha o necessario valor e sentimento artistico para lhe seguir as pizadas se esqueceu de o fazer embevecido a reclamar-lhe as canções e os olhos.

Que nos perdôe Augusto d'Esaguy, mas as nossas palavras são só a expressão do desejo forte de o vermos reapparecer mais possante, mais firmado, trabalhando a sua prosa facil e aproveitando as qualidades litterarias que revela, em themas mais sentidos, mais grandiosos, mais bellos. Só isto, creia.

Adeus, por José de Esaguy. Ed. do auctor—Lisboa.

O poeta Esaguy, talvez irmão do antecedente, ainda é mais accentuadamente desanimador que o auctor dos «Torturados». Sahe-se do seu livro com a alma tão dolorida e triste como se viesse d'uma missa de «requiem». Não ha senão tuberculoses, adeus á vida, plangentes choros a tudo e que nos faz pensar que ou o auctor está, como Anto, seu mestre e exemplo, ás portas do outro mundo e então os seus versos são queixumes sentidos d'uma alma que se anda para ahi a diluir—o que no emtanto não deixa de ser desagradavel para o proximo—ou tudo aquillo é poesia só, poesia «inspiradissima» mas sem razão de ser.

«Adeus» é «despedida! «Um peito que se esváe»: 1.ª poesia. «E sei que vou morrer» se diz na 2.ª poesia; «Alma da minha alma» tem um «labio que se esváe n'uma agonia lenta»; «Cativa» é aquella «que vae em breve para a cova» e segue-se a «Canção do soffrimento», a «Filha que dorme no esquife pequenino», etc., etc., todas as poesias, a querer brilhar sem o palor mortal do livro. Que importa que a poesia seja boa, se o sentimento que a anima é choramingão, exgotante, enervante? Que themas lindos ha para cantar, que grandes mundos ha, inexgotaveis, para o estro dos poetas? A tuberculose, o soffrimento, cantado assim em 86 paginas, dá-nos ideia d'esses pobres que andam pelas ruas a mostrar as suas chagas e a implorar a compaixão do publico: todos por mais piedosos temos, ao mesmo tempo que dó, um natural impulso de egoista afastamento... é desagradavel... é absurdo... «que os levem para um hospicio, para uma casa de saude.»

Já o mesmo se não póde dizer aos poetas que assim procedem. E' deixal-os...

Helena e Páris, por José Nunes da Matta. Ed. do auctor—Lisboa.

Mais uma tragedia historica do eminente tragico e dramaturgo de mar e guerra, José Nunes da Matta, o celebre auctor do «Frei João Mocho», da «Ocelia», do «Sonho do kaiser» e da «Apicultura pratica mobilista». Demos a palavra ao auctor no seu prefacio:

«O trabalho presente tem principalmente em vista fazer sentir quanto é inconstante a fortuna, não

só para os individuos como tambem para as nações quando não são bem governadas. Ao mesmo tempo, pretende rectificar, em parte, as injustiças feitas á saudosa memoria da formosa Helena e do magnanimo Hector.»

Para elucidação dos leitores tambem transcrevemos o seguinte aviso:

«Como a figura de Páris é um tanto apagada o titulo da tragedia podia ser simplesmente «Helena». Não lhe damos este titulo em razão de tencionarmos escrever outra tragedia com o titulo «Helena e Menelau», sendo Menelau tambem uma figura algo apagada. Ora se Páris e Menelau não figurassem no titulo das tragedias, teriam estas de ser designadas «Helena n.º 1» e «Helena n.º 2», titulos com que não engraçamos.»

O volume, fóra os opiparos versos do poeta e dramaturgo, encerra as musicas para os «Lamentos de Prometteo», o «Hymno Real de Troia» e o «Canto da Cassandra» a que não podemos deixar de tirar o côro, pedindo venia ao sr. Nunes da Matta:

«Chorai, troianos, chorai,
Em lamentos bem sentidos,
Pois Troia correndo vai
Para um grão mar de gemidos.

A. F

Registo de entradas:—«Sonetos e sonetistas portuguezes»—«Intimos»—«Arlequins e Polichinélos»—«Livro das horas das princezas doentes»—«Thyrsos»—«Turbilhão».

THEATROS

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ—A's 21 — «Amor de Perdição» — AVENIDA—A's 21—«O noivado do sepulchro»—GIMNASIO—A's 21 — «O bode espiatorio»—EDEN—A's 21—Sybil» —TRINDADE—A's 21—«Amar sem conhecer»— APOLO—A's 21,15 — Princeza Magalona» — POLITHEAMA—A's 21,15 —«O amor Perfeito»

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, SalãoRecreios da Graça.

Informações

Partiu hoje de manhã para o Porto, onde se estreia á noite, no theatro Sá da Bandeira, com «O ultimo Bravo», a companhia do theatro Nacional.

—No Colyseu dos Recreios inauguram-se ainda este mez os espectaculos d'uma companhia de variedades, principalmente constituida por elementos valiosos contractados no estrangeiro.

—A recita da conhecida e apreciada artista Maria Augusta, que estava annunciada para o dia 15 do corrente, no theatro do Gymnasio, ficou transferida para o dia 20.

«L'Alliance Latine»

Recebemos o primeiro numero de um hebdomadario que sob este titulo acaba de apparecer em Barcelona, cujos fins, segundo o artigo que publica na primeira pagina em francez, hespanhol, italiano, portuguez e romeno, são:

1.º—Estreitar os laços que unem os povos latinos e procurar todos os meios praticos de se chegar a uma alliança moral e material de todas as nações que compõem a Latinidade (intercambio de creanças, organisação de muzeus commerciaes, de conferencias de propaganda, de centros de cultura, fundação de syndicatos internacionaes de productores, etc.)

2.º—Dar a conhecer a toda a Latinidade os recursos e as vantagens que apresentam os paizes da America do Sul e da America Central que vão offerecer um tão vasto campo á actividade de todos os latinos da Europa.

3.º—Ter o orgão das differentes colonias dos povos latinos a sua séde em Barcelona, tendo os membros de estas colonias ao corrente de todos os acontecimentos politicos, sociaes e economicos, que se deem no seio de esses differentes agrupamentos das nações latinas.

Pede correspondentes em cada cidade da latinidade da Europa e da America, que lhe deem referencias.

Desejamos ao novo collega que possa cumprir o programma que traçou, que é grande e bello e a mais longa vida.

SPORT

Natação

A travessia de Paris

Da Sociedade Hippica Portugueza recebemos o seguinte officio:

Sr. redactor sportivo de «A Capital».—Lisboa.—A direcção do S. H. P. participa a v. que tem á sua disposição a quantia de 20$00 (vinte escudos) com que concorre para a representação de Portugal na Travesaia de Paris a nado.

As avultadas e obrigatorias despezas do Grande Concurso Hippico Internacional que este mez se realisa não pern ittem um maior auxilio a essa manifestação sportiva, o que a direcção sente, enviando a v., com os protestos de muita consideração, os seus votos pela victoria do nosso compatriota. — O director-secretario, Fernando Pereira Coutinho.

E' mais uma parcela a juntar ás muitas de que temos dado nota e que muito agradecemos.

O interesse pela representação de Portugal na grande prova internacional augmenta de dia para dia, o que é muito justo, dadas, demais a mais, as qualidades excellentes de Bessone Basto, o que é garantia de sobejo para uma boa representação.

Parece que o Sporting Club de Espinho concorre tambem com 20 escudos, devendo nós receber, ao que nos consta, essa communicação brevemente.

Foot-ball

O desafio de ámanhã

A Associação marcou para ámanhã, ás 17 horas, nas Laranjeiras, um dos mais valiosos desafios do nosso campeonato de foot-ball. São o Club Internacional de Foot-ball e o Victoria Foot-ball Club, de Setubal, os clubs que o disputam. Deve ser desafio animado, porque ambos os grupos jogam foot-ball correcto e bem combinado, e porque ambos teem resistencia e treino sufficientes para manterem um jogo movimentado.

O arbitro será o sr. Ribeiro Reis.

Pelos clubs

(COMMUNICAÇÕES OFFICIAES)

Gymnasio Club Portuguez

Proseguem activamente os treinos preparativos para o sarau que n'este Club se realisa na noite de 17 do corrente, e em que tomam parte os melhores amadores do Club.

Como notavel ha a reapparição do gymnasta Francisco Antunes, em vôos á Leotard, demonstração de «pushing-ball» pelo sr. Francisco Xavier d'Araujo, numero de saltos á vara, trampolim, triplo trapezio, etc.

O sarau será seguido de um esplendido baile dirigido pelo sr. J. J. Magalhães Pedroso, effectuando-se a distribuição e marcação de cadeiras em 15 e 16 do corrente, das 21 ás 23 horas.

Os bilhetes distribuidos e reservados com data de 3 do corrente, são válidos para este sarau.

Theatro S. Luiz

Hoje, um espectaculo de sensação no theatro São Luiz. Reapparece a celebre e emocionante peça portugueza, extrahida por D. João da Camara, do famoso romance de Camillo Castello Branco, «Amor de Perdição», esse extraordinario drama de amor, de ternura e de odio, que é uma das obras primas do theatro portuguez, a que a companhia do theatro São Luiz dá um magnifico desempenho. E' um bello espectaculo a que ninguem deve faltar. Na proxima semana realisa-se a 7.ª e ultima recita d'assignatura com a nova peça de Eduardo Schwalbach «Sol d'Abril». Na proxima terça-feira realisa-se a festa dos apreciados actores Thomaz Vieira e Arthur Duarte, com a unica representação da festejada peça «O grande magico».

CONFERENCIAS

Na sala «Algarve», da Sociedade de Geographia, realisa hoje, ás 21 e meia horas, o professor francez sr. dr. A. Hamard uma conferencia sobre «A psychologia da mathematica».

A entrada é por convites.

Feira franca em Arêz

NIZA, 9.—Por deliberação da commissão administrativa d'este concelho foi criada uma feira franca na freguezia de Aviz, feira que se realisará no primeiro domingo de agosto de cada anno. Os lavradores prometteram o seu concurso á feira, que vem satisfazer antigas aspirações da população rural. A feira promette vir a ser uma das mais concorridas do Alemtejo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

PESSOAL DE AGENCIAS FUNERARIAS E ANNEXOS.—Para apreciar o novo dipl ma das 8 horas do trabalho e sua applicação quanto a esta classe e para apresentação de um programma de reivindicações immediatas, são convidados todos os componentes da classe, socios e não socios, a comparecerem na séde social, pelas 21 horas de ámanhã, 11 do corrente.

TOURADAS

A secção de touros de «Os Sports»

No meio taurino tem despertado interesse a secção que o bi-semanario «Os Sports» insére em todos os seus numeros, com um completo noticiario de Hespanha e do nosso paiz, dirigido por um conhecido chronista, conhecedor do «métier».

ALGÉS.—A corrida de ámanhã em Algés começa ás 17 horas. Lidam-se vaccas e touros, toureando a cavallo o conhecido José Casimiro, do Cacem, e a pé valentes amadores principiantes e o amador Joaquim do Carmo «O Chatinho», que lidará um touro. Antonio Preto e a sua «troupe» apresentam um novo intermedio denominado «O' Rosa, enxota o pinto». Os forcados são destemidos amadores de Campolide.

—Como a do anno passado, vae ser cheia de interesse e animação a festa taurina que os quintanistas de medicina levam a effeito em Algés na tarde da proxima quinta-feira. Com as dez vaccas que se lidam promettem os improvisados lidadores desconhecidas sortes do toureio que a sua imaginação e espirito lhes suggerir.

Na séde da sua Associação, na Escola Medica, continuam recebendo pedidos de bilhetes.

Visitas de estudo

Os socios do Atheneu Popular realisam ámanhã, ás 14 horas, uma visita de estudo ao Muzeu Archeologico, sendo acompanhados pelo archeologo sr. Nogueira de Brito.

Durante o armisticio

A queda dos soviets de Munich

ZURICH, 9.— Telegrapham de Berlim que a queda do gabinete dos soviets foi precedida d'uma verdadeira catastrophe financeira. Havia já algumas semanas que o Estado não tinha dinheiro para fazer face ás suas necessidades immediatas. No decorrer de uma das reuniões do Conselho, o commissario do povo para as finanças declarou que a Republica dos Soviets, tinha custado, desde a sua creação, mais dinheiro ao Estado do que qualquer outra forma de governo.— (Correspondente).

Echos & Noticias

SUFFRAGIOS

Commemorando o 16.º anniversario da morte desastrosa do saudoso cavaleiro tauromachico Fernando d'Oliveira, celebra-se na proxima segunda-feira, ás 10 horas, uma missa na parochial do Sacramento.

Festas associativas

CLUB ESTEPHANIA. — Realisa se hoje, n'esta conceituada collectividade, a festa que no sabbado passado, em virtude da anormalidade das circumstancias, se não poude effectuar. Sóbe á scena o drama «Leonor Telles», seguindo-se baile.

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA.—A'manhã, festa da Flôr, com as comedias «Entre velludos e rendas» e «Valentes e medrosos», seguindo-se baile.

CLUB SIMÕES CARNEIRO.—Promovido pela commissão de festas e conselho director do club, ha ámanhã, ás 21 horas, um baile.

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE.—Realisam-se hoje e ámanhã as festas promovidas por uma commissão em homenagem ao amador Tito Marques, com a peça de sua auctoria «Malmequeres», estando o desempenho a cargo de amadores. Nas festas tambem tomam parte o tenorino sr. Alfredo Marques e o cultivador da canção nacional sr. João Maria dos Anjos.

ULTIMAS NOTICIAS

Presidente da Republica

Accentuam-se felizmente bastante as melhoras do sr. presidente da Republica, continuando a ir ao paço de Belem numerosas pessoas informar-se do seu estado

O sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, presidente da commissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, foi hoje, em conformidade com a resolução tomada na sessão publica de antehontem, ao palacio de Belem, manifestar o pesar da commissão administrativa pela doença do chefe do Estado e os desejos de um rapido restabelecimento ao illustre enfermo.

As gréves

A do pessoal da Camara Municipal

Continua ainda no mesmo pé e sem solução a gréve do pessoal operario da Camara Municipal de Lisboa.

No emtanto, alguns operarios que desejam trabalhar já hoje se apresentaram ao serviço, devido á impossibilidade de promptamente poderem ser attendidas as suas reclamações. A maioria do pessoal da limpeza apresentou-se hojé na Abegoaria Municipal, razão porque os serviços da limpeza foram hoje um pouco melhores, continuando no emtanto os varredores e as carroças do lixo a serem vigiados por praças armadas das equipagens militares.

Nos cemiterios continua o serviço assegurado por praças do regimento de engenharia. No Matadouro apresentou-se todo o pessoal de carteira, sendo a matança feita por militares.

O incendio do Limoeiro

O sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, presidente da commissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, tem em seu poder a quantia de 150 escudos para distribuir pela familia do infeliz bombeiro 35, Guilherme da Silva, victima do grande desastre a quando do incendio na cadeia do Limoeiro, e outros bombeiros egualmente feridos quando a escada Magyrus se partiu.

O sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, procederá ainda hoje á distribuição d'essa importancia.

Regresso á Patria

Entrou esta tarde, vindo de Brest, o vapor «Gil Eannes», trazendo 176 militares de regresso do C. E. P. e carregado de material de guerra.

Como se esperava que viessem n'elle tropas, compareceram no Posto de Desinfecção contingentes dos corpos da guarnição, da guarda republicana e da guarda fiscal.

Ventura Terra

Foi hoje autopsiado o cadaver do illustre architecto

Em virtude de uma suspeita de crime de envenenamento de que se diz ter sido victima o architecto Ventura Terra, procedeu-se hoje, como estava annunciado, no cemiterio dos Prazeres, á exhumação e autopsia do seu cadaver, dando-se assim andamento á diligencia judicial, motivada por uma queixa apresentada ao director da policia de investigação.

A urna contendo os restos mortaes do sr. Ventura Terra foi retirada pelas 14 horas do jazigo do sr. Carlos Alves, onde se encontrava depositada e conduzida para a sala das autopsias, assistindo á trasladação o administrador do referido cemiterio sr. Arthur Castanheira Freire.

Depois de se ter procedido á dessoldagem da urna, foi o cadaver depositado na mesa anatomica, procedendo-se em seguida á extracção das visceras, as quaes foram guardadas em frascos que seguiram para o Instituto de Medicina Legal, a fim de se proceder ao exame toxicologico.

O conselho medico legal era constituido pelo juiz sr. dr. Alfeu Cruz, juiz auxiliar junto do Instituto de Medicina Legal, dr. Arthur Cardoso Pereira, dr. Neves Sampaio e dr. Geraldino Brites.

Desenhador era o sr. Antonio Verissimo dos Santos, sendo todos os serviços auxiliados pelo servente do Insituto de Medicina Arthur Eugenio.

Finda a extracção das visceras foi o cadaver novamente encerrado na urna, a qual depois de soffrer nova soldagem seguiu, pelas 16 horas, para o jazigo onde se encontrava.

Victima da selvageria d'um chauffeur

No hospital de S. José, onde estava em tratamento, falleceu hoje o guarda civico n.º 1490, Porphirio Augusto, o desventurado que ao ver, na avenida da Liberdade, um automovel com as lanternas apagadas se dirigiu para elle na intenção de o mandar parar, valendo-lhe esse gesto o ser colhido e ficar com o craneo fracturado.

A policia continua em diligencias para a descoberta do causador da selvageria.

As eleições

Prevê-se que as eleições se farão com tranquilidade — Responsabilidades em que incorreriam os perturbadores da ordem — Attitude do Partido Socialista—Qualquer movimento adverso á ordem não póde ser encarado, n'este momento, senão como caracterisadamente politico

Por emquanto tudo faz prevêr que o acto eleitoral, que ámanhã se vae realisar em todo o paiz, decorrerá tranquillamente, áparte, é claro, os incidentes que são vulgares em todas as eleições.

Os inimigos da Republica andam desesperados, porque lhes falharam os esforços produzidos para forçar o governo ao addiamento eleitoral; e os ambiciosos tambem não occultam o seu despeito, porque vêem a impossibilidade de levar a opinião publica a reclamar a convocação do Parlamento de 1915-1917. O significado de tumultos ou desordens, rebentando n'esta occasião, não poderia ser, portanto, senão politico. Não ha nada que desculpe ou absolva aquelles que, por ambição desmedida e inexcrupulosa politica, tentem arrastar qualquer força, organisada ou não, a perturbar a ordem. Crêmos, pois, que ninguem quererá arrostar com tão tremenda responsabilidade, tanto sob o ponto de vista interno como, especialmente, no que se refere á posição internacional, que seria creada em Portugal, não tendo Parlamento para ratificar o tratado de paz, ou descutil-o, se fôr caso d'isso...

As auctoridades estão, aliás, prevenidas para todas as hypotheses. Suppondo—contra toda a legitima previsão—que a desordem, a ameaça ou o tumulto impedissem a effectivação, ámanhã, do acto eleitoral em Lisboa ou outro grande centro, isso não impediria que, genericamente, as eleições se realisassem, repetindo-se sómente o acto eleitoral n'aquelle ou n'aquelles circulos onde ámanhã se não pudesse effectivar.

Mas—repetimos—as eleições vão realisar-se com tranquillidade geral. D'hoje até alguns dias depois da eleição geral não haverá mais gréves. E' d'isso segura fiança a attitude do Partido Socialista, que faz intensamente a propaganda eleitoral e que seria, pois, o mais directamente attingido pela perturbação de novos conflictos operarios. Os homens eminentes do partido terão certamente aconselhado calma aos mais irrequietos dos seus partidarios, fazendo-lhes vêr que largos dias se succedem ao de domingo e que não ha reivindicação, por urgente que seja, que não tenha opportunidade lá para os fins da semana proxima. Se, por acaso, alguma classe se lembrasse de promover a perturbação da vida nacional no momento solemne em que talvez se decida o futuro da Nação, a opinião republicana condemnaria taes gestões, creando-lhe uma tal atmosphera de reprovação ou de odiosidade, que o movimento insurreccional não podia durar senão o tempo sufficiente para ser reprimido ou dissolvido.

Os nossos votos teem sido claramente expressos. Entendemos que é indispensavel eleger immediatamente—ámanhã, o mais tardar...—um Parlamento que dê legalidade definitiva á vida social da Nação. A dictadura, embora patrioticamente attenuada pelos homens do governo, não nos serve. Temol-a soffrido pacientemente, é certo, porque o nosso patriotismo a isso nos forçava. Mas estamos impacientes por vêr restabelecida, de facto e de direito, a Constituição que a todos os cidadãos garantirá uma era de Progresso, feito na observancia das leis, que a todos obrigam, quer governantes, quer governados. Eleja-se, pois, o Parlamento. Só com elle se poderá attingir o equilibrio politico que todos ambicionam.

As candidaturas por Lisboa

Realisam-se ámanhã em todo o paiz as eleições geraes para deputados e senadores, sendo de esperar que o acto decorra com a calma e a tranquillidade necessarias.

O acto eleitoral iniciar-se-ha pelas 9 horas, nas varias secções de voto, tendo o secretario da Camara Municipal de Lisboa avisado todos os presidentes das assembleias eleitoraes, de que os cadernos de recenseamento e actas lhes serão apresentados á hora mencionada, nas sédes das referidas assembleias.

Hoje foram afixados novos editaes do presidente da commissão administrativa do municipio de Lisboa, ratificando o edital de 4 do corrente, sobre os seguintes locaes de secções de voto:

1.º bairro: Anjos, 1.ª secção, Escola Official n.º 27, rua dos Anjos, 34, 1.º; 5.ª secção, na rua do Bemformoso, 50, 1.º; 3.º bairro, Campo Grande, secção unica, Academia Triumpho e Alliança, rua Occidental do Campo Grande, 213, 1.º: Bemfica: 1.ª e 2.ª secções, ambas no edificio da Escola Normal de Bemfica; 4.º bairro, Santa Izabel, 5.ª secção, Escola Machado de Castro, rua Saraiva de Carvalho

Os candidatos a deputados e senadores por Lisboa, circulos Oriental e Occidental, só hoje foram definitivamente conhecidos.

O partido Republicano Portuguez, que disputa as maiorias, apresenta ao suffragio os seguintes nomes, nos quaes inclue o do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Deputados — Lisboa Oriental: dr. Affonso Augusto da Costa, advogado e antigo presidente de ministerio; dr. Antonio José de Almeida, medico e antigo presidente de ministerio; Antonio Maria da Silva, engenheiro e antigo ministro; dr. João Luiz Ricardo, medico e director da Previdencia Social; dr. José Domingues dos Santos, advogado e governador civil do Porto; José Mendes Nunes Loureiro, commerciante e antigo deputado.

Lisboa Occidental: dr. Albino Vieira da Rocha, professor, advogado e antigo deputado; dr. Alvaro Xavier de Castro, advogado, official do exercito e antigo ministro; Jaime Daniel Leotte do Rego, official de marinha e antigo deputado; José Mendes Ribeiro Norton de Mattos, official do exercito e antigo ministro; Thomaz de Sousa Rosa, official do exercito e antigo deputado; dr. Xavier da Silva, advogado e ministro dos estrangeiros.

O partido evolucionista que por sua vez sancciona a candidatura do sr. dr. Affonso Costa, apresenta as seguintes listas:

Circulo Oriental: Affonso Augusto da Costa, advogado e antigo deputado; Antonio José de Almeida, medico e antigo deputado

Circulo Occidental: Fernando Brederode, actuario; Antonio Aurelio da Costa Ferreira, director da Casa Pia.

Os centristas, disputam as minorias, apresentando ao suffragio os seguintes nomes:

Circulo Oriental: Eduardo Augusto de Almeida, official do exercito; João Baptista de Almeida Arez, official do exercito; dr. Jorge Couceiro da Costa, magistrado.

Circulo Occidental: dr. Augusto Baptista Ramires, professor; Benjamim Jeronymo, professor e funccionario publico; José Tavares de Araujo e Castro, official do exercito.

A lista dos socialistas, que egualmente disputam as minorias é a seguinte:

Circulo Oriental: Antonio Francisco Pereira, impressor; José Antonio da Costa Junior, medico.

Circulo Occidental: Augusto Dias da Silva, industrial e proprietario; José Gregorio d'Almeida, empregado commercial.

Os Unionistas, disputam egualmente as minorias e apresentam, os seguintes candidatos para deputados:

Lisboa Oriental: Innocencio J. Camacho Rodrigues, governador do Banco de Portugal; Thomé José de Barros Queiroz, commerciante.

Lisboa Occidental: José Augusto Alves Roçadas, general; José Barbosa, presidente do Conselho Superior de Finanças.

Senadores. São os seguintes os candidatos a senadores pelo districto de Lisboa:

Partido Republicano Portuguez: Cesar Justino Lima Alves, assistente da Escola de Agronomia; Henrique Jardim de Vilhena, professor da Escola Medica.

Partido Evolucionista: Zacharias Gomes de Lima, constructor civil e antigo vereador.

Partido Centrista: Salomão José Guerreiro, official superior do exercito.

Partido Unionista: José Jacintho Nunes; proprietario.

Os socialistas não apresentam candidato a senador.

O comité organisado da Liga das Nações

Como é sabido, o sr. dr. Affonso Costa, presidente da delegação portugueza na Conferencia da Paz, protestou contra a inclusão d'um neutro na commissão executiva da Liga das Nações. Essa commissão realisou a sua primeira sessão na tarde de 6 do corrente e é composta dos seguintes personagens:

Pichon (França), coronel House (Estados-Unidos), lord Robert Cecil (Inglaterra), marquez Imperiali (Italia), visconde Schinda (Japão), Rollin Jacquemyns (Belgica), Venizelos (Grecia), Olintho de Magalhães (Brazil), Quiñones de Leon (Hespanha).

O presidente é o sr. Pichon e o secretario geral o sr. Eric Drummond. Os estudos de organisação estarão terminados, o mais tardar, no verão proximo.

Uma pendencia

Do sr. dr. Manuel de Lacerda d'Almeida, bacharel formado em mathematica e official miliciano d'artilharia dos mais distinctos, recebemos a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães.—Peço a v. que rectifique o meu nome que é Manuel de Lacerda d'Almeida e egualmente a minha situação civil, pois não tenho a honra de pertencer ao quadro de Astronomos do Observatorio da Ajuda. A confusão do informador da «Capital» provém, certamente, de eu ter estado a trabalhar n'aquelle Observatorio, após o meu concurso para sub-director do Observatorio Campos Henriques (Lourenço Marques), logar este que não cheguei ainda a desempenhar por ter sido mobilisado.

Sobre o resto do assumpto, por agora nada devo dizer, porque está entregue a outras pessoas.

Penhora-me muito publicando esta carta no seu acreditado jornal, o que desde já agradece, o de v., etc.—Manuel de Lacerda d'Almeida.

Silva Passos

Chega-nos a noticia de que vae ser nomeado consul de Portugal em Dakar o nosso antigo camarada de redacção e brilhante jornalista Francisco da Silva Passos.

Dotado de excepcionaes qualidades de caracter e de intelligencia, não podia a escolha ser melhor, e por isso nos congratulamos com Silva Passos.

Busca que não dá resultado

O 2.º sargento da guarda fiscal sr. Alexandre José Roque, acompanhado de tres praças da mesma guarda, do sr. José Joaquim d'Almeida, juiz de paz do districto das Mercês, e do guarda n.º 1249, procedeu hoje a uma busca nos armazens pertencentes ao sr. Martins Andrade, com mercearia na calçada do Combro, 38, por haver denuncia na Alfandega de que, junto d'uns caixotes com ananazes, vinha contrabando.

A diligencia não deu resultado, parecendo que se trata de uma denuncia falsa.

A ex-imperatriz Eugenia

A ex-imperatriz Eugenia fez no dia 5 do corrente 93 annos e parece muito disposta a ir além d'um seculo, pois que gosa de magnifica saude e se acha no pleno uso das suas faculdades de espirito.

Os reis de Inglaterra enviaram-lhe para a sua residencia de Farnborough telegrammas de felicitação.

O affastamento de professores

Os srs. drs. Antonio de Oliveira Salazar, Antonio Faria Carneiro Pacheco, João Maria Tello de Magalhães Collaço e Domingos Fésas Vital, professores da Universidade de Coimbra, publicaram, sob o titulo «A minha resposta», os depoimentos que fizeram no processo de syndicancia que lhes foi movido.

NAS COLONIAS

Creação d'um districto

No gabinete dos Reporteres, no governo civil, foi hoje recebido o seguinte telegramma:

DALATANGO, 9. — Jornal Quanza Norte pede auxilio seus collegas metropole installação districto mesmo nome sua séde Dalatango sendo justo e boa administração crear districto Malange. (a) Quanza Norte.

Companhia dos telephones

A direcção da Companhia dos telephones communicou ao governo que as deficiencias ultimamente notadas nos seus serviços foram devidas ás gréves, principalmente á dos electricos, estando, porém, já assegurada a regularidade dos serviços publicos e particulares.

Communicou ainda estar empregando todos os esforços no sentido de evitar reclamações.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

O conselho de ministros volta a reunir ás 22 horas.

Pessoal da Imprensa Nacional

Duas commissões de pessoal da Imprensa Nacional procuraram hoje o chefe do governo, a quem foram apresentar as suas reclamações sobre melhoria de situação.

Funccionarios de finanças

O conselho director do Gremio dos funccionarios de finanças, acompanhado de numerosos empregados, foi hoje agradecer ao sr. ministro das finanças a melhoria de situação da sua classe.

Inquerito industrial

E' publicado ámanhã o decreto ordenando o inquerito industrial, por cuja realisação tanto se tem pugnado nas columnas de «A Capital», nos artigos sobre «Ensino Profissional».

Atropellado por uma carroça

Foi receber curativo ao hospital de S. José, José da Fonseca, de 19 annos, morador na Cova da Carreira, 18, 2.º, direito, que foi atropellado por uma carroça no Campo dos Martyres da Patria, ficando muito contuso pelo corpo e ferido no peito.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixaram-se á policia Seraphina Beltrão de Sousa, moradora no Caminho de Baixo da Penha, villa Candido, 12, rez-do-chão, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e furtaram objectos no valor de 119 escudos, e Joaquim Salles Simões, residente na villa da Batalha, de passagem em Lisboa, de que lhe furtaram uma carteira com 80 escudos.

—Foi presa Palmyra Rosa, moradora no Casal Ventoso, villa Pratas, 11, loja, accusada de ter furtado objectos no valor de 60 escudos a Virginia de Jesus, residente na estrada dos Prazeres, 39, 1.º

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 10 de maio de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	30 7|16	30 5|16
90 d|v.	30 7|8	
Cheque sobre Paris	270	274
» Madrid	337	340
» Milão	220	225
» Amsterdam	670	675
» New York	1680	1690
New York, notas	1680	1680
New York (ouro)	1800	1850
Libras ouro	950	9$100
Agio do ou	0|0	105 0|0
Rio sobre L.	3|8	

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3116 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 11 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O acto eleitoral

Até ao momento em que escrevemos, não nos consta que se tenha produzido qualquer alteração da ordem. O acto eleitoral, em Lisboa, está-se realisando, com pouca animação, é certo, mas dentro d'uma correcção absoluta por parte dos partidos que disputam o suffragio popular.

Não podemos fazer um calculo de qual seja o resultado numerico d'estas eleições, nem mesmo de qual será, mais ou menos approximadamente, a representação dos diversos agrupamentos partidarios no futuro parlamento. O que sabemos é que as eleições, realisando-se com perfeita normalidade apoz tantos alarmes propositadamente espalhados para as perturbar, virão iniciar uma era de legalismo que absolutamente se impõe para que a Republica dirija, na paz e na harmonia social, os destinos da nação que á sua bandeira se albergou.

A hora presente é grave. Está finalisando a guerra; as ultimas disposições que hão-de sellal-a nas paginas da Historia estão sendo tomadas na Conferencia de Versailles. As noticias que de lá chegam são pouco favoraveis para os nossos legitimos interesses. E' preciso que em Portugal, n'este instante decisivo, se prove que a Republica é um regimen normal que vive com a liberdade e com a lei, um paiz progressivo que não recua perante as mais rasgadas aspirações quando ellas procuram realisar-se dentro da ordem, e pelos meios legitimos da persuasão e das conquistas da opinião publica, um paiz, n'uma palavra, que não desmerece da civilisação actual e que póde reivindicar, com orgulho, a consciencia e a expontaneidade com que entrou na conflagração mundial junto dos alliados cuja causa tornou sua.

Estamos cheios de razão, e felizmente que ninguem nos póde atirar á cara com uma deslealdade, uma traição, uma fraqueza ou uma cobardia. Se fôrmos victimas d'uma monstruosa ingratidão, poderemos dizer que se salvou a honra, e com essa segurança do espirito havemos de salvar o futuro da Patria.

Para que a nação se erga com aprumo perante aquelles que porventura tenham esquecido a sua lealdade sem limites e a sua heroica dedicação, é preciso que internamente se pacifique o tumulto das paixões, que se não pense em politicas de exclusivismos e retaliações, que procuremos viver, como nos cumpre, n'uma Republica em que todos os organismos do Estado funccionem com regularidade.

Ficará hoje eleito o novo parlamento. Que elle represente o inicio da vida nova em que deveremos ingressar!

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

RIO DE JANEIRO, 11.—A noticia de que o sr. Eugenio dos Santos Tavares viria ocupar muito brevemente o consulado portuguez n'esta capital produziu excellente impressão. Diversas individualidades em destaque na colonia portugueza e no meio brazileiro preparam-lhe uma carinhosa recepção.

Questões militares

Officiaes reformados e officiaes da administração militar

Escrevemos «Um major reformado», reforçando as razões apresentadas em uma carta publicada pela «Capital» em 4 do corrente.

N'ella se menciona, diz o missivista, com a devida exactidão e em confronto os soldos dos officiaes reformados segundo as leis de 1906 e 1911.

Accrescenta que os soldos mencionados na carta em questão são apenas arbitrados pela lei «no papel» e não o que realmente os officiaes vencem.

Sobre as injustiças de que estão sendo victimas officiaes da administração militar que constituem as inspecções d'aquelle serviço, escreve-nos um d'esses officiaes:

«Esses officiaes não teem direito nem a montada praça nem a montada por conta propria, quando a todos os officiaes, incluindo os do secretariado militar é reconhecido esse direito. Segundo o regulamento de remonta as montadas praças tornam-se ao fim de 6 annos propriedade dos officiaes que teem esse direito, beneficiando-os em 400 ou 500 escudos».

Faz apreciações sobre a nova tabella de vencimentos, demonstrando que, segundo ellas, dois officiaes frequentando a mesma escola e terminando o curso ao mesmo tempo, o que tenha a sorte de ir para um regimento ou grupo ganha mensalmente mais 15 ou 28 escudos do que aquelle que por azar seja collocado como chefe ou subalterno em qualquer inspecção, ao qual não é dado impedido.

OS "SOWJETS" HUNGAROS

O bolchevismo hungaro deixou de existir; é isto, pelo menos, o que se deprehende dos ultimos telegrammas. Tcheco-slovacos, servios e romenos, uns galgando a Transylvania, transpondo outros o Danubio, occuparam territorios, acamparam a sessenta kilometros de Budapest, e o «companheiro» Bella-Kun, isolado, assediado, envolvido pela onda sempre crescente d'uma reacção invencivel, primeira victoria de outros «companheiros» que não conhecemos, viu-se forçado por um conjuncto de circumstancias inevitavel, a entregar aos alliados o exercito dos «sowjets» hungaros e a capital da Hungria deve estar já ou vae ser occupada por fracções dos exercitos alliados. Isto dizem os telegrammas.

Apogeu e declinio d'esta infecção «sowjetista» estavam previstos já pelo conde Dzermatt. Em principios de fevereiro declarava este estadista a um correspondente da «Libre Parole» que considerava impossivel a immunidade da Hungria perante a vaga immensa que se desenhava na Russia e caminhava cada vez mais alterosa para o Occidente. Por essa mesma epoca o sr. Randoz, que tinha sido ministro dos estrangeiros em Buda, affirmava que os entendimentos dos enviados de Lenine com varios elementos bohemios e madgyares eram cada vez mais frequentes. E com effeito não era necessaria a auctoridade do conde Dzermatt nem o conhecimento das coisas que, mercê da sua posição, tinha o sr. Randoz, para prever a marcha evolutiva dos acontecimentos que se desenhavam com uma logica tão cerrada e tão concisa, que estava em disposição d'exame para quem o quizesse tentar. O cahos russo que os alliados com uma molleza inconcebivel, teem deixado extinguir-se por si sem n'elle intervirem d'uma forma decisiva e terminante havia de produzir rebentos. De facto appareceu na Imperial Allemanha onde produz uma longa agitação, ensaiaram-no platonicamente os trabalhistas inglezes, tentaram-no em França meia duzia de «companheiros» em ebulição e expandiu-se violentamente na Hungria onde encontrou o meio ambiente de desanimo, de defecção, de indisciplina, proprio de todos os paizes vencidos. Com effeito o bolchevismo é uma caracteristica dos vencidos.

* * *

Este caso dos «sowjets» hungaros, por se encontrar liquidado, pelo menos por agora, dá, como d'aqui a pouco o dará o seu similar russo, margem a curiosas reflexões.

Desde 1848 que a Hungria era, n'uma expressão familiar mas justa, a «vacca leiteira» da Austria, tres vezes mais pequena territorialmente, mas d'onde vinham ordens, orientações e planos. Por quatro ou cinco vezes, desde a revolta heroica de Rascokwiski até ao bello movimento madgyar que terminou nos fusilamentos de Fiume, tentou este estado cheio de tradições libertar-se da influencia austriaca, que tanto vale dizer allemã. Em setenta annos deu-lhe o melhor do seu oiro e agora, na Grande Guerra, o melhor do seu sangue. Pela oppressão continua (que cada qual define segundo a sua ideia) o eterno e intangivel sonho de liberdade (que cada qual traduz segundo o seu temperamento) tomou forma, expandiu-se, rebentou; as tendencias separatistas da Hungria accentuaram-se cada vez mais, a Austria esmagada foi coagida a dar o que ella sempre tentou obter pela força, pela persuasão, pela astucia ou pelo direito, pela lucta constante de todos os momentos:—a autonomia completa, absoluta, a independencia plena d'um paiz com idiomas, tradições, costumes e religião perfeitamente definidos e vincados. Eis pois a Hungria vencida—mas livre e na plena posse do seu destino.

Por outro lado podemos vêr as estatisticas notabilissimas que sobre todos os paizes da Europa colligiu e anotou o norueguez Ebsen. O hungaro apparece em «setimo» logar na totalidade annual do imposto, tem o «decimo» na divida externa, é o «decimo terceiro» na importação e o «quarto» na exportação, a sua agricultura prospéra, a sua industria «decuplicou» no ultimo quartel do seculo XIX. Em nenhum outro paiz, com excepção dos Estados Unidos e da Inglaterra, foram levados tão longe o espirito associativo das classes proletarias e a ideia larga e moderna do cooperativismo. As massas trabalhadoras tinham regalias, privilegios que não possuem ainda as modelares Suecia e Noruega. Eis o que Ebsen nos mostra sem commentarios e com algarismos e os mesmos dados encontram-se, «mutatis mutandis», em quaesquer outras estatisticas. Estava vencida a Hungria, arrasada, arruinada—mas tinha atraz de si elementos d'ordem, de disciplina, de trabalho, de esforço e de intelligencia. Agora, senhora do seu destino, quatro ou cinco annos restaural-a-hiam. E n'isto apparece o «companheiro» Bella-Kun.

* * *

Claro que este «companheiro» Bella-Kun é uma synthese de outros Bella-Kuns que nos são desconhecidos, producto logico e sequente d'elles, uma synthese d'essas ideias diffusas onde ha nihilismo, furor, odio, brutalidade, inveja, ignorancia e bebedeira. Não inventou nada nem se tornou inedito em coisa alguma. Elle e outros tomaram conta, por surpreza, por assalto, d'um paiz arruinado por quatro annos de guerra, com todas as suas forças vivas enfraquecidas e exhaustas, copiando a Russia onde as causas iniciaes eram outras, muito differentes. A Hungria foi invadida pela epidemia bolchevista como pouco antes o tinha sido pela grippe pneumonica. Não ha obstaculos a pôr á marcha irresistivel dos flagellos.

Os Bella-Kuns seguiram os processos habituaes. O roubo, o incendio, a impiedade, a injustiça, o crime, o assassinio exerceram-se em larga escala. Negaram todo o progresso, toda a belleza, toda a elevação, tentando destruir arte, moral, sciencia, disciplina, esforço individual, condições primarias de existencia para todas as sociedades. E' uma theoria como outra qualquer, gerada em cerebros de miseraveis sem escrupulos que procuram conseguir com o esforço dos outros aquillo que individualmente não lograram alcançar por qualidades de intelligencia, esforço, tenacidade e trabalho. E' o systema de nivelar pelo mais baixo partindo do principio falso e pernicioso que os inferiores são os mais numerosos. E decerto esta infecção epidemica teria a sua curva de crescimento e decrescimento, poderia ser estudada e resolvida como problema abstracto e sem urgencia, se não fôra mascarada com ideias que se suppõem novas— e que são velhas como o homem.

Estes homens que assassinam em massa, que saqueiam e destroem pelo prazer maldito de destruir, que, inteiramente desprovidos da ideia de Patria, traiçoeiramente espreitam o momento da sua fraqueza para a anniquilarem, — falam de fraternidade universal, de união, de amor, de paz, de liberdade e de riqueza. E para estes sentimentalismos nebulosos de creaturas pouco cultas—que nem mesmo comprehendem o que dizem—não hesitam na pratica de actos selvagens. Por isso, para realisar a fraternidade —como elles a entendem—a nobre e generosa Hungria encontra-se esmagada por servios e romenos e sobre quatro annos de guerra passou-lhe por cima a tormenta claramente inutil, desencadeada por uma horda de feras. E morreram milhões de homens! E correram rios de sangue. Para quê? Tremenda lição, tremendo aviso á grande e sagrada Liberdade!

NA SUECIA

A democratisação da camara alta

STOCKHOLMO, 9.—As eleições geraes, que acabam de realisar-se, marcam uma revolução completa na vida politica sueca.

A reforma eleitoral, extremamente radical, votada pelo Riksdag o anno passado, foi applicada pela primeira vez arruinando a situação do partido conservador, que ha muitas dezenas de annos dominava a primeira camara. Esta, que era eleita pelos conselhos geraes e as cidades mais importantes, conta actualmente 85 conservadores, 44 liberaes, 19 socialistas-democratas e 2 socialistas-extremistas. Dada a nova composição dos conselhos geraes, uma dissolução da primeira camara dará [illegible] conservadores, 16 membros pertencentes a nova federação dos ruraes, que se approxima muito dos conservadores, 38 liberaes, 54 socialistas-democratas e 5 socialistas-extremistas. Parece no emtanto certo que o governo não recorrerá a dissolução se não no caso da maioria conservadora tentar fazer politica de obstrucção.

Os socialistas-democratas formam agora o maior partido nas duas camaras.—(Correspondente).

Os pensionistas do Estado

Demonstrações faceis de verificar

Sr. director do jornal «A Capital».—Renovando a v. os meus agradecimentos pela publicação das minhas cartas nos seus muito apreciados jornaes de 26 de abril e 4 do corrente, venho hoje, conforme o promettido, e esperançado no cantinho pedido do seu jornal demonstrar a insufficientissima pensão que o Estado dá aos estudantes pensionistas no estrangeiro, a qual, como é sabido, não vae além de 275 francos mensaes. Como esclarecimento, ou a proposito, será talvez bom dizer que esta quantia foi a estipulada, não sei se até da primitiva,—talvez ha mais de cem mil annos, como diz Junqueiro,—mas o que sei é que se passou todo o estado de guerra e mesmo agora em que tudo continua ainda carissimo, sem sequer ter sido magramente augmentada! Isto notando que os pensionistas são funccionarios publicos, tendo estes sido augmentados, por causa da guerra, — que não havia dentro do paiz,— e não o tendo sido aquelles que estavam dentro d'um paiz em guerra! A' primeira vista parece isto uma refinadissima mentira, mas creia, sr. director, que não é.

Mas vamos ao caso; e para abreviar, permitta-me v. que entre já na exposição que prometti fazer, (pela veracidade da qual me responsabiliso), e que tome a liberdade de chamar para ella toda a possivel attenção do sr. ministro da instrucção. O caso é humilhante para o nosso bom nome, e a situação dos estudantes pensionistas do Estado no estrangeiro é gravissima, por embaraçosa; e senão vejamos:

Preços mensaes antes da guerra: Pensão, (refeição com 3 pratos), vinho, queijo, sobremeza, etc., o que se chama bem servido, de 90 a 100 francos; preços actuaes: Pensão (refeição com 2 pratos), sem vinho, sem queijo, e como sobremeza meia duzia de figos lavados, e 2 barquilhos: 165 francos.

Quarto: bom, com illuminação electrica e gabinete de toillette, de 30 a 40 francos; agora: soffrivel, illuminação a petroleo ou gaz; sem gabinete de toillette, conforto mediocre, de 66 a 70 francos.

Botas. Antes: um bom par, garantido, de 20 a 30 francos; agora: par de 60 a 70 francos; idem, exposto em vitrine, 98 francos.

Fato. Antes: bom de 60 a 90 francos; agora: regular de 250 a 300 francos.

Camisa: de 4 a 7 francos; de 15 a 25 francos.

Ceroulas: de 3 a 6 francos; de 10 a 15 francos.

Meias: 1.ª qualidade: de 1,50 a 2,50 francos; de 5 a 10 francos.

Camisolas: de 4 a 6 francos; de 10 a 20 francos.

Lenços. Luxuoso: de 0,30 a 0,80 francos; ordinario, 1,50; bom 5 francos.

Engommadeira: de 3 a 4 francos (coziam os buracos); de 10 a 15 francos (dizem á gente que os coza).

Uma mudança completa de roupa por semana, incluindo lenços, collarinhos, etc., 0,15; idem, idem de 0,60 a 1 franco.

Leite: litro 0,10; 0,90 e é preciso ir para a bicha.

Manteiga; kilo de 3 a 5 francos; cada 125 grammas, 2,50; kilo 20 francos.

Banhos: 0,50; de 1,50 a 2 francos.

Solas nas botas: de 3 a 6 francos; 16 francos, deitadas por um remendão.

Emfim, sr. director, eu se fosse a descriminar tudo, nem ámanhã por esta hora teria completado este meu trabalho. Porém, não quero terminar sem falar a v. no que sucede com os livros de estudo. Eu cito um exemplo: Houve quem tivesse comprado um tratado de chimica elementar de Troost, por 9 francos, mais «Majoration temporaire» 20 por cento «du prix marqué», 10,80 francos. Pois passados apenas 10 dias, houve quem tivesse necessidade de comprar o mesmo volume, mesma edição, mesmo formato, mesma encadernação, emfim, perfeitamente egual, e sabe v. quanto custou? Apenas isto: preço 10 francos. «Majoration» 40 por cento «du prix marqué», 14 francos. Isto apenas em 10 dias. E' certo que custa a crêr, mas a indignação é facil aqui em Lisboa, e á falta d'outra a livraria Ferin, em caso de duvida, poderá talvez esclarecer este assumpto.

E aqui tem v., sr. director, dois casos a apreciar: como a vida ainda está em França, e para que podem chegar 275 francos de pensão mensal aos estudantes, pensionistas do Estado no estrangeiro. Estas despesas que aqui deixo apresentadas, sabe-o toda a gente que não são todas as que um estudante póde ter; ha mais e muitas mais, como barbeiro, mata-bicho la ceia, electricos, lapis, aparos, batas para as experiencias dos laboratorios, etc., etc., etc.

Disse o jornal «A Manhã», de 13 d'abril, pela pena d'um dos seus brilhantes collaboradores, que a pensão que o Estado dá aos estudantes pensionistas no estrangeiro quando muito chegará para morrerem de fome, e não se enganou. A demonstração que deixo feita, prova-o bem, e a questão está posta perante os poderes publicos, creio que de forma a merecer o justo estudo das justas pretensões.

Sr. ministro da instrucção: A v. que é um espirito de justiça, eu nada mais peço senão que se dê ao pequenino incommodo de apreciar e estudar este caso para honra da Patria e da Republica.

A v., sr. director, eu renovo, n'um affectuoso aperto de mão, todos os meus agradecimentos pelo auxilio que tão desinteressadamente se dignou prestar-me, facultando-me as columnas do seu apreciadissimo jornal.

De v., etc.—Fernando Santos.

Uma distincção merecida

Acaba de ser agraciado com a commenda de Christo o nosso querido amigo e eminente jornalista brazileiro sr. Oscar Carvalho de Azevedo, director geral da Agencia Americana.

Nada mais justo do que a distincção que acaba de lhe ser conferida pelo nosso governo. A Agencia Americana, cujos serviços em Portugal são distinctamente dirigidos pela nossa querida collega de redacção D. Virginia Quaresma, tem sido innegavelmente o mais valioso factor da intensificação de relações entre os dois paizes irmãos. Os altos e desinteressados serviços prestados á propaganda do nosso paiz pela larga expansão que tem na imprensa mundial a Agencia Americana, são d'aquelles que necessitam de ser reconhecidos como acaba de o fazer o governo, premiando moralmente o esforço e o acrisolado amôr e interesse por Portugal do seu illustre director geral.

PORTOS PORTUGUEZES

Valorisemos as nossas riquezas

Um agradecimento da Associação Commercial e Industrial da Figueira da Foz

Recebemos hoje o seguinte officio:

Sr.—Em nome d'esta collectividade e interpretando o sentir unanime de toda a importante região central do nosso paiz, venho agradecer, extremamente penhorado, o interesse que ao seu conceituadissimo jornal e proficientemente dirigido por v., merece o porto da Figueira, destinado a ser o caes d'aquella referida região e ainda o da região de Hespanha que confina com a nossa fronteira de Villar Formoso.

Não é a nossa phantasia, nascida do muito que queremos a esta cidade, que nos obriga a vibrar de enthusiasmo quando alguma entidade lança o brado de justiça a favor das legitimas pretenções d'ella, e especialmente quando essa entidade é um tão distincto orgão na imprensa portugueza. Mas as estatisticas, com a eloquencia dos numeros, é que demonstram que o futuro da riquissima região central do paiz está no porto da Figueira, sem que com isso qualquer outro porto nacional seja affectado nos seus interesses.

Reiterando a v. os protestos da minha mais elevada consideração, desejo-vos—Saude e Fraternidade.—Figueira da Foz e Secretaria da Associação Commercial e Industrial, 8 de maio de 1919.

Sr. director do jornal «A Capital»—Lisboa—O presidente da direcção, Rodrigo A. Peixoto Galvão d'Oliveira.

Agradecemos, reconhecidos, a prova de extrema deferencia, para comnosco havida de parte da direcção da Associação Commercial e Industrial da Figueira da Foz.

A verdade é que nós não sabemos aproveitar o que de bom temos. Tanto o porto da Figueira como o de Setubal teem magnificas condições para se tornarem importantissimos, caso é que se olhasse para elles com a attenção devida. Mas ambos estão açoreados, em ambos ha faltas que se não justificam, nem sequer se explicam.

Na Figueira da Foz, a foz do Mondego parece um vasto areal. Em Setubal a foz do Sado está nas mesmas condições.

E' preciso gastar dinheiro? Pois que se gaste, visto que do dispendio que se fizer se tirarão resultados mais que compensadores. O que é preciso, e d'uma vez para sempre, é que se trate a sério do problema dos nossos portos, que bem merecem a attenção dos poderes publicos.

UMA RECITA BRILHANTE!

A peça d'uma senhora — O curso dos actuaes quintanistas de direito — A recita de despedida e seus attractivos

Teem um logar áparte, indubitavelmente, as recitas dos quintanistas de direito da Faculdade de Lisboa. Depois que as antigas revistas da Escola Medica cahiram em desuso, foram as recitas do ultimo anno do curso juridico que attrahiram as attenções e as preferencias do publico.

Foi assim que, definitivamente lançada a tradição, os quintanistas de direito conseguiram dar ás suas recitas um cunho de elegancia e de distincção, com o espectaculo alegre e gracioso da parodia á vida academica e forense, trazida para o palco com fino espirito e delicada critica.

Do confronto com as anteriores recitas poderá concluir-se que a d'este anno não lhe será inferior. O curso que parte é o mais distincto de quantos teem passado pela Faculdade de Direito. Nenhum possue tantos alumnos tão altamente classificados como este: os quintanistas actuaes formam uma pleiade notavel de moços estudiosos e de magnificas aptidões para o fôro.

Pois todos esses bellos espiritos, nos «travestis» mais differentes, nós iremos vêr declamando e cantando na noite de 14 a peça da sr.ª D. Maria Candida Parreira—uma alumna distincta que para originalidade d'esta recita carreou com o difficil encargo de escrever a peça para o seu curso. E a quem fôr a S. Carlos n'essa noite ha de vêr—como a nós foi dado já vêr,—quanto espirito e quanta ironia, delicadamente, subtilmente, essa senhora soube espalhar pela sua revista, que tem a animal-a o concurso gracioso d'alguns moços de pouco mais de 20 annos, que transmudados n'essa noite em actores vão dizel-a para o publico no adeus da despedida á vida de estudante. Gostámos de vêr e ouvir alguns d'elles.

O quintanista Sacadura Cabral tem aptidões scenicas apreciaveis: magnifica voz, gesticulação admiravel, e uma esplendida declamação. Os seus papeis hão de constituir um authentico successo.

Alexandre Pinto Basto é por egual modo graciosissimo. Tem uma imitação feliz e numeros de dança. E' a 1.ª bailarina da companhia, como graciosamente lhe chamam os collegas. Esteves Fernandes é desenvolto em scena e canta esplendidamente. Traciano Tarroso—que tomando o encargo de presidir á commissão organisadora da recita tem dispendido uma actividade prodigiosa—revela-nos um curioso typo e que imprime o maior relevo. Armindo Monteiro, Leite Duarte e Francisco Machado—os mais distinctos d'entre os distinctos d'este curso—concorrem com a sua quota parte para a alegria e o brilho da recita. Mas citar mais nomes é apontar afinal todos os quintanistas.

A sr.ª D. Maria Candida Parreira pôz ao seu trabalho o nome de «Martyres da Patria».

A quem fôr a S. Carlos será dado assistir a um serão delicioso, ouvindo e vendo delicados quadros de evocação e critica, tudo tecido pelo admiravel engenho d'uma senhora que é uma poetisa de merito e escriptora illustre.

Os Crésus allemães

O principe Alberto de Thurn e Taxis, que se assegurou haver sido trucidado pelos spartakistas da Baviera, era um dos homens mais ricos do imperio allemão.

Quando, em 1913, a taxa de guerra foi objecto de acesas polemicas na imprensa allemã, o estatistico Rudolf Martin revelou que quatro Crésus teriam de pagar á sua parte 40 milhões de marcos.

Eram elles: o kaiser, que possuia 390 milhões de marcos; o grão-duque de Mecklemburg-Strelitz, senhor de 350 milhões; Fran Krupp, cujos bens avaliou em 320 milhões, e finalmente o principe de Thurn e Taxis, que tinha nada menos de 270 milhões.

Esses quatro millionarios contavam reembolsar-se dos seus 40 milhões, accrescidos com enorme juro, depois da victoria da Allemanha, cuja derrota não previam.

As negociações da paz

Os delegados allemães partiram para Berlim — Mas que remedio terá a Allemanha senão assignar o tratado de paz

Desde que a Allemanha assignou as condições do armisticio de 11 de novembro de 1918 não podia restar duvida alguma que capitulara perante a situação da offensiva geral dos alliados.

Cinco mezes depois d'assignada uma tal capitulação, a situação da Allemanha não era moralmente superior áquella em que se encontrava a França vencida em 1871, após a batalha de Buzenval, a ultima loucura heroica tentada em 18 de janeiro d'aquelle anno, para expulsar o inimigo do territorio francez.

E por isso, era de prever que os representantes da Allemanha vencida tivessem de comparecer em Versailles para ouvirem a sentença dos crimes commettidos.

No dia 18 de janeiro de 1871 Guilherme, rei da Prussia, foi coroado imperador da Allemanha no castello de Versailles, conseguindo-se o fim de Bismarck. Mas a ambição desmedida dos que desejavam que o kronprinz viesse a ser coroado imperador da Europa, fez com que, quarenta e oito annos depois, na mesma sala dos espelhos se ditasse uma paz que constitue um dos mais sensacionaes acontecimentos na historia universal: a capitulação de um exercito de cerca de quatro milhões de homens, com todo o seu material de guerra e operando ainda em territorio inimigo.

Quando uma nação se encontra com os seus meios de defeza desmoralisados, a ponto dos seus dirigentes assignarem as condições de um armisticio, como o que se sancionou em 11 de novembro, não se póde considerar senão como platonicos quaesquer protestos que se apresentem. Façam agora os allemães n'um appello á fraternidade universal, para conseguirem que se tornem menos pesadas as condições da paz.

Mas para quem irão elles appellar?

Quaes são os sentimentos humanitarios que a Allemanha espera encontrar a seu favor, se todos os povos foram victimas da barbara guerra submarina preconisada por von Tirpitz?

Se excluirmos as nações de todo o mundo que estavam em guerra contra a Allemanha, quaes são as que podem apoial-a? Era preciso, além d'isso que a Allemanha tivesse uma grande auctoridade moral para fazer valer as suas reclamações e que já se tivessem esquecido as barbaridades praticadas na Belgica e no norte da França para que não se pedisse o castigo que merecem os seus auctores.

Parecendo muito, á primeira vista a indemnisação que se exige á Allemanha ella não chega para fazer face ás reparações na França. A camara franceza já se manifestou desfavoravelmente ás clausulas financeiras do tratado de paz.

Estamos convencidos de que a Allemanha não pode deixar de assignar as principaes condições do tratado. Se o não fizer peor será para ella, porque terá que sustentar a guerra dentro do seu territorio e maior será o encargo a pagar mais tarde. E' claro que ha de protestar e empregar os meios para fazer attenuar as duras condições que são impostas aos vencidos.

Um «record» americano

Os americanos acabam de bater mais um «record». E' uma especialidade «yankee»: o do numero de passageiros transportados em uma só travessia.

Na sua ultima viagem o «steamer» «Leviathan», procedente de Brest, desembarcou nos caes de New-York 14.416 passageiros, dos quaes 12.[illegible] eram officiaes e soldados. O «record» precedente fôra de 13.560, feito pelo mesmo navio.

O «Leviathan» é o antigo «Vaterland» allemão desbaptisado depois de longo internamento e requisitado logo que a America entrou na guerra. E' o maior navio do mundo.

Foi lançado ao mar em 1913 e afecto ao serviço da Norddeutscher Lloyd, alguns mezes antes do rompimento das hostilidades. Mede [illegible] metros de comprimento.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE SEGUROS «A LISBONENSE».—Do relatorio agora publicado vê-se que os lucros no exercicio findo foram na importancia de 40.966$82,5, sendo o dividendo de [illegible] por cento.

Pensões em atrazo

O que diz o alferes thesoureiro de infantaria 16

Sr. redactor do jornal «A Capital»—Lisboa — Permitta-me v. que, a proposito d'uma local publicada na «Capital» de 8 do corrente, eu peça a sua rectificação, para o que lhe forneço elementos concretos, a fim de que seja perdida responsabilidade a quem compete e não ser sobrecarregado este regimento com as responsabilidades que não tem, como por mais de uma vez tem acontecido.

Pensões de fevereiro, março e abril do corrente anno não foram ainda pagas, diz a local. Não é verdade ser este regimento de Santarem que deixa de enviar as folhas para pagamento de pensões para Lisboa, mas sim o 3.º batalhão aquartelado no Castelo de S. Jorge que as não envia, e das poucas que tem enviado immediatamente se lhes dá andamento, estando por isso na sua maioria satisfeitas, e aquellas que o não estão foi porque as interessadas ainda as não foram receber.

Pensões de setembro e outubro. Não é d'este regimento a responsabilidade da falta d'esse pagamento, porquanto, como estava determinado, enviou as respectivas relações e importancias ao 2.º batalhão d'este regimento do extincto C. T. G. L., sendo alli que um official encarregado dos alludidos pagamentos desviou os fundos, sendo, portanto, da responsabilidade do Conselho Administrativo do mesmo batalhão, e não d'este regimento.

A falta d'estes pagamentos é do conhecimento das entidades superiores, as quaes já providenciaram no sentido de que fossem satisfeitas, mas para isso tornase necessario que as interessadas ou interessados apresentem documentos comprovativos da falta d'esse pagamento, o mesmo succedendo com as pensões de abril.

Pelo exposto se vê que não é verdadeira a local publicada «Pensões em atrazo», pelo que solicito a v. a respectiva rectificação.

De v. etc. — Humberto Nasolmento Castanha, alferes thesoureiro do conselho administrativo de infantaria 16.

VIDA ARTISTICA

Exposição Carlos Lobo

Encerra-se no dia 15 a interessante exposição de quadros do distincto paizagista Carlos Lobo. A exposição, que consta de cerca de 80 quadros, a maioria constituindo curiosas «pochades» de monumentos, costumes e paizagens de Coimbra, tem sido muito concorrida, estando aberta todos os dias, das 11 ás 19 horas, no salão de inverno de «A Lucta».

Brindes ecalendarios

A The British Electrical Engineering & Machinery C.º Ltd. distribuiu pelos seus clientes e amigos um calendario proprio para escriptorio.

Soldado ferido com um tiro

Na enfermaria n.º 7 do hospital de S. José deu entrada Luciano Antonio Fernandes, soldado n.º 1108 da 10.ª companhia de subsistencias, que na caserna do Arco do Cego foi ferido involuntariamente com um tiro pelo seu camarada n.º 1103.

A bala attingiu-o na garganta, sendo-lhe feita a operação no banco do hospital. O causador do desastre foi preso.

SPORT

Campeonato de foot-ball

A «Taça Alvaro Gaspar»

Está definitivamente assente a realização do novo torneio infantil de foot-ball, organisado pelo Grupo Sport Cruz Quebrada, para o qual instituiu a «Taça Alvaro Gaspar». Concorrem a este torneio nove teams infantis representando o Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Bemfica, Collegio Militar, Imperio Lisboa Club, Instituto dos Pupillos do Exercito, Casa Pia de Lisboa, Escola Academica e Grupo Sport Cruz Quebrada.

O interesse que o torneio está despertando nos pequenos jogadores é animador, devendo por isso o club organisador estar satisfeito com os resultados que decerto se obterão. O inicio do torneio deve ser ainda este mez, sendo a magnifica taça exposta brevemente n'um dos melhores estabelecimentos da Baixa.

Natação

Grupo Sport Cruz Quebrada

Depois d'amanhã, pelas 21 horas, reunem na séde do Grupo Sport Cruz Quebrada os socios nadadores, afim de se constituir um «team» que irá representar o club nas provas de natação da proxima epocha e no Campeonato de «water-polo».

Motocyclismo

O record do kilometro

Está assegurada desde já a inscripção dos principaes casas representantes de motocycletas na prova do «record» do kilometro que o bi-semanario «Os Sports» vae effectuar ainda este mez, n'uma das melhores e mais concorridas arterias da cidade.

A prova, que está despertando interesse no nosso meio, será regulamentada dentro em breves dias. A propaganda do motocyclismo, effectuando-se provas, vae fazer-se, mercê de um numero de enthusiastas que em outros tempos dedicaram a este sport toda a sua vontade e que presentemente contam fazel-o resurgir.

Hippismo

O Concurso Internacional

O Concurso hippico internacional, organisado pela Sociedade Hippica Portugueza, inicia-se na no dia 17 do corrente, no magnifico hippodromo de Palhavã.

—O numero de hoje de «Os Sports» publica todo o seu programma assim como premios, etc.

Noticiario

Parte definitivamente na terça-feira para Sevilha, Barcelona e Madrid o «sportsman» sr. Manuel Carabe, director do Sport Cruz Quebrada e Sporting Club de Portugal.

—«Os Sports» no numero de hoje publicam uma informação que por certo não passou despercebida no nosso meio.

É a seguinte:

«Chega-nos a informação de que dentro em breve vae realisar-se uma grande festa de «box», de iniciativa de uma entidade que por todos os meios vae procurar desenvolver, entre nós, este sport, que já conta numerosos cultores.

A noticia encheu-nos de enthusiasmo, porque sabemos que ella no nosso meio representa uma aspiração, especialmente d'aquelles que mais de perto se interessam e cultivam a nobre arte.

A festa projectada será organisada por entidades competentes no assumpto, elaborando para isso um programma de modo a satisfazer as necessidades que o nosso meio requer. Além de varios combates de amadores, d'aquelles que se teem já por varias vezes revelado, deverá ainda effectuar-se um grande combate entre profissionaes, de cujo nome e competencia a ninguem é licito duvidar.

«Os Sports» ao registarem a noticia que acabam de dar aos seus leitores, felicitam os iniciadores da festa, pondo incondicionalmente, desde já, as suas columnas á sua disposição.»

—No dia 18 do corrente deve effectuar-se nos jardins do Gremio Litterario o campeonato de sabre organisado pelo Gymnasio Club Portuguez.

—A Associação Escolar da Casa Pia de Lisboa vae fazer disputar uma prova de natação de 300 metros, instituindo a taça «Alfredo Soares».

—Pela Associação Escolar do Lyceu de Camões é organisada no dia 18 do corrente uma festa de sport, cujo producto reverte a favor dos estudantes seus protegidos.

—Na ultima sessão da direcção do Gymnasio Club Portuguez foram approvados os seguintes socios: Mario Barbosa, Ismael Teixeira, Henrique Marinho, Reginald Rowe, Joaquim Machado, Antonio d'Araujo, Miguel de Sousa, Luiz Radich, Manuel Reis e Luiz Tavares Sousa.

—Parte brevemente para Barcelona o sr. Rogerio Pancada.

—Na proxima quarta-feira «Os Sports» publicam uma entrevista com o sr. José Castelbranco, director da Escola Academica.

A. do Campos Junior

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte	2.575$70
Antonio Coutinho	20$00
J. B. B.	10$00
José Rodrigues Prieto	5$00
Herdeiros de Domingos B. Pregal	5$00
Feliciano Fortes	1$00
José Pires Lourenzo	$50
Manuel Garcia Vidal	$50
Benito Rodriguez	$50
Benito Fontán	$50
Lista n.º 21 (Restaurant Campainhas)	
Manuel Alonso Missa	10$00
Manuel Alonso Gonzalez	1$00
Jesus Veiga	1$00
Ignacio Peres	1$00
Ermindo Fernandez	1$00
Luiz Estevez Ledo	1$00
Francisco Branco	1$00
Avelino Covas	1$00
Carlos Fernandes	1$00
José Gil Villa	1$00
Lista n.º 106 (Café Peninsular)	
Manuel Alvarez Lourenço	5$00
Bento Alvarez Lourenço	5$00
José Peres Mera	1$00
Manuel Antonio Vilán	$70
Agapito Vidal Durão	$50
Lista n.º 57 (Cervejaria Trindade)	
Raphael Domingues Costa	1$00
Joaquim Lago Alvarez	1$00
Ramiro Garcia Domingos	1$00
Manuel Bouço Francisco	1$00
Antonio David Costa	1$00
Manuel Costa Alvarez	1$00
Manuel David Costa	1$00
Benito Vasquez Alvarez	1$00
Antonio Eiró Costa	1$00
Caetano Costa	1$00
Francisco Costa	1$00
Manuel Rodrigues	1$00
Somma	2.661$50

PEQUENAS NOTICIAS

Mario de Araujo, morador na rua José Falcão, 9, 3.º, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e lhe furtaram objectos de ouro e prata no valor de 340 escudos.

Ministerio DOS Abastecimentos

Annuncio

Faz-se publico que este Ministerio se encontra habilitado a fornecer massas alimenticias typos consumo e luxo, aos preços de 0$27 e 0$47 por kilo respectivamente, sendo o preço maximo de venda ao publico de 0$30 e 0$50 cada kilo.

As requisições dos senhores revendedores, celeiros municipaes e estabelecimentos militares e de caridade, cooperativas, etc., devem ser dirigidas á 1.ª Repartição d'este Ministerio.

Lisboa, 10 de Maio de 1919.

O Director Geral,

(a) Antonio Francisco Pereira Coelho.

Theatro S. Luiz

Hoje é a ultima representação da celebre peça portugueza em 5 actos e 7 quadros, extrahida por D. João da Camara do emocionante romance de Camillo Castello Branco, «Amor de Perdição», a que a companhia do theatro São Luiz dá um magnifico desempenho. Quem faltar hoje ficará sem vêr uma das mais extraordinarias e bellas obras de theatro.

Nos meiados da semana realisa-se a 7.ª e ultima recita de assignatura com a nova peça em 3 actos «Sol d'Outono», original de Eduardo Schwalbach. Na proxima terça-feira realisa-se a recita dos apreciados actores Thomaz Vieira e Arthur Duarte com a unica representação da festejada peça «O grande magico».

Professorado primario

A reunião magna em Lisboa

Deve realisar-se nos proximos dias 16 e 17, na capital, a reunião magna do professorado primario.

Todos os nucleos pedagogicos devem mandar com a maxima brevidade para a séde da União as credenciaes dos seus delegados, bem como a relação nominal dos professores que desejem assistir, a fim de lhes ser enviado bilhete de identidade, sem o qual não poderão ter direito a bonus nos caminhos de ferro do Estado.

O C. C. carece indispensavel e urgentemente d'estes elementos, porque precisa determinar sem demora que lotação deve ter a casa a obter para a reunião.

Nenhum nucleo poderá entregar a sua representação a outrem, só podendo tomar parte na assembléa por meio de delegados directos, para que á sombra do delegar se não escondam o indifferentismo, a inercia, o comodismo e a inconsciencia associativa e que ninguem fuja aos seus basilares deveres nem abdique dos seus sagrados direitos.

O C. C., que tem de executar as determinações dos delegados, mas que n'estes annos mais proximos deve orientar uma união bem entendida, pede aos nucleos o maximo cuidado na escolha dos seus representantes, tanto mais que as assembléas da União devem decorrer serenas e n'uma grande elevação espiritual, devem ser methodicas para serem proficuas, devem, emfim, ser sempre um passo largo e firme para a nossa organisação, para as nossas conquistas de mentores espirituaes da humanidade.

O Conselho Central só passa bilhetes de identidade a collegas associados e federados na União. Quer dizer, só tem bonus nos caminhos de ferro, para tomarem parte na assembléa magna da União, os professores que estiverem federados na mesma, como é logico. Os nucleos, pois, ao fazerem a relação nominal dos collegas que desejem assistir á reunião magna, observarão rigorosamente o que fica dito.

THEATROS

«Nascimento musico»

E' o titulo da ultima pellicula que Nascimento Fernandes está trabalhando em Barcelona, destinada a enriquecer mais ainda a série primorosa das suas fitas, que muito brevemente hão-de exibir-se no Eden-Theatro, n'uma sequencia curta de espectaculos, anciosamente esperados pelo publico. Junto ao «Nascimento-musico», já ha, entre outros «films» do sympathico artista, os de grande merito, intitulados: «Vida nova», «Nascimento-sapateiro» e «Nascimento na Sociedade», todos do genero comico.

O Apollo dá grito o de alerta

E' o primeiro theatro a anteciparse e o primeiro a enthusiasmar o seu publico—o do Apollo. Ainda este mez, com uma solemnidade que provocará sensação, o elegante theatrinho da rua da Palma inaugurará a sua epoca de verão, pondo em scena «Lebre corrida», uma revista em dois actos engraçadissima, com uma montagem cara e riquissima, bellos scenarios, musica inspiradissima, numeros originaes, e um cunho artistico que se diffundirá pelos effeitos de luz, um guarda-roupa luxuoso e caracterisadamente moderno e por algumas dezenas de coristas formosas que constituirão o grupo gentil das suas artistas e das suas coristas.

Réclames

Hão-de agradar até á ultima noite «Macareno», o «Grande Elias», o «Juizo do Anno» e o «Futurista» e muitos e bellos numeros de Flora, Carmen, Deolinda e Maria Alves. Os proximos beneficios do Apollo, antes da festa em homenagem a Augusto Gomes, são a da Cruz Verde, no dia 13, e a de José Santos e Raul Barreira no dia 14, anniversario do 14 de maio, devendo n'essa noite ser recitada pelo distincto actor Carlos Leal uma patriotica poesia inedita do jornalista sr. Edmundo d'Oliveira.

Ultimas noticias

As eleições

Como estava annunciado realisaram-se hoje no territorio da Republica Portugueza as eleições geraes para deputados e senadores. O acto decorreu sem grande interesse, podendo bem dizer-se que exceptuando uma ou outra secção de voto, todas as assembléas estiveram desanimadas.

Em muitas d'ellas não chegaram a constituir-se as mezas, devido á não comparencia das entidades officiaes que deviam formal-as.

Na freguezia de S. Julião, por exemplo, onde, pela nova lei, deviam funccionar 10 assembléas, nenhuma d'ellas se constituiu, sendo lavrado um protesto que todos os eleitores presentes assignaram. Convem notar, que n'estas 10 assembléas deviam votar todos os funccionarios publicos, que estão recenseados pelos varios ministerios e que são calculados em cerca de 5.000.

Na Magdalena tambem só funccionou uma sessão de voto, das 4 que deviam ser organisadas. Resolveu-se, portanto constituir uma secção unica.

Como dissemos hontem, os candidatos apresentados pelos diversos partidos eram os seguintes:

Partido Republicano Portuguez: Deputados—Lisboa Oriental: dr. Affonso Augusto da Costa, advogado e antigo presidente do ministerio; dr. Antonio José de Almeida, medico e antigo presidente do ministerio; Antonio Maria da Silva, engenheiro e antigo ministro; dr. João Luiz Ricardo, medico e director da Previdencia Social; dr. José Domingues dos Santos, advogado e governador civil do Porto; José Mendes Nunes Loureiro, commerciante e antigo deputado.

Lisboa Occidental: dr. Albino Vieira da Rocha, professor, advogado e antigo deputado; dr. Alvaro Xavier de Castro, advogado, official do exercito e antigo ministro; Jayme Daniel Leotte do Rego, official de marinha e antigo deputado; José Mendes Ribeiro Norton de Mattos, official do exercito e antigo ministro; Thomaz de Sousa Rosa, official do exercito e antigo deputado; dr. Xavier da Silva, advogado e ministro dos estrangeiros.

Partido evolucionista: Circ. Oriental: Affonso Augusto da Costa, advogado e antigo deputado; Antonio José de Almeida, medico e deputado.

Circulo Occidental: Fernando Brederode, actuario; Antonio Augusto da Costa Ferreira, director da Casa Pia.

Centristas: Circulo Oriental: Eduardo Augusto de Almeida, official do exercito; João Baptista de Almeida Arez, official do exercito; dr. Jorge Gouceiro da Costa, magistrado.

Circulo Occidental: dr. Augusto Baptista Ramires, professor; Benjamim Jenoryno, professor e funccionario publico; José Tavares de Araujo e Castro, official do exercito.

Socialistas: Circulo Oriental: Antonio Francisco Pereira, impressor; José Antonio da Costa Junior, medico.

Circulo Occidental: Augusto Dias da Silva, industrial e proprietario; José Gregorio d'Almeida, empregado commercial.

Unionistas: Lisboa oriental: Innocencio J. Camacho Rodrigues, governador do Banco de Portugal; Thomé José de Barros Queiroz, commerciante.

Lisboa Occidental: José Augusto Alves Roçadas, general; José Barbosa, presidente do Conselho Superior de Finanças.

Senadores: Partido Republicano Portuguez: Cesar Justino Lima Alves, assistente da Escola de Agronomia; Henrique Jardim de Vilhena, professor da Escola Medica.

Partido Evolucionista: Zacharias Gomes de Lima, constructor civil e antigo vereador.

Partido Centrista: Salomão José Guerreiro, official superior do exercito.

Partido Unionista: José Jacintho Nunes, proprietario.

Os socialistas não apresentaram candidato a senador.

As votações conhecidas até ás 17 horas

Santa Catharina, 1.ª secção:

Deputados mais votados: Lista democratica, 98; evolucionista, 1; unionistas, 17; centristas, 5; socialistas, 17.

2.ª secção:

Democraticos, 66; evolucionistas, 5; unionistas, 10; centristas, 2; socialistas, 16.

3.ª secção:

Democraticos, 122; evolucionistas, 4; unionistas, 9; centristas, 2; socialistas, 18.

Senadores: democraticos, 294 nas tres secções; evolucionistas, 11; centristas, 9; unionistas, 44.

Martyres: 1.ª secção, democraticos, 93; unionistas, 7; centristas, 1.

Senadores: democraticos, 86; evolucionistas, 4; unionistas, 11.

2.ª secção: democraticos, 81; unionistas, 15; socialistas, 2; centristas, 1.

Senadores: democraticos, 76; unionistas, 17; evolucionistas, 6.

Conceição Nova: democraticos, 71; unionistas, 8; centristas, 5; socialistas, 4.

Senadores: democraticos, 60; evolucionistas, 10; unionistas, 10; centristas, 6.

Sacramento: democraticos, 32; unionistas, 11; centristas, 8; socialistas, 3.

Senadores: democraticos, 220; evolucionistas, 113; unionistas, 12; centristas, 7.

Magdalena: secção unica: democraticos, 68; unionistas, 19; socialistas, 9; centristas, 2; evolucionistas, 5.

Senadores: democraticos, 63; evolucionistas, 5; unionistas, 21; centristas, 2.

Encarnação, 1.ª secção: democraticos, 61; unionistas, 11; socialistas, 3; centristas, 5.

2.ª secção: democraticos, 60; unionistas, 7; socialistas, 3.

3.ª secção: democraticos, 58; unionistas, 18; socialistas, 5; centristas, 2.

Faltavam ainda os apuramentos dos senadores da 1.ª e 2.ª secções.

Da 3.ª secção os democraticos tiveram 58 votos, os evolucionistas, 4; os unionistas, 22, e os centristas, 3.

Escolas Geraes, 1.ª secção: democraticos, 83; unionistas, 5.

Senadores: democraticos, 78; unionistas, 8.

2.ª secção: democraticos, 69; unionistas, 7.

Senadores: democraticos, 69; unionistas, 12.

Imprensa Nacional: democraticos, 42; evolucionistas, 12; unionistas, 26; socialistas, 27; centristas, 4. Falta o apuramento de senadores.

S. Thiago: democraticos, 95; unionistas, 8.

Senadores: democraticos, 93; unionistas, 13.

Campo Grande: democraticos, 41; unionistas, 6; socialistas, 26.

Senadores: democraticos, 47; evolucionistas, 7; unionistas, 9.

Santa Izabel, 1.ª secção: democraticos, 57; evolucionistas, 6; unionistas, 9; socialistas, 12; centristas, 2.

Senadores: democraticos, 55; evolucionistas, 8; unionistas, 10; centristas, 2.

5.ª secção: democraticos, 55; evolucionistas, 7; unionistas, 6; centristas, 9; socialistas, 8.

Senadores: democraticos, 52; evolucionistas, 10; unionistas, 11; centristas, 7.

Santo Estevão: democraticos, 114; socialistas, 25; unionistas, 12.

Senadores: democraticos, 90; evolucionistas, 35; unionistas, 15.

S. Miguel: democraticos, 86; socialistas, 5; unionistas, 3.

Senadores: democraticos, 62; evolucionistas, 25; unionistas, 3.

Castello: democraticos, 84; socialistas, 34; unionistas, 1; centristas, 2.

Senadores: democraticos, 61; evolucionistas, 23; unionistas, 1; centristas, 2.

Bemfica, 1.ª secção: democraticos, 64; socialistas, 45; unionistas, 16; centristas, 3.

Senadores: democraticos, 69; evolucionistas, 1; unionistas, 19.

2.ª secção: democraticos, 67; socialistas, 35.

Senadores: democraticos, 72; unionistas, 14.

Carnide: democraticos, 34; socialistas, 8; unionistas, 1.

Senadores: democraticos, 37; evolucionistas, 1; unionistas, 1.

Santos André: democraticos, 107; socialistas, 12; unionistas, 16.

Senadores: democraticos, 109; evolucionistas, 3; unionistas, 10; centristas, 2.

S. José, 1.ª secção: democraticos, 97; socialistas, 7; centristas, 2; unionistas, 11.

Senadores: democraticos, 72; evolucionistas, 16; centristas, 10.

2.ª secção: democraticos, 83; socialistas, 13, unionistas, 11.

Senadores: democraticos, 61; evolucionistas, 25; unionistas, 10.

3.ª secção: democraticos, 88; unionistas, 13; socialistas, 5; centristas, 1.

Senadores: democraticos, 70; evolucionistas, 19; unionistas, 16.

Arroyos, 1.ª secção: democraticos, 80; socialistas, 9; unionistas, 19; centristas, 3.

Senadores: democraticos, 74; evolucionistas, 8; unionistas, 20; centristas, 3.

Belem, 2.ª secção: democraticos, 63; evolucionistas, 8; unionistas, 16; socialistas, 25; centristas, 7.

Senadores: democraticos, 64; evolucionistas, 6; unionistas, 16; centristas, 7.

Rapido resumo

A abstenção, este anno, foi muito mais sensivel que em eleições anteriores.

O partido democratico, unico organisado, alcançou as maiorias sem grande esforço.

As minorias, pelo rapido balanço acima feito, vê-se que devem ser alcançadas pelos evolucionistas, cuja votação não deve no emtanto ser muito superior á dos unionistas.

Uma reclamação do sr. Egas Moniz contra violencias exercidas por um administrador do concelho

O sr. presidente do ministerio recebeu esta tarde o seguinte despacho, assignado pelo sr. Egas Moniz:

«Em Agueda continuam a praticar-se as maiores violencias, com prisões numerosas e ameaças de morte, tudo promovido por um celebre administrador de concelho, que já ameaçou de prender o antigo presidente de ministerio José Relvas. O governador civil tomou providencias, que resultaram inefficazes, pois os seus amigos não podem votar. O administrador a que me refiro publicou um edital annunciando mais violencias á sombra da defeza da Republica. Protesto energicamente junto de v. ex.ª contra este novo Peral de Agueda, que representa um desprestigio para a Republica e para o actual governo».

O sr. presidente de ministerio respondeu immediatamente ao sr. Egas Moniz, assegurando-lhe que ia renovar as ordens já expedidas para que as auctoridades administrativas se conservassem estranhas ás eleições, mantendo-se em toda a parte a liberdade de voto. Ao respectivo governador civil foi tambem expedido um telegramma ordenando-lhe que demittisse sem demora o administrador do concelho a que alludo o sr. Egas Moniz, caso se verifiquem os actos incriminados.

Resultados conhecidos nas provincias

COIMBRA.—Assembleia da Sé Velha — Deputados: dr. Alves dos Santos, 60 votos; Amaral Reis, 43; Pires de Carvalho, 50; Evaristo Carvalho, 42; unionista Pinto Serra, 10; socialista, Nogueira, 4. Calcula-se que os quatro primeiros fiquem eleitos, se bem que ainda não sejam conhecidos outros resultados.

Em Arouca foram arremessadas bombas sobre o predio do dr. Nunes da Silva, velho republicano. Os prejuizos materiaes foram insignificantes e não houve desastres pessoaes.

Em Goes não houve eleição, por não terem comparecido eleitores.

Em Carnaxide, Agueda e Coimbra—Calculos sobre a constituição da camara

Consta que em Carnaxide houve tumultos. Os democraticos dividiram-se em dois grupos, parecendo que o choque foi devido a essa rivalidade. Do ministerio do interior partiu um delegado para aquella assembléa, apenas se soube do boato que corria. Entretanto parece que as desordens, se realmente as houve, não assumiram caracter de gravidade.

No circulo d'Agueda a eleição tem corrido um pouco anormalmente. O sr. Homem de Mello foi preso e parece que o foram tambem outros eleitores menos conhecidos.

O sr. ministro do interior chamou para estes casos a attenção do governador civil do districto. Como é sabido os monarchicos predominaram sempre n'este circulo, onde o conde d'Agueda exerce ainda uma certa influencia.

De Coimbra foi recebido telegramma do governador civil informando que a eleição se ia fazendo com ordem, havendo listas com nomes de candidatos de todos os partidos constituidos e ainda com socialistas catholicos.

O sr. ministro da justiça expediu telegrammas a todos os procuradores da Republica para que recommendassem aos delegados das comarcas que promovessem, por dever de officio, processos crimes contra todos os individuos que praticassem actos contrarios á lei.

Segundo o calculo de alguem que conhece o taboleiro eleitoral de Lisboa, a camara dos deputados ficará assim constituida: democraticos, 85; evolucionistas, 38; unionistas, 17; socialistas, centristas e independentes, 20.

Quanto ao Senado não ha previsão possivel, mas os democraticos devem ganhar 35 cadeiras.

Se a camara dos deputados ficar constituida pela forma acima indicada, os democraticos não poderão governar por si, tendo de fazer bloco com evolucionistas ou unionistas. Em todo o caso continuarão a ser arbitros da situação.

Pessoal da camara

Terminou a gréve dos operarios do municipio, que ámanhã retomam o trabalho. Os que se acham detidos serão restituidos á liberdade.

O pessoal telegrapho-postal

Não se resolveu ainda se haverá ou não gréve

O administrador geral dos correios e telegraphos, engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, disse á commissão de reclamações que esta tarde se avistou com elle que o governo não podia fazer mais concessões do que as já annunciadas.

Acrescentou que o governo esperava que as communicações telegraphicas não fossem interrompidas.

A commissão dirigiu-se depois para a séde da Associação dos Empregados Maiores dos Correios e Telegraphos, onde se achavam tambem os empregados menores, communicando á assembléa a resposta governamental.

Differentes oradores se manifestaram em favor da gréve e alguns são de opinião que seja apresentada ainda ao governo uma formula que possa de certo ponto suavisar as necessidades dos telegrapho-postaes, não creando mais difficuldades ao paiz, já tão assoberbado por tantas.

A maioria da assembléa discorda d'essa transigencia, mas é possivel que venha a resolver-se pelo augmento de 15$000 mensaes em vez dos 20$000 que constituia a mais importante das reclamações apresentadas.

Filho que agride o pae

Custodio Fernandes, morador no Alto dos Sete Moinhos, 34, foi hoje preso por aggredir á cacetada seu pae António Fernandes e ainda por tentar aggredil-o com uma enxada, o que não conseguiu devido á intervenção do guarda civico n.º 2133.

Sport

No desafio realisado hoje no campo das Larangeiras, o Victoria venceu o Internacional por 3 goals a 1.

A travessia do Atlantico

LONDRES, 10. — Os hidro-aviões americanos numeros 1 e 3 partiram de Halifax para a Terra Nova ao meio dia, hora do meridiano de Greenwich.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latino-Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26. Tel. 2148 (Central)

3117 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 12 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Na conferencia de Versailles

Na conferencia de Versailles soou a palavra do sr. Affonso Costa, chefe da delegação portugueza, protestando contra a fórma como Portugal é tratado nas negociações da paz. Não podia o representante de Portugal deixar de fazer ouvir esse protesto. As circumstancias em que o nosso paiz entrou na guerra justificam-o largamente, e difficil será defender qualquer proposito de esquecer ou desprezar os legitimos interesses d'um povo que deu provas da maior lealdade, dedicação e sacrificio.

Bem sabemos que não sómos só nós os queixosos. Os termos em que o tratado de paz se encontra elaborado, bem como as negociações precedentes, tiveram o dom de maguar, quando não prejudicar, as principaes nações que entraram na guerra. A França queixa-se, a propria Belgica, que Japão queixa-se, a Inglaterra queixase, a propria Belgica que deveria ser tratada com a maxima veneração e o maximo carinho, queixa-se tambem. Só os Estados-Unidos parecem satisfeitos, d'onde se conclue que os que estavam mais affastados da guerra não a vêem nem a viram nunca como os povos que a soffreram com maior intensidade no seu proprio territorio. Os Estados Unidos levaram dois annos a entrar na guerra. Para outros paizes a guerra durou o dôbro do que durou para a grande confederação norte-americana. Por muito que os Estados Unidos tenham soffrido, o facto é que nem o seu povo perdeu tanto sangue como a França ou a Inglaterra ou a Italia, nem a sua grande riqueza sentiu tanto as despezas effectuadas como outros paizes que, sendo pobres, ficaram quasi inteiramente arruinados.

Pela parte que nos toca, a verdade é que Portugal desde a primeira hora seguiu a sorte dos alliados. Seguiu-a, sem duvida, sympathisando com ella de alma e coração; mas tambem porque desde o primeiro dia, a sua velha alliada, a Inglaterra, lhe recommendou que em caso algum se declarasse neutro. E a verdade tambem é que nunca foi neutro, porque os pedidos da Inglaterra desde logo lhe tornaram impossivel a neutralidade. Não podia ser neutro um paiz que, logo no começo da guerra, teve de cortar o cabo submarino de que os allemães se serviam, que deu as suas armas para os primeiros effectivos inglezes, que abasteceu Gibraltar, n'uma palavra, que, em virtude da alliança, praticou actos que nunca poderiam ser considerados como não quebrando a neutralidade. Quando veiu a declaração de guerra da Allemanha, que aproveitou para pretextos d'essa declaração a requisição dos seus navios fundeados nos nossos portos, feita a instancias da Inglaterra, quando essa declaração surgiu ella não podia surprehender-nos. D'esses navios a parte que cedemos á Inglaterra, não pouco deve ter contribuido para o seu abastecimento e enormes lucros de exploração deve ter a nossa alliada obtido da transferencia, que fizémos d'essa valiosa tonelagem. O que nos surprehende, forçoso é confessal-o, é o tratamento que estamos tendo na Conferencia da Paz.

Por isso mesmo que a nossa situação é verdadeiramente especial, visto termos procedido em virtude d'uma alliança, o que não succedeu a outros paizes envolvidos na guerra, é que nós estamos convencidos de que as reclamações hão de ser attendidas. Recusamo-nos a acreditar que sejam por tal fórma desprezados os nossos direitos n'uma assembléa que vae decidir, em nome do direito, a paz para a qual, em nome do direito, se luctou durante quatro annos.

Botto Machado

Banquete em homenagem

Preside ao banquete que se realisa, no hotel Francfort, da rua de Santa Justa, no dia 18, pelas 13 horas, o illustre e venerando grão-mestre da maçonaria portugueza, sr. dr. Magalhães Lima. O banquete, em homenagem ao insigne republicano sr. Fernão Botto Machado é abrilhantado por um sextetto da Tuna da Associação do Registo Civil. Tem affluido grande numero de amigos do homenageado a inscreverem-se nas listas, que estão patentes no estabelecimento do sr. José Pinheiro de Mello, travessa da Queimada, 23, e no consultorio do sr. Branco Junior, travessa de S. Domingos, 39, 1.º. A inscripção é de 4$00.

No ministerio das colonias

A reorganisação do Jardim e Museu Agricola Colonial

Démos recentemente noticia da publicação do decreto organisando os serviços agricolas de S. Thomé e Principe, em que o sr. ministro das colonias mostra o seu profundo interesse pelos assumptos agricolas do nosso patrimonio ultramarino, dotando essa nossa preciosa provincia com uma instituição modelar, comparavel, quando posta em execução, ao que de melhor ha em colonias estrangeiras, satisfazendo assim uma velha e justa aspiração da sua agricultura.

O chefe da repartição de agricultura e pecuaria do ministerio das Colonias, engenheiro-agronomo sr. Armando Cortezão, que elaborou este diploma de largas vistas e alcance, foi em tempo enviado pelo governo a varias colonias estrangeiras em missão de estudo com este fim immediato, de que se encontra publicado o respectivo relatorio, como ha muito já referimos.

Não fica, porém, por aqui a acção do sr. ministro das colonias, que ainda mais se torna credor da gratidão de todos os que se interessam pela agricultura colonial, com a recente reorganisação do Jardim Colonial e Muzeu Agricola Colonial, e publicando o decreto que fixa as suas delimitações, satisfazendo assim uma velha e legitima aspiração d'estas tão valiosas instituições que só assim conseguiram vencer os embaraços e obstaculos que pelo director geral do ministerio das finanças foram oppostos.

A reorganisação do Jardim e Muzeu foi elaborada pelo director do Muzeu, professor C. E. de Mello Geraldes, director do Jardim, professor B. Oliveira Fragateiro e pelo chefe da repartição de Agricultura e Pecuaria do Ministerio das colonias, Armando Cortezão, que a assentaram em bases absolutamente modernas, augmentando o seu pessoal technico, entre o qual se encontra agora um botanico-chefe de culturas, que é um engenheiro-agronomo especialisado em Kew.

Tambem, graças ao sr. ministro das colonias, se conseguiu que a sua dotação fosse quasi duplicada, pois que até aqui era muito resumida e absolutamente insufficiente, sendo esse augmento de despeza distribuido por cada colonia, proporcionalmente ás suas disponibilidades financeiras e importancia agricola.

Pena é que todas as individualidades que passam pela pasta das colonias, não assinalem a sua passagem com medidas de fomento colonial de utilidade immediata como estas.

Sabemos tambem que na referida repartição de Agricultura e Pecuaria do ministerio das colonias se está trabalhando activamente na «Organisação Geral dos Serviços Coloniaes de Agricultura e Pecuaria» e na «Organisação dos Serviços de Agricultura e Pecuaria da Provincia de Moçambique», cuja importancia é escusado encarecer.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Inter-cambio artistico luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 12.—O governo concedeu isenção de direitos aos quadros do pintor portuguez Carlos Reis. Começa assim a realisar-se o grande e bello programma de inter-cambio artistico entre Portugal e Brazil, delineado e calorosamente defendido pelo artista brazileiro Navarro da Costa.

O governo vae convidar todos os paizes americanos a tomarem parte no vigesimo congresso internacional americanista que reunirá em junho do anno de 1920.

CONFERENCIAS

Na Sociedade de Geographia realisa hoje, pelas 21 e meia horas, o sr. Hadamar, professor da Universidade de Paris, a sua ultima conferencia, sobre «Evarist Gaulois».

NOTAS DO CAPTIVEIRO

De Cense de Raux a Salomé-La Bassée

O primeiro grupo de inimigos que chegou até nós, commandado por um graduado inferior, devia constituir uma patrulha de flanco da columna que avançava pela rua du Bois.

E' elle que nos faz prisioneiros, mas a nossa qualidade de officiaes exigia que só a um official nos entregassemos.

A linguagem dos gestos que é universal, mais do que os rudimentares conhecimentos, de allemão da nossa parte, de francez da parte do inimigo, fez perceber a nossa reclamação. Durante pois mais de um quarto de hora, de meia hora talvez, sob os ultimos rebentamentos da barragem que agora se alonga, aguardamos a chegada d'um official.

O captiveiro tinha começado para nós e só a muito custo um ou outro poude conseguir que o deixassem ir procurar quaesquer artigos de «toilette», qualquer pequena coisa d'essas tantas que tanta falta nos vão fazer.

Os nossos captores não nos tratam mal, antes quasi tomam uma attitude até certo ponto affavel e bastante egualitaria n'esta situação em tudo desegual, de officiaes e de soldados, de vencedores e de vencidos.

Curiosamente vão inquirindo do nosso abastecimento de viveres e de bebidas.

E' ainda a linguagem dos gestos em nenhum outro caso tão comprehensivel como n'este que nos dá a perceber os seus desejos.

Depois indagam cubiçosos dos objectos de uso externo levados á cathegoria de «souvenirs», termo extremamente singelo e não sei se quasi carinhoso, á sombra do qual fômos ficando sem as coisas que lhes iam apetecendo e que para nós em não sei quantos casos tenham além do seu valor intrinseco o da recordação que representavam.

Eu fui a primeira victima. Porque por curiosidade levantei a manga do casaco para vêr no meu relogio que horas eram, tanto bastou para que n'elle um dos nossos captores encontrasse um apreciavel «souvenir» e em obediencia a um gesto indicativo da sua vontade transitasse seguidamente para o seu pulso.

Victima egual foi logo de seguida o capitão Cansado. Outros o foram tambem ou logo ou mais tarde. Emfim todos o fomos ou mais ou menos.

A barragem de artilharia, essa musica ensurdecedora e horrivel de nove horas consecutivas, ouve-se já a maior distancia.

O nosso caso é apenas um ligeiro incidente com que se entretem esta pequena fracção inimiga.

No entanto chegava o official que solicitáramos.

Saudou-nos militarmente, recebeu de nós as nossas armas, transmittiu aos soldados quaesquer instrucções e com um gesto indicou-nos que nos puzessemos em marcha.

Havia em nós ainda qualquer coisa do atordoamento do cansaço de nove horas d'um intenso e desconhecido bombardeamento, d'essa qualquer coisa que abrira, que escancarára deante de nós as portas da morte que só o Destino ou a Providencia nos livraram de transpôr. A tudo isto juntára-se agora o soffrimento moral de vencidos.

O primeiro trato com o inimigo era supportavel, mas se esta situação que não é humilhante quando n'ella se entra com a consciencia do dever cumprido, que não é vexatoria quando cada um occupa até ao fim o seu logar, se esta situação, dizia, fôsse toleravel por certo nunca se teria dito com tanta verdade que atravessa os tempos e as gerações a celebre phrase dos romanos: «Vœ victis!»

Eu sei que os tempos mudaram, que a civilisação é hoje bem maior, mas a phrase é de hoje como de então, teve sempre actualidade e não será agora que lhe irá faltar. «Vœ victis».

Alguns metros andados, talvez nem duas centenas, transpostos drenos e arames, contornadas as não sei quantas crateras em que o chão se abria quasi de metro a metro, chegámos até junto d'uma outra fracção inimiga que nos desapossa dos cintos que usavamos. Então foi-nos dada a ordem em francez corrente e da mesma fórma fomos de novo postos a caminho.

Agora vamos ao longo da rua du Bois, antiga estrada que atravessava as linhas e que entre ellas estava quasi desapparecida. O movimento das tropas inimigas é enorme. Avançam fracções a cavallo, procede-se a reparações urgentes para dar passagem á artilharia que vae tomar á frente novas posições e que se vae encostando a um dos lados da estrada para deixar desfilar enormes columnas de infantaria.

A todo o longo ha um horroroso espectaculo de carnificina. Jazem a um e outro lado n'uma verdadeira egualdade, n'esta que só n'estas condições é verdadeiramente egual, soldados nossos e inimigos.

Ha-os desfigurados, disformes, contorcidos, despedaçados, as mãos crispadas, o rosto profundamente contrahido mostrando bem o horror do soffrimento em que se debateram e em que morreram.

Luctaram como soldados e diz-nos o aspecto que nos ultimos momentos em que os restos da lucidez lhe avivaram memorias que não fallam, sentimentos que se não perdem, luctaram ainda desesperadamente para viver.

Heroes obscuros quantos d'elles, inimigos de ha pouco, não tardará que como amigos vão jazer na mesma valla onde nem uma cruz ou qualquer distinctivo os identificará de futuro ou lembrará a sua memorial...

Foi por entre este horrivel espectaculo que atravessamos as linhas.

Já quasi quando iamos a chegar ao outro lado—áquillo a que d'antes assim chamavamos—encontramos o Estado Maior d'um regimento.

Sahiu-nos ao encontro o coronel, fraca figura de militar, nada sobretudo do typo allemão, que convencionalmente nos habituámos a imaginar.

N'um francez bastante correcto, obtida a nossa identidade, mostrou-nos logo sobre a carta o logar onde deviamos ter sido feitos prisioneiros.

Não se enganava. Era ali de facto, na Ferme de Ceuse de Raux, onde estava installado o nosso quartel general que nos encontravamos.

Perguntou-nos impressões e indagou curioso se tinhamos sido colhidos de surpreza.

Estava inteiramente convencido d'isso, não sei bem se pelo exito que até então estava coroando a offensiva se pela confiança que depositava na organisação dos seus planos.

«Surprise!» «Surprise!»—repetiu-nos não sei quantas vezes a despeito da nossa negativa que lhe mostrava bem quanto era nosso conhecido todo o movimento inimigo dos ultimos dias que o nevoeiro nos impedia de vêr mas não de ouvir.

«Surprise»! Emfim, comprazia-se em que o tivesse sido.

Tinha a seu lado um telephone por onde da frente constantemente lhe eram communicadas noticias.

Quando iamos de novo a partir, sorridente, deixando traduzir bem no olhar o pensamento mau que o inspirava, disse-nos que as suas tropas iam já além de Locou e continuavam o avanço.

Poucos metros tinhamos percorrido quando um soldado, um rapazelho de mal desenvolvidos dezoito annos, sem mais especie de cerimonia arrancou do braço do tenente coronel Craveiro Lopes um casaco inglez forrado de pelles que por muito pesado despirá para assim melhor caminhar.

Paramos, gesticulamos, protestamos—em portuguez bem entendido—e esforçamo-nos tanto quanto pudémos para que o semcerimonioso roubo não fôsse levado por deante.

Nada porém demoveu o soldado que sem duvida assim procedera no cumprimento d'uma ordem e que caminhando em direcção ao grupo de officiaes com quem acabaramos de fallar, a cabeça voltada para traz, sorria desdenhoso de todos os nossos protestos.

Retomáramos a marcha. Comnosco iam ainda as nossas ordenanças. Uma conduzia a malinha de mão do capitão Teixeira, um dos dois felizes que ainda conseguia trazer comsigo os artigos de «toilette». Sem que désemos por isso um outro soldado allemão revistou-a e como «souvenir» levou a carteira talvez porque o monogramma de prata fôsse o seu...

Pouco depois um outro de nós esteve em risco de ficar sem as polainas que atrevidamente lhe chegaram ainda a desfivelar. Eram um «souvenir» tambem muito do seu agrado.

O caminho entre trincheiras acabára-se emfim e um pouco á mercê vamos agora ao longo d'uma estrada d'um lamaçal horrivel, de que o rodar rapido das viaturas e das ambulancias nos faz salpicar a cada instante.

A nossa escolta não sabia onde estava o quartel general da divisão, para onde nos devia conduzir. Inquiria aqui e ali e ás nossas perguntas addicionando os dedos ia-nos indicando que faltavam ainda ora quatro, ora seis kilometros, o que nada nos agradava, tanto mais que já percorreramos egual distancia e traziamos vinte horas de jejum natural.

O effeito do nosso bombardeamento iamol-o encontrando a cada passo. Havia muitos cavallos mortos, muitas viaturas em destroços. Infelizmente, porém, não fôra o bastante.

O campo inimigo encontrava-se coalhado de boccas de fogo, ainda em furiosa actividade. Aproveitando o nevoeiro installaram-nos o ceu aberto longe das posições habituaes. Isso lhes permittiu serem só fracamente attingidos.

Tudo n'aquelle dia fôra por elles!...

Chegamos finalmente a Illies. Era ahi o quartel general que procurávamos.

Recebemos ordem de seguir para Salomé-La Bassée, d'ali ainda a dois kilometros.

Lá vamos ficar esta noite.

Para os 55 officiaes já então ahi reunidos dão-nos duas salas quadradas de cinco metros de lado, uma desconjunctada cama, um sophá no mesmo estado e duas ou tres cadeiras...

E de comêr?

Chegámos a duvidar que nos désem mas, por fim, sempre nos trouxeram um bocado de pão e um pedacito d'um exquisitissimo chouriço que só as nossas 24 horas de jejum puderam conseguir levar.

Rastatt, abril de 1918.

Capitão Adelino Delduque

A ETERNA BUROCRACIA

Exclusões de concursos injustificadas

O dos aspirantes das alfandegas, o de professoras do Lyceu Maria Pia

A burocracia entre nós ha de dar sempre que falar. Ella interpreta as leis a seu modo, admitte ou não aos concursos como lhe apraz e quer, emfim, faz o que muito bem lhe appetece sem para coisa alguma se importar com que sejam ou não prejudicados aquelles que querem trabalhar, sem olhar a que vae ferir interesses legitimos.

Vejamos, entre muitos outros, dois casos.

Foi aberto concurso para aspirantes das alfandegas. Requereu para esse concurso um candidato de nome Sebastião Arnz Franco, que serve actualmente como contractado na repartição central da alfandega de Lisboa, para onde foi nomeado, precedendo concurso documental, ha perto d'um anno. Falta-lhe apenas, para completar o curso aduaneiro, a cadeira de Regimens Aduaneiros, na qual está matriculado e tem média, devendo portanto terminar o curso no mez proximo.

O serviço por elle prestado na alfandega tem sido bom, o que é comprovado por um attestado do seu chefe, o sr. Gustavo Sequeira, actual sub-director d'essa casa aduaneira, e que está junto ao requerimento que fez para o concurso.

Pois não é admittido. Com franqueza, não se percebe como é que, sendo admittidos a concorrer individuos apenas com o 7.º anno dos lyceus, curso unicamente de generalidades, se não admitte o que tem o curso da especialidade e além d'isso o tirocinio de perto d'um anno, unicamente por não ter o 7.º anno do lyceu, que não era preparatorio obrigado no tempo em que se matriculou no Instituto Superior de Commercio.

Dir-se-ha que ha uma lei recente a tal respeito, mas o certo é que lei alguma tem effeito retroactivo e se não póde nem deve prejudicar aquelles que, como Sebastião Franco, concluiram ou estão prestes a concluir um curso para que não era exiggido o que agora se exige.

Convencidos estamos de que nas instancias superiores ordens serão dadas para que não vá por deante a exclusão do referido candidato, evitando-se assim o que no nosso entender é uma injustiça.

Tratemos agora d'outro caso, em que a burocracia egualmente interveiu.

Quando o sr. dr. Sousa Junior foi ministro da instrucção, entre outras nomeações que fez figurou a da sr.ª D. Maria Emilia Arroja, com o curso de bellas artes, para professora do Lyceu Maria Pia. Como não havia sido ouvido o conselho escolar e o Lyceu Maria Pia era a esse tempo um verdadeiro fóco de intrigas—chamemos-lhe o verdadeiro nome—essa senhora foi recebida de má vontade e ao fim d'um anno exonerada, dizendo o conselho que ella não era competente para exercer o logar.

A sr.ª D. Maria Emilia Arroja foi oursar a Faculdade de Lettras e agora, que se abriu concurso para os logares de professoras d'aquelle lyceu, quiz a elles concorrer. Pois não a admittem, allegando que teve má nota no desempenho interino das funcções que ali exerceu.

Não se comprehende que assim se proceda e tanto mais que para a exoneração d'essa senhora ella não foi ouvida, como claramente preceitua o artigo 106.º do regulamento disciplinar dos lyceus, que diz que as penas de suspensão, transferencia, demissão e quaesquer outras só poderão ser applicadas aos professores dos lyceus precedendo audiencia do interessado e apresentação da sua defeza por escripto.

Para o que se passa com este caso chamamos a attenção do sr. dr. Leonardo Coimbra, actual ministro da instrucção, espirito recto e esclarecido.

"Os Sports"

publica-se ás quintas e domingos.

Empregados telegrapho-postaes

Os empregados telegraphos-postaes, que hoje interrogámos sobre a attitude que tomarão, dizem-nos que cumpre agora ao governo responder-lhes, acquiescendo ou não em satisfazer as suas reclamações.

Não teem desejo algum de ir para a gréve, mas se a isso fôrem levados, fal-a-hão.

O TRATADO DE PAZ

O que a Allemanha tem de pagar

Os capitulos que aos portuguezes interessam muito em especial — Reparações e clausulas financeiras

Publicamos a seguir, segundo o extracto official do tratado da paz fornecido á imprensa franceza e estrangeira, extracto que encontramos no «Temps», hoje chegado a Lisboa, as partes do tratado relativas a reparações e clausulas financeiras, que são aquellas que mais directamente affectam, n'este momento, os interesses portuguezes. Por meio d'esse extracto, poderão os nossos leitores seguir o litigio que sobre taes pontos se estabeleceu, determinado pelas reclamações do sr. Affonso Costa na magna assembleia de Versailles

PARTE VIII

Reparações

As disposições d'este titulo:

1.º—Estabelecem o «principio da reparação;

2.º—Definem as «cathegorias de damnos» para as quaes é devida uma compensação;

3.º—Determinam as «modalidades da reparação» que, em principio, se estenderá a um periodo de trinta annos, excepto prolongamento ulterior d'esse periodo no caso em que elle não bastasse para permittir á Allemanha o pagar integralmente a sua divida.

PRINCIPIO

A Allemanha e os seus alliados reconhecem a sua responsabilidade por todas as perdas e damnos soffridos pelas Potencias alliadas e associadas, seja onde fôr, e a Allemanha obriga-se a reparar todos os damnos causados ás populações civis e seus bens.

Compromette-se, por uma entrega de «bons» ao portador, a reembolsar, no 1.º de maio de 1926 o mais tardar, aos Governos alliados e associados de todas as quantias que a Belgica se viu forçada a pedir-lhes emprestadas até 11 de novembro de 1918, em consequencia da violação do Tratado de 1839.

CATEGORIA DOS DAMNOS

E' devida compensação pelas categorias de damnos seguintes:

Damnos causados aos civis attingidos na sua pessoa ou na sua vida (e aos sobreviventes que estavam a cargo d'esses civis) por actos de guerra;

Damnos causados aos civis victimas de actos de crueldade, de violencia ou de maus tratamentos;

Damnos causados aos civis victimas de todos os actos do inimigo em territorio occupado, invadido ou inimigo (tendo attingido a saude, a capacidade de trabalho ou a honra), e aos sobreviventes que estavam a cargo d'essas victimas;

Damnos causados por toda a especie de maus tratamentos aos prisioneiros de guerra;

Assim como damno causado aos povos das Potencias alliadas e associadas, todas as pensões ou compensações da mesma natureza ás victimas militares da guerra e ás pessoas de que essas victimas eram o amparo (na base da tarifa franceza).

Despezas d'assistencia fornecida pelos Governos dos Estados alliados e associados aos prisioneiros de guerra, a suas familias ou ás pessoas de quem eram amparo.

Subsidios dados pelos Governos dos Estados alliados e associados ás familias e ás pessoas a cargo dos mobilisados (na base da tarifa franceza).

Damnos causados a civis em consequencia da obrigação que lhes foi imposta pelo inimigo de trabalharem sem uma justa remuneração.

Damnos relativos a todas as propriedades, estejam situadas onde estiverem, que foram tomadas, roubadas, arruinadas ou destruidas por actos do inimigo, ou damnos causados em consequencia directa das hostilidades ou de todas as operações de guerra.

Damnos causados sob a fórma de adeantamentos, multas ou exacções do inimigo em detrimento das populações civis.

Uma commissão interalliada, denominada Commissão das Reparações, fará conhecer á Allemanha, antes do 1.º de maio de 1921, o total das reparações que tem de satisfazer, total que não é possivel determinar actualmente.

As despezas necessarias ás reparações e reconstrucções serão avaliadas pelo custo da reconstituição na epocha em que os trabalhos fôrem executados.

A Commissão poderá tomar em conta ao fixar no 1.º de maio de 1921 o total global da divida da Allemanha os juros devidos pelas quantias relativas á reparação dos damnos materiaes, a partir de 11 de novembro de 1918 até 1 de maio de 1921.

A partir de 1 de maio de 1921, a divida da Allemanha vencerá o juro de 5 por cento. Todavia a Commissão tem plenos poderes para apreciar ulteriormente se as circumstancias justificam uma modificação d'essa taxa.

MODALIDADES DA REPARAÇÃO

Attribuições da Commissão de Reparações

A Commissão de Reparações, composta de um representante de cada uma das seguintes potencias: Estados-Unidos da America, Imperio Britannico, França, Italia, d'um representante, segundo um «roulement» estabelecido, do Japão, da Belgica ou da Servia, estudará periodicamente a capacidade de pagamento da Allemanha e determinará a quota e as modalidades de pagamentos a effectuar por esse paiz.

A séde do «bureau» permanente é estabelecida em Paris.

Terá, d'um modo geral, os poderes de fiscalisação e de execução mais amplos no que respeita ao problema das reparações. A commissão é constituida como representante exclusivo dos Governos Alliados e associados interessados para o fim de receber, conservar e repartir os pagamentos effectuados pela Allemanha no capitulo reparações.

A commissão verificará: 1.º, que todos os rendimentos da Allemanha, incluindo os que são destinados ao serviço dos emprestimos interiores, são consignados privilegiadamente ao pagamento das quantias devidas no capitulo reparações; 2.º, que o fardo supportado pelo contribuinte allemão é pelo menos tão pezado como o do contribuinte alliado ou associado, que mais pague.

Todas as decisões relativas quer ás prorogações a conceder aos devedores, quer ás questões que interessem a soberania das Potencias alliadas e associadas só poderão ser tomadas por unanimidade.

Em caso de não cumprimento dos compromissos tomados pela Allemanha, a Commissão proporá ás Potencias alliadas e associadas as medidas necessarias, que poderão comprehender actos de prohibições e de represalias economicas ou financeiras, ou quaesquer outras medidas julgadas necessarias; a Allemanha compromette-se a não considerar esses actos como actos de hostilidade.

Restituições

Serão restituidos todos os animaes, objectos, valores, etc., de que a Allemanha se apoderou, e identificados, assim como as especies.

Provisão

A quantia de vinte billiões de marcos em ouro (25 billiões de francos) será paga entre a entrada do tratado em vigor e o 1.º de maio de 1921; será paga em ouro, em mercadorias, em navios, em valores ou de qualquer outro modo, segundo as decisões da Commissão de Reparações. Serão descontadas n'esse total, mas segundo as condições expressas no paragrapho que se segue, as despezas d'occupação e o contra valor dos alimentos e materias primas que os Alliados e Associados julgarem indispensaveis á Allemanha para que ella possa fazer face á obrigação de reparar.

Por conta

Para pagamento das reparações, a Allemanha entregará immediatamente, por conta:

20 billiões de «bons» em marcos ouro (25 billiões de francos) pagaveis até ao 1.º de maio de 1921, sem juros. Os pagamentos que a Allemanha deve effectuar ao titulo da provisão de 20 billiões de marcos ouro acima referidos devem ser destinados á amortisação d'esses «bons», feita a deducção das quantias destinadas ao reembolso das despezas de manutenção dos exercitos de occupação e ao pagamento das despezas de abastecimento de viveres e materias primas. D'esses «bons» os que não forem amortisados até á data do 1.º de maio de 1921, serão então trocados contra «bons» do mesmo typo que os previstos em seguida. 40 billiões de «bons» em marcos ouro (50 billiões de francos), dois e meio por cento de 1921 a 1926, e 5 por cento (com 1 por cento em supplemento para a amortisação) a partir de 1926.

40 billiões de marcos ouro (50 billiões de francos), em uma obrigação escripta de emittir ulteriormente, quando a commissão de reparações o resolver, egual somma de «bons» com juros de 5 por cento (com 1 por cento em supplemento para amortisação).

Estes «bons» serão detidos pela commissão de reparações em nome de cada uma das Potencias interessadas por sua parte, e serão livres de certificados nominaes transmissiveis por endosso.

Toda a fracção da somma total das dividas verificadas será representada, emquanto não tiver sido paga, pela entrega d'um «bon» ou outro titulo.

Meios de pagamento particulares

Desde já, as materias seguintes servirão ou poderão servir de meios de pagamento:

1.º—**Marinha mercante.**—A Allemanha reconhece o principio da compensação, tonelada por tonelada, em materias de perdas da marinha mercante, em toda a propriedade, os navios seguintes, construidos ou actualmente em construcção:

Todos os de 1.600 toneladas brutas e de ahi para cima;

Metade dos que deslocam entre 1.000 e 1.600 toneladas;

A quarta parte dos navios de pesca a vapor;

A quarta parte dos outros barcos de pesca;

Os navios fluviaes (afóra dos que devam ser restituidos por «identicos») necessarios para reparar por «equivalencia» as perdas dos alliados e associados e isto até a concorrencia do maximo de 20 por cento dos barcos fluviaes allemães.

Além d'isso, os alliados e associados poderão mandar construir pelos estaleiros maritimos allemães, durante cinco annos, um maximo de 200 mil toneladas por anno.

2.º—Animaes, machinas, equipamentos e todos os artigos similares de uso commercial.—Com o fim de fazer face ás necessidades immediatas, e a titulo de equivalente dos animaes ou objectos da mesma natureza levados ou destruidos (sob certas restricções e limites).

3.º—Materias córantes e productos chimicos pharmaceuticos.—Os alliados e associados terão a opção de exigir os fornecimentos d'essas materias á concorrencia de 50 por cento dos «stocks» allemães actuaes e em seguida de 25 por cento da producção annual durante 25 annos.

4.º—Carvões e derivados.—A Allemanha compromette-se a effectuar as entregas seguintes: á França, uma quantidade fixa de sete milhões de toneladas por anno durante dez annos, mais uma quantidade decrescente (variando entre vinte e oito milhões de toneladas por anno, durante 10 annos), correspondente á diminuição de productividade das hulheiras francezas devastadas.

A' Belgica, 6 milhões de toneladas por anno durante dez annos.

Ao Luxemburgo, uma quantidade egual á quantidade de carvão allemão consumido n'este paiz antes da guerra.

A' Italia, uma quantidade crescente (variando de quatro milhões e meio a oito milhões e meio de toneladas) por anno durante dez annos.

O carvão destinado a substituir o das minas destruidas será entregue por prioridade.

Emfim, a Allemanha entregará á França, a reclamação d'esta, cada anno, durante tres annos:

35.000 toneladas de benzol;

50.000 toneladas de alcatrão de hulha;

30.000 toneladas de sulphato de amoniaco;

Todo ou parte do alcatrão de hulha poderá ser substituido por quantidades equivalentes de productos de destillação.

A commissão das reparações determinará os preços pelos quaes todos estes fornecimentos serão avaliados; o contra-valor será imputado ao credito da conta das reparações.

A conta das reparações será egualmente alimentada em certas condições, pela liquidação dos bens allemães no estrangeiro. (Vêr as clausulas financeiras).

Cabos submarinos

Os cabos submarinos, pertencentes á Allemanha, que ligarem este paiz ao estrangeiro, são cedidos ás Potencias alliadas ou associadas; o seu contra-valor será levado ao credito da conta das reparações.

PARTE IX

Clausulas financeiras

Privilegio

Um privilegio de primeiro logar é estabelecido sobre todos os bens e recursos do imperio e dos Estados allemães, para assegurar o regulamento:

1.º—Das despezas afferentes á manutenção das tropas de occupação seja durante o armisticio seja depois do Tratado de Paz;

2.º—Das reparações resultantes do Tratado ou dos tratados subsequentes;

3.º—De todos os outros encargos que incumbem á Allemanha em virtude d'esses tratados.

A Allemanha obriga-se a não dispôr do seu ouro até ao 1.º de maio de 1921 sem uma autorisação expressa dos governos alliados e associados.

Além d'isso, cada uma das Potencias alliadas ou associadas conserva o direito de dispôr dos activos e propriedades d'aquelles que se achem sob sua jurisdicção no momento da assignatura do Tratado de Paz.

Renuncia aos tratados

O governo allemão renuncia:

Ao beneficio de todas as estipulações inseridas nos tratados de Bucarest e de Brest-Litowsk, e nos tratados concluidos desde o 1.º de agosto de 1914 com a Polonia, a Finlandia e os Estados Balticos;

A toda a representação ou participação nas organisações financeiras e economicas internacionaes de fiscalisação ou de gestão que funccionem em quaesquer dos Estados alliados e associados, na Austria-Hungria, na Bulgaria ou na Turquia, assim como no antigo imperio russo.

Transferencia de bens allemães para o estrangeiro

No praso d'um anno a contar da assignatura do Tratado, a commissão das Reparações poderá exigir que o governo allemão adquira e lhe transfira dentro de seis mezes, todos os direitos ou interesses de dependencias allemãs em toda a empreza de utilidade publica ou concessão na Russia, na China, na Austria-Hungria, na Turquia, na Bulgaria ou nas dependencias antigas ou actuaes d'estes Estados. O governo allemão supportará o encargo de indemnisar essas dependencias assim desapossadas.

O governo allemão obriga-se a transferir ás Potencias alliadas e associadas:

Todos os seus creditos sobre os Estados da Austria-Hungria, da Bulgaria e da Turquia;

Todos os depositos em ouro effectuados nos bancos allemães pelos Estados alliados da Allemanha, a titulo de lucro por emprestimos, de garantia sobre emissões de bilhetes de provisão para pagamentos a vencer, etc.

Moeda admittida para o pagamento

Toda a obrigação do governo allemão de pagar em especies expressa em marcos ouro, será paga, á escolha dos credores, em libras esterlinas, pagaveis em Londres, dollars ouro dos Estados Unidos pagaveis em New-York, franco ouro pagaveis em Paris e liras ouro pagaveis em Roma.

Unicamente, as despesas de manutenção dos exercitos de occupação correspondentes a compras ou requisições effectuadas pelos governos alliados e associados nos territorios occupados serão reembolsadas pelo governo allemão em marcos á taxa do cambio corrente ou aceite.

Todas as outras despezas dos exercitos de occupação serão reembolsadas em marcos ouro.

Cessão dos bens do Estado

Os Estados aos quaes são cedidos territorios allemães entrarão em posse de todos os bens e propriedades do imperio e dos Estados allemães e dos seus ex-soberanos situados n'esses territorios. O valor d'esses bens, fixado pela commissão de reparações, será levado ao credito do governo allemão a valer sobre as sommas devidas a titulo de reparação (salvo o que diz respeito aos bens situados na Alsacia-Lorena, pelos quaes, em razão das condições nas quaes a Allemanha retomou os bens publicos em 1871 não será feita pela França imputação alguma de credito). (Vêr a este respeito as clausulas relativas á Alsacia-Lorena, Parte III.)

Ao contrario, as Potencias ás quaes são cedidos territorios allemães deverão, em principio, assumir o pagamento d'uma parte a fixar da divida do imperio allemão ao qual o territorio cedido pertencia. Essas partes serão determinadas pela commissão de reparações, sobre o total da divida que existia no 1.º de agosto de 1914.

Todavia, no que respeita á Alsacia-Lorena, de que a Allemanha, em 1871, se apoderou «franca de toda a divida», a França é isenta da obrigação de retomar parte alguma da divida allemã.

Pela mesma razão, a Polonia não assumirá encargo algum pela fracção da divida a qual a commissão das reparações attribuirá ás medidas tomadas pelos governos allemão e prussiano para a colonisação allemã na Polonia.

Nos casos dos antigos territorios allemães, e comprehendidas as colonias, administradas por mandatario segundo o artigo 2.º do Pacto da Sociedade das Nações, nem o territorio, nem a Potencia mandataria supportarão parte alguma da divida allemã.

Bandeiras do 1870

A Allemanha restituirá as bandeiras francezas tomadas em 1870-71.

SPORT

Foot-ball

O desafio de hontem

Realisou-se hontem no campo das Laranjeiras mais um desafio do campeonato de Lisboa. Os adversarios foram o Internacional e o Victoria de Setubal. O jogo, na primeira parte, esteve pouco animado, não succedendo o mesmo na segunda, onde o Internacional oppoz uma boa resistencia ao Victoria, apezar d'este ter sahido vencedor da primeira volta do campeonato.

Terminou o «match» com dois «goals» do Victoria contra um do Internacional.

A assistencia era regular e a arbitragem foi imparcial.

Gréve que termina

Como hontem noticiámos, os operarios do municipio retomaram esta manhã todos o trabalho, não se dando incidente algum que alterasse a ordem publica ou a dos serviços que lhes estão commettidos.

Manuel Brito das Vinhas

FALLECEU

Maria de Jesus Sotero Vinhas e seus irmãos (ausentes), Francisco Brito das Vinhas, Maria da Conceição Vinhas e esposo (ausentes), Carlos Brito das Vinhas, sua esposa e filhos, Francisco Brito das Vinhas Junior, sua esposa e filho, Esther Brito das Vinhas e Isidoro Brito das Vinhas participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o fallecimento do seu muito querido e chorado esposo, filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa no dia 13 do corrente, pelas 13 horas, da estação do Terreiro do Paço para o cemiterio occidental.

Manuel Brito das Vinhas

FALLECEU

C. Vinhas Limitada, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o fallecimento do sr. Manuel Brito das Vinhas, irmão do seu socio e amigo Carlos Brito das Vinhas e que o seu funeral se realisa no dia 13 do corrente, pelas 13 horas, sahindo da estação do Terreiro do Paço para o cemiterio occidental.

Bertha Costa Vianna

FALLECEU

Julio Augusto Petra Vianna, Maria Luiza da Costa Vianna, Joaquim Martins Vianna, Guilherme de Passos Costa, Guilherme de Passos Costa Vianna, Maria Rachel Solano Vianna, Julia de Passos Costa Monteiro, Eugenia de Passos Costa e Jorge de Passos Costa, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente a sua muito querida filha, neta, irmã, cunhada e sobrinha e que o funeral se deve effectuar na terça-feira, 13 do corrente, ás 4 horas da tarde, sahindo da Rua Castilho, n.º 26, rez do chão, para o cemiterio occidental, agradecendo desde já a todas as pessoas que acompanharem a fallecida á sua ultima morada.

Sargentos hospitalisados

Um pedido ao sr. Ministro da guerra

Sr. redactor d'«A Capital». — De novo pedimos a V. que nos dispense um cantinho do seu jornal, chamando para o caso a attenção do sr. ministro da guerra.

Ha um mez, dissémos nós que n'algumas divisões abonavam aos sargentos em tratamento nos hospitaes a subvenção nos termos do decreto 4156 de 1 d'Abril de 1918 —$60. Deprehende-se d'aqui que uns sargentos a recebem e outros não, o que é de uma desegualdade a toda a prova. Ha sargentos hospitalisados ha dois e tres mezes e na sua maioria com familia de quem são o unico amparo. Como n'esta situação não teem vencimento algum, vivem n'uma situação desesperadissima.

Rogamos por isso ao sr. ministro da guerra que determine esse abono para todas as divisões, a fim de attenuar a angustiosa situação em que se encontram tantas familias, praticando assim uma verdadeira obra humanitaria e fazendo justiça a todos, pois não se comprehendem as excepções que se teem feito.

Muito reconhecido se subscreve, «Um grupo de sargentos hospitalisados».

APOLO Hoje—A's 21,15—Hoje

Princeza Magalona

Amanhã, recita promovida pela benemerita secção CRUZ VERDE

HOMENAGEM ao emprezario do Apolo AUGUSTO GOMES

Grande recita a 15

Tomam gentilmente parte os distinctos e laureados artistas Maria Abranches, Julieta Soares, Carlos Santos, Armando de Vasconcellos e Mathias d'Almeida. A gentil actriz Maria Alves fará o numero-estreia «A menina anda nervosa!»

1.ª audição do Sextetto Gounod, vindo da Russia

Dia 14, beneficio dos actores José Santos e Raul Barreira

Pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Uma commissão do pessoal da Companhia Carris de Ferro procurou hoje o sr. governador civil, pedindo-lhe a soltura de quatro dos seus camaradas presos por occasião da ultima gréve.

O chefe do districto dirigiu immediatamente um officio, ao sr. commandante da Torre de S. Julião, de que a commissão referida foi portadora, mandando soltar os detidos.

Theatro S. Luiz

Hoje não ha espectaculo para se fazer o primeiro ensaio geral da nova peça em 3 actos, «Sol de abril», original de Eduardo Schwalbach, e que sóbe n'um dos proximos dias em 7.ª e ultima recita d'assignatura. A'manhã realisa-se a recita dos apreciados actores Thomaz Vieira e Arthur Duarte com a ultima representação da festejada peça «O grande magico».

Ministerio dos Abastecimentos

Annuncio

Faz-se publico que este Ministerio se encontra habilitado a fornecer massas alimenticias typos consumo e luxo, aos preços de 0$27 e 0$47 por kilo respectivamente, sendo o preço maximo de venda ao publico de 0$30 e 0$50 cada kilo.

As requisições dos senhores revendedores, celeiros municipaes e estabelecimentos militares e de caridade, cooperativas, etc., devem ser dirigidas á 1.ª Repartição d'este Ministerio.

Lisboa, 10 de Maio de 1919.

O Director Geral,

(a) Antonio Francisco Pereira Coelho.

Ultimas noticias

O MOMENTO...

O que disse á "A Capital" o sr. Presidente do Ministerio

Como deve ser interpretada a abstenção eleitoral — O paiz reclama a formação de novos organismos de politica partidaria

E' velha praxe jornalistica fazer, nos dias seguintes ao das eleições geraes, a analyse, philosophica se a palavra os não choca, da vontade expressa pelo povo no escrutinio secreto das urnas. Não queremos faltar a essa especie de dever, e com tanta mais razão quanto é certo que os inimigos da Republica procuram malevolamente desvirtuar o facto, aliás incontroverso, d'uma abstenção eleitoral quasi sem exemplo. E dizemos propositadamente que foi quasi sem exemplo, porque nos recordamos muito bem que, no tempo da monarchia, houve parlamentares apenas eleitos com algumas dezenas de votos. A febre eleitoral tem, pois, periodos de varia temperatura; presentemente não foram realmente as eleições que conseguiram apaixonar a opinião nacional.

Não se supponha, porém, que a abstenção eleitoral possa ter, agora, algum significado deprimente para as instituições. O povo crê hoje na Republica tanto ou mais do que hontem. Mas entendeu que não era necessario affirmar nas urnas a sua fé indestructivel, visto que ainda ha bem pouco tempo esmagára pelas armas as pretensões restauracionistas, exteriorisadas nos casos de Monsanto e na monarchia trauliteira do Porto. O povo cimentou a Republica em fortes alicerces, impondo-a pelas armas. Uma vez assegurada a victoria julgou inutil sublinhal-a demasiadamente nas urnas eleitoraes.

A opinião do sr. Presidente do ministerio, que nós tivemos a felicidade de surprehender hoje, n'uma rapida passagem de tres minutos atravez do seu gabinete, é concorde, quasi precisamente, com estas idéas. Reproduzamos, pois, o que lhe ouvimos:

—As eleições fizeram-se na maxima ordem, áparte incidentes que, até esta hora, não tenho noticia de terem assumido qualquer aspecto de gravidade. E' natural que o governo se sinta muito satisfeito com isso.

—Mas houve abstenção...

—Houve, evidentemente. As urnas foram pouco concorridas. Mas isso não me surprehendeu. O facto era de prever, porque elle significa, principalmente, que uma grande calmaria se apoderou dos espiritos. As paixões politicas vão-se attenuando. E eu creio que o governo tem concorrido poderosamente para essa paz, tão necessaria á vida nacional, visto que tem conduzido a sua acção guiado por propositos de tolerancia e liberdade. Ninguem nos poderá, com fundamento, accusar de abuso de poder, da pratica, emfim, de qualquer acto que não fôsse auctorisado pelas leis e imposto pelas necessidades do momento. Creio, portanto, que o periodo agitado que temos vivido está prestes a extinguir-se, pelo equilibrio natural que a vida constitucional ha de forçosamente trazer.

—Mas teria sido melhor que todos os republicanos fossem á urna.

—E' verdade. Reflicta, porém, que n'esta especie de phenomenos sociaes não é sempre o melhor que acontece mas aquillo que o meio determina. Havia alguma razão capital que determinasse os republicanos a correrem em massa para junto das urnas eleitoraes? Nenhuma, com certeza. A Republica está bem defendida, está definitivamente consolidada; e, não tendo apparecido opposição inconstitucional, os republicanos fizeram-se representar e entenderam que isso era sufficiente. E parece que sim, porque ainda está na memoria de todos a unanimidade de movimentos, tanto de armas como de opinião, a que deu azo o attentado de Monsanto.

—Isso tudo respectivamente a Lisboa... Mas nas provincias?

—Não tenho ainda informações completas, mas as affirmações do eleitorado, por todo esse paiz, foram muito eloquentes. A provincia, hoje, é quasi tão republicana como Lisboa. Emfim, as instituições radicaram-se inabalavelmente por toda a parte.

—E que tenciona agora fazer o governo?

—Ver-nos-hemos forçados, talvez, a ir ao Parlamento. E' certo que eu preferia ceder o logar a algum outro republicano, porque estou bastante fatigado. Mas nem eu nem os meus collegas fazemos o que queremos, mas sómente o que a opinião republicana impõe. E não tenho nenhuns elementos para julgar que o povo republicano deseja vêr este governo substituido já por outro.

«Note isto, entretanto: a composição do governo é, manifestamente, identica á composição do Parlamento. E, por um acaso interessante, até mesmo numericamente corresponde, com approximação, ás correntes parlamentares. Mas, ácerca da estabilidade d'este governo, o sr. Presidente da Republica resolverá.

Eis o resumo do que nos disse o sr. presidente do ministerio. Accrescentaremos, por nossa conta, que a abstenção eleitoral significa ainda que o povo republicano repudia os partidos, considerando-se desligado d'elles e não obedecendo, portanto, ás indicações dos directorios; e ainda que, tendo combatido com as armas na mão o assalto traiçoeiro dos monarchicos, entendeu dever ceder o campo eleitoral aos republicanos mais combativos, que levam a S. Bento os mais legitimos representantes da reacção contra o dezembrismo.

Eleições

Ainda não é definitivamente conhecido o resultado geral das eleições para deputados e senadores, hontem realisadas em todo o paiz.

Apenas se conhece o resultado das eleições em Lisboa, que dão as maiorias ao Partido Republicano Portuguez e as minorias aos socialistas.

No resto do paiz, devido á falta de communicações rapidas em alguns pontos, os resultados finaes são ainda desconhecidos não só no ministerio do interior como tambem nos directorios dos varios partidos.

O Partido Republicano Portuguez além dos deputados por Lisboa, srs. dr. Affonso Costa, Antonio Maria da Silva, dr. João Luiz Ricardo, dr. José Domingues dos Santos, José Mendes Nunes Loureiro, dr. Albino Vieira da Rocha, dr. Alvaro de Castro, Leotte do Rego, Norton de Mattos, Thomaz de Sousa Rosa e dr. Xavier da Silva, traz ao parlamento mais os seguintes, cujas eleições, se acham já apuradas:

Tavares de Carvalho, por Setubal; Estevão Aguas e Francisco Velhinho Correia, por Silves; Maldonado Freitas e dr. João Lopes Soares, ministro das colonias, por Alcobaça; dr. Charula Pessanha e dr. Arthur Alberto Camacho Lopes Cardoso, por Bragança; dr. Carlos Olavo, Americo Olavo e Goes Pinto, pelo Funchal; Victorino Guimarães e Accacio Lopes Cardoso, por Moncorvo; Antonio Paes Rovisco, por Elvas; Balthazar Teixeira e João Camoezas, por Portalegre.

O sr. Jorge Caroço, democratico, foi eleito senador por Portalegre

Os evolucionistas teem já assegurados os seguintes representantes no parlamento:

Dr. Antonio José de Almeida, deputado por Lisboa; drs. Julio Martins e Antonio Granjo, por Chaves; Raul Lello Portella, por Villa Real; dr. José Rodrigues Braga, por Braga; dr. Macedo Pinto, pelo Porto; Estevão Pimentel, por Portalegre; Virgilio Costa, por Elvas; Alves dos Santos, por Coimbra; dr. Eduardo de Sousa, por Bragança; Francisco Morgado, por Moncorvo; Prazeres da Costa, pelo Funchal; Ribeiro de Carvalho, por Leiria; Sampaio Maia, por Faro; Joaquim Brandão, por Setubal, e dr. Lino Pinto, por Alcobaça.

Estão já tambem eleitos os seguintes senadores do partido evolucionista:

Dr. Armindo Faria, por Braga; Antonio Teixeira Castro, por Faro; Lima Duque e Alfredo Portugal, por Portalegre.

Os socialistas teem garantidos seis deputados, quatro por Lisboa, srs. Augusto Dias da Silva, José de Almeida e Antonio Pereira, e os restantes pelo Porto, srs. Ladislau Batalha e Manuel José da Silva.

Os centristas não obtiveram votação para as minorias não só em Lisboa, como no resto do paiz, ignorando-se ainda se o sr. dr. Egas Moniz, alcançaria a victoria em Aveiro.

Dos catholicos apenas se sabe que o conego Dias de Andrade ficou eleito senador por Leiria, e que o sr. dr. Pacheco d'Amorim obteve as minorias em Tortozendo.

Os unionistas teem garantidos já os seguintes deputados: Abrahão Machado, por Vianna do Castello; dr. Freitas Monteiro, por Guimarães; dr. Brito Guimarães, por Villa Nova de Gaya; Martins Cardoso, por Castello Branco; dr. Moura Pinto, pela Covilhã; Jorge Nunes, por Setubal; Annibal de Sousa Dias, por Santarem; dr. Francisco Cruz, major Branquinho e dr. Francisco da Silva Garcez, por Thomar; dr. Aresta Branco e dr Francisco Luiz Tavares, por Beja; dr. Brito Camacho, por Aljustrel; dr. Sousa Dias, por Faro, e Aboim Inglez por Silves.

Senadores unionistas, acham-se já eleitos os srs. general Abel Hyppolito, por Vizeu; dr. Augusto de Vasconcellos, por Castello Branco; José Maria Pereira, por Santarem; dr. Alfredo Pires, pela Guarda; dr. Jacintho Nunes, por Lisboa; dr. Affonso de Lemos, por Beja, e general Alberto da Silveira, por Faro.

Nas provincias

GUARDA, 11.—Maximiano Faria, 395 votos.

COIMBRA, 12.—Pelo apuramento do circulo de Arganil, até agora feito, estão eleitos deputados os srs. dr. Francisco Menezes, Fernades Costa e Manuel Fernandes Costa, **pela maioria, e Antonio Dias, pela minoria.**

GUARDA, 11.—Eis o resultado conhecido das eleições nas duas assembléas da cidade e Villa Fernando, para deputados: dr. Vasco Borges, 452 votos; dr. Alberto Diniz, 363; dr. Luiz Lopes, 305; Antonio Mantas, 256; Senadores: Julio Ribeiro, 443; Botto Machado, 425; dr. Affonso Maldonado, 263; Alfredo Pires, 112; Motta Feliz, 40. Falta o resultado da votação nas assembléas de Jarmelo, Pera do Moco, Trinta e Vela.

AVIZ, 11.—Eis a votação total do concelho: deputados: dr. Paes Rovisco, 169; Virgilio Costa, 261; Plinio Silva, 156; dr. Cidraes, 7; dr. Tierno, 6; Ruy Furtado, 4; senadores, Jorge Caroço, 168; dr. Portugal e Lima Duque, 159 cada um; João Diniz, 13. Ha completo socego.

COIMBRA, 11.—Estão eleitos pelo circulo de Coimbra, para deputados, Joaquim Alves dos Santos, evolucionista, e Pires de Carvalho, Evaristo de Carvalho e Amaral dos Reis, democraticos.

REGUA, 11.—A eleição, muito disputada, correu com a maior tranquillidade, sendo fiscalisada pelo proprio candidato Azeredo Antas, na assembleia de Sedeillos. Resultado final do escrutinio: Dr. Antão de Carvalho, 841; dr. Nuno Simões, 831; dr. Raul Portella, 771; dr. Azeredo Antas, 33; dr. Alfredo Martins, 33. Senadores: Torquato Magalhães, 944; Desiderio Beça, 749; dr. Fernandes d'Almeida, 774; dr. Maximino Lemos, 22; D. Henrique Botelho, 33.

ANCIÃO, 11.—O acto eleitoral decorreu em socego em todo o concelho. Os democraticos obtiveram no concelho 221 votos de maioria.

POEIRA DA ARCADA

Regimen prisional

O sr. ministro da justiça vae pôr em execução um vasto plano de modificação do regimen prisional. Trata-se do aproveitamento do trabalho dos presos para a construcção de novas cadeias e adaptação das existentes a officinas em todo o paiz. Não será tambem descurado o que diz respeito aos menores delinquentes, de modo que saiam regenerados e tornados uteis á sociedade, em vez de, como actualmente succede, as cadeias serem para elles uma escola de vicio.

Misericordia de Lisboa

Foi assignado o decreto concedendo autonomia administrativa á Misericordia de Lisboa.

Ministro do commercio

O sr. ministro do commercio, que ha dias não ia á sua secretaria, por doença, já hoje ali esteve.

Sahida de Lisboa

Desde hoje foi dispensado o salvo conducto até agora exigido aos automoveis que sahiam as barreiras de Lisboa.

Bolchevistas russos em Portugal

Está em Lisboa um chefe da policia civica do Porto que vem assistir ao exame das malas que pertencem aos russos, ultimamente detidos, como suspeitos de «bolchevismo». Esse exame deve ter-se realisado hoje, com a assistencia d'um delegado da policia de Lisboa e sob as vistas dos incriminados. As malas estão ainda nos armazens da alfandega.

Horario de trabalho

Estão em Lisboa delegados das Associações Industriaes da Covilhã, Olhão, Villa Real de Santo Antonio e Lagos, que veem conferenciar com o governo sobre o horario de trabalho.

Concordam com elle em principio, mas como base para o salario, porque os delegados do Algarve dizem que a industria das conservas de peixe não póde ter horas fixas, e que, a ser assim, se verá forçada a paralysar.

Em Costa-Rica

S. DOMINGOS (COSTA RICA), 11.—Falleceu o sr. Juan Isidro Jimenes, ex-presidente da Republica.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3118—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 13 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O futuro das colonias

O problema do futuro de Portugal, resultante das actuaes negociações da paz, deve absorver n'este momento a attenção de todos os portuguezes. Elle apresenta-se sob diversos aspectos, todos elles de grande importancia, mas nenhum sobreleva, certamente, áquelle que se refere á questão das nossas colonias.

Não se torna necessario conhecer todos os bastidores da politica internacional para ter a consciencia de que uma das principaes, se não a principal razão da nossa attitude perante a guerra, consistiu na preoccupação legitima do problema colonial. As ambições, as cobiças internacionaes ha muito ameaçavam esse patrimonio que Portugal possue devido ao esforço admiravel dos seus antepassados, ao genio maravilhoso da sua raça. Quando a guerra mundial se desencadeiou, nós todos tivemos a noção bem clara e bem nitida de que esse patrimonio estava no mais serio risco. Para o garantirmos, se outras razões não existissem, nós tinhamos a necessidade e o dever de assumir desde logo a attitude que realmente assumimos.

Não é tambem necessario conhecer os mysterios de uma diplomacia para saber que a Inglaterra, assim que rebentou a guerra, e nos recommendou que não declarassemos, em caso algum, a neutralidade, se promptificou immediatamente a defender as nossas colonias de qualquer golpe de mão do inimigo. Por esta fórma mostrava a razão que nos assistia prehendia a razão que nos assistia e estava prompta a auxiliar-nos na defeza dos interesses legitimos que invocámos.

A conferencia da paz está agora reunida, e, evidentemente, assignado o tratado de paz que por muito tempo deve reger os destinos do mundo, as nossas colonias ficam ao abrigo de qualquer ambição excessiva. Mas não devemos deixar passar sem registo que as grandes nações se dão o direito, invocando altas razões de civilização, de vigiar a forma como são administradas as colonias dos diversos paizes, como é que se trabalha para as desenvolver, para as fazer progredir tanto no ponto de vista da prosperidade material como no ponto de vista da necessaria evolução para os direitos e liberdades que a toda a humanidade devem aproveitar. Agora, a nossa posse é respeitada; mas, não nos illudamos: essa posse, em que se reconhecem direitos sagrados, não nos dispensa da execução de deveres tambem sagrados. Dentro de tres ou quatro annos, ou nós nos mostramos que temos tratado a serio do desenvolvimento das nossas colonias, ou dificilmente nos será consentido que continuemos a deixar ubertrimas regiões do globo n'um estado de atrazo lastimoso e indesculpavel.

E' necessario que tenhamos sempre presente a situação, no ponto de vista da expansão das raças europeias, que já dificilmente se acommodam nos limites da parte do mundo a que pertencem. Para onde dilatar essa expansão? Tudo o que na Europa pode ser habitavel, tudo o que se preste a explorações lucrativas, a uma cultivação intensa, está, d'um modo geral, aproveitado. As nações do occidente e do meio dia da Europa são povoadas por uma população densa e laboriosa. Para os lados do norte, para os lados do Oriente, é que começam as vastas extensões em que a natureza se mostra avára ou inclemente. Para onde se ha de abrir sahida á actividade das raças intelligentes e activas? Evidentemente, para a Africa, e Portugal possue, na Africa, alguns dos territorios mais fecundos e de melhor clima. Não ha o direito de conservar esses territorios incultos; não ha o direito de impedir que a Africa portugueza não acompanhe os progressos realisados em outras regiões africanas.

Os direitos historicos de Portugal estão reconhecidos. Vamos trabalhar, para que os seus direitos se affirmem e consolidem com a capacidade civilisadora de que dermos provas, realisando nas nossas colonias uma grande obra de fomento e de progresso, a que dê o necessario realce uma administração activa e zelosa.

A travessia do Atlantico

Chegarão amanhã a Lisboa os aviadores americanos?

A Havas distribuiu hoje o seguinte telegramma:

PONTA DELGADA, 12.—Estão chegando a todo o momento aos Açores curiosos que veem esperar os hydro-aviões americanos. —(Havas).

Com effeito, são esperados hoje nos Açores os dois hydro-aviões americanos que estão tentando realisar a travessia do Atlantico. Se a chegada fôr a horas de ainda hoje poderem levantar novamente vôo, tel-os-hemos ámanhã de manhã em Lisboa.

Quintanistas de direito

A recita dos quintanistas de direito, que estava marcada para ámanhã, teve de ser addiada por motivos de força maior, para o proximo sabbado, ás 21 horas, no theatro de S. Carlos.

ENSINO PROFISSIONAL

Fala um perito em sciencias economicas.

Procurando lêr o possuir, todos os livros que nos ultimos annos, teem sido publicados em Portugal, sobre industria, ficá mos bastante embaraçados, quando o nosso livreiro nos disse, estar esgotado o volume intitulado «A Industria em Portugal» (notá para um inquerito). Já de passagem tinhamos visto essa importante obra, e muito nos tinha interessado, não só pela grande quantidade de dados que n'ella encontrámos, mas tambem pela valiosa collecção de graphicos e mappas, de flagrante evidencia, que encerra.

Não desanimámos, e procurámos o seu auctor o dr. Azevedo Perdigão, que de nome conheciamos e sabiamos dedicar-se ao estudo das Sciencias Economicas, e especialmente aos problemas da economia nacional.

Obsequiosamente attendidos, pudemos então lêr, essa magnifica edição—«separata» do Boletim da faculdade de direito, com a attenção e cuidado que tal trabalho merecia.

Tão profunda foi a impressão de intelligencia e saber do seu auctor, que essa obra nos revelou que delineando o nosso inquerito, pensámos logo em o entrevistar, com o seu parecer, analysando o assumpto do ponto de vista da sua especialidade — o ponto de vista economico.

E' a sua opinião, muito bem cabida e de interesse, pelo prisma diverso pelo qual encara o assumpto; como passamos a expôr:

O aspecto da questão, segundo um economista, o dr. Azevedo Perdigão, advogado e auctor do livro «A Industria em Portugal»

«Deixe que primeiramente louve a sua iniciativa e felicite a «Capital» por ter cedido as suas columnas para uma campanha de tão grande interesse nacional. Estamos tão pouco habituados a vêr alguem interessar-se apaixonadamente por um problema da vida economica portugueza e chamar sobre elle, com insistencia e sem desanimo, a attenção da opinião e dos poderes publicos, que não queremos perder a oportunidade de exteriorisar quanto se nos afigura de alcance que o exemplo da «Capital» venha a ser seguido, e a imprensa inicie um largo debate das questões vitaes da nossa economia.

O problema do ensino technico e profissional, encarado sob o ponto de vista economico, tem uma flagrante actualidade.

A hora que passa é de reconstrucção e de reforma profunda das condições da vida economica e social. Restringindo-nos aos problemas economicos e balanceando o estado do trabalho nacional a conclusão não é animadora. Quatro annos de guerra bastaram para arruinar as finanças do Estado e crear, em geral, ás emprezas exploradoras do commercio e da industria situações afflictivas. Avisinha-se o momento da liquidação das nossas despezas de guerra, e na Conferencia da Paz o chefe da delegação portugueza, reclama para nós um tratamento pelo menos egual ao deferido aos neutros. No entanto, todos os paizes se preoccupam com a reconstrucção da sua economia que a guerra desequilibrou e se preparam para a grande luta que vae travar-se tendo a concorrencia aos ultimos inimigos. Manter, n'este momento, illusões ácerca da possivel solidariedade economica dos povos alliados depois da guerra é demasiado ingenuidade. Cada Estado continuará a ser todo de interesses particularistas e se preoccupará principalmente em fazer uma politica economica de fins nacionaes. Só commosco poderemos contar e nas nossas mãos está exclusivamente talhar o nosso futuro.

Depois d'um tão longo periodo de inacção e de imprevidencia, só uma epoca de trabalho intensivo e modernamente orientado nos poderá salvar.

Portugal tem a sua principal riqueza na agricultura. E' industrial. Todavia, nós somos d'aquelles que, claramente, temos defendido, sem restricções, nem condicionaes, que Portugal não poderá reconstruir-se economicamente sem cuidar do desenvolvimento das industrias que, na terra e no mar, encontram materia prima abundante para a sua laboração. Repetindo-o agora, não queremos deixar tambem de dizer uma vez mais que o nosso desenvolvimento industrial tem de ser methodico e cauteloso, effectuando-se sempre em relação á conquista successiva de novos mercados, creando-se em primeiro logar o mercado nacional, em seguida o colonial e por ultimo introduzindo largamente os nossos productos no Brazil e em Hespanha, que teem de ser os dois paizes com que Portugal deverá manter, por razões de facil comprehensão, as mais estreitas relações politicas e economicas.

Precisamos, porém, de organisar a nossa vida industrial, por fórma a tornar pouco provaveis senão impossiveis as crises de sobre-producção, o mais terrivel inimigo das industrias que entram n'um periodo de florescimento.

A grande expansão industrial da Allemanha foi, como escreve Levy Bruhl, uma das causas determinantes da sua queda, porque, no momento em que os mercados estrangeiros lhe foram vedados, a sua producção superabundante a asphyxiou.

Por outro lado, é indispensavel tambem promover o desvio do capital e do trabalho absorvidos em industrias que, por falta de elementos de vida, nunca podem deixar de ser parasitarias das pautas aduaneiras, para os applicarmos em outras emprezas que, mercê das nossas riquezas naturaes e de certos factores de ordem tradicional, como a facil adaptação do operario a esse ramo de trabalho, podem attingir rapidamente uma grande prosperidade.

A conquista dos mercados terá de se fazer empregando os novos methodos de expansão economica de que os allemães com tanto exito usaram, como no-lo revela Henry Hanser, no seu livro «Les methodes allemands d'expansion economique», e não, como entre nós, á sombra d'uma parte exageradamente proteccionista. Este regimen de protecção pautal se é legitimo quando transitorio e a industria o aproveita para se desenvolver e progredir, deixa de o ser quando se torna exclusivamente uma das causas primarias da alta dos preços dos productos estrangeiros, porque se transforma, em ultima analyse, n'um pezado imposto de consumo sem qualquer proveito para a sociedade.

A reconstrucção economica de um paiz só pelo trabalho se póde effectuar. Qualquer medida que se tome e que não vise ao desenvolvimento das nossas industrias, da agricultura ou do commercio, poderá produzir effeito, mas esse effeito será mais apparente que real, mais ephemero do que de resultados permanentes. Mas se a crise economica só póde ser combatida pela concentração e expansão das forças produtoras nacionaes, a crise social, que tudo ameaça subverter e fazer ruir, tem necessariamente de ser resolvida de harmonia com a solução dada á primeira e pela reforma das condições em que se tem exercido o trabalho operario.

N'esta hora difficil, em que as aspirações das classes proletarias se avolumam cada vez mais, traduzindo-se n'um augmento constante de encargos para as emprezas que, mais devido á sua propria rotina, do que a qualquer outro factor, teem difficuldade economicas e financeiras, o unico caminho a seguir, a unica politica a adoptar é o da reforma immediata dos processos industriaes e agricolas no sentido de se intensificar a laboração e principalmente elevar a producção individual do trabalho.

O salario, assim como a renda, o juro e o lucro, deve ser uma quota parte proporcional da riqueza produzida. Não podemos, porém, pensar em illimitadamente augmentar um á custa dos outros. Para repartir é necessario produzir e quando um factor da producção—o trabalho — reclama o augmento da sua parte, a unica solução racional do problema, é procurar o desenvolvimento da massa total dos bens a dividir.

E' principalmente na questão da maior productividade do trabalho que se filia o problema do ensino profissional.

(Conclue no proximo numero).

A. Sanches de Castro
(Croquis do auctor)

Não queremos deixar, hoje, de vincar aqui n'esta local, um facto, do qual muito ha a esperar para o resurgimento da nossa vida industrial:

Pelo sr. ministro do commercio, foi publicado o decreto mandando effectuar o inquerito industrial.

Congratulamo-nos bastante por vermos em via de realisação uma medida de tanta utilidade nacional, pela qual tanto temos pugnado nas columnas d'este jornal.

A. S. de C.

"A Capital"

publicará ámanhã uma sensacional entrevista que o nosso camarada de redacção Norberto de Araujo, realisou com o illustre jurisconsulto e interessante homem politico, o dr. José Soares da Cunha e Costa, a proposito de

Portugal e o Tratado da Paz

N'essa entrevista estão condensadas, pelo espirito lucidissimo e vivo do distincto advogado, todas as considerações que andam dispersas ácerca do momentoso e solemnissimo assumpto, e nos termos sobrios que não podem deixar de a caracterisar, fica um largo campo para a discussão correcta e desapaixonada do maior acontecimento da nossa Historia, que «A Capital» não deixará de fazer.

"O clarão da epopéa"

Será posto em breve á venda esta nova producção de Mario d'Almeida, escriptor que de ha muito affirmou qualidades invulgares de estylo e de observação.

Os leitores da «Capital» conhecem já esse livro, que é a reproducção das cartas que Mario d'Almeida, publicou quando foi a França, como nosso enviado especial, seguir de perto as operações do C. E. P. Desnecessario será, pois, dizer agora do seu valor, reservando-nos para sobre elle falar mais detidamente quando sahir o volume.

«O clarão da epopéa» apparecerá em magnifica edição da Portugalia.

Tratamento da syphilis

Evitem tomar preparados de Iodo que não contenham Iodeto, porque a sua acção é nulla como declaram os especialistas. O «Iodal», segundo diz o sr. dr. Mello Breyner, é um especifico de effeitos admiraveis. Depositario: Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º

A grippe pneumonica

A Hespanha toma precauções contra nós

Ha poucos dias ainda, na nossa secção «Poeira da Arcada» disséramos, a proposito dos numeros dados pelo boletim de sanidade interna, que os nossos sabios se não occupavam de coisas mesquinhas e que o silencio era de ouro.

Voltamos hoje a repetir essas palavras, não com o fim, escusado é dizel-o, de aterrorisar a população da capital, mas com o de a pôr de sobreaviso, para que toda a gente, sem excepção, ponha em pratica todas as regras de hygiene. A mais ligeira constipação que no momento actual se manifeste deve ser tratada com todo o cuidado, porque a verdade, infelizmente, é que a grippe pneumonica se apresenta sob um aspecto alarmante e que tende a alastrar dia a dia.

Nas estações officiaes, ou não se sabe isso, ou não se cura do caso com a attenção que elle merece. Deixa-se á mercê do acaso o que possa vir a succeder. Que saibamos, ainda se não tomaram as medidas que é de uso quando está imminente a invasão d'uma epidemia.

E bem terrivel foi a do anno findo, que deixou milhares de familias no luto e na dôr. As nossas estações officiaes não acordam senão tarde e a más horas. Mas os nossos visinhos hespanhoes é que, embora o boletim de sanidade não accuse os numeros de obitos causados pela terrivel pneumonica, os sabem muito bem, e a prova é o seguinte telegramma hoje recebido por intermedio da Agencia Havas:

BADAJOZ, 12. — Foram tomadas medidas rigorosas a fim de evitar a propagação da epidemia da grippe, vinda de Portugal.— (Havas).

E' bem claro o conteudo para que precisemos fazer mais commentarios. Continuará o silencio da policia, que é de ouro?...

A Hespanha na Sociedade das Nações

Na sessão plenaria da Conferencia da Paz em que foi approvado o estatuto fundamental da Sociedade das Nações, o chefe da delegação portugueza usou da palavra para formular as reservas d'ordem juridica que lhe suggeria uma proposta do sr. Wilson annexa áquelle documento.

Eis, nos mais simples termos, do que se trata:

Os quatro primeiros artigos do Pacto approvado pela Conferencia dizem o seguinte:

«Art. 1.º—São membros originarios da Sociedade das Nações os signatarios cujos nomes figuram no annexo do presente pacto, assim como os Estados, egualmente designados no annexo, que terão adherido ao presente pacto sem nenhuma reserva por meio d'uma declaração deposta no secretariado durante os dois mezes consecutivos á entrada em vigor do pacto, da qual será feita participação aos outros membros da Sociedade.

«Art. 2.º—A acção da Sociedade, tal como ella é definida no presente pacto, exerce-se por uma assembléa e por um conselho, assistidos por um secretariado permanente.

«Art. 3.º—A assembléa compõe-se de representantes dos membros da Sociedade.

«Art. 4.º—O conselho compõe-se de representantes dos Estados-Unidos da America, do Imperio Britannico, da França, da Italia e do Japão, assim como de representantes de quatro outros membros da Sociedade. Esses quatro membros são designados livremente pela assembléa em epochas da sua escolha...»

No annexo a que se refere o artigo 1.º figuram as seguintes nações, como membros originarios da Sociedade:

Estados-Unidos da America, Belgica, Bolivia, Brazil, Imperio Britannico (Canadá, Australia, Africa do Sul, Nova Zelandia, India), China, Cuba, Equador, França, Grecia, Guatemala, Haiti, Hedjaz, Honduras, Italia, Japão, Liberia, Nicaragua, Panamá, Perú, Polonia, Portugal, Romenia, Servia, Sião, Tchéco-Slovaquia, Uruguay. São, em summa, as nações que tomaram parte no conflicto mundial, no campo opposto ao da Allemanha.

Na outra lista, inclusa no mesmo annexo, figuram treze nações que foram neutras e que vão ser convidadas para fazer parte da Sociedade. E' evidente que, d'accordo com o disposto no artigo 1.º acima transcripto, nenhuma d'essas nações será membro da Sociedade emquanto não entregar uma declaração ao secretariado que a communicará a todos os outros membros. Uma d'essas treze nações é a Hespanha.

Logicamente, pois só entre as nações mencionadas na primeira lista do annexo poderiam ser escolhidos os membros do Conselho director previsto pelo artigo 4.º, além dos representantes das cinco grandes potencias citadas n'esse artigo, pois que essa lista é a dos membros actuaes da Sociedade. Mas o sr. Wilson propoz que esses membros fôssem o Brazil, a Grecia, a Belgica e a Hespanha. Contra isso protestou, em nome da delegação portugueza, o sr. Affonso Costa.

E' possivel que a imprensa de Hespanha se indigne vendo na attitude da delegação portugueza uma prova de má-vontade da nossa parte para com esse paiz. Tudo isso é injusto. Se, no logar da Hespanha, fôsse designada a Suissa, a Dinamarca, a Hollanda ou outra qualquer nação neutra, o absurdo seria o mesmo, e o protesto teria a mesma razão de ser. Qual é a lei, de resto, que admitta que seja nomeado membro do conselho director d'uma sociedade um individuo que não faça parte d'ella? E' esse o aspecto juridico da questão, e foi apenas sob esse aspecto que o sr. Affonso Costa a considerou.

Dir-me-hão que o caso tem, além d'esse aspecto juridico, um outro aspecto, moral, que convem não esquecer. Dir-me-hão que é assaz estranha a subida ternura das grandes potencias adversarias da Allemanha para com um paiz que durante a guerra nem sempre, pela sua attitude, deixou de lhes dar algumas razões de queixa e algumas apprehensões. Essas apprehensões, essas razões de queixa não podem evidentemente ser hoje um obstaculo á admissão da Hespanha na Sociedade das Nações. Ninguem menos que Portugal pensaria em contestar-lhe o direito de se juntar ás outras nações civilisadas do mundo para a realisação d'uma obra de solidariedade e de paz. Essa mesma designação para o Conselho director, que n'este momento se discute, póde encontrar preciosos argumentos em seu favor, um mez ou dois após a entrada em vigor do pacto, quando a monarchia nossa visinha, feitas as declarações regulamentares, tiver tido ingresso na Sociedade.

Por isso mesmo, o delegado portuguez não discutiu o pensamento que presidiu a essa escolha, que não foi da parte do sr. Wilson talvez mais que o gesto nobre e cavalheiresco do vencedor no vencido d'outr'ora. Limitou-se a dizer que ella era antijuridica e prematura; e n'isso teve carradas de razão.

Paulo Osorio

Policia de investigação

Deve sahir hoje no «Diario do Governo» a nomeação do agente sr. Alfredo Maria para chefe da 4.ª secção da policia de investigação.

Politica hespanhola

Aconselhando a reorganisação dos partidos

MADRID, 12.—O general Aguilera, ex-ministro da guerra e senador, actualmente capitão general de Castella, separando-se do partido liberal democratico, escreveu ao marquez de Alhucemas, indicando-lhe a necessidade de reorganisar os grandes partidos, o liberal e o conservador, a fim de se oppôr uma barreira á acção revolucionaria anarchista. No caso contrario, tornar-se-hia indispensavel a intervenção, sob a forma legal, dos elementos militares. A carta accrescenta ser inexacto que a ultima crise ministerial ou qualquer das precedentes fôsse provocada ou sustentada pelos militares.—(Havas).

D. Brites Gonçalves Quaresma

Victimada pela grippe pneumonica, falleceu hoje a sr.ª D. Brites Gonçalves Quaresma, esposa estremecida do nosso amigo e distincto official do exercito major sr. Carlos Alberto da Guerra Quaresma e cunhada da nossa collega D. Virginia Quaresma.

A extincta, senhora gentilissima e dotada de primorosas qualidades de caracter, contava apenas 36 annos e deixa na orphandade duas meninas, que eram o seu enlevo.

O funeral realisa-se ámanhã, sahindo o prestito da rua da Imprensa, á Estrella.

A familia enlutada e em especial ao sr. major Carlos Quaresma e D. Virginia Quaresma apresenta «A Capital» os mais sinceros pezames pelo rude golpe que acaba de os ferir.

Abalo sismico

Habitantes d'uma ilha que fogem

LAS PALMAS, 12.—Houve um tremor de terra na ilha Fuerte Ventura, em consequencia do qual acabam de fallecer 4 operarios. Os abalos e os ruidos subterraneos continuam e a população foge para as outras ilhas, especialmente para a Grande Canaria, onde a sua chegada augmentou o mal estar da crise alimenticia, principalmente pela falta de farinha.—(Havas).

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte	2.661$50
Lista n.º 53 (Casas Fernandes Martins)	
José Fernandes Martins	30$00
Dario Redondo Fernandes	1$00
José Rodrigues Rubianes	1$00
Francisco Dominguez	$50
Manuel Dominguez Mariño	$50
Modesto M. Dominguez	$50
Manuel V. Fernandez	$50
Constante Barros	$50
Jesus Vidal y Vilas	2$00
Anonymo	1$00
Lista n.º 46 (Casa Miguez & Cordeira)	
Miguez & Cordeira	10$00
Abel Julio Alves	1$00
Serafim Casqueiro Pazo	1$00
Francisco Outerelo Rocha	1$00
Delfim Paz Pineiro	$50
José Palheiro Vidal	1$00
Manuel Gonzalez	1$00
Manuel Peoane Espiñeira	1$00
Antonio Gonzalez y Gonzalez	1$00
Mateus de Souza	$50
Manuel Cerdeira Brea	$50
Franc.º co Durán Gonzalez	$50
M. F. A. Boullosa	1$00
Marcos Iglesias & C.ª	2$00
Campos & Gonzalez	2$50
José Vidal	1$00
Manuel Garrido	$50
Manuel Fernandez Garrido	1$00
Francisco Miguez Durán	1$00
Francisco Outerelo Dominguez	$50
José Outerelo Perdiz	1$00
Manuel Amoedo Lorenzo	1$00
Joaquim Rodrigues Valada	1$00
Manuel Outerello Durán	1$00
João Costeira	$50
José Dominguez Pombo	$50
Alfredo Perez	$50
Manuel Mendez Gonzalez	$50
Ramón Doria	$50
Manuel Rocha	$50
Lista n.º 102 (Bufete do Entroncamento)	
Romão Frageiro Miguez	1$00
Lourenço Martins Bouça	1$00
José Vontin Rivero	2$50
Manuel Tabons Alvarez	1$50
Veloriano Estevez Conde	1$00
Manuel Vidal y Mozo	1$00
Francisco Alvarez Cal	1$50
Faustino Novaes	$50
Lista n.º 72 (Franco Hotel)	
Pedro Lopez	6$00
José Cabrita	1$00
Perfeito Santos	1$00
José Rodriguez	1$00
Manuel Trancoso Guisodo	1$00
Antonio Branco	1$00
Somma	2.752$00

Bilhetes para os mutilados

A Escola-Officina n.º 1, instituição que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á causa da instrucção, faz a sua festa annual no proximo dia 19, no theatro São Luiz.

A direcção da Escola-Officina, querendo associar-se ás homenagens prestadas aos valorosos mutilados, reservou-lhes 100 entradas de geral, que veiu entregar á nossa redacção. Vamos enviar esses bilhetes para o Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Durante o armisticio

A contra proposta allemã que vae ser presente aos alliados

VERSAILLES, 13. — A traducção para francez da contra-proposta allemã começou depois de jantar da missão allemã e terminou ás 3 horas da manhã. Immediatamente o conde Brockdorff começou a rever tudo, terminando sómente quando tinha rompido o dia.—(Havas).

Retira de Versailles parte importante da delegação allemã

VERSAILLES, 12.—Uma parte importante da delegação allemã partiu esta noite de Paris. O sr. Landsberg, ministro da justiça, sr. Giesbert, ministro dos correios, o general Seech, o capitão de fragata Heinrich, o capitão Fischer, o sr. Cune, conselheiro intimo, e nove secretarios partiram para a Allemanha pela «gare» do norte para onde foram conduzidos em sete carruagens-automoveis. — (Havas).

O que pensam os allemães das condições da paz

BASILEA, 12.—O sr. Scheidemann, discursando na Assembléa Nacional, protestou contra as condições da paz que considera inaceitaveis, accrescentando que a Allemanha apresentou uma contra-proposta, e que fará ainda mais propostas, considerando agora que a sua missão mais importante é obter que continuem as negociações.—(Havas).

Anniversario de D. Affonso XIII

Por ser o dia do anniversario de el-rei D. Affonso XIII, o illustre ministro de Hespanha em Lisboa, sr. D. Alejandro Padilla, recebe os membros da colonia hespanhola no palacio da legação, em Palhavã, no proximo sabbado das 18 ás 20 horas.

Universidade Popular Portugueza

A esta collectividade, que tão bons serviços vem prestando á causa da instrucção, foi por proposta do sr. ministro da instrucção concedido o subsidio annual de 400$00. Amanhã, pelas 21 horas, realisa-se a terceira lição popular sobre os «Luziadas» pelo sr. dr. Sá e Oliveira, reitor do lyceu de Pedro Nunes. Em seguida, ha sessão cinematographica educativa.

A séde da Universidade é na rua Particular, á rua Almeida e Sousa, em Campo d'Ourique.

Morte d'um philologo

RIO DE JANEIRO, 12.—Falleceu o philologo Candido Lago.— (Havas).

Sociedade Propaganda de Portugal

Esta Sociedade está tratando de organisar uma delegação em Cintra, d'accordo com varias entidades de influencia n'aquella magnifica estancia, que muito terá a lucrar com tal iniciativa.

A pedido da Sociedade, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes resolveu modificar o horario da linha de Cintra, por forma a satisfazer, dentro dos limites do possivel, os interesses dos moradores n'aquella villa, bem como a facilitar a visita aos estrangeiros que o desejem apreciar.

Incendio n'um deposito de tabacos

CADIZ, 12.—Rebentou um incendio no deposito de tabacos, estando a arder dois milhões de kilos. Receia-se que os prejuizos sejam ainda maiores, em consequencia da violencia do vento.— (Havas).

A questão do Adriatico

O que diz um jornal allemão

A «Frankfurter Zeitung» diz, sem ambages, que a Italia escolheu mal os seus alliados e chega mesmo a offerecer-lhe o apoio e a amizade da Allemanha, no caso de romper com a Entente. A Italia, diz o referido jornal allemão, vê affastar-se-lhe a possibilidade de contrabalançar a dominação anglo-franceza no Mediterraneo; é por consequencia necessario para ella fazer do Adriatico um lago italiano. A Italia já não tem de fazer frente a uma Austria-Hungria artificial e composta de povos rivaes, mas tem de chocar com a ambição d'um Estado yugo-eslavo jovem e homogeneo; é portanto necessario que a Italia obtenha Fiume por todo o preço.

A «Frankfurter Zeitung» demonstra todavia algumas duvidas sobre a possibilidade de realisar esse desejo e esforça-se por demonstrar que logo que a Austria allemã seja encorporada á Allemanha, a via que logicamente se offerecerá á Italia é a de associar-se ás potencias centraes e cooperar a seu lado nas luctas futuras contra os eslavos, d'um lado, e os anglo-francezes, do outro. N'uma palavra propõe ou offerece á Italia a reforma da Triplice-Alliança.

THEATROS

Cartaz de hoje

SAO LUIZ—A's 21 — «O grande magistico»—AVENIDA — A's 21—«O noivado do sepulchro»—GYMNASIO—A's 21 — «O bode expiatorio»—EDEN—A's 21—Sonho de valsa—TRINDADE—A's 21—«Os pimpões»—APOLO—A's 21,15 — Princeza Magalona» — POLITHEAMA—A's 21,15 —«O amor perfeito»

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

A revista «Lebre corrida»

Já o titulo diz alguma coisa. Mas desde que se soube que será com ella que ainda este mez se effectua a inauguração da epocha de verão no Apollo, a esperança de um grande exito começou a radicar-se no publico. «Lebre corrida» será uma affirmação da audacia do emprezario Augusto Gomes e da intelligencia e bom gosto de Macedo e Brito, que tem presidido a todos os trabalhos da sua montagem, que, sabemol-o, vão produzir a maior sensação.

Breve! Muito breve mesmo!...

E tão breve que está por dias a noticia da data certa. E essa data, que vae ficar memoravel, é a da estreia no Eden-Theatro da serie reclamada de «fitas» do Nascimento Fernandes, o actor querido do nosso publico, que pretende, muito legitimamente, ser entre nós, o rival de Max Linder, de «Cretinetti» e «Charlot». Está para poucos dias o confronto.

O verão no Apollo

A epocha de verão no Apollo inicia-se breve. Estreia da revista «Lebre corrida», de Carlos Manuel e Angelo Diniz, musica de Luz Junior e Bernardo Ferreira; guarda-roupa de Castello Branco; scenarios de Salvador, Reis, filho, e Viegas; gerencia de Macedo e Brito; empreza de Augusto Gomes e elenco magnifico, entre o qual figura uma gentil actriz que volta ao theatro depois de uma longa ausencia.

O que por ahi vae, Deus do céu!...

Pudéra! O caso não é para menos. A anciedade é geral, o interesse enorme e a espectativa das melhores. Descancem, pois. Brevemente já nós aqui diremos a data certa em que no Eden-Theatro ha de fazer a estreia da serie de «fitas» de Nascimento Fernandes, o qual, n'este momento, acaba de concluir a sua ultima pellicula, em Barcelona, devendo regressar em breve a Lisboa.

Informações

A companhia de operetta do Eden-Theatro dará o seu ultimo espectaculo da presente epocha no dia 19, seguindo a 20 para Coimbra, onde effectuará quatro recitas.

De 24 de maio a 13 de junho exhibirá as melhores peças do seu repertorio no theatro Sá da Bandeira, do Porto, indo a Braga dar duas recitas e embarcando no dia 20 de junho em Lisboa para o Rio de Janeiro.

A companhia, que vae com todos os excellentes elementos que a constituiram durante a epocha que ora finda, leva um dos maiores e mais variados repertorios do genero, figurando entre outras peças a «Sybil», «Rainha do animatographo», «O Reizinho», «A duqueza du Bal Tabarin», «O relogio do Cardeal», «A filha da sr.ª Angot», «Boccacio», «Viuva Alegre», «Sonho de Valsa», «Amor de Mascara», «Princeza dos Dollars», «Sinos de Corneville», «Rosita», «O Setestrello», «Sangue de artista» e muitas outras.

Réclames

E' hoje que se realisa no Apollo a recita promovida pela benemerita Cruz Verde, cantando a actriz Marie Alves o «Fado da Má Sorte» e sua filhinha Maria Augusta o «Bis» da «Sina». Na festa de homenagem a Augusto Gomes, o distincto actor Carlos Santos recitará versos; Armando de Vasconcellos cantará um numero da «Rainha do Cinema»; Mathias d'Almeida fará a cançoneta «Rosa envencida o pinto»; a distincta Maria Abranches cantará «Ritorni Vincitori» da opera «Aida»; a gentil atriz Julieta Soares cantará uma cançoneta.

—«Nantás», a magnanima e lindissima obra de E. Zola, foi adaptada ao cinema n'uma edição de luxo, rigor e propriedade pela casa editora «Itala-Film» e deve estrear-se, entre nós, ámanhã, no elegante Salão Central.

No programma de hoje figuram os grandes exitos: «Fio da Vida» e «O homem que vem de longe».

Pelo estrangeiro

A commissão de ensino e de Bellas Artes acaba de renovar a apresentação de um projecto de lei relativo á repressão do trafico de bilhetes de theatro, que pelo Senado com um texto modificado assim concebido:

«Artigo unico.—Toda a pessoa convencida de ceder ou vender por preço superior ao fixado e annunciado nos theatros e concertos subvencionados ou protegidos de qualquer modo pelo Estado, pelos departamentos ou communas, ou mediante um premio qualquer, bilhetes tomados no escriptorio ou recintos de venda dos theatros ou concertos, será punido com a multa de cincoenta a quinhentos francos.

Em caso de reincidencia nos tres annos que se seguirem á ultima condemnação, a multa poderá ser elevada a duzentos mil francos».

—A Sociedade dos Auctores Francezes vae em breve reunir em assembléa annual, para proceder ao renovamento dos seus corpos gerentes e discutir varios assumptos interessantes, um dos quaes será o restabelecimento de um artigo não permittindo aos emprezarios theatraes o fazerem representar peças suas, de parentes ou empregados seus.

Tratar-se-ha tambem da creação d'um theatro de auctores, onde serão representadas, durante um mez, as obras d'aquelles, isentos de preoccupações commerciaes que produzam originaes com o unico fito de affirmar o seu amor pela arte.

Encommendas postaes

Na proxima segunda-feira, pelas 16 horas, proceder-se-ha a exame judicial no edificio incendiado das encommendas postaes.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO SOCIALISTA AVANTE.—Assembléa geral no dia 15, pelas 21 horas, para assumptos urgentes de interesse partidario. Os socialistas residentes nas freguezias da Penha de França e Arroyos são convidados a comparecerem.

MUSICOS PORTUGUEZES.—A Associação de Classe dos Musicos Portuguezes convida todos os membros da classe musical, quer filiados ou não n'esta collectividade, a reunirem na sua séde ámanhã, pelas 14 e meia horas, a fim de se assentar nas novas tabellas de preços, visto com as actuaes ser impossivel fazer face ás mais simples exigencias da vida.

Pela instrucção

Escola 5 de Outubro da freguezia dos Martyres

Recebemos da gerencia d'esta benemerita instituição o relatorio e contas do exercicio de 1918 e respectivo parecer do conselho fiscal.

As receitas elevaram-se a 824$20, incluindo o saldo de 290$08 do anno anterior, e as despezas subiram a 640$61, ficando um saldo de 183$59 para 1919.

Sete alumnos fizeram exame do 1.º grau, tendo 1 a classificação de distincto, 4 de bem e 2 de sufficiente, e 3 do 2.º grau, sendo 1 distincto e 2 bem.

PEQUENAS NOTICIAS

Pouco depois de dar entrada no banco do hospital de S. José falleceu Virginia Alves Marques, casada com Antonio Marques, a qual pouco antes, na sua residencia, avenida Almirante Reis, 110, 4.º, se suicidou, disparando um tiro de revolver na cabeça. O cadaver foi removido para a Morgue.

—Custodio da Fonseca, morador na rua do Beato, pateo da Quintinha, e Albano Ribeiro, na rua do Assucar, foram presos por furtarem dinheiro e objectos no valor de 155 escudos a José Pinto Pardal, residente na rua do Assucar, 12.

MUSICA

S. Carlos

Os concertos da banda da guarda republicana realisados no theatro de S. Carlos, nas noites de 9 e 10 do corrente, causaram-nos a mais bella impressão e serviram para mais fortalecer no nosso espirito a convicção que muito se póde fazer, na nossa terra, em prol da boa arte. Se no nosso meio se cuidasse d'ella com o carinho que bem merece, desappareceriam rivalidades que tão prejudiciaes são e obter-se-hia um conjuncto que brilharia fosse onde fosse, elevando n'este ponto o nosso paiz.

A banda da guarda republicana é composta de elementos homogeneos e entre as suas figuras se destacam solistas de primeira ordem que sob a regencia do maestro Fão brilham pela escrupulosidade das execuções, disciplina, bem equilibradas, correctissimas. Os programmas e especialmente o do segundo concerto foi artisticamente elaborado, com criterio, pois a banda poude tirar o mais seguro effeito dos trechos. De tudo que ouvimos o que mais nos agradou foi «Le Roi D'Ys», de Lalo; «Les Jeux Pigeons», de Messager; o «Tasso», de Liszt e «Concerto de clarinetes», de Weber, interpretado pelos solistas de uma fórma surprehendente, admiravel mesmo.

O maestro Fão deve com justiça sentir-se orgulhoso por ver coroado d'um exito artistico tão grande, tão sério e nobre, o seu trabalho de regente e compositor.

A banda da guarda republicana tocando, como a ouvimos, na sala de S. Carlos, póde figurar ao lado das primeiras estrangeiras e estamos certos que lhe serão tributados os applausos que merece e que o nosso publico lhe dispensou enthusiasticamente.

E' para lastimar que não haja quem saiba comprehender como se faz arte a valer e que não empregue os seus esforços para que as nossas orchestras se reunam n'uma só, forte, disciplinada, cuidadosamente ensaiada, para brilhar e subir como as outras brilham.

Elementos não faltam e cada dia mais uma prova surge a confirmal-o. Que bello não seria uma orchestra como nós sonhamos, fundindo-se com a banda da guarda republicana!

Maria Judice

Theatro S. Luiz

«Sol d'abril»

E' depois d'ámanhã, quinta-feira, que se realisa no theatro São Luiz, a 7.ª e ultima recita de assignatura com a primeira representação da peça em 3 actos «Sol d'Abril», original de Eduardo Schwalbach, que há muito está sendo esperada com grande anciedade, sabendo-se que o auctor trabalhou com grande carinho esta sua bella obra, em que poz toda a sua alma de artista e de homem de lettras.

Conservatorio Nacional de Musica

Realisa-se no dia 24 do corrente, pelas 14 horas, no salão d'este Conservatorio, o concerto annual em favor do cofre de subsidios dos alumnos, no qual toma parte o eminente pianista Vianna da Motta.

Os bilhetes encontram-se á venda na secretaria ao preço de 0$50.

Ministerio dos Abastecimentos

Annuncio

Faz-se publico que este Ministerio se encontra habilitado a fornecer massas alimenticias typos consumo e luxo, aos preços de 0$27 e 0$47 por kilo respectivamente, sendo o preço maximo de venda ao publico de 0$30 e 0$50 cada kilo.

As requisições dos senhores revendedores, celeiros municipaes e estabelecimentos militares e de caridade, cooperativas, etc., devem ser dirigidas á 1.ª Repartição d'este Ministerio.

Lisboa, 10 de Maio de 1919. O Director Geral, (a) Antonio Francisco Pereira Coelho.

SPORT

Sport Lisboa e Benfica

Teem decorrido com muita animação as sessões de patinagem, que se costumam realisar aos domingos no «rink» d'este club. As quintas-feiras foram escolhidas para os treinos para o Campeonato de Patinagem, que este club costuma organisar todos os annos. Já começaram os trabalhos preparatorios para a sua organisação, devendo realisar-se talvez em principios de junho.

—Está aberta a inscripção para o campeonato de lawn-tennis inter-socios. Pela animação e frequencia que teem tido os courts do club é de esperar que o numero de inscripções seja grande. As provas a realisar são as seguintes: Ladie's singles, ladie's doubles; men's doubles e singles e mixed doubles. A inscripção encerra-se no proximo dia 31. Na secretaria do club prestam-se mais esclarecimentos.

—Brevemente abre a aula de esgrima para socios.

Concurso Hipico Internacional

Por motivos de força maior, que se prendem com a organisação, foi addiado o Concurso Hippico Internacional, que devia começar no proximo sabbado. Este addiamento deve concorrer para dar ao concurso maior interesse, pois que novos elementos de valor apparecerão.

O concurso ficou marcado para o dia 24, prolongando-se pelos dias 25, 27, 29 e 31 do corrente e 1 de junho.

Na Sociedade Hippica, rua Ivens, 56, continua a marcação de logares.

Box

Uma festa projectada

Já hontem «A Capital» se referiu a uma noticia de uma festa de «box» que dentro em pouco se realisará.

Não temos por ora detalhes da sua organisação, mas a nossa opinião é que ella vae decerto despertar no nosso meio grande enthusiasmo e concorrerá para estimular o gosto por tão util exercicio.

Motocyclismo

A publicação do regulamento da corrida de motocycletas que o jornal «Os Sports» vae realisar, será publicado no seu numero de 18 do corrente, devendo a prova effectuar-se nos primeiros dias do mez de junho proximo.

Esgrima

Sala d'Armas Antonio Villas

Vão começar ainda este mez n'esta sala os treinos para os proximos torneios de esgrima, sob a direcção do mestre d'armas sr. Antonio Villas. A inscripção continua aberta e as classes funccionam ás terças, quintas e sabbados, das 18 ás 20 horas.

Operarios do municipio

O augmento de salario e o pagamento dos dias da gréve

Estão restabelecidos todos os serviços municipaes, interrompidos por via da ultima gréve, como já dissémos, restando agora regular a questão do augmento de salarios e pagamento dos dias que o pessoal municipal esteve em gréve e resolver as demais reclamações que a motivaram.

Esses assumptos serão tratados por uma commissão de arbitragem, composta de dois delegados nomeados pelos operarios, dois vereadores, um dos quaes é o sr. Candido dos Santos, socialista, e o presidente da commissão municipal, que será o arbitro de desempate.

Esta solução foi combinada com a União dos Syndicatos Operarios, entidade á qual os grevistas entregaram a solução do conflicto.

Foi em taes condições que retomaram o trabalho.

Contra os bolchevistas

Consta que todos os consules estrangeiros em Lisboa, se negam a pôr o visto nos passaportes russos que se encontram na capital.

Uma p[...]cia

O sr. dr. Manuel de Almeida pede-nos e [...] dos seguintes documentos:

«Ex.mos Srs. tenente-coronel Maia Pinto e guarda-marinha Agathão Lança e meus presados amigos. — Veem publicados no «Seculo» de 9 do corrente sob a epigraphe «Questão de honra», uns documentos em que o meu nome figura.

A carta do sr. Chrystovam Ayres (filho) não me interessa mais do que póde interessar ao publico, pois nenhumas consequencias teve que até mim chegassem directamente. E' ao segundo documento que venho referir-me pela consideração que me merecem os seus signatarios, ex.mos srs. major Ferreira do Amaral e capitão Americo Olavo.

Dois pontos jugo precisarem ser esclarecidos e rogo a V. Ex.ª o obsequio de os fazerem esclarecer, pela fórma que julgarem mais conveniente e até ao ponto que entenderem.

Na carta dos srs. major Ferreira do Amaral e capitão Americo Olavo vem a phrase «dada a situação do signatario».

Essa phrase, sendo pouco explicita, é susceptivel de ser tomada n'uma acepção desprimorosa para mim. Eu julgo (porque nenhum antecedente o auctorisa) que não seria tal a intenção dos signatarios; mas a carta veiu a publico que póde interpretal-a de modo differente.

Peço a V. Ex.ª que esclareçam a intenção da phrase citada e que procedam de harmonia com a intenção que fôr declarada.

No segundo ponto a esclarecer, prestarei eu mesmo esses esclarecimentos da minha parte e peço a V. Ex.ª que o transmittam aos ex.mos srs. Ferreira do Amaral e Americo Olavo. S. Ex.as abonam e certificam a conducta militar do sr. major Chrystovão Ayres antes da guerra e no periodo em que aquelle official esteve em França e no «front».

Não viram por certo attentamente aquelles senhores em «O de Aveiro» o artigo citado que deu origem a esta questão.

Eu accuset o sr. Chrystovão Ayres «como jornalista», de propaganda defectista e não de seus actos como militar em França, ou antes da guerra declarada. Accusei o sr. Chrystovão Ayres sómente «como jornalista», que o foi desde que, vindo para aqui em licença de campanha, aqui foi demorado até hoje.

E' differente e o certificado dado por aquelles ex.mos srs. não abrange essa attitude nem o periodo em que ella foi tomada.

A accusação de injusto que me lançam os ex.mos srs. Ferreira do Amaral e Americo Olavo é por sua vez injustissima. E é o principalmente porque não julgam sobre o ponto posto a julgamento.

Dadas e obtidas estas explicações, eu confio a V. Ex.ª o procederem como mais conveniente julgarem á minha dignidade e honra, pois que o assumpto veiu a publico com a indicação de «questão de honra».

Sou de V. Ex.ª amigo e admirador.—Lisboa, 10 de maio de 1919.—(a) Manuel de Lacerda d'Almeida.

Ex.mo Sr. dr. Lacerda d'Almeida e presado amigo.—No desempenho da missão com que nos honrou e que consta da sua carta de 10 do corrente, procurámos os ex.mos srs. Ferreira do Amaral e Americo Olavo, a quem expuzémos o nosso encargo.

Sobre o primeiro ponto ambos aquelles ex.mos srs. nos esclareceram que a phrase «dada a situação do signatario» se refere á situação de hierarchia militar, e que, aliaz, se deduz dos antecedentes no periodo que por todas as razões nós pressuppunhamos.

Fomos autorisados a fazer uso da declaração acima citada.

Nada ha portanto de desprimoroso para V. Ex.ª na phrase citada e julgamos assim o assumpto liquidado.

Transmittimos na mesma oportunidade aos ex.mos srs. Ferreira do Amaral e Americo Olavo o esclarecimento que V. Ex.ª desejava, constante do segundo ponto da carta citada, ficando aquelles senhores autorisados a fazer das declarações de V. Ex.ª que nós transmittimos, o uso que julgarem conveniente, sem restricções.

Tendo terminado assim a missão de que V. Ex.ª nos encarregou, sem n'ella termos encontrado attritos ou difficuldades de qualquer especie, subscrevemo-nos com muita estima e consideração.—Lisboa 12 V-19.—De V. Ex.ª, amigos certos e admiradores, (a) Maia Pinto; (a) Agathão Lança».

ULTIMAS NOTICIAS

CADEIAS CIVIS

A reconstrução do Limoeiro

Torna-se prejudicial a permanencia da cadeia no centro da cidade

Como é do dominio publico, um violento incendio destruiu ha dias metade do historico palacio do Conde de Andeiro, onde ha annos se encontra installada a cadeia do Limoeiro.

Passados dias, «A Capital» publicou uma informação da Arcada, dizendo que o governo estava na disposição de urgentemente mandar reconstruir a parte incendiada, trabalho em que se deve dispender alguns milhares de escudos.

Ora a reconstrucção do Limoeiro está em completo desaccordo com o parecer de uma commissão que ha dois ou tres annos foi constituida para estudar a installação e construcção de um novo carcere destinado aos individuos detidos por medida preventiva.

Ao caso já «A Capital» largamente se tem referido por differentes vezes, publicando entrevistas com varios entendidos e principalmente com o coronel sr. França, director do Limoeiro, que ha annos vem pugnando insistentemente pelas reformas a introduzir no systema prisional.

O acaso fez com que, ao visitarmos hoje os destroços do recente fogo na cadeia, encontrássemos esse official, com quem trocámos rapidas impressões.

Diz-nos elle:

—E' já um caso debatido o que lhe vou expôr, mas nunca é demais insistir. A cadeia do Limoeiro, pela sua situação, para bem dizer, no centro da cidade, torna-se prejudicial para a questão moral, para a disciplina. A minha opinião pessoal é que a cadeia devia estar collocada, não muito affastada do centro da cidade, devido ás communicações que deve ter com o palacio da Justiça. Não sei o que pensa sobre o assumpto a Commissão de Reforma Penal e Prisional, mas é essa a minha opinião, devida á pratica e á experiencia de taes serviços.

—Não opina portanto pela reconstrucção da parte incendiada?

—Em meu entender não ha reconstrucção possivel devido ao estado em que tudo ficou. Entendo que melhor era fazer-se uma rapida ou immediata construcção de um carcere completamente novo, porque impossivel se torna a adaptação de qualquer edificio para prisão, sem que d'ahi advenham graves prejuizos para o seu regular funccionamento. Qualquer adaptação que se faça, resulta sempre um aleijão.

—E não poderia ser adaptado a antiga Penitenciaria?

—Tem-se de facto falado varias vezes em juntar a cadeia civil á Nacional, mas isso representa um erro, porque a antiga Penitenciaria não tem capacidade sufficiente para comportar a população da cadeia civil, onde apenas devem figurar individuos detidos por prisão preventiva, cuja media é de 800 ou 900, quando não ha rusgas, porque então o movimento augmenta consideravelmente. Tornava-se portanto necessario augmentar a Penitenciaria, que não ficava no entanto apropriada. Mesmo essa prisão, no cimo da Avenida, egualmente, no cimo da Avenida, não tem razão de existir, porque os que ali se encontram cumprindo sentença deviam ir para uma colonia penal, trabalhar ao ar livre ou empregados nas suas origens. Não se comprehende bem que a um rural, por exemplo, se dê um officio de carpinteiro ou outra coisa que não seja aquella em que esteja pratico.

—Mas não havia qualquer projecto para a construcção de uma nova cadeia?

—Havia e ha, tendo sido nomeada ha dois annos uma commissão de que eu fiz parte juntamente com o engenheiro sr. Lopes d'Andrade e o architecto Lopes da Silva. Esse projecto foi já ha tempos entregue ás estações competentes, mas ignoro por emquanto o que sobre o assumpto ellas pensam.

—Qual o local escolhido?

—Era no Alto da Ajuda, n'uns terrenos lavrados que são pertença do Estado, ao sul do casal de Pedro Teixeira, terreno que foi até escolhido pelo fallecido e distincto architecto Rozendo Carvalheira.

—E o orçamento?

—A construcção estava orçada, antes da guerra, em mil contos. Era um edificio com todas as condições modernas, com officinas, etc., não existindo a accumulação de presos, pois que estes seriam seleccionados conforme os seus antecedentes. N'esta nova cadeia, até se podiam ter os presos politicos completamente separados dos outros, pois que em meu entender não devem estar juntos. No Limoeiro, sempre que tem sido possivel, elles se encontram separados.

—E onde buscar os mil contos para a construcção?

—Ora... Muito simplesmente pela verba dos edificios publicos, não sendo necessario dotação especial. Em vez de ter por ahi os operarios a abrir portas e caixilhos em varios edificios para lhes dar trabalho, mandava-se lhes fazer a cadeia, que appareceria prompta, quasi sem se saber como. Assim se fez em Monsanto. Com o dinheiro que se tem gasto ha 7 annos, a fazer barracões e annexos, já estava feita uma cadeia nova, com as necessarias condições.

—E o Limoeiro?...

—Vendia-se o terreno, vendia-se o palacio, quem sabe até se para um grande hotel, e o Estado obteria uma boa receita.

Feira Franca

Como já dissémos, no primeiro domingo do corrente anno, vae realisar-se na Villa de Arez, concelho de Niza e districto de Portalegre, a inauguração das feiras annuaes, que constam de gados, cereaes, lanificios, generos alimenticios, quinquilherias, etc.

E' o primeiro anno em que se faz esta grande feira, que os lavradores do Alemtejo andam empenhados em tornar superior á feira de Evora. No sabbado e segunda-feira haverá touradas, e no domingo grandes festas populares.

Eleições

Nas provincias

CASTANHEIRA DE PERA, 12.—As eleições decorreram em absoluto socego. A votação foi a seguinte:

Deputados: Victorino, 259; Custodio Paiva, 257; Ribeiro de Carvalho, 217; Augusto Dias da Silva, antigo ministro do trabalho, 65.

Senadores: Silva Barreto, 259; Herculano Galhardo, 259; conego Dias Andrade, 216; Canto e Castro, presidente da Republica, 86; Theophilo Braga, antigo presidente da Republica, 86.

CASTELLO BRANCO, 12.—Candidatos a deputados pelo circulo d'esta cidade: Abilio Marçal e major Pina Lopes, democraticos; Henriques Pinheiro, centrista; Martins Cardoso e major Barbosa Casqueiro, unionistas; Boavida Portugal, independente, e Rolão Preto, catholico, sendo eleitos os tres primeiros, apesar de faltar o resultado do concelho da Certã.

Pelo circulo da Covilhã sabe-se que estão eleitos o engenheiro Campos Mello, socialista; Antonio José Pereira, evolucionista, e Pacheco de Amorim, catholico. Senadores estão eleitos Ramos Preto e Pereira Gil, democraticos, faltando ainda o resultado da minoria disputada pelos candidatos Vasconcellos Correia e Cabral de Castro, unionistas, sendo muito possivel que seja eleito o ultimo em virtude de ser protegido pelos monarchicos e pelo governador civil d'este districto.

O acto eleitoral decorreu em todo o districto na melhor ordem, estando as urnas regularmente concorridas.

POEIRA DA ARCADA

Homenagem á Universidade de Coimbra

Parte no dia 17 para Coimbra a deputação da Academia de Sciencias de Portugal, que vae entregar á Universidade a Cruz de cavo e a medalha de honra. A' sessão solemne para esse acto realisa-se no dia 18.

Melhoria de situação

No ministerio do interior, á hora a que escrevemos, está aguardando o ser recebida pelo sr. presidente do ministerio uma grande commissão delegada das duas associações de classe dos funccionarios publicos e representantes do pessoal dos varios ministerios que vae instar pela melhoria da situação.

Reintegração de funccionarios

Volta a reunir ámanhã a commissão de reintegração dos funccionarios.

Ao que nos informam os trabalhos da commissão podem estar quasi concluidos se não fôsse o facto de algumas auctoridades, apezar de instantes reclamações, não terem ainda enviado os esclarecimentos pedidos sobre certos funccionarios.

Brites Quaresma

Falleceu confortada com os S. S. da Egreja

Carlos Alberto da Guerra Quaresma e suas filhas participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido de chamar á sua Divina Presença sua estremecida esposa e mãe Brites Quaresma, realisando-se o funeral ámanhã, 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito fúnebre da rua da Imprensa (á Estrella), J. M., 1.º andar.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3119—9.º Anno — Direção e propriedade de [illegible] del Guimarães — Redação e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 14 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

As reparações

O sr. Bernardino Machado fez em Paris ao grande jornal o «Temps» algumas declarações, relativamente ao tratamento dado a Portugal na conferencia de Versailles, em que expressou a sua convicção de que os alliados não deixarão de attender aos protestos dos nossos delegados, concedendo-nos as indemnisações a que temos direito. Segundo pareee, hontem as impressões eram mais optimistas nos nossos meios officiaes, sem duvida em resultado das observações que os telegrammas de hoje assignalaram, e pelas quaes, estando estabelecido no tratado da paz, o principio geral de que a Allemanha e os seus alliados são responsaveis pelas perdas e damnos soffridos pelos alliados em virtude da guerra, se encontraria n'essa clausula a necessaria margem para Portugal ser indemnisado das suas avultadissimas despesas.

E' n'este sentido certamente que se empenham no momento actual os esforços do sr. Affonso Costa e dos seus collaboradores; mas cumpre accentuar, para fixar outro prisma da questão, que não ha motivo para suppôr que o nosso paiz fôsse tratado d'uma maneira deprimente. Se, d'uma maneira geral, se consigna que a Allemanha é responsavel pelas despesas feitas por todos os alliados que participaram na guerra, não é menos certo que nenhum paiz foi especialmente citado como tendo direito a quaesquer reparações que d'essa responsabilidade allemã, effectivada pelo tratado da paz, pudessem advir. Quer dizer: Portugal não foi excluido de nenhuma regalia, razão porque se não considerou como tendo soffrido qualquer affronta. Encontramo-nos deante d'uma medida geral. O que se pretende agora é que se abra uma excepção para Portugal e outros paizes pobres, que não teem compensações territoriaes ou de outra especie.

E' assim que a questão está posta, no nosso ponto de vista, perante a conferencia de Versailles, onde se debatem de maneira tão elevada os destinos de todos os povos. E já que falamos na maneira como decorrem os trabalhos da conferencia de Versailles, seja-nos licito accentuar a circumstancia de a ella assistirem 45 jornalistas, representando a imprensa de todo o mundo.

Eis um pormenor que não pode nem deve passar despercebido. Elle indica que estão postos de lado os antigos processos da diplomacia e da politica internacional dos Estados. A conferencia de Versailles onde se vae discutir o tratado de maior importancia que até hoje se lavrou em todas as chancellarias, não decorre apenas sob as vistas de diplomatas e generaes. Além da força politica, além da força guerreira, os governos comprehendem que é preciso attender a outra força, a força da opinião; e então assistimos ao espectaculo das sessões de Versailles decorrerem sob o olhar vigilante dos verdadeiros representantes da opinião publica, em todos os pontos do mundo.

E' interessante constatar este facto quando entre nós se tem observado, em tantas occasiões, tamanho despreso e hostilidade pela imprensa. Para os casos mais banaes e insignificantes, verdadeiras bagatellas da administração publica, empregam-se, não raro, nas estações officiaes, para com a imprensa, as reservas mais ridiculas e mesquinhas. Olha-se para os jornalistas como para inimigos e intrusos, sem se reflectir que elles não são mais do que os interpretes da opinião publica que tem o direito de saber o que se passa. Sem duvida, ha materia que requer um indispensavel segredo. Mas esse segredo só em tal caso se justifica, e para os nossos governos dir-se-hia que tudo é segredo, muito embora muitas vezes aquillo de que se faz mysterio seja a coisa mais banal d'este mundo.

Em frente da imprensa, quer dizer, em frente do olhar vigilante da opinião publica, tanto na Europa como na America, a conferencia da paz delibera sobre os mais graves assumptos que podem preoccupar a humanidade. Não deverá exhibir essa presença da opinião publica, representada pela imprensa mundial, nas resoluções da conferencia em tudo quanto se refira a reparações justas e indispensaveis?

O ASSUMPTO OPPORTUNO POR EXCELLENCIA

O dr. Cunha e Costa diz

da intervenção de Portugal na guerra... da situação do nosso paiz perante o texto do tratado... da acção dos nossos delegados em Versailles...

Teria certamente tanta cousa que dizer o distinctissimo jurisconsulto! Aquelle seu espirito irrequieto e sadio, no recolhimento a que se votára nos ultimos mezes, que novas formas de critica, de justa observação, de analyse politica, descortinára na thebaida voluntaria a que se acolheu? A tranquillidade é um vicio; toda a belloza requer agitação. A vida superior—ouvimos-lhe n'uma conferencia no Theatro Polytheama no tempo em que o dr. Cunha e Costa era monarchico—é feita de luta, e cresce no torvelinho dos sentimentos mais oppostos... O brilhantissimo chronista dos tempos da republica ideal, causticante e estheta, fiel assim ao principio da dôr, sempre á espera da ultima desillusão, como os amantes eternamente generosos, não terá deixado de acompanhar, n'este cruo tragico da politica portugueza, as ultimas scenas, o, como os athletas augustos, afastados do torneio pelas injustiças dos deuses, elle terá dito comsigo proprio em toda a hora das fatalidades: «Se eu lá estivesse!» Insaciavel de intranquillidade, que amplas excursões pelas paragens intimas da critica, do commentario, da annotação terá feito o seu espirito repleto de belleza! E gostoso da luz da publicidade que só atormenta a retina dos bichos de conta de condição, que cousas nos teria para dizer o distinctissimo jurisconsulto, se desse ao humilde jornalista a honra de recepção! E fomos procurá-o.

Na hora e meia que roubámos ás multiplas occupações do advogado e do estudioso, como um grande, o dr. Cunha e Costa desfiou as suas preoccupações, as suas saudades, os seus pessimismos. Ora nós procurámos antes um objectivo para que a conversa se não perdesse no encantamento das palavras deseuidosas e eloquentes d'aquelle elegante espirito. O Tratado da Paz e a situação de Portugal ante o tratado—ahi estava um assumpto maravilhoso, que a condição de alliadophilo consciente e persistente, a superior cultura juridica e o patriotismo do dr. Cunha e Costa tratariam com indiscutivel interesse. E é essa parte da entrevista que fizemos com o auctorisado jurisconsulto, aquella que abaixo damos, sobriamente, como convém, tal qual o termo, a pausa, o commentario surprehendido, a paixão irreprimivel, o travo politico que escapou. Dizendo-se afastado de tudo, o dr. Cunha e Costa deixou-nos a impressão de a nada estar ligado por todas as fibras da sua extranha organisação pessoal. E' bem elle, o bem elle, o redactor d'O Seculo», o dissidente da vereação, o collaborador d'«O Mundo», e do «Diario Nacional», o neo-republicano de Sidonio Paes, e, atravez de tudo, nas modalidades do seu feitio combativo, incerto, potente, aristocratico das cores, o patriota e o alliadophilo; foi bem elle que falou ao publico que A CAPITAL tem sob as suas janellas, e é bem elle, na distincção e na sacudidela, na justa critica e na profundissima analyso, no recorte apaixonado e na insinuação elegante, é bem elle o dr. Cunha e Costa.

As tres columnas que seguem resumem tudo o que se tem dito sobre o assumpto opportuno por excellencia, condensa todas as supposições e pontos de vista que estão correndo, deixando aberto, largo campo á discussão correcta, mas desapaixonada que se queira fazer. O que se sua correspondo «ipsis verbis» ás palavras do dr. Cunha e Costa.

Norberto de Araujo

—Desejavamos entrevistar V. Ex.ª acerca da situação de Portugal perante a Conferencia da Paz: poderá V. Ex.ª attender-nos?

—No momento actual não poderei fugir além de impressões e indicações geraes. Não sou leigo no assumpto e, a seu tempo, nenhuma duvida terei em esclarecer quem queira dar-me a honra de me consultar; mas na atmosphera asphyxiante em que vivemos e na qual a paixão tomou o logar da razão, dizer ao paiz toda a verdade, com dessassombrada frieza, seria provocar, em pura perda, os odios sectarios que nada respeitam: nem vidas, nem haveres, nem direitos da intelligencia e da cultura, nem situações sociaes, nem o proprio interesse nacional. Demais, tudo isto era previsto, desde 1914, quando se discutiu, á luz de todos os grandes eventos da guerra e da politica mundial e patria, só me ouvem para me desacatarem o conselho! Paiz phantastico, este! Entretanto, estou ás suas ordens: queira dizer.

—Pensa V. Ex.ª que Portugal entrou na guerra em condições que nos permittam exigir reparações e indemnisações materiaes só pelo facto de termos intervido?

—Somos a unica nação belligerante que precederam a sua intervenção na guerra, e a justificam. Assim, ainda hoje não sabemos se a nossa intervenção nos foi pedida ou foi por nós solicitada. Se nos foi pedida, quaes as condições em que foi pactuada? Se foi por nós solicitada, em que termos o foi, e quaes os da final aceitação por parte da nação ou nações solicitadas? Acaso, no decorrer da nossa intervenção na guerra, celebrámos com a Inglaterra ou a França, ou com ambas, qualquer pacto, convenção ou como melhor se lhe queira chamar, por virtude do qual nos fôsse assegurado o pagamento das perdas e damnos emergentes da nossa intervenção na guerra? Tudo isto o paiz ignora, e emquanto não fôr publicado o respectivo «Livro Branco», sem omissão de um só documento, qualquer debate acerca d'esta questão tão séria é um perfeito jogo da cabra-cega, que longe de a simplificar a complica e irrita. A resposta á sua pergunta depende do conhecimento previo das condições em que a nossa intervenção se realisou. Sem esse conhecimento previo a pergunta é irrespondivel.

—Supponha, porém, V. Ex.ª, por hypothese, que ninguem solicitou a nossa intervenção na guerra, e que fômos nós que insistentemente solicitámos essa intervenção, sem condições. N'esse caso, quaes, em bom direito, as compensações que podoriamos exigir?

—Ao que parece, a Conferencia adoptou o principio, extensivo a todas as nações belligerantes, com excepção da Belgica, cuja situação é excepcional, de que as chamadas «despezas de guerra» «ficariam» a cargo de cada paiz que as fez», não entrando, portanto, no computo da indemnisação a reclamar da Allemanha. Sendo assim, Portugal apenas teria direito á reparação dos damnos que, como taes, são taxativamente designados nos preliminares da paz. Mas a reparação d'esses damnos causados, de um modo geral, ás pessoas e bens dos nossos compatriotas, seria, quanto a Portugal, perfeitamente irrisoria. Uma autentica gôtta de agua no Oceano! Colloca a questão, claro está, no campo do Direito applicavel á especie ou hypothese juridica que a «Capital» acaba de me formular.

—E, «moralmente», qual deveria ser o limite nossas exigencias?

—O conteudo d'esse adverbio é extremamente elastico, e condicionado pelos termos, ainda ignorados, da nossa intervenção na guerra, a importancia dos serviços prestados e a comparação entre os sacrificios que fizemos e os feitos pelas demais nações belligerantes. Segundo se depreende dos preliminares da paz, a Conferencia attendeu principalmente ás vidas sacrificadas e á propriedade devastada. Eu não tenho á mão as estatisticas; estão no meu archivo e demandam consulta demorada. Mas, quanto a perdas de vidas, não haverá mais de 4.000 mortos portuguezes contra dois milhões de francezes, um milhão de inglezes, 800.000 italianos, metade da população da Servia, 300.000 rumaicos, etc., etc. Quanto á propriedade devastada, o contraste é ainda mais flagrante. Em summa: o problema é tudo quanto ha de mais complexo, e para as pessoas capazes de entendel-o e aprofundal-o apresenta-se muito grave. Nem ha a menor vantagem em pintal-o ao paiz cor de rosa! A desillusão seria profunda e desastrosa.

—Acha V. Ex.ª que no pé em que as cousas estão collocadas Portugal ainda póde ser compensado n'um protocollo addicional ou n'uma clausula final?

—Tudo é possivel; mas acredita que a Conferencia abra uma excepção para Portugal, quanto ás chamadas «despezas de guerra», desde que só a França, á sua parte, renuncia a ser indemnisada de «cento e setenta biliões» de despezas de guerra? As compensações a exigir da Allemanha foram baseadas na sua capacidade economica e financeira que as grandes potencias entenderam não poder, nem dever ser excedida, sob pena de effeitos contraproducentes para a propria «Entente». Pense bem n'isto a «Capital» antes de discutir o assumpto.

—Como V. Ex.ª sabe, a nossa crença das chamadas despezas de guerra é a Inglaterra...

—E com ella, com effeito, temos de entender-nos. E' a ella que precisamos convencer. Precisamos de convencer a Inglaterra de que de modo algum lhe convem a nossa ruina economica e financeira. Mas a concessão a alcançar da nossa antiga alliada terá de ser muito grande, para ser inoperante. Não poderá limitar-se a uma simples reducção do seu credito, ou a meras facilidades de pagamento do mesmo. Em summa: para que occultal-o? A situação é tão grave, que não sei como definil-a! Nenhuma nação deve desesperar dos seus destinos, mas é bem mau o bocado que atravessamos! Entretanto, parece-me de toda a conveniencia que ouçam o sr. dr. Egas Moniz. Sei, pela minha correspondencia de Paris, que elle tinha alta cotação entre os seus collegas da Conferencia, estando com a delegação britannica nas melhores relações. N'uma entrevista recentemente concedida ao «Seculo», s. ex.ª mostrou-se extremamente optimista. Ora um homem com as responsabilidades d'aquelle estadista não diz as cousas no ar. Decerto possue elementos de direito e de facto que o habilitam a dizer o que disse.

—Entende V. Ex.ª que outra podia ou devia ser a attitude assumida pela nossa delegação?

—Dirige-me uma pergunta de tão complexo quanto melindroso conteudo. Bem sabe a «Capital» o quanto aconselhei a nossa intervenção na guerra, mas tambem não ignora o abysmo que me separa dos que negociaram essa intervenção. Se esses homens não preveniram, nas respectivas negociações, a ruina financeira e economica de Portugal, o que importa tambem a paralysação das suas forças intellectuaes, sentimentaes e moraes, as suas responsabilidades são as mais graves que se podem assumir perante o paiz e perante a Historia. A questão foi muito discutida, precisamente sob este aspecto, pelo partido unionista. Na propria imprensa monarchica, o sr. Ayres de Ornellas, que foi sempre um alliadophilo dedicadissimo, tratou o assumpto com alta competencia. Mas os negociadores da nossa intervenção na guerra, obcecados por um criterio absurdamente sectario, a ninguem attendiam nem sequer ouviam. Ora lá diz o proverbio—«antes que cases, olha o que fazes». No protocollo da nossa intervenção na guerra é que deveriam ter sido discutidos e resolvidos os problemas que agora tanto nos angustiam. Intervir na guerra sem, ao menos, acautelar o reemboiso das chamadas «despezas de guerra», é uma imprevisão de tal monta que quasi nos repugna acredital-a! Mas se ha que acreditá-la, tudo quanto depois se passou é apenas incidente e episodico. Praticado o erro inicial, o resto é apenas questão de consequencia necessaria.

—Permitta-me, no entanto, V. Ex.ª que eu insista na minha pergunta relativa aos nossos negociadores.

—Não devo occultar-lhe, porque das melhores fontes o sei, que o assassinato do Presidente Sidonio Paes difficultou muito a nossa delegação á Conferencia da Paz, facto sem precedente em negociações de tal monta, e a substituição da nossa delegação nos prejudicaram gravemente. No representante dos Estados Unidos, na Italia e no governo britannico contava o Presidente assassinado verdadeiras dedicações; e a nossa delegação fôra com grande acerto escolhida. O que a tal respeito occorreu é lamentavel. O odio politico subverteu inteiramente a preoccupação patriotica, que a tudo deveria sobrelevar. O que agora se tornou evidente fazer parte da Conferencia da Paz os homens que determinaram a nossa intervenção na guerra é perfeitamente absurdo! Quem estava no poder em Inglaterra á data da declaração da guerra? E na França? Outros que não os delegados d'essas nações á Conferencia da Paz. A desalmada politica estragou as negociações da paz, como, de resto, tudo estraga n'este desgraçado paiz.

—Acha que outros poderão ainda acudir ao desastre que parece ameaçar-nos?

—Não lhe posso responder por justificados melindres. Evito sempre, nas minhas raras e platonicas intervenções na politica, citar nomes. Apenas darei alguns conselhos, que posso dar com a auctoridade de quem durante quatro annos defendeu apaixonadamente a «Entente» e tem um conhecimento tem das cousas e dos homens da politica externa. Alguns amigos dedicados contamos em França, mas pouco poderão fazer por nós porque o nosso credor é o alliado é a Inglaterra, e a França evita, cuidadosamente, qualquer intromissão nos paizes collocados na esphera de influencia da sua hoje grande amiga. E', pois, junto da Inglaterra que, principalmente, devemos actuar, mas com infinito tacto, porque os estadistas inglezes associam a um inexcedivel conhecimento technico dos assumptos que tratam uma certeza e um sentimento das proporções, que identicos predicados reclamam nos seus interlocutores. Os temperamentos impulsivos, auctoritarios, violentos, não são os mais proprios para negociar os interesses das nações pequenas, mórmente quando as grandes se apresentadas pelas suas «élites», como acontece na Conferencia da Paz. Os nossos politicos teem, em regra, uma escassa cultura geral, uma lamentavel ignorancia das questões technicas e teem de supprir essas falhas com as qualidades affectivas, proprias da nossa raça. Tudo o que não se resolva por meio de um bom dito, de uma phrase de espirito vale muito, que uma apostrophe de comicio, alias de gôsto muito duvidoso; junto dos inglezes, a bondade suppre, facilidades de expressão, a ausencia das solidas qualidades que enuncici. Tire a «Capital» d'aqui as illações que entender. Eu não posso nem devo ser mais explicito.

—Que considerações lhe suggere a situação da Hespanha na Sociedade das Nações?

—A Hespanha é um paiz com o qual, mais do que nunca, nos cumpre viver em cordealissimas relações. Tem no poder o seu mais illustre e honrado estadista, que é tambem um dos mais illustres e honrados da Europa. O seu representante em Paris, o embaixador Quiñones del Leon, é uma das mais altas personalidades do corpo diplomatico acreditado na capital franceza. Na entrevista que em setembro do anno passado se nos proporcionou sahi positivamente encantado. A Hespanha negociou a sua entrada na Sociedade das Nações com extrema habilidade, fazendo e recebendo concessões que nos eram defezas porque os nossos valores de troca são diversos. A sua situação internacional é, na verdade, excellente.

—Uma pergunta ainda: qual a opinião de V. Ex.ª acerca da liquidação dos bens dos subditos allemães e a estes equiparados, sitos em Portugal?

—Permitta-me que não responda a essa pergunta. Quando, á data da nossa intervenção na guerra, pretendi convencer patrioticamente o governo portuguez da conveniencia de entregar o sequestro e liquidação dos bens dos inimigos ao poder judicial independente, com exclusão absoluta da intervenção official e o pagamento das percentagens estabelecidas na tabella franceza, a censura, ao quinto artigo, convidou-me a não proseguir «por esse debate ser inopportuno»! Desde então desinteressei-me completamente do assumpto.

—Uma ultima pergunta: qual a opinião de V. Ex.ª quanto á restituição, a Portugal, da tonelagem ex-allemã e austriaca?

—A questão ainda não foi documentada; e eu não discuto nunca no ar. Sei apenas o que toda a gente sabe, isto é, que a respectiva tonelagem foi negociada por um preço irrisorio, e sei tambem que a «Furness» tem sido, a tal respeito, injustamente atacada. A «Furness» fez apenas um bom negocio. Se esse negocio foi, para o paiz, detestavel, cabe a responsabilidade a quem não defendeu, como devia, os interesses nacionaes.

Prevenção dos medicos

Os fermentos lacticos, que não venham acompanhados da copia da analyso official não dão garantia de pureza e por isso usem a **Lactobiase** em caldo ou em comprimidos. Peçam amostras a Raul Vieira, Rua da Prata, 51, 3.º

D. Brites Gonçalves Quaresma

O seu funeral

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Brites Gonçalves Quaresma, esposa do nosso amigo major sr. Carlos da Guerra Quaresma.

No prestito incorporaram-se, entre muitas outras pessoas, os srs.: General Correia Barreto, Armando Falcão, governador de Tete, e esposa, dr. Domingos Frias, secretario geral de Moçambique, Candido David da Silva, D. Berta Quaresma, Antonio Severino, Guilherme Cardoso Pessoa, Adriano Vasconcelos, Castanheira de Moura, Annibal Neves, capitão Julio Domingues, pelo ministro da guerra; Possidonio de Castro, deputações de officiaes e sargentos de cavallaria 4; guarda nacional republicana, major Pico, capitães Abilio Namorado, Silveira, Dias da Silva, dr. Costa Ferreira, alferes Migueis, major Carrão d'Oliveira, capitão Bello de Carvalho, capitão Pedro da Silva, dr. Costa Torres, Dario d'Almeida, capitão de cavalaria 4; Roberto Alcaide, major do Estado Maior, Azambuja Martins, Alvaro O'Sullivand Simões, tenentes Martins Costa e Alvaro Augusto, capitão Wadington e esposa, capitão Affonso de Castro, capitães de cavallaria Gama Lobo e Almeida, Rocha Martins, capitão ajudante de cavallaria 2 João Ribeiro, etc.

Dirigiram o funeral os srs. capitão ajudante de campo do general Correia Barreto, Eduardo Guerra Quaresma e Possidonio de Castro.

O director e a redacção de «A Capital» fizeram-se representar pelo nosso collega Adriano de Vasconcellos.

O coche funerario, puxado a tres parelhas, desapparecia sob um verdadeiro montão de flores naturaes e artificiaes, tendo sido organisados cinco turnos.

O Credito Predial abre contas correntes com caução de hipotheca e papeis de credito.

O 14 de Maio

A romagem ao Alto de S. João

Apesar de ser dia de trabalho, foram hoje numerosas as visitas ás victimas da revolução de 14 de maio de 1915, no cemiterio do Alto de S. João.

Da commissão promotora da manifestação estavam ali os srs. Vicente de Freitas e Avelino Ribeiro.

Muitos dos visitantes, que pertenciam ás familias dos mortos que ali jazem, cobriram-lhes as campas de flôres.

A' hora a que sahimos do cemiterio tinham ido ali os srs. tenente Agathão Lança, representando o sr. ministro da marinha, tenente-coronel commandante das forças de Alcantara, quando se deu a revolução; Antonio Maria da Silva, administrador geral dos correios e telegraphos; Affonso de Jesus, tenente da brigada da armada; José do Valle, Candido Ventura, alferes-aviador Antonio Rodrigues Alves, 2.º sargento do exercito Angelino Martins, Francisco Monteiro, Antonio Maria Canteio, Paulo dos Santos, João Nunes dos Santos, D. Julia Santos, Augusto dos Santos, representando o grupo «Luz e Liberdade», 40 praças do «Vasco da Gama», 12 da «Ibo» e outras tantas da «Quanza», além de muitas outras pessoas cujos nomes não pudemos saber.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte	2.752$00
Francisco Cruces Cortinhas Limitada	20$00
José Benito Ribeiro & Filho	10$00
Bernardo Lopes	5$00
João Martins Casal	1$00
Vicente Raul Otero	1$00
Serafin Vello Cruces	$50
Tomás Barral Piñeiro	$50
Armindo Loureiro	$50
Marcellino Paramos Blanco	$50
Miguel Urceira Francisco	$50
Joaquim Fornos Loureiro	$50
Diego Lopez Moure	$50
Lista n.º 114 (Cervejaria Vasco da Gama)	
Urbano Marino Alvarez	10$00
Domingos Estevez & Irmão	5$00
José Maria Cuntin	5$00
Parada & Irmão	2$00
José Garcia de Piño	$50
Antonio Cuntin Alonso	$50
Manuel Ferreira Fernandez	$50
Manuel Rodriguez Alvarez	$50
Benito Pereira	$50
Avelino Rodriguez	$50
José Maria Alvarez	$50
Manuel Perez Antonio	$50
Lista n.º 96 (Restaurant Flor de S. Domingos)	
Romão Martins	10$00
Constantino Parada	2$00
Albino Elró Solha	1$00
Manuel Rodriguez Martins	$50
Serafim Regueira	$50
Antonio Ribeiro	$50
Manuel Rodriguez Iglezias	$50
Clemente Gonçalves	$50
Manuel Fernandes Portela	$50
Lista n.º 80 (Hotel Aliança)	
Candido Garrido	1$00
Juanito Sanchez	1$00
Antonio Escudero	1$00
Manuel Barral	$50
Lista n.º 119 (Casa Alfaya Bairro Alto)	
David Barral	1$00
Maximo Ferreira	$50
Antonio Miguez	$50
Manuel Barral	$50
Somma	2.840$00

Donativos entregues no Instituto de Santa Izabel

N'este Instituto foram ultimamente recebidos os seguintes donativos:

7383, producto de 30 francos entregues pelo sr. alferes Albino Amilcar R. de Sousa no quartel general do C. E. P. e remettidos por intermedio da Agencia Militar.

Uma bengala para um amputado ou estropiado de perna, offerta do sr. José Esteves Serra.

25 bilhetes para a tourada de ámanhã em Algés, offerecidos pela Commissão dos Estudantes de Medicina.

47$861, offerta do «Grupo dos Vinte» sen Dily, entregues na Casa Pia, por intermedio do «Diario de Noticias».

Seguros sociaes obrigatorios em Portugal

Devem ser publicados esta semana os decretos com força de lei instituindo os seguros sociaes obrigatorios em Portugal na doença, desastres de trabalho, invalidez, velhice e sobrevivencia.

Trata-se d'uma vasta obra verdadeiramente notavel no campo juridico, technico e social que dá prestigio á Republica e que muito honra o governo que a decreta e os seus illustres collaboradores dr. João Luiz Ricardo, director geral de previdencia social e nosso presado amigo e antigo jornalista J. Francisco Grillo, o auctor do «Mutualismo Rural» e «Credito Agricola».

O sr. Jorge de Vasconcellos Nunes, actual ministro do trabalho, tem sido tambem um collaborador distincto nos decretos dos seguros sociaes obrigatorios e no das bolsas sociaes, ficando no conjuncto uma legislação de caracter social, inteiramente nova, constituindo um brilhante capitulo de direito moderno que muito realça a intelligencia e a alta capacidade de tão prestigioso homem publico. A obra grandiosa dos seguros sociaes obrigatorios em Portugal encontrou no actual ministro do trabalho a mesma dedicação e enthusiasmo que tão elevada causa mereceu em 1912, na Inglaterra, ao eminente estadista Lloyd George.

Podemos affirmar agora com desvanecimento que temos tambem o nosso Lloyd George.

E' de justiça tambem não esquecer n'esta hora o nome do exministro do trabalho sr. Augusto Dias da Silva que tomou uma iniciativa digna de elogio em mandar estudar os respectivos projectos de seguros sociaes obrigatorios.

A começar ámanhã, **A Capital** publicará os seguintes artigos:

Seguros contra desastres no trabalho.
Seguros na invalidez, velhice e sobrevivencia.
Seguro contra a doença.
Bolsas sociaes de trabalho.

UM ESCANDALO

O correspondente do "Morning Post,,

A Republica e os republicanos portuguezes continuam a ser diffamados pelo sr. Aubrey Bell

E o sr. Bell continúa a passear tranquillamente no Estoril

Se no momento em que escrevo estas palavras, o sr. Aubrey Bell continúa ainda, em Lisboa ou no Estoril, a desempenhar o seu cargo de «correspondente especial» do jornal inglez «Morning Post», forçoso é reconhecer que esse senhor zomba de nós e da forma mais offensiva para a dignidade nacional—porque o póde fazer impunemente.

As producções d'esse jornalista a que me referi no artigo que «A Capital» publicou em 26 d'abril marcaram o inicio d'uma campanha tendenciosa e violenta. Em 24 do mesmo mez, o «Morning Post» publicava, na da menos de duas cartas do seu correspondente: uma tinha a data de 13 e intitulava-se «Os presos portuguezes—Uma opportunidade perdida—Perseguição vingativa»; a outra, com data de 14, referia-se ao «Manifesto do partido republicano conservador». Dois dias depois, o jornal inglez inseria ainda outra carta, datada egualmente de 14, e com os titulos de «Administração democratica em Portugal—As prisões continuam—Manifesto d'um assassinio».

Na primeira d'essas cartas, o sr. Bell lamenta a sorte do capitão Jorge Camacho. Percorra-se porém a collecção do «Morning Post»: debalde se procurará o seu protesto contra a chacina de presos, organisada pelo governo dezembrista e de que foi victima o visconde da Ribeira Brava. As violencias praticadas no Eden Theatro do Porto durante a regencia ephemera de Couceiro são para o loquaz subdito britannico «ridiculas historias». Elle proprio visitou o theatro antes de incendiado e não viu unhas arrancadas, nem poças de sangue pelo chão. Isso lhe bastou. «Taes foram, diz elle, as phantasticas invenções espalhadas pela imprensa de Lisboa. O facto era que os monarchicos, tendo governado em perfeita tranquillidade no Porto durante 25 dias tinham conquistado o direito de ser considerados como belligerantes e os democraticos não deixavam considerál-os como taes».

No «segunda das cartas a que me refiro, o sr. Bell analysa o manifesto do novo partido conservador, diz que esse partido é «para inglez vêr» e affirma que, se os democraticos consentiram que tal documento appareccsse á luz da publicidade foi porque teem estado muito assustados com a ideia de que a Republica não seja admittida na Liga das Nações se não der algumas provas, mesmo superficiaes, da sua estabilidade».

Na carta publicada em 26, finalmente, o sr. Bell volta a agitar a questão dos presos politicos, questão que o interessa em todos os tempos quando esses presos são realistas, mas que o deixa completamente indifferente quando acontece que elles sejam republicanos, soffram embora as mais barbaros tratamentos nas mais infectas prisões. Segundo o jornalista inglez, a maior parte das capturas são feitas sem auctorisação official. A liberdade dos cidadãos está n'este paiz á mercê dos carbonarios. Deante de tantos horrores não ha um unico jornal portuguez que ouse protestar». N'essas condições, elle indigna-se e aproveita o ensejo para defender os gestos humanitarios do seu compatriota sr. Honorius Grant, consul da Grã-Bretanha no Porto, que nunca foi, que se saiba, ao Eden-Theatro ouvir um acto do «piano infernal», mas que sentiu a necessidade de ir visitar o realista conde de Mangualde á prisão do Aljube quando o «reino dos trauliteiros» acabou.

«Os democraticos e carbonarios insistem em que os monarchicos devem ser considerados como criminosos vis e traidores—escreve o correspondente do «Morning Post»—e o sr. Grant está em não partilhar essa opinião». Ninguem, supponho eu, accusou o consul d'Inglaterra de ter praticado um crime. Uma falta de tacto é que é outra coisa, um crime é outra. E, quanto á opinião d'esse funccionario sobre o que se passa no paiz onde tem de defender os interesses dos seus compatriotas e nada mais, pouco nos importa saber qual ella é. Não deveria ser nenhuma se o sr. consul se limitasse a desempenhar as funcções do seu cargo e comprehendesse a discreção que, deante das luctas internas do paiz onde reside, lhe impõem como um dever essas funcções.

N'essa mesma carta a que me estou referindo, o sr. Bell proseguindo na obra de calumnia em que invariavelmente se compraz, lança o boato do assassinio de Couceiro pelos carbonarios. «Ha duvidas—escreve—sobre se elles accrescentaram aos seus outros crimes o assassinio de Paiva Couceiro. Diz-se que elle está em Hespanha ou no Brazil, mas parece que ninguem o viu. Em Aveiro, em 14 de fevereiro, o boato de que morto era bastante insistente, e, em 15 de fevereiro, quando perguntaram a um carbonario no Porto se havia quaesquer noticias d'elle, o carbonario respondeu d'uma maneira um tanto significativa que Paiva Couceiro não tinha sahido da cidade. O seu assassinio secreto não contribuiria certamente para augmentar a popularidade da Republica lá fóra».

Quando o sr. Bell não encontra na sua alma mais nenhum fel para atirar sobre os homens que odeia, quando momentaneamente se exgota o ar[illegible]

...genal de calumnias com que elle ataca as instituições d'este paiz, poisa a sua penna e vae passear á beira-mar do Estoril, ou nas ruas de Lisboa, gosando a amenidade do nosso clima e meditando talvez na pusillanimidade d'aquelles que o teem deixado ganhar, por tão miseraveis meios, a sua vida em paz. Elle sabe muitissimo bem que em nenhum paiz da Europa ou da America, mesmo no Mexico, mesmo nos Balkans, lhe seria dado gosar por tanto tempo de uma semelhante tolerancia.

Ora que o sr. Bell nos aggrida ou nos odeie pode ser-nos, no fim de contas, indifferente. Mas deve ter chegado a hora de impedirmos que elle continue por mais tempo a rir-se de nós.

Paulo Osorio

THEATROS

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21,15—«Os Pirangas» — AVENIDA — A's 21 — «O noivado do sepulchro» —GIMNASIO—A's 21,15 — «O bode expiatorio»—EDEN—A's 21—Recita do camaroteiro Pinhão, «A Tranlitania» e «Sonho de valsa» — APOLO — A's 21,15 — «Princeza Magalona»—POLITHEAMA — A's 21,15—«O amor perfeito»
ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Lina de Lis

Na vasta sala de espectaculos do Club Montanha, á rua da Gloria, realisou-se hontem uma festa interessante, para estreia da celebre couplétista hespanhola Lina de Lis, que a direcção d'aquelle club contractou expressamente em Madrid, para um limitado numero de recitas. Lina de Lis, que é formosissima, revelou-se uma artista de valor incontestavel, cantando com mimo e sentimento além de outras, a canção patriotica «La Bandera que passa» e «A hierro mueren», que a pedido geral teve de repetir por tres vezes, entre enormes applausos. As salas do Club Montanha apresentavam um aspecto festivo, sendo enorme a concorrencia.

Lina de Lis, a magnifica couplétista, apresenta todas as noites um novo reportorio de completa novidade.

Réclames

E' hoje que no elegante Salão Central se estreia mais uma soberba pagina de litteratura universalmente conhecida, adaptada ao cinema.

Trata-se da celebre obra de E. Zola «Nantas», editora Italia-Film, que na adaptação introduziu todo o rigor e propriedade, fazendo-a desempenhar pelo seu melhor nucleo de artistas cinematographicos.

PEQUENAS NOTICIAS

Recolheu hoje a uma das enfermarias do hospital do Desterro, por estar atacado de molestia contagiosa, o celebre gatuno Francisco Gomes Pimentel, «O Fantomas Portuguez», que ha dias se encontra preso nos calabouços do governo civil.

A principal medida prophilactica contra a grippe

Deve-se evitar a dispersão dos escarros e destruir as moscas

Sr. director. — Tem-se occupado «A Capital» da epidemia da grippe, que se manteve endemica depois de outubro do anno passado e que recrudesceu durante a 2.ª quinzena do mez de abril e continua causando numerosas victimas.

Entre as medidas hygienicas que se torna necessario impôr á população é a que diz respeito á dispersão dos bacillos pathogenicos por meio dos escarros. Em nenhum paiz do mundo, nem na propria Hespanha, se nota tanto desprezo, pelas disposições que a hygiene recommenda, como em Portugal. Nos carros electricos está affixada uma tabolêta, onde se indica que é prohibido cuspir nos carros, sob pena de 500 réis de multa. Pois todos os dias vemos escarrar por todos os lados, pouco faltando para que os passageiros façam escarrador da cara uns dos outros.

Como se sabe, os escarros contêem microbios e nas doenças transmissiveis, como a tuberculose, pneumonia, bronchite gripal, podem, depois de seccos, ser causa de contagio. E' por isso necessario deitar os escarros, quer em escarradores especiaes, contendo uma solução de sublimado, ou ainda n'um lenço de papel, como fazem os japonezes, para depois os queimarem.

A tosse projecta até cerca de 80 centimetros de particulas liquidas carregadas de bacilos, que podem transmittir a doença por inalação. Os escarros colhidos nos lenços devem ser tambem desinfectados, antes de serem enviados á lavadeira.

A principal medida prophilatica contra a grippe consiste em se adoptarem medidas energicas que se acatem, para evitar que se espalhem os escarros por toda a parte.

Nas grandes capitaes, onde as ruas são lavadas frequentemente, os bacilos são arrastados pela enxurrada da agua arremessada das mangueiras. Em Lisboa, por occasião da gréve dos empregados municipaes as ruas estiveram constituindo tremendos focos de infecções e só nos surprehende que as doenças por contagio nas vias respiratorias não se tivessem propagado com muito maior intensidade.

De forma que, em resumo, o que é preciso fazer:

Não se escarrar no chão. Fazer essa operação em lenços de papel, que depois se queimam, ou no lenço vulgar, que se deve desinfectar em casa.

Manter os escarradores com os liquidos desinfectantes que a Assistencia tem aconselhado.

O proprio povo deve recriminar os individuos, que veja escarrar no chão, nos electricos ou em qualquer parte onde os bacillos se possam dispersar. Entregal-os á policia. E' uma questão de defeza natural, que nos interessa a todos.

Procurar destruir as moscas, que são a causa constante de transmissão de grande numero de doenças.

Desinfectar a bocca e o nariz frequentemente, por serem as portas d'entrada dos bacilos patogenicos.—De v., etc.—J. S.

Estabelecimentos novos

A antiga mercearia e confeitaria «A Liberal», da rua Castello Branco Saraiva, 81, pertencente ao sr. J. A. Costa, reabre amanhã, ás 14 horas, depois de ter soffrido uma completa transformação.

Celebrando o acto, será offerecido á imprensa um copo d'agua e distribuido um bodo a 100 pobres, tendo-nos o sr. Costa enviado para os pobres nossos protegidos cinco senhas, o que agradecemos em nome dos contemplados.

ASSUMPTOS MILITARES

Os reformados por se inutilisarem em campanha

ficam em peores condições do que qualquer outro seu camarada

Sr. director.—Permitta v. que, por meio do seu muito lido jornal, exponha um caso de injustiça flagrante que me parece ainda a tempo de reparar.

Foi hontem publicado no «Diario do Governo» o decreto que estabelece os novos vencimentos aos officiaes do exercito, quer no activo, quer na reserva, quer reformados. A todos melhora sensivelmente. Os unicos exceptuados são os que estão nas minhas condições. E sabe v. quaes são? Os reformados por effeito de doença adquirida em serviço de campanha! Parece impossivel, não é verdade? Pois é mesmo assim.

E temos este resultado: um official vae para França ou Africa e tem a infelicidade de arruinar a sua saude, vê-se obrigado a cortar a sua carreira porque o reformam e, no fim d'isto tudo, vem um decreto que parece querer affirmar que a vida está cara para todos os officiaes (todos, note-se bem, incluindo os vulgares reformados que presentemente são melhorados), menos para aquelles que se arruinaram em defeza da Patria e, por isso mesmo menos facilmente poderão alcançar pelo seu esforço os meios necessarios á vida!

Bello premio da consolação!

Mas o decreto, a clausula de que os officiaes nas condições atiididas podem, querendo, reverter para que os seus vencimentos sejam novamente classificados nos termos d'uma nova formula que se estabelece agora para a passagem á reforma. Mas, veja v., entrando essa formula em conta com os annos de serviço só com bastantes annos de serviço se poderá auferir um soldo regular e a grande maioria dos officiaes que se inutilisaram em França e Africa são officiaes novos, muito modernos e, feitas as contas, pela tal formula nunca poderão auferir mais do que uns 60$00! Creia v. que se estou expondo a verdade nua e bem crua!

Quer-me parecer que se trata d'um lapso, d'uma questão mal vista, emfim, pois s. ex.ª o ministro da guerra, sendo dotado como é d'um espirito de absoluta justiça, sendo um conhecedor profundo dos serviços do C. E. P. e grande protector dos officiaes e soldados do mesmo, com certeza não deixará escapar que os seus interesses não sejam tomados na devida conta.

Pela publicação d'esta, ou abordando a questão na «Capital», rogo a v., sr. redactor, que não deixe de patrocinar, e urgentemente, este caso tão justo como moral.

Sem mais—De v. etc.—«Um tenente de infantaria reformado por serviço em campanha».

ELEIÇÕES

VILLA NOVA DE OUREM, 12. —Resultado da eleição: Villa Nova de Ourem (assembleia). Pelo governo: Tamagnini, 82; Damas, 81; evolucionista, Machado, 80; unionistas: Cruz, 90; Garcez, 88; Branquinho, 86; catholico Diniz, 4, para deputados. Democraticos, Baptista, 81; evolucionista Varella, 81; unionistas: Pereira, 86; Rosado, 85, para senadores. Assembleia de Ourem: Tamagnini, 72; Damas, 71; Machado, 71; Cruz, 33; Garcez, 11; Branquinho, 9; Diniz, 21; Baptista, 53; Varella, 53; Pereira, 31; Rosado, 31. Assembleia do Olival: Tamagnini, 89; Damas, 89; Machado, 89; Cruz, 41; Garcez, 41; Branquinho, 36; Diniz, 5; Baptista, 92; Varella, 92; Pereira, 27; Rosado, 27.

Na Freixianda não houve eleição, devido ao presidente Fernandes, conhecido monarchico, se ter ausentado com os cadernos.

O mais completo socego.

Os catholicos que se prepararam para fazer chapeladas, desistiram da eleição devido á fiscalisação dos republicanos. Os democraticos uniram-se com os evolucionistas.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—O publico de Hespanha exige já, como o nosso, aos matadores que sejam artistas completos, conhecendo todos os «tercios» da lide, e mais do que isso, executando-os com brilho. Não ha espada moderno que não se amolde a essa exigencia, e por isso entre os matadores que vão apparecendo se estão apreciando artistas notaveis. Emilio Mendes, o «espada» de domingo no Campo Pequeno, toureia de capote e muleta com arte e finura, e é verdadeiramente primoroso em bandarilhas. Com elle toureia no domingo o applaudido novilheiro Ernesto Vernia. Com Mendez vem o seu bandarilheiro «Abijao».

Toureiam a cavallo Morgado de Covas e outro artista festejado e entre os bandarilheiros figuram Thomaz da Rocha e Custodio. Os forcados teem por cabo o destemido Lucio Emilio, de Santarem.

ALGES.—A favor do cofre da sua Associação, realisam os quintanistas de medicina amanhã, na praça de Algés, uma corrida chistosamente annunciada, em que os estudantes, encarregando-se da lide, promettem executar com as dez vaccas as sortes mais extraordinarias, vistas e por vêr. Ha D. Tancredo, ha intervallo comico denominado «Charlot bebe da canja», campinos a cavallo e muitas surprezas. A festa principiará ás 17 e 30.

São cavalleiros os srs. Domingos Gentil, Cunha Menezes e José da Graça; espadas os srs. José Guerra, César Pereira e Sertorio Sena; picadores os srs. G. Pinto, Trigueiros, Gil, Enrique, Carmona e N. N.; bandarilheiros os srs. Picoto, Sotto Mayor, Manso, Cabral, Carrasco, Soeiro, H. Fonseca, Gamito, M. Pereira, Nunes, Vidigal e Novaes; forcados, os srs. Presado, Giro, Azevedo e Silva, Almendra, Moraes Sarmento, Garcia da Silva, Faria Costa e N. N.

Thomaz da Rocha, Luciano Moreira e Ribeiro Thomé coadjuvarão a lide.

A corrida, que começa ás 17 horas, tem o seguinte detalhe:

1.º Cav. Cunha Menezes; 2.º Band. Sena, Cabral e Vidigal; 3.º Quadrilha de «Guerrita»; 4.º Cav. Zé da Graça; 5.º M. Pereira, Carrasco, Nunes e Soeiro; 6.º Quadrilha de «Sana».

Intervallo de 15 minutos.

7.º Cav. Gentil; 8.º Guerra, Sotto Mayor, Gamito e M. Pereira; 9.º Quadrilha de «El Peras»; 10.º H. Fonseca, Picoto e Manso.

Uma première sensacional no São Luiz

E' amanhã, quinta-feira, que se realisa no theatro S. Luiz, a 7.ª e ultima recita de assignatura com a primeira representação da peça em 3 actos «Sol d'Abril», original de Eduardo Schwalbach, que ha muito está sendo esperada com grande anciedade, sabendo-se que o auctor trabalhou com grande carinho esta sua bella obra, em que poz toda a sua alma de artista e de homem de letras.

Ministerio dos Abastecimentos

Direcção Geral das Subsistencias

ANUNCIO

Torna-se publico que dentro do praso de 15 dias, contados da data do presente annuncio, devem ser apresentadas na Repartição de Depositos e Vehiculos d'esta Direcção Geral, todas as reclamações devidamente documentadas para restituição de sacaria vazia pertencente aos fornecedores d'esta Direcção.

Ficam por este modo, egualmente avisados os interessados que presentemente tenham saccos nos Armazens d'esta Direcção, a retiral-os dentro do mesmo prazo.

Direcção Geral das Subsistencias, em 13 de maio de 1919.

(a) Antonio Francisco Pereira Coelho

Theatro Apolo

Hoje, ás 21,15 — Recita dos actores José Santos e Raul Barreira. **A princeza Magalona** com todos os atractivos.—Amanhã, grande espectaculo de homenagem ao emprezario Augusto Gomes, no qual gentilissimamente tomam parte os distinctos artistas Maria Abranches, Julieta Soares, Carlos Santos, Armando de Vasconcellos e Mathias de Almeida. Collabora tambem o sextetto Gounod, e haverá numeros novos, entre os quaes «A menina anda nervosa», por Maria Alves. —Dia 16, festa de Castello Branco Saraiva. — Brevemente, **Lebre corrida**.

Feira de Santos

Inaugura-se amanhã, pelas 16 horas, esta feira, tendo ali estado hoje o sub-inspector da policia administrativa com o seu secretario e dois patrulhas a proceder á vistoria nas barracas de tiro ao alvo e divertimentos.

A' inauguração assistem os vereadores srs. Antonio Maria Abrantes e José Candido dos Santos e o conductor sr. Carapinha, que fez a planta. O serviço de policia é feito pelas esquadras de Caminho Novo e Boa Vista.

«Frou-Frou»

Attingiu um exito sem precedentes no Condes

Constituiu um verdadeiro exito a estreia, hontem, no elegante Cinema Condes, da famosa pellicula de arte «Frou-Frou», interpretada divinamente pela eminente actriz italiana Francesca Bertini, que n'este drama obteve uma das suas maiores corôas de gloria. Hoje, em elegante «soirée» da moda, dedicada á sociedade elegante, repete-se a «Frou-Frou», sendo, certamente, para o nosso meio, considerada um acontecimento artistico de primeira grandeza.

Francesca Bertini

Direitos concedidos ás mulheres

E' do seguinte teor a lei que concede novos direitos ás mulheres:

Artigo 1.º—Ficam revogadas as disposições legaes, que inhibem as mulheres de fazer parte das instituições pupillares, ou quasi pupilares, de fazer parte dos conselhos de familia em processo civel, de ser procuradoras em juizo, de intervir como testemunhas instrumentarias em actos entre vivos ou testamento e de ser fiadoras.

Paragrapho unico. O disposto n'este artigo não altera o estabelecido na lei geral quanto á capacidade juridica da mulher casada, salvo no que diz respeito ao exercicio do mandato judicial para que não é necessaria auctorisação do marido.

Artigo 2.º—As mulheres commerciantes, matriculadas como taes no registo commercial, são eleitoras e elegiveis para o jury commercial.

Artigo 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Regresso á Patria

Entrou esta tarde no Tejo, vindo de Cherburgo, o cruzador auxiliar «Pedro Nunes», trazendo 174 praças da 1.ª bateria de artilharia pezada, 139 da 2.ª bateria, 4 da formação de tropas de embarque e 25 officiaes. Tambem trouxe 10 doentes.

A provincia n'A CAPITAL

POMBAL, 12.—Sahiu já d'esta villa, para Alcobaça, a bateria de artilharia 2 que ha quasi 10 meses aqui se achava aquartelada. Os dois officiaes que a acompanhavam, srs. alferes Dias e Melo, tiveram na estação uma affectuosa despedida.

A Pombal está promettida a vinda d'um grupo de metralhadoras, dizendo-se que logo que estejam feitas umas pequenas obras no quartel, indicadas pelo sr. general Mousinho d'Albuquerque, quando ha dias, encarregado pelo sr. ministro da guerra, aqui veiu expressamente inspeccional-o, virá a secção de quarteis.

Na consecução d'este melhoramento anda muito empenhado o sr. dr. Adriano Pessa, illustre filho d'esta terra e major medico, director do hospital militar de Coimbra, que aqui acompanhou o sr. general, bem como seu irmão o sr. dr. Custodio Pessa, capitão medico.

Supponhos que hoje não haverá já ninguem em Pombal que não reconheça o beneficio que traz o aquartelamento d'uma unidade militar.

Ha de ser ella que, desde que tenha uma feição definitiva, fará progredir a villa, pois desde que isso seja um facto, os melhoramentos em que tanto se fala e que de tanta necessidade são, terão de se realisar-se e por isso os nossos votos são porque em breve Pombal tenha uma nova unidade militar.

—Está para breve a installação d'uma cooperativa n'esta villa. Ha muito que ella era uma necessidade.

No escriptorio do sr. dr. João Eloy, houve ha dias uma reunião de varias pessoas, discutindo-se n'ella as bases dos estatutos, que estão sendo elaboradas por uma commissão composta pelos srs. drs. João Eloy e Pinto e Jayme Nogueira. Brevemente serão presentes em nova reunião para serem discutidos e approvados, devendo logo a seguir assignar-se a respectiva escriptura.

[ULT]IMAS NOTICIAS

Po[litic]a

Crise ministerial?...

Falso alarme — O governo foi imparcialissimo durante todo o acto eleitoral — A União Republicana mal mereceria da Patria se provocasse uma extemporanea crise — O governo deve apresentar-se ao Parlamento

«A Lucta» publicou [illegible] um artigo d'onde nasceu o [illegible] de existencia d'uma crise ministerial: sahiriam do governo, ainda antes da abertura do Parlamento, os ministros unionistas, sendo motivo principal d'essa extemporanea resolução o facto do sr. Brito Guimarães, ministro dos abastecimentos, ter ficado fóra do Congresso.

Informações que reputamos segurissimas desmentem em absoluto a annunciada crise ministerial. E alguem, que tem especial auctoridade para o poder fazer, disse-nos que, com sciencia do governo, não ha ministro algum que manifeste o proposito de abandonar o poder.

Acreditamos que, effectivamente, assim seja. E' certo que o sr. Brito Guimarães perdeu a eleição, mas isso não é senão a mais evidente demonstração de que o governo não interveiu no acto eleitoral para fazer eleger este ou aquelle dos seus membros. Mas os delegados do poder executivo praticaram abusos em prejuizo de determinados candidatos, allega-se. E' possivel. Acontece o mesmo sempre que ha eleições. Entretanto as leis que punem os crimes de abuso de poder estão de pé e não será o governo que impedirá que ellas se cumpram, antes, pelo contrario, está empenhado em que seja punido quem prevaricou.

E' realmente para lamentar que não vão ao Parlamento alguns politicos, mas não é duvidoso que, se alguns não foram eleitos, foi porque se não propuzeram e não ha disposição constitucional que auctorise o governo a mandar prender cidadãos para servirem como deputados ou senadores.

As eleições que acabam de se realisar decorreram liberrimas. Foram os eleitores que decidiram do pleito, completamente isentos, d'esta vez, de toda a pressão official. Esse facto, que não offerece contestação seria, é motivo de legitimo orgulho para aquellas auctoridades que presidiram ao acto eleitoral e a elle se conservaram quasi absolutamente estranhas.

Vamos ainda mais longe. Se a União Republicana provocasse agora uma crise—a poucos dias da abertura do Congresso—daria claras demonstrações d'um egoismo «á outrance», porque se teria aproveitado do poder para ter representação no Parlamento, mas trataria de o abandonar precisamente no momento em que se vão discutir e resolver problemas capitaes para a vida nacional. E' possivel que isso seja muito habil, mas não pode ser considerado, mesmo benevolamente, como gesto feliz d'um accentuado patriotismo.

Resumindo, diremos que o governo, tal qual está constituido, deve apresentar-se no Parlamento. Agora, que o paiz está restituido á normalidade constitucional, é o Congresso legitimo arbitro da conservação ou substituição do gabinete Domingos Pereira.

Uma questão com uma Companhia de Seguros do Porto

Vae ser tratada, judicialmente, uma questão pendente entre uma das mais importantes companhias de seguros do Porto e um conceituado commerciante da nossa praça, em virtude da falta de desobrigação de um compromisso tomado pela mesma companhia. Opportunamente nos referiremos, mais de vagar, a este caso que se reveste de grande interesse.

Durante o armisticio

Recusando-se a assignar o tratado de Paz

BERLIM, 13. — Os chefes do partido democratico e do centro fizeram saber ao sr. Scheidmann que os seus partidos se oppunham á assignatura das condições de paz de Versailles e que retirariam os seus membros do governo no caso de decidirem assignar o tratado. O «Worwaerts» escreve que essa resolução é o primeiro passo para a crise ministerial.—(Havas).

A travessia do Atlantico

Os hydro-aviões americanos que se propõem fazer a travessia do Atlantico não sahiram ainda da Terra Nova, devido ao mau tempo.

E' enorme o interesse que o arrojado «raid» está despertando. Entre nós, ao que nos consta, prepara-se uma magnifica recepção aos destemidos aviadores.

AVIAÇÃO

Voando sobre Madrid

MADRID, 13.— Alguns aviões inglezes voaram hoje de tarde sobre o campo de aviação de Quatro Ventos, perto de Madrid, assistindo numerosas personalidades, entre ellas o ex-sultão Muley Hafid e o ex-presidente do conselho, conde de Romanones. Este quiz entrar n'um avião voando durante vinte minutos sobre Madrid.—(Havas).

Atropelado por um automovel

Deu entrada na enfermaria de S. Antonio do hospital de S. José, Izidro Baptista, de 44 annos, natural de Lisboa, morador na travessa das Freiras, 9, que foi atropellado na rua do Arsenal, ficando em estado muito grave recebendo os primeiros soccorros no posto do Arsenal da Marinha, sendo depois transportado para S. José. Foi operado pelos srs. drs. Damas Mora e Fernando Simões.

Pensionistas do Estado

A proposito dos artigos que A Capital tem publicado sobre pensionistas do Estado, escreve-nos o sr. Fernando dos Santos, pintor d'arte, pedindo-nos declarar que não é elle o seu auctor. Duvida alguma temos em fazer essa declaração, pois não é realmente esse senhor quem tem escripto, mas sim um homonymo.

Encommendas postaes

Começa a funccionar ámanhã a casa de despacho aduaneiro junto das encommendas postaes, no edificio do Colyseu da rua da Palma, começando egualmente a entrega ao publico dos volumes procedentes do estrangeiro e ultramar.

Dr. Celestino d'Almeida

Seguiu hoje no comboio da tarde com destino a Bruxellas o sr. dr. Celestino d'Almeida, que vae tomar parte na conferencia commercial inter-alliados.

Na «gare» do Rocio, estavam a apresentar despedidas innumeras pessoas, entre as quaes o sr. dr. Antonio Granjo, ministro da justiça.

POEIRA DA ARCADA

Conferencias

O sr. presidente do ministerio, que hontem teve uma demorada conferencia com o sr. ministro da guerra, voltou hoje de novo a avistar-se com o sr. Antonio Maria Baptista, sendo egualmente longa a sua conversação.

Caça-minas inglezes

De Gibraltar chegou esta tarde ao Tejo uma esquadrilha ingleza composta de 4 caça-minas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3120 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 15 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A guerra e a paz

A entrevista que publicámos, com o sr. Cunha e Costa, ácerca de cujas opiniões fizemos a natural reserva, teve o valor de dar uma expressão aos fermentos vagos d'uma nova campanha que já se desenha, tomando d'esta vez origem, não na guerra, mas na paz. No fundo é ainda a mesma questão que ha quasi cinco annos tem produzido entre nós tantas agitações e sobresaltos. Chamou-se á campanha da guerra; agora vae chamar-se a campanha da paz, e ainda sobre este aspecto póde causar á nação attribulações e males bastante graves. Nada, porém, se evita em pretender desconhecer aquillo que tem uma existencia real. Simplesmente, supponos que ha toda a conveniencia em que se concretisem todas as accusações, todos os pretextos reaes ou ficticios em que se possa alimentar essa nova campanha. A entrevista do sr. Cunha e Costa, o mais intelligente, o mais habil, o mais arguto, de todos aquelles que a essa concretisação se poderiam abalançar, afigura-se-nos util sob esse ponto de vista. Effectivamente, o distincto causidico e publicista reuniu todos os argumentos que andam no ar desde que se annunciou que o tratado da paz não seria inteiramente favoravel a Portugal.

Não é, porém, só o sr. Cunha e Costa a falar. Na «Epoca», onde essa entrevista foi hoje transcripta, lêem-se, á guisa de commentario, embora annuncie que de commentarios deseja abster-se, as seguintes palavras que são bem suggestivas: «O sentimento patriotico deve manifestar-se bem alto com dignidade e energia, sem se deixar transviar pelos que pretendem explorar a angustia do sentimento nacional perante as catastrophes que prepararam». E por ultimo devemos acrescentar que acabamos de receber uma carta do sr. dr. Cunha e Costa, ainda sobre a conferencia da paz, carta que encerra, como resumo de toda a questão, estas tres perguntas essenciaes: **«Entrámos na guerra a instancias nossas ou por solicitação estranha? Em que condições entrámos? Acauteláram, pelo menos, os nossos negociadores o reembolso das nossas despezas militares?»** «Tout est là», remata o sr. Cunha e Costa, e como realmente tudo está na resposta a estas tres perguntas, postas perante a consciencia publica como outros tantos problemas de alta politica internacional, não se póde dizer que a questão não esteja perfeitamente concretisada. Antes assim, porque nada se ganha em girar, n'um esforço inutil, no dominio vago e obscuro das phantasias ou das chimeras.

A resposta á primeira das perguntas do sr. Cunha e Costa quasi que engloba todas as outras. Se entrámos na guerra a instancias nossas ou por solicitação estranha? Nós entrámos na guerra, toda a gente o sabe, porque, o que quarenta e oito horas depois de rebentar a guerra, porque estamos ligados á Grã-Bretanha por um tratado secular. Esse tratado impunha-nos deveres como nos garante direitos. Evidentemente, nós não somos o governo, e não podemos por isso responder ao sr. Cunha e Costa apontando-lhe todos os documentos que devem formar o nosso «Livro Branco». Mas n'esta longa questão de perto de cinco annos, ha coisas que, do decorrer das discussões, já se teem apurado de maneira indiscutivel. Basta uma referencia para provar ao sr. Cunha e Costa que a sua pergunta póde ser respondida da fórma mais cabal e insophismavel.

Assim, o sr. Cunha e Costa não deve ignorar que no dia 2 de agosto de 1914 a guerra se desencadeiava, penetrando os allemães no Luxemburgo, o que quarenta e oito horas depois, ou seja no dia 4, surgia o conflicto entre a Inglaterra e a Allemanha. Pois n'esse mesmo dia 4, ou quando muito no dia 5, o governo portuguez recebia do governo britannico indicação formal para não declarar a neutralidade. Como e porque se fazia essa indicação? Em virtude do tratado, evidentemente, e evidentemente para os effeitos do tratado.

O governo portuguez, em nome da nação, sempre fiel á alliança tradicional, acceitou e observou essa indicação de que resultaram as declarações publicas, no Parlamento, effectuadas no dia 7 do mesmo mez.

Porque é que a Inglaterra nos indicava que não declarassemos a neutralidade? E' porque a Inglaterra, logo que rompeu o conflicto com a Allemanha, deu balanço ás suas forças e aos seus recursos. Tinha duas alliadas: o Japão e Portugal. Appellou para ambas. Portugal é um paiz pequeno no continente, mas possue colonias disseminadas por todo o mundo. Os portos d'essas colonias, os seus recursos, podiam ser indispensaveis para a acção ingleza. E, com effeito, ninguem ignora que os nossos archipelagos da Madeira, dos Açores, de Cabo Verde, se tornaram excellentes bases navaes para os alliados, assim como os portos da nossa Africa e os do Oriente, lhes prestaram importantes serviços.

Em presença da indicação da Inglaterra, proscrevendo a neutralidade, de Portugal teria salientado ao governo inglez o perigo que uma resolução d'essa natureza envolvia, tanto em relação ás nossas colonias, distantes e mal defendidas, como em relação á propria metropole, sem um paiz de fronteira aberta e grande littoral. A resposta da Inglaterra teria sido: «defendo as colonias, defendo as fronteiras» e desde esse momento Portugal não tinha a fazer senão o que fez: pôr á disposição da sua alliada para todos os actos que ella reputasse necessarios á sua causa.

Esses actos succederam-se, multiplicaram-se, e todos elles foram necessariamente hostis á Allemanha, a ponto tal que as reclamações do barão de Rosen já não podiam ser respondidas. Desde o momento em que cortámos as communicações pelo cabo ao ministro allemão, ao mesmo tempo que começámos dando todas as facilidades aos inglezes, assumimos uma attitude hostil que nenhum tratadista de direito internacional poderia reputar como actos d'uma nação neutra. Mas fizemos mais: abastecemos Gibraltar; mandámos milhares de espingardas para Inglaterra, que ao principio as não tinha, sahiu do nosso porto um navio de guerra nosso, arvorando em frente da cidade a bandeira ingleza; mandámos canhões para a frente de batalha; travámos luctas com os allemães em Africa, e, por fim, com a ameaça da declaração de guerra ha muito tempo suspensa sobre as nossas cabeças, requisitámos os navios allemães, a instancias da Inglaterra, que para esse fim invocou a alliança. D'essa vez era fatalmente a guerra, mas n'esse estado de guera de facto estavarmos nós ha muito com o imperio allemão, porque a isso nos levara a alliança anglo-lusa.

Como o sr. Cunha e Costa vê, nem nos offerecemos para entrar na guerra nem para isso realmente fomos solicitados. Cumprimos a alliança, como a Inglaterra se declarou prompta a cumpril-a tambem. O nosso caso é diverso do de outros paizes, que realmente entraram na guerra sem terem a obrigação de manter os compromissos d'uma alliança secular. E por isso mesmo o aspecto da questão deve ser outro, mesmo no que respeita a reparações, porque Portugal foi leal a um pacto secular, derramou o seu sangue e comprometteu a sua fortuna para não se eximir a nenhum dos seus deveres. E' possivel que os que albergam no peito um coração germanophilo desejassem que elle não fizesse o que fez, e da maneira nobre por que o fez; mas os que desposaram a causa dos aliados, vendo n'ella a causa de toda a humanidade livre, em prol, e, em especial, a da garantia da nossa independencia e do nosso patrimonio colonial, não podem certamente compartilhar d'esses abominaveis sentimentos.

SEGUROS SOCIAES OBRIGATORIOS EM PORTUGAL

Seguro contra desastres no trabalho

A lei n.º 83, de 24 de julho de 1913, que tornou efficaz o principio da responsabilidade patronal nos desastres de trabalho é uma das melhores iniciativas da Republica, até agora decretadas como medida de protecção ás classes trabalhadoras.

E' baseada na theoria do risco profissional, principio este que domina tambem nas legislações especiaes sobre desastres de trabalho na Inglaterra, França, Italia, Belgica, Estados Unidos do Norte e outros paizes, onde o seu exercicio se acha solidamente radicado.

Antes da lei n.º 83, de 24 de julho de 1913, a indemnisação pelos desastres de trabalho em Portugal, era apenas uma platonica disposição do Codigo Civil (artigo 2:398.º). O seu exercicio durante os primeiros 4 annos representa já alguma coisa de importante e de interesse para a completa apreciação no campo juridico e no dominio do direito social d'uma lei de protecção aos que trabalham inspirada nos mais nobres principios de justiça.

A synthese do seu movimento é assim representada em Portugal, conforme a estatistica organisada pela Repartição de Companhias e Sociedades de Seguros da Direcção Geral de Previdencia Social:

	SALARIOS seguros	PREMIOS pagos	Indemnisações e despezas
1914	11.679.169$45	271.131$00	54.451$00
1915	13.752.414$34	231.323$33	90.200$94
1916	15.313.201$24	273.464$18	115.584$63
1917	17.679.698$70	319.613$27	160.113$05
	58.424.484$23	1095.531$78	420.349$63

	Com. e despezas de gerencia	Reserva math.	Incap. de tempor.ª	Incap. de perman.	MORTE
1914	85.927$04		8.019	7	42
1915	100.047$46		11.216	49	75
1916	99.123$29		16.398	109	120
1917	117.829$31	165.500$97	19.634	169	186
	403 527$60	165.500$97	85.267	169	186

Pensões servidas durante o anno de 1917..... 18.280$51
Pensões totaes pagas de 1914 a 1917.......... 41.603$99

A experiencia durante 4 annos com respeito ao exercicio da lei n.º 83, de 24 de julho de 1913, tem dado as melhores e proveitosas lições para orientarem o novo campo de acção da sua esphera social.

Assim se reconhece que a primeira necessidade reformadora é tornar extensivo, pela obrigatoriedade patronal, o principio geral da lei protectora contra os desastres de trabalho a toda a actividade profissional—pois onde está o trabalho encontra-se o risco, maior ou menor é certo, conforme a natureza do trabalho!

O ponto de vista que estudámos, sob a base da obrigatoriedade do seguro social contra os desastres no trabalho, satisfaz a uma das mais legitimas aspirações das reclamações formuladas pelos syndicatos profissionaes, tornando ao mesmo tempo extensivas a todas as profissões as responsabilidades em todo o risco profisional—quer do trabaloo intellectual nos gabinetes, laboratorios ou campos de estudo, quer nas variadissimas fórmas que reveste o concurso da força humana com os elementos materiaes, em todos os ramos da actividade industrial, commercial, agricola, maritima ou constructora, etc.

O seguro social obrigatorio contra desastres no trabalho fica sendo agora, tambem, um dos solidos fundamentos em que tem de assentar o novo estado social creado pela Republica para tornar menos tormentosa a vida dos que só no trabalho intellectual ou do seu braço, encontram a unica garantia da manutenção da existencia.

A obrigatoriedade patronal, como ficou definida, é, portanto, um dever imperioso, perante a obra grandiosa dos seguros sociaes na hora emancipadora que está soando, como medida de grande alcance para a pacificação e harmonia da sociedade futura. O plano que se estabeleceu para a organisação do seguro social contra desastres no trabalho é orientado n'esta doutrina, de modo a tornar uma realidade a alliança entre o capital e o trabalho que tem de ser fortalecida n'um espirito de justiça e de equidade.

Com respeito ás pensões ás familias dos sinistrados, em casos de morte, melhorou-se a situação das filhas, pois seria iniquo abandonar essas creanças aos 14 annos. Definem-se melhor as responsabilidades para tornar mais efficaz a protecção dos sinistrados de todas as classes e profissões ao serviço da actividade social.

Dá-se melhor orientação e garantia de funccionamento ás sociedades de seguros e mutuas para exercerem a sua industria no ramo de desastres de trabalbo de modo a tornar mais solido o organismo protector dos riscos profissionaes.

E para melhor harmonia de todo o funccionamento pratico do novo regimen do seguro contra desastres no trabalho—por ser este assumpto um importantissimo ramo de previdencia social—passam todos os seus serviços para o Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral para assim terem unidade na sua acção e plena garantia do seu cumprimento. Assim crearam-se desde já nas differentes circumscripções, tribunaes de desastres de trabalho, ficando egualmente estes tribunaes na dependencia immediata do Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral. Até aqui a anomalia era completa, principalmente pela falta de constituição de tribunaes de desastres no trabalho, tornando difficil, moroso e muitas vezes inutil a applicação da lei n.º 83. Assim, o decreto n.º 4:288, por um lado punha na dependencia da Direcção Geral do Trabalho, a nomeação de juizes-presidentes e vice-presidentes dos tribunaes de desastres no trabalho, por outra impunha ao Conselho de Seguros—que até então fazia parte do Ministerio das Finanças, o pagamento dos honorarios aos funccionarios dos tribunaes e a nomeação dos escrivães e meirinhos! D'aqui resultou sempre uma confusão sem nome que deu em resultado haver apenas o funccionamento dos tribunaes de Lisboa e Porto.

A parte technica do funccionamento do seguro contra desastres no trabalho é sensivelmente melhorada, promovendo-se a formação de mutuas patronaes ou mixtas em cada concelho, directamente dependentes para effeitos de constituição ao Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral.

As reservas mathematicas das pensões e responsabilidades inerentes á garantia dos segurados passam directamente para o mesmo Instituto que assim fica com uma das mais elevadas funcções entre os serviços publicos de maior utilidade social. A tudo se teve em vista prevêr para que a nova lei do seguro contra desastres no trabalho dê satisfação plena á protecção que estabelece contra todos os riscos profissionaes.

J. Francisco Grillo

ENSINO PROFISSIONAL

Fala um perito em sciencias economicas.

O aspecto da questão, segundo um economista, o dr. Azeredo Perdigão, advogado e auctor do livro—«A Industria em Portugal»

«E' sob o aspecto economico que principalmente vamos encarar o ensino profissional, já que nos falta auctoridade para o versar no ponto de vista technico.

A idéia estructural a desenvolver, ficou já exposta nas nossas anteriores considerações. Urge que reformemos integralmente a nossa maneira de ser como agricultores, como industriaes e como commerciantes.

A edade moderna caracterisa-se pela substituição dos antigos methodos de trabalho, por novos processos technicos que em cada operario requerem um collaborador habil e um dirigente dos mechanismos e dos utensilios mais aperfeiçoados.

Se os principaes factores da expansão industrial e mercantil allemã foram, como affirma Hanser, o grande desenvolvimento bancario e do credito, a organisação dos «cartels» e a dictadura economica do Estado, o que nos parece indiscutivel, é que a Allemanha não poderia ter realisado um tão notavel esforço economico em materia de producção, se não tivesse effectivado uma ampla concentração industrial e uma organisação scientifica do trabalho. Se, como escreve Le Bon nos seus «Enseignements Psychologiques» uma das causas do triumpho economico d'esse povo foi a facil adaptação da mentalidade allemã á evolução industrial do mundo moderno, esse triumpho, não obstante as assignaladas qualidades da adaptação psychologica, não seria possivel, se uma technica aperfeiçoadissima, uma divisão scientifica do trabalho e um operariado superiormente educado, não tivessem permittido uma producção intensiva e uma margem de lucros compensadora.

A industria e a sciencia allemãs alliaram-se, e d'essa juncção resultou a conquista rapida do mercado internacional. Tudo, porém, seria impossivel, se o operario, o mais notavel factor da producção, não estivesse educado para comprehender e acompanhar a reforma dos processos industriaes.

Longe vae o tempo em que ao operario se exigia, como unicos requisitos, resistencia physica e um pouco de instincto. A transformação da manufactura em machinofactura não subalternisou, como muitos pretendem, o trabalho operario.

E' indispensavel que se verifique a collaboração intelligente do operario com a machina para que esta dê o maximo do seu rendimento e a obra produzida seja perfeita. Todos os paizes teem comprehendido que uma das condições essenciaes do seu desenvolvimento está na difusão do ensino technico e profissional.

Foi na America, a par da Allemanha, que esta verdade melhor foi comprehendida.

M. Buyse, nos «Methodos americanos da educação», diz que o operario americano é o prototypo do operario europeu do futuro. O aperfeiçoamento e a transformação rapida que a industria soffreu na sua utensilagem e nos seus methodos de trabalho, fizeram com que ao operario se tivesse de exigir de preferencia ás qualidades physicas qualidades intellectuaes. As escolas americanas esforçam-se precisamente por desenvolver estas qualidades e fixal-as na raça.

Em quasi todos os paizes da Europa, o ensino technico tem sido tambem uma das mais vivas preoccupações dos governantes e não só dos governantes, mas tambem dos municipios e das associações patronaes, como se conclue da leitura dos magnificos trabalhos de Cambon, Foster Fraser, Bonnefon-Craponne, e tantos outros escriptores contemporaneos. A França não acompanhou este movimento, o que levou Le Bon no seu livro «Psychologie de l'Education», a fazer esta affirmação:—«A decadencia industrial e economica da França é devida á falta do ensino profissional».

Ahi, o ensino technico tem sido demasiadamente descurado. Os industriaes e os agricultores francezes só ha muito pouco tempo e levados, como diz Hanser, mais pelo exemplo allemão do que pelo reconhecimento das suas vantagens,—porquanto a maior parte d'elles o julga ainda um luxo,—é que principiaram a subvencionar os cursos e os institutos technicos das Universidades e a crear escolas profissionaes do commercio.

Em Portugal temos seguido, n'este ponto, como em tantos outros, a educação franceza.

Esquecidos que o que faz viver e prosperar as nações é sem duvida alguma a agricultura e a industria e não os advogados e os burocratas, descuidamo-nos em absoluto de fomentar o ensino profissional, base do desenvolvimento d'aquellas. Não que faltem projectos e reformas, mas porque ellas não passam, na sua quasi totalidade, de votos platonicos formulados no «Diario do Governo» para que ninguem as leia.

Assim succedeu com a reforma de Emygdio Navarro, assim succederá com a reforma do sr. Azevedo Neves.

Já o Conde da Ericeira e Marquez de Pombal viram o alcance do ensino technico, contractando para as nossas fabricas mestres estrangeiros com o fim de dirigir e educar os operarios nacionaes. Tudo se perdeu no tempo e hoje, perante a lucta tremenda que vae travar-se no campo economico, só nos poderemos amparar aos diplomas reformadores que enchem as columnas da folha official. Mas se a responsabilidade principal d'esta situação pertence ao Estado, por não dotar as nossas escolas com elementos de progresso, é justo dizer tambem que uma grande parte d'essa responsabilidade deve ser imputada aos municipios e aos industriaes pelo desinteresse que sempre manifestaram pelo ensino profissional. Na Allemanha, só a municipalidade de Leipzig gasta com o ensino perto de 3 mil contos annuaes. Entre nós um distincto professor do Porto mostrou que em todo o paiz o ensino industrial era mais restricto do que em Zurich, uma só cidade da Suissa.

Os proprios industriaes portuguezes parece não terem comprehendido ainda que a instrucção profissional é uma das condições fundamentaes para a prosperidade das suas emprezas.

Em Portugal, como na França, de ha poucos annos, o industrial não só não cria elle proprio isoladamente ou por intermedio das suas associações, cursos technicos, como pouco auxilio presta aos que o Estado organisa. E de alguns industriaes sabemos nós que chegam a recusar-se a receber nas suas fabricas, como estagiarios, alumnos do Curso Superior Technico, porque temem a divulgação dos seus processos de fabrico e se orientam por aquella maxima mercantil que affirma ser o segredo a alma do negocio.

Quando procedemos a um summario inquerito á industria nacional, colhemos n'este ramo do nosso estudo informações bem curiosas e que, por terem já sido expostas em livro, nos dispensamos de reproduzir aqui. Um ponto quero frizar de novo e em homenagem ao operario portuguez. Se elle foge da escola e a abandona passados quinze dias da sua frequencia é porque, em vez de lá encontrar a officina modelo, e os ensinamentos praticos de que carece, se lhe deparam doutores de capello e borla, orientados pelos methodos theoricos e pelo espirito universitario, incapazes de se integrarem na funcção que lhes pertence desempenhar.

Porque Portugal é um paiz essencialmente agricola, o ensino da agricultura deveria occupar o primeiro logar, mas porque Portugal tem condições para desenvolver muitas das suas industrias é inadiavel que em cada centro manufactureiro, se installe uma escola technica, onde se eduque o operario, que trabalhe no ramo industrial ahi de preferencia explorado. E' vital para a sociedade portugueza, que n'ella se dê um grande rejuvenescimento, pela intensificação do trabalho organisado de harmonia com os novos methodos scientificos.

Mas essa reforma de costumes, tem de assentar indiscutivelmente na difusão do ensino profissional e no estabelecimento da aprendizagem obrigatoria. Esta obrigatoriedade, ultima ideia da nossa palestra, deveria ter sido já estabelecida, parallelamente ao regimen das oito horas de trabalho.

Não podem os industriaes esquecer que, como concluia Wrigth, a industria marcha sempre a par da difusão do ensino, não podem os homens do governo esquecer, que a administração publica, se não limita, como a definia Eça de Queiroz — a um systema pelo qual se cobra o imposto e contrae o emprestimo».

A. Sanches de Castro

Coisas nada utopicas

Comer só do que é nosso

Trigos e milhos

Podemos nós, portuguezes, libertar-nos da importação estrangeira?

O assumpto é dos mais complexos. Mas a nossa obrigação de propagandistas de idéas pelo jornal, que todos somos na imprensa, consiste, não em negar a complexidade, mas em fugir d'ella. A transcendencia para os technicos, a simplificação para os jornalistas.

Ora este assumpto é d'aquelles que se réduz a uma pergunta e a duas respostas:

P.—Podemos dispensar a importação estrangeira dos trigos e dos milhos?

R.—Sim—pela utilisação da fertilidade colonial.

Outra resposta:—Sim—pelo desenvolvimento das culturas em Portugal.

Está o leitor a vêr que não ha assumpto mais simplificado nem mais tentador á leitura. E' quasi um artigo d'aquelles que se procuram com avidez este que damos hoje, porque, emfim, nada mais suggestivo do que saber-se se nos podemos remediar com o que é nosso sem ter de ir bater á porta de ninguem. E' amplo o horizonte a este respeito e nem nós temos a pretensão de exgotar, até pelos processos de simplificação, este assumpto em columna e meia de prosa. Mas o que synthetisamos decerto não deixará de dar base, até por nossa parte, a outras considerações e fundamentos.

* * *

Fomos sempre subsidiarios dos outros paizes em materia de alimentação, nós, paiz essencialmente agricola. Mas a guerra pôz-nos duramente á prova, e sendo o paiz que não deixou de se alimentar na guerra como na paz, embora a preços de fabula, cumpre interrogar: «como é que nos governámos?» E d'ahi nasce este meu desejo de saber se futuramente podemos começar a dispensar o auxilio estrangeiro no alimento essencial (os cereaes, questão posta já por alguns ministros, tratadistas e economistas mais ou menos eminentes.

Cumpre vêr, em primeiro logar o que precisamos, e já sabemos, pelos ultimos calculos, em face das estatisticas e das informações auctorisadas que necessitamos annualmente para consumo (um pouco á larga):

Trigo 320.000:000
Milho 360.000:000

numeros estes que excedem os calculos previstos ha dez annos em 12 por cento.

Ora nunca produzimos, a não ser por milagrosa excepção, coisa que se pareça com estes numeros, ridiculos, extremamente ridiculos, pois correspondem a pouco mais de 150 grammas por dia por pessoa para o trigo, não tirando nós a média para o milho visto que é tambem applicado á alimentação de gados.

Em materia de trigo, de 1904 a 1911 importámos 489.000:000 de kilogrammas do estrangeiro, ou seja uma média de 61 milhões de kilos cada anno. Infelizmente este numero augmentou de então para cá, como mais abaixo concretisamos.

Em materia de milho (Campos Pereira, «Propriedade rustica») «continuámos a importar do estrangeiro cerca de 30.000:000 de kilos cada anno no valor superior a 800 contos».

Está por consequencia o leitor a vêr, elementarmente, sem amassarmos os numeros, que a alimentação base do homem portuguez precisa de subsidio estrangeiro na razão approximada de 20 por cento para o trigo e 10 por cento para o milho. Por curiosidade, porém, ainda damos os seguintes numeros, que correspondem á importação de trigo e milho depois dos annos que serviram de base ás discutiveis percentagens que registamos:

Trigo (importação):

1910 — 82.302:000
1911 — 11.939:000
1912 — 64.828:000
1913 — 174.159:000
1914 — 148.022:000

média approximada em cinco annos 96.240:000.

Milho (importação):

1910 — 83.151
1911 — 10.621
1912 — 24.177
1913 — 104.490
1914 — 78.859

média aproximada em cinco annos 60.280:000.

Vê por consequencia quem nos lê que de 1910-1911 para cá duplicámos a nossa percentagem de importação, evidentemente por termos augmentado tambem o consumo, sem nada termos ganho em cultura e processos de cultura!

E em 1914, chegou a guerra.

* * *

A importação do trigo apontada no pequeno quadro acima é toda do estrangeiro. A importação do milho, para o anno de 1914, unico que pudémos desenvolver, é que accusa nos seus 78 milhões de kilogrammas, uma parte (10.639:759) das colonias portuguezas.

E é aqui que surge o problema para o qual temos vindo, pesadamente, apezar do nosso desejo de sermos simples, a preparar o espirito do leitor. Durante a guerra, como cobrimos aquelles «deficits»? Não é facil, com precisão, a resposta. Mas o «déficit» continuou a ser coberto com importação, n'uma média mais diminuta, evidentemente, pelas difficuldades do transporte, mas que só em 1916 alcançou um total, para o trigo exotico, de 110.000:000, pelas cifras do tempo advidas da Secção de Subsistencias Publicas, e que corresponderão, queremos crêr, tambem a parte do anno de 1915. Em 1917 e 1918 a importação não chegou a attingir em trigo metade da percentagem normal de 61 milhões encontrada em 1910, mas a do milho, extraordinariamente reforçada pelas colonias, manteve-se em média de 30.000:000, posto que a falta e opportunidade de transportes, as contingencias militares e outras circumstancias, tivessem occasionado a deterioração dos milhos em mais de um terço da sua importação total colonial!

E aqui cabe agora, de novo posta um pouco abertamente a questão, a pergunta já formulada:

—Podemos dispensar a importação estrangeira dos trigos e dos milhos?

Em nossa opinião a dos milhos póde ser absolutamente garantida pelas colonias, como deve ter ficado provado nos ultimos tres annos. E' esta uma das vitaes questões que urge não descurar. A nossa propria resposta á propria pergunta parece-nos a justa, assente como está que nem em Portugal ha tendencia para augmentar o consumo do milho nem a producção tambem tem mostrado crescer, visto que («ob. cit.») a colheita do trienio de 1902-1904 foi sensivelmente egual á de 1861 e 1870, symptoma distante mas elucidativo.

Quanto ao trigo a resposta torna-se mais difficil. A elle havemos de consagrar outra columna e meia de prosa em breves dias.

N'uma coisa, porém, é já necessario asentar: toda a politica economica agricola n'este campo deve partir do principio «de que devemos dispensar os mercados estrangeiros» e mórmente os americanos. Está provado que as culturas na America tornam-se cada vez mais custosas, pelo cansaço das terras, que começam a exigir adubos, e pelo augmento do salario. As exigencias do consumo americano augmenta de dia para dia; as terras virgens estão exgotadas e a industria da creação do gado occupa e prejudica a cultura de cereaes. Os Estados Unidos já não exportam os seus 300.000:000 de hectolitros, e, segundo a opinião de varios tratadistas, e mesmo do que se póde deprehender de estatisticas recentes, a concorrencia do trigo dos Estados Unidos, como do Canadá, será cada vez menor na Europa. Apenas a Argentina fica em campo.

Mas podem as colonias portuguezas supprir o «déficit»? Pódemos extractar, ainda que pareça inopportuno, umas considerações de um economista portuguez, referentes a 1917:

«Ora antes de tudo cumpre ponderar que bastam a difficuldade e a carestia dos transportes em Africa para tornar impossivel a collocação nos mercados europeus, em condições economicas de productos que tenham similares na Europa e na America temperada».

Isto quer dizer apenas que no dia em que o governo da Metropole conseguir affastar as difficuldades dos transportes, resolver a questão dos caminhos de ferro e ascenção para os planaltos, a cultura de certos productos é perfeitamente viavel. Entre ellas, a do trigo, que em farinha já começou a ser enviado para Portugal.

Está aqui a resolução do problema? E' mais que possivel. Por outro lado a producção no continente póde e deve subir extraordinariamente no dia em que o Estado e a Agricultura de mãos dadas, se entregarem ao estudo e pratica dos novos processos de cultura. No anno de 1911 suppoz-se que foi na producção portugueza attingido o consumo. Temos 3.800:000 hectares de incultos e baldios. Mesmo em face da área cultivada, no dia em que conseguirmos que cada hectare renda, por exemplo, 14 hectolitros em vez de 8 ou 10, nos nossos 440:000 hectares, approximados, teremos o necessario para o consumo.

E lateralmente fica-nos a possibilidade do celeiro colonial.

* * *

Em resumo: libertarmo-nos da importação estrangeira—eis o facto. Cerca de 5:000 contos, pelo menos, que não enviariamos annualmente para os paizes de além Atlantico!

Norberto de Araujo

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

RIO DE JANEIRO, 15. — E' provavel que a inauguração do serviço aereo postal n'esta capital se realise no proximo mez de setembro.

"Os Sports"

publica-se ás quintas e domingos.

Lêr no proximo numero

um artigo do nosso presado collaborador sr. dr. Tovar de Lemos intitulado

Revigoramento do Povo

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Lista n.º 120 (Casa D. A. Martins & C.ª)—Domingos Antonio Martins & C.ª F.ºs, 50$00; Rogelio Martins, 1$00; Manuel Gomes Peres, 1$00; José Gomes Perez, 1$00; José Rodriguez Miguez, $50; Manuel Rodriguez Vasquez, $50; Vicente Salgado, $50.

Lista n.º 38 (Restaurant Estrella de Ouro)—Antonio Rodriguez Ledo, 3$00; Ramon Fraguoiro Pateiro, 2$50; Indalecio Garcia Biró, 2$50; José Alvarez Alvarez, 2$50; Arturo Gonzaloz y Gonzalez, 2$50; Angel Gracia, 2$50; Antonio David Carballido, 2$50; Avelino Francisco Gonzalez, 2$50; José Gonzalez Peres, 1$50; Ramiro Cal Crugeira, 1$00; Francisco Garcia, 1$00; José Rodriguez Almoiña, 1$00; Antonio Gonzalez, 1$00; Vicente Montes Gonzalez, $50; Alejandro Vidal Groba, 1$00; Angel Barros Bugarin, $50; Marcial Paz Fano, $50; Indalecio Rodriguez, $50; Leopoldo Gil Barral, 1$00; Antonio Garcia, $50; José Barros Ubeira, 2$50; João Alfonso Gil, 1$00; Manuel Martins Rodriguez, $50.

Lista n.º 17 (Restaurant Americo)—Florencio Garcia Fernandes, 2$00; Francisco Dominguez Rodriguez, 1$00; José Porez y Perez, 1$00; Claudino Castro, 1$00; Maximino Passos, 1$00.

Lista n.º 55 (T. de S. Paulo n.º 1)—Manuel Alvarez y Rivera, 20$00; Manuel Rodriguez Gonçalves, 10$00; Francisco Miguez Gonzalez, 2$50; Manuel P. Alves, 6$00 José Trancoso 1$00; José Mario, $50; José Bentin, $50 Antonio Toucedo, $50; José Benigno Fernandes, 1$00; Manuel Cid, $50; Emilio Barcia Castro 1$00; Manuel Alonso Carrera, 1$00; Domingos Martins,$50; Manuel Malvar, 1$00 Bento Gonçalves Rodriguez, 2$50; Camilo Gonçalves Rodriguez, 1$00; Maximino Rodriguez Pardelhas,1$00; Fermin Loureiro Fernandes, 1$00; João Alfaya Novas, $50; José Gonçalves Rodrigues, $50; José Estevez Fernandes, $50; Joaquim Rodriguez Gonçalves, 2$50; Adolfo Rodriguez Gonçalves, $50.

Lista n.º 7 (Café Londres)—José Alvarez Movilla, 2$50; Isidro Vasquez Pereira, 2$50; José Alvarez Candeira, 2$50; Rosendo Martinez Garcia, 2$50; Manuel Alvarez Iglesias, 2$50; Manuel Alvarez Rodriguez, 1$00.

Lista n.º 69 (Hotel Duas Nações)—José Maria S. Rodriguez, $50; Antonio Gonzalez, $50; Bento Fontes, $50; Manuel Alves Rodriguez, 1$00; Aurora Vasquez Bugarin, $50; José Fraga Gonzalez, $50. Somma 3.012$50

AVISO.—Pedimos aos nossos commerciantes de mercearias, carvoarias, casas com patriotas, proprietarios e empregados vinhos e comidas, botequins, etc., que ainda não contribuiram, o favor de se dirigirem ao Rocio, 112, onde se distribuem listas e se recebem donativos até quinta feira, 22 do corrente, dia em que esta subscripção será finalmente encerrada.—**A Commissão.**

«Sol d'abril» no São Luiz

Hoje é noite de grande festa no theatro São Luiz. Em 7.ª e ultima recita de assignatura apparece hoje um original de Eduardo Schwalbach, em 3 actos, «Sol d'abril», aguardado com enthusiasmo interesse como succede sempre aos trabalhos do illustre escriptor, o mais festejado de todos os auctores portuguezes. «Sol d'abril» é uma peça intima, cuja acção decorre serena, ora em scenas espirituosas, ora em situações de grande intensidade, toda cheia de amor, de ternura, de paixão, com um alto brilhantismo e relevo litterario. O desempenho está entregue aos principaes artistas da companhia. A noite de hoje no São Luiz será, a todos os respeitos, de verdadeira festa.

Renunciando á politica

Do conceituado pharmaceutico nosso amigo sr. José Valentim, recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'«A Capital».—Discordando, ha um certo tempo, da orientação dada á politica partidaria por alguns actos dos organismos superiores do Partido, tenho comtudo, muito contra a minha vontade, continuado no desempenho do cargo de presidente da commissão politica da freguezia de Santa Catharina,—para cuja commissão fui eleito ha cerca de 13 annos—por deferencia para com os meus amigos politicos e pessoaes e por reconhecer que não era proprio e correcto, para honra do nome que me legou meu saudoso pae—republicano de sempre—abandonar, em horas de bem angustiosa crise, o glorioso partido que proclamou a Republica em 1910 e onde, ininterrupta e desinteressadamente, tenho gasto o vigor das minhas energias sem contar com mil contrariedades e dissabores que teem embaraçado a minha vida, prejudicando enormemente o futuro de meus filhos.

Agora, porém, que o Partido, por meio das ultimas eleições, acaba de conquistar maioria nas camaras, só resta aos seus dirigentes saberem aproveitar-se da situação conquistada pelas urnas, fazendo uma politica que seja digna e honesta, despida de quaesquer paixões sectaristas e destinada antes a promover o engrandecimento moral e material, não d'um partido, mas da nossa querida Patria, pela Republica.

Quanto a mim, que nada valho, só quero, por meio d'esta carta, tornar bem publico que de hoje em deante me considero desligado do Partido Republicano Portuguez, recuperando assim a minha inteira liberdade de acção politica, para me entregar exclusivamente ao exercicio da minha profissão.

Pela publicação d'estas linhas no seu muito apreciado jornal, confessa-se muito grato, o de V., etc.—Lisboa, 14 de maio de 1919.—José Valentim.

O incendio das Encommendas Postaes

Exame judicial

Procedeu-se hontem ao exame judicial no edificio incendiado das encommendas postaes, presidindo a esse acto o juiz do 2.º juizo de investigação sr. dr. Antonio Joaquim Guerra, que ia acompanhado pelos srs. dr. Manuel do Amaral, representante do ministerio publico, Fortunato Pereira, escrivão, e chefe Carvalho, ajudante do corpo de bombeiros municipaes e Ribeiro, da 1.ª divisão do mesmo corpo, peritos.

O exame, que começou ás 16 horas, terminou depois das 17.

Os peritos pediram de 15 a 20 dias para apresentar o seu relatorio, que deve ser extenso e minucioso.

Alvaro Roque de Pinho Conde do Alto Mearim

Agradecimento

Os corpos gerentes do Banco Portuguez e Brazileiro, na impossibilidade de o fazerem por outra forma, agradecem por este meio, muito penhorados, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada o que foi seu digno presidente da Assembléa Geral, ex.mo sr. Alvaro Roque de Pinho, conde do Alto Mearim, os que por qualquer outra forma lhe manifestaram o seu sentimento e bem assim a todas as entidades que n'esses actos se dignaram fazer-se representar.

Festas associativas

CLUB ESTEPHANIA — A fim de attender os numerosos pedidos dos socios e suas familias, a direcção resolveu repetir no sabbado a representação da lindissima peça «Leonor Telles», desempenhada primorosamente pelo Grupo Dramatico d'este club e posta em scena com deslumbrante e rico scenario de Joaquim Vegas.

Marinheiros que se queixam

Falta de pagamento e perseguições aos expedicionarios

Pedem-nos que chamemos a attenção do sr. ministro da marinha para o que se está passando com os marinheiros que foram passados, por espirito de vingança, no tempo do dezembrismo, para as tropas coloniaes, e para as verdadeiras perseguições de que estão sendo alvo as praças que fizeram parte do batalhão expedicionario a Moçambique.

Quanto aos primeiros, ainda nem todos foram mandados regressar á marinha e aos que já aqui estão não lhes pagam, o que dá em resultado os que outros recursos não teem além do seu modesto pret luctarem com as maiores difficuldades.

Quanto aos expedicionarios, dizem-nos que estão sendo perseguidos por officiaes que serão tudo, menos republicanos. A' minima falta disciplinar, ao mais ligeiro descuido, ha ordem de prisão, declarando-se alto e bom som que quando todos estiverem nos calabouços e não haja praças para o serviço, se fecha a porta do quartel e se vae entregar a chave ao sr. ministro da marinha.

Quem nos informa diz que, se alguns castigos são justos, outros revelam bem o odio que ha ainda contra esses valentes marinheiros cujo principal crime consiste em muito amarem a Republica.

Que o sr. ministro da marinha se informe, mas de avisou, ou por intermedio de quem não seja desaffecto ao regimen, e que providencie de modo a evitar descontentamentos e queixas justificadas.

VIDA PARTIDARIA

Convocada pelo Grupo Republicano Capitão Feliciano da Costa, realisa-se amanhã, ás 18 horas, uma reunião na séde do directorio do partido republicano centrista, sendo para ella convidados os delegados dos grupos e centros politicos que acompanharam a situação dezembrista.

Ministerio DOS Abastecimentos

Direcção Geral das Subsistencias

ANUNCIO

Torna-se publico que dentro do praso de 15 dias, contados da data do presente annuncio, devem ser apresentadas na Repartição de Depositos e Vehiculos d'esta Direcção Geral, todas as reclamações devidamente documentadas para restituição de sacaria vazia pertencente aos fornecedores d'esta Direcção.

Ficam por este modo, egualmente avisados os interessados que presentemente tenham saccos nos Armazens d'esta Direcção, a retiral-os dentro do mesmo prazo.

Direcção Geral das Subsistencias, em 13 de maio de 1919.

(a) Antonio Francisco Pereira Coelho

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DAS AGUAS MEDICINAES DA FELGUEIRA.—Para apreciação do relatorio e contas e eleição de corpos gerentes, reune a assembléa geral no dia 21, ás 14 horas. A conta de lucros e perdas no exercicio findo apresenta um saldo de 2.385$83.

PEQUENAS NOTICIAS

A Sociedade «Estoril», arrendataria do caminho de ferro de Cascaes, deixa, até aviso em contrario, de acceitar ou expedir remessas sobrecarregadas com reembolso, qualquer que seja o destino ou procedencia.

THEATROS

«Lebre corrida», revista do Apollo

Está tudo preparado para a primeira representação da revista «Lebre corrida» no Apollo, que se seguirá logo depois ao termo da epoca de inverno que está a concluir-se. É a despeito do muito que houve a fazer-se em materia de scenarios, guarda-roupa, montagens electricas, machinismos, «mise-en-scene», musica, etc., os trabalhos teem corrido de tal modo que tudo faz prever um grande exito e a conservação da revista em scena até ao começo da epoca de inverno.

Agora é que vamos vêr o Nascimento No dia 20!...

Chegou, finalmente, o dia. Na noite de 20 do corrente, com a maior solemnidade, inaugura-se a serie de espectaculos, no Eden Theatro, com as fitas do nosso querido actor-comico Nascimento Fernandes, cuja estreia o publico alfacinha espera anciosamente desde ha muito tempo. São duas as peliculas que n'essa noite vamos ter o prazer de admirar, sendo protagonista das duas o nosso patricio. Uma d'ellas, que foi exactamente a primeira em que Nascimento participou, intitula-se «Vida nova» e a segunda, comica, «Nascimento-sapateiro».

Réclames

Com o annunciado programma realisa-se effectivamente hoje no Apollo a recita de homenagem ao emprezario Augusto Gomes, sendo de esperar uma grande enchente. Amanhã, dedicada ao eminente caudilho republicano sr. dr. Magalhães Lima, realisa-se a festa do estimado e habil electricista do theatro Castello Branco Saraiva, que tantas sympathias conta.

Theatro Apolo

Hoje 15, ás 21,15 grande recita de homenagem ao emprezario **Augusto Gomes.**

PROGRAMMA:—A immortal revista **Princeza Magalona** com o numero novo **A menina anda nervosa**, por Maria Alves, e o applaudido numero **A Bonne e o Polia** pelos distinctos artistas Francisca Martins e A. Ghira; **«Ritorna Vincitor»** trecho da **«Aida»** pela formosa actriz Maria Abranches. **Uma cançoneta** pela gentil Julieta Soares. **Versos**, pelo eminente actor Carlos Santos. Um numero da **«Rainha do Cinema»**, pelo applaudido actor Armando do Vasconcellos. **Enxota o pinto** pelo popular Mathias de Almeida. O **Sextetto Gounod** regido pelo sr. Carlos Braga executará **«Gioconda»**, bailados, Ponchielo, **«Dans une masqué»**, «intermezzo» Negra; **«Passagem das Balalaikas»** variações sobre canções.

A'manhã festa do eximio electricista Castello Branco Saraiva.

Dia 17 festa do corpo de baile com o generoso concurso de Conchita Ulia Brevemente **«Lebre corrida».**

Presos politicos

Do forte de S. Julião da Barra sahiu hoje em liberdade o redactor da «Monarchia» sr. Felix Correia.

Ultimas noticias

Politica

Fixação da data para abertura da sessão legislativa—Demissão collectiva do gabinete—O sr. Domingos Pereira será encarregado de constituir o novo governo?—E' indispensavel que a obra pacificadora não soffra interrupção—Um boato ácerca da União Republicana.—O acto eleitoral repetir-se-ha em alguns circulos

Não está ainda fixado o dia da abertura do parlamento mas, em principio, a maior parte dos ministros, sendo todos, concordam que elle seja convocado para o dia 26 do corrente. O governo está impaciente por se apresentar ao Congresso, perante o qual declarará que, reputando finda a sua missão, entende que deve ser substituido, para o que apresentará ao sr. presidente da Republica a sua demissão collectiva. Resta saber qual será a attitude do parlamento perante a questão assim posta.

Inclinamo-nos a acreditar que a representação nacional ratificará a confiança que o governo tem merecido da opinião republicana e do chefe de Estado. Como, porém, os actuaes ministros — pelo menos na sua maioria—não desejam continuar no poder, o ministerio resultará totalmente demissionario, embora o sr. presidente da Republica, em conformidade com a indicação parlamentar encarregue o sr. Domingos Pereira da missão de organisar novo governo.

Supponos que assim virá a fazer-se, a não ser que, por desgraça, algum acontecimento imprevisto, da ordem d'aquelles que o celebre Bispo de Vizeu dizia que andavam no ar, não venha alterar a sequencia logica dos factos.

O governo dispõe hoje d'uma grande força. Ella não lhe vem das armas, se bem que a fidelidade d'estas á Republica tenha já sido demonstrada como inabalavel e incorruptivel. Mas o appoio principal ao governo é o que a opinião publica, que reconhece sem sombra de duvida, que o gabinete, mantendo effectivo o principio fundamental da defeza da Republica, não tem commettido excessos, collocando-se sempre dentro da lei e interpretando-a, como é de regra em boa hermeneutica, pelo prisma de benevolencia para os delictuosos politicos. Chama-se a isto tolerancia. Mas ella não é compatível senão com espiritos tranquillos, certos do appoio moral da Nação inteira.

Entendemos, pois, que a obra pacificadora do governo não deve soffrer intempestiva solução de continuidade. Se a crise for total—como se presume — o sr. Domingos Pereira deve ser encarregado de organisar o novo gabinete, em conformidade, é claro, com as indicações constitucionaes, entre as quaes é primaria a constituição d'um bloco de maioria nas duas casas do Congresso.

Affirma-se, não sabemos com que fundamento, que os parlamentares eleitos da União Republicana acceitam, em these, a idéa de renunciarem os mandatos, como protesto ao facto do sr. Brito Guimarães, ministro dos abastecimentos, não ter sahido victorioso no pleito eleitoral. Cremos, porém, as eleições vão repetir-se em alguns circulos, é possivel que não só o sr. Brito Guimarães como alguns outros antigos parlamentares deem ingresso em S. Bento. A nosso ver o governo não deveria, agora, mostrar-se estranho a esse renovamento parcial da lucta eleitoral, porque é realmente conveniente que do parlamento façam parte, não só o sr. Brito Guimarães, como figuras de destaque, entre as quaes citaremos, ao acaso da memoria, os srs. Machado Santos, Cunha Leal, Magalhães Lima e Brito Camacho.

E eleição d'Aveiro

Está em Lisboa o sr. governador civil d'Aveiro, que veiu conferenciar com o sr. ministro do interior ácerca das anormalidades eleitoraes sobre as quaes choveram, no ministerio, reclamações do sr. Egas Moniz.

Parece que os centristas foram realmente victimas de violencias varias que, devidamente comprovadas, determinarão a annulação do acto eleitoral e a sua repetição com maiores e mais efficazes garantias de imparcialidade. E' possivel até que o sr. governador civil d'Aveiro seja substituido porque, segundo ouvimos, não acatou ordens emanadas do ministerio do interior.

A eleição vae ser sindicada. O sr. ministro do interior requisitou ao da justiça um magistrado judicial, que irá a Aveiro e verificará pessoalmente a existencia de fraudes, violencias ou quaesquer irregularidades praticadas por auctoridades administrativas. E o sr. ministro do interior esforça-se por encontrar alguem que, pela sua neutralidade politica, se imponha ao respeito de todo a gente.

REINCIDENTES

Os julgamentos summarios começam ao breves dias no governo civil, presididos pelo director da policia de investigação

Está resolvido que os vadios de cadastro e os reincidentes apanhados nas ultimas rusgas e que haviam «recolhido» a varias fortalezas não seguirão para Africa, como a principio se assentara, sem serem sujeitos a um julgamento summario.

N'um dos ultimos conselhos de ministros o caso foi largamente debatido, sendo pela pasta da justiça lavrado um decreto que em 10 do corrente recebeu a assignatura do chefe do Estado e de todos os ministros.

Esse decreto publicado no «Diario do Governo» é concebido nos seguintes termos:

«Sendo urgente providenciar quanto ao destino a dar aos innumeros presos, que accusados de vadiagem e reincidencias em delictos communs de penas correccionaes, se encontram detidos nas prisões civis e militares de Lisboa, e

Considerando que o seu julgamento, commettido aos juizes de investigação criminal, aggrava consideravelmente o serviço normal d'estes tribunaes, já de si sobrecarregados com um excessivo movimento judicial, o governo da Republica Portugueza decreta, com lei o seguinte:

Artigo 1.º—O julgamento dos accusados de vadiagem e reincidencia em crimes de pena correccional terá logar pela forma summaria prevista na legislação vigente, perante o director da policia de investigação e seus adjuntos, que entre si dividirão o serviço ouvindo no acto da apresentação, os réus, os guardas e os agentes da policia que houverem de depor como testemunhas de accusação e as que pelos réus forem produzidas em sua defeza.

Paragrapho unico—Poderá ser nomeado provisoriamente mais um adjunto ao director da policia de investigação.

Art. 2.º—Este decreto entra immediatamente em vigor e revoga a legislação em contrario.

Para evitar duvidas que á ultima hora appareceram, convem frisar que taes julgamentos summarios são unicamente para os que se encontram presos até á data da publicação do decreto. Trata-se de uma medida urgente, com o intuito de não demorar por tempo indeterminado nas fortalezas os individuos que n'ellas se encontram e são em numero de cerca de 200, os quaes em harmonia com o que antecedentemente se fazia deviam seguir para Loanda a bordo do vapor «Lourenço Marques», conforme referimos.

Os julgamentos, que são publicos, realisar-se-hão no gabinete do director da policia de investigação sr. dr. Esculcas, devendo ser iniciados logo que os processos respectivos se encontrem devidamente instruidos, pois se torna necessario aos dos reincidentes juntar-lhes os certificados de registo criminal, fornecidos pelo Tribunal da Boa Hora.

Hoje foram iniciados os trabalhos, tendo sido tomadas medidas urgentes para que os serviços sejam feitos com a necessaria brevidade. As listas dos presos, bem como os competentes autos de captura, deram já entrada no gabinete do sr. dr. Esculcas, tendo sido escolhido para escrivão do improvisado tribunal o agente Tavares, da judiciaria.

Diz-se, porém, que será nomeado mais um adjunto, mas o director da policia de investigação, julga desnecessaria tal nomeação, porquanto é de opinião que o serviço se fará bem, com os dois adjuntos que existem actualmente.

Podem os réus nomear advogados, os quaes tomarão logar junto á secretaria do director dos serviços de investigação, havendo tambem advogados officiosos, para os que não consigam arranjar defensor.

Primeiramente serão julgados os presos que estão nos calabouços do governo civil, devendo depois seguir-se os que se encontram nas fortalezas e d'onde diariamente serão em grupos removidos n'um automovel cellular do exercito.

Politica hespanhola

O restabelecimento das garantias constitucionaes

MADRID, 14.—N'uma reunião dos chefes dos grupos parlamentares da esquerda foi resolvido protestar junto do governo contra a manutenção da suspensão das garantias constitucionaes e informar que as côrtes eleitas com as garantias suspensas não podiam ser reconhecidas por elles como a legitima representação da vontade nacional.

Em consequencia de esta reunião o conde de Romanones e o marquez de Alhucemas foram encarregados na qualidade de antigos presidentes de conselho de apresentar o protesto e para isso visitaram o actual presidente de conselho.

O sr. Maura respondeu que consultará o conselho de ministros.—(Havas).

Uma pendencia

O tenente sr. José Julio Serzedello Correia encarregou os srs. capitães João Braz d'Oliveira e Fernando Barbosa de Magalhães de exigirem uma reparação pelas armas ou uma retratação formal do alferes miliciano d'artilharia sr. João de Lacerda Almeida, que o classificou n'um artigo publicado no jornal «O de Aveiro», de 4 do corrente, de «defectista», afirmando que elle teve baixa pela junta, para se não bater.

Os encarregados d'essa missão responderam ao tenente sr. Serzedello Correia que entendiam que a affirmativa feita pelo sr. Lacerda Almeida não era justificada, que directamente haviam observado que o estado de saude do visado não lhe permittia continuar em qualquer serviço, mesmo moderado, que tanto em França, como em Portugal o sr. Serzedello Correia havia sempre cumprido as ordens recebidas com zelo, competencia e bravura, como o demonstrou ainda ha poucos nas operações do norte, organisando uma bateria, com que entrou nos combates de Salreu e Estarreja, bateria que foi louvada em ordem de divisão, e que, pelos motivos expostos achavam desnecessario dirigir-se ao sr. Lacerda d'Almeida.

Tal é o resumo das cartas cuja publicação nos foi pedida e que não podemos inserir na integra, por absoluta falta de espaço.

Antonio de Macedo

Segue depois de ámanhã para New York e mais cidades da America do Norte, em missão gratuita do governo e em viagem de propaganda da Companhia Portugueza de Exportação, o nosso presado amigo e conceituado negociante d'esta praça sr. Antonio Monteiro de Macedo.

POEIRA DA ARCADA

Governadores civis em Lisboa

Chegaram hoje a Lisboa e conferenciaram com o sr. presidente do ministerio os srs. governadores civis do Porto e de Vizeu.

Administradores do concelho

Foram nomeados administradores dos concelhos de Pedrogam Grande, o sr. Vicente Pinheiro; de Leiria, o sr. Alvaro Coelho dos Santos Mineiro, e vae ser nomeado para Mondim de Basto o tenente miliciano sr. Manuel Moraes Serrão.

Victima de atropelamento

O funeral do policia morto por um automovel

Da Morgue sahiu hoje o funeral do guarda n.º 1490, Porphirio Augusto, da policia civica, que ha dias, na Avenida da Liberdade, foi atropellado por um automovel quando pretendia inquirir do «chauffeur» a razão porque levava as lanternas apagadas. O caixão de veludo preto foi transportado n'um armão do corpo de bombeiros puxado a duas parelhas e envolvido com a bandeira nacional. Além de grande numero de ramos de flores naturaes foram depostas duas corôas, uma da viuva e a outra do chefe, cabos e guardas da 8.ª esquadra a que o finado pertencia. O cortejo ia assim organisado: duas filas de cabos e guardas de varias esquadras abrindo alas, deputação de bombeiros municipaes commandados por um chefe, armão com o corpo, cabo n.º 138, Mello, conduzindo a almofada com o bonet e o sabre do finado, e por ultimo os srs. Coelho Duarte, secretario do sr. governador civil, representando o sr. Prestes Salgueiro, major Esmeraldo, commissario geral da policia, capitão Tavares e alferes Barros Queiroz, officiaes do corpo de policia, alferes Vieira, representando a guarda nacional republicana, chefes Manuel de Jesus Sequeira e Alfredo Maria, da judiciaria, Cruz, Santos, Soares, Cintra, Araujo e Nazareth, da segurança, agentes e guardas da policia judiciaria, cabos e guardas disponiveis das varias esquadras, e amigos do finado.

O funeral foi dirigido pelo sr. capitão Tavares.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3121 — 9.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA — Sexta-feira, 16 de Maio de 1919
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

Pela alliança

Quando, como hontem dissemos, a Inglaterra, sabendo que o exercito allemão invadira a Belgica, se viu envolvida na guerra, deu balanço aos recursos com que podia contar para se defrontar com o collosso allemão, e immediatamente se entendeu com os seus alliados, a fim de obter d'elles a collaboração necessaria na campanha que ia iniciar. Um d'esses alliados era o Japão. O outro era Portugal. Cada um d'elles desempenhou o seu papel que lhe cumpria, segundo as condições diversas das allianças que os ligavam e continuam ligando ao imperio britannico.

Assim, deve ter-se observado que o papel do Japão na guerra foi differente do papel desempenhado por Portugal. Nem podia deixar de ser. A alliança da Inglaterra com o Japão obedeceu a motivos e estipulou-se em bases que não são os da alliança anglo-lusa. Entre a expansão allemã no Pacifico ou a expansão japoneza, a Inglaterra, que ha muito previa até que proporções absolutamente inadmissiveis aspirava o imperialismo germanico, preferiu a influencia japoneza, e fez o seu tratado de alliança com o imperio nipponico. Declarada a guerra, e tendo os japonezes na área da sua acção, colonias allemãs, a campanha começou immediatamente, e foi levada até final conforme os desejos da Inglaterra. O caso de Portugal era diverso.

A alliança entre o nosso paiz e a Grã-Bretanha não tem um caracter local, como o que existe entre o Japão e o mesmo paiz. E' uma alliança que data de muitos seculos, que já por varias vezes tem sido posta á prova, e que é d'um caracter geral e muito mais amplo do que a alliança acima referida. Além d'isso, as nossas circumstancias em relação aos allemães eram diversas. Por isso o nosso papel foi outro, mas sempre ajustado aos termos do pacto secular que une os dois paizes. Esse pacto estipula que uma das nações que o firmaram, para o caso de auxilio, esteja ameaçado de invasão. A Inglaterra estava-o, com effeito, e não significa outra coisa o esforço potentoso realisado pelos allemães para chegarem a Dunkerque e Calais, esforço que por fim teve de se limitar a invadir os ares, indo os aviões da Allemanha despenhar explosivos sobre a propria capital ingleza. Portugal procedeu como lhe cumpria, mantendo-se fiel á alliança e dando á Inglaterra toda a collaboração de que ella necessitou. Por isso mesmo nunca se declarou neutral, como o governo inglez lhe recommendara, dando-se mesmo o caso de até março de 1916, que foi quando a Allemanha nos declarou guerra, Portugal ser a unica nação do mundo que ainda não declarara a sua neutralidade ou a sua belligerancia na conflagração desencadeiada.

Já hontem apontámos alguns dos actos que, em virtude da alliança praticámos, e que necessariamente significavam hostilidades á Allemanha. Devemos accrescentar que o envio de expedições militares ás nossas colonias africanas representaram evidentemente mais uma collaboração com a Inglaterra. Os allemães estavam sendo batidos; nada mais facil do que terem, pelos nossos territorios, a retirada segura e, mesmo, a facilidade de continuarem n'elles a campanha contra os seus inimigos. Tanto na Africa occidental como na oriental, isto é, em Angola como em Moçambique, os allemães encontraram-nos, cooperando, de facto, com as forças que se batiam. E' claro que semelhantes factos só são compativeis com um estado de guerra, estado de guerra que foi a resultante de termos uma alliança com a Grã-Bretanha e de com ella mantermos aquella solidariedade que no parlamento portuguez solemnemente se declarou em 7 de agosto de 1914.

O proprio barão de Rosen, justificando a declaração de guerra da Allemanha a Portugal, ajuntou, na respectiva nota, a circumstancia de, desde o começo da conflagração, Portugal ter commettido actos de hostilidade contra o seu paiz. Eis os termos em que começava essa nota:

«O governo portuguez appoiou desde o começo da guerra os inimigos do imperio allemão por actos contrarios á neutralidade. Em quatro casos foi permittida a passagem de tropas inglezas por Moçambique. Foi prohibido abastecer de carvão os navios allemães. Aos navios de guerra inglezes foi permittida uma prolongada permanencia em portos portuguezes, contraria á neutralidade, bem como ainda foi consentido que a Inglaterra utilisasse a Madeira como ponto de appoio da esquadra. Canhões e material de guerra de differente especie foram vendidos ás potencias da «Entente», e, além d'isso, á Inglaterra eram destinados os torpedeiros. O archivo do vice-consulado imperial em Mossamedes foi apprehendido. Além d'isso foram enviadas expedições á Africa e dito então abertamente que estas eram dirigidas contra a Allemanha».

E, mais adeante, o ministro allemão accrescentava:

«Por ultimo, a 23 de fevereiro de 1916, fundados n'um decreto do mesmo dia, sem que antes tivesse havido negociações, seguiu-se a apprehensão dos navios allemães, sendo estes occupados militarmente e as tripulações mandadas sahir de bordo».

Todos estes factos se tinham passado em consequencia da alliança, e era isso o que o barão de Rosen parecia fingir ignorar chamando a Portugal «vassallo da Inglaterra». Mas não ha duvida que nos cingimos a essa alliança, cooperando com os inglezes em tudo quanto elles de nós necessitaram, e para isso estavam concordes todas as correntes de opinião. Os proprios monarchicos, combatendo a nossa participação nos campos de batalha da França, faziam-no, procurando levar o publico á convicção de que isso era um auxilio á França e não á Inglaterra, muito embora ao lado dos inglezes fossemos combater. O seu grito era a favor da guerra em Africa, e essa guerra era a mesma guerra, porque n'ella inglezes se batiam contra allemães.

Procedemos sempre segundo as obrigações da alliança, e não o póde ignorar um homem como o sr. dr. Cunha e Costa, intelligente, illustrado, adversario ferrenho da Allemanha, ao procurar estabelecer uma determinada corrente na opinião publica de Portugal.

Os monarchicos agitam-se

e preparam uma nova incursão

Como já se noticiou, os monarchicos, não lhes servindo as lições que teem levado, estão conspirando na Galliza e com toda a força.

Informações recebidas pelo governo dizem que elles projectam uma incursão por Bragança, Macedo de Cavalleiros, Mirandella e Chaves.

Accrescentam essas informações que tentem arrastar na aventura alguns elementos que estão no paiz, assim como algumas unidades militares.

O Egypto e o protectorado britannico

WASHINGTON, 13.— Os Estados Unidos reconheceram officialmente o protectorado britannico sobre o Egypto.—(Havas).

Hespanhoes em Marrocos

Operações militares coroadas de exito

MADRID, 15.—Dizem de Melilla que as tropas hespanholas occuparam tambem hontem, na planicie de Querano, a posição de Remila e ainda outra posição, situada a 4 kilometros da primeira, onde se estabeleceu uma columna de infantaria. A operação foi realisada principalmente por uma «harka» amiga e por forças indigenas, que effectuaram o movimento previsto sem incidente. Antehontem foi tambem occupada pelas nossas forças a posição de Kuola-Arrayen, que fica a meia distancia entre Sous-Arba del Herai e a altura da referida posição.—(Havas).

SEGUROS SOCIAES OBRIGATORIOS EM PORTUGAL

Seguros na invalidez, velhice e sobrevivencia

O seguro obrigatorio da invalidez e da velhice é a unica forma até agora encontrada para se combater efficazmente um dos maiores flagellos da miseria social, representando ao mesmo tempo uma base de justiça, como uma compensação ás classes trabalhadoras pelo seu aturado esforço desenvolvido na producção de todos os ramos de riqueza.

Na agricultura, commercio, industrias fabris e mineiras e na pesca maritima se empregam approximadamente 2.000.000 individuos, que, apenas encontram, no salario que auferem, uma remuneração que mal chega para o sustento e manutenção da vida. Se durante os periodos de robustez e vigor physicos, na plenitude da mocidade, o salariado de todas as industrias e profissões, trabalhando com normalidade durante largos annos não conseguiu vencer uma situação precaria e humilde—deficientemente alimentado, modestamente vestido e residindo em alojamentos sem confortos e sem hygiene; se na epocha em que a sua actividade profissional mais lhe permitte produzir, não consegue para si e sua familia nenhum peculio que o colloque por algum tempo ao abrigo das dolorosas necessidades—graves infortunios lhe estão reservados para os tenebrosos dias da invalidez e da velhice!

O numero de infelizes que constitue uma observação impressionante das nossas aldeias, em todos os centros agricolas e industriaes, é sem duvida alguma recrutado entre os invalidos pelo trabalho e os velhos, a quem o pezo dos annos e dos infortunios marcou aquella physionomia caracteristica de resignação e soffrimento que tornam inconfundivel a sua pobreza.

A miseria social encontra ali a legião que jámais se extinguirá e as mais elevadas percentagens na escala da criminalidade humana teem como principal causa as iniquidades da fome e de todos os soffrimentos.

Em todos os paizes que occupam os primeiros logares na civilisação se tem procurado encontrar a melhor formula de diminuir a intensidade dos males que opprimem especialmente as populações laboriosas pela assistencia publica, recorrendo-se á mutualidade livre e á sua forma obrigatoria.

Em Portugal, como em toda a parte, a assistencia e as formulas de mutualidade livre, deram durante largos annos o seu valioso concurso, tendo sido brilhante a sua cruzada humanitaria.

Porém, as circumstancias derivadas da invalidez e da velhice das populações profissionaes, pouco se modificaram entre nós com o concurso da assistencia e da mutualidade livre. O exercito dos invalidos e dos velhos—benemeritos veteranos da causa do trabalho—constitue n'um paiz pequeno como o nosso 1/6 da sua população, ou seja 1.000.000 de habitantes.

Temos em Portugal 122 associações de soccorros mutuos com 83.394 socios, tendo o encargo annual de 145.745$00 de pensões.

E' uma bella affirmação do principio mutualista popular, que está restricto a um pequeno numero de individuos que teem a alta comprehensão da doutrina de previdencia social. Mas o problema dos velhos e invalidos com essa forma de soccorro mutuo, com uma evolução lenta, jámais seria resolvido.

Na Inglaterra em 1912 existiam 30.000 «Friendly Societies» com uma população de 5 milhões de socios; as «Trades-Unions» com um encargo enorme de inabilidade e velhice, custando ao thesouro britannico mais de 15 milhões esterlinos por anno, as «Work-house» com as largas dotações da munificencia e generosidade da alma ingleza, tudo isso não chegava tambem para as necessidades dos invalidos das minas de carvão e das grandes fabricas e da laboriosa população dos campos.

Foi então que o valoroso estadista Lloyd George, honra da Inglaterra e gloria da Humanidade, luctou com fé, tenacidade e acção, contra as correntes conservadoras adversas, levando o Parlamento britannico a decretar em 1912 o «bill» dos seguros sociaes obrigatorios contra a doença, invalidez e velhice.

Tão sabia organisação de mutualidade social obrigatoria está produzindo na Inglaterra os seus mais preciosos fructos e uma tão elevada doutrina tem apaixonado no culto do estudo, d'esta fase do direito social moderno, todos os publicistas das questões que se prendem com tão interessante assumpto, dando assim o concurso valioso da sua intelligencia á causa da solução do problema da melhoria economica dos que ao exercicio profissional não podem já dar o seu esforço.

Os seguros sociaes obrigatorios estão em vigor na Europa, além da Grã-Bretanha, na Austria, Allemanha, Dinamarca, Suissa, Suecia e Noruega. A França tem já a reforma operaria obrigatoria em determinadas circumstancias, estando a caminho da plena legislação de seguros obrigatorios, apezar da sua vasta organisação em todos os campos de previdencia social.

Em Portugal nenhuma legislação se fez nem esboçou até ao presente sobre o seguro social obrigatorio na invalidez e velhice.

O projecto que se apresenta assenta no concurso de deveres e direitos reciprocos entre o patrão e o salariado, ligados pelo principio da obrigatoriedade, funccionando todo o organismo sob a garantia do Estado por intermedio do Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral, dependente do Ministerio do Trabalho.

E' baseado na inscripção por concelhos e freguezias de todos os salariados de ambos os sexos desde os 15 aos 65 annos, fixando-se uma cotisação patronal de 6 por cento sobre os salarios ou remunerações de qualquer natureza ao trabalho profissional—pertencendo 4 por cento ao fundo social do seguro invalidez e 2 por cento ao fundo velhice; o salariado contribue com 1 e meio por cento do seu salario, obrigatoriamente, sendo feitos os respectivos lançamentos do patrão e do salariado, por meio de sellos especiaes, nas cadernetas do «Seguro invalidez e velhice».

O encargo annual das cotisações é dividido por 47 semanas, que correspondem á normalidade do trabalho em todo o exercicio profissional nas diversas regiões do paiz.

A base financeira pode ser assim definida: partindo do principio que os salarios medios diarios em Portugal sejam de $80 para homens, mulheres e aprendizes, $50, criados domesticos e ruraes com moradia e alimentação, $60, temos como media geral por cada trabalhador o salario de $63 (3).

Partindo do principio que toda a actividade nacional abrange 2.000.000 de individuos que auferem salarios, teremos, portanto:

Salarios pagos diariamente em Portugal.......	1.266.000$00
Cota patronal de invalidez e velhice (4 °/o 2 °/o)...	75.960$00
Cota do salariado (1 1/2 °/o)................	18.990$00
Cotisação mutua diaria................	94.950$00
Cotisação semanal 94.950$ × 6 = ...	569.700$00
Cotisação annual 569.700$ × 47 = ...	26.775.900$00

O Estado terá a seu cargo n'esta importancia a parte patronal que nos diversos serviços representa. Egualmente fica á sua exclusiva responsabilidade o pagamento das cotisações semanaes de 7,5 por cento respeitantes ao numero de salariados que desviar annualmente para os serviços militares da Republica.

De resto nenhuma contribuição extraordinaria se lhe exige para o seguro social obrigatorio de invalidez e velhice, além da parte executiva que, por seu intermedio, pertence ao Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral, creando-se por essa organisação receitas compensadoras para não aggravar a situação orçamental.

O objectivo do plano que se estudou é alcançar para os segurados contra a invalidez e a velhice uma renda vitalicia differida; assim, para os invalidos estabeleceram-se 6 periodos de 5 annos durante o exercicio profissional, vencendo a renda equivalente ao salario medio diario de $63 (3) relativa a cada periodo, uma vez que na respectiva caderneta estejam lançadas as cotisações legaes, desenvolvidas no projecto.

A renda vitalicia differida da velhice considera-se vencida logo que o segurado complete 70 annos de idade, e que tenham cumprido todos os deveres sociaes que lhe dizem respeito, a par dos respectivos encargos patronaes.

Não havendo ainda no paiz tabuas de mortalidade que possam dar uma forma scientifica á base do calculo, procurou-se ao menos a solução por uma forma technica, contando com um coeficiente que não póde ser despresado,—a falta de noção precisa entre todos, da reformadora orientação que se vae operar entre nós, para se crear uma fórma social mais justa e generosa, a fim de libertarmos as populações profissionaes do jugo secular da miseria, estabelecer uma equitativa harmonia entre o capital e o trabalho, nas bases da solida alliança firmada pelos seguros sociaes obrigatorios em Portugal.

O edificio que estamos a organisar é a garantia aos que hoje trabalham para lhes acautelar o futuro. Por isso o patrimonio a crear só a elles pertence, sob a egide da administração do Estado com um organismo autonomo, onde apenas se faça a politica nobre da Republica, na sua mais expressiva forma pelo direito social.

E' evidente que não podem compartilhar d'esse patrimonio os individuos que se não segurem nos termos da lei. De contrario a instituição dos seguros sociaes obrigatorios na invalidez e na velhice, seria minada logo á nascença por um cancro que a devoraria em plena phase geradora e ao Estado viriam depois solicitar e impôr os verdadeiros interessados a satisfação dos seus direitos sociaes á custa de outra ruina não menos perigosa! E economia geral não pode com mais encargos directos, além dos que é preciso fazer para o fomento da grande obra a realisar em toda a acção expansiva, creadora da riqueza e das grandes iniciativas, compensando assim os sacrificios de toda a ordem feitos na orbita do progresso e do desenvolvimento do trabalho.

Os individuos que estão fóra da esphera da protecção dos seguros sociaes obrigatorios não se podem abandonar: para elles, bem como para os anormaes, lá está a assistencia publica, onde a par de todas as instituições existentes creadas para o exercicio humanitario, o Estado é o mais importante contribuinte. Com a execução dos seguros sociaes obrigatorios na doença, invalidez, velhice e desastres de trabalho, os cofres da assistencia official, particular e privada, deixam de esvasiar-se, guardando e capitalisando os seus recursos para serem convenientemente applicados.

E' esse grande, enorme saldo que pertence aos velhos e invalidos de hoje que não podem recorrer ao seguro obrigatorio pela lei fatal do destino!

A mutualidade livre tem a faculdade de dar o seu concurso para o seguro social obrigatorio na invalidez e velhice, dentro dos seus recursos actuaes. Assim, preceitua-se a este respeito na organisação que estudamós, que os fundos das associações de soccorros mutuos que dão pensões de inabilidade nos termos da legislação em vigor, sejam exclusivamente applicados ao custeio dos encargos que actualmente pesam sobre cada associação, podendo passar, se assim o declararem, para a posse do Estado por intermedio do Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral. Não lhes convindo, continuam o seu exercicio social no dominio da mutualidade livre.

O seguro sobrevivencia fica a cargo exclusivo do salariado tambem sob a forma de obrigatoriedade, fixando-se uma pensão para os seus, conforme o periodo de cotisação. Assim estabelece-se um praso minimo de 10 annos de cotisações regulares por meio de sellos especiaes afixados na caderneta respectiva para haver direito de legar a renda de sobrevivencia.

Não havendo tabuas de mortalidade profissional que possam servir de base a um estado rigoroso, preceitua-se que as bases technicas estabelecidas para os seguros invalidez, velhice e sobrevivencia, poderão ser alteradas sempre que o Conselho de Administração do Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral o julgar conveniente, em face do parecer technico da Direcção de Contabilidade Social e da consulta previa do Conselho de Seguros.

J. Francisco Grillo

Portugal e os pequenos Estados no congresso da paz

A partilha das colonias allemãs provoca protestos na imprensa franceza—Como se poderia compensar as despezas da guerra

A elaboração do tratado de paz constituiu uma obra muito complexa e a sua discussão vae-se effectuando á medida que são conhecidas as suas disposições.

Na sessão de 6 de maio, o Conselho dos Quatro, com a assistencia dos ministros dos negocios estrangeiros das grandes potencias, decidiu da sorte das colonias allemãs: o Leste africano ficará para a Inglaterra sem qualquer condição.

Este facto produziu protestos e, segundo se lê no jornal «La France Militaire», de 10 do corrente, não houve a deferencia que se esperava, para com a heroica alliada belga, e perante tal facto, diz o mesmo jornal, não devemos calar um legitimo protesto. Esta decisão causa um vivo descontentamento com tanta mais razão que, durante tres annos a Belgica occupou e administrou uma parte notavel do Léste africano allemão.

O descontentamento da Belgica contra esta liquidação da partilha das colonias allemãs já foi manifestado no protesto apresentado pelo sr. Hymans e que já foi publicado nos jornaes.

Segundo se lê na «France Militaire», a Servia, Portugal, Roumenia e a Grecia que terão de supportar o encargo das despezas de guerra, podiam encontrar, n'uma repartição das colonias, uma attenuante para esses encargos; e estas nações não deixarão certamente de se lamentarem de serem victimas de uma tal disposição.

Mais uma vez os principios wilsonianos abandonam os pequenos Estados. A imprensa é unanime em reclamar contra uma tal divisão das colonias. Constituirá um acto de justiça para com os pequenos, cujos sacrificios são tanto mais meritorios, quanto mais elles soffreram.

Caminhamos para a Constituição de duas Federações: a Federação dos pequenos Estados e a dos grandes Estados; desconhecendo estes os direitos d'aquelles e podendo impôr ainda o principio que temos procurado abater na Allemanha: «La force prime le droit?»

Presos politicos

Do governo civil, onde se encontrava ha dias, foi hoje mandado em liberdade o sr. Roque Freire, com ourivesaria na rua Eugenio dos Santos e que estava preso á ordem da policia de segurança do Estado.

Os restantes presos que se encontram no governo civil e que vieram de bordo do cruzador «Almirante Reis» e da torre de S. Julião da Barra devem ser ámanhã enviados ao tribunal militar e depois recolher ao Limoeiro, accusados do crime de sedição.

Professorado primario

A reunião annual — Um protesto caloroso contra a attitude da Conferencia da Paz em relação a Portugal — O sr. dr. Affonso Costa e a Patria enthusiasticamente acclamados

Convocados pela primeira vez pelo conselho central da União do Professorado Primario Official Portuguez, reuniram esta tarde, no theatro Nacional, onde voltará a reunir á noite e terá ámanhã mais duas sessões, os professores primarios.

Este congresso, chamemos-lhe assim, devia este anno reunir em Vizeu, sendo deliberado realisar-se em Lisboa, por assim o aconselharem circumstancias de interesse para a classe.

Estão representados todos os nucleos pelagogicos concelhios e districtaes, sendo em elevado numero o elemento feminino, que enchia por completo as frizas e occupava muitos logares da platéa.

Os trabalhos começaram ás 12,50, assumindo a presidencia o sr. Belmiro Xavier, professor em Penafiel e presidente do conselho central.

Sauda a assembléa em nome do conselho, que durante um anno trabalhou com boa vontade, algumas vezes com sacrificio, para se desempenhar do seu mandato. Melindras pessoaes deviam talvez não trazer ali o orador, mas vem cumprir o seu dever, como tem feito desde que é professor, ha 18 annos. Entende dever retirar-se e diz que vae lêr-se o relatorio do conselho. O sr. Ricardo Alberti, de Lisboa, pede á assembléa que por meio de palmas manifeste o desejo de que o sr. Belmiro Xavier não sáia da sala.

A sala irrompeu n'uma quente manifestação de sympathia, que o sr. Xavier agradece, escolhendo para presidir á 1.ª sessão o sr. Julio de Castro Rodrigues, de Lisboa, que agradece a nomeação e propõe para secretarios os srs. Francisco Fernandes Calleiro, de Aveiro, e José Alves de Sousa, de Ancora.

Em seguida procedeu-se á chamada dos delegados.

Antes da ordem dos trabalhos, fallaram os srs.: Nunes Godinho, de Thomar, que sauda o congresso, a imprensa e os membros do conselho central, e apresenta uma proposta relativa á aposentação de professores; José Luiz Guerra, de Montemor-o-Novo, que envia á meza os votos do nucleo que representa: visitas medicas ás escolas, autonomia administrativa, abolição da matricula permanente, bonus nos combotos, reforma dos professores aos 50 annos com 25 de serviço, bibliothecas escolares, organisação immediata das novas classes e pagamentos aos professores dos honorarios em divida, etc.

O sr. Alberti, auctorisado pelo sr. ministro da instrucção, informa que alguns d'esses votos estão comprehendidos na reforma do ensino. O sr. Alberti fez parte da commissão que organisou a reforma, que vae ser publicada.

Este senhor propõe que a assembléa vote o seguinte:

«Considerando que as nações só são grandes e fortes quando teem uma consciencia elevada e nitida dos seus destinos e pugnam pelos seus legitimos direitos;

Considerando que luctámos ao lado das nações alliadas pela justiça e pelos direitos da humanidade;

Considerando que essa justiça e esses direitos parece não serem reconhecidos por esses alliados a quem démos os nossos recursos, a nossa vida, o nosso sangue;

Considerando que a Italia se levantou como um só homem quando viu os seus direitos menos respeitados, quanto á resolução do assumpto de Fiume;

Considerando que á nossa classe cumpre dar um exemplo de educação civica e amor patrio, que se imponha e sirva de exemplo a todos os portuguezes;

Proponho que esta reunião magna lavre um solemne protesto contra a injustiça que se avisinha para nós e envie o seu caloroso appoio á attitude alevantada e nobre do nosso delegado á Conferencia da Paz, sr. dr. Affonso Costa, que, acima de tudo, se tem revelado n'esta grave conjunctura o maior dos portuguezes».

Esta proposta foi enthusiasticamente acclamada pela assembléa, que se ergueu levantando vivas ao sr. dr. Affonso Costa e á Patria.

O delegado pelo Cartaxo tambem propôz uma saudação, que a assembléa approvou, ao chefe do Estado e ao sr. presidente do ministerio.

Estando exgotada a meia hora da praxe, entrou-se na primeira parte da ordem dos trabalhos: leitura do relatorio do conselho central.

O sr. Manuel da Silva faz considerações sobre esse relatorio.

Passou a lêr o relatorio o sr. Manuel da Silva, secretario do conselho central.

E' uma peça extensa, bem raciocinada e escripta com simplicidade não despida de elegancia o relatorio que precede esse documento, cheio de minucias e pormenores ácerca do labor do conselho central, durante o seu mandato.

Tambem foi lido pelo sr. Virgilio Santos o relatorio da commissão de redacção do «Professorado Primario», orgão da classe. Trata da situação dos professores presos como anti-republicanos.

E' nomeada uma commissão, a requerimento do conselho central, para examinar as contas e dar o seu parecer sobre o relatorio.

Discute-se a orientação pedagogica e a necessidade da creação de uma revista da especialidade. Trata-se da situação do professorado e da nomeação de professores primarios para as escolas superiores. E' dado um voto de louvor ao conselho central, exprimindo-se o desejo de que o conselho seja reconduzido no seu mandato.

A todas as considerações feitas pelos differentes oradores responderam os srs. Alberti e Virgilio Santos.

Estando exgotado o assumpto dado para ordem do dia, vão tratar-se outros assumptos durante a meia hora que resta.

A' noite discutir-se-ha a reforma dos estatutos da União do professorado primario.

Regresso á Patria

Chegam novos contingentes do C. E. P.

Como estava annunciado, chegou hoje de manhã ao nosso porto o vapor inglez «Maryland», procedente de Cherbourgo, com 9 officiaes e 288 sargentos, cabos e soldados do C. E. P., que foram para o quartel deposito de addidos ás Janellas Verdes. No caes de desembarque eram aguardados pelos srs. capitão de mar e guerra Ivens Ferraz, presidente da commissão de transporte de tropas; coronel Gonzaga, do C. E. P., chefe da missão militar ingleza, delegado do almirantado inglez, officialidade do exercito e duas bandas regimentaes.

O navio trouxe ainda 531 solipedes que foram distribuidos pelos quarteis de telegraphistas de campanha, da administração militar, do pelotão de ordenanças e transportes e Collegio Militar.

Embaixador do Brazil

Homenagem prestada pelos estudantes da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 16.—Um grande numero de estudantes da Universidade offereceu um banquete ao sr. embaixador do Brazil, sr. dr. Gastão da Cunha, como homenagem ao Brazil e tambem, como preito de respeitoso apreço pelas qualidades intellectuaes e moraes do representante da nacionalidade brazileira.

O banquete decorreu por entre repetidas manifestações de intima cordealidade, especialmente exteriorisadas nos discursos trocados ao «dessert». Os lentes da Universidade levaram tambem, no final do banquete, os seus cumprimentos ao sr. embaixador Gastão da Cunha, sendo calorosas as felicitações pelo anniversario do 13 de Maio, uma das gloriosas datas nacionaes da grande Republica sul-americana. As altas auctoridades civis e militares e um elevado numero de pessoas gradas felicitaram tambem o sr. embaixador, umas pessoalmente e outras por meio de telegrammas e cartas.—(Americana).

Apprehensão d'armas e munições

A policia passou esta manhã uma busca em casa da sr.ª Ignez Augusta, na travessa das Terras do Monte, 23, mãe do «vigarista» José da Silva, «O Toé», contra o qual ha mandados de captura por ter morto no Petit Suisso um rapaz de nome Virgilio. Foram apprehendidas duas espingardas de guerra, uma pistola «Parabellum» e 117 balas, pertencendo todo este armamento ao «Toé», que tomou parte nos movimentos dezembrista e da Serra do Monsanto.

A dona da casa foi presa e recolheu ao governo civil para averiguações.

Mortos pela Patria

Mandada celebrar pelo commandante e officiaes do batalhão de sapadores de caminhos de ferro, realisou-se hoje no vasto templo de S. Domingos uma missa, seguida de «libera-me», suffragando as almas dos seus camaradas, officiaes e praças mortos no cumprimento do dever. Ao centro da egreja via-se uma eça coberta com a bandeira nacional envolta em crepes. Uma orchestra dirigida pelo sr. Leopoldo Ferreira executou varios trechos musicaes durante o acto. Foi celebrante o rev. arcebispo de Mytilene, acolytado pelo rev. dr. Domingos Fiadeiro e Amadeu Ramalho. O templo estava repleto de officiaes e deputações de todos os corpos da guarnição, engenharia, campo entrincheirado, etc.

Deposito de tabacos a arder

CADIZ, 15.—O deposito dos tabacos está já isolado; começava a haver alguns começos de asphyxia.—(Havas).

Isidoro José de Freitas

O seu fallecimento

Falleceu hoje de manhã o sr. Isidoro José de Freitas, director do Banco Lisboa & Açores, muito conhecido e apreciado no nosso meio financeiro pelas suas grandes qualidades de intelligencia e actividade.

Extremamente bondoso, d'um trato lhano e affavel, um grande trabalhador, o extincto deixa fundas saudades em todos os que com elle conviviam.

O extincto deixou legados pios importantes, entre os quaes 100 contos á Assistencia aos Tuberculosos, e outros á Casa Pia, Misericordia, pobres da freguezia do Coração de Jesus, lactarios, etc.

A' sua familia os nossos pezames.

"O Terra Nova"

A SOCIEDADE ALFREDO SILVEIRA & W. TERLO LTD.ª com séde na rua de S. Nicolau, 591, 2.º, d'esta cidade, e estaleiros de construcções navaes na Villa do Seixal, acaba de lançar ao mar o seu primeiro barco denominado «O Terra Nova», propriedade do socio Terlo.

A' cerimonia do lançamento, simples mas interessante, assistiram o presidente da camara do Seixal, sr. Alberto Martins Mourato Vermelho, administrador do concelho, sr. José Lourenço da Conceição Leitão, as pessoas mais gradas da terra e muito povo, sendo agradavel de vêr como o barco, sahido dos estaleiros, todo enfeitado, cheio de operarios com a sua banda de musica, composta de operarios do proprio estaleiro a bordo, deslisava rio abaixo, alegremente, ao som da «Portugueza», sob o estralejar dos foguetes e os olhares curiosos da muitdão em festa...

Que em verdade aquelle dia foi um dia de festa para Alfredo Silveira & W. Terlo Ltd.ª e para o povo do Seixal. Para a firma constructora, por isso que, tendo montado os seus estaleiros no Seixal ha cerca de um anno, os dotou com todos os aperfeiçoamentos modernos, de forma a poder construir barcos admiraveis como o lugre «Terra Nova», que mede de comprimento 41m,40, de bocca 9m,08, de pontal 5m,10, deslocando 860 toneladas e tendo uma superficie de velame de 736 metros quadrados.

Para o povo do Seixal, por isso que reconheço na firma Alfredo Silveira & W. Terlo Ltd.ª, uma empreza a um tempo arrojada e segura que já hoje possue uns estaleiros modelares onde se empregam centenares de operarios, e que dentro em breve se contarão entre os melhores do paiz...

Solemnisando o dia, o primeiro passo vencido na grande obra a realisar, Alfredo Silveira & Terlo Ltd.ª offereceram nos seus escriptorios um copo d'agua ás auctoridades locaes, aos seus amigos, aos seus collaboradores, ao pessoal superior dos seus estaleiros—de que participaram até os seus proprios operarios.

Tudo se juntou, tudo se solidarisou, tudo se reuniu em volta de Alfredo Silveira & W. Terlo Ltd.ª, cantando, em brindes enthusiasticos, um hymno ao seu esforço, á sua tenacidade, á sua obra, que já hoje é colossal e que se tornará porventura maior se o operariado e o publico souberem apreciar e comprehender as intenções da arrojada e benemerita empreza.

A Alfredo Silveira & W. Terlo Ltd.ª como patriotas e como amigos da nossa terra, o nosso incitamento e os nossos parabens!

Festa de caridade

Para inauguração da Caixa escolar do grupo academico Alexandre Herculano, realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, uma festa na séde do Centro Escolar Democratico Hespanhol, na rua da Palma, festa em que toma parte o tenor Romão Gonçalves e cujo producto é destinado a fins de caridade.

«Sol d'Abril» no São Luiz

Constituiu um verdadeiro successo a peça em 3 actos «Sol d'Abril», o ultimo trabalho de Eduardo Schwalbach, em scena por estes dias no theatro São Luiz, porquanto muito poucas representações dará por estar o resto do mez todo comprommettido com recitas dos artistas. Teem pois todos de aproveitar os dias d'esta semana. «Sol d'Abril», cujo desempenho confiado aos principaes artistas é magnifico, é uma peça intima, toda cheia de ternura e um dos mais bellos trabalhos de Eduardo Schwalbach.

Theatro Apolo

A PRINCEZA MAGALONA

Hoje, 16 festa do electricista Castello Branco Saraiva, com varios atractivos.

A'manhã, 17, Beneficio do corpo coral d'este theatro, com a cooperação de **Conchita Ulia**.

Brevemente «Lebre corrida»

Biscoitos Crawford

As bolachas e biscoitos inglezes da marca Crawford são deliciosos. Toda a gente o sabe, como egualmente se sabe que durante a guerra se não puderam consumir esses productos na escala em que o costumavam ser.

Agora, porém, que as coisas se vão normalisando, as casas de primeira ordem voltam a offerecer á sua clientella esses magnificos biscoitos e bolachas. Os nossos vizinhos Vianna, Coelho, Almeida & Ct.ª, a conceituada firma da rua do Loreto, esquina da praça Luiz de Camões, acaba de receber um sortido completo. Uma visita a essa casa impõe-se, portanto, a todos os que apreciam um doce bom e saboroso.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—Emilio Mendez e Ernesto Vernia são os «espadas» da corrida de depois d'ámanhã no Campo Pequeno. O segundo é já conhecido e apreciado do nosso publico, mas o primeiro merece referencia especial, porque os nossos aficionados ainda o não viram trabalhar e poucos saberão que Mendez é um dos mais notaveis toureiros da sua cathegoria, praticando todo o moderno repertorio da arte, com todos os adornos e finuras dos grandes matadores. Mendez é tambem um artista primoroso em bandarilhas, ao que deve muito dos seus exitos como lidador. Vem acompanhado pelo seu bandarilheiro «Ahijao». Com Vernia toureia o conhecido artista «Alfarero».

Os cavalleiros são Macedo e Morgado, os bandarilheiros Rocha, Luciano, Alfredo, Custodio e Agostinho Coelho. O cabo dos forcados é Lucio Emilio, de Santarem.

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores.

O capitão

João Paulo da Costa Santos

FALLECEU

Maria Perpetua Ferreira da Costa Santos, João Paulo dos Santos, Ester Georgina da Costa Santos da Silveira Gomes e Julio dos Passos da Silveira Gomes participam o fallecimento de seu querido filho, irmão e cunhado e que o seu funeral se realisará, ámanhã, 17 do corrente, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da estação do Rocio para o cemiterio Ocidental.

Isidoro José de Freitas

Falleceu

Adelina Baptista de Sousa Freitas participa que falleceu seu muito querido e chorado marido Isidoro José de Freitas, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 17 do corrente, ás 4 horas da tarde, da rua Duque de Palmella, 2, para o cemiterio Occidental.

Izidoro José de Freitas

FALLECEU

A Direcção do Banco Lisboa & Açores cumpre o doloroso dever de participar que falleceu o seu muito prezado collega Izidoro José de Freitas, e que o seu funeral terá logar, ámanhã, 17 do corrente, pelas 4 horas, sahindo da sua residencia na rua do Duque de Palmella, n.º 2, para o cemiterio Occidental.

Protestando contra velhos processos

Uma chapelada na assembleia de Avelans de Caminho

Sr. Manuel Guimarães, director de «A Capital» — O seu jornal é hoje o que melhor encarna o espirito republicano, sem sectarismo. Pois bem. Quero pedir a v. para protestar contra a chapelada que se fez na assembleia eleitoral de Avelans de Caminho, concelho de Anadia.

O que lá se fez deve envergonhar todos os republicanos que são sinceros.

Calcule v. que fizeram descargas cerradas, isto a favor de certos candidatos, só com o intuito de prejudicar o sr. dr. Egas Moniz. Foi uma vergonha! De 700 e tantos eleitores que tem esta assembleia, appareceram 600 descargas, quando se foram embora sem votar mais de 300, pelo motivo de ter sido encerrada a urna ao meio dia, isto é, quando vinham os eleitores, para exercer o seu dever, pouparam-lhes o trabalho, fazendo os membros da mesa tudo por suas mãos. Isto não admira, porque antes das eleições, já se dizia que, custasse o que custasse, Egas Moniz nunca seria eleito. Dizia-se que eram ordens que vinham lá de cima. Isto pode ser, sr. director?

De um homem como Egas Moniz, que honra sempre um parlamento, andarem a fazer as maiores falcatruas para que elle ficasse de fóra. E' uma vergonha.

Como se illudem, pois não ha ninguem no districto d'Aveiro que não saiba que Egas Moniz conta aqui grandes sympathias, e que sem pressões, nem violencias e prisões, como houve, levaria até as maiorias!

O que mais houve n'este circulo foram prisões. Veja v. o que se passou em Agueda. Creia-me de v. etc.—«Um velho republicano e assiduo leitor de «A Capital».

O governo, segundo a nota officiosa hoje dada pelos jornaes da manhã, attendeu já este e outros protestos semelhantes, mandando fazer uma syndicancia ao modo como decorreu o acto eleitoral no districto de Aveiro.

Ministerio dos Abastecimentos

Direcção Geral das Subsistencias

ANUNCIO

Torna-se publico que dentro do praso de 15 dias, contados da data do presente annuncio, devem ser apresentadas na Repartição de Depositos e Vehiculos d'esta Direcção Geral, todas as reclamações devidamente documentadas para restituição de sacaria vazia pertencente aos fornecedores d'esta Direcção.

Ficam por este modo, egualmente avisados os interessados que presentemente tenham sacos nos Armazens d'esta Direcção, a retiral-os dentro do mesmo prazo.

Direcção Geral das Subsistencias, em 13 de maio de 1919.

(a) Antonio Francisco Pereira Coelho

Os vencimentos dos sargentos

Escreve-nos «Um grupo de sargentos da guarnição de Lisboa» pedindo-nos que tornemos publico o seu descontentamento pela reforma dos seus vencimentos, sahida no «Diario do Governo» de 10 do corrente. Concordam com a elevação do pret em $60, mas discordam no resto do legislado no decreto. São elles, dizem, que ficam percebendo, entre todas as classes, menores vencimentos n'uma occasião como a actual, em que tudo está carissimo.

Accrescentam ainda que os não move sentimento algum politico, que são republicanos e que muitos dos signatarios teem acompanhado o sr. ministro da guerra na defeza da Republica.

Isto o que dizem os signatarios da carta que recebemos. Ao que diz, porém, a nota officiosa derivada do ministerio da guerra, não ha motivo para reclamações, pois que os sargentos teem maior augmento e além d'isso o «Diario do Governo» sahiu com algumas inexactidões, que veem corrigidas na proxima Ordem do Exercito.

Ultimas noticias

Noticias da politica e da administração publica

As reivindicações portuguezas na Conferencia da Paz

Houve hontem um conselho de ministros. Do que lá se passou não foi fornecida nota á imprensa. Apezar d'isso, julgamo-nos habilitados a pormenorisar o assumpto tratado no conselho.

Receberam-se boas noticias de Paris. O tenebroso horizonte, primitivamente lançado ao publico, acha-se parcialmente desannuviado, sendo provavel que os esforços dos negociadores portuguezes venham a ser coroados de exito. A questão póde resumir-se assim:

O direito de Portugal a reparações foi admittido e discute-se agora o quantitativo com que o inimigo será obrigado a indemnisar-nos.

A somma total que a Allemanha deverá pagar—e, por emquanto, apenas se trata d'esta potencia, mas convem não esquecer que são egualmente responsaveis a Austria, a Bulgaria e a Turquia—essa somma total será fixada em 1 de maio de 1921. Até lá a Allemanha entregará aos alliados, em ouro ou equivalente, apenas 25 billiões de francos, o que é quantia insignificante para ser distribuida por todas as potencias alliadas ou associadas, com direito a reparações. Em todo o caso algum dinheiro d'ahi nos pode vir.

Em bilhetes do thesouro deverá a Allemanha emittir ainda 125 billiões. E' quasi certo que o governo portuguez consiga obter, d'esse quantitativo, annuidades que nos habilitem a um equilibrio orçamental, sem que isso absolva o contribuinte d'um sacrificio mais ou menos pezado.

Conclue-se de tudo isto que é preciso ter confiança, mas que é absurdo suppôr que o resultado das negociações nos fará nadar em ouro allemão. A paz ha de impôr-nos sacrificios, porque a guerra só era um bom negocio para o inimigo e não para os alliados. E, que nós saibamos, só ha uma forma de attenuar desde já e finalmente destruir, os males que a guerra trouxe e que durante a paz se farão principalmente sentir. Essa forma é produzir, produzir sempre, cada vez produzir mais. Isso consegue-se trabalhando. Esta é a verdade e bem desejariamos que todos os cidadãos d'ella se compenetrassem e segundo ella procedessem.

Gréve dos correios e telegraphos — Ameaça de nova agitação

O sr. Presidente do Ministerio addiou a sua viagem a Braga. Parece que uma parte do pessoal dos correios e telegraphos pretende declarar-se em gréve e o sr. dr. Domingos Pereira não julga azado o momento para se afastar de Lisboa. Indicios varios fazem suppôr que se projecta agitar de novo o paiz,—o que é profundamente lastimavel, principalmente por causa da melindrosa situação internacional que n'este momento se atravessa.

Os monarchicos accumulados na Galliza não estão inactivos, antes pelo contrario. Os leitores encontrarão, n'outra parte d'este jornal, algumas informações a este respeito.

A eleição em Agueda

E' positivo que o sr. ministro do interior mandará syndicar a eleição de Agueda. As versões ácerca do acto eleitoral são contradictorias, porque emquanto os amigos do sr. Egas Moniz affirmam a existencia de irregularidades graves, os seus adversarios negam-nas e dizem mesmo que a eleição se fez por accordo. E' difficil comprehender, desde já, de que lado está a razão. Ora isso é que irá apurar o syndicante e é especialmente n'isso que se empenha o sr. ministro do interior. E' provavel que a eleição se repita.

A travessia do Atlantico

Os hydro-aviões americanos devem sahir hoje da Terra Nova em direcção aos Açores. N'esse percurso levarão 15 horas.

A manter-se o tempo como está, chegarão a Lisboa no domingo. Já estão no Tejo indicadas as boias a que elles amarrarão.

POEIRA DA ARCADA

Conferencia — O sr. dr. Antonio José d'Almeida teve hoje uma demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

Sanidade interna — A variola decresceu em Lisboa, tendo-se registado na semana finda apenas 20 casos. Com relação ao typho exanthematico registaram-se 82 casos no Porto, 5 em Gaya, 9 em Gondomar, 3 na Maia, 2 em Mattosinhos, 5 em Penafiel, 126 em Braga e 54 nas aldeias d'este districto.

EDUCAÇÃO ARTISTICA

O grande pianista Vianna da Motta

tomou posse do cargo de director do Conservatorio Nacional

Tomou hoje posse do cargo de director do Conservatorio Nacional de Lisboa o illustre professor sr. Vianna da Motta. O acto revestiu-se de uma imponencia pouco vulgar, assistindo todo o corpo docente e muitas senhoras, entre as quaes se viam a esposa do illustre pianista.

Pelas 14 horas e meia chegou o sr. ministro da instrucção que, depois de receber os cumprimentos dos presentes, fez uma demorada visita ás obras do edificio.

Pelas 15 horas e 30 minutos, toda a assistencia se dirigiu para o salão do Conselho Escolar, onde a presidencia foi occupada pelo sr. ministro da instrucção, que era secretariado pelo sr. dr. Oliveira Ramos. O sr. Leonardo Coimbra usando da palavra, diz ter a honra e a alegria de dar a posse de director do Conservatorio, ao sr. Vianna da Motta, tendo escolhido esse artista por entender que o logar devia ser confiado ao maior musico portuguez. Faz o elogio do novo director e presta depois enternecido culto á divina arte da musica, da qual se mostra um verdadeiro apaixonado. Depois de render homenagem ao distincto pianista volta a affirmar que a sua nomeação foi bem escolhida, embora não agrade aos invejosos. Não se importa com isso, pois não está na pasta da instrucção nem occupa a cadeira de ministro da Republica, para satisfazer ambições politicas. O que se torna necessario, em seu entender, é valorisar os altos espiritos que engrandecem a Patria. Foi por isso que entrega o Conservatorio a Vianna da Motta crente absolutamente de que o grande artista fará d'elle um templo de Arte.

O ministro, passa depois a elogiar o maestro Augusto Machado, a quem agradece a dedicação que sempre mostrou emquanto interinamente exerceu o cargo de director d'aquelle estabelecimento de ensino, terminando por affirmar que se sente feliz no meio dos artistas, agradando-lhe immenso a realisação de taes festas que mais o animam a desempenhar a sua tarefa ardua e espinhosa do ministro.

O sr. dr. Oliveira Ramos elogia o ministro por ter finalmente decretado a desejada reforma do Conservatorio, tão promettida desde o governo provisorio e nunca cumprida.

Elogia egualmente o grande artista Vianna da Motta a quem presta justa homenagem.

Segue-se no uso da palavra Vianna da Motta, que agradece todas as referencias que lhe teem sido dirigidas e que julga immerecidas. Faz o elogio do ministro e largamente se occupa da philosophia e da arte, affirmando ainda que o trabalho da reforma do Conservatorio não é só trabalho seu mas de todos os seus collegas, professores d'aquelle estabelecimento de ensino, que deram uma leal collaboração.

Mais se não tem feito até hoje porque o Estado não póde dispender dinheiro, mas facto é que o ensino da musica, embora augmentando-lhe agora as propinas, ainda ficará sendo o mais barato em Portugal, terminando por fazer referencias elogiosas ao antigo director sr. Francisco Bahia, que trabalhou com dedicação, para o desenvolvimento do Conservatorio; ao sr. dr. Augusto Gil, director geral de Bellas Artes e ao maestro Augusto Machado, por todos os seus sacrificios. Por ultimo pede a todos os seus collegas que o ajudem, promettendo sempre trabalhar para o resurgimento da arte musical, ainda bastante atrazada em comparação com as outras artes.

O professor sr. Augusto Machado agradece em seguida, congratulando-se pela nomeação do mestre Vianna da Motta, falando por ultimo o professor sr. Thomaz Borba, que em nome dos seus collegas agradece a presença do ministro, fazendo sentir, que é esta a primeira vez que um ministro da Republica, vae com a sua presença ao Conservatorio incutir no seu animo, como esperança ao corpo docente.

Todas as escolas, desde as superiores ás mais modestas, teem recebido visitas de ministros, ficando o Conservatorio sempre no esquecimento. Por isso o corpo docente se sente satisfeito, pois vê que a visita ministerial representa uma garantia de que a Escola de Musica vae trilhar um caminho novo.

Em seguida o secretario do Conservatorio sr. Ribeiro de Carvalho, leu o auto de posse, que depois foi assignado pelo ministro, director geral das Bellas Artes; esposa de Vianna da Motta, outras senhoras e demais pessoas presentes.

Quintanistas de direito

A recita de despedida

E' ámanhã que no theatro de S. Carlos se realisa a recita de despedida dos quintanistas de direito. Festa de rapazes, vae ella deixar inolvidaveis recordações, tanto mais que tudo se conjuga para que seja revestida d'um desusado brilhantismo.

A revista «Os martyres da Patria», é da auctoria da sr.ª D. Maria Candida Bragança Parreira, que a polvilhou de graça e de verdadeiro espirito. Tem tres actos e quatro quadros, sendo digno de referencia o do «Salão Nobre». A musica é original do quintanista Manuel Oliveira, que foi um elemento de destaque na orchestra Blanch, e a «Balada» é cheia de originalidade, sendo os versos de José O'Neill.

Ha numeros como o das «Fontes» e o da «Serenata» que devem produzir um verdadeiro successo.

Da interpretação dizem-nos ser magnifica.

Vae, portanto, ser uma noite em cheio a de ámanhã no theatro S. Carlos.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Faz hoje annos a sr.ª D. Jesuina Guerreiro do Carmo, esposa do sr. Firmino da Purificação Carmo.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
3484	20.000$00
6405	2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
6565	600$	1773	100$
1717	200$	1974	100$
847	200$	1995	100$
5966	200$	2559	100$
6202	200$	2611	100$
6323	200$	3380	100$
3483	142$5	3829	100$
3485	142$5	3908	100$
57	100$	4045	100$
617	100$	4878	100$
739	100$	5142	100$
745	100$	5147	100$
757	100$	5747	100$
779	100$	5904	100$
796	100$	6280	100$
1220	100$	6491	100$
1407	100$	6712	100$
1593	100$	6868	100$
1697	100$	6949	100$

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3122 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 17 de Maio de 1919

Telephone n.º 2 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Gloa, 71

Preço 2 centavos

A proposito d'uma carta

O sr. dr. Cunha e Costa publicou hoje n'«A Epoca» uma carta em que se refere aos commentarios que temos feito á sua entrevista sobre o tratado da paz, realisada com o nosso collega Norberto de Araujo, e sentimos dizer que não se mostra n'essa carta, nem inteiramente justo para comnosco, nem inteiramente conforme á verdade dos factos.

«A Capital» não chamou germanophilo ao sr. Cunha e Costa, porque se o fizesse teria proferido um disparate. Ninguem ignora que o sr. Cunha e Costa foi um crente na victoria dos alliados, manifestando-se, em especial, um devotadissimo amigo da França. Por isso nós sabemos que todas as criticas do sr. Cunha e Costa á maneira como tenham sido conduzidas as negociações da paz não envolvem qualquer pensamento germanophilo. O que o sr. Cunha e Costa não pode affirmar é que todos os que formulem criticas ás negociações da paz, em relação a Portugal, são sinceros e reconhecidamente alliadophilos. Esse é que é o caso. E como andassem no ar varias accusações, originadas pelo tratamento que Portugal parece estar recebendo na conferencia de Versailles, dissemos que considcravamos util que as considerações em que esses libellos se baseavam tivessem sido expressas por alguem que, pela sua alta intelligencia, especial capacidade juridica, e tambem, precisamente por ser um espirito insuspeito de germanophilismo, estava nas condições de pôr a questão em termos que facilitassem uma discussão desapaixonada e correcta.

Não pode o sr. Cunha e Costa arguir-nos de termos sido incorrectos para com s. ex.ª. O facto, mesmo, de não termos publicado integralmente uma carta que nos enviou depois de nos haver concedido a sua entrevista, não teve, nem podia ter o ar de qualquer desprimor da parte d'um jornal que, como o sr. Cunha e Costa reconhece, acompanhou a sua entrevista referindo-se aos seus talentos como era de justiça que se referisse, isto é, com as expressões d'uma admiração justificada e sincera. Mas se não publicámos essa carta foi porque ella se baseava n'um telegramma em cuja veracidade o proprio sr. Cunha e Costa declarava não acreditar. Pareceu-nos que n'esse caso a publicação da sua carta era absolutamente desnecessaria.

O sr. Cunha e Costa não podia melindrar-se com esse facto, nem pensar que n'«A Capital» alguma vez houvesse o proposito de o aggravar. Pelo contrario: o illustre advogado e publicista sabe que tem sido sempre aqui acolhido com a maior sympathia. Bastaria, pois, que houvesse consultado a sua memoria para verificar que não podiam ter fundamento as suas ideias de que o tivessemos querido apontal-o, como germanophilo, ás iras populares, o que além de ser iniquo, era, como já accentuámos, absurdo, de tal forma são conhecidas por toda a parte as opiniões do sr. Cunha e Costa durante a guerra.

Por ultimo, o sr. Cunha e Costa diz que tem de quebrar a sua penna por não poder tratar da Conferencia da Paz. Não vemos essa impossibilidade. A imprensa hoje não está sujeita a nenhuma especie de censura. Estava-o, sim, quando, em pleno periodo sidonista, os jornaes appareciam com interminaveis clanos nas columnas onde pretendiam tratar da nossa situação internacional. Não ignora, por exemplo, o sr. Cunha e Costa, visto ter seguido sempre de perto os acontecimentos da guerra, que um dos secretarios de Estado do sr. Sidonio Paes, titular da pasta da guerra, o sr. Amilcar Motta, mandou retirar de combate a nossa artilharia pesada que estava na frente de Reims bombardeando o inimigo, assim como mandou retirar os nossos aviadores que, com os seus camaradas francezes, não cessavam de hostilisar os allemães. O sr. Cunha e Costa devia-o ter sabido, e o seu coração alliadophilo certamente soffreu quando d'isso teve conhecimento. Quem não o poude saber foi o paiz, porque a censura nada consentiu que se publicasse a tal respeito, a censura d'essas ditosas epocas de liberdade em que o sr. Cunha e Costa nunca sentiu a necessidade de quebrar a sua penna.

Era isto o que tinhamos a dizer ao sr. Cunha e Costa, e, fechando este incidente, ámanhã proseguiremos na analyse das condições em que fomos para a guerra e da situação em que nos encontramos perante o tratado da paz que em Versailles está sendo discutido.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Reabre ámanhã, pelas 14 horas, com a assistencia de um representante do sr. presidente da Republica, o muzeu Raphael Bordallo Pinheiro, sito no Campo Grande (lado oriental) n. 382, vasto e riquissimo repositorio das obras d'aquelle eminente artista, verdadeira gloria nacional, muzeu que o benemerito cidadão Arthur Ernesto Santa Cruz Magalhães, seu proprietario e collecionador, poz ao dispôr do Azylo de S. João, de Lisboa, fundado pelo grande patriota e grande orador José Estevam Coelho de Magalhães, a fim de qualquer rendimento proveniente das entradas reverter em beneficio d'esse azylo.

Quintanistas de direito

A recita de despedida

Começa ás 20 e meia horas a festa de despedida que esta noite em S. Carlos é dada pelos quintanistas de direito.

O theatro está quasi todo passado ás mais illustres familias da nossa sociedade, revivendo a magnifica sala por certo uma das suas mais lindas noites de arte e d'alegria d'outros tempos.

Juventud da Galicia

Amanhã, pelas 15 horas, realisa-se a sua annunciada conferencia o sr. Ramiro Vidal Carrera, sobre o thema «Alma Gallega», que será presidida pelo sr. dr. Alfredo Pedro Guisado. A entrada é livre para todos os membros da colonia de ambos os sexos.

Para os estudantes pobres

No lyceu de Camões realisa-se ámanhã, pelas 13 horas, uma festa sportiva, cujo producto reverte a favor dos estudantes pobres protegidos pela Associação Academica d'esse lyceu.

A festa termina por um baile abrilhantado por um sexetto e a ella prometteu assistir o sr. ministro da instrucção.

Officiaes reformados

Applique-se a todos a nova tabella de pensões, evitando-se assim desegualdades que se não justificam

Sr. redactor.—Com a epigraphe «A situação dos officiaes reformados» inseriu v. no dia 4 do corrente uma carta chamando a attenção dos poderes publicos para as injustiças que resultam de haver reformados vencendo por diversas tabellas.

Tal facto não se dá com os officiaes do activo, porquanto é uma unica tabella que regula o assumpto, visto que se entende que a situação economica da vida, a sua carestia e a dignidade dos galões sendo para todos, egual os vencimentos terão de ser identicos, salvo qualquer gratificação especial de funcção de serviço ou de especialidade de arma.

Todos os reformados esperavam que a nova tabella de vencimentos fôsse applicada aos officiaes já reformados e com profundo desgosto viram que não, aggravando-se portanto o que a carta a que acima faço referencia descrevia.

Parece, segundo o criterio governamental, que os reformados de ha dez annos podem viver com a tarifa de então, com mais alguns maravedis, e que os que agora passarem á mesma situação carecem de ter o dobro ou pelo mais uns 60 por cento.

E os que obtiveram a reforma nos ultimos tempos, alguns porventura quando os ministros da guerra e da marinha, reconhecendo insufficientes as tarifas em vigor, haviam nomeado commissões para propôrem o que fôsse justo e sufficiente para que esses servidores do Estado pudessem manter-se, ficando na mesma hão de vêr passar ao quadro de reformados officiaes mais modernos, e até menos graduados, com vencimentos muito superiores.

São anomalias decerto não vistas, pois não é crivel que fossem propositadas, mas que exigem remedio immediato, o que aliás é facil: determinar-se que as pensões dos officiaes já reformados sejam regulados pela nova tarifa.

Segundo consta os prets das praças da armada vão ser augmentados porque as mesmas praças acharam injusta a nova tarifa e reclamaram vivamente; portanto, emende-se a mão quanto aos officiaes já reformados que por educação, por mais respeito pela disciplina e por não terem já o sangue na guelra soffrem calados a affronta, porque é uma verdadeira affronta, e gratuita, que se lhes faz, dando a uns pão com marmelada e mantendo os outros no regimen de pão de 2.ª qualidade e secco.

Que o governo dignifique a Republica, regimen d'egualdade, fazendo justiça a esses servidores da Nação.

Agradecendo a inserção d'este brado, sou de v., etc.—Um official reformado.

SEGUROS SOCIAES OBRIGATORIOS EM PORTUGAL

Seguro contra a doença

O seguro social obrigatorio na doença é uma das mais brilhantes conquistas do direito moderno, como medida de efficaz protecção ás classes menos protegidas da fortuna e que dão o seu valioso concurso profissional para o desenvolvimento de todas as fontes de riqueza. N'um paiz como o nosso essa providencia reveste uma obra do mais vasto alcance, sabendo-se que estão fóra de todo o soccorro na doença mais de 2.300.000 individuos de ambos os sexos espalhados em 180 concelhos nos territorios do continente e ilhas adjacentes.

A mutualidade livre baseada nas instituições de caracter popular de soccorro na doença tem entre nós a tradicção de um seculo! Representa um organismo de solidariedade que prestou atravez dos tempos os mais humanitarios serviços á causa dos simples e dos humildes, minorando muitas dôres e infortunios. Aos grandes obreiros da mutualidade livre deve a humanidade as melhores homenagens em todas as epochas.

A sua acção, porém, é morosa em todos os paizes, mesmo nos mais cultos como a Inglaterra. Ahi, apezar da organisação duas vezes secular das «Friendly-sociéties», dispondo de um patrimonio de grandes recursos, avultadissimos, a pobreza de milhões de seres impôz, em 1912, os seguros sociaes obrigatorios, glorificando assim perante o mundo civilisado essa alta figura de homem de Estado—que se chama Lloyd George.

Em Portugal dão-se ainda circumstancias de outra ordem mais especial para se recorrer desde já ao seguro obrigatorio na doença. Sendo um paiz pequeno, de cultura rudimentar da maior parte da população activa e de acanhados recursos de natureza economica, a influencia da mutualidade livre quasi se exerceu apenas nos grandes centros de Lisboa e Porto, estando assim sem assistencia alguma mais de 1/3 da população total, cujo nucleo é sem duvida alguma formado pelas classes laboriosas.

A densidade da população mutualista em Lisboa é 271 por mil habitantes, 244 no Porto, e nos restantes districtos baixa por numeros que vão de 32 a 1 por mil! Depois de Lisboa e Porto os districtos que apresentam maior base de população mutualista são os de Braga e Faro, 34 por mil habitantes; Funchal e Evora, 23; Aveiro, 22; Santarem, 21; Beja, 20, e Ponta Delgada, 19.

Os districtos que apresentam menor nucleo mutualista, são: Villa Real, 0,6 por mil; Bragança, 2,5; Guarda e Vizeu, 3,5; Leiria e Castello Branco, 5 por mil habitantes.

Ha concelhos de 20, 25 e 30 mil habitantes sem um organismo mutualista a proteger na doença ou na inhabilidade os que do seu trabalho em qualquer ramo de actividade social vivem.

Portanto, a solução do problema só póde ser encontrada dentro da applicação do seguro social obrigatorio.

Foi o que se fez, procurando-se a fórma de lhe dar estabilidade e plenas garantias do seu exito, baseando-se o principio da sua organisação nos alicerces da mutualidade livre.

Assim, no plano que estudámos, tem-se principalmente em vista a rapidez da sua execução, encontrando-se uma formula adaptavel ao nosso meio, assentando sobre as bases da mutualidade de soccorro na doença o edificio grandioso do seguro social. Dá-se caracter regional, concelhio, á mutualidade obrigatoria do seguro social na doença, pela inscripção de todos os individuos de ambos os sexos de 16 aos 75 annos, fixando-se-lhes quotas minimas que vão desde 30 a 50 centavos por mez a todos os profissionaes que não tenham annualmente renda, salario, ordenado, emfim ganho certo até 700$00.

Simultaneamente são obrigados por lei a inscreverem-se nas referidas mutualidades concelhias todos aquelles que teem um rendimento annual superior a 700$00, com interesses ligados directos ou indirectos, á actividade economica, industrial ou agricola de cada concelho, quer residam n'elle, quer estejam ausentes!

Ha portanto, no systema que se apresenta para o seguro de obrigatoriedade na doença, uma contribuição de caracter social restricto ao meio onde a mutualidade vae exercer o seu campo de acção. Creou-se assim em cada organismo o «socio nato» que contribue com a cota de 1$00 por mez e o «socio effectivo» que dá uma diminuta quota—encontrada nas formulas contribuintes das instituições de previdencia livre, com exercicio exclusivo para o soccorro na doença e na impossibilidade temporaria de trabalho. Os socios natos nenhuns beneficios auferem, emquanto o seu rendimento é superior a 700$00 por anno, entrando no principio da inscripção geral de socios effectivos, quando, por circumstancia baixem d'aquella importancia.

Assegurada assim a constituição das mutualidades do seguro social obrigatorio na doença, sem encargo algum para o Estado, além das despezas inherentes á sua efficaz execução e fiscalisação, ficam os recursos de outra ordem material disponiveis para as exigencias das outras formas de previdencia social obrigatoria.

Apresentando uma synthese do calculo que nos serviu de base temos a registar com respeito á mutualidade de caracter obrigatorio d'um concelho de 5.000 inscriptos:

Quota media dos socios effectivos	22.000$00
Quota de 200 socios natos	2.400$00
Temos como receita annual	24.400$00

Vamos aos encargos:

Calculando 10 por cento de doentes, percentagem elevada, temos 500 a receber subsidio pecuniario maximo de 1.ª classe	23.000$00

Logo offerece á primeira vista um saldo animador, tanto mais que os calculos apresentados são feitos pelo minimo de contribuintes e media da contribuição, ao passo que a percentagem de doentes é elevada, como maximos são tambem os encargos annuaes desenvolvidos.

Se fizermos o calculo dos encargos pela media dos subsidios das 3 classes, a despeza annual será

	18.566$50
Contribuição annual	23.800$00
Logo o saldo positivo é de	5.233$50

Além dos subsidios em dinheiro nos casos que se apresentam nos diversos periodos de soccorro na doença, o socio effectivo tem assistencia medica, medicamentos, hospitalisação, banhos, ares de campo e auxilio para o funeral.

Para um salario annual (46 semanas) de 220$80 o socio effectivo de 1.ª classe recebe em dinheiro no periodo de doença 47$30 ou seja 21,4 por cento do seu salario.

Estabelecendo a obrigatoriedade legal pela forma como fica indicada apparece triumphante o seguro social na doença em todo o paiz, passando para o «Instituto Social de Seguros Obrigatorios e de Previdencia Geral» a superintendencia de todo o organismo da nova mutualidade.

Os fundos existentes do patrimonio das instituições de previdencia social que dão soccorros na doença tem a faculdade de passar para as mutualidades obrigatorias dos respectivos concelhos, de modo a constituir a primeira base financeira da mutualidade social. Assim, a obra humanitaria das antigas associações de soccorros mutuos para auxilio na doença, prosegue em intima ligação com o seguro social obrigatorio para a protecção de milhões de individuos que se acham privados ainda hoje de toda a assistencia social!

São integralmente respeitados todos os direitos, fundos e garantias da mutualidade livre para os fins legaes.

As novas mutualidades obrigatorias teem um organismo autonomo, subordinado a principios de direito mutualista dentro da doutrina moderna que tem de presidir á formação e orientação dos nucleos sociaes de soccorro obrigatorio na doença. Assegura-se a maxima iniciativa administrativa, com todos os beneficios que o Estado concede á mutualidade livre, tornando-se estes ainda mais amplos, como seja a permissão de explorarem o seguro mutuo sob a forma commercial, com o objectivo de colherem novas receitas pelo exercicio do seguro dos desastres no trabalho que, por sua vez, passam tambem a ser de natureza obrigatoria, sendo assim um valiosissimo auxiliar do seguro privativo na doença.

Dá-se portanto toda a iniciativa á mutualidade obrigatoria, no seu exercicio social. Para tornar ainda mais completa a sua influencia e acção fiscalisadora, criam-se os Tribunaes Arbitraes de Previdencia Social, sendo os vogaes do julgamento dos pleitos eleitos pelas mutualidades em todas as circunscripções de previdencia social, sem intervenção alguma do Poder executivo e com direito á revogação do mandato.

Onde existe só uma instituição de soccorro na doença tem a associação de soccorro mutuo a garantia privilegiada nas fórmas da mutualidade livre e poderá ser essa associação de previdencia a mãe creadora do seguro social obrigatorio regional, fortalecida agora com todos os novos elementos de ordem social e mutualista que dependem do principio da obrigatoriedade.

Consigna-se egual direito ás associações mutualistas livres de Lisboa e Porto, nada se lhes exigindo senão o seu concurso moral perante o novo direito do soccorro na doença.

Assim, a mutualidade livre em todos os campos fica com o seu patrimonio, dando-se-lhe porém o privilegio de garantir, em bases mais solidas, aos que para elle contribuiram, direitos sociaes. Essa faculdade tem principalmente em vista favorecer o exercicio digno, honesto e elevado da mutualidade livre.

Quem estudar as condições de assistencia aos enfermos em todo o paiz, reconhece que é exactamente nos grandes centros da actividade rural industrial e maritima, onde predomina a numerosa população trabalhadora que faltam todos os elementos de mutualidade para soccorro na doença e para todos os outros fins sociaes, havendo apenas n'algumas d'essas localidades a assistencia rudimentar das misericordias—áparte alguns estabelecimentos hospitalares já importantes criados pela benemerencia publica das mais nobres iniciativas legadas á humanidade indigente.

Não póde continuar por mais tempo semelhante situação! O seguro social obrigatorio é portanto a unica solução encontrada para a protecção e alivio das dôres nas horas de infortunio das populações mais expostas pelo trabalho, privações e fadigas constantes ao risco da doença.

A Republica, resolvendo este problema, glorifica-se perante a Historia e affirma á causa da legião dos que trabalham o seu concurso leal, chamando-os ao seu convivio, despertando-lhes a consciencia dos seus direitos e deveres sociaes.

J. Francisco Grillo

A travessia do Atlantico

Talvez cheguem ámanhã a Lisboa os hydro-aviões americanos

PONTA DELGADA, 17.— **Os hydro-aviões navaes americanos "M. C. 1", "M. C. 3" e "M. C. 4." sahiram hontem da bahia de Tetrassy, na Terra Nova, ás 6 horas e 9 minutos da tarde. Se a viagem decorrer sem incidente, devem chegar hoje a esta cidade, sendo provavel que ámanhã á tarde estejam em Lisboa.—(Correspondente).**

O Aero Club de Portugal, na ultima reunião da sua direcção deliberou offerecer aos commandantes dos aviões da Travessia do Atlantico placas em prata cinzelada, de boas vindas. Offerece tambem um almoço no Avenida Palace, com a assistencia do ministro da America, addidos militar e naval americanos, representantes da aviação portugueza, imprensa, etc.

C. E. P.

Fallecimentos por doença

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de fallecidos por doença:

1.º batalhão de artilharia de costa: soldado João Ferreira, n.º 186 da 8.ª comp.ª, em 24 de abril findo.

2.º batalhão de artilharia de costa: soldado Henrique Anastacio, n.º 95 da 7.ª companhia, em 23 de abril.

Regimento de artilharia 1: soldado Manuel Francisco Fanacho, n.º 77 da 3.ª bateria, em 21 de abril.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporto 3.012$50; Antonio Alfaya de Carvalho, 50$00; Manuel Rivera Duran, 10$00; José Maria Rodriguez, 2$50; Manuel Estremadouro, (Restaurant Cid), 1$50; Antonio Abalde, 1$50; Manuel Sobral Martins, 1$00; Manuel Ricon Vidal, 1$00; José Maria Gonzalez y Gonzalez, 1$00; Francisco Vidal Lamas, $50; José Bento Quelmadelos, $50; Manuel Dominguez Costa, $50; M. Gil, 1$00.

Lista n.º 122 (Café Garrido)—Aurelio Garrido y Garrido, 2$50; Dolmiro Alves, 1$00; Francisco Pilhado Fernandes, 1$00; Antonio Carreira Abelheira, 1$00; Manuel Ermide Fernandez, 1$00; Manuel Gonzalez Garrido, 1$00.

Lista n.º 70 (Hotel de Inglaterra)—Romão Peres, 1$00; José Gonçalves Barreiros, 1$00.

Lista n.º 123 (Rua da Betesga, 8)—Enrique Dominguez & C.ª, 5$00; José Antonio Gomez, 1$00, Manuel Calzado, $50; Manuel Portela Martinez, 1$00; Ramon Alonso, 1$00; José Gomez, $50.—Somma 3.102$00

Nota—Foram hontem distribuidas nos hoteis de Cintra as listas onde podem contribuir todos os da nossa colonia que n'aquella villa residem. Para esse fim poz á disposição da commissão o seu automovel, o nosso compatriota ex.mo sr. José Domingos Barreiro, gentileza que muito lhe agradecemos.—A commissão.

AOS SABBADOS

A SEMANA LITTERARIA

Versos, muitos versos, sempre versos; os verdadeiros e os falsos, os que tinem como crystaes e os ôcos como as cabeças dos auctores, mas versos, eternamente versos. Vendem-se? Estão, pelo menos, nas montras. Comprar, é possivel que não. Verdade que a maior parte é só para a «roda dos amigos», para mostrar o talento do artista e a mystica interpretação do mundo incomprehendido dos seus sonhos.

Mas... os de hoje não são d'esses.

Arlequins e Polichinelos, por Brito Rato—Ed. de Cezar Piloto—Lisboa.

Um livro de chronicas d'um novo auctor. A sua feição é, aqui, ali, a tender para a chronica-conto á seculo actual, «specimen» Julio Dantas ou Augusto de Castro cá na nossa terra. «Arlequins e Polichinelos» não tem, porém, ainda o follego das obras já firmadas, embora se apresente com galhardia no seu genero difficil. Abusa d'aquella já ressequida moralidade de «revista schwalbachiana» onde aparecem D. Sinceridade, o binoculo da Verdade, Polichinelo a falar com Arlequim sobre as figuras da vida, as hipocrisias mundanas e... que dão razão ao titulo e prefacio ao volume.

As chronicas não são de grande alcance, nem de grande novidade.

Dona Critica Pretenciosa—uma figura que escapou ao sr. Brito Rato—vae falar pausadamente:

«Uma carta» é... de Alexandre para a «minha excellente amiga» das occasiões solemnes e litterarias: narra um amor original,—não muito—d'um joven por quem a «minha excellente amiga» se interessou. «Enigma» é a descripção, d'um frade libertino cujo segredo de encantar. o «Conde de Villa Rosa» descobriu um dia nos dedos com que o magano beliscava as ancas das morgadinhas. «Pavilhão d'amor» é um conto banal de effeito conhecido: a amorosa da ultima linha era sua «ex-mulher». Seguem-se mais duas cartas, a primeira e a ultima d'um homem; que pretendem? Provar a nossa inconstancia. Já não basta que as mulheres nol-a garantam... o auctor do presente livro tambem o affirma. «Ao Telephone» é um dialogo entre duas damas da alta falando das suas futilidades. A «Viagem de inverno» tende tambem para o humorismo, o que muito nos regosija, mas é fraco no desfeixo, como «A culpa», reflexo d'uma «5.ª feira» do «Primeiro de Janeiro» do Porto tambem não vinca completamente. D'esta altura em deante, o auctor talvez fatigado, é mais fraco nas ideias dos seus contos-chronicas, conservando, porém, o estilo em toda a obra, e com citações de contemporaneos nossos. Muito fraquinho «La femme chic», aquella tragedia Pires do «Quadro a oleo», a philosophia comesinha de «A Vida». O «Nocturno» outra tragedia de girandola final, o quadro muito explorado da injustiça da «Justiça» que leva á cadeia o que rouba o pão e põe na rua o que desfalcou um banco, mais umas cartas, e um ultimo conto «Mulher», bem tratado e que deixa regular impressão para a sahida do livro.

Quer dizer, pois, que «Arlequins e Polichinelos» é uma estreia promettedora, segundo o chavão habitual, e que, o sr. Brito Rato, cuidando mais do seu estilo, tratando-o com carinho, libertando-se d'uns prosaismos banaes poda enveredar afoitamente e com distincção pelas letras.

O livro é bem apresentado, precisando d'uma revisão muito minuciosa pela graphia, pois vem cheio de erros, alguns até que arrepiarão os leitores se os voltarem a encontrar em futuras edições.

Intimos, por Thomaz d'Eça Leal, Ed. da Portugal-Brazil Limitada—Lisboa-Rio de Janeiro.

Ora aqui está um livro de versos de que se sae com a certeza de que o auctor não andou a intrujar-se a si e... a pretender impingir-nos ouvir as coisas mais phantasticas que criam os cerebros que não teem nada de mais util a crear. «Intimos», na maior parte composto de sonetos, é um livro que se comprehende. Mas por se comprehender não quer dizer que haja n'elle menos sentimento poetico, nem que o seu auctor se nos não apresente mais claramente até, como uma alma cheia de sonho e poesia. Não é piegas nem incomprehensivel, é justamente sentimental; ha sinceridade nos versos de Thomaz d'Eça Leal como ha bolas de sabão na maior parte dos volumes que abundam por ahi. Porque são sinceros, teem um rythmo facil, uma melodia corrente, cadencia suave e cantante. Aqui, ali, um verso por outro lembra-nos que não estamos ainda na perfeição poetica d'um grande nome da nossa litteratura, mas, em todo o volume se tem a certeza que estamos lendo a obra d'alguem intelligente e culto, artista e verdadeiro. «Intimos» são sonetos com themas correntes, com ideias completas e uma certa mocidade que é raro ver ainda só pelos vales. E' pois um volume de versos que apparece, a quebrar a choradeira de todos os romances; o auctor sabe que fez um livro, e escusamo-nos de lh'o repetirmos; e aos leitores basta para apreciar as qualidades e defeitos, o soneto que é bem d'um rapaz—coisa que parece ter deixado de haver na nossa terra.

Os homens

Perguntas porque tremo, minha flôr,
Quando te vejo e falo, ou te ouço a voz,
Ou quando estamos, como agora, sós,
Entregues aos enlevos d'este amor...

E' certo que ceguei ao teu esplendor,
Que é mutua esta paixão fatal e atroz
Porém, não sabes, anjo, que entre nós
Ha ... mysterio de remorso e dôr!

Ingenua, como todas as creanças,
Entregaste-te a mim cheia de esperanças
Suppondo-me «um rapaz que quer casar».

Casar?! (O que é prender-se a gente, cedo!)
Casado já eu sou (vá-se o segredo)
E tenho sete filhos a educar!!

Thyrsos, por Armando Garcia de Lima—Ed. de A Luz Porto.

Lembram-se ainda com certeza todos que mais ou menos se interessam pelo movimento litterario dos ultimos tempos, do volume de versos «Sargaços» que estreou o poeta Garcia de Lima o anno passado.

Foi acolhido com agrado, agrado justo visto que o auctor, nos apresenta agora um novo trabalho «Thyrsos» com que vae augmentar o seu nome e os seus admiradores.

«Alabastros» e «Visões de Gloria» são as subdivisões do volume. Na primeira destaca-se pelo lirismo regional, cheio de colorido emotivo «Leça de Palmeira», e alguns sonetos como «Esmaltes», «O meu coração», velho thema que já nos «Meus sonetos» de Correia de Oliveira apparece — salvo confusão — uma sentida «Ladainha»; «Ondas», «Cantigas» quadras inspiradas, «Duas aguarelas» com sentimento; sendo em toda a obra a desejar que a fibra sensivel não seja tocada pelos diminutivos, quer no meio do verso quer na rima, e de que o sr. Garcia de Lima abusa: (v. g. Oração).

A segunda parte é constituida por pequenos cantos a figuras da nossa historia D. Nuno, D. Duarte, D. Henrique, Camões e que sendo alevantados hymnos são comtudo curtos e ligeiros para o que se propõem.

A edição é d'uma nova revista litteraria de novos do Porto «A Luz» que em breve surgirá no mercado.

Livro de horas das princezas doentes, por Vasco Camélier—Ed. Portugalia—Lisboa.

Escudado com uma apresentação do distincto romancista Sousa Costa, camarada a quem nem ao de leve desejamos ser desagradaveis, o sr. Vasco Camélier envia-nos o seu primeiro livro de versos, como se nós fossemos «feras» que precisem ser amansadas quando se approximam ellas. O pedido era para que lêssemos com attenção o volume. Talvez por ingenuidade costumamos proceder assim para todos que, bons ou maus, os auctores teem a amabilidade de enviarem a esta redacção. Mas, já que era pedido, mais attenção lhe demos; e bem precisa era.

Meus versos são punhaes de marfim baço
Burilados de lendas decadentes.

diz-nos de entrada o auctor. Lo

go o nosso «grande talento» como humoristicamente (por certo) o auctor diz na dedicatoria da offerta que pessoalmente nos fez, se aguçou para profundar o novo volume, que, pelo inicio se nos parecia dos que demandam uma profunda quietitude.

Da primeira á ultima das suas poesias, n'uma harmonia verdadeiramente inspirada, n'uma facilidade exhuberante de rimas, o nivel das ideias mantem-se superior e nos limites quasi inaccessiveis dos que vivem n'outro mundo irreal. A «Legenda branca dos teus dedos», «Crepusculo das joias», «Dança do fumo», «Elegia das horas» são estranhas phantasias d'um torturado, d'uma victima da super-excitação intellectual do nosso meio culto e pseudo artistico da capital.

«Princezas brancas de visões anunciativas», «esguias cathedraes de sete portas», a «festa dos poentes enervantes», «os bailados subtis dos cisnes pretos», «os pavões reaes cujas penas são almas de sonhos idos», «as saphiras doentes», são elementos quasi continuos dos versos do sr. Vasco Camélier, e a que, com desgosto não damos por incompetencia e falta de intuição artistica, a devida interpretação lirica e sentimental.

As ideias talvez findas, nebulosamente poeticas que se escondem sob os versos regulares e melodiosos do livro serão comprehendidas por outros. Para não sermos mais injustos damos uma amostra que, dirá por si, das qualidades e defeitos do joven poeta.

Princeza do Luar, ungida de palor,
Vestida de Misterio e vagas nostalgias,
Mãos de peccado entre ignescentes pedrarias,
Minha Alma vae sósinha entre jardins em flôr...

Longamente ogivaes, labirintos sem portas,
Na pompa vesperal das folhas quasi mortas.

Sonetistas Portuguezes e Luzo-Brazileiros, por Nuno Catarino Cardoso—Ed. do auctor—Lisboa.

O sr. Nuno Catharino Cardoso já se declarára um trabalhador incançavel na sua primeira antologia «Poetisas Portuguezas» da obra a que se propoz publicar e de que agora nos deu «Sonetos e Sonetistas Portuguezes e Luso-Brazileiros». E' este um dos trabalhos para que se exige, a par d'uma competencia e probidade artistica e profissional, um aturado estudo de epocas, uma pesquiza longa e demorada pelos archivos, pelas bibliothecas e a que raros não succumbem.

Nada ha a dizer da obra senão que além dos melhores sonetos da lingua portugueza desde o seu introductor em Portugal, Sá de Miranda, até á modernissima geração, contem dados biographicos e bibliographicos ácerca dos 189 poetas de que trata. Muitos escapam ainda, principalmente dos novos, dos mais humildes productores, que a musa da popularidade não bafejou muito mas, essa lacuna que em edições futuras irá desapparecendo, é muito natural e desculpavel. A obra divide-se em cinco partes, occupando-se dos quinhentistas, seiscentistas, os poetas da Arcadia, os luso-brazileiros e os poetas de varias escolas, desde 1795, sendo cada uma d'estas cinco partes precedida d'uma clara e valiosa sinthese bibliographica. Ainda a obra tem um caracter accentuadamente didactico o que torna este livro recommendado, pois só na parte bibliographica refere-se a mais de 1.000 obras.

Com todo o aspecto de reclame, são apenas as palavras justas ao justo valor d'uma obra. São tão raros os que trabalham e são tão rarissimos os que comprehendem o trabalho alheio...

Armando Ferreira

N. da R.—Em virtude do nosso collega da redacção Armando Ferreira, ter estado fóra de Lisboa, não poude rever a sua chronica semanal de sabbado passado, motivo porque sahiram varias «gralhas» e das atrevidas.

REGISTO DE ENTRADAS — «Verdade nua»—«Primeiros versos»—«Evolução historica do seguro»—«Os Açores de Portugal» — «A infancia de Frei Quintino» «Rosas do Alahuar», «Verbo antigo», «Juizo final», «Avantanhe», «Alma sequiosa».

THEATROS

Pouco viverá quem...

Pouco viverá quem não veja. Dentro de dias, logo que termine a exploração de inverno no Apollo, o que se dará na noite de 20 do corrente, subirá á scena a já muito discutida revista «Lebre corrida», sobre cuja montagem parece que se dirá a ultima palavra. A empreza não se tem poupado a esforços e a dinheiro, porque o Apollo, posto que pequenino tem um publico sob'maneira exigente, que se não contenta senão com peças rigorosamente montadas e enquadradas.

«Vida nova» e «Nascimento sapateiro»

Está, definitivamente, tudo assente. No dia 22, no Eden-Theatro, com a solemnidade que o caso requer, exibem-se pela primeira vez em Lisboa as duas primeiras fitas em que Nascimento Fernandes é o protagonista, uma d'ellas, genero policial, intitula-se «Vida nova»; a segunda, genero comico, chama-se «Nascimento-sapateiro» — aquella indicando os primeiros passos do nosso artista e esta marcando a sua carreira na arte do silencio. No dia 22! Não se esqueça ninguem.

Informações

E' na proxima segunda feira que no theatro São Luiz se realisa a recita em beneficio da Escola-Officina n.º 1, tendo a empreza cedido uma das melhores peças do seu repertorio.

A festa da estudiosa artista Emilia d'Abreu effectua-se a 24 do corrente, no theatro do Gymnasio com a engraçada comedia «O Rato Azul».

Réclames

Constituiu o maior successo de estreia no Salão Central o magnifico drama «Torre infernal», 5 actos da maior intensidade, que commoveram profundamente o publico. Hoje repete-se, bem como os «films» «Nantas», de E. Zola, «Vingança frustrada», dois actos da maior hilaridade.

—Conforme foi noticiado é hoje que se realisa no Apollo a festa do corpo de baile da companhia d'aquelle theatro com o concurso desinteressado e valiosissimo de Conchita Ulia. Por especial deferencia para com as festejadas a gentil actriz Maria Alves canta o fado da «Má sorte» e sua filha a interessante Maria Augusta Alves dará o «Bis da Sina». Segunda-feira recita dedicada pela empreza ao actor Antonio Gomes, que vae descançar na epoca de verão, para reapparecer no Apollo na futura epocha de inverno.

Festa de Amelia Rey Colaço

Para o proximo sabbado, 24, prepára-se no São Luiz uma recita extraordinaria e de grande sensação. E' a festa artistica da distinctissima actriz Amelia Rey Colaço, com a unica representação da celebre peça «A Migalha», fazendo a illustre artista pela primeira vez a protagonista. Os assignantes teem preferencia aos seus logares unicamente até depois d'ámanhã, segunda-feira á noite.

SPORT

Lawn-Tennis Internacional

Campeonato do Club

Segundo o plano de provas do club na presente epoca de jogo, começam as provas d'este campeonato, que se realisa pelo systema de eliminatorias, no proximo sabbado, ás 16 horas, e continuam no domingo e até acabar, ás quintas-feiras, sabbados e domingos. Na ultima terça-feira, já estavam inscriptos 24 jogadores em «men's singles» e 10 pares em «men's doubles».

Os premios d'este campeonato são pequenas taças que ficam em poder dos vencedores e uma taça grande, denominada «Taça Lawn-Tennis Internacional» que ficará em poder do campeão do club durante um anno, e na qual será gravado o nome do mesmo. Esta taça, é da auctoria do distincto aguarelista dr. João Alves de Sá, tambem antigo e distincto cultor do jogo de Lawn Tennis, que ao club offereceu uma linda aguarella da referida taça.

Esgrima

Semana d'armas portugueza

A Semana d'Armas Portugueza deve realisar-se no proximo mez de junho, segundo resolução da direcção do Centro Nacional de Esgrima, devendo os dias ser marcados opportunamente. As provas são as seguintes: Campeonato Nacional de Espada. Taça Marquez de Castello Melhor. Campeonato Nacional de Sabre. Campeonato Escolar. Campeonato Juniors.

Sala Antonio Villas

Começam no proximo dia 20 os treinos dos socios d'esta nova sala para os torneios da semana d'armas, que funccionam todas as tardes das 16 ás 18 horas.

Festa no Gymnasio Club

Realisa-se hoje n'este club o ultimo sarau d'esta temporada, que, como os anteriores, deve revestir o maior brilhantismo.

O estandarte que n'esta festa será offertado ao club está em exposição no estabelecimento David & David, na Rua Garrett.

Os nomes de Francisco Anthunes, Dias de Sousa, Mario Cezar de Jesus, Carlos Moreira e Julio Silva, são segura garantia do valor do programma.

Os numeros teem sido ensaiados pelos professores do club, srs. Antonio Martins, Levy Jenochio e Magalhães Pedroso.

A ordem do programma é: argolas, forças combinadas, esgrima, pushing ball, triplo trapezio, vôos, danças classicas, saltos á vara, e saltos em trampolim, seguindo-se um baile.

Foot-ball

O desafio de domingo

Amanhã jogam no campo de Bemfica «teams» de 1.ª categoria Bemfica e Imperio, pelas 16 horas. Este desafio está despertando enthusiasmo, devido á boa forma em que os «teams» se apresentam.

Velo Club

Passeio cyclista

Este antigo club, que tão gratas recordações deixou no meio cyclista, vae realisar ámanhã o seu 1.º passeio annual e almoço. A partida para os cyclistas é da praça dos Restauradores, ás 7 e meia horas precisas, sendo o itinerario o seguinte:

Campo Grande, Portella, Encarnação, Sacavem, paragem; Povoa, Alverca, Alhandra, paragem, e Villa Franca.

A partida para os pioneiros é da estação do Rocio, nos comboios das 7, 8,40 e 10 horas.

Hippismo

Concurso Hippico Internacional

No proximo Concurso Hipico Internacional de Lisboa, que se inaugura no dia 24 do corrente, no hipodromo de Sete Rios, tomarão parte officiaes hespanhoes de cavallaria e artilharia, com dois explendidos cavallos cada um. Trata-se de cavalleiros experimentados no paiz visinho, onde os concursos hipicos teem tambem a maior importancia.

A competencia entre os hespanhoes e os cavalleiros portuguezes dá ao concurso um interesse enorme.

Lusitano Club Cyclista

Amanhã realisa este club uma corrida promovida por uma commissão de socios no percurso de 25 kilometros, sendo a partida ás 12 horas do largo de Sacavem e a chegada provavel a Villa Franca ás 13.

Para esta prova encontram-se inscriptos os melhores corredores do club, o que faz prever uma boa corrida. A inscripção fecha ámanhã, ás 20 horas.

Professores primarios

O chefe do governo é alvo d'uma calorosa manifestação

A construcção annual de escolas e a isenção do serviço militar

Os trabalhos da 3.ª sessão, que foi presidida pelo sr. Manuel Joaquim da Paz, professor de Beja, começaram ás 15,10. Foram nomeados secretarios os srs.: José Domingos d'Oliveira, de Marvão, e Carlos Alberto de Castro, de Macedo de Cavalleiros.

Depois de recommendar aos oradores inscriptos que circunscrevessem as suas considerações ao praso justo de 10 minutos, o sr. presidente deu a palavra ao sr. Manuel da Silva, que fez uma consagração aos professores fallecidos e propõe que a sessão se suspenda por um minuto, e que se appresse a subscripção para os orphãos d'esses professores.

A assembléa approvou a proposta e conservou-se um minuto de pé.

A proposta foi approvada por acclamação e sublinhada por uma nutrida salva de palmas.

O representante de Oliveira do Hospital, sr. Albuquerque, pede que se represente ao governo para que sejam pagos aos professores os seus honorarios em divida ha um anno e pede informações sobre o andamento dos trabalhos para a creação do Instituto para os filhos de professores.

O sr. Alberti informa que o Instituto ainda não tem verba, mas assegura que o sr. ministro da instrucção se interessa pelo assumpto, que procurará resolver com a possivel brevidade. Quanto aos honorarios em divida tambem se procura resolver o assumpto com a menor dilação.

O sr. Manuel Bernardo Fernandes Reis, professor em Oeiras e delegado por Monchique, faz considerações sobre as nomeações de inspectores escolares sem precederem concurso. Nomeiam-se illegalmente pessoas para esses cargos, preferindo-se os interesses politicos aos da instrucção. Apresenta uma proposta para que sejam revogadas immediatamente as nomeações feitas e se annuncie a abertura de concursos para as vagas existentes.

Propõe mais: a revogação das nomeações feitas para as escolas primarias superiores, ao abrigo do artigo 6.º do decreto 5504 de 5 de maio de 1919 e que esse artigo seja assim redigido:

«Art. 6.º—Emquanto houver individuos diplomados com o curso do magisterio primario superior, as nomeações necessarias para assegurar o funccionamento das escolas primarias superiores serão feitas por concurso documental.»

Um professor dos que foram nomeados n'essas condições pede a palavra e a assembla irrompe aos gritos de «Fóra!».

O sr. Manuel Joaquim Nunes, delegado de Moura, propõe varias providencias attinentes a melhorar a situação dos professores e á melhoria dos serviços escolares.

O sr. Pedro d'Almeida, de Ceia, exalta a memoria do professor Manuel José de Gouveia (Eurico), sauda a imprensa, que sempre soube honral-o, e declára que tem em seu poder o producto de uma subscripção de que vae fazer entrega ao conselho central, destinada aos filhos do mallogrado apostolo da instrucção.

As propostas dos professores de Moura atraz referidas são:

Que na reforma da escola primaria sejam introduzidos os pontos capitaes seguintes:

1.º—Que se criem escolas centraes nas sédes dos concelhos e que as escolas ruraes, com frequencias superiores a 40 alumnos tenham, pelo menos, dois professores.

2.º—Que se construam annualmente edificios escolares em todos os concelhos do continente.

3.º—Que os professores primarios não sejam obrigados a fazer parte de qualquer commissão de recenseamento.

4.º—Que os professores primarios sejam dispensados do serviço militar em tempo de paz.

5.º—Que se estabeleçam as conferencias pedagogicas nas sédes dos concelhos.

6.º—Que de cinco em cinco annos haja um congresso pedagogico na capital, sob a presidencia do ministro da instrucção ou de um seu delegado.

7.º—Que ás viuvas e filhos menores dos professores primarios que fiquem em precarias circumstancias lhes seja dada a pensão, que deveria pertencer ou pertença aos professores fallecidos.

8.º—Que a beneficencia escolar fique a cargo das camaras municipaes e juntas de freguezia, obtendo a receita para esses fins por meio de um sello especial apposto nos diplomas e certidões e nas licenças de porte de arma, nos registos de casamento, nascimento e obito e respectivas certidões, rifas, leilões, espectaculos, venda de bebidas alcoolicas, tabaco, jogos, etc.

9.º—Suspensão do exame de 2.º grau, sendo o do 1.º grau substituido pelo antigo exame elementar das leis de 1878 e 1880.

10.º—Que aos professores com mais de 60 annos seja applicado o disposto no paragrapho 2.º do artigo 93.º do decreto de 29 de março de 1911 e que aos professores com mais de 25 annos de serviço, sem limite de edade, lhes seja garantida a reforma com o vencimento da sua classe, se, submettidos a inspecção medica, forem julgados incapazes de todo o serviço.

Foi approvado o parecer da commissão examinadora das contas do exercicio do conselho central, passando-se depois á ordem do dia: Projecto de reforma de estatutos e eleição do conselho central.

No meio da leitura entra na sala o sr. presidente do ministerio, que é recebido com vivas e palmas e assume a presidencia a convite de quem dirigia os trabalhos.

O sr. Domingos Pereira agradece a manifestação e diz que na qualidade de chefe do governo de uma Republica democratica, não podia deixar de vir ali saudar a nobilissima classe dos professores primarios. Vem pagar a honrosa visita que hontem lhe fizeram esses funccionarios do Estado.

A manifestação de que foi alvo só póde ser attribuida á adhesão que a classe dos professores primarios dá á Republica e á autonomia da Patria portugueza.

Enaltece os serviços prestados pelo professorado ao seu paiz.

O sr. presidente do ministerio é muitas vezes interrompido por quentes applausos.

Faz a apologia da Republica, por fórma elevada e enthusiastica. E' necessario que a Republica viva para que Portugal viva e para ella viver carece do appoio dos professores primarios, principalmente e essencialmente, com o seu amor e carinho pela Republica, que é necessario ao bem da nacionalidade portugueza.

Faz votos por que o congresso continue como começou, procurando o bem do paiz e das instituições.

Termina dando vivas ao professorado e á Republica, a que a assembleia acompanha dando vivas ao sr. Domingos Pereira e ao governo.

Varios oradores saudam o chefe do governo, mantendo-se de pé a assistencia emquanto falam.

O sr. Alberti agradece tambem em nome do conselho central. Diz que a Republica começou a olhar com carinho para o professorado primario. Este saberá corresponder-lhe, servindo-a bem, isto é, consagrando-se em absoluto á sua missão educadora.

O sr. Domingos Pereira sahe da sala, acompanhado pela assistencia até ao seu automovel, entre vivas e palmas.

A sessão proseguiu, sendo apresentadas varias emendas ao projecto dos estatutos.

A todas as objecções responde o sr. Alberti, relator, esclarecendo a assembléa sobre varias duvidas que se suscitam, especialmente ácerca da organisação do conselho central.

Com uma ou outra modificação foram approvadas as alterações apresentadas pelo conselho central aos estatutos.

O sr. Elmino Moreira, professor de Lisboa, leu á assembléa os topicos principaes da reforma do ensino primario que por estes dias vae ser publicado.

A leitura continua á hora a que fechamos este relato.

Em seguida procede-se á segunda parte da ordem dos trabalhos: eleição do conselho central.

Na sessão da noite serão apresentadas á assembléa communicações livres e será encerrado o congresso.

«Sol d'Abril» no São Luiz

A'manhã é o unico domingo em que se representa a linda peça «Sol d'Abril», original de Eduardo Schwalbach, que está sendo o extraordinario successo do theatro São Luiz, e que vae ser retirada da scena por estarem a terminar os trabalhos da companhia e o resto do mez ser destinado ás recitas dos artistas e outras.

Echos & Noticias

CASAMENTO

Realisou-se hoje, com os prenuncios d'uma verdadeira felicidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alda de Castro Rodrigues Teixeira, gentil filha da sr.ª D. Albertina C. R. Teixeira e do sr. Carlos Fernando Garcez Teixeira, com o sr. João Eduardo Gonçalves, filho da sr.ª D. Amelia Christina Sotto Maior Gonçalves, e do sr. Domingos Teixeira Gonçalves.

Os actos civis e religiosos, com todo o cerimonial dos grandes actos revestiram um cunho de accentuada alegria sendo os noivos e seus paes muito festejados pelas qualidades raras que exhornam os noivos.

FALLECIMENTOS

Falleceu a sr.ª D. Antonia da Conceição Correia, mãe do sr. Arfonso Correia, compositor typographico do «Jornal do Commercio». O funeral realisa-se ámanhã, ás 14 horas, da calçada do Cabra, 14, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

Campolide Club

Bodo a 60 pobres

Passando na proxima segunda-feira o 5.º anniversario da fundação d'esta collectividade recreativa, realisam-se hoje, ámanhã e segunda-feira tres bailes e variedades, distribuindo-se ámanhã, ás 15 horas, um bodo a 60 pobres, de 50 centavos a cada um.

Na segunda-feira, entre outras festas, serão servidos ás senhoras, presentes, chá e bolos.

Para os pobres de «A Capital» enviou-nos a direcção da conceituada collectividade dois bilhetes, que agradecemos em nome dos contemplados.

Recita do actor Samwell Diniz

E' na proxima quarta-feira que se realisa no theatro São Luiz a festa do actor Samwel Diniz, um dos artistas novos que mais tem progredido e que mais sympathias tem alcançado. N'essa noite representa-se pela unica vez a festejadissima peça em 5 actos «Zázá», extraordinario trabalho de Angela Pinto.

Presos politicos

Foi hoje posto em liberdade José Vieira Aguiar, «O Carqueija».

ULTIMAS NOTICIAS

Politica

O conselho de ministros está reunido—O assumpto que se ventila é de grande importancia

O ministerio está reunido em conselho. Não nos será possivel, naturalmente, inserir a nota officiosa que será fornecida á imprensa; em todo o caso informamos que a questão externa preoccupará os ministros.

Conforme hontem explicámos, a situação desannuviou-se, sendo positivo que serão praticamente reconhecidos os direitos de Portugal.

RECLAMAÇÕES OPERARIAS

Companhia das Aguas

Os accionistas reunem-se para deliberar o caminho a seguir

Só depois das 14 horas reuniu a assembléa geral dos accionistas da Companhia das Aguas, a fim de se resolver sobre as medidas a adoptar em face das ultimas reclamações do respectivo pessoal. Presidiu o sr. dr. Pinto Coelho, tendo ao abrir a sessão lido uma carta do sr. João Ulrich, em que pedia a demissão do cargo de director d'aquella companhia. O caso, que despertou grande sensação deu logar a que a assembleia se manifestasse contra tal pedido e rendesse homenagens ao sr. João Ulrich, que tem posto o melhor do seu esforço ao serviço da Companhia. N'esta ordem de ideias usaram da palavra o presidente e os srs. Carlos Pereira, o qual declára que tambem tenciona abandonar o cargo de director-delegado, conde de Bomfim e dr. Martins de Carvalho, que por seu turno apresenta uma moção em que se pede ao sr. João Ulrich para desistir do seu intento. A esta moção, approvada por acclamação, é depois adiccionado um requerimento do sr. José Parreira com egual pedido para o sr. Carlos Pereira.

O sr. Lucio Escorcio diz ter sido elle o causador do pedido apresentado pelo sr. João Ulrich, mas que com as considerações feitas na ultima assembléa geral, não tivera em mira offender o caracter d'aquelle director, mas que visto a impossibilidade d'elle como outros directores comparecerem ás reuniões, entendia que se devia dividir pelos operarios, os respectivos ordenados. O sr. Moreira de Almeida faz o elogio de todos os membros da direcção, sendo o sr. Antonio Ribeiro Ferreira de opinião que o sr. João Ulrich não deve demittir-se por não ter sido a assembléa geral que se manifestou contra aquelle director, e tanto mais que o sr. Lucio Escorcio acabou de declarar não ter tido intenção de offender aquelle senhor.

O sr. Carlos Pereira declára não desertar da Companhia, muito menos agora que a situação é grave, mas que logo que as coisas se harmonisem precisa tratar da sua saude. O sr. Abel da Silva, manda para a mesa uma proposta de voto de louvor a toda a direcção, approvada egualmente por acclamação.

A's 15 horas e 10 minutos entra-se na «Ordem do dia»: Discutir e resolver sobre as reclamações dos empregados e operarios.

O sr. Oliveira Simões, relator da commissão nomeada para estudar o assumpto, lê o parecer, em que resumindo se assenta: Achar razão á classe para reclamar embora taes reclamações venham affectar o capital e os parcos recursos da Companhia; que devido a falta de verba os augmentos só sejam dados desde que seja auctorisado o augmento do preço da agua ou quando a Camara Municipal pague á Companhia a divida de 1.200 contos.

Só com taes recursos o caso poderá ser solucionado, tal é o parecer da commissão.

O sr. Driesel Schroeter, não concorda com o elevamento do preço da agua, que vae affectar mais a situação economica, e o sr. conde de Bomfim diz que só com taes medidas podem ser attendidas as reclamações operarias.

O sr. Lucio Escorcio diz que os operarios teem razão, porque a vida está cara para todos e elles teem recebido apenas um crusado de augmentos até agora. Que se augmente pois a agua ou que a Camara pague a sua divida. E' preciso com olhos de vêr, examinar a questão e evitar nova gréve, que a dar-se será mais terrivel, pois já se annunciam graves actos de «sabotage».

—Isso são calumnias... Exclama-se de todos os pontos da sala.

O orador continua fallando á hora em que escrevemos, devendo a assembléa prolongar-se até bastante tarde.

Dr. Domingos Pereira

O sr. presidente do ministerio parte hoje á noite para Braga, contando estar de regresso a Lisboa na proxima quarta-feira.

Publicações recebidas

LA REVUE CONTEMPORAINE—O seu ultimo numero, o de abril, traz além d'outros artigos de actualidade os seguintes: «Russie et Bolchevisme», «Le Portugal et la Guerre», «Politique Extérieure», «Les Pilons», «Révision de la Législacion Forestiére», «Nostra Culpa», «Solitude de l'Ame», «Paysage d'Hiver» e outros.

Presidente da Republica

Para Cascaes, onde vae convalescer, partiu hoje, em automovel, como se annunciára, o sr. presidente da Republica.

O incendio do Limoeiro

O donativo de 20$00 enviado a «A Capital»

Do sr. Francisco Carlos Parente, distincto commandante dos bombeiros municipaes, recebemos hoje uma carta em que, accusando a recepção da quantia de 20$00, que á «A Capital» foi enviada, pelos srs. Jorge Monteiro Guerra, Carlos A. Frederico, Firmino Gonçalves Frederico e Candido José Maria Trem para ser entregue á familia do desditoso bombeiro n.º 35, Guilherme da Silva, victima do desastre succedido por occasião do incendio do Limoeiro, diz ter sido essa quantia já entregue á viuva. Pedenos o sr. Parente para ser interprete do seu agradecimento e do do pessoal do seu commando para com os que fizeram esse altruista e philantropico gesto.

Tratado de paz

O telegramma em inglez, pelo cabo, que a Agencia Havas recebeu com o tratado da paz tinha 14.298 palavras. E' o telegramma mais extenso até hoje recebido em Portugal.

Exposição de rosas

E' visitada pelo sr. presidente do ministerio e ministro da agricultura

No palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes, foi hoje inaugurada pelas 15 horas uma interessante exposição de rosas, organisada pelos importantes floricultores portuenses srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos.

As vastas «hals» do palacio de Bellas Artes, apresentam um effeito lindissimo, verdadeiramente artistico e de completa novidade entre nós. Tudo foi transformado em verdadeiros jardins, com os competentes canteiros, dos quaes saem em curiosas disposições, roseiras em vaso ou em trepadeiras. Na parte central vê-se um curioso lago, com repuxos de agua, de finissimo gosto e rodeado de riquissimas e finas roseiras.

Nas partes lateraes rodeando as «hals» estão as rosas cortadas, vendo-se ainda a meio, os competentes talhões relvados, de um effeito surprehendente.

Em resumo: uma exposição de inteira novidade, com exemplares lindissimos e tudo n'uma disposição de arte que deixa o visitante verdadeiramente encantado.

A exposição esteve muito concorrida principalmente do elemento feminino.

Os srs. presidente do ministerio e ministro da agricultura, acompanhados dos seus secretarios estiveram tambem no palacio das Bellas Artes, desde as 15 ás 16 horas, elogiando bastante os organisadores do interessante «certamen».

O sextetto Cagiani executou durante a tarde, bellos trechos de concerto.

Ministro da justiça

E' já grande o numero de inscripções para o banquete de homenagem que na proxima semana vae realisar-se em honra do sr. ministro da justiça. A inscripção continua aberta na papelaria Palhares, da rua do Ouro.

POEIRA DA ARCADA

Artigos de luxo

A direcção da Associação dos Lojistas voltou hoje a procurar o sr. presidente do ministerio, com quem conferenciou sobre a taxa de artigos de luxo.

Camara Municipal de Lisboa

Editos de 30 dias

A Commissão Administrativa d'este Municipio faz publico que, tendo Martinho Augusto da Fonseca, requerido pára que seja retirado do seu jazigo n.º 1283 do 2.º cemiterio d'esta cidade (Prazeres) o cadaver de Luiz Germano Charboel Sale, alli depositado em caixão com o numero de entrada 2287, deferiu em sua sessão de 17 de abril ultimo, nos termos do parecer do vogal do pelouro dos cemiterios, o referido requerimento e avisa por esta forma os parentes do fallecido e mais pessoas que se julgarem com direito a reclamar contra a remoção do mencionado cadaver, que findo aquelle praso ella será ordenada.

Paços do Concelho, em 14 de maio de 1919.

O 1.º official servindo de chefe de secretaria no impedimento do respectivo funccionario — Prostes de Fonseca.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3123 — 9.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 18 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Portugal e as colonias

Os jornaes da manhã publicam o seguinte telegramma de Paris:

«O sr. dr. Affonso Costa declarou a um correspondente da Agencia Havas que o plano do governo portuguez, relativamente á expansão colonial, em harmonia com o principio da autonomia local, é apoiado pela Inglaterra.»

Seja-nos licito recordar que, no dia 13, nós escreviamos n'estas mesmas columnas:

«Dentro de tres ou quatro annos, ou nós mostramos que temos tratado a sério do desenvolvimento das nossas colonias, ou difficilmente nos será consentido que continuemos a deixar algumas das mais bellas e uberrimas regiões do globo n'um estado de atrazo lastimoso e indesculpavel.»

E terminavamos:

«Os direitos historicos de Portugal estão reconhecidos. Vamos trabalhar, para que esses direitos se affirmem e consolidem com a capacidade civilisadora de que dermos provas, realisando nas nossas colonias uma grande obra de fomento e de progresso, a que dê o necessario realce uma administração activa e zelosa.»

O telegramma em que se registam as declarações do chefe da delegação portugueza na Conferencia da paz vem justificar as nossas palavras. O futuro das colonias portuguezas depende de nós mesmos. O que a participação da guerra nos deu foi a segurança de que nenhum golpe de mão contra nós poderá ser intentado. Mas, evidentemente, isso não impede que tenhamos de proceder em relação a essas colonias de maneira diversa d'aquella que temos procedido até agora.

A parte do nosso patrimonio colonial que se encontra em circumstancias mais criticas é a provincia de Moçambique. Ninguem ignora que a Rhodesia e o Nyassa pretendem um caminho para o mar. Essa sahida não póde ser realisada senão pelo Chinde, Quelimane ou Moçambique. Por seu lado, o Transvaal tambem quer uma sahida para o mar, e a sahida que ambicionam é a do porto de Lourenço Marques. Essas cobiças ha muito alvejam os pontos mais importantes d'essa nossa colonia. Se não fôsse a attitude que tomámos perante a guerra ella estaria inevitavelmente perdida.

Não o está agora, porque conquistámos, corroborando e garantindo os direitos historicos, o direito actual que resulta de podermos apontar a essas cobiças os sacrificios que realisámos, o sangue que vertemos, os esforços em que nos empenhámos. E' isso que faz com que hoje possamos encarar o futuro sem as mais funestas apprehensões, porque, livres dos receios d'uma espoliação brutal, só nos resta dispormo-nos resolutamente a realisar uma obra de trabalho fecundo e de civilisação honrosa.

Quando ha quem se lembre de apontar-nos o exemplo da Hespanha, querendo assim significar que nos seria mais proveitosa a neutralidade, basta alludir á questão das colonias para demonstrar a sua ignorancia ou a sua má fé. A Hespanha não tem colonias; perdeu-as precisamente porque não tinha uma alliança poderosa. Nós temos colonias que, se faltassemos ao dever da nossa cooperação, perderiamos fatalmente.

Para todo o espirito patriotico esta consideração seria sufficiente para n'ella se encontrar, não só a explicação clara, mas a justificação plena de nós irmos para a guerra. O nosso dever é conservar o patrimonio nacional. Para isso correu o sangue portuguez. Mas temos tambem o dever de applicar ás nossas colonias um regimen de trabalho, de iniciativa, de desenvolvimento, que sendo de vantagens para nós o seja egualmente para ellas, e d'uma maneira geral, para a propria humanidade. E' este o aspecto do problema que mais nos deve interessar no momento actual.

Vamos para uma vida nova n'um mundo novo. Que a nossa consciencia esteja preparada para o conceber e realisar como o nosso coração está preparado para o sentir.

Camara de Commercio Franceza

Saudação ás tropas portuguezas

e um voto de que Portugal seja compensado

O Conselho da Camara do Commercio Franceza em Portugal, por occasião da abertura das negociações da paz;

Saúda respeitosamente a memoria dos officiaes, soldados e marinheiros portuguezes que cahiram heroicamente no decurso da guerra, em especial a dos que morreram defendendo o solo francez;

Dirige a expressão da sua admiração e do seu reconhecimento ás valentes tropas portuguezas de terra e de mar;

E exprime a sua confiança em que Portugal encontrará nas estipulações do Tratado de Paz a reparação dos prejuizos que soffreu e a justa compensação dos sacrificios que fez pela causa dos alliados.

ENSINO PROFISSIONAL

Fala um engenheiro portuguez d'uma escola portugueza

Outro antigo camarada nos dá a honra da sua collaboração.

Producto d'uma escola superior, producto bom, porque da pratica conhecemos os seus methodos e processos de trabalho, por tambem sermos collaboradores; tendo entre nós creado o espirito da sua profissão,—contribue hoje para a formação de futuros engenheiros e auxiliares, no I. S. T. e I. I. L.

As suas multiplas qualidades de trabalho, alliadas a um agudissimo espirito de analyse, bem demonstrado em seguras provas, levam-nos justamente, a chamal-o, na ajuda da nossa causa, para que se não diga que—«santos da casa não fazem milagres».

O que sobre o ensino profissional e technico nos diz o engenheiro civil Armando Ferreira, assistente do Instituto Superior Technico e do Instituto Industrial de Lisboa

Eu pouco ou nada lhe posso accrescentar ao que o seu bello inquerito já produziu. Mais ou menos está tudo dito, além mesmo do necessario, pois, mais uma vez á sua dedicação pelo ensino profissional causou muitas palavras, muitissimas palavras; ora o que nos falta nos mil problemas que de ha muito se impõem á vitalidade portugueza para não se extinguir de todo, não são ainda palavras; urgem obras, urgem campanhas productivas de fins praticos e concretos. Não sei se os depoimentos de tantos mestres, de tantos profissionaes póde dar alguns resultados uteis para o ensino profissional e technico; o que vejo é que só seis mezes depois da reorganisação do ensino, de 5 de dezembro do anno passado, é que se vae proceder ao inquerito industrial, base para o alargamento do ensino, como no proprio decreto se diz. Mas mesmo isso está vagamente esboçado, pois nem a commissão creio estar ainda nomeada... O tempo passa... a vida intensifica-se, esmagam-se na lucta industrial, na avalanche da producção os mais fracos, os timidos, os desleixados... e nós, nós passaremos a esta cathegoria, se continuarmos a usar da nossa passividade indolente e... falatoria. Todos falam, todos falam muito, os doutores citam muitos livros, a sabedoria alardeia-se, os programmas mudam-se de vez em quando, as orientações divergem desconnexas e... veja, coo o paiz é: até eu, o mais humilde dos que andam no ensino technico, sou convidado a contribuir para o mal geral, falando, depondo, doutorando...

A ultima reforma foi mais um bello trabalho, principalmente no relatorio elaborado com proficiencia e arte, a juntar á longa série de documentos que fazem a historia do ensino; estamos a mais de seis mezes da sua publicação e ainda não lhe vi os effeitos de maior intensidade. Houve um louvor unanime, caloroso, logo apoz o apparecimento do decreto 5:029 mas, sejamos um pouco sinceros, não foi o paiz quem agradeceu n'esse gesto congratulatorio, o rasgar de novos horizontes nas industrias, nos misteres, nas profissões, no commercio ou na agricultura. O decreto não affectou as situações creadas; conservou e alargou um pouco; por outras palavras: os logares ficaram para os que estavam e entraram alguns mais; que melhor motivo de regosijo? Dava-se satisfação a longas aspirações da industria ou do commercio? Em parte. Mas correspondiam ellas ás verdadeiras necessidades da nação, e, sobretudo, viria a nova reforma a dar os effeitos que urgiam? O pequeno inquerito a que o meu caro Sanches de Castro, procede e onde, não foram os doutos professores da theoria que por este paiz se verte em catadupas, os ouvidos, mas sim os mestres, os profissionaes, os industriaes, os que ais proximo lidam com os effeitos do ensino, com as massas a educar profissionalmente, mostra que todos elles são unanimes em affirmar que o ensino technico e o ensino profissional não existem ainda; as bases figuram lançadas no relatorio e na idéa do intelligente auctor do decreto de dezembro, mas perguntasse: quem lhe prosegue a obra, quem a comprehende e emprehende com o mesmo espirito de dedicação?

Alongo-me em divagações, mas que quer? Um problema tão simples como este é como todas as coisas simples feita de milhares de complexas difficuldades. Este é o lado technico da questão, aquelle onde todos falam muito, e eu não quero nem posso fugir á regra.

Todo o avanço, a propria libertação do proletariado tem de ser feita e só póde ser feita pela Escola.

Na minha ainda fraca interferencia com o operariado tenho visto n'elle as qualidades que muitos apontam como caracteristicas dos nossos trabalhadores. São morosos não por condição, mas em motivo da situação geral do paiz, do mal estar dos ultimos tempos, da instabilidade da nossa vida social; de natural são habeis, facilmente assimilando conhecimentos diligentes e com uma clara visão das coisas que tem a estudar. Durante a guerra, as necessidades fizeram crear-se em Portugal muitas novas industrias que facilmente attingiram perfeição devido aos artistas que se improvisaram.

São peritos, são mesmo artistas e extremosos pela sua arte; mas é preciso para que essas condições proprias não desappareçam sob a camada do desanimo e dos vicios sempre faceis e tentadores, que lhe creemos um ambiente propicio e, principalmente, os eduquemos profissionalmente com longa competencia.

Entre nós, ainda hoje o ensino não foi bem democratisado, popularisado; a perversão politica dominante, turva todos os cerebros, e industriaes, commerciantes, operarios e patrões, mestres e aprendizes desviam o seu interesse das grandes vantagens, do immenso amparo mutuo que o ensino lhes traria. Interessar todos, eis o problema difficil. O operario dá uma percentagem minima de educandos ou aperfeiçoandos porque nas escolas não encontra nem estimulos, nem verdadeiramente aquillo que necessita para a sua educação pratica profissional. As bolsas de estudo são uma promessa muito vaga que não tenta; os professores, em geral, por motivos de ordem estranha ao ensino não teem a perfeita noção do seu mister e passam a ser altos e inuteis pedagogos; os industriaes da nossa magra industria não crêem em nada, e por consequencia não estimulam a educação dos operarios e não procuram aquelles que tragam os conhecimentos das escolas profissionaes...

No ensino technico médio e superior caminha-se melhor; tenho encontrado, no médio, excellentes vontades, intelligentes officinaes, empregados de fabricas, empregados de escriptorio, d'uma intelligencia activa e d'uma dedicação pelo estudo invulgares, utilisando bem os seus cursos nocturnos e procurando attingir os graus mais altos do ensino; no superior, póde-se dizer que as circumstancias mudam; os alumnos ali teem já a noção perfeita das necessidades da sua applicação maxima, e, caso curioso, são sempre os primeiros a sentir o seu malestar contra as deficiencias do ensino, da escola e da organisação, que, não são poucas.

A maxima producção que vae caracterisar a lucta industrial de ámanhã, exige, porém, que todos os esforços se congreguem para não continuarmos no atavismo em que tombamos. Todo o avanço, a propria libertação do proletariado tem de ser feita e só póde ser feita pela escola. A valorisação dos seus methodos, das suas aptidões, só é verdadeira quando vem da competencia e da valia. De resto, o ensino profissional, não é a mera escola de carpinteiros e serralheiros; é a educação, a instrucção, o aperfeiçoamento, de todas as profissões, mesmo d'aquellas que nós em Portugal consideramos as rudimentares e simples. Vae das mais especialisadas industrias, aos mais difficeis misteres; tudo, no estado actual da civilisação, tem a sua sciencia, ou a sua arte. Por isso repito, ainda, o ensino elementar, a aprendizagem gradual, ou o aperfeiçoamento dos operarios estudiosos é o problema mais difficil a solucionar.

Cabe n'esta altura interrogar se o ensino profissional obrigatorio, com todas as vantagens e inconvenientes das coisas obrigatorias, daria resultados praticos, uteis e immediatos? E a fórma de effectivar essa obrigatoriedade n'um paiz que é extremamente «agarrado» para as obras de alcance social da importancia que esta poderia ter?

A interferencia do Estado no ensino é na nossa terra, na situação actual, absolutamente necessaria; não tendo nós industria, nem preparação sufficiente para, pela iniciativa particular crear, custear, cuidar das escolas profissionaes que o Estado só fiscalisaria, tem de se recorrer a elle como impulsionador. Interferindo o Estado, entra em vigor a Lei; e para uma vastidão d'estas só uma legislação de muitissima elasticidade se tem a adoptar para não dar grandes erros e deficiencias. O Estado traz comsigo os seus inconvenientes; é restrictor, intromette a burocracia e por mais autonomia que conceda, os mais pequenos movimentos progressivos emperram.

* * *

Na preparação dos auxiliares e engenheiros a questão simplifica-se mais, comquanto as responsabilidades sejam talvez maiores. Serão os novos diplomados, que ámanhã irão tomar logar nas industrias, nas escolas, por sua vez a tomar conta do ensino dos futuros auxiliares e engenheiros. Essa educação tem pois de ser cuidadamente observada pelas escolas, que, anno a anno, devem procurar o verdadeiro effeito dos seus methodos de ensino para melhorar, aperfeiçoar, emendar os seus programmas, ou os seus cursos. Qual a Escola de Portugal que procede assim? Qual a escola do paiz, média ou superior, que já um dia, depois de lançar no mercado os seus productos,—atirar para a vida, para a industria, para o commercio, para a competencia, os seus alumnos — inquiriu d'elles as difficuldades que encontram, para examinar a causa e exterminar o effeito? Inqueritos, estatisticas, que tenham um fim não de utilidade para a escola, para o seu exclusivo bom nome, mas para o paiz, nunca se fazem.

E no emtanto é preciso repetir que a era das illusões acabou; ninguem se importa comnosco; se quizermos continuar a viver, não esperemos pelo arrimo alheio, visionario e problematico; temos de crear tudo para nós proprios. Ou competimos ou vamos por agua abaixo. Os inuteis morrem, os que não produzem não teem razão de existir, os povos que não se valorisam, que não sabem trabalhar não podem perturbar a era activa do mundo. Não ha sophismas, não ha esperanças; é assim mesmo na crueza da verdade, que a toda a hora nos chega de toda a parte.

* *

Meu caro Sanches de Castro, falámos muito, theoricamente. Descancemos; ámanhã vamos ao lado pratico da questão. E' mais curto e menos succulento. Lembre-se que eu dividi a questão do ensino em duas phases: a theorica e a pratica; isto é: muita parra e... pouca uva».

LEGISLAÇÃO SOCIAL

Bolsas Sociaes de Trabalho

A creação das bolsas de trabalho entre nós, não é um principio inteiramente novo, pois que pelo decreto de 19 de março de 1893, se assentou na legislação portugueza, em dar forma concreta a esses organismos de utilidade publica e social. Preceituava esse decreto a sua organisação nas cidades de Lisboa e Porto em especial, e em cada capital de districto ou séde de concelho que fôsse centro industrial de reconhecida importancia.

Tal organisação, porém, não se definiu na pratica por lhe faltarem os elementos indispensaveis á sua base creadora, sendo tambem deficiente o seu campo de acção na esphera da sua actividade economica e social. Apenas em Lisboa se procurou dar execução ao decreto de 9 de março de 1893, e mesmo na capital do paiz, onde a classe operaria representa a maior densidade da sua população, o principio das Bolsas de Trabalho não correspondeu ás aspirações do legislador, pois nula ou absolutamente esteril, foi a sua influencia social como instituição do Estado, intermediario para a offerta e procura de trabalho.

Portanto, a tentativa de adaptar ao nosso meio as bolsas sociaes do trabalho, tinha de orientar-se nas lições que a experiencia do passado nos apresentava para se conseguir levar ás classes trabalhadoras e patronaes a comprehensão d'esses organismos destinados a desempenharem uma altissima funcção para o resurgimento das forças productoras da economia nacional, favorecendo-se a alliança entre o patrão e o salariado nas melhores normas de direito social, regulando em bases de reciproca justiça o regimen da offerta e procura de trabalho em todas as profissões.

As bolsas sociaes de trabalho são verdadeiras instituições de natureza economica, tendo de acompanhar o estudo de todos os elementos regionaes que se relacionam com as fontes creadoras da riqueza. São chamadas a desempenhar hoje um ramo importante de previdencia social, sendo portanto integradas no Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral, por intermedio de uma Direcção privativa que as orienta na sua influencia da actividade economica, que as secunda em todo o seu esforço para tornar mais efficaz a sua propaganda educadora em todos os principios elevados da doutrina social.

Assim, as bolsas sociaes de trabalho estão em directa cooperação com o Estado por intermedio do Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral. O maior erro da legislação de 1893 foi estabelecer as bases das Bolsas de Trabalho n'um campo meramente doutrinario, sem apoio algum que désse garantia do seu funccionamento e sem a unidade dos poderosos laços da economia social. As Bolsas de Trabalho ficaram deslocadas e sem recursos de ordem moral e material que as dotasse, como era indispensavel ter, providenciado para dar phase creadora ás novas instituições d'essa natureza.

O decreto das Bolsas e aquelles a que n'estes artigos nos temos referido foram hontem publicados em supplemento ao «Diario do Governo».

Agora teve-se em vista imprimir ás bolsas sociaes do trabalho as mais solidas garantias da sua formação e do seu funccionamento, dotando-as com recursos modestos, mas sufficientes para lhes assegurar o seu concurso directo com o Estado em favor da economia geral do paiz, como agentes intermedios, de caracter regional, para a offerta e procura de trabalho.

Deu-se-lhes toda a latitude para levantar o nivel moral e profissional das classes trabalhadoras, sendo ao mesmo tempo os principaes agentes officiaes para levar ao espirito das populações laboriosas a luz dos seus deveres e direitos sociaes e a doutrina nobilitante da nova previdencia social baseada nos principios da obrigatoriedade na «doença», «invalidez» e «velhice», nos «desastres de trabalho» e no «chômage».

As bolsas sociaes de tabalho serão os modernos templos do direito e da educação das populações activas para as orientar, instruir e guiar, perante a phase social, emancipadora, que se está esboçando em toda a Humanidade, sem odios, sem luctas violentas para a conquista das aspirações generosas que a justiça assegura aos que n'um trabalho constante dão o seu mais poderoso concurso para a creação de todas as fontes de riqueza.

E' este, tambem, um dos pontos fundamentaes da organisação das Bolsas Sociaes do Trabalho, que se teve em vista fortalecer, e a Republica, cimentando assim as bases d'essas importantes instituições de economia e previdencia, affirma mais uma vez a alta comprehensão dos seus destinos em todos os ramos da administração do Estado, preparando ás classes laboriosas a melhor estrada para a conquista das suas justas reivindicações n'um espirito de paz, de equidade e justiça!

J. Francisco Grillo

Durante o armisticio

No caso da Allemanha não assignar

PARIS, 16.—O marechal Foch está no quartel general da frente rhenana, preparando a execução dos meios coercivos que foram estudados pelos chefes da «Entente» para a eventualidade da Allemanha recusar assignar os preliminares da paz.—(Havas).

Felicitando a França pela victoria

PARIS, 17.—A missão da Abyssinia que veiu a Paris felicitar o governo francez pela victoria da França e dos alliados, continua em Paris, fazendo visitas officiaes depois depois de ter sido recebida pelo presidente Poincaré.—(Havas).

O crime portuguez

O TREM N.º 7

Cidade de marmore, valhacouto do delicto — Um decreto que é salvaguarda dos «apaches» de Portugal

Ao sr. ministro da justiça

Referem os jornaes que hontem, na estrada de Sacavem, os «apaches» indigenas atacaram um viandante, mimoseando-o com uma facada nas costas e roubando-o á vontadinha,—visto que a estrada de Sacavem, que principia ali para os lados da Avenida Almirante Reis—um sertão!—é, á noite, tão erma de policiamento como qualquer vereda escusa das invias florestas africanas. Quem praticou a proeza? Não foram, naturalmente, os «apaches» que estão a bom recato provisorio—tudo quanto ha de mais provisorio...—nas masmorras de S. Julião; mas foram, com certeza, os collegas que ainda andam á solta, e que constituem os legitimos representantes da innumeravel fauna que vegeta no «bas-fond» lisboeta. Excellente seria limpar a cidade d'esta lepra corrosiva, que transformou Lisboa em local de refugio certo e seguro de criminosos nacionaes e estrangeiros. A epidemia do delicto e do crime é tão intensa que já não se contem intra-muros e acabou por alastrar para fóra de portas, indo até á constituição d'essa quadrilha de faccinoras conhecida por «Filhos da Noite» e que assolam principalmente o porto, criando-lhe uma reputação de insegurança que já conquistou o noticiario de jornaes estrangeiros. E', no genero, um «record»! Mas como o phenomeno não faz honra a uma cidade com foros de civilisada, os nossos governantes tiraram-se dos seus habituaes cuidados da politica corriqueira e expediram ordens apertadas para a expurgação definitiva do mal, amputando-se a parte corroida do organismo social, a vêr se o mal não mata o doente...

O remedio, entretanto, não é efficaz. E o sr. ministro da justiça, que quiz usar do bisturi, sentiu a mão tremer-lhe, como bom jurisconsulto que é, todo preoccupado com as formulas legalistas. Eis, por outras palavras e mais correntemente, o que se passa:

O «apache» francez, que o prefeito Lepine extinguiu em Paris, criou escola. Temol-o agora cá, onde pegou de raiz e sahiu mais perfeito e robusto do que aquelle que lhe deu origem. Effeitos do clima, que é bom e sádio. Temos, emfim, o «apache» portuguez, producto seleccionado do criminoso internacional.

O «apache» nacional não é desconhecido da policia. A sua «maneira» é simples: um socco especial, onde se denunciam conhecimentos praticos de physiologia, põe a victima na impossibilidade de resistir e ás portas da morte. Os effeitos da caricia do «apache» não são desconhecidos nos hospitaes: o aggredido morre, geralmente, trez ou quatro mezes depois, em consequencia de lesões internas. Mas, em regra, não é das relações de Charonte antes d'esse tempo, tendo pois mais que vagar para dispôr dos bons terrenos. Esta ultima circumstancia é attenuante ou derimente para o «apache»?

Os agentes da policia receberam ordem para dar caça a estes faccinoras e desempenharam-se, com actividade e tambem com risco de vida, da missão que lhes foi confiada. Foram apanhadas algumas centenas de delictuosos, que esperam julgamento para irem até á Africa, onde poderão ser forçados á regeneração pelo trabalho. Ha, entre elles, verdadeiros principes do «apachismo» nacional: o «Gato Preto», o «Alberto Mulato», o «Sargento Bera», o «Manecas», o «Mula», o «Damas», o «Pintasilgo», o «Pires do Mosco» e, emfim, muitos outros aristocratas do crime, todos elles frequentadores assiduos do Limoeiro, onde passam vilegiaturas que são, para tão prestantes cidadãos, verdadeiras curas de repouso. Um sanatorio, o ardido Limoeiro!

A prisão tem sido, para quasi toda esta gente, um logar de passagem,—e de brevissima passagem. Porque, quando se entra no caminho da legalidade, todos elles são pessoas honradas, porque tiveram o cuidado de montar a tempo a barraca lustral. Um é commerciante, porque tem uma taberna qualquer; outro possue casa de penhores, com todas as licenças em ordem; um terceiro é «chauffeur», com carro «Peugeot» ou d'outra marca acreditada; o quarto é proprietario e o quinto é alquilador, com registo especial para o trem de praça n.º 7, etc.

Este trem n.º 7 tem historia, tem mesmo odysséa, celebrisada nos annaes do crime. Anda na praça, como ratoeira ao «turista». Desgraçado que lhe cáia dentro e que vá espairecer fóra de portas, apanha o socco no peito e fica sem relogio, sem dinheiro e, a praso, sem vida. Mas o seu proprietario, um «chico» qualquer das vielas da Mouraria, está sempre em dia com as contribuições e, por isso, não é vadio, nem gatuno, nem ladrão, nem assassino. Com certeza que é eleitor e elegivel. E' tambem, possivelmente, jurado commercial ou revolucionario civil, reconhecido pelo Parlamento. Póde, acaso, mandar-se para a colonisação africana um tão prestante cidadão?

A Boa-Hora é praça conquistada para toda esta gente. Conhecem as vielas da Lei e tomam afoitamente por ellas. Ha a fiança, ha as testemunhas abonatorias, ha a maçonaria do crime, organisada entre elles, que a todos protege e a todos livra. E a Lei, não havendo culpa formada dentro de oito dias, manda para o convivio citadino estes morphiados do crime. E cá estamos nós todos ás ordens, para apanhar, á vez e por escala, o socco do «apache». E' só calhar!

O sr. ministro da justiça quiz sanear o meio. Querer, quiz; mas não o conseguirá pelo processo que mandou pôr em pratica. Até certa altura os gatunos, vadios e desordeiros de cadastro iam para Africa, sem julgamento, isto é, «ipso facto». Ora isto é contrario aos bons principios e condemnado por todos os acreditados e bemquistos auctores criminalogicos, entre os quaes figuram, como estrellas rutilantes, os garofallos dos grandes centros d'onde irradia a sciencia livreira de exportação. O sr. dr. Antonio Granjo, fiel á sciencia e fiel á Democracia, arranjou um tribunal «ad hoc», mandando-os julgar summariamente no governo civil, com o dr. Esculcas a presidir e com a magna caterva de testemunhas abonatorias e absolutorias a decidirem o pleito. Basta, pois, que os criminosos do genero mobilisem os consocios que andam á solta—todos pessoas tementes a Deus e á Lei—e logo, sem mais cerimonias, ficam os cidadãos quites com a justiça do governo civil, voltando a exercer as artes de ladroeira e morticinio entre os cidadãos pacificos e laboriosos que, por desgraça d'estes, acotovellem os outros.

Não se julgue que ha exagero n'isto. O «reporter» tem, por vezes, necessidade de carregar nas côres, para despertar a curiosidade do leitor, um pouco embotada desde o caso politico de Dreyfus ou o incidente dramatico-comico do cofre de madame Humbert.

No presente relato não ha, porém, necessidade de recorrer ao exagero. Basta narrar. O romance, o melodrama está na realidade: Rocambole não os desdenharia. E, senão, eis aqui algumas notas biographicas:

O «Malinha do Chiado» tem marcenaria, com banco de carpinteiro, ferramenta e recibos em ordem da contribuição industrial; o «Filho do Ganga» é proprietario de carroças, que andam na praça, por conta d'ella; o «Mula», o «Alberto Mulato», o «Sargento Bera», o «Gato Preto», são da tropa e, como taes, sujeitos ao fôro militar, rindo-se á sucapa das justiças do dr. Esculcas. Pois todos estes e muitos outros são «gatunos gravateiros», ladrões de «mosco», «contadores do vigario», «carteiristas» no genero hespanhol e, o que é mais, «apaches» aperfeiçoados no genero francez.

E' inutil accrescentar mais nada. O sr. ministro da justiça, creando o foro Esculcas, deu garantias aos delictuosos para que elles continuem na pratica do crime. Não era esse, é claro, o seu pensamento. O que o sr. ministro da justiça queria era exactamente o contrario. A sua ambição seria livrar a cidade d'estes indesejaveis, nados e creados na uberrima terra portugueza, onde desempenham o papel do escalracho em prado viçoso. Mas não o conseguiu. Antes pelo contrario... E, se precisa de uma peça de convicção, basta dizer-lhe ainda isto: um ladrão tem 40 ou 60 prisões na policia, mas não tem condemnação alguma no tribunal; n'esse caso não é reincidente e o dr. Esculcas manda-o pôr em liberdade, em homenagem á lei que protege o criminoso contra o homem de bem. Este, qualquer dia, tem as tripas ao sol; e os agentes da policia, perante a inutilidade da sua acção, deitam-se de papo para o ar, a dormir a somneca das boas digestões dos dinheiros publicos, deixando correr o marfim, tal qual aconselhava a divina Angela, no tempo em que ella agilmente levantava a perna da endiabrada Lagartixa.

Convinha emendar a mão. Devia fazer-se novo diploma, com esta philosophia: quem fôr ladrão ou coisa parecida, Angola com elle. Assim, o dr. Esculcas e os seus auxiliares cumpririam a sua missão. Mas com o regimen actual, decretado, n'uma hora pouco feliz, pelo sr. ministro da justiça, a tribuneca do governo civil em breve dará por finda a cura de repouso dos pensionistas de S. Julião.

Como moralidade, leitor, dizemos-te isto: tem cautela com o trem n.º 7. Elle póde vir a ser, para ti, uma traducção dolorosa—ai as minhas tripas!...—do «Fiacre n.º 13», de Montepin, que, aliás, fez as delicias dos longiquos quinze annos que já tem o chronista.

"OS SPORTS"
publica-se ás quintas e domingos.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Lista n.º 104 (Club Internacional)—Secundino Alonso, 50$00; Francisco F. Gonçalves, 25$00; Manuel Alonso, 10$00; Antonio Eduardo Pimenta, 10$00; Jeremias Fernandes, 2$50; Antonio Gonzalez Rodriguez, 1$50; Constantino & Alfaya, 1$00; Celestino Gonzalez, 1$00; Anonimo, 1$00; José Reis, $50—Somma 8.204$50.

A proposito do artigo doutrinario

Os seguros sociaes obrigatorios em Portugal

«Em Portugal nenhuma legislação se fez nem esboçou até ao presente sobre o seguro obrigatorio na invalidez e na velhice».

(Trecho d'aquelle artigo).

J. Francisco Grillo.

Versando com singular carinho e bem sustentada erudição as questões sociaes, o escriptor e publicista cujo nome assigna a epigraphe que extrahimos do seu artigo sobre «Os seguros sociaes obrigatorios em Portugal», publicado na «Capital» de 16 de maio, por esta fórma e com o reproduzido trecho, como que nos chama a que lhe demos esta breve annotação.

Outras circumstancias e outras razões nol-a dictam, ainda.

N'um movimento de idéas associadas, ainda a motiva o facto de termos nós advertido, n'um singelo artigo, a que deu o melhor acolhimento,—existir em Portugal uma instituição de «seguro obrigatorio, conjuncto, contra a invalidez e contra a velhice».

Estabeleceu-o a lei de 17 de julho de 1885, quando creou a «Caixa de aposentações dos funccionarios civis», se bem que no respectivo diploma não se fixasse aquelle titulo social.

A omissão suscita maiores observações... Fixou-se apenas a concepção financeira...

Como quer que se considére a situação d'esses funccionarios no ponto de vista social, e se conceitue sobre o exercicio das respectivas funcções, não há dissentir que, muito embora hierarquisados, por artificio que são d'uma obra que á collectividade interessa, constituem uma classe operaria na mais ampla acepção do termo, ou seja figuradamente, conforme notam os diccionarios mais auctorisados.

No especial ponto de vista em que nos collocamos, a citada lei de 1885 precedeu a que o «Reichstag allemão» votou sobre o «seguro operario contra a invalidez e a velhice»,—o que só veiu a dar-se em 1889.

Quando em França se tratou da reforma da lei «pensionaria» de 5 de abril de 1910, a favor dos operarios das industrias, e dos ruraes, o projecto de lei de 21 de dezembro de 1911 e reformado, foi admittido por 541 votos contra 6.

Abria o projecto dizendo:

«La chambre demeurant attachée au principe de la triple contribution patronale, ouvrière et nationale;

Isto posto, se analysarmos a estructura economica da «Caixa de aposentações dos funccionarios civis», temos de admittir que ella corresponde aos preceitos que veem regendo as instituições de «seguro obrigatorio contra a invalidez e contra a velhice».

Assim:

Contribuem para o sustentar:

As quotas e mais descontos com que concorrem aquelles funccionarios,—sendo por esta fórma que se estabelece a primeira fonte de receita da «Caixa» para pagamento das pensões;

Vem a seguir o rendimento do «fundo permanente», em que entra, com a primitiva dotação concedida pelo governo (em 1886), o juro (reduzido desde 1892) do capital constituido pela applicação dos saldos annuaes disponiveis, na gerencia da mesma «Caixa»;

E por ultimo os «subsidios annuaes» concedidos pelo goveno.

Portanto, a contribuição que vem sustentando as aposentações civis, se não ajusta rigorosamente aos termos do notado projecto de lei francez, não diverge muito d'elles.

Melhor se dirá que essa contribuição é dupla—e não tripla—capitulando-se: «a patronal e nacional», nos mencionados subsidios;—e a «operaria», pelas quotas e mais descontos com que os funccionarios civis concorrem.

Que falta, pois, para que a «Caixa de aposentações», a que particularmente nos referimos, seja considerada uma instituição de «seguro obrigatorio, conjuncto, contra a invalidez e contra a velhice?»

Certos estamos de que o illustrado auctor da «Mutualidade rural» e d'outros valliosos escriptos encontrará—nas breves palavras d'esta annotação nossa ao seu artigo doutrinario,—a sua expressão de franqueza, n'um applauso á sua obra generosa.

17 maio 1919

F. Julio Borges
Engenheiro-agronomo
17-5-1919

A Belgica e os Estados-Unidos

A grande republica annulla a divida do pequeno paiz

A «Etoile belge» entrevistou o ministro dos abastecimentos da America, sr. Hoover, que lhe fez as seguintes declarações:

«A Belgica obteve na questão das reparações um direito de prioridade. Não é indiscreto dizer que é o resultado d'uma suggestão americana. Se bem que os Estados-Unidos não se encontrem entre as nações garantidoras da neutralidade belga, assumiram para com o vosso paiz as obrigações assumidas pelos outros alliados. E' seguramente uma prova da sinceridade da nossa amisade.

Uma vez que o dinheiro é o unico factor da restauração do paiz, é talvez permittido recordar que á data do armisticio os Estados-Unidos tinham adeantado á Belgica 350 milhões de dollars. Desapparecemos como credores e a divida está annulada.

A Belgica possue capacidades de trabalho maiores que os outros paizes. O seu capital humano é mais eficiente. O mundo inteiro aprecioo o valor dos pagamentos em dinheiro.

E a consequencia é esta: o capital-trabalho representará de ora em deante o papel essencial na reconstividade do povo belga. Este deve retomar o trabalho com uma reserva de dinheiro liquido. O credito da Belgica é melhor que o dos outros paizes. Tomos deante de nós um dever que não pode pagar senão uma parte da sua divida. Os crédores devem, por consequencia, ser pagos em proporção dos prejuizos que soffreram.

A Belgica não tem melhor amigo que o presidente Wilson. Em cinco ou seis circumstancias a tarefa da commissão de abastecimentos teria esbarrado se não se désse a intervenção do presidente. Na occasião do armisticio, os Estados-Unidos tinham enviado para a Belgica cerca de 2 biliões de «dollars» de generos para abastecimento».

Escola-Officina n.º 1

A recita em seu beneficio

Como já noticiámos, com uma das melhores peças do repertorio do theatro S. Luiz, «O Burro de Buridan», realisa ámanhã a Sociedade Promotora de Escolas uma recita a favor da Escola Officina n.º 1.

Para esta festa, tão digna de applausos e interesse, teem os promotores encontrado as melhores boas vontades e auxilios, o que leva a esperar que a Escola Officina n.º 1 d'ella possa tirar algum proveito, tão necessario no momento actual, em que tudo encareceu, o que tem feito minguar os seus exiguos recursos.

O vigor sexual

O **Genitogenol** é um medicamento consagrado pelo seu alto valor therapeutico na **cura da impotencia mesmo inveterada.**

A' venda nas principaes pharmacias. Deposito geral: Drogaria Quintans, Rua da Prata, 194

THEATROS

Cartaz de hoje

SAO LUIZ—A's 21—«Sol de abril»—TRINDADE—A's 21,15—«Dama roxa»—AVENIDA—A's 21—«O noivado do sepulchro»—GIMNASIO—A's 21,15—«O bode expiatorio»—EDEN—A's 21—«Viuva alegre»—APOLO—A's 21,15—«Princeza Magalona»—POLITHEAMA—A's 21,15—«A rainha do phonographo».
ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Réclames

Emfim! E' ámanhã a despedida da «Magalona» em recita verdadeiramente da homenagem ao actor Antonio Gomes, que com tanta arte desempenhou o «compère» da revista e que se despede do publico portuguez partindo para a America do Norte, onde se demorará largos mezes, embora volte a ser contractado da empreza Gomes, na proxima epocha de inverno. Não se esqueçam pois de que ámanhã é a ultima e definitiva da «Princeza Magalona», no Apollo.

No Salão Central realisam-se hoje as ultimas exibições da edição cinematographica da celebre obra de Zola «Nantas», 6 actos do maior successo.

No programma figura ainda o magnifico film «Torre Infernal» de grande intensidade dramatica.

O assalto ao Gremio Montanha

Os srs. Luz d'Almeida e Carneiro de Araujo, directores do Gremio Montanha foram na sexta-feira prestar declarações ao 2.º juizo de investigação criminal, sobre o assalto feito á séde d'aquella collectividade em fins de dezembro ultimo.

Os prejuizos causados pelos assaltantes são avaliados por aquelles senhores em 12.000$.

O exame judicial á séde do mesmo gremio deve verificar-se em um dos dias da semana que entra ámanhã.

Presos politicos

Foi preso no Porto, por motivos politicos, um individuo muito conhecido em Lisboa pelo «Carlos da Parteira», antigo empregado na Imprensa Nacional e que fez parte da policia preventiva.

João Justino Baptista de Oliveira

FALLECEU

D. Maria da Nazareth de Barros e Vasconcellos Baptista, João Maria Baptista de Oliveira, Hemeterio Luiz Baptista de Oliveira, e sua mulher, Eduardo Maria Baptista de Oliveira e sua mulher e D. Carolina Euzebia Baptista de Oliveira, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de amisade que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu querido marido, pae, sogro e irmão João Justino Baptista de Oliveira e que o seu funeral se deve realisar ámanhã, 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, da sua residencia, Avenida Almirante Reis, n.º 109, para o cemiterio Oriental.

Recita do actor Samwell Diniz

E' na proxima quarta feira que se realisa no theatro de S. Luiz a festa do actor Samwell Diniz, um dos artistas novos que mais tem progredido n'estes ultimos tempos e que muitas sympathias tem alcançado. N'essa noite representa-se pela primeira vez a festejadissima peça em 5 actos, «Zazá», extraordinario trabalho de Angela Pinto.

Roubo de 2.000 escudos

A prisão dos seus auctores

Noticiámos ha dias que no deposito da Cooperativa dos Empregados Fabris do Ministerio da Guerra se tinha descoberto um roubo na importancia de 2:000 escudos. Encarregado das diligencias o agente Antonio Pereira, da 3.ª secção, conseguiu ele, acompanhado do seu collega Henrique Figueira, prender hoje, na calçada de S. Vicente, 20, 2.º, os gatunos Manuel de Almeida, ali residente, e Alberto Joaquim Ribeiro, morador na rua da Senhora do Monte, 20, loja, os auctores do roubo, que foi feito por meio de arrombamento. Os gatunos eram capitaneados por Arthur Moraes, «O Chanato», morador no becco dos Biguinhos, 28, loja, que o mesmo agente prendeu ha dias no hospital de Santa Martha, onde se encontrava para lhe extrahirem uma bala que tinha na bocca, d'um tiro que contra elle foi disparado por um guarda civico, caso a que tambem nos referimos.

Os tres gatunos encontram-se nos calabouços do governo civil.

ELEIÇÕES

O apuramento por Lisboa

Na Camara Municipal realisou-se hoje o apuramento geral das eleições para deputados pelos circulos de Lisboa.

Ficaram eleitos pelo circulo 27: Affonso Costa, Antonio José d'Almeida, Antonio Maria da Silva, José Nunes Loureiro, João Luiz Ricardo, José Domingos dos Santos, José Antonio da Costa Junior e Antonio Francisco Pereira.

Circulo 28: Albino Vieira da Rocha, Alvaro de Castro, Jayme Leotte do Rego, Norton de Mattos, Thomaz de Sousa Rosa, Xavier da Silva, José Gregorio de Almeida e Augusto Dias da Silva.

«Sol d'abril»

Hoje é o unico domingo em que se representa a linda peça «Sol d'abril», original de Eduardo Schwalbach, que está sendo o extraordinario sucesso do theatro S. Luiz, e que vae ser retirada de scena por estarem a terminar os trabalhos da companhia e o resto do mez ser destinado ás recitas dos artistas e outras.

A Direcção da Companhia de Seguros «Oriental», participa aos seus amigos o fallecimento do sogro do seu collega da Direcção, sr. João Gonçalves Mautempo, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 19, pelas 11 horas, sahindo o prestito da egreja do Coração de Jesus, para o cemiterio oriental.

Festa de Amelia Rey Colaço

Para o proximo sabbado, 24, prepara-se no S. Luiz uma recita extraordinaria e de grande sensação. E' a festa artistica da distinctissima actriz Amelia Rey Colaço, com a primeira representação da celebre peça «A Migalha», fazendo a illustre artista, pela primeira vez, a protagonista.

Os assignantes teem preferencia aos seus logares unicamente até ámanhã, segunda-feira, á noite.

Ultimas noticias

O "raid" ...

Os h...

...[illegible] ...ova... hydro... ...como é sa... ...o «raid» do ...rminus no Tejo. ...de manhã muitas familias, ...no intuito de presencearem um espectaculo de inteira novidade entre nós, seguiram em comboios para varios pontos da linha de Cascaes, aguardando á beira d'agua a passagem dos intrepidos aviadores «yankees». D'esta fórma não é para admirar que os comboios seguissem sempre com as lotações completas, tornando-se difficilimo obter logares. Os carros electricos, para Belem, Algés e Dáfundo, egualmente tiveram os logares quasi que disputados a murro, sendo tambem digno de registo o movimento que hoje tiveram as margens do Tejo, principalmente no Aterro e avenida da India.

Muita gente, á falta de melhor, escolheu os pontos altos da cidade, d'onde se divisa o Tejo, sendo nos jardins de Santa Catharina e das Albertas, á Rocha de Conde d'Obidos, enorme a concorrencia até ao fim da tarde.

Na praça do Commercio, junto á muralha, e muito principalmente no Caes das Columnas a agglomeração foi extraordinaria, conservando-se a multidão a pé firme, apesar do sol ser abrasador.

O povo, impaciente, aguardava que ao meio dia soassem as «sirénes» de bordo do cruzador «Rochester», navio americano que ha dias se encontra no nosso porto, e que daria por essa forma o primeiro signal da proxima chegada dos hydro-aviões.

Afinal as horas foram passando, e as «sirénes» não se fizeram ouvir, tudo indicando que os aviadores ainda não haviam sahido dos Açores, o que não impediu comtudo que o povo continuasse firme nos seus postos, fazendo conjecturas e discutindo a audacia do «raid». Para o cruzador «Rochester» convergiam as attenções geraes, tanto mais que aquelle barco de guerra, fundeado ao largo, veiu hoje de manhã para proximo de terra, ficando não muito distante do Caes das Columnas. A bordo notava-se um movimento desusado, servindo de espectaculo interessante para o publico os constantes signaes que de bordo eram feitos para os marinheiros que, empoleirados na muralha do Terreiro do Paço, agitavam pequenas bandeiras vermelhas e amarellas.

No Tejo tudo estava preparado para receber os intrepidos aviadores, achando-se completamente limpa de embarcações a parte que vae desde onde o cruzador americano se encontra fundeado até á margem sul, indicando portanto livre o chamado «mar de palha», ou seja a esteira de agua que vae desde o pontal de Cacilhas até Aldegallega, abrangendo a bacia da Cova da Piedade, Alfeite e Barreiro.

Como as «sirénes» não tivessem feito soar o signal annunciado, muita gente começou debandando, crente de que os hydroaviões não chegariam hoje. De facto, o addido militar naval americano em Lisboa recebeu um telegramma annunciando que os hydro-aviões não tinham ainda sahido dos Açores, devido ao nevoeiro, e que só amanhã se realisaria a chegada nevoeiro, como ainda a reparações de que alguns d'elles careciam.

No Arsenal da Marinha não havia qualquer communicação, motivo por que ali tudo se encontrava a postos e prompto á primeira voz.

De bordo do «Rochester» desembarcaram, pelas 16 horas, o commandante d'aquelle barco de guerra com os seus ajudantes e alguns jornalistas americanos, os quaes se avistaram no Terreiro do Paço com o almirante americano, que se dirigia a bordo.

Tivemos então occasião de colher do almirante as seguintes informações para «A Capital»:

—Os hydro-aviões só na proxima terça-feira poderão estar no Tejo, pois tratando-se de um «raid» é com o maximo empenho em que todos venham juntos. O hydro-avião N. C., n.º 3, o que foi o primeiro a chegar encontra-se na Horta, estando o n.º 1 no mar, entre duas ilhas dos Açores, a 80 milhas da Horta, pedindo soccorro, devido ao nevoeiro, e esperando que este se dissipe para se juntar ao n.º 4, do commando do capitão-tenente Riad. Do n.º 3 não se receberam por emquanto noticias, havendo uma certa inquietação sobre o seu paradeiro. Apenas se sabe que elle desceu, tendo já sahido o n.º 4 á sua procura.

«Espera-se que os tres hydro-aviões estejam no Tejo, depois de amanhã.

Embaixador do Brazil

Ao retirar de Coimbra houve uma enthusiastica manifestação ao Brazil e ao seu illustre representante

COIMBRA, 17.—O sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil, regressou a Lisboa depois de ter sido cumulado de carinhos e justas attenções por parte, não só da Academia, como de toda a população d'esta cidade. Foi visitado pela Camara Municipal e algumas das individualidades em maior destaque no meio social de Coimbra offereceram, em suas casas, ao illustre diplomata brilhantes recepções.

Antes de retirar para ahi, percorreu de automovel os pittorescos arredores d'esta cidade, sendo-lhe offerecido um copo de agua na encantadora quinta do livreiro-editor França Amado. A' partida do sr. dr. Gastão da Cunha produziu-se na estação, que estava repleta de pessoas gradas, entre as quaes o reitor e professores da Universidade, representantes da Associação Academica e brazileiros residentes em Coimbra, uma enthusiastica manifestação ao Brazil e ao seu mais alto representante em Portugal.

A presença em Coimbra do sr. embaixador do Brazil coincidiu com a noticia da sua transferencia para a embaixada em Roma. —(Americana).

Sport

O campeonato de sabre

No Campeonato de Sabre realisado hoje no Gremio Litterario, o resultado foi o seguinte:

1.º Antonio Montez, do Atheneu Commercial; 2.º Francisco Fernandes; 3.º José Simões, e estes do Grupo d'Armas e Sport.

Foot-ball

No desafio de hoje de 1.ªs categorias ganhou o Bemfica por 3 «goals» a 0 contra o Imperio.

Ruy Chianca

O sr. Ruy Chianca, auctor dramatico e actualmente emigrado politico, embarcou em um dos portos de Hespanha para o Rio de Janeiro.

ASSISTENCIA PUBLICA

Inauguração d'uma nova cosinha para distribuição de sopa aos pobres

Foi hoje inaugurada uma nova cosinha para a distribuição diaria e gratuita de sopa e pão aos pobres, sequencia da serie de cosinhas da Obra de Assistencia 5 de Dezembro, agora incorporada na Assistencia Publica.

E' a cosinha n.º 32 em Lisboa e está installada n'um predio adaptado na rua Castello Picão para servir a enorme pobreza da freguezia de S. Miguel. O predio foi cedido para esse fim pela Camara de Lisboa.

A inauguração revestiu um cunho de sympathica simplicidade. A ella assistiram algumas senhoras, o sr. provedor da Assistencia, varios dos funccionarios superiores da Obra de Assistencia e cerca de trezentos pobres que por aquella cosinha passaram a ser beneficiados.

O chefe da secretaria da Obra, sr. João Affonso, apresentou ao provedor da Assistencia, sr. Antonio Nunes da Silva, a funcção simultaneamente humana e social que as cosinhas de distribuição de sopa aos pobres desempenhavam. Salientou que a herança que a Provedoria da Assistencia tinha recebido era pezada mas era consoladora, como ali se via, satisfazendo as necessidades do pobre n'este periodo difficil da vida, pela carestia dos generos. Aproveitou o ensejo para exaltar a bella obra humana e protestou a dedicação e leal cooperação de todos os funccionarios para a continuação d'essa obra de assistencia.

O provedor da Assistencia, sr. Antonio Nunes da Silva, exaltou a obra da assistencia pelos beneficios que ella dispensava aos pobres.

Congratulou-se por lhe ser dado dirigil-a com todo o seu carinho e amor reconhecendo-a como util e necessaria no momento que atravessamos, prometendo continual-a, intensifical-a e desenvolvel-a. Exaltou a funcção social e humanitaria que a Obra de Assistencia desempenhava, tendo louvores para o seu instituidor e para o ministro da Republica que a consolidou como instituição official. Affirmou aos pobres que a sua funcção de homem e de funcionario havia de velar pela defeza do seu patrimonio, que era a da applicação justa do que a elles pertencia.

Procedeu-se em seguida á distribuição da sopa e pão a cerca de 300 pobres. A sopa constou de hortaliça, massa e grão e era saborosissima.

14 de Maio

A romagem de hoje ao Alto de S. João

Revestiu grande imponencia a romagem hoje effectuada ao cemiterio oriental, ás campas dos que cahiram em defeza da Republica, por occasião da revolução de 14 de maio de 1915.

Estavam ali representantes de innumeras corporações, numerosos officiaes do exercito e da armada, praças de todos os navios de guerra, fundeados no Tejo, e de varios serviços da armada.

Depois das 15,30 horas formou a assistencia, que se agglomerava á entrada do cemiterio, um cortejo a cuja frente iam a guarda-marinha sr. Agathão Lança, o sr. Antonio Bensaude da Silveira Junior, representando os srs. presidente do conselho e ministro do interior e o ministro das colonias, capitão-tenente sr. José Grato, actual chefe do gabinete do sr. ministro da marinha e commandante do «Guadiana» por occasião da revolução, 1.º tenente sr. Guilherme Augusto Pereira, guarda-marinha sr. Cordeiro, dr. Luiz Ricardo, Machado Toledo e outros.

O cortejo dirigiu-se á esplanada, onde se acham sepultadas as victimas de 14 de maio. Ahi chegado, falou em primeiro logar o sr. Verdu Martins, em nome dos promotores da romagem; seguiram-se os srs. Ferreira Martins, Fonseca, em nome dos revolucionarios da freguezia de Arroyos; Machado Toledo, dr. João Luiz Ricardo, em nome do partido republicano portuguez; Agathão Lança, em nome dos marinheiros que então combateram; Barroso, em nome da Liga Nacional da Mocidade Republicana; major Tavares de Carvalho, Antonio Bernardo da Silveira Junior, em nome dos ministros que representava, e ministro das finanças, em nome do governo.

Todos elles fizeram enthusiasticas affirmações de patriotismo, prestaram homenagem aos mortos, affirmando honral-os cerrando fileiras em torno do governo, em defeza das grandes idéas republicanas.

Além das pessoas enumeradas estavam a commissão de defeza da Republica de Vizeu, que veiu propositadamente a Lisboa, escolas, centros, etc.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3124 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 19 de Maio de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rica, 71 | Preço 2 centavos

O que é preciso

Precisamente porque chegámos ao fim d'uma grande questão nacional, como foi a da intervenção na guerra, é evidente que se necessita proceder á sua liquidação em face de uma exposição clara, cathegorica e devidamente documentada, da maneira como ella se originou, e de como se desenvolveu, assim como da situação em que realmente nos encontramos em presença da conferencia da paz. O que sabemos é tão vago, tão fragmentario, tão desligado, que chega a gerar-se a confusão, o que é o peor de todos os males que podem affligir um paiz em crises d'esta natureza.

Sabemos, por exemplo, que a Portugal, como a outras nações, não foi reconhecido o direito a receber indemnisações pelas suas despezas de guerra, que ascendem a 500.000 contos, o que levou o sr. Affonso Costa a protestar dizendo que Portugal sahia da guerra arruinado, como se houvesse sido vencido. Sabemos que depois d'isso se tem falado em compensações, mas de maneira tão vaga que nem se faz uma ideia do que poderão ser essas compensações nem de quem as garantiu. Sabemos que foram nomeados altos commissarios para Angola e Moçambique, e que o sr. Affonso Costa, ao que parece, irá visitar demoradamente a nossa Africa. Mas que quer isto dizer? Que ligação ha entre todos estes factos? Que se projecta, na realidade, fazer? De que maneira seremos indemnisados das despezas da guerra? Como se desenvolverão os nossos dominios ultramarinos? Eis o que não sabemos, e o que é necessario que saibamos, visto termos chegado a um ponto extremo. A assignatura do tratado da paz pode realisar-se dentro de breves dias, e o nosso futuro está em jogo. E' absolutamente preciso que saibamos com que podemos contar. Não podemos só viver de esperanças vagas e indefinidas na generosidade dos homens ou no imprevisto dos acontecimentos.

Precisamos saber com que podemos e devemos contar. Para isso urgem revelações necessarias. Ellas não podem ser outras senão as de convocar o mais breve possivel o novo parlamento, e levar a esse parlamento, se não o «Livro Branco», inteiramente organisado, pelo menos as peças essenciaes das negociações relativas á questão da guerra. O parlamento tem o direito e o dever de as conhecer. Chegou a hora em que o segredo diplomatico já não tem razão de ser. Findou. O paiz quer saber tudo o que se fez, para saber tudo o que pode reclamar.

Epidemia da raiva em Lisboa

Só faltava mais esta: declarar-se na cidade uma epidemia de hydrophobia!

Pois é o risco que se está correndo, se as auctoridades sanitarias ou policiaes não derem promptas e efficazes providencias. Eis o caso:

Na rua dos Heroes de Kionga, lá para os confins de Almirante Reis, appareceu um cão atacado de raiva, que mordeu outros animaes e tambem pessoas. Parece que o animal foi abatido e o cadaver está a ser estudado no Insdaver est da ser estudado no Instituto Bacteriologico. Mas os animaes inoculados andam á solta, aptos a fazerem a sementeira microbiana logo que o tempo necessario á incubação esteja esgotado. E como as pessoas mordidas, muito numerosas, segundo se diz, vivem no local e são ignorantes, deixam-se ficar em casa, á espera da morte e, possivelmente, do contagio aos ainda indemnes.

Parece elementar que este gravissimo caso devia merecer especial attenção á policia, que encontraria elementos de informação nos moradores da rua, alarmados com a previsão do perigo a que ficaram sujeitos. Até hoje, porém, nada se fez. A incuria, que é instituição nacional, apoderou-se do caso. Mas se ámanhã, ou depois, ou n'estes dias mais proximos se produzirem lamentaveis desgraças, aliás tão faceis de evitar, os sobreviventes não deixarão de lamuriar nem a policia de apresentar irrespondiveis argumentos para desculpar a sua inactividade.

Em todo o caso, o grito d'alarme aqui fica. Nós, que não somos da policia nem estamos investidos de qualquer auctoridade official, é que não podemos fazer mais.

Politica hespanhola

A attitude das esquerdas

MADRID, 19. — Os «leaders» das esquerdas ratificaram esta noite a resolução já tomada de considerarem illegitimas as futuras côrtes e de fazer um obstrucionismo implacavel a qualquer governo que pretenda governar por ellas. — (Havas).

NOTAS DO CAPTIVEIRO

De Salomé-La Bassée a Carvin

Esta primeira noite de captiveiro não é nada animadora. Só o chão onde havia uns restos de já bem usada palha póde offerecer um pouco de repouso á grande maioria dos officiaes prisioneiros.

Felizes se julgaram os que puderam apanhar a tempo a cama, o sophá e as tres cadeiras onde a despeito da necessidade de fazer equilibrios sempre se estava bem melhor do que no chão.

A noite foi demasiadamente longa. Rithmicamente desperta-nos o berro d'um formidavel canhão que habitava um telheiro vinte a trinta metros á retaguarda da casa em que estavamos. De cada uma das vezes que o respeitavel canhão, de origem austriaca ao que nos disseram, roncava, eramos tão fortemente balouçados como se um formidavel movimento sismico estivesse convulsionando a terra.

Nós não estavamos ainda muito longe da campanha.

Quando muito estariamos a quatro kilometros de Givenchy.

Não obstante não havia indicios de lucta.

Os primeiros clarões da manhã como que reflectindo no espaço os laivos de sangue que manchavam a terra encontraram-nos a todos acordados. Já mais dia começaram a ver-se ao longe as manchas escuras do rebentamento das schrapnells inglezas. Para a nossa direita começava a diabolica orchestração da vespera. Por vezes deixam de se distinguir os rebentamentos. E' um ruido continuado, medonho e horrivel.

Veem dar-nos de novo pão e qualquer coisa parecida com café. O sabor o gosto é-nos inteiramente estranho.

Nunca tal nome podia ter o d'aquella infusão.

O que era, porém, não o podiamos adivinhar e café é o que elles diziam que se lhe chamava. «C'est la guerre!»

Era o estribilho que em França tudo justificava.

«C'est la guerre» pensamos então e nunca com tanta verdade como agora!

Não sabiamos ainda o destino que teriamos n'esse dia. No emtanto por um soldado cuja nacionalidade não pudemos descobrir mas que nos pareceu ser polaco e que falava uma algaraviada de linguas, conseguimos saber que depois do meio dia seguiamos para Lille.

As horas pareciam interminaveis. A' vez, porque apenas dois ou tres de nós tinhamos canetas de tinta permanente, fomos escrevendo uns bilhetes postaes que nos tinham distribuido na vespera e em que além da direcção punhamos só o nosso nome e riscavamos uma d'estas duas palavras impressas — Ferido e Saude.

Felizmente todos os que ali estavamos podiamos riscar a primeira d'estas palavras.

No postal e impresso lia-se o seguinte: Estou prisioneiro de guerra.

Assim saberiam as nossas familias o destino, o triste destino que tiveramos em 9 de abril e que sabe Deus com que anciedade o esperam.

Um pouco depois das onze horas fazem-nos uma distribuição, em marmitas como as que usam os nossos soldados, d'um caldo de farinha, algumas batatas e uns boccados de carne que parecia ser de cavallo.

Houve não sei já quem que enojado pensava que aquella carne devia ser dos cavallos que na vespera viramos mortos ao longo das estradas mas houve tambem quem acudisse dizendo que carne de animal vivo nunca comera e que por isso não havia razão para deixar de se comer aquella.

Cada marmita de sopa era para dois. Eu acamaradei com o tenente coronel Craveiro Lopes. Durante alguns minutos, porém, vimo-nos em difficuldades para sabermos como a haviamos de comer.

Tiraram-nos d'ellas uns francos e uns soldados allemães que nos emprestaram as suas colheres.

A sopa não era má e emquanto a comiamos, ambos de pé, curvados sobre o resto d'um banco onde assentáramos a lata, lembrando a fome da vespera e olhando o futuro recéiosos exclamámos um para o outro: que nunca seja peor!

Paramos por vezes cansados mais já da pressa com que comiamos, um pouco soffregos mesmo, do que propriamente pela satisfação do estomago.

Era a primeira coisa que nos davam capaz de se comer.

A visão do fundo da lata não nos foi nada agradavel.

Nenhum de nós era difficil de contentar mas um boccadinho mais tinha-nos sabido ainda bem.

Chegou, emfim, o meio dia. Um official que já viramos na vespera veiu receber os bilhetes postaes que escreveramos e ordenou-nos de seguida que entrassemos em forma. Uma combalida escolta que carrega as armas na nossa frente e toma aquelle aspecto militar que todos conhecemos dos veteranos de peça historica vem cercar-nos.

A nós junta-se um grupo de officiaes inglezes tambem prisioneiros da vespera.

Um soldado que está á nossa frente voltando-se para nós e para nós estendendo um braço que para si encolhe dá-nos a perceber que nos devemos pôr a andar.

Para onde vamos? Ao certo ninguem sabe. Tinham-nos dito que para Lille.

Os lettreiros das povoações dizem-nos que passamos em Berdan e que vamos a atravessar agora Provin.

E' á estação d'esta localidade que nos conduzem onde um comboio parece esperar-nos.

Os inglezes tomam de assalto uma carruagem de primeira classe. Nós contentamo-nos em subir para uma de terceira, mas uns e outros não chegamos a ter tempo de nos sentar.

Mandam-nos rapidamente sahir e mal desceramos o comboio punha-se a andar.

Porque seria? Isso só elles é que o sabem.

Estivemos ali na estação mais de duas horas.

Todos suppunhamos que a razão da demora estava em termos de esperar outro comboio mas afinal tivemos de concluir embora tristemente que tinhamos de continuar a marchar a pé.

Era para Carvin d'ali distante talvez quatro kilometros que nos levavam. Esta nova marcha nada nos seduziu já tão cansados estavamos. Valeu-nos, porém, uma ligeira e miudinha chuva que cahia e que refrescando o tempo e apagando o pó tornou a caminhada menos penosa.

Andamos talvez uns cincoenta metros.

Chegados a Carvin levaram-nos á Komandantur e d'ali para uma especie de improvisado quartel, uma série e barracas com tarimbas de madeira que uns restos de palha salpicam a dentro d'uma forte rede de arame farpado. Era ali que iamos passar a noite.

Ainda debaixo de fórma, sob a chuva miudinha que já agora nos aborrecia e emquanto nos contavam e faziam listas com os nossos nomes, appareceu-nos um coronel allemão que por si e com o auxilio d'um official ou interprete que o acompanhava nos disse que viera até junto de nós por curiosidade pois nunca tinha visto prisioneiros portuguezes.

Conhecia Portugal onde estivera de visita. Falou-nos de Cintra, Cascaes, Belem, dos monumentos de Camões e de Vasco da Gama e não se cansava de nos repetir que era bello o nosso paiz.

Prometteu-nos o melhor tratamento no captiveiro porque accentuadamente o dizia «nous ne sommes pas barbares».

Cautelosamente ia-nos prevenindo de que não poderiamos ter uma boa alimentação.

A Inglaterra, e havia então na sua voz qualquer coisa de muito odio, de muita má vontade, quizera render a Allemanha pela fome.

Não o conseguiu, mas isso não obstou nem obstava a que o regimen alimentar fosse muito difficil.

As nossas mulheres e os nossos filhos, accrescentava, teem soffrido muitas privações, teem soffrido muito...

Esperava convencido um breve fim da guerra. A Allemanha já por mais d'uma vez quizera a paz. A Inglaterra, porém, não quiz attendel-a.

Talvez, continuava, possam as negociações ser iniciadas agora por intermedio d'aquella voz potente cujo echo ao longe se ouvia.

Pareceu-lhe asado este fecho para o seu discurso.

Cumprimentou-nos militarmente erguendo-se um pouco nas pontas dos pés conseguindo assim tomar proporções de um metro e sessenta e sahiu.

Pouco depois veiu o «komandant». Estavamos em maré de visitas.

Indagou de nós se nos achavamos bem n'aquella commodidade que não deixava duvidas e perguntou se queriamos comer sómente para sentir muito que tivessemos de ficar com a vontade pois só no dia seguinte nos poderiam dar alguma coisa. A'quella hora — nove da noite approximadamente — não estavam prevenidos.

O cansaço era egual á fraqueza.

Só isso fez com que pudessemos dormir alguma coisa.

Rastatt, abril 1918.

Capitão Adelino Delduque

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Um convite do governo do Chili

RIO DE JANEIRO, 18. — O governo do Chili convidou o dr. Epitacio Pessoa, presidente eleito da Republica do Brazil, a visitar aquelle paiz, por occasião do seu regresso da Conferencia da Paz. E' de presumir que este convite seja acceite, devendo influir extraordinariamente na intensificação de relações entre as duas republicas sul-americanas.

Campeonato sul-americano

RIO DE JANEIRO, 18. — Effectuou-se a terceira prova do campeonato Sul-Americano. Venceram os campeões uruguayos por dois «goals» contra zero.

Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios

O exercicio dos seguros sociaes obrigatorios tem de ficar centralisado n'um organismo que reuna todas as condições para garantir a efficaz collaboração dos serviços externos em todos os seu detalhes com as direcções especiaes de cada um d'esses importantes ramos de previdencia. Para dar unidade e orientação a serviços da maior utilidade publica, que devem servir de base a um estado social novo, fóra de toda a influencia politica partidaria, creou-se o «Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios de Previdencia Geral».

Deu-se-lhe toda a autonomia como naturalmente se impunha a uma instituição d'essa natureza que está destinada a ser em curto periodo o primeiro estabelecimento do Estado, desempenhando as mais elevadas funcções sociaes dentro da Republica.

O Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral tem como alicerce as repartições das extinctas Direcção Geral de Previdencia Social e de Assistencia Publica com os seus serviços internos e externos que, pela nova ordem de seguros obrigatorios contra a doença, desastres de trabalho, invalidez e velhice, de modo algum podiam ficar na sua primitiva dependencia.

A acção externa do Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral ficou estreitamente ligada ás actuaes circumscripções de previdencia social, para melhor acção fiscalisadora nos trabalhos de recenseamento concelhio que é indispensavel fazer para a inscripção dos salariados e patrões nos registos dos seguros sociaes obrigatorios.

Na sua directa dependencia ficam desde já os seguintes serviços:

1.º — Seguro social obrigatorio contra a doença.

2.º — Seguro social obrigatorio contra desastres de trabalho.

3.º — Seguro social obrigatorio contra invalidez.

4.º — Seguro social obrigatorio contra velhice.

5.º — Bolsa social e de trabalho. Serviços estatisticos de todos os ramos de seguros obrigatorios.

6.º — Instituições de mutualidade livre de qualquer natureza que estão fóra do direito dos seguros sociaes.

7.º — Exercicio industrial dos seguros pelas sociedades anonymas e mutuas nos termos do artigo 1.º do decreto com força de lei de 21 de outubro de 1907.

8.º — Tribunaes de desastres no trabalho.

9.º — Exercicio dos Syndicatos Profissionaes nos termos da legislação especial em vigor.

10.º — Inspecção e fiscalisação de todos os organismos de previdencia social obrigatoria e livre.

11.º — Serviços de mizericordias e hospitalares, confrarias e irmandades.

12.º — Serviços de assistencia publica.

Os serviços technicos são estudados nas direcções respectivas, sendo os processos submettidos ao Conselho de Administração do Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral. Junto do Instituto ha ainda um Conselho fiscal para tornar mais effectiva a alta unidade administrativa que se torna indispensavel desenvolver n'um organismo de tão notaveis faculdades ao serviço da cruzada social. Para auxiliar o Conselho de Administração no estudo de pareceres das questões mais importantes que se apresentam, elaborando as respectivas consultas, ficam egualmente na sua dependencia, dentro da sua esphera de acção, os Conselhos de Seguros, Previdencia Social e Nacional de Assistencia, além da Commissão Permanente de Propaganda Mutualista Social, tambem já existente e que terá a sua acção pratica externa nos diversos pontos do paiz.

O organismo do Instituto é constituido por uma Secretaria Central, Conselho de Administração e Fiscal, Direcção dos Serviços de Seguros Sociaes Obrigatorios na doença, Direcção dos Serviços de Seguros Sociaes de Desastres no Trabalho e Mutuas, Direcção dos Serviços de Seguros Sociaes Obrigatorios na Invalidez e Velhice, Direcção dos Seguors Industriaes exercidos pelas sociedades anonymas nos termos do artigo 1.º do decreto com força de lei de 21 de outubro de 1907, Direcção dos Serviços da Bolsa Social de Trabalho, estatisticas e de defeza economica de todos os ramos de previdencia, comprehendidas no organismo do Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral, Direcção da Mutualidade Livre e dos Syndicatos Profissionaes, Direcção dos Serviços de Contabilidade Social, Direcção dos Serviços de Tutela dos Organismos da Assistencia Publica e Beneficencia Privada e Direcção dos Serviços de Inspecção, Estatistica e Cadastro da Assistencia.

E' vastissimo o horisonte de acção onde o Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral tem de actuar com harmonia, decisão e capacidade technica para organisar serviços fóra de toda a rotina burocratica, de modo que o trabalho preparatorio da execução d'um tão largo plano de reforma seja comprehendido por todos no seu objectivo, na grandeza de vistas e no espirito emancipador em que foi inspirado á luz brilhante d'um ideal de justiça e de humanidade.

O momento actual não permitte delongas para a solução dos principaes problemas que não só affectam as classes trabalhadoras: a sua resultante prende com a estabilidade do equilibrio social, como força reguladora d'um novo direito internacional que faça a alliança em bases justas, sinceras, de mutua cooperação, a fim de tornar menos dolorosa a vida dos que atravessam a existencia deplorando os seus infortunios e miserias — apesar de serem os mais poderosos agentes productores da riqueza.

Temos de nobilitar o trabalho em todos o saspectos da vida profissional que caracterisa a actividade humana!

A obra da Sociedade das Nações — precursora d'uma nova era de paz social, visa a esse grandioso fim pelo sabio concurso das leis internacionaes na defeza dos direitos das classes laboriosas pela applicação de todas as formas dos seguros sociaes obrigatorios contra a doença, desastres de trabalho, invalidez e velhice e por um regimen de trabalho que deixe de ser uma oppressão!

Portugal tem de ir ao encontro dos nobres ideaes do direito em favor das classes laboriosas, não com promessas d'uma realisação mais ou menos futura, mas com decisões firmes, rasgadas e de alcance com caracter de realisação immediata.

A obra do Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral tem de seguir na sua trajectoria a orbita que o direito da Sociedade das Nações está traçando em favor de milhões de individuos que deram á causa invencivel da Liberdade e da Civilisação do mundo o maior contingente na morte, na dôr, no soffrimento e no heroismo para a salvaguarda dos patrimonios da Humanidade!

Não é só uma compensação de natureza social, foi tambem uma conquista no meio dos mais gigantescos combates que a Historia Universal jamais registou em todas as suas epocas.

Não pode, pois, deixar de ter execução prompta a deliberação da Sociedade das Nações com respeito ao aspecto social do problema que affecta as populações laboriosas de todo o mundo. Pelo que respeita ás suas principaes indicações, pode affirmar-se, que a Republica foi naturalmente ao seu encontro, na sua marcha evolutiva nos dominios do direito social. A organisação dos serviços do Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral é uma prova cabal d'esse facto, construindo-se solidamente um edificio que será em breve o maior baluarte da alliança entre o capital e o trabalho, pois é n'essa alliança que se encontra a solução de todos os problemas futuros de natureza economica e social.

O Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral tem de assentar toda a força executiva no principio da mais ampla autonomia e no concurso de todos os serviços internos e externos do seu organismo.

Com a sua creação teve-se em vista construir uma obra completa, sem todavia se deixar de reflectir nos encargos que ella podia representar para não tornar mais difficil a situação da fazenda publica. Nada se pede ao Estado, além das dotações orçamentaes em vigor dos extinctos serviços internos e externos das direcções geraes de previdencia social e de assistencia publica que passam desde já a constituir o primeiro cabouco do novo edificio social. Para o desenvolvimento natural dos serviços dos seguros sociaes obrigatorios creou-se receita propria, pedindo-se um pequeno coefficiente á riqueza explorada pelas sociedades anonymas, sem as affectar de modo algum no seu exercicio de constante expansão lucrativa.

Em presença de todos os factos de natureza juridica, doutrina e technica e financeira, apresentadas para fundamentar a immediata creação do Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral, é obvio procurar novos argumentos para levar ao espirito de todos a convicção em se dar immediata constituição legal ao novo e importante organismo do qual dependem as mais emergentes providencias na esphera das reclamações internacionaes formuladas pelas populações laboriosas. A hora excepcional que se atravessa não admitte delongas nem preconceitos, e se a obra que se procura realisar desde já com a creação do Instituto dos Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral carecer de ser melhorada, nos seus fundamentos ou na estructura do seu edificio social, lá está o parlamento, com as lições que a experiencia lhe apresentar, para o fazer no seu conjuncto.

Os seguros sociaes obrigatorios na «doença», «desastres do trabalho», «invalidez» e «velhice» são inadaptaveis sem um organismo especial, que execute, de forma, faça, emfim, caminhar dentro da orbita traçada todo o complexo mechanismo em que assenta a base inicial do seu movimento.

Uma obra d'esta natureza que se apresentasse isoladamente seria repellida pelo meio e não passaria jamais dos dominios d'uma generosa iniciativa!

J. Francisco Grillo

Coisas de theatro

AVENTUREIRAS

Transformações da vida theatral — Mudaram não só os tempos mas tambem os pensares: da capa de bohemio ao casaco cintado...

A vida da gente de theatro transformou-se: entrou n'uma regularidade que bem se pode considerar «caseira». Antigamente, o actor tinha de ser e era um bohemio, um fóra do commum. Exteriorisava-se, dava nas vistas pelo fato, pelo typo, pela linha! Estava sempre representando. Tudo para elle era um palco. Perdeu todo o feitio, essa aureola, todo o pittoresco. Hoje, é um burguez, como tantos outros, passando despercebido. Não se dá por elle, exteriormente. O seu mister, como o emprego para o mercenario, é quasi apenas um desempenho para o ganha-pão. E elle o cumpre, o faz render, tanto quanto possivel, naturalmente e como os demais. E' o seu direito. Reconhecel-o é obrigação e attribuida egualmente lhe deve ser, como reconhecer egualmente se deve que o meio augmentou em amplitude e incaracteristico.

Ainda ha pouco, uma peça parisiense affirmava que para dar o exemplo domestico da sopa, vacca e arroz («pot-au-feu») — e sabe-se o que este euphemismo domestico significa — não havia como uma actriz actual: é tão pautada, tão terra a terra como uma modesta provinciana! E até alguns vão para o convento, como no periodo agudo da guerra, a irrequieta Lavalière... Em Inglaterra quasi na sua maioria p[...] encem ao lar. E ainda Calvé veiu escrever que todos os triumphos, todos os louros, todos os elogios que recebeu durante a sua vida artistica não a compensam agora, com fortuna, velha, da tristeza de não ter conseguido familia, de não ser a mãe de muitos «bébés»! Essa teria sido, na vida onde ha aventuras e aventureiros, a unica aventura que lhe agradaria.

* * *

Aventuras!

Uma actriz portugueza para quem a vida scenica não tem sido uma mera formalidade, Angela Pinto, lembrou-se ha annos — e infeliz ao que parece, não foi na lembrança — de fazer repassar pelo palco a Clorinda, que é o prototypo classico da aventureira. E' a mulher hypocrita e ambiciosa, sabendo afivelar, audaciosa, terrivelmente ultrapassando muito embora os dominios da realidade, a mascara dos dois mais bellos e perturbadores semblantes: o amor e a sinceridade.

Aventureira sub-entende aventuras. Aventuras! O que uma simples palavra traduz! Que de recordações, de desejos, d'ambições ella por si mesma diz, encerrará para uns, para outros, para todos, afinal! Termo de hontem, termo de hoje e do dia que romper, embora a sua significação se tenha alterado na apparencia, se sujeite ás cambiantes da linguagem, que não são mais do que o espelho das mudanças ou das transformações intempestivas mas inevitaveis do viver social.

Com effeito, se os tempos mudaram não mudaram, comtudo, as proezas e os heroes. Umas penderam, talvez, a grandiosidade e o pittoresco, e os outros substituiram as miras e os trajos. O aventureiro de hontem é o «arrivista», quiçá o «novo rico», que não passa do «bourgeois-gentilhomme» do Poirier, mas — contrasenso das coisas d'este mundo! — em face d'uma existencia em plena ductilidade, revoltosos ou revoltados emquanto as circumstancias não os deixem n'ella se estabelecer ou um felizardo a adaptar-se espalhafatosamente. Conseguida a sua introsão, não ha ninguem menos irregular nem censor mais acalorado contra qualquer irregularidade que possa affectar as suas passadas contradicções.

Foi por assim julgar que uma noite d'estas, consagrámos o tempo a um espectaculo mais deleitoso e arejado, intellectualmente. Fomos á estante da meia duzia de livros, com que de vez em quando é bom reatar palestra e tirámos «A Aventureira», d'Emile Augier.

Se podem, por ventura, interessar umas desataviadas annotações, a correr, em guisa de palestra, sobre o resultado d'essas paginas relidas, para aqui as traremos. Senão, é passar adeante...

* * *

Confessarei que nunca vi «A Aventureira» em portuguez, na traducção do meu comprovinciano sr. dr. Coelho de Carvalho. A quantos não terá acontecido o mesmo, o que não significa despreso mas imposição de circumstancias... Vimol-a por Sarah, por Hading, em França, em Lisboa, por Favart (a melhor de todas em nosso parecer) e quando Angela Pinto a representou ha annos em D. Maria, estavamos ausentes de Portugal.

Foi a segunda obra de Emilio Augier (1848). Tinha elle vinte cinco annos quando a escreveu. E' plena de mocidade. A fabula será mal construida, os caracteres nem sempre se manteem, as scenas serão ás vezes tratadas com inacreditavel impericia, mas são atrapalhações comparaveis ás d'uma menina que pela primeira vez entra n'uma sala... Sobre o fundo, um pouco triste do assumpto, esvoaça uma graça radiante, a juventude...

Quando elle a escreveu (dizem os commentadores) nunca tinha visto uma «aventureira», senão atravez do prisma da sua juvenil imaginação. Dez annos mais tarde, pretende reparar o mal da sua falta de conhecimentos: — escreve um admiravel estudo de costumes «Mariage d'Olympe» (que Lucinda Simões representou tambem em D. Maria quando a casa de Gil Vicente era um theatro). E' a rehabilitação da impureza, da vida d'aventuras, da cortezã. O publico, lá como cá, não suppunha a sua realidade tão sombria: virou-lhe a cara, com horror. «A Aventureira», pelo contrario, ainda agora se representa por toda a parte. E' que n'essa dona Clorinda; n'esse poltrão, mata-mouros, bebado e libertino, Franca-tripa, na intimidade, don Annibal para os de fóra; n'esse velho amoroso, Monte Prado, que se adonisa, e é ciumento; n'essa donzella ingenua e n'esse Fabricio, verdadeiro filho prodigo, fluctua por certo bastante phantasia, mas essa phantasia confina com a realidade embellezada pela poesia, pelo sonho...

E o leitor, como o espectador, borda, ampliando ou diminuindo, completando ou tirando, sobre cada um d'elles, sobre cada uma das scenas, impressões que lhe parecem de coisas vistas, que talvez tenham sido ideadas mas que a memoria, em disputa com a imaginação, não destrinça claramente para não se equiparar á teimosia... Não é o calculo, o interesse tão sómente. Sente-se a aza a adejar...

E, depois, ha aventuras para a aventura. Ha phantasias para a phantasia! Clorinda engana o velhico, fiada nos seus encantos e seducções; mas Fabricio a engana a ella, por seu turno, para a desmascarar. O amor, só é invencivel quando sincero! E quando a aventureira, vê cahir a seus pés um principe italiano e se dispõe, fugindo, a uma nova aventura que a deliciará: é Monte Prado que entra e, provocando o desconhecido, nada mais faz do que illuminar o amor filial, que recorrera ao embuste para patentear os designios da embusteira! Era Fabricio que tambem afivelara a mascara do falso amor, d'aquelle que sahe dos labios e não reside no coração. Para uma aventureira um aventureiro!

* * *

Em toda a peça ha amorosa phantasia d'essa phantasia amorosa que, de vez em quando, por outras palavras e em meios differentes uns fingem pensar outros gostariam de dizer. Não será demais, por isso, para pôr fim ao arrazoado, trazer para aqui alguns versos que pelo menos serão lidos com agrado, se conceito d'elles não quizerem tambem tirar:

Cher Horace, je t'aime et t'en donne ma foi;
Je n'ai jamais aimé ni n'aimerai que toi;
Je t'appartiens depuis l'enfance, et mon envie
Est de t'appartenir jusqu'au bout de la vie.

Traduzido quanto á sustancia:

Querido Horacio, amo-te e a minha palavra te dou. Só a ti tenho amado e jámais outro amarei. Desde a infancia que te pertenço e a minha inveja é pertencer-te até ao fim da vida.

Isto diz a Mocidade. Eis, aqui, tambem o que nos ensina a Velhice:

L'amour, chez les vieillards, a d'étranges racines

Et trouve, comme un lierre aux
fentes des ruines
Dans ces cœurs ravagés par le
temps et les maux,
Cent brèches où pousser ses te-
naces rameaux.

O amor nos velhos tem estra-
nhas raizes e encontra, como a
hera, nas fendas das ruinas,
n'esses corações devastados pelo
tempo e pelos males, cem brechas
onde deitar seus tenazes ramos.

Mas, por estes tempos de fe-
ministas—não confundir com fe-
minismo!—não será despropositado
citar que, quando dona Clo-
rinda, a «Aventureira», apostro-
pha como censura:

Songez en me parlant que je suis
une femme,

Pensae quando me falar que
sou uma mulher!

obtem de Fabricio, abandonan-
do-a, como um rapaz, a replica,
que relembra a capa e o chapeu
de plumas ao vento:

...N'espérez pas vous couvrir de
ce nom.
Vous une femme! Un lache est il
un homme? non;
Eh! bien, je vous le dis, on doit
de même outrage
Aux femmes sans pudeur qu'aux
hommes sans courage;
Car le droit au respect, la pre-
mière grandeur,
Pour nous c'est le courage et
pour vous la pudeur.

...Não imagineis cobrir-vos com
esse nome. Vós, uma mulher!
Um poltrão é um homem? Não.
Pois bem, eu vol-o digo, deve-se
o mesmo ultrage ás mulheres sem
pudor que aos homens sem cora-
gem. O direito ao respeito, sem
duvida, a primeira grandeza, é
para nós a coragem e para vós o
pudor.

Amor, coragem, pudor, respei-
to! Ora isto é além do mais poe-
sia e n'esta poesia ha affecto e ha
sensibilidade. Ha delicadeza de
sentimento. Ha versos e por elles
adeja a ave azul da phantasia,
das aspirações, do romanesco, ou
melhor, um conjuncto de predi-
cados que continua a continuar
a ser a iguaria predilecta dos
que não se bestialisam, no dizer
penetrante d'um heroe do «front».
A vida não está na pocilga deve
estar no pomar...

José Parreira

Recita de Samwel Diniz

E' na proxima quarta-feira que se
realisa no theatro São Luiz a festa
do actor Samwell Diniz, um dos ar-
tistas novos que mais teem progredi-
do e que mais sympathias teem al-
cançado. N'essa noite representa-se
pela unica vez a festejadissima peça
em 5 actos «Zázá», extraordinario
trabalho de Angela Pinto.

Os pensionistas do Estado

Sobre a situação dos pensionistas
do Estado, que o governo pensa me-
lhorar, enviou-nos o sr. Fernando
Santos mais uma carta, referindo-se
ao que sobre o assumpto diz a «Ma-
nhã» e terminando por suppor, bem
fundadamente que o sr. ministro da
instrucção, a melhorar a sorte dos
artistas, tambem minorará a dos es-
tudantes, visto que uns e outros são
pensionistas.

THEATROS

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ—A's 21—«Sol d'abril».—TRINDADE—A's 21,15—«Cadeira roxa».—AVENIDA—A's 21—«O noivado do sepulchro».—GYMNASIO—A's 21,15—«O bode expiatorio».—EDEN—A's 21—«Viuva alegre».—APOLO—A's 21,15—«Princeza Magalona».—POLYTHEAMA—A's 21,15—«A rainha do phonographo».
ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Luiz Galhardo

Os amigos e admiradores das
raras qualidades de competencia
e actividade do applaudido escri-
ptor e emprezario sr. Luiz Ga-
lhardo querendo demonstrar-lhe
o regosijo que os invade por vel-o
de novo na sua patria, promovem
a recita que esta noite se realisa
em sua homenagem no Eden
Theatro.

No programma d'essa festa ma-
gnifica, organisado pelo distincto
actor-ensaiador Armando de Vas-
concellos, figuram os mais illus-
tres nomes da actualidade, na
arte dramatica nacional.

Representarão a «Manhã de
sol», a preciosa joia litteraria dos
irmãos Quintero, os dois egregios
artistas Lucinda Simões e Eduar-
do Brazão, duas glorias do thea-
tro contemporaneo. Tambem se
farão ouvir Auzenda de Oliveira
a graciosa «diveta» que todos co-
nhecem e applaudem; a notavel
couplétista hespanhola Conchita
Ulia, no seu esplendido reperto-
rio; Nicolino Milano, o eximio
violinista brazileiro; Palmira
Bastos, a genial comediante;
Amelia Rey Colaço, das actrizes
modernas aquella de quem mais
temos a esperar; Alice Pancada
e Maria Abranches, duas canto-
ras de grande destaque; Julieta
Soares e Margarida Martinó, ar-
tistas comicas de relevo; José Ri-
cardo, o comico inegualavel; Car-
los Santos e Armando de Vas-
concellos, que alliam aos meritos
de actores os de ensaiadores exi-
mios; Almeida Cruz e Fernando
Pereira, os melhores cantorinos
de operetta.

Todos estes artistas tomam par-
te em um intermedio, fechando o
espectaculo excepcional o 2.º acto
da «Viuva Alegre», a operetta
moderna de maior exito.

Dirige a parte musical o illus-
tre maestro Assis Pacheco.

Como se vê um programma di-
gno da festa em honra de Luiz
Galhardo, que é um escriptor
theatral de grande valor um em-
prezario intelligente e activo e
um homem sob todos os pontos
de vista digno de tal homenagem.

Primeiras representações

S. LUIZ—«Sol d'Abril», de
Ed. Schwalbach.

Schwalbach tem este condão raro
e privilegiado de nunca envelhecer.
O seu espirito fulgurante que ha um
bom par de annos—(ainda não era-
mos nascido mas d'isso só não te-
mos a culpa e não ella)—dominava
o publico e a Arte, nunca parou,
nem se agarrou aos processos d'uma
epocha, ou ás influencias dos movi-
mentos litterarios e artisticos que,
como modas, passam de quando em
quando. Hoje, Schwalbach escreve
para o nosso tempo, evolucionou com
as escolas, sente como qualquer novo
as nevroses do seculo e sem dar por
isso, com uma simplicidade e um
anseio só seu, trata os themas mais
modernos, as espiritualisações mais
rescendentes de mysticismo, as pai-
xões mais profundas e extranhas que
são incomprehensiveis e balbuciantes
nefelibaticas nas bocas dos «spleena-
ticos» jovens do nosso tempo.

Schwalback olhou para a sua «San-
ta Umbelina» e notou-lhe os defei-
tos de então. Ao ver o desenlace im-
mensamente melodramatico, com
loucura e cordas para enforcar, da
sua creação primitiva sorriu e disse
para comsigo: «Como isto vae lon-
ge... Estes velhos auctores eram ter-
riveis para estarrecer o publico. Na-
da; hoje já não ha o «Pantano», já
não ha «Dama das Camelias»; hoje
triumpha Gioconda, Benavente, e
«Santa Umbelina» tem de ser pe-
ça para caber em todas as epo-
cas». Chamavase «drama», hoje
é uma linda e encantadora peça.
Cortou o final, aboliu o cinico,
que então dava ao drama o cu-
nho do realismo agourento da
vida, e polvilhando tudo de sen-
timento, dando-lhe menos «cabo-
ças» e mais «coração» fez reviver
o seu drama intimo, que parece
escripto hoje, porém, ao sopro
de todas as emoções modernas e
de todo o fogo d'um coração de 30
annos.

«Sol d'abril» surgiu-nos mer-
cê da technica perfeita do thea-
tro schwalbachiano, como uma
peça que nunca tivesse soffrido
qualquer modificação; segura,
solida, equilibrada até final,
atravessando-se muito ao de leve
nos monologos de uso modernos e
do antigamente, mas, sem falhas
pela substituição d'uma persona-
gem importante por outra com-
pletamente opposta. Apenas mas
ultimas scenas do 3.º acto se nota
uma «preparação» mais rapida
para o final, embora, sem com-
paração alguma, «Sol d'abril»
termine muito superiormente á
sua originaria.

Da peça, do seu thema, nada
mais ha a dizer: é um thema
eternamente bello, o do amor, do
sacrificio, thema de todas as epo-
cas e todos os tempos. Separação
de sentimentos—coração e cere-
bro—engano d'alma que na peça
de agora se desfaz n'uma rajada
de sincera impetuosidade, quan-
do Carlos e Maria desejam liber-
tar-se...deixar a escravidão... Mo-
rão? Schwalbach não quererá
ver manchada a sua obra com os
vulgares excessos que poderiam
mos fazer. A peça é aquella, ex-
tructuralmente perfeita, sentida,
humana, fazendo como a propria

vida, ora entristecer ora sorrir.

Pena é, que «Sol d'abril» fosse
apenas no final d'uma temporada
e para marcar o encerramento
d'uma casa de espectaculos de
raras tradições... Ao ouvirmos
hontem o novo-velho original de
Schwalbach sentiamos uma vaga
saudade evocadora, ante a visão
do palco do antigo Theatro Ve-
lho por onde vão passar agora
as bolas de polimento, as espa-
das de folha e as caudas de seda
dos conjuntos coraes de todas as
epidemicas operetas do nosso
tempo. Uma soberba peça, um
auctor de envergadura superior,
um conjuncto ainda harmonico
e perfeito... frouxo lear raro da
arte portugueza. Mas amanhã,
quando mais aquelle pequeno
centro de arte que chegou a bri-
lhar no mundo litterario e artis-
tico desapparecer?

O desempenho tem de revestir
dois aspectos... Para os velhos,
(para os velhos não, para os
mais memoriados) houve hon-
tem motivo para comparações. O
gostinho linguareiro aprecia o
confronto, mas toda a interpreta-
ção de agora sossobra ante os no-
mes inolvidaveis dos de hontem.
Virginia era agora Angela Pinto.
Rosa Damasceno... agora Rey
Colaço, Brazão é Robles, João
Rosa, Antonio Pinheiro, Ferreira
da Silva foi... Ferreira da Silva.
Mas para os novos, o desempe-
nho libertase d'esse confronto
escusado e impossivel, para ser
uma interpretação nova de gente
nova, com recursos e vocações á
prova.

De Ferreira da Silva e de Lu-
cinda Simões nada ha a dizer;
aquelle foi um bohemio intelli-
gente e um «allegro da vida» cheio
de bohemia e bondade; esta um
«typo» de santa mulher, idosa e
crente dos exhorcismos das mu-
lheres de virtude, cheia de philo-
sophia dos annos e da experien-
cia da vida. Pinheiro teve bons
gestos e lançou mão de toda a
sua probidade artistica para en-
carnar o papel de Francisco, e
Laura Hirsch, em sua mulher,
uma ama bastante novata ainda.

As responsabilidades maiores
foram para Angela Pinto, que te-
ve nervos, embora pezada para o
papel; para Colaço que vibrou,
esteve feliz em algumas scenas e
repetida, egual a todas as suas
creações, em varias outras; com-
prehendendo facilmente todo o
alcance espiritual de «Santa Um-
belina», dominou-se bem no 2.º
acto e com os seus arrancos ra-
pidos quiz ser impetuosa e ver-
dadeira no 2.º acto, conseguindo
porém agradar-nos mais na par-
te de sacrificio e de resignação.

Quanto a Robles Monteiro,
um papel espinhoso de caracter
dubio e incerto como a palha
que anda ao sabor do vento que
a levam conseguiu sair-se bem de
todos as modalidades do seu pa-
pel. Talvez incerto n'algumas
scenas por falta de ensaios, no
conjuncto foi proprio e justo. Pa-
rece que vae pondo de parte os
bruscos gestos e as phrases as-
peras que o prejudicaram, poden-
do assim salientar-se melhor
as qualidades primacias do seu
temperamento artistico e os fru-
ctos do seu estudo afincado. As-
sim é que deve ser.

Da enscenação nada ha a di-
zer. Pinheiro e Schwalbach dos
homens de theatro puzeram a pe-
ça facilmente em scena; o scena-
rio simples como era necessario.

Em resumo: magnas de arte
que restam na meza vazia da dra-
maturgia nacional, e que os es-
forçados de theatro vorazmente
tragem, é sofregamente dispu-
tam.

Armando Ferreira

SPORT

Uma festa de box

O que nos diz um dos organisadores

Entre os sports que se praticam no
nosso meio, o «box» tem, mercê do
trabalho de meia duzia de enthusias-
tas, creado grande numero de ade-
ptos, podendo mesmo affirmar-se que
o seu desenvolvimento está fazendo-
se com regular intensidade para o
que muito teem contribuido as agre-
miações de sport, como o Gymnasio
Club e outras e o professor sr. Silva
Ruivo, Xavier d'Araujo, etc., propa-
gandistas da «nobre arte».

Mas é necessario não desanimar, é
necessario continuar a desenvolvel-o
para que elle seja praticado em to-
dos os clubs, lyceus e mesmo no
exercito. Haja visto o que os ame-
ricanos fizeram ha pouco, determi-
nando a pratica do «box» obrigatoria
na America.

Os «matches» publicos, quer d'ama-
dores, quer de profissionaes, teem si-
do a melhor forma de propagar to-
dos os ramos de sport e no «box» es-
ses «matches» tornam-se ainda de
maior vantagem pela razão de cons-
tituirem um espectaculo, cheio de in-
teresse e com phases de verdadeira
emoção.

Porque se não realisam combates
entre nós?

Não seria esta a melhor orientação
a dar para a propaganda do «box»
entre nós?

Ha dias «Os Sports» noticiaram a
effectivação d'uma festa, onde e rea-
lisariam varios combates não só de
amadores como entre profissionaes
para a qual os iniciadores estavam
animados e esperançados de a pode-
rem levar a effeito. Levados pelo en-
thusiasmo que a annunciada festa
nos despertou hoje procurámos um
dos organisadores que nos disse:

—E' um facto. Vae realisar-se uma
grande festa de «box» com varios
combates entre amadores e ainda um
que pelo valor dos pugilistas desper-
tará decerto bastante interesse no
nosso meio.

A confirmar-se a noticia podem
desde já os organisadores contar com
o nosso prestimo.

Vamos, pois, realisar a festa de
«box».

Foot-ball

O Campeonato de Hespanha

MADRID, 18.—O resultado do
desafio de «foot-ball» realisado
hontem em Madrid deu como
vencedor o Arenas por 5 «bolas»
contra 2 sobre Barcelona.

N. R.—Recebemos este telegra-
ma á noite passada, devido á
gentileza do nosso presado ami-
go sr. Manuel Carabe.

Encommendas para os prisioneiros de guerra

Escreve-nos um dos ex-prisio-
neiros de guerra, dizendo que
após o armisticio as encommen-
das postaes que lhes eram dirigi-
das pelas familias, amigos e pro-
tectores, contendo viveres e rou-
pas, foram devolvidas á procе-
dencia, o que deu logar a não
serem recebidas pelos destinata-
rios.

Pede-nos a pessoa que se nos
dirige para solicitarmos da Socie-
dade da Cruz Vermelha a catalo-
gação das referidas encommen-
das e que previna os ex-prisio-
neiros por intermedio dos jor-
naes d'aquellas que cada um tem
a receber.

Aqui fica o pedido.

Festa de Amelia Rey Colaço

Amelia Rey Colaço, a distinctissi-
ma actriz que em tão pouco tempo
firmou brilhantemente o seu nome
na scena portugueza, vae ter no pro-
ximo sabbado uma noite de enthu-
siasmo e de carinhoso apreço da par-
te de todo o publico. Realisa no thea-
tro São Luiz a sua festa artistica
com a unica representação da cele-
bre peça em 3 actos «A Migalha», fa-
zendo pela primeira vez a protago-
nista.

Ultimas noticias

A policia municipal

Procura-se crear um corpo privativo da camara

Na ultima reunião da commissão
administrativa da Camara Municipal
de Lisboa, ventilou-se a necessidade
urgente da Camara organisar um
serviço especial de policia sua, a fim
de que o municipio não seja prejudi-
cado, como o está sendo em algumas
receitas, que são calculadas por alto,
em 50 a 60.00 escudos annuaes.

Até agora o serviço de fiscalisação
de posturas estava confiado a 50
guardas do corpo da policia civica,
destacados na camara, onde funccio-
nava uma esquadra e cujas despezas
corriam por conta do municipio. De
esses 50 guardas, estão 25 destacados
em serviços certos, taes como: merca-
dos, apanha de cães vadios, feiras,
etc., ficando os restantes para a fis-
calisação das posturas.

Esse numero de guardas é ainda o
mesmo que existia ha largos annos
atraz, quando a cidade de Lisboa ti-
nha uma area reduzida. Hoje que a
capital está soffrendo um alargamen-
to constante, os serviços de fiscalisa-
ção das posturas não podem estar
confiados a tão diminuto numero de
agentes. Na impossibilidade da cama-
ra obter maior numero de agentes
em consequencia do commando da
policia não lh'os poder dispensar,
por existirem na corporação 800 va-
gas, pensou a commissão administra-
tiva do municipio em crear uma po-
licia sua, a fim de assim se conse-
guir manter não só o respeito ao
tamento pelas posturas municipaes,
mas ainda fazer entrar nos cofres ca-
mararios as receitas que andam des-
viadas e provenientes de multas im-
postas aos transgressores e contra-
ventores.

Para os interesses do municipio en-
tende a sua commissão administrati-
va ser prejudicial o facto dos guar-
das destacados na camara estarem
dependentes do commando da poli-
cia, o que é provado com casos re-
centemente occorridos e quando a ca-
pitão sr. Lobo Pimentel dirigia a cor-
poração. Aquelle official, ordenando
constantes prevenções, determinou
por ultimo que a policia da camara
egualmente estivesse de prevenção,
contra o que a vereação debalde pro-
testou, dando em resultado que, ex-
tenuado como estava o pessoal, não
se pudesse por bastantes dias fazer
nas ruas da cidade a conveniente fis-
calisação de posturas, com prejuizo
grave do respeito devido ás determi-
nações policiaes de interesse munici-
pal.

Por todas estas razões a camara
deseja uma policia sua e vae recla-
mar das estações superiores o defe-
rimento da sua pretenção, sem pre-
juizo da competencia de quaesquer
outras auctoridades policiaes e agen-
tes da auctoridade. A nova corpora-
ção terá a seu cargo especial fiscali-
sar o cumprimento das posturas e re-
gulamentos de policia municipal,
tanto urbana como rural e o serviço
de que fôr encarregada pela camara.
Será composta de um commissario e
do numero de cabos e guardas que as
circumstancias de serviço imponham,
regendo-a um regulamento especial
que determinará as obrigações, rega-
lias do pessoal e tudo quanto interes-
sa á sua disciplina, instrucção e ad-
ministração, nunca podendo os ven-
cimentos ser inferiores aos que
actualmente estão estabelecidos para
o corpo de policia civica, tendo-se em
attenção o correspondente á equipara-
ção de categorias.

Ao corpo de policia municipal se-
rão mantidas as mesmas attribuições
e regalias de que gosam os corpos de
policia civica e administrativa nos
termos das leis e regulamentos em
vigor e nomeadamente a que se refe-
re o decreto n.º 4457 de junho de
1916.

A despeza com a organisação do
corpo de policia municipal é obriga-
toria da camara, podendo ingressar
na nova corporação todos os funccio-
narios policiaes que actualmente se
encontram prestando serviços ao mu-
nicipio.

As verbas que estes funccionarios
tem descontado para o cofre de Pen-
sões do Corpo de Policia Civica da-
rão entrada na thesouraria munici-
pal, por onde os mesmos funcciona-
rios perceberão os seus vencimentos
quando reformados, sendo-lhes con-
tado o tempo de serviço prestado na
policia civica.

A camara de futuro inscreverá nos
seus orçamentos a verba necessaria
para satisfazer os vencimentos dos
referidos funccionarios, devendo o
municipio ser auctorisado a arreca-
dar nos seus cofres o producto inte-
gral das multas cobradas por virtu-
de de autos levantados pelos agentes
da policia municipal e bem assim as
percentagens de outras multas em
conformidade com as leis e regula-
mentos em vigor.

Leotte do Rego

De regresso de Paris, chegou
hoje a Lisboa o distincto official
da armada sr. Leotte do Rego.

O "raid" do Atlantico

Ainda se ignora se os hydro-aviões americanos chegarão amanhã ao Tejo

Nada ainda ha de positivo so-
bre a chegada dos hydro-aviões
americanos ao Tejo, annunciada
para amanhã.

Nem na legação da America,
nem o addido naval americano
receberam hoje quaesquer tele-
grammas sobre o assumpto.

Apenas o que se sabe officiol-
mente é que o hydro-avião N.º 4
sahiu hontem da Horta em pro-
cura dos outros apparelhos que
se julgam perdidos. Constava
hoje que o N.º 4 vinha para Lis-
boa só, mas facto é que nenhuma
confirmação por emquanto foi
recebida.

O movimento de povo hoje no
Terreiro do Paço e margem do
Tejo foi menor que hontem.

Uma carta do ex-ministro da guerra sr. Amilcar Motta

Lisboa, 19-5-1919 — Sr. Manuel Gui-
marães—No jornal «A Capital» que v.
superiormente dirige, de ante-hon-
tem, 17, no artigo editorial a propo-
sito de uma carta do sr. dr. Cunha e
Costa, encontram-se os seguintes pe-
riodos:

«Não ignora, por exemplo, o sr.
Cunha e Costa, visto ter seguido sem-
pre de perto os acontecimentos da
guerra, que um dos secretarios de Es-
tado do sr. Sidonio Paes, titular da
pasta da guerra, o sr. Amilcar Motta,
mandou retirar de combate a nossa
artilharia pesada que estava na fren-
te de Reims bombardeando o inimi-
go, assim como mandou retirar os
nossos aviadores que, com os seus
camaradas francezes, não cessavam
de hostilisar os allemães. O sr. Cu-
nha e Costa devia-o ter sabido, e o
seu coração alliadophilo certamente
soffreu quando d'isso teve conheci-
mento».

Sem pretender intrometter-me na
discussão com o illustre causidico sr.
dr. Cunha e Costa, e simplesmente
com o fim de desfazer insinuações
que me são dirigidas, apresso-me a
declarar que aquelles factos se não
passaram como phantasiou o auctor
do artigo, a que me venho referindo.

O governo de que tive a honra de
fazer parte não tomou a iniciativa
de ordenar a retirada das baterias de
artilharia pesada da frente franceza,
onde em Reims e n'outros pontos
com tanto brilho cooperaram; apenas
assentiu na combinação feita entre
os commandos das forças britannicas
e francezas para a sua utilisação
n'outros pontos da frente.

O mesmo governo ordenou, é certo,
a retirada para Portugal dos offi-
ciaes aviadores, mas unicamente
quando, após reiterados pedidos fei-
tos aos alliados para o fornecimento
do respectivo material de aviação, se
adquiriu a plena certeza de que, nem
por compra, nem por emprestimo elle
nos seria fornecido. O que acabo de
expôr a v., exprimindo a verdade dos
factos, pode facilmente ser confirma-
do pelos documentos officiaes archi-
vados.

Agradecendo a v. a publicação d'es-
ta carta, subscrevo-me com muita
consideração — De v. etc. — Amilcar
Motta.

* * *

A'manhã, por o tempo e o espaço
nol-o não permittirem, commentare-
mos esta carta.

Malas postaes

Com malas postaes partem
amanhã: o paquete portuguez
«S. Miguel» para a Madeira e
Açores, e o vapor inglez «De-
seado» para Pernambuco, Bahia,
Rio de Janeiro, Santos, Montevi-
deu e Buenos Aires.

A ultima tiragem é, respectiva-
mente, ás 9 e 10 horas.

Regresso á Patria

Chegada de novos contingentes do C. E. P.

Entrou esta tarde, vindo de Cher-
burgo, o vapor inglez «North Wes-
tern Miller», trazendo 1.550 praças e
21 officiaes do C. E. P., todos elles de
magnifico aspecto, vindo penas dois
doentes.

Ao desembarque assistiram os srs.
ministro da guerra, capitão Kruss,
representando o sr. presidente da Re-
publica, officialidade de diversas ar-
mas e contingentes de todos os cor-
pos da guarnição e das guardas re-
publicana e fiscal.

As madrinhas de guerra distribui-
ram, como de costume, bolos, tabaco
e café aos recemchegados.

O desembarque, dirigido pelo capi-
tão de mar e guerra sr. Ivens Ferraz,
terminou pelas 17 horas.

Homem morto com uma facada

por não querer pagar um copo de vinho

Esta manhã, por volta das 10 ho-
ras, deu-se uma scena de sangue na
antiga taberna do Romão, sita no
largo do Metelo, n.º 9, de que é pro-
prietario Manuel Pimentel.

Achava-se ali um pobre homem, de
nome Marcos Soares, servente das
obras da Escola de Guerra, de 41 an-
nos de edade e bons costumes, que
residia na rua 20 de Abril, 105, 2.º,
quando entrou com um outro o
«chauffeur» do P. A. M. Arthur Se-
queira, o «Arte Nova», a quem conhe-
cia e lhe pediu que lhe pagasse vi-
nho.

O Marcos recusou-se a satisfazer-
lhe o pedido e o «chauffeur» fez en-
tão egual pedido ao alfayate Antonio
Carvalho de Sousa, companheiro do
servente, que lhe também não lhe matou
o apetite de beber.

Então o «Arte Nova» desafiou o
Marcos para a rua e como elle não
lhe obedecesse, deitou-lhe a mão es-
querda a um braço, ferindo com a di-
reita no ventre com um golpe de na-
valha. O pobre homem cahiu, em-
quanto o «chauffeur» ameaçava o al-
fayate, que não foi tambem victima
por se refugiar no hospital do Des-
terro, sempre perseguido pelo Se-
queira.

Aos gritos de soccorro da gente da
taberna, acudiu o guarda civico n.º
1.246, que andava de serviço n'a-
quella area, que deu logo as provi-
dencias para que a victima fosse con-
duzida ao banco do hospital, trans-
porte feito por um automovel do
quartel do Cabeço de Bola, que com-
pareceu immediatamente. No banco
verificou-se o obito do trabalhador
que foi removido para a Morgue, to-
mando conta do caso o respectivo
juiz de paz e a policia da 3.ª secção
de investigação, que logo se poz em
campo, conseguindo prendel-o pouco
tempo depois na Mouraria, em casa
de sua mãe.

Já não estava fardado. Tambem fo-
ram detidos, para averiguações, o al-
fayate e o que atraz alludimos, José
Coelho, sapateiro e Manuel João
Gonçalves.

O Marcos Soares, era natural de
Fabella, concelho do Fundão, casado
tem mulher e filhos.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Lista n.º 99 (Rua da Betesga, 3)—
Fortunato D. Puente & C.ª, 10$00;
Jahime Gonzalez Perez, 1$00; Anto-
nio Estevez Perez, 1$00; Constante
Estevez, 1$00; Emilio Gil Dominguez,
1$00.

Lista n.º 79 (Restaurant José Bar-
racão)—Vicente Carbalhido, 5$00;
Manuel, $50, José Alonso, $50; Domin-
gos Lovenir, $50.

Lista n.º 82 (Casa Sanguinhal)—
Parada & Rodriguez, 5$00; Manuel
Gomes Builha, 1$00; Adelino Fonse-
ca, $50; João A. Peixoto, $50; José
Boulhosa, $50.

Lista n.º 85 (Est.ª agem dos Camilos)
—José Sobral Lorenzo, 8$00; Camilo
Sobral Blanco, 1$00; Manuel Vidal
Amoedo, $50; Francisco Vidal Sobral,
$50; José Sobral Manco, 1$00.

Lista n.º 51 (Restaurant Fortes-
Esperança)—Manuel Fortes Lourenço,
6$00; Francisco Fortes Martins,
2$50; Domingos Fortes Martins, 1$50;
José Rodriguez, $50; José Abion Ri-
bas, 1$00; José Migueis, $50; Manuel
Abion Ribas, 1$00; Adolfo Puime, $50;
Manuel Abion Tato, $50; Senén Ro-
driguez Mouro, $50.

Lista n.º 63 (Francfort Hotel—Cre-
dos de mesa, 5$00; Manuel Vidal
Garrido, 2$50; Agostinho Fernandes,
$50; Frustino Mouriño, 1$00; Serafin
Vidal, $50; José Cochas, $50; Benito
Gonçalves, $50; Jesus San Romão,
1$00.

Lista n.º 83 (Casa Taboas-B. Alto)
—José Perez Taboas, 1$50; Domingos
Reboreda, $50; José Pereira, $50.—
Somma: 3.272$00.

POEIRA DA ARCADA

Rêde telephonica em Ponta Delgada

O deputado sr. Jaime de Sousa
conferenciou com os srs. minis-
tro do commercio e administrador
geral dos correios e telegraphos
sobre a necessidade de estabele-
cer uma rêde telephonica na ci-
dade de Ponta Delgada.

Administração do 2.º Cemiterio

AVISO

Tendo os proprietarios do jazigo n.º 92
a 94 d'este cemiterio reclamado a sahida
dos restos mortaes de D. Maria da En-
carnação, fallecida em 29 de julho de 1886,
chapa n.º 10884, esta Administração as-
sim o faz constar ás pessoas interessadas
para que dentro de 30 dias a contar da
data da publicação d'este aviso, mandem
proceder á trasladação para outro local
dos respectivos restos mortaes.

Administração do 2.º Cemiterio de
Lisboa, 19 de Maio de 1919.

O Administrador
Arthur Castenheira Freire

✝

Antonio Joaquim da Silva Junior

Falleceu

Adriana Alves da Silva, suas filhas
Alzira, Noemi, Esperança e Maria,
sua mãe Adriana Felix Alves, Adria-
na, Virginia da Silva Castro seu ma-
rido e filho participam ás pessoas de
sua amisade e relações o fallecimen-
to de seu chorado marido, pae, gen-
ro e avô Antonio Joaquim da Silva
Junior e que o seu funeral terá logar
amanhã, 20 pelas 16 horas da sua
residencia Avenida Antonio de Serpa,
S. J. para o cemiterio Occidental e
agradecem desde já ás pessoas que
se dignarem acompanhar o prestito
funebre.

✝

Antonio Joaquim da S

Fa

Joaquim Dias Ferreira & C.ª, parti-
cipam ás pessoas de sua amisade e
relações o fallecimento do seu sócio
e amigo Antonio Joaquim da Silva
Junior e que o seu funeral terá logar
amanhã, 20, pelas 16 horas, da sua
residencia Avenida Antonio de Ser-
pa, S. J., para o cemiterio Occiden-
tal (Prazeres) e agradecem a todas
as pessoas que se dignarem acompa-
nhar o prestito funebre.

Parque do Estoril
Hotel Paris
Desde 15 de maio
Novas installações

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latino-Americana
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros.
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

3125 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 20 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Ensino profissional

Fala um engenheiro portuguez d'uma escola portugueza

O que sobre o ensino profissional e technico nos diz o engenheiro civil Armando Ferreira, assistente do Instituto Superior Technico e do Instituto Industrial de Lisboa

Ante-hontem, depois de tanto palavreado não chegámos quasi a conclusão nenhuma. Resumamos pois os pontos concretos da questão abordando o seu lado pratico.

O decreto de reorganisação do dr. Azevedo Neves, tem como já dissemos, um relatorio, que é a par da organisação Emygdio Navarro, o melhor estudo e a melhor promessa para o ensino technico; mas, passadas as paginas de prosa, entrando propriamente na organisação, vê-se que tudo ficou quasi na mesma. Na primeira parte reconhece o auctor que nos paizes estrangeiros se dispende o maximo com o ensino emquanto Portugal tem procurado sempre economisar; mas onde está na reforma o alargamento de verbas para dotar o ensino dos seus grandes e unicos elementos de organisação: mestres e material?

Ha por ahi algum technico, algum pratico que por 50$00 mensaes queira dedicar-se exclusivamente ao ensino?

Sem mestres não haverá ensino profissional. E os mestres são difficeis de obter, como impossiveis de manter com os réles vencimentos que lhe competem.

Deixando, porém, para os que mais teem lidado com o ensino profissional elementar, a demonstração de como pela actual organisação, vencimentos e preparação, não ha nem póde haver mestres, vamos referirmo-nos aos assistentes que, no ensino medio e superior, devem ser, n'um paiz que tenha o seu ensino industrial perfeito, os melhores e mais responsaveis elementos de organisação. O professor rege a theoria das suas cadeiras e em Portugal podemos orgulhar-nos de termos bons professores, intelligentes e sabedores. Dão a theoria, dão a sciencia. As suas attribuições limitam-se, ficando a cargo dos assistentes, toda a «pratica», que pela fórma moderna de encarar a vida deve ser o principal do ensino. Comprehende-se que os cursos theoricos de materias vastissimas, não podem ser mais que um resumo das condições mais geraes d'essa materia, notas bibliographicas, indicações de fontes de sciencia a recorrer nos casos que se possam apresentar. Fica para a «pratica», tudo: o mundo inteiro dos milhares de pequenos casos, de infimos casos onde se tropeça a cada passo emquanto não vem o longo treino da experiencia. As difficuldades d'esse segundo curso serão talvez maiores porque serão as imprevistas; necessitam aquelles que ministram o lado pratico das materias dos cursos, quer de auxiliares quer de engenheiros, uma larga proficiencia que só póde vir dos recursos adquiridos n'uma longa vida de industria, do fructo da sua experiencia, ou pelo que viram nos grandes centros de producção onde tenham adquirido os processos que fizeram e fazem as grandes nações industriaes. Essas entidades, teriam de reservar para o ensino quasi toda a sua actividade intellectual, pondo-se constantemente a par do movimento scientifico, dos progressos, investigando por si proprio, sempre para melhorar o seu processo de ensino pratico e melhor produzir. Os professores de hoje não teem já a falsa ideia de que a sua sciencia de um dia chega para toda a sua vida de instrucção. Teem de trabalhar, fóra e dentro dos seus cursos, acompanhar as industrias, estudar mais ainda que os seus proprios educandos: isto é, teem, para corresponder ás necessidades do ensino, de reservar-se exclusivamente para essa vida; quem póde ou quem quer por 50$00 mensaes ter esta nobre e difficil missão?

Chega a ser ridiculo olhando com o que se passa em volta de nós. Depois, esses honorarios de 50$00 para os assistentes da 1.ª Escola do paiz e que, já por si afugentam todos os que por competencia deviam estar exercendo essas funcções, tem outra condição a completal-a. As assistencias duram 5 annos. Ao fim de 5 annos de serviço, rua. O estabelecimento rescinde dos serviços d'aquelle que, a essa data, começarin, talvez então, a adquirir mais facilidades, a dominar as difficuldades do cargo.

Com estas condições—mizeria e instabilidade—dá-se o resultado que hoje está succedendo. No ultimo estabelecimento de ensino technico superior do paiz, não ha quasi 1.ºs assistentes, e, com grande prazer para a economia—a tal improgressiva economia,—os 2.ºs assistentes por 25$00 mensaes e com descontos, fazem o serviço todo das praticas; estes 2.ºs assistentes, são, como eu, antigos alumnos propostos pelos professores da cadeira e que podendo ter muito boa vontade, muitos desejos de acertar, não teem, não podem ter nenhuns dos requisitos indicados atraz e que a regencia da «pratica» d'uma cadeira exige. Seriam quando muito, optimos auxiliares dos 1.ºs assistentes, futuramente por sua vez, bons «praticos»; mas assim, não. Ora isto, é, á custa d'uma economia ridicula, desfalcar, inutilisar todo o ensino. Esta é a verdade; e já que é necessario falar verdade sobre o ensino technico, devemos abandonar todos os meios e intrigas com que pretendemos, nós proprios uns aos outros, enganarmo-nos, alardeando o que não possuimos.

Ha mais ainda. O assistente, o professor da aula pratica é tudo, dissémos já e procurámos proval-o em poucas palavras. Pois, apezar da boa vontade do novo director do Instituto Industrial de Lisboa, um engenheiro dos que veem o problema pelo seu lado real, andar a instar pela nomeação dos alguns assistentes para o seu instituto, ha perto de 4 mezes, já quasi ao fechar do anno lectivo, ainda esses novos elementos de ensino estão por nomear, e as aulas por funcionar, visto que são necessarios attestados da sua «fé republicana»!

Ninguem ha mais republicano do que eu, e comtudo não vejo a correlação que possa existir entre ideias politicas e necessidades do ensino.

E' sobre estes aspectos que o ensino technico, e naturalmente o ensino profissional existem em Portugal. Tudo mais é fogo de vista... são esperanças... são palavras...

Quanto ao lado do professorado viu-se. Resta o outro elemento de organisação: material e escolas. Ensino technico, ensino technico... mas onde se ministra esse ensino technico? Viram os leitores d'este «inquerito» como o proprio director da «Escola Industrial Marquez de Pombal» põe em primeira plana a necessidade das escolas possuirem as necessarias dependencias para poderem receber quem as procura. Essa escola, começada em 1888, está ainda por terminar. O Instituto Industrial realisa todo o seu programma da escola de preparação media, n'um casarão sem condições, e accumuladamente com o Instituto Commercial, jogando-se ás escondidas e quebrando-se a cabeça para conseguir encontrar ali um espaço devoluto onde as aulas possam funccionar. Devo notar-lhe que me alegrou a noticia inserta nos jornaes de que o director d'este Instituto conseguira os fundos necessarios para a construcção d'um edificio proprio. Oxalá assim succeda. Mas veja-se, como para conseguir qualquer coisa é preciso andar pelas arcadas, pelos gabinetes, agarrado ás abas d'um e d'outro, do ministro do hoje e do de depois d'amanhã. Qual a boa vontade que resiste a esta lucta por recursos que, a ser o ensino como devia ser, nasceriam de motu proprio da sementeira prodiga que o Estado, a Industria, a Nação devem fazer? Qual o ensino que póde avançar, progredir, com um desprezo, uma inercia d'estas que só a muito custo se consegue mover? O Instituto dos Pupilos do Exercito, um pequeno e bem orientado esboço da Escola Profissional, morre tambem asphyxiado nos seus casarões, sem falar no mal geral de falta de pagamento devido aos seus mestres.

E do Instituto Superior Technico que dizer? Será vergonha sabel-se que as aulas de geodesia se dão n'um laboratorio de quimica, que as praticas de Resistencia não se effectuam por falta de salas, que os sobrados sobre que se effectuam os desenhos de projectos rangem esboroados sobre os estiradores? Que o Instituto, como um bom capitalista, tem á sua ordem n'um banco, ha um par de annos, a bonita somma de 100 mil escudos,—melhor, cem contos—de que vae recebendo—salvo erro em tudo isto que são altos segredos financeiros,—o juro, e que não ainda não empregou na construcção do seu novo edificio porque... não ha local em Lisboa!

Pobre Ensino Technico, tão acariniado em palavras e tão mal cuidado em obras. Elle lá vae indo, pomposo no nome, atabafado nos casarões anti-pedagogicos, velhos, soturnos, sem nunca vêr o ar livre, nem as coisas que são a vida, o mundo. Calculice-se, um curso de hydraulica agricola e urbana, sem se sahir de uma minuscula aula do Conde Barão! As nossas quedas d'agua, as albufeiras, os esgotos, a irrigação, tudo se vê... em idealisação, na theoria. Os portos de mar, as pontes, tudo, é motivo de larga e proficiente theoria... De cimento armado, material cuja actualisação é desnecessario frizar, que se ensina no I. S. T.? Nada...

Mas não esmiucemos muito. Os pequenos factos apontados chegam bem para definir a situação tal como realmente ella é. Nada de phantasia, nada de sofismas para nos illudirmos com prejuizo de todos e do paiz. E note que, se aponto estas deficiencias, não é por má vontade pelas Escolas onde estou; pelo contrario, desejaria que todos os recursos fossem dados, para que das unicas escolas technicas do paiz, sahisse uma obra grandiosa e excellente.

Pela fórma como o ensino está administrado, sem professores technicos, e sem escolas, tudo quanto se tente fazer é desperdiçar tempo. Quanto dinheiro se enterrava nas escolas allemãs para ellas poderem produzir essa Germania industrial gigantesca? Nas aulas da anilinas—que eram a de Krupp, mas a guerra, que derrota alguma conseguiu derrubar o espirito progressivo e avançado? Que sementeira de riquezas não é necessaria para a producção de operarios conscientes, de mestres, de professores que se dediquem exclusivamente a essa grande força vital das nações?

Quando se compenetrará o paiz da necessidade de cuidar dos dois ou tres problemas que hão de constituir a sua reconstrucção economica e organica?

Em resumo, e para terminar: Verbas, escolas, officinas, professores, auxiliares e mestres, largos tirocinios na industria, inqueritos permanentes aos methodos de trabalho, ligação estreita entre as direcções autonomas das escolas e as industrias, entre os alumnos e ex-alumnos, entre todos que participam dos interesses do ensino profissional e technico, e fiscalisação consciente. Sobretudo—isto que não esqueça—gente nova, ou pelo menos de espirito novo é claramente aberto ao influxo das éras novas.

... para se produzir e trabalhar. Em palavras, já tudo isto se tem dito dezenas de vezes.

NOTA.—Por intermedio d'esta redacção, recebemos hontem, offerecido pelo seu auctor, uma publicação intitulada—«O ensino profissional e domestico», projecto de lei apresentado ao Parlamento pelo deputado sr. Ribeiro de Carvalho. Cumpre-nos agradecer tão grande gentileza, tanto mais que não conhecemos o sr. Ribeiro de Carvalho, e elogial-o pela sua obra, de incontestavel proveito nacional, que pela leitura que fizemos, nos patenteou ser muito interessantemente estudada, e d'uma perfeita orientação moderna, nos seus detalhes e adaptações.

Não representa o que aqui digo, uma troca banal de amabilidades, mas sim sómente, o reconhecimento da util obra d'um homem publico, que se occupa de problemas, que pena é, não sejam occupação de todos os d'essa classe.

A. Sanches de Castro

O incidente no hospital de S. José

Manifestação de solidariedade ao sr. dr. Lobo Alves

Como é já do dominio publico, no hospital de S. José deu-se um incidente devido a ter sido suspenso um enfermeiro, por andar distribuindo manifestos, dentro d'esse estabelecimento, contra a administração dos hospitaes e o director geral, sr. dr. Lobo Alves.

Parte do pessoal, um pequeno numero, dirigiu-se hontem um tanto ou quanto tumultuariamente ao gabinete d'esse funccionario, a pedir a immediata reintegração do empregado suspenso.

Os medicos reuniram á noite, resolvendo protestar contra os factos occorridos, e indo, após a reunião, a meza que presidiu á reunião e os membros do conselho technico á casa do sr. dr. Lobo Alves apresentar-lhe os protestos da sua solidariedade e as suas homenagens.

Hoje, o pessoal de varias repartições, entre ellas o da secretaria, repartição fiscal, acceitação de doentes, estatistica medica, contabilidade dos serviços pharmaceuticos, economato, deposito geral da fazenda, de pharmacia e banco, e muitos outros empregados isoladamente dirigiram-se ao gabinete do sr. dr. Lobo Alves a manifestar-lhe a sua solidariedade.

O director dos hospitaes agradeceu a homenagem que lhe era assim tributada, tendo palavras de reconhecimento para com o pessoal, que lhe manifestava a sua sympathia e o seu apoio.

O Brazil
Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

As affectuosas relações entre o Brazil e a Belgica

PARIS, 15 (Atrazado)—O presidente eleito dos Estados Unidos do Brazil acaba de receber alguns telegrammas de Bruxellas, muito expressivos.

O rei Alberto telegraphou o seguinte:

«Eu e a rainha ficámos inteiramente commovidos com o despacho que V. Ex.ª nos enviou. Reaffirmamos a V. Ex.ª e a madame Epitacio Pessoa o grande prazer que tivemos em receber a vossa visita e consideramol-a como um precioso testemunho dos sentimentos affectuosos do Brazil para com a nação belga.—Alberto, rei dos belgas.»

O celebre burgo-mestre de Bruxellas, mr. Adolpho Max, exprime-se n'estes termos:

«O vosso amabilissimo telegramma regosijou-me immenso, porque jámais esquecerei os dias da vossa passagem por Bruxellas. Peço-vos que acceiteis os mais sinceros agradecimentos, com respeitosas homenagens para madame Epitacio—para vossa gentilissima filha.—Max, burgo-mestre».

O primeiro ministro Delacroix telegraphou tambem ao dr. Epitacio Pessoa declarando-se muito emocionado pelo despacho de saudações que lhe enviou o presidente eleito do Brazil, podendo affirmar-lhe que tanto o governo como o proprio rei Alberto ficaram reconhecidissimos á manifestações do Brazil para com a Belgica, sendo desejo de todos que as relações economicas dos dois paizes se intensifiquem nos tempos de Paz que vão succeder-se.

O dr. Affonso Costa no Brazil

RIO DE JANEIRO, 19.—Consta aqui, não sabemos com que fundamento, que os srs. Affonso Costa e Bernardino Machado virão em julho proximo ao Brazil.

RIO DE JANEIRO, 19.—Affirma-se que o sr. dr. Duarte Leite será em breve substituido como embaixador de Portugal, pelo sr. dr. Bernardino Machado.

UM ESCANDALO!

O correspondente do "Morning Post"

continúa impunemente a difamar a Republica Portugueza e os nossos homens publicos

N'um novo artigo contra a Republica Portugueza, publicado no «Morning Post» em 6 do corrente e que tem a data de 28 d'abril, o sr. Aubrey Bell, depois de ter dito que o fim dos homens que actualmente governam Portugal parece ser «bulharem entre si, prenderem os seus inimigos politicos e exaltarem assassinos politicos fazendo d'elles heroes nacionaes» attribue-nos a intenção de «abolir a imprensa britannica independente» e refere-se nos seguintes termos aos protestos que se ergueram na imprensa de Lisboa contra a campanha do «Morning Post»:

«Dois jornaes democraticos de nenhuma importancia, a «Capital» de 26 d'abril, e a «Manhã» de 27 d'abril, iniciaram a campanha, suggerindo que o correspondente do «Morning Post» em Lisboa devia ser expulso de Portugal ou auctorisado a gosar o clima do Estoril, mas prohibido de escrever.»

Pelo que diz respeito a este jornal pelo menos, cumpre rectificar. No artigo publicado aqui em 26 d'abril, eu não disse que o correspondente do «Morning Post» em Lisboa devia ou ser expulso de Portugal ou ser auctorisado a gosar o clima do Estoril, mas prohibido de escrever. Disse simplesmente que esse estrangeiro, cuja insolencia e cuja impertinencia são conhecidas, devia ser expulso d'este paiz. A alternativa não a suggeri nem poderia suggeril-a, de tal modo ella me parece inopportuna e mesmo absurda.

Suggerindo a expulsão do sr. Bell, não suggeri ao governo nenhum acto arbitrario nem de excessivo rigor. Por muito menos do que o correspondente do jornal inglez tem feito entre nós, outros jornalistas teem sido expulsos de paizes que aliás timbram como nós em manter as tradicções d'uma larga hospitalidade. Citarei mesmo, a esse proposito, o caso recente do sr. Emmanuel Brousse, deputado francez, expulso de Hespanha pelo governo liberal do conde de Romanones.

O sr. Emmanuel Brousse não é um inimigo da Hespanha; longe d'isso! Desde ha muito mesmo elle tem consagrado os seus esforços a um estreitamento de relações entre esse paiz e o seu. As suas viagens á Hespanha são frequentes e apenas alguns politicos de Madrid veem com pouca sympathia as suas relações com certos regionalistas catalães. Como porém recentemente, em artigos publicados na imprensa de Paris, o deputado francez se referisse com uma certa vivacidade e em termos pouco lisonjeiros para com os poderes publicos de Hespanha á situação politica d'esse paiz, o governo, que era ainda, como disse, o do conde de Romanones, promulgou contra elle um decreto d'expulsão. Ha dias, quando se propunha ir a Barcelona assistir a umas festas, o sr. Emmanuel Brousse foi informado de que seria preso se tentasse transpôr a fronteira hespanhola, embora munido de passaportes em regra.

O caso do sr. Bell é incontestavelmente mais grave. Mas, comtudo, que esse senhor se não illuda sobre os intuitos d'isto que elle chama uma campanha, nem sobre a importancia dos seus proprios emprehendimentos. Nunca nos passou pela cabeça impedir que elle escreva o que lhe appetecer sobre os casos politicos occorridos em Portugal. A má fé da sua campanha é evidente; a calumnia grosseira resalta do proprio modo como elle se exprime. As aggressões do sr. Bell não prejudicam em nada a Republica Portugueza, como os seus louvores, se elle os fizesse, não poderiam em coisa alguma augmentar-lhe o prestigio. Trata-se, em summa, d'um jornalista estrangeiro, de quarta ordem, que põz a sua penna, sem brilho e sem escrupulos, ao serviço dos detractores do paiz onde reside.

Que pois o correspondente do «Morning Post» diga todo o mal que queira e possa da Republica Portugueza, pouco nos importa. Mas o que é essencial, pelo respeito da nossa propria dignidade, pelo decôro que devemos a nós proprios, é que elle não prosiga a sua obra miseravel dentro das fronteiras do paiz que tomou a seu cargo diffamar. Escreva elle as suas cartas em Madrid, em Badajoz, em Vigo ou em Pontevedra, e nunca mais provavelmente terá a honra de vêr citado o seu nome n'um jornal portuguez. Mas continuar a fazel-o em Lisboa, no Estoril ou em qualquer parte do nosso territorio, abusando d'uma hospitalidade a que já de ha muito deixou de ter direito, isso é que decididamente não póde ser.

Este caso não póde ficar em simples protestos da imprensa. Em rigor, é mesmo util que elle sáia das columnas dos jornaes para nunca mais aqui voltar. A personalidade de um estrangeiro incorrecto e aggressivo não merece o luxo de publicidade que lhe está sendo concedido. Aos jornaes cumpria, por um dever de patriotismo, apontar os factos. E' ao governo que cumpre agora applicar as sancções.

Paulo Osorio

N. da R.—Se as informações que o sr. Aubrey Bell envia para o «Mornin Post» são tão verdadeiras como aquella em que diz que «A Capital» é um jornal democratico, não haja duvidas de que os leitores d'esse jornal inglez são bem informados!

A personalidade do sr. Aubrey Bell não merece mais as honras de discussão, porque não passa afinal de um miseravel calumniador, que se entretem a diffamar todos e tudo, o correspondente especial do «Morning Post».

Noticias para Roma...

Extincção da Faculdade de Lettras da Universidade de Coimbra e creação de uma Faculdade Technica

Duas populações citadinas beneficiadas e a Republica defendida

Os jornaes da manhã noticiaram que o sr. ministro da instrucção resolvera transferir a Faculdade de Lettras da Universidade de Coimbra para o Porto. Esta noticia coincidiu com a demissão imposta ao sr. dr. Mendes dos Remedios, aliás já inteiramente substituido pelo antigo presidente da Academia das Sciencias de Lisboa, dr. Coelho de Carvalho. A nossa curiosidade foi, naturalmente, despertada. Perguntámos a nós mesmos que poderosas razões teriam influido no animo do governo para assim proceder, tratando-se de um grande estabelecimento d'instrucção, aquelle que, pelo menos tradicionalmente, é o primeiro do paiz. A resposta obtivemol-a em fonte absolutamente segura. Vamos, pois, resumir as informações colhidas.

Não se trata da transferencia da Faculdade de Lettras da Universidade de Coimbra, mas da sua extincção, pura e simples e da creação de um outro organismo, que será installado no Porto e que póde vir a ter o nome de Faculdade de Lettras ou outro qualquer, que isso é absolutamente indifferente. O novo instrumento de ensino será organisado em bases completamente differentes e mesmo, até certo ponto, antagonicas com aquellas que regiam a Faculdade de Lettras da Universidade de Coimbra. Esta faculdade era apenas, como se sabe, a antiga faculdade de theologia, porthinho de reaccionarios, todos mais ou menos pertencentes á Companhia de Jesus; a mudança de nome não lhe alterou a natureza e os theologos modernos passaram a ser então legitimos dos seus antecessores, uns e outros subordinando o ensino e a educação do espirito da mocidade ao conhecido criterio jesuitico do «perinde ac cadaver».

Para esta gente a Republica era, evidentemente, o inimigo. Se assim nos podemos exprimir, os reaccionarios da Faculdade de Lettras da Universidade de Coimbra representavam o papel de officiaes de ligação entre a rectaguarda accumulada em Hespanha e o «front» dos liberaes, qualquer que fosse a sua côr politica. Por isso é que os poderes publicos sempre encontraram, á dedo do gigante, o dedo do jesuita, em todas as manifestações de hostilidade á Republica. Sempre encontraram e continuam a encontrar, mas não convem, como tactica de legitima defeza e por emquanto, dizer mais que isto.

O sr. ministro da instrucção entendeu, pois, que era necessario extirpar o mal pela raiz. A Faculdade de Lettras da Universidade de Coimbra será extincta e os seus professores—alguns dos quaes com praça assente na Companhia de Jesus...—serão passados á disponibilidade, com os vencimentos que a lei attribue aos funccionarios do Estado n'essa situação Para substituir o organismo extincto o governo creará no Porto um outro, que terá por missão dar ao paiz um pessoal proprio para o ensino e educação da mocidade, por fórma a que esta não seja contaminada pelo «virus» reaccionario, inimigo irreductivel da liberdade e, por conseguinte, da Republica.

Este incidente é, afinal, a historia repetida. Já o Marquez de Pombal se viu forçado á reforma da Universidade de Coimbra, para defender a mocidade da epocha do estiolamento provocado e alimentado pela retrocida escolastica jesuitica. O sr. ministro da instrucção viu-se, agora, em face do mesmo problema. Na providencia adoptada e n'aquellas que se lhe seguirem não fará senão imitar os gestos do grande ministro de D. José. A cidade de Coimbra não é prejudicada com a providencia do governo. Pelo contrario, é beneficiada.

O governo creará a Faculdade Technica de Coimbra, destinada ao ensino de engenharia e dos ramos diversos que se prendem com tão importante sciencia. A população fluctuante de Coimbra será assim augmentada, porque é evidente que a Faculdade technica terá uma maior concorrencia de alumnos que a antiquada Faculdade de Lettras.

Dr. Domingos Pereira

O sr. presidente do ministerio deve sahir amanhã á noite do Porto para Lisboa.

"OS SPORTS"

publica-se ás quintas e domingos.

O sr. dr. Brito Camacho abandona a politica?

A dissolução da União Republicana e a renuncia de mandato dos seus deputados

«A Lucta» de hontem publicava na sua primeira pagina a noticia de ter chegado a Lisboa o sr. dr. Brito Camacho, que vinha tratar de negocios particulares, pelo que se demoraria alguns dias na capital.

O facto do «leader» da União Republicana ter vindo tratar de negocios particulares, findo o que regressará á sua casa no Alemtejo, deu logar a reparos e considerações de especie varia, entre os que pelas coisas da politica da nossa terra se interessam.

Cada qual, á mercê da sua phantasia, aventava hypotheses e fazia conjecturas, affirmando os mais sagazes que aquelle homem publico expressamente vinha a Lisboa com o fim de trocar impressões com os seus amigos mais intimos sobre a marcha da politica portugueza. Ao que nos consta, parece serem estes os que mais proximo andam da verdade, pois julgamos não errar dizendo que o sr. dr. Brito Camacho, eleito deputado pela minoria em Aljustrel, nas eleições realisadas em 11 do corrente, não acceita o mandato, renunciando a collaborar nos proximos trabalhos parlamentares.

A renuncia do dr. Camacho, diz-se, é motivada pelo ostracismo a que foi votada a União Republicana por parte do Partido Republicano Portuguez, e que originou o fracasso da eleição de alguns candidatos unionistas. Não deseja por isso o sr. dr. Brito Camacho collaborar nos trabalhos parlamentares, tanto mais que ultimamente tem sido a União Republicana accusada pela campanha feita contra a nossa intervenção na guerra, a qual se deveu unicamente á então chamada União Sagrada.

A dar-se, como tudo o indica, a renuncia do «leader» da União Republicana, os restantes deputados eleitos d'aquella facção politica egualmente renunciarão o mandato, sendo até muito provavel que o partido se dissolva, como já «A Capital» por varias vezes tem dito.

E' possivel que se organise então o tão falado e discutido partido moderado, a que os centristas não deixarão de dar o seu apoio, bem como os amigos do sr. dr. Antonio José de Almeida, caso o partido Evolucionista se dissolva tambem, conforme opinião e desejo d'aquelle homem publico.

E, fallando da União Republicana, diremos mais que são bastante tensas as relações entre o sr. Barros Queiroz e o sr. Jorge Nunes, ministro da agricultura. O sr. Barros Queiroz, que faz parte do directorio da União Republicana, não viu com bons olhos que o seu correligionario tivesse acceitado, embora interinamente, a pasta do Trabalho, sem ter consultado o directorio do seu partido.

O sr. Barros Queiroz sentiu-se bastante melindrado com este caso como ainda com o facto de não ter sido eleito deputado pela minoria, resolvendo portanto abandonar a vida politica. Vae pedir a demissão do cargo que exerce, por parte do governo, na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, abandonando egualmente quaesquer outros cargos e commissões que porventura esteja desempenhando.

O sr. Barros Queiroz devia hontem á noite ter uma demorada conferencia sobre este e outros assumptos com o sr. dr. Brito Camacho, a qual ficou adiada para hoje, devido a afazeres do sr. Barros Queiroz.

Artilharia e aviação portuguezas em França

Não tendo recebido a tempo as informações que esperavamos e que esclarecem a questão ventilada pelo sr. coronel Amilcar Motta na sua carta, hontem publicada pela «Capital», só amanhã podemos tratar do assumpto.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte 3.272$00, Hipolito Veloso Feijó, 10$00; Ricardo Veloso Feijó, 5$00; Alejo Carrera (correspondente de «El Sol», 5$00; José Orge Rodriguez, 2$50; Angel Perez Camiña, 2$50; Francisco Tielas Nunes, 1$00; D. D., 1$00; José Comesanha y Comesaña, 1$00.

Lista n.º 98 (Restaurant do Regaleira Club)—Manuel Migueis Amil, 7$50; José Bento da Luz, 2$50; Regino Noigosa, 2$50; José Migueis, 1$00; Ramon Grosso Garcia, 1$00; Secundino Espinheira, 1$00; Francisco Fernandes Costa, 1$00; Manuel Alvarez Mera, 1$00; Francisco Henrique Peres, 1$00; Francisco de Lemos Dominguez, 1$50.

Lista n.º 109 (Restaurant A Garrett)—Emiliano Lopes, 1$00; Estovez, $50; Eulogio Gonzalez, 1$00; Alves, $50; Puente Sola, $50; Angel Fernandez Vidal, $50; José Osorio, $50; José Gonzalez Seijo, $50; Antonio Rodriguez, $50; Benito Abalde, $50; Alfredo F. Lopes, $50; Candido Amoedo, 1$00; Domingos B. Gonçalves, $50; Antonio Fernandes Pereira, $50.

Lista n.º 121 (Casa Gonzalez Fortes)—Geronimo Gonzalez Fortes, 2$50; Antonio Gonzalez Fortes, 2$50; Romam Alonso Lamela, 1$00; Joaquim Ribas Prieto, $50; Anonimo, $50.—Somma 3.335$00.

A PAZ PORTUGUEZA

N'este momento são precisas, mais do que nunca, dedicações pela Patria

Sr. redactor — As declarações feitas pelo presidente da delegação portugueza á conferencia da paz perante esta e na imprensa franceza, a serem já só um protesto platonico contra uma solução definitiva, são d'uma dupla gravidade, só ligeiramente attenuada n'um dos seus dois aspectos, pela egual decepção manifestada pelos membros dos parlamentos inglez e francez a respeito das reparações de guerra.

Esse primeiro aspecto é immediato e material: é o desapontamento perante uma resolução injusta e inesperada e a inquietação perante a nossa situação financeira agravada, em consequencia da guerra, pelos encargos irremissiveis das despezas directas como belligerantes e dos prejuizos economicos soffridos como alliados dos inglezes.

Teria sido perfeito que a par da integridade territorial que parece ser-nos garantida, nelo tivessem sido egualmente as reparações pelos prejuizos e dispendios materiaes lançaveis á conta da Allemanha vencida. Parece, porém, que, como unica compensação material, por até certo ponto termos estado, se não intimamente ao menos officialmente, ao lado dos alliados, teremos de nos contentar com a continuação da posse absoluta do nosso territorio. Não foi, porém, para sermos indemnisados do que gastassemos, que acceitámos a guerra a nós declarada pela Allemanha a seguir ao apresamento dos seus navios, d'uma forma defensiva nas nossas colonias em Africa e d'uma maneira mais expontanea e por isso superiormente nobre, na frente europeia. Seria infantil e absurdo admitil-o. De resto, foi esta collaboração em França que nos acarretou grandes sacrificios, mas que nos tornou realmente conhecidos como combatentes: a Africa era tão longinqua e na Europa havia uma tão grande agitação que, se apenas nos tivessemos batido em Africa, a nossa acção tendo sido mais economica teria ficado mais obscura; a nossa divida de guerra seria hoje menor, mas o nosso esforço teria resultado uma coisa vaga mesmo que tivesse sido egualmente grande. Ora esse esforço em si, levando a effeito o de melhor se notasse, não careceria de compensações, porque a sua significação é toda moral, como o são as suas principaes vantagens. E que uma tão elevada feitiva de exaltação patriotica não tenha absolutamente produzido todos os seus bellos fructos, a culpa não é dos que a sonharam e por ella serviram. Todos os dispendios pagos pela Allemanha, não augmentariam na minima parcella o valor áquella significação d'uma ordem superior, como não diminuiriamos d'uma lagrima a dôr serena pelos nossos mortos. Paga pela Allemanha a nossa divida, seriam menores as difficuldades financeiras, não seria maior a honra de os termos batido mas possivelmente nas condições de espirito nacional herdadas e agravadas; porque justamente na creação pura d'esse espirito, a nossa entrada deve ter a sua mais elevada justificação: mesmo que esta não tivesse sido a intenção inicial, n'esta convicção constante e nobilissima se devem ter amparado os que serviram com honra conscientemente. Para esses o desamparo material a que estamos reduzidos não fará considerar em pura perda todos os esforços e todas as humilhações. Para esses alguma coisa perdurará de consolador: a de terem sido soldados para não figurar em ridiculas farças, e que, como soldados, se terem batido até ao fim; contra vontade dos nossos alliados? Pode ser isso, porque o foi com o desprezo dos seus proprios irmãos.

Mas,—eis é esse o aspecto mais grave, por implicar talvez uma liquidação moral—tendo a nossa exclusivo encargo a liquidação material da guerra temos, para viver, de a resolver por nós sem tergiversações nem recriminações. Chegou finalmente o momento de se poder economicamente começar a sentir pesadamente a guerra. Terminou com ella a missão do soldado. E' agora o momento de todos os portuguezes irem para essa outra guerra menos terrivel, menos brilhante, mas indispensavel, que é a lucta pela nossa reconstituição economica cuja primeira condição é a liquidação da nossa divida de guerra.

Irão? Eis a duvida terrivel.

A todos cumpre hoje initiudi...

velmente contribuir com a parte que lhes couber para que d'uma tão dura experiencia saiamos com honra.

E no emtanto, como é vaga a nossa fé no patriotismo indispensavel! Inevitavelmente as razões d'esta descrença nos são suggeridas com dôr.

Na parte orientadora da nação eu sinto: ou o acabrunhamento perante as responsabilidades, a falta de confiança na visão clara que é indispensavel a todos em tão grave momento, a impotencia de lhes apontar com desassombro o unico caminho desimpedido de submissões e de transigencias que illudem mas não remedeiam o peso dos nossos sacrificios; ou então,—e isto caracterisa toda uma grande facção ao lado da qual está a maioria da nação,—apenas o regosijo de suppôrem justificadas algumas das suas mesquinhas previsões que para a maior parte não passavam dos aspectos de intelligencia com que revestiam uma pusilanimidade que, assim mascarada, foi inicial, e constantemente travou, enfraqueceu e fez estrebuchar a continuidade do nosso esforço militar que, para florescer n'uma redempção nacional necessitava pelo contrario ser constantemente encorajado, e longe da Patria sentir sempre bem vivos os seus incitamentos, os seus carinhos, a sua vigilante attenção; que em vez de, desde a primeira hora, tornar a nossa ida para a guerra uma acção triumphal, cega a toda a visão elevada, nol-a disse até ao ultimo momento humilhante e renegavel. E' ao lado d'esta facção que estão todos os que repudiaram sempre a ideia da guerra, e que, triste é repetil-o, é a nação quasi inteira. Porque a verdade é que a guerra nunca foi um facto unanimemente acceite, muito menos uma solução nacionalmente suggerida.

Como esperar então de todas essas intelligencias limitadas, de essas actividades estagnadas, de esses corações sem enthusiasmo, a floração de ideias de sacrificio, arrancos de generosidade, explosões de patriotismo? Bem pode ser que acordem finalmente para Portugal os milhares de dedicações que elle exige. Mas bem pode ser tambem que da grande massa de scepticos e de rancorosos não brote mais do que uma facil indifferença e dos seus labios não saia mais do que o grito jubiloso dos que, como preito á sua supposta intelligencia, se comprazem aleivosamente com o desastre que julgaram prophetisar e que afinal provocaram. E isto é talvez a liquidação moral a abrir as portas á liquidação nacional. A. C.

Universidade de Lisboa

Curso livre de mathematica

Começam na proxima quinta feira as licções do curso livre de mathematica, destinado a naturalistas, que vae reger na Faculdade de Sciencias de Lisboa o professor da mesma Faculdade sr. dr. Pedro José da Cunha.

As licções realisam-se ás segundas e quintas feiras, ás 21 horas.

Estão j inscriptos n'este curso alguns professores e assistentes d'outras faculdades, continuando aberta a inscripção, até o dia 22, na secretaria da Faculdade de Sciencias.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A sr.ª D. Amalia Fonseca Pery de Linde em nome da Grande Commissão do Fundo de Guerra que tanto tem trabalhado na Beira (Africa Oriental) por mostrar quanto vale o coração da mulher portugueza, acaba de enviar por intermedio do Banco Ultramarino L., 311.10,0 que renderam 2.441$14, que são destinados por indicação da mesma senhora, metade para a «Casa dos filhos dos soldados» e outra metade para a Commissão de Auxilio ás Mulheres dos mobilisados, especialmente ás viuvas e mães que perderam os seus filhos, seus unicos amparos, na guerra.

A patriotica obra das mulheres portuguezas, que é a Cruzada, tem encontrado em todos os portuguezes que fóra da patria tão bem comprehendem o que lhes devem e o que merece, o mais carinhoso e entusiastico acolhimento. Todos os verdadeiros patriotas comprehendem o grande pensamento da C. M. P. e estão ao lado das senhoras que tanto teem trabalhado para que esta agremiação corresponda ao ideal patriotico da sua fundadora e á orientação da sua propaganda desde a primeira hora.

Publicações recebidas

A AGUIA—Os numeros 85, 86 e 87, d'esta revista, orgão da Renascença Portugueza, correspondentes a janeiro, fevereiro e março, trazem interessante leitura sobre litteratura, arte, sciencia philosophica e critica social e bibliographia e magnificas photogravuras.

Ministerio dos Abastecimentos

Direção Geral das Subsistencias

Esta Direção aceita propostas para a compra, distribuição e venda ao publico de uma porção de batata que actualmente possue.

Todas as informações sobre o assumpto são fornecidas pela 2.ª Repartição d'este Ministerio.

Direção Geral das Subsistencias, em 19 de Maio de 1919.

O Director Geral
Antonio Francisco Pereira Coelho.

THEATROS

Cartaz de hoje

SAO LUIZ—A's 21,30—9.º concerto da Sociedade de Concertos.—TRINDADE—A's 21,15—«Dama roxa».—AVENIDA—A's 21—«A morgadinha de Valflôr».—GIMNASIO—A's 21,15—«O bode expiatorio»—«Direitos da mulher».—EDEN—A's 21—«A filha da sr.ª Angot».—POLITHEAMA—A's—21,15—«A rainha do phonographo».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

Informações

Está despertando bastante interesse no meio theatral e cinematographico a pagina que «Os Sports» vão publicar depois d'amanhã, inserindo interessantes notas de reportagem do paiz e do estrangeiro, artigos, entrevistas, etc., além de explendidas photographias de artistas dos nossos theatros e cinemas.

Para este numero especial, podem desde já as empresas enviar as suas informações e réclames, para os escriptorios de «Os Sports», rua do Norte, 5, 1.º

Réclames

De exito em exito, Maria Jacobini está creando entre nós uma certa corrente de consagração, a que aliás tem jus, pelas suas innumeras e altas qualidades de artista de merito que se impõe mercê d'um trabalho consciencioso e de aturado estudo artistico. Na sua nova creação «Esfinge», em exhibição no elegante Central, da praça dos Restauradores, tem Maria Jacobini um optimo trabalho que bem demonstra o seu valor de artista, de mulher e de elegante, o essencial para agradar aos mais exigentes.

Defeza da Republica

Reunião magna em Lisboa

As Commissões de Defeza da Republica, do norte, centro e sul do paiz, reunem na proxima sexta-feira, ás 12 horas, no Centro Almirante Reis, rua do Bemformoso, 50, 1.º, a fim de resolverem a attitude a seguir no actual momento politico em que a Republica está novamente ameaçada pelos seus inimigos.

A Commissão Nacional de Defeza da Republica convida especialmente a assistirem áquella reunião os membros das varias commissões de defeza da Republica que foram eleitos para o parlamento.

N'esta reunião, que revestirá a maxima importancia, devem ser tomadas resoluções decisivas.

A C. N. D. R. conserva-se desde hontem em sessão permanente.

A'manhã, ás 18 horas, a commissão reune com os seus delegados do Minho.

Recita do actor Samwell Diniz

E' ámanhã, quarta-feira, que se realisa no theatro São Luiz a festa do actor Samwell Diniz, um dos artistas novos que mais tem progredido e que mais sympathias tem alcançado. N'essa noite representa-se pela unica vez a festejadissima peça em 5 actos, «Zazá», extraordinario trabalho de Angela Pinto.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

No rapido de Madrid partiu hontem para Hespanha o sr. Joaquim de Sousa Ferreira, commerciante e director da Companhia «Probidade», pae do nosso camarada de redacção Armando Ferreira.

—No «S. Miguel» partiu hoje para a Madeira o nosso amigo sr. Paulo Martins socio da livraria Guimarães & C.ª

Ministerio do commercio

Funccionario que reclama

Escreve-nos «Um engenheiro» subalterno ácerca da reorganisação do ministerio do commercio e communicações, que acaba de ser decretada. Acha de justiça que ao pessoal dos quadros privativos fossem augmentados os vencimentos e melhoradas as condicções de aposentação e commenta que o pessoal technico não fosse attingido por eguaes regalias e espera que o venha a ser, visto que ha engenheiros e architectos que ganham menos do que aquelles que fiscalisam e dirigem.

Hoje, no Condes "O anjo da guarda" por Edna May

Tem fóros de verdadeiro acontecimento artistico a estreia, hoje, no Cinema Condes, de mais uma pellicula notavel pela sua contextura e pela imponencia da sua exhibição. Ha ainda, porém, a accrescentar que a sua protagonista, atriz distinctissima, é desconhecida entre nós, sendo a primeira vez que o nosso publico a vê atravez do «écran». O «film», que é na verdade um trabalho primoroso, intitula-se «O Anjo da Guarda» e a debutante é a artista norte-americana Edna May, radiante de belleza, cheia de talento, formosa, e exhibindo todas as faculdades de uma artista de raça.

Encommendas para os prisioneiros de guerra

Sr. director da «Capital».—Lisboa—Tendo visto, no seu mui lido jornal, um pedido para serem publicados nos jornaes os nomes dos prisioneiros a quem eram destinadas as encommendas devolvidas á procedencia, depois de assignado o armisticio, tenho o prazer de informar que a Cruz Vermelha solicitou do governo suisso, logo que teve conhecimento da cessação das hostilidades, que não fossem expedidas para a Allemanha as encommendas que estavam em caminho, por Hespanha e França, mas fossem devolvidas para Portugal. São estas as encommendas de que se trata.

Por accordo feito com a Administração Geral dos Correios, teem sido effectivamente reentregues aos expedidores todas as encommendas, originarias das provincias, em numero de muitas centenas.

As originarias de Lisboa estão todas entregues aos respectivos expedidores, em face dos avisos dirigidos a cada um, pelo correio.

Ha ainda uma grande quantidade, sem nome ou residencia do expedidor. D'essas encommendas se estão extrahindo verbetes, para ser organisada uma lista alphabetica, que transmittirei a v. logo que esteja concluida.

Com a maior consideração, de v., etc.—O presidente da commissão dos prisioneiros de guerra, G. S. Santos Ferreira.

TOURADAS

ALGÉS.—No proximo domingo, a corrida é cheia de attractivos. Antonio Preto e a sua «troupe» apresentam dois intervallos comicos, a lide á hespanhola por uma quadrilha de que o preto é o espada, e «A varina volta para o conde». A cavallo toureia, além do applaudido José Casimiro, do Cacem, o amador Julio Valente, alfayate, o «Marreca de Santos». Forcados são amadores, rapazes do Arsenal da Marinha.

Guarda-livros

Precisa-se que saiba bem o francez e sendo preferido quem conheça escripta bancaria. Carta á rua dos Retrozeiros, 147 D. S. 3138.

Festa de Amelia Rey Colaço

Está despertando grande enthusiasmo a festa artistica de Amelia Rey Colaço, que no proximo sabbado se realisa no theatro São Luiz, com a unica representação da celebre peça em 3 actos «A Migalha», em que a distincta actriz desempenha pela unica vez a protagonista. E' pois a todos os respeitos uma noite de verdadeira festa.

«A Cidade»

Sob este titulo appareceu em Braga no dia 15 o primeiro numero d'um semanario republicano independente de que é director o sr. Francisco Guimarães e redactor principal o sr. Antonio Moreira.

Desejamos larga vida e prosperidades ao novo collega.

Ultimas noticias

Politica

Julgamento dos revoltosos monarchicos

Acção energica do sr. ministro da guerra — Os deportados do dezembrismo

Apprehensões ácerca da propaganda do bolchevismo

Estão sendo expedidas as ultimas ordens para que os tribunaes marciaes que hão de julgar os revoltosos couceiristas comecem a funccionar, em Lisboa, ainda esta semana, naturalmente na sexta-feira proxima. E, a este proposito, convem dizer mais algumas palavras, que devem ser meditadas por todos aquelles que devotadamente amam a Republica.

O sr. ministro da guerra tem encontrado na gestão da sua pasta algumas difficuldades, que bem poderiam ser-lhe evitadas. Não são, evidentemente, as más vontades e as ciladas dos inimigos da Republica que doem ao energico official; mas a paixão politica altera por vezes a visão dos seus proprios correligionarios, que, pouco fundamentadamente e com imperfeito conhecimento das circumstancias, não hesitam em lhe attribuir culpas que não tem ou intenções contrarias a todo o senso politico. As eleições, por exemplo, exercebaram as paixões partidarias e, desgraçadamente, indispuzeram entre si alguns officiaes reconhecidamente republicanos. D'esse facto resultaram tentativas de pressão, a que o sr. ministro da guerra se não submetteu nem jámais se submetterá, mas que profundamente o desgostam. O regimen póde contar já com muitas dedicações entre officiaes do exercito; é indispensavel que elles se não dividam, se querem realmente constituir uma força prestante de defeza da Republica.

Não convem, é claro, desenvolver demasiadamente estas idéas, mas póde affirmar-se, com toda a segurança, que se os julgamentos só agora vão começar é porque não foi possivel proceder-se d'outra fórma. A culpa—se culpa ha—não pertence ao titular da pasta da guerra. Resta saber se não foram os proprios republicanos que tornaram difficil marcar com brevidade os julgamentos dos criminosos politicos. Seja como fôr, é injusto e desmoralisador accusar um homem que serve a Republica o melhor que póde e sabe e que, além d'isso, não faz empenho algum em continuar n'um posto que é sómente de sacrificio, a todos os respeitos. E' mais facil demolir, que reconstruir. Já se arruinou sufficientemente o edificio social; agora não se embarace o trabalho de reconstrucção, que é lento de sua propria natureza, e ingrato, enormemente ingrato, para quem tem as responsabilidades do poder. A não ser que se prefira continuar na politica do bota-abaixo, com uma inconsciencia do perigo que chega a inspirar compaixão.

Os deportados do dezembrismo regressarão ao continente o mais depressa possivel. O sr. ministro da guerra está especialmente empenhado n'essa obra de reparação e justiça e já obteve do seu collega dos abastecimentos a promessa formal da repatriação de todas as victimas, que embarcarão no primeiro paquete dos Transportes Maritimos que regresse da Africa.

O governo volta a preoccupar-se com a propaganda dissolvente do «bolchevismo», de novo intensificada na publicidade periodica. Será impossivel, ainda que não seja senão por virtude de razões d'ordem externa, que se prolongue indefenidamente um tal estado de coisas. Assim o pensam, pelo menos, alguns membros do ministerio.

Dr. Gonçalves Teixeira

Foram-lhe hoje entregues as insignias da Grã Cruz de Christo

Realisou-se hoje, ás 15 horas, como estava annunciado, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, a entrega das insignias da Grã-Cruz de Christo ao sr. dr. Gonçalves Teixeira, director geral d'aquelle ministerio, ha pouco agraciado com essa alta distincção honorifica.

O acto celebrou-se na sala de recepção ao corpo diplomatico, assistindo a elle todo o funccionalismo interno, e tambem alguns diplomatas portuguezes que se encontram actualmente em Lisboa, além de muitos amigos pessoaes do illustre homenageado, presidindo a essa cerimonia o sr. dr. Xavier da Silva, ministro dos Estrangeiros, tendo á sua direita o sr. dr. Gonçalves Teixeira.

Falou em primeiro logar o sr. dr. Antonio da Costa Cabral, chefe do protocolo, que leu o decreto concedendo a grã-cruz de Christo ao sr. Gonçalves Teixeira, declarando que todo o funccionalismo do ministerio deliberára offerecer-lhe as respectivas insignias, e pedindo ao ministro, que em nome d'esse funccionalismo as entregou ao homenageado. O sr. dr. Xavier da Silva proferiu então palavras de caloroso preito ás qualidades do que, como funccionario e como cidadão, distinguem o sr. Gonçalves Teixeira, a quem fez entrega das insignias a que nos referimos, e que são um artistico trabalho em ouro (esmalte).

Falaram em seguida os srs. Francisco Santos Tavares, dr. Euzebio Leão, José Duarte Pedroso, Mayer Garção, dr. Germano Martins, e o chefe do pessoal menor, o sr. Joaquim Sant'Anna, respondendo, visivelmente commovido o sr. Gonçalves Teixeira, que agradeceu as provas de estima e consideração que lhe prestaram o ministro, seu chefe, e todos os seus collegas e subordinados.

Uma grande salva de palmas coroou as suas palavr

Estavam presentes. Espirito Santo Lima, Pedroso Junior, Oliveira Soares, Mayer Garção, Pinto Garcia, general Valdez, Antonio Costa Cabral (Thomar), Francisco Calheiros, Quartin Bastos, Martinho de Brederode, Salvador Mexia, Archer de Lima, Henrique Vianna, visconde de Riba-Tamega, Pedro Monteiro, Fernão Botto Machado, Luiz Martins Pereira de Menezes, Euzebio Leão, Bettencourt Athayde, Germano Martins, Alberto de Oliveira, Accurcio Pereira, Francisco Calheiros Junior, José Lima Santos, Tavares de Almeida, Paula Brito, Sebastião Leal, Quartin Graça, Alves Guerra, Renato Garcia, Verdades de Faria, Fernando Costa, Coelho de Sousa, Lebre Lima, Barreto da Cruz, Eduardo dos Santos, Alberto Martins, Tavares de Almeida, Sermenho, José Ignacio Goes, Henrique de Oliveira, Pedro Mendes, Paulo Cordeiro, Constantino Santos, Carvalho Pessoa, dr. Mello Teixeira, João de Barros, Antonio Patricio, Veiga Simões, Avellar Telles, etc.

Homem Christo

A sua reintegração no exercito

Ao governo vae ser pedida a reintegração no exercito do sr. Homem Christo, pae.

O documento em que se faz essa solicitação tem já grande numero de assignaturas de officiaes do exercito, politicos em evidencia, escriptores, jornalistas, etc.

Faculdade de Lettras

Os estudantes da Faculdade de Lettras estão reunidos á hora a que encerramos o nosso noticiario, sob a presidencia do sr. dr. Vellasco, secretariado pela sr.ª D. Afra Baptista e sr. Mendes; para discutirem diversos assumptos importantes, entre elles o da prisão do seu collega Laranjo.

Foi approvado um voto de saudação ao senado da Universidade da faculdade pela attitude que tomou ácerca do pedido de revogação do decreto da secção de philosophia.

Sobre o caso Laranjo, que foi muito discutido estão sobre a meza duas moções que, por virtude da commissão nomeada para tratar do assumpto, das escolas primarias superiores não se acha presente, não foram votadas. Uma d'ellas é para que se nomeie uma commissão que vá junto do sr. ministro da instrucção pedir-lhe para que seja trancado o inquerito a que sobre o referido alumno se está procedendo na policia.

Morto por um camion

Esta tarde, no largo de Alcantara foi atropellado por um «camion» militar um rapaz que apparentava ter 12 annos e vestia pobremente.

Conduzido ao hospital de S. José, o medico de serviço apenas pôude verificar o obito, sendo o cadaver removido para a Morgue.

E' desconhecida por emquanto a identidade da victima.

INTERESSES DA VITICULTURA

Importação de aguardente

A Companhia Central Vinicola de Portugal e outras entidades vão representar ao governo, expondo os graves inconvenientes da permissão de importação de aguardente e alvitrando que se não permitta essa importação e se mande arrolar a existente no paiz.

Pedem ainda que se regularise o preço da venda a fim de evitar a actual especulação e que se garanta a collocação dos nossos vinhos no estrangeiro.

D'esta forma, o fabrico dos vinhos licorosos far-se-ha em grande escala, com uma boa remuneração para a viticultura nacional.

Homem morto com uma facada

N'uma esquadra de policia esteve incommunicavel até hoje de manhã o «chauffeur» do P. A. M., Arthur Sequeira, o «Arte Nova», auctor do crime de morte de que foi victima o servente de pedreiro Marcos Soares, caso occorrido hontem n'uma taberna do largo do Mitello. O «Arte Nova», esteve hoje no governo civil a ser interrogado pelo agente David Matheus, a quem confessou o crime, alegando por fim que procedeu em legitima defeza porquanto fôra provocado com palavras injuriosas pelo Soares, que lhe dera ainda um encontrão.

O "raid,, do Atlantico

Ainda hoje não chegaram ao Tejo os hydro-aviões americanos que como é sabido, estão tentando estabelecer o «raid» do Atlantico.

Os apparelhos ainda não sahiram dos Açores não tendo a legação da America, adido naval americano, ministerio da marinha, ou qualquer navio de guerra americano, surto no Tejo recebido hoje a minima communicação.

E' pouco provavel que os hidro aviões cheguem amanhã, parecendo tudo indicar que o apparelho N.º C. 4 aguarde que sejam reparadas as ligeiras avarias que soffreu o N. C. 3, a fim de ambos seguirem depois para Lisboa. Logo que a sahida se faça dos Açores, os navios de guerra surtos no Tejo darão o respectivo signal, o qual será repetido uma hora antes dos apparelhos fazerem a sua «amarrissage» no mar da palha».

Durante o armisticio

Derrota da esquadra bolchevista

HELSINGFORS, 19—A esquadra ingleza rechaçou a esquadra bolchevik afundando-lhe dois navios. O combate durou meia hora.—(Havas).

LONDRES, 19.—A Agencia Reuter recebeu um telegramma de Helsingfors dizendo que a esquadra bolchevista sahiu de Cronstadt no dia 18 mas que os navios de guerra inglezes a obrigaram a regressar á sua base tendo primeiro mettido um navio bolchevista no fundo.—(Havas).

Regresso do conde Brockdorff

VERSAILLES, 19.—Chegou de regresso o conde Brockdorff, acompanhado do director do Reichsbank, Wassermann.—(Havas).

VERSAILLES, 19.—O conde Brockdorff Rantzau regressou depois de ter conferenciado com varios especialistas e technicos sobre assumptos que são versados no tratado da paz.—(Havas).

O abastecimento da Austria

SAINT GERMAIN, 19.—Os delegados francezes e inglezes juntamente com os austriacos cujos poderes foram achados em ordem pelos primeiros occupam-se da questão dos abastecimentos para a Austria e parece que tudo está já resolvido.—(Havas).

RAIDS AEREOS

Da Terra Nova á Irlanda

LONDRES, 20—Um semafios de Castletown ao almirantado britanico participa que o aviador inglez Hawker cahiu á agua a 40 milhas de Loop Head; o «Daily Mail», porem accrescenta que o almirantado em presença d'um telegramma de Queenstown diz que não se pode dar credito a semelhante noticia.—(Havas).

Prisão por uma burla importante

CINTRA, 20—Foi hontem preso no matadouro d'esta villa, pelo agente Custodio das Dores, da policia de investigação, Jorge Rodrigues, por ter feito uma importante burla a um commerciante de Lisboa.

O preso depois de prestar declarações seguiu para essa cidade.

POEIRA DA ARCADA

Aula de tecelagem

A camara municipal do Porto solicitou do ministro do commercio a creação d'uma aula de tecelagem na escola industrial Infante D. Henrique.

C. E. P.

Fallecimentos de praças prisioneiras e por doença

No quartel general territorial do C. E. P. foram hoje affixadas as seguintes listas:

Fallecimento de praças prisioneiras, segundo communicação do comité internacional da Cruz Vermelha, todas em 1918:

Artilharia 1, soldado n.º 51 da 6.ª bataria Norberto Madeira, em setembro; artilharia 2, soldado n.º 362 da 1.ª Raul da Silva, em outubro; artilharia 3, 1.º cabo n.º 789 da 2.ª bataria, José da Silva Ferreira, em julho; infantaria 1, soldados 483 da 1.ª companhia Antonio da Costa, em outubro, 576 da 4.ª, Alberto de Oliveira Roma, em agosto e 719 da 4.ª, Antonio Miguel, em setembro; infantaria 2, soldado 611 da 2.ª companhia Joaquim Correia, em setembro; infantaria 3, soldados 401 da 1.ª, José Maria Parente da Silva e 530 da 4.ª Joaquim Fernandes, em agosto; infantaria 4, soldados 348 da 10.ª, 3 João Antonio e 664 da 12.ª Manuel Luiz, em outubro; infantaria 8, soldado 489 da 2.ª Antonio Lopes Pereira, em abril; infantaria 16, soldados 984 da 2.ª, Manuel dos Santos, em outubro e 745 da 4.ª Eduardo Alexandre, em novembro; infantaria 17, 1.º cabo 519 da 4.ª Raul Herculano Goes, em setembro e soldado 580 da 12.ª Francisco Branco, em outubro; infantaria 19, 1.º cabo 519 da 1.ª, Ventura de Carvalho, em novembro; infantaria 20, soldados 494 da 2.ª José Gonçalves, em julho e 504 da 3.ª Antonio Rodrigues, em novembro; infantaria 29, soldados 307, da 2.ª, José Custodio Gonçalves, em novembro e 406 da 3.ª, José Miguel Magalhães, em julho; infantaria 35, soldados 105 da 3.ª, Manuel Abel Esteves em julho e 385 da 3.ª, Augusto d'Oliveira, em outubro.

Regimento de artilharia 1, alferes José Eduardo Gonçalves, em dezembro; regimento de sapadores mineiros, soldado Manuel Domingos, 575, da 7.ª, em maio de 1918; batalhão de S. do Caminho de Ferro, soldado Domingos Janeiro, 349 da 3.ª, em abril de 1919.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3126 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guim… | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 21 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Confusão

Cada dia, abrindo-se os jornaes, se encontra uma novidade sobre a nossa situação. Umas vezes diz-se que vão ser nomeados altos commissarios para as nossas colonias africanas; outras vezes, accrescenta-se que ha um plano, para o seu desenvolvimento que o governo inglez approvou; outras, que serão transformadas em dois grandes Estados autonomos; outras, que partirá brevemente para Africa o sr. Affonso Costa; outras que o sr. Affonso Costa não vae a Africa, mas sim ao Brazil, em companhia do sr. Bernardino Machado; outras ainda que nos serão dadas compensações economicas na Polonia e na Tcheco-Slovaquia. N'uma palavra, cada dia sentimos uma sensação nova, todos os dias nos trazem uma surpreza, dir-se-hia que não ha para nós outro regimen que não seja o do imprevisto e da aventura.

Será muito interessante esta situação para as pessoas que esse imprevisto seduz e que a aventura attrahe; mas o paiz é que não pode deixar de se sentir inquieto com tantas fluctuações. Hoje diz-se-lhe que está arruinado, e que victima d'uma injustiça, das … da historia; amanhã, …-se-lhe passar deante dos olhos miragem de largas compensações; d'um momento para o outro se passa do pessimismo mais … ao optimismo mais phantastico. Não será tempo de estabelecermos alguma ordem nas nossas ideias e de segurança nos nossos planos? Afigura-se-nos que sim, e suppômos que não alcançaremos esse equilibrio senão por meio do conhecimento da verdade.

Só a verdade é base solida, só pelo conhecimento de factos verdadeiros e não de conjecturas mais ou menos phantasistas poderemos organisar a nossa vida e encarar o futuro, sem dissimular as suas contingencias más, mas sem abstrahir das esperanças que nos são licitas para a salvação da patria. Mas precisamos de saber bem o chão que pisamos, e para isso mais uma vez se impõe a necessidade, já aqui por mais d'uma vez assignalada, de apresentar ao parlamento que vae reunir, senão o «Livro Branco», pelo menos as peças essenciaes que o devem compôr. Só assim comprehenderemos bem o que estão fazendo os nossos representantes em Paris, e de que genero são as modificações no regimen colonial que já nos são annunciadas como factos assentes, em principio, embora nós nada saibamos de positivo a tal respeito.

Chegámos a um momento em que já não é possivel conservar-se uma situação indefinida nos seus detalhes, alguns dos quaes devem ser de grande importancia. Nós sabemos que entrámos na guerra para honrar uma alliança secular. Honrámol-a. Resta saber se esse facto que representou effectivamente o cumprimento do dever não deve ser considerado como uma razão poderosa para sermos tratados com maior justiça, como nação alliada dos alliados, e livre, independente e altiva.

Aviação e artilharia portuguezas em França

Primeira resposta

ao sr.

Amilcar Motta

Na carta em que pretendeu defender-se e contradizer as affirmações de «A Capital», o ex-ministro da guerra sr. Amilcar Motta referia-se á aviação e artilharia portuguezas em França.

Quanto á primeira parte, melhor do que nós o poderiamos fazer, responde a carta que a seguir damos, subscripta pelo nosso prezado amigo e distincto official capitão sr. Antonio Maya.

Diz o illustre aviador:

«Lisboa, 20 de Maio de 1919. — Meu amigo — Acabo de ler na «Capital» de hontem uma carta do ex-ministro da guerra sr. Amilcar Motta, que diz que o governo de que fez parte ordenou a retirada dos officiaes aviadores, «mas unicamente, quando, após reiterados pedidos feitos aos alliados para o fornecimento do respectivo material de aviação, se adquiriu a plena certeza de que, nem por compra nem por emprestimo, elle nos seria fornecido».

Por esta categorica affirmação sou levado a crêr que uma proposta feita pelo major Féquant, commandante do Grupo de combate n.º 13, em nome do governo francez, e por mim levada ao conhecimento (por nota e pessoalmente) do major Norberto Guimarães (chefe dos serviços de aviação no C. E. P.) não chegou ao conhecimento do governo de que s. ex.ª fazia parte.

Comtudo, esta proposta foi apresentada ao ministro de Portugal em França pelo major Norberto Guimarães, sendo acompanhado, quando a apresentou, por mim e pelo tenente Lelo Portella.

Esta proposta foi egualmente apresentada por mim, como delegado do major Norberto Guimarães, officialmente portanto, ao sr. general commandante do C. E. P. e creio que ao addido militar pelo sr. major Norberto Guimarães.

N'esta proposta o governo francez fornecer-nos-hia todo o material preciso para manter em completo effectivo material uma esquadrilha de 18 aviões na frente de batalha, mediante o pagamento do custo médio d'uma esquadrilha franceza na frente, e isto qualquer que fôsse o numero de apparelhos que houvesse a substituir mensalmente.

D'isto, se pode concluir que ou as entidades atraz citadas (ministro de Portugal em França, addido militar em França, general commandante do C. E. P.) não levaram ao conhecimento do governo aquella proposta que muito nos honrava, ou o governo não podia ter adquirido «a plena certeza de que nem por compra, nem por emprestimo elle nos seria fornecido».

Diz ainda o sr. Amilcar Motta que pode provar com documentos que o governo só mandou retirar os aviadores da frente quando adquiriu aquella certeza. Como explicar então as palavras do sr. major Norberto Guimarães no seu relatorio official, relatorio que eu li e de que me lembra o seguinte excerpto?

«No final de todas estas «démarches» ficou assente com o governo inglez que este nos cederia o material de regulação de tiro, necessario para as nossas esquadrilhas á medida da sua formação, e que estes iriam recebel-o a Inglaterra. Quanto á aviação de caça ficou tambem assente com o governo inglez o podermos fazer a sua compra ao governo francez».

Para comprovar a veracidade d'esta affirmação, o major Norberto Guimarães transcrevia no seu relatorio uma nota do Chefe do Estado Maior do C. E. P., que dizia, se a memoria me não atraiçôa: «Devendo a material de aviação d'este corpo ser fornecido pelo governo inglez e deduzindo-se claramente da conferencia com o general chefe dos serviços de aviação do 1.º exercito que o material a fornecer será dado em harmonia com as disponibilidades que possuirmos em pessoal, S. Ex.ª o general commandante encarrega-me de dizer a V. Ex.ª que é absolutamente necessario e urgente a requisição de tantas esquadrilhas de regulação e reconhecimento completas (material) quantas as esquadrilhas em pessoal de que possa dispôr para já. Por cada esquadrilha poderão requisitar-se tambem alguns apparelhos de caça cujo numero se deve indicar».

Mais adiante, dizia ainda o sr. major Norberto Guimarães, referindo-se á proposta do major Féquant: «Teriamos justificada a razão dos innumeros favores que pedimos á aeronautica franceza para a formação dos nossos pilotos e mechanicos; teriamos dado um destino conveniente ao nosso pessoal de aviação; teriamos ámanhã um nucleo de pilotos e mechanicos capazes de organisar devidamente entre nós esta nova arma; e ainda teriamos valorisado um pouco mais a nossa intervenção na guerra, senão pelo valor militar, pelo menos pela nobreza do gesto. E, finalmente, era a situação mais honrosa, mesmo a unica digna de officiaes de um paiz em estado de guerra e que voluntariamente se tinha offerecido para estudar aviação militar nas escolas francezas, embora com intenção de mais tarde trabalhar com o nosso exercito. Communicou-me V. Ex.ª (este V. Ex.ª é o general commandante do C. E. P.) que S. Ex.ª o ministro não concordava com esta proposta do governo francez e que estava na firme intenção de nos fazer recolher a Portugal».

Teve ou não o governo de que o sr. Amilcar Motta fazia parte conhecimento d'estas «démarches»?

Mas partindo da hypothese de que os alliados não nos forneceriam material de aviação, como explica o sr. Amilcar Motta, ex-ministro da guerra, que os aviadores portuguezes que estiveram nas esquadrilhas na frente de batalha tivessem apparelhos francezes unica e simplesmente ao seu serviço, apparelhos estes que eram immediatamente substituidos quando por qualquer circumstancia se inutilisavam?

Quanto a mim, e como a muitos dos meus camaradas eu dei conhecimento de ter apresentado aquella proposta e, podendo da carta do sr. Amilcar Motta concluir-se que eu havia faltado á verdade por a minha affirmação estar em contradicção com o exposto na carta a que me venho referindo, vejo-me na necessidade de o incommodar pedindo-lhe a publicação d'esta carta.

Agradecendo-lhe reconhecido desde já, creia-me com toda a consideração, de v., etc. — Antonio Maya, capitão-aviador.

Dr. Pedro Martins

Alguns jornaes da manhã de hoje noticiam que o sr. dr. Pedro Martins, vae ser nomeado nosso ministro na America.

A informação carece de fundamento, porquanto aquelle homem publico a seguir para qualquer posto diplomatico, será para o Vaticano, em substituição do sr. dr. Forbes Bessa.

SEGUROS SOCIAES OBRIGATORIOS

Licção dos factos

Temos até aqui seguido com toda a serenidade que nos é peculiar, a demonstração no campo doutrinario dos fundamentos em que assenta a nova e importantissima legislação dos seguros sociaes obrigatorios que acaba de ser decretada e que tão grande prestigio deu á Republica e ao Governo. E', porém, da maior justiça não olvidar que o sr. presidente da Republica empregou a sua alta iniciativa e grande interesse em favor dos seguros sociaes obrigatorios: estando bastante doente, o primeiro magistrado da Nação, o cidadão illustre almirante Canto e Castro que, com tanta dignidade e brilho exerce a presidencia da Republica, logo que o Ministro do Trabalho, logo que o ministro do trabalho sr. Jorge Nunes lhe apresentou os cinco decretos com força de lei e o informou da orientação de tão notaveis trabalhos e da plena approvação que o Governo lhe deu em conselho de ministros, promptamente assignou, significando ao talentoso ministro a sua enorme satisfação em ligar o seu nome á obra que era uma das maiores aspirações do seu espirito como medida de efficaz protecção ás classes trabalhadoras e a todos os profissionaes que, nas diversas phases da actividade social, empregam o seu esforço, cooperando na producção da riqueza.

Merece as melhores homenagens e os agradecimentos do paiz o sr. presidente da Republica, assim como todo o Governo e, em especial o sr. Jorge de Vasconcellos Nunes, que chamou a si os projectos elaborados pelos nossos amigos dr. João Luiz Ricardo e J. Francisco Grillo, aos quaes deu tambem distincta collaboração, preparando habilmente o meio para o seu pleno exito.

As classes trabalhadoras, em presença d'uma legislação nova que representa para Portugal um grau de accentuado progresso nos dominios das conquistas sociaes, não occultam a sua completa satisfação, vendo que a Republica comprehendeu emfim a sua grande missão organisando nas mais modernas bases de direito social, os seguros obrigatorios na doença, desastres de trabalho — extensivo a todas as profissões; invalidez, velhice e sobrevivencia, a par das bolsas sociaes de trabalho e do grande e notavel organismo que é o Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral.

A mutualidade livre de soccorro na doença — representada pelos benemeritos missionarios da previdencia social e que teem apenas no coração e no sentimento a luz de bondade, nobreza e altruismo — deu o mais enthusiastico e caloroso apoio á grande obra que se vae realisar com amor, carinho, fé ardente d'aquelles que estudaram desinteressadamente um tão importante assumpto e que nobremente o puzeram á disposição do Governo da Republica bem merecendo o reconhecimento geral.

Ha, porém, um facto lamentavel a registar tambem e que merece o maior correctivo e condemnação da opinião publica e que certamente encontra a maior repulsa da mutualidade livre e dos seus mais dedicados e desinteressados apostolos: a campanha mystificadora, vil e acintosa, promovida em nome da mutualidade organisada contra os seguros sociaes obrigatorios na doença e na invalidez, velhice e sobrevivencia, promovida por um bando de exploradores da mutualidade e dos seus patrimonios.

Essas creaturas que se enxertam em varias collectividades de soccorros mutuos, demasiadamente conhecidos, receiando o saneamento da legislação mutualista pela defeza dos direitos sagrados dos socios e das suas garantias — prepararam, criminosamente, uma campanha calumniosa contra os seguros sociaes obrigatorios, dizendo e espalhando que o Estado ia expropriar todas as associações e confiscar-lhes os fundos mutualistas.

Combinou-se tambem em um telegramma-circular que fôsse enviado ao sr. Presidente da Republica e ao Governo, como exprimindo o protesto de todas as associações de soccorros mutuos do paiz!

Os telegrammas vieram, obedecendo todos á mesma circular, que damos em synthese para gravar o caracter e intuitos de semelhantes especuladores:

«Sendo brevemente publicado o projecto de lei sobre seguros sociaes, desapparecendo assim as associações de soccorros mutuos, associados, livre industria pharmacias, medicos e restante pessoal n'ellas empregados, como collaboradores, agentes e escripturarios que ficam reduzidos á mizeria e suas familias — vimos pedir a V. Ex.ª que tal projecto subversivo da ordem, da estabilidade do paiz e da Republica, creando-lhe inimizades, sem proveito social, seja submettido ao Parlamento, para que sejam representados legitimos interesses creados».

Como se vê, os taes reclamantes não falam em nome dos direitos da mutualidade — mas sim dos seus interesses pessoaes e dos que lhe estão associados, que absorvem ao patrimonio da mutualidade livre 80 por cento do seu capital representado por quotas e que apenas concedem ás victimas da ignobil exploração 20 por cento e menos de beneficios sociaes.

Vê-se agora, pelos decretos com força de lei que as associações de soccorros mutuos livres continuam o exercicio libérrimo dos seus direitos, a collaborar com a mutualidade obrigatoria na doença para a vasta obra de solidariedade humana que vamos realisar em Portugal, de modo a não continuar sem soccorro algum na doença mais de dois milhões de cidadãos portuguezes que trabalham e que teem direito a uma vida mais feliz!

Eis a obra moralisadora, elevada e justa dos seguros sociaes obrigatorios. Abençoada cruzada essa!

O estudante Laranjo e a solidariedade academica — Hontem é hoje...

Reuniram os estudantes e deliberaram protestar contra a prisão do academico Laranjo. Se os jornaes dizem que alguns estudantes realisam assembleias, não quer dizer que ellas sejam geraes. Os nossos costumes, que teem pela mentira convencional um grande culto, consentem que se generalise facilmente a acção d'uma minoria que se arroga o direito de falar em nome d'uma classe, interpretando o pensar e o sentir de todos os seus membros. Assim um cabo d'esquadra fala em nome do exercito, como se elle fosse, só por si, toda a engrenagem da defesa nacional; qualquer dos nossos homens publicos em evidencia não se esquece nunca de expôr a ultima palavra ácerca do que exige a Patria e a Republica; e, para encurtar razões, até o sr. Antonio Cabreira usa da abstracção scientifica e fala, de papo cheio, em nome da Sabedoria Universal, de que foi insigne ornamento o prolygiotta mestre Pertunhas.

Vê-se, pois, que não é para admirar que, reunidos alguns estudantes, falem como se toda a classe gritasse pela sua bocca. Como ninguem protesta — nem é caso d'isso... — a minoria generalisa-se até á totalidade. Mas não é isso o que importa.

Protestam os estudantes contra a prisão do sr. Laranjo, seu collega. Mas porque foi preso este academico? Nós não sabemos, ao certo. Suppômos que se trata de questão politica e que, realmente, o sr. Laranjo não deu mostras, antes pelo contrario, de amor á Liberdade. Mas a academia faz bem em protestar contra a privação da liberdade de quem quer que seja, mesmo que não morra d'amores pelas garantias republicanas que lhe permittem ser cidadão e não subdito ou vassalo. Fazem os estudantes muito bem.

Entretanto, ha uma coisa, uma insignificante coisa, que não comprehendemos muito bem. Essa coisinha poderá chamar-se, talvez, incoherencia e até mesmo paradoxo. E vem a ser que os protestos contra a violencia de que se diz victima o estudante Laranjo não se tivessem produzido quando foi espancado o sr. Ludgero Neves, estudante laureado, professor distinctissimo e, sobretudo, caracter dos mais puros. O sr. Ludgero Neves, que a morte tão prematuramente nos roubou, fez, em vida, uma conferencia no Centro Evolucionista, onde expoz ideias provavelmente antagonicas com as que professa o estudante Laranjo; foi apupado, naturalmente porque a assistencia se temeu das verdades que o saudoso homem de sciencia eloquentemente expunha; e, finalmente, castigou com «traulitada» aquelle cidadão illustre, que teve de recolher á cama, com equimoses pelo corpo e a alma talvez derrancada com a demonstração de intolerancia que recebera dos seus inimigos politicos. Os estudantes que hoje protestam contra a prisão do sr. Laranjo fizeram acaso ouvir algum grito de indignação contra o espancamento do sr. Ludgero Neves? Não. Nem piaram! Com que auctoridade moral pretendem agora que se lhe ouçam os murmurios que balbuciam contra a prisão do sr. Laranjo? Com nenhuma.

Mas temol-a nós, porque sempre nos revoltamos contra a injustiça, qualquer que ella seja. Temol-a nós, que sômos republicanos. E, se realmente o sr. Laranjo não commetteu crime ou delicto que justifique a detenção, sômos de opinião que não vale a pena fornecer aos estudantes seus amigos e admiradores um pretexto para novas reuniões, aliás extremamente uteis como innocente escola de banaes exercicios oratorios.

O "raid,, do Atlantico

Ainda não sahiram dos Açores os hydro-aviões americanos que se destinam a Lisboa.

Tanto o addido naval americano como a legação da America, presumem que os hydro-aviões só estarão no Tejo ámanhã.

THEMA VELHO

Podemos viver de nós proprios?

Considerações e numeros tendentes a provar que é não só possivel, como indispensavel, libertarmo-nos do estrangeiro

Para completarmos, ainda que com elementos superficiaes, as considerações que ha dias na «Capital» faziamos sobre «trigos e milhos», damos hoje aos nossos leitores alguns numeros, que, colligidos com segurança ainda que sem desenvolvimento que o caracter jornalistico dispensa, são por si segura prova de que nos podemos servir com a terra e propriedades d'ella que Deus nos deu, diminuindo quasi até á extincção a nossa poderosa cifra de importação do grupo IV da Estatistica: «Substancias Alimenticias».

Para este assumpto não chamamos a attenção do srs. ministros da Agricultura e Abastecimentos. Elles conhecem o assumpto melhor do que nós, e certamente — por que isto de ser ministro é um encargo transitorio — não serão elles, embora muito bem estivessem para sêl-o, os encarregados de realisar o programma facil que se impõe para a obtenção do desiderato nacional: Importar só o que fôr preciso; «arrancar da nossa terra ou ir buscar ao celeiro colonial o necessario para vivermos, no capitulo «Alimentação».

Se para alguem escreve «A Capital», além do publico em massa (que n'estas notas verá que são exaggerados os 18.000 contos que por anno lhe pedem para mandar para o estrangeiro), além d'esse publico, se para alguem escrevemos é para o futuro legislador, que em regra conhece estes assumptos tão bem como, por exemplo, nós, signatario, conhecemos — a politica. Que as excepções nos contemplem com o seu perdão benevolente...

Quadro comparativo das tendencias e probabilidades de suprir o "deficit,,

Importavamos	1914	1910	Origem principal	Tendencia commercial e de consumo	Como suprir o «deficit» — Observação
Cereaes	Tonelad.	Tonelad.			
Trigo	148.000	82.302	Estados Unidos e Inglaterra	Muito variavel. Deficits crescentes	Augmentar a área do cultivo. Modernos processos. Facil equilibrio
Milho	78.859	13.159	Argentina. 8 por cento dos colonos em 1914	Estacionario o consumo e a producção. Deficit permanente inferior ao do trigo	Importar das colonias portuguezas, onde o campo é largo
Cevada	472	135	Austria e Romenia	Pequena elevação no cons. Presentemente tendencia para augmento	Cultivo intensivo
Centeio cereaes não espec.	10.629 5.374	214	Allemanha e Oriente	Variavel, tendencia para augmento	Cultivo intensivo
Bebidas	Decalitr.	Decalitr.			
Vinhos	2.709	3.741	França, Espanha	Diminue a importação	Não ha deficit
Genebras	3.300	6.244	Hollanda	» »	Importação logica
Cervejas	8.340	9.687	Allemanha	» »	Deficit escusado
Cognacs e licores	1.374	1.423	França	» »	Logica importação
Aguardentes	3.967	2.130	Braz., Alemanha	» »	Deficit ficticio
Outros productos	Tonelad.	Tonelad.			
Arroz	27.300	26.241	Inglaterra, Allemanha, Hollanda	Notavel acrescimo de cultura. Importação diminuindo	O deficit póde considerar-se morto. Cumpre intensificar as culturas
Batatas	35.137	11.870	Alleman., França, Hollanda	Augmento de import. Batata para semente indispensavel	Cultivo gradual. Equilibrio dificil mas possivel
Favas	1.981	12.170	Italia	Desce sensivelmente á tendencia para a importação	Cultivo possivel de eliminar o deficit
Feculas	906	1.150	Varia	Desce a importação	—
Farinhas varias	812	299	—	Importação subsidiaria da importação dos cereaes	—
Manteigas	4	23	—	Desce a tendencia importadora	Importação das ilhas
Bacalhau	28.000	32.000	Noruega	Diminue levemente, quasi nada	Deficit notavel
Queijos	411	483	Hollanda	Diminue muito	Não ha deficit. Pode suprir-se de todo a importação
Conservas	120	88	—	—	Sem importancia o deficit que é ficticio
Carnes preparad.	561	96	—	—	Sem importancia o deficit que é ficticio
Azeites (kilos)	31.761	7.354	Hespanha, Italia	Importações variaveis. Tendencia para subir	Cultivo a fazer intensivo, mas de hipothetico exito. Consumo augmentando. Em 1911 importámos 3 milhões de kilos! Exportação regular para o Brazil

Pelo mappa acima, como os leitores vêem, reduzido ao anno estatistico antes da guerra, e naturalmente de maior importação, vê-se que fomos subsidiarios do estrangeiro em quasi todos os ramos de alimentação, se não em todos. Notifiquemos que grande parte dos productos elementares eram importados dos imperios centraes, da Russia e da Romenia. Na guerra dispensámos aquelles centros de producção, pouco aproveitámos dos alliados e neutros, tão apertados de condições, como nós, não criámos novos mercados abastecedores e... vivemos. Augmentámos as culturas internas? Com excepção do arroz, podemos, ainda que sem base estatistica e elementos insophismaveis, garantir que não. Queremos dizer no final d'estes considerandos. O nosso «deficit», que uma importação annual de 18.000 contos attenua, com o sacrificio de direitos aduaneiros que vão a 12.000 kilos, o nosso «deficit» póde supprir-se. Não se trata de utopias, não se trata de divagações. E' tudo isto que vimos dizendo, ainda que sem espirito cathedratico, uma affirmação que em tres ou quatro annos circumstancias felizes podem sem sofisma confirmar. E se no quadro acima para o milho appellamos para as colonias, não o fazendo para o trigo, é porque, ao contrario de muitas pessoas, pensamos que não é necessario. E' um recurso longinquo, pezado e de difficil exito o estar a arrancar das colonias outros productos que não sejam aquelles que a Metropole não póde produzir. E vamos mais longe, dispensando utopias: é mais facil crear culturas novas em Portugal do que nos planaltos de Africa, onde o transporte opportuno escasseia.

«Com um dominio ultramarino vinte vezes mais extenso do que a Metropole,» por tal maneira estão estabelecidas as suas mutuas selecções que nem as colonias servem a metropole, nem esta serve as colonias». (Anselmo de Andrade). Esta affirmação tem poucos mezes e não é crivel oppôr-lhe um desmentido facil.

* * *

O leitor que se interessa póde pedir a justificação da obervação que no mappa expuzemos respeitante á maneira de eliminar as importações estrangeiras. Vamos rezumil-as:

Trigos e milhos». Objecto de um artigo já inserto na «Capital», entendemos desnecessario reproduzir as considerações. As colonias da Africa facilmente podem, n'uma coordenação de transportes terrestres e maritimos, mandar para a Metropole o «deficit» de milho. Quanto ao trigo, importámos em media, nos cinco annos antes da guerra, por anno, 92.000.000 de kilos para um consumo já hoje approximado de 320 milhões de kilos. Pondo em cultura 130.000 hectares novos, e conseguindo que o hectar produz a 12-14 hectolitros (720 kilos) em vez de 7-8, o que é sem esforço muito possivel, teremos o «deficit» coberto. Novos methodos de cultura, desenvolvimento do credito agricola, utilisação de adubos ricos e aproveitamento de terras virgens — eis o caminho, que não tem nada de Julio Verne. Os 4.000 a 5.000 contos que para o trigo enviamos annualmente para o estrangeiro devem ficar em Portugal.

Arroz. — O consumo em Portugal subiu em 50 annos de 9.500 tonelladas para 30.000 (Rasteiro, «Culture du Riz», pag. 7). Os arrozaes que em 1900 occupavam cerca de 2.600 hectares, em 1912, 5.200, para occupar hoje talvez o dobro. Ora as importações decrescem a olhos vistos e a cultura alarga-se espantosamente. E' uma cultura rica. O «deficit» póde considerar-se morto, quasi que naturalmente.

Batata. — Classificamos o equilibrio possivel entre a producção e o consumo. Possivel para os annos mais proximos já, pois longinquamente é até naturalissimo. Portugal consóme pouco mais ou menos 300 milhões de kilos. Em 1870 a producção já era avaliada em 200 milhões de kilos (relatorio da Direcção Geral do Commercio e Industria). Ora a producção por hectare, segundo elementos colligidos pelo sr. Campos Pereira (Propriedade Rustica) rende em varias terras do paiz 7.000 kilos sem adubo e 41.000 e 62.000 com adubo (Oliveira do Bairro). Os numeros variam para outras terras, mas a media mantem-se em 20.000 kilos por hectare com regular adubação. A ultima importação de 35 milhões de kilos póde ser diminuida com facilidade e supprimida na totalidade com orientação. Não precisamos de batata estrangeira, e a que enviamos para as colonias, por anno, não vae além de 14.000 toneladas.

Azeites. — Durante a guerra, com o desenvolvimento da industria das conservas e a prohibição da exportação alteraram-se em muito os numeros previstos. Podemos calcular, pela compulsa dos tratados da especialidade, o consumo annual em 600.000 hectolitros. A producção media não vae além de 579.000 hectolitros. Ha por consequencia um «deficit», ainda augmentado com a exportação e reexportação na media annual, antes da guerra, de 28.000 hectolitros. Estes numeros dependem extraordinariamente das colheitas, e não se póde por ellas fazer fé, dada a inconstante producção nacional. Mas, sem grande esforço e receio de errar, póde prever-se que difficilmente será possivel eliminar-se o «deficit», ainda que reduzido de consumo, e se ha annos em que a felicidade da colheita deixa presupôr uma possibilidade de equilibrios, outros surgem com pavores de crise, como 1911, no qual a exportação foi relativamente elevada.

* * *

Cremos ter, no acanhado espaço de um artigo correntio, deixado uma impressão de uma questão vasta. «Podemos viver de nós proprios?» Tudo indica que sim, tudo o affirma. Claro que á margem das considerações que vimos fazendo ha as que dizem respeito ao custo da cultura, lucros d'ella, facilidades de adaptação, e mil e um pormenores que tornam, na technica minuciosa, o assumpto muito complexo. Mas n'uma cousa assentamos definitivamente, sem receio de contestação: O nosso «deficit» annual, coberto com a importação, que nos torna subsidiarios do Estrangeiro, sem necessidade, póde ser coberto com os nossos proprios recursos. São 18.000, ouro, que ficarão, em grande parte, dentro do paiz. São 12.000 de tributo aduaneiro que o contribuinte não descarregará para a sacca aberta do Estado.

Norberto de Araujo

"Os Sports"

publica-se ás quintas e domingos.

Ultimas noticias

O Gastrophotoscopio

Apparelho para obter o diagnostico certo

No ultimo sabbado o professor norte americano J. M. Gershber, fez perante a Universidade Central, de Madrid, uma interessantissima conferencia acerca do Gastrophotoscopio, estudando os adeantamentos da sciencia medica desde que finalisou o passado seculo, adeantamentos determinados pelos meios poderosos de investigação antes desconhecidos.

Não é possivel, com effeito, hoje fazer-se o diagnostico d'uma enfermidade sem ter em conta o resultado de observações e methodos modernos, dos quaes ha que conhecer as vantagens ou inconvenientes para discernir sobre o que é applicavel, e o menos perigoso em cada caso, pois que alguns produzem doença, dôr e tambem poderão causar a perfuração do estomago, que, sendo sensivel quando está são, muito mais se torna quando enfermo.

Por outra parte, o diagnostico em doenças do estomago é difficil de fazer, porque esta não reveste a mesma forma em cada pessoa, e são taes as complicações e a diversidade das suas anormalidades, das suas doenças e das afecções d'estas com outros orgãos, que as difficuldades para definir cada caso são ás vezes invenciveis.

Em maior abundancia, influem como factores dignos de ser tido em conta para diagnosticar a situação topographica, as mudanças meteorologicas, as condições sociaes, o estado moral do individuo e ainda as suas crenças e superstições.

Assim, em uns paizes existem enfermidades endemicas desconhecidas n'outros. Em Inglaterra predominam as doenças de vias respiratorias; na Allemanha, as do figado; na America, as renaes; em França, as do sangue; em Italia, as do baço; em Hespanha e Portugal, as do estomago; na Russia, os rheumathicos, etc.

E, todavia, é sabido que metade da cura das enfermidades depende do seu diagnostico.

Explicou o conferente, valendo-se do apparelho de projecções, as distinctas partes do Gastrophotoscopio, mediante o qual se pode obter em todo o caso, um diagnostico certo.

Quadrilha enviada a juizo

Foi enviada para juizo a quadrilha de gatunos auctora de varios roubos feitos á Cooperativa dos Empregados do ministerio da guerra, que attingiram a importancia de 1.073$00.

São elles Antonio de Moraes, o «Charuto», becco dos Biguinhos, 28, sua amasia Maria de Jesus, a «Marinha», Manuel d'Almeida, calçada de S. Vicente, 20, 2.º; Alberto Joaquim Ribeiro, rua da Senhora do Monte, 20, 2.º; Januario Alves Victoria, rua da Regueira, 37 e Antonio da Costa, o «Antonio da Escada», becco do Mexias, 22, 1.º

Os primeiros tres arrombaram uma janella da cooperativa mencionada, pela qual passavam os furtos, que eram levados para casa da «Marinha», e depois vendidos aos dois ultimos, que os faziam desapparecer a breve trecho.

Festa de Amelia Rey Colaço

Noite de grande enthusiasmo a do proximo sabbado no theatro São Luiz. E' a festa de Amelia Rey Colaço, a distinctissima artista que é uma estrella fulgurante na scena portugueza e que n'essa noite fará pela primeira vez a protagonista da celebre peça «A Migalha», que representa unicamente n'esta noite.

Nascimento Fernandes

Artista do cinema

Amanhã, no Eden-Theatro, a sua primeira fita «Vida Nova»

Conforme temos noticiado, é amanhã que se effectua no Eden-Theatro a primeira exibição da série de fitas do actor comico Nascimento Fernandes, editadas pela empreza Portugal-Film, com séde em Lisboa, destinadas a um longo successo. A primeira pellicula da série, e, portanto, aquella que o nosso publico vae ámanhã admirar, intitula-se «Vida Nova», sendo seu protagonista Nascimento Fernandes que, ao contrario do que poderia suppôr-se, nos apparecerá, não dentro da sua forma burlesca de representar, mas convertido em galã-comico, ultra-chic, genero «Max Linder», absolutamente integrado n'um papel de «D. Juan». No mesmo «film» apparecer-nos-ha tambem sua esposa, a actriz Amelia Pereira, devendo antes de projectar-se a fita no «écran», fazer uma rapida conferencia de alguns minutos o nosso prezado collega de imprensa Oldemiro Cezar.

«Vida Nova» constitue espectaculo inteiro, em sessão permanente.

Atropelada por um electrico

Foi curar-se ao posto da Cruz Branca (Campo de Ourique), Julia Soutelinho, de 51 annos, residente no largo da Paschoa, 1, que na rua de Campo de Ourique foi atropellada por um electrico, ficando muito ferida nas pernas.

"Egas Moniz"

Reapparece na proxima segunda-feira, em recita do actor Theodoro Santos, a festejada peça historica em 4 actos, de Jayme Cortesão, «Egas Moniz», que se representa pela ultima vez. Theodoro Santos fará n'essa noite o monologo de Pedro Bandeira «O alcoolico», bello trabalho artistico.

Atropelado por um automovel

Alvaro Rodrigues, de 10 annos, filho de Alberto Rodrigues, morador na rua da Cruz da Carreira, 131, loja, foi atropellado por um automovel do Parque Automovel Militar, na rua do Livramento, tendo morte instantanea. O seu cadaver deu entrada na Morgue.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 3187

Recita do Judicibus e Holbeche

A'manhã, quinta-feira, realisam no theatro São Luiz a sua festa os estudiosos actores Francisco Judicibus e Holbeche Bastos, que o nosso publico muito estima e aprecia. Representa-se pela unica vez a engraçada peça «A Lagartixa», extraordinaria creação de Angela Pinto.

Os quadros da "Lebre corrida", e a reapparição, em scena, de Mercedes Blasco

A revista «Lebre Corrida», que na proxima sexta-feira vamos vêr, com todo o deslumbramento, no theatro Apollo, constando-nos que só o guarda-roupa, de Castello Branco, é uma verdadeira maravilha, pelas concepções e originalidades n'elle introduzidas, tem os seguintes quadros:

1.º acto: 1.º quadro, «Sempre na Serra»; 2.º, «O eterno sonho»; 3.º, «A Cruz Quebrada»; 4.º, «Na zona de Paragem»; 5.º, «Regresso ao lar»; 6.º, «Ad lucem» (apotheose); 2.º acto: 7.º quadro, «Solas de molho»; 8.º, «Voltando á vacca fria»; 9.º, «A maior ventura» (apotheose).

Falta acrescentar, como uma novidade da maior sensação e ainda porque o nosso publico parece saudoso de tornar a vêl-a em scena, após o seu regresso da Belgica-Martyr, que a empreza fechou contracto com Mercedes Blasco que, na «Lebre Corrida», fará alguns numeros de absoluta novidade.

Alvitres e reclamações

O preço de petroleo

Pedem-nos para chamar a attenção do sr. ministro dos abastecimentos para o facto de o commercio revender petroleo a 0$28, quando a «Vacoum Oil Company» o vende a 0$20.

E' ganhar muito mais de quarenta por cento, pois que certamente os revendedores obteem da companhia a menos do preço por que ella o distribue a quem o vae comprar aos seus depositos.

THEATROS

Informações

Estreia-se esta noite, na «Zázá» a pequena actriz Georgina Cordeiro, discipula do actor Antonio Pinheiro, e que nos affirmam possuir uma accentuada vocação para o theatro.

Réclames

A estreia da distincta artista Adria Rodi, hontem, no Salão Foz, foi um successo immenso, e como ha muito se não vê nos nossos palcos. A sua figurinha delicada, a sua arte admiravel e a sua elegancia «raffinée» insinuaram-se rapidamente na sala, que lhe significou, em calorosos applausos, o seu completo agrado. Adria Rodi é, incontestavelmente, uma celebridade artistica.

Vasco Pereira

O seu fallecimento

Victimado pela grippe pneumonica, falleceu esta madrugada o 1.º sargento do ultramar sr. Vasco Ventura Pereira, que ha seis mezes viera de Benguella no gozo de licença.

O sr. Vasco Pereira, que tinha uma larga e brilhante folha de serviços, era dotado de fino trato e vasta cultura de espirito, sendo muito estimado por quantos o tratavam de perto, achava-se com a esposa e tres filhos em casa de seu pae, o nosso amigo sr. Fortunato de Jesus Pereira, escrivão do 3.º officio do 2.º juizo de investigação criminal, a quem enviamos e a toda a familia enlutada a expressão das nossas condolencias mais sentidas.

O funeral effectua-se ámanhã a hora ainda não fixada, sahindo do largo do Intendente, 52, 2.º, direito, para o cemiterio oriental.

PEQUENAS NOTICIAS

Raul Pinto Affonso, de 23 annos, empregado d'escriptorio, morador na rua da Assumpção, 53, 4.º, tentou suicidar-se, dando um tiro no lado esquerdo do peito. Ficou na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

Uma mobilisação que prejudica

A paralysação das officinas de reparação de motocyclettes por falta de mecanicos

Chamam-nos a attenção para o facto—realmente injusto—de se estarem a mobilisar os mechanicos que trabalham nas casas de motocycletas a fim de se occuparem nas reparações dos carros que pertencem ao Parque Automovel Militar.

Esta mobilisação prejudica bastante os representantes entre nós das diversas marcas de motocycletas, pois que ficam impossibilitados de procederem aos trabalhos das suas officinas—trabalhos que constituem uma das suas mais importantes receitas.

SPORT

Campeonato inter-bancario

No campeonato inter-bancario estão inscriptos oito grupos que foram divididos em duas series, tendo sido já marcados os seguintes encontros para o proximo sabbado:

1.ª série—Banco Lisboa & Açores contra Banco Nacional Ultramarino, ás 16 horas, nas Laranjeiras; juiz o sr. Edgard Pimenta. Pinto Sotto Mayor contra Henry Burnay & C.ª, ás 18 horas, nas Laranjeiras; juiz o sr. Alberto d'Oliveira (B. L. A.).

2.ª série—Banco Portuguez e Brazileiro contra Crédit, ás 18 horas, em Bemfica; juiz o sr. José Rebello (H. S. C.). Espirito Santo Silva & C.ª, contra Henrique de Sousa & C.ª, ás 16 horas, em Bemfica; juiz o sr. Mario Magalhães (B. P. B.).

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu o sr. Francisco Ignacio de Carvalho, um dos fundadores e actual presidente da direcção da companhia de seguros Ultramarina. Trabalhador incançavel, de um trato lhano e affavel, deixa fundas sympathias em todos os que o conheciam. O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, da travessa do Rosario, 12, para o cemiterio occidental.

A' familia enlutada os nossos pezames.

Francisco Ignacio de Carvalho

Confortado com os sacramentos da Igreja

Falleceu

D. Anna Andrade de Carvalho, D. Efigenia Ignacio de Carvalho e seus filhos, Arthur Augusto da Silva Alves e seus filhos, D. Adelaide de Carvalho Firmino, seu marido e filhos, D. Efigenia de Carvalho Abreu, seu marido e filhos, participam a todos os seus parentes, amigos e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu querido marido, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, sr. Francisco Ignacio de Carvalho, e que o seu funeral terá logar ámanhã, quinta-feira, 22 do corrente, pelas 15 horas, sahindo da sua residencia na travessa do Rosario N.º 12, para o cemiterio dos Prazeres.

Manuel Mantero

Confortado com os sacramentos da Igreja

Falleceu

José Mantero, sua mulher Hermenegilda de Mattos Mantero e seus filhos, Isabel Mantero de Fernandez, seu marido Jeronimo Fernandez, seus filhos, nora e genro, Carmen Mantero de Olivares Marin, seu marido José Olivares Marin e seus filhos, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido levar da vida presente seu querido irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisará ámanhã, 22, sahindo o prestito funebre, pelas 4 horas da tarde, da sua residencia, Avenida Fontes Pereira de Mello N.º 23, 2.º andar, para o cemiterio dos Prazeres.

Agradecem reconhecidos a todos os que se dignem honrar esse acto com a sua presença.

Os registos de "A Epoca"

Desabafos de Tartuffo!...

Transcrevemos de «A Epoca», de hoje:

Da «Capital», de hontem, referindo-se aos que eram contrarios á nossa participação na guerra:

«E' ao lado d'esta facção que estão todos os que repudiaram sempre a ideia da guerra, e que, triste é repetil-o, é a nação quasi inteira. Porque a verdade é que a guerra nunca foi um facto unanimemente acceite, muito menos uma solução nacionalmente sugerida».

«A Epoca» é filha legitima de «A Ordem». Não admira, pois, que herdasse os processos de sacristia para deturpar o que os outros escrevem. No caso presente, «A Epoca» surripiou algumas linhas d'um artigo de collaboração hontem publicado, querendo fazer acreditar que este jornal mudou de ideias com respeito á nossa intervenção na guerra. O catholico jornal entende que assim se deve proceder, naturalmente porque lh'o segredaram no confessionario. Não é para estranhar que o faça, porque o vicio lhe está na massa do sangue. Mas, como a verdade anda á tona d'agua, sempre aqui lhe vamos dizendo e mais ao seu raro leitor que a insignificante parte transcripta por «A Epoca» pertence a uma carta assignada A. S. a que, nas suas linhas geraes e no seu espirito, este collaborador condemna como perniciosa a doutrina que denegria o nosso esforço militar na grande guerra. «A Epoca» entendeu isto muito bem, que lhe não falta entendimento para tão pouco; como, porém, a paixão sectaria lhe ordena torcer no que é direito para não roer no que é torcido, fez a finissima amputação, na esperança de que, não sendo lida, a coisa passasse. Pois não passou!

Dr. Leonardo Coimbra

A manifestação de amanhã

Como os jornaes da manhã noticiam, o directorio da Liga Nacional da Mocidade Republicana resolveu promover uma manifestação de caloroso applauso ás medidas tomadas pelo sr. dr. Leonardo Coimbra, ministro da instrucção.

Associando-se a essa manifestação, o Gremio Lusitano faz o seguinte convite:

«A direcção convida os membros das diversas secções e todos os nucleos liberaes a acompanharem em manifestação de applauso e solidariedade ao sr. ministro da instrucção, por ter publicado o decreto que extingue a faculdade de letras da Universidade de Coimbra, medida de grande alcance moral e de necessaria energia no actual momento, como significação patriotica de defeza dos principios que orientam as modernas aspirações do progresso e da liberdade».

O ponto de reunião é na arcada do respectivo ministerio, ámanhã, 22, pelas 17 horas.

A limpeza da cidade

No governo civil iniciam-se os julgamentos de vadios e gatunos

Em conformidade com o recente decreto do sr. ministro da justiça, iniciaram-se hoje no gabinete do director da policia de investigação, os julgamentos em processo summario, dos gatunos e vadios presos quando das ultimas rusgas.

Presidiu o sr. dr. Escudas servindo de advogado officioso o agente Joaquim de Figueiredo e de escrivão o agente Tavares.

A audiencia começou ás 16 horas por Faustino Paiva, o «Calceteiro», de 16 annos, um rufia de cadastro, que já esteve alguns mezes na Tutoria.

Não apresenta testemunhas de defeza e affirma que pelo seu officio de calceteiro trabalha em casa... As testemunhas de accusação conhecem-no, porém, de sobra de andar nos electricos a roubar carteiras, relogios e correntes.

O «Calceteiro» replica em ultima instancia:

—Eu não sou vadio nem ladrão.

Mas o juiz sentenceia:

—Posto á disposição do governo.

E o preso lá volta para os calabouços, dando logar ao segundo réu, Julio Marques, typo de agarrochar, com cadastro tambem.

Affirma que trabalha e tem por porte, como pode provar com testemunhas as quaes não compareceram, por não terem sido avisadas. O advogado officioso requer o adiamento para ámanhã, a fim do réu apresentar testemunhas.

E' deferido e o réu promette trazer ámanhã ao tribunal as testemunhas que a mão vae arranjar-lhe.

Joaquim Monteiro, um sebenteiro de marca, é o réu que se segue, accusado de vadiagem e com uma prisão.

Diz que a deitarse para uma hospedaria quando os «municipaes» o levaram. O seu modo de vida é fazer de tudo um pouco: recados, moe café, etc.

As testemunhas conhecem-no, porém, como fazendo parte de uma «troupe» que na estação do Rocio furta malas aos passageiros e dormem sob os telheiros.

Faça-se justiça, diz o advogado e o juiz manda-o entregar ao governo.

Seguem-se os julgamentos de Francisco dos Santos, com 28 prisões; José Joaquim Principe, o «Pimpão», com 8 condemnações; Armando Mendes, com 5 prisões; Manuel Costa, sem cadastro e Joaquim José Pinheiro, com 4 prisões.

O julgamento d'estes ultimos está-se realisando á hora a que escrevemos.

Jantar de engenheiros do I. S. T.

Um grupo de engenheiros, pelo Instituto Superior Technico, tomou a iniciativa de fazer reunir n'um jantar intimo, no Hotel de Inglaterra, todos os seus collegas formados por aquella escola, aproveitando essa occasião para trocarem impressões sobre assumptos de interesse collectivo e industrial.

O jantar realisar-se-ha no dia 10 de junho, encontrando-se inscripções abertas nos escriptorios dos engenheiros Cruz, Pereira & Guedes, rua do Commercio, 12, 3.º, Taborda, Almeida & Mello, rua Augusta, 47, 3.º, D. Costa, L.da, rua do largo do Corpo Santo, 26, e na Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, na praça do Commercio, junto ao arco da rua Augusta.

POEIRA DA ARCADA

Ordem de S. Thiago

Foi agraciado com a commenda de S. Thiago o sr. Affonso Dornellas e com o officialato da mesma ordem o pintor brazileiro sr. Navarro da Costa.

Bairros sociaes

Reune ámanhã o conselho de administração dos bairros sociaes para tratar de assumptos relacionados com os mesmos.

Camaras de commercio

Estiveram hoje reunidos o conselho superior do commercio e industria e a secção economica do conselho de agricultura, para apreciarem o projecto de estatuto para a creação de camaras de commercio em S. Luiz, Maranhão, Bahia e Rio de Janeiro.

Visita a Valle do Zebro

O sr. ministro da marinha, acompanhado do seu chefe de gabinete e do sr. contra-almirante Julio Gallis, foi hoje visitar a escola de electricidade e torpedos de Valle do Zebro, assistindo ali a exercicios com os torpedos do novo modelo.

Processo

Consta que vae ser instaurado um processo pelo sr. dr. Jayme Ferreira contra o sr. Manuel da Graça Costa e Silva.

Dr. Miguel Calmon

O sr. dr. Miguel Calmon, que vem dirigir a cadeira de estudos brazileiros na faculdade de letras de Lisboa, passou hoje pelo nosso porto, a bordo do vapor hollandez «Gelria», não desembarcando.

O illustre brazileiro seguiu para França, onde tenciona visitar os campos de batalha, vindo tomar conta da regencia da sua cadeira em fins de setembro.

Durante o armisticio

A recepção do general Pershing em Londres

LONDRES, 20.—Official. — O general Pershing e outros generaes americanos serão recebidos officialmente em Londres no dia 22 do corrente. 36.000 soldados das tropas americanas desfilarão no dia 24 nas ruas de Londres. O rei deve assistir ao desfilar.—(Havas).

O que o sr. Denys Cochin diz do tratado da paz

PARIS, 20. — Em consequencia da resolução tomada pelo grupo dos direitos da camara dos deputados de entregar ao sr. Clemenceau uma nota criticando o tratado de paz, o sr. Denys Cochin, que faz parte d'esse grupo, tomou a resolução de se demittir, escrevendo ao «Temps» uma carta em que diz que o tratado deve ser assignado tal qual está, visto ser digno da França tanto pela sua generosidade como pela sua justiça. Uma vez assignado, os alliados terão então tempo para discutirem entre si as questões que ficarem respeito a cada um d'elles.—(Havas).

Reorganisação do ministerio hungaro

PARIS, 18.—Dizem de Szegedin que houve sensivel modificação na composição do ministerio hungaro, tendo intervindo na reorganisação um ex-ministro revolucionario da Allemanha, o sr. Karl Froelich.—(Havas).

Conferencia inter-parlamentar do commercio

BRUXELLAS, 18.— As delegações franceza, servia, hellenica, portugueza, romaica, polaca e tcheco-eslavonia chegaram para assistir á conferencia inter-parlamentar do commercio, sendo recebidos pelos ministros de França e de Portugal, e numerosas personalidades.—(Havas).

RAIDS AEREOS

A sorte do aviador Hawker desconhecida

LONDRES, 20.— A situação a respeito do aeronauta Hawker resume-se assim: nenhumas noticias e grande ancedade. Manifestou-se uma certa esperança á noite quando o almirantado annunciou que Hawker «amarrissou» na embocadura do Shannon, se bem que ao mesmo tempo se manifestasse um certo desapontamento por ver que o aviador tinha naufragado tão perto do fim; mas toda a esperança desappareceu esta manhã cedo, quando o almirantado na sua communicação informou o publico de que não havia communicações da telegraphia sem fios com o avião. O rei mandou pedir informações ao ministro da aeronautica.—(Havas).

LONDRES, 21—Continua grande anciedade por noticias completamente certas sobre a sorte final do aviador australiano Hawker, que fez a travessia do Atlantico e tinha como «terminus» a Irlanda.—(Havas).

POLITICA

Ministro das finanças

Nas regiões officiaes desmente-se, da forma mais cathegorica, que o sr. ministro das finanças tencione pedir a demissão. Affirma-se, pelo contrario, que o governo se apresentará ao Parlamento tal qual está constituido, devendo dar-se a sequencia dos acontecimentos pela fórma que já aqui foi noticiada.

Falta d'agua em Lisboa

Uma avaria accidental—O que compete á população fazer

No canal do Alviella, no syphão a montante de Sacavem, deu-se uma avaria importante, que a Companhia está já tratando de reparar.

Não ha, como muita gente poderia suppor, qualquer acto de «sabotage» ou coisa parecida. Não foi um caso puramente accidental, mas que nem por isso deixa de ter consequencias para a população da cidade, porque hoje, ámanhã e talvez ainda na sexta-feira, em Lisboa, sobretudo nos pontos altos, far-se-ha sentir a falta de agua.

A Companhia tem os seus reservatorios cheios e, portanto, garantido o abastecimento, mas o que não póde, como se comprehende, é levar a agua aos pontos mais altos.

O que é preciso, n'este momento, é que a população se compenetre do que tem de guardar a maior calma e não se deixar dominar pelo receio. Tudo quanto seja, como vulgarmente se vê quando ha falta do precioso liquido, arrombar canos e boccas de incendio, é um meio contraproducente. Não deixar perder uma gotta de agua, não permittir que mãos inconscientes a façam extravasar, é uma obra meritoria.

Todos, absolutamente todos, se devem compenetrar do que acabamos de dizer.

A avaria está sendo reparada, trabalhando o pessoal operario da Companhia com a maior dedicação e boa vontade.

A' população compete, repetimos, aguardar calmamente.

Ministerio dos Abastecimentos

Direção Geral das Subsistencias

Esta Direção aceita propostas para a compra, distribuição e venda ao publico de uma porção de batata que actualmente possue.

Todas as informações sobre o assumpto são fornecidas pela 2.ª Repartição d'este Ministerio.

Direção Geral das Subsistencias, em 19 de Maio de 1919.

O Director Geral

Antonio Francisco Pereira Coelhó.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3127 — 9.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA — Quinta-feira, 22 de Maio de 1919 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Para o parlamento!

Os leitores viram a carta que hontem publicámos do capitão-aviador sr. Antonio Maya, e certamente pensaram que é lamentavel o facto d'um antigo ministro da guerra vir fazer na imprensa affirmações que se sujeitam a um tão formal desmentido.

A questão da guerra necessita, e não será o sr. Amilcar Motta certamente quem o contradiga, d'uma grande luz de verdade. Nós estamos promptos para o estabelecimento de todas as responsabilidades, e é com a verdade que ellas hão de ser estabelecidas. De accusações gratuitas, de insinuações dubias, de atoardas sem fundamento, não ha ninguem que não deva estar farto, depois de um longo periodo de quatro annos em que não houve boa intenção que se não pretendesse macular, nem authenticos serviços á patria que se não procurasse denegrir. Para o restabelecimento da verdade devem concorrer todos aquelles que não deixaram de ser patriotas.

Tinhamos dito, analysando as palavras do sr. Cunha e Costa, que este distincto causidico deveria ter-se sentido bastante magoado quando, em pleno periodo dezembrista, um dos secretarios de Estado do sr. Sidonio Paes, o titular da pasta da guerra, coronel Amilcar Motta, dera ordens que se não coadunavam com os sentimentos alliadophilos do paiz. Uma d'essas ordens fôra mandar retirar os aviadores portuguezes que estavam tomando parte na guerra. A outra foi a de retirarem tambem as peças de artilharia pezada que, junto de Reims, bombardeavam as posições allemãs. As allegações do sr. Amilcar Motta no caso dos aviadores foram rebatidas pelo aviador sr. Maya. As referentes á retirada das peças é possivel que tambem sejam contestadas.

Na historia da guerra, o periodo do dezembrismo tem responsabilidades especiaes. Por mais sophismas que se empreguem, por mais expedientes a que se recorra, por maior que seja a confusão que se pretenda estabelecer, essas responsabilidades hão de ser postas em foco, de maneira a receberem a sancção que legitimamente lhes caiba. Se ha quem accuse como delinquentes monstruosos os homens que luctaram, de peito descoberto, em face da opinião, com sinceridade, pela participação na guerra, é preciso que sejam definidos bem claramente os meritos de aquelles que, no periodo dezembrista, de posse do poder, ou antes d'isso, recorreram a todos os meios, desde a insidia á rebellião, fizeram n'este paiz uma campanha contra a guerra, campanha que revestiu todos os aspectos e em que se lançou mão de todos os meios.

Isto não impede que desejemos o apuramento de todas as responsabilidades, e o conhecimento das bases em que podem firmar-se os nossos direitos, parece que incomprehendidos na Conferencia da Paz. E por isso mesmo reclamamos de novo do governo a apresentação do «Livro Branco», ou das suas peças essenciaes, ao parlamento que vae brevemente reunir. A opinião publica quer saber como se decidem ou podem decidir os destinos do paiz, e não póde vêr sem surpreza que se decidem as mais largas reformas, que se organisam os mais mysteriosos planos, que se fazem os mais sybillinos accordos, sem que ninguem em Portugal saiba do que se trata. Vivemos á mercê do telegrapho. E' pela «Havas» que nos vão sendo fornecidos alguns vagos esclarecimentos do que virá a ser a nossa sorte.

O parlamento vae reunir. Representante da soberania nacional, é necessario que virtualmente essa soberania para saber como se regulam os destinos da nação, e como foi que elles se envolveram na conflagração mundial que se está agora resolvendo na assembleia de Versailles.

Relações commerciaes anglo-portuguezas

LONDRES, 20.—N'uma reunião do conselho da camara de commercio anglo-portugueza foi resolvido organisar uma cerimonia official para dar as boas vindas ao novo ministro portuguez, dr. Teixeira Gomes, e pedir-lhe para receber uma deputação da camara relativamente ás questões commerciaes que interessam mutuamente as relações entre a Gran-Bretanha e Portugal.—(Havas).

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A historia da colonisação portugueza

RIO DE JANEIRO, 21.—Em reunião magna do Gabinete Portuguez de Leitura ficou definitivamente assente a organisação d'uma sociedade por quotas, para auxiliar a publicação da Historia Integral da Colonisação Portugueza no Brazil, commemorando assim o Centenario da Independencia.

Politica hespanhola

MADRID, 21.—Parece ser intenção do governo isentar da censura previa todos os escriptos e discursos eleitoraes. As esquerdas obteriam assim satisfação a um dos seus principaes pedidos.—(Havas).

O estudante Laranjo e os marinheiros de "A Batalha"

Referindo-nos hontem aos protestos de alguns academicos, falando em nome de todos os estudantes, contra a prisão do estudante sr. Laranjo, escrevemos o seguinte:

«Os nossos costumes, que teem pela mentira convencional um grande culto, consentem que se generalise facilmente a acção de uma minoria que se arroga o direito de falar em nome d'uma classe, interpretando o pensar e o sentir de todos os seus membros. Assim um cabo d'esquadra fala em nome do exercito, como se elle fosse, só por si, toda a engrenagem da defesa nacional; qualquer dos nossos homens publicos em evidencia não se esquece nunca de expôr a ultima palavra acerca do que exige a Patria e a Republica; e, para encurtar razões, até o sr. Antonio Cabreira usa da abstracção scientifica e fala, de papo cheio, em nome da Sabedoria Universal, de que foi insigne ornamento o prolygotta mestre Perbonhas».

Em «A Batalha», de ante-hontem, encontrámos um bello exemplo comprovativo da verdade acima exposta. O nosso illustre collega publica uma carta, firmada por um «Grupo de Marinheiros da Armada» que solemnemente se dirigiu á redacção em nome da corporação dos marinheiros». Não se sabe quem são os communicantes, mas isso não impede que se affirme que elles teem mandato dos seus camaradas e em seu nome protestam contra um beneficio pecuniario que o Estado lhes concedeu.

D'esta vez, felizmente, o caso não passou sem protesto. Ao anonymato oppozeram alguns marinheiros a responsabilidade dos seus nomes e postos, desvalorisando assim inteiramente a allegação verrinosa de não se sabe quem. Eis, na integra, a resposta aos anonymos que falavam em nome da corporação dos marinheiros da armada:

«Sr. redactor de «A Batalha»—Não julgamos marinheiros, nem tão pouco merecedores d'esse nome, aquelles que não se sabendo honrar a si, deshonram a corporação inteira, invocando em seu nome e dirigidas ao seu mais alto representante, palavras de pouco respeito e com significação ameaçadora. Aquelles que são marinheiros, que teem mais ou menos a consciencia do seu dever, não pretendem resolver questões por forma a comprometter os seus semelhantes e a darlhes o cunho de insubordinados.

Não, para nós esses, se é que foram marinheiros, são considerados pessoas a quem se não pode ligar importancia.

Se assim falaram em prol d'alguma ideia que lhes parece ser brilhante, estudem, que no estudo encontrarão que quem possuir ideias brilhantes sabe cumprir os seus deveres, sabe resolver questões sem insultos nem provocações.

Não são militares esses que assim falam; se se inojam de executar as boas regras que essa vida lhes impõe, achamos preferivel arranjarem meio de deixar de usar essa farda, visto que isso não está em harmonia com a sua ideia e estar provado que terá que existir militarismo emquanto não houver consciencia.

E quem sois vós para falardes em nome de todos os marinheiros e interpretar-lhes os seus sentidos? Oh! não, achamos muito dignos todos os que usam esse nome e que não são nossos camaradas, para que pudessem conspurcar com o insulto, o nome d'aquelles que se honram em possuir dignidade. Pois saibam esses que assim falam: Não foi só para nós, mas sim para toda a corporação da armada, já conseguimos obter um augmento rasoavel, sem todavia usar processos incorrectos. Terminando, não nos dirigimos por esta forma ao sr. ministro da marinha por sabermos que a disciplina militar não nol-o permitte, mas sim temos confiança que as nossas palavras se lhe repercutirão aos ouvidos para que sindicares sejam feitas a fim do apuramento da origem das cartas publicadas em «A Batalha», sendo nós, marinheiros, para esse effeito os proprios agentes.

Agradecendo a publicação de estas linhas, são immensamente gratos a v.—Flaviano A. de Araujo, cabo artilheiro n.° 2145; José Coelho, cabo telegraphista 2720; João Candeias Ribeiro Junior, cabo artilheiro n.° 2508; José F. Cypriano, 1.° art. n.° 2987; Luiz A. Pereira Gomes, 1.° art. n.° 6243; Manuel A. Thomé, 1.° T. S. 2098.

UMA ARTISTA PORTUGUEZA NO CARTAZ MUNDIAL

Mercedes Blasco regressa a Portugal cheia de triumphos artisticos

O apparecimento em Lisboa de Mercedes Blasco é uma verdadeira resuscitação. Depois que a guerra estalára transformando o mundo n'um infernal labyrinthio, o fio da carreira da distinctissima actriz ficára perdido tambem no meio das sombras de terror e das convulsões de sangue em que heroicamente se debatia a Belgica. Depois que as garras da barbarie «boche» se afincaram em Liége, a sua figura notavelmente talentosa distanciou-se, isolou-se de nós por um véo opaco de silencio, cujo mysterio todos receavamos adivinhar... E agora mesmo que a tenho aqui na minha frente, com a aureola de belleza e de mocidade que a acompanhou, quando partiu, custa-me a acreditar n'esse milagre de resurreição,—dir-se-hia de bondade divina.

Mas é verdade. E' bem a Mercedes. Delicada, graciosa, requintadamente parisiense. Cheia de vivacidade, sem perder uma linha naturalmente senhoril; artista do palco, das grandes e heterogeneas multidões, mas artista tambem dos salões de etiqueta exigente, de publico restricto, escrupulosamente joeirado. Como é interessante e bem merece do paiz esta creatura, dotada de uma vibratilidade quasi hysterica, mas sacudida, levantada por uma força de vontade que não conhece limites! Pensou, em um dia, em se tornar uma cançonetista franceza, antes mesmo de conhecer de perto e de vagar o theatro francez, e immediatamente empolgou, galvanisou, conquistou todo um publico nervoso e voluvel, ingrato e caprichoso, como é bem o publico de Lisboa. Mais tarde lembrou-se de ser escriptora—de escrever um livro e de conquistar um nome litterario. E venceu!

Não tenham os senhores duvidas de que ella venceu. Nas «Memorias de uma actriz» não ha só observação, sentimento, emotividade—o que indubitavelmente já seria muito; ha também limpidez e brilho de forma—um estylo simples e elegante que fará inveja a um escriptor consummado. Na sua linguagem tilintam crystaes puros, fulguram lumes de precioso quilate... Eu não sei se as litteratas da minha terra, alguma vez já se resolveram a descer o olhar sobre os livros da Mercedes. Como muitas d'ellas teriam de aprender e teriam de se envergonhar, se o fizessem!

Mas vamos ao resto da historia do singular espirito de Mercedes Blasco.

Aqui ha uns oito para nove annos a talentosa actriz delineou uma «tournée» artistica pela Europa—por essa Europa civilisada, com a noção exacta e requintada da verdadeira Arte, que constróe thronos para artistas, mas tambem que lhes varre, impiedosamente do peito, todas as illusões de gloria, quando assim o entende. E lá partiu sob o olhar carinhoso dos amigos, como naturalmente sob o «rictus» desdenhoso dos inimigos—que sempre os ha quando se trata de authenticos valores. Partiu e venceu!

A breve trecho de tempo, a critica austera de Londres animava-se ao influxo magico do encantamento da sua silhueta, da sua voz, da sua mascara—symbolisação maxima da mobilidade latina; Paris—o Paris geralmente egoista que só quere muito ao que é seu e ao que patrioticamente o nobilita—victoriava-a, sem hesitações nem reservas; finalmente a Belgica abria-lhe os braços e o nome de Mercedes Blasco—escripto em grandes caracteres sanguineos, em cartazes ferricos, retumbantes—ornava as paredes e os muros das ruas e das estradas de Bruxellas e de Liége.

... Tudo isto me conta Mercedes Blasco, mais mostrando documentos do que empregando palavras que poderiam talvez parecer exaggeradas... Debaixo dos meus olhos, cahem os programmas do «Colyseum» de Londres, do «Royal» de Liége, do «Femina» de Paris e em todos esses folhetos, onde ha cuidado religioso em destacar por cada typo cada valor artistico, vejo com desvanecimento, o nome de Mercedes Blasco citado com especial deferencia. Aqui, faz a protagonista das operettas mais sensacionaes; em outro, figura nas canções francezas de maior voga; depois são ainda os nossos fados—a nossa dolencia de viver, o fatalismo da raça. Nenhuma outra artista portugueza transpoz assim tão intensamente e tão notavelmente as fronteiras. Nenhuma outra fez sentir tanto, entre multidões cosmopolitas, a nossa profunda sentimentalidade.

Mas tarde, quando a guerra desdobrou as suas azas sinistras por sobre a Europa, quando a horda «boche» invadiu a Belgica heroica, Mercedes Blasco—então em Liége—fez-se enfermeira, cheia de desvelo e de ternura. A sua alma sensivel e boa vibrava pela causa justa e santa dos alliados. Nunca mais a sua voz carinhosa, cheia de harmonia e de sentimento, se fez ouvir nos theatros ou nas reuniões mundanas de Liége. Não obstante as pressões dos barbaros modernos, Mercedes retirou-se para o silencio e para a penumbra. Para conseguir os meios sufficientes de vida, installou uma escola de linguas na cidade crucificada, até que a aurora da Liberdade raiou de novo, para o esplendorosa, sobre as ruinas fumegantes e sanctificadas de bravura da Belgica.

MEDICOS MILICIANOS

Os que regressam das campanhas devem ser collocados nas commissões que desempenham os que não puderam ir para a guerra

Endereçada ao sr. ministro da guerra recebemos a seguinte exposição:

«Quando da promoção dos medicos milicianos, foram criadas duas categorias entre os apurados, a saber: «Aptos para todo o serviço» e «aptos para os serviços moderados».

Vejamos agora a actual situação d'estas duas categorias.

Emquanto os dos serviços moderados, alem de não terem arriscado a vida nas terras da Flandres ou em Africa, puderam estabelecer os seus consultorios (no 1915-1916) e arranjar clinica, os outros, que estão agora regressando da campanha, vêem com pasmo continuarem no serviço nas unidades e hospitaes militares de Lisboa esses collegas, cuja falta de robustez... aggravada em certo grau por influencias varias, lhes não permittiu irem para a guerra...

Isto é, aquelles que foram verdadeiramente prejudicados chegam á sua Patria e, depois de terem por lá andado aos baldões da sorte, continuam por cá na mesma, sem que lhes seja dada uma justa compensação e... quem sabe se ainda não deverão pedir humildemente desculpa de não terem morrido, ou pelo menos de não terem sido feridos ou gazeados!...

Alguem dirá:

E a licença de tres mezes, que é concedida pela lei aos milicianos, que regressam de campanha?

Devo dizer que, n'este praso de tempo, tem um certo numero dos medicos do curso de 915 de defender these, pois que o tempo tiveram para o fazer, pois que esta dias depois do ultimo exame foram apresentar os documentos para a reinspecção e uma vez promovidos, o que tem tardado, nunca mais tiveram ensejo, a não ser os da companhia da Escola de Officiaes Milicianos, missões de serviço, etc., até que em 20 de janeiro de 1917 embarcaram para França para de lá voltarem, como quem escreve estas linhas n'este mez e anno!

Resumindo:

Parece de boa logica que os dos serviços moderados devem descançar, no que só beneficiarão a sua fraca saude, e que os outros, já habituados aos rudes trabalhos, os vão substituir nas suas collocações, ou mais propriamente nos seus «nichos» de mais de dois annos já de duração. «Um medico miliciano, socio fundador do C. E. P. em França».

RAIDS AEREOS

A sorte do aviador Hawker

LONDRES, 21.—Faltando noticias do aviador Hawker, á meia noite partiram muitos aeroplanos e barcos ligeiros na sua procura, mas foram incommodados nas suas pesquizas pela chuva e pela neve.—(Havas).

O "raid„ do Atlantico

Não chegou ainda hoje ao Tejo o "C. N. 4"

Devido ao mau tempo que ultimamente tem feito nos Açores, ainda hoje não poude d'ali seguir o hydro-avião americano C. N. 4, que se propõe fazer o «raid» do Atlantico.

Se o tempo o permittir, só amanhã se fará a largada, devendo o apparelho estar no Tejo pela tarde.

PONTA DELGADA, 22, ás 5 da manhã.—O hydro-avião N. C. 4 já tomou aqui toda a essencia que necessitava, mas o estado do tempo não lhe permittiu levantar vôo para Lisboa. — (Havas).

Universidade Popular Portugueza

Depois d'amanhã, pelas 21 horas, realisa o sr. major Ribeiro d'Almeida, engenheiro aeronauta e director do Parque Aeronautico Militar, a sua segunda conferencia sobre «Aviação» na Universidade Popular Portugueza, com séde na Rua Particular á Rua Almeida e Sousa, á Estrella.

A conferencia é acompanhada e seguida de alguns cinematographicos especiaes.

O numero de hoje de

"Os Sports,,

insere a seguinte collaboração

Artigo do dr. Tovar de Lemos (Revigoramento do Povo), Notas a lapis, entrevista com o «boxeur» Silva Ruivo, Entrevista com a direcção do Sport Algés e Dafundo, Resultado do campeonato de sabre, secção litteraria, Novella Sportiva; chronica, Noticias do «foot-ball» e noticiario diverso além de uma interessante pagina de theatros e cinemas e da resenha da ultima corrida de touros.

No proximo numero de domingo lêr:

Artigos technicos, entrevistas, etc.

Brevemente, secção aeronautica pelo major aviador sr. Pedro Ribeiro d'Almeida.

A's 2.as feiras e domingos publicam-se

"Os Sports"

Durante o armisticio

Os allemães e austriacos assignarão o tratado de paz, diz o «Petit Journal»

PARIS, 21.—O «Petit Journal» diz que se póde dar como resolvida affirmativamente a questão de saber se os allemães assignarão ou não o tratado de paz, pois se se negassem a assigná-o, o conde de Brockdorff, em vez de ficar em Spa, teria seguido para Berlim; o seu regresso a Versailles significa, pois, que traz plenos poderes para assignar. Os allemães, por meio das suas grandes reclamações, tratarão de desviar questões de detalhe susceptiveis de serem discutidas e cuja discussão lhes servirá para salvar as apparencias. A delegação austriaca tambem assignará, depois de fazer alguns pequenos protestos de detalhe, especialmente sobre a cessão do Tirol meridional, mas tomando sobretudo as suas disposições para evitarem a bancarrota.—(Havas).

Um telegram má diz que o governo allemão o rejeitará

BASILEA, 21.—Um telegramma de Versailles, de origem allemã, diz que o governo allemão resolveu rejeitar o tratado, por inacceitavel; sem embargo d'isso e dado o desejo de paz, que domina em todo o mundo, nada deve omittir-se para encontrar uma base de paz que tenha em conta as justas reivindicações dos alliados, mas ao mesmo tempo as forças da Allemanha para as supportar e executar. —(Havas).

Pedindo um armisticio

VARSOVIA, 21.—Os ukranianos pediram um armisticio aos polacos.—(Havas).

PELOS AÇORES

A politica em Angra do Heroismo

Do presidente da commissão administrativa da camara municipal da Praia da Victoria recebemos uma longa carta, acompanhada do extracto de parte da acta da sessão realisada em 8 do mez corrente por essa commissão, na qual se protesta contra as affirmativas feitas pelo sr. José Lourenço da Silva de que existe uma campanha separatista nos Açores.

Não é nosso habito dirigirmo-nos a quem quer que seja em termos menos correctos e por esse motivo não damos na integra o extracto que nos foi enviado, pois que n'elle se não mantém a elevação de linguagem que tal protesto requeria. Accresce a circumstancia de que, se foi proposito da commissão administrativa do municipio da Praia da Victoria defender o governador civil de Angra do Heroismo, sr. Constantino José Cardoso, de quem o sr. José Lourenço da Silva accusa de estar mancommunado com os monarchicos, a verdade é que essa commissão não pode negar que nos Açores existe uma corrente separatista, que se inclina mais para a America do que para Portugal.

A propaganda em tal sentido tem sido feita em jornaes e manifestos, que nós vimos, e alguns dos quaes trouxe á nossa redacção o sr. Lourenço da Silva.

De modo algum queremos sequer pôr em duvida o patriotismo dos membros da commissão administrativa da camara municipal da Praia da Victoria e do governador civil de Angra do Heroismo, assim como do povo açoreano na sua maioria, mas a evidencia não pode negar-se e certo é que, embora em pequena minoria, nos Açores existe a corrente a que o sr. Lourenço da Silva se referiu na sua carta publicada na «Capital» de 10 do corrente. O jornal «A Verdade», cuja redacção é na rua de S. João, 87, combate vehementemente a Republica. D'esse jornal vimos alguns numeros.

Posto isto, sem desprimor para com o signatario da carta que recebemos e sem de modo algum, repetimos, pôrmos sequer em duvida o patriotismo da maioria do povo açoreano, damos o incidente por liquidado.

A cultura da beterraba saccharina é declarada livre em todo o paiz

Regulamenta-se o exercicio industrial do assucar d'ella extrahido

Deve ser publicado no «Diario do Governo» de ámanhã o seguinte decreto:

Artigo 1.°—A cultura da beterraba sacarina, em todas as regiões do paiz, é completamente livre, assim como a sua compra e venda.

Paragrapho 1.°—Os agricultores que explorarem essa cultura para a producção de assucar, devem dar sempre preferencia ás sementes de variedades seleccionadas, para a mais alta percentagem sacarina, observando as indicações que lhe forem dadas pelos Postos Agrarios das respectivas circumscripções e agentes technicos da industria concessionaria.

Paragrapho 2.°—Seja qual fôr o numero das fabricas que se estabeleçam para a industria sacarina em cada uma das circumscripções do paiz, os agricultores teem a mais plena e completa liberdade de vender a beterraba ás fabricas cuja laboração industrial seja auctorisada pelo governo.

Art. 2.°—E' desde já auctorisada, nos termos d'este decreto, com força de lei, a introducção da industria do assucar de beterraba na metropole;

a) o regimen industrial do fabrico do assucar de beterraba, nas provincias do continente, terá caracteristica regional assim especificada:

1.ª circumscripção— Abrange a bacia do Douro e noroeste do paiz, e os territorios do continente das bacias hidrographicas desde o Minho ao Douro.

2.ª circumscripção— Comprehende as bacias hidrographicas do Vouga ao Liz.

3.ª e 4.ª circumscripções—Delimitam a bacia hidrographica do Tejo.

5.ª circumscripção—Comprehende a bacia hidrographica do Sado ao Guadiana.

Art. 3.°—A concessão do Estado para a industria de extracção do assucar da beterraba será regulada pelas circumscripções, a que se refere o artigo 2.° d'este decreto, devendo a area respectiva da concessão industrial privilegiada para cada fabrica, abranger um raio de acção de 10 a 50 kilometros d'essa fabrica, fôra da zona d'esses limites inteiramente livre, a area restante para outras concessões nos termos d'este decreto com excepção:

Art. 4.°—A concessão do exercicio industrial na superficie indicada no paragrapho unico do artigo anterior relativa a cada uma das circumscripções será feita pelo Estado em concurso publico, sendo motivos de preferencia:

a) posse ou disposição de maior trato de terreno por conta da empreza, ou entidade concorrente, destinado á cultura normal da beterraba sacarina;

b) maior importancia de capital emittido que nunca será inferior a 1.000 contos e um maior percentagem do capital immediatamente realisado, que nunca será menos de 60 por cento da respectiva emissão sendo tambem salvaguardadas as garantias de solvabilidade nos termos do decreto 1111 de 19 de março de 1914, que regula a forma de tornar effectivas as responsabilidades financeiras assumidas na constituição das sociedades anonymas de seguros a que se refere o decreto de 21 de outubro de 1907.

c) maior capacidade de exercicio industrial, além do fabrico do assucar de beterraba, como chocolates e productos derivados, em que o assucar tem largas applicações como materia prima ou associada.

Art. 5.°—A empreza ou entidade concessionaria de cada circumscripção industrial de beterraba sacarina tem direito de installar a fabrica ou fabricas onde melhor lh convenha dentro da sua area industrial a qual não pode ser invadida por installações para o mesmo fim d'outra empreza.

Paragrapho unico—As emprezas ou entidades industriaes concessionarias terão as seguintes garantias do Estado:

1.°—Importar, isentos de direitos os machinismos e materiaes para a primeira installação da fabrica ou fabricas assim como as dos apparelhos e machinas agricolas para a primeira installação agricola;

a) a isenção refere-se apenas ás machinas e mais material que não se fabriquem no paiz.

b) para que a empreza ou companhia possa gosar o direito a que se refere o n.° 1.° d'este artigo é necessario que, passado 1 mez sobre a auctorisação, prove ter encommendado os machinismos e materiaes, especificando-os de maneira que seja facilmente verificada na alfandega a sua identidade;

c) os edificios das fabricas e os machinismos e materiaes ficarão captivos ao pagamento dos direitos alfandegarios e das multas no caso de, por qualquer circumstancia, o concessionario não der pleno e integral cumprimento ás obrigações consignadas n'este decreto com força de lei.

d) a empreza ou companhia estará isenta do pagamento de qualquer imposto de fabrico das primeiras 1.000 toneladas que produzir annualmente, durante oito annos, contados da data d'este decreto com força de lei;

e) o periodo de concessão para cada fabrica ou nucleo de fabricas é de 25 annos, passando depois para o Estado ou para cooperativas de agricultores as fabricas existentes em cada circumscripção;

f) todas as fabricas concessionarias nos termos d'este decreto com força de lei ficam isentas do pagamento de quaesquer contribuições ou impostos durante o espaço de cinco annos, a contar da promulgação d'este decreto com força de lei, além do que preceitua o artigo 12.°, exceptuando-se os direitos alfandegarios não isentos sobre machinismos e materiaes;

g) as companhias ou emprezas a que este artigo se refere pagarão permanentemente como imposto de fabrico 50 por cento dos direitos actuaes do assucar estrangeiro, mais dois centavos por kilogramma, até á producção de 4.000 toneladas por anno;

h) logo que a producção de assucar em cada fabrica seja superior a 4.000 toneladas annuaes, poderá ser cobrado um imposto addicional na percentagem fixada em consulta pelo Conselho Superior de Agricultura;

i) para o effeito da cobrança do imposto haverá em cada fabrica um registo diario da producção e o registo de sahida, onde se mencionará o destino do assucar.

Pelo artigo 7.°, os concessionarios da industria sacarina de beterraba não poderão em caso algum utilisar nas fabricas, beterraba que não seja cultivada no paiz.

Pelo 8.°, é expressamente prohibido á industria concessionaria dos productos sacarinos de beterraba fabricar alcool industrial.

Pelo 9.°, as fabricas concessionarias devem ter uma laboração de 800 a 1.000 toneladas annuaes no praso de 3 annos, a partir do contracto com o governo, sob pena de caducarem os beneficios concedidos n'este decreto com força de lei abrindo-se novo concurso para a exploração industrial na respectiva região se o governo o julgar conveniente.

Pelo 10.°, as fabricas de extracção de assucar de beterraba pagarão annualmente a quota de 1/4 por cento sobre o capital emittido até 1.000 contos para fazer face aos encargos da fiscalisação.

Pelo 11.°, é mantido o regimen em vigor para os assucares coloniaes e insulares, sendo concedido o «drawback» ao assucar da fabrico do chocolate, bons-bons, e dos demais productos alimenticios de exportação da referida industria.

O artigo 15.° preceitua que nenhuma fabrica se poderá recusar a receber e pagar aos agricultores a beterraba sacarina que lhe seja proposta para venda, dentro da area da circumscripção respectiva até ao limite da sua capacidade de producção.

Pelo artigo 16.°, a empreza ou companhia concessionaria são responsaveis pelo integral cumprimento dos preceitos d'este decreto com força de lei e regulamentos respectivos, ficando sujeitas, em casos de transgressão ás seguintes penalidades: a) multa de 1.000 escudos quando o registo 16.° não se achar devidamente lançado; b) multa de 2.000 escudos no primeiro caso ou participação devidamente provada, quanto á não desnaturação do alcool; c) em caso de reincidencia as multas serão pelo dobro; d) os productos das multas reverte 50 por cento para o denunciante ou apprehensor e 50 por cento para o fundo do seguro social de invalidez e velhice e sobrevivencia, sendo as respectivas

importancias entregues na thesouraria do Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral.

Pelo artigo 17.º, ficam consolidadas durante 25 annos as differenças de taxas sobre os assucares actualmente em vigor, podendo o governo baixar, quando julgar conveniente, os direitos do assucar colonial, dando-se então egual modificação nos impostos do assucar de beterraba.

O artigo 19.º preceitua que a cada fabrica ficará adstricta uma zona de 1.300 kilometros quadrados approximadamente, dentro da qual ella será construida. As diversas fabricas devem distar entre si pelo menos quarenta a cincoenta kilometros.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOCIEDADE DE SCIENCIAS AGRONOMICAS—Para tratar de um assumpto urgente, reune ámanhã, ás 21 horas, em segunda convocação, a assembléa geral, funccionando com qualquer numero de socios.

Festa de Amelia Rey Colaço

Noite de grande enthusiasmo a do proximo sabbado no theatro São Luiz. E' a festa de Amelia Rey Colaço, a distinctissima artista que é uma estrella fulgurante na scena portugueza e que n'essa noite fará pela primeira vez a protagonista da celebre peça «A Migalha», que se representa unicamente n'esta noite.

Recita de Luiz Cardoso

E' na sexta-feira, 30, que se realisa a recita-concerto de Luiz Cardoso, secretario do theatro São Luiz e nosso antigo camarada de imprensa. E' sabido que as recitas de Luiz Cardoso constituem sempre uma festa de sensação pelo magnifico programma eminentemente artistico que organisa e que constitue sempre um dos mais bellos espectaculos da epocha. Este anno consta-nos que Luiz Cardoso está organisando um programma excepcional, com novidades de sensação em que collaboram os mais distinctos artistas musicos e dramaticos, constituindo uma noite de verdadeira arte.

Theatro São Luiz

«Os dois garotos»

Em recita extraordinaria representa-se ámanhã definitivamente pela ultima vez a popularissima peça «Os dois garotos», um dos maiores successos do theatro São Luiz.

«Sol d'abril»

No domingo representa-se pela penultima vez no theatro São Luiz a peça em 3 actos «Sol d'Abril», original de Eduardo Schwalbach e que tão grande exito tem obtido.

Festa de Eduardo Schwalbach

Na proxima quarta-feira, 28, realisa-se no theatro São Luiz a recita de Eduardo Schwalbach, o festejado auctor do «Sol d'Abril», que se representa pela ultima vez.

Recita de Luiz Mendes

E' na terça-feira, 27, que se realisa a recita de Luiz Mendes, o estimado camaroteiro do theatro São Luiz, com uma das melhores peças do repertorio.

Instituto Historico do Minho

O Instituto Historico do Minho abriu um concurso de memorias ácerca de Frei Gonçalo Velho, o famoso navegador que abriu os caminhos maritimos da India e das Americas, convidando os artistas e escriptores portuguezes, que ao mesmo Instituto não pertençam, a enviar-lhe, no praso de 90 dias os seus trabalhos sobre critica historica, estudos de geographia, cartographia, geologia, astronomia, meteorologia, oceanographia, nautica e de tudo que diz respeito á cosmographia, em relação aos descobrimentos e, em especial, ao da Terra Alta, novela, conto, poesia, esculptura, pintura, desenho, musica, etc.

Os trabalhos devem ser endereçados ao sr. João Caetano da Silva Campos, presidente do Instituto, Vianna do Castello.

Atropelado por um automovel

Deu entrada no hospital de S. José Alfredo Augusto dos Santos Faria, residente na rua de Arroyos, 90, rez-do-chão, direito, que na avenida da Liberdade, em frente do largo da Annunciada, foi atropelado pelo automovel do sr. ministro da instrucção, ficando muito ferido pelo corpo e com descolamento do couro cabelludo, pelo que recolheu em estado melindroso á enfermaria de Santo Antonio, do mesmo hospital.

Prevenção aos clinicos

Os preparados de Iodo que não conteem Iodetos não produzem acção efficaz na syphilis, na arterio esclerose e só o «Iodal» granulado de Iodo-Iodetado dá uma garantia de effeito rapido. Peçam amostras a Raul Vieira, rua da Prata, 51, 3.º

Festas associativas

LISBOA-CLUB.—No domingo, continuação das festas da Primavera, havendo recita com a peça «O Camões do Rocio», seguida de baile.

THEATROS

Réclames

Constituiu o maior sucesso de estreia, hontem, no Salão Central, o magnifico drama «Uma mão na noite», 5 mysteriosos actos de aventuras d'um celebre detective inglez, dr. Williams Tarps. Hoje volta a repetir-se com o «film» «Esfinge» que ámanhã retira do programma para dar logar á sensacional estreia «Bailarinas».

Choque de vehiculos

Na Junqueira, abalroaram hontem um electrico e uma carroça, guiada por José Martins de Oliveira, soldado n.º 696 do 3.º grupo da administração militar, destacado na manutenção. A carroça ficou muito avariada, a muar com uma perna partida e o soldado foi cuspido, ficando muito ferido pelo corpo, dando entrada no hospital da Estrella.

"LA PRÉSERVATRICE,,
Seguro de responsabilidade civil
Atropelamentos e choques de vehiculos
Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 3187

Mutilados da guerra

Um donativo de 20$00

Dois officiaes do exercito vieram hoje entregar na nossa redacção a quantia de 20$00 da C. M. I do C. E. P para os mutilados da guerra.

Vamos enviar para o Instituto de Santa Izabel o generoso donativo.

A subscripção da colonia galaica

Lista n.º 86 (Empregados da Empreza Nacional de Navegação).

José Francisco Cima Alvarez, 10$00; José Portela Vidal, 5$00; Manuel Portela Vidal, 5$00; Francisco Pinheiro, 5$00; Antonio Timel Sotto, 2$50; Antonio Casqueiro Barcia, 2$50; Candido Lourenço, 1$50; José Vidal Amoedo, 1$00; José Ribeiro, 1$00; Angelo Pinhão, 1$00; Claudino Crugeira Sanmiguel, 1$00; Domingo Jeronimo, 1$; Castor Vidal Amoedo, 1$00; Manuel Bouças, 1$00; Manuel Barcia Alvarez, 1$00; Camillo Liro Lourenço, 1$00; Antonio Amoedo Lourido, 1$00; Antonio Lourenço y Lourenço, 1$00; Manuel Afraya, 1$00; Manuel Cordero, 1$00; Candido Blanco, 1$00; Constante Lara, 1$00; Manuel Migueis Lourenço, 1$00; Delmiro Casqueiro Alvarez, 1$00; Florencio Alvarez Lourenço, 1$00; José Amoedo Vidal, 1$00; Perfecto Perdiz, 1$00; Joaquim Vidal Barral, $50; Francisco Passos Garrido, $50.

Lista n.º 16 (Restaurant Vigia).

Serafim Regueira Garcia, 5$00; Severino Alvarez Peres, 2$00; Maximino Regueira, 1$00; José Regueira Garcia, 1$00; Inacio Alvarez Piñeiro, 1$00; José Martins Miguez, 1$00; Marcelino Regueira Garcia, $50; Serafim Iglésias Lago, 1$00; Constante Liros Ferreira, 1$00.

Lista n.º 22 (Restaurant Gaio).

José Alvarez Muñoz, 5$00; Domingos Barros Rodriguez, $50; José Perez Barcia, $50; Emilio Fernandes Montes, $50; José Henrique Durán, $50; Anonymo, 1$00.—Total, 3.409$00.

Enfermeiras militares

Precedendo a devida auctorisação do sr. ministro da guerra, uma commissão de enfermeiras militares convida todas as suas collegas a uma reunião que se realisará na segunda-feira, ás 21.15, no Atheneu Commercial, para tratar de assumptos que muito lhes interessa.

O CONFLICTO HOSPITALAR

O corpo clinico do hospital Estephania, levando á frente o dr. Francisco Stromp, seu decano, e acompanhado pelo pessoal das enfermarias e repartições do estabelecimento esperou hoje o director sr. dr. Lobo Alves, quando este se dirigia para a enfermaria que dirige, manifestando-lhe quanto o estima e considera e dando-lhe todo o seu apoio para a boa disciplina e manutenção da ordem dentro dos hospitaes.

O sr. dr. Lobo Alves respondeu agradecendo e historiou o conflicto e concluiu declarando que haveria a ordem e a disciplina necessarias, continuando elle no seu posto ou, dado o caso contrario, abandonaria o seu logar, de director dos hospitaes e tambem, este com bastante magua, o de director da enfermaria.

O syndicante, sr. José Maria Pereira, ficou hontem installado n'um dos gabinetes da direcção dos hospitaes, escolhendo para secretario o sr. Raymundo d'Assis Ferreira, 2.º official da direcção geral dos hospitaes e mandando distribuir por todas as dependencias um aviso convidando todos os que queiram esclarecer o caso a dirigir-se á secretaria da administração todos os dias uteis, até á conclusão dos trabalhos, das 13 ás 16 horas.

A' meza que hontem se constituiu na reunião dos empregados dos hospitaes civis foi hoje entregar ao sr. dr. Lobo Alves a moção que foi approvada na referida reunião, por unanimidade.

Alguns dos empregados que se insubordinaram, provocando o conflicto, foram hontem esperar á sahida da reunião dos funccionarios maiores, rua da Sociedade Pharmaceutica, o sr. Pedro Flôres, 1.º escripturario do hospital de S. José, aggredindo-o pelo que teve de reclamar o auxilio da policia.

Ministro da Instrucção

Realisou-se hoje a annunciada manifestação de sympathia ao sr. ministro da instrucção que recebeu a commissão delegada dos manifestantes, que enchiam a arcada, na sala do antigo conselho de Estado.

Formavam a multidão muitos professores, alumnos, officiaes do exercito, etc., que soltaram vivas ao sr. dr. Leonardo Coimbra.

Fabrica «Libertos»

A firma Tavares & C.ª, proprietaria da fabrica «Libertos», de conservas de peixe em azeite, oleo e tomate, inaugura depois d'ámanhã as suas novas installações, na rua Polycarpo Anjos, A. B. C. D., no Dafundo.

Para o acto convidou a imprensa. Agradecemos o convite que recebemos.

Classes que reclamam

Gréve de alfaiates

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Os srs. Ribeiro & Silva, a respeito da nota officiosa publicada em varios jornaes de hontem e hoje, referente ao augmento dos 20 por cento, declaram:

Que sendo procurados por uma commissão do seu pessoal externo, estes senhores com o fim de solucionar amigavelmente o conflicto latente, convidaram-na a que aconselhasse todo o pessoal em gréve a retomar immediatamente o trabalho sem condições, e como estava no animo da maior parte dos industriaes augmentarem 20 por cento logo que a lei das 8 horas entrasse em vigor, elles por si tomavam o compromisso de antecipar em esse augmento, pois estavam certos que uma parte dos industriaes concordariam com esta solução.

Mas como esta plataforma conciliatoria foi mal interpretada por parte dos seus collegas e por parte dos grévistas resolvem abster-se de tratarem d'este assumpto cumprindo com os compromissos tomados na assembléa dos industriaes.

Ultimas noticias

Aviação e artilharia pesada em França

Uma nova carta do sr. Amilcar Motta

Sr. Manuel Guimarães.—Não suppunha que tivesse de voltar a tratar de assumptos que se ligam com a suppressão da aviação portugueza, em França, porque considerei que tinha ficado tudo sufficientemente esclarecido na minha carta, que v. teve a amabilidade de mandar publicar na «Capital» de 19 do corrente, o que eu novamente muito agradeço.

Vejo, porém, no seu jornal d'hoje, uma extensa carta do capitão-aviador sr. Antonio Maya, fazendo considerações tendentes a demonstrar que houve contradicção da minha parte. Essas considerações resumem-se no seguinte:

1.º—Recordar-me uma proposta feita ao governo portuguez pelo major Féquant, commandante do grupo de combate n.º 13, e apresentada ao ministro de Portugal em França, pelo major Norberto Guimarães, acompanhado d'elle signatario e do tenente Lelo Portella, e ao commandante do C. E. P. por elle signatario.

2.º—Pedir-me que explique quaes os motivos porque os aviadores portuguezes, que estavam nas esquadrilhas francezas, na frente de batalha, tinham apparelhos francezes ao seu serviço.

Quanto ao 1.º ponto, tenho a dizer que não tive conhecimento official da proposta do major Féquant, o que não deve causar admiração a quem se recordar das datas em que a sua apresentação foi feita e a sua não acceitação resolvida. As responsabilidades de tal resolução caberão a qualquer dos meus antecessores, anteriores a 5 de dezembro de 1917, e não a mim.

Tenho sempre muita satisfação em assumir a responsabilidade dos actos que pratico, mas não posso nem devo assumir as que me não dizem respeito.

Quanto á situação dos nossos aviadores na frente de batalha franceza, o sr. capitão Maya conhece-a tão bem ou melhor do que eu. Mas, apezar d'isso, não terei duvida em a recordar. Quando eu era chefe da repartição do gabinete do ministerio da guerra, fui particularmente informado de que um reduzido numero de officiaes aviadores portuguezes, que estavam em França, no intuito muito louvavel de se aperfeiçoarem nos serviços da aviação, solicitaram do commandante da aviação franceza a sua admissão no grupo de treino. Aquelle commandante, conhecendo bem as qualidades aeronauticas dos nossos officiaes aviadores, e não tendo que se preoccupar com os vencimentos que lhes deviam ser abonados, por isso que tudo corria por conta do governo portuguez, acceitou de bom grado aquelle offerecimento e foi empregando os referidos officiaes nos serviços de combate, no «front» francez, evidentemente com apparelhos da aviação franceza.

Lembro-me, até, que dois d'esses aviadores eram, o tenente Lello Portella, que mereceu do commando francez uma muito honrosa citação, e o tenente Oscar Torres, que pagou com a vida a sua abnegação e heroicidade no combate com os allemães. Para a situação, porém, d'estes aviadores não havia sancção official.

No «front» portuguez o serviço da aviação estava a cargo de uma esquadrilha, exclusivamente britanica, nunca sendo possivel substituir-se o seu pessoal por pessoal portuguez.

Esta é que é a verdade, ficando assim de pé todas as affirmativas da minha carta.

Esperando de v. mais o obsequio da publicação d'esta carta, desde já se confessa muito grato, quem é de v., etc., Amilcar Motta.

A falta d'agua

Está já reparada a avaria havida no canal do Alviella, devendo ainda hoje talvez haver a agua necessaria para todas as necessidades da população da capital.

Dr. Domingos Pereira

Chegou hoje de manhã a Lisboa o sr. presidente do ministerio, que foi a Cascaes informar-se do estado do sr. presidente da Republica e com elle conferenciou.

A limpeza da cidade

E' entregue ao governo mais um condemnado como vadio

No gabinete do director da policia de investigação, proseguiram hoje os julgamentos dos vadios e gatunos de cadastro, detidos a quando das ultimas rusgas.

O tribunal constituiu-se tal como hontem, sendo presente a julgamento Julio Marques, de 19 annos, que hontem ficára de apresentar testemunhas de defeza, as quaes tambem hoje não appareceram.

O reu allegou que a mãe não lhe apparecera, não tendo por isso fórma de avisar os seus abonadores. Affirmou não ser vadio, pois trabalhára ha annos como descarregador de mar e terra no Beato, tendo depois dado serventia a pedreiro, nas obras do manicomio Miguel Bombarda e n'outra da rua Augusta. As testemunhas de accusação conhecem-no porém como frequentador assiduo da estação do Rocio, fazendo parte de uma quadrilha que ali assentou arraiaes para furtar malas aos viajantes.

O reu protesta e choraminga, affirmando que só ha 3 mezes ia á estação do Rocio, mas as testemunhas acabam por o confundir.

E' condemnado a ser entregue ao governo.

Depois de ámanhã continuam os julgamentos dos restantes vadios que se encontram nos calabouços do governo civil.

Politica

Regresso do sr. presidente do ministerio—Conferencia em Cascaes—Convocação d'um conselho de ministros

O sr. dr. Domingos Pereira, chefe do governo, chegou hoje da sua rapida viagem a Braga e logo pela manhã se dirigiu a Cascaes, onde foi conferenciar com o sr. Presidente da Republica. Não temos informação alguma ácerca dos assumptos que forçaram o sr. Domingos Pereira a correr, quasi sem um instante de repouso, a Cascaes. Entretanto, sabemos o que se passou antes e adivinhamos o que vae passar-se depois. Com estes dois elementos não é impossivel desenvolver a reportagem.

O sr. dr. Domingos Pereira quer abandonar o governo; o sr. Presidente da Republica insta, pelo contrario, para que o gabinete continue na gestão dos negocios publicos. Em nosso entender, é o chefe do Estado que tem razão.

Concordamos em que o sr. presidente do ministerio apresente, no Congresso, a questão de confiança, a fim de habilitar o chefe de Estado a conhecer da vontade da Nação. Mas discordamos absolutamente d'uma demissão imposta, como seria a declaração irreductivel do abandono do governo. Os homens publicos teem responsabilidades que, por vezes, se não compadecem com a vontade propria, antes a contrariam. Os ministros da Republica pertencem á Republica; e quem interpreta a vontade d'esta são, principalmente, o Parlamento e a opinião publica.

O Parlamento ha de pronunciar-se e o dever do governo é, sem duvida, forçar a exteriorisação do sentir da assembléa; mas emquanto uma moção não negar apoio ao governo, o sr. Domingos Pereira e os seus collegas de gabinete estão amarrados ás poltronas ministeriaes, pela força das circumstancias, isto é, pela imposição da vontade nacional. Quanto á opinião publica ella não se tem mostrado senão favoravel ao governo, que realmente tem sabido exercer a sua acção sem violencias e sem abusos de poder. E, a proposito e sob que pretexto ha de o sr. Domingos Pereira demittir-se, antes de cumpridas todas as formalidades constitucionaes?

Supponos que este caso ficará resolvido hoje, em conselho de ministros. Este foi convocado para as 22 horas e n'elle se fixará o dia da abertura do Parlamento que, em principio, está assente seja o dia 26 do corrente.

A manifestação ao sr. ministro da instrucção

O caso do dia foi a publicação do decreto que extinguiu a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Os liberaes, sem exclusão dos monarchicos de espirito mais aberto á libertação das consciencias, louvam com vehemencia, com verdadeiro enthusiasmo, o acto do sr. ministro da Instrucção. Em contraposição, os reaccionarios, que são, afinal, os irreconciliaveis inimigos da Republica, mostram-se desalentados, considerando o gesto governamental como um terrivel golpe vibrado contra aquelles que pretendem, ainda, obter a monopolisação do ensino da mocidade.

Este problema da educação da juventude é, a nosso vêr, primacial. Entendemos que essa questão deve preoccupar, sempre e atravez de tudo, os defensores da Republica. No dia em que o Estado Republicano estiver senhor da instrucção publica, ficará habilitado a preparar convenientemente os homens do futuro e a impedir o regresso ao passado. O sr. ministro da instrucção não deve, pois, parar no bom caminho e todos os liberaes lhe devem prestar auxilio, mostrando-se solidarios com a sua orientação anti-reaccionaria.

E' natural, portanto, que o sr. ministro Leonardo Coimbra tenha sido muito cumprimentado, recebendo de todos os pontos do paiz cartas e telegrammas de felicitações e incitamento. Ao côro geral juntamos tambem a nossa voz.

Politica hespanhola

MADRID, 22.—A «Gaceta» publicará ámanhã o decreto acabando com a censura e o decreto concedendo a autonomia absoluta ás Universidades debaixo do ponto de vista do ensino e da administração.—(Havas).

Faculdade de Lettras

Relativamente ao caso da prisão do estudante sr. Laranjo recebemos a seguinte declaração:

A direcção da Associação Academica da Faculdade de Lettras tendo lido na «Capital» de 21 de maio um artigo intitulado: «O alumno Laranjo e a solidariedade academica» vem, como lhe cumpre, pedir a devida rectificação.

Não é, como ali se diz, um caso politico o que se está passando com o estudante Laranjo, nem tampouco um caso de mostrar amor ou odio á Republica, porque—diga-se de passagem—, esse senhor se a algumas influencias politicas está sujeito, são ellas republicanas e democraticas. Trata-se apenas de um caso academico e, só um erro de informação poderia levar a «Capital» a inserir nas suas paginas esse artigo. E' pois descabida a allusão ao professor Ludgero das Neves.

O caso resume-se n'isto:

Um alumno da Faculdade de Lettras, um academico, um socio da Associação foi violentamente detido; isto levou os estudantes reunidos em assembleia geral a protestar contra semelhante facto, e é exactamente esta declaração que a direcção da Associação Academica deseja vêr consignada.

POEIRA DA ARCADA

Melhoramentos nos Açores

O governador civil de Angra do Heroismo solicitou do governo que fôsse dada uma dotação para melhoramentos na bahia d'aquella cidade, assim como que fôsse approvado o respectivo orçamento e o da muralha de S. Matheus, na ilha Terceira.

Sanidade interna

No boletim de sanidade continua-se fazendo segredo dos casos de gripe pneumonica dados em Lisboa. Registam-se apenas 16 casos d'essa doença occorridos em Villa Nova de Gaya.

Não comprehendemos, francamente, os motivos de semelhante modo de proceder.

Durante o armisticio

E' prorogado o praso concedido á Allemanha

PARIS, 22.—Parece fóra de duvida que será concedido á Allemanha maior prazo para responder; e que a delegação allemã entregará a resposta ámanhã, 23.—(Havas).

"Raid,, sobre o Atlantico

Hoje de tarde correu em Lisboa a noticia de que um dos apparelhos americanos havia já chegado.

Não era verdade e a confusão proveiu do facto de no Tejo andar em exercicios um dos nossos hydro-aviões.

Entraram hoje no Tejo os «destroyers» americanos «Wasley», «Tordell», «Yarnall», «Rathburne» e «Canners», procedentes de Brest, todos do mesmo typo, com 1.120 toneladas cada um e tendo 26 homens de tripulação.

Como se sabe, esses «destroyers» são dos que o governo americano escalonou pelo Atlantico para auxiliar o «raid» executado pelos seus aviadores.

Echos & Noticias

VASCO PEREIRA E JOSE VERISSIMO

Effectuou-se esta tarde o enterro do 1.º sargento do exercito de Africa sr. Vasco Pereira, cuja saude abalada pelos estragos dos climas tropicaes, facilitou a marcha da horrivel enfermidade de que veiu a succumbir.

Conjunctamente realisou-se o funeral de seu avô materno, o sr. José Pedro Verissimo, fallecido poucas horas depois.

Assistiram numerosas pessoas dos meios forense, militar, commercial e jornalistico, muitas senhoras, parentes e amigos intimos dos finados e de sua familia.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3128 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 23 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

O PROBLEMA POLITICO

N'uma entrevista, hoje publicada na «Manhã», confirma-se a resolução, já ha dias attribuida ao sr. Domingos Pereira, chefe do actual governo, não só de abandonar o Poder, mas tambem de se desligar de toda a vida e actividade politica. E' realmente lamentavel a resolução do illustre republicano. O sr. Domingos Pereira assumiu o governo n'uma conjunctura grave, quando talvez uma demora de horas em formar gabinete pudesse acarretar ao paiz e á Republica males irreparaveis. Foi presidente do ministerio como fôra ministro: sem que nenhuma especie de ambição ou vaidade o impellissem para as culminancias do Poder. Se porventura ha n'este momento quem não lhe faça inteira justiça, dissipada a confusão das paixões ha-de fazer-se-lhe tambem essa justiça que os espiritos imparciaes já lhe prestam. A sua acção, n'um dos periodos mais criticos da sociedade portugueza, foi a d'um grande patriota e d'um grande republicano.

Folgamos em render esta homenagem ao sr. Domingos Pereira, sentindo que s. ex.ª annuncie o seu proposito de abandonar a vida politica d'uma forma tão irrevogavel. Afigura-se-nos que bem melhor seria para a Republica e para o paiz que cidadãos como o sr. Domingos Pereira não abandonassem o seu serviço. Porque é realmente, n'este instante, que mais deve soar o toque de unir pro todos os arraiaes republicanos. A democracia só póde ter em Portugal vida ampla, desafogada, só poderá livrar-se das continuas agitações e incertezas em que se debate, se todos os republicanos, dignos d'este nome, pondo de parte antagonismos de caracter partidario, se reunirem em torno da Republica, creando finalmente o equilibrio e a logica que tem faltado até agora ao systema politico das instituições republicanas.

Não discutiremos agora se podia ter-se ou não evitado a desaggregação dos partidos a que assistimos. Não discutiremos agora se não seria melhor que tal nunca viesse a succeder. Examinemos os factos e não caiamos na imbecilidade de negar as evidencias. Os partidos desaggregaram-se ou desaggregam-se todos. Tanto os velhos partidos, como os novos. Está desaggregando-se o partido unionista, cujo chefe, o sr. Brito Camacho, se encontra bem claramente afastado da politica, e ninguem negará que o unionismo era essencialmente um agrupamento de amigos, alguns d'elles até no jornalismo, do sr. Brito Camacho. Está-se desaggregando o partido evolucionista, e ninguem ignora que o seu chefe, o sr. Antonio José d'Almeida, com abnegação louvavel, e apesar de ser ainda o mais popular dos antigos chefes republicanos, foi o primeiro a lembrar a dissolução geral dos partidos. Está-se desaggregando o partido democratico, cujo chefe, o sr. Affonso Costa, o abandonou, com severas recriminações, e o problema da substituição do «leader», por forma que a sua acceitação seja geral, é verdadeiramente insoluvel. Agora mesmo, o sr. Domingos Pereira declára, na entrevista de «A Manhã», que em caso algum acceitaria essa alta investidura. Está desaggregado o partido centrista, de que é chefe o sr. Egas Moniz, desde que commetteu o enorme erro de se entregar ás cegas nas mãos de Sidonio Paes, compartilhando das responsabilidades da sua chimerica aventura. Um partido que, já depois da fallencia do dezembrismo, se quiz formar, com o titulo de Partido Republicano Conservador, não conseguiu ainda reunir elementos que lhe dêem jus a considerar-se uma organisação politica.

N'estas condições, a questão põe-se d'uma maneira clara e facil. E' preciso, d'este cahos, fazer surgir uma nova ordem. A formula de João Arroyo, quando a monarchia entrou nas suas grandes crises, e que a monarchia não seguiu, póde agora ser aproveitada com grandes probabilidades de exito: «Baralhar para tornar a dar». Já está baralhado; resta tornar a dar.

O sr. Domingos Pereira, segundo narra «A Manhã», pronunciou em Braga um discurso de nobre e serena fé republicana. Foi um discurso de união, de tolerancia, de generosidade, de culto pelo ideal, sobrepondo-se a resentimentos e represalias, proprio d'um homem que honrou o espirito da Republica, recusando-se a perseguições e prescripções acintosas de adversarios politicos, muito embora tivessem sido elle e sua familia accusados como feras no periodo dezembrista. Ao terminar esse discurso, até sidonistas o abraçaram, porque não se póde lançar a todos os sidonistas o labeu de não serem republicanos. Erraram? Muitos reconheceram nobremente o seu erro, e arriscaram a vida para o resgatar. Monsanto, o Porto, as margens do Vouga, foram pedras de toque de que sahiu compensado, para muitos dos adeptos da situação anterior, um republicanismo entranhado e fervoroso.

A união dos republicanos, acabando-se com o espirito de vingança, de odio e das invejas, ou as revelações de inconfessaveis interesses, tantas vezes encobrindo-se com a capa d'um jacobinismo excessivo, é a verdadeira aspiração não só dos amigos da liberdade, mas de todo o paiz que quer ordem, tranquillidade, progresso, e que sabe que só por meio da força, resultante d'essa união, a poderia obter. A desaggregação dos partidos facilita a organisação dos novos partidos. Procuremos fazer com que, d'esta crise, que póde ser de morte, resulte uma vida mais forte, mais sã e mais digna para a Republica.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte, 3.409$800.

Lista n.º 125 (Carvoaria—Rua da Rosa n.º 38):

Marçal Servinho, 10$00; José Peleteiro Cabo, 2$50; Henrique Peleteiro Cabo, 1$00; José Insuela, 1$00; Manuel Fernandes, $50; José Lourenço, $50; José Durán Rodriguez, 1$00; Francisco Barbeitos Estevez, 1$00; Toribio Alves Martins, 1$00; Luciano Martinez Ene, 1$00; Miguel Reinaldo Ribas, 1$00; Guilherme Cal Moreira, 2$50.

Lista n.º 124 (Cintra)—Hotel Neto:

José Lopes Alves, 5$00; Manuel Lopes, 1$50; Lino Garcia Muiños, 1$50; Manuel Peres, 1$50.

Hotel Nunes:

Antonio Lopes Alves, 2$00; Manuel Vasquez, $50.

Hotel Central:

Serafin Sanchez, 1$00.

Hotel Costa:

Lino Fontán Lourido, 1$50.

Primavera de Cintra:

Estevez & Rodrigues, 1$00.

Lista n.º 68 (Hotel Francfort):

Antonio Alvarez Gonzalez, 2$50; José Gonzalez, 2$50; José Fernandes Iglésias, 2$50; Pedro Trigo, $50; Frederico Vasquez, $50; Manuel Garrido, $50; José Grandal, $50; Manuel Pazo, 1$00; Manuel Groba, 1$00; Leandro Seoane Ferreira, 1$00; Manuel Fernandes Seijo, $50; Indalécio Guiro):

Lista n.º 112 (Casa de Pasto Azeitelsado Reis, 2$50.

Perfecto Estevez & Irmão, 5$00; José Maria Estevez Garcia, 2$50; José Maria Estevez Gonzalez, 2$50; Angel Durán Vasquez, 1$50; Francisco Ribas Amoedo, $50; Manuel Acuña Castro, $50; Miguel Garcia Rodriguez, 1$00; José Durán Sanchez, $50; Garcia Gonzalez Vasquez (cosinheiro), $50.—Total, 3.478$50.

Transporte, 3.478$50

Lista n.º 128 (Casas Gonçalves & Martins):

Gonçalves & Martins, 25$00; José Miguez Currás, 1$00; Luiz dos Reis, 1$00; Manuel Cal Lorenzo, 1$00; Serafin Moreira, 1$00; Ricardo Casqueiro 1$00; Cipriano Santos, 1$00; Inocencio Otero Atrio, 1$00; Manuel Pan Boulhosa, 1$00; José Cordo Pinheiro, 1$00; Manuel C. Lourenzo, 1$00.

Lista n.º 127 (Café Bom):

Domingos Outerelo Durán, 5$00; Marcial Villas Concha, 1$00; Manuel Alves Amoedo, 1$00; Manuel Dieguez Giraldes, 1$00; José Barral Pombo, $50; Laurentino Amoedo Sanmiguel, $50; Manuel Barral Pombo, $50; Manuel Castro Rodriguez, $50.

Lista n.º 115 (Casa de pasto 5 de Outubro):

Manuel Marques & C.ª (Irmão), 5$; Manuel Gonzalez, 1$00; Manuel Silva Gonzalez, $50.

Lista n.º 126 (Estrella da Guia):

João Iglésias Rodriguez, 5$00; Manuel Antonio Dominguez, 2$00; Ramón Lago Alvarez, $50; Bento Dominguez Alvarez, 1$50.—Total, escudos, 3.540$00.

Banco Nacional Ultramarino

Abertura da filial em Londres

Referindo-se á organisação da filial londrina do Banco Nacional Ultramarino, escreve «The Times», de 16 do corrente:

O Director gerente é Mr. E. F. Davies, ultimamente Director para o estrangeiro do London County & Parr's Bank, Ltd., que hontem propôz na bolsa a cotação de mil réis brazileiros, no que foi apoiado pelo sr. A. Ruch, do London County Westminster & Parr's Bank, Ltd. A taxa do Rio de Janeiro será de futuro incluida nas cotações officiaes da Bolsa de Londres, e isso deverá facilitar não sómente os negocios entre a Grã-Bretanha e o Brazil, mas tambem entre o Brazil e outros paizes europeus, por intermedio de Londres. Além d'isso, o Banco Nacional Ultramarino tambem conseguiu uma cotação melhor (?) para o Escudo portuguez, o que será acolhido com satisfação por negociantes inglezes vendendo ou comprando mercadorias, etc., em Escudos e tambem vem ajudar o desenvolvimento das relações commerciaes com Portugal.

O serviço prestado pelo Banco Ultramarino é importante. E' fóra de duvida que a cotação official de mil réis brazileiros e um escudo portuguez concorrerão para uma maior facilidade de transacções entre Portugal e os nossos amigos do Brazil e da Gran-Bretanha. Assim começam já a fazer-se sentir os beneficos effeitos da irradiação intensiva do Banco Ultramarino para além fronteiras.

Revisão do tratado belga-hollandez

PARIS, 22.—Diz «O Temps» que prosegue a revisão do tratado belga-hollandez de 1839, parecendo que a Hollanda se nega a modificar as clausulas territoriaes, emquanto que a Belgica deseja que as clausulas territoriaes politicas e economicas formem um conjuncto indivisivel. E' provavel que o litigio seja submettido a uma commissão technica, a qual será recommendada que vele pela defeza territorial da Belgica, da qual depende a segurança da Europa e o interesse da Hollanda.—(Havas).

NOTAS DO CAPTIVEIRO

De Carvin a Lille

Esta noite de Carvin não vale a pena descrevel-a.

E' em commodidades em tudo egual á de Salomé e de um pouco mais de fome por que nos não deram de comer e de mais frio por que o espaço era muito maior.

O «komandant» porém cumpriu a sua palavra e logo ás 6 horas fizeram-nos uma distribuição do já nosso conhecido café, pão e chouriço, vindo elle proprio d'ali a pouco certificar-se d'isso.

Não sei a graduação que tem. E' um homem alto, muito alentado e de respeitaveis barbas pretas.

Tem typo de russo. Indagou de nós se já comêramos, deu-se ares de generoso, fazendo salientar que não se esquecera de nós e que a nossa situação lhe merecia todo o cuidado.

Ao mesmo tempo ia-nos prevenindo que bem contra a sua vontade tinhamos de seguir a pé para Lille por não haver comboios ou logar n'elles. Era no entanto uma viagem pequena, accrescentava, e abaixando a voz como quem quer com isso encurtar a distancia vae-nos dizendo que não deve chegar bem a vinte kilometros.

A noticia invade a muitos de desanimo.

Eu vi dos officiaes que mais perto de mim estavam e a quem me ligavam mais intimas relações, o capitão Teixeira tomado d'um accesso febril que augmentava ainda a sua habitual loquacidade declarar terminantemente que a pé não seguia porque não podia, porque estava doente, porque não queria, e o alferes Coutinho atirar-se para um canto dominado por um enorme soffrimento moral, entregar-se a um desespero profundo de que só a custo conseguimos arrancal-o.

Outros, muitos outros soffriam egualmente.

Por volta das dez horas trazem-nos em baldes uma sôpa de cevadinha, batatas e uns bocaditos de carne que nos recommendam comamos depressa pois são horas de partir.

Eu não sei que noção elles tinham da nossa fórma habitual de comer, pois nem nos deram pratos ou qualquer outra coisa para onde cada um pudesse tirar o que lhe pertencia, nem colheres.

Eu e o tenente-coronel Craveiro Lopes, agora no captiveiro, tão amigos como sempre o fôramos no commando da 5.ª brigada, mercê d'um pouco de mais expediente e da efficaz intervenção da vespera—alguns francos—conseguimos d'uns soldados allemães uma lata e duas colhéres.

A sôpa que em Salomé nos tinham dado era melhor ou porque realmente o fôsse ou porque nós tinhamos mais fome. Esta tinha-se queimado, muito corredia e sem tempero.

Talvez por isso mesmo era mais abundante do que a outra. Dentro em pouco estavamos portuguezes e inglezes debaixo de fórma e a caminho de Lille.

A' sahida da povoação um lettreiro dizia: Lille—18 kilometros.

Era o que tinhamos de palmilhar.

O dia estava fresco, a estrada era boa e de pouco movimento, pois já agora iamos um pouco distanciados do «front».

A columna de prisioneiros vae-se arrastando com uma certa difficuldade, mas não era menor a da escolta, a mesma que comnosco viera de Salomé. A primeira metade da marcha porém ao contrario do que seria para imaginar, foi mais penosa do que a segunda, porque emquanto de principio a estrada vae sempre atravez de campos, agora atravessa frequentes povoações, muito alegres, muito interessantes e cheias de elegantissimos «chateaux».

Primeiro encontrámos Camphin e Seclin e depois mais reunidos, quasi ligados, Watignies e Arbrisseau, onde o encontro de carros electricos nos indica a proximidade de Lille.

Em Arbrisseau havia varios contingentes de tropas desarmadas e formadas conduzindo corôas e flôres. Pareceu-nos tratar-se do funeral de algum official de graduação superior.

Um pouco fóra da povoação passaram por nós seis luxuosos automoveis a dentro d'um dos quaes tivemos a impressão de ter visto o kaiser.

Devia sel-o pela numerosidade do sequito todo constituido de officiaes de esguios e levantados bigodes de uniforme feitio.

Por toda a parte as mulheres francezas sahem ao nosso encontro, abeiram-se de nós, sorriem-nos e saudam-nos carinhosamente. Dão-nos tudo quanto podem tirar ao seu reduzido racionamento: pão, biscoitos, sandwichs e cigarros. Os homens são mais timidos, talvez porque sobre elles sejam exercidas maiores represalias, mas em todos elles descobrimos um cumprimento, um gesto ainda que disfarçado de saudação.

Eram quasi tres e meia da tarde quando atravessámos os fossos de Lille e pela porta de Arrás dêmos entrada na cidade. Perpassaram-me pela mente memorias do passado e a mim mesmo eu perguntava quando teria imaginado vêr o campo entrincheirado de Lille, esse campo de que na Escola do Exercito se fallava com tantos pormenores e era quasi chavão de exame...

Vamos ao longo d'uma explendida avenida. Lille é uma cidade moderna, arejada e alegre. Agora passamos a Grande Place, o Palais d'Eté, a Universidade e a Egreja de St. Michel, edificios explendidos de grandeza e architectura e por fim atravessamos uma rua estreita onde um lettreiro nos diz estar a «komandantur» e vamos estacionar n'um pequeno largo que lhe fica ao fundo.

Acerca-se de nós uma grande multidão. Todos sabem que sômos portuguezes porque já na vespera ali chegára uma outra leva de prisioneiros.

Uma «mademoiselle» bem gentil que nos olha da porta d'um café e a quem o coronel Martins pede agua serve-lhe logo muito amavelmente um copo de cerveja.

Tanto basta para que um policia allemão appareça em pouco, ordena que seja fechada a porta e leve comsigo a gentil rapariguita.

Passou por deante de nós. Sorriu-nos, mostrou-se bem superior á brutalidade de que usavam para com ella e seguiu satisfeita. Não sei se ia presa se apenas fazer o pagamento de qualquer multa.

Sei sómente que a todos nos indignou esta fereza do dominador que não podendo impôr-se pela sympathia, pretende fazêl-o pelo terror.

E' um engano. Aquella rapariga era uma franceza. Tres annos de dominio ainda a não tinham desnacionalisado e a violencia do dominador executada pelos seus agentes só póde ter servido para crear mais fundo no seu coração um odio mais acceso pelo invasor, um amor mais apaixonado pela sua Patria.

Novamente vamos a caminho. A policia em bycicletes afasta o povo atirando-se-lhe para cima. Uma mulher, uma rapariga de vinte annos talvez, foi de tal fórma atropelada que só não cahiu porque a gente que tinha atraz a amparou. Scenas eguaes repetiam-se a cada passo, mas toda aquella gente insensivel aos maus tratos julgava do seu dever estar ali durante o nosso desfile, sorrindo-nos, saudando-nos, confortando-nos assim na nossa desventura.

Vamos agora ao longo d'uma estrada de verde e abundante arborisação e por fim ingressamos na cidadella, antigo quartel do 9.º Regimento de Couraceiros.

Eram quasi seis horas. Contam-nos de novo, distribuem-nos um outro bilhete postal egual ao de Salomé e installam-nos por fim n'uma parte do aquartellamento, dentro d'um pateo humido e frio, onde ha apenas algumas camas e enxergas nojentas e asquerosas e umas esfarrapadas mantas no mesmo miseravel estado de aceio.

Isso porém pouco cuidado lhes dá e ámanhã não hesitarão em mandar dizer mais uma vez pela bocca dos seus coroneis, dos seus officiaes, dos pregoeiros das suas virtudes—«oh! nous ne sommes pas barbares!...

Nos compartimentos que nos destinam vamos já encontrar bastantes outros officiaes portuguezes que feitos prisioneiros n'outros locaes da frente que defendiamos ali tinham chegado na vespera.

D'alguns ouvi: fomos feitos prisioneiros ás 10 da manhã e desde então até ás tres da madrugada, hora a que aqui chegámos, não descansámos um instante mais.

Escoltados por homens a cavallo seguimos por estradas e caminhos não sabemos até se algumas vezes ao acaso.

Só hoje ás 10 da manhã nos deram alguma coisa de comer—um bocado de pão e d'uma exquisita marmelada de não sabemos que extranho fructo que não teve a adoçal-a outro assucar que não fôsse aquelle de que naturalmente dispunha a refeição, em tudo egual a ess'outra que agora voltam a distribuir e que é toda a alimentação que a um homem se dá durante vinte e quatro horas!

«Oh! ils ne sont pas barbares!...»

Rastatt, abril de 1918.

Capitão Adelino Delduque

Dr. Magalhães Lima

Com o concurso da distincta banda da armada realisa-se no proximo dia 1 de junho, pelas 13 horas, no Colyseu dos Recreios, uma sessão de homenagem ao illustre e venerando grão-mestre da Maçonaria Portugueza dr. Magalhães Lima, com motivo da entrega das insignias da Torre e Espada, com que o governo galardeou o eminente democrata, pela sua grandiosa propaganda sobre a intervenção do nosso paiz na grande guerra. N'essa sessão, que é presidida pelo illustre chefe evolucionista, dr. Antonio José d'Almeida, farão uso da palavra os srs. drs. Domingos Pereira, Leonardo Coimbra, Jacintho Simões, João Camoezas, João Machado Toledo, Antonio Ferrão e Santos Monteiro, seguindo os manifestantes em direcção ao Gremio Lusitano, onde entregarão uma mensagem de protesto contra o assalto áquella aggremiação e actos de violencia, commettidos pelo dezembrismo ao seu illustre grão-mestre. Essa mensagem é lida pelo sr. Lino da Silva, seguindo-se no uso da palavra os srs. José Pinheiro de Mello, Celestino de Vasconcellos, e Antonio Bernardo.

Durante o armisticio

Garantias sob os pontos de vista militar, economico e financeiro exigidas á Allemanha

PARIS, 22. — Uma commissão do grupo das direitas parlamentares visitou o sr. Clemenceau para lhe falar sobre a necessidade da França exigir garantias da Allemanha sob os pontos de vista militar, economico e financeiro. O sr. Clemenceau deu amplas explicações á commissão, que com elle discutiu o assumpto com toda a cordealidade.—(Havas).

Prorogação de prazo concedido á Allemanha—As questões de Fiume e da Turquia

PARIS, 22.—Foi concedido o praso de mais 8 dias á delegação allemã para a assignatura do tratado de paz.

Não reuniu hoje o conselho dos ministros dos negocios estrangeiros.

A respeito de Fiume ainda não foi tomada qualquer resolução, não obstante as noticias em contrario. Tambem nada foi resolvido definitivamente a respeito da Turquia.—(Havas).

Mais uma derrota dos bolchevistas — 1.000 prisioneiros

LONDRES, 22.—O exercito de voluntarios derrotou os bolcheviks perto de Ekaterinodar, fazendo-lhes 1000 prisioneiros. Outro corpo de voluntarios tomou Lougousk, derrotando os bolcheviks e pondo-os em fuga precipitada.—(Havas).

As fronteiras da Austria e os interesses slovacos—O sultão da Turquia—A questão de Anatolia

PARIS, 22. — Diz o «Temps» que coincidindo a delimitação das fronteiras da Austria com os interesses slovacos, foi a questão revista parcialmente no que respeita á Austria e á Iugo-Slavia, mas a Italia nega-se agora a sancional-a emquanto não tiver solução o litigio de fronteiras entre a Iugo-Slavia e a Italia. Prevê-se que isto atrazará em alguns dias a entrega das condições de paz aos austriacos. O sultão parece que permanecerá em Constantinópla, mantendo-se a integridade da Turquia propriamente dita.

E' inexacto que a França abandone os seus direitos sobre a Anatolia e que os Estados Unidos rejeitem o mandato que pertence confiar-se-lhes sobre Constantinopla.—(Havas).

A China não assigna o tratado sem reservas—Gestões do Papa sobre as condições da paz

PARIS, 22.—O «Temps» diz ser inexacto que o sr. Pichon declarasse que a China tinha que assignar o tratado sem reserva alguma; tambem é inexacto que a França, a Inglaterra e o Japão tenham feito qualquer accordo sobre as respectivas zonas de influencia na China. O mesmo jornal, n'um despacho de Berlim, diz que o bispo de Breslau recebeu resposta á sua petição ao papa para que fossem suavisadas as condições da paz. O nuncio apostolico em Munich affirmou-lhe que o papa fazia as gestões necessarias.—(Havas).

Aviação e artilharia pesada em França

Já tarde recebemos sobre este assumpto uma carta do nosso illustre amigo, o capitão-aviador sr. Antonio Maya, que publicaremos ámanhã.

Portugal na Conferencia da Paz

A Associação Commercial de Lisboa recebeu hoje o telegramma seguinte:

«A delegação da minha presidencia acceita com reconhecimento o appoio da classe commercial de Lisboa ás suas reclamações perante o Conselho Supremo dos Alliados para que seja feita justiça a Portugal e continua luctando energicamente e sem desalento por uma solução favoravel. — (a) Affonso Costa».

O sr. dr. Magalhães Lima recebeu hoje o seguinte telegramma:

Recebi com emoção a homenagem do Grande Oriente.

Agradeço o seu valioso apoio á nossa reclamação na conferencia da paz. Confio que o nosso heroico povo não será afinal esquecido e antes receberá ou encontrará bases para levantamento e progresso.

Saudo os amigos signatarios do telegramma.—Affonso Costa.

A exposição grande

A arte por meio do chão

UMA PASSAGEM PELA SOCIEDADE DE BELLAS ARTES, QUE PATENTEIA ÁMANHÃ AS SUAS PAREDES

Não temos outra. E' esta a manifestação maxima da arte da nossa terra. Exposições isoladas, em salas discretas e «ateliers», podem ser coisas muito interessantes, mas não correspondem mais do que a um fortuito, passageiro estado de classe de cada um dos artistas, e quasi sempre a uma especulação. A exposição annual da Sociedade é o certamen artistico por excellencia. Ali os mestres queimados em annos de trabalho intenso, de desillusões, de triumphos baratos, de insultos de jornalistas mediocres e ignorantes... Ali os que vão na ingreme ladeira, á custa do seu talento ou da sua habilidade, da sua adaptação ao meio viciado das tintas e dos gessos. Ali o novo artista, o discipulo, para os quaes as tintas são só côr de rosa, ás vezes amassadas de soffrimento, de desespero, sempre na ancia espiritual da hora de começar a subir tambem! Ali tudo o que tem alma, um objectivo, uma fé n'essa vida superior, quasi d'além que é a arte, culto supremo para os raros, os eleitos, os preferidos da belleza e do sentimento.

E' a Exposição das Bellas Artes, na Sociedade, a galeria annual, digna, merecedora, sociavel, leal. O resto — azinhagas, atalhos, demonstrações pessoaes no intuito de cortar a estrada e fugir a confrontos. Pois não será isto?

Mas, leitor, que n'estas coisas de Arte preferis a impressão sentida, vivida, natral, humana, á falsa theoria do «atelier» ou á doutrinação fria dos Petronios de rendimento, dos criticos «raffinés» que não teem senão adjectivos polidos e sentenças academicas sem nada dentro; mas leitor amigo, se és dos que preferem a prosa com que eu tenho tido a tolerante paciencia de andar ha quatro annos a despertar a attenção do publico para as coisas artisticas, esta prosa sincera que me tem valido o favor do publico e o desfavor de grande numero de profissionaes da industria do genio e da paleta, se és d'esse numero — e oxalá — acredita no que eu te digo: isso de espiritualisação, sentimento da vida, febre da lucta, emulação, soffrimento e tortura se existe mais emanente e divinisado, no artista das letras que anda de «paletot» de dois annos e quasi morre de fome, do que nas telas de novecentos mil réis d'esses artistas, mecanicos do pincel e industriaes da côr, que andam a encher as paredes das casas dos brazileiros como podiam pintar taboletas ou portões de quinta. Oito por dez dos pintores de arte em Portugal teem cabeça e mãos: só dois teem coração e espirito. E esses, juro-te, morrem de fome...

* * *

Mas vamos lá. A exigencia tem limites e partamos todos— para não criarmos difficuldades ao meio...—do principio que o unico objectivo é saber misturar duas tintas, sentir um pouco, ter olhos para uma carne, comprehender uma floresta e a côr de rosa de um vestido modelo, é ir para deante. Assim, podemos seguir, evitando desgostos. A exposição annual d'este anno é dizemol-a já fraquissima. Não tome ninguem isto á conta de exagero. Não. Os artistas portuguezes, com excepções notaveis, perderam-se na confecção de quadrinhos de escolas. Columbano, Carlos Reis os unicos mestres que não estão na decadencia, não expõem. Constantino Fernandes, o espiritualissimo artista, d'uma doçura de processos que é excepção, não expõe. E dos mestres estão Malhôa e Salgado, muito mal, principalmente o primeiro, em franca decadencia, que registamos de anno para anno, com lastima, embora os seus amigos e os taes criticos sentidos e doutorados, que fazem a «entourage» doirada das medalhas de bronze, digam o contrario para ser agradaveis ao longinquo pintor do sol. Está a fazer technica, e a dar maravilhas de côr, nas quaes ha ensinamentos para alumnos mas nada de vibratil, de grande, de magestoso para nós, os pobres diabos do sentimento e das letras, que os palatinos da fortuna tratam nas suas conversas, como moços de camara...

Quando ha boccado entrámos nas salas da Sociedade, onde ha dias estava a exposição de rosas d'esses apaixonados que são os srs. Moreira da Silva, andavam ainda os quadros por meio do chão, aos montes. De modo que nos foi difficil vêr, e assim mal vimos, razão unica porque não entrámos em detalhe. Andava a Arte pelo sobrado n'uma confusão triste, n'uma barafunda de ninguem se entender, sem ninguem a dirigir aquillo e dando a impressão de que uma certa indisciplina lavra na Sociedade.

Os quadros dos consagrados e dos pequenos, retratos e «pochades», paisagens, marinhas, tudo em desalinho, deixando a ideia de vida do «atelier», onde o artista se queima ignorado, e os quadros dos raros que teem alma vivem a vida ephemera do ideal.

Mas por mais que olhassemos sem ninguem ali a dar instrucções aos jornalistas, sem nada nas paredes, nem numeros nem titulos—isto no dia da visita da imprensa! — não descortinámos tela de ver-se. E' possivel, porém, que as haja e ámanhã iremos contemplar melhor. Em todo o caso deparámos com uma marinha grande de João Vaz, umas telas rusticas de Alves Cardoso e um magnifico retrato d'esta assignatura, coisas minusculas e graicosas do Bonvalot, provincia em retalhos de José Campas, que bem nos pareceu, d'esta vez, a parede já levantada de Armando Lucena, que logo nos impressionou, no relativismo a que nos temos de subordinar, flôres e fructos de Carapinha, uma tela que nos surprehendeu de Abel Santos, coisas para ver melhor de Julio Ramos, ao Porto, e um mundo infinito de banalidades, de chatezas, de atrophias de pincel e de ideias, simplesmente de arripiar. A Arte por meio do chão, ali nas salas de Baratá Salgueiro, é coisa que ha que attribuir a circumstancias estranhas á vontade dos artistas. Mas nós só desejamos que ámanhã, quando tudo aquillo estiver collocado a Arte não continue a estar de rojo...

* * *

Dia de imprensa. Pois a esculptura não estava ainda na Sociedade, ha uma hora. Nem uma cabeça. A proposito não queremos deixar de nos referir a uma novidade que Francisco dos Santos, esculptor, apresenta este anno: Pintura a oleo, banal, mal feita, sem nada dentro, nada mesmo, não valendo todas ellas uma curva maravilhosa da «Salomé». e todos esses quadros em motivos de esculptura, modelos de attitude falsissimos e theatraes, que equivalem—sentimos dizel-o — a uma nova especulação que ainda não tinha sido tentada: a invasão das artes umas pelas outras. Para se divertir pode um esculptor fazer pintura como pode fazer artigos de jornaes; mas a valer, a galeria inferiorissima do esculptor Santos é uma industria confessa de recurso, na qual os preços—contos de réis!—não são outra coisa senão uma extorsão. Faça Francisco Santos esculptura, e deixe a pintura aos pintores. Isto de abraçar o mundo com as mãos ambas, equivale a uma ausencia absoluta de pudor, incompativel com o talento e o escrupulo profissional, e ameaça fazer da Arte uma praça da Figueira onde se abrem chapeus de sol todos os dias, ali com louça de barro, acolá com chouriço de sangue e gaiolas de grilo. Dá-nos auctoridade para escrever assim o nunca termos tido para o auctor de «O Beijo» outras palavras que não sejam de admiração.

E é assim, a Sociedade d'esta vez. Mercado...

Norberto de Araujo

O orçamento inglez—Victoria sobre os afgans

LONDRES, 22.—A camara dos communs approvou o orçamento em segunda leitura. Um communicado do governo das Indias confirma a victoria contra os afgans na região de Daka, sendo consideraveis as baixas do inimigo. A victoria acclamou as tribunas rebeldes.—(Havas).

Importação livre de materias primas

PARIS, 20.—(Mandado para Lisboa pelo telegrapho hespanhol, pela via postal).—O sr. Pierre Dupuy, deputado, foi nomeado commissario dos transportes maritimos da marinha mercante. Um decreto torna livre a importação de materias primas.—(Havas).

O proximo consistorio em Roma

ROMA, 22. — A «Epoca» diz que o consistorio se reunirá no proximo mez de junho.—(Havas).

Conferencias sobre Portugal

Em Rennes, capital da Bretanha, acaba de realisar o sr. conde de Penha Garcia, vice-presidente da Sociedade Propaganda de Portugal, uma brilhante conferencia sobre a lingua portugueza, e a que assistiram todas as entidades de destaque, não só d'aquella cidade como tambem de outras terras da região.

O illustre conferente ao chegar a Rennes foi recebido carinhosamente na gare e na Mairie, tendo M. Balon-Rault proferido um brilhante discurso de boas vindas, e enaltecido, por uma forma muito honrosa para nós, a lealdade dos portuguezes em todos os tempos e a magnifica situação de Portugal sob o ponto de vista de turismo.

A conferencia que se effectuou no grande amphitheatro da Universidade de Rennes, foi presidida por M. Gerard Varet, reitor da mesma, que fez o elogio do conferente, como um dos mais illustres filhos do seu paiz.

O sr. conde de Penha Garcia, n'um francez impeccavel — como os jornaes de Rennes affirmaram —traçou a importancia da nossa lingua, sob o ponto de vista da sua riqueza e da sua doçura, enaltecendo o seu valor, sob as suas origens etnicas, e sobre o seu desenvolvimento, até ao seu pleno vigor litterario. Depois referindo-se á litteratura brazileira, citou a sua magnificencia, e por vezes, a sua originalidade. Sob o aspecto litterario a lingua portugueza era de uma pujança tal que uma nova litteratura surgiu no Brazil, perfeitamente caracteristica e particularmente valiosa sob o aspecto linguista. Pelo que respeita ao seu valor de difusão tem ella como lingua de um povo civilisado nucleos mais ou menos intensos em todas as colonias portuguezas.

Após a conferencia o sr. conde de Penha Garcia acompanhado do sr. Jayme de Padua Franco foram visitar varios pontos da Bretanha, para o que haviam sido convidados.

A seguir deve o sr. conde de Penha Garcia realisar outra conferencia em Paris, a que presidirá o sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente eleito da Republica Brazileira, cujo thema será: «Uma grande via internacional. Paris-Lisboa-America do Sul», devendo outra conferencia ainda fazer em Bordeus, sob o thema: «Uma hora em Portugal».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

EMPREGADOS DE LIVRARIA.—A commissão organisadora da Secção de Livraria da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, deliberou, na sua sessão de hontem, 22, convocar a classe para uma reunião magna que se realisa no proximo domingo, 25, pelas 14 horas, na séde da Associação, rua Antonio Maria Cardoso, 20.

EMPREGADOS DE BANCOS E CAMBIOS—A Associação d'esta classe realisa ámanhã, pelas 20,30 horas, na séde da Associação dos Caixeiros de Lisboa, Rua Antonio Maria Cardoso, 20, a grande assembleia magna para a apreciação do esboço d'um projecto de lei sobre um importante numero de regalias que pretende reivindicar.

Festas associativas

CONCENTRAÇÃO MUSICAL 24 DE AGOSTO — Esta velha e sympathica associação realisa ámanhã e depois duas grandiosas festas, promovidas por uma commissão de dedicados socios e intituladas Recordação do Passado. A primeira consta da representação das comedias «Caprichos da Natureza» e «Nervosismo d'um senhorio», original do socio sr. Damião Duarte e um intermedio, desempenhado por socios, seguindo-se um baile em que serão dançadas as velhas quadrilhas «fenianos», «imperiaes» e «lanceiros».

O festival de domingo começa por um almoço de confraternisação no «Ferro de Engomar». A' noite no velho solar dos Viscondes de Santarem, na rua da Paz, haverá concerto e baile. Agradecemos os convites que nos foram gentilmente enviados.

Theatro São Luiz

«A Emboscada»

Depois d'amanhã, domingo, reapparece a celebre peça em 4 actos, de Kistemaeckers, «A Emboscada», o successo de toda a actual temporada.

«Sol d'abril»

Na quarta-feira representa-se pela ultima vez a festejada peça de Eduardo Schwalbach, «Sol d'Abril», em recita de homenagem ao auctor. E' noite de enthusiastica festa.

Recita de Luiz Mendes

E' na terça-feira que realisa a sua recita o estimado camaroteiro d'este theatro Luiz Mendes, á qual não faltarão todos os seus amigos, representando-se pela ultima vez a festejadissima peça «Marianela».

A limpeza da cidade

No gabinete do director da policia de investigação proseguem ámanhã, pelas 16 horas, os julgamentos dos vadios e gatunos de cadastro, detidos a quando das recentes rusgas.

Serão presentes a julgamento: José Fernandes Lopes Figueira, Reynaldo Nosso Senhor, Firmino da Rocha, «O Sanico»; Julio da Silva, Americo Gonçalves Pereira e José Pereira.

Atropelada por um electrico

Deu entrada na enfermaria de S. João Baptista, do hospital de S. José, José Maria, de 48 annos, residente na travessa do Possolo, 4, loja, que no largo da Magdalena foi atropellado por um electrico ficando muito ferido pelo corpo e fractura no queixo e maxilar inferior.

Festa de Amelia Rey Colaço

E' ámanhã noite de extraordinario enthusiasmo no theatro São Luiz. E' a festa artistica de Amelia Rey Colaço, a gentilissima actriz que o publico tanto estima e applaude. Representa-se pela unica vez a celebre peça «A Migalha», fazendo a illustre artista pela primeira vez a protagonista. E' pois uma noite de rara elegancia e de enthusiastica festa.

O conflicto hospitalar

O pessoal operario dos hospitaes civis, levando á frente o engenheiro sr. Zepherino Soares, foi hoje cumprimentar o director geral e ractificar-lhe a sua solidariedade.

Tambem o sr. Lobo Alves recebeu, eguaes affirmações do pessoal do hospital de Arroyos, que ia acompanhado pelo seu fiscal sr. Antonio Lucio dos Santos e muitos outros funccionarios hospitalares.

THEATROS

Informações

E' ámanhã que sobe no Apollo, em primeira representação, a revista em 2 actos, primeira d'este verão, «Lebre corrida», que, segundo nossas informações vae posta em scena com um deslumbramento e uma riqueza que vão dar brado, pondo a empreza ao lado das mais arrojadas e audaciosas.

Os scenarios são de Salvador, Reis (filho), e Viegas, musica inspirada de Luz Junior e Bernardo Ferreira, effeitos de luz de Cunha Saraiva e uma guarda-roupa bizarro, feerico, cheio de originalidade e bom gosto, do «costumier» Castello Branco.

—Não ha duas opiniões. As fitas de Nascimento Fernandes, no Eden-Theatro contentaram toda a gente e alcançaram um exito formidavel.

A pellicula hontem exhibida, «Vida Nova», e que hoje se repete, marca a carreira do nosso querido actor-comico, pela sua graça, pelo seu espirito e pela sua apresentação.

E quem duvidar não perca tempo. Vá ao Eden vêr o Nascimento através o écran.

Réclames

«Bailarinas» é o sensacional titulo da brilhante estreia de hoje no Salão Central e na qual faz a sua reapparição nos nossos écrans a insigne Maria Corvin, que nas «Bailarinas» tem uma das suas melhores creações.

No programma repete-se o film: «Uma mão na noite», que continua em pleno exito.

Recita de Theodoro Santos

Reapparece na proxima segunda-feira em recita do actor Theodoro Santos a festejada peça historica em 4 actos, de Jayme Cortezão, «Egas Moniz», que se representa pela ultima vez. Theodoro Santos fará n'essa noite o monologo de Pedro Bandeira «O alcoolico», bello trabalho artistico.

Defeza da Republica

Na séde do centro Almirante Reis, rua do Bemformoso, 50, 1.º, realisou-se hoje, pelas 12 horas e meia, uma reunião magna das commissões de defeza da Republica, norte, centro e sul do paiz, e dos parlamentares respectivos. A sessão, que foi secreta, esteve bastante concorrida prolongando-se os trabalhos até ás 13 horas e meia. Ao que nos consta tratou-se largamente do saneamento das repartições publicas, reclamação que os republicanos veem apresentando. Presidiu o sr. Avelino Ribeiro, não tendo sido fornecida qualquer nota á imprensa, constando que os trabalhos devem proseguir por estes dias, por não terem chegado a tempo alguns delegados da Provincia.

No Cinema Condes

«O anjo da guarda»

«A Engeitada», estreia

Hoje, no elegante Cinema Condes, juntamente com a notabilissima pellicula «O anjo da Guarda», ainda em pleno exito, consagrada pelo publico como uma das melhores, faz-se estreia de novo «film», egualmente notavel e destinado a successo garantidissimo.

Intitula-se «A engeitada» e é interpretada pela actriz Mercedes Brigñone.

Conservatorio Nacional de Musica

E' ámanhã que se effectua, tendo começo ás 14,30 o concerto a favor do cofre de subsidios para os alumnos do Conservatorio Nacional de Musica, figurando no programma dois preludios sobre coraes transcriptos do orgão, de Bach-Busoni e «Os patinadores», bailado da opera «O propheta» de Meyerbeer, Liszt, o novo director e egregio pianista sr. Vianna da Motta.

Os restantes numeros serão executados pelos alumnos das aulas de violoncello, de «bel canto», violino e canto coral, de G. Paque, Massenet, Augusto Machado, David de Sousa, Squire, Bizet, Wieniawsky e Filippe da Silva.

SPORT

Corrida de motos com side-cars

Como já noticiámos, vae effectuar-se, organisada pelo jornal «Os Sports», uma corrida de motocycletas, cujo regulamento é o seguinte:

1.º—O bi-semanario «Os Sports» organisa, em data previamente marcada e annunciada, uma corrida de motocycletas com side-car, em estrada, no percurso de um kilometro, com partida de «arrancada».

2.º—A inscripção deverá ser feita em officio por intermedio de casas commerciaes, representantes ou agentes de marcas de motocycletas em Portugal.

3.º—Cada representante ou agente pode inscrever, por cada marca, tres motocycletas. Cada conductor só poderá fazer um percurso, quer na mesma marca, quer em marcas differentes de motor.

4.º—A inscripção é de Escudos 10$ por cada moto. As importancias deverão acompanhar o officio de inscripção.

5.º—O side-car levará um passageiro, (pessoa adulta).

6.º—A inscripção abre no dia 25 de maio e encerra-se no dia 31, pelas 19 horas, devendo ser dirigida para a redacção de «Os Sports», rua do Norte, 5, 1.º, sendo-lhe passado recibo d'essa inscripção.

7.º—As casas inscriptas designarão no officio de inscripção o nome dos seus corredores, podendo inscrever tambem como supplente um corredor para cada marca.

8.º—Os corredores podem ser amadores ou profissionaes.

9.º—A classificação faz-se por tempo, em ordem crescente, e os corredores fazem o percurso isoladamente.

10.º—Os tempos tomam-se entre o signal dado pelo juiz de partida e o momento em que a roda deanteira da moto corte a méta de chegada.

11.º—A chamada dos concorrentes será feita 30 minutos antes da hora do inicio da corrida. A' partida, as motos terão o motor a trabalhar e a roda deanteira sobre a meta, occupando o corredor e o passageiro os respectivos logares.

12.º—A ordem da partida dos corredores será tirada á sorte pelo jury 6 dias antes, e publicada em «Os Sports». Cada moto será obrigada a levar uma bandeirola com o numero respectivo.

13.º—O juiz de partida perguntará se «estão promptos», ao que o corredor responderá «sim», não devendo o intervallo entre as perguntas e a resposta ser superior a «um minuto». O signal de partida será dado por um tiro de pistola, immediatamente a seguir ao «sim» do corredor.

14.º—O jury será nomeado por «Os Sports» e compõe-se de: Presidente, Juiz de partida, Juiz de chegada, 2 chronometristas e 2 fiscaes de corrida, e é soberano nas suas decisões.

Aggregados ao jury poderá haver mais fiscaes de corrida, se assim se julgar necessario, mas apenas com voto consultivo, quando n'esse sentido interrogados por qualquer membro do jury.

Terminada a prova, o jury tem de reunir para fazer a classificação dos concorrentes.

15.º—Só a essa reunião podem ser apresentadas reclamações, por escripto e firmadas por um representante da casa inscripta, e acompanhadas da quantia de Escudos 10$00, que só será devolvida quando o jury attenda a reclamação.

Sobre reclamações, o jury resolverá immediatamente e procederá como julgar mais conveniente.

16.º—A' casa representante ou agente da marca vencedora da prova será entregue definitivamente uma taça, denominada Taça «Os Sports». A entrega far-se-ha em seguida á classificação definitiva.

17.º—Os casos omissos ou não previstos n'este regulamento serão resolvidos por «Os Sports» até ao encerramento da inscripção e pelo jury depois d'essa data.

Concurso Hipico Internacional

Inicia-se ámanhã o concurso

No hipodromo de Sete Rios começa ámanhã o grande Concurso Hipico Internacional. Principiam as provas de ámanhã ás 16 horas e são as seguintes:

«Ensaio», para cavallos ou eguas que não tenham ganho 50 escudos em provas de obstaculos. Tem 8 obstaculos e os seguintes premios: 1.º, 80 escudos; 2.º, 50; 3.º, 30; 4.º e 5.º, 20; 6.º a 8.º, laços.

«Discipulos», para cavalleiros de edade inferior a 18 annos. Premios: uma taça para a escola a que pertencer o vencedor e para os concorrentes dois premios de arte e tres laços. Tem 7 obstaculos.

Ha grande animação pelo torneio, estando o hipodromo vistosamente decorado.

Na pista erguem-se obstaculos difficilimos.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6239 .... 20.000$00

5226 .... 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
1089	600$	2665	100$
1881	200$	2788	100$
4288	200$	2871	100$
4304	200$	3117	100$
5925	200$	3218	100$
6924	200$	3301	100$
6238	142$5	3464	100$
6240	142$5	3538	100$
213	100$	3784	100$
316	100$	3798	100$
424	100$	4896	100$
458	100$	5527	100$
1199	100$	5993	100$
1679	100$	6043	100$
1956	100$	6124	100$
2077	100$	6226	100$
2279	100$	6234	100$
2505	100$	6299	100$
2577	100$	6510	100$

Visita dos principes de Galles ao Canadá

LONDRES, 22.—Os principes de Gales tencionam visitar o Canadá por occasião da abertura do novo parlamento.—(Havas).

ULTIMAS NOTI[CIAS]

A desmobilisação do C. E. P.

Um feixe de injustiças flagrantes que merecem a attenção do sr. ministro da guerra

Não sabemos se o ministerio continua ou não no governo do paiz. Será o parlamento que o ha-de resolver, porque só elle é competente para dar ao sr. presidente da Republica as indispensaveis indicações para o governo da nação. Mas, por emquanto, está no ministerio da guerra o sr. coronel Baptista, um bravo official das campanhas de França e de Africa. Aproveitemos, pois, esta circumstancia e digamos duas palavras a s. ex.ª, — duas palavras que talvez lhe abram os olhos e o habilitem a bem julgar dos problemas que importa resolver para completa desmobilisação do C. E. P.

Quando se tratou da organisação do C. E. P. legislou-se que os medicos civis fossem mobilisados. Com maior ou menor difficuldade arrebanharam-se muitos clinicos, uns de boa vontade e outros mais ou menos violentados. Mas, emfim, a coisa fez-se.

Nem todos os medicos mobilisados foram para a guerra. Alguns marcharam para França e Africa e outros, menos robustos, ficaram em Portugal, encarregados de desempenharem as funcções a que em giria militar se chama serviço moderado. Mas a guerra terminou virtualmente e o C. E. P. foi dissolvido, graças, diga-se de passagem, a um gesto energico do sr. ministro da guerra. E agora é que são ellas!

Os medicos milicianos regressados de França e Africa são licenceados por tres mezes e, em seguida, devolvidos á vida civil. Como andaram longos tempos por fóra do paiz perderam a clinica e teem que recomeçar a lucta pela vida em condições de inferioridade physica, visto que são mais velhos e estão fatigados. Mas os outros milicianos, aquelles que na loteria da guerra ganharam a cautella de serviço moderado, continuam na tropa, mantendo-se impassivelmente na situação commodista de medicos dos hospitaes e successores na clientella dos collegas que andaram pelos campos de batalha.

Isto é uma flagrante injustiça. E' mesmo uma revoltante iniquidade. Legitimo e equitativo seria o contrario, isto é, deviam ser licenceados os medicos que gosaram, durante a guerra, do previlegio de serviço moderado e para este era intuitivo que deviam passar os medicos que regressassem da guerra. Seria uma compensação rasoavel para todos os medicos, quer para os que ficaram no paiz, quer para os que deram o corpo ao manifesto.

Dá-se com os officiaes um caso semelhante. Os que podiam supportar as fadigas da campanha seguiram; os outros foram para as secretarias, aprendendo, com muita dedicação, a rabiscar o «Saude e Fraternidade», democratico substituto do «Deus Guarde a V. Ex.ª», formula caracteristica dos aristocraticos tempos da outra senhora. A falta de officiaes determinou ainda que fossem chamados os de reserva, que recebiam uns magros tostões mas que, transitando para a actividade embora sedentaria, passaram a auferir umas rasoaveis gratificações, pa'r'a socega.

Mas da guerra regressam os que escaparam ao morticinio, á fadiga de campanha, ao exgottamento nervoso dos bombardeamentos, etc. E chegados á ditosa patria apeada são mandados para suas casas, onde lhe são garantidos longos serões para a narração, em familia, dos episodios historicos de que foram actores ou espectadores. E os outros milicianos, que, em tempo competente, se collaram á ostra do expediente secretarial— sem exclusão, é claro, dos officiaes de reserva a que já nos referimos — continuam inamoviveis, com grande gaudio d'aquelles que fizeram a campanha dissolvente da mobilisação e continuam, sob as vistas benevolas dos poderes publicos, a lançar a perturbação nas obras da Paz.

Confiamos, porém, em que isto não irá assim até final. O sr. ministro da guerra vae dedicar ao caso a sua attenção e remediará as injustiças apontadas.

Fernão Botto Machado

Partindo brevemente para Tokio este illustre republicano, um grupo de amigos offerece-lhe um almoço de despedida no dia 8, pelo qual as pessoas que quizerem inscrever-se podem fazel-o nas listas que se encontram patentes no consultorio do sr. Branco Junior, T. S. Domingos, 39, 1.º e chapelaria Reis, Rocio, 119.

Os austro-allemães não querem annexações

PARIS, 22.—O sr. Reno Pinon acaba de regressar da missão official que o governo francez lhe deu em Vienna, e declára que a maioria da povoação da Austria Allemã é opposta á annexação á Austria, a qual é pedida unicamente pelos socialistas que estão momentaneamente no poder.—(Havas).

Em S. Julião da Barra

Evasão de criminosos—Um grave perigo para a cidade—O sr. ministro da justiça não lê este jornal?...

Referem os jornaes da manhã que da Torre de S. Julião da Barra se evadiram os vadios «Carvoeiro Lavadio», «José da Macaca», Viriato dos Santos e «Bochechas», criminosos de largo cadastro, alguns já condemnados no maximo da escala penal.

Breves dados biographicos não são excessivos.

O dignissimo «Bochechas» é um filiado prestigioso dos «Filhos da Noite», celebre quadrilha de piratas, que já conseguiu levar a sua celebridade até ás gazetas do estrangeiro e que quasi obteve a declaração do bloqueio do porto de Lisboa. Foi o «Bochechas» que assaltou á mão armada um barco inglez surto no Tejo, caso que mereceu longa reportagem aos jornaes de Lisboa. Afinal, foi preso pelos agentes Custodio das Dôres e David Matheus, que o foram encontrar escondido n'uma hospedaria de Alfama. Por signal que o «Cartouche» portuguez estava armado com uma artistica (mas enorme...) navalha de ponta e mola, que não chegou a embainhar na barriga dos captores porque estes lhe oppuzeram, a tempo e horas, o argumento decisivo dos canos reluzentes de duas pistolas «brownings».

E' natural que, n'este instante, já o «Bochechas» tenha adquirido outro canivete, que—permitta-o Jupiter!...— não encontre no seu caminho o ventre rotundo do chronista ou a adiposidade incipiente do illustre estadista que preside aos destinos das justiças do paiz onde floresce a gloriosa tradicção das terras de Fafe.

Se nos livrarmos do «Bochechas» será milagre sahirmos a salvo do «Mula». Este, que é emerito «gravateiro», ainda está na Torre. Mas, mais dia menos dia, passa o p[...] vindicta social e desata a correr [...] Lisboa, á espera de um descuid[o...] passeante que lhe receba a car[...] traumatica do socco, applicado [se]gundo as classicas regras do «[...]che» francez. Este «Mula»—que nada tem nada a perder, porque já está condemnado — quiz assassinar um agente de policia e só o não conseguiu devido á denuncia feita por um emulo no crime.

O «Mula» e um outro criminoso, o celeberrimo «Sargento Béra», já tentaram fugir da Torre. Não o conseguiram. Mas, agua mole em pedra dura... Agora devem estar proximos da liberdade, visto que, graças ao sr. ministro da Justiça, quem a tem na mão chama-lhe sua. E porquê? Porque o decreto que instituiu os julgamentos summarios no governo civil garante aos vadios, ladrões e assassinos o tempo necessario para se evadirem, se não preferem fazer a facil demonstração de que são pessoas honradas. «Plus ça change»...

O sr. Epitacio Pessoa regressou a Paris

ROMA, 22.—O presidente Epitacio Pessoa, com sua esposa e filha, partiu para Paris, sendo despedido na estação pelos reis da Italia, governo, auctoridades e grande concurso de povo. A despedida dos reis foi cordealissima.—(Havas).

GENOVA, 21.—Ao passar o comboio com o presidente eleito do Brazil, sr. Pessoa, as auctoridades e a multidão foram á estação para saudar o presidente. Falou o sindico, ao qual o sr. Pessoa respondeu agradecidissimo pelo acolhimento que lhe fizeram em toda a Italia, preconisando a União economica e politica da Italia com o Brazil, que cada dia se deve estreitar mais assegurando o presidente que a Italia terá sempre no governo do Brazil o seu melhor amigo. Ao arrancar da estação o comboio a multidão repetiu uma ovação estrondosa.—(Havas).

Simão de Laboreiro

O ex-director de «O Tempo» foi detido pela policia de segurança do Estado

Hoje de tarde constou em Lisboa que fôra detido pela policia de segurança do Estado, o sr. Simão Laboreiro, antigo director do jornal «O Tempo».

O sr. Simão Laboreiro, recentemente chegado do estrangeiro, foi de facto convidado a comparecer no governo civil, para onde seguiu acompanhado pelo sr. Miguel da Paxiuta. Ali esteve prestando declarações, sahindo depois em liberdade.

POEIRA DA ARCADA

Syndicancia

O general sr. Antonio Carvalhal apresentou-se hoje na Manutenção Militar, a fim de proceder a uma syndicancia aos actos do coronel da administração militar sr. Schiappa, que exerceu o cargo de director de aquelle estabelecimento durante o dezembrismo.

Terá como adjunto o tenente-coronel sr. Augusto Taveira, por perito o major sr. Joaquim Marreiros e por auxiliar o capitão sr. Jayme Ribeiro.

Theatro de S. Carlos

Vae ser aberto um credito especial para as obras mais urgentes de que carece o theatro de S. Carlos.

Abertura do parlamento

Parece que a abertura do parlamento se efectuará no dia 29 do corrente.

Eleições

A despeito dos boatos que teem corrido parece que as eleições administrativas não serão addiadas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3129 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 24 de Maio de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A acção do governo

Um dos aspectos da questão politica é o do necessario saneamento do Estado, que tem de ser republicano para que não seja possivel repetirem-se situações como aquellas que deram origem á restauração monarchica, embora ephemera, e restricta a uma parte das provincias do norte.

Que realmente esse saneamento tem de se operar, ninguem o contesta, estamos certos d'isso, no campo republicano. Mas a maneira de o fazer é que não pode determinar-se com absoluta segurança, porque se torna forçoso attender a circumstancias de varia especie.

E' d'aqui que resulta o governo vêr-se interpellado, d'um lado, como responsavel d'uma excessiva morosidade n'esse saneamento, e, do outro lado, como estando fazendo uma obra precipitada que dá azo a legitimos protestos.

Uns dizem ao governo que proceda com a maior ponderação, outros instam com elle para que faça o saneamento d'uma maneira summaria e com a maxima urgencia. Parece-nos que o melhor caminho é deixar que o governo proceda como entender, dado que do seu programma faz parte esse saneamento, e que por isso mesmo elle está necessariamente no seu espirito.

Póde alguem duvidar de que o governo que occupa as cadeiras do Poder é composto de authenticos e dedicados republicanos? Aquelles que reclamam o saneamento, sem exceptuar os que desejam uma acção mais severa e rapida, poderão apresentar-se como bons e firmes republicanos, mas não como republicanos mais leaes nem mais firmes do que elle.

Se acaso alguem pensa que o governo não tem todo o empenho, não está absolutamente decidido a assegurar por todas as fórmas a defeza da Republica, esse alguem vêr-se-hia seriamente embaraçado para justificar as suas suspeitas. Preside ao governo um revolucionario, que soffreu do periodo dezembrista golpes profundos, e contra elle luctou sem hesitações nem desfallecimentos. Ha n'esse governo até ministros como o sr. Ramada Curto, que ainda antes da sua ascensão ás cadeiras do Poder eram dos que mais vehementemente reclamavam o saneamento do Estado. Como poderiam inspirar desconfianças de tiblezas ou complacencias com os inimigos da Republica?

Outro governo que tome conta dos destinos do paiz não poderá offerecer mais garantias do que o actual, e então devemos convencer-nos de que se as cousas não marcham como é absoluto desejo da massa republicana, a culpa não poderá ser imputada exclusivamente á vontade dos governos, mas sim a outras circumstancias que não seja facil modificar.

Entretanto, o que ha a fazer é deixar livre a acção dos ministros. Só assim se poderá exigir uma acção mais proficua a que corresponda uma responsabilidade mais definida.

Dr. José Pontes

De regresso de Paris, onde foi tomar parte na reunião do comité permanente inter-alliados que trata de todos os assumptos que dizem respeito aos invalidos e reformados da guerra, chegou hontem a Lisboa o nosso velho camarada de redacção e distincto clinico dr. José Pontes.

Com elle regressou tambem o nosso prezado amigo e não menos distincto clinico sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, egualmente membro do referido comité.

Por proposta dos delegados portuguezes, approvada por unanimidade, a proxima reunião do comité effectuar-se-ha em Lisboa em fins de julho.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte, 3.540$00

Lista n.º 81 (Hotel Americano):
Cecilio Fernandes, 10$00; Secundino Alonso, 5$00; Francisco F. Gonçalves, 5$00; Fidel & Felix Rodrigues, 5$00; Antonio Gonçalves, 1$00; Manuel Fandinho, 1$00; Rogelio Mó Pazos, 1$00.

Lista n.º 116 (Ginginha do Intendente):
Miguel Maria Miguez, 5$00; José Maria Martinez Portela, 1$00; José Benito Miguez Amoedo, $50; José Maria Miguez Fontán, $50; Constantino Pombo Alvarez, $50; José Fragueiro Miguez, 1$00.

Lista n.º 129 (Casa de Pasto—Rua de Xabregas, 53):
Luiz Piña Rodriguez, 5$00; Celestino A. Ucha, 1$50; José Sebastião & Irmão, 2$50; Manuel Amado, $50.

Lista n.º 108 (A Brazileira):
Francisco Rodriguez, 1$00; Pedro Lourenço Alvarinho, 1$50; Manuel Queimadelos Vieitez, 1$50; José Dias Gonzalez, 2$00.

Lista n.º 84 (Hotel Peninsular):
Julio Perez & Martins, 5$00; Constantino Lorenzo, 1$00; Antonio Piñeiro Cal, $50; José Nogueira Perez, 1$00.

Lista n.º 64 (Hotel Internacional):
Elias Marquina, 1$00; Manuel Correra, $50; Manuel Martinez Graña, 1$00; José Argibay, 1$00; Domingos Perez, $50; Rufino Ucha Dominguez, 1$00.—Total, 3.605$50.

AOS SABBADOS

A SEMANA LITTERARIA

> Malheiro Dias vae longe já dos seus romances. Hoje é o chronista artistico, moderno, do Rio de Janeiro, esse grande centro intellectual onde se disputam as primazias e as perfeições.
> Um neto de Thomaz Ribeiro estreia-se com **Primeiros Versos** querendo continuar as tradições de sangue.
> Mais poetas, principalmente dos novos.

A verdade nua, por Carlos Malheiro Dias — Ed. Portugal-Brazil L.da — Lisboa-Rio de Janeiro.

«Não a leio» — respondeu em certa vez Carlos Malheiro Dias ao jornalista que lhe perguntou a sua opinião sobre a critica. E accrescentou: «não acredito na sinceridade quando me aggride, nem lhe agradeço a sua benevolencia, quando me lisongeia».

Ainda bem. Poderemos dizer afoitamente que estamos em frente d'um excellente livro de chronicas. Malheiro Dias, tendo a consciencia do seu valor, é apenas o artista. Não é o commerciante. Faz os seus livros, escreve as suas chronicas e lança-as para o mercado convicto do seu triumpho. Não as recommenda á imprensa amiga, não pede aos seus intimos para firmarem a chronica-reclame, a medo, não vá um zoilo empanar-lhe o brilho commercial. Nem sequer lê a critica, quanto mais estas noticias magras da nossa infantil imprensa. Ainda bem. São assim os fortes, os mais fortes.

Malheiro Dias foi em Portugal um grande romancista. Novo, ainda n'um tempo em que os primeiros logares tinham de ser disputados á força de talento ou de trabalho, conseguiu impôr-se com alguns volumes de prosa, n'uma escola moderna, n'um estylo vernaculo e n'um intento artistico de sobrerealce. A «Paixão da Maria do Céu» deu que fallar, como o «Filho das Hervas». «Os Telles d'Albergaria» e «O Grande Cagliostro» firmaram-se n'aquella litteratura que constitue fundo classico d'um paiz.

Depois, abalou. E no Brazil, n'esse grande centro intellectual cheio de actividade, febril da sua pletorica seiva, n'esse grande e novo mundo das letras que é o reflexo da civilisação europeia e o espelho d'uma super-civilisação americana, Malheiro Dias, foi ainda grande, um grande escriptor da lingua portugueza.

O seu nome, que os portuguezes ainda respeitam pelas saudosas paginas dos seus romances, é um nome de grande relevo no mundo litterario brazileiro. As suas chronicas são lidas avidamente pelo publico culto da nação irmã, e a nós, povo ingrato e endemoninhado, só é dado «lamber» de quando em vez, os livros que reunem essas chronicas bellas que nossos irmãos já saborearam em tempo.

Mas... o livro.

O livro é assim mesmo. Chronicas, chronicas superiores, sem snobismo de citações extranhas, nem estrangeiras caracolices de termos «rafinées». A ideia que preside a todas as chronicas é elegante sempre e sempre com superior concepção. Ha em todo o volume o justo equilibrio entre a observação e a philosophia do auctor. Com erudição é simples e a prosa escorreita e facil, ora se molda á carta levemente ironica, ao sarcasmo, ao espirito fino e aristocratisado ou ao canto em prosa a qualquer maravilha que impressionou o chronista.

«Epidemia da dansa», «Para os raros apenas», as paginas curiosas de «Em companhia do diabo» ou o estranho «Coloquio com um monstro», são differentes das «Opiniões de Simão Baca-Ta» e mais differentes da tonalidade que Malheiro diz serem para a «Historia Maravilhosa», para «Constança e Ignez», ou para a «Princeza de Domesmarck».

Algumas notas com relevo sobre personalidade Anatole-Julio Dantas, commentarios agrestes e impiedosos para dado aspecto da nossa politica mas, muito ao de levo apenas, porque Malheiro Dias usa luva branca quer na politica quer na litteratura.

Ainda bem que o auctor nos não lê para podermos terminar. Em geral aquelles que teem de escrever na imprensa os relatos dos recemnascidos litterarios, contam só com um leitor—o auctor—e escrevem para elle. Como não estamos n'esse caso e como o publico conhece de sobra as qualidades litterarias do auctor do «Filho das Hervas», do romancista excelso dos «Telles d'Albergaria» resumiremos a nossa apresentação da «Verdade nua». Elle por si só se impõe, e garante o successo das futuras reedições.

Alma sequiosa, por Mario Alves Pereira—Ed. do auctor—Lisboa.

18 poesias com que se estreia o sr. Mario Alves Pereira. Tem o sentimento habitual da raça e as qualidades habituaes dos poetas que se estreiam. E' comprehensivel, o verso harmonico e as idéas que pairam em redor da «Alma sequiosa» d'uma relativa superioridade.

Citar-se podem as poesias «Imperfeição eterna», «O mysterio das violetas» e a quadra «A uns pinheiros erguidos no alto d'um monte» que servirá para «specimen» do que pode e do que vale o novo poeta:

> Pinheiros verdes da serra,
> Vós sois o intimo laço
> Que liga a vida da terra
> A' vida livre do espaço!

Primeiros verso, por Thomaz Ribeiro Colaço — Ed. do auctor—Lisboa.

Muito pueril ainda nas ideias, (sonetos «Pelas rimas em ão» «Pelas rimas agudas») Thomaz Ribeiro Colaço apresenta ao publico um punhado de sonetos. D'um rithmo facil e attrahente, tem duas grandes vantagens sobre os poetas de todos os dias: não fala na sua «amada», «nem nos mysterios incomprehensiveis do seu ser». O que canta é simples, simples até de mais (sonetos «Fazes anos» e a «Colcha de Chita») mas reflexo d'uma boa e bem amparada alma. «Manhã de nevoa», os sonetos coloridos e festivos «A procissão», «O castanheiro», «Anoitecer», são os melhores do livro, não no verso que é egual em todos mas na estructura geral e no thema.

Todas as qualidades e deficiencias do joven poeta se podem comprehender no soneto que segue, um dos mais surprehendentes dos «Primeiros versos»:

> Termina o baile. Ao pé do castanheiro
> poucos ficaram a falar ainda.
> Vão recolhendo, pois o dia finda,
> e á noite acaba o arraial festeiro.
>
> Um par mais preguiçoso, ou mais ronceiro,
> Como que preso de saudade infinda,
> absorto no «negocio» que deslinda
> para traz se demora no terreiro.
>
> Elle vae, convincente, a supplicar
> não se percebe o quê, que a faz córar;
> (Meu Deus! Nunca vergonha nem desdoiro!)
>
> Ella foge-lhe, a rir, de um modo esquivo,
> e n'um «não» vehemente, e... affirmativo,
> Sacode muito as arrecadas de oiro...

Juizo final, por Thomaz da Fonseca—Ed. França & Armenio—Coimbra.

O sr. Thomaz da Fonseca que tem versos bons na nossa lingua e a quem se deve esse interessante volume com a poesia do cavador Manuel Alves, é um espirito altamente avançado, anti-catholico, e que colloca com frequencia a sua intelligencia e o seu valor ao serviço das suas ideias de propaganda civica. Para solemnisar a conversão da antiga Egreja do Calvario em Theatro da Escola Normal de Lisboa, escreveu um pequeno episodio dramatico «Juizo final» que é muito digno de ser lido e apreciado.

Não se trata, como se pode muito bem suppôr, d'um dramalhão em que se deita abaixo «o jezuita» e se mastiga mais uma vez o resequido caso da immoralidade catholica. E' um pequeno acto pondo em confronto n'algumas scenas de vida real, o civismo do mestre escola e a crença abalada d'um padre. Para o fim que se propõe é, pois, uma obra de valor, nada mais exigindo das letras, ou do theatro nacional.

Os Açores de Portugal, por Luiz da Silva Ribeiro — Ed. Andrade —Angra.

Muito interessante e sobremaneiramente patriotica esta conferencia do sr. Silva Ribeiro, sobre os Açores, combatendo a idéa dos separatistas que se movem em favor d'uma approximação com a America do Norte. Bem documentada, cheia de eruditas observações, é uma obra patriotica por excellencia que devia cahir em cheio no meio dos politiqueiros cá da terra.

A evolução historica do seguro, por Antonio Sergio—Ed. França & Armenio—Coimbra.

Outro estudo e muito detalhado acaba de ser posto á venda pela livraria França & Armenio. Sem medo de errarmos podemos affirmar que o presente livrinho tem composto quanto se pode dizer sobre seguros, sua historia, evolução e vida presentemente, sendo um elemento imprescindivel para os que se interessam com o assumpto. E como nada mais deseja da vida litteraria do paiz...

A. F.

REGISTO DE ENTRADAS: «Pinhas Bravas». «Ressurreição dos mortos».

Fuga de presos

Roubo de cadernos de recenseamento

TONDELA, 23.—Esta manhã, quando a mulher que faz a limpeza da secretaria da Camara e sala das sessões ia proceder a ella, encontrou a porta que dá para a sala das sessões arrombada.

Chamado o chefe de secretaria, verificou que tinham sido roubados os cadernos para as proximas eleições da Camara, recenseamentos de 1916, 1917 e 1919 e verbetes.

Esta noite tambem os presos arrombaram a parede da cadeia, fugindo 10. A auctoridade procede a averiguações.

Durante o armisticio

Commentarios sobre a partida da delegação allemã para Spa

PARIS, 23.—Sobre a situação diplomatica o acontecimento do dia é a partida para Spa do conde de Brockdorff e de toda a delegação allemã; suppõe-se que foram todos pela importancia das questões a resolver e para pedirem instrucções definitivas, pois o conde de Brockdorff não manifestou qualquer proposito de se retirar definitivamente. Talvez por estar dividida a opinião na Allemanha sobre a questão de se assignar ou não o tratado de paz e ainda pela perturbação da situação interna da Allemanha, precisam de estudar todos juntos detidamente qual a resolução a tomar. Talvez que tambem Scheidmann, que publicamente declarou que não queria assignar a paz, queira declarar ao conde de Brockdorff, que é partidario da assignatura, que o governo é de opinião differente.—(Havas).

Declarações do sr. Clemenceau quanto ao tratado de paz

PARIS, 23. — Ao pedido da commissão de finanças para lhe ser communicado o texto integro do tratado de paz, respondeu o sr. Clemenceau que não ha nem pode haver tratado de paz emquanto os allemães não assignarem o projecto que lhes foi apresentado. As negociações continuam. Terminou por dizer que os governos alliados e associados concordaram em não communicar esse texto aos respectivos parlamentos.—(Havas).

Sempre o systema allemão de imputar as responsabilidades aos alliados

PARIS, 23.—Replicando á resposta dos alliados á sua nota sobre as responsabilidades da guerra, o conde de Brockdorff repete que a Allemanha está resolvida, conforme prometteu e é do seu dever, a reparar os prejuizos causados na Belgica e no norte da França, mas que a maioria d'esses prejuizos quem os causou foram os exercitos alliados. Accrescenta que o tratado de Brest-Litowsk não exigia nenhuma indemnisação por prejuizos materiaes, nem pelas perdas humanas que occasionou a invasão russa na Prussia Oriental; e termina pedindo novamente que se lhe communiquem as informações da commissão inter-alliada de responsabilidades, porque, diz, todo o réu tem direito a conhecer os factos que lhe imputam.—(Havas).

A divisão da Austria

PARIS, 23.—O sr. Orlando assistiu ao conselho dos 4, que se occupou da divida da Austria e da repartição entre Austria, os alliados, os tcheco-slovacos e os demais Estados, não se tomando resolução alguma.—(Havas).

Os bolchevistas derrotados em toda a linha

HELSINGFORS, 23. — Os bolchevistas foram repellidos em toda a parte a oeste de Ingerman pelos guardas brancos e pelos voluntarios russos da Estonia. No combate de 14 para 15 foram apresados 3 comboios blindados, 2 baterias de artilharia e enorme material de guerra e provisões, sendo feitos além d'isso 2.000 prisioneiros. Foram fuzilados 2 commissarios communistas. — (Havas).

O bloqueio da Austria

BASILEA, 23.—Os periodicos de Berlim publicam um resumo das condições da paz, as quaes implicam para a Austria allemã a renuncia sem condições da sua união á Allemanha e o abandono de todas as gestões em egual sentido no futuro. No caso de recusa far-se-ha o bloqueio alimenticio e financeiro, mas sem occupação territorial.—(Havas).

Projecto de amnistia addiado

PARIS, 23. — O sr. Frederico Masson foi eleito secretario perpetuo da Academia Franceza e o sr. Henry Bordeaux eleito membro da mesma Academia em substituição do sr. Lemaitre. A camara dos deputados, por 326 votos contra 176, adiou o projecto de lei da amnistia. O governo declarou que reconhece a necessidade da amnistia, mas mais tarde.—(Havas).

Caminho de ferro de Tanger a Dakar

BRUXELLAS, 23.—A commissão interparlamentar do commercio concordou em que prosiga com a maior rapidez o estudo da nova linha de Tanger a Dakar e que se não construa com largura differente das linhas francezas, com o fim de permittir os comboios rapidos. — (Havas).

A paz com a Austria—O chefe do governo russo

PARIS, 23. — Está redigido o tratado da paz com a Austria.

Os alliados vão reconhecer o almirante Koltchak como chefe do governo russo, o que representa golpe no bolchevismo.—(Havas).

As incursões dos realistas no norte do paiz

Asseguraram-nos no ministerio do interior que, á excepção das versões publicadas nos jornaes da manhã, nada mais occorrera no norte. Parece que os realistas voltaram a acoitar-se na Galliza.

Este caso está assumindo um caracter irritante sob o ponto de vista internacional. Não se comprehende que taes attentados sejam possiveis sem a cumplicidade das auctoridades hespanholas. E' certo que, de tempos a tempos, os alcaides interveem, no cumprimento de ordens que dizem emanadas do poder central. Mas os realistas portuguezes zombam das ordens de internamento, limitando-se a executar uma contradança entre Vigo, Pontevedra, Tuy e outras povoações da Galliza. Com esse periodico «changez de places» dá-se por satisfeita a neutralidade hespanhola e, pelo visto, tambem o nosso ministro em Madrid. Nós perguntamos simplesmente no governo se uma tal situação, cheia de tibieza e duplicidade—tibieza d'uns e duplicidade d'outros—se comprehende com a dignidade nacional da Republica.

Na egreja dos Jeronymos

Exequias pelo dr. Sidonio Paes

No templo monumental de Santa Maria de Belem effectuaram-se hoje solemnes exequias por alma do sr. Sidonio Paes, mandadas celebrar por uma pessoa amiga do finado.

Tanto da missa de «Requiem», como ao «Libera-me», de Catalani, por instrumental e vozes, foi celebrante o prior rev. Nogueira, tendo por diacono e sub-diacono os revs. Leitão e Soares.

Além das duas partituras, a orchestra, dirigida pelo sr. Leopoldo Ferreira, executou melodias funebres de Freitas Gazul e Eduardo Soares.

Ao centro do transepto, ladeado por tocheiros illuminados, erguia-se um sumptuoso catafalco, tendo, ao alto, virado para o côro, o retrato do sr. dr. Sidonio Paes, coberto de crepes.

Estes actos, que começaram ao meio dia, foram muito concorridos, especialmente por senhoras que enchiam o cruzeiro e foram, terminados os mesmos, orar junto do recinto em que repousam os despojos do sr. dr. Sidonio Paes.

Vimos tambem ali mgr. Amadeu Ruas, secretario da Commissão Central da assistencia religiosa em campanha, e Pinto Veiga, representando o grupo «Amor e Caridade dr. Sidonio Paes».

Da familia assistiu o sr. Alberto Paes, irmão do extincto.

Presidente do Brazil

Passará por Lisboa

PARIS, 23.—Parece que o presidente Pessoa partirá no dia 6 de junho, com sua familia, de Brest para os Estados Unidos a bordo do «Jeanne d'Arc», detendo-se 3 dias em Lisboa, a fim de apresentar os cumprimentos ao governo.—(Havas).

CARTAS DA SUISSA

Como eu vi Lenine

> E' um novo que se estreia no jornalismo, o signatario d'esta carta. Tem a apresental-o o nome de sua mãe, a nossa prezada collaboradora e distinctissima escriptora sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida. E para «A Capital» é sempre grato o fazer conhecer os novos, principalmente quando, como no caso presente, esse novo, tendo apenas 20 annos, revela já qualidades apreciaveis de estylo e observação.

Foi ha uns trez annos.

O tzar cahira estrondosamente do seu pedestal de marmore e o velho urso branco, rejuvenescido e tinto de vermelho, assustava com os seus urros a Europa inteira.

Kerensky subjugou-o durante algum tempo, dominou-o á força de prudencia e energia e limpou-lhe a baba que lhe escorria das presas, misturada com sangue. Mas os instinctos atávicos de carnivoro venceram; um bello dia arreganhou os dentes contra o domador, obrigou-o a fugir da jaula e sahindo pela porta deixada escancarada foi ao encontro de Lenine.

Lénine acariciou-o então; envolveu-o n'uma bandeira negra, sahiu com elle de Petrogrado e estendeu a mão na direcção do sul. E o urso obedeceu e foi.

Tinha um brilho estranho nos olhos encovados e passava de vez em quando a lingua pelo focinho felpudo.

Foi ha uns tres annos.

Encontrava-me então de passagem em Berne e mostraram-me Lenine como um simples revolucionario russo, refugiado na Suissa. Não se falava no seu nome; Kerensky estava ainda no poder. Olhei para elle como para um simples nihilista; havia tantos! De resto não tinha nada de extraordinario. Os bigodes cahidos, uma barbicha rala, um sobretudo coçado; por cima dos olhos pequenos, vivos e obliquos como os d'um chinez, a fronte alta dos eslavos. Ninguem diria então que aquelle homem de aspecto socegado e insignificante trazia em si um vulcão cuja lava se alastraria mais tarde pelas calçadas sangrentas das ruas de Petrogrado.

Em Berne, Lenine passava os seus dias mettido na bibliotheca da cidade. Estudava, preparava-se a frio. Trotzky era o seu companheiro inseparavel.

A Suissa foi inconscientemente o berço do bolchevismo. Varios socialistas da Internacional acudiram ao chamamento de Lenine e juntaram-se algumas vezes, ora n'uma ora n'outra das villas do Berner Oberland, Zimmerwald e Kienthal. Lénine e Trotzky, Longuet, antigo director da «Humanité», Lazari, vindo da Italia, Platten, deputado suisso, e muitos mais, reunidos ali secretamente, esforçaram-se por plantar a arvore cujas ramadas deviam cobrir a Europa inteira.

Depois separaram-se. Lenine foi para a Allemanha, emquanto emissarios seus andavam já por Petrogrado falando ao povo, juntando á volta das tribunas improvisadas nas praças publicas, as hordas dos sem trabalho, dos occasionistas, dos soldados vindos da frente.

Depois...

Depois Lenine chegou a Petrogrado e foi acclamado como um libertador, emquanto subia cautelosamente a escada enorme e escorregadia da dictadura. E ao chegar ao cimo, olhou em volta e viu ao longe o grande urso que elle envolvera na bandeira negra rebolando-se voluptuosamente no sangue de milhares de victimas.

Ter-se-hia arrependido então?
Quem o saberá?

José Lopo de Castro e Almeida

Um almoço ao sr. Norton de Mattos

e membros da commissão d'aeronautica

LONDRES, 23.—O ministro inglez da aviação offereceu hoje um almoço ao coronel Norton de Mattos e demais membros da commissão portugueza de aeronautica.—(Havas).

O "raid,, do Atlantico

Devido ao mau tempo e principalmente ao nevoeiro, ainda não sahiu dos Açores o hydro-avião C. N. 4, que se propõe fazer o «raid» do Atlantico.

Nas estações officiaes tem como na legação da America e addido naval americano, ignora-se por emquanto, se os aviadores americanos poderão estar ámanhã no Tejo.

As 8 horas de trabalho

A camara municipal de Vianna do Castello representou ao governo pedindo a revogação do decreto que fixa o dia de 8 horas de trabalho na parte que se refere aos empregados do commercio e que para essa classe vigore a legislação anterior ao referido decreto.

O TRATADO DE PAZ

Manifestações em Berlim

O povo dá morras aos alliados e principalmente ao presidente Wilson

O «Temps» hoje chegado a Lisboa traz do seu enviado especial na Allemanha, P. Gentizon, a seguinte interessante narrativa ácerca do módo como o povo allemão recebe as condições da paz:

Por occasião d'um encontro fortuito, o ministro da defesa nacional Noske fez-me as seguintes reflexões ácerca das condições de paz. Falou primeiramente do exercito allemão:

—Se a diminuição do nosso exercito se effectuar nos limites que querem as potencias alliadas, o resultado directo na Allemanha será a anarchia e se a Entente deseja que o centro da Europa não esteja n'um estado perpetuo de desordens será obrigada a conceder á Allemanha um maior numero de tropas. Ha tempo, officiaes americanos, a quem mostrei a estatistica do nosso exercito, estavam de accordo n'esse ponto. Ora, succede que o exercito allemão foi diminuido de dois terços do numero que esses officiaes julgavam sufficiente.

Tendo em seguida versado a conversação sobre a attitude do ministerio, perguntei ao ministro:

—Qual é a razão essencial que leva o governo a declarar inacceitaveis as actuaes condições de paz?

—A proposta de paz da Entente—respondeu Noske—baseia-se em condições excessivas. Na epocha em que todos os paizes eram ainda agricolas, podia-se separar d'um Estado uma ou mais provincias, podendo as restantes viver, apesar d'essa separação. Se, pelo contrario, se tirar a um Estado industrial, um centro de producção essencial para a sua vida economica, ou se o trabalho industrial fôr tornado responsavel n'esse paiz, o resto não pode continuar a viver e morrerá dentro em breve. Além d'isso, a assignatura de uma semelhante paz em nada serviria os Estados. E' impossivel a um governo forçar o seu povo a observar condições pelas quaes todos ficarão arruinados.

Perguntei ao sr. Noske qual seria, na sua opinião, a solução de semelhante situação. Deu-me a seguinte resposta, que póde ser considerada como reflectindo as esperanças, ainda grandes, dos meios governamentaes:

—Vejo apenas uma unica solução. Durante estes longos annos de guerra, as nações não fizeram mais que destruir valores. As chagas nascidas da guerra e que attingiram todos os povos só podem ser curadas se as nações se unirem n'um trabalho commum que deve ser baseado n'um interesse mutuo claramente estabelecido, e por consequencia duradouro. Só no caso da industria allemã poder trabalhar é que a Allemanha ficará com possibilidades de reconstruir inteiramente o norte da França.

A' medida que o fatal praso de pagamento se approxima, a linha de conducta que os diversos partidos seguem em presença das condições de paz se desenha da maneira mais accusada. Conheceis já a attitude do governo: declara as condições de paz inacceitaveis («Unannehmbar»), mas tenta obtel-as mais favoraveis. Affirma, além d'isso, que se as condições não fôrem sensivelmente modificadas não assignará. D'esta attitude podem resultar diversas consequencias das quaes a mais provavel, segundo os indicios que já vos assignalei, será uma crise governamental.

Agora que o ponto de vista do gabinete é conhecido qual é a attitude dos diversos partidos politicos? A maioria dos «sozial-demokrates» appoiam o governo. A outra facção, pelo contrario, declara que as condições de paz não são inacceitaveis mas mais do que isso, inexecutaveis («Unerguellbar»). Os adherentes d'esse grupo acham que a questão que se apresenta não é a de acceitar ou recusar as ditas condições, mas de fazer uma politica que, antes e depois da assignatura, comporte uma revisão duradoura do tratado. Um novo jornal, a «Freie Zeitung», defende com habilidade esta politica. O partido mais dividido em face d'este problema é certamente o «Deutsche Demokratische Partei», cuja maioria segue no emtanto como uma palavra de ordem o «não» intransigente de Theodore Wolff.

Um agrupamento tomou como chefe de filha Georg Bernhard, da «Gazeta de Wos». Esse chefe é de opinião que se assigne, collocando-se sempre sobre o terreno

da revisão do tratado. Outra facção liga-se especialmente ao chefe do gabinete Scheidmann e ao conde Brockdorff que accusam de imprevidencia politica.

O partido do centro continua a esta hora o grande enigma: mantem-se até agora n'um silencio prudente e não diz sim nem não. Quer ficar senhor da resolução e espera cuidadosamente, seguindo a evolução, dar á direita ou á esquerda o appoio da sua massa compacta. O seu chefe Erzberger, que está actualmente sem pasta, e se mantem tambem na reserva, representará provavelmente dentro de pouco um papel decisivo. Os dois partidos da direita: o partido nacional allemão e o partido dos povos allemães, animados um e outro por um furioso espirito de desforra, teem actualmente a attitude seguinte: «Repellimos em principio todo o tratado de paz dictado pelos presumidos vencedores de Versailles e não esperamos absolutamente nada de bom das negociações. Não se pode demolir o povo allemão e a unica coisa que nos resta a fazer é organisar um levantamento nacional com os nossos voluntarios e fazer reviver um novo 1813».

Guarda para o ultimo logar, vista a sua attitude tão particular em presença da paz, os socialistas independentes. Eis aqui, segundo uma longa entrevista que hoje me concedeu o deputado Oscar Cohn que é com Haase, o seu chefe mais influente a linha de conducta d'esse partido:

«E' necessario antes de outra qualquer coisa trabalhar para melhorar as condições de paz; mas nós achamos que é preciso assignar seja como fôr, porque o fim da guerra é a primeira condição de todo o progresso humano nos paizes belligerantes e que a vida do mundo não pode proseguir assim na duvida. E', pois, sobretudo para nós uma questão de ordem psychologica: a natureza humana o reclama.

«No que respeita ao poder, declaramos não querer participar de qualquer forma do governo antes da assignatura da paz. Sendo esta assignatura, com effeito, o fim logico da politica seguida durante a guerra, é preciso deixar a responsabilidade toda inteira áquelles que fizeram essa politica».

A respeito do «referendum» popular que parece appoiar o governo, mas em frente do qual os partidos não se pronunciaram ainda, os socialistas independentes, segundo Cohn, acham n'este momento não dever appoiar esse meio de mover a difficuldade. Julgam, com effeito, que na situação actual, com as forças nacionalistas que estão em movimento, esse «referendum» será reaccionario e anti-democratico.

O que é certo, é que os protestos dos homens politicos, a exasperação que manifestam os pangermanistas, os artigos violentos da imprensa assim como a multiplicidade das manifestações que os partidos mettem em scena tem conseguido aos poucos crear no povo uma corrente de resistencia nacional contra a assignatura da paz. Os cabeças não recuam de resto perante meio algum para despertar a opinião publica, enchendo-a de esperanças illusorias como por exemplo a de uma revolução em França. A raiva de ver consumada a decadencia da Allemanha, o odio contra os palacos, a humilhação, contribuem por outro lado para a extensão d'esse movimento que seria importante se tivesse só um homem de Estado capaz de empolgar e dominar a multidão.

Mas a falta de um verdadeiro tribuno popular é um dos traços typicos da revolução allemã.

A maior parte das demonstrações contra as condições da paz effectua-se em Koenigsplatz, em frente do Reichstag, ao pé das estatuas de Hindenburg e de Bismarck e da columna da Victoria de 1871, no mesmo local onde, em agosto de 1914, toda a cidade de Berlim acolheu com enthusiasmo louco a declaração de guerra.

Geralmente a multidão termina as manifestações ao longo das Tilias. Varios cartazes proclamam «Paz e Justiça!» ou «Uma unica sociedade das nações!» N'um d'elles, li: «Luiz XIV roubou a Alsacia em 1648, e Clemenceau em 1919!» Em frente do hotel Adlon, onde residem as missões alliadas, os exaltados erguem-se soltando gritos: «Morra a França!» «Morra a Inglaterra!» «Morra a America!» «Morra Clemenceau!» «Morra Foch!» «Morra Wilson!» Este ultimo grito é agora a «vox populi» por excellencia e o presidente Wilson é particularmente maltratado: a opinião publica não lhe perdoa o haver interpretado os famosos 14 pontos differentemente do que provavelmente teria feito o governo de Berlim.

TOURADAS

ALGES.—Tambem na praça de Algés ha corridas á hespanhola, com a differença que o espada é preto e promette fazer coisas nunca vistas. Na corrida de amanhã, o Antonio Preto apresenta-se com uma quadrilha comica a tourear á moda de Hespanha, ou coisa parecida. E, para mostrar que os «travestis» tambem lhe assentam bem, desempenha o intervallo «A varina volta para o conde». A corrida tem outros attractivos, como um grupo de decididos bandarilheiros principiantes e um grupo de forcados valentes, rapazes do Arsenal da Marinha. A cavallo tomam parte o José Gomes e o popular amador de Santos, Julio Valente. Dois artistas de alternativa e tres praticantes coadjuvarão a lide.

Recita de Theodoro Santos

Na segunda-feira realisa a sua recita o apreciado actor Theodoro Santos com a ultima representação da peça historica de Jayme Cortezão, «Egas Moniz». Theodoro Santos fará pela unica vez o monologo «O alcoolico», de Pedro Bandeira.

Vitalidade!!!

O Genitogenol dá vigor e força aos enfraquecidos e attingidos de senilidade precoce ou fraqueza genital. A' venda nas principaes pharmacias.

Deposito: Drogaria Quintans—Rua da Prata, 194.

Theatro São Luiz

«A Emboscada»

A'manhã reapparece no theatro São Luiz a peça de extraordinario successo «A Emboscada».

Na terça-feira é a recita de Luiz Mendes, o estimado camaroteiro que tantos amigos conta. Representa-se pela ultima vez a celebre peça «Marianela».

Na quarta-feira é a recita de Eduardo Schwalbach, auctor da linda peça «Sol d'Abril», que n'essa noite se representa pela ultima vez.

A recita-concerto de Luiz Cardoso

A recita-concerto de Luiz Cardoso, secretario do theatro São Luiz, que se realisa na proxima sexta-feira, 30, constitue uma extraordinaria e excepcional noite de arte. Vianna da Motta, o grande pianista, além de outras obras, executará as celebres «Reminiscencias da Norma», a famosa composição de Liszt, sobre a opera de Bellini, considerada a mais extraordinaria obra de piano e que raros artistas a executam hoje pelas suas transcendentes difficuldades. Ouvir-se-hão as famosas «Scenas infantis», de Schumann, executadas ao piano e para as quaes o insigne poeta Affonso Lopes Vieira escreveu poesias ineditas interpretativas de cada um dos trechos musicaes e que serão ditas pela insigne e gentilissima actriz Amelia Rey Colaço.

Os distinctos concertistas hespanhoes Rafael Galindo e Enrique Aroca, que accidentalmente se encontram em Lisboa, executarão ao violino e piano uma obra de concerto. Thomaz Del Negro, o artista maximo da trompa, está organisando com varios collegas um numero sensacional, de que daremos mais larga noticia, e que é uma completa novidade, que nunca se foi ouvido em Lisboa, e que constitue o maior acontecimento musical d'estes ultimos tempos. Representar-se-hão pelos festejados Irmãos Quintero, em que tomam parte os principaes artistas, uma das quaes completamente nova e a ultima obra que os Quintero escreveram. Outros attractivos compõem ainda a recita-concerto, que será de grande enthusiasmo e que honra Luiz Cardoso, o organisador da sua bella festa, que proporciona aos seus amigos e aos frequentadores do theatro uma noite requintada de grande arte, como raras vezes se ouvirá.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixaram-se: Jorge Fernandes, residente no Samouco, de que, de passagem por Lisboa, de que tendo adormecido n'um banco da Praça do Commercio lhe furtaram uma carteira com 440 escudos; Manuel d'Almeida, morador na calçada de Santo Amaro, 87, loja, de que seu sobrinho Manuel Martins, com ele morador, lhe furtou objectos de ouro e dinheiro no valor de 128 escudos, e Alberto Campião, residente na travessa do Raposo, 2, 1.º, de que José Augusto da Sousa, morador na rua do Salvador, 26, 1.º, lhe furtou um annel de ouro com brilhantes no valor de 100 escudos.

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 22.—Regressou de Lisboa o sr. dr. João Victorino Mealha, secretario geral d'este districto.

—Falleceu Damião Pantoja, cavalheiro pertencente a uma das familias mais illustres do Algarve.

—Continuam no governo civil a apparecer commissões pedindo a continuação do comboio de Villa Real a Portimão, que actualmente só se faz de Villa Real a Faro, o que prejudica o commercio da provincia.

THEATROS

Medalhões

Amelia Rey Colaço

Amelia Rey Collaço é a actriz que Portugal hoje pode apresentar como unica, para o theatro nevrotico da nossa epoca. Artista pela intelligencia e pela cultura facilmente ascendeu a um logar primordial da scena portugueza, ou melhor, não subiu a elle, porque desde a sua estreia se colocou no nivel superior dos artistas que «sentem» e que «vivem».

D'uma ingenuidade graciosa, d'uma leveza frenetica, tem uns olhos diaphanos que ora riem ora soffrem, umas mãos esguias que significam qualquer coisa no seu todo de artista. Interpretou a inesquecivel «Marianella» por um impulso só seu, de quem se sente na obra d'um auctor e na carnalidade das suas personagens. Interpretou Giacosa na «Nella», d'essa soberba peça «Come il foglie» que Lisboa desprezou por uma qualquer operetta barata, interpretou «Flers et Caillavet» na sua Jacqueline estouvada, ainda ha dias deu a sua espiritualidade artistica a um difficil temperamento creado por Schwalbach. Interpretaria D'Annunzio, interpretaria Ibsen, interpreta...

Mas, não, não. Ella vae apenas interpretar «Nicodemi», mais perto de nós, não menos difficil e curioso, na «Mielle» sensivel e apaixonada que o auctor do Refugio» e da «Aigrette» tão bem encheu de encanto, de sentimento e de candura feminina.

E... digam se não é, a nossa actriz-esperança? A nossa actriz-futuro?

Mercedes Blasco

E' a mesma; os mesmos olhos fundos, o mesmo todo meão, a mesma «souplesse», que ora lembra uma rainha das «Chorons Gisls», ora uma «divette» muito requestada; sempre d'uma ingenuidade sincera que ha de transtornar constantemente a sua carreira luminosa porque não intriga, nem enreda, nem quer mal, mas só sallia e auxilia os fracos; depois n'um aspecto superior de intelligencia, falando de Portugal, da obra humanitaria que fez na Belgica pelos nossos «poilus», fala de arte, dos seus contractos, da imprensa de Londres, de Paris, das operetas renascidas só para ella, para a sua frescura de sempre.

Não era de mais, que, após o «tout Paris» ter gosado o seu repertorio rival da Polaire, rival da Mestinguett, da real Deslys, ter-se deleitado com as suas modalidades tão differentes da artista, da «chanteuse» ou «etoile» com o cunho «boulevardier», depois de ter visitado muita «ambulance» com os «boches», essas terriveis feras que a queriam obrigar a ceder-lhe qualquer coisa da sua arte—o que seria uma pagina rasgada na sua vida de theatro—a ter tido consigo tanto tempo—não era de mais, então, que nós, portuguezes, ainda a lemos as «Memorias d'uma actriz» prendas nos agora aos nossos encantos tão fallares e tão desorientados essa «estrella» mundial que vae mais para o nome do nosso paiz que tres discursos da conferencia da paz e quatro revoluções de Lisboa.

Mas, o que mais nos surprehendeu hontem, no pequeno coloquio que tivemos, foi a incerteza em que Mercedes Blasco deixa todos com quem fala. Falavamos dos «fados» que escreveu, da «Perichole», dos soccorros aos nossos «serranos» prisioneiros, e a duvida a crear raizes, se aquella mulher podia ser minha mãe, ou se estaria em muito boa idade para ser minha filha.

O publico hoje o dirá... se souber.

A. F.

Réclames

«Bailarinas», a soberba estreia de hontem no elegante Salão Central, é mais uma grande demonstração de arte de Maria Corvin. Hoje repete-se, bem como o film: «Uma mão na noite».

Para segunda-feira annuncia-se uma extraordinaria «matinée» ás 14 horas e 30', na qual se estreia a 1.ª jornada «Cicatriz mysteriosa», da nova serie «Navio Phantasma».

Agente Custodio das Dôres

Os commerciantes da rua dos Fanqueiros, como recompensa aos serviços prestados ao publico pelo agente Custodio das Dôres, um dos que mais se tem salientado na caça aos gatunos, vae offerecer-lhe os passes de eleição e de elevadores.

—A Associação de Lojistas, na sua primeira reunião tambem vae prestar-lhe homenagem e pedir ao sr. ministro da justiça para que continuem as ruas para o referido agente, suspendendo as formalidades dos julgamentos.

Publicações recebidas

O VEGETARIANO.—Recebemos o n.º 6 do 10.º volume d'esta interessante publicação, que insere diversos artigos e retratos e noticias sobre o movimento naturista.

Do Porto a Lisboa a pé

Augusto Rodrigues Marinho, de 13 annos, sem residencia, apresentou-se na esquadra da Pampulha, pedindo para o deixarem ali dormir declarando ter vindo a pé do Porto, terra da sua naturalidade, e ser filho de Antonio Rodrigues Marinho e de Florentina Nunes, já fallecidos.

SPORT

Concurso Hippico Internacional

O Concurso Hippico continua amanhã. Realisa-se uma unica prova, mas que deve ser extensa, pois para ella são obrigados todos os cavallos que tomam parte nas provas de Obstaculos, á excepção das de «Juncanas», «Discipulos», «Ensaio» e «Amazonas».

A prova principia ás 14 horas, com 12 obstaculos e os seguintes premios: 1.º, 200 escudos; 2.º, 100; 3.º, 70; 4.º, 60; 5.º, 50; 6.º e 7.º, 30; 8.º a 10.º, 20; 11.º a 15.º, laços.

Os concorrentes hespanhoes já correm amanhã, na «Omnium». O capitão Carlos Matorana montará os cavallos «Delicia» e «Violeta»; o capitão Filipe Gomez Acebo os cavallos «Senja» e «Jaranero», e o tenente José Navarro y Morenis os cavallos «Dormas», «Capádillo» e «Ensemble».

Victoria contra Sporting

Realisa-se amanhã nas Laranjeiras, ás 16 horas, o desafio de primeiras cathegorias, entre o Sporting Club de Portugal, que está n'uma fórma esplendida, e o Victoria Foot-Ball Club, de Setubal, que se apresenta reforçado, com a esperança de resistir ou vencer. O Victoria tem uma bella linha, mas o Sporting está fortissimo, sendo, pois, de prever um energico desafio.

De resto, este desafio inclue ainda o resultado final do Campeonato, o que lhe dá maior interesse.

Equipes portuguezas em França

Um convite dos americanos

Está já constituida a commissão encarregada de levar a França, equipes de soldados portuguezes, a fim d'estes tomarem parte nos jogos sportivos que se devem realisar no proximo mez de junho por occasião das festas da victoria, no explendido Stadium Pershing, recentemente construido para tal fim. Da commissão fazem parte os srs. major Veiga Ventura e Manuel Latino, que estão trabalhando com todo o enthusiasmo para se organisar equipes de sportsmen militares, em esgrima, box, remo, natação, hipismo e sports athleticos.

Sabemos que pela difficuldade de se constituirem equipes só por sportsmen recentemente mobilisados, que possam brilhantemente representar Portugal, vão ser mobilisados alguns civis, cujo valor ninguem contestará.

Assim se torna necessario e agora mais do que nunca é indispensavel que o Estado, desenvolva os sports no exercito.

A estes jogos sportivos que se deverão iniciar no dia 15 do proximo mez concorrem athletas de todos os paizes alliados a convite dos americanos. N'este momento não podemos crear difficuldades á organisação das equipes a fim de se constituirem com os nossos melhores athletas, que por certo acolhendo a ideia magnifica iniciarão desde já os treinos para se apresentarem em boa forma.

E' com grande satisfação que «A Capital» regista a noticia e deseja que todos comprehendam a responsabilidade que cabe a cada um, para que Portugal condignamente mais uma vez mostre aos estrangeiros o valor dos seus athletas.

Na proxima semana poderemos já dar noticias mais detalhadas da organisação das equipes e de quem as deverá constituir.

A. de Campos Junior

INTERESSES REGIONAES

O apeadeiro de Travanca-Macinhata

Sr. director de «A Capital».—Decididamente a companhia do Valle do Vouga está no firme proposito de pôr entraves ao desenvolvimento de passageiros no apeadeiro de Travanca-Macinhata, a 6 kilometros de Oliveira de Azemeis, pois que nos horarios ha pouco entrados em vigor só se dá no referido apeadeiro paragem a dois comboios, quando em Ul, a 3 kilometros de Azemeis, se dá paragem aos quatro comboios, dois ascendentes e dois descendentes, sem vantagem alguma para o publico, pois, como já aqui temos dito, a estação de Ul está situada n'um local que nem mesmo serve bem a freguezia que lhe dá o nome.

Pede-nos uma commissão de naturaes de Macinhata da Seixa, Travanca, Palmaz e Ossella para que chamemos para o caso a attenção do director de fiscalisação dos caminhos de ferro, pedindo-lhe que empregue os seus bons officios junto da companhia a fim de que immediatamente todos os comboios de passageiros ali tenham paragem e seja estabelecido o serviço de despachos, ainda que provisoriamente n'uma qualquer barracão de madeira.

Espera-se que serem attendidas as justas reclamações dos povos das referidas freguezias e de outras, que se vêem privados de tão importante melhoramento.—T. V.

Festas associativas

ASSOCIAÇÃO CONCENTRAÇÃO MUSICAL 24 DE AGOSTO —Hoje, ás 21 e meia horas, ha recita com a comedia «Caprichos da natureza», um acto de «Folies bergéres» e a comedia «Nervosismo d'um senhorio», seguindo-se baile.

A'manhã, ás 11 horas, almoço de confraternisação no Ferro de Engomar, ás 18 concerto musical e ás 21 baile.

Alvitres e reclamações

Os prisioneiros de guerra

Estranha «Um prisioneiro», que nos escreve que ainda não tenham sido publicados os relatorios acerca dos nossos 6.000 prisioneiros de guerra, que durante cinco horas e meia se bateram na primeira linha de fogo á espera do auxilio da retaguarda, mantendo-se para cumprir a ordem de não retirar.

Ha entre esses 6.000 certamente bastantes que praticaram assignalados serviços de bravura, antes de se verem forçados a entregar-se aos allemães.

As aposentações dos funccionarios

Sobre as aposentações dos funccionarios civis recebemos uma carta, dizendo que a lei publicada ha 33 annos sobre o assumpto e ainda em vigor, provoca reparos e reclamações pelas deficiencias que contem e pelas exiguas disposições do seu artigo 7.º, que obriga o funccionario a reformar-se, após longos annos de serviço, com vencimento inferior á categoria a que pertence á data da reforma.

O assumpto, accrescenta, além de ter sido ventilado na imprensa, já tambem o foi no Congresso pelo senador sr. Tasso de Figueiredo e deputados srs. Gouveia Pinto e Queiroz Guedes. Tambem ao governo o caso mereceu especial attenção, sendo ha mezes nomeada uma commissão para, com brevidade, se proceder á elaboração de um diploma sobre o assumpto, «por ser de urgente necessidade e conveniencia modificar a actual lei, libertando-a de contingencias financeiras, politicas e burocraticas».

No relatorio do decreto n.º 5.305, da caracter transitorio e restricto, reconhece-se como injusta a doutrina do citado artigo 7.º da lei de 1886, e, nas recentes reorganisações dos serviços de alguns ministerios legisla-se em contradicção dos artigos 8.º e 9.º da referida lei.

Sendo assim, termina a pessoa que nos escreve, e se entre as reclamações agora feitas pelo funccionalismo figura a das aposentações, é de esperar que os poderes superiores, considerando-a da maxima justiça, lhe dêem deferimento, acabando com as desegualdades existentes entre as diversas classes do funccionalismo publico.

VIDA PARTIDARIA

COMMISSÃO PAROCHIAL SOCIALISTA DA PENA.—Esta commissão tratou na sua ultima reunião do proximo acto eleitoral que amanhã se effectua, resolvendo que as listas dos candidatos socialistas á futura vereação lisbonense sejam postas á disposição dos eleitores da freguezia, no estabelecimento de barbearia do sr. Antonio Pereira, rua Arantes Pedroso, 45, loja, hoje e amanhã.

AVIZ, 22.—Pedem-nos para noticiarmos que o partido democratico d'este concelho vae á urna nas proximas eleições administrativas sem qualquer entendimento ou accordo com evolucionistas ou monarchicos, que tambem as disputam.—(Havas).

Assumptos militares

Tabellas de vencimentos de officiaes

Um official do exercito, antigo assignante da «Capital», escreve-nos, fazendo algumas considerações acerca do decreto que substitue as tabellas de vencimento dos officiaes.

Segundo demonstra o nosso correspondente resalta da nova tabella uma grande injustiça para com os officiaes de artilharia a pé, engenharia e medicos.

Os capitães das differentes armas e serviços do exercito em Lisboa teem os seguintes augmentos: quando do serviço de estado maior, 34$00; artilharia a pé, engenharia e medicos, 20$00; outras armas, quadros e serviços, 30$00. O augmento dos segundos mencionados é quasi ridiculo e está em contradicção aos proprios considerandos do decreto.

Para determinadas commissões desempenhadas por capitães ha augmentos que se elevam a 60$00 e mais, com por exemplo os dos officiaes que no gabinete do ministerio da guerra são encarregados da publicação da Ordem do Exercito.

Como o decreto em questão vae ser revisto é de crer que sejam attendidas as pretenções dos capitães de artilharia a pé, engenharia e medicos; unicos que não foram augmentados em todo o exercito e marinha.

ULTIMA HORA

Sociedade de Bellas Artes

Inauguração da sua 16.ª exposição

Realisou-se hoje, ás 15 horas, a solemne abertura da 16.ª Exposição Nacional de Bellas Artes, á qual assistiram um representante do sr. presidente da Republica e os ministros.

A' sua entrada um sextetto, dirigido pelo maestro Caggiani, tocou a «Portugueza», executando depois um escolhido programma.

As salas estiveram sempre regorgitando de visitantes, predominando brilhantemente o elemento feminino que deu ao «vernissage» de hoje um cunho desusado de elegancia.

O Museu de Arte Contemporanea adquiriu o marmore de Maximiano Alves «Mocidade que passou» e a Commissão de Estetica da Camara Municipal um bronze de Costa Motta (Sobrinho), «Santa Familia» destinado ao Campo Grande e a estatua em marmore do «Poeta Chiado», belo a obra de Antonio Augusto da Costa Motta, que será collocada ao cimo da rua Garrett, em frente da «Havaneza».

Incursões

O conselho de ministros, que só terminou de manhã, esteve tomando conhecimento das noticias referentes á invasão monarchica em Valença.

Segundo informam na secretaria da guerra, são exaggeradas as noticias a tal respeito enviadas do Porto aos jornaes da manhã.

VIDA ACADEMICA

INSTITUTO SUPERIOR DE COMMERCIO.—Reune-se, terça-feira, 27 do corrente, pelas 15,30, a assembleia geral extraordinaria da Associação Academica do Instituto Superior de Commercio para apresentação das alterações a introduzir nos estatutos da mesma.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o anniversario natalicio do alferes de infantaria 16 sr. Mariano Moreira Lopes.

Ao publico

—Greve dos alfaiates—

Para que não sejamos obrigados a augmentar mais 80 por cento nos feitios do fato, exigencia esta feita pelo pessoal externo, e attendendo a que todo o pessoal interno trabalha na maxima força, pedimos o seguinte:

1.º—Que não enviem fatos para passar a ferro.

2.º—Que não mandem fazer arranjos.

3.º—Que nos relevem quaesquer faltas nas emendas.

4.º—Que nos mandem executar as encommendas com a antecedencia de 20 a 30 dias.

Este pedido só é feito para o resto d'este mez e todo o de junho.

Exceptuam-se os fatos de luto que se executam com a maxima brevidade.

Desde já agradecem

Os Industriaes d'Alfaiataria

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3130 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 25 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

SOLDADOS DE PORTUGAL

A CAMPANHA DOS MUTILADOS :: É UMA NOVA CAMPANHA ::

Quando ante-hontem cheguei, apenas com um mez de ausencia, pareceu-me que tinha feito uma viagem de muitos annos. As noticias avolumavam-se e eram, na sua maioria, desagradaveis. Em poucas horas soffri e desalentei. E' que o meu trabalho de propaganda foi prejudicado em grande parte. Até perigou a sorte dos bravos soldados de Portugal, pelos quaes trabalhei, com tenacidade e com energia, pedindo á gente da minha terra que lhes rendesse homenagens e prestasse amparo porque a tal tinham direitos.

Que n'um arranco de bolchevismo, se tentou deitar fogo a um pavilhão do Hospital de Campolide, exactamente áquelle onde se acolhem os mutilados e estropeados da guerra, em vesperas d'uma revisão cirurgica! Extranho bolchevismo que passa medroso diante dos quarteis, que respeita palacios de luxo e de vicio, e vae atacar hospitaes!

E mais:

E soube:

Quo, se tentou explorar com a ingenuidade dos bravos soldados, bons de alma mas insufficientes de cultura espiritual e de estudo, para se lhes infiltrar odios contra os chamados intervencionistas da guerra. Ora como um mutilado é esthelicamente o mais impressionante dos grandes feridos foi sobre elle que se exerceu essa influencia maldosa e nefasta.

E tudo isto de envolta com a deslealdade de companheiros e amigos, cegos d'um personalismo estulto e incomprehensivel; com a morosidade das estações officiaes em resolver assumptos de assistencia aos feridos e invalidos da grande guerra; com a desordem que domina na execução de tantos serviços officiaes;—chega para desanimar o mais fogoso e desinteressado dos trabalhadores. Estou cançado. E, além da fadiga, sinto o começo d'uma revolta intima. E', que custa trabalhar pelo engrandecimento da nossa terra, com a vibratilidade e o enthusiasmo de quem confia no seu trabalho e vê diante de si o empata da burocracia, a imbecilidade de alguns, a maldade de muitos, a vaidade transformada em virtude e a politiquice pessoal dominando os interesses geraes.

Apenas uma nota sympathica aparece n'este estado de coisas. E' a que nos dá a colonia galaica, trabalhando para os nossos mutilados, avolumando quantias importantes, sob o impulso de propaganda de alguns elementos da colonia, um d'elles advogado formado n'uma universidade portugueza e bastante amigo do nosso povo. E emquanto os estrangeiros trabalham para nós, vamor dissolvendo, calumniando, envenenando as intenções mais honestas e difficultando os trabalhos mais proveitosos. Estamos n'uma epoca de pura decadencia, em que qualquer se atreve a desrespeitar e discutir quem com acendrado patriotismo, trabalha lá fóra por valorisar Portugal dentro dos moldes d'um novo mundo que os povos estão formando.

E já que falamos em trabalhos da propaganda além-fronteiras, direi-vos:

Quando eu e o meu collega dr. Aurelio da Costa Ferreira propuzemos em reunião de alliados, nos dias ultimos do mez passado, a visita a Portugal, um dos presentes, homem de talento e homem de espirito, formulou apenas a seguinte objecção:

—E vocês garantem que, por este tempo, não ha uma revolução?sinha?

Riram todos e o commentario passou de bocca em bocca:

—Sim... que vocês já não perdem a mania...

A proposta, porém, foi approvada por unanimidade. E todos se com prometteram a visitar-nos no maior numero possivel. Mas, ainda á sahida da reunião, em «blague» para irritar a minha controversia, me disseram:

—Que se a coisa não fôr impossivel de evitar, pelo menos que seja apenas um «ensaio geral» d'uma revolução, uma qualquer coisa para se ver mas sem perigo...

Esta graça, que pela honorabilidade de quem a disse é até pela muita amizade que consagra á gente portugueza, não tinha intenção occulta de offensa, traduz, em todo o caso a opinião geral sobre a nossa gente e o nosso paiz. E... creiam que isto prejudica muito mais os trabalhos dos nossos incançaveis negociadores da paz, que todas as politicas de partidos e as boas ou más condições em que domos o nosso esforço na grande guerra.

De tudo isto resulta que...

Com muito desanimo e com a revolta intima que se desenha em nós, vendo estas e mais coisas que se passam,— eu e os que me acompanham, resolvemos mudar de rumo, emprego da pouca energia que nos resta e da muita dedicação que sempre emprestámos ao fomento e prosperidade da terra portugueza.

E, já podemos noticiar o seguinte: O Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel vae deixar, na proxima semana, de ser «depositos de selecção» e hospital temporario para mutilados de guerra», como era até aqui e sae soffrer modificações o seu organismo funccional, sem que fiquem prejudicados os interesses dos bravos da Flandres e da Africa, porque poucos serão os que ainda não regressaram e os que estão em Portugal já teem onde continuar, em condições modelares, a sua reconstituição moral e physica.

E entretanto, o dr. Aurelio Ferreira e os seus mais proximos collaboradores vão tratar de abreviar o assumpto das pensões supplementares, arrancando-a á ferrugenta burocracia ministerial, e que resolvido constitue o complemento d'uma campanha de longos mezes. N'esse dia, terminou a nossa missão...

Pela minha parte, depois de resolvido esse assumpto e depois de ter recebido os alliados, nos quaes conto ter um amigo, vou dispender actividade n'outro campo de acção.

José Pontes

Ao sr. ministro da guerra

Sargentos milicianos — Reformados de 31 de janeiro—Soldado republicano dado como vadio—Sargentos hospitalisados

Temos presente quatro assumptos sobre os quaes nos escrevem pessoas n'elles interessadas, pedindo-nos para os submettermos á apreciação do sr. ministro da guerra.

Sobre o primeiro se nos dirige um sargento miliciano, achando injusto que aos da sua classe com o curso feito se exija que, para ficarem no quadro permanente, voltem a frequentar a escola de sargentos, o mesmo se fazendo aos que estiveram em França e com o tempo de campanha, sufficientemente habilitados a desempenhar-se do seu cargo.

Ao mesmo tempo promove-se, com um mez e dias de quartel, sem instrucção para o cargo, a sargentos quaesquer pessoas que tenham padrinho, como ultimamente succedeu com o filho de um official superior.

O outro caso diz respeito aos sargentos revolucionarios de 31 de janeiro, hoje reformados em tenentes, com 45$00 mensaes e aos 1.ºs cabos da armada tambem revolucionarios e egualmente tenentes ganhando 60$00 mensaes.

As familias de alguns d'esses bons republicanos recebem por morte d'elles 50 por cento do seu soldo e outras nem 1 centavo.

Uns 12 officiaes da revolução de 1891 acham-se em serviço activo e foram-lhes augmentados os vencimentos. Os milicianos esses, escrevenos «Um grupo de descontentes», recebem o dobro do que toca aos reformados com larga folha de serviços no ultramar.

Lamentam ainda os que formam esse grupo, que não tenham sahido das fileiras ou das repartições em que estão collocados os officiaes monarchicos, informando-nos de que um tenente reformado, Martins, que esteve na revolução de 5 d'outubro de 1910, não o deixaram seguir para o Norte, quando se deu a ultima intentona, ficando em Tavira e apanhando 30 dias de prisão correccional em S. Julião da Barra.

Terminam: no presidio militar de Santarem os commandantes recebiam 50$00 e 20$00, o secretario 15$00 e o adjunto 10$00. No Lazareto um official recebia 5$00 e na Trafaria 30$00.

O terceiro assumpto é o seguinte: Um rapaz de Castanheira de Pera, Manuel Miguel, que foi soldado n.º 870 da administração militar em Coimbra, entrou no movimento de 12 de outubro n'aquella cidade. Como esse movimento fracassou, foi preso e dado como vadio, achando-se como tal em Africa, com o n.º 896, addido á 1.ª companhia europeia, districto de Huila, Humbe. Chama-se para o caso a especial attenção do sr. ministro da guerra.

Temos, por ultimo uma reclamação, a terceira que se faz n'este jornal, de alguns sargentos hospitalisados, que continuam a viver em situação bastante precaria, recebendo um subvenção de $60, nos termos do decreto 4156 de 1 de abril de 1918, e outros ne mum centavo.

Commercio franco-hespanhol

Importações prohibidas

PARIS, 24—O ministro das finanças informou o commercio de que as excepções á prohibição de entrada concedida desde que existe o accordo franco-hespanhol para as fructas frescas e generos sujeitos a avarias, procedentes de Hespanha, deixarão de ter applicação no dia 25. Será prohibida portanto a importação das dietas mercadorias.—(Havas).

Explosão n'um deposito de munições

Trabalhadores chinezes mortos

LILLE, 24—Foi pelos ares um grande deposito de munições situado entre Bailleul e Heonweck e que occupavo varios kilometros, succedendo-se durante algumas horas formidaveis explosões. Suppõe-se que ha algumas victimas entre os trabalhadores chinezes. As explosões continuam embora diminuindo de intensidade.—(Havas).

Respondendo ao sr. Amilcar Motta

A retirada dos aviadores portuguezes

foi um acto contrario á nossa participação na guerra

Lisboa, 23 de maio de 1919 — Meu amigo.—Mais uma vez tenho de pedir a publicação de uma carta minha. Vou n'ella provar que não ficaram de pé as affirmações da primeira carta que o sr. Amilcar Motta publicou na «Capital» nem as que tem fazia no mesmo jornal n'uma outra carta.

Diz o sr. Amilcar Motta que não teve conhecimento da proposta do major Féquant nem podia ter isso porquanto ella é anterior a 5 de dezembro.

Não duvido, embora muito me admire que o sr. Amilcar Motta não tivesse conhecimento d'aquella proposta, mas... ella é de 6 de fevereiro de 1918 (um pouco posterior ao 5 de dezembro de 1917, salvo erro) e portanto s. ex.ª ou era chefe de gabinete do ministerio da guerra ou secretario da guerra n'essa occasião.

Ora, tendo a ordem de retirada para os aviadores portuguezes sido recebida pelo chefe dos serviços de aviação do C. E. P. (major Norberto Guimarães) no dia 12 de fevereiro de 1918 e sendo a proposta de Féquant feita a 6 do mesmo mez e anno, já s. ex.ª vê que a ordem foi dada seis dias depois de ter sido apresentada a proposta.

E não se argumente que foi devido ao pequeno espaço de tempo que mediou entre a proposta e a ordem que esta foi dada porquanto a 26 de maio de 1918 o addido militar em França transmittia ao chefe dos serviços de aviação no C. E. P. uma ordem telegraphica do secretario da guerra (que era o sr. Amilcar Motta) insistindo pelo regresso immediato de todo o pessoal, não servindo de desculpa á demora «o facto de se encontrarem fazendo serviço nas esquadrilhas francezas ou inglezas».

D'aqui se vê que o sr. Amilcar Motta teve conhecimento official de que estavam aviadores portuguezes na «frente» e não no «Grupo de treino», como s. ex.ª diz na sua segunda carta.

Por identicas razões deve s. ex.ª desconhecer que apenas um aviador (Oscar Torres) esteve na «frente» e lá morreu (19 de novembro de 1917) antes do 5 de dezembro do mesmo anno e que todos os outros só foram para as esquadrilhas depois d'esta data. Assim, eu, o Santos Leite e o Portela, que estivemos na Spa 124 do G. C. 13 e que fômos os primeiros a partir depois do 5 de dezembro de 1917, recebemos a respectiva ordem de marcha no dia 15 do mesmo mez e anno, isto é, algum tempo depois do 5 de dezembro de 1917 (salvo erro).

Deve ser ainda pelas mesmas razões que o sr. Amilcar Motta diz que foi «particularmente informado» que um reduzido numero de officiaes havia pedido a sua admissão no «Grupo de Treino», quando é certo que pode ler-se no relatorio official do sr. Norberto Guimarães) foi por proposta feita pelo chefe dos serviços d'aviação ao general commandante do C. E. P., proposta por este approvada, que os officiaes aviadores seguiram para o campo para a «frente» a fim de fazerem um estagio nas esquadrilhas francezas.

Ora tendo a nota do chefe do Estado Maior do C. E. P. (a qu me refiro na minha primeira carta) a data de 1 de dezembro de 1917, tendo o major Norberto Guimarães dado conhecimento da esta nota ao dia 5 de dezembro do mesmo anno (que coincidencia!) e tendo os primeiros aviadores, o Santos Leite e o Portela) que foram para a «frente» partido no dia 17 de dezembro de 1917 conclue-se á priori que a proposta apresentada pelo chefe dos serviços de aviação e aceite pelo general commandante, foi feita entre 5 e 17 de dezembro de 1917, isto é, quando o sr. Amilcar Motta era chefe de gabinete do ministerio da guerra e, portanto, depois do 5 de dezembro, salvo erro.

E supponho que esta proposta foi feita, por assim dizer, por accordo com os mais officiaes aviadores mas isto em nada invalida o conhecimento official d'ella e muito menos a validade da approvação. Já vê pois, caro amigo, que os informes «particulares» que o sr. Amilcar Motta, como chefe de gabinete, diz ter recebido a respeito do pedido dos aviadores para irem para o «Grupo de Treino» foi uma proposta para os mesmos irem para a frente de batalha.

Que me recorde estiveram, não no Grupo de Treino, mas em pleno campo de batalha os seguintes aviadores:

José Joaquim Ramires—N-158.
Luiz da Cunha e Almeida—Spa-D.
Monteiro Torres—Spa-65.
Antonio Maya—Spa-124.
Santos Leite—Spa-124.
Lelio Portela—Spa-124.
José Pereira Gomes—Salm-262.
João Salgueiro Valente—N-158.
Antonio da Cunha e Almeida—Spa-75.
Ulysses Alves—Salm-263.
José Cabrita—Sop-208.
Jones da Silveira—Sop-278.
Soares Moreira—Sop.-278.

Se mais algum esteve, esse que me perdõe o eu não lhe citar o nome pois só á falta de memoria é devido o esquecimento.

De todos estes apenas o Oscar Torres partiu antes de 5 de dezembro, como já disse.

Talvez que o sr. Amilcar Motta tambem não tivesse d'isto conhecimento?

Creio que estão desfeitos assim os argumentos que o sr. Amilcar Motta apresentou para livrar a sua responsabilidade como ministro e chefe de gabinete.

Quanto ao segundo ponto apenas devo esclarecer que mesmo que a estada dos nossos aviadores tivesse sido apenas um offerecimento acceite de bom grado pelos francezes (que não era como atraz provei) a retirada d'elles da «frente» de batalha não deixou de ser um acto contrario á nossa participação na guerra e isto tanto mais, quanto é certo que pelo menos dois aeroplanos andaram sobre as linhas boches com a bandeira verde-rubra pintada nas suas fuselagens. Esses aviões eram o meu e o do tenente Portela.

Perdõe-me quem me ler e ou dizer mais que uma vez que voei sobre as linhas boches, mas como o sr. Amilcar Motta o desconhece, pois na sua carta se lembra apenas de dois aviadores que tal fizeram, sou forçado a repetil-o. E já agora aproveito a occasião para informar o sr. Amilcar Motta que não voei sobre os boches apenas na frente franceza, mas que tambem o fiz na frente ingleza onde mais tarde operou o C. E. P., quando estive com o Torres, o Santos Leite e o Portela no Squadron n.º 10, do Royal Flying Corps, em janeiro de 1918.

Para mais esclarecimento devo ainda accrescentar que todos os officiaes que estiveram na frente de batalha, não estavam como pilotos francezes, como parece depreender-se da carta do sr. Amilcar Motta mas em missão official e portanto como officiaes do exercito portuguez fazendo um estagio.

Foi n'estas condições que fui recebido no G. C. 13 (de que era commandante o major Féquant) e durante todo o tempo que lá estive. Foi ainda aqui que o major Féquant me apresentou (a mim, como chefe de missão) a proposta do governo francez.

Esperando não ter que voltar ao assumpto, creia-me seu amigo.—Antonio Maya, capitão aviador.

P. S.—O Oscar Torres esteve na «frente» antes do 5 de dezembro de 1917 porque se fez ha de haver que não mostrem erros mas, por outro lado, nações ha cuja politica e governo coloniaes «terão que totalmente ser condemnados, sendo este o caso que se dá com Portugal, pelo menos no que respeita ás possessões na Africa Oriental».

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte, 3.605$50.
Romão Martins Rodriguez, 5$00; M. Taboada & Sobrinho, 3$50; Emilio Santiago Peréz, 1$00; José Rodriguez, 1$00; Albino Antonio Vidal, 1$00; Pedro Cabanas, $50; Albino Abión, 1$00.

Lista n.º 130 (Café Candido Cadaval)

Candido Vasquez, 5$00; Delmiro Queiroz Abalde, $50; Urbano Faro, $50.

Lista n.º 131 (Escadinhas do Conde Barão)

José Aldir Abión, 2$50; Francisco Lamas Valado, 2$00; José Avelino Loureiro Cruces, $50.

Lista n.º 117 (A Primavera)

Rafael Tobio Rodriguez, 2$50; José Carugeira, $50; Maximino Dominguez, $50; Domingos Tobio Durán, $50; Francisco Gonzalez Vidal, $50.

Lista n.º 132 (Joaquim Guille)

Joaquim Guille Alvarez, 5$00; Carmen Dominguez Francisco, $50; Lodorina David, $50; Zeferino Barral, 2$50; Aurelio Francisco, 1$00; Antonio Sezane Bouza, 1$00; Francisco Dominguez y Dominguez, $50; Alfredo Guille y Jorge, 1$00; Antonio Guille Iglesias, $50; Domingos Nunez, $50.

Lista n.º 133 (Casa de Pasto Angelo & Evaristo)

Constantino Ucha Barros, 5$00; José Gonzalez Toucedo, 1$00; Domingos Gonçalves, $50; Maximino Fontán, $50; Manuel Gil, $50; Antonio Malvar, $50; José Malvar, $50; Antonio Fontán, $50.

Lista n.º 105 (Caldo Verde)

Domingos Pousa Alvarez, 2$50; José Gayoso Gonzalez, 1$50; Manuel Pousa Moreira, 1$50.—3.661$50.

Creança estrangulada

Ante-hontem, as sr.ªs Amelia dos Santos e Izabel Coelho, moradoras na rua de S. Francisco de Paula, 144, 1.º, quando passavam pela travessa José Antonio Pereira em direcção a sua casa, notaram que junto da valeta estava um embrulho, parecendo-lhe ver a descoberto a cabeça de uma creança. Admiradas, procuraram um policia, encontrando o n.º 2162 da 14.ª esquadra, a quem participaram o caso. O guarda, com as duas mulheres encaminhou-se para o local, verificando que effectivamente o embrulho continha o corpo de uma creança. Participado o facto na esquadra, não tardaram a comparecer o juiz de paz e sub-delegado que declararam ser a creança do sexo masculino e ter sido morta por meio de estrangulamento, tendo ainda em volta do pescoço uma tira de panno. Cumpridas as devidas formalidades, o pequeno cadaver foi removido para a Morgue a fim de ser autopsiado, sendo o caso hoje participado para o governo civil.

A policia de investigação poz-se em campo para descobrir a auctora do crime.

A nossa Africa oriental e as ambições sul-africanas

Um artigo do «Nyassaland Times» — Reclamando a «porta aberta»

Fundando-se n'um relatorio do general Van Dvender, que dirigiu no nosso territorio as operações contra os allemães do Leste Africano, o jornal «Nyassaland Times» publicou um artigo, de que damos o seguinte trecho:

«Agora, se isto fosse assumpto que apenas interessasse o nosso visinho, não seriamos nós a intrometer-nos n'elle não nos imiscuiriamos, porém, interessa-nos tanto a nós como a elle, e, o ponto até que elle nos affecta, é claramente evidenciado no relatorio do general. Situados como estamos no interior, sem acesso ao litoral, o progresso e bom governo das terras que nos separam do oceano é assumpto de momentosa importancia para nós, e parece que chegado o tempo de pedirmos aos nossos visinhos para que ponham em ordem os seus negocios.

«A antiga ideia de que estas regiões tropicaes «apenas exigiam occupação effectiva para justificar a sua exigencia», tem, pouco a pouco, sido desmentida, vindo a guerra acabar de desfazer a lenda de tal politica. A Allemanha foi condemnada, não porque deixasse de effectivar a occupação, ou porque não fomentasse o desenvolvimento, mas simplesmente porque se servira dos indigenas para conseguir os seus fins egoistas, sem se preoccupar com o progresso e desenvolvimento das populações dos territorios que ella annexára. Se tal succedeu com a Allemanha pode o mesmo preceito ser applicado a outros, sendo já tempo que cada nação seja submettida a investigação rigorosa. Se isto se fizer pouca ou nenhuma duvida ha de haver que não mostrem erros mas, por outro lado, nações ha cuja politica e governo coloniaes «terão que totalmente ser condemnados, sendo este o caso que se dá com Portugal, pelo menos no que respeita ás possessões na Africa Oriental».

«Se os nossos amigos portuguezes se indignarem com este modo de ver, deveremos apresentar-lhe um ou dois problemas e pedir-lhes para que a si proprios se julguem. A comparar com as nossas decadas de occupação, teem elles seculos. Que teem feito? Onde estão os caminhos de ferro e quem os construiu? Onde estão as suas industrias e quem as montou? Onde está o seu commercio, de que é elle composto e d'onde veem os ordenados da hoste dos seus funccionarios? Que vem a ser o regimen dos Prazos? Será elle admissivel no anno de graça de 1919? E' verdade que ainda de alguma forma aproveitamos a inacção portugueza. Não empregamos o indigena no Rand? Porém, é mundo perde muito mais do que ganha com a politica antiquada d'elles e tem o mundo de ver que a Republica Portugueza, embora seja enfileirar-se ao lado dos governos esclarecidos, deve apressar o passo até os alcançar. Os methodos de que ainda se usa nos territorios portuguezes são os mesmos do seculo XVI.

«Em tudo o que deixamos exposto temos o apoio da maioria da opinião colonial portugueza. Tão liberal e progressiva corrente de ideias como as que mais avançadas existem nos outros governos civilisados, a fim de serem varridas todas as velharias. Fosse revogado o systema dos Prazos e leis proprias promulgadas para essas regiões, e ver-se-hia, logo, como a Republica Portugueza começaria a progredir. Os indigenas tornar-se-hiam trabalhadores e o volume total do commercio cresceria enormemente.

«O que se torna necessario é uma porta aberta e uma lei para todos. Se um cidadão portuguez vem para este territorio tem todos os direitos e goza todas as regalias que disfructa qualquer inglez, tanto mais que foi um alliado na grande guerra; porém, succede exactamente o contrario com um inglez que vae para territorio portuguez.

«Está claro que não podemos esperar que os outros tenham as mesmas leis e costumes que nós, todavia, temos o direito de suppôr que serão os de uma nação moderna e que para todos haverá justiça. Sobre os indigenas, estão, elles, praticamente, reduzidos á servidão, porque lhes é prohibido. Não lhes é permittido negociar sem permissão do arrendatario do prazo. Não só o systema dos prazos faz do indigena uma propriedade mas ainda o deixa exposto a toda a especie de rapacidades. Tudo isto é inadmissivel e condemnado pelos proprios portuguezes mais cultos, porém, parece ser pesada a mão do conservantismo e do privilegio, continuando as coisas a ir de mal em peor. Agora que começamos a sentir os desastrosos effeitos da grande guerra, é tempo que o governo inglez e governos alliados avisem o nosso alliado de que são necessarias reformas e que terão de ser feitas. Pelo facto de ha muitos annos estar Portugal na posse d'estes territorios, não é motivo para ser absolvido das suas culpas, pelo contrario, maior rigor lhe deve ser applicado. Teve occasião de experimentar o seu systema e falhou.

«E' tempo de experimentar o systema moderno, libertar os servos e abrir a porta».

Não é verdade o que n'esse artigo se affirma. A provincia de Moçambique tem recursos muito seus e tem riquezas immensas, cuja exploração actual não se deve só a inglezes.

O nosso povo, que é intelligente, lendo o artigo, verá transparecer n'elle os verdadeiros motivos porque nos atacam.

As minas de ouro do Rand, como se sabe, utilisam em proveito principalmente seu os nossos indigenas, que sômos obrigados a manter pelo «Convenio» até ao numero de 100.000 por anno, permanentemente. Não é isso favor que lhes agradecemos, porque ha bem poucos dias ainda as altas individualidades da Africa do Sul reclamaram pela falta de indigenas, que se deixou de lhes mandar e de que elles «muito precisam». Hão as linhas ferreas antigas da Beira e de Lourenço Marques, nós construimos já e estamos acabando com os nossos distinctos engenheiros e o nosso pessoal, sem precisarmos de direcção technica estrangeira, vias ferreas importantissimas.

As industrias já montadas são bem importantes. Note-se que o artigo, alludindo a ellas, fornece, por si proprio, um desmentido ás affirmações de atrazo d'aquella nossa colonia.

Por portuguezes e por estrangeiros, não todos inglezes, note-se bem, teem sido montadas em larga escala industrias do assucar, dos tabacos, (em Lourenço Marques tres fabricas), do fabrico de sabões e oleos, das carnes congeladas para exportação, do gelo e aguas gazozas, massas alimenticias, do papel, da creação de gado, etc., e emprezas agricolas tão importantes que claramente mostram que a colonia, tendo sacudido a inercia de largos annos, começou a trabalhar a valer e então—e ahi é que lhes doe — será no futuro tão prospera e tão rica que não precisará nem poderá dispôr dos braços dos seus naturaes, para auxilio dos visinhos, que lhes teem ficado com a maior parte dos seus ganhos.

E' tempo de abrir a porta! Mas aberta, francamente aberta, tem ella estado e todos teem sido recebidos com a fidalguia portugueza. Mas convem que se saiba que por ella teem entrado tambem, os intrujões e os gananciosos, que os funccionarios da colonia, os diligentes funccionarios da Republica vigiam, impedindo assim as tentativas de saque!

As reclamações estendem-se agora tambem aos portos do norte. A Rhodezia precisa de portos para o mar.

Em artigos subsequentes nos referiremos a cada um dos pontos do libello accusatorio do «Nyassaland Times».

D. A Filippe

Presidente do Brazil

Vae a Londres, onde se demorará alguns dias

PARIS, 24—O dr. Epitacio Pessoa embarcará em Brest com destino a Londres, no dia 28 do corrente. Estará cinco dias ausente.—(Havas).

Portugal na America

A proposito d'um livro do dr. Carneiro de Moura fazem-se referencias á intellectualidade portugueza

«La Discusion», de Habana (Cuba) publicou em 15 de abril do anno corrente um excellente artigo, criticando um estudo recente do sr. dr. Carneiro de Moura, parlamentar muito illustre, publicista, professor e alto funccionario da Republica. Foi o sr. Rodolpho Miranda, ministro de Cuba em Lisboa, que remetteu para «La Discusion» o livro do sr. dr. Carneiro de Moura; e o artigo é firmado pelo sr. Jesus Lopez, homem de letras e jornalista.

O sr. Jesus Lopez demonstra conhecer a litteratura portugueza, o que não pode deixar de lisongear o nosso senso patriotico. Revela-nos que a obra de Guerra Junqueiro é conhecida em Cuba, ainda que apenas atravez das pessimas traducções que vão de Madrid; Eça de Queiroz é estimado pelos intellectuaes cubanos, ainda que nem todos os trabalhos do poderoso chronista portuguez lá tenham chegado, estando-se á espera de traducções de «Os Maias», de «O Primo Bazilio» e das «Cartas de Inglaterra», estas ultimas já annunciadas no magazine «America». Alexandre Herculano é quasi absolutamente desconhecido, bem como Julio Dantas, João Barreira e outros citados no artigo de «La Discusion», e os proprios «Lusiadas» não são senão materia de estudo para os grandes intellectuaes.

O sr. Jesus Lopez faz o estudo da obra do dr. Carneiro de Moura «Depois da guerra—Portugal e o tratado de paz», reconhecendo no illustre publicista portuguez um grande e culto espirito,—patriotico e sereno e expondo-se de mais puro quilate.

Asylo de S. João

A assembléa geral d'esta benemerita instituição reuniu esta tarde, para tomar conhecimento do relatorio e contas da ultima gerencia, que approvou sem discussão.

Durante o armisticio

A lucta contra os bolchevistas

Forças que marcham contra Petrogado

COPENHAGUE, 24—O «Berlinske Tidente», de Helsingfors, diz que se dirigem forças para Petrogrado, na direcção oeste, e que essas forças manobram em ligação com outras que avançam agora muito rapidamente sobre a frente unica e que uma ola ameaça directamente Kranoskorga, a oeste de Petrogrado, e que outra, composta de guardas brancos russos e estonianos, alcançou já o districto do Nerva. As tropas britannicas desembarcaram na bahia do Louga, a 160 kilometros de Petrogrado e, depois de terem sustentado varios recontros com os bolchevistas, occuparam um certo numero de povoações, proximo d'aquelle rio.—(Havas).

Os Estados Unidos e o governo do almirante Kolchak

PARIS, 24—O «Temps» recebeu de Washington um telegramma, dizendo que o governo dos Estados Unidos se recusa a reconhecer o governo do almirante Kolchak; sem embargo, os Estados Unidos teem preparado o projecto de reconhecimento da auctoridade de Kolchak nos territorios occupados pelas suas tropas com a condição d'elle, almirante, estabelecer nos referidos territorios um governo democratico, ou que pelo menos dê provas de boa vontade e capacidade a respeito do estabelecimento de tal governo.—(Havas).

A tomada de Ruskopel — Casamento de principes

STOCKOLMO, 24—Uma communicação estoniana diz que na margem leste do lago Peipus um corpo do norte da Russia se apoderou de Ruskopel, tomando dois navios inimigos.

Toda a cidade embandeirou com as côres dinamarquezas pelo casamento da princeza Margarida, da Suecia, com o principe Axel, da Dinamarca, o qual se realisou ao meio dia na capella real.—(Havas).

Cidade retomada aos bolchevistas

BASILEA, 24—O «bureau lithuanic annuncia que os lithuanios retomaram a cidade de Panavezis aos bolchevistas no dia 20 do corrente, tomando-lhes um comboio e numeroso material.—(Havas).

O orgão do Vaticano diz que o Papa esteve sempre ao lado da Entente

ROMA, 24—O «Osservatore Romano» publica uma nota protestando contra a accusação feita ao Vaticano, de ter, durante a guerra favorecido os imperios centraes. A Santa Sé diz que durante a guerra esteve sempre ao lado da «Entente», principalmente da Belgica, da Italia e da França. Quando foram conhecidos os documentos da mediação do Papa poderá então ver-se quanto a justa affirmação é contraria á verdade.—(Havas).

Um jornalista espião

PARIS, 24—O «Petit Parisien», falando da viagem do jornalista Frischauer, diz que este, aproveitando a visita ao palacio de Saint-Germain, tentou occultar-se, suppondo-se que tencionava ir a Paris entender-se com as pessoas que conheceu antes da guerra e discutir com ellas as condições da paz. Surprehendido, foi conduzido ao hotel, onde se lhe deu ordem para preparar as malas.—(Havas).

Scenas violentas no conselho communal de Vienna

BASILEA, 24—Telegrapham de Vienna que hontem, ao realisar-se a primeira sessão do conselho communal de Vienna, que foi novamente eleito, produziram-se scenas violentas quando os conselheiros tchecos começaram a juramento no seu idioma. Os socialistas Reumann foi eleito burgomestre por 110 votos contra 82.—(Havas).

O regresso do conde de Brockdorff-Rantzau

VERSAILLES, 24—Os plenipotenciarios que seguiram hontem para Spa dividiram-se em dois grupos. O primeiro, tendo á sua frente o conde de Brockdorff-Rantzau, regressará amanhã. O outro parece que regressará mais tarde.—(Havas).

Cruzador «George Washington»

BREST, 24—Chegou o cruzador americano «George Washington».—(Havas).

Delegados italianos á Conferencia da Paz

ROMA, 24—Os srs. Crespi e Imperiali foram designados para fazerem parte da Conferencia da Paz.—(Havas).

THEATROS

Nascimento sapateiro

A'manhã, no Eden-Theatro, effectua-se a estreia do primeiro «film» da série comica do popular actor Nascimento Fernandes, em duas partes, composta pelo escriptor humoristico Henrique Roldão, intitulada «Nascimento-Sapateiro».

Brevemente estreia de novas e sensacionaes fitas de grande espectaculo.

Réclames

E' amanhã que no Eden devem apresentar-se os artistas que, durante o verão representarão n'aquelle theatro a nova revista «Aqui d'el-rei», original de Luiz d'Aquino e Barbosa Junior.

—Na brilhante «soirée» de hoje no elegante Central exhibem-se os grandiosos exitos: «Bailarinas» e «Esfinge», respectivamente de Maria Corvin e Maria Jacobini, duas celebridades da arte do silencio.

Para amanhã annuncia-se uma «matinée» extraordinaria, na qual se estreia a 1.ª jornada «Cicatriz mysteriosa» da empolgante serie «Navio Fantasma».

Publicações recebidas

MANIFESTO NACIONALISTA —Subscripto pelos srs. João de Castro, Carlos da Cunha e Vasconcellos, Manoel de Figueiredo, José Osorio de Oliveira, Antonio Alves e Joaquim Correia da Costa, foi distribuido um manifesto em que se preconisa e defende a ideia nacionalista.

Uma noite sensacional no São Luiz

Na recita-concerto de Luiz Cardoso, secretario do theatro S. Luiz que se realisa na proxima sexta-feira, ha uma novidade artistica de sensação, que nunca se ouviu em Lisboa: um concerto de doze trompas dirigido e organizado por Thomaz del Negro.

Outra novidade é a ultima peça dos irmãos Quintero, «Leitura e escripta», em que Lucinda Simões e Angela Pinto reproduzem um encantador quadro sevilhano. Na parte de concerto tomam parte o grande pianista Vianna da Motta, os distinctos artistas hespanhoes Rafael Galindo e Enrique Aroca. Amelia Rey Colaço dirá as «Scenas infantis», delicio sos versos escriptos expressamente pelo insigne poeta Affonso Lopes Vieira, interpretativos das peças de Schumann, que serão executadas ao piano. Representa-se a celebre peça dos Irmãos Quintero «Assim se escreve a historia», em que pela ultima vez se apresenta Amelia Rey Colaço e outros numeros de sensação.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu a sr.ª D. Maria Albertina Gouveia Coelho, cujo funeral se realisa ámanhã, a hora ainda não indicada, da travessa de Sant'Anna, 27, para o cemiterio oriental.

...itres e reclamações

Os bombeiros voluntarios votados ao esquecimento

O sr. J. F. escreve-nos fazendo considerações ácerca dos numerosos serviços que as corporações de bombeiros voluntarios teem prestado á população de Lisboa e ao Estado em diversas emergencias difficeis, como fosse os de fazer limpeza de ruas, transportar feridos quando se dão revoluções ou grassam epidemias e, como é proprio da missão que os aggremia, como ainda não ha muito succedeu por occasião dos ultimos grandes incendios.

Muitos d'elles recolheram a casa exhaustos ou feridos, achando-se ao que consta ao sr. J. F. um em perigo de vida, com uma pneumonia dupla.

Todos os serviços que lhes são reclamados, os bombeiros voluntarios que formam o corpo auxiliar dos municipaes, fazem, sem discutir, como julgam seu dever; mas, se d'elles se lembram para missões difficeis e arriscadas, votam-nos ao esquecimento quando se trata da distribuição de condecorações, portarias de louvor e outras formulas de premiar a abnegação e o amor pelo proximo.

Atropelamento

Deu entrada na enfermaria n.º 5, S. Francisco, do hospital de S. José, João Martins, de 14 annos, empregado no commercio, que, ao apear-se d'um electrico, foi atropellado por um automovel na rua Augusta, fracturando o craneo e ficando muito contuso pelo corpo.

Theatro S. Luiz

Depois de amanhã realisa a sua recita o estimado camaroteiro Luiz Mendes, com a ultima apresentação da peça «Marianella», um dos grandes successos d'este theatro.

—Na quarta feira, noite de festa. E' a recita de homenagem a Eduardo Swalbach, o festejado auctor da linda peça «Sol de abril», que n'esta noite se representa pela ultima vez.

«Egas Moniz»

Amanhã representa-se pela ultima vez no theatro S. Luiz a peça historica «Egas Moniz» em recita do actor Theodoro Santos, que fará o monologo «O alcoolico», bello trabalho artistico.

Cruzada "D. Nuno Alvares Pereira,,

A conferencia do sr. dr. Leonardo Coimbra

O sr. ministro da instrucção fez esta tarde, na sala Algarve, da Sociedade de Geographia, a sua anunciada conferencia sobre «Unidade nacional», perante uma assistencia numerosa e culta.

O sr. Braamcamp Freire fez uma pequena exposição sobre os fins da Cruzada D. Nuno Alvares Pereira, cujos fins não são politicos, pretendendo sobretudo trazer a paz e a tranquillidade a este povo, ha tanto tempo d'ellas afastado; acabar com odios, revoluções, procurar que se administre bem, se deixem as aventuras e se entre n'um regimen de trabalho, acordando a indifferença publica que ainda nas ultimas eleições tão lamentavelmente se manifestou. A Cruzada pretende fundar escolas e promover conferencias iniciando-as o sr. dr. Leonardo Coimbra, que elogia e a quem dá a palavra.

O sr. ministro da instrucção definiu o que seja a Unidade nacional, para que todos tendemos, fazendo largas e sabias demonstrações, reveladoras da sua alta capacidade intellectual que a mais aprimorada e farta cultura serve. Historia as evoluções que a humanidade tem feito para attingir a perfectibilidade. Explica que a nossa vida moral é uma lucta contra a fatalidade e se o homem não tem vencido todas as fatalidades é porque não poude ainda conhecer-lhes as causas. Vae combatendo aos poucos a fatalidade social, restando saber se as armas com que se bate são boas. Define as fatalidades, o que é vida moral, que só existe por idealismo, sendo a parte que no homem excede a animalidade. E' o sonho, a chimera, a espuma do que de melhor temos. A' nossa sensibilidade oppõe-se a nossa vontade moral. Como se organisaram as sociedades pelo homem com a mulher, a familia, os conhecidos, os amigos, as collectividades, as sociedades, vindo de todos estes conjunctos finalmente as nações.

A sociedade portugueza carece de uma unidade moral, uma consciencia una. Teve contra Castella, teve-a nas epocas das descobertas e da colonisação. Não a teve em absoluto quando da nossa intervenção da guerra, porque houve a contrarial-a uma propaganda inimiga da Ptria. Procuremos que perante a conclusão da guerra se pludalise essa consciencia e se estenda até á unidade para a acção patriotica, que bem pode amoldar-se a varias correntes politicas, comtanto que se unifique moralmente. Quem melhor comprehender isto e melhor o praticar é o maior portuguez.

O orador foi muito applaudido ao terminar a sua conferencia, á qual tambem assistiu o sr. presidente do ministerio.

VIDA PARTIDARIA

GRUPO DE DEFEZA DA REPUBLICA «COMPANHEIROS DO BEM».—Na sua ultima reunião, o comité central resolveu:

Dar todo o seu apoio á campanha feita contra a permanencia no Governo Civil do sr. Tavares Festas e para a reintegração do sr. Homem Christo no exercicio; pedir ao sr. ministro das finanças um rigoroso inquerito, feito por leaes republicanos de acção da 3.ª companhia da guarda fiscal no ataque a Monsanto, para se averiguar por que motivo foi retirado o commando ao capitão da mesma companhia, um bom e leal republicano, para ser dado ao sr. Pedro Concio, resultando d'essa substituição que dois cadetes de cavallaria o fizeram «render» com 34 homens, pois as restantes praças fugiram para se não entregarem, e os levaram para o forte, depois de ahi ter estado, sem se saber para quê, o tenente-coronel Macedo, commandante do 1.º batalhão, e se averiguar ainda do motivo por que o commandante geral da guarda fiscal propôz condecorações para os que as não mereciam, esquecendo os que d'essa recompensa se tornaram dignos, como por exemplo, as praças do posto da Buraca, que nunca abandonaram o seu logar debaixo de nutrido fogo; continuar a dar o seu apoio ao pessoal retintamente republicano dos hospitaes civis, que é victima de perseguições da parte de quem mandou pensos e medicamentos para Monsanto e tinha uma bandeira monarchica para o caso de vingar a restauração; insistir pela demissão do governador civil de Castello Branco e do administrador do concelho da Covilhã, que, de mãos dadas com os reaccionarios, estão perseguindo os republicanos; e, finalmente, agradecer á «Republica» e á «Capital» a publicação das suas deliberações.

Ultimas noticias

Durante o armisticio

O que se passa na Allemanha

Incitando o povo a resistir á Entente

MADRID, 24—Segundo dizem de Berlim, o dia de hontem foi para o gabinete de Scheidmann um dia infeliz. O governo tinha organisado uma manifestação para se oppôr á dos socialistas independentes, mas a manifestação governamental apenas reuniu alguns milhares de majoritarios e de burguezes, ao passo que a manifestação dos independentes alcançava mais de 100.000 operarios. Mas o revez de Scheidemann não se limitou a isto. Na sua reunião, os independentes alcançaram ainda outro successo. A assembléa votou uma moção protestando contra as manobras sem escrupulos, incitando o povo allemão á resistencia desesperada contra a «Entente» e condemnando com toda a energia a attitude do governo favorecendo essas fanfarronadas chauvinistas, as quaes em logar de trazerem uma melhoria nas condições da paz, pelo contrario as aggravam; em todo o caso se o governo fosse feliz nas suas «démarches», não conseguia attenuar as terriveis condições da paz.—(Havas).

Eleições municipaes

Em Lisboa os democraticos vencem as maiorias, os socialistas as minorias

Realisaram-se hoje em todo o paiz as eleições administrativas para vereadores das camaras municipaes e juntas geraes de districto.

Em Lisboa o acto decorreu sem interesse, sendo muito maior a abstenção que quando das ultimas eleições para deputados e senadores.

Para mostrar o quanto o acto passou quasi despercebido, basta fazer referencia ao facto de estarem recenseados na freguezia de S. Julião 5.800 eleitores, tendo apparecido apenas a exercer o direito de voto 250.

Na freguezia do Sacramento entraram apenas 121 listas, quando das eleições ultimas para deputados e senadores o numero de votantes foi de cerca de 360. Em muitas assembleias não chegaram a constituir-se mezas, devido á falta de eleitores e das entidades que haviam sido nomeadas para as constituirem. Em outras secções de voto, as mezas tiveram de se juntar, como succedeu nas freguezias dos Anjos e de S. Julião. N'esta ultima as secções de voto, que são 10, funccionaram em 3 mezas, uma com 4 secções e as restantes com 3 cada.

Muitas assembleias só ás 10 e 10 horas e meia se constituiram, motivo porque os trabalhos só ao fim da tarde ficaram concluidos.

A's urnas concorriam os partidos democratico, evolucionista e socialista, os quaes disputavam as maiorias para a camara, não sendo por nenhum d'esses partidos disputadas as minorias. Tambem os democraticos e evolucionistas disputavam as eleições á junta geral, das quaes se abstiveram os socialistas.

Como era de prevêr as maiorias tanto á vereação municipal como á junta geral foram ganhas pelo partido democratico, unico que innegavelmente tem uma organisação em termos. Os socialistas, que mais uma vez mostraram que teem trabalhado, alcançaram as minorias, tendo na freguezia de S. Julião obtido uma maioria de 160 votos sobre o Partido Republicano Portuguez. Ainda os socialistas obtiveram votações dignas de registro nas freguezias do Monte Pedral, Ajuda, Lumiar, Castello, Carnide, Beato e Alcantara. Os evolucionistas tiveram votação muito inferior.

N'estas condições a futura vereação municipal ficará constituida por democraticos e socialistas, os primeiros pela maioria e os ultimos pela minoria, porquanto não sendo esta disputada por nenhum partido recahirá a votação nos 9 candidatos mais votados a seguir á lista do P. R. P.

Serão, pois, vereadores municipaes os democraticos srs. Agostinho Ignacio da Conceição Estrella, Alberto da Cunha, Alberto Ferreira Vidal, Alberto Tota, Alfredo Rodrigues Gaspar, Antonio Almeida Rodrigues Santos, Augusto Cesar de Magalhães Peixoto, Carlos Simões Torres, Dagoberto Augusto Guedes, Edmundo Guerreiro d'Oliveira, Eduardo Moreira, Eurico de Paiva e Pona, Januario Esteves Nogueira, Jeronimo Braga de Carvalho, João Esteves Ribeiro da Silva, Joaquim Maria Lopes Domingues, Joaquim Praias, Joaquim Rodrigues Simões, Jorge Francisco de Carvalho, José Lino da Silva, José dos Santos, Luiz da Silva Vieira, Manoel Martinho, Manoel Policarpo Torres, Manoel de Sousa Coutinho, Marcellino Severiano de Roman Navarro, Rodrigo Guerra Alvares Cabral.

Da minoria farão parte os 9 candidatos mais votados da lista socialista que era formada pelos seguintes nomes:

Abel Augusto da Cruz, Adriano Duarte Figueiredo, Alfredo José da Fonseca, Antonio Augusto Marques, Alfredo Franco, Antonio da Conceição Vasques, Antonio Francisco Pereira, Arthur Dias Frade, Arthur Marques dos Santos, Arthur Rodrigues Consolado, Augusto Cesar dos Santos, Augusto Dias da Silva, Augusto Marques, Francisco Antonio da Assumpção, João Antonio Graça, Joaquim Pedro dos Santos Leal, Joaquim Pereira de Sousa Neves, José Albano Custodio Mendonça, José Affonso Aires de Sá, José Gregorio de Almeida, José d'Oliveira, Ladislau Batalha, Manoel Antonio Rider da Costa, Manoel Eugenio Petronila, Maximiano Marques, Manoel Vicente Martinho, Raul Pedro Martins.

Da junta geral do districto farão parte os seguintes procuradores:

1.º bairro: srs. Jacintho José Ribeiro, José Florencio de Sousa Castello Branco, Marcos Cirilo Lopes Leitão, Manuel Joaquim dos Santos. 2.º bairro: srs. Augusto da Cunha Oliveira, Estevam Gonçalves da Cruz Chaves, José Pinheiro de Mello, Thomaz José de Aquino. 3.º bairro: srs. Antonio Baptista Ribeiro, Antonio Pereira Marques, Cesar Justino Lima Alves e José Agostinho Paulo. 4.º bairro: srs. Antonio Lopes Coelho, João Antonio de Araujo, João Carlos Alberto da Costa Gomes e José Joaquim dos Santos.

As minorias cabem aos evolucionistas cuja lista era constituida pelos seguintes nomes:

1.º bairro: srs. Arthur Anselmo Machado V. R. Silva; Custodio José Leitão; José da Costa Ferreira; Manuel Lopes de Almeida. 2.º bairro: srs. Antonio da Silva Gouveia; Luiz de Ornellas Nobrega-Quintal; José Ferreira da Costa; José de Oliveira Junior. 3.º bairro: srs. Carlos Candido dos Santos Babo; Eduardo Alfredo de Sousa; João Cardoso Moniz Bacellar; Manuel Dias da Costa Lima. 4.º bairro: srs. Alfredo Soares; Manuel da Cunha Luzitano; Lopo Nogueira; Luiz Dias Catharino.

Nas provincias

Até ás 16 horas poucas noticias chegaram a Lisboa ácerca do acto eleitoral nos concelhos provincianos. E' de crer que as eleições municipaes se estejam realisando tranquillamente, á excepção de alguns incidentes, inevitaveis, aliás, em tempo de lucta eleitoral.

O administrador do concelho de Agueda, contra o qual se tinham já feito reclamações por occasião das eleições de deputados e senadores, foi substituido por pessoa de confiança do sr. governador civil de Aveiro. Contra esta substituição protestaram as commissões politicas republicanas.

Para Castello de Paiva foi enviado tambem um delegado especial, porque se diz terem sido ali feitas prisões arbitrarias.

Em Penafiel foram praticadas, parece, violencias contra eleitores evolucionistas, sendo quatro d'elles presos e enviados para o Porto. Os influentes locaes, srs. dr. Lopes Coelho e Mendes Leal, protestaram em telegrammas para o ministerio do interior. O sr. dr. Vasco Borges, chefe de gabinete do sr. ministro do interior, expediu immediatamente telegrammas urgentes ao sr. governador civil do Porto, dando-lhe conta das reclamações recebidas e reiterando as ordens, já repetidas vezes transmittidas, para que as auctoridades de Penafiel se conservassem estranhas ao pleito, limitando-se a manter a ordem publica e a liberdade de votar.

Os socialistas do Funchal tambem se dizem victimas de violencias varias.

Para o sr. governador civil de Santarem expediu o ministerio do interior um telegramma, relatando reclamações que vieram de Ferreira do Zezere, e recordando as disposições legaes ácerca da presença da força armada em assembleias eleitoraes.

Em Aguiar da Beira o administrador do concelho mobilisou automoveis, suppõe-se que sem necessidade de o fazer para effeito de garantir a ordem publica. O sr. governador civil da Guarda, por ordem do sr. ministro do interior, já deve ter providenciado contra o atropello, se realmente elle se deu.

E é tudo quanto se sabe. Incidentes, como os que acima ficam descriptos summariamente, são sempre impossiveis de evitar. Mas, exactamente como aconteceu com as eleições dos parlamentares, o governo conserva-se neutral na lucta, tendo apenas o empenho de que os direitos dos cidadãos não sejam violentados pela sauctoridades locaes.

No ministerio do interior tem estado todo o dia e desde manhã cedo os srs. dr. Vasco Borges, chefe de gabinete do sr. ministro do interior, e Ribeiro da Silva, que exerce identica funcção junto do sr. presidente do ministerio.

Eduardo Schwalbach

O illustre comediographo e não menos distincto escriptor Eduardo Schwalbach tem na noite de quarta feira mais uma recita de consagração ao seu privilegiado talento e ás suas primorosas qualidades de caracter.

O publico do elegante theatro São Luiz mais uma vez demonstrará a Shwalbach no decorrer da sua peça «Sol d'Abril», que pela ultima vez se representa n'esta epocha, o quanto aprecia a sua vasta obra theatral e como sabe dar valor a quem, como Shwalbach, se sabe impôr sem reclames e sem o auxilio de «coteries».

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3131 — 9.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte,
LISBOA — Segunda-feira, 26 de Maio de 1919
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

A nossa situação

O «Diario de Noticias» insere hoje um interessante artigo do seu chronista financeiro, no qual se estuda a nossa situação economica, antes de começar a guerra, tomando-se para base d'esse estudo o anno de 1911 que foi, como diz o articulista, um bom anno médio, sobre o qual incidiu a attenção de varios economistas.

N'esse anno as importações orçaram por 68.126 contos e as exportações por 34.064 contos, o que representa um «deficit» commercial de 34.062 contos.

Por meio de diversas subtracções e addições, devidamente justificadas, o chronista financeiro do «Diario de Noticias» reduz essa conta á importancia real de 22.040 contos-ouro, o que, sommando-se a 5.000 contos de encargos do Estado, e 3.400 contos de encargos em ouro das grandes emprezas, dá em resultado terem sido, para esse anno de 1911, as parcellas negativas da balança de pagamentos n'um total de 30.440 contos, attingindo 26.612 contos as parcellas positivas, constituidas por 2.000 contos da carteira portugueza de titulos estrangeiros, e por 24.612 contos do dinheiro do Brazil. Resultado: um «deficit», na balança de pagamentos, de 3.828 contos, que mostra não ser a nossa situação economica, anterior á guerra, de forma alguma desanimadora, visto devermos levar em linha de conta a facilidade com que poderiamos reduzir as nossas importações alimentares, e accrescer, pelo contrario notavelmente, valorisadas as nossas riquezas em ser, as dependencias do estrangeiro para comnosco.

Não ha duvida, como o distincto chronista do «Diario de Noticias» atiladamente observa, que é preciso proclamar bem alto esta circumstancia, para podermos, com todo o fundamento, acclamar da conferencia da paz as reparações necessarias para que não saiamos arruinados da guerra. Portugal não era um paiz economicamente compromettido quando entrou na grande conflagração mundial. Foi porque foi fiel á lettra dos tratados, foi porque quiz dar o seu contingente para ser vencida a Allemanha, que elle se viu forçado a fazer despezas incompativeis com as suas forças. Se viesse a derrota, comprehendia-se que Portugal ficasse perdido, não só por esta como por outras circumstancias. Assim, além de ser injusto, é absurdo.

Nós devemos estudar a maneira de sahirmos da situação difficil em que nos encontramos, e não podemos deixar de contar com a boa vontade d'aquelles a quem ajudámos. Mas, para isso, é forçoso que o espirito publico conheça toda a verdade do que se passa, na conferencia da paz, a nosso respeito, a fim de que nos possamos tranquillisar, e seguir com serenidade por um caminho firme. Continuarmos a ser informados do que se passa, de uma forma fragmentaria vaga, por telegrammas sybillinos de correspondentes e agencias é que não pode ser. E' preciso saber o que se passa, e proceder em conformidade com o que fôr a situação real do paiz. Tudo quanto seja o contrario só pode servir para animar a confusão em que os inimigos da Republica, e da propria Patria, desejam que o paiz mergulhe.

O "trust" de jornaes e "A Capital"

Tem-se propalado o boato, de que alguns nossos collegas de imprensa se teem feito echo, de que «A Capital» fôra ou ia ser vendida a um grupo de financeiros, que formára um «trust» para adquirir um determinado numero de orgãos jornalisticos.

Por nosso parte, limitar-nos-hemos a dizer que «A Capital» continúa a ser propriedade do seu director, sr. Manuel Guimarães.

Quanto á compra do «Diario de Noticias», como base para o projectado «trust», outro boato que, ao que nos affirmam, carece de fundamento, as nossas informações dizem-nos que esse jornal, que até aqui era propriedade d'uma sociedade por quotas, passa a sel-o d'uma sociedade por acções, algumas das quaes foram adquiridas por diversos capitalistas.

NOTAS DO CAPTIVEIRO

Dois dias de Lille

Eu sempre suppuz que a reclusão d'esta noite fôra apenas uma determinação occasional. Parecia-me estranho que a dentro d'uma cidadella de altos muros e largos fossos fosse preciso ter-nos n'um estado de reclusão que nem as circumstancias exigiam nem a nossa situação de prisioneiros requeria.

Parecia-me que entre prisioneiro e preso havia qualquer differença.

Sei que ambas as palavras significam egualmente privação de liberdade mas sei tambem que precisamente porque os dois termos se não empregam indistinctamente, é porque entre elles ha qualquer differença inicial.

De facto por convencionalismo ou por exactidão, preso é a determinação de culpado ou indiciado e prisioneiro é termo verdadeiramente militar, situação a que um dos contendores é levado quando pela supremacia do outro tem de se lhe render.

Tanto importa, pois, que estas situações nada teem de semelhantes.

E assim eu continuava a pensar que a situação de liberdade que a um era dada como castigo e por isso dentro dos limites do humanismo tinha de ser severa, ao outro seria imposta apenas como meio de evitar, de supprimir temporariamente um combatente.

O meu raciocinio, porém, tive que me convencer, era errado, pois muito embora nos não tivessem a dentro d'uma casa com ferros e porta fechada, continuavam a conservar-nos dentro do pateo humido e frio onde nos metteram na vespera e que o numero elevado de officiaes prisioneiros já então superior a duzentos tornava acanhado.

A' tarde, durante uma meia hora, permittiam-nos um pouco de mais largueza, deixando-nos sahir para a parada da cidadella onde, n'uma parte que um cordão de soldados nos restringiu, pudemos passear um pouco mais livremente.

Tive então o prazer de encontrar o tenente-coronel Craveiro Lopes a quem desde a vespera não via pois o haviam levado não sei para onde e que me disse estar menos mal installado n'um quarto com o nosso Brigadeiro, o da 6.ª e respectivos ajudantes.

—Deixa estar, disse-me elle logo. Vou ver se arranjo a levar-vos lá para o quarto.

O outro era o capitão Cansado que como eu fazia parte do E. M. da 5.ª Brigada.

Desembaraçado como é, mal viu um official allemão que parecia ser o encarregado de tratar dos prisioneiros acercou-se d'elle e manifestou-lhe o desejo que tinha de levar para junto de si os officiaes do seu quartel general.

O allemão accedeu e assim graças á dedicada interferencia do tenente-coronel Craveiro Lopes conseguimos, eu e o Cansado, passar aquella noite n'um conforto que se em absoluto estava bem longe de o ser, era-o relativamente muito grande. O quartinho para onde vamos é um pequeno compartimento onde ha cinco camas juntas umas ás outras, uma mesa e um lavatorio.

O prazer que eu e o Cansado tivemos em lavar a cara suja de ha já tres dias é indescriptivel. Foi como se tirassemos de cima de nós um enormissimo peso.

Este quartinho onde agora estamos é n'um primeiro andar. Cá em baixo havia uma porta fechada á chave e uma sentinella.

Todos estes resguardos eram pelo visto poucos, pois tambem a porta do nosso quarto era fechada por fóra...

A mais tentadora esperança de fuga que ali podia haver era a de alcançar a fronteira hollandeza para o que não sei quantos dias de marcha seriam precisos atravez da Belgica, sob o dominio allemão...

As outras nem vale a pena falar d'ellas.

A fronteira suissa ficava tão longe que ninguem se podia atrever a conceber esse plano e o de alcançar a França livre exigia a travessia das linhas.

O que determinaria pois tanto rigor, tamanha clausura?!

Na manhã seguinte veem dizer-nos logo muito cedo que temos de nos aprompatar para nos irmos juntar aos outros officiaes que comnosco vão n'esse dia seguir para o campo de concentração.

Uma meia hora depois veem buscar-nos e conduzir-nos para um outro pateo onde vamos aguardar a hora da partida.

Cá fóra lê-se: «Arresthaus».

A confusão de termos preso e prisioneiro que eu julgava não se poder dar nunca, era agora evidente. Este pateo onde nos mettem, onde nos fecham, onde vamos esperar umas bem longas seis horas, chama-se, lá está bem claro, bem nitido, o lettreiro: —«Arresthaus».

Todas as sentinellas, todas as portas fechadas, toda a restricção de espaço e de liberdade tinha agora a mais perfeita de todas as explicações.

Approximava-se finalmente a hora da partida.

Deram-nos a costumada sopa e momentos depois fazem-nos entrar em forma.

D'esta leva fazem parte 55 officiaes portuguezes e não sei quantos inglezes.

A partida distribuem a cada um de nós dois pães que á falta de onde os metter temos que transportar debaixo do braço.

E' assim que atravessamos de novo as ruas de Lille.

Ha entre nós officiaes de todas as graduações, desde dois coroneis até não sei quantos alferes. Eramos todos officiaes. Não houve por nós nem o respeito devido pela qualidade, nem pela graduação.

Era preciso expôr-nos assim—n'esta situação quasi miseravel de transportar á vista o pão que com um pouco da já conhecida marmelada ia constituir toda a nossa alimentação de dois dias—á soberbia irreverente do seu dominio e á galhofa da multidão.

Elles, senhores, dominadores, quasi nos não olhavam na nossa marcha mas em compensação convergiram sobre nós todos os mais carinhosos sorrisos das mulheres, toda a mais sentida expressão da alma franceza.

Não, enganaram-se, ninguem riu d'aquelle cortejo de vencidos, alguns sem polainas de que a titulo de «souvenir» os haviam desapossado, muitos rotos da viveza da refrega, todos cansados do soffrimento de ha já quatro dias.

Ninguem riu, não, d'aquelle cortejo que sobraçava o pão negro e amargo que o havia de alimentar durante uma viagem de duração incerta mas nunca inferior a quarenta e oito horas!

Sobre elle, ainda que te custe dominador irreverente, implacavel vencedor d'hoje, cahiram sorrisos e bençãos, sympathia e respeito.

A multidão não riu e o seu olhar enternecido extranhaste-o porque não é o mesmo com que te encara!

E' que nós luctámos por elles e tu pretendes esmagal-os!

As ruas por onde agora passamos teem muitos predios em ruinas.

Isso importa que estamos a chegar á estação do Norte, objectivo militar importante e que por isso a nossa artilharia tem varias vezes batido.

O comboio que nos ha-de conduzir já está formado ao longo da gare.

A nós destinam-nos uma carruagem de terceira classe e uma de quarta aos inglezes.

Não sei que differença fazem. A nossa é em tudo egual ás portuguezas, talvez com os bancos um pouco mais baixos o que ainda a tornava mais incommoda.

Minutos depois um silvo de assobio dava o signal de partida.

Rastatt, abril 1918.

Capitão Adelino Delduque

O Brazil
Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Fallecimento do dr. Canuto Saraiva

RIO DE JANEIRO, 25.—Falleceu o dr. Canuto Saraiva, ministro do Supremo Tribunal, onde affirmou, durante um trabalho infatigavel de muitos annos, poderosas faculdades de intelligencia e um grande espirito de isenção e de justiça. A sua morte foi muito sentida, devendo incorporar-se no funeral os membros do governo e outras individualidades em destaque na politica e na sociedade do Rio de Janeiro.

O jogo em França

A sua regulamentação approvada pelo senado

PARIS, 25.—O senado approvou na generalidade o projecto que regulamenta o jogo. Em um dos seus artigos prescreve-se que os directores e administradores das casas de jogo devem ser francezes. Os artistas estrangeiros que trabalhem em salões de espectaculo annexos serão de passagem ou contractados para temporadas pequenas. O pessoal subalterno estrangeiro será admittido apenas na proporção de 1 por 10.—(Havas).

O "raid,, do Atlantico

O «N C 4» não chegará ainda hoje—O banquete aos aviadores americanos que se encontram em Lisboa

Devido ás condições atmosphericas que ha nos Açores, ainda hoje não poude levantar vôo o «N C 4», segundo a communicação recebida do addido naval. E' provavel, que só ámanhã ou depois elle possa estar em Lisboa.

A sua approximação, como já dissémos, será annunciada pelas sereias dos navios americanos surtos no Tejo.

Hontem á noite realisou-se nas sumptuosas salas do «Majestic Club», um grande banquete, offerecido pela direcção d'aquelle club aos aviadores americanos dos apparelhos «C N 1» e «C N 3» que, como dissémos, chegam ha dias ao Tejo a bordo de um «destroyer» americano.

Presidiu o sr. dr. Victor Macedo Pinto, ministro da marinha, assistindo o almirante sr. Charles P. Plunkett, commandante da frota da travessia do Atlantico e outros officiaes de varios barcos da mesma nacionalidade surtos no Tejo; o chefe do estado maior da armada, os almirantes srs. Julio Gallis e Pedro Berquó; commandante do cruzador «Vasco da Gama»; tenente George C. Dorsey, addido naval adjunto americano; capitão-tenente Patrick N. L. Bellinger, commandante do hydro-avião «N C 1», que se perdeu no alto mar; capitão de fragata Holden C. Richardson, piloto do «N C 3»; capitão-tenente Marc A. Mitscher, piloto do «N C 1», tenente Louis C. Barin, piloto do «N C 1»; tenente B. H. McCulloch, piloto do «N C 3»; capitão de mar e guerra Luther M. Overstreet, commandante do cruzador «Rochester»; capitão de fragata Rufus W. Mathewson, immediato do mesmo; capitão de fragata Damon E. Cummings; commandante do «Shawrut»; tenente Wied, immediato do mesmo; capitão de mar e guerra Harris Laning, chefe do estado maior do almirante sr. Plunkett; capitão de mar e guerra Edward C. Kalbfus; capitão de fragata John B. Kaufman, capitão-tenente Joel W. Bunkley, capitão-tenente Melville S. Brown, capitão-tenente Henry Reuterdahl, todos estes ultimos do estado maior do almirante americano; sr. Arno Dosch Fleurot, enviado especial do jornal «New York World»; sr. Clayton, enviado do jornal «Chicago Tribuna»; sr. Butler, enviado do serviço «Universal», e sr. Duranty, enviado do «New York Times».

A festa decorreu no meio da maior animação, trocando-se enthusiasticos brindes entre os officiaes americanos e portuguezes, sendo muito festejados os aviadores americanos que fizeram a travessia da Terra Nova aos Açores.

O sr. ministro da marinha brindou á America, respondendo o almirante Plunkett, que brindou por Portugal. O sr. Magalhães Domingues, director do club, egualmente saudou os nossos alliados americanos, respondendo licenceamento dos medicos, phardeceu em nome de todos os officiaes americanos as provas de sympathia e amizade que lhes tinham sido dispensadas, accrescentando que o espirito de confraternisação que presidiu á festa, deixou nos americanos a impressão de que elles se encontravam na sua propria terra. O tratamento fidalgo e galhardo que tinham recebido em Lisboa faria com que os americanos sahissem com saudade e felizes recordações de Portugal e dos seus alliados portuguezes.

Entre os officiaes americanos e portuguezes trocaram-se ainda affectuosos brindes, havendo a registar o brinde especial levantado ao capitão de fragata sr. Towers, commandante da 1.ª divisão de hydro-aviões. Ainda o director do «Magestic-Club» sr. Barbosa, saudou os jornalistas americanos presentes, brinde que foi agradecido pelo sr. Armando de Masi, da missão militar americana.

MEDICOS MILICIANOS

Um esclarecimento sobre a sua situação ao regressarem de campanha

Sr. redactor.—Publicou v. a carta d'um medico miliciano «socio fundador do C. E. P.» em França e carradas de razão tem elle como todos os que se acham nas mesmas condições. Mas justamente por que esse official medico regressou agora talvez, não tenha conhecimento da circular do ministerio da guerra, que tratando do licenceamento dos medicos, pharmaceuticos e veterinarios, diz na condição 6.ª o seguinte:

«Os medicos milicianos que actualmente se encontrem em França ou no ultramar em serviço de campanha, no regresso poderão continuar ao serviço se assim o desejarem e houver vagas no respectivo quadro, «mesmo que seja preciso licenciar outros que se encontrem fazendo serviço e que não estejam nas mesmas condições».

Tem pois o «socio fundador do C. E. P.» muito simplesmente que requerer e seguidamente entrar ao serviço da unidade ou hospital que mais lhe convenha.

E já que se aborda esta importante questão, será conveniente que se proceda quando tenha de se abrir concurso para vagas no quadro permanente em conformidade com as condições do actualmente aberto por medicos veterinarios—que dá preferencia «logo na sua 1.ª condição» aos alferes veterinarios «milicianos», que tenham documentos que comprovem a sua capacidade profissional ou de serviços publicos, etc.—Subscrevo-me de v., etc.—Outro socio fundador do C. E. P., ha dias chegado a Portugal.

CONSTRUCÇÕES MODERNAS

O projecto da nova cadeia civil

A substituição do Limoeiro e da Penitenciaria

O que nos diz o distincto architecto e auctor do projecto sr. Adolpho Marques da Silva

Alçado principal

Quando passavamos ha dias em frente do palacio do Congresso, ali á calçada da Estrella, encontrámos o distincto architecto sr. Adolpho Marques da Silva.

Depois de nos cumprimentarmos, começámos a falar d'aquellas importantes obras, explicando-nos elle com a sua proverbial gentileza:

—A fachada principal deve estar concluida d'aqui a oito mezes approximadamente, e logo em seguida começarão as obras da fachada lateral, a que dá para a calçada da Estrella.

Marques da Silva tem-se dedicado com o maior interesse ao grande edificio e as obras, apezar de feitas pelo Ministerio do Commercio, não são das alcunhadas de «Obras de Santa Engracia».

Falámos dos novos edificios publicos. De repente lembrou-nos o grande projecto que o habil architecto fez para as Cadeias Civis de Lisboa, substituindo o Limoeiro e a Penitenciaria. Do primeiro, como ainda ha poucos dias se accentuou n'este jornal, além de não ter condições de segurança está situado no centro da cidade, o que produz um pessimo effeito. A Penitenciaria é uma prisão que deve acabar, porque o regimen ali adoptado está sendo abolido em toda a parte. A prisão deve ser uma escola de verdadeira regeneração e não do crime.

—Assim succede no Limoeiro excepcionalmente—diz-nos o distincto architecto.—O projecto das novas cadeias satisfaz plenamente não só á população de presos, como ás exigencias d'uma cidade como a nossa, que deve caminhar a par da civilisação.

—Consente que eu publique em «A Capital» uma entrevista sobre o seu projecto?

—Por que não? O negar-me a isso seria encobrir uma obra que necessita de propaganda.

Devemos desde já dizer que conhecemos de perto o projecto, por que collaborámos um pouco n'elle e por esse facto podemos affirmar que o habil architecto trabalhou noite e dia com todo o seu sentimento de artista até o completar.

—Foi a 29 de agosto de 1913 que a commissão nomeada para tal fim encetou os trabalhos—diz-nos o sr. Marques da Silva.—Faziam parte d'ella, além de mim, o coronel sr. França, director das Cadeias Civis, e o engenheiro sr. Lopes d'Andrade, director da direcção dos edificios publicos de Lisboa, e tomámos por base os seguintes considerandos: 1.º, Que a sua collocação fôsse fóra do centro da cidade, mas não tanto que a ligação com os tribunaes se não fizesse com relativa rapidez; 2.º, Que possuisse um numero de prisões que lhe permittisse fazer-se selecções indispensaveis, isto é, que os detidos estejam separados por cadastro, crimes, idades, condições sociaes, etc.; 3.º, Que possuisse o espaço sufficiente para installação de officinas e um vasto terreno para empregar os presos de origem rural; 4.º, Que a sua construcção obedecesse aos modernos principios de hygiene.

—Foi depois d'isso que o projecto se iniciou?

—Evidentemente.

—E pelo que respeita á sua situação?

—Temos um terreno explendido no Alto da Ajuda e que de mais a mais pertence ao Estado. Nas proximidades ha ainda terrenos que deveriam ser adquiridos a particulares, ficando d'esta forma resolvido o problema do emprego dos presos, especialmente dos que são de profissão agricola.

Marques da Silva procura entre alguns papeis da sua carteira e fornece-nos dados curiosos e ineditos ácerca de tão importante obra.

—Segundo o projecto, o edificio consta de quatro pavimentos com oito corpos, e está calculado que poderá alojar uma população de cerca de 3.000 presos, compondo-se de duas construcções perfeitamente distinctas.

—Como assim?

— A construcção destinada á administração é a anterior e que confina com a rua, e a posterior destinada ás prisões. Estas duas construcções são divididas por um pateo de 18 metros de profundidade. Na parte destinada á administração, a construcão é composta de rez-do-chão, 1.º e 2.º andares no corpo central, sendo o rez-do-chão para casa da guarda, gabinetes para officiaes, casas de apalpadeiras, porteiros, arrecadações, garage e habitação de «chauffeur», escada de serviço para o 1.º andar, etc.

—E as prisões?

—As prisões, na generalidade, são compostas por quatro corpos com quatro pavimentos ligados entre si por duas amplas galerias que ladeiam os corpos intermediarios. Em volta das prisões ficarão as officinas, em numero de trinta, que comportarão 50 por cento da população da cadeia. O grande edificio terá no rez-do-chão 48 cellas para os presos isolados e 84 salas para grupos de 10, de 5 cellas para presos atacados de doenças repentinas, 3 aulas, gabinetes para professores, elevadores, escadas de serviço, etc. O corpo anterior do 1.º andar é destinado a residencia para o chefe dos guardas, duas casernas e duas amplas arrecadações e mais 12 cellas para grupos de 10 presos, além de gabinetes e outras installações.

—E no 2.º andar?

—Haverá 72 salas e cellas, além da habitação do sub-chefe dos guardas e de outras. No 3.º e no 4.º repetem-se as mesmas cellas, além de salas de leitura, casas de banhos e cosinhas.

—Qual a superficie total do edificio?

—Dentro dos muros de vedação a superficie é de 55.666 metros quadrados.

—E em quanto tempo se póde dar execução ao projecto?

—Calculo que em 6 annos, porque a sua construcção é demorada, devido ás enormes massas, e para completa installação.

—E pensa que a construcção se fará por conta do Estado?

—Poderia fazer-se por conta do Estado, mas por tarefas parciaes, e é n'este sentido que conto que demore 6 annos.

—E quanto custará?

—Approximadamente 3.500 contos. E' uma das construcções que o Estado devia fazer quanto antes e assim realisava com as verbas enormes que annualmente dispende para arranjos e reparações no antigo Palacio do Conde de Andeiro e ainda na Penitenciaria, que com a construcção do Parque Eduardo VII tende a desapparecer.

—E o projecto está concluido?

—Está, e póde-se, desde que o governo ordene, dar execução quanto antes ás obras. A nova cadeia seria uma escola moral para o preso, não succedendo n'ella como no Limoeiro, de onde, com o contagio em commum, os novos aprendem e saliem mestres no crime.

Planta geral do novo edificio das cadeias civis

Terminando, o sr. Marques da Silva accrescenta:

—Estou certo de que o governo e em especial o sr. ministro das finanças vão occupar-se do assumpto a fim de Lisboa possuir uma cadeia adaptada ás necessidades da população criminal.

Agradecemos ao distincto artista as suas explicações e retirámo-nos, convictos de que o projecto corresponde a uma verdadeira necessidade.

A. de Campos Junior

A marinha mercante na guerra

Dê-se aos bravos maritimos portuguezes o direito de usarem um distinctivo que diga dos seus valiosos serviços

O sr. Mario Monteiro escreve-nos, dizendo que ocioso seria n'este momento relembrar todos os serviços prestados pela marinha mercante durante o longo periodo da temivel guerra que acaba de findar.

Esses serviços estão ainda bem presentes na memoria de todos. Foi a marinha mercante que, arrostando innumeros perigos, transportou tropas para os campos de batalha, foi a marinha mercante que, tendo por vezes de travar renhidos combates com os submarinos inimigos, trouxe aos nossos portos um pouco dos generos de que tanto careciamos.

E quantas victimas não houve entre os bravos homens do mar, que expunham a vida heroicamente, no cumprimento do seu dever!

No mez de abril, o rei de Ingla

teria fez reunir todas as guarnições dos navios mercantes inglezes, constituindo uma parada de milhares de homens, passou-lhes revista, discursou fazendo o elogio dos seus nunca esquecidos serviços á causa da Patria, a todos dirigindo palavras de gratidão e, como premio dos serviços prestados, condecorou marinheiros e officiaes com a medalha commemorativa com que já haviam sido condecorados os officiaes e praças da marinha de guerra.

O sr. Mario Monteiro lembra que, a exemplo do que se fez em Inglaterra, em Portugal se permitta aos marinheiros mercantes usarem distinctivos de serviço na zona de operações e do tempo que serviram.

Ahi fica o alvitre, que nos parece digno de ser tomado em consideração.

Recita-concerto de Luiz Cardoso

E' o mais sensacional espectaculo d'estes ultimos annos a recita-concerto de Luiz Cardoso, secretario do theatro São Luiz, que se realisa na proxima sexta-feira. Pela primeira vez em Portugal ouvir-se-ha um concerto de dois trompas, dirigido pelo maestro Del-Negro, o artista maximo da trompa, e que ha de causar extraordinaria sensação. O grande pianista Vianna da Motta executa a «Valsa Capricchosa», brilhante composição sua, e pela unica vez as famosas «Reminiscencias da Norma», extraordinaria phantasia de Liszt sobre a opera de Rossini.

Os distinctos concertistas hespanhoes Rafael Galindo e Enrique Aroca executam a celebre «Sonata», de Cesar Franck para violino e piano. Um encantador numero é as «Scenas infantis», de Schumann, executadas pelo illustre pianista Enrique Aroca, para as quaes o insigne poeta Affonso Lopes Vieira escreveu propositadamente inspiradas poesias, interpretando cada um dos trechos musicaes e que serão ditas pela gentilissima actriz Amelia Rey Colaço. Será apresentada, em «premiére», a ultima peça dos Irmãos Quintero «Leitura e escripta» em que Lucinda Simões e Angela Pinto reconstituirão um encantador quadro de costumes sevilhanos, e pela ultima vez a celebre peça dos Irmãos Quintero «Assim se escreve a historia». E' uma noite de grande arte e não menor enthusiasmo.

Eleições

Nas provincias

Começam a ser conhecidos os resultados eleitoraes em muitos concelhos das provincias. Vamos resumil-os:

Os democraticos venceram em Celorico de Basto, Esposende, Penamacor, Belmonte, Figueira de Castello Rodrigo, Manteigas Fornos d'Algodres, Portalegre e Penafiel.

Em Espinho a maioria é democratica e a minoria constituida por um independente e outro evolucionista; em Braga a maioria ficou sendo democratica e a minoria composta por accordo, de um unionista, outro evolucionista e outro socialista; em Mattosinhos a maioria é democratica e na Figueira da Foz a maioria é democratica e a minoria evolucionista; na Certã venceu a lista de concentração de democraticos, unionistas e independentes; em Coimbra a maioria e a minoria ficam constituidas por evolucionistas e independentes; em Montemor a maioria é evolucionista e a minoria democratica e em Cantanhede succedeu o contrario; em Moranda do Corvo venceram os evolucionistas.

Na Covilhã a lista conservadora foi batida pelos republicanos, ficando a camara constituida por maioria unionista e minoria de democraticos e socialistas; em Valle do Rei triumphou uma lista mixta, com representação dos catholicos; em Fafe pertenceu a victoria á concentração republicana; no Fundão a maioria ficou para os neutros e a minoria para os democraticos; em Fozcoa venceram os evolucionistas.

Uma concentração republicana triumphou tambem em Abrantes, Atiparça e Coruche; em Santarem foi eleita uma vereação composta de democraticos e evolucionistas.

Os monarchicos venceram a maioria em Penella, sendo a minoria para os evolucionistas, que perderam toda a eleição apenas por cincoenta votos.

Na Guarda houve lucta renhida entre monarchicos e republicanos, mas venceram estes, tendo os primeiros apenas 68 votos contra 465 que suffragaram a lista republicana.

Não consta que em parte alguma tivessem occorrido desordens. Apenas em Agueda foi necessario concentrar uma pequena força de infantaria e cavallaria da guarda republicana, porque os antigos caciques monarchicos ameaçavam de violencias os eleitores republicanos. A' frente dos realistas estava o dr. Antonio de Mello, recentemente posto em liberdade e que teve a audacia de declarar ao proprio governador civil de Aveiro que era monarchico e que como tal havia de vencer as eleições.

Até ao fim da tarde uma nota interessante é possivel constatar. De parte alguma vieram reclamações contra abusos de auctoridade, a não ser de Penafiel, onde se fizeram prisões apparentemente arbitrarias. Todas as ordens emanadas do ministerio do interior foram orientadas para se conseguir, da parte das auctoridades da Republica, uma absoluta neutralidade eleitoral. Ninguem poderá, pois, affirmar com verdade e provas que o governo se não tenha orientado conforme os principios republicanos. Pode ter havido uma ou outra infracção da lei, mas, sendo provada, não será o governo que impedirá que a culpa seja liquidada pelo poder judicial. Emfim e em ultima analyse: venceu quem tinha votos, pouco mais ou menos como aconteceu com as eleições de deputados e senadores.

Coronel Barreto do Couto

Vae passar á situação de reserva o coronel sr. Barreto do Couto, que ha tempos exerceu o cargo de commandante da policia e ultimamente prestou provas para general.

O sr. Barreto do Couto, desgostoso por não ter sido attendido n'uma reclamação que entendia justa, vae desligar-se da politica e abandonar o partido republicano portuguez.

A limpeza da cidade

Proseguem os julgamentos no governo civil

No governo civil, gabinete do director da policia de investigação, sr. dr. Esculcas, proseguiram hoje os julgamentos de varios individuos accusados de se entregarem á vadiagem.

O primeiro reu, Firmino da Rocha, ou «Sanico», com varias prisões no Porto e Lisboa, não apresenta testemunhas de defeza e as de accusação affirmam conhecel-o como gatuno que exerce a sua profissão nos combois. Apresenta-se bem vestido, com botas caras e calça afiambrada. E' condemnado a ser entregue ao governo.

O 2.º réu, Manuel Fernandes, o «Reynaldo Nossa Senhora», affirma que ha mezes que se «degenerou». Tem no cadastro 7 prisões, e narra uma grande historia com a madrasta, com quem andava sempre de rixa e a quem batia por vezes.

As testemunhas mostram ser elle um vadio incorrigivel, pelo que é condemnado a ser entregue ao governo.

Seguem-se cinco vagabundos, que andavam ás sobras dos ranchos no quartel dos addidos: Joaquim Lourenço, José de Sousa, Ernesto da Silva Ferreira, Manuel Gomes e Manuel Duarte. São uns typos exoticos, com grandes barbas e cabelleiras, rotos, esfaimados e muito sebentos.

As testemunhas não os conhecem como tendo modo de vida, sendo portanto entregues ao governo para recolherem a uma colonia agricola, com excepção de Manuel Gomes, que sahe em liberdade, por nada se apurar contra elle, e visto ter declarado que fôra á rua quando se dirigia ao quartel general para receber guia para soldado.

Amanhã proseguem os julgamentos.

THEATROS

Cartaz de hoje

SAO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz»—«O alcoolico». — AVENIDA—A's 21—«Marionettes». — TRINDADE—A's 21—«Dama roxa»—GYMNASIO—A's 21.15—«O bode expiatorio». — POLYTHEAMA—A's 21.15—«O amor perfeito»—APOLO—A's 21,30—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão do Promotora, em Alcantara.

«Nascimento sapateiro»

No «écran» do Eden-Theatro, o cinema mais vasto e concorrido de Lisboa, exibe-se hoje, pela primeira vez, a primeira fita da série comica do querido actor Nascimento Fernandes, intitulada «Nascimento-sapateiro», feliz composição do nosso compatriota Henrique Roldão. «Vida Nova» volta a repetir-se, sendo bom registar que, começando o espectaculo ás 20,30, as fitas de Nascimento só se exibem das 21,30 em deante.

Um exito incontestavel

Indiscutivelmente a revista em scena no Apolo constituiu um verdadeiro triumpho. O publico, applaudindo-a, corrobora o seu successo e continua a confirmal-o todas as noites, enchendo o elegante theatrinho e enchendo de palmas o trabalho de todos os artistas, de que participa tambem a gentil «divette» Mercedes Blasco, nos seus numeros interessantissimos. E' inutil dizer que a «Lebre corrida» tornou a repetir-se hoje e ficará no cartaz, talvez eternamente.

Lina de Lis e miss Thaels

Na sala de espectaculos do Club Montanha, á rua da Gloria, realisa-se ámanhã uma grande festa de homenagem á celebre couplestista madrilena Lina de Lis, que tendo terminado o seu contracto retira para Hespanha. A festa foi organisada a capricho, com um bello sarau, em duas sessões, figurando no programma a celebre bailarina miss Thaels, que se apresentará em bailados orientaes, danças classicas e bailados hespanhoes. Figuram ainda no programma os celebres saltadores-acrobatas excentricos «Les Rogers», o «Homem Giboia», contorcionista arrojado, que fará o perigoso numero as chammas respiratorias, com o auxilio de benzina que em chammas lhe sahirá da bocca; jogo de pau, varios numeros de sport, couplets e canções pela couplestista Lina de Lis.

Theatro São Luiz

A'manhã é a recita do estimado camaroteiro Luiz Mendes com a ultima apresentação da festejada peça dos Irmãos Quintero «Marianela».

Na quarta-feira é a recita de homenagem a Eduardo Schwalbach, o festejado auctor da peça de grande successo «Sol d'Abril», que se representa pela ultima vez.

✝

Antonio da Silva Estevinho

FALLECEU

Carolina Carmen Estevinho Castanheira de Moura, Padre Diogo Augusto Estevinho (ausente), João Castanheira de Moura, Belmira Estevinho Castanheira de Moura Pinto de Figueiredo, dr. João Pinto de Figueiredo, João Castanheira de Moura Pinto de Figueiredo e Maria da Penha Mourão Jennes, participam a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido pae, sogro, avô e cunhado e que o seu funeral se realisa ámanhã, 27, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da rua de S. Pedro de Alcantara, 41, 2.º, para o cemiterio Occidental.

A aviação portugueza em França

A hora de já não a podermos inserir, o que faremos ámanhã, recebemos uma carta do coronel sr. Amilcar Motta, em resposta a que hontem publicámos do capitão aviador sr. Antonio Maya.

ULTIMAS NOTICIAS

A AVENTURA DE MONSANTO

LIQUIDANDO RESPONSABILIDADES

Os julgamentos de hoje

Na sala do Supremo Conselho de Guerra, effectuou-se hoje o julgamento dos alferes de infantaria 1, srs. Jaime Coriolano Henriques Leça da Veiga, Fernando José de Figueiredo e Antonio Dias da Costa Gomes; José Ferreira, alferes do grupo de bateria de artilharia a cavallo, e Ruy Filippe Cisneiros Machado da Cruz, 2.º sargento cadete n.º 19 da Escola de Guerra, implicados no ultimo movimento monarchico.

Preside o sr. general Correia Barreto, formando o conselho os srs. coronel Macedo Coelho, presidente do jury; coroneis Salgueiro, Pereira Bastos, Carmona e Silva e Pires Leitão, vogaes; e sendo auditor o dr. Pedro de Castro; promotor, coronel Alves Pedroso; defensor officioso, coronel Maia e secretario alferes Gonçalves.

A sala, mais pequena que a dos conselhos de guerra territoriaes, de prompto se encheu.

Na bancada dos advogados estão os srs. drs. Joaquim Manso, Santos Gomes e Caldeira Coelho, respectivamente defensores dos accusados Leça da Veiga, Costa Gomes e Figueiredo.

A audiencia começou cerca do meio dia.

O primeiro a ser julgado foi o alferes sr. Leça da Veiga.

Procedeu-se á chamada de testemunhas e interrogatorio do accusado, que nega haver commandado soldados. Não tomou parte activa na revolução de Monsanto. Foi para ali, porque ordem lhe tinha sido dada á companhia, como por outras vezes succedera, para sahir do quartel, julgando que se tratava de uma d'essas excursões.

N'essa mesma ordem de ideias se manifesta o seu advogado. Lêem-se varias peças do processo.

O alferes Veiga tem varias condecorações por serviços prestados em França, onde foi ferido.

O promotor observa que não se retirou de Monsanto depois de ahi ser arvorada a bandeira monarchica. Interpellado pelo auditor sobre esse facto, declarou que não tendo abandonado em França, em situações difficeis, os seus soldados, entendeu tambem não o dever fazer n'aquella occasião.

Recolhem as testemunhas, ficando a primeira, Antonio dos Santos Thiago, soldado n.º 700, da 7.ª companhia de infantaria 1. Foi com a sua companhia, que estava aquartellada em Campolide. Não sabe de conspirações, nem nada ouviu no quartel, nem na noite em que sahiu para Monsanto, nem nunca.

E' interrogada a segunda testemunha, o soldado Manuel Maria Fernandes, n.º 691 da 7.ª companhia de infantaria 1. Pouco se entende o que diz, porque está rouco. Não ouviu vivas á monarchia no quartel, na noite em que d'ali sahiu. O alferes não conheciu que o pelotão da que fazia parte e se achava á retaguarda, fizesse fogo. Os pelotões da frente foram deixando de fazer fogo e dispersando-se. Não viu que o alferes fizesse continencia á bandeira azul e branca. O alferes Veiga esteve com o pelotão até duas horas antes do assalto á serra de Monsanto. Depois não o viu mais.

Depõe José Vieira d'Almeida, tambem praça da 7.ª companhia de infantaria 1. Não sabe nada de conspirações, nem ouviu no quartel vivas á monarchia. Não sabe tambem se os dois pelotões da frente dizeram fogo, porque aquelle a que pertencia estava na reserva, á relaguarda, bastante distante. Não deu pela continencia á bandeira monarchica, que viu içada. Não sabe se além da sua companhia outras estiveram no Monsanto.

Entra a testemunha capitão reformado Manuel Ignacio d'Oliveira. Conhece ha largo tempo o sr. alferes Leça da Veiga, que sempre foi republicano e não o julgava capaz de associar-se a aventuras contra o actual regimen. Considera-o um militar brioso, como o demonstra a sua folha de serviços em França.

A segunda testemunha de defeza é o tenente sr. Antonio Borges. Tambem forma do accusado o melhor conceito, tanto como homem como republicano.

O alferes miliciano sr. Freire, que a seguir depõe, tambem conhece ha muito, de estudante, o seu collega accusado, em quem nunca notou preoccupações politicas. Em França era muito dedicado aos seus soldados, que por isso o estimavam. Acha que foi a Monsanto, persuadido de que a sua companhia ia fazer um serviço qualquer á Republica.

São ouvidos ainda os srs. Henrique Pereira Taveira, militar, de antigas relações do accusado, e Bartholomeu Graça, que abonam o bom comportamento do accusado. O sr. Graça, que é republicano, desfecto ao dezembrismo e esteve até preso, não acredita que o sr. Veiga se prestasse á aventura monarchica.

Por ultimo, é ouvido o sr. Luiz Coutinho, que tambem abona as qualidades civicas e militares do alferes Veiga e sabe ser elle republicano.

A's 15 horas começam os debates, sendo dada a palavra ao sr. coronel Alves Pedrosa, promotor.

E' a segunda vez que se incumbe da ardua missão de promotor de justiça militar. Sempre que ali se faça prova que illibem um accusado do crime que lhe é imputado, será sempre o primeiro a pedir a sua absolvição. Do mesmo modo, estando convencido de que ha um delicto, pedirá a punição d'elle.

A prova testemunhal assevera que o sr. Leça da Veiga sahiu na noite do movimento de Monsanto, para a serra d'este nome, mas não que elle affirme que tomasse parte no movimento revolucionario. Os dois pelotões da vanguarda fizeram fogo; o da retaguarda, que o accusado commandava, não o fez, nem o podia fazer, porque estava na situação de reserva. Arvora-se no forte a bandeira monarchica, facto que nenhum dos que ali se achavam deixou de presenciar. Uma das testemunhas viu-o levantar-se n'essa occasião, não assegurando contudo que levasse a mão ao bonet. Todo o militar conscio dos seus deveres, assim que tem conhecimento de um caso como o que se trata, tem obrigação de procurar definir a sua situação e o accusado não procedeu assim. Exalta o prestigio militar e diz que tendo esse prestigio, como ali foi testemunhado, o alferes Veiga, devia elle, assim que teve conhecimento de que se tratava de uma rebellião, pôr em evidencia junto dos seus subordinados, mesmo com risco da sua vida.

Na sua consciencia o accusado depois de içada a bandeira no forte, tomou parte na tentativa insurreccional contra as instituições.

Se o conselho der como provados os quesitos do libello accusatorio, o accusado está incurso no artigo 1.º, n.º 1, da lei de 20 de abril de 1912 que pune os crimes de rebellião com a prisão maior cellular de 6 annos, seguidos de 10 de degredo ou na alternativa de 20 de degredo.

Se o jury d'isto se convencer, o accusado deve ser punido. Oxalá que no seu espirito possa fazer-se opinião differente.

E' dada a palavra ao defensor, sr. dr. Joaquim Manso.

Sente-se bem nos tribunaes militares. Ali não se produziu prova alguma contra o sr. alferes Leça da Veiga. O sr. promotor declarou não se provar que o sr. Veiga partisse para Monsanto consciente do movimento que se dava. Não praticou ali acto algum contra o regimen. O facto de não abandonar os seus subordinados não constitue crime. A situação é muito clara. Não se trata d'um criminoso politico. Quando muito será uma creatura que se deixou ir, por lhe ser impossivel fugir ou luctar.

Não teve um grito ou acto hostil contra a Republica. Lembra aos jurados, que são bons republicanos, que uma das boas formulas republicanas é fazer justiça. Façam-na, absolvendo o alferes Veiga.

O accusado declarou que na posição em que o seu pelotão se achava, podia fazer fogo, se elle o ordenasse.

Em seguida o sr. auditor formulou os quesitos.

A's 13,50 recolheu o conselho para deliberar.

A discussão dos quesitos durou até ás 15,15, tendo o conselho por mais de uma vez reclamado a presença do auditor, promotor, e advogado officioso.

O seu «veridictum» só será pronunciado com o do processo relativo ao segundo accusado, alferes sr. Fernando José de Figueiredo, que estava sendo lido á hora que lá sahimos.

E' provavel que os demais accusados não possam ser julgados hoje por não haver illuminação no tribunal.

Os processos especiaes proseguem até ao dia 30 do corrente.

Dr. Eusebio Leão

Seguiu hoje para Italia o ministro de Portugal sr. Eusebio Leão, tendo estado na gare do Rocio a apresentar-lhe as suas despedidas grande numero de amigos politicos e pessoaes e os srs. ministros de Hespanha e Italia.

A gréve da União Fabril

Os operarios das fabricas da Companhia União Fabril, no Barreiro, continuam em gréve, sendo hoje secundados por uma parte do pessoal operario das fabricas de Lisboa. Outros que ficam para porem não adheriu e continua trabalhando.

Durante o armisticio

A resposta allemã ás condições financeiras do tratado

MADRID, 25.—De Berlim dizem que Dernbourg ficou em Spa com especialistas para se occuparem das questões financeiras do tratado. Hoje é esperado o banqueiro Warbourg e o director da companhia Erbig. Dernbourg redigirá em definitivo a resposta allemã e d'esta maneira a nota allemã poderá ser entregue em 2 ou 3 dias.—(Havas).

Ordem de prisão dos ministros do governo Lambros

ATHENAS, 25.—Por motivo das principaes testemunhas foi addiada para o dia 30 de agosto a vista do processo instaurado contra o governo Skouloudis, tendo sido ordenada a detenção dos membros do governo Lambros, que são comprometidos no attentado de janeiro de 1917 contra os marinheiros franco-inglezes.—(Havas).

Morte do commandante das tropas balticas

MADRID, 25.—De Berlim dizem que os jornaes annunciam que durante os combates que acabaram em 22 do corrente com a libertação de Riga do jugo bolchevista, foi morto o barão de Manteuffil, commandante das tropas balticas.—(Havas).

Pedindo a conservação d'uma commissão

BRUXELLAS, 25.—Os delegados da commissão scientifica internacional de abastecimentos, em conformidade com as resoluções approvadas em Roma e Napoles, concordaram pedir aos governos alliados e associados que seja mantida a commissão que devia ser dissolvida no ultimo trimestre d'este anno.—(Havas).

Substituição d'um delegado á Conferencia da Paz

VIENNA, 23.—Dizem os jornaes que o presidente do senado do Tirol, Stefano Falser, foi nomeado membro da delegação da paz em substituição de Schumacher.—(Havas).

Se a Allemanha não assignar

LONDRES, 26.—O «Daily Mail» publica um telegramma de Coblenz dizendo que Robertson [illegible] envolveu tropas inglezas e americanas entrevendo a possibilidade de bombardeamento de grandes povoações allemãs no caso da Allemanha se negar a assignar o tratado. O «Daily Mail» accrescenta que os alliados poderiam submetter Berlim a um bombardeamento aereo continuo.—(Havas).

Os delegados allemães regressam a Versailles

PARIS, 25.—A commissão financeira allemã procedente de Spá chegou ás 9,50 á gare do norte. Os automoveis militares conduziram os delegados a Versailles.—(Havas).

Um conflicto

A' sahida da estação do Rocio houve hoje um conflicto entre o capitão de mar e guerra sr. Leotte do Rego e o sr. Moreira d'Almeida, ficando este muito mal ferido.

"Raids" aereos

Da Terra Nova á Irlanda

O aviador Hawker está salvo—Manifestações de enthusiasmo

LONDRES, 25.—Consta que um steamer dinamarquez parece ter encontrado o aeroplano do aviador Hawker, salvando os tripulantes. Sahiram varios navios em procura do dinamarquez para se inteirar da verdade da noticia que se suppõe ter vindo d'um dos fios.—(Havas).

LONDRES, 26.—A noticia de que os aviadores Hawker e Griere estão salvos suscita geral enthusiasmo. Os jornaes que esta manhã dão a noticia são arrancados em alguns segundos das mãos dos vendedores. Madame Hawker, calorosamente felicitada pelos amigos dos aviadores, agradece commovidissima as felicitações.—(Havas).

Naufragio do «Virginia»

Salvam-se todos os passageiros

NEW YORK, 25.—Todos os passageiros do «Virginia» se salvaram, devido ao valor dos tripulantes. D'estes desappareceram 3.

Submarinos portuguezes

S. JULIÃO, 26.—Entraram a barra os submarinos portuguezes «Foca» e «Espadarte».—(Havas).

Presidente do Brazil

Conduzil-o-ha ao Rio de Janeiro o cruzador «Joanne d'Arc»

BREST, 25.—O cruzador francez «Jeanne d'Arc» partirá no dia 5 de junho para Lisboa e d'ahi para New-York. A bordo fazem-se preparativos para receber o presidente eleito do Brazil, o sr. Pessoa e sua familia.—(Havas).

Atropelado por um automovel

Deu entrada no hospital de S. José Antonio Maria Tavares, de 43 annos, residente em Almada, trabalhador, que foi atropelado por um automovel ficando muito ferido pelo corpo, recolhendo á enfermaria de Santo Onofre, do mesmo hospital.

POEIRA DA ARCADA

Pessoal da Imprensa Nacional

No proximo conselho de ministros serão apreciadas as alterações ás tabellas de vencimentos do pessoal da Imprensa Nacional

Politica

A attitude dos unionistas

Disse ha dias «A Capital» que eram um pouco tensas as relações entre alguns membros do directorio da União Republicana e o sr. ministro da agricultura que, sendo unionista, tinha acceitado o logar de ministro interino do trabalho, sem consultar os dirigentes do seu partido.

Um dos que mais se indispoz com tal quebra de disciplina partidaria foi o sr. Barros Queiroz, que encontrou nos seus collegas do directorio, incluindo o sr. dr. Brito Camacho, todo o apoio e applauso.

Ipso facto, o sr. Jorge Nunes foi lançado á margem, havendo quem se lembrasse de o irradiar do partido, penalidade que afinal não foi levada a effeito, talvez por demasiadamente severa. Mas se o sr. Jorge Nunes, no estanho das boas graças dos dirigentes da União Republicana, se viu forçado, por uns dias, a ir refrescar os pulmões e o cerebro para as suas propriedades em Grandola, o seu collega, dr. Brito Guimarães, ministro dos abastecimentos, não está em melhores condições. Os unionistas, apontam tambem este seu correligionario de contemporisar com os democraticos, e de ser demasiadamente brando. Isto obrigou o sr. dr. Brito Guimarães a adoecer repentinamente, o que motivou a não comparencia d'aquelle ministro á respectiva secretaria de Estado.

Temos, portanto, o sr. Jorge Nunes, em Grandola, a tomar ares, o sr. dr. Brito Guimarães a tratar da sua saude e a «doença subita», que surgiu inesperadamente ao general da 1.ª divisão, sr. Abel Hypolito, um unionista ferrenho, ou antes, outro antigo membro do directorio da União Republicana, que solicitou licença egualmente para tratar a saude, a qual, diga-se de passagem, ficou um pouco abalada, após uma conferencia que o «enfermo» teve com o antigo «leader» do partido unionista.

Mas, voltando á attitude dos ministros unionistas, diremos mais que na reunião dos commissões politicas da União Republicana realisada foi o caso largamente discutido, sendo os referidos ministros duramente atacados, salientando-se no ataque o sr. dr. Augusto Branco. Moções violentas que foram votadas não vieram á luz da publicidade e não continham elles outra cousa que os ministros unionistas que presentes estavam entenderam por bem abandonar a sala, resolvendo-se o sr. Jorge Nunes a seguir na manhã seguinte para Grandola.

Hoje, pelas 17 horas, reuniu no Centro do Calhariz o directorio da União Republicana, para apreciar a actual situação politica, constando que os unionistas estão dispostos a não collaborar nos trabalhos parlamentares. Mais se diz que era intenção dos unionistas não frequentar o parlamento senão de 8 em 8 dias para não perderem o direito ao mandato.

Não desejam elles collaborar com os democraticos e tanto que tendo o sr. ministro dos Estrangeiros convidado ha dias o sr. Santos Vieira, antigo ministro das finanças, a dar um parecer sobre assumptos financeiros no tratado da paz, aquelle engenheiro declinou o convite, allegando não ser funccionario do Estado. Identico convite foi feito depois ao sr. Barros Queiroz, que egualmente o não acceitou.

E falando em irradiações do partido, diremos ainda que se pensa em afastar da União Republicana o sr. F. Gravito, que ao contrario das indicações do directorio se propôz deputado independente por Castello Branco, prejudicando assim o candidato unionista que ficou derrotado por se ter dividido a eleição entre ambos, com prejuizo da União Republicana.

Atropelada por um automovel

Na praça Marquez de Pombal, quando seguia, acompanhada por uma sua filha, para o mercado da Estephania, foi hoje atropellada, pelo automovel do P. A. M. n.º 59, Maria José Duarte, de 48 annos, residente no Alto dos Sete Moinhos, 6.

Conduzida ao hospital de S. José, depois de pensada no Banco ficou internada na enfermaria 11.

"LA PRÉSERVATRICE,"
Seguro de responsabilidade civil
Atropelamentos e choques de vehiculos
Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C.3187

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CLASSE MUSICAL—Para dar conhecimento dos trabalhos ultimamente realisados, reune ámanhã, ás 14 horas e meia, na séde da Associação de classe dos musicos portuguezes, a assembléa magna, sendo convidados a comparecer socios e não socios.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3132—9.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA—Terça-feira, 27 de Maio de 1919
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

O julgamento de hontem

Começaram hontem os julgamentos dos implicados no movimento monarchico que produziu a restauração da realeza no Porto, e em Lisboa se assignalou pela rebellião de Monsanto. Responderam dois accusados, ambos militares, os alferes Jayme Coriolano Henriques Leça da Veiga e Fernando José de Figueiredo. O segundo foi absolvido. O primeiro foi condemnado.

Ponhamos desde já a questão nos seus termos essenciaes. Ninguem tem o direito de se surprehender com as condemnações que os tribunaes applicarem aos reus cuja responsabilidade fôr reconhecida. De surprehender seria que não houvesse condemnações, quando o movimento monarchico não póde ser considerado, certamente, uma mera phantasia. Foi uma realidade, e uma realidade sangrenta. Mas, assim como seria pessimo para a Republica que os innocentes deixassem de vêr reconhecida a sua innocencia, assim tambem a Republica tem tudo a ganhar com a evidenciação de que, no apuramento das responsabilidades creadas por esse movimento, se não perde a noção das proporções, que é não só uma exigencia da equidade natural das consciencias, mas até, e por isso mesmo, uma necessidade da politica republicana.

Vejamos. Na sentença do alferes Leça da Veiga diz-se que a pena que se lhe deveria applicar era de 6 annos de prisão cellular, seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa a de 20 annos de degredo. Em attenção, porém, ao facto de o accusado se ter batido em França, essa pena foi reduzida a 4 de prisão cellular, seguidos de 8 de degredo, ou na alternativa a 15 annos de degredo.

Sabem os leitores qual é a pena maxima da nossa escala? E' a de 20 annos de degredo. Ora se essa pena era a que o tribunal entendeu dever ser applicada a este accusado, de responsabilidades em todo o caso secundarias, que pena se poderá applicar ao chefe da revolta, aos ministros da monarchia restaurada, aos culpados das infamias e flagicios que crearam, execravel memoria aos trauliteiros do Porto?

Evidentemente, a opinião publica julgará que a pena é exaggerada, pelo menos comparativamente, e tem razão para assim a considerar, tanto mais que uma natural reflexão o levará a reconhecer que esta severidade excessiva está favorecendo os maiores responsaveis do movimento monarchico, que ficarão, mesmo que a pena maxima lhes seja applicada, relativamente mais favorecidos do que os que não passaram de agentes subalternos na revolta.

Outra observação que julgamos necessario accentuar é a da diminuta importancia concedida aos actos de verdadeiro valor militar praticados na guerra. O tribunal entendeu, e entendeu bem, que lhes deviam ser tomados em linha de conta, como uma attenuante de valor. Mas a pequena differença d'uma penalidade para outra mostra que os serviços na guerra não teem aquelle apreço que deveriam possuir.

Affigura-se-nos necessario não deixar passar sem reparo a sentença de hontem. Quando se realisaram os primeiros julgamentos por causa das incursões monarchicas, tambem as primeiras sentenças foram desproporcionadas. Um labrego que levára uma carta d'um conspirador sem saber do que se tratava foi condemnado a muitos annos de degredo. O resultado foi despertar a sensibilidade publica, acabando os reus de maiores responsabilidades por serem absolvidos.

Os exaggeros nunca serviram nenhuma causa, porque só podem dar resultados contraproducentes.

Eduardo Schwalbach

A recita de ámanhã

No theatro São Luiz, realisa-se amanhã, com a ultima recita n'esta epocha da esplendida peça «Sol d'abril», a festa do auctor do nosso querido amigo Eduardo Schwalbach.

O illustre comediographo, o «doublé» de distincto escriptor, que de ha longos annos vem affirmando em todos os ramos da litteratura a sua personalidade inconfundivel, vae ámanhã mais uma vez receber a consagração a que tem direito. Trabalhador infatigavel, espirito sempre moço, Schwalbach impõe-se, além d'isso, a todos que com elle tratam pelas suas primorosas qualidades de caracter.

Não exaggeramos decerto, prevendo que a sala do São Luiz será ámanhã pequena para conter todos os amigos e admiradores de Eduardo Schwalbach.

Pedindo a independencia do Tyrol

INNSBRUCK, 26. — A assembléa da Liga dos Aldeãos do Tyrol votou uma moção reclamando a independencia do Tyrol e repellindo que se pretenda dispôr dos destinos do Tyrol, sem o consultar por meio de um plebiscito.—(Havas).

Noticias de Roma...

O Senado Universitario de Coimbra em plena rebeldia—Nada fará resuscitar a Faculdade de Letras, porque os liberaes o não consentiriam—Republicanos: univos!..

O Senado Universitario de Coimbra enviou ao Ministerio da Instrucção Publica uma copia da acta da sessão de 24 do corrente, onde foi declarada guerra sem treguas ao decreto que extinguiu a Faculdade de Letras, instituindo, em seu logar, uma Faculdade Technica. O Senado continua assim a ser docil instrumento da reacção ultramontana, suppondo, talvez, que venha a ser possivel a annulação do decreto. E' uma illusão, que não faz mal a ninguem. O que está feito, está bem feito. Corresponde a uma urgente necessidade de defeza da Republica e tem o applauso de todos os espiritos liberaes. Mas a prosa tatibetada pelos membros do Senado Universitario é susceptivel de ligeira critica, que poderia até ser humoristica, se isso não fôsse de encontro ás tradições d'este jornal. Vamos, pois, tomal-a a serio.

O Senado Universitario affirma, por exemplo, que «não ha hoje universidades bem organisadas onde não exista uma Faculdade de Letras com a funcção de representar a alta cultura filologica, litteraria, historica e filosofica...»

Contestamos absolutamente que a extincta Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra tivesse as caracteristicas acima apontadas. Não era nada d'isso. Era apenas uma escola para habilitação ao professorado dos lyceus e mais nada. Ora isso não representa alta cultura de qualquer especie, embora seja, realmente, muito util, se se limita á sua funcção. Mas não se limitava, porque, em ultima analyse, a extincta Faculdade de Letras não era senão um armazem de antiguidades, que inoculava no espirito dos alumnos principios retrogrados, incompativeis com a moderna visão das sociedades bem constituidas. Póde ser que de lá sahissem profundissimos theologos; mas não produzia, senão por excepção, professores bem orientados, mestres libertos do obscurantismo que tão indispensavel é á vida estacionaria, improductiva e prejudicial de certas associações, cujo expoente maximo é a Companhia de Jesus.

O Senado fala ainda na «integridade universitaria ferida com a extincção da Faculdade de Lettras».

Isto seria verdade, se a Faculdade de Lettras fôsse realmente uma Faculdade. Mas não era. Era apenas uma preparação para a Escola Normal. Ora substituir um instituto de ensino d'essa qualidade por uma Faculdade Technica Scientifica, não é fazer uma amputação, mas apenas substituir um orgão imprestavel por outro muito util e proveitoso. A Universidade de Coimbra ganhou; a população de Coimbra lucrou; apenas o espirito vaticanista perdeu, mas a Republica é o Futuro e do passado não deve approveitar senão o que fôr bom.

O Senado não quer em Coimbra a Faculdade Technica. Mas o Senado não governa e o Senado não é Coimbra. A Republica, dando á cidade universitaria um bom instituto technico scientifico concorre, quanto em si cabe, para fazer surgir na cidade uma epocha de prosperidade industrial, o que não póde ser indifferente a uma população que até hoje quasi tem apenas vivido das receitas eventuaes dos estudantes. Mas até sob este ponto de vista a cidade é beneficiada, porque uma Faculdade Technica terá maior frequencia do que a rotineira Faculdade de Lettras, que de Faculdade apenas tinha o pomposo nome.

Uma coisa podemos assegurar. O decreto contra o qual o Senado Universitario se collocou em rebeldia será executado. E os murmurios dos reaccionarios hão de extinguir-se. E se isso não acontecer desprezo peior para quem murmurar. A attitude do Senado Universitario de Coimbra demonstra apenas que a união de todos os republicanos é mais precisa que nunca.

Um crime antigo

O cobrador morto na rua do Commercio

Faz ámanhã quatro annos que, n'uma escada da rua do Commercio foi morto o cobrador da casa Borges & Irmão, Manuel Feijão, crime a que na occasião nos referimos pormenorisadamente.

Como então se averiguou, o mobil do crime foi o roubo, que não chegou a effectuar-se por o criminoso não ter tido tempo para isso.

Procedeu-se a diligencias e foi preso como suspeito um individuo conhecido pelo «Frade», mas que por falta de provas, ou por se ter provado a sua innocencia, o certo é que elle foi absolvido.

A familia do assassinado não socegou, porém, que a victima não está ainda vingada e, por isso, veiu hoje á nossa redacção um irmão do desventurado cobrador pedir que chamemos a attenção das auctoridades e da policia de investigação para o caso. Talvez que, com um pouco de boa vontade, se consiga fazer luz sobre o mysterioso crime.

Ahi fica o pedido e esperamos que elle seja tomado em consideração.

As duas cartas DO SR. Affonso Costa

São provaveis alguns interessantes debates parlamentares

Desde que a revolução de 5 de dezembro expulsou do poder o sr. Affonso Costa, dois actos publicos praticou este eminente chefe politico, manifestamente com o intuito de definir a sua attitude no que respeita á nossa situação interna. O sr. Affonso Costa expoz os seus modos de ver em duas cartas: uma, com data de 3 de março de 1919, e outra, apenas hoje tornada publica, (mas da qual já ha mezes demos noticia completa) mas que tem a data de 28 de junho de 1918, isto é, anterior á que primeiramente foi dada a conhecimento do publico.

Estas duas cartas não fornecem sufficientes elementos de analyse para critica concludente á acção do sr. Affonso Costa, posteriormente a 5 de dezembro de 1917. Mas, á falta de melhor, projectam alguma luz e podem-se tirar algumas conclusões. Vejamos:

Em 28 de junho de 1918 estava o sr. Sidonio Paes no auge da sua fortuna politica. Sentia-se, sem duvida, que a revolução rugia em torno d'elle, mas, se a memoria nos não atraiçoa, ainda se não produzira nenhum facto concreto que denunciasse uma conspiração organisada contra o dezembrismo. Pela carta hoje publicada vê-se que o sr. Affonso Costa não estava em desaccordo com o Directorio do seu partido, porque aconselhava a reunião do Congresso Geral do P. R. P., preconisando ainda o entendimento de todos os partidos constitucionaes da Republica, sem exclusão dos unionistas, para o restabelecimento da Republica segundo o espirito anterior á revolução sidonista. Este programma constituiria um «imperativo categorico», porque sem elle a revolução que havia de derrubar o sr. Sidonio Paes perderia fatalmente a sua principal virtude. A carta de 28 de junho de 1918 está redigida em termos os mais affectivos, não permittindo duvidas quanto ás excellentes relações que o sr. Affonso Costa mantinha com os seus correligionarios do Directorio.

A partir de 28 de junho de 1918 começaram a apparecer inilludiveis indicios de revolução proxima. A intranquillidade nas ruas, a effervescencia nos espiritos, o assalto aos logares de destaque e de predominio methodicamente conduzido pelos monarchicos, a «leva da morte», as prisões em massa, os pronunciamentos do Castello de S. Jorge, de Coimbra e de Penafiel, e, finalmente, a revolta de Santarem, puzeram em evidencia o homem que tudo organisara, que fôra, por assim dizer, a alma de todo o movimento de resistencia armada ao poder dictatorial do presidente Sidonio Paes. O assassinato do chefe de Estado pareceu, por um instante, deter o curso natural dos acontecimentos; mas as victorias de Monsanto e do Porto logo restabeleceram a logica historica, pondo mais que nunca em foco o homem publico a que acima nos referimos: o sr. Alvaro de Castro.

A segunda carta do sr. Affonso Costa é datada de 3 de março de 1919. N'esse documento o sr. Affonso Costa alheia-se da politica partidaria e declara-se em desaccordo com o Directorio do P. R. P. E, se approximarmos as duas cartas do sr. Affonso Costa verificamos que, se em junho de 1918 elle chamava aos homens publicos do Directorio seus queridos correligionarios e amigos, em março de 1919 usava para com elles d'um tratamento ceremonioso, em absoluta contradicção com a cordealidade anterior; entretanto na carta de março de 1919 o sr. Affonso Costa censura abertamente alguns correligionarios, que diz se collocaram ao serviço da dictadura sidonista. Ha aqui uma evidente contradicção.

O que parece certo é que foi entre junho de 1918 e março de 1919 que se produziram os acontecimentos que influiram no espirito do sr. Affonso Costa,—e a tal ponto que o forçaram a abandonar o P. R. P. Entretanto, é curioso registar que foi em data posterior a junho de 1918 que se intensificou a lucta contra o dezembrismo, superiormente conduzida pelo sr. Alvaro de Castro e, em boa verdade, poderia admittir-se que isso teria exercido influencia no animo do sr. Affonso Costa, mas em sentido contrario á denunciada na carta de março de 1919. Mas não aconteceu assim. Porquê? Eis o que não está averiguado.

Nada temos com a vida interna dos partidos politicos, que se estiolam em intrigas de bastidores, a que sempre fômos completamente estranhos. Mas como republicanos independentes não nos são indifferentes os actos dos politicos partidarios, principalmente d'aquelles que possuirem a situação de arbitros supremos da politica nacional. Entendemos, pois, que o sr. Affonso Costa deve explicações á Nação. E acreditamos que as dará, porque para isso é que ella o elegeu seu deputado. O sr. Affonso Costa, que é um enorme parlamentar, ha-de vir ao Congresso. E' ali o seu logar, não só para esclarecer os politicos partidarios como, principalmente, para readquirir o antigo prestigio, expondo, com clareza e verdade, as suas gestões, tanto no que respeita á politica interna, como no que se refere ás negociações na Conferencia da Paz. Temos, portanto, que esperar pelos debates parlamentares.

Mercedes Blasco

A celebre artista que reappareceu, apoz longa ausencia, na revista «Lebre corrida», em scena no teatro Apolo

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte, 3.661$50.

Lista n.º 118 (Gremio Portuguez)

José Perez Gonzalez, 20$00; Fernando Gonzalez, 5$00; Manuel Gonzalez, 2$50; Lino Gonzalez, 2$50; Perfecto Paz, 1$50; Manuel Fernandes, 1$50; Ramón Perez, 1$00; António Rodriguez y Rodriguez, 1$00; Pablo Gonzalez, 1$00; Francisco Diaz, 1$00; Francisco Diaz S. Martin, 1$00; Ramón Fernandez, 1$00; Ricardo Vásquez y Lisardo Fernandez, 5$00; Severo Gonzalez, $50; José Maria Fernandez, 5$00; José Alvarez Rodriguez, 1$00; Manuel Durán Vásquez, $50; Benito López Rodriguez, $50; Eugénio Fernandez, $50.

Lista n.º 134 (Casa de Pasto Bento Sanches)

Bento Sanchez Fernandez, 1$50; Manuel Sanchez Cal, $50; Domingos Pregal Mera, $50; Jesus Sanchez Cal, $50.

Lista n.º 110 (Casa de Pasto Flor da Boa Hora)

Francisco Coyelo Martins, 2$50; Serafin Cobreiro, 1$00.

Lista n.º 111 (rua Antonio Maria Cardoso, 72)

Francisco Covelo Martins, 2$50; Manuel Covelo Carrera, 1$00; Diamantino Ucha Carrera, $50; José Maria Ribal, $50; Manuel Pregal, $50.

Lista n.º 107 (Rua do Crucifixo, 10)

Francisco Martins Ribeiro & Filhos, 5$00; Serafin Garrido, $50.—3.730$50.

O "trust" de jornaes e "A Capital"

Tem-se propalado o boato, de que alguns nossos collegas de imprensa se teem feito echo, de que «A Capital» fôra ou ia ser vendida a um grupo de financeiros, que formára um «trust» para adquirir um determinado numero de orgãos jornalisticos.

Por nosso parte, limitar-nos-hemos a dizer que «A Capital» continúa a ser propriedade do seu director, sr. Manuel Guimarães.

Quanto á compra do «Diario de Noticias», como base para o projectado «trust», outro boato que, ao que nos affirmam, carece de fundamento, as nossas informações dizem-nos que esse jornal, que até aqui era propriedade d'uma sociedade por quotas, passa a sel-o d'uma sociedade por acções, algumas das quaes foram adquiridas por diversos capitalistas.

A aviação portugueza em França

Uma nova carta do sr. Amilcar Motta

Lisboa, 26-5-1919.—Sr. Manuel Guimarães.—Desculpe-me v. ter novamente de o importunar com a decantada questão a respeito da retirada, de França, dos nossos aviadores, mas depáro hoje na «Capital» com uma nova carta do sr. capitão Maya, tão extensa quanto confusa, a que não posso deixar de responder. Prometto, todavia, ser o mais breve possivel n'essa resposta.

Eu tinha dito na minha ultima carta que, se a proposta do major Féquant, para venda do material de aviação, apresentada pelo capitão sr. Maya, segundo elle diz, ao commandante do C. E. P., não tinha sido resolvida ou acceita pelo governo, esse governo devia ter sido anterior a 5 de dezembro de 1917, porquanto, depois d'essa data não houve conhecimento official de tal proposta. E diga-se de passagem que não se comprehende, nem mesmo pela minha parte desejo comprehender, por que motivos uma proposta de tal magnitude, com a responsabilidade ligada ao governo francez, como affirma o sr. capitão Maya, não tivesse sido tratada entre aquelle governo e o governo portuguez, e se tivesse recorrido aos srs. Norberto Guimarães e Antonio Maya, como intermediarios.

O sr. capitão Maya, no intuito de prestar esclarecimentos ácerca da apresentação da tal proposta ao governo portuguez, nem precisar datas; e assim declára que a proposta de Féquant é de 6 de fevereiro de 1918, e que o major Norberto Guimarães recebeu ordem de retirada em 12 do mesmo mez; isto é, apenas com o intervallo de 6 dias.

O sr. capitão Maya continua laborando n'um grande equivoco, como é facil explicar-lhe. A ordem dada pelo governo, da retirada dos aviadores, e recebida pelo sr. major Norberto Guimarães em 12 de fevereiro, fundamentando essa proposta com varias rasões ponderosas, entre ellas a de impossibilidade absoluta de se conseguir, nos termos convencionaes, o material de aviação indispensavel para o serviço dos nossos aviadores, acquisição que já vinha sendo tratada de longa data, muito anteriormente a 5 de dezembro de 1917. Eis a razão porque affirmei que a ordem de retirada sómente tinha sido dada quando se adquiriu a certeza de que o material não nos seria fornecido. Se mais tarde, em maio, foi repetida a ordem de retirada, como declára o sr. capitão Maya, foi porque não tinha sido integralmente cumprida a que fôra dada em fevereiro.

Quanto ao facto de eu me ter sómente referido aos dois aviadores tenentes Oscar Torres e Lelo Portella, não significa que eu não estivesse informado, particularmente, que outros aviadores prestaram tambem serviço no «front» francez, quer por pertencerem ao «grupo do treino», quer por motivo de estagio, ou pelos exercicios praticos nas escolas de aviação. Unicamente fixei aquelles nomes porque o tenente Oscar Torres era meu conhecido, e por varias vezes telegraphei para o C. E. P., quando era chefe da repartição do gabinete, a pedir informações ácerca da sua situação, porque se ignorava se elle estaria vivo ou morto; e com respeito ao Lello Portella, que mal conheço pessoalmente, fixei-lhe o nome por causa das elogiosas citações que lhe fez o commando francez. E' muito provavel que outros officiaes aviadores tivessem recebido eguaes ou superiores citações ás d'este, mas eu é que as desconheço.

Finalmente, desejo desfazer erroneas apreciações, que possam ter sido feitas ácerca do acto de retirada dos aviadores portuguezes, de França, assim como de quaesquer outros actos que possam envolver responsabilidades na nossa participação na guerra. Com esse fim, vou affirmar muito peremptoriamente que, durante o tempo em que prestei serviço no ministerio da guerra, como chefe da repartição do gabinete ou mais tarde, fazendo parte do governo, «nunca qualquer ordem, ainda a mais simples, que por qualquer fórma pudesse modificar ou alterar a nossa participação na guerra, foi expedida sem previo accordo com os governos alliados e, em especial, com o governo britannico».

A publicação dos documentos officiaes virá, em tempo, confirmar esta minha asserção.

Agradecendo mais uma vez a v. a publicação d'esta carta, subscrevo-me, com os protestos de muita consideração, etc.—Amilcar Motta.

As minhas campanhas

Os representantes dos paizes alliados estarão em Portugal quatro dias

Recebemos hoje a communicação da secretaria do Comité Permanente Inter-alliados annunciando que os delegados dos varios paizes chegam a Lisboa no dia 28 do proximo mez, podendo demorar-se os dias 29 e 30 de junho e 1 de julho.

A secretaria do mesmo Comité, n'essa communicação, chega a precisar o horario da viagem desde Paris a Lisboa e do estagio em Portugal. E, d'envolta, com esses pormenores, pergunta pelas facilidades de passagem de fronteiras, travessia de Hespanha e acomodações em Lisboa.

A delegação portugueza, que reuniu hontem e volta a reunir ámanhã, vae responder a todas as perguntas e projecta apresentar ao nosso governo um projecto de recepção absolutamente egual ao programma estabelecido pelo governo francez nas reuniões de Paris e governo inglez nas reuniões de Londres.

O programma envolve um certo numero de festas e, por esse facto, justifica-se o seguinte convite, que, com consentimento da delegação portugueza, vamos dar publicidade:

«Pede-se a comparencia da Commisão Executiva das Festas de Sport a favor dos mutilados da guerra, á reunião que se effectua ámanhã, 28, quarta-feira, pelas 21 horas, na rua do Carmo, 69, 2.º (Consultorio medico do dr. José Pontes). O convite tem o caracter de urgente, pela importancia do assumpto a tratar».

A esta commissão pertencem os srs. Bento Mantua, tenente-coronel Camara Leme, Fernando Farinha, Francisco Callejo e Campos Junior. Estes senhores, porém, desejavam vêr na reunião todos os dedicados cooperadores das festas já realisadas.

O Congresso Transmontano na primeira quinzena de outubro

Permittam que abra um parenthesis na campanha que mantenho a bem dos soldados de Portugal. Deixem que tambem chame a attenção para uma outra campanha, que desejo sustentar nas columnas da «Capital»—cujo director me concede ampla liberdade para todas as iniciativas e ideias—e na qual vou empenhar toda a alma de transmontano, que tem amor á sua provincia.

E lembro que...

O Congresso Transmontano se vae realisar nos principios de outubro.

Por isso, declaro aos meus conterraneos que...

Já estou em Lisboa para vêr de perto quem auxilia a iniciativa e para castigar aquelles que não contribuam para uma obra que é de interesse commum:

José Pontes

Durante o armisticio

O bloqueio economico da Hungria

PARIS, 26.—Os alliados resolveram cessar o bloqueio economico da Hungria tão depressa haja governo que offereça garantias para o restabelecimento de um regimen estavel.—(Havas).

Visita de Paderewski a Praga

PRAGA, 26—Chegou Paderewski, presidente do conselho de ministros da Polonia, que foi recebido pelo sr. Massarik, presidente do conselho da Tcheco-Slovaquia.—(Havas).

A um pedido d'augmento de pensões de invalidos responde-se com metralhadoras

PARIS, 26.—O «Temps» recebeu de Berlim um telegramma, dizendo que enorme multidão, formada principalmente por invalidos da guerra, se manifestou hontem em Friedrikstrass, pedindo o augmento das pensões. Varios camions, carregados com tropas, lançaram-se sobre os manifestantes disparando metralhadoras. Varios de entre elles ficaram mortos; dos feridos ignora-se o numero.—(Havas).

A missão abyssinica em Italia

TARENTO, 26.—Chegou a missão da Abyssinia, dirigindo-se para Roma a felicitar o rei Victor Manuel pela victoria dos alliados.—(Havas).

As victimas da aviação

A morte do aviador Rawlings — Tripulantes feridos

LONDRES, 26.—Um triplano gigante, munido de 6 motores, não conseguiu elevar-se, mas na sua carreira, querendo abandonar o solo, afocinhou por varias vezes, inutilisando-se por completo. O piloto, que era o capitão Rawlings, morreu e varios tripulantes, que ficaram feridos, foram conduzidos ao hospital.—(Havas).

As ambições Sul-Africanas

Sr. redactor.—A este respeito, publicou ante-hontem o seu muito lido e acreditado jornal, um artigo do «Nyassaland Times», dizendo este que nós, portuguezes, nada temos feito e perguntanos: onde estão os caminhos de ferro e quem os construiu? Onde estão as nossas industrias e quem as montou? A resposta é simples: os caminhos de ferro estão onde estão e foram construidos com a materia prima de que os inglezes se aproveitam; mas antes, diz assim: «A comparar com as nossas decadas de occupação», temos nós seculos! «Que temos feito?»

Esses estupidos não sabem ou fingem não saber, para conseguir os seus fins, que se não póde comparar, as condições climatericas das optimas regiões por elles occupadas aonde o europeu tem toda a facilidade em se fixar, e ahi desenvolver a sua actividade, com aquellas, occupadas por nós, portuguezes, aonde se vive quasi artificialmente e por isso mesmo, não permittindo uma longa permanencia em regiões tão inhospitas, com muito trabalho e esforços inauditos quando não contrariados pelos mesmos inglezes, se tem conseguido já o sufficiente para se poder aquilatar do nosso esforço e vontade de trabalhar. E' isto o que devemos dizer áquelles continuadores da obra de Cecil Rhodes, e a observancia integra das doutrinas de Wilson relativamente ao que nos pertence, relegando para o esquecimento o texto do celebre tratado de 1898, de que nos salvou ainda o grande patriotismo do então nosso ministro em Londres, valendo tambem a Mousinho de Albuquerque a sua nomeação de commissario regio da provincia de Moçambique, indo para a cova, talvez ignorando a verdadeira causa da sua retirada d'aquella provincia.

Lisboa, 26 de maio de 1919.—Salustiano Correia, major.

A AVENTURA DE MONSANTO

Liquidando responsabilidades

Os julgamentos de hoje — Uma condemnação

O primeiro reu hoje submettido a julgamento foi o alferes miliciano sr. Amadeu Fernandes Lyra, de infantaria 5. E' accusado do crime de rebellião, tendo feito parte das forças que tentaram o restabelecimento da monarchia nos dias 23 e 24 de janeiro findo.

O defensor officioso apresentou as allegações do reu, negando haver concorrido para o movimento monarchico, o que o accusado tambem nega quando interrogado pelo auditor. Abandonou o quartel, com receio de ser victima d'um attentado pessoal, pois corria que o quartel ia ser assaltado. Vendo que ninguem dava ordens e prevendo a hypothese de ser atacado o quartel, preferiu abandonal-o a combater contra o governo. Interrogado ácerca do motivo porque, pretendendo ser fiel ao regimen, se não apresentou no ministerio da guerra, respondeu que pouco conhecia Lisboa, para onde viera no dia 23.

Depõem tres testemunhas e é lido o depoimento d'uma outra, que confirmam as declarações do accusado, dizendo que elle não foi visto no quartel, mas esteve na casa de hospedes onde se hospedára.

O promotor diz que o accusado, segundo elle proprio affirma, viu sahir forças revoltadas para a serra de Monsanto, sabendo que outras ficaram. Estas ultimas, se não eram revoltosas, eram pelo menos neutras, quando não fieis á Republica. O alto commando das forças de Lisboa estava no quartel de Campolide. Não acredita que não houvesse lá quem não désse ordens. Pelo menos quem as désse para sahirem forças hostis ao governo. Quando não tivesse praticado outro delicto, commetteu o de abandonar o seu quartel.

Faz ainda diversas considerações sobre a attitude assumida pelo accusado, não restando duvidas no seu espirito de que foi ella o mais dubia possivel, querendo ficar bem com monarchicos e republicanos. Não cumpriu o seu dever.

O defensor officioso diz que, se é certo que houve forças, que se consideram neutras, tambem é certo que a neutralidade não é crime. A cumplicidade, sim. O accusado não commetteu o crime de rebellião, não deve portanto ser condemnado.

Formulando os quesitos e recolhendo o conselho á sala das conferencias ás 12,30, interrompeu-se a audiencia, sendo ás 16,10 proferida a sentença, dando como provado que o reu não procedeu como devia, abandonando o quartel, estando portanto incurso no artigo 105.º do Codigo de Justiça Militar, que o condemna a 6 mezes de presidio militar ou na alternativa de 9 mezes de prisão militar, sendo-lhe contada a prisão já soffrida.

Está sendo julgado á hora a que fechamos o nosso noticiario, o alferes miliciano, addido ao grupo de baterias de artilharia a cavallo, sr. Balthazar Almeida Freitas Lindo, que nega a culpabilidade que lhe é imputada. Foi ferido aos primeiros

tiros, ás 10 horas de 23 de janeiro; ás 11 era recolhido no hospital de S. José, do que apresenta certidão. As testemunhas até agora ouvidas, os primeiros cabos do grupo de artilharia a cavallo João Francisco Macieira Junior e Maximiano Gomes Pena, que ambos confirmam as suas declarações.

As proximas audiencias realisam-se nos dias 30 do corrente e 3 de junho.

THEATROS

Cartaz de hoje

SAO LUIZ—A's 21 — «Egas Mariabela» — AVENIDA — A's 21—O noivado do sepulcro — GYMNASIO—A's 21,15—«O bode espiatorio». — POLYTHEAMA —A's 21,15—«O amor perfeito»—APOLO —A's 21,30—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão da Promotora, em Alcantara.

Primeiras representações

THEATRO APOLLO — «Lebre corrida», de Carlos Manuel e Angelo Diniz, musica de Luz Junior e Bernardo Ferreira.

A revista que se estreiou no sabbado, no Apollo, é fraquinha, muito fraquinha mesmo. Mas, como cada dia mais se prova que os auctores são os elementos de 2.ª ou 3.ª importancia em peças d'esta natureza, é possivel que venha a fazer uma carreira regular. Lá estão para salvar o fiasco, a riqueza dos scenarios, o colorido muito vistoso e elegante dos vestuarios, as inovações machinadas das apotheoses, uma musica que quadraria bem em melhor obra, a meia duzia de artistas ao sabor do nosso publico, a alegria de muitas mocidades, uns palmitos de coristas...

Em si, pois, a revista nada tem de novo. Abundam n'ella os ditos de grosso espirito, um «double-sens» descabellado, muitas das vezes apenas utilisando velhas piadas corriqueiras como a «do sr. Carvalho e a lettra do cambio», a do «Kumel», etc., etc., algumas das quaes com uma preparação forçada e mettidas á má cara; um abuso permanente e pirronico de chalaças ao sr. Urbano Rodrigues—o que por fim aborreceu a plateia e fez desabar a pateada—e pouca abundancia de espirito no conjuncto; novidades nem uma.

O primeiro e o segundo quadro só servem para guarda-roupa e scenario, que são magnificentes; os bailados aquil são excessivos e pretenciosos; o 3.º, de comedia, é a nosso vêr d'uma grande infelicidade; os postos de soccorros, pela sua missão, pelo que d'elles tem advindo para a vida da cidade, não teem dado motivo para figurar em quadros de revista e por isso quem assistiu fôsse o «typo» que Carlos Leal creou no «Bellezas», esse quadro seria o primeiro tropeço em que a revista te-ria cahido. O quadro da rua que se lhe segue, tambem não abundou em graça, conservando-se porém o publico ainda na espectativa com a peça. A «telegraphia sem fios» é uma «coisa», o «Phosphoro de cera» outra, os «Leques» e as ventoinhas» numero para guarda-roupa, o «Geitinho» valeu-se da vivacidade de Carlos Leal para agradar, e Mercedes Blasco em duas canções francezas de exito collossal em França. Esquecia-nos nos quadros anteriores os numeros «Barrigas», que podia ser melhor aproveitado, «Um fado», «Uma menina qualquer, historica», a metter-se com a plateia mas sem os requisitos de malicia que estes numeros requerem, a «sopeira» do pôsto com pornographia avantajada até nos «couplets» e a ordinarissima piada do «fecho» d'este quadro que, com franqueza, é o maximo que se póde dizer em scena; mas vão lá dizer que não tem «double-sens»?

Segue o quadro da chegada ao «Far West» (?) do soldado americano, pretexto para uma bella apresentação de guarda-roupa e bailados, e até para a passagem d'um cavallo branco, ao fundo,... uma das coisas escriptas com mais espirito da revista. E segue a apotheose admiravel de Salvador, luzidia, brilhante, engenhada e carpinteirada com soberbo valor, por Luiz da Silva, á America!

Muitas palmas aos scenographos, maestros, enscenador, machinista e tambem por tabella aos auctores.

2.º acto: Réclame a uma sapataria conhecida, onde se torna a falar no sr. Urbano Rodrigues e apparecem os varios typos de calçado: o «sapato de trança» a que Carlos Leal deu um pouco do seu valor dramatico, o «Calçado de Luxo» e a «Alpergata»—duetto das classes, é claro,—a «Bota» pela interessante Deolinda Macedo, côro de «Tamanquinhas» muito vistoso pelos trajes, simples e gracioso da Hollanda, e o duetto do costume «a ilhós e o atacador». Passa adeante depois de Mercedes Blasco ter cantado do seu repertorio uma canção adaptada á «Forma hespanhola»; novo quadro, atrio d'um club: piada ao sr. Urbano Rodrigues e a «Vacca fria», nas esta agora já não é de carne e osso; como o numero é talvez muito philosophico o publico começa a não gostar; d'aqui a manifestar-se só vae um numero «O da menina dos bichos», que é absolutamente chôcho e insipido. Vale n'esta altura, como pára-raios abençoado, Mercedes Blasco no «Fado portuguez»; são quadras suas, umas amargas outras chistosas que a artista canta com uma graça e uma frescura notavel; o publico applaude, applaude com enthusiasmo, mostrando assim que não está all de preposito para se desagradavel.

Por toda a peça o guarda-roupa é de figurinos artisticos e bem coloridos, sendo a destacar alem dos que já apontámos, «Os sonhos côr de rosa», «Os pesadellos», etc., do 1.º quadro, e «Os «Leques e ventoinhas», etc.; os scenarios luxuosos, alegres, ricos, sendo de lamentar que se elogiar toda a boa vontade, o bom gosto da empreza e dos que com ella trabalha-ram para pôr em scena musica, que nos primeiros quadros nos parecia cheia dos motivos das suas irmãs revistas dos ultimos tempos, tornou-se depois nova, viva e bonita, se bem que pouco facil para o ouvido. Do desempenho já dissémos o principal, nas notas que a correr temos dado: Carlos Leal com mais algumas creações a juntar á sua carreira; Luiz Bravo no compére «Zé Alface» aguentou-se; José Moraes valendo-se da sua voz; Aurelio Ribeiro n'um ou n'outro papel puxando o mais que póde por si, etc., e das femeas a reapparecida Isaura Silva, muito desafinadinha talvez por mal estar d'essa noite; Carmen Martins, Deolinda, Cremilda Torres, Alice Figueira, Clara Baptista, Francisca Martins... todas admiravelmente bem, no bem que é necessario para revistas.

Bons effeitos de luz de Cunha Sarava e enscenação bem detalhada de Jayme Silva embora, como dissémos, as piruetas do corpo de baile não deem sempre o desejado effeito.

Lebre... corrida.

Armando Ferreira

Bisota a fartar

Ninguem o duvide.

Nascimento Fernandes faz rir as pedras da rua.

São barrigadas; é até estoirar os cós das calças. As suas fitas, no Eden-Theatro, estão em pleno exito, são o clou da cidade.

«Vida Nova» entretem, diverte e dispõe excellentemente o espectador; mas a intitulada «Nascimento—Sapateiro» attinge as culminancias da gargalhada.

Sempre «Lebre Corrida»

Ninguem hesite. A unica revista actualmente em scena, «Lebre corrida», no Apollo, deve ser vista, apreciada e admirada. Toda ella é um primor de montagem e riqueza, mas o final do seu 1.º acto excede tudo quanto se tem feito no genero, deixando os espectadores boquiabertos deante de tanta exhuberancia de arte e de phantasia.

Informações

No theatro Avenida, realisa ámanhã o estimado actor João Calazans a sua festa artistica com a ultima representação, n'esta epocha, da peça historica de Marcellino Mesquita «Leonor Telles», em cujo desempenho tomam parte Eduardo Brazão e Palmyra Bastos.

Artista consciencioso e contando innumeras sympathias, João Calazans verá ámanhã a casa cheia.

Réclames

Obteve o mais justificado successo de estreia a primeira jornada «Cicatriz Mysteriosa», 4 actos da nova serie «O Navio Phantasma», em exhibição no Salão Central. Hoje repete-se, bem como o admiravel «film» «Bailarinas» annunciando-se para ámanhã a estreia do «film» «Implacavel vingança».

SPORT

Concurs[o]

D. Filippo Acedo ganha a «Omnium»

Foi ante-hontem no hipodromo de Palhavã o segundo dia de provas do Grande Concurso Hipico internacional, cuja brilhante organisação é devida á Sociedade Hipica Portugueza. A assistencia éra numerosa, comparecendo os srs. ministro da guerra e commandante da guarda republicana, tendo o concurso despertado grande enthusiasmo. A prova de domingo foi ganha pelo cavalleiro hespanhol D. Filipo Acedo, que fez percursos esplendidos.

A classificação foi a seguinte: 1.º, D. Filipe Acedo, em 2' e 1'' sem faltas; 2.º, Pedro Biker, em 2' e 14'' sem faltas; 3.º, Sergio Vieira, em 2' 11'' com uma falta; 4.º, Manuel Gomes, em 2' 22'' 2/5 com uma falta; 5.º, Avellar Machado, em 2' 42'' 3/5 com uma falta.

Foot-ball

O Sporting vence o Victoria por 3 goals a 0

Domingo, no campo das Laranjeiras disputou-se o desafio de «foot-ball» annunciado entre o Sporting e Victoria, de Setubal, ganhando aquelle por 3 «goal's» a 0.

A assistencia, que foi enorme, applaudiu com enthusiasmo o «team» vencedor.

Em virtude da actual classificação, o Sporting, Victoria e Benfica estão em egualdade de circumstancias devendo os tres «teams» disputar a final do campeonato.

Beneficio de Robles Monteiro

Depois de ámanhã é no São Luiz a festa artistica do actor Robles Monteiro, um dos novos que pelo seu talento e pelas suas notaveis aptidões mais se tem evidenciado. A peça escolhida é a «Emboscada», a admiravel obra de Kistemaeckers em que Robles Monteiro tem um admiravel papel em que firmou um logar de destaque na scena portugueza.

O publico que tanto o aprecia e sempre o applaude, não faltará depois de ámanhã a manifestar-lhe a sua sympathia, festejando-o calorosamente como merece e com todo direito.

Recita de Luiz Calazans

No Eden realisa-se na quarta feira, noite de festa. E' a recita de homenagem a Eduardo Swalbach, o festejado auctor da linda peça «Sol de abril», que n'esta noite se representa pela ultima vez.

Recita-concerto de Luiz-Cardoso

Continua a ser grande o enthusiasmo pela recita-concerto de Luiz Cardoso, secretario do theatro São Luiz, que se realisa na proxima sexta-feira, pois nunca se conseguiu apresentar um programma, tão sensacional, em que se faz ouvir pela 1.ª vez em Portugal um concerto de 12 trompas, dirigido por Del-Negro, o grande pianista Vianna da Motta, os distinctos concertistas hespanhoes Rafael Galindo e Enrique Aroca; Amelia Rey Colaço dirá os versos de Affonso Lopes Vieira interpretando as «Scenas infantis» de Schumann, e serão representadas duas lindas peças dos Irmãos Quintero.

PEQUENAS NOTICIAS

Pede-nos o sr. Francisco Vianna para que tornemos publico que se desligou do partido evolucionista, abstendo-se de futuro de toda a politica.

Ultimas noticias

O "raid" do Atlantico

O «N C 4» a caminho de Lisboa, onde deve chegar ainda hoje

Pelo meio dia, as sereias dos navios americanos surtos no Tejo deram signal de que o hydro-avião americano «N C 4» havia já sahido dos Açores em direcção a Lisboa.

O bi-semanario «Os Sports» momentos antes havia recebido o seguinte telegramma:

PONTA DELGADA, 27.—O hydro-avião americano «N C 4», sob o commando do capitão de fragata Read, partiu d'este porto á 11,15', devendo chegar a Lisboa das 19 ás 21 horas.

Immediatamente «Os Sports» publicaram um supplemento que se espalhou por todas as ruas da cidade e que o publico lia ávidamente.

Logo que os navios americanos deram signal com as sereias, embandeiraram em arco, no que foram imitados pelos barcos de guerra portuguezes, apresentando então, o Tejo um aspecto festivo. No nosso rio notou-se durante a tarde uma animação fóra do vulgar, principalmente de barcos que constantemente cruzavam em varias direcções e principalmente dos costados do cruzador «Rochester» para o caes das Columnas e vice-versa.

A bordo do «Rochester» ia tambem grande enthusiasmo, ultimando-se os preparativos para a recepção aos intrepidos aviadores. O contadilho á ré, achava-se vistosamente engalanado com bandeiras das nações alliadas e grandes vasos com palmeiras, tendo tambem sido ornamentado o «Shommut», outro barco de guerra americano, que ha dias se encontra fundeado em frente a Santa Apolonia, na parte abrigada pelo mar da Palha.

Logo que a partida dos hydro-aviões foi conhecida em Lisboa, milhares de pessoas acorreram ás margens do rio e pontos altos, vendo-se egualmente apinhada a muralha da Praça do Commercio e o caes das Columnas.

Ali foi montado um excellente serviço de ordem, não sendo permittido a passagem além dos marcos de pedra para as escadarias senão ás pessoas munidas de convite para a bordo. Todas as embarcações foram mandadas retirar do caes, fazendo-se o embarque de passageiros para a Outra Banda pelas escadarias lateraes. Pessoal da exploração do porto e guardas da policia civica dirigiam todo este serviço, de molde a evitar reclamações.

No caes das Columnas viam-se tambem muitos officiaes da marinha americana, tendo ali estado egualmente o addido militar naval, que depois se dirigiu para bordo do navio almirante, que continuava fundeado em frente ao ministerio da guerra. O navio «Schommut», que, como acima deixamos dito se encontrava em frente a Santa Apolonia, tinha a missão especial de prestar todo o auxilio aos intrepidos aviadores, que proximo farão a «amarrissage», findo o que elles se devem dirigir para bordo do «Rochester».

A bordo d'este navio de guerra, assistem á chegada do hydro-avião os membros do governo, corpo diplomatico, officialidade de terra e mar, jornalistas e outras entidades que para tal receberam convite especial.

No gradeamento da estatua equestre de D. José, frente ao Tejo, acha-se collocado um quadro negro, onde de espaço a espaço officiaes americanos, vão firmando a giz a marcha do hydro-avião, segundo os radiogrammas recebidos a bordo do «Rochester».

N'esse quadro annunciava-se que o capitão de fragata Read havia partido de Ponta Delgada ás 11 e 17 minutos, chegando á estação n.º 1 ás 12,10, passando depois pela estação 2 ás 12,38.

A estação 3 não accusou a passagem do apparelho, o qual foi visto na estação 4 ás 13,54, na estação 5 ás 14,35, na estação 6 ás 15,5 e na estação 7 ás 15 e 40 minutos. Até esta hora vê-se que a viagem se fez sem incidente, tendo o hydro-avião percorrido sem novidade 493 milhas, faltando-lhe percorrer até Lisboa as restantes 689.

Pela marcha que o apparelho traz, calcula-se que a sua «amarrissage» no Tejo se fará pelas 20 horas, pouco mais ou menos, devendo uma hora antes os navios surtos no Tejo dar novo aviso com as sereias.

Recita de Eduardo Schwalbach

Eduardo Schwalbach é o mais festejado, o mais querido, e o mais applaudido auctor dramatico. Todo o publico o estima e aproveita todas as occasiões para lhe manifestar o seu apreço. E' por isso que a noite de ámanhã no theatro São Luiz, em que se realisa uma recita de homenagem com a ultima representação da sua peça «Sol d'abril», a sua recita de auctor, vae ser de grande festa e de grande enthusiasmo. Como é natural a procura de bilhetes tem sido extraordinaria.

A gréve da União Fabril

Um operario aggredido a tiro

Os operarios da Companhia União Fabril, no Barreiro, estão em gréve, como já hontem dissémos. Dissémos egualmente que parte do pessoal das fabricas de Lisboa adherira a essa gréve, continuando, porém, outra parte a trabalhar.

Hoje, pelo meio dia, o operario Antonio Ferreira Felix, de 23 annos, natural de Oliveira do Hospital e morador na travessa da Cova da Moura, 45, na rua do Tenente Valadim foi aggredido com um tiro na bocca, ficando com o maxillar fracturado.

Conduzido ao hospital de S. José, ficou em tratamento na enfermaria n.º 5.

No ministerio dos negocios estrangeiros encontrava-se a essa hora, tratando de assumptos particulares, o agente Custodio das Dôres. Acercou-se d'elle um individuo que ao saber quem elle era lhe declarou chamar-se Antonio Abrantes Mendes, de 38 annos, filho de Manuel Abrantes e de Rosalina Borges, casado, natural de Oliveira do Hospital, caixoteiro, morador na rua do Sacramento, 42, e ser elle quem disparára o tiro contra o Felix, mas que o fizera em legitima defeza e ao ser assaltado por um grupo de operarios grevistas. No governo civil esteve o sr. Alfredo da Silva a prestar declarações e abonar o bom comportamento do preso.

A epocha de verão no Eden

A companhia que no Eden representará, no verão a nova revista «Aqui d'El-Rei», original do Luiz d'Aquino e Barbosa Junior, apresentou-se ali hontem e é numerosissimo predominando n'ella o elemento feminino. Os ensaios da peça começam na actual semana.

A attitude da Academia Republicana

Os alumnos republicanos da Faculdade de Sciencias de Lisboa, reuniram hoje e tomaram deliberações, entre as quaes a de ser apoiado ao governo em todas as medidas que tendam a reformar o ensino em bases novas, com espirito verdadeiramente moderno.

Esta attitude foi especialmente provocada pelo movimento de resistencia de alguns academicos reaccionarios, que procuram fomentar uma gréve como protesto á extincção da Faculdade de Lettras da Universidade de Coimbra.

ANUNCIO

Por sentença de 18 de março de 1919 que transitou em julgado foi auctorisado o divorcio definitivo e declarado dissolvido o casamento dos conjuges Maria Amelia Vasquez Machado moradora na rua Antonio Maria Cardoso, 19, 4.º e Augusto Carlos Machado, jornalista, actualmente ausente em parte incerta.

Lisboa, 22 de maio de 1919. E eu Julio Mendes da Rocha Diniz, escrivão o subscrevo.

Pelo juiz do direito da 2.ª vara, o da 1.ª vara, Motta Prego.

POEIRA DA ARCADA

Conferencia politica—O sr. dr. Antonio José d'Almeida teve hoje uma larga conferencia com o sr. presidente do ministerio.

Ministro da instrucção—Por motivo de serviço publico, não poude hoje partir para o Porto o sr. dr. Leonardo Coimbra, tendo seguido para ali o chefe do seu gabinete a representa-lo na cerimonia da installação da nova faculdade agora ali creada.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Passou hoje o seu primeiro anniversario o menino H. Armando de Masi Junior, filho do capitão H. Armando Masi, ajudante do addido militar americano, e de D. Bernice de Masi. Communica-nos o nosso amigo capitão de Masi, que o pequeno já tem cinco dentes e é muito intelligente. O menino nasceu em Lisboa pouco depois da chegada da missão americana entre nós.

Sementes oleaginosas E Transportes para as colonias

São convidados todos os commerciantes interessados a reunir ámanhã, quarta feira, 28 do corrente, nas salas da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, Avenida da Liberdade, n.º 19, 1.º pelas 15 horas, a fim de se tratar d'estes importantes assumptos.

A Commissão delegada

(a) **Francisco Marques Ribeiro**

(a) **Joaquim Nunes Ferreira**

(a) **João Antonio Ribeiro**

(a) **Joaquim Rodrigues Mariano**

(a) **A. de Portugal Durão**

(a) **José de Oliveira Soares**

✝

José Maria do Nascimento

Francisco Correia e Alvaro Clemente, empregados do actor Nascimento Fernandes, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do irmão do nosso amigo, cujo funeral se realisa ámanhã, 28 pelas 10 horas, da capela do cemiterio oriental para jazigo de familia no mesmo cemiterio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3133—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 28 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Tres casos

No tribunal onde se estão realisando os julgamentos dos accusados pelo movimento de Monsanto, pronunciaram-se já tres sentenças, sobre as quaes não pode deixar de incidir a attenção publica.

Os accusados a quem essas sentenças se referem são tres alferes, e os leitores vão vêr de que maneira foram consideradas pelo tribunal as suas diversas situações.

Um dos alferes, que designaremos por alferes A., porque não vemos pessoas, mas casos, foi para Monsanto, onde viu hastear a bandeira monarchica, sendo ferido logo aos primeiros tiros. Recolhido a um hospital alli esteve em tratamento, comparecendo agora perante o tribunal. A sua sentença foi a absolvição, baseiada na circumstancia de, tendo sido ferido logo no começo das hostilidades, não poder evidentemente ter combatido mais tempo.

Outro alferes, o alferes B., vendo que uma parte das tropas se dirigia a Monsanto com o fim de restaurar a monarchia, e que outras ficavam, decididas a defender a Republica, não foi nem para um nem para outro lado. Foi para casa, onde aguardou o final da sangrenta lucta. Este official seguiu evidentemente a norma dos chamados neutros no exercito, o que é uma cathegoria nova, descoberta em Portugal perante o incidente historico das juntas militares. O alferes B., que não foi para as fileiras monarchicas, mas tão pouco esteve resolvido a ir para as fileiras republicanas, foi condemnado em 6 mezes de prisão, dos quaes se deve descontar o da prisão já soffrida, o que dá em resultado a sua pena estar quasi inteiramente expiada, e expiada ella voltará para o exercito da Republica.

Temos agora o caso do alferes C. Este foi para Monsanto, como o alferes A., mas, menos feliz do que elle, viu o tribunal applicar-lhe a pena de 15 annos de degredo, e se essa pena não foi maior, attingindo o maximo da escala, deveu-o a o jury ter considerado como uma attenuante o facto de ter regressado de França, onde provou a sua valentia militar batendo-se como um bravo, e sendo ferido.

Em presença d'estas diversas sentenças, perguntamos a todos os espiritos imparciaes se realmente não notam n'ellas o quer que seja que fere profundamente a nossa noção de justiça. Com effeito, não acudirá á consciencia de todos a idéa de que o facto do alferes A. não ter sido condemnado por haver sido ferido no principio da acção não parece razão bastante para a indulgencia do tribunal, que ficamos não sabendo o que faria se elle fôsse ferido no fim do combate? Não será tambem um caso para estranheza a pequena pena imposta ao alferes B., que ninguem dirá ter procedido com a firmeza e a lealdade que se requer d'um militar que tem o dever de defender as instituições vigentes? E ao mesmo tempo, não se affigurará demarcada e fóra de todas as proporções a condemnação do alferes C. que esteve em Monsanto, mas que não foi ferido no principio da acção, nem fugiu, nem resolveu ser neutro, condemnação tão violenta que não se encontra proporção entre ella e as sentenças já conhecidas, como será difficil encontral-a com as sentenças que hão de ser applicadas aos principaes responsaveis do criminoso movimento de janeiro?

Nós julgamos que sim, e vemos com magoa que, parecendo defender-se a Republica, realmente ella está sendo compromettida pelo criterio singular que o tribunal está manifestando. Não vislumbramos n'essas sentenças nem o sentimento nem o raciocinio. Não é isso o que a Republica precisa. Do que ella precisa é de jusiça e ponderação. Todos os excessos a prejudicam. Sentenças demasiado severas só podem dar em resultado a convicção de que não serão mantidas. Ora as penalidades devem ser comportaveis para que possam ser mantidas, sem que uma amnistia ou um indulto precipitados venham reduzir a mezes os annos destinados ao castigo. Os interesses da justiça, que são tambem os interesses da Republica, exigem que as penas applicadas sejam razoaveis, precisamente para que sejam cumpridas até ao fim.

Falar assim afigura-se-nos que é servir melhor a Republica do que estabelecer desegualdades de tratamento que só podem provar contra o tribunal que está julgando os crimes dos monarchicos.

Lêr

27 de maio de 1919

A descoberta do caminho aereo para a Europa

«Por ares nunca d'antes navegados chegou ao velho mundo um filho da America.

(Da Historia, no seculo XXX)

Foi hontem, ante o olhar do indigena europeu apinhado nas plagas occidentaes do mais occidental paiz do velho mundo, que o tenente A. C. Read U. S. N. terminou a ligação aerea entre o seu paiz lendario e estranho, na juventude plethorica dos povos, com o mundo sobre que pezam alguns milhares de seculos de civilisação—a civilisação que terminou na apotheose guerreira de 1914.

A outra, a civilisação nova, veiu nos hontem das bandas do poente, e lentamente descendo n'uma certeza de calma e de força propria, beijou as aguas do Tejo, d'onde partiram tantas caravelas dos nossos aventureiros e heroicos avós.

Mensageiro d'Além, das outras Terras Grandes, Irmão mais novo da civilisação que caminha a 60 milhas á hora, Homem da Terra do Aço e do Pensar, do Ferro e da Acção, teu irmão minusculo da Luzitania te sauda e em ti essa Força propulsora, creadora, immensa, que ha de levar a Humanidade a dispor do reino dos ceus como dos mares, dos mares como da terra!

Bemvindo sejas! Bemvindo sejas!

* * *

Mas não foi nada, absolutamente nada como contam as chronicas do tempo, a chegada do primeiro explorador ás terras d'áquem Atlantico.

Os naturaes, em retribuição ás dadivas que nas primeiras viagens os povos da America fizeram aos exploradores luzitanos, offereceram, é certo, alguns productos do paiz, «Torres espadas», «grã-cruzes», e accorreram trajando as melhores galas a vêr o denodado heroe. Mas, o resto passou-se com a simplicidade caracteristica das grandes aventuras que são pequenos nadas para a indole americana.

Um pequeno escriba, acompanhado d'um manufacturador de bonecos—assomos d'uma arte em primeiros vagidos—passa a legar á Historia os seus apontamentos da tarde. Não póde haver n'elles nem estylo, nem eloquencia, nem recócós litterarios de relato d'uma «soirée mundana»; são apenas os traços leves de dois «indigenas» que se sentem descobertos por um outro povo!

* * *

19 da tarde—Varias tribus chegam a um local bastante avantajado que os naturaes designam por «Terreiro do Paço». Ao canto enganoso das sereias a multidão engrossa e a policia mal a contém; o dique rompe-se e a avalanche invade o caes. Mas o que a policia europeia não consegue, obtem um grande tenente da U. S. A. dizendo:

—Não chegar para frente, apanhar pancada na cabeça e ser mau.

A onda recua. A ordem começa a fazer-se com facilidade. E chegam as elegancias. Os gazolinas transportam n'um vae-vem continuo, convidados e convidadas. Mais e um outro tenente, muito rapido e sorridente, conversam com uns olhos negros portuguezes. O que é a concorrencia americana; os mercados, as industrias e... as mulheres!

Ha ligeiras duvidas sobre alguns convidados. Todos querem ir para o «Rochester»: «Que ha sandwiches»—garantem alguns fura-vidas.

Gesticula, com um marinheiro, um mancebo portuguez; quer ir para bordo; e do choque entre a boa fé «yankee» e a vigarice portugueza, o homenzinho avança depois de mostrar o... passe dos electricos.

19,30—Ao portaló do «Rochester»—Primeira barcada de passageiros. Gritinhos de susto. As honras da casa são feitas por uma figura interessante de marinheiro, uns bigodões respeitosos e um sorriso de rudeza e de delicadeza que é um paradoxo. A guarda republicana afina os instrumentos e a marujada de sir Wilson kodakisa do alto dos mastros, as nossas profusão de machinas que nos fazem invejar o... seu preço.

20 horas—A banda da Guarda Republicana com toda a gravidade portugueza e dos actos solemnes toca alguma musica do seu repertorio.

Riposta-lhe a orchestra de bordo com um «cake-walk» que encrva todos os presentes. O corneteiro de serviço de vez em quando toca a sentido; é mais um ministro que chega, um diplomata que sóbe á coberta. Já ha dezenas de pessoas pelo barco, muitas louras de typo saxão, algumas francezas requintadamente elegantes, toilettes de gôsto; o sr. ministro da America, fala com o sr. Antonio de Portugal que vae aqui, ali na sua amavel missão de secretario, segredar pequenos deveres profissionaes. Os officiaes hespanhoes do concurso entram com as suas botas empoeiradas a topar nos «sapatinhos» decotados das damas.

Alguem segreda-nos que não ha bandeira portugueza nem no topo dos mastros; não acreditamos.

Augmenta o sussurro das conversas: chegam os deputados; os jornalistas fervilham em busca d'alguem que sirva de interprete... Ha quem dê alguma coisa, bastante para um «autografo» do Read. As mulheres sorriem... as sereias enganam... de vez em quando. Ao longe um ponto negro faz alvoroçar todos; corridas ás «amuradas»:

—E' nosso... é nosso...

Mas a charanga, cujo regente é ao mesmo tempo primeiro clarinete, começa o «Beauty» de Mary Eaarl, «one stepp» que até faz marcar o compasso aos hombros respeitosos do sr. ministro da guerra. E' extraordinario o effeito d'aquella musica desrespeitosa; os pés—não ha dois unicos—que não esbocem timidamente uns passos de dança moderna.

E madame Birch pousa o seu braço no do capitão Ovestreet, uma cara de bolacha Maria risonha e glabra que não passa d'um heroe. Tem como uma grande parte d'esses homens d'além Atlantico, ao mesmo tempo, uma fortaleza physica alliada d'uma expressão menineira, de infantil sinceridade.

E a dança electrisante communica-se a uns poucos de pares. A diplomacia dá o exemplo; os bravos da U. S. N. escolhem as louras das colonias estrangeiras, e as morenas da nação que... descobriram. Um enorme «yankee» eclipsa uma pequena figurinha batida nos nossos «teas» elegantes e nas sessões da moda do Condes. Moral e disciplina americana, curiosa; quem afasta os outros visitantes, quem policia a «improved» sala de dança é o agaloado almirante Plunkett; os nossos almirantes estariam em identicas circumstancias, com uma «póse» archi-magestosa, não fossem cahir dos galões abaixo.

20 horas e 30 minutos—N'um grupo o sr. ministro da agricultura fala. Ao nosso ouvido apurado apenas chega:

—E' casada...

N'outro grupo, os d[illegible]ntes do Aero Club de Portugal cochicham de altos problemas de aeronautica, ou pequenos nadas d'um vestido listrado com cambiantes verde-ouro que faz successo e tem admiradores.

Olavo—com a Cruz de Guerra—lê trechos do livro «Na Grande Guerra» a Ribeiro Gomes e ao tenente-coronel Freiria. O governador civil, o 1.º tenente Salgueiro, que nas horas vagas é sportsman, cavaqueia com Pinto Bastos.

Mademoiselle X consulta então o seu relogio de ouro na pulseira que aperta o seu pulso fino e segreda para a mamã: ?

—Se soubessemos tinhamos almoçado...

20 horas e 40—Quasi 9 horas e Read sem vir! A Guarda tornou a um dos seus numeros de concerto e a orchestra, com grande jubilo dos visitantes do «Rochester», executa um novo «one stepps» de Harry Carvel «I'm always chasing Rainbows». Novos pares dançantes, o mesmo enthusiasmo. De vez em quando, um grupo escapa-se pelas escotilhas e vae lá baixo onde meia duzia de negros servem sorvetes de leite.

Hospitaleira uma meza ostenta dois ou tres grandes castellos de doce da Benard, innumeros pratos com bolos e doces. Sorridente e generoso como um deus, o «Commissario de bordo» força a acceitar «Coronas» menos aos rapazolas que abundam entre os visitantes:

—No boys! No boys!

21 horas—D'uma gavea desce um marinheiro, e vem segredar a noticia. E' «elle» que ahi vem! Dois nossos aviões antecedem-no alguns metros, e o «Rochester» virando-se pela corrente, faz correr lado a outro, as pequenas gaivotas, os diplomatas, os ministros que querem vêr o avião!

Ha o vôo sereno pelo Tejo. A «amerrissage» já descripta nos periodicos—as salvas e as felicitações ao sr. Birch.

Vestem-se as «gabardines»; escolhem-se logares para vêr o heroe. Não são só as mulheres que procuram—na natural amorosidade pelos novelescos heroes—o tenente commandante Read; os homens içam-se, trepam, furam, tudo para vêr o seu semelhante que vem da America por ares nunca d'antes navegados.

21 horas e 30.—Os homens-passaros chegam; os cumprimentos sinceros e banaes que perante o momento historico da humanidade são insignificantes contumelias fazem-se com vagar. O scenario é theatral. Fundo: ceu anilado de Portugal. Focos de luz sobre a equipagem empoleirada; os chapeus altos, as fardas, em semi-circulo e os aviadores perfilados: sobre tudo isto uma grita infernal, enthusiastica, selvagem, em estridulos berros, assobios...

E' assim a America! E' assim o enthusiasmo americano. E ao nosso lado, um luzo dizia para outro, no mais estranho assombro:

—Custou para ahi mais de 300 mil réis...

—O quê? A travessia?

—Não. O lunch... estava delicioso.

Read, esse Read que figura na Historia desde hontem, é afinal um homem como nós. Muita gente não acreditou até ao ultimo momento mas teve de render-se á evidencia.

Magro, um nariz aguçado, uns olhos brilhantes, vivos, um pouco moreno, não se importa muito com o enthusiasmo. Deixa-se felicitar e condecorar. Está satisfeito porque os seus camaradas de viagem conseguiram fazer a barba antes de chegar, e isto deixa-o sorridente: «all right»

—Um pouco humido apenas... «Shake-hands» e desce a tirar o seu amplo fato de oleado.

—Humido?—perguntaram as pequenas de bordo, admiradas.—Não tem estado nada!?

E voltaram todas ao Tango.

Bordo do «Rochester», 27 de Maio de 1919.

A. F.

(Croquis Sanches de Castro)

U.S.A. — ENGLAND — LES DIPLOMATES — LA FRANCE DE GARROS — ONE STEP — O AERO CLUB DE PORTUGAL — CONCORRENTE DO HIPICO — O GOVERNADOR CIVIL — TWO STEP — O ALMIRANTE — UMA ESPECTADORA — A BORDO DO «ROCHESTER» 27.5.919

READ

27 maio 1919 LISBOA

PRIMEIRA TRAVESSIA DO ATLANTICO EM AEROPLANO

CROQUIS FEITO A CHEGADA A BORDO DO «ROCHESTER». A. SANCHES DE CASTRO

Palavras do dr. João de Barros

Portugal, o Brazil e a Italia

Os tres paizes teem interesses ligados—Porque não promover um mais intenso estreitamento de relações?

Ao nosso pedido de uma entrevista para «A Capital» o dr. João de Barros faz um gesto sacudido, nervoso... Fixa com a sua desenvoltura habitual—expressão incisiva de uma mocidade cheia de vibratilidade—o seu inseparavel monoculo que completa a sua linha de poeta-«gentleman» e responde vivamente:

—Falar da minha viagem á Italia? Para quê... Nenhuma palavra poderia dizer o meu encanto. Roma é uma cidade unica. Só me arrependo e me culpo de não a ter visitado ha muito tempo e muitas vezes. Para se comprehender a nossa «latinidade», para se ter a consciencia completa do que nós, portuguezes, somos na historia e na civilisação, é preciso vêr Roma. Todo o Passado ali se desdobra em perspectivas excepcionaes... E, ao contemplar os seus monumentos, os seus palacios, as suas ruinas grandiosas, e mais vivas do que muitas coisas vivas, ao respirar a sua atmosphera de gloria e de bellaza seculares, uma certeza nos toma o coração: que só na no mundo uma força espiritual capaz de triumphar sempre, quer dos barbaros, quer dos scepticos, quer do proprio tempo:—a civilisação greco-latina, que na Grecia apenas deixou monumentos, mas que é em Roma sempre victoriosa, na alma do povo admiravel que ainda ha mezes, no Piave, decidia da sorte da guerra.

—As gazetas falaram do acolhimento bizarro, aliás justissimo, que lhe fizeram em Italia...

—Sim. O dr. Luiz de Sousa Dantas, que é um homem de superiores qualidades de talento e de caracter, elegantissimo e com uma rara influencia na sociedade italiana, quiz ter essa grande amabilidade, para com o homem que ha tanto tempo lucta pela approximação luzo-brazileira. Apresentou-me em todos os meios de importancia—politicos, litterarios, jornalisticos, mundanos. E assim me permittiu fazer do meu paiz a propaganda que eu desejava fazer.

—E com que atmosphera conta Portugal n'esse maravilhoso paiz?...

—Eu lhe digo, meu amigo... Na Italia ha um grande, um carinhoso interesse por Portugal—interesse que nos cumpre cultivar, fazer intensificar ainda mais com o estreitamento de relações entre os pois paizes. O senador Bettone, habitual relator do orçamento, me disse com louvor que a Republica vinha aqui realisando uma coisa rara:—o equilibrio orçamental... O problema das relações italo-portuguezas tem, de resto, um aspecto curioso—e que me parece urgente:—Portugal e a Italia são os dois paizes de maior emigração para o Brazil. Elles representam a «barreira latina» ante as outras emigrações que vão augmentar cada vez mais. Assim, necessario é que nos entendamos, para regularmos as condições d'essa emigração de maneira amigavel e apoiando-a, por assim dizer, uma na outra. Como se está vendo, a nossa approximação com a Italia não pode ser encarada simplesmente sob um ponto de vista platonico:—pela sua belleza e pela sua arte. Temos problemas economicos de capital importancia para os dois paizes a resolver. Consequentemente impõe-se um estreitamento de relações e uma troca de entendimentos vantajosos entre os tres paizes—Portugal, Brazil e a Italia. Repito, sem receio de um desmentido:—a Italia olha-nos e acompanha-nos com extremoso interesse—e não só a nós como ao Brazil—e, por isso, tudo o que em Portugal e na grande republica sul-americana se fizer para conseguir essa approximação—estou certo de que será excellentemente acolhido. Quer um exemplo frisante da sympathia d'este formosissimo e grande paiz por Portugal e pelo Brazil? Vae crear-se, ou já se creou uma cadeira de estudos portuguezes na Universidade de Roma, bem como uma outra de estudos brazileiros.

«Parte, d'aqui a alguns dias, para Roma o dr. Gastão da Cunha, tão sympathico e tão querido nos meios officiaes e sociaes de Lisboa. Estou certo de que será a melhor garantia de que a obra de estreitamento de relações e de intercambio de interesses entre os tres paizes se transforma n'uma bella e grandiosa verdade.

NAS COLUMNAS D'«A CAPITAL»

AS MINHAS CAMPANHAS

Trabalhando pelos soldados de Portugal, que se bateram pela honra da Patria

Um dia, os officiaes do exercito que se bateram em França, chamaram-me o «advogado do C. E. P.» Esta designação que é exagerada mas bastante elogiosa explicou-se pela minha campanha de assistencia aos mutilados e estropeados da guerra; pelo chamamento que fiz da protecção aos tuberculosos, cardiacos e loucos da campanha contra os allemães; e principalmente pelo protesto que levantei contra a maneira de recepção áquelles que se bateram pela honra da Patria.

E, porque, a minha campanha se intensificou, mantida pela tenacidade dos meus processos jornalisticos, comprehende-se que todos recorram á minha influencia ou á minha boa vontade de trabalhar para resolver os assumptos mais importantes ou os problemas de assistencia moral e social. Dia a dia, recebo pedidos, consultas, indicações. Entre as cartas recebidas uma, porém, me fez impressão. Não quero evitar-lhe a publicidade. E' um grito d'alma. E' uma petição humana. E' um assumpto que os poderes publicos devem attender, se tiver as razões explicativas que a carta me aponta.

Porto, 23 de maio de 1919.—Sr.—Assisti á conferencia que v. realisou aqui no Porto, a favor dos mutilados na guerra e tive occasião de ver e apreciar um homem de caracter e bom coração. Por isso resolvi, por este meio, vir contar-lhe a minha desdita convencido que é a um homem de bem que me dirijo e que estou seguro que alguma coisa me poderá fazer.

Eu me explico:

Tenho um filho que era toda a minha esperança: Eduquei-o para o commercio onde já tinha uma boa posição. Foi chamado para a vida militar. Sentou praça em artilharia 6. Pouco tempo depois era nomeado 1.º cabo da bateria e classificado como atirador de 1.ª classe. Frequentou a escola de sargentos ficando apurado em n.º 1, para a proxima vaga. N'isto é, a bateria a que pertencia designada para seguir para França e o meu filho que n'esta occasião estava impedido na secretaria do regimento offereceu-se para seguir n'essa expedição.

Uma vez em França ficou pertencendo ao regimento de artilharia 7, com o numero 120 da 4.ª bateria. Tomou parte no primeiro combate e no segundo ficou ferido. Deu entrada no hospital inglez sendo-lhe amputado um braço e extrahido o olho direito. Depois de curado mandaram-no para a Patria, chegando a Lisboa, em abril do anno findo. Logo que aqui chegou, em logar de o levarem para o hospital dos mutilados, deram-lhe guia de marcha para a terra da sua naturalidade.

Imagine v. a minha dôr, quando vi meu filho em tal estado!

Mandava elle todos os mezes receber o seu vencimento como sargento (deram-lhe este posto em França) e assim esteve uns poucos de mezes. Um dia lá não lhe pagaram, dizendo-lhe: que estava reformado «como cabo e com a pensão de $30 centavos e na 5.ª companhia» (Abrantes!)

O que lhe tem valido é a caridade particular e em especial citarei a sr.ª D. Anna Guedes e o sr. Candido Sotto Mayor, pois de nada lhe tem valido os seus inumeros requerimentos que tem dirigido aos poderes publicos. Eu como pae, velho, alquebrado, cheio de familia terei amanhã de ver meu filho ir de porta em porta pedir esmola!

Diga-me a maneira de evitar isto. Diga-me v. como hei-de andar para ver se consigo que a meu filho lhe seja dada a reforma como 2.º ou 1.º sargento para assim ficar ao abrigo da miseria. Auxilie-me e será mais um desgraçado a bem dizer o nome de v.

Termino pedindo-lhe perdão do incommodo e confesso-me, etc.—Raul de Castro. — R. Anselmo Braamcamp, 208, Porto.

P. S.—Meu filho chama-se Joaquim de Castro, tinha o numero 120 da 4.ª bateria do regimento de artilharia 7 do C. E. P.

José Postas

PARA A HISTORIA...

COMO O BRAZIL ENTROU NA GUERRA

Uma entrevista com o eminente jornalista brazileiro Carvalho de Azevedo

O Brazil, apesar do Oceano que o separa de Portugal, é como um prolongamento da nossa patria. Jamais as ondas atemorisaram portuguezes. A sua ligação comnosco é, porém, dia a dia, mais estreita não só moral mas materialmente. A Agencia Americana em communicação hoje, constante com a Europa, mais nos une. Na America do Sul ha um acontecimento, um incidente, um simples caso, desde a descoberta de um jazigo aurifero ao apparecimento d'um insecto raro, e logo Portugal o sabe e com elle a França, a Inglaterra, a Italia, o orbe. Os milagres do progresso tiveram quem os adaptasse d'uma forma larga e intelligente; nos gabinetes ministeriaes como nas Bolsas, nas Universidades, como nas casernas todos esperam as singulares revelações da vida do Novo Mundo e com tanta rapidez as recebem como se ellas fossem escriptas no espaço dos dois hemispherios para todos os olhos as poderem ler. E como o Brazil nos interessa e como a vida brazileira é um pouco da nossa vida, torna-se curioso annotar não só a sua expansão mas ainda o seu sentimento, não apenas as suas maravilhas mas sobretudo os seus gestos para a Europa. Por isso quizemos saber como essa Patria d'além mar entrara na guerra contra a Allemanha, como deliberou derramar o sangue dos seus filhos e gastar o ouro do seu erario, como se impulsionou, agiu, deu o grande passo n'essas levadas de sangue misturado não só dos europeus mas dos americanos, dos negros, dos indios, como marchou na hecatombe.

Eis o que perguntámos a Carvalho d'Azevedo, o jornalista brazileiro, director d'essa grande agencia telegraphica que vae batendo as outras, o homem d'acção, illustre pela sua penna, forte pelo seu trabalho e que, amando o Brazil com uma paixão acendrada é como um dos antigos dominadores aos quaes «coisa alguma do seu tempo devia ser estranha».

Conversador elegante, os olhos vivos, o rosto glabro, a attitude despretenciosa, elle começou a falar e toda a historia das deliberações brazileiras diante da guerra, sahiu dos seus labios, serena e gravemente:

—Era necessario lançar um protesto que o mundo ouvisse. Para demais havia a tradição a ligar a minha terra a um compromisso. Ha mais de meio seculo que o Barão de Rio Branco, esse grande ministro dos negocios estrangeiros, brazileiro, o verdadeiro chanceller fizera com que o Brazil adherisse á Declaração de Paris de 1856 sobre os principios do direito maritimo no tempo de guerra, e que Ruy Barbosa, a alta mentalidade que todo o mundo civilisado admira, evocara em 1907, na conferencia da Haya. Mal a nota do governo germanico surgiu, a coherencia brazileira appareceu marcando claramente o principio de inviolabilidade dos bens inimigos no mar. O Brazil possue uma grande marinha mercante que se expunha a todos os ataques sem contemplações, usados pelos teutonicos, a vida e a propriedade maritima dos cidadãos brazileiros corria enorme risco, a dignidade nacional perigava desde que fosse attingida não só materialmente nos seus barcos mas tambem nos seus principios sobre o assumpto. Lauro Muller, então ministro das relações exteriores, não hesitou. Uma nota enviada ao plenipotenciario brazileiro em Berlim, recordou as antigas opiniões e foi desde logo affirmado ao governo do kaiser que o primeiro ataque a um navio brazileiro importaria a ruptura de relações.

«A resposta está ainda na mente de todos os que se interessavam pela grande guerra e que foram muitos milhões de pessoas. O «Paraná» recebeu o torpedeamento. O chanceller brazileiro entregou os passaportes ao sr. Paoli, ministro da Allemanha no Rio de Janeiro, e um enthusiasmo enorme acolheu essa medida. Em 9 de fevereiro de 1917 fazia-se o protesto contra o bloqueio, em 25 de abril declarava-se a neutralidade entre a lucta dos Estados Unidos com a Allemanha e logo, que, em 3 de maio, reuniu o Congresso, a assembleia suprema ouvia a leitura do documento de Lauro Muller, no qual claramente se accentuava «que as auctoridades cumprissem as regras da neutralidade, emquanto o contrario não lhes fosse ordenado», continuando a assegurar «que a politica do governo, ou antes a politica da Nação Brazileira, submettia ao Congresso o assumpto, convencido o governo, de que qualquer resolução adoptada affirmaria a feliz intelligencia que devo existir entre os Estados Unidos do Brazil e os Estados Unidos da America».

«Como se vê—continuou o illustre jornalista — era apenas uma mera contemporisação. A Camara deliberava quando chegou a noticia do torpedeamento do «Tijuca». Foi um alarme. Era d'este modo que a Allemanha respondia. Então não foi possivel conter mais o sentimento nacional que de resto desde a primeira hora, se manifestara pela guerra. O Presidente da Republica sollicitou auctorisação ao parlamento para utilisar os navios germanicos. Outro navio brazileiro, o «Macau», tivera a sorte dos antecedentes; o commandante d'este barco estava prisioneiro e as noticias assim lançadas alarmavam a população. Era a Allemanha que desafiava, que queria a guerra; não havia maneira de a deter nos seus propositos e, como assim era, caminhava-se para o encontro sem relutancia, sem medo, sem precipitações tambem mas com decisão firme. O «Eber», navio de guerra allemão que fundeara na Bahia, foi logo tomado, a sua guarnição presa, a dos barcos mercantes internada o logo proclamado o estado de guerra com o imperio do kaiser.

—E o povo?! Como recebeu o Brazil esse acto? — interrogámos anciosamente.

Com uma alegria no olhar, o director da Agencia Americana, que actualmente junto da Conferencia da Paz, tem a missão delicada de transmittir á America os designios dos arbitros do mundo, respondeu:

—Uma multidão enorme, talvez composta por 50.000 pessoas, estava diante do palacio do governo e, foi um grande fremito

Carvalho de Azevedo

que a percorreu ao saber da resolução tomada; as ruas do Rio de Janeiro foram atroadas por vivas e acclamações, uma mole immensa de povo moveu-se e ao mesmo tempo, que saudava os alliados manifestava-se contra os estabelecimentos allemães. A Agencia Americana recebia innumeros telegrammas de todos os Estados da Republica, em que reinava o mesmo enthusiasmo, e de animo alegre acceitámos as consequencias.

Concluira. Nos seus olhos não se apagara a alegria nos seus gestos notava-se que applaudira, como todos os brazileiros, essa resposta que era a unica digna do grande paiz ferido na sua vida material mas sobretudo atacado no pensamento que defendera ha mais de meio seculo, sobre os direitos maritimos em tempo de guerra.

Era o inicio d'uma pagina épica da Historia brazileira que elle acabava de nos descrever.

A participação do Brazil na guerra—A acção do governo—A esquadra brazileira na lucta

Queriamos conhecer ainda todos os detalhes d'essa resolução; sabiamol-a decisiva, mas desconheciamos os processos com que actuara.

O illustre jornalista continuou:

—Preparou-se a expansão externa mas cuidou-se da acção interna rapidamente. Foram logo mobilisadas as fabricas e todos os estabelecimento agricolas brazileiros. D'este modo assegurava-se o maximo da producção para os paizes alliados com os quaes iamos fazer causa commum; restringiu-se o consumo interno, velou-se habilmente por tudo sem vexames mas sem transigencias. Um mercado enorme como o brazileiro devia ser um grande celleiro para os seus amigos. Começou-se por entregar trinta navios mercantes brazileiros para a conducção dos productos nacionaes e das tropas dos Estados Unidos á Europa; o dinheiro correu largamente para todos os emprestimos de guerra e parte da armada brazileira partiu para os mares europeus sob o commando do almirante Pedro Max de Fractum Iam cooperar com os alliados os cruzadores «Bahia» e «Rio Grande do Sul», cinco «destroyers» e um «transporte tandem». Começaram desde logo a sua vigilancia entre Dakar e Gibraltar onde fizeram estações bem como em S. Vicente. Não era só a guerra que movia as almas brazileiras; os canhões que surgiam dos flancos dos nossos navios eram a defeza mas não se hesitou a bordo em soccorrer quem carecia de auxilio e bem se demonstrou essa acção quando da «grippe» em S. Vicente. Os marinheiros brazileiros, teem um grande poder d'assimilação, qualidades excellentes de caracter e por toda a parte onde passaram deixaram amizades e sympathias celebradas de uma maneira brilhante na França e na Inglaterra.

«Entretanto no territorio da Republica iam-se adextrando mais homens para a lucta. Appareciam legiões de voluntarios, as carreiras de tiro foram frequentadas por mais de 500.000 homens e logo, sob o commando do general Napoleão Aché, partiram para França mais de 50 officiaes que se arregimentaram no exercito francez. Ali attestaram o seu valor; nas ordens do dia do exercito francez ha nomes brazileiros. Emquanto em França serviam os nossos soldados, na Inglaterra eram os marinheiros que prestavam o seu concurso. Dezoito officiaes aviadores estiveram cumprindo o seu dever na Gran Bretanha. Ao mesmo tempo os serviços medicos recebiam consagrações desde que 135 clinicos, um corpo de enfermeiros e 160 soldados, sob a direcção do dr. Nabuco de Gouveia installaram o grande hospital por onde passaram milhares de feridos que mãos carinhosas trataram e a muitos dos quaes a sciencia brazileira conseguiu arrancar á morte. Ainda hoje lá estão installados 340 operarios. Talvez que fique definitivamente em França, pelo menos seria uma admiravel resolução porque é um estabelecimento modelar no qual não faltam nem os apparelhos cirurgicos mais modernos nem os carinhos que as almas dos meus compatriotas sabem dispensar nem os conhecimentos scientificos nem o cuidado d'um profundo amor pelos que tão nobremente se bateram.

As reclamações brazileiras na Conferencia da Paz—Como falou ao Temps o dr. Epitacio Pessoa—Palavras dignissimas

A situação especial que o illustre jornalista, director da Agencia Americana, occupa junto dos delegados brazileiros á Conferencia da Paz, levou-nos a interrogal-o ainda ácerca das reclamações do seu paiz n'essa assembleia. Simplesmente mostrou-nos o «Temps», o grande jornal parisiense, ao qual o sr. dr. Epitacio Pessoa, então presidente da delegação brazileira e hoje chefe de Estado, concedeu uma entrevista. Teem um tão alto interesse essas palavras, que exprimem o sentir brazileiro, que não queremos deixar de as traduzir no que ellas teem de mais significativo:

«—O Brazil encara duas ordens de questões—disse o illustre homem d'Estado—as que lhe dizem directamente respeito e as de interesse geral. Entre as ultimas colloca-se a Sociedade das Nações. Sobre este ponto o Brazil seguirá a orientação das grandes potencias com as quaes mantem e terá sempre amigaveis relações: em primeiro logar está a França, mãe patria intellectual dos brazileiros da qual recebem todas as grandes ideias, com a qual teem tão grande afinidade que ella creou a mais estreita amisade entre os dois povos e a mais intensa communhão espiritual; depois os Estados Unidos a que o Brazil sempre dedicou um perfeito accordo politico; a Inglaterra ligada á patria brazileira pelos mais cordeaes sentimentos e os maiores interesses e que rendeu enormes serviços ao nosso credito financeiro e a Italia que envia para a nossa terra os seus emigrantes. Todas estas grandes nações são amadas e respeitadas pelo Brazil que lhes deve o seu rapido progresso, o seu desenvolvimento consideravel e que elle ama e respeita como tem o dever de as seguir em todas as questões geraes. Não ha o menor interesse em ir ao encontro das suas resoluções, quanto a esta ordem de problemas e seria ingratidão da nossa parte o tental-o.

«Restam as questões de interesse particular que dizem respeito directamente ao Brazil: a do café e a dos navios allemães. Emquanto á primeira é preciso que se saiba como a Allemanha pretendeu apoderar-se a todo o custo dos «stocks» de café brazileiro ácerca de dois milhões de saccos) que estavam depositados em Hamburgo, Bremen, Trieste e Anvers quando se desencadeou a guerra e que eram a garantia de uma operação de credito contractada pelo Brazil com um grupo de bancos inglezes, francezes e allemães. Protestámos energicamente contra esta expropriação, depois vendo que se não podia impedir, resignámo-nos a vender o café á Allemanha pela somma de 120 milhões de marcos, que foram depositados no banco Bleichroeder e que deviam servir de reembolso dos titulos da operação de credito de que já falei. Esses fundos ficaram em deposito sob a responsabilidade da Allemanha n'esse banco, onde ainda se encontram e o Brazil tem continuado a pagar o juro dos titulos quando poderia ter amortisado o emprestimo. O juro, porém, é muito mais elevado que o pago pela Allemanha pelos fundos retidos e que deve ser obrigada a entregar-nos não sómente com as taxas devidas e legitimas mas em troca da cessão do café que fomos forçados a consentir.

«Quanto á questão dos navios, sabe-se que o governo brazileiro, depois de ter protestado varias vezes contra a guerra submarina que causou um prejuizo enorme á exportação do Brazil, tomou os navios allemães internados nos seus portos, em represalia dos torpedeamentos dos navios da sua nação. Esses barcos são em numero de 43, dos quaes 30 foram cedidos ao governo francez nos termos da convenção franco-brazileira de dezembro de 1917. N'esta questão, como em todas as outras, o meu governo não deseja uma solução excepcional mas um regulamento que seja de toda a justiça e sempre em completo accordo com as grandes potencias».

Assim, nobre e dignamente, falou, em Paris, o actual chefe d'Estado brazileiro.

O desenvolvimento do Brazil—As suas industrias depois da guerra—Os extrangeiros na grande Republica

Sabiamos tudo quanto desejavamos ácerca da entrada do Brazil no grande conflicto europeu mas restava-nos ainda inquirir do seu desenvolvimento, da expansão tomada em virtude das medidas tomadas.

A Carvalho d'Azevedo é-lhe grato falar da sua patria; a nós tambem muito grato ouvil-o e ficamos assim sabendo quanto podem uma larga iniciativa, um governo de tolerancia, uma nação poderosa aberta a todos os trabalhadores.

—As industrias que existiam—começou o director da Agencia Americana — desenvolveram-se poderosamente. Calcula-se que em 1914 existiam em toda a Republica 13.342 fabricas; em 1916 registavam-se 26.493, e n'esse anno a industria manufactureira vendeu mais d'um milhão de contos de réis. A fabricação de tecidos attingiu no mesmo periodo 332.500 contos e occupou mais de cem mil operarios.

Não nos contivemos. Era realmente fabuloso. Um paiz que com o seu principal artigo, o café, conseguira em egual tempo 589.000 contos lançando-se de braços abertos na industria, caminhava tão rapidamente que espantava. O mesmo succedera em relação aos gados. O Brazil possue hoje a terceira manada do mundo. 29 milhões de cabeças bovinas existem nas suas pastagens. Só a sobrepassam em quantidade, os Estados Unidos em 72 milhões e a Russia com 48 milhões. De anno para anno a exportação de carne congelada augmenta pois que tendo rendido em 1915 6.000 contos, em 1917 já rendia 60.000! Ha a juntar-lhe ainda a exportação de coiros que tem tomado um larguissimo incremento.

O Brazil industrial e agricola passava então sob os nossos olhos n'essas cifras; adivinhava-se a grande colmeia humana no seu labor, os prados vastissimos onde se apascentam as manadas, toda uma vida nova surgindo ao mesmo tempo que progridem as velhas explorações do solo as quaes se estão fazendo tambem d'outros productos em que o fertil e rico Brazil abunda.

De manganez exportavam-se 122.000 toneladas em 1913 e logo no anno seguinte 183.000. Progressivamente se accentuou a extracção do minerio que em 1917 preencheu na tabella d'exportações 582.000 toneladas. Os jazigos de carvão e os de petroleo de S. Paulo e Rio Grande do Sul já chegam para abastecer as industrias e ainda para exportar para as Republicas Argentina e do Uruguay além de abastecerem tambem outros mercados da Nação.

A borracha, o mate, a camanha, as madeiras, o ouro, a monasite, as pedras preciosas tambem continuam a ser um dos seus grandes rendimentos.

Tinhamos tomado notas rapidas. Os numeros falavam mais eloquentemente que as palavras mais bellas. Curiosissimo, porém, era o que nos diria com relação ao minerio de ferro de que exportaram em 1916, 3 milhões e 200 mil toneladas.

Diante d'uma tão prospera nação, d'um territorio tão fertil, todos os braços encontrarão trabalho e todas as boccas pão. Era o que diziamos agora esperando ouvir a sua opinião ácerca do grave problema dos emigrantes.

Carvalho d'Azevedo falava da população que sendo, em 1822 de 4 milhões, em 1890 de 14 milhões é hoje de 25 milhões, o que representa um augmento de dez milhões nos primeiros 60 annos e de 11 milhões nos 18 ultimos. Duplicou em 40 annos a população como o demonstram as estatisticas admiraveis de precisão, sendo em alguns Estados, o seu crescimento de 4 por cento.

Os estrangeiros são attrahidos pela belleza do solo e pela riqueza que d'elle emana, pela affabilidade da raça, pelo larguissimo emporio de trabalho — diziamos nós, convictos e encantados com esse Brazil que lembra uma mina inexgotavel onde o mundo se abastece. O illustre jornalista sommava com as suas cifras praticas, soberbas, bem americanas.

«Não é necessario fazer a propa- antecederam a guerra, 1911 a 1913, a entrada dos estrangeiros no Brazil foi, respectivamente, de 135.967, 180.182, 192.683. Em pleno conflicto europeu chegaram em 1914 82.572, em 1915, 32.206 e em 1916 34.003.

Não é necessario fazer a propaganda do meu paiz—concluiu satisfeito — os numeros a marcam mas melhor do que elles as boccas dos que de lá voltam e o enaltecem.

Era bem assim. Os braços encontrando trabalho; todas as profissões topando onde empregar a actividade. A sua agricultura que actualmente tem tantas culturas como Portugal tem de habitantes é d'um futuro muito mais largo ainda porque 48 por cento do territorio brazileiro está ainda coberto por florestas. Os 8.500.000 kilometros quadrados offerecem um campo vastissimo como se vê ao europeu e a vida que no velho mundo se torna difficil ali é de um facil decorrer desde que se queira trabalhar. E não é só o cavador, o boieiro, o homem de officio; as profissões liberaes teem lá o seu logar n'uma compensação de todos os esforços.

Não se vá imaginar, porém, que é a falada ilha das Hesperides em que bastava estender a mão para colher os fructos d'ella. A terra retribue a quem a rega com o seu suor, mas há uma paga larguissima; as industrias do mesmo modo, as artes, egualmente mas é necessario comprehender-se que o grande povo irmão formado de trabalhadores magnificos se premeia o trabalho generosamente não tolera os indisciplinados que emigrando, julgam obter sem esforço o que só elle pode dar. E no Brazil, como em parte alguma do mundo, está posta a claro, a incentiva rubrica:

«Trabalha que eu te ajudarei».

E é uma patria que se ganha, um paiz inteiro, grato para com quem lhe deva a sua energia, o seu saber, o seu talento.

Quem é o rei da industria automobilista

André Citröen, simples mechanico ha annos, é hoje o proprietario da maior fabrica d'automoveis da Europa

100 automoveis por dia — O triumpho da sua reputação em Portugal

Emquanto decorre a tragedia no «écran» do cinema e o publico offegante assiste a esse embate de paixões, nem uma só palavra se ouve. Na passagem da fita uma outra parte do drama vae começar e d'esta vez é uma linda mulher que salta do automovel magnifico, reluzente, e entra no jardim do palacete para supplicar ao amante que a não abandone. O carro fica com o seu «chauffeur» correcto, as lanternas scintillando na poalhada de luz, trepidando, com palpitações suaves na sua linha gracil e elegante. Parece que da mulher alguma coisa ficara n'ese vehiculo esplendido que deve deslisar suavemente nas estradas e ao mesmo tempo galgal-as n'uma vertigem, que deve prender pela harmonia e deslumbrar pela força no maximo da belleza.

Aquillo dura uns instantes mas é o bastante para o fixar, não o esquecer e diziamos isto ao nosso amigo, homem de sport, conhecedor das melhores marcas de automoveis, boulevardeiro atilado e que nos respondia:

—Você acha curioso o carro, vê-o como se tivesse alguma coisa da graça feminil e da resistencia poderosa dos athletas? Pois bem mais interessante é a historia do homem em cujas officinas colossaes se fabricam esses carros... Aquillo que ali está é um authentico producto da casa de André Citroen, cuja vida de luctador tem paginas de aureola. Simples mechanico, ha annos ainda, mas dotado de qualidades especiaes, elle amassou com o seu talento e com a sua batalha no campo industrial essa grande fortuna que hoje possue e fundou as vastissimas officinas do Quai de Javel diante das aguas tranquillas do Sena. E' uma admiravel conquista o que elle faz dia a dia. Lembra, com a sua energia prodigiosa um d'esses americanos que principiando nos misteres rudes são depois realezas indisputaveis do milhão. Octave Mirbeau entôa na sua obra 628-E8 um hymno ao automovel que lhe pertence, no qual atravessou as fronteiras e passeou nas ruas da Haya e nas de Bruxellas. Se elle tivesse podido vêr o que esse operario engenhoso creou, levantar-lhe-hia um monumento e outro á perseverança brava do auctor triumphante André Citroen teve a previsão dos acontecimentos. Trabalhador honesto foi um patriota formidavel. N'aquelle espaço onde ergueu as suas officinas colossaes elle fabricava milhares de granadas que iam cahir no meio das hostes allemãs e noite e dia se faziam com uma rapidez enorme, milhares de projecteis. Elle, que constroe cem automoveis por dia, d'aquelles esplendidos que ali viu e que tanto lhe prendem a attenção produziu verdadeiras maravilhas no periodo d'aguerra com a sua acelerada fabricação de material. Dali sahiam os «shrapnels» e o explosivo francez, russo, romaico e italiano e ainda outros especiaes; Milhões e milhões de barras de aço encheram os vastos pateos, as prensas hydraulicas colossaes não paravam e o genio humano marcava-se ali poderosamente. O simples trabalhador tornara-se pouco a pouco n'uma real e positiva força. Milhares d'operarios obedecem e servem hoje como hontem esse chefe sahido das suas fileiras e que é um triumphador. A recordação do seu passado de lucta encheu-o ainda, porque mandou fazer no edificio da sua fabrica, até um club para os empregados, largamente desenvolveu o cooperativismo e nas dependencias do seu soberbo estabelecimento, todas as coisas necessarias á vida surgem com aquelle elegante luxo francez. Os seus operarios e operarias podem sortir-se de fatos, de chapéus, de calçado sem recorrerem ás lojas de Paris; a alimentação do mesmo modo ali se encontra. Installou uma créche para as familias dos que trabalham, grandes enfermarias se abrem para os doentes e medicos abalisados os tratam, dentistas habeis os servem, pharmaceuticos escolhidos os attendem e esse André Citroen que patrioticamente fabricou, tantos triliões de granadas, bate-se agora para que a vida dos que trabalham nas suas fabricas tenha encantos.

«Tal é o homem que inventou, fabricou, apresentou no mercado aquella machina elegante e subtil, que como você diz, parece ter guardado alguma coisa da graça feminil e da rijeza d'um athleta.

De novo passava no «écran» o automovel Citroen que se tornou tão celebre em tão pouco tempo e que se fabrica como os instrumentos guerreiros, n'essas vastissimas officinas do Quai Javel. Realmente a historia do industrial sahido do operariado era para fazer meditar quanto podem a persistencia, alliada ao valor, a tenacidade junta com o talento. Docemente o vehiculo parava e ficava com as suas bellas iniciaes, prendendo a vista, n'um mixto de luxo e de resistencia.

—Não ha nenhum em Portugal?—interrogámos.

—Vi-os em Paris fazendo successo... Aqui é representante da Citroen um outro emprehendedor, chamado Crespo... Decerto em breve você terá o prazer de ver a magnifica machina correndo nas ruas de Lisboa, preferida para as estradas do paiz, chamando tanto as attenções lhue a sua mesmo foi despertada diante do «écran», no decorrer d'uma tragedia em que ha lagrimas, dôres, peripecias. Não lhe escapou esse carro tão original, a você, um profano. Calcule, pois, o que esse producto de Citroen representa e como Armando Crespo lhe vae aproveitar as vantagens.

A gréve academica

Não houve hoje incidente algum, achando-se as opiniões divididas

Como já é sabido, na reunião d'esta madrugada a Federação Academica de Lisboa votou em principio a gréve, como protesto pela transferencia da Faculdade de Sciencias de Coimbra para o Porto.

Em nenhuma das quatro faculdades: de direito, de medicina, de sciencias e de letras compareceram hoje os alumnos ás aulas celebrando-se reuniões para resolver sobre a attitude definitiva a seguir.

Os alumnos da faculdade de medicina, que reunem esta tarde, estão em quasi unanimidade de vistas: entre os de direito ha uma scisão, mas a maioria é pela gréve; os de letras parecem estar todos tambem em accordo n'esse sentido e finalmente, nos de sciencias os campos sub-dividem-se. Os preparatorianos de marinha são pela gréve, assim como grande parte dos da F. Q. E. N., subdividindo-se os demais.

Os alunos da Escola de Bellas Artes, reunidos hoje em assembléa geral, resolveram enviar um telegramma aos estudantes de Coimbra, dando-lhes todo o seu appoio moral e protestando contra a transferencia da faculdade de letras e a criação d'uma Escola de Bellas Artes n'aquella cidade.

Batata

Da que veiu consignada ao Ministerio das Subsistencias pouca ha já disponivel. Previnem-se os estabelecimentos militares e de caridade que devem fazer os seus pedidos com urgencia na praça D. Luiz, 17, 1.º — Telefone 2277.

Audição musical

No salão do Conservatorio Nacional de Musica effectua-se amanhã, pelas 15 horas, a primeira das audições das discipulas da professora sr.ª D. Adelia Heinz, com um programma escolhido e variado.

São 16 as executantes.

A 2.ª audição effectua-se no proximo dia 3 de junho.

Recita-concerto de Luiz Cardoso

E' o mais sensacional espectaculo d'estes ultimos annos a recita-concerto de Luiz Cardoso, secretario do theatro São Luiz, que se realisa na proxima sexta-feira. Pela primeira vez em Portugal ouvir-se-ha um concerto de doze trompas dirigido pelo maestro Del-Negro. Os distinctos concertistas hespanhoes Rafael Galindo e Enrique Aroca executam a celebre «Sonata» de Cesar Franck para violino e piano. Um encantador numero é o «Scenas infantis», de Schumann, executada pelo pianista Enrique Aroca, para as quaes Affonso Lopes Vieira escreveu propositadamente inspiradas poesias interpretando cada um dos trechos musicaes que serão ditas pela gentilissima actriz Amelia Rey Colaço. Será representada em «première», a ultima peça dos Irmãos Quintero «Leitura e escrita», em que Lucinda Simões e Angela Pinto reconstituirão um encantador quadro de costumes sevilhanos, e pela ultima vez a celebre peça dos Irmãos Quintero «Assim se escreve a historia».

SPORT

Natação

A representação de Portugal vae fazer-se officialmente com o auxilio dos clubs de sport

Vae fazer-se officialmente a representação de Portugal á travessia de Paris a nado, pelo campeão nacional sr. Bessone Basto, vencedor das maiores provas realisadas em Lisboa e Porto.

A subscripção da «A Capital», que está em 742 escudos, deve na proxima semana ser augmentada com uma verba com que o governo portuguez auxilia a iniciativa.

Pedimos a todos os clubs de sport de Lisboa e provincias a fineza de nos devolverem os boletins preenchidos com a importancia com que os clubs subscrevem.

Convidam-se por este meio os srs. Pedro José de Moura, Antonio Affonso Palla e José Padinha a comparecerem n'esta redacção no dia 2 de junho, pelas 19 horas, a fim de se tratar de varios assumptos respeitantes á nossa representação.

Concurso Hippico Internacional

O Concurso Hipico continua amanhã no hipodromo de Sete Rios. As provas principiam ás 15 horas e são as seguintes:

«Apresentação de cavallos estrangeiros»—1.º premio, 50 escudos e menção honrosa; 2.º, menção honrosa.

«Nacional» — Prova civil-militar, com 12 obstaculos e handicap—Premios: 1.º, 300 escudos ao cavalleiro e 100 escudos e menção honrosa ao creador do cavallo; 2.º, 150 escudos; 3.º, 70; 4.º, 50; 5.º e 6.º, 30; 7.º e 8.º, 20; 9.º a 12.º, laços.

«Amazonas»—6 obstaculos—1.º 2.º e 3.º premios, objectos de arte. Laços a todas as concorrentes.

As festas da Victoria em Paris

Portugal vae representar-se enviando equipes compostas dos nossos melhores homens de sport

Por occasião das grandes festas da paz, commemorando a victoria dos alliados, vão realisar-se em Paris, no proximo mez de junho, grandes concursos de jogos sportivos, entre athletas de todos os paizes alliados.

Portugal que tambem participou da grande guerra e portanto da victoria, recebeu ha pouco um convite do C. E. P. para enviar varias équipes constituidas pelos nossos melhores athletas.

A' composição da équipe portugueza sabemos que preside um alto criterio de selecção, e obedecendo a este principio, foram convidados os melhores atiradores do nosso exercito que se estão preparando com o maior cuidado.

As condições do concurso são as mesmas das dos Jogos Olympicos ultimamente realisados, e constam de tiro a 200, 300, 400, 500 e 600 jardas. Fogo lento e de velocidade.

As armas serão as usadas, por cada nação. A équipe terá um minimo de 12 atiradores e um maximo de 25.

Não sabemos ainda quantos atiradores constituirão a équipe portugueza. E' de esperar, porém, que ella se componha dos melhores que o nosso exercito possue e os que forem, saberão honrar o nome portuguez.

E' decerto a prova de tiro a mais importante de todas que o programma das festas inclue e é a esta prova que o governo portuguez mais attenção dedica pois é de todas a que mais estreitamente está ligada á propaganda da defeza nacional.

Os treinos na carreira de Pedrouços teem estado animadissimos. Sabemos que a équipe que partir, será escolhida dentro de pelo menos 200 atiradores que se estão treinando.

Entre estes atiradores figuram alguns que em França eram as «snipers» do nosso exercito, isto é, os atiradores de élite. Sabemos estar-se preparando o grande campeão dr. Antonio da Silva Martins, o campeão de 1916, capitão Andréa, coronel Oliveira Gomes, capitão Cruz, Real, e muitos outros reputados atiradores.

Dr. José Pontes

O nosso velho amigo, prezado camarada de redacção e distincto clinico dr. José Pontes, que ha dias, como noticiámos, regressou do estrangeiro, onde foi tomar parte na reunião do comité interalliado que trata dos invalidos da guerra, reassumiu já a direcção do seu consultorio, estabelecido na rua Nova do Carmo, 69, 2.º.

Homem Christo

A'manhã, pelas 17 horas, o sr. presidente do ministerio recebe a grande commissão que vae solicitar do governo a immediata reintegração no exercito do sr. Homem Christo.

Aviação commercial em Portugal

O sr. Armando Bayly, commerciante e residente na Chamusca, pediu ao governo a concessão do exclusivo da aviação commercial para passageiros, mercadorias e malas do correio entre os varios centros do paiz, ilhas e colonias.

O sr. Bayly propõe estabelecer campos d'aterrissagem, que poderão ser utilisados pelos aviões ao serviço do Estado.

Ministroda justiça

O sr. dr. Antonio Granjo regressa do Porto no combojo da noite, devendo já amanhã ir á sua secretaria.

A provincia N'A CAPITAL

TONDELLA, 26. — Ainda não appareceram os cadernos do recenseamento eleitoral, roubados, como noticiei, em 23 do corrente, da camara municipal.

Contudo, realisaram-se hontem as eleições por forma que teem de ser annuladas, convocando-se eleições sómente os conservadores e evolucionistas.

Os animos estão muito exaltados e, aguardando-se a sua repetição, é facil haver alteração de ordem.

VILLA NOVA DE OUREM, 25. — Por um antigo costume devia realisar-se na proxima sexta-feira o mercado semanal, que era mudado para este dia, por na quinta-feira ser dia da Ascensão.

A auctoridade administrativa mandou hontem affixar editaes, informando que o mercado se realisava na proxima quinta-feira, dia 29, satisfazendo as aspirações do povo liberal, por ver no antigo costume uma velharia que nenhuma razão tinha de existir, tanto mais que o publico só com ella era prejudicado. O sr. administrador do concelho tomou uma acertada medida, pondo em execução a deliberação da camara de 1911.

A epidemia da gripe

Os medicos que desejem tomar o Arsenico, como preventivo contra a gripe, podem requisitar para seu uso pessoal o «Iodal Arsenicado», preparado pelo Laboratorio Farmacologico, a Raul Vieira, Rua da Prata, 51, 3.º

Os amanuenses municipaes

Temos recebido varias cartas de amanuenses municipaes, queixando-se da sua triste situação e pedindo-nos para que impetremos de quem os deve attender, que o faça.

Em 1915 os seus ordenados foram elevados a 20$00 mensaes. A vida tem encarecido; todas as classes requerem e obteem subvenções, como por exemplo os funccionarios das administrações, que são pagos pelos cofres dos municipios e recebem do governo a subvenção de 15$00.

Esperam que lhes seja abonada egual quantia.

Echos & Noticias

RECEPÇÃO ELEGANTE

No Institut Luso-Belge, da direcção de madame Jeanne Rolin realisa-se no proximo sabbado, ás 15 horas, uma recepção em honra do sr. ministro da America.

SERÃO D'ARTE

Promovido pelos alumnos do 1.º anno do Escola Normal Superior da Universidade de Lisboa, em homenagem ao seu professor sr. dr. Manuel d'Oliveira Ramos, realisa-se depois d'amanhã um serão de arte, seguido de baile.

ULTIMAS NOTICIAS

Noticias da politica e da administração publica

O sr. Egas Moniz em fóco

Um jornal da manhã noticiou hoje que o sr. Leotte do Rego apresentará nas primeiras sessões do parlamento, documentos que envolvem responsabilidades graves para o sr. Egas Moniz. Dizem-nos — a versão é reproduzida, entretanto, com todas as reservas — que, entre outras, existe uma carta em que o sr. Egas Moniz recommendou, com insistencia, ao sr. Bettencourt Rodrigues, então nosso ministro em Paris, que empregasse todas as diligencias a fim de que não regressasse a Portugal um contingente do C. E. P., contingente commandado pelo sr. Helder Ribeiro.

O sr. Egas Moniz ter-se-hia assim mostrado solidario com os revoltosos monarchicos, visto que não só esse contingente como todo o corpo expedicionario, dava inequivocas demonstrações de appoiar a Republica, traiçoeiramente atacada.

As eleições de Penella — Os monarchicos reeditaram all os velhos processos — Protestos dos republicanos locaes

Os monarchicos venceram, como é sabido, a eleição municipal de Penella.

Acerca dos meios de que para isso se serviram, teem chovido reclamações, excellentemente fundamentadas, e que demonstram que o antigo caciquismo monarchico não se curou dos inveterados vicios. Recorreu-se a todos os expedientes para dar apparencia de triumpho á lista monarchica: corrompeu-se ou violentou-se moralmente o eleitor e impediu-se, por todos os meios, o livre exercicio do suffragio eleitoral a todos os cidadãos suspeitos de republicanismo ou mesmo de liberalismo. E, como isto não fosse sufficiente, fabricaram-se cadernos eleitoraes «ad hoc» e por elles se praticou impunemente a farça eleitoral.

Não nos parece que o governo venha a desinteressar-se d'este caso. Supponmos, pelo contrario, que esta eleição ha-de repetir-se, pondo definitivamente os republicanos de Penella ao abrigo d'este pequenino Monsanto, nodoa que é forçoso desapparecer, de vez, do scenario politico.

A questão colonial — Apreciações ácerca do decreto dos commissarios e da reforma do ministerio das colonias

Alguns parlamentares, recentemente eleitos e que mais se dedicam ás questões coloniaes, não se mostram inteiramente satisfeitos com a forma como ultimamente se teem encarado, nas regiões officiaes, os problemas que dizem respeito ao futuro do nosso dominio ultramarino. Certos pontos, que vamos precisar, preoccupam principalmente as attenções dos nossos africanistas.

Em primeiro logar julga-se perigosa a faculdade dada aos commissarios, para a negociação definitiva de tratados com os governos das colonias estrangeiras limitrophes das nossas duas Africas. E' certo que o decreto confina a acção dos governadores ao que quanto não affecte a soberania de Portugal. Mas a isso objectam os espiritos alarmados que, se o governo portuguez se encontrar algum dia, em presença d'um facto consumado, difficilmente poderá sahir d'elle, embora allegue abuso de poder da parte do governador. E o facto é possivel, mesmo sem que seja preciso admittir, para sua realisação, um inconfessavel motivo occasional. Este inconveniente evitava-se facilmente, se tivesse havido o cuidado de tornar dependente a legalisação final do tratado do «referendum» parlamentar.

Outra questão diz respeito ao ministerio das colonias. Allega-se que a reforma é demasiadamente centralista, o que está em manifesta contradicção com os decretos descentralisadores da autonomia colonial. São dois pontos de vista diametralmente oppostos; assim, ha-de ser origem de continuas difficuldades, tornando provavel a existencia de repetidos conflictos, absolutamente embaraçosos para a effectivação do novo espirito governativo que se affirma deve ser posto em pratica na administração e mesmo na politica ultramarinas.

Como, porém, o Congresso principia a funccionar no dia 2 do mez proximo, é possivel que a revisão dos dois diplomas occupe as attenções dos diversos parlamentares, introduzindo-se na lei as modificações que forem julgadas indispensaveis.

Uma crise, agora a dois dias do Parlamento?...

Diz-se hoje, na Arcada, que estava demissionario ou em vesperas d'isso o sr. ministro da instrucção. Como s. ex.ª não pode receber-nos, não conseguimos obter confirmação ou desmentido a este boato.

Reunião extraordinaria do conselho de ministros

A pedido do sr. ministro das colonias está reunido, a esta hora, o conselho de ministros. Affirmava-se que seriam discutidas algumas modificações a introduzir em diplomas recentemente publicados.

O "trust" de jornaes e "A Capital"

Tem-se propalado o boato, de que alguns nossos collegas de imprensa se teem feito echo, de que «A Capital» fôra ou ia ser vendida a um grupo de financeiros, que formára um «trust» para adquirir um determinado numero de orgãos jornalisticos.

Por nossa parte, limitar-nos-hemos a dizer que «A Capital» continúa a ser propriedade do seu director, sr. Manuel Guimarães.

Quanto á compra do «Diario de Noticias», como base para o projectado «trust», outro boato que, ao que nos affirmam, carece de fundamento, as nossas informações dizem-nos que esse jornal, que até aqui era propriedade de uma sociedade por quotas, passa a sel-o d'uma sociedade por acções, algumas das quaes foram adquiridas por diversos capitalistas.

A favor dos tuberculosos da guerra

O Congresso Transmontano

A benemerita Junta Patriotica do Norte, que tem revolucionado as energias nacionaes n'um caminho da utilidade patria e de propaganda utilissima, quer a nossa collaboração na sua sympathica campanha a favor dos tuberculosos de guerra. Prometemos essa cooperação, em nosso nome pessoal—sempre empenhado em cruzadas de beneficencia—e em nome de «A Capital» constante porta-voz das grandes iniciativas portuguezas.

E, em verdade...

Desde ha muito que chamamos a attenção para os feridos de guerra pela tuberculose. Merecem tanto amparo como aquelles que teem dado os mutilados e estropeados. E, depois são em maior numero. São perto de quatro mil.

Vamos...

Além das campanhas de caracter nacional, tambem vou empenhar a minha energia em campanhas de caracter regional. Por isso me entreguei, de alma e vontade, á propaganda do Congresso Transmontano que deve trazer alguns beneficios para uma provincia linda, rica, interessante, que é a minha provincia e que é a terra á qual me ligam as mais gratas recordações de infancia.

A commissão executiva do Congresso reune na proxima sexta-feira, sob a presidencia do dr. Lobo Alves. Lá iremos e depois annunciaremos a todos o que se resolveu.

José Pontes

Convite

A Commissão Executiva das Festas de Sport a favor dos mutilados da guerra reune hoje, ás 21 horas, na rua do Carmo (consultorio do dr. José Pontes), para resolver assumpto urgente e importantissimo. Pede-se a comparencia de todos os seus membros e de todas as pessoas que teem auxiliado na festa de sport já realisadas pela commissão.

Capitão Carlos Davila

Em virtude de lhe serem favoraveis as conclusões da syndicancia que foi feita aos seus actos, foi reintegrado na guarda republicana o capitão sr. Carlos Vidal Davila.

Capitão Alfredo Faria

O seu fallecimento

N'um dos quartos particulares do hospital de S. José, onde se encontrava em tratamento, falleceu hoje de madrugada o capitão sr. Alfredo dos Santos Faria, professor do lyceu de Camões, que ha dias, como se noticiou, foi atropellado na avenida da Liberdade pelo automovel que conduzia o sr. ministro da instrucção.

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte, 3.730$50.

José Antonio Gonzalez Fernandes, 10$00; Zeferino Fernandes, 5$00; Maria José Vidal, 2$50; José Jorge Estevez, 1$50; Fernando Cortinas Mera, 1$00; José Dominguez, 1$00; José Ibanez Garcia, 1$00; Constantino Rodriguez, 1$00; Angelo Rodriguez Carreira, $50; Zeferino Gonzalez Cortinas, $50; Redosindo Veloso Macia, $50; Constantino Taboas Garcia, 1$00.

Lista n.º 14 (Café Martinho)

Empregados do café: Maximino F., $50; Antonio Taboas, 1$00; Augusto Escudeiro, $50; M. Iglesias, 1$00; J. C., $50; Eduardo Serra, 1$00; Bento David, 1$50; Rafael Barbeito, $50; Francisco Alvanel, $50; Serafin Duran, $50; José G. Eiró, $50; José, $50; J. G., $50; Domingos Francisco Fernandes, $50; Anonymo, 5$00.—3.770$50.

Ao sr. ministro da guerra

Officiaes reformados que reclamam augmento de vencimento—As taxas militares

Reclamam de novo os officiaes reformados contra o abandono a que foram votados pela nova tabella de vencimentos, pedindo-nos para lembrar ao sr. ministro da guerra a sua triste situação.

Os alferes reformados com mais de 24 e menos de 30 annos de bons serviços e de effectividade nas fileiras, ficaram com 24$96 mensaes, incluindo o novo augmento. Alguns d'elles, que não podiam viver com 19$20, prestaram-se a fazer serviço com os do activo, sem outra vantagem além da melhoria de vencimentos; outros teem-se offerecido para ir para a Africa, sendo-lhes indeferidos os pedidos; ainda outros alimentavam a esperança de voltar ao activo, quando uma junta medica os julgasse capazes d'isso, não sendo tambem attendidos.

Os que se offereceram para ir para a guerra, voltaram mais velhos, arruinados e com a compensação de mais 5$76 mensaes, depois de perderem as collocações que tinham.

Ha sargentos reformados que ganham mais que os alferes em identicas condições.

Um leitor nosso pede-nos tambem para chamarmos a attenção do sr. ministro da guerra para o seguinte:

Foi multado por faltar á revista de inspecção, a que não estava habituado por se achar isento do serviço ha dezoito annos e apurado ha tres. Acha a multa justa, mas não comprehende que aquelles que se acham isentos definitivamente paguem a respectiva taxa militar.

Termina pedindo ao sr. ministro da guerra a annulação de taes multas.

Durante o armisticio

Os centraes manobrando—Um convite ás universidades hespanholas

MADRID, 27. — Nos ultimos dias de março os professores de medicina e os «maires» da Allemanha e Austria dirigiram aos decões das faculdades de medicina dos diversos paizes neutros memoriaes convidando-os a enviar delegados para comprovar os effeitos da fome causada pelo bloqueio. As Universidades de Barcelona, Granada, Valencia e Saragoça responderam escusando-se. A Universidade de Sevilha foi do mesmo parecer; comtudo resolveu enviar o professor Estanislau del Campo, mas ainda não partiu e parece que não partirá, porque o governo desde que teve conhecimento do que se occupava este assumpto, oppoz-se a que as Universidades se mettessem em questões essencialmente politicas.—(Havas).

O "raid„ do Atlantico

O C N 4 seguirá depois de amanhã para Plymouth

O hydro-avião C. N. 4 não evolucionou esta tarde sobre a cidade, conforme a imprensa da manhã noticiou, limitando-se a fazer exercicios de «dressage» no Tejo.

Se o tempo se conservar bom, o C. N. 4 seguirá depois de amanhã para Plymouth.

A limpeza da cidade

Foi hoje julgado no governo civil o gatuno e vadio Alfredo José de Lima, o «Malinha do Chiado», que foi condemnado a ser entregue ao governo. Findo o julgamento o agente Custodio das Dores prendeu todas as testemunhas de defeza por terem deposto falsamente.

THEATROS

Informações

No proximo sabbado, effectua-se no Salão da Trindade, uma interessante «matinée», promovida pelo actor Mario Velloso, em cujo programma figuram uma conferencia «O galã e a ingenua e o amor no theatro moderno», pelo actor Eduardo Freitas, um acto de variedades em que entram as distinctas artistas Izabel Fragoso, Rachel de Barros, Antonio Caldeira, Alves da Silva, Henrique d'Albuquerque, Raphael Marques, Erico Braga, Vasco Sant'Anna, Alfredo Silva, etc.

No «ecran» serão projectados o «film» em 4 partes «Quando a primavera voltou», de grande exito.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 28 de maio de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/8	30
90 div.	30 1/2	
Cheque sobre Paris	261	263
» Madrid	343	345
» Milão	208	216
» Amsterdam	678	681
» New York	1705	1720
New York, notas	1660	1690
New York (ouro)	1850	1900
Libras ouro	9$000	9$100
Agio do ouro	100 0/0	105 0/0
Rio sobre Londres	14 9/16	

Indicador Commercial de Lisboa

Casas bancarias--Companhias de seguros--Estabelecimentos commerciaes

Rua do Ouro

Arteria rica. Rica de joias e ourivesarias. Veia fundamental do coração de Lisboa. No meio da architectura pombalina um pouco de arte moderna: o predio de seis andares, de velhas trapeiras, e o edificio de preciosos marmores, installações de grandes bancos, o estabelecimento «chic», seductor das mais lindas mulheres. Finalmente: a riqueza, o luxo, a finança, o conforto e o mais largo futuro.

Banco de Portugal Apezar das difficuldades derivadas da guerra tremenda que durante mais de quatro annos assolou e devastou o mundo inteiro, difficuldades que se reflectiram, como não podia deixar de ser, na economia de todos os paizes, o nosso primeiro estabelecimento de credito tem sabido manter uma situação desafogada.

Deve-se isso em grande parte, se não por completo, ao trabalho incançavel das suas direcções e ao cuidado, zelo e saber do «métier» que ellas empregam.

Para comprovarmos o que dizemos, nada melhor do que numeros. São elles que elucidam o publico e que demonstram de um modo irrefutavel a situação, não diremos brilhante, porque seria exaggero, mas firme e prospera do Banco de Portugal.

Peguemos no boletim da situação semanal n.º 14, e vejamos as verbas que figuram no activo. São as seguintes:

Reservas:

Caixa-ouro, 8.572.578$46; deposito no Banco de Inglaterra, 250.000 libras, em moeda portugueza 1.125.000$00.

Correspondencias em conta corrente:

Saldos no estrangeiro: do Banco, 468.813$28, do governo, 320.535$31; bilhetes e effeitos, ouro, 1.980.365$01; fundo de amortisação e reserva (lei de 9 de setembro de 1915), titulos de credito ouro, 4.854.616$00; obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes de 3 por cento, 1.º grau (decreto de 9 de junho de 1916), 5.199.337$00; caixa—prata, 17.471,406$05; caixa—nickel e cobre, 469.913$89,5.

Carteira commercial:

Letras do paiz e outras, escudos 36.504.358$05; bilhetes do thesouro—ouro, 2.025.000$00; bilhetes do thezouro interno descontados, 847.000$00; emprestimos sobre penhores, 671.857$65,5; contas de credito e supprimentos, 342.020$79,5.

Carteira de titulos de credito: Valores — ouro, 4.978.647$32; diversos, 32.062$99; contas diversas, 1.926.496$88,5.

Contractos especiaes com o Estado e suas dependencias:

Emprestimo ao governo, contracto de 29 d'abril de 1918, 240.000.000$00; diversos, escudos 132.644$53.

Correspondencias em conta corrente, 3.202.863$01,5; edificios, moveis, machinas e outros objectos, 512.507$60,5; effeitos depositados, 268.258.149$06; gastos e encargos a passar para ganhos e perdas, 215.518$65,5.

Thezouro publico, conta corrente, 7.553.899$26.

Thezouro publico, conta corrente, Credito Agricola, escudos, 1.318.841$67.

Destacamos em especial as duas ultimas verbas, porque merecem ellas toda a nossa attenção. A primeira mostra quanto o Banco auxilia o thezouro publico, com o qual tem uma conta corrente de perto de 8.000 contos, tendo assim n'elle o Estado um magnifico cooperador.

A segunda verba egualmente nos mostra que o Banco de Portugal auxilia poderosamente a fomentação da nossa riqueza agricola.

Bastariam estas duas verbas, se outras não houvesse—que ha—a impôr as suas direcções á estima do publico que sabe vêr bem.

Banco Lisboa & Açores O relatorio do Banco Lisboa & Açores, n'estes ultimos dias distribuido, vem provar-nos quão florescente continua a vida d'aquella importante casa bancaria e por que serie enorme de actividades e competencia é dirigida a sua vida administrativa.

Estabelecimento modelar, servido por um pessoal de primeira ordem e installado n'um edificio que é por si uma obra de arte, o Banco Lisboa & Açores garante dia a dia, no inexcedivel criterio da sua funcção financeira, um futuro tão solido quanto prospero á existencia dos seus dinheiros.

Pelo documento relatorial que hoje tivemos o prazer de analisar deprehendemos a altissima importancia d'esta instituição bancaria, cujo capital attinge a importante somma d 4.500.000$00.

Os lucros do anno depois de deduzidos os gastos geraes, contribuições, dividas pendidas e duvidosas, apresentam um saldo de, escudos, 608.882$76,5, do qual, deduzindo 5 por cento para o fundo de reserva (26 448$76,5), e egual percentagem para a direcção do Banco, n'um total de 52.897$53, dá como importancia a repartir 555.985$23,5, o que se torna deveras notavel.

Durante a gerencia de 1918, que o presente relatorio explica, as principaes operações effectuadas foram representadas pela seguinte forma:

13.925 letras descontadas, escudos, 38.801.550$93,5.

11.357 letras s/Provincias, escudos 8.404.446$95

3.624 letras a receber, escudos 3.399.679$80,5.

Operações cambiaes, escudos 53.877.954$97,5.

Depositantes em Lisboa, escudos, 223.792.555$03,5.

Depositantes no Porto, escudos, 6.714.104$81.

Caixa (entrada), escudos, 450.167.958$24,5.

Pela direcção da importante casa bancaria é proposta, no presente relatorio, a seguinte distribuição de lucros:

1.º—Dividendo de 10 por cento incluindo 3 1/2 já distribuidos—450.000$00.

2.º—Verba para fazer face á contribuição industrial, predial e do imposto de rendimento—67.728$18.

3.º—Verba para fazer face ao novo imposto da contribuição de registo e de selo sobre as acções—9.771$82.

Saldo para 1919 — 28.485$23,5.

O total d'estas quatro verbas produz a somma de 555 985$23,5.

Vê-se, pois, que foi esplendido o anno financeiro do Banco Lisboa & Açores e que um admiravel futuro está reservado á existencia d'esta notavel casa bancaria.

Companhia de Seguros La Preservatrice A vida actual é a vertigem, a loucura, a precipitação. Nunca, como agora, se justificou a frase de que o tempo é dinheiro. E o empregado commercial que calcurria a cidade na sua faina; o capitalista que percorre os grandes centros financeiros, na realisação das suas operações; o fidalgo que passeia na sua equipagem, o operario, o nababo, ou o miseravel, todos estão sujeitos a um perigo, todos arrostam com a ameaça permanente, constantemente deante dos olhos, de um accidente, de um desastre, que inutilisa um cidadão valido, ou liquida tragicamente um chefe de familia, quem sabe se um cerebro privilegiado. Ha pouco, um caso d'estes arrumava-se com meia duzia de palavras sentidas sobre a sorte da victima, discutia-se o assumpto algum tempo, e, por fim, tudo se esquecia, sem que do caso ficasse mais do que a dôr ou o luto.

Mas a vida moderna modificou tudo. O homem previdente, cauteloso, a creatura que não se preoccupa comsigo apenas, mas olha e vigia o futuro dos seus, tem já ao seu alcance todos os meios, não para evitar o acaso que origina a desgraça, mas para attenuar, quanto possivel, os seus effeitos materiaes. E se é certo que o progresso já lográra conseguir defender os haveres de cada qual contra o risco de um incendio, não é menos exacto que, com o andar dos annos, em materia de seguros outras providencias se adoptaram, desde a indemnisação pela morte de um animal de lavoura até á hypothese de um roubo.

Depois, a Republica, por uma lei que representa um grande avanço na civilisação e o gesto mais humano que é possivel conceber, com o decreto sobre accidentes no trabalho, preencheu uma das maiores lacunas, porque defendeu, de fórma immorredoira, a vida dos que trabalham, de quantos, n'uma lucta extenuante de todos os dias, mourejam o pedaço de pão da familia. Faltava, porém, um complemento a esta obra, ou antes outra obra que irmanasse com esta, egualmente importa por lei, egualmente capaz de interessar n'ella toda a gente. E, finalmente, o problema resolveu-se um dia quando as companhias de seguros, multiplicando-se, irradiando por toda a parte, attraram para a curiosidade do publico com a noticia da constituição do seguro sobre accidentes pessoaes.

Supponha-se, assim, resolvido o problema maximo e até se cuidou que nenhum outro poderia haver que com elle pudesse hombrear. A esse tempo já o nosso mercado conhecia a grandeza dos negocios e a importancia de que gosava a Companhia de Seguros «La Préservatrice», cujos relatorios, na multiplicidade dos seus algarismos e na cotação formidavel das suas acções, são a admiração de todo o mundo financeiro. Na sua séde, ou antes nos escriptorios da sua succursal em Lisboa, porque a séde principal da Companhia é em Paris, dois homens, o director technico sr. dr. Manuel Casal Ribeiro e o agente sr. Manuel Burnay, emquanto impulsionavam no nosso meio os negocios da «Préservatrice», pensavam na fórma de lançar ainda no mercado um novo seguro, mais amplo, mais firme e, consequentemente, capaz de supplantar o proprio dos accidentes no trabalho, que ella fôra a primeira a divulgar e a diffundir. E esse seguro, o da Responsabilidade Civil, surgiu afinal com todo o seu cortejo de beneficios, preenchendo e completando tudo o que restava por fazer. A primasia pertencia-lhe e o successo estava garantido.

E agora que o seguro está lançado, que já não ha ninguem que não conheça as suas vantagens e beneficios—porque todas as victimas ficaram com a garantia de uma indemnisação e todos os causadores involuntarios de desgraças sabem que, por detraz d'elles, uma entidade existe que lhes abona os damnos causados, apenas em troca de um pequeno premio—por que motivo ainda se hesita e ainda não está toda a gente segurada? Porque, na nossa terra, ainda agora não é possivel demover certas creaturas a sahir do seu conservantismo e tudo requer tempo para se resolver.

Portanto o appello—se appello se pode chamar ao conselho que aqui se dá a que todos cumpram o seu dever—está sendo ouvido, com um exito inegualavel, por todas as pessoas com a cabeça no seu logar e por aquelles que sabem os deveres que a sociedade actual e a sua organisação lhe impõe.

E que a «Préservatrice» é a Companhia onde todos, confiadamente, podem ir effectuar os seus seguros provam-no, mais uma vez, a justeza e o acerto dos seus algarismos, onde com espanto se verifica que só em 1916 os premios attingiam a somma, quasi inconcebivel, de 22. 393.732 francos. E isto, que é grande, espantoso, enorme, só o realisa a «Préservatrice», desde a sua fundação em França em 1864, até aos nossos dias de agitação, de bulicio e de vertigem.

Companhia de Seguros "A Garantia" E' esta Companhia uma das mais antigas, se não a mais antiga do Porto. Gerida sempre com um criterio superior e uma magnifica orientação, adquiriu ella de ha muito a reputação a que tem jus.

A Companhia de Seguros «A Garantia» é, sem duvida, a que effectua maior numero de transacções em todos os ramos do seu negocio, cumprindo sempre com a maior honestidade os seus contractos. Todos os que com ella negoceiam são os primeiros a fazer o seu elogio e, quando tal facto se dá, tem uma companhia assegurado um largo e prospero futuro, não precisando de se lhe fazer reclames.

As suas reservas são enormes e de molde a poderem fazer face a qualquer imprevisto. As suas acções difficilmente apparecem no mercado e, quando isso se dá, são disputadissimas.

Como esclarecimento final e para comprovar o que affirmamos, basta dizer que a sua succursal em Lisboa é a casa bancaria Totta, da rua do Ouro, um dos nossos mais conhecidos e melhores estabelecimentos financeiros.

Camisaria Santos No periodo alegre dos noivados, quando é vivo o interesse dos elegantes pelas ultimas novidades parisienses do enxoval, a «Camisaria Santos», da rua do Ouro, torna-se a casa preferida das pessoas de bom gosto.

Os enxovaes completos para homem são realmente de um gosto requintado. Nota-se entre o conjuncto enorme dos artigos uma distincção tal, e de tal modo agradavel, que ninguem da boa roda e com uma perfeita noção dos gostos das primeiras casas de Paris, deixa de sortir-se na «Camisaria Santos», onde, além dos tecidos, avulta o numero e a nota inedita do enorme sortido de gravatas, bengalas, abotoaduras, etc.

Na rua do Ouro, a «Camisaria Santos» é um dos estabelecimentos que mais se distinguem pelo aspecto artistico da sua decoração e a elegancia com que dispõe as suas vitrines.

Ao Carnaval de Veneza Um estabelecimento da «élite», onde as novidades são innumeras e a distincção com que são apresentadas deveras irreprehensivel.

As mais altas novidades de Paris e Londres no genero de enxovaes para homem, bem como gravataria, bengalas, chapeus, malas de mão, etc., teem-nas a casa «Ao Carnaval de Veneza», não sendo facil, mas dificilimo, encontrar na nossa Lisboa uma casa que, como ella, possua os mais elegantes conjunctos no genero.

Especialisando-se na venda de artigos para homens, o esplendido estabelecimento da rua do Ouro criou-se um centro de attracção mundana deveras notavel. E' n'essa casa que na hora actual da Moda se estão organisando os enxovaes de alguns dos nossos mais distinctos rapazes, facto que se relaciona com os casamentos que «carnets» annunciaram para breve e estão interessando a melhor sociedade de Lisboa.

Camisaria Sport O estabelecimento moderno é essencialmente elegante e leve. Como exemplo de que, no genero, se encontra lá fóra de mais bem installado temos nós, em Lisboa, a esplendida **Camisaria Sport**, um estabelecimento modelo e a que o sr. Joaquim Antonio da Silva empresta o melhor da sua intelligencia e conhecimentos comerciaes.

A **Camisaria Sport** é a casa **chic** por excellencia, não esquecendo ainda a vantagem que tem sobre outras casas do mesmo genero a que reside na qualidade dos seus artigos, adquiridos nas melhores fabricas inglezas e francezas, Camisaria com uma officina modelo, onde se confeccionam, no mais fino córte inglez, os artigos do seu numeroso sortido, a **Camisaria Sport** tornou-se assim, por esse e outros motivos, a casa preferida pela sociedade elegante.

Além d'isso, o seu sortido de gravataria é enorme, comprehendendo os finos tecidos e padrões; bem como a graciosa collecção de **bijouterias** e objectos e artigos para **sport**, que alcançam pelo numero e qualidade foros de serem os mais importantes que o paiz conhece.

Papelaria da Moda O mercado, no nosso paiz, tem sido antes e depois da guerra verdadeiramente açambarcado por um sem numero de marcas de canetas de escrever. Todas com um aspecto mais ou menos distincto e agradaveis de utilisar na primeira investida, raras, porém, resistem á tarefa para que foram creadas, constituindo um grande numero d'ellas um verdadeiro fracasso para quem as adquiriu.

Uma ha, no emtanto, que é seguramente um bello instrumento, não só no seu aspecto, muito sobrio e distincto, mas sobretudo na facilidade com que permitte a escripta e resiste ás mais largas tarefas. E' a penna denominada «Triumpho», de que é depositaria em Lisboa e no resto do paiz a «Papelaria da Moda», da rua do Ouro, um notavel estabelecimento de objectos de escripturario que conseguiu, na apresentação da «Triumpho», um dos maiores successos commerciaes dos ultimos tempos.

O Chiado

Ladeira requintadamente elegante. As mais bellas «charcuteries». A moda em plena exuberancia. Passeio dos felizes, «avenida» das creaturas que marcam em materia de modernismo. Lojas de chapeus e exposições de figurinos ultimos modelos. Aqui e ali o commercio a invadir o «chic» e a patentear a sua força. No cimo o quadro pittoresco de um fundo artistico.

Floricultura em Lisboa Sobretudo n'esta quadra, agrada immenso conversar sobre flôres. E agora são ellas legião, qual a mais bella, a maior, a mais perfumada.

Ao passar no Chiado, deante da encantadora vitrine da casa florista Lopes Limitada, pára-se um pouco—e mais seria se a vida o permittisse—a admirar as ultimas e mais sensacionaes culturas do jardim moderno, em cuja grande arte impressiva o proprietario do estabelecimento prova o verdadeiro talento de um artista.

A casa Lopes Limitada é, na verdade, a primeira instalação do genero no paiz. A sua arte de confeccionar um «bouquet» ou uma «corbeille» para brinde elegante, é realmente de uma graça e de um sentimento de frescura parisienses. E digamos, tratar flôres, elevar o seu conjuncto até á delicada expressão de uma bella joia natural é de grande difficuldade e prova agudezas de intelligencia e emoção verdadeiramente excepcionaes.

Material sanitario Na rue Garrett, 103, 1.º andar, n'um predio tão conhecido pela installação, no rez-do-chão, de um restaurant «chic», e no segundo andar, da Sociedade de Propaganda de Portugal, está funccionando o **primeiro** sem duvida dos nossos estabelecimentos de materiaes sanitarios e apparelhos cirurgicos.

E' a firma Alvaro de Campos Limitada a sua organisadora.

E é necessario dizer-se, primeiro que tudo, que o estabelecimento a que nos referimos honra, não só pelo conjuncto e variedade da sua collecção, mas tambem pela elegancia das suas installações, o paiz e a firma commercial que tomou a braços uma iniciativa d'este alcance e espirito de utilidade.

São de facto notaveis a installação e a serie monumental dos objectos dedicados á acção sanitaria e á cirurgica. O primeiro amplo salão comporta, para os apparelhos nikelados, uma numerosa collecção de vitrines genero inglez, dispostas com um grande ar de elegancia, e onde os clientes encontram, no genero, desde a mais simples e perfeita peça, á mais complicada e de maiores dimensões. Um largo numero de gentis empregadas atravessam continuamente a sala, n'um movimento vivo de actividade commercial, attendendo com uma delicadeza não vulgar entre nós. Segue-se, na espaçosa galeria, a installação dos escriptorios e de varias outras pequenas secções industriaes, dedicadas especialmente aos materiaes sanitarios. Cada uma d'estas secções tem um aspecto inedito para nós: o da simplicidade de sua installação e do grande numero dos artigos que encerra, optimamente dispostos, modelarmente catalogados. E' um encanto vêr e admirar um estabelecimento d'este ar sereno de disciplina e firmeza, e ao fundo então, com um espaço a que a quantidade dos exemplares não consegue diminuir a grandeza das proporções, installam-se os apparelhos de desinfecção e hygiene, n'um sortido que seria notavel em qualquer capital do mundo, quanto mais na nossa tão simples e modesta Lisboa.

E' por todos os motivos de uma casa notavel e a quem estão reservados os fructos da mais longa vida commercial, que se trata. O estabelecimento que o sr. Alvaro de Campos, com um saber raro e uma noção invulgar da casa moderna installou, tornava-se necessario no nosso paiz e é uma honra para elle.

Damião & C.ta Vestir os nossos filhos é uma arte difficil, na qual muitas vezes a boa vontade da «menagère» se equivoca, e para que é sempre necessario ter uma noção carinhosa da graça e da verdadeira proporção. E' que o figurino infantil, attendendo, digamos, á exiguidade do seu «espaço», carece de ser organisado de uma só impressão, com todo o poder concreto da simplicidade bem experimentada; e só assim, sentindo bem, imaginando melhor, a creança se vestirá com arte relativa ao seu encanto.

Mas, para encurtar razões, aquella a quem a natureza não tenha fadado com a distincção de gosto necessario para bem vestir uma creança, confie-a á casa Damião & C.ta, o mais elegante dos estabelecimentos do genero e que, em pleno Chiado, dá diariamente uma encantadora lição do que é essa minuciosa e linda tarefa: o vestuario infantil.

Nada do que é, no sentido do bom gosto, indispensavel á toilette d'uma creança deixa de estar representado na brilhante installação d'esta casa, onde de continuo se estão recebendo dos principaes centros industriaes europeus, com os figurinos, as mais sensacionaes novidades em tecidos.

A casa Damião & C.ta tornou-se assim um dos mais visitados estabelecimentos alfacinhas.

Rua do Almada

Fugiu á tradição. Rompeu com a rotina. Esmagou o velho Poço das Almas e surgiu para a vida, com toda a alma, que é já hoje uma das mais lindas e ricas arterias de Lisboa. Commercio grave, mas moderno; cerimonioso, mas atrevido, com audacias. Perfumarias, modas, consultorios, emprezas, e o bastante—multissimo—para ser percorrida, dia a dia, pela mulher que sabe escolher o que deseja para ser notada... e discutida.

Banco Fomento Nacional A acquisição constante que se está fazendo pelo paiz das acções d'esta já importante instituição bancaria excede a espectativa de esperança pelo seu futuro que, ha cerca de um mez, aqui registámos em artigo de applauso á brilhante iniciativa da sua fundação. O «Banco Fomento Nacional» que se dedica, especialmente, a operações economicas tendentes á protecção do pequeno commercio, da pequena industria e da pequena lavoura, conseguiu desde a primeira hora da exposição do seu programma ganhar o titulo, aliás legitimo, de estabelecimento benemeritamente patriotico, visto que se propunha, com um interesse vivo e tenaz, a levantar por meio da facilidade das suas operações, não só entre uma atmosphera de agrado, mas ainda com uma energia resolução, aquelles elementos da riqueza nacional que mais necessitavam de amparo e maiores fontes de engrandecimento poderiam vêr a constituir entre nós.

Essas foram as razões, crêmos bem, que levaram a um tão alto successo o papel emittido pelo «Banco Fomento Nacional», e ainda aquellas que estão produzindo nos seus escriptorios provisoriamente installados na rua do Crucifixo n.º 7, uma série constante e notavel de operações de credito, que dia a dia sobem para um numero importantissimo e já difficil de vencer por qualquer dos estabelecimentos congeneres.

E', portanto, com justificada razão que as obras do novo edificio do «Banco Fomento Nacional» se desenvolvem com intenso enthusiasmo. Como aqui dissemos, o Conselho de Administração d'este estabelecimento bancario adquiriu dois explendidos predios que contornam as ruas Nova do Almada, Conceição e Crucifixo, estando a levantar n'aquelle local um sumptuoso edificio, de installação moderna e ampla, onde deverão abrir-se os seus importantes escriptorios.

Oxalá que os triumphos continuem coroando o patriotico esforço do Conselho de Administração do «Banco Fomento Nacional».

O Instituto Pasteur de Lisboa Uma casa portugueza que, pela sua expansão e pela sua producção, não receia o confronto das similares do estrangeiro e representa um grande esforço de actividade intelligente, servida por um escrupulo e uma correcção inexcediveis.

Os seus productos esterilisados, as suas especialidades pharmaceuticas, as suas vaccinas, os seus pensos, o material cirurgico fabricado nas suas officinas, tudo isso se impõe e conquistou rapida, seguramente, a confiança da numerosissima clientela. O Instituto Pasteur de Lisboa conseguiu desolojar do mercado nacional e de outros mercados os concorrentes que até 1914 os inundavam de productos carissimos, muitos d'elles só manipulados para exportação, para consumo fóra do paiz de origem. E esta feição patriotica não é, por certo, a de menos relevo no trabalho persistente da casa acreditadissima que, fundada ha 24 annos, tem solidas raizes, inabalaveis alicerces, e disfructa de uma prosperidade que é o seu melhor titulo de gloria.

Quasi em frente da séde do Instituto a pharmacia modelar que elle installou na rua Nova do Almada e que reflecte nitidamente o grande disvelo, o requinte e a minucia da sua direcção. Ver a pharmacia do Instituto Pasteur de Lisboa é ter a impressão de algo muito moderno e de completissimo, que mãos habeis transplantaram d'outro meio, e d'um grande meio, para o nosso.

Largo de S. Domingos

O fundo vermelho do palacio dos condes de Almada, d'onde sahiu a restauração de Portugal. O ponto heroico das revoluções alfacinhas. O primeiro onde se hasteou a bandeira verde-rubra e se inscreveu com sangue o nome da Republica. O mercado dos perús. A tradição historica da Inquisição e da Arte. Modernamente o local condemnado ás grandes aspirações. Commercio largo, bancos, companhias, movimento e futuro, um largo futuro na descentralisação da Baixa.

Banco Auxiliar do Commercio O Banco Auxiliar do Comercio, cuja razão de ser e funcção economica estão patenteadas já n'outras publicações, emitir as suas acções ao preço de 5$00 — caso unico em Portugal—propositadamente o fez para que esse estabelecimento de credito fosse essencialmente popular, permittindo ás pequenas economias uma applicação que a todos desperta interesse e enthusiasmo e que se deve tornar altamente proficua e remuneradora.

Constituir com pequenas economias, com pequenas parcellas, com pequenas acções, acessiveis a todos, um grande capital, não é um «truc» ou um «expediente»; é um pensamento quasi original no nosso meio financeiro, que só tem precedentes na historia da nossa divida publica com as obrigações de 1888 a 1905, e muito principalmente nas de 1905, conhecidas pelas «sopeirinhas», porque, como ellas, as d'este Banco tambem annualmente são premiadas.

E' que o systema de premios desperta um legitimo enthusiasmo: o titulo é ao mesmo tempo uma cautela de loteria para a qual o possuidor está permanentemente habilitado. Ao lucro proveniente da cotação superior ao preço da emissão, ao juro certo e constante, accresce a possibilidade do premio que a todos seduz. E se não fôra a forma trabalhosa, difficil e dispendiosa da cobrança dos juros, que bem poderia ser mais simples, os titulos de 4 por cento de 1888 e de 3 por cento de 1905 seriam hoje em Portugal os mais disputados de todos os nossos papeis de credito.

O que elles representaram na economia nacional foi, sem duvida alguma, um papel importantissimo que muito contribuiu para transformar os velhos habitos de aferrolhamento e immobilisação do «pé de meia popular».

A forma conscienciosa, absolutamente séria, com que se tem conduzido a propaganda e organisação d'este Banco, o exito sempre crescente da subscripção que avulta de dia a dia expontaneamente, estando ornestes do seu fim, o movimento de sympathia que á volta d'esta iniciativa se tem feito, trazendo-lhe incentivos de todos os pontos do paiz, são provas categoricas da excellencia da ideia que a Commissão organisadora teve ao escolher os moldes do novo estabelecimento de credito a que está reservado um futuro excepcional.

A Commissão Organisadora do Banco Auxiliar do Commercio, inteiramente despida do menor tendenciosismo politico, religioso ou financeiro, onde se encontram cidadãos de todos os credos e orientações não conta, felizmente, no seu seio o nome de um só aventureiro. Os seus membros são quasi todos nomes novos, ainda pouco conhecidos do grande publico, á excepção do nome do dr. Alvaro de Castro, que tão notavelmente se tem imposto, e cujas qualidades de estadista todos reconhecem.

Gente nova sim, mas gente honrada, de iniciativa e de trabalho, outra coisa se não quiz á frente do Banco Auxiliar do Commercio; commerciantes, industriaes, lavradores, capitalistas, advogados, cujas provas de honestidade estão de ha muito dadas para quantos os conhecem e que fizeram a sua entrada no mundo financeiro por uma forma singularmente sympathica e promettadora, com esta iniciativa, cujo exito está garantido, mercê do acolhimento que lhe tem sido dispensado.

Santo Antonio da Sé

O nome o diz. Tradição e mysticismo. Origem derivada d'um dos filhos de Portugal que se notabilisou pelas suas virtudes e pelos seus milagres. Um sôpro de modernismo a invadiu e tende a alindal-a. Arteria de ligação da Baixa com os sitios da Sé e das Escolas Geraes.

Companhia de Credito Predial Portuguez Falar d'esta Companhia o mesmo é que dizer que é ella hoje, apoz a sua remodelação, um exemplo frizante do que podem a intelligencia, a boa vontade e o zelo.

O illustre governador da Companhia, sr. dr. Albino Rodrigues, bem merece de todos os que no Credito Predial tinham os seus capitaes compromettidos, e não só d'esses, mas ainda do publico que tem na Companhia do Credito Predial uma instituição de primeira ordem e um auxiliar poderoso para a ella recorrer em tantas occasiões difficeis.

A cotação do papel da Companhia do Credito Predial está hoje valorisado no mercado de modo que difficil é adquiril-o.

Como se sabe, as principaes transacções do Credito Predial são sobre hypothecas de propriedades, em condições boas para os devedores, que se vêem assim libertos de terem de recorrer á usura. Mas o Credito Predial effectua tambem outras especies de transacções bancarias e financeiras, sendo hoje no nosso meio um dos principaes estabelecimentos.

Os escriptorios do Credito Predial estão, como se sabe, installados na rua de Santo Antonio da Sé.

Poço do Bispo

E' um dos bairros de maior actividade commercial e industrial. Centro de uma população densissima, que actua diariamente na vida das officinas e dos armazens, o Poço do Bispo é ainda notavel pelos seus grandes estabelecimentos vinicolas, onde se negoceiam todos os productos da nossa riqueza regional.

Vinhos portuguezes Justifica-se pelo numero elevado da sua clientella o nome commercial que possue na nossa praça a casa do sr. Luiz Simões Marques L.da, com importantissimos armazens de vinhos e seus derivados na rua do Assucar, no Poço do Bispo, 18 a 20 e 38 a 47. Na nossa praça são estes os melhores e mais procurados fornecedores de todos os bons typos de meza, tanto para o consumo em Lisboa como para importação. A notavel vestidão dos seus armazens provem, sobretudo, das importantes transacções commerciaes com a Africa Portugueza, pois o sr. Luiz Simões Marques é o fornecedor de todos os typos de vinho que se consomem nas nossas colonias. Não admira, pois, que essa, no seu genero, seja a mais procurada firma portugueza para acquisição de vinhos e seus derivados, sendo como são conhecidos os seus typos e escrupuloso o acondicionamento das suas encommendas.

Rua dos Fanqueiros

Alfaiataria José d'Azevedo Ha energias que merecem um sincero applauso publico, entre todas aquellas que triumpham exclusivamente á custa do seu esforço e da acção moral de quem as possue e conduz. O sr. José de Azevedo, que ha poucos annos fundou os Armazens Azevedo, na rua dos Fanqueiros, 228 a 232 (em frente da rua d'Assumpção), pertence ao limitado numero dos negociantes que merecem esse applauso. A especialidade do seu estabelecimento são os lanificios para homem e senhora, com vendas de atacado e a retalho, tendo além d'isso uma secção de alfaiataria dedicada aos dois sexos. A gentileza do intelligente dôno dos Armazens Azevedo tem sido coroada dos maiores triumphos, motivo porque a sua clientela augmenta dia a dia, dada a honestidade como n'aquella casa são tratados todos os negocios, o que impõe os Armazens Azevedo á consideração de todos os seus visitantes.

D'este modo, o importante estabelecimento de que vimos tratando tornou-se, como é sabido, uma das mais grandiosas casas da capital, sendo notavel a serie das vantagens que offerece aos seus frequentadores, devido aos contractos especiaes que mantem com as principaes fabricas de lanificios do paiz e do estrangeiro.

Augusto Isasca O proprietario do elegante «atelier» de alfaiataria para senhoras, installado na rua do Carmo, 35, 1.º, pertence ao numero raro das pessoas que, dedicando-se a um mister que a colloca em convivencia com o elemento feminino, manifestam continuamente e em todas as modalidades da sua actividade commercial a mais completa e interessante educação. Devido a isso, que representa uma condição rara entre nós, e á atmosphera de elegancia que se respira no seu estabelecimento, a casa que o sr. Augusto Isasca dirige com inexcedivel distincção, é das poucas que convidam, pelo agrado que se sente, a uma visita, mais, a uma convivencia continuada.

No genero «tailleur», a elegante alfaiataria para senhoras é a primeira entre nós. Numerosissimo, o seu mostruario de tecidos; esmeradissima a confecção das suas encommendas; unica, sem duvida, a serie dos seus figurinos, escolhidos entre as publicações europeias do genero; de tudo isto e da constante acquisição das ultimas novidades em tecidos e aviamentos, resulta, como é notorio, a distincção da clientela, e o seu numero notavel, da casa que o distincto artista sr. Augusto Isasca superiormente dirige.

Póde mesmo accrescentar-se que difficilmente se conseguirá organisar, seja em que paiz fôr, um estabelecimento d'esta categoria artistica.

OS SPORTS

Propriedade de «A Capital»

Preços de assignaturas:

Portugal, Colonias e Hespanha

Trez mezes	1$10
Seis »	2$10
Dozo »	4$10

Brazil e territorios da União Postal

Dozo mezes	6$30

As communicações relativas a assignaturas devem vir acompanhadas das respectivas importancias.

Creança atropelada

Quando hontem, sahia do collegio, na travessa de Santos, e se dirigia para casa, Irene Fernandes Rendeiro, de quatro annos, natural de Lisboa, residente na calçada do Marquez de Abrantes, 94, filha de Francisco Antonio Fernandes Rendeiro e de Maria Encarnação da Silva, ao passar a rampa de Santos foi colhida pelo automovel 3.400, de que é proprietaria D. Virginia Teixeira, moradora na rua de Santa Martha, 197, ficando muito contusa no ventre. Acudiu-lhe o 1.º cabo artilheiro, 139, da armada, que a conduziu no mesmo automovel ao hospital de S. José onde, no banco, foi pensada pelos srs. drs. Dias Silva e Motta Cabral, recolhendo depois á enfermaria 11.

Beneficio de Robles Monteiro

A'manhã é no São Luiz a festa artistica do actor Robles Monteiro, um dos novos que pelo seu talento e pelas suas notaveis aptidões mais se tem evidenciado. A peça escolhida é a «Emboscada», a admiravel obra de Kistemaeckers em que Robles Monteiro tem um admiravel papel em que firmou um logar de destaque na scena portugueza.

O publico que tanto o aprecia e sempre o aplaude, não faltará ámanhã a manifestar-lhe a sua sympathia, festejando-o calorosamente como merece e como tem direito.

A exportação dos azeites

Volta a escrever-nos sobre a questão dos azeites o sr. José Chaves, recordando-nos a campanha levantada no sentido de evitar que fosse permittida a exportação para o Brazil de azeite por fugues, quando o paiz luctava com a falta d'esse precioso genero, pagando o pouco que apparecia por enorme preço.

O governo não permittiu essa exportação, mas os que tinham interesse em fazel-a não desistiram do proposito de conseguil-a e tanto andaram, tanto fizeram que conseguiram obter do ministerio das subsistencias um «permis» em regra para enviarem para o Brazil determinada quantidade de kilos.

Justificaram o caso, allegando que, pela paralysação das fabricas de conservas, o azeite fino não tem sahida, como se não fosse possivel total-o com azeites de consumo, tornando a mixordia que nos vendem suja, cheia de borras e com 4, 5 e 6 graus de acidez, menos nociva.

A Hespanha em Marrocos

As operações militares em Larache

MADRID, 27.—As tropas de Larache operam nas colinas de Garra e Suaza. Apoz um duro combate o inimigo retirou-se abandonando 32 mortos; as nossas perdas foram 6 mortos e 13 feridos europeus e 5 mortos e 15 feridos indigenas. As tropas regulares indigenas surprehenderam um grupo inimigo entre Lunizan e Beni Haros e mataram o chefe e 3 dos da sua comitiva.—(Havas).

THEATROS

Réclames

Na revista «Lebre Corrida», o grupo feminino, quer das actrizes, quer das coristas, é de tal modo gracioso e gentil, que o guarda-roupa com que artisticamente as vestiu o habilissimo «costumier» Castello Branco dá-lhes um realce encantador, salientando a galanteria de umas e a graciosidade de outras.

A «Lebre Corrida», em pleno triumpho, repete-se esta noite.

Os successos que Nascimento Fernandes obteve no «écran» e as enchentes que as suas fitas teem dado ao Eden-Theatro estão sendo o assumpto palpitante da população alfacinha.

Isso, porém, não impede que a empreza se não tenha occupado dos «films» do popular actor que hão seguir-se aos que ali se exibem actualmente, pois que já na proxima semana veremos outro, da série comica, intitulado «Nascimento-musico».

Um novo exito de «écran», o soberbo «film» de aventuras policiaes «Implacavel vingança», 4 actos da maior emoção; annuncia-se para estreia, hoje, no elegante Salão Central onde prosegue na sua extraordinaria carreira a serie «Navio Phantasma», de que se exibe a 1.ª jornada, 4 actos.

Navegação para a Africa

A navegação subvencionada entre a França e o norte d'Africa

PARIS, 27.—Annunciou-se que as companhias de navegação subvencionadas para fazerem o serviço do norte de Africa denunciaram os contractos para o dia 11 de junho e correu o boato de que seria interrompida a ligação entre a Africa e a metropole na mesma data. O commissario da marinha mercante declarou ao «Petit Journal» que não havia motivo algum para inquietações, que tudo vae bem e assim continuará. A Companhia Transatlantica desmente formalmente a eventualidade da interrupção do serviço ainda que os contractos sejam effectivamente denunciados com o fim de se obterem modificações nos convenios.—(Havas).

O novo presidente do "Board of Trade,,

LONDRES, 27.—Deu a sua demissão o sr. Stanley, presidente do Board of Trade, sendo substituido pelo sr. Auckland Geddes.—(Havas).

Os aviadores americanos na guerra

Quando rebentou a grande guerra, formou-se immediatamente uma esquadrilha de voluntarios americanos, na maior parte, se não completamente formada por naturaes da America, residentes em França.

Os que faziam parte d'essa esquadrilha trabalharam nos aerodromos francezes, instruindo-se e dando provas da maior coragem e decisão, vindo a constituir a esquadrilha «Lafayette», um nome francez querido a todos os americanos, esquadrilha que chegou a rivalisar com a celebre esquadrilha franceza das «Cegonhas».

Quando mais tarde os Estados Unidos entraram na guerra, a «Lafayette» incorporou-se, como era natural, no exercito do seu paiz, continuando a brilhante reputação que havia já alcançado, mercê dos arrojados emprehendimentos principalmente dos aviões de caça.

Os aviadores americanos foram rudemente experimentados, sendo grande o numero dos que morreram em defeza da causa da Justiça e da Liberdade. Alguns houve que alcançaram grande numero de victorias, constatadas officialmente. De memoria citaremos 13, 11 e 9 victorias, não falando já nos que alcançaram numeros inferiores a estes.

HOMENAGEM AO BRAZIL

"A Capital"

publica hoje um numero especial dedicado ao paiz irmão

«A Capital» publica hoje um numero especial, em homenagem ao Brazil, a Republica irmã e amiga a quem estamos ligados, não só por causas ethnicas e historicas, mas ainda por laços espirituaes e interesses economicos que nos abrirão, no futuro, um vasto campo de iniciativas e de vantagens mutuas.

No numero de hoje é publicada uma interessantissima entrevista que Carvalho de Azevedo, o eminente jornalista brazileiro, concedeu em Paris á nossa camarada Virginia Quaresma, e na qual se faz a historia detalhada da participação do Brazil na guerra, bem como se esclarece a magnifica situação em que a grande Republica Sul-Americana se encontra presentemente, para collaborar com as grandes potencias mundiaes na colossal obra de trabalho fecundo, delineada para o periodo da paz.

O dr. João de Barros conta-nos ainda as suas impressões sobre Roma onde acaba de ser bizarramente acolhido, e diz-nos quaes as vantagens que para Portugal e para o Brazil poderiam resultar com uma ligação mais estreita entre os dois paizes irmãos e a Italia.

O numero de hoje de "A Capital"

será tambem um balanço interessantissimo da nossa vida financeira, industrial e commercial, publicando artigos sobre alguns dos nossos principaes estabelecimentos bancarios, companhias de seguros, casas commerciaes, etc.

O numero de hoje de «A Capital» não deixará, por isso, de ser excellentemente recebido por parte, não só dos numerosos leitores habituaes d'este jornal, como pelo publico em geral.

Nas vesperas da paz definitiva

Contra a separação do Schleswig Holstein

BASILEA, 27. — Houve violentas manifestações para protestar contra a paz e a violencia da separação do Schleswig Holstein. Os manifestantes foram em numero de 40.000.—(Havas).

Os afghans continuam a preparar a offensiva

SIMLA, 27.—Official.—O agente politico Khyber recebeu ordem para declarar ao commandante afghan que se o emir desejava a paz devia dirigir-se ao vice-rei por intermedio do commandante britannico. A mensagem dos afghans teria por fim ganhar tempo, visto que continuavam a preparar a offensiva.—(Havas).

Brockdorff não solicitará nova prorogação

CHICAGO, 27. — A «Tribuna» confirma que segundo as declarações do conde de Brockdorff ás contra-propostas allemãs serão examinadas n'um praso determinado cuja nova prorogação elle não solicitará.—(Havas).

As contra-propostas allemãs

VERSAILLES, 27.—O conde de Brockdorff conferenciou esta manhã com as commissões allemãs. Esta manhã chegaram varios correios, incluindo um sobrinho do conde de Brockdorff. A imprensa allemã tem trabalhado toda a noite a imprimir as contra-propostas ao tratado de paz, que formam já um livro de 120 paginas de tamanho regular.—(Havas).

Os bolcheviks retiram em todas as frentes

PARIS, 27. — As communicações das differentes frentes em que se combatem os bolcheviks dizem que estes retiram constantemente, perdendo muito terreno e muitos mortos, prisioneiros e material, especialmente na frente

Socialisação de bancos em Budapest

BUDAPEST, 27.—As fabricas e os depositos de moveis entregaram toda a sua existencia ao governo dos conselhos, a fim de occorrer ás necessidades do proletariado.

Foram socialisados os bancos de toda a especie.—(Havas).

Regressando á Patria

Chegaram hoje novos contingentes do C. E. P.

Vindo de Cherburgo, entrou hoje o vapor inglez «Forth Western Miller», trazendo contingentes que regressam do C. E. P.

Ao desembarque, que se effectuou no caes do Posto Maritimo de Desinfecção, assistiram os srs. commandante interino da divisão, capitão Bragança, representando o sr. ministro da guerra, major Chaby, do quartel general territorial do C. E. P., capitão de mar e guerra Ivens Ferraz, officialidade dos corpos da guarnição e contingentes de todas as unidades, incluindo a guarda republicana e a guarda fiscal, assim como as bandas da guarda e de infantaria 16.

O batalhão de infantaria 22, n'um total de 17 officiaes e 821 praças, seguiu, acompanhado pela banda da guarda republicana, para o quartel de addidos nas Janellas Verdes, para onde seguiram tambem 487 praças de differentes unidades, egualmente vindas de França.

A 3.ª companhia de sapadores mineiros, n'um total de 3 officiaes e 201 praças, seguiu para o seu quartel, acompanhada pela banda de infantaria 16.

Era grande o numero de pessoas que esperavam os regressados, tendo as madrinhas de guerra, como de costume, distribuido bolos, café e tabaco.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

RIO DE JANEIRO, 27.—A bordo do paquete «Desna», da Mala Real Ingleza, seguiram para Lisboa o dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brazil, e sua familia.

Alguns jornaes referem-se á acção conciliadora do illustre diplomata entre a colonia portugueza, affirmando que não regressará ao seu posto, em virtude do seu nome estar indigitado para a suprema magistratura da Republica de Portugal.

Ministerio dos Abastecimentos

Direcção Geral das Subsistencias

Annuncio

Torna-se publico que no praso de 30 dias a contar da publicação do presente annuncio, deve ser entregue nos Armazens d'esta Direcção no Beato, toda a saccaria quer esteja ou não caucionada, perdendo os seus detentores, expirado este praso, direito á caução que prestáram e sendo debitadas pelo valor da saccaria as entidades que não tenham effectuado depositos.

Previnem-se egualmente os interessados que é concedido um praso de mais de 45 dias além do indicado no annuncio de 13 do corrente, para poderem apresentar as suas reclamações e ser levantada toda a saccaria que provarem pertencer-lhe.

Findo este praso a saccaria considerar-se-ha propriedade do Estado.

Direcção Geral das Subsistencias, em 27 de maio de 1919.

O Director Geral

Antonio Francisco Pereira Coelho

Companhia de Seguros Commercio e Industria

Relatorio da Administração

Balanço e parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento do disposto no artigo 22.º dos nossos Estatutos, temos a honra de apresentar ao vosso estudo e apreciação o Relatorio, Balanço e Contas d'esta Administração, relativo ao 11.º exercicio que terminou em 31 de Dezembro de 1918.

Attingiu com certeza o seu maximo a somma de premios respeitantes a todos os Ramos que a Companhia explora e dizemos o maximo, ratificando assim o que sobre a producção geral dissemos no nosso Relatorio de 1917, cuja elevação attribuimos ao estado de guerra. A producção dos dois ultimos mezes do anno confirma já a diminuição brusca das receitas, que então previramos.

A producção foi de Escudos 2:424.856$80 ou seja mais Esc. 555.074$04 do que em 1918 e esse augmento apesar da reducção da taxas no Ramo Transportes que predominou em todo o exercicio e mais accentuadamente nos ultimos dois mezes, provém d'um maior desenvolvimento d'aquelle Ramo e do Incendio que continua merecendo-nos particular attenção e ainda da nossa Agencia Geral de Hespanha, que funcciona desde Março.

Aquelles numeros constatam o credito da nossa Companhia e evidenciam a somma de cuidados e trabalho que dispendemos, ajudados por excellentes elementos, cuja collaboração foi de resultados proficuos.

Para defendermos dentro da boa pratica essas responsabilidades, recorremos ás operações de reseguro, elevando extraordinariamente a sua percentagem sobre a receita bruta, ascendendo a somma total de premios cedidos a 1:653.695$07 Esc.

Assim se explica que sendo a somma de prejuizos brutos de Esc. 1:081.523$01,5, deduzida a somma a cargo dos resseguradores resultou um prejuizo liquido de Esc. 254.572$51,5.

Seguindo sempre a mesma orientação concedemos o maior numero de facilidades nas liquidações aos segurados de boa fé dos quaes recebeu por vezes a Companhia manifestações de satisfação.

No desenvolvimento da Conta de Ganhos e Perdas observareis que a somma pedida em 1917 sob a rubrica Reserva de Seguros Vencidos na importancia de Esc. 30.000$00, foi excedida em Esc. 8.742$64 que vieram á conta de prejuizos do presente exercicio e que os prejuizos a liquidar relativos a este estão devidamente garantidos n'aquella referida conta.

Os lucros do exercicio attingiram a somma de Esc. 345.202$73; se os compararmos com os do exercicio anterior, vereis que aquelles foram relativamente inferiores a estes e isto se explica pela série de sinistros occorridos durante o segundo semestre, que tanto affectaram a maioria dos seguradores.

Se approvardes a distribuição que vos propômos as Reservas elevar-se-hão a Esc. 300.000$00; o capital amortisado a Escudos 200.000$00 que addicionado a Esc. 50.000$00, desembolso de 10 por cento primitivamente feito perfaz a quantia de Escudos 250.000$00 ou seja 50 por cento do capital nominal.

A somma das Reservas e do Capital realisado produz Escudos 550.000$00 importancia esta que colloca a nossa Companhia no logar a que tem jus, pelo esforço de todos que por ella se interessam e pelos seus progressos de trabalho que a acreditam e implicitamente a Instituição Seguradora.

Os Papeis de Credito e Bilhetes de Thesouro que adquirimos durante o presente exercicio com os que já possuiamos produzem, segundo a cotação do ultimo dia do anno que sempre adoptamos Esc. 559.175$00. Para uma eventual depreciação propomo-vos adiante um augmento de Reserva que pelos Estatutos a tal é destinada.

Sendo já elevada a somma subordinada á rubrica a que acima nos referimos, proporcionou-se-nos o ensejo de adquirir por contracto particular, como boa garantia para os capitaes da Companhia, os predios situados n'esta cidade na Rua do Arsenal, n.os 56 a 66 e 68 a 78.

Manteem-se cada vez mais restreitas as relações da nossa Companhia com as congéneres nacionaes e estrangeiras com quem mantemos relações, sobrelevando entre estas ultimas a «L'Urbaine Incendie», de quem continuamos recebendo provas da mais alta confiança.

Antes de nos referirmos aos elementos que com tão boa vontade influem dia a dia no desenvolvimento e credito da nossa Companhia, merece os nossos especiaes agradecimentos o vosso Conselho Fiscal a cuja criteriosa opinião submettemos os assumptos de maior importancia administrativa.

A Delegação do Porto a cargo do nosso collega sr. José d'Almeida Cunha, seu Administrador, contribuiu bastante para o augmento das receitas e a orientação por elle tomada para intensificar a acção seguradora da Companhia criando a Delegação em Braga e novas agencias em todo o norte e ainda a forma como dirigiu todos os negocios, prova o interesse que lhe continua merecendo o desenvolvimento e o credito da nossa Companhia n'aquella região.

A necessidade de fundar Delegações com poderes evidentemente mais amplos que os das agencias, geridas por individuos especialmente habilitados, levou-nos a criar as de Faro, Guarda, Santarem e Torres Vedras. E' justo consignar o interesse que a cada um dos seus dirigentes tem merecido o acrescimo de producção e a defesa dos interesses da Companhia.

A previsão da queda das receitas animou-nos a procurar no estrangeiro novos campos onde a acção seguradora da Companhia pudesse encontrar outras tantas fontes de producção e n'esta ordem de ideias criámos a Agencia Geral em Hespanha, com séde em Barcelona para a exploração do Ramo Transportes, nomeando seu director o sr. D. Enrique Beleta y Gassuil.

Temos o maior prazer em constatar aqui que devido á sua situação especial, relações commerciaes, conhecimentos technicos e extraordinaria dedicação pela nossa Companhia, conseguiu elle uma producção excepcional, pouco affectada por prejuizos, devido sem duvida a uma muito perfeita selecção de riscos.

E' digno de todos os elogios e bem assim o seu substituto D. Francisco Lopez, em quem reconhecemos qualidades invulgares.

A todos os agentes e inspectores é justiça patentear aqui o nosso reconhecimento pelo valor dos serviços prestados a par de uma sincera dedicação pela Companhia.

Finalmente cumpre-nos fazer referencias aos empregados da séde e Delegação do Porto.

A todos, sobrelevando o sr. José Silverio da Silva Rego, guarda-livros e chefe do escriptorio da Companhia e o sr. Guilherme B. d'Oliveira, empregado superior da Delegação do Porto, é justa uma referencia especial pela boa vontade, zelo e competencia, com que nos ajudaram a vencer as difficuldades emergentes do extraordinario movimento durante o anno.

Tendo pedido a sua demissão o vogal effectivo do Conselho Fiscal sr. João Mendes da Silva Alcantara e o substituto sr. José d'Andrade Junior, por se encontrarem dirigindo emprezas similares tereis por este facto de proceder á respectiva eleição não só d'estes mas ainda a do terceiro supplente.

Ao primeiro dos demissionarios cujo afastamento lamentamos, devemos reconhecer os serviços prestados á Companhia no logar para que o elegestes e a ambos o provado interesse pelos seus progressos.

Concluindo temos a honra de vos propôr a seguinte distribuição de lucros:

Para Fundo de Reserva Legal	75.000$00
Para Fundo de Reserva para Prejuizos Eventuaes	25.000$00
Para Fundo de Reserva de Garantia	3.000$00
Para Fundo de Amortisações do Capital	100.000$00
Para cumprimento do § 1.º do artigo 35.º e § 4.º do artigo 41.º	38.141$95
Para amortisação de c/ «Moveis e Utensilios»	2.692$13
Para a Caixa de Providencia dos Empregados	8.000$00
Para dividendo de 6$00 por acção	60.000$00
Para completar a verba já lançada em contribuições e c/ nova	40.868$65
	345.202$73

Lisboa, 8 de abril de 1919.

Os Administradores
(a) Luiz Gonçalves Santiago
(a) Bernardino Martins Ruas
(a) João Duarte

MAPPA N.º 1

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1918

Activo

Accionistas		350 000$00
Caixa		14.187$81
Depositos em Bancos		38.310$50,5
Letras a Receber		24.589$82
Papeis de Credito		559.175$50
Predios		116.857$58
Salvados		300$00
C/c de Delegações e Correspondentes		145.610$48,5
Moveis e Utensilios		11.692$13
Selos		57$06
Effeitos Depositados		17.620$00
Escudos		1.276:400$89

Passivo

Capital		500.000$00
Fundo de Reserva	125.000$00	
Fundo de Reserva de Garantia	22.000$00	
Fundo de Reserva para Prejuizos Eventuaes	50.000$00	197.000$00
Fundo Reembolsavel		25.716$11
C/c de Companhias de Seguros		120.789$55
C/c de Agenciadores		4.005$91,5
C/c de Diversos		59.610$55
Caixa de Providencia dos Empregados		4.788$43
Dividendos		1.667$60,5
Credores por Effeitos Depositados		17 620$00
Ganhos e Perdas		345.202$73
Escudos		1.276:400$89

O guarda-livros
Jose Silveira da Silva Rego

A Administração
(a) Luiz Gonçalves Santiago
(a) Bernardino Martins Ruas
(a) João Duarte

MAPPA N.º 2

Desenvolvimento da conta «Ganhos e Perdas»

Encargos

Premios:			
Estornos e anulações	153.803$80,5		
Commissões	197.992$05		
Bonus do 7.º anno	1.938$19	353.734$04,5	
Reseguros: terrestres	137.564$14		
maritimos	1.515:553$14		
chapas	49$89		
postaes	527$90	1.653:695$07	2.007:429$11,5
Sinistros:			
Terrestres		47.938$24,5	
Maritimos		205.470$83	
Postaes		411$00	
Chapas		752$94	254.572$51,5
Gastos geraes e contribuições:			
Lisboa	55 293$51,5		
Porto	9.889$53		
Agencias	9.367$97,5	74.551$02	
Honorarios dos Corpos Gerentes		6.130$00	80.681$02
Juros creditados á Caixa de Previdencia dos Empregados			184$17
Ditos idem a Fundo Reembolsavel			1.224$57
Prejuizo na c/ Reserva para Seguros Vencidos			8.742$64
Sinistros a liquidar			90.000$00
Saldo: vindo do anno anterior		2.113$80	
Lucros liquidos d'este anno		343.088$93	345.202$73
Escudos			2.788:036$76

Lucros

Saldo do anno anterior	354.491$49,5	
Distribuição approvada pela Assembléa Geral de 7 de março de 1918	352.377$69,5	2.113$80
Premios:		
Pelos de seguros effectuados e continuados	2.424:856$80	
Commissões de Reseguros	282.839$89	2.707:696$69
Juros de Papeis de Credito e Depositos á Ordem		11.418$53
Lucros em diversas contas		66.807$74
Escudos		2.788:036$76

MAPPA N.º 3

Desenvolvimento do saldo da conta «Papeis de Credito»

VALORES	ESCUDOS
Bilhetes do Thesouro	75.000$00
225 Obrigações do Fundo Ext. Port., 1.ª serie	18.000$00
25 » » » » » 3.ª serie	2.025$50
110 » » » Emprest. Port. de 1912, 4 1/2 %	11.990$00
1000 » » » » » de 1917, 5 %	76.500$00
150 » da Companhia Agricola do Dande	15.000$00
150 Acções do Banco de Portugal	41.550$00
333 » » » Nacional Ultramarino	102.564$00
120 » » » Lisboa & Açores	21.840$00
250 » » » Commercial de Lisboa	49.500$00
12 » » » Economia Portugueza	1.608$00
272 » » » Portuguez e Brazileiro	65.280$00
25 » da Companhia Nacional de Navegação	5.850$00
2013 » » » Geral de Credito Predial Portuguez	72.468$00
Somma total	559.175$50

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Em harmonia com o estabelecido na lei e nos nossos estatutos, vem o vosso Conselho Fiscal apresentar-vos o seu parecer sobre as contas e actos da gerencia do 11.º exercicio findo em 31 de Dezembro de 1918.

Os mappas que a Administração, como de costume, junta ao seu relatorio exuberantemente mostram não só os bellos resultados obtidos e o grau de prosperidade que a nossa Companhia attingiu, como tambem o trabalho dispendido e o meticuloso cuidado que a mesma administração dedicou a todos os negocios.

Por elles se constata egualmente que a «Commercio e Industria» tem o seu credito justamente radicado pois que a elevada producção conseguida se é devida ao pertinaz trabalho da Administração é tambem consequencia d'aquelle facto com que nos congratulamos.

Como nos cumpria, verificámos a escripturação e valores existentes, podendo assegurar-vos que tudo se encontra em devida ordem.

O nosso collega sr. João Mendes da Silva Alcantara resignou o seu logar em fins do anno de 1918 em virtude da incompatibilidade criada pela sua eleição para os corpos gerentes d'uma nossa congénere. Privados do seu apreciavel concurso, cabe-nos o dever de agradecer-lhe a sua sempre leal cooperação e testemunhar a dedicação com que desempenhou o seu cargo.

Em conclusão temos a honra de propôr-vos:

1.º—Que approveis o relatorio, balanço e contas apresentados pela Administração relativa ao exercicio a que nos vimos referindo;

2.º—Que approveis a proposta para distribuição de lucros formulada pela Administração;

3.º—Que aos Administradores em Lisboa seja concedido um voto de louvor pela proficua gerencia dos negocios da Companhia;

4.º—Que ao Administrador Delegado no Porto e ao Director da Agencia Geral em Hespanha sejam egualmente dados votos de louvor pela parte que lhes cabe nos bons resultados obtidos;

5.º—Que se proceda á eleição dos cargos vagos.

Lisboa, 10 de abril de 1919.

O Conselho Fiscal

João Marques Diogo
José Bastos

AS GRANDES EMPREZAS EM PORTUGAL

O que fornecem os armazens dos srs. Pessanha Bottino & Pessanha Limitada

Oleos mineraes
Oleos para automoveis
Turbinas, dynamos
Etc., etc., etc.

Entre o grande desenvolvimento das nossas fabricas em que a engenharia moderna se tem feito sentir desde a mais simples engrenagem á mais completa machina electrica ou a vapor; desde que o automobilismo se tornou um principio indispensavel não só do particular mas ainda do alto commercio e da industria, os oleos tornaram-se entre nós um motivo de primeira e exclusiva necessidade.

Testemunha esta nossa affirmação o crescente desenvolvimento dos acreditados armazens dos srs. Pessanha Bottino & Pessanha Limitada, com séde na rua 24 de Julho, n.os 92-A a 94-D, cujo commercio de oleos mineraes tem trazido a esta firma uma tão larga fonte de receita que, inaugurados os armazens em dezembro de 1910 com capital limitado, são hoje uma das mais importantes casas do genero não só da nossa praça mas ainda da provincia.

Entre os oleos que fornece aos seus consumidores, merecem especial referencia os OLEOS MINERAES para lubrificação de machinas de todos os generos e systemas, para combustão e illuminação; massas lubrificantes e parafinas, etc.

Mas não são sómente estes oleos que os srs. Pessanha Bottino & Pessanha Limitada fornecem aos seus freguezes e que são conservados em enormes tanques dentro dos mesmos armazens de forma que estão sempre habilitados a fornecerem centenas de litros de oleo o que facilita um rapido expediente nas encommendas requisitadas.

Como iamos dizendo, os srs. Pessanha Bottino & Pessanha Limitada possuem ainda uma outra especialidade em oleos para automoveis que, sendo de fabrico garantido, muito uteis se tornam para os nossos automobilistas. Os mesmos armazens fornecem ainda vapor sobreaquecido, turbinas e dynamos em todos os generos.

Principaes importadores da conhecida casa de New York STANDARD OIL COMPANY, os srs. Pessanha Bottino & Pessanha Limitada fornecem as principaes industrias portuguezas entre as quaes podemos citar as Companhias dos Caminhos de Ferro, emprezas mineiras e de navegação, fabricas de energia electrica e muitas outras.

Eis em traços largos e no curto espaço d'um artigo para jornal o que podemos dizer dos armazens dos srs. Pessanha Bottino & Pessanha Limitada que, como atraz dissemos, inaugurados em dezembro de 1910, são hoje uma das primeiras casas fornecedoras de oleos e que, devido ao seu rapido incremento, abriram uma succursal no Porto na rua das Flôres, 89, 1.º, para assim corresponderem ao bom acolhimento que teem recebido do publico.

A aviação portugueza em França

Uma nova carta do sr. Amilcar Motta

Lisboa, 26-5-1919.—Sr. Manuel Guimarães.—Desculpe-me v. ter novamente de o importunar com a decantada questão a respeito da retirada, de França, dos nossos aviadores, mas depáro hoje na «Capital» com uma nova carta do sr. capitão Maya, tão extensa quanto confusa, a que não posso deixar de responder. Prometto, todavia, ser o mais breve possivel n'essa resposta.

Eu tinha dito na minha ultima carta que, se a proposta do major Féquant, para venda do material de aviação, apresentada pelo capitão sr. Maya, segundo elle diz, ao commandante do C. E. P., não tinha sido resolvida ou acceita pelo governo, esse governo devia ter sido anterior a 5 de dezembro de 1917, porquanto, depois d'essa data não houve conhecimento official de tal proposta. E diga-se de passagem que não se comprehende, nem mesmo pela minha parte desejo comprehender, por que motivos uma proposta de tal magnitude, com a responsabilidade ligada ao governo francez, como affirma o sr. capitão Maya, não tivesse sido tratada entre aquelle governo e o governo portuguez, e se tivesse recorrido aos srs. Norberto Guimarães e Antonio Maya, como intermediarios.

O sr. capitão Maya, no intuito de prestar esclarecimentos ácerca da apresentação da tal proposta ao governo portuguez, vem precisar datas; e assim declára que a proposta de Féquant é de 6 de fevereiro de 1918, e que o major Norberto Guimarães recebeu ordem de retirada em 12 do mesmo mez; isto é, apenas com o intervallo de 6 dias.

O sr. capitão Maya continua laborando n'um grande equivoco, como é facil explicar. A ordem dada pelo governo, da retirada dos aviadores, e recebida pelo sr. major Norberto Guimarães em 12 de fevereiro, foi por mim transmittida, quando chefe da repartição do gabinete do ministerio da guerra, em virtude da proposta, n'esse sentido feita pelo commandante do C. E. P., sr. general Tamagnini, e que d'ella me fez entregue, pessoalmente, no meu gabinete do ministerio da guerra, em um dos primeiros dias do referido mez de fevereiro, fundamentando essa proposta com varias razões ponderosas, entre ellas a de impossibilidade absoluta de se adquirir nos termos convencionaes, o material de aviação indispensavel para o serviço dos nossos aviadores, acquisição que já vinha sendo tratada de longa data, muito anteriormente a 5 de dezembro de 1917. Eis a razão porque affirmei que a ordem de retirada sómente tinha sido dada, quando se adquiriu a certeza de que o material não nos seria fornecido. Se mais tarde, em maio, foi repetida a ordem de retirada, como declára o sr. cap[illegible] Maya, foi porque não tinha sido [illegible]gralmente cumprida a que fôra dada em fevereiro.

Quanto ao facto de eu me ter sómente referido aos dois aviadores tenentes Oscar Torres e Lelo Portella, não significa que não estivesse informado, particularmente, que outros aviadores prestaram tambem serviço no «front» francez, quer por pertencerem ao «grupo do treino», quer por motivo de estagio, ou pelos exercicios praticos nas escolas de aviação. Unicamente fixei aquelles nomes porque, o tenente Oscar Torres era meu conhecido, e por varias vezes telegraphei para o C. E. P., quando era chefe da repartição do gabinete, a pedir informações ácerca da sua situação, por se ignorar se elle estaria vivo ou morto; e com respeito ao Lello Portella, que mal conheço pessoalmente, fixei-lhe o nome por causa das elogiosas citações que lhe fez o commando francez. E' muito provavel que outros officiaes aviadores tivessem recebido eguaes ou superiores citações ás d'este, mas eu é que as desconheço.

Finalmente, desejo desfazer erroneas apreciações, que possam ter sido feitas ácerca do «acto» de retirada dos aviadores portuguezes, de França, assim como de quaesquer outros «actos» que possam envolver responsabilidades na nossa participação na guerra. Com esse fim, vou affirmar muito peremptoriamente que, durante o tempo em que prestei serviço no ministerio da guerra, como chefe da repartição do gabinete ou mais tarde, fazendo parte do governo, «nunca qualquer ordem, ainda a mais simples, que por qualquer fórma pudesse modificar ou alterar a nossa participação na guerra, foi expedida sem previo accordo com os governos alliados e, em especial, com o governo britannico».

A publicação dos documentos officiaes virá, em tempo, confirmar esta minha asserção.

Agradecendo mais uma vez a v. a publicação d'esta carta, subscrevo-me, com os protestos de muita consideração, etc.—Amilcar Motta.

Coisas de theatro

A juventude s'en va aussi...

Melhor é perder por temporão que serodio...—Festas artisticas—Discipulos sem mestres—E tudo parte...

A joven e talentosa actriz Amelia Rey Colaço effectuou em o São Luiz a sua festa artistica. Desusadamente o theatro offerecia um aspecto bello, alegre, cheio de damas: uma «bonbonnière» primaveril. Brindou o publico fazendo um papel novo para ella mas velho para elle: «A migalha». No entanto, um acepipe ao vulgo offereceu e pelo qual elle se péla: uma comparação: confronto com a sr.ª Beatriz Vianna, que abandonou o palco para procurar no casamento a felicidade que aquelle, por certo, não lhe dava e pela qual, sinceramente se fazem votos, como é dever de todos que presam a sua terra e presando-a querem vêr n'ella e equilibrio, sem o qual as sociedades como os individuos fenecem.

Não é preciso conhecer muito nem pensar em demasia para, antecipadamente, saber que Colaço seria differente da Vianna na peça vertida de Dario Nicodemi: basta lembrar que eguaes, por completo, nem mesmo os gemeos, que sempre teem alguma coisa que os distingue. Foi o que aconteceu. Amelia Rey Colaço é uma artista d'uma outra esthesia, impregnada d'um perfume poetico, adejante, juvenil, chilreante. A linha e as attitudes são finas e a articulação tem uma modalidade ás vezes fóra do lusitano. Tem cultura e tem a ancia da realisação, que é o verdadeiro predicado do artista. Correspondeu a uma vocação e uma evidente intuição a marca. Mas, tendo trechos admiraveis, sente-se-lhe ás vezes o artificio e o conjuncto parcial não se irmanisa com o geral.

Quando ella surgiu no palco escrevi eu:

«N'este cahir de tarde, ao ensombrar da scena portugueza, eis que, subitamente, como em alvor de aurora, delicada e tenue, desponta, incendido de luz fulgente, um astrosinho illuminando o soturno e descolorido espaço.

E' justo todo o prazer, reconfortantes e justificados são todas as esperanças que o sonho de felicidades espirituaes, com jubilo, vê começarem a realisar-se.»

Representava ella «Marianela». Depois, as circunstancias especiaes do actual theatro nacional, n'um terrivel desmanchar de feira, não permittiram que os seus caracterisados recursos fossem completamente, realmente aproveitados da maneira a mais curial. Isto não é censurar: é apenas recordar com um sentimento de melancholia factos da responsabilidade de tantos que quasi se não chega a apurar o primeiro d'esse circulo vicioso.

E' que a arte dramatica portugueza atravessa uma crise de disseminação, uma crise temerosa. Onde estão as peças? Traducções, traducções e traducções do mesmo genero sempre. Onde estão os artistas? Muitos theatros, mas com os de todos elles se formaria uma ou duas optimas companhias, que assim dispersos os seus componentes as deficiencias se assignalam. E cada vez a desaggregação se annuncia maior.

Era muito citada outr'ora a famosa phrase que Rachel puzera como lemma aos que começavam:

Nous entrons dans la carrière
Quand nos ainés n'y seront plus.

Hoje, não ha que bater passo: passa-se á frente: os novos encontram logo entrada, tanto mais que os mestres, ou ceifados pela morte ou rareados, obstaculos não pôem. Quem são esses mestres? A juventude tem, pois, aberta de par em par a porta. Mas onde estão os novos? Os que surgem perdem logo os auspicios que traziam. Sei que se póde accusar Rey Colaço—e accusada tem sido, creio—de entrar já e compelirem-n'a a papeis que quiçá devessem aguardar mais tardia idade. Antes, porém, a mocidade em papeis de mais idade que a velhice só a illudir de juventude os que com tudo se illudem. Lá está, tambem, um velho ditado portuguez a recommendal-o:—melhor é perder por temporão que serodio...

A sua festa artistica n'uma das ultimas noites, e na qual recebeu inequivocas demonstrações de ter já um «seu publico»—e pela escola antiga devia ter sido um espectaculo de mais folego, completo, procurando a beneficiada uma corôa de louros na vasta e assignalada materia—margem veiu dar a estas considerações d'ordem geral que se impõe a quem, ha bastantes annos já, ternamente ama a scena portugueza e a gostaria de vêr bella, resplandecente. Porém tristes e desolados estamos ante a producção e os productores. Que o publico medite um pouco e elevando-se nas suas aspirações e auxiliando, como lhe compete, o que deve ser auxiliado, forneça assim meios de se preparar um theatro portuguez que, quer pelas peças quer pelos interpretes, esteja á altura da civilisação. A epocha que está prestes a findar foi tristemente insignificante, escandalosamente negativa para o patrimonio e prestigio artistico nacionaes. Arte e vida, taes são os votos, em face tambem das noticias theatraes que cada dia apparecem. Não se vê bem como a arte se arranjará. Não falamos dos meros divertimentos, pois para esses tudo serve, como se tem visto. E contam-me mesmo que Amelia Rey Colaço não trabalhará mais, indo para Paris. Os mestres desapparecem e os discipulos emigram... E para a provincia vão outros...

Para terminar este arrasoado recordaremos que na comedia de Giacosa «Comme les foglies», como acontece ás folhas... (que com o titulo «Almas sem rumo» foi representado em o Republica e que apesar de tudo teve uma breve carreira) se exalta o desinteresse, a resignação com bravura e a coragem e que a adoravel incarnação de bellas virtudes era Nella, que Amelia Rey Colaço illuminou com doçura. Eram esses papeis de pessoas fóra do terra a terra, (e peças portuguezas as teem), gorgeios de pombos falando uma prosa tão cadenciada que podia ser como a mais bella poesia, indifferentes a tudo, occupando-se d'esse amor que Musset perpetuava, que artistas da juventude de Rey Colaço deviam fazer com gaudio e bom elemento para instrucção e afinação do publico, como lá fóra succede. Mas o repertorio e a scena nacionaes estão carecendo de pensar que se o mercantilismo é imperioso e necessario, de vez em quando navegar com um rumo mais para a terra permittida da arte não seria mau. Era o que n'essa peça se dizia a Tommy, o arrivista indelicado e secco, importando-se só com o lucro, com o divertimento vulgar: «Não te predigo o dever; mostro-te a felicidade. As pessoas da tua especie não conhecem a verdadeira alegria; o bem estar procura-lhes alegrias egoistas. A lei da vida é luctar, elevar-se pelo esforço».

Esforço, elevação.

A' arte scenica portugueza se póde applicar esta apostrophe. Está só preoccupada com o ganho, desde a revista... até á bilheteira. Tem que organisar-se e elevar-se patrioticamente. Tal como está não vive. Nem sequer vegeta.

José Parreira

Trabalhador atropelado

Quando ante-hontem, pelas 12 horas, o automovel de serviço no sr. ministro dos abastecimentos, guiado pelo «chauffeur» João Augusto dos Santos, morador na rua de S. Bento, 614, 3.º, o ia buscar ao Instituto de Odivellas, atropellou Henrique Jorge, de 50 annos, trabalhador e residente em Mafra, deixando-o muito contuso por todo o corpo, tendo sido logo transportado para o hospital de S. José onde ficou em tratamento.

Escola commercial

Batata

Teem sido e continuam a ser deferidas todas as requisições para batata, na Direcção Geral das Subsistencias. A mesma é fornecida em condições vantajosas para ser vendida ao preço da tabella, não havendo o menor embaraço no seu fornecimento.

Atropelado por um camion

Foi atropellada ante-hontem, na praça Marquez de Pombal, Maria José Duarte, de 48 annos, residente no Alto dos Sete Moinhos, 6, pelo automovel n.º 59 do P. A. M., ficando com um grave ferimento na cabeça, e varias contusões pelo corpo, tendo ido receber curativo ao hospital de S. José onde ficou em tratamento.

"LA PRÉSERVATRICE,,
Seguro de responsabilidade civil
Atropelamentos e choques de vehiculos
Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C.3187

ECONOMIA NACIONAL

A industria das conservas de peixe

Esta industria, que é das mais importantes entre nós e que ultimamente tinha attingido uma grande prosperidade, está atravessando n'este momento uma crise terrivel em consequencia de causas multiplas que affectam a economia do paiz.

Durante os ultimos annos, e poderosamente, tinha contribuido esta industria para trazer ao paiz um pouco do ouro internacional que tão necessario nos é; a sua quasi paralisação, a sua grave crise actual são de molde a inquietar todos aquelles que pensam que o futuro da nação depende da vitalidade do seu commercio, das suas forças productoras, da sua expansão exterior.

Por tudo isto nos parece de uma alta importancia darmos aos nossos leitores uma idéa sobre a situação actual dos mercados d'esta industria, e, mais particularmente, obtidas de boa fonte as nossas informações, transmittil-as aos fabricantes espalhados pelos nossos centros piscatorios, de maneira a que elles possam orientar efficazmente o seu futuro, que é um pouco o do paiz e, portanto, o de todos nós.

Soubemos ha pouco que, exactamente para preparar o futuro da nação com as nossas proprias forças economicas, se está organisando em Lisboa—como em toda a parte de ha muito se vem fazendo—uma companhia apoiada em importantes elementos financeiros da capital, destinada a um grande successo e cuja reputação é assegurada pelos mais solidos valores commerciaes, financeiros e moraes.

Dada a seriedade e a importancia d'esta nova companhia — a Companhia Portugueza d'Exportação—dirigimo-nos á sua séde, na Rua Augusta, 70, 2.º, e ali pedimos informações sobre as causas da crise actual da industria das conservas e sobre a forma de a melhorar.

Obsequiosamente começaram ali por dizer-nos que a Companhia, cuja organisação financeira está já completamente assegurada, apesar da subscripção de acções continuar aberta, tem fechado contractos importantes para a exportação das conservas, um dos mais importantes ramos de commercio a que se dedicará.

—A crise da industria de conservas de peixe, — prosegue o nosso informador — é, até certo ponto, natural, pois vindo o maior desenvolvimento d'essa industria do tempo da guerra, em que os bons e os maus productos eram procurados a preços elevadissimos dentro das proprias fabricas, necessariamente a finalisação da mesma guerra a havia de prejudicar bastante, já porque o grande consumidor—o soldado—ia desapparecer, já porque os armazens militares dos alliados estavam repletos de viveres e outros artigos que mui naturalmente dariam para fornecer por mais algum tempo os exercitos indispensaveis.

«Precisa, portanto, a industria de conservas sahir d'esta tremenda crise, que a paralisação subita da guerra lhe criou. Pertence, n'este caso, ao governo tratar com urgencia da questão, conseguindo que os governos alliados deem sahida ás conservas portuguezas que no momento actual se encontram armazenadas em França, Inglaterra e Italia. Feito isto terá o governo evitado uma grande derrocada e resolvido a primeira crise; e digo a primeira crise, porque a meu vêr uma maior surgirá depois de se fazer a assignatura da Paz, que collocará todos os paizes em circumstancias de poderem concorrer livremente aos mercados consumidores.

«Para essa crise é que a Industria Portugueza se devia preparar, mas infelizmente não succedo assim.

«A fórma por que quasi todos os nossos industriaes de conservas fizeram as vendas dos seus productos durante o periodo da guerra, esquecendo a necessidade de os acreditar e ás suas proprias marcas, só tem servido para beneficiar os concorrentes estrangeiros.

«E' necessario em absoluto, abandonar o processo antiquado, e agora seguido, de esperar que ao escriptorio da fabrica venha o commissario comprar, ou ao commissario se vá offerecer o producto.

«Em todos os centros industriaes da Europa, como na America, se formaram, antes da guerra, organisações commerciaes intimamente ligadas á industria, com o intuito de promover a expansão dos seus productos. Nasceram na Allemanha os «cartéis», que se transformaram nos paizes latinos nos «consortiums»—fórma de organisação commercial, menos rigida, e mais adaptavel aos nossos meios.

«Foi baseada na organisação dos «consortiums» italianos que um grupo de pessoas de elevada cotação nos meios commercial e financeiro lançou a Companhia Portugueza de Exportação, que corresponde assim a uma corrente de idéas da epoca e que tem já a sua organisação assegurada, estudando-se n'este momento a elevação do seu capital de 600 para 1.000 contos, em virtude de importantes factores que teem surgido.

«As altas individualidades da finança e commercio da nossa praça que entram na organisação d'esta entidade são a garantia da execução dos fins propostos e do credito preciso.

«Mas, voltando á questão da crise das conservas — acrescenta por ultimo o nosso informador— o nosso governo, repito, deve resolver o assumpto por todos os meios ao seu alcance; mas os industriaes devem, por sua vez, compenetrar-se de que nem sempre os governos podem melhorar-lhes a sua situação quando ella provenha principalmente de faltas commettidas no seu commercio.

«Os industriaes que teem os seus productos especificados por marcas devem fazer o possivel para os acreditar e vender por intermedio de quem lhes conquiste mercados, e nunca a intermediarios que, occultando o nome das casas consumidoras, difficultam muitas vezes, pelas suas exigencias, os negocios.

Esta Companhia está enviando os seus viajantes á Europa, com mostruarios de differentes productos portuguezes. Tivemos a curiosidade de perguntar se algumas das casas exportadoras teem mandado viajantes a outros paizes da Europa. Respondeu-nos o nosso entrevistado que não. A Companhia fal-o por achar n'isso a maior conveniencia e as exigencias dos seus fins a isso a obrigarem, apesar de, em muitos pontos do estrangeiro, ter já agencias montadas. O nosso entrevistado conclue:

—Muitas casas de exportação estrangeiras mandavam-nos, antes da guerra, caixeiros viajantes. Porque não ha de Portugal fazer o mesmo, pois que outros paizes, como a Hespanha, por exemplo, estão concorrendo com productos eguaes aos nossos nos mercados consumidores?

Estabelecimentos novos

A FIRMA CARDOSO PINTO & C.ª que no dia 16 de abril passado inaugurou o seu estabelecimento de mantegaria, vinhos e azeites, na rua Actor Taborda, 17 e 19, sob a denominação «A Fornecedora das Avenidas», acaba de tomar de trespasse o estabelecimento de viveres na mesma rua n.ºs 1 e 3, esquina da avenida Casal Ribeiro e que assim faz ampliar as suas installações que são o modelo do modernismo e hygiene.

Os seus socios gerentes, os nossos amigos srs. Julio de Sousa Pinto e Manuel Maria Cardoso, rapazes activos, intelligentes e trabalhadores, não se poupam a esforços e canceiras para bem servir o publico, dotando tão populoso bairro com dois estabelecimentos de reconhecidissima utilidade, onde se encontram os melhores manteigas importadas directamente de varias fabricas, vinhos do Alto Dão e de Alemquer, azeites finissimos de varias regiões e com generos de mercearia de optima qualidade e de pureza garantida.

Em tão pouco tempo, não se pode exigir mais d'estes dois rapazes que teem sabido conquistar verdadeiras sympathias pelas suas preciosas qualidades de educação e de seriedade, tornando-se credores dos mais rasgados elogios pela sua tenacidade, pois que tendo ha tão pouco tempo inaugurado a sua primeira casa commercial, alargam agora a sua expansão, adquirindo outro estabelecimento, na mesma rua n.º 1 e 3, onde, estamos certos, vão obter, a exemplo do que tem succedido com a sua primeira casa, enorme clientella, o que não é difficil de provar, dada a enorme quantidade de encommendas que momento a momento sahem para os seus freguezes e que assim veem confirmando o exito seguro e brilhante de uma nova era repleta das maiores prosperidades.

Aos nossos amigos Julio de Sousa Pinto e Manuel Maria Cardoso um cordeal abraço pela sua iniciativa e que tenham as maiores venturas das quaes são bem dignos.

A NAVEGAÇÃO ENTRE PORTUGAL E BRAZIL

A União Luso-Brazileira

corresponde a uma grande aspiração e a uma necessidade inadiavel dos dois paizes-irmãos

As lições da historia ensinam que, após uma grande catastrophe, o mundo toma novo vigor e se lança, com redobrada energia, na estrada amplissima das conquistas do Progresso e da Civilisação. Dir-se-hia, tão frequente é a lição, que a humanidade precisa de soffrer, de tempos a tempos, essas convulsões, que se traduzem em soffrimento, em lagrimas e em luto. E' possivel que alguma lei ignota imponha aos homens esses periodos de terriveis provações, sem os quaes retrogradariamos, talvez, aos tempos longinquos do homem primitivo. Em todo o caso pode admittir-se, como um axioma infallivel, que, sempre que uma grande guerra assola um povo, a geração que foi poupada aos horrores da conflagração ganha maior energia para o periodo de reconstituição que vae seguir-se. Se, por desgraça, o facto se não dér, é porque o povo já não tem qualidades para viver na independencia e então desapparece como nação para dar origem a outro agglomerado humano que melhor possa e saiba realisar, gradualivamente, o supremo idealismo da perfeição humana.

Não parece que Portugal esteja destinado a ser vencido na lucta incruenta, mas não isenta de sacrificios, que a paz vae impôr ao mundo inteiro. E' forçoso remediar os desastres da guerra. Se esse problema é difficil para os povos vencidos, lembremo-nos sempre que, graças á visão patriotica de grandes portuguezes, nós estamos no grupo dos vencedores e a estes está reservado, sem duvida possivel, o mais brilhante futuro. Basta querer! Basta trabalhar!...

Unamo-nos, pois, todos nós, portuguezes. Façamos um bloco que torne irresistivel a acção commum. Encaremos de frente o futuro e tratemos de construir immediatamente o pedestal onde solidamente assentem a gloria e a prosperidade da Patria!

Um grupo de patriotas comprehendeu tudo isto e tratou de o executar. Como? Abrindo a porta dos oceanos á acção dos homens de negocios—commerciantes e industriaes, principalmente — que manteem relações de importação ou exportação com o exterior. E' preciso que os mares sejam sulcados por navios mercantes de bandeira portugueza, que levem á Africa e ao Brazil—ao Brazil, o «El-dorado» dos portuguezes!... — os productos do nosso commercio, da nossa industria e da nossa agricultura, e que de lá tragam aquillo que aos portuguezes faz falta ou aquillo que elles podem exportar. O resurgimento nacional não pode fazer-se emquanto a Nação estiver na dependencia da navegação com bandeira estrangeira. Isto é intuitivo. Pois então emancipemo-nos!

E' para isso que se está organisando a Grande Companhia de Navegação «União Luso-Brazileira», com o capital social de 10.000 contos, n'uma certa parte, felizmente, já subscripto. Os iniciadores da empreza são homens praticos, que conhecem os mercados, tanto nacionaes como estrangeiros. O estudo estatistico foi rigorosamente feito. Por todas estas razões e muitas outras que não vale a pena aqui mencionar, o futuro da grande empreza de navegação «União Luso-Brazileira» está plenamente assegurado.

Uma parte da emissão do papel d'esta empreza é destinada á Africa e ao Brazil, d'onde continuamente estão vindo pedidos. E' indispensavel, porém, que a maioria do capital seja subscripto em Portugal. Para receber os pedidos dos subscriptores os escriptorios da «União Luso-Brazileira» estão installados, provisoriamente, na travessa dos Remolares, n.º 7, 3.º, onde se prestam, todos os dias uteis, os esclarecimentos de que o publico necessite.

COMPANHIA DA GUINÉ

Estatutos outorgados por escriptura d'esta data lavrada pelo notario dr. Antonio Mourão, d'esta cidade

CAPITULO I

Denominação, sede, fins e duração

Artigo 1.º—Com a denominação «Companhia da Guiné» é fundada nos termos da lei e dos presentes estatutos uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Art. 2.º—A séde da Companhia é na cidade do Porto, podendo ter delegações, succursaes ou agencias em quaesquer localidades do continente portuguez, ilhas, colonias e estrangeiro.

Art. 3.º—Esta Companhia propõe-se o exercicio da industria de transportes fluviaes e maritimos e do commercio em geral, e, em especial, o de productos coloniaes entre a metropole e a Guiné.

Art. 4.º—A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

CAPITULO II

Capital, acções, emissões e fundo de reserva

Art. 5.º—O capital da Companhia é de 750 contos, integralmente subscripto e pago em dinheiro e representado por 7.500 acções de 100$00 cada uma.

Paragrapho unico — O Conselho de Administração poderá elevar o capital da Companhia a 1.000 contos, por uma ou mais emissões, para o que fica desde já auctorisado pelos presentes estatutos.

Art. 6.º—Todas as acções serão de coupon, podendo ser nominativas ou ao portador, á escolha do accionista e reciprocamente convertiveis á sua custa.

Art. 7.º—Haverá titulos de 1, 5 e 10 acções.

Art. 8.º—A transmissão das acções ao portador opera-se pela simples tradição do titulo; a dos titulos nominativos far-se-ha pelos modos admittidos em direito, sendo de conta do novo possuidor as despezas que resultarem da transferencia.

Art. 9.º—Cada acção dá direito, na partilha dos lucros e na propriedade dos bens sociaes, a uma parte proporcional ao numero de acções emittidas.

Art. 10.º—A cobrança dos dividendos far-se-ha pela entrega do coupon, cujo numero de ordem, egual em todas as acções, será sempre indicado nos annuncios para o seu pagamento.

Paragrapho unico — Os coupons terão sempre inscripto a tinta de oleo o numero da acção a que pertencem.

Art. 11.º—O fundo social poderá ser augmentado além de 1.000 contos, precedendo auctorisação da assembleia geral.

Paragrapho unico—A emissão de novas acções será realisada ao melhor dos interesses da Companhia, podendo o Conselho de Administração contractar, com quem melhores condições offereça, a subscripção das acções não tomadas pelos accionistas então existentes.

Art. 12.º—As acções são indivisiveis e a Companhia não reconhecerá mais de um proprietario para cada acção. Todos os comproprietarios de uma acção ou todos aquelles que a ella tiverem direito por qualquer titulo, deverão designar uma só pessoa que os represente para com a Companhia, devendo em nome d'essa pessoa achar-se averbado o titulo, se fôr nominativo.

CAPITULO III

Acquisição de acções

Art. 13.º—O Conselho de Administração poderá adquirir acções da Companhia e fazer sobre ellas todas as operações que julgar uteis aos interesses da Companhia.

CAPITULO IV

Assembleia geral

Art. 14.º—A assembleia geral, regularmente constituida, representa a universalidade dos accionistas, sendo as suas deliberações tomadas nos termos da lei e dos presentes estatutos, obrigatorias para todos, mesmo os ausentes, incapazes e dissidentes.

Art. 15.º—Só podem entrar na constituição da assembleia geral os accionistas possuidores de 10 ou mais acções nominativas, averbadas em seu nome 60 dias, pelo menos, antes do designado para a assembleia geral ou egual numero de acções ao portador, depositadas na séde da Companhia ou em qualquer casa, de reconhecida respeitabilidade, que para isso seja designada pelo Conselho de Administração, 15 dias, pelo menos, antes da assembleia geral.

Art. 16.º—A assembleia geral só se considerará regularmente constituida quando estiverem presentes dez ou mais accionistas que representem 30 por cento, pelo menos, do capital social.

Paragrapho unico—Exceptuam-se d'esta regra as assembleias geraes que tiverem por fim deliberar sobre augmento ou reducção de capital, dissolução ou fusão, e, em geral, sobre qualquer alteração do pacto social, pois as suas resoluções só serão validas estando presentes 10 ou mais accionistas, cujas acções correspondam á maioria absoluta de todas as acções em circulação.

Nos casos a que se refere o presente paragrapho, as deliberações só serão validas precedendo votação nominal.

Exceptua-se ainda a assembleia que tiver por fim a nomeação de liquidatarios, a qual só será valida, sendo feita por metade, pelo menos, dos accionistas, que possua tres quartos, pelo menos, do capital social.

Art. 17.º—E' facultada a representação em assembleias geraes por procurações passadas a accionistas, podendo estes representar qualquer numero de mandantes.

Paragrapho unico—As procurações devem ser entregues na séde da Empreza, ou nos locaes que para isso forem indicados pelo Conselho de Administração até ás quinze horas da vespera do dia designado para a assembleia geral.

Art. 18.º—Se, em qualquer dos casos previstos no art. 16.º, não puder funccionar a assembleia por falta do numero legal de accionistas ou representação de capital, o presidente convocará immediatamente a assembleia para uma nova reunião, que terá logar, não antes de 15 nem depois de 30 dias, deliberando validamente, qualquer que seja o numero de accionistas presentes e a representação de capital, exceptuada sempre aquella que tenha por fim a nomeação de liquidatarios.

Art. 19.º—A meza da assembleia geral compõe-se de um presidente, de um vice-presidente, que substituirá aquelle nos seus impedimentos, de dois secretarios e de dois vice-secretarios, eleitos pela assembleia geral, de entre os accionistas que d'ella façam parte, para servirem por 3 annos, sendo permittida a reeleição.

Art. 20.º—A convocação das assembleias geraes será feita pelo presidente ou vice-presidente da meza, por meio de annuncios publicados no «Diario do Governo» e em dois jornaes do Porto e um de Lisboa, com 30 dias, pelo menos, de antecipação.

Paragrapho 1.º—Os annuncios indicarão sempre a ordem do dia, não podendo deliberar-se sobre objecto estranho a ella, sem prejuizo do disposto no paragrapho unico do art. 181.º do Codigo Commercial Portuguez.

Paragrapho 2.º — Para ordem do dia serão dadas as propostas feitas pelo Conselho de Administração ou Conselho Fiscal ou apresentadas collectivamente, por 10 ou mais accionistas que representem, pelo menos, 20 por cento do capital social e que as tenham communicado ao presidente da assembleia geral 20 dias, pelo menos, antes do designado para a reunião.

N'este ultimo caso o presidente fará conhecer por meio de novo annuncio, publicado nos mesmos jornaes, quaes os assumptos addicionados á primitiva ordem do dia.

Este segundo annuncio será publicado 15 dias, pelo menos, antes do da assembleia geral.

Art. 21.º — A cada 10 acções corresponde um voto, mas nenhum accionista poderá ter mais votos do que os previstos no paragrapho 3.º do art. 183.º do Codigo Commercial Portuguez.

Art. 22.º—As votações serão feitas por levantados e sentados ou nominalmente ou por escrutinio secreto.

Paragrapho 1.º— Nas votações por sentados e levantados prevalecerá a maioria dos votantes; nas outras a maioria dos votos colhidos.

Paragrapho 2.º—Terá logar a votação nominal sempre que 3 accionistas presentes o exijam.

Paragrapho 3.º—Terá logar o escrutinio secreto sempre que 10 accionistas presentes o exijam.

Paragrapho 4.º—As eleições para os differentes cargos da Companhia serão sempre feitas por escrutinio secreto.

Art. 23.º—A assembleia geral reune-se ordinariamente uma vez cada anno nos primeiros 4 mezes depois de findo o exercicio e, extraordinariamente, sempre que o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal o julguem necessario ou quando seja requerida por 10 ou mais accionistas, que representem, pelo menos, 30 por cento do capital social.

N'este ultimo caso deverá estar presente metade, pelo menos, dos requerentes, sem o que a assembleia não se julgará regularmente constituida.

Art. 24.º — Compete á assembleia geral:

1.º—Discutir e approvar ou regeitar o relatorio da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

2.º—Eleger e substituir livremente a Direcção, Conselho Fiscal e meza da assembleia geral.

3.º—Julgar as contas da Administração.

4.º—Resolver sobre qualquer alteração dos estatutos.

5.º—Deliberar sobre qualquer assumpto para que tenha sido convocada.

6.º—E, em geral, exercer a soberania da Companhia, em harmonia com a lei e os presentes estatutos.

Art. 25.º—As actas da assembleia geral serão lançadas em um livro especial, mencionarão sempre o numero de accionistas presentes e o numero tal de acções que os mesmos representem e serão assignadas pelo presidente e pelos dois secretarios.

Sempre que seja possivel, as actas serão approvadas e assignadas na propria sessão.

CAPITULO V

Da administração social

Art. 26.º—A administração social é confiada a um Conselho de Administração composto de seis vogaes, que entre si escolherão o presidente e o secretario.

Paragrapho 1.º — Em caso de empate nas votações da administração, o presidente terá voto de qualidade.

Paragrapho 2.º — O Conselho suprirá provisoriamente as vagas que n'elle se derem até á 1.ª reunião da assembleia geral, que as preencherá definitivamente.

Art. 27.º—As principaes attribuições do Conselho de Administração são:

1.º—Representar a Companhia em todos os actos judiciaes e extra judiciaes.

2.º—Dirigir e fiscalisar todos os serviços da Companhia.

3.º—Determinar as regras a seguir em todas as operações da Companhia.

4.º—Nomear, suspender e demittir todos os empregados da Companhia.

5.º—Fixar o quadro dos empregados, fianças e vencimentos.

6.º—Prestar contas annualmente á assembleia geral, precedidas de um relatorio dos seus actos, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal.

7.º—Nomear os directores e o inspector de navegação, agencias e succursaes.

8.º—Approvar os regulamentos internos relativos aos serviços da Companhia e velar pela sua execução.

9.º—Fazer as propostas de dividendos parciaes e complementares.

10.º—Criar agencias e succursaes, assim como nomear agentes e correspondentes.

11.º—Propôr á assembleia geral a distribuição de lucros.

Art. 28.º—A posse do cargo de vogal do Conselho de Administração depende do deposito, feito na caixa da Sociedade, de dez acções ao portador ou endossadas em branco, para servirem de garantia á responsabilidade da sua gerencia.

Art. 29.º—A remuneração do cargo de administrador é de 40$00 por mez.

Art. 30.º—Ao Conselho de Administração são concedidos os mais amplos poderes para a administração da Sociedade, competindo-lhe praticar, além das attribuições indicadas no art. 27.º, tudo quanto na lei e nos presentes estatutos não esteja reservado para a assembleia geral ou Conselho Fiscal.

Art. 31.º—O mandato do Conselho de Administração dura 3 annos, sendo permittida a reeleição.

Art. 32.º—O Conselho de Administração reunir-se-ha ordinariamente na séde da Companhia duas vezes por mez e, extraordinariamente, sempre que os interesses da Sociedade o exigirem ou seja requerido por um ou mais vogaes do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal.

Paragrapho unico—O Conselho delibera validamente encontrando-se presentes 3 dos seus membros.

Art. 33.º—Haverá dois ou mais directores geraes nomeados pelo Conselho de Administração que lhes fixará os honorarios e as attribuições.

CAPITULO VI

Conselho Fiscal

Art. 34.º— A fiscalisação da Companhia é exercida por um Conselho Fiscal de 3 vogaes, eleitos de entre os accionistas que façam parte da assembleia geral.

Paragrapho unico—Serão eleitos egualmente 3 substitutos.

Art. 35.º—O mandato dos vogaes, eleitos nos termos do artigo anterior, durará por 3 annos, sendo, porém, permittida a reeleição.

Art. 36.º — O Conselho Fiscal reunir-se-ha ordinariamente uma vez por trimestre e, extraordinariamente, sempre que o Conselho de Administração ou qualquer dos seus vogaes o julgue necessario.

Art. 37.º—Competem ao Conselho Fiscal as attribuições designadas no artigo 176.º do Codigo Commercial Portuguez.

Art. 38.º—As deliberações do Conselho Fiscal serão tomadas por unanimidade ou por maioria de votos dos seus membros; e, quando presentes apenas dois vogaes, poderão estes tomar as deliberações, desde que entre elles haja accordo na respectiva votação.

As deliberações serão lançadas em livro especial.

Art. 39.º—A retribuição de cada vogal do Conselho Fiscal será de 15$00 por cada sessão a que assistir.

CAPITULO VII

Anno social, inventarios, balanços e relatorios

Art. 40.º—O anno social é o civil.

Paragrapho unico—Por excepção, o 1.º exercicio comprehenderá o praso que decorrer desde a data da escriptura da constituição da Companhia até 31 de Dezembro de 1920.

Art. 41.º—Pelo que toca ao inventario, balanços, relatorios da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, observar-se-ha o disposto nos artigos 188.º e 189.º do Codigo Commercial Portuguez.

CAPITULO VIII

Fundo de reserva, amortisações e partilha de lucros

Art. 42.º — Entender-se-ha por lucro liquido o que ficar depois de feitas todas as amortisações que os Conselhos de Administração e Fiscal julgarem necessarias e rasoaveis, de modo que o activo da Companhia esteja sempre completamente expurgado de valores ficticios, invendaveis ou susceptiveis de rapida deterioração.

Art. 43.º—Os lucros liquidos que se apurarem no fim de cada exercicio serão distribuidos pela forma seguinte:

1.º—50 por cento para fundo de reserva até que este tenha attingido 20 por cento do capital social;

2.º—A quantia necessaria para distribuir 8 por cento de dividendo a todas as acções em circulação;

3.º—O excedente terá a seguinte applicação:

a)—4 por cento para o Conselho de Administração;

b)—4 por cento para cada um dos directores geraes;

c)—O resto será destinado a augmentar o dividendo aos accionistas e a quaesquer outras applicações que a assembleia geral entender dever dar-lhe, sob proposta do Conselho de Administração ou Conselho Fiscal.

CAPITULO IX

Alteração do pacto social

Art. 44.º—A assembleia geral pode, sob proposta dos Conselhos de Administração ou Fiscal, introduzir no pacto social quaesquer alterações que se julgue serem de reconhecida necessidade para os interesses da Companhia.

Pode, designadamente, resolver, nos termos dos presentes estatutos e da lei geral, sobre:

1.º—Reducção ou augmento do capital social, quer seja por meio de dinheiro quer seja por encontro de valores.

2.º—A dissolução da Companhia ou fusão com qualquer outra Empreza.

3.º—Transmissão ou venda de quaesquer valores do activo, seja a dinheiro seja contra valores.

4.º—A modificação dos presentes estatutos.

CAPITULO X

Disposições transitorias

Art. 45.º—O Conselho de Administração fica auctorisado a outorgar as escripturas necessarias para a legalisação do augmento do capital a que se refere o paragrapho unico do art. 5.º d'estes estatutos.

Art. 46.º — Nas emissões de acções os accionistas terão preferencia na subscripção, ficando sujeitos a rateio, no caso de haver necessidade.

Art. 47.º—Funccionarão, como membros do Conselho de Administração, até 31 de Dezembro de 1922, os seguintes accionistas: Americo Augusto Vieira de Castro, Raphael Pereira dos Santos, dr. Joaquim da Costa Carvalho Junior, Alfredo Duarte do Amaral, Arthur Bello de Moraes e Manuel José Marques de Sá.

Porto, 26 de abril de 1919.

O ajudante do notario,

Alberto A. Mesquita.

A REGIONALISTA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

S. R. A. L.

Capital auotorisado 2.000:000$00
Capital realisado .. 250.000$00

SÉDE GERAL

LISBOA = Rua de S. Nicolau, 13, 2.º
TELEPHONE 2149 — Telegrammas: REGION

1.ª Séde Regional Douro

PORTO = Rua Sá da Bandeira, 136
TELEPHONE 1655 — Telegrammas: SEPOL

Sédes regionaes em todas as provincias
AGENCIAS NO ESTRANGEIRO
Effectua seguros e reseguros sobre todos os riscos

Machinas para todas as industrias

MACHINAS PARA A INDUSTRIA TEXTIL
MACHINAS PARA SERRAR E TRABALHAR MADEIRA
TORNOS, ENGENHOS DE FURAR, LIMADORES, FREZAS, ETC.
MACHINAS A VAPOR E CALDEIRAS
MOTORES A GAZ, A OLEO SISTEMA DIESEL E GAZOLINA
MOTORES A GAZOLINA PARA BARCOS
GUINDASTES ELECTRICOS, A VAPOR, ETC.
MATERIAL FIXO E CIRCULANTE DE CAMINHOS DE FERRO
MACHINAS PARA TRATAR BORRACHA
ESMAGADORAS E DESFIBRADORAS PARA SIZAL, ETC.
MACHINAS PARA TRATAR CAFÉ, CACAU, TABACO, ETC.
MACHINAS PARA DESCASQUE DE ARROZ
INSTALAÇÕES CHIMICAS PARA TODOS OS PRODUCTOS
MACHINAS PARA TODA E ESPECIE DE COMPRIMIDOS
INSTALAÇÕES FRIGORIFICAS
MACHINAS TIPOGRAFICAS E LITOGRAFICAS
MOTORES ELECTRICOS E DINAMOS
INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA FABRICO DE ADUBOS
LOCOMOMOVEIS E BOMBAS CENTRIFUGAS
BOMBAS PARA TODOS OS FINS
MOINHOS SISTEMA PERPLEX
BASCULAS E BALANÇAS
TUBOS PARA CALDEIRAS
CABOS D'ALGODÃO PARA TRANSMISSÕES, ETC., ETC.

AD. M. ELIAS

Representante de

Baerlein & Sons

MANCHESTER

ENGENHEIROS

Largo do Conde Barão, 37

LISBOA

MINIMAX

E' o extinctor de incendios que mercê das suas multiplas vantagens e eficacia melhor acceitação tem tido em todo o mundo, sendo o que está mais introduzido em Portugal.

Fornecem-se catalogos e facilitam-se experiencias gratis aos interessados.

Sociedade Luso-Americana
Dos estabelecimentos
Gaston Williams & Wigmore, Limitada
145, Rua da Prata, 145
Telephones Central: 4:096 e 4.097 — Teleg. GASTONORGH

Sociedade Portugueza de Machinas e Electricidade, L.da

S P M E

CAPITAL ESCUDOS 200.000$00
Séde provisoria: Rua dos Fanqueiros, 109, 2.º
TELE { FONE 359 / GRAMMAS — Lisboa

Grande deposito de material electrico

Tubo Bergmann, Fio vulcanisado, Cabo de cobre nu
Conductor forrado de chumbo, Lampadas (grande stock)
Apparelhos de aquecimento para cozinha e toilette
Machinas electricas, Motores de combustão
Dinamos, Tractores agricolas
Turbinas e transformadores, etc

Installações de luz e força
CONSULTORIO TECHNICO DE ENGENHARIA
Agencias no Porto, Braga Vianna do Castello, Faro e Vizeu

NETTO & LEITÃO, LIMITADA

Leitaria — Pastelaria

272, Rua do Ouro, 272

Telephone 432 — Central
LISBOA

— Não te esqueças, mamã, de trazer os bolos.
— Sim, filha, quando sahir do theatro compro-os na LEITARIA PORTUGALIA que está aberta toda a noite.

Catarros, tosse, rouquidão, defluxos, laringites, bronquites, pigarro, mau halito, curam-se **rapidamente** usando as cigarrilhas medicinaes **ultra-elegantes.**

Belsaúde-Viteri, cujo uso se tornou distincto e util porque:

1.º—**Desinfecta profundamente as vias respiratorias** destruindo os germens das doenças contagiosas. E' o mais pratico dos inhaladores.

2.º—**Perfuma o halito e evita a cárie dentaria.** O seu uso é recommendado a quem tenha de suportar osculos duvidosos.

3.º—**Desentorpece o cerebro e activa as funções intellectuaes.** Todos os que se dedicam a trabalhos que fazem pensar muito, devem usar para evitar o surménage.

4.º—**Limpa o pigarro dos asmaticos e dos que sofrem de bronquintes** cronicas, e dos velhos abrindo-lhes o appetite e permitindo-lhes somnos seguidos e reparadores.

Póde-se engulir o fumo

5.º—**Aclara a voz e fortalece as cordas vocaes,** sendo usadas pelos que cantam ou falam em publico.

6.º—**Limpa a nicotina depositada nas vias respiratorias** dos fumadores e de quem com elles convive, anulando a acção nociva da nicotina e evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico dos fumadores.

7.º—**Os que andam em tratamento** de doenças de boca, nariz, ouvidos, olhos garganta e pulmões usam para apressar a cura.

8.º—**Os que viajam e frequentam casas de doentes** usam para se defenderem do contagios perigosos.

O abuso só póde beneficiar

Deposito central: **João Vicente Ribeiro Junior** — 84 Rua dos Fanqueiros, 1.º, dir.—Lisboa.

Venda no Porto, nas principaes farmacias e drogarias.

Formula corrente: — Pac. 34 centavos forte, cart. 50 centavos, fortissimo, cart. 60 centavos.

Porte até 5 unidades, 8 centavos. Fazem-se remessas contra cobrança, despezas áparte. Para fóra da metropole as despezas do transporte variam com os logares.

Exigir sempre o sello de garantia com a palavra **VITERI** a vermelho sobre preto em cada pacote.

Impotencia

Cuidar d'um impotente é cuidar em geral d'um enfraquecido pelos desgostos, trabalhos, como de um nervoso, pois a edade em muitos casos não justificaria casos de impotencia. Um tratamento que com estes melhores fundamentos e mais justificadas razões a cada um que vise os fins e ao mesmo tempo obtenha o levantamento de forças e uma completa reorgánisação do organismo e systema nervoso, é o que deve ser usado como mais util, racional e de melhores resultados e é devido a estudos importantes.

Preço 3$00, correio $30.

Na prisão de ventre

As **Pilulas Purgativas Vegetaes** tão celebradas ha mais de 50 annos alem de darem dejeções diarias, sem mais uso de clisteres, regularisam as funcções do estomago, figado e rins, dão bom apetite e fazem cessar as dores de cabeça, vertigens e amargos de bocca. Usadas por grande numero de medicos. Effeitos provados em todas as edades. Não teem dieta. Dão-se informações e aceitam-se depositos em todos os concelhos mais importantes onde ainda não existem. Sendo a prisão de ventre doença de que tanta gente soffre, vale a pena o uso das **Pilulas Purgativas Vegetaes** não só pela certeza dos resultados como de se obter medicamento certo e de effe...s persistentes o que não succede com outros congeneres.

Caixa de 50 pilulas $57, correio $20
Exclusivo da

Farmacia Americana

Calçada de Sant'Anna, 1 e 3

SALÃO AUREO

Chapeus para senhoras e creanças

R. do Ouro, 246 — Telep. 3818 C.

Acaba de receber novos modelos das principaes modistas parisienses

---

OS FIOS FLEXIVEIS COBERTOS PARA ELECTRICIDADE

Mais baratos do mercado só se encontram nos armazens do agente depositario da fabrica

FELICIANO A. PEREIRA

Secção de commissões e consignações
R. DO ARCO DO BANDEIRA, 180, 1.º

TELEF. C. 4378 — TELEG. FFLICI

NUNES & NUNES L.da

CASA BANCARIA

Rua Aurea, 97 — LISBOA

Tele { phone C 2103 secção bancaria / C 2355 » commercial / grammas DOISNUNES

Compram e vendem cambiaes, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, coupons, notas e moedas estrangeiras.
Descontam letras sjo Paiz e estrangeiro.
Correspondentes em todo o paiz e estrangeiro.
Recebem dinheiro á ordem e a praso.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO **P. dos Restauradores 18**
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3134 — 9.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 29 de Maio de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Os supplementos

Já vae em 19 o numero de supplementos ao «Diario do Governo» de 10 do corrente, e occorre perguntar como é que póde justificar-se uma tal alluvião de decretos, a maior parte d'elles envolvendo materia legislativa, isto quando a abertura do parlamento está apenas por alguns dias?

Não ha nada menos defensavel do que o expediente tão usado em Portugal de querer salvar as apparencias. O governo quer dar a entender que depois das eleições, não mais invadiu as attribuições do poder legislativo. Mas, em nosso entender, este sophisma de estar publicando successivos supplementos a um determinado numero do «Diario do Governo», contendo medidas com data atrasada, ainda torna o procedimento ministerial mais estranhavel. Porquanto, sendo elle proprio que dá a entender que reputa abuso continuar a legislar por meio de decretos depois de ter sahido das urnas um novo parlamento, complica esse abuso com o proposito evidente de mystificar o publico. Não nos parece que esse proposito possa servir de attenuante e muito menos de dirimente ao seu procedimento.

Porventura julga o governo que illude alguem? Porventura julga o governo que a opinião publica se capacita de que realmente no dia 10, á meia noite, as pennas ministeriaes se recusaram a traçar uma só linha, invadindo as attribuições do parlamento? A opinião publica não é uma opinião de cretinos, e só cretinos acreditariam que os supplementos ao numero do «Diario do Governo» do dia 10 são realmente publicados porque o original destinado a esse numero era tão grande que requeria 19 ou 20 supplementos, feitos vagarosamente, dois ou tres por dia, e não se sabendo ainda quando acabarão.

Pois é mister que acabem. O parlamento vae reunir no dia 9 do proximo mez de junho. Se ha medidas a tomar, envolvendo materia sobre o qual o parlamento deve pronunciar-se, espera-se pela abertura do parlamento, ou precipite-se essa abertura se alguma grave e excepcional necessidade o requerer. Mas acabemos com esta confusão de poderes, em que temos vivido tantas vezes, principalmente ha doze ou quinze annos a esta parte. Fizeram-se as eleições para haver um Poder legislativo. Está eleito o parlamento. Reuna-se. E, reunido, discuta, delibere, vote. Entremos emfim na normalidade constitucional, da qual, cada vez que nos afastamos, ninguem deixa de ter saudade, por imperfeita que seja a execução dos principios basilares do regimen em que vivemos.

Um movimento communista

Tropas para o reprimir, prisão d'alguns chefes

BASILEA, 29.—De Berlim dizem que, segundo o «Lokal Anzeiger», foram enviadas tropas pelo governo para a bacia mineira de Louga-Celnitz, onde começou um movimento communista. Foram presos alguns chefes communistas.—(Havas).

O TRATADO DE PAZ

Tem de ser assignado forçosamente pela Allemanha — Confissão sincera

Como se sabe, da propria confissão feita pelo conde de Rantzau, na sua apresentação em Versailles, o exercito allemão encontra-se em condições de não poder resistir aos alliados. O jornal allemão «Leipziger Neue Nechrichten» publicou um artigo onde se lê o seguinte:

«Uma segunda guerra contra a Entente é uma impossibilidade, não só hoje, mas sempre. Para fazer a guerra contra a «Entente» temos necessidade, não só de milhões de soldados—e nós não os possuimos—; mas se tivessemos soldados faltavam-nos as armas; estas estão estragadas, roubadas ou perdidas. Se tivessemos armas, faltar-nos-hiam as munições; se tivessemos a producção necessaria para continuar a guerra não teriamos as materias primas e supondo que tinhamos estas, faltava-nos a mão d'obra sufficiente.

Não podemos reunir as tropas sufficientes para proteger a fronteira oriental contra o inimigo. Os effectivos com que contamos permittir-nos-hão apenas manter a ordem no interior do paiz.»

Alguns jornaes allemães tambem comprehendem que a paz tem de ser forçosamente assignada e que ha toda a vantagem em concluir o mais depressa possivel as negociações, pois quanto mais tarde ellas terminarem, mais duras serão as condições impostas, aggravadas com a ruina das regiões devastadas, se a guerra continuar agora a ser feita em territorio allemão, ideia esta que aterrorisa os germanicos, pois teem medo de vir a ser castigados pelos seus crimes. De forma que se deprehende claramente que os protestos apresentados pelos delegados allemães, não passam de manifestações platonicas.

A explosão de Leopold

Tres homens gravemente feridos

LIEGE, 28.—O jornal «Entente» diz que nas explosões que tiveram logar na povoação de Leopold ficaram gravemente feridos 3 civis mobilisados e que se suppõe que haja outras victimas.—(Havas).

THEMA CONTINUADO

PODEMOS ANNULAR O "DEFICIT" ALIMENTAR

O mais facil e o mais urgente dos problemas economicos — Falemos hoje de beterraba e de batatas

Collocámos ha dias aos leitores de «A Capital» o assumpto em termos concretos, n'um mappa elucidativo. O nosso «déficit» de subsistencias que se approxima de 20.000 contos em valores pode ser morto pela producção ou pelo aproveitamento colonial. E especificámos em numeros, que julgamos desnecessario repetir, como e de que maneira Portugal poude cobrir o seu «déficit» de importações no quinquenio de 1910 a 1914, que vae em oscillações caprichosas de 82.300 toneladas em 1910 a 148.000 em 1914. Não pode restar duvida que é possivel, pela adopção de novos processos, e por uma solida e estreita collaboração entre a agricultura e o Estado matar aquelle «déficit». Houve um anno (1911) em que a producção se approximou, se não excedeu, o consumo interno. Embora favorecido por circumstancias naturaes atmosphericas, este resultado pode ser uma prova clara de que só por abandono dos nossos valores, inercia, «legislação confusa», se mantem um «déficit» relativamente grande na producção dos cereaes.

* * *

E mais diziamos no nosso ultimo artigo que:

CEVADA — Com um cultivo mais intenso pode evitar-se o pequeno «déficit», augmentado nos ultimos annos, e a coberto pela importação: 1910, 135.000 kilos; 1914, 471.000 kilos.

CENTEIO— Producção annual approximada do consumo até 1910. Producção média approximada de 160.000 toneladas. Ha a notar que no ultimo anno estatistico a importação elevou-se a 10.000 toneladas. Com um cultivo intenso o «déficit» pode considerar-se supprimido.

ARROZ—Faziamos a prova de que a producção augmenta extraordinariamente, n'uma intensificação explendida de culturas. A importação dentro em breve será um luxo, ou uma necessidade commercial dos armazenistas.

ASSUCAR—A importação das colonias garante o desapparecimento da importação estrangeira, que antes da guerra se fazia da Allemanha e da Austria. A cultura de beterraba abre novos horizontes ao assumpto.

E mais tinhamos affirmado no anterior artigo que no que respeita a azeite, cujo consumo se pode calcular hoje em 620.000 hectolitros, dado o desenvolvimento da industria das conservas, com uma producção que, em média, não chega a 600.000 hectolitros, subsiste um «déficit» que só pode ser coberto nos annos ferteis. Mas não é esse «deficit», se elle é natural, que sobrecarregará a drenagem de ouro para o estrangeiro.

No que respeita a carnes, feculas, queijos e manteigas, mantinhamos a affirmação de que a importação pode de um momento para o outro supprimir-se. Qualquer d'estes pontos é, porém, susceptivel de desenvolvimento. Que desenvolvimento fazemol-o agora em relação á batata e ao novo horisonte que se abre na questão dos assucares: a beterraba.

* * *

A batata é um dos productos alimentares a que os portuguezes fazem menor honra do que podia suppôr-se. Ante os numeros seguintes é facil comprovar-se esta asserção:

Area calculada de cultivo, 50.000 hectares.

Porducção média annual, toneladas, 350.000.

Consumo médio annual, 360.000 toneladas.

Em 1870 (relatorio da Direcção Geral do Commercio e Industria) 40 kilogrammas por habitante. Hoje pode computar-se a capitação em 60 kilogrammas, pois o consumo de batatas se generalisou mais, segundo affirmações de lavradores productores. Assim não é exaggerada a cifra de 360 milhões de kilos, que aventamos pelos relatorios, estatisticas e estudos publicados, embora excedendo o consumo provavel assignalado de 300.000 toneladas. (Prop. Rustica, Campos Pereira).

As importações teem sido (toneladas):

1910, 11.872; 1911, 4.841; 1912, 9.553; 1913, 18.657; 1914, 35.137;

E as exportações:

1910, 15.291; 1911, 14.037; 1912, 11.260; 1913, 15.137; 1914, 18.300.

Verifica-se que só nos dois ultimos annos antes da guerra (1913 e 1914) é que a exportação diminuiu em relação á importação, e como é notorio, durante a guerra a exportação ainda mais decresceu, pois da cifra exportadora de 1914 apenas 10 por cento foram para as colonias.

Vejamos a rendimento por hectare:

Moita (centro exportador), sem adubo, 6.500 kilos, com adubo uma média de 12.000 kilos.

Minho, (Ponte de Lima), com adubo resultados que vão de 12.800 kilos a 38.400.

Oliveira do Bairro, sem adubo, 7.000; com adubo rendimento que vae de 41.000 a 62.000 kilos.

Estes numeros, que nos fornece o já citado tratadista Campos Pereira deixam aos leitores de «A Capital» o problema assim posto: 50.000 hectares cultivados, pelo menos, com um rendimento minimo médio de 12.000 kilos por hectare, dão já n'esta situação agricola uma producção provavel de 600.000 toneladas.

Portugal pode não só ter batata por um preço relativamente mais baixo do que a tem, como dispensar-se de importações, a não ser para sementeiras. E podemos continuar exportando batata para o Brazil e para Inglaterra sem prejuizo do nosso consumo. E' tudo, para a batata como para o trigo, uma questão de «voltar á terra».

* * *

O decreto do sr. Jorge Nunes, que torna livre a cultura da beterraba é sobremodo interessante e merecia larga analise, que não está no nosso proposito de agora. A sua publicação pura e simples é da parte do auctorisado ministro uma obra util para o paiz, tanto mais para notar quanto muito certo é que pela agricultura muito pouco se tem legislado, a valer e bom, nos ultimos annos. A cultura da beterraba torna independente da metropole as producções das colonias e ilhas e corresponde a uma entrada de ouro muito interessante para d'aqui a dez annos já, o que se pode considerar ámanhã. Consumimos 66.000.000 de kilos de assucar, que d'antes iamos buscar á Allemanha e á Austria, e que na guerra fômos buscar, com excepções referentes a Cuba, quasi exclusivamente ás colonias.

A producção normal hypotetica da beterraba permitte-nos desviar a producção colonial para o estrangeiro. Eis um ponto de vista largo.

Na Europa semeiam-se annualmente 2.000.000 de hectares de beterraba. Officialmente sabemos:

França, 210.000; Allemanha, 530.000; Russia, 750.000; Suecia, 65.000; Belgica, 54.000; Dinamarca, 40.000; Hollanda, 60.000.

Tambem cultivam beterraba a Italia, a Hespanha, a Servia, a Grecia, a Turquia e a Romania. A Inglaterra já tem fabricas em Yarmouth. Só Portugal não cultivava beterraba. E porquê? Porque o maldito fisco cobra annualmente pelas importações 3.000 contos de imposto! (Ezequiel de Campos, «Conservação da Riqueza Nacional»).

Existem na Europa 1.309 fabricas de assucar de beterraba. Ora devemos dizer que esta questão da beterraba é complexa em demasia. Não se trata de lançar semente e colhel-a: «Não valeria a pena á agricultura cultivar a beterraba sacarina sem a certeza de mercados para a sua venda. Não valeria tambem a pena á industria estabelecer-se sem a certeza de ter materias primas». (Anselmo de Andrade). Lançada, porém, a cultura, o risco desappareceu. O rendimento médio na Europa é de 30.000 kilos por hectare, e em Portugal, segundo atestados do chimico Lepierre e do lavrador Mario de Mendonça, do Ribatejo, já se obteve em culturas experimentaes, rendimento egual, se não superior. (Campos de Coimbra e Coruche).

Pelo que deixamos dito, em elementares considerações, os leitores terão uma base de convicção para se poder estabelecer o seguinte dogma: Portugal não precisa já de importar assucar estrangeiro; tem-o nas colonias e ilhas. Portugal pode começar, em breve tempo, e oxalá que o faça, a dispensar a importação colonial, cultivando beterraba dentro do proprio paiz. Vender o cultivo das colonias ao estrangeiro, e consumir o assucar produzido no proprio paiz, deve ser um objectivo. Não tem elle, nem os outros objectivos que temos exposto, nada de utopico.

* * *

As nossas considerações em successivos artigos só visam esta finalidade: estabelecer nas espheras superiores da agricultura o consenso de que devemos matar totalmente o «déficit» alimentar, valendo-nos do que é nosso, e está em terras de Portugal. Isto é: Voltar á terra.

Norberto de Araujo

No exercito francez

São augmentados os vencimentos dos officiaes e praças de pret

No dia primeiro do proximo mez de julho, começam a vigorar em França as novas tabellas de soldo e de pret dos officiaes e praças do exercito. A ultima tabella de soldos tinha sido approvada em 1914, estabelecendo-se depois varias tabellas em harmonia com a carestia da vida.

O governo propoz a applicação de um regimen em que se acaba com as subvenções, ficando approvada a seguinte tabella de soldos:

O primeiro algarismo que vae publicado, para cada posto, representa o vencimento que tinha anteriormente e o segundo numero representa o vencimento actual, mensalmente.

Marechal de França, 2.400 francos, 3.480 francos; general de divisão, 1.665, 2.490; general de brigada, 1.200, 1.890; coronel, 990, 1.500; tenente-coronel, 750, 1.250; major do 2.° escalão, 675, 1.152; major do 1.° escalão, 600, 1.050; capitão do 4.° escalão, 574, 951; capitão do 3.° escalão, 574, 900; capitão do 2.° escalão, 540, 852; capitão do 1.° escalão, 495, 801; tenente do 4.° escalão, 481, 702; tenente do 3.° escalão, 436, 651; tenente do 2.° escalão, 406, 600; tenente do 1.° escalão, 390, 552; alferes do 2.° escalão, 360, 501; alferes do 1.° escalão, 330, 501.

Quem confronte esta tabella com a que foi estabelecida em Portugal verá como entre nós o soldo ficou sendo muito inferior, cerca de 25 por cento menos do que recebem os officiaes do exercito francez nos diversos postos.

Além d'isso em França o soldo não está dividido em cathegoria e em exercicio, como succede em Portugal. O funccionario, tanto civil como militar, percebe um vencimento unico, que conserva, pór doença.

Portugal já era o unico paiz do mundo onde se dividia o vencimento do funccionario publico em cathegoria e exercicio e agora ainda se criaram novas gratificações, que mais complicam a situação.

Assim para o official ha a gratificação da patente, gratificação de serviço e gratificação especial. Já é preciso genio inventivo para phantasiar e que em toda a parte do mundo se condemna.

O augmento dos soldos dos officiaes e assimilados nas diversas situações variou de 100 por cento a 50 por cento. Os outros militares tiveram augmentos de 100 a 150 por cento. Este augmento de despeza no exercito francez faz com que o orçamento da guerra tenha de vir sobrecarregado com cerca de 50.000 contos; mas como se espera, depois da paz, que se passe a exercitos milicianos, com effectivos muito reduzidos nos quadros permanentes, poder-se-ha melhorar a situação dos quadros do exercito, sem que se attinja a verba ruinosa que custava a paz armada.

E' naturalmente o que vem a succeder no nosso paiz, quando se fizer a paz. Reducção ao minimo do quadro dos officiaes do exercito permanente, como já tinha a Suissa que conta apenas 200 officiaes no quadro permanente, com desenvolvimento de instrucção militar preparatoria e das escolas de milicianos.

A aviação portugueza em França

Em resposta ao sr. Amilcar Motta

Meu amigo.—Nada tenho a responder ao sr. Amilcar Motta, pois a sua ultima carta em nada desmente as minhas.

Se S. Ex.ª não teve conhecimento da proposta de Féquant, a culpa não é minha.

Ella existe e foi presente como disse ao commandante do C. E. P., ministro de Portugal em Paris e creio que ao addido militar.

Devo comtudo frisar que ha uma contradicção absoluta entre o que diz o major Norberto Guimarães e o que affirma o sr. Amilcar Motta, pois aquelle, no seu relatorio, escreve que o commandante do C. E. P. respondeu á proposta Féquant dizendo que S. Ex.ª o ministro não concordava e estava na firme disposição de mandar retirar os aviadores da frente.

Creio que será a ultima vez que o incommodarei pedindo-lhe a publicação de uma carta minha sobre o assumpto.

Agradecendo-lhe reconhecidissimo, disponha do seu amigo certo—Antonio Maya, cap.-aviador.

Dr. Magalhães Lima

A sessão solemne de domingo e a manifestação de desaggravo ao Gremio Lusitano

Por iniciativa da Liga Nacional da Mocidade Republicana, juntamente com uma commissão de liberaes, presidida pelo sr. José Pinheiro de Mello, realisa-se no proximo domingo, pelas 13 horas, uma sessão solemne no Colyseu dos Recreios, sob a presidencia do sr. dr. Antonio José d'Almeida, para entrega das insignias da Torre e Espada ao eminente democrata sr. dr. Magalhães Lima. Abrilhantam a sessão as bandas da guarda republicana e da armada e estão convidados a usar da palavra os srs. drs. Domingos Pereira, Leonardo Coimbra, João Camoezas, Santos Monteiro, João Machado Toledo, Jacintho Simões e Nobrega Quental.

No palco, ha sector reservado, para os oradores e pessoas de representação, assim como para o Gremio Luzitano, Associação do Registo Civil e Federação do Livre Pensamento, representantes dos centros Magalhães Lima e Directorios dos partidos republicanos, imprensa, etc. Foram convidados o governo, governador civil, commandante da divisão, coronel Sá Cardoso, commandante da policia, etc. Para o elemento militar a entrada é livre. Os bilhetes são distribuidos ámanhã das 14 ás 17 horas.

Depois da sessão a commissão dirige-se ao Gremio Luzitano, onde será entregue ao dr. Magalhães Lima uma mensagem de protesto contra o assalto áquella aggremiação.

NA RUSSIA

Desmentindo um boato

BERNE, 28.—O governo ukraniano desmente o boato de que teria mandado um intermediario a negociar um armisticio.—(Havas).

Ao sr. ministro da guerra

Reclamam tambem os sargentos reformados

Reclamam os sargentos reformados contra a nova tabella de vencimentos estabelecida pelo ultimo decreto publicado a 17 do corrente na Ordem do Exercito n.° 14, 1.ª serie.

Esse decreto vem precedido de um relatorio, no qual se frisa a necessidade de equilibrar situações e beneficiar prejuizos, que depois, mais adeante as tabellas desmentem.

Um d'esses sargentos, por exemplo, que deva receber 74$40 por mez vem a receber 17$50. O decreto manda que lhes seja abonado o vencimento da actividade, sempre que desempenhe funcções n'essa conformidade, durante o periodo que essa actividade durar.

Esse vencimento comprehende a subvenção.

A derrota dos bolchevistas

A proxima chegada de reforços a Petrogrado

HELSINGFORS, 27. — O bombardeamento de Krasna e Jagorka continuou todo o dia de domingo e os refugiados procedentes de Petrogrado dizem que um aeroplano voou sobre a cidade lançando papeis annunciando a chegada de soccorros.—(Havas).

Concessões na Russia

Uma deliberação importante

E' o seguinte o texto da deliberação da Conferencia Politica Russa, realisada em Paris no dia 26 do corrente:

«As imprensas europeia e americana teem publicado nos ultimos tempos uma série de informações sobre concessões importantes que os «bolcheviks» estão dispostos a fazer na Russia aos estrangeiros. Os proprios chefes «bolchevistas» fizeram publicamente declarações a este respeito.

Os legitimos representantes da nação russa julgam dever por esse motivo fazer saber, com o fim de evitar quaesquer duvidas, que nenhum accordo concluido com os usurpadores «bolchevistas» sobre concessões, ou quaesquer privilegios, será reconhecido pelas auctoridades nacionaes russas e que todas as transacções effectuadas por estrangeiros com representantes dos «soviets» serão consideradas nulas e de nenhum effeito. — (aa) Principe Lvoff, Sazonov, N. Tchaikovsky, B. Maklakoff».

Uma cilada

Um desmentido peremptorio do sr. dr. Egas Moniz

Do sr. dr. Egas Moniz recebemos a seguinte carta, que publicamos com o maior prazer. Não ha duvida que o illustre professor foi victima d'uma cilada da parte do sr. Alexandre Caldas, pessoa fertil em expedientes d'esta ordem:

Sr. director da «Capital»:—Tendo v. feito hontem no seu jornal referencia a uma noticia publicada em um jornal da manhã que representa uma accusação tão grave como falsa a meu respeito, espero da lealdade de v. que reproduza a carta que publico no mesmo jornal e em que repto os meus accusadores a apresentar provas e documentos contra mim.

Por outro lado devo dizer a v. que a informação que dá de eu ter solicitado do sr. Bettencourt Rodrigues, nosso ministro em Paris que evitasse a vinda de um determinado contingente do C. E. P. para combater os revoltosos monarchicos é absolutamente falsa. Nem o sr. Bettencourt Rodrigues nem eu, ao tempo seu superior hierarchico e, como elle, em Paris, tinhamos intervenção no C. E. P.

Posso mesmo garantir a v. que ao governo d'essa epocha indiquei as vantagens da vinda de contingentes de França.

As provas apresental-as-hei depois de vêr a tal minuta que me attribuem e em que agora ouço falar pela primeira vez.

Pela publicação d'estas linhas ficará grato o—De v., etc.—Egas Moniz.

Segue a carta:

Sr. director do «Seculo».—Acabo de ser surprehendido por uma local do seu jornal com o titulo de «Um caso gravissimo», em que se diz que o sr. Leotte do Rego irá apenas a algumas sessões da Camara para apresentar ali documentos de grande importancia pelos quaes se virá a apurar que «eu tivera entendimentos com a Junta Governativa do Porto».

Um d'elles, affirma a mesma local, seria a minuta de um protesto que a referida Junta enviaria á Conferencia da Paz contra o aproveitamento de tropas do C. E. P. na suffocação da insurreição monarchica,—«minuta remettida por mim á Junta».

Não vou á Camara. Todos sabem como fui esbulhado do logar que me pertencia no Parlamento, n'essa vergonhosa eleição de Aveiro. Mas mesmo que ali fôsse não esperaria um só dia sem vir immediatamente declarar, e da maneira mais peremptoria, que é falso que eu tivesse quaesquer relações com a Junta Governativa do Porto, de quem fui adversario intransigente, e tambem affirmo que nenhum documento se trocou entre mim ou a delegação á Conferencia e a referida Junta, ou entre esta e a minha pessoa ou a delegação portugueza. Posso mesmo accrescentar que deve haver no ministerio dos estrangeiros provas completas de que eu, pelo contrario, me esforcei sempre em auxiliar a acção do governo contra a Junta. E como accusações d'esta ordem visam profundamente o meu caracter, pois a serem exactas eu commetteria a abjecção de estar no ministerio a atraiçoar o regimen republicano, que servia, emprazo todos aquelles que dizem ter provas e documentos que possam demonstrar o contrario do que affirmo a que os publiquem já. Ahi fica o meu repto mais solemne. E se outras accusações houver contra mim documentem-n'as e apresentem-n'as.

Quem não deve não teme.

Lisboa, 28 de maio de 1919.—De v., etc., Egas Moniz.

A gréve academica

Continuam em «parede» os estudantes das quatro faculdades com séde na capital. Não compareceram ás aulas e conservam-se ou nas respectivas associações academicas installadas junto das referidas faculdades, ás portas ou proximo d'estas em grupos, discutindo acaloradamente o assumpto que os movimenta.

As direcções das associações academicas vão cumprimentar a commissão de professores de todas as faculdades que constituem a Universidade de Coimbra e ratificar-lhes a sua adhesão.

O sr. dr. Angelo da Fonseca, professor da Universidade de Coimbra, procurou o sr. dr. Magalhães Lima, a fim de o esclarecer sobre a attitude da Academia d'aquella cidade, relativamente ao decreto que extinguiu a faculdade de lettras que da mesma universidade fazia parte.

Aquelle professor mostrou desejos de que uma commissão de liberaes vá a Coimbra, a fim de apreciar de «visu» a verdade dos factos.

Da direcção da Associação dos estudantes da faculdade de sciencias recebemos uma nota rectificando noticias dadas pela imprensa ácerca da sua sessão realisada hontem, que não publicamos, por os jornaes da manhã a terem dado.

Comité permanente inter-alliados

A sua reunião em Lisboa deve ser celebrada de modo condigno

O Comité Permanente Inter-alliados realisa a sua proxima reunião em Lisboa nos dias 28 de junho a 1 de julho.

E' a primeira vez que o mesmo Comité reune n'uma capital d'um pequeno paiz. As suas assembleias effectuam-se normalmente em Paris, sob a presidencia do sabio dr. Bourrillon e com o concurso de eminentes politicos, psychologos, pedagogos, sociologos, advogados e grandes industriaes.

Sim, que...

Ao contrario do que a maioria pensa, o Comité Permanente Inter-alliados que resolve questões que interessam aos invalidos da guerra não é exclusivamente formado por medicos. Pelo contrario, estes estão em minoria. E comprehende-se que seja assim. O invalido de guerra depois de reeducado foge á influencia da medicina e passa a ser amparado por aquelles que regulam as suas pensões e reformas e as suas reclamações de ordem moral e social. Por isso se comprehende que pertençam ao Comité o senador Berenger, o deputado Honorat, os ministros Dodge e Barnes, o professor Chevalley, o banqueiro Miller, o academico Brieux, o diplomata Caffery, o coronel Stanton, o burocrata Boscawen, etc., que são nomes de categoria mundial.

Ora, o Comité...

Fóra de Paris, só uma vez reuniu em Londres a convite do governo inglez. E ali foi recebido pelo duque de Connaught na sua residencia e pelo Lord-Mayor; foi obsequiado com banquetes offerecidos por clubs, pelo governo, pela delegação ingleza no Comité e pelos «maires» de Brighton e Portsmouth. O rei Jorge V quiz a assignatura de todos no seu livro de visitas do seu palacio. E o povo, e os medicos e os governantes prepararam-lhes uma recepção invejavel que deixou gratas recordações em todos, levando os seus requintes da recepção a facilitar-lhes as viagens, os transportes, as formalidades de passaporte e a collocar á sua disposição automoveis mobilisados para a Cruz Vermelha.

Sendo assim...

Portugal não pode ficar em plano inferior na recepção dos seus hospedes que veem a convite do nosso governo.

Exige-se uma recepção imponente, grandiosa, que tenha a vivacidade, a alegria e o carinho affectivo que são caracteristicos das nossas festas.

Finanças francezas

O projecto para crear novas receitas

PARIS, 28.—O sr. Klotz apresentou o seu projecto creando novos recursos financeiros. Reforça as sancções applicaveis ás infracções fiscaes e calcula que obterá assim 250 milhões; propõe o augmento dos direitos de successão em linha colateral e estabelece uma sobretaxa sobre os rendimentos que excedam a 10.000 francos, com um augmento nos accrescimos provenientes dos beneficios da guerra. Eleva os direitos de registro, arranjando uma receita de 170 milhões. Reforma os direitos alfandegarios, o que produzirá 200 milhões e augmenta os impostos de consumo, principalmente sobre os vinhos, assucar, cafés. Além d'isso a taxa do gaz e electricidade em conjuncto calcula que produzirá 502,5 milhões. O projecto eleva o preço do tabaco em 25 por cento, o que produzirá 150 milhões. O sr. Klotz annuncia que o governo apresentará brevemente o projecto sobre o monopolio das essencias de petroleo; o rendimento d'este projecto attingirá cerca de 1.280 milhões, o que elevará o total das receitas a 8 billiões e 195 milhões.—(Havas).

Pedro Leotte do Rego

O seu fallecimento

Em Fornos d'Algodres, onde ha tempos se encontrava gravemente doente, falleceu o aspirante de marinha sr. Pedro Leotte do Rego, filho do distincto official da armada, capitão de mar e guerra sr. Leotte do Rego.

Sentindo a dôr que alanceia n'este momento a familia do extincto, a toda ella envia «A Capital» a expressão sincera dos seus pezames e em especial a seu pae, o sr. Leotte do Rego, e a seus irmãos srs. Jayme e Luiz Leotte do Rego.

SPORT

Box

O proximo campeonato

E' no proximo dia 3 que se encerra a inscripção para este campeonato, organisado pelo Gymnasio Club Portuguez, o qual terá logar no dia 8 de junho no salão d'este club.

Os concorrentes serão divididos em oito categorias conforme o seu peso.

Já foi enviado aos clubs o respectivo regulamento mas se algum o não recebeu poderá requisital-o na séde do club na rua Serpa Pinto, 4.

Em vista do enthusiasmo que despertou entre os amadores da nobre arte este campeonato, grande numero de concorrentes se estão treinando o que dará a esta prova uma grande animação.

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO ESTEPHANIA «OS AMARELLOS». — Commemorando o seu 4.º anniversario este grupo prepara brilhantes festas para os dias 1, 8, 10, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 28 e 29 de junho, as quaes constarão de alvorada, salvas, inauguração da bandeira, recitas, saraus e bailes com valsa a premio, concurso de grillos e gaiolas, rapsodias de fados, dois concertos musicaes, pela banda dos calceteiros municipaes e um numeroso grupo de socios do Club União. Abrilhantarão estas festas o pianista sr. Esteves Junior e espera-se que também o seu concurso a Troupe do Intendente.

Ministerio dos Abastecimentos

Direcção Geral das Subsistencias

Annuncio

Torna-se publico que no praso de 30 dias a contar da publicação do presente annuncio, deve ser entregue nos Armazens d'esta Direcção no Beato, toda a saccaria quer esteja ou não caucionada, perdendo os seus detentores, expirado este praso, direito á caução que prestáram e sendo debitadas pelo valor da saccaria as entidades que não tenham effectuado depositos.

Previnem-se egualmente os interessados que é concedido um praso de mais de 45 dias além do indicado no annuncio de 13 do corrente, para poderem apresentar as suas reclamações e ser levantada toda a saccaria que provarem pertencer-lhe.

Findo este praso a saccaria considerar-se-ha propriedade do Estado.

Direcção Geral das Subsistencias, em 27 de maio de 1919.

O Director Geral

Antonio Francisco Pereira Coelho

THEATROS

Medalhões

Robles Monteiro

Eu creio que as qualidades primordiaes d'este rapaz que surgiu na scena portugueza quando todos inquiriam do futuro do nosso theatro, sem actores, sem mestres de scena, sem estudiosos, e sem temperamentos artisticos, são: a intelligencia e a vontade de vencer.

Desconheço-lhe as qualidades de convivio, moraes, embora se reflicta no seu rosto franco qualquer coisa que poderá servir de indicio querendo falar de Robles Monteiro como homem e como caracter.

Mas como, dentro d'esta secção, não ha homens, ha artistas, poderemos mais facilmente esc[r]ever algo sobre elle.

E esse algo resume-se em uma ou duas palavras: Estuda. Trabalha.

Ao estrear-se sob o amparo de um mestre—sol dourado da Vida Theatral Portugueza— encontrou um publico que na sua ancia de insatisfeito e maldizente, se não o hostilisou foi com caracteristica frialdade que ficou na sua espectativa. O frio, porém, dissipou-se pouco a pouco á custa de tenacidade, indo n'uma graduação crescente o apreço geral pelo novo artista. «Marianela», «Rasto de Mulher», «Egas Moniz», e o trophéu recente «A Emboscada» que marca já uma nota muito interessante do seu valor e do que pode fazer proseguindo na sua carreira ascencional.

Nós somos sobrios, mas, somos justos e verdadeiros.

Não é assim?

Estevam Amarante

O Amarante é para Lisboa e para o Porto menos o actor Amarante que o «Ganga» ou o «Fan d'elirio».

E' muito rara esta acção impressionante e directa sobre o publico e é sempre prova evidentissima d'uma estreita e reciproca amizade. A amizade do actor pelo publico, que o leva a reproduzir-lhe em creações sucessivas os melhores typos e mais do seu agrado, e a amizade do publico pelo artista que o torna um idolo querido e quasi feiticado.

Amarante que na operetta foi um optimo elemento veiu á revista pelo impulso natural da sua vocação; começou a observar e creou figuras inesqueciveis, das quaes, é obvio recordar o «Sebastião Brabosa» d'uma minudencia de detalhes que é arte especial, o «Fandelirio» curioso da «Miss Diabo», certos «policias» impagaveis, compéres que não arrefecem nem cançam, aquelle «poixeiro» tão detalhado da «Salada Russa», o «padeiro» de caracolinho no queixo, da mesma; o «Ganga» que o levou ao 7.º céu...

Mas... não ha ninguem que não tenha admirado estes typos, por isso todos admiram tambem Amarante.

E' que no fundo d'aquella mocidade, ha intelligencia, observação e um criterio ponderado que poucos podem suppôr.

São estes os que vencem.

A. F.

Nota do dia

Os leitores da secção de theatros de «A Capital» devem ter notado um relativo abandono nos deveres profissionaes dos seus redactores. Não só os «Medalhões» não teem sahido com a regularidade e cortezia que sempre foi norma n'este jornal, mas a «Nota do dia» quasi desappareceu por completo, nos ultimos tempos.

Ora não é porque no sem numero dos festejados das recentes semanas haja pessoas que mereçam o nosso silencio, visto que nós são todas em materia artistica egualmente merecedoras—nem é porque tenha havido menor assumpto para as nossas ligeiras chronicas.

O meu collega Alvaro Lima por uma lamentavel enfermidade que o tem feito andar arredio, e eu por obrigações profissionaes, somos os unicos culpados. Aqui o declaramos e das nossas faltas pedimos absolvição.

Hontem entendemo-nos, entendamo-nos, e por isso voltamos á liça.

«Et voilá tout».

A. F.

Nascimento musico

«Nascimento-musico» é o titulo da 2.ª fita da serie comica do popularissimo actor-comico Nascimento Fernandes, porventura ainda mais graciosa que a primeira, intitulada «Nascimento-sapateiro».

Os dois films, que só por si constituem um grande espectaculo, exhibem-se no écran do Eden-Theatro na noite de sabbado, 31, sendo aquella pela primeira vez entre nós.

O publico, que já sabe o successo das fitas de Nascimento, deve prevenir-se a tempo.

Carlos Leal na «Lebre corrida»

Carlos Leal, ao lado do «compère» interpretado por Luiz Bravo, atravessa agora toda a revista «Lebre corrida», pondo ambos com a sua graça, o seu espirito e a sua inventiva, uma nota alegre no luxo e na riqueza com que a peça está montada, o que constitue todas as noites, com as casas á cunha, o espanto e a admiração dos espectadores, que são todas as pessoas de bom gosto.

Theatro São Luiz

E' depois de ámanhã que se realisa o ultimo espectaculo e a despedida da companhia do theatro São Luiz com a ultima recita da peça de grande successo «A Emboscada».

Tribunal do Commercio de Lisboa

1.ª VARA

Editos de 60 dias

Por este Tribunal, cartorio do escrivão Larangeira e nos autos de acção especial (reforma de titulo), em que é autor o agente do Ministerio Publico e réo Antonio Joaquim d'Oliveira Filhos, successores, e Frederico Sequeira Lopes, como depositario administrador dos bens de J. Wimmer & C.ª e os incertos, correm editos de 60 dias, que começarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» e outro periodico, citando os interessados incertos para comparecerem na 1.ª audiencia d'este Tribunal posterior ao praso dos editos e ahi conferenciarem com o requerente sobre a reforma ou entrega se fôr apresentada da letra de 950$00, com vencimento em 30 de Maio de 1916 que a firma J. Wimmer & C.ª, por effeito de suas transacções sacou em 29 de Fevereiro de 1916 contra o réo Antonio Joaquim d'Oliveira Filhos, successores, morador em Villa Nova de Gaia, comarca do Porto, e que não foi paga, por não ter sido encontrada, devendo, portanto, haver-se por perdida, como permitte o art. 6.º do Decreto 2.672 de 14 de Outubro de 1916, exibindo no acto da conferencia uns e outros, quaesquer escriptos que tiverem relativos á mesma letra, seguindo-se os demais termos para o fim de a acção ser julgada procedente e provada, e o requerente receber a mencionada letra ou effectuar-se a sua reforma nos termos da lei. As audiencias fazem-se no dito Tribunal todas as segundas e quintas feiras—pelas onze horas—não sendo dias feriados, porque sendo-o, se fazem nos imediatos, se tambem não forem feriados.

Lisboa, 30 de abril de 1919.

O escrivão

Antonio Pires Larangeira

Verifiquei

O Juiz Presidente da 1.ª Vara Commercial

Nunes da Silva

Assistencia infantil de Santa Izabel

No domingo, pelas 14 horas, realisar-se-ha na séde da Assistencia Infantil da freguezia de Santa Izabel, rua do Patrocinio, 3, a festa commemorativa do 8.º anniversario da sua fundação.

Foram convidados a assistir os srs. ministros do Interior e da Instrucção, governador civil do districto, provedor da Assistencia Publica, etc.

O programma é escolhido, fazendo-se ouvir, entre outros oradores, os srs. dr. Sá Oliveira e dr. Carneiro de Moura.

A' noite levar-se-ha a effeito um interessante sarau litterario.

Batata

Teem sido e continuam a ser deferidas todas as requisições para batata, na Direcção Geral das Subsistencias. A mesma é fornecida em condições vantajosas para ser vendida ao preço da tabella, não havendo o menor embaraço no seu fornecimento.

Echos & Noticias

DOENTES

Está desde hontem de cama, com uma infecção intestinal, o illustre director do Conservatorio e grande pianista Vianna da Motta. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

O tratamento da impotencia viril

O Genitogenol é d'uma efficacia notavel, sobretudo manifesta nas formas neurastenicas da impotencia. A' venda nas principaes pharmacias. Deposito: Drogaria Quintans, rua da Prata, 194.

No porto de Lisboa

Um grande melhoramento devido á iniciativa particular

No dia 19 findo atracou á ponte da Banatica, onde estão installados os depositos da LISBON COAL & OIL FUEL Co., LIMITED, o cruzador «Shawmut», de 8.000 toneladas, da marinha de guerra dos Estados Unidos da America, actualmente fundeado no nosso porto e que recebeu directamente nos seus depositos, em poucas horas, cerca de 600 toneladas de Oleo combustivel.

O Oleo combustivel está destinado a ser o substituto do carvão para a navegação e a LISBON COAL & OIL FUEL Co., LIMITED, que possue a mais moderna installação d'este genero, dotou o porto de Lisboa de um melhoramento da maior importancia para a moderna navegação e de que lhe resultam notaveis vantagens sobre todos os portos da Peninsula.

Vantagem para a companhia, dirão. Sem duvida alguma, mas vantagem tambem, de grande alcance, para o nosso porto, que tudo tem a lucrar com a arrojada iniciativa.

A LISBON COAL & OIL FUEL Co., LIMITED, que tem os seus escriptorios na rua Aurea, n.º 31, 1.º, pode desde já fornecer qualquer quantidade de Oleo, tanto para a navegação como para as machinas industriaes, onde está sendo empregado com resultados muito superiores ao carvão.

Tribunal do Comercio de Lisboa

1.ª VARA

AVISO

Nos termos do § 1.º do art. 155 do Codigo de Processo Commercial, é por este meio avisada qualquer pessoa que tiver achado uma letra de 950$00, sacada em 29 de Fevereiro de 1916 por J. Wimmer & C.ª, contra Antonio Joaquim d'Oliveira Filhos, successores, morador em Villa Nova de Gaia, comarca do Porto, com vencimento em 30 de Maio de 1916 a vir apresental-a em juizo.

Lisboa, 30 de Abril de 1919.

O escrivão

Antonio Pires Larangeira

Verifiquei.

O Juiz Presidente da 1.ª Vara Commercial

Nunes da Silva

Recita-concerto de Luiz Cardoso

E' ámanhã que se realisa a recita-concerto de Luiz Cardoso, secretario do theatro São Luiz, e que tão grande enthusiasmo está despertando. Tomam parte o grande pianista Vianna da Motta, os distinctos concertistas hespanhoes Rafael Galindo e Enrique Aroca; pela 1.ª vez em Portugal concerto de trompas, dirigido por Del Negro. As «Scenas infantis», de Schumann, com versos escriptos expressamente por Affonso Lopes Vieira, interpretando cada trecho musical, ditos por Amelia Rey Colaço, o quadro sevilhano dos Irmãos Quintero, «Leitura e escripta» por Lucinda Simões e Angela Pinto, a celebre peça «Assim se escreve a historia», etc.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. José Epiphanio da França, hospedado no Francfort Hotel, participou á policia que tendo entrado na leitaria Persa, na praça de D. Pedro, 44, ali deixou ficar por esquecimento um annel de platina com brilhantes, no valor de 1.000$00 e que, voltando a procural-o, já o não encontrou.

—Alfredo dos Santos Rodrigues, sem residencia, de 45 annos, natural das Caldas da Rainha, appareceu hoje enforcado n'uma arvore na praça da Alegria, sendo o seu cadaver removido para a Morgue.

Depois de ámanhã realisa a sua recita o estimado camaroteiro Luiz Mendes, com a ultima apresentação da peça «Marianella», um dos grandes successos d'este theatro.

—Na quarta feira, noite de festa. E' a recita de homenagem a Eduardo Swalbach, o festejado auctor da linda peça «Sol de abril», que n'esta noite se representa pela ultima vez.

Publicações recebidas

LA HACIENDA—Recebemos o n.º VII, do volume XIV, correspondente a abril findo, d'esta excellente revista mensal illustrada, de agricultura, pecuaria e industrias ruraes, que se publica em Buffalo e de que é representante em Lisboa o sr. Francisco Silva Dias, rua do Arco do Marquez de Alegrete, 13. Insere artigos muito interessantes sobre a cultura das enranciaceas, creação de gado leiteiro, exportação de laranja, cultura da aveia, producção do assucar, protecção dos mananciaes nos terras de pasto, banheiros carrapaticidas, novo methodo de roçar as terras, cultura de pepinos durante o inverno, economia de gazolina, consultas e informações.

BROCURAL—Está publicado o n.º 9 do volume VI, que traz substanciosa collaboração.

BOLETIM MENSAL DE ESTATISTICA DEMOGRAPHICO-SANITARIA—Recebemos os boletins correspondentes a maio e junho de 1918, que veem acompanhados das respectivas cartogramas por doenças infecciosas.

Alfandega de Lisboa

Quinta e sexta feira, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas: que constam de rendas de algodão, tecidos, candeeiros para gaz, isoladores de louça para electricidade, vinho engarrafado, machos para atarrachar, engenhos manuaes para furar, alcool, aguardente, roupa usada e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 24 de Maio de 1919.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

Entrega de credenciaes

O chefe do governo foi hoje para Cascaes, a fim de assistir á cerimonia, que na cidadella se realisou, da entrega de credenciaes do ministro da Suissa.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 29 de maio de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	30 3/8	30 1/4
90 div.	30 7/8	
Cheque sobre Paris	268	266
» Madrid	340	349
» Milão	200	210
» Amsterdam	672	672
» New York	1695	1710
New York, notas	1650	1690
New York (ouro)	1850	1900
Libras ouro	9$000	9$100
Agio do ouro	100 0/0	105 0/0
Rio sobre Londres	14 9/8	

ULTIMAS NOVIDADES

A Verdade Nua
por C. Malheiro Dias, 1 vol. br. 1$00

Camillo desconhecido
por Antonio Cabral, 1 vol. br. 1$80, encad. 1$60

Eça de Queiroz
por Alberto d'Oliveira, 1 vol. br. 1$00, encad. 2$30

Verbo Antigo
por Angelo Ribeiro, 1 vol. illust. $80

Cultura do arroz
por João Madail, 1 vol. broch. $70

Espadas e Rosas
por Julio Dantas, 1 vol. encad. 1$60 (no prelo 2.ª edição)

França de Dôr e de Gloria
por Justino de Montalvão, 1 v. br. $80, encad. 1$40

Castello do Amôr
por M. de Sousa Pinto, 1 v. br. 1$00, encad. 1$60

O Guia Diamante de Homoepatia Pratica para uso das familias
por Francisco José da Costa, 1 vol. broch. $80

PEDIDOS Á Sociedade Editora Portugal Brazil L.da

58—Rua Garrett, 62—Lisboa
132—Rua Aurea—138

ULTIMAS NOTICIAS

Reunião politica

Antes da sessão dos deputados effeitos, reuniram-se na sala da bibliotheca os representantes do partido democratico nas duas casas do parlamento, aprovando votos de sentimento pelos fallecimentos occorridos durante o interregno parlamentar e pela morte do sr. Pedro Leotte do Rego.

Resolveu-se mais enviar um telegramma ao sr. dr. Affonso Costa, manifestando-lhe o sentimento do partido pelo seu afastamento, considerando-o sempre o seu correligionario mais illustre, applaudindo a sua patriotica attitude na Conferencia da Paz e tudo quanto n'essa conferencia faça.

Nos Deputados

Sessão preparatoria

Reuniram-se hoje os deputados eleitos, em sessão preparatoria, occupando a presidencia, por indicação do sr. Nunes Loureiro, o sr. Sá Cardozo, que escolheu para secretarios os srs. Balthazar Teixeira e João Bacellar.

Em seguida procedeu-se á organisação das listas para a eleição das commissões de verificação de poderes, que ficaram compostas dos srs.:

1.ª — Arthur Lopes Cardoso, Custodio de Paiva, Evaristo de Carvalho, Alves dos Santos e Costa Junior.

2.ª—Antonio Dias, Alberto Xavier, Aresta Branco, Alberto Vidal e Vasco de Vasconcellos.

3.ª—Vaz Guedes, Abilio Marçal, Balthazar Teixeira, Aboim Inglez e João Bacellar.

Não havendo mais nada a tratar encerrou-se a sessão ficando a proxima marcada para 2 de junho.

No Senado

Reuniram os senadores, sob a presidencia do sr. Feio Terenas, sendo eleitas as commissões de verificação de poderes.

A primeira sessão é na segunda-feira.

A gréve academica

Os alumnos republicanos da faculdade de sciencias, preparatorianos de marinha, não adheriram á gréve e dão todo o seu apoio ao governo. Apresentaram-se hoje para assistir ás aulas, não o podendo, porém, fazer, por os professores não comparecerem, a fim de evitar conflictos.

O "raid" do Atlantico

A entrega da medalha commemorativa ao aviador Read

A cerimonia da entrega da medalha d'ouro commemorativa da travessia do Atlantico que a cidade de Lisboa, representada pelo seu municipio, lhe conferiu foi deveras interessante.

Do governo assistiram os srs. ministros da marinha, da guerra e da agricultura.

O chefe da missão militar norte-americana, o chefe da missão naval, ministro da America e esposa, capitão Masi e esposa, assistiram egualmente.

A medalha foi entregue pelo presidente do senado municipal, que proferiu um bello discurso saudando o heroico aviador.

Tambem o presidente do Aero-Club de Portugal entregou ao tenente Read uma placa de prata com uma legenda em esmalte, commemorando o seu heroico feito.

A conquista dos ares

Serviço postal aereo entre o Brazil e a Argentina

LONDRES, 28.—Um telegramma do Rio de Janeiro para o «Times» diz que o serviço postal aereo entre o Brazil e a Argentina será inaugurado no dia 1 de julho. Estão-se já comprando terrenos nas margens do Atlantico, desde Pernambuco até Buenos Ayres, para estabelecer aterrissagens.—(Havas).

Os alvamento do aviador Hawker

TORONTO, 28.—A noticia do aviador Hawker estar salvo causou na Australia o maior enthusiasmo.—(Havas).

A limpeza da cidade

Vadios condemnados — Prisão d'um marinheiro que faz ameaças no tribunal

Para abreviar os julgamentos dos vadios que se estão realisando no governo civil o sr. dr. Esculcas, director da policia de investigação criminal e presidente juiz d'esse tribunal, resolveu começar hoje as audiencias ás 12 horas, servindo de escrivão o agente Joaquim Figueiredo e nomeado defensor officioso o agente Correia. Foram julgados João Cesar da Silva, o «Olho de Boi», natural de Lisboa, de 20 annos, com 6 prisões por furto e desobediencia; Dionysio José da Silva ou Dionysio Gomes, de 19 annos, natural de Nellas, com 3 prisões por furto e vadiagem; Francisco Raul Ferreira ou Francisco Ferreira, de 25 annos, natural de Lisboa, com 4 prisões por vadiagem, sendo todos condemnados a ser entregues ao governo para lhes ser dado o devido destino.

Pelas 16 horas proseguiram os julgamentos, sendo presente a responder Manuel José da Fonseca ou Manuel José da F. Madaleno e Violeta de Jesus. Teem typo de dois pobres diabos, macilentos, escaveirados, parecendo minados pela tuberculose. Nomearam advogado o sr. dr. Lomelino de Freitas, mas a discussão da causa foi addiada para ámanhã, devido á falta de testemunhas de defeza.

Segue-se Augusto de Almeida, com 13 prisões e 8 condemnações na Boa-Hora. Não tem defensor nem testemunhas e a accusação conhece-o de andar a fazer furtos na beira do rio, principalmente em Xabregas. O réu protesta, tendo o juiz de o chamar á ordem.

Condemnado a ser entregue ao governo, o réu faz enorme alarido, terminando por insultar os presentes dos quaes diz:

—Vadios são todos os que aqui estão...

E dirigindo-se ao juiz:

—Vadio é tambem você que não trabalha.

O réu, que tem um typo de rufia, é mettido á força no calabouço.

Segue-se José Marques dos Santos, com 8 prisões e varias condemnações, estando pronunciado tambem na comarca da Ponta do Sol por furto. As testemunhas de acusação não lhe conhecem modo de vida certo e só sabem que elle se entrega ao jogo da vermelhinha e que acompanha com individuos suspeitos.

As testemunhas de defeza, que são depois ouvidas pelo advogado officioso sr. José Joaquim de Almeida, declaram que o réu vive com uma vendedeira do mercado da Praça da Figueira, a quem ajuda vendendo fructas e quinquilharias.

O 1.º grumete Manuel Pedro Madeira faz egual declaração, dizendo que o preso lhe fazer negocio ao quartel dos marinheiros.

O juiz condemna-o a ser posto á disposição do governo, o que levanta protestos não só do réu, como da amante e do enteado, um grumete da armada que, ameaçando o tribunal, o juiz e os presentes, declara que alguem pagará com a vida tal condemnação.

O caso levanta grande borborinho, sendo o grumete preso e conduzido para uma das secções da policia de investigação.

A hora a que escrevemos, tendo sido restabelecida a ordem, proseguem os julgamentos, estando a responder Alfredo Correia ou José da Silva, com 9 prisões.

Como hontem dissemos, na nossa secção «Ultimas noticias», o agente Custodio das Dôres prendeu as testemunhas do «Malinho do Chiado», por suspeitas de vadiagem.

Hoje, esse mesmo agente, que bem merece da população honesta da cidade, pelo seu infatigavel trabalho, entregou uma participação contra o regedor da freguezia de S. Thiago sr. João Pedro dos Santos, por ter passado um attestado de bom comportamento ao gatuno, que conta já umas 28 prisões por furto, burla e vadiagem, tres condemnações pelos mesmos crimes, e está pronunciado no 2.º juizo de investigação por outro crime.

O sr. dr. José Esculcas mandou enviar a participação ao sr. governador civil do districto.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3135 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 30 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Ensino profissional

Fala o ministro

Tendo começado, e bem, o nosso inquerito, por ouvir um ex-ministro que na pasta do Commercio, muito fez e tencionava fazer, natural é, que, por logica e simetria, queiramos acabar este nosso trabalho pela entrevista com um ministro que muito tem feito, e quer fazer pelo bem do nosso ensino e do nosso Portugal.

Um amigo commum, o major Ribeiro de Carvalho, o executor do mais valoroso «raid» ás linhas inimigas, uma revelação do quanto póde a vontade e energia nas nossas gloriosas paginas de guerra, prestou-se a fazer chegar-lhe ás mãos algumas perguntas que pela sua situação especial, lhe desejavamos fazer, por marcarem bem qual a orientação que havia a esperar do nosso presente e futuro ensino profissional, até hoje entregue a burocratas, theoricos, rhetoricos... «j'en passe et des meilleurs».

Recebidos com leal franqueza, tivemos occasião de mais uma vez pensar de que a politica devia estar organisada de maneira que quando apparecessem homens como este e outros, que pensam com criterio e com alma no futuro da nossa terra, elles deviam estar ligados á sua obra, de forma a poderem executal-a até ao fim, sem descontinuidades e com uma connexão e realisação effectiva e pratica. Ainda outra vez falámos com S. Ex.ª e mais se marcou em nosso espirito, a vontade de alguem, disposto a trabalhar e vincar com o seu nome a grande obra do nosso resurgimento.

A rapida execução do inquerito industrial, e suas relações com o aproveitamento da hulha branca, em que está fortemente empenhado; e que por todas as forças vivas, é reconhecido como de urgencia absoluta, dará sem duvida resultados muito proficuos que representam todo o nosso futuro industrial. Quem largamente pensa sobre industria, decerto largamente pensa sobre ensino profissional da maneira que transcrevemos:

Como nos respondeu o sr. ministro do commercio dr. Julio Martins

—A quantidade e a qualidade do nosso ensino profissional é adequada, é sufficiente para a nossa população operaria?

—Ninguem poderá esperar mais do que uma negativa completa a esta pergunta. Tinhamos até agora apenas 28 escolas profissionaes (escolas de desenho industrial, escolas industriaes e industriaes - commerciaes) com 123 professores para todo o paiz (continente e ilhas adjacentes).

«Pelos decretos firmados pelo actual Ministro do Commercio, este numero elevou-se a 37 escolas com 137 professores.

«Evidentemente tal quantidade é insufficientissima para podermos sequer de longe pensar que possuimos ensino profissional para a nossa população operaria. Bastará um exemplo do estrangeiro para o provar: em 1910 tinha a Belgica 692 escolas technicas com 4.186 professores e 65.648 alumnos.

«Uma só cidade, a de Munich na Allemanha possuia no anno escolar de 1911-912 60 escolas profissionaes com 513 professores, frequentadas por 17.482 alumnos.

«Munich contava então 596.467 habitantes e Portugal (continente e ilhas adjacentes) 5.960.065.

«E' adequada ao menos a instrucção ministrada nas escolas ás necessidades da população operaria? Ainda aqui em boa verdade o problema não está resolvido; sem duvida alguma das nossas escolas ministram ensino adaptado ás necessidades dos operarios de determinadas profissões: lembremos o facto de que em Coimbra não se encontra hoje talvez um só serralheiro que não tenha passado pela Escola Brotero—e que a sua officina de serralharia conta annualmente cerca de 100 aprendizes; que os conductores de machinas sahidos da Escola Marquez de Pombal substituiram por completo os conductores vindos até ha poucos annos do estrangeiro, quer no serviço dos Caminhos de Ferro, quer na marinha mercante, e que até mesmo os navios cedidos por Portugal á Furness levaram conductores nossos diplomados por essa escola,—que da excellente escola de Xabregas tem sahido a legião dos operarios dos nossos arsenaes militares, das officinas da Companhia Portugueza e das numerosas fabricas d'aquelle bairro operario. Mas ao lado d'isto quantas das nossas escolas são frequentadas por um pequenino numero de operarios e por um bom numero de curiosos?

«São variadas as causas d'este mal. Entre ellas avulta a perda da tradição da aprendizagem celebrada pelo decreto de 7 de maio de 1834, que extinguiu a Casa dos Vinte e Quatro e as corporações dos officios sem organisar o ensino technico, que só aparece 50 annos depois com os decretos de Antonio Augusto de Aguiar, e ainda a difficuldade de alcançar bons professores de desenho que comprehendam as necessidades da technica.

«Procura-se obviar a este mal creando uma normal para o ensino do desenho, onde se aproveitem os nossos melhores mestres da arte, a fim de instruirem discipulos que continuem a sua obra.

—O decreto das 8 horas de trabalho terá algum reflexo na instrucção e educação do operario?

—Cremos que sim; sobretudo se se procurar fazer com o auxilio das associações de classe uma larga propaganda das vantagens do ensino technico e da instituição da «Carta patente» que o decreto 5.029 de 1 de dezembro de 1918 veiu restabelecer.

«Em França os beneficios resultantes da applicação do Decreto Couyba (24-Outubro-911) fizeram-se sentir immediatamente e no anno da guerra eram numerosos os cursos mantidos para a concessão de Cartas-patentes.

«E porque não hão de as nossas associações operarias organisar esses cursos? O Ministro do Commercio dá-lhes todas as facilidades para essa organisação, cujas vantagens elles virão em breve a reconhecer, como as reconheceram os seus camaradas francezes.

—Que pensa do ensino profissional obrigatorio?

—Que responder senão que elle é absolutamente indispensavel. «A Inglaterra que tão ciosa é das suas liberdades individuaes, que não permittem obrigar, reconheceu ao iniciar-se a guerra quão inferior era a efficiencia do seu operario em face do operario allemão, que era obrigado á frequencia das escolas profissionaes desde 1891, e o «Educational Act» de 1917, proposto por Fisher e votado pelas Camaras, estabeleceu a obrigatoriedade do ensino technico no Reino Unido.

«Mas em Portugal estamos longe de o poder decretar—não temos escolas em numero sufficiente, faltam-nos professores para esse ensino, faltam-nos os meios de organisar por completo para algumas profissões, porque são innumeras aquellas para as quaes não se pensou até hoje em organisar quaesquer cursos profissionaes. Citemos ao acaso: cozinheiro, chauffeur, funileiro, cutileiro, engomadeira, etc., etc. Se até mesmo ainda não se organisou um curso para o constructor civil, que é diplomado de modo irrisorio pela Camara Municipal de Lisboa.

—Como a instrucção operaria está organisada, pode o ensino ser racional?

—Pergunto se se pode falar em Portugal de instrucção operaria: existiu, é certo, como n'outros paizes, a aprendizagem regulamentada que deu aos nossos operarios de outr'ora, que fizeram a Batalha, que esculpiram os cadeiraes do côro dos Jeronymos, que em ourivesaria produziram as mil obras primas que por ahi existem, que deram as classicas rendas de bilros do nosso littoral, que se diriam trabalhadas por mãos de fadas, mas a tradicção d'essa aprendizagem cahiu como atraz disse e a acção demolidora de 1834 deu-lhe o golpe de morte.

«Como se faz o aprendizado de hoje? O aprendiz faz recados, varre a officina e vê o que o operario faz pouco ou nada mais; é um ensino intuitivo mal feito e um bello dia esse aprendiz chama-se meio official e ignora os elementos primordiaes da sua profissão. O serralheiro, o carpinteiro, o pedreiro não teem a menor noção do desenho.

«E, peor do que isto, ainda em occasião de falta de trabalho o Governo Civil em Lisboa passa Cartas-patentes; e um individuo que nunca na sua vida amassou argamassa é denominado pedreiro, outro que nunca caiou uma parede é pintor brochante.

«O ensino profissional entre nós está quasi por fazer. Primeiro temos de reatar a tradição, no proprio interesse do operario estabelecer as Cartas-patentes tal como a recente legislação as comprehende. Serão dadas áquelles que fizerem um curso completo das nossas escolas, ou áquelles que fizerem um exame pratico perante um jury formado por operarios sabedores e professores das escolas.

«Quando isto se tiver realisado, o ensino será racional. Serão os proprios operarios que nos farão os programmas de ensino, serão elles que nos dirão aquillo de que carecem.

—Foi V. Ex.ª que criou um professor de technologia da especialidade na Escola Campos de Mello, da Covilhã?

—Sim. O decreto n.º 5.344 de 27 de março findo, da iniciativa do actual Ministro do Commercio, procurou dar uma feição eminentemente pratica ao ensino, adaptando-a á industria local. Na Covilhã havia ensino de desenho, mas desenhavam-se cabeças de Venus de Milo e os tecelões não iam á aula de desenho.

«O desenho indispensavel para tecelões é o debuxo, é preciso ensinal-o, o que não exclue, é certo, a necessidade do desenho ornamental especialisado para os tecidos decorativos que não são os lanificios da Covilhã. A intenção foi fazer da Escola Campos de Mello uma verdadeira escola de tecelagem de lanificios, que se procurará desenvolver e transformar n'uma boa escola que não nos envergonhe e que não obrigue os proprietarios das fabricas a mandarem os seus filhos estudarem tecelagem na Belgica, como até agora tem succedido.

—Pensa V. Ex.ª em generalisar essa criação nas profissões em que tal professor seja exigido?

—Sem duvida não pode ser outra a orientação a seguir. Fôra ha dias nomeado para a Escola da Marinha Grande um habil decorador vidreiro, que a morte nos veiu roubar, o sr. Claudio Martins, seguindo essa orientação.

«As escolas profissionaes exigem que se faça assim: os cursos de montadores electricistas, que tanta falta nos estão fazendo, serão confiados a especialistas d'esses trabalhos e o mesmo succederá com todos os outros.

«Duas difficuldades se levantam a uma acção rapida, que aliás é necessario executar para levar o paiz a produzir e curar com essa producção a larga ferida aberta em a economia nacional pela nossa participação na guerra:

«1.º, A difficuldade de encontrar pessoal completamente habilitado para a missão do ensino das variadas profissões.

2.º, A despesa larga que o ensino d'esta natureza acarreta.

«Dentro porém de economia estricta mas bem entendida e procurando entre os ex-alumnos das escolas technicas o pessoal ensinante, conta o Ministro do Commercio realisar uma obra patriotica do mais alto valor: o resurgir industrias que honraram os nossos operarios de outros tempos, introduzir novas industrias que tenham condições de vida em Portugal e acima de tudo fazer do nosso operario, a que não faltam optimas qualidades de trabalho, um cidadão honesto, instruido, patriota, amante das bellas tradições da nossa boa terra portugueza.

A. Sanches de Castro
Croquis do auctor

Acabamos hoje a primeira serie das nossas entrevistas; vamos trabalhar em preparação d'outras.

Temos a satisfação de alguma coisa termos feito, do pouco que podemos, pelo bem do nosso ensino. Isso basta-nos. Não seria porém completo este nosso modesto trabalho, se algumas formulas praticas d'elle não se tirassem.

Estamos elaborando um quadro sinoptico das conclusões obtidas, que em flagrante contraste deverão mostrar as condições do nosso ensino profissional.

Em breve o publicaremos.

Fizemos o que pudemos, outros que façam o que devem.

A. S. de C.
30-5-1919

O "trust" de jornaes e "A Capital"

Tem-se propalado o boato, de que alguns nossos collegas de imprensa se teem feito echo, de que «A Capital» fôra ou ia ser vendida a um grupo de financeiros, que formára um «trust» para adquirir um determinado numero de orgãos jornalisticos.

Por nosso parte, limitar-nos-hemos a dizer que «A Capital» continúa a ser propriedade do seu director, sr. Manuel Guimarães.

Quanto á compra do «Diario de Noticias», como base para o projectado «trust», outro boato que, ao que nos affirmam, carece de fundamento, as nossas informações dizem-nos que esse jornal, que até aqui era propriedade d'uma sociedade por quotas, passa a sel-o d'uma sociedade por acções, algumas das quaes foram adquiridas por diversos capitalistas.

O Brazil
Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Congresso de prothese dentaria

RIO DE JANEIRO, 29—Será inaugurado amanhã, sexta-feira, com grande solemnidade o primeiro Congresso Brazileiro de prothese dentaria.

Estão inscriptos para o Congresso, que está installado n'um dos mais sumptuosos edificios de esta capital, mais de mil congressistas brazileiros, argentinos, chilenos, uruguayos e bolivianos, bem como muitos norte-americanos.

Dia de Joanne d'Arc

Por occasião da festa de Joanna d'Arc, um serviço solemne será celebrado depois d'amanhã na egreja de S. Luiz Rei de França.

Será feita uma «quête» e vendidas medalhas em beneficio das egrejas destruidas pela guerra.

A derrota dos bolchevistas

VARSOVIA, 28 — Dizem de Czerkzy que uma brigada ukraniana, ante o avanço dos polacos, teve de refugiar-se na Tcheco-Slovaquia, onde foi desarmada.—(Havas).

Navios de gueira no Tejo

S. JULIÃO, 30—Entrou a canhoneira franceza «Gracious».—(Havas).

A AGENCIA FINANCIAL DO RIO DE JANEIRO

Por um simples officio trespassam-se as suas funcções para um banco estrangeiro

A Agencia Financial que o governo portuguez tinha no Rio de Janeiro desempenhava, como se sabe, funcções importantissimas, pois era por seu intermedio, na maioria dos casos, que os nossos patricios residentes n'aquella Republica enviavam dinheiro para a mãe patria, embora haja ali bancos estrangeiros com succursaes aqui e bancos portuguezes que desfructam d'uma situação excepcional na praça do Rio de Janeiro.

As quantias enviadas pela Agencia financial para Portugal eram importantissimas, podendo em media computar-se em 800.000 libras annuaes, o que, ao cambio actual, representa 7.200 contos.

Nos primeiros tempos da Republica, encontrou-se, vindo da monarchia, o poblema de saber o que se devia fazer da Agencia Financial: se extinguil-a, se remodelal-a ou se, como alguns opinavam, transferir as suas operações para um banco que désse ao governo a garantia de enviar annualmente um quantitativo determinado. Comprehende-se a importancia que o assumpto tinha e tem, pois que era ouro que vinha para Portugal, que de ouro tanto precisa.

Foi nomeado, em 1911, para fazer uma syndicancia o sr. José Maria Pereira, mas até ha poucos dias nada havia ido resolvido sobre o assumpto.

O actual ministro das finanças, o sr. dr. Ramada Curto, ao assumir a gerencia da sua pasta, encontrou o problema por resolver e entendeu que a fórma mais pratica de o solucionar era extinguir a Agencia Financial, transferindo as suas operações para um banco estrangeiro, o Banco Portuguez do Barzil, banco de nacionalidade brazileira e como tal figurando em todos os meios financeiros e até no boletim diario do «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro. E é brazileiro ainda, porque tem séde no Rio de Janeiro, o seu capital é em réis fracos e é constituido segundo a lei do Brazil.

Esse banco, que tem uma succursal em Lisboa, tem a sua séde no Brazil. O sr. dr. Ramada Curto entendeu resolver, por essa forma, um problema que vinha posto desde o tempo do sr. dr. Bernardino Machado, mas o sr. Silva Bruschy, director geral do ministerio das finanças, que já devia estar aposentado, não por incapacidade physica, nem por menos dedicação á Republica, mas sim por ter acceitado o logar de director do Banco Colonial, banco ainda em formação sob os auspicios da casa Sotto Mayor, é que devia comprehender a delicadeza do assumpto e perceber a tempo que não era legitimo trespassar por meio d'um simples officio as funcções da Agencia Financial do Rio de Janeio a um banco estrangeiro em que tem interesses essa mesma importante casa do Brazil.

Em nosso entender, o assumpto não póde assim ser resolvido. Tem de ser levado ao parlamento. Abra-se um concurso entre os bancos nacionaes, mas nacionaes, note-se bem, e prefira-se aquelle que melhores garantias offereça.

Este é, em nossa opinião, o unico caminho a seguir.

O "raid„ do Atlantico

A partida do aviador Read
O «N. C. 4» avariado

O «N. C. 4» partiu hoje ás 7 horas. Poucas pessoas o viram, porque não fôra dado aviso algum, de modo que apenas as que estavam a essa hora á beira-rio deram pela sua partida.

Em virtude d'uma communicação recebida em Lisboa, correu a versão de que, em resultado de uma avaria nos motores, o hydro-avião tivera de descer perto de Vigo.

Mais tarde, porém, soube-se que o «N. C. 4» descera no rio Mondego, perto da Figueira da Foz, em virtude do apparelho que fornece a gazolina não funccionar bem. A avaria foi immediatamente reparada e o hydro-avião seguiu para o Ferrol.

Taça «Galicia»

A colonia galaica, depois de se ter interessado pelos nossos mutilados da guerra, abrindo uma subscripção, que está prestes a attingir 4.000 escudos, vae instituir uma taça denominada «Gallicia». Ao que nos consta, é essa taça destinada para premio de provas de natação, sendo a organisação d'essas provas confiada á «A Capital».

Concordamos plenamente com a idéia, porque a natação é um exercicio que precisa ser desenvolvido, visto ser um dos mais uteis.

Os socialistas francezes

e a politica seguida para com a Russia e a Hungria

PARIS, 29—O sr. Clemenceau recebeu uma delegação de socialistas que lhe expoz os trabalhos do comité confederal e submetteu á sua apreciação diversas resoluções a respeito da politica da França para com os paizes em via de transformação social, como a Russia e a Hungria. O sr. Clemenceau respondeu que faz todos os esforços no sentido dos interesses do paiz para chegar a uma paz justa e duradoura.

A proposito da entrega das condições da paz á Austria, o «Petit Journal» crê saber que ha a intenção de publicar um resumo concreto e claro, o qual seria distribuido ainda esta noite.—(Havas).

A paz com a Austria-Hungria

As condições que lhe vão ser apresentadas

PARIS, 29—Os representantes das varias potencias ficaram informados esta tarde das condições que vão ser apresentadas á Austria. Os delegados das potencias nascidas da Austria Hungria pediram tambem um praso para estudar as condições. Sabbado ficará assente quando se fará a entrega que provavelmente será na segunda feira, 2 de junho.—(Havas).

Mutilados da guerra

A subscripção da colonia galaica

Transporte, 3.770$50

Manuel Cebreiro, 5$00; Joaquim Montes (Dáfundo), 5$00; Herdeiros de Dolores Cortiñas y Cortiñas, 5$00; Proprietarios da Casa do Peru, 5$00; Dois freguezes gallegos, 1$00; Manuel Espiñeira Bouza, 2$50; Alfredo Lage, de Setubal, 2$50; Mariano Henriques, de Setubal, 2$50; Aquilino Gonçalves Gregores, 1$00.

Lista n.º 135 (Palais Royal):

João Rabeca, 1$00; José Barros Salgado, 1$00; Manuel Boulhosa, 1$00; Anonimo, 1$00; José Garrido, 1$00; Albino da Silva Barros, 2$50.

Lista n.º 62 (Hotel Metropole):

Leopoldo Rey, 2$50; Manuel Ribas, $50; Joaquim Garcia, $50; Domingos Ribas, 1$00; Angel Camiña, $50; Manuel Otero Táboas, $50; José Ferreira, $50; Santiago Fernandes, 1$00; Joaquim Amoedo, $50; José Penha Solleiro, 1$00.—Total, 3.816$00.

O nosso systema colonial

Precisamos de o transformar para evitar reclamações

Na Conferencia da Paz, algumas difficuldades se teem levantado e sob diversos pontos de vista politicos se teem trocado impressões ácêrca das nossas colonias.

O que mais reparos tem levantado em Inglaterra é o modo como é feito o regimen do arrendamento dos prazos da Zambezia.

Outro assumpto sobre que se tem falado são as exigencias das colonias inglezas da Rhodesia e do Nyassa, que querem sahida para o mar. E, finalmente, outra reclamação da União Sul Africana versa sobre o porto de Lourenço Marques.

Em parte, essas reclamações justificam-se aos olhos dos estrangeiros pela engrenagem pezadissima do nosso systema colonial e á pouca estabilidade dos governadores, o que dá logar a que se não siga um plano continuado e que um vá desfazer o que outro tinha feito, e, quantas vezes, sem proveito de especie alguma.

As reclamações apresentadas são na realidade prementes e urgia tomar uma resolução.

Os decretos ultimamente apparecidos sobre autonomia e a nomeação de altos commissarios em Africa foram de iniciativa do ministerio das colonias, mas em perfeito e pleno accordo com as indicações dos nossos delegados á Conferencia da Paz.

Os nossos esforços devem convergir para transformar o nosso systema colonial, de modo a evitar reclamações. Faça embora a União Sul Africana a sua politica nacionalista, no que é justo, mas não lhe demos nós motivo a que possa justifical-as.

A conquista dos ares

O record da altura

PARIS, 28—Dizem os jornaes que o tenente aviador Casal se elevou a 9.333 metros, batendo o «record» em altura.—(Havas).

A influencia do Tratado de Paz nas organisações dos exercitos

Como se deve orientar a Instrucção Militar Preparatoria

Como já se sabe uma das clausulas do tratado de paz com a Allemanha é a «abolição do serviço militar universalmente obrigatorio». Este é substituido pelo principio a que os inglezes chamam o voluntariado.

O exercito allemão será recrutado entre os voluntarios por um periodo de doze annos de serviço, para as praças de «pret», e de 25 annos para os officiaes, com a obrigação para estas, de servirem pelo menos, até á idade de 45 annos.

Além d'este principio fundamental, relativo ao systhema de recrutamento, a Allemanha só pode manter effectivos reduzidos (sete divisões de infantaria, trez de cavallaria, 96.000 homens, o maximo, com um quadro de 4.000 officiaes; limite nas escolas militares; estados maiores reduzidos; limite no pessoal dos serviços administrativos e suppressão na preparação militar).

Quaes são as consequencias que resultam para os paizes alliados de uma tal medida imposta á Allemanha?

A conferencia da paz, abolindo o serviço militar obrigatorio, que instrue a massa e permitte na mobilisação, lançar na lucta a nação armada, com todas as suas energias, vae permittir ás diversas nações que possam ressarcir em um periodo curto as enormes despezas de guerra, visto que os orçamentos das despezas militares ficarão muito reduzidos em cada anno.

Além d'isso, desarmando-se a Allemanha, desapparece uma das maiores possibilidades de se fazer a guerra.

Pelas clausulas do tratado desapparecem as reservas. O tratado não permitte que se dê instrucção aos quadros de complemento. A evolução na Allemanha não é favoravel ao serviço militar, depois da dura lição soffrida. A mocidade, com a queda do militarismo não sentirá tanta inclinação para a carreira das armas, dedicar-se-ha á industria, ao commercio, ás carreiras liberaes.

A prohibição que se adopta, de ser dada preparação militar nos estabelecimentos de instrucção e nas sociedades de instrucção militar, garante que se mantenha apenas o exercito profissional. A Liga das Nações compromette-se a intervir contra qualquer aggressão feita á integridade territorial e independencia politica de todos os Estados adherentes á Sociedade. Pela alliança, em via de formação, os Estados Unidos e a Inglaterra darão immediatamente o seu auxilio á França, no caso de uma aggressão não provocada e dirigida contra ella, pela Allemanha.

N'estes primeiros annos a seguir á assignatura da paz, as nações alliadas terão de acceitar como uma necessidade impreterivel as medidas votadas no congresso da paz. Mais tarde, quando se estabeleça uma nova lucta economica e commercial entre alguns dos Estados agora colligados, é muito provavel que se entre novamente no caminho de uma nova preparação para uma guerra de extreminio.

E Portugal como tem de ir orientando a sua organisação militar em harmonia com a que se está passando no Congresso da Paz?

Agora que o Parlamento vae iniciar os seus trabalhos teremos occasião de vêr tratar com elevada proficiencia este assumpto que deve ter a primazia sobre qualquer outro, visto que elle constitue a base fundamental da situação financeira do paiz.

Aguardaremos os acontecimentos.

Agora que a commissão que trata de orientar a acção da Instrucção Militar Preparatoria reassumiu o exercicio das suas funcções, é de toda a conveniencia que esta evite que se dê uma interpretação errada á educação militar da mocidade.

Tanto pelo que foi votado na Conferencia da Paz como pela situação dos exercitos a organisar, precisamos de cuidar, sobretudo, da educação civica. A I. M. P., tem agora, mais do que nunca, uma sagrada missão a cumprir.

Tenente-coronel Correia dos Santos

Exportação de azeite

Do ministerio dos abastecimentos recebemos a seguinte nota officiosa:

«Ao contrario do que foi noticiado em alguns jornaes, não foi pelo ministerio dos abastecimentos auctorisada qualquer exportação de azeite para o estrangeiro.

Politica

Crise total do gabinete — A questão dos «leaders» parlamentares da maioria

Os democraticos venceram as eleições para deputados e senadores. Estão de posse, effectivamente, d'uma maioria absoluta e podem, querendo, governar por si sós. Mas isso não quer dizer que o façam, antes todas as informações por nós colhidas são concordes em dar, como em completa via de formação, um ministerio de concentração republicana. Embora não se tenha declarado a crise ministerial é facto de difficil contestação que ella realmente existe, visto que o sr. Presidente Domingos Pereira em caso algum accederá a permanecer á frente dos negocios publicos. E' intuitivo que uma tal resolução equivale a uma crise total de gabinete.

Quem succederá ao sr. dr. Domingos Pereira? Suppomos que ainda se não sabe, ao certo. A pasta do interior continua a ser o fulcro em torno do qual gira toda a complicada engrenagem dos interesses politicos. E' certo que as eleições se fizeram; mas é indispensavel montar a nova machina eleitoral e no ministerio do interior se concentram, pois, as attenções dos politicos incorrigivelmente partidaristas. Ha muito tempo o dissémos, mas a occasião é propria a repetil-o: a Nação d'hoje faz differença da de hontem. O sr. Domingos Pereira comprehendeu-o muito bem, com rara intelligencia, e tanto assim que, evitando os actos de força que tanta desgraça teem attrahido aos mais eminentes dos nossos homens publicos, conseguiu uma absoluta tranquillidade publica e, pelo menos, uma solução de continuidade na agitação dos espiritos. Se o futuro ministro do interior for homem capaz de lhe seguir o exemplo e imitar os processos, acreditamos firmemente que ficará fechado o cyclo das revoluções e que talvez se não abra o periodo dos motins. Mas se, por infelicidade, a Nação voltar a ser governada com processos de violencia e arbitrio, amargos dias se succederão, amargos para todos, quer governantes, quer governados.

Não sabemos se estas idéas são adaptaveis á paixão partidaria que ainda obscurece muitos espiritos esclarecidos. Isso não impede que ellas sejam a expressão mais pura da verdade republicana.

No seio do partido democratico discute-se muito quem será o «leader» do partido, isto é, o «leader» da maioria parlamentar na Camara dos Deputados. E' possivel que questão semelhante se dê tambem com respeito ao Senado, mas não temos informação a tal respeito.

Discute-se muito, é certo, e é tambem certo que ainda se não chegou a accordo. A solução mais proxima de viabilidade consiste na nomeação d'uma especie de triumvirato, que ficaria constituido pelos srs. Alvaro de Castro, Victorino Guimarães e Antonio Maria da Silva. Estes illustres parlamentares exerceriam as suas funcções singularmente e pela ordem, para substituições, que vae indicada.

Isto é o provavel. E' provavel que a ausencia do sr. Alvaro de Castro —que, aliás, regressa por estes dias de Paris—não permitta uma resolução definitiva antes de eleitas as mesas das duas casas do Parlamento.

Reunião do conselho de ministros

O ministerio está reunido, em conselho, na secretaria da marinha, occupando-se da questão do regimen bancario para o Ultramar.

Os festejos de Lisboa

de 28 de junho e 1 de julho

Tem causado animação nos centros de sports e nos centros onde aida se reunem meia duzia de portuguezes desejosos de honrar a sua terra, a noticia dos festejos que se vão realisar em homenagem ao «Comité Permanente Inter-Alliado».

Trata-se de uma recepção que tem de revestir um caracter de grande affabilidade, e que envolverá grande carinho para os nomes de celebridades mundiaes que visitam pela primeira vez o nosso paiz.

O programma que a commissão organisadora apresentou ao governo foi integralmente approvado, e, podemos garantir que foi elaborado, tendo em vista os requisitos que estas festas devem comportar.

Festas de aspecto technico e festas de elementos regionaes, procura-se com ellas dar aos nossos illustres visitantes não só a impressão de civilisação, o progresso do nosso povo, mas as notas mais typicas dos nossos costumes e dos nossos cantos, bailes, jogos, etc.

Entidades officiaes, escolas, artistas e «sportsmen» andam já empenhados em activar tudo o que melhor ha no paiz para receber hospedes tão illustres.

Nem outra coisa de resto ha a esperar da gente da terra portugueza que tem a obrigação moral e o dever de resgatar uma divida de cortezia, além da propaganda patriotica que com solemnidades d'esta natureza se realisam.

Os festejos devem durar desde 28 de junho a 1 de julho, e d'elles em breve daremos detalhes.

O problema da habitação

Aggravando-se dia a dia, pelas exigencias desmedidas dos senhorios

Dirige-se-nos «Um constante leitor» pedindo que chememos a attenção das auctoridades competentes para o que se está passando em Lisboa com o aluguer de casas.

Diz elle que, desde que foi posta em execução a nova lei do inquilinato, ainda mais difficil é obter-se uma habitação. Por essa lei, não são permittidos os trespasses. Mas todos os dias, nos jornaes da manhã, principalmente no «Diario de Noticias», são ás dezenas os annuncios offerecendo quantias varias por trespasses de casas e o arrojo é de tal qualidade que, ha dias, um annunciante dizia que indicassem quanto davam pelo trespasse d'uma casa para habitação, que elle compromettia-se a arranjal-a.

E' claro que, assim, nunca apparecerão casas com escriptos.

Está-se a chegar ao fim do semestre. Que providencias se dão? Os senhorios e pseudo-senhorios annunciam habitações em ruas quasi fóra da cidade, sem illuminação, mal calcetadas, em predios de má construcção, e exigem rendas de 35 a 105$00 mensaes, quando essas casas nem 20$00 valem.

Pergunta quem nos escreve o que hão de fazer aquelles que não podem supportar taes exaggeros. Passar a viver ao ar livre? Isto, o que diz o nosso leitor. Por nossa parte, continuamos a insistir no que já por mais d'uma vez temos repetido: construa-se, construa-se. Ha falta de casas e excesso de população. A unica forma de resolver o problema é esta: construir casas, dando o governo e o municipio todas as facilidades áquelles que provem ser sérios e honestos e que não são animados simplesmente por um espirito de desmedida ganancia.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Tem despertado interesse a noticia de que se preparam para junho corridas extraordinarias. A primeira sabe-se já que é explendida, pois n'ella se lidam touros da casa Cadaval e se apresenta o matador de touros cordovez José Flores «Camará», artista dos mais notaveis da sua cathegoria. Acompanham-no os seus peões «Limeño» e «Patateriño» e o novilheiro Juan Miró «Carecito», que já tem toureado com Juan Belmonte, como seu «sobresaliente».

Na tourada de depois d'ámanhã tomam parte os cavalleiros Machado e Teixeira e um escolhido grupo de bandarilheiros.

Incendio n'um paquete

Mais de 100 victimas

LONDRES, 29—Um telegramma de Bombaim participa que um incendio rebentou a bordo do paquete «Amiral Ponty» no canal de Suez. O paquete ia de Marselha para a Indo-China. Grande numero de passageiros temendo que o incendio se propagasse a todo o navio, saltaram para o mar, morrendo afogados.

O numero de victimas é superior a 100. O carregamento ficou completamente destruido.—(Havas).

Documentos perdidos

Tendo-se perdido n'um carro electrico da Estrella ao largo das Duas Egrejas documentos de habilitações litterarias pertencentes a um alumno, e que lhe fazem muita falta, pede-se o muito se agradece, entregando-os no Campo de Santa Clara, 140, 4.°, ou que participem onde podem ir buscar-se.

A abstenção eleitoral em Lisboa

Como a explica um nosso leitor

Sr. redactor d'«A Capital» — A proposito das eleições realisadas no domingo passado, diz «A Capital» do mesmo dia que «para mostrar o quanto o acto passou quasi despercebido, basta fazer referencia ao facto de estarem recenseados 5.800 eleitores na freguezia de S. Julião, tendo apparecido apenas a exercer o direito de voto 250.

E' certo, sr. redactor, que houve grande abstenção, que deve ser attribuida a indifferentismo, ignorancia ou desleixo criminoso no cumprimento dos deveres civicos e muitas outras causas, sem contar que a «patifa primavera», com os seus ares de verão, arrastou, no domingo, muitos eleitores para as delicias dos passeios fóra da cidade.

Mas, sr. redactor, não é á assembleia eleitoral de S. Julião nem ás de outras freguezias, como a da Magdalena, que se deve ir buscar elementos para apreciar a grandeza da abstenção. O artigo 3.° do decreto n.° 5184 de 1 de março do corrente anno, interpretado demasiadamente á letra, deu causa a que o secretario recenseador inscrevesse no caderno da freguezia de S. Julião 5664 nomes de eleitores, funccionarios e empregados das repartições situadas na area da freguezia, isto contra as expressas disposições da lei eleitoral que o referido decreto manteve em vigor.

O mesmo facto se deu em todas as freguezias onde ha repartições ou estabelecientos publicos, como na freguezia da Magdalena onde, de 1984 nomes que figuram no respectivo caderno, 1662 são de funccionarios de todas as cathegorias, das repartições que teem séde na mesma freguezia.

Com certeza absoluta posso garantir a v., que a enormissima maioria dos cidadãos recenseados pelas repartições, cujos nomes figuram nos cadernos acima citados, estão inscriptos tambem nos das freguezias onde residem. Em conclusão: para se fazer um calculo approximado do numero de abstenções é preciso deduzir do numero total de recenseados nos cadernos eleitoraes um numero pelo menos egual ao dos funccionarios, empregados e assalariados que empregam a sua actividade nas repartições, estabelecimentos e serviços publicos de Lisboa.

Com a maior consideração, subscrevo-me, de v., etc.—João C. R. Silva.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE OUREM, 27.—Um grupo composto pelos srs. dr. Luiz de Vasconcellos, Joaquim Pereira, Vicente Rodrigues e Julio Casimiro Nogueira, trabalha para que Ourem em breve seja dotada com uma praça de touros. Felicitamos os promotores e oxalá vejamos coroada do maior exito a sua iniciativa. Ao que nos consta, depende apenas a construcção da praça de terreno apropriado.

SPORT

Motocyclismo

A corrida de «Os Sports»

Encerra-se no domingo a inscripção para a corrida de motos com «side-cars» que o bi-semanario «Os Sports» vae effectuar nos primeiros dias de junho, reservada a representantes de marcas e na qual tomarão parte os nossos melhores conductores motocyclistas.

E' grande o interesse pela corrida, tanto da parte do publico como da dos concorrentes. A distancia será de 1 kilometro de «arrancada», disputando-se uma linda taça que «Os Sports» offerecem.

Não está ainda assente o local onde a corrida se effectuará, podendo nós, comtudo, assegurar, que esta se deverá fazer em ponto central e de facil concorrencia.

Parece certa a inscripção de oito motocyclettes, o que tornará a prova interessante.

Concurso Hippico Internacional

Continua amanhã em Sete Rios o Concurso Hippico Internacional, que tem despertado grande interesse, devido principalmente a tomar parte n'elle officiaes hespanhoes que se teem mostrado excellentes cavalleiros.

O programma de amanhã tem as seguintes provas, que começarão ás 16 horas:

«Sargentos»:—Percurso de caça—N'esta prova só correm cavallos pertencentes ao exercito e que não são praças ou montadas de officiaes. Tem nove obstaculos e os seguintes premios: 1.° 80$00, 2.°, 20$00; 3.°, 10$00; 4.°, 5.° e 6.°, laços.

«Grande premio de Lisboa»—Prova civil-militar, com «handicap», 16 obstaculos, os mais difficeis do concurso, e os seguintes premios: 1.°, 1:000$00; 2.°, 500$00; 3.°, 200$00; 4.°, 100$00; 5.° e 6.°, 50$00; 7.° e 8.°, 30$00; 9.° e 10.°, 20$00; 11.° a 15.°, laços.

Foot-ball

Taça Alvaro Gaspar

Estão despertando interesse os desafios de «foot-ball» da «Taça Alvaro Gaspar» que o Sport Cruz Quebrada vae promover no proximo domingo.

O torneio é infantil, estando representadas nove escolas.

No domingo jogam:

A's 9 horas, Academica contra Bemfica. Arbitro, sr. Pedro Pagani.

A's 10 e um quarto, Cruz Quebrada contra Collegio Militar. Arbitro, sr. Victor Gonçalves.

A's 17 horas, Imperio contra Sporting. Arbitro, sr. Luiz Placido de Sousa.

A's 18 e um quarto, Internacional contra Pupilos. Arbitro, sr. Antonio Ribeiro dos Reis.

Estes desafios realisam-se no Campo de Palhavã-A.

THEATROS

Cartaz de hoje

SAO LUIZ—A's 21 — Recita de Luis Cardoso—AVENIDA — A's 21—O noivado do sepulcro — POLYTHEAMA—A's 21,15—«O amor perfeito»—APOLO—A's 21,30—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Quem hontem olhasse os cartazes dos theatros de Lisboa teria occasião de soffrer uma horrivel decepção.

Um artista moderno d'um dos primeiros theatros de declamação, lealmente, sinceramente annunciava o seu «beneficio» e nos reclames dos jornaes apodava-se de «beneficiado»!

Pois quê? Ainda os artistas precisam de «beneficios»?! Antigamente sim, eram todos, desde os mais grados ao mais humilde, que faziam annualmente os seus beneficios, e pediam aos amigos e conhecidos para ficarem com os bilhetes. Mas agora, ha já uns annos, parece que a situação mudou, todos os actores e artistas, ganhando lindamente, começaram a envergonhar-se dos «beneficios» e isso passou de moda.

Realisam então «festas artisticas». E' muito mais distincto, certamente, não dá aquelle tom de «beneficio»... caridade... favor... E' certo que só o nome mudou... Os bilhetes vão parar aos amigos, aos conhecidos, o artista recolhe a massa, mas... tudo aquillo é «festa artistica»!

Dizei-me, amigos e senhores do theatro, não é mais simpathico esse gesto sincero do artista que podendo ir na onda do tempo, annunciou o beneficio e desprezou a vaidade tola dos que «arrótam» postas de pescada e... vivem mortinhos pela festa artistica!

Beneficio... Ora o plebeu!—dizem elles e ellas.—Ora o sincero! Dizemos nós.

A. F.

Reclames

No elegante Salão Central estreia-se hoje a 2.ª jornada «Segredos do Tumulo», 4 novos actos da serie «Navio Fantasma», em exhibição com extraordinario exito e da qual se exhibe ainda a 1.ª jornada, 4 actos, «Cicatriz mysteriosa». No «écran» outros films de successo, d'entre os quaes é justo destacar «Amador na escola».

«Nascimento musico»

Não se esqueça quem toma estes assumptos importantes a peito. Amanhã, no Eden-Theatro, actualmente o mais amplo salão cinematographico de Lisboa, seguindo a serie magnifica das fitas do popularissimo actor Nascimento Fernandes, faz-se a exhibição da 2.ª pelicula comica d'este artista, intitulada «Nascimento-musico», a qual é, pela informação que temos, uma fabrica de gargalhadas.

«Lebre corrida»

«Lebre corrida» é a phrase que anda de bocca em bocca e o titulo da revista actualmente em scena no Apollo, com o mais absoluto e manifesto agrado do publico.

No seu desempenho distingue-se todas as noites, notavelmente, o grupo das suas actrizes, especialmente as mais galantes, como Carmen Martins, Deolinda de Macedo, Isaura Silva e Clara Baptista, não falando, é claro, na espirituosa Francisca Martins, a impagavel caracteristica.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1786 .... 20:000$00
5667 .... 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
5801	600$	2603	100$
2590	200$	2820	100$
3426	200$	3558	100$
4173	200$	4024	100$
4830	200$	4106	100$
6787	200$	4137	100$
1785	142$5	4429	100$
1787	142$5	4823	100$
624	100$	4922	100$
778	100$	5226	100$
918	100$	5711	100$
1069	100$	5717	100$
1378	100$	5954	100$
1566	100$	5965	100$
1744	100$	6036	100$
1813	100$	6805	100$
1829	100$	6839	100$
2126	100$	6906	100$
2466	100$	6932	100$

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 30 de maio de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	31	30 1/2
90 div.	31 5/8	
Cheque sobre Paris	260	268
» Madrid	338	340
» Milão	195	205
» Amsterdam	668	670
» New York	1685	1695
New York, notas	1640	1680
New York (ouro)	1850	1900
Libra ouro	9$000	9$100
Agio do ouro	100 0/0	105 0/0
Rio sobre Londres	14 1/2	

Theatro São Luiz

A'manhã é o ultimo espectaculo e a despedida da companhia do theatro São Luiz, que, como é sabido, se dissolve. Representa-se pela ultima vez a peça em 4 actos «A Emboscada», o maior successo theatral da temporada. Por todos estes motivos a recita de ámanhã será de grande enthusiasmo.

PEQUENAS NOTICIAS

Lodovina Pereira, moradora na travessa Marquez de Sampaio, 15, foi presa por furtar a quantia de 90 dollars e uma lettra no valor de 100 escudos a um marinheiro de um dos navios americanos surtos no Tejo.

—Queixou-se Joaquim Henrique dos Santos, morador na rua da Junqueira, 318, 1.°, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e lhe furtaram objectos no valor de 177$90.

Ultimas noticias

A AVENTURA DE MONSANTO

LIQUIDANDO RESPONSABILIDADES

Proseguiram hoje os julgamentos dos implicados na insurreição monarchica

O tribunal militar especial voltou hoje a reunir, na sala do conselho superior de guerra, por haver audiencia na do tribunal territorial. Faltou o vogal, coronel sr. Macedo Coelho, que foi substituido pelo mais antigo dos dois substitutos, coronel sr. Falcão dos Santos.

Na sala vêem-se bastantes senhoras, que tomam logar nas filas de cadeiras junto da teia que separa o tribunal do publico.

A audiencia abriu ás 11, dando entrada na sala o primeiro accusado a ser julgado, que é o alumno da Escola de Guerra, 2.° sargento-cadete, sr. Raul Cisneiros Machado da Cruz. Faltam duas testemunhas de accusação e uma de defeza, o sr. vice-almirante Machado Santos, primo do accusado.

O defensor officioso allega o exemplar comportamento do réu.

Este, interpellado sobre a parte que tomou na rebellião de janeiro, negou. Foi no dia 25 á calçada da Ajuda, encommendar umas polainas a um sapateiro que ali existe, encontrando no electrico que o conduziu um sujeito que lhe fez varias perguntas sobre a Escola de Guerra: seu effectivo, armamento, etc. Quando se apeou a pessoa em questão seguiu com elle e convidou-o a entrar no quartel de lanceiros, que depois viu ser official do regimento alludido e que o fez seguir para Monsanto, dizendo-lhe já se achar ali a Escola a que pertencia, por haver alteração da ordem. Foi, sem saber que se tratava de um movimento monarchico. No Monsanto, ao dar pelo lôgro de que fôra victima, reagiu, mas de nada isso lhe valeu. Quando foi assaltada a serra, prenderam-n'o, e eis tudo.

A primeira testemunha é o cadete Eurico Gonçalves Monteiro, collega do accusado, que sabe ser monarchico, ter estado para ir velar o cadaver do finado dr. Sidonio Paes. D'isto deprehende que sendo o movimento que se deu depois de caracter anti-republicano, elle o perfilharia. Sabe mais que na Escola havia alumnos que pretendiam arrastar os seus collegas a um movimento.

A defeza estranha que um camarada venha accusar outro, sem ao menos precisar claramente as razões que tem para o fazer. Sabe que o réu é monarchico, porque o ouviu criticar actos do governo republicano, por ouvir dizer a pessoas, cujos nomes não precisa, que o réu se achava envolvido em intrigas politicas. E' pouco.

Um vogal aperta a testemunha, que assevera haver bastantes alumnos monarchicos na Escola e que os seus collegas republicanos se preveniram na intenção de evitar que retirassem armamento da mesma Escola. O reu, em sua opinião, era monarchico por convicção, mas não fazia propaganda nem pela palavra nem pela acção, dos seus ideaes. Tambem o interpellam o patrono do reu, sr. dr. Caldeira Coelho e ainda outro vogal do conselho.

A segunda testemunha, tambem cadete, é o sr. Luiz Buizel. Tambem está convencido de que o accusado é monarchico, por discussões que com elle e outros camaradas tinham no quarto em que dormiam, na parada da Escola de Guerra e em outros pontos. Sabe que o arguido tomou parte no movimento das juntas militares e disse á testemunha que se arrependia d'isso. Muito em breve esse seu camarada, que chamára á junta uma «cégada», se convenceria do engano em que laborava. Não julgou, entretanto, quando foi do movimento de Monsanto, que o cadete Ruy estivesse n'elle envolvido.

O sr. dr. Caldeira Coelho faz varias perguntas á testemunha, que fortalecem no jury a convicção de que nada sabe de definitivo, de certo. Tambem um dos vogaes e o promotor interrogam a testemunha. Esta declára não ter visto o cadete Ruy no Monsanto.

São lidos os depoimentos das testemunhas de accusação que faltam. Esses depoimentos pouco adeantam sobre o cadete Ruy, mas elucidam sobre o movimento de janeiro.

E' ouvida como testemunha de defeza o vice-almirante sr. Machado Santos. Sabe que o seu parente, por tradicção de familia, não podia servir a causa do sr. D. Manuel de Bragança. Machado da Cruz é um rapaz brioso e não seria capaz de cooperar n'um acto que repugnasse á sua vontade. Aos 19 annos não se póde ser politico. Se esteve em Monsanto foi por circumstancias estranhas á sua vontade.

A segunda testemunha de defeza é o sr. Manuel de Oliveira Montalvão e Silva, collega do accusado. Sabe que o cadete Ruy, quando rebentou o movimento monarchico do norte o reprovou. Nunca o ouviu discutir sobre politica monarchica. Não sabe tambem se houve ou não reuniões monarchicas dentro da Escola.

Segue-se a testemunha Nuno Alvares Geraldes Guedes Vaz, egualmente collega do accusado. Nunca ouviu o cadete Ruy Machado da Cruz falar de politica. Havia, soube, na Escola um «complot» monarchico, mas Machado da Cruz não pertencia a elle. Interrogado sobre se sabia se o accusado teria conhecimento da ordem do segundo commandante para não sahirem da Escola, respondeu achar provavel que não. O segundo commandante nunca esteve presente.

A's 14,15 começam os debates, usando da palavra o sr. promotor. Expõe o estado cahotico em que se encontrava a Escola de Guerra quando se deu o movimento monarchico. Acha extraordinario que estando a Escola de Guerra de prevenção rigorosa e sabendo-se que se tramava um movimento contra o regimen republicano, o réu se lembrasse de ir comprar polainas... a Belem. Tambem não julga natural o encontro no electrico referido pelo accusado e tudo quanto se seguiu. Faz apreciações de tudo quanto se tem passado no tribunal e tira conclusões, demonstrando á culpabilidade do cadete Ruy Machado da Cruz.

Termina dizendo estar convencido da culpabilidade do reu, e pareceu-lhe que tambem no espirito dos jurados essa convicção está feita.

O sr. presidente interrompeu n'esta altura a audiencia por cinco minutos, decorridos os quaes deu a palavra á defeza.

O sr. dr. Caldeira Coelho tem defendido, infelizmente, n'aquelle tribunal muitos accusados politicos. Oxalá que não tenha de voltar lá mais vezes por esse motivo. E' signal de que se fixou a pacificação dos espiritos no nosso paiz. Todas as revoluções que nos teem atormentado por motivos politicos, venham de onde vierem, são todas mais ou menos criminosas. Historia um pouco essas revoluções, demonstrou os prejuizos que teem trazido ao paiz e os sobresaltos em que teem posto o espirito publico.

Não é assim. Os que vencem uma revolta punem os que lhe eram adversos e perdoam aos seus as culpas praticadas. Aquelle tribunal vae certamente fazer justiça, assim o espera, pondo em liberdade o seu constituinte. As testemunhas de accusação não foram inquiridas sobre factos não articulados no libello e que para ali não devia ser trazido. O que não se demonstrou foi que o cadete Ruy Machado da Cruz tomasse parte no movimento monarchico de janeiro ultimo. Se fôsse dado como provado o crime de que é accusado a sua condemnação era brutal, esmagadora. O direito que o Estado tem de se defender contra os seus inimigos é o da expulsão do paiz. Verbera o procedimento das testemunhas de accusação e diz que a despeito da sua boa vontade de incriminarem um companheiro de escola e de camarata, nada conseguiram fazer em seu detrimento.

Ninguem o viu em Monsanto, ninguem affirmou cathegoricamente o seu monarchismo.

Ventilou a accusação o caso de os alumnos obedecerem a um official estranho á Escola de Guerra. Assim seria, mas tambem é certo que quem foi ali buscar os alumnos republicanos foi um official de marinha, o sr. Carlos da Maia.

Depois dos debates, recolheu o jury. Voltando á sala, foi lida a sentença pela qual foi o réu condemnado a 6 mezes de prisão, levando em conta o tempo de prisão já soffrida.

Pessoal da Assistencia Publica

Por decreto n.° 5.601, de 10 do corrente, foram melhorados os vencimentos do pessoal da provedoria da Assistencia e creados logares de escripturarios para n'elles serem providos os funccionarios contractados que ali fazem serviço ha muitos annos, mas no referido decreto não vem garantido expressamente esse direito.

Apesar da boa vontade manifestada pelo actual provedor, ainda os interessados não conseguiram vêr publicada qualquer rectificação que lhes garanta o ingresso no quadro, o que é de absoluta justiça, motivo por que nos pedem para chamar para o facto a attenção do sr. ministro do trabalho, sempre prompto a attender causas justas.

Empregado que rouba e se finge roubado

O sr. Severino Manaças da Silva, com escriptorio na rua do Arsenal, 160, queixou-se ha dias de que os gatunos entraram alli pelas 11 horas da manhã e amordaçaram o seu empregado Libanio Pires Fernandes, o qual não poude gritar por soccorro por ter perdido os sentidos, o que deu margem a que pudessem furtar uma grande porção de lenços de seda.

Encarregado o agente Custodio das Dores de descobrir os gatunos, veiu a apurar que o gatuno era o proprio empregado, que se servira d'aquelle estratagema para se dar como roubado.

Preso, confessou o crime, tendo-lhe sido apprehendidos muitos lenços.

Dr. Magalhães Lima

A direcção do Gremio Lusitano pede-nos a publicação do seguinte:

Convidam-se os socios d'esta aggremiação a comparecerem na sua séde, domingo, 1 de junho, pelas 12 horas, a fim de, incorporados, se dirigirem ao Colyseu dos Recreios a assistir á justa homenagem ao grande apostolo da democracia dr. Magalhães Lima.

Com um tiro n'um braço

Sempre a imprevidencia causadora de desastres

Em Paço d'Arcos, quando se dirigia para a estação do caminho de ferro d'aquella localidade Jayme da Silva, de 19 annos, solteiro, alli residente e empregado no commercio, encontrou na rampa que dá accesso a essa estação um revólver com duas balas já picadas.

Indo mostrar o achado a Francisco Xavier Rodrigues, de 38 annos, casado, agulheiro do caminho de ferro, morador na estação, deu o Jayme impensadamente ao gatilho, do que resultou ir uma bala atravessar um braço do agulheiro.

Trazido para o hospital de S. José, foi ahi pensado no banco, recolhendo depois a casa, por o seu estado não offerecer gravidade.

A questão marroquina

PARIS, 28—Foi dada ordem de avanço em Rabat, a fim de se levarem a cabo as estipulações do tratado de 1916.—(Havas).

VIDA LITTERARIA

A divulgação das obras dos classicos portuguezes

Devem apparecer em breves dias no mercado os primeiros volumes de uma série que, sob o titulo de «Antologia portugueza», englobe e divulgue pelas classes menos cultas os mais notaveis excerptos das obras dos nossos classicos, como Manoel Bernardes, Vieira, Sá de Miranda, Fernão Mendes Pinto, Fernão Lopes, Garcia de Rezende, Damião de Goes, Castilho, Garrett e Herculano, etc.

Essa publicação, que será dirigida pelo eminente pedagogo sr. dr. Agostinho de Campos, tem um alto fim educativo, interessando a todos aquelles que, querendo conhecer bem a sua lingua e a litteratura do paiz, luctam com grandes difficuldades para conseguir estudar nas edições antigas —raras e carissimas por isso mesmo—as obras dos grandes escriptores portuguezes.

POEIRA DA ARCADA

Monte-pio Official

Reune ámanhã, ás 20 horas, a assembléa geral. Ao que consta, serão tratados assumptos da mais alta importancia para essa instituição.

Escola de Bellas Artes

O ministerio da instrucção de novo solicitou ao das finanças a cedencia d'uma faixa de terreno na tapada das Necessidades, para a construcção da Escola de Bellas Artes. O ante-projecto já foi concluido pelo architecto sr. José Luiz Monteiro.

Dr. Duarte Leite

Ao que consta, o sr. dr. Duarte Leite, que em breve chegará a Lisboa, não voltará a exercer o cargo de embaixador de Portugal no Brazil.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

A bordo do navio de guerra americano «Shawmut», regressaram á America, hoje, os srs. Joseph D. Mitchell, secretario do addido militar americano em Lisboa, e Wilbur J. Eller, ex-vice consul dos Estados Unidos entre nós. O sr. Mitchell regressa á America depois de mais dois annos de serviço no estrangeiro. Acompanharam o sr. Mitchell a bordo, para d'elle se despedirem, o capitão sr. H. Armand de Masi, ajudante do addido militar americano e varios outros seus amigos.

DOENTES

Está gravemente doente a mãe do sr. ministro da guerra.

Fazemos votos pelas melhoras da illustre senhora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3136 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 31 de Maio de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Reintegrações

Uma questão que merece ser encarada com um criterio muito firme é a da reintegração no serviço activo do exercito d'aquelles officiaes que, por occasião da guerra, passaram á serviços moderados ou á situação de reforma, allegando-se para isso a sua incapacidade physica.

E' preciso o maior cuidado no exame d'essas pretensões, para que se não perca uma vantagem que se obteve da guerra á custa de tantos sacrificios e heroismos. Essa vantagem foi a de se depurar moralmente o exercito.

Com effeito, aquelles officiaes que, no momento de entrar em campanha, procuraram, por maneiras diversas, eximir-se ao cumprimento do seu dever militar, não podem voltar para as fileiras do exercito, nas quaes demonstraram só querer estar quando não havia n'isso nenhum risco. Se estão reformados, estão muito bem reformados, ainda que na realidade ainda estejam em estado de servir, como, de resto, n'essa occasião tambem estavam.

Militares só para tempo de paz, não! A carreira das armas é a carreira da guerra, sempre com a perspectiva da morte, e quem não quer encarar essa perspectiva escolhe outra profissão menos sujeita a perigos.

Evidentemente, pode ter havido casos legitimos, de incapacidade realmente temporaria. Esses casos devem ser estudados. Estamos certos de que o sr. ministro da guerra os resolverá como de justiça.

Mas permittir o regresso ás fileiras a tantos que se serviram de varios subterfugios para não cumprirem o seu dever seria uma indignidade, e o sr. ministro da guerra, militar brioso e valente, não a consentirá.

No tempo do dezembrismo, foram realmente feitas muitas reintegrações no exercito. Aproveitava-se para isso a allegação de que se fôra perseguido pelo partido democratico. Agora alegam-se perseguições do dezembrismo. Verifique-se o que houver de verdade n'essas allegações, mas uma cousa é preciso ter sempre em linha de conta: a de que não se deve respeitar nada d'aquillo que não passe d'um pretexto para encobrir uma fraqueza de que resultou, em face do perigo, uma verdadeira deserção do mesmo exercito para que se pretende voltar, depois de afastado o perigo.

Dissemos no principio d'estas considerações que uma das vantagens da guerra fôra a selecção moral que ella realisára entre officiaes dispostos a combater e officiaes que a isso não estavam dispostos. Só os primeiros são dignos de ser militares, e, por qualquer forma, se procurar misturar de novo uns com os outros, affrontam-se os que são realmente dignos da Patria e pratica-se uma injustiça que só póde prejudicar a Republica.

Commissão de Defeza das Empresas Jornalisticas

Para assumpto urgente e da maior importancia são convidados a reunir no dia 6 de junho, pelas 16 horas, nas salas da Associação Industrial, rua do Mundo, os representantes de todas as Empresas Jornalisticas com plenos poderes, a fim de resolverem o assumpto a tratar.

Pela Commissão,
Emilio Segurado

Reuniu hontem a Commissão de Defeza dos interesses das Empresas Jornalisticas, a fim de tomar conhecimento da circular da Federação dos Typographos e Stereotipadores, tendo sido resolvido que a resposta fôsse dada collectivamente, para o que brevemente irão reunir os representantes de todas as Empresas.

Mais foi resolvido officiar á Federação, ponderando que uma das principaes Empresas jornalisticas estava realisando a sua transferencia para outra empreza e ainda alguns directores d'outros jornaes se achavam ausentes, não podendo por este motivo dar a resposta no praso marcado.

Opportunamente a Federação terá conhecimento das resoluções tomadas.

Lêr amanhã n'A CAPITAL

um artigo do dr. José Pontes, sobre o

Comité Permanente Interalliado

no qual se explica como elle foi constituido e se indicam os nomes das altas individualidades que o compõem, algumas das quaes visitam Portugal no fim do proximo mez, realisando, ao mesmo tempo, uma reunião onde, entre outros assumptos, se estabelecerá o programma definitivo da Exposição e Conferencia Interalliada, marcada para outubro em Roma e organisada pelo governo italiano.

Presos politicos

Foi hoje posto em liberdade o sr. Carlos da Silva Santos, mais conhecido por Carlos da Patteira, preso no Porto por a policia d'ali ter recebido uma carta anonyma accusando-o de conspirar contra a Republica.

AOS SABBADOS

A SEMANA LITTERARIA

Forjaz de Sampaio, como o vicio, continua a ser querido por fazer mal e contender com os nervos. Um poeta que se estroiou o anno passado volta a produzir, embora peor. A Helada fornece novos themas para volumes de poesia. Depois do recente livro de Narciso de Azevedo, surge o **Verbo Antigo**. Prefacia-o Leonardo Coimbra, o poeta phylosopho, que nas horas vagas é ministro.

Grilhetas, por Albino Forjaz de Sampaio—Ed. Empreza Litteraria Fluminense—Lisboa.

4.º milhar, diz a capa alaranjada do novo volume «Grilhetas» do nosso Forjaz academico, e, um 4.º milhar bem merecido porque n'este livro ha, a par de muita coisa minima, pedaços que valem bem uma consagração geral. Um livro d'estes, lançado para o mercado com o nome do auctor feito e em reedição não precisa nem de anotações ao seu conteudo, nem de referencias á forma do miolo. E' apenas a noticia do apparecimento, uma especie de quadro negro como o que os americanos affixaram no Terreiro do Paço no dia da chegada do avião, onde iam indicando o ponto do trajecto alcançado.

E o publico diz: «ena pae... já 4.º milhar!»

O que ha de bom, no emtanto, no «Grilhetas»? Uma especie de intoito «Este livro» e a «resposta a um inquerito» onde na cinica sinceridade de Forjaz Sampaio que lhe serviu de maximo reclame no inicio da sua ascenção para academico, diz aquellas amargas verdades que são duras de ler mas optimas para o publico que gosta do feio e forte. Depois as «Mascaras» onde trata de Silva Pinto, os artigos em cima dos cadaveres ainda mornos de Bulhão Pato e Ramalho, artigos sobre Schwalbach, Manlua, Lalino e Fernandes Thomaz, algumas apreciações litterarias a livros alheios e notas sobre Camillo e Fialho de quem Forjaz é constante e profundo admirador.

Lembram-se do livro, não é verdade? E', pois, escusado pôr mais na noticia. Nem mesmo o «illustre... o distincto... conceituado... consagrado... o singular...: a individualidade» que Forjaz de Sampaio garante no livro que é elle quem pede para nós pôrmos na gazeta. Como se vê... d'esta vez não pediu coisa alguma.

Sahiu a 4.ª edição do «Grilhetas». Mais nada.

Rosas de Alnaluar, por José Schmidt Rau—Ed. Portugal-Brazil Lda—Lisboa.

Faz agora um anno que n'este mesmo jornal a proposito do livro «Ianha» do sr. Schmidt Rau escrevemos: «o auctor arroja-se com a confiança que provém da certeza no seu valor, ás elegias difficeis e sentidas e aos sonetos joias raras quando verdadeiramente bellas».

Mais adeante: «não são as destrambelhadas poesias que a escola novissima creou para a celebrisação de nomes onde o estro não chega; são modulações sentidas de artista, ás vezes tomando proporções superiores, mas sempre dentro dos limites do bom senso e da concepção humana».

O mesmo, infelizmente, não podemos dizer das suas «Rosas de Alnaluar». O poeta peorou; a resistencia que offerecia á corrente moderna desappareceu quasi; e, apressado, em lançar volumes para o mercado juntou um punhado de poesias, bem feitas, mas vazias e muitas das quaes sem nexo.

Os «triolés» toleraveis, harmonicos, lêem-se com agrado. Os

Ahi vão exemplos:

A faixa lilaz

A faixa da cinturinha
Que tens, é côr de lilaz,
A' frente, larga bainha,
Cahindo em laço por traz.

Tem lavores de santinha
Insolencias de alma audaz.
A faixa da cinturinha
Que tens, é côr de lilaz.

Ou aquella quadra das «raparigas» muito forçada até na rima:

São das que não usam ligas
Vêde, senhora Condessa!
Eu gosto das raparigas
De linda bocca travessa.

Nem as «Baladas» do final do livro conseguem a simplicidade e a frescura encantadora que o auctor pretende em todo o livro. Comtudo—e isto é que ao auctor deve ser agradavel ouvir—ha no seu volume, nos seus versos, um pouco mais de folego e de rithmo, de poesia e de technica que nos vulgares chapões que surgem. Não envelhece pelo mau caminho... Depure-se... domine-se e talvez possa ser um poeta toleravel na terra dos poetas.

Verbo antigo, por Angelo Ribeiro—Ed. da Livraria Ferreira—Lisboa.

O sr. Leonardo Coimbra o diz e eu não quero contestar, que o «Verbo antigo» tem a «belleza de uma authentica obra d'arte, reunindo e resuscitando o que para nossos olhos mortaes era morto e para a nossa sympathia e accordo é imperecivel e eterno».

Indubitavelmente que cada pensamento, cada alma, cada sentir interpreta as coisas sob uma forma que é reflexo das proprias condições. Leonardo Coimbra, extremamente cheio das ultimas emanações da philosophia artistica em que embebe o seu espirito, vê na obra interessante de Angelo da Fonseca paisagens muito mais cheias de colorido que qualquer outro espirito banal e simplorio.

De qualquer forma, porém, o «Verbo antigo», é nas letras nacionaes um livro de calma, feito de versos puros e melodiosos que comportam adquadamente como cristaes caprichosos e dedicadissimos os perfumes da philosophia grega. Que fez Angelo da Fonseca? Em sonetos, em pequenos poemas, resuscitou Heraclito, decisivo em suas ideias; um soneto de absoluta perfeição, dá-nos a caracteristica primordial do espirito reflectido de Diogenes; detalha em versos a theoria pithagorica, o tudo isto, lá em cima, n'uma região superior, produzindo obra de intellectual amor e de profunda belleza.

E' um livro para poucos; para as «élites». Optimo. Esplendido.

Infancia de Frei Quintino, por Urbano Loureiro—Ed. Chardron—Porto.

«Romance d'uma familia», subtitulo, seculo XIX. Primeira parte: «Perseguição. Cap. I. «Pelas Trevas». Cap. II. «O almocreve»... 1830... D. Miguel... corregedor... um padre... Lagrimas... Resignação... Adeus!

Segunda parte: «Nas garras do abutre. Cap. I: O afilhado de sua reverendissima. II Carta do desterro; III a sr.ª Rosa... Uma torpeza serafica... consuma-se a infamia...

Terceira parte: Martyrios. Cap. I: No carcere de S. Magestade el-rei... II Mulher corajosa... O Porto de outros tempos... surge frei Quintino... infamia sobre infamia... uma paixão infeliz... elles ahi veem... Galas e crépes... estava morta.

Epilogo: luctas civis... «Luiz Maria abraçou-se na filha e soluçou:—«Perdoa-me». Fim. (Collocação das gravuras...)

Edição da cuidada e elegante Collecção Luzitana para uso de todas as costureiras e infelizes dos 3.º e 4.º andares. A' venda em todas as boas... livrarias.

Armando Ferreira

N. da R.—No numero de sabbado passado, além de varias outras gralhas, attribuimos a Antonio Sergio o livro «Evolução historica do seguro» quando este interessante estudo é devido á pena culta do advogado Alberto Souto, de Aveiro.

Amanhã ler
"Os Sports"

O "trust" de jornaes e "A Capital"

Tem-se propalado o boato, de que alguns nossos collegas de imprensa se teem feito echo, de que «A Capital» fôra ou ia ser vendida a um grupo de financeiros, que formára um «trust» para adquirir um determinado numero de orgãos jornalisticos.

Por nossa parte, limitar-nos-hemos a dizer que «A Capital» continúa a ser propriedade do seu director, sr. Manuel Guimarães.

Quanto á compra do «Diario de Noticias», como base para o projectado «trust», outro boato que, ao que nos affirmam, carece de fundamento, as nossas informações dizem-nos que esse jornal, que até aqui era propriedade d'uma sociedade por quotas, passa a sel-o d'uma sociedade por acções, algumas das quaes foram adquiridas por diversos capitalistas.

O que o "El Sol" diz da Bolsa de Lisboa

Algumas companhias de seguros encontram-se em deploravel situação

O importante jornal madrileno «El Sol» publica, em uma das suas ultimas chronicas financeiras, as seguintes notas interessantes sobre a Bolsa de Lisboa:

«A Bolsa registou, n'esta semana, maior movimento nos valores. Tem-se negociado bastante o papel particular que apresentou uma relativa firmeza, excepto as companhias de seguros, as quaes—salvo raras excepções—vivem desde o armisticio n'uma situação muito insegura, encontrando-se algumas mesmo n'um imminente periodo de dissolução, pois diversas foram constituidas durante a guerra unicamente sobre a base dos seguros maritimos.

«Os fundos publicos denotam certa firmeza. O Banco Nacional Ultramarino, que é o que representa maior contacto com os capitaes hespanhoes, principalmente com dois poderosos grupos de capitalistas hispano-portuguezes, subiu dois pontos».

Dr. Augusto de Castro

Realisa-se brevemente, promovido por uma commissão composta de nomes de alto relevo nas lettras, na alta finança e na sociedade, um almoço de homenagem ao illustre escriptor Dr. Augusto de Castro, por motivo da sua escolha para a direcção de um dos mais importantes jornaes de Lisboa.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O campeonato sportivo sul-americano foi vencido pelos brazileiros

RIO DE JANEIRO, 30.—Terminou o Grande Campeonato Sportivo Sul-Americano. Os brazileiros venceram no «foot-ball» por um «goal» contra zero, após tres prorogações, visto haver sempre empate.

No «Stadium» estavam mais de 4.000 espectadores, que ovacionaram delirantemente os «sportsmen».

N'este campeonato os brazileiros foram classificados de campeões sul-americanos em «foot-ball», «Water-polo» e natação.

Dr. Magalhães Lima

A homenagem d'ámanhã

Esgotaram-se os bilhetes para a sessão solemne de ámanhã no Colyseu dos Recreios, em homenagem ao illustre democrata sr. dr. Magalhães Lima, iniciada pela Liga Nacional da Mocidade Republicana e commissão de liberaes, para a entrega das insignias da Torre e Espada. Na sessão, que é presidida pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, farão uso da palavra, os srs. drs. Domingos Pereira, Leonardo Coimbra, Leotte do Rego, João Machado Toledo, Santos Monteiro, João Camoezas, Nobrega Quintal e D. Maria Clara Correia Alves. A festa é abrilhantada pelas bandas da armada e guarda republicana. A distincta actriz Etelvina Serra recitará uns versos patrioticos. Terminada a sessão, são convidados os assistentes a acompanharem a commissão de liberaes em direcção ao Gremio Luzitano, onde é entregue uma mensagem de protesto contra o assalto áquella aggremiação e actos de violencia praticados pelo dezembrismo, discursando os srs. Lino da Silva, Celestino Migueis de Vasconcellos e Antonio Bernardo.

Regresso á Patria

Vindo de Cherburgo, entrou hoje o vapor inglez «Maryland», trazendo 312 praças e 10 officiaes. Ao desembarque assistiram representantes do almirantado inglez e do addido naval inglez, assim como diversos officiaes portuguezes.

No mesmo vapor vieram 800 solipedes.

Agradecimentos a "A Capital"

Do director-delegado da Companhia das Aguas, sr. Carlos A. Pereira, recebemos, em nome da direcção d'essa companhia, um officio agradecendo a exactidão das noticias por nós dadas por occasião da ultima gréve do pessoal, accrescentando que foi devido a essa exactidão que se deve, indubitavelmente, em grande parte a tranquillidade que o publico manifestou.

Agradecemos o immerecido louvor.

Sociedade Astronomica de Portugal

Avisam-se os socios de que na proxima terça-feira, 3 de junho, das 20,30 horas por deante estará patente o Observatorio Astronomico da Faculdade de Sciencias (entrada pelo portão fronteiro á Imprensa Nacional).

Estarão em boas condições de serem observados, a Lua, Venus, Jupiter, Saturno e algumas estrellas duplas.

Officiaes reformados da armada

Os vencimentos actuaes são insufficientes

Sr. redactor. — Todos os officiaes reformados devem reconhecimento a v. por, na «Capital», ter, por vezes, dado abrigo aos justos lamentos que resultam do abandono a que foram votados na elaboração da ultima tabella de vencimentos.

Effectivamente, as tabellas elaboradas por officiaes na actividade resentem-se d'isso: reflectem a preoccupação de melhorarem a precaria situação presente e tambem a dos futuros reformados, situação a que hão de passar se acaso a parca implacavel não lhes cortar o precioso fio da existencia.

Quanto aos actuaes reformados... ora! já estão postos á margem, que se governem!

Este modo de pensar, d'um egoismo repugnante, é tudo quanto ha de mais curioso e estranho!

As novas tarifas, quer para regular os vencimentos da actividade, quer para os da reforma, foram, por assim dizer, impostas pela carestia da vida, necessidade que custou a reconhecer por quem de direito, mas que, por fim, teve de curvar-se á evidencia.

Todavia, e isto é que se não comprehende e é soberanamente iniquo! ao par e passo considera-se que os officiaes na situação de reserva ou já reformados podem manter-se com os parcos vencimentos que percebem.

Quer dizer: para uns evidencia-se a absoluta urgencia d'augmento de honorario; para outros parece que se evidencia que o que teem lhes chega á bonda; para uns, é pouco 120 escudos e distribue-se-lhes 170, mas para outros tem-se como sufficiente aquella quantia, pensando-se talvez que ainda permitte fazer pé de meia.

Com a applicação da nova tarifa ainda succede que se reformarão em muito melhores condições economicas officiaes com menos annos de serviço e sobretudo menos tempo de «villegiatura» na Africa adusta, onde tantos fugiam de ir!

As novas tarifas, asseguram a uns o futuro côr de rosa; porém, outros, a quem fingiram melhorar a reforma, continuam a ver o céu plumbeo e, para occorrer a despezas com medico e botica, cuidados que a doença adquirida no serviço da nação e em larga permanencia nos climas tropicaes exigem, terão de economisar no indispensavel, no pão, na carne.

Diz o lemma da marinha de guerra:

«A Patria honrae, que a Patria vos contempla».

Pois o egoismo feroz, porque é humano, faz com que a Patria, áquelles que a serviram, os contemple com... fome ou na miseria.

O governo apressou-se a decretar uma tabella de prets para as praças, satisfazendo assim reclamações instantes e, em consequencia, foi necessario alterar a tarifa dos soldos dos officiaes para que «alguns» não vencessem menos que inferiores seus.

Porque se não ha-de, que difficuldades surgem, pois, que impeçam uma providencia para que se applique aos actuaes reformados a tarifa que só se pretende applicar aos que de futuro passem a essa situação?

O gesto é tão nobre, tão justo, tão sympathico que todos o louvarão.

Traz algum augmento de despeza é certo, mas elle é de pouca monta; e poderá ser reduzido se se tomarem outras bases para o calculo da pensão de reforma ou se se modificar a formula para esse calculo, «verbi gracia» alterando o denominador de 40 para 50, que aliás deve approximadamente representar a média dos annos de serviço com as percentagens coloniaes e de campanha.

Certo que nada se fará, pois o governo não lê jornaes, ponho ponto na conversa.

Grato pela inserção d'esta, creia-me de v. etc. — Armando Odone Pereira Bramão, capitão de fragata, reformado.

Augmento da taxa telephonica

Foi para o «Diario do Governo» um decreto elevando em 30 por cento a taxa primitiva da rêde telephonica. Como já havia sido concedido o augmento de 15 por cento, segue-se que o de agora é egual ao já auctorisado.

Segundo o decreto, a receita proveniente d'esse augmento é destinada a satisfazer as reclamações do pessoal.

A Agencia Financial do Rio de Janeiro

A nota officiosa do governo nada explica—O caso tem de ir ao parlamento

O ministerio das finanças enviou aos jornaes da manhã uma nota officiosa, pretendendo rebater o que hontem dissémos ácerca do caso da Agencia Financial do Rio de Janeiro.

Diz essa nota que a Agencia Financial não foi extincta, mas sim que os seus serviços passam, por contractos a fixar, a cargo do Banco Portuguez no Brazil. Esquece-se, porém, a nota officiosa de dizer quaes são as funcções com que vae ficar a Agencia Financial.

A Agencia Financial do Rio de Janeiro é uma entidade financeira com privilegios e garantias especiaes, que o Brazil tinha concedido a Portugal e de que nenhum outro paiz, absolutamente nenhum, goza n'essa nação. Fôra a sua instituição considerada como um verdadeiro triumpho.

D'uma pennada, irreflectidamente, transferem-se para um banco estrangeiro concessões e regalias que por uma especial deferencia haviam sido dadas a Portugal. E é o Banco Portuguez no Brazil uma entidade financeira estrangeira, pois que os seus estatutos são em conformidade com a lei brazileira, não colhendo o argumento de que é um banco onde ha capitaes portuguezes. Por esse cirterio, um banco inglez, por exemplo, na China é chinez, por n'elle haver capitaes chinezes.

A parte politica da questão é deploravel. E é deploravel, porque devolvemos ao Brazil, por intermedio de um organismo seu bancario, regalias e privilegios que por uma concessão especial nos haviam sido dados.

O governo portuguez satisfaz assim os desejos de certa corrente politica brazileira que sempre se mostrou adversa á Agencia Financial, que temos mantido, tantas vezes com grandes difficuldades derivadas das más vontades que contra ella havia.

Pelo lado politico, como se vê, nada ha que recommende a medida tomada pelo sr. ministro das finanças.

Mas vamos ainda a outro lado por que a questão pode ser encarada. Admittamos que o Banco Portuguez no Brazil offereceu vantagens na elevação do quantitativo gratuito dos saques-ouro sobre o paiz.

Qual era o maximo proposto? O de 800.000 libras? Ou era esse o minimo? Havia alguma offerta? Foi ouvido o Banco de Portugal?

E' este o banco do Estado. Ainda se comprehendia que a Agencia Financial, se esse banco tivesse uma succursal no Rio de Janeiro, passasse a ser uma secção sua. Mas, passar a ser uma secção morta d'um banco estrangeiro, pois que é uma secção morta, visto que as suas funcções deixam de existir, é que de modo algum se justifica.

Foram ouvidos os outros bancos nacionaes?

Não consta que tal se fizesse, nem nunca se falou em concurso d'essa natureza.

O caso não pode, pois, passar-se como o sr. ministro das finanças entendeu resolvel-o. Tem de ser levado ao parlamento e terá de se abrir concurso, unico caminho legal a seguir.

Amanhã ler
"OS SPORTS"

D. Maria Estrella Baptista

O seu fallecimento

Falleceu esta madrugada a sr.ª D. Maria Estrella Baptista, viuva do fallecido coronel de infantaria sr. Francisco Maria Baptista e mãe dos srs. coronel Antonio Maria Baptista, illustre ministro da guerra, e Francisco Maria Baptista, commandante da secção de metralhadoras da guarda republicana.

Teem ido apresentar pezames á familia da bondosa senhora, que contava a avançada edade de 83 annos, numerosas pessoas de todas as categorias sociaes, entre ellas representantes do chefe do Estado, o sr. ministro da agricultura e interino do trabalho, etc., e velam o cadaver, por turnos, officiaes e sargentos delegados do campo entrincheirado de Lisboa, guardas republicana e fiscal, dos corpos da guarnição de Lisboa, Pupillos do Exercito e de outros serviços militares.

Junto do feretro vêem-se flôres e corôas, duas d'estas dos distinctos officiaes seus filhos, a quem enviamos a expressão mais sentida das nossas condolencias.

Os officiaes da secretaria da guerra convidam todos os seus camaradas de terra e mar a incorporar-se no prestito funebre, que sahirá ámanhã, pelas 13 horas, da rua Quatro de Infantaria, 18, para o cemiterio oriental.

CONFERENCIAS

Na Sociedade de Geographia, ás 21 horas e meia, realisa hoje o sr. A. Hénault, membro da commissão arbitral alfandegaria do Rio de Janeiro, uma conferencia sobre «Transacções commerciaes luso-brazileiras» (protecção das marcas de commercio e propaganda dos productos portuguezes)

OFFICIAES MILICIANOS

A questão do seu licenciamento

Volta a agitar-se a questão do licenciamento dos officiaes milicianos. Não ha considerações que façam demover os senhores da secretaria da guerra da sua pretensão.

No «Diario de Noticias» de hoje, na sua secção «Ecos militares», lê-se:

«Foi determinado a todas as unidades que sejam dispensados do serviço os officiaes de reserva, reformados e milicianos e que a entrega dos serviços de que se acham incumbidos, seja reduzida ao minimo, devendo o pessoal que desempenha esses logares ter tudo preparado para a sua rapida entrega».

Quer isto dizer, pura e simplesmente, que vão ser licenciados os officiaes milicianos.

Ora vamos repetir, embora resumidamente, o que já dissemos n'«A Capital» a tal respeito

Dos officiaes milicianos chamados ás fileiras por occasião da mobilisação, uns foram reformados por incapacidade physica, outros passaram á reserva, aproveitando-se a sua semi-invalidez em serviços sedentarios, outros conseguiram ainda anichar-se— é o verdadeiro termo—em commissões diversas, e, finalmente, houve os que foram para a guerra e na guerra estiveram, prestando serviços que de forma alguma se podem esquecer.

E ao passo que os officiaes milicianos se batiam, quantos e quantos do activo estavam pelos recantos de diversas secretarias, livrando-se assim de se expôrem ás balas!

Comprehende-se que os reformados e os que foram passados á reserva sejam dispensados das commissões que estavam exercendo; mas de modo algum podemos admittir que a medida se estenda áquelles que arrostaram todos os perigos e que deram provas iniludiveis da sua capacidade militar.

Não, não podemos comprehender que assim se proceda.

Aos medicos milicianos, os que estiveram em França e em Africa, os que já depois mesmo do seu regresso da frente teem sido mandados desempenhar diversas commissões, vae ser applicada a mesma medida. Não pode ser.

Que áquelles que por ahi ficaram, a pretexto de falta de robustez, ou mesmo por a não terem, accumulando funcções officiaes com a sua clinica particular, se applique esse medida, d'accordo. Mas que os que estiveram nos campos de batalha, sacrificando a vida e interesses, ingressem no quadro permanente. Alargue-se este. E' uma compensação que bem merecem.

Este tem sido e continua a ser o nosso modo de pensar.

A limpeza da cidade

Vadios absolvidos e outros condemnados

Proseguiram de tarde os julgamentos de vadios no gabinete do director da policia de investigação no governo civil. A audiencia abriu ás 15 horas e meia, presidindo o sr. dr. Esculcas, servindo de escrivão o agente Tavares.

O primeiro réu a ser julgado foi Antonio José Esteves que tambem dá pelos nomes de Antonio Esteves ou Antonio Esteves Barroso «O Camaleão». O réu affirma não ter alcunha e declara que o «sobrequet» lhe foi posto na policia.

Mais declara ser homem honesto, ter trabalhado no Parque Eduardo VII, apresentando de facto um documento do apontador da Camara n'esse sentido.

As testemunhas de accusação dizem, porém, conhecer o réu de andar de costas direitas, pelo Rocio e praças publicas e nada fazer. Diz ter testemunhas de defeza as quaes não comparecem por ignorar o dia marcado para julgamento. O juiz querendo contemporisar procura alcançar testemunhas do réu o que não consegue.

E' absolvido por ter só 4 prisões e uma condemnação.

Segue-se José Filippe da Conceição, «O Pato Marreco», typo de frequentador da Mouraria ou Alfama, vestindo com certa elegancia. Diz que não tem alcunha e que foi preso 4 vezes das quaes uma só foi condemnado por furto; não é vadio, que tem familia e trabalhou 9 annos na Imprensa Nacional. As testemunhas de accusação nada provam e a testemunha de defeza diz que elle se regenerará.

O juiz faz uma exortação ao réu aconselhando-o a seguir pelo caminho dos homens honrados e sérios e termina por o mandar em paz, recommendando-lhe, porém, que não volte a cahir

nas mãos da policia, pois que em caso contrario será implacavel.

Chama-se Antonio Esteves o réu que se segue; tem no cadastro 9 prisões e tres condemnações, tendo-se evadido do forte de Monsanto quando do movimento realista. Affirma tambem não ser vadio e trabalhar, mas as testemunhas de accusação confirmam-no de andar vagueando pelo Alerto á boa vida.

O preso protesta, diz ser mentira o que as testemunhas dizem e ao ouvir a condemnação de ser entregue ao governo, chama vadios a todos os presentes.

Segue-se Pedro Nunes, com 14 prisões, estando a cumprir a ultima no forte de Monsanto, d'onde sahiu quando do movimento monarchico. Nega que seja vadio e as testemunhas de acusação conhecem-no de acompanhar com os vigaristas.

O advogado de defeza insta depois com as testemunhas, as quaes se contradizem por vezes, metendo os pés pelas mãos.

A' hora em que escrevemos está falando a defeza, parecendo no emtanto que o réu não deixará de ser entregue ao governo, devido ao grande cadastro.

Hontem, a hora adeantada, recebemos uma carta do regedor da freguezia de S. Thiago explicando a sua intervenção no caso do gatuno «O Malinha do Chiado. Por ser tarde não a pudemos publicar o que hoje tambem não fazemos, por ter vindo já inserta nos jornaes da manhã.

Sport

Concurso Hippico Internacional

Termina amanhã o Concurso Hippico Internacional. Ao hippodromo de Sete Rios deve affluir numerosa concorrencia porque se disputa uma das provas mais valiosas de todo o programma.

Está marcado o começo das provas para as 16 horas e são ellas as seguintes:

«Percurso de Caça»—Prova civil-militar). Tem 14 obstaculos e os seguintes premios: 1.º, 200 escudos; 2.º, 100; 3.º, 60; 4.º, 40; 5.º e 6.º, 30; 7.º e 8.º, 20; 9.º a 12.º, laços.

«Taça de Honra» —Inscripção obrigatoria para todos os cavallos classificados com premios pecuniarios nas provas de obstaculos, excepto nas de «Ensaio» e «Sargentos». Tem oito obstaculos escolhidos entre os mais dificeis e os seguintes premios: 1.º, a Taça de Honra; 2.º e 3.º, objectos de arte; 4.º a 6.º, laços.

Pelos clubs

(COMMUNICAÇÕES OFFICIAES)

Gymnasio Club Portuguez

Abre no dia 1 de junho pelas 10 horas na praia de Pedrouços, junto á barraca de banhos do Roque, a classe de natação que este club mantem para uso dos seus associados e creanças das classes infantis de gymnastica sueca.

São professores obsequiosos, para mergulhos e estilos de corrida o sr. Emile Renou, campeão militar de França e que fez parte da equipe de natação que em 1910 ganhou a «Taça Leixões» na corrida do Porto, e de natação os srs. José e João Formosinho, antigos e conhecidos nadadores do Club, tendo o ultimo ganho a «Travessia do Tejo» durante alguns annos.

Artistas dramaticos

Para tratar de assumptos importantes, que dizem respeito á sua classe, foram convidados a reunir amanhã, pelas 14 horas, no Atheneu Commercial, os artistas de todos os theatros de Lisboa.

Scena de ciumes

O proprietario de uma padaria esfaqueado pela amante

Na rua da Bella Vista, á Lapa, deu-se hoje uma scena de facadas, que deixou ás portas da morte Benjamim Diniz, de 36 annos, solteiro, natural de Oliveirinha, districto de Vizeu e estabelecido com padaria na mesma rua 9 e 11.

Auctora do crime foi a creada de servir Albertina Augusta da Costa, residente na rua do Jardim, á Estrella, 24, loja, que tendo vivido com o Diniz, de quem tinha um filho, foi abandonada pelo amante. A Albertina jurou vingar-se e tendo conhecimento de que o Diniz tinha actualmente uma namorada, foi esperal-o e ao vel-o passar pela rua da Bella Vista, cravou-lhe uma faca de cozinha no ventre, deixando-lhe os intestinos de fóra.

O ferido foi conduzido ao hospital de S. José onde ficou em tratamento, depois de operado da laparatomia, sendo presa a Albertina, a qual deu entrada n'um dos calabouços do governo civil.

A gréve academica

Continua no mesmo pé a questão academica. Todos os cursos superiores se conservam em «parede».

Do sr. Alberto Zagalo Fernandes, presidente da assembleia geral da Federação Academica de Lisboa, recebemos um protesto contra o facto de não haver sido permittida no edificio da Faculdade de Letras a reunião que convocára para hoje.

Pensionistas do Estado

Sobre este assumpto escreve-nos o sr. J. Noronha, communicando-nos o trecho d'uma carta que recebeu d'um pensionista do Estado, dizendo-lhe que carece sensivelmente de mais 150 francos mensaes para poder viver, e demonstrando-lhe quão differente é a situação dos pensionistas de outras nações. Os americanos teem em Paris ha uns dois mezes 4.500 estudantes, com excellentes pensões, e a China enviou para ali quatro universitarios reputados de Pekim, encarregados de fazer um inquerito pedagogico profundo, acompanhados por um proprio contingente de 120 estudantes, que vão ser distribuidos por differentes universidades e outras escolas, todos com boas pensões.

Amanhã ler "OS SPORTS,,

PEQUENAS NOTICIAS

Foram presos Joaquim de Castro Baptista, morador na rua da Penha de França, 25, por ter furtado duas bolas de bilhar e outros objectos no valor de 80 escudos a A. Soares, com estabelecimento na mesma rua J. M. B., e José de Sá Teixeira, soldado n.º 114 de infantaria n.º 18, morador na rua dos Vinagres, 30, 3.º, por furtar uma carteira com 149 escudos a Antonio Baptista, residente na rua de S. Luiz, 79.

—A sr.ª D. Amelia de Brito Capello, viuva do fallecido almirante Hermenegildo Capello, moradora na rua de Sant'Anna, 176, queixou-se de que uma sua creada de nome Maria da Conceição lhe furtou uma salva de prata, estylo D. João V, de grande valor, ausentando-se para parte incerta.

Reclamações operarias

ESTOFADORES E DECORADORES.—Reuniu hontem em assembleia magna esta classe e, apreciando a regulamentação do horario de trabalho estabelecido pela Federação da Industria Mobiliaria, approvou por unanimidade que a classe appoiasse este horario.

Apreciando a marcha do movimento iniciado pela Federação da Industria resolveu que esta classe se declarasse em gréve geral a partir de hoje, até que os industriaes attendam por completo a reclamação do horario da Federação.

THEATROS

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ—A's 21—«A emboscada» —AVENIDA—A's 21—«Marquez de Villemer».—POLYTHEAMA—A's 21,15—«Conde barão»—APOLO—A's 21,30—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Foi hontem a ultima ou penultima representação do «Noivado do Sepulchro».

«A Capital» não fez nenhuma referencia á primeira representação d'esta peça, na sua altura propria, porque não quiz propositadamente ser desagradavel para uma empreza e para um ... ciclo de artistas que ali então se esmeravam por não descer á inconsciencia e á falta de senso tão peculiares no theatro portuguez, na hora presente.

Mas, se a «linha» artistica se tinha mantido durante a temporada, pondo o Avenida em scena peças por todos os motivos estimaveis, desde as resuscitações historicas, «Leonor Telles», «Kean», as peças modernas «Eu de amar», «Sua Majestade»,—nada de originaes portuguezes, é facto—mas no emtanto theatro que se pode designar pelo nome de theatro, com a peça «O Noivado do Sepulchro» afundou toda a consideração que nos merecia porque duplamente errou.

Em primeiro logar, a empreza ainda tentou nos seus reclames fazer-nos passar a «Ahi vêem os maridos» por original de Ernesto Rodrigues, Bermudes e João Bastos, que não precisam para nada de apresentar com o seu nome colaborações desgraçadas; não só errou a peça não merecia o elenco d'aquella casa de espectaculos, onde figura um bello conjuncto de artistas, mas os grandes exageros de «graciosidade» que se diziam da peça eram refinadamente descabidos. «O Noivado do Sepulchro» é uma comedia de Gimaraes, muito fraca até, porque repiza constantemente um assumpto e gira em torno do mesmo motivo, sem embroglios e complicações que são o enredo e a graça das comedias d'aquelle genero. A parceria portugueza polvilhou de alguns trocadilhos a peça hespanhola sem lhe augmentar os encantos ou a graça de forma que apezar de todos os reclames dos periodicos... «a melhor peça depois do «Conde Barão...», «ha muito não se ria assim no theatro», etc., o «Noivado do Sepulchro» foi para o sepulchro com poucas mais de uma duzia de representações, se tantas.

Em 2.º logar, nós nunca imaginámos, nem para descanço d'esse artista, que Brazão, o maior da scena portugueza, o creador imortal de tantos typos que difficilmente alguem os repetirá em Portugal; o Brazão da «Leonor Telles», do «Bibliothecario», do «Affonso de Albuquerque», do «Hamlet», do «Kean», a «Timidez de Cornelio Guerra», do «Villamer», da «Aljubarrota»... fizesse um papel de rufia... um Paco... d'uma peça de 2.ª ordem hespanhola...

Acabou-se hontem... dizem. Ainda bem. Que alivio, que grande alivio para nós todos, que ainda temos respeito e estima pelo Theatro com T grande.

A. F.

Mercedes Blasco

Esta interessante artista que dia a dia vae fazendo mais successo na revista «Lebre corrida» no Apollo, teve a gentileza de nos offerecer os seus ultimas producções, que provam bem como o estro e a vivacidade da Mercedes Blasco do «Musa» nisto... são ainda as mesmas, notaveis e valiosas.

Agradecemos penhoradissimos, tanto mais que essa offerta foi espontanea e sincera.

«Portugal for ever»

Passaram mezes sem conto,
D'um martyrio sem egual;
Mas contente hoje me encontro
Em terras de Portugal.

Livre, emfim, d'algema boche,
Vendo da Paz o arrebol,
Vim beber a longos haustos
A aurea luz do nosso sol.

E n'essas horas historicas,
Tristes... tragicas por vezes,
O soluçar da minha alma
Era por vós, portuguezes!

Maio, 1919.

Mercedes Blasco.

Os nossos serranos

(Para o general Rosado)

Eu canto as tropas de Foch,
E a expedição portugueza
Que na guerra contra o boche
Se bateu ali á tesa!

Eu não sou militarista,
—Isto por motivos varios...—
Tambem não sou socialista,
Mas gosto dos operarios.

E tenho tal sympathia
P'lo nosso grande Rosado,
Que a pena que me agonia
E' não poder ser soldado!

Maio, 1919.

Mercedes Blasco

Réclames

Prosegue na sua extraordinaria carreira no elegante Central a soberba serie «Navio Phantasma», cuja 2.ª jornada hontem estreada obteve o mais justificado successo. Hoje volta a exibir-se com a 1.ª e no «écran» figuram ainda outros «films» de exito.

Nascimento-musico

E' hoje que, no Eden-Theatro, se effectua a primeira exhibição da fita da serie comica de Nascimento Fernandes, intitulada «Nascimento-musico». Dizem as nossas informações e pessoas que viram passar o novo «film», que elle está recheado de graça e que constitue um verdadeiro monumento de gargalhadas. A'manhã, a fita «Nascimento-musico» e a «Nascimento-sapateiro», repetem-se, em dois espectaculos, um á tarde, ás 14 horas e outro á noite, ás 20.

Ninguem esqueça que os sabbados no Apollo são concorridissimos. Sabendo-se que a revista «Lebre corrida» ali continua em pleno exito é bom que se previnam a tempo com os bilhetes, não só para esta noite como para amanhã, que é domingo, dia de enchente á cunha.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—A série de corridas extraordinarias annunciadas para junho tem bello começo com a tourada que amanhã se realisa no Campo Pequeno, na qual são lidados dez touros da Casa Cadaval, que sabemos serem dez touros de grande corpulencia e tratamento esmeradissimo. O espada é o matador de toiros cordovez José Flores «Camará», artista notabilissimo, que vem acompanhado dos seus bandarilheiros «Limeño» e «Pátatrillo».

Tourearam mais, a cavallo Alpho Machado e Ricardo Teixeira e a pé o novilheiro «Cerecito» e os bandarilheiros Cadete, Rocha, Luciano, Custodio, J. da Costa e «Malagueño». Não ha forcados porque os touros teem immenso poder.

ALGÉS—Recheiada de attractivos é a corrida de segunda-feira em Algés com que realisa o seu beneficio o toureiro invalidado Arthur Felix. Conseguiu o beneficiado o concurso obsequioso dos nossos mais distinctos amadores e mais festejados artistas, que lidarão dez touros esmerada mente apartados. E' corrida variada e cheia de elementos de valor.

Os forcados são amadores.

D. Maria da Estrella Baptista Falleceu

Antonio Maria Baptista, sua mulher Amelia Almeida Vaz Soares Baptista e filhos, Francisco Antonio Baptista, Izabel Barbosa Centeno Baptista e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua extremosa esposa, realisando-se o seu funeral amanhã, 1 de junho, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da rua 4 d'Infantaria n.º 18, 1.º andar, para o cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiaes.

Albergue das Creanças Abandonadas

Inauguram-se amanhã, no Albergue das Creanças Abandonadas, as festas do 22.º anniversario da sua fundação, constando de concertos musicaes, animatographo, carreira de tiro, etc. As sessões de animatographo começam ás 17 horas.

O edificio está patente ao publico, depois das 15 horas.

A' entrada é por bilhetes e quem os não possuir como convidado comprará na bilheteira do edificio pela quantia de cinco centavos.

Tribunal do Commercio de Lisboa

1.ª VARA

Editos de 40 dias

Por este Tribunal, cartorio do 3.º officio e nos autos de acção especial, para reforma de letra requerida pelo Ministerio Publico contra J. Roque da Fonseca & Companhia Limitada, Frederico Sequeira Lopes, como administrador dos bens de J. Wimer & C.ª e Incertos, na qual o auctor pretende que seja reformada uma letra de 1.422819, sacada em 15 de março de 1916 pela Sociedade J. Wimer & C.ª contra J. Roque da Fonseca & C.ª Limitada, com vencimento em 6 de julho do mesmo anno, devidamente aceite e que não foi paga no seu vencimento e nem apresentada a pagamento, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» e outro periodico, citando quaesquer interessados incertos para comparecerem na primeira audiencia, posterior ao prazo dos editos, a fim de conferenciarem com o auctor sobre a reforma da mencionada letra, nos termos dos artigos 152.º e seguintes do Codigo do Processo Commercial. As audiencias teem logar n'este Tribunal, ás onze horas, nas segundas e quintas-feiras, excepto nos dias feriados em que se transferem para os immediatos, se o não forem tambem.

Lisboa, 23 de Maio de 1919.

O Escrivão, Daniel Ferreira de Mattos.

Verifiquei—O Juiz-Presidente, Nunes da Silva.

A perda da virilidade

Os numerosos e rapidos successos de curas obtidos com o uso do **Genitogenol** tem feito surgir uma innumeravel legião de especialidades, cujo papel terapeutico não se funda senão sobre hipotheses tiradas da sua composição. O **Genitogenol** é, pois, a unica preparação consagrada pela experiencia do resultados certos e admiraveis na cura do **Neurasthenia genital**.

A' venda nos principaes pharmacias.

Deposito:—**Drogaria Quintans—Rua da Prata, 194.**

Professoras que não recebem

Pedem-nos para chamarmos a attenção de quem competir para o facto de não terem sido ainda pagos os vencimentos de ha dois mezes a alguns dos professores da Escola Normal Primaria, do Calvario, apesar de continuadas perguntas na respectiva repartição.

Nos tempos que vão correndo, é situação insustentavel para os que mourejam dia a dia o producto do seu trabalho.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO DE SANTOS—Em segunda convocação, reune no proximo dia 2 de junho a assembleia geral para eleição de corpos gerentes do corrente anno.

Festas associativas

GREMIO BEIRÃO—Realisa-se amanhã, ás 21 horas, n'este Gremio, rua da Palma, 272, 2.º, a festa do anniversario, que começará com uma sessão solemne para a qual foram convidados a usar da palavra, entre outros, os srs. Bartholomeu Severino, José Ramos Jorge, Pereira Martha, Joaquim d'Oliveira e Jayme de Castro.

Tribunal do Commercio de Lisboa

1.ª VARA

AVISO

Nos termos do paragrapho 1.º do artigo 155.º do Codigo do Processo Commercial é por este meio convidada qualquer pessoa que tiver achado uma letra de 1.422819, sacada em 15 de março de 1916 pela Sociedade J. Wimer & C.ª contra J. Roque da Fonseca & Companhia Limitada, com vencimento em 6 de julho de 1916, devidamente aceite e que não foi paga no seu vencimento e nem apresentada a pagamento, a apresental-a n'este juizo, conforme o ordenado nos autos de acção especial para reforma de letra em que são auctor o Ministerio Publico e reus J. Roque da Fonseca & Companhia Limitada, Frederico Sequeira Lopes, como administrador dos bens de J. Wimer & C.ª e Incertos.

Lisboa, 23 de maio de 1919.—O Escrivão de direito, Daniel Ferreira de Mattos.

Verifiquei—O Juiz-Presidente, Nunes da Silva.

ULTIMAS NOTICIAS

Em vesperas da paz definitiva

A situação da Styria meridional

SAINT GERMAIN, 30.—O chanceller Renner entregou uma nota dizendo que o atrazo na conclusão da paz provoca uma situação desesperada na Styria meridional, pedindo que os territorios em litigio sejam occupados por tropas neutras ou que se fixem immediatamente as fronteiras.—(Havas).

Honrando os mortos

PARIS, 31.—Realisou-se hoje na presença do presidente Wilson, do marechal Foch, do general Pershing e de representantes do sr. Poincaré e do sr. Clemenceau o «Memorial Day» no cemiterio de Suresnes. Os soldados americanos pronunciaram discursos, estreitando os laços de amizade entre a França e a America.—(Havas).

Indemnisações pedidas pelos paizes escandinavos

COPENHAGUE, 30.—Os tres ministros estrangeiros escandinavos concordaram em que deviam continuar unidos como durante a guerra e designar os elementos de trabalho a fim de alcançarem a indemnisação equitativa relativamente ás perdas navaes occorridas durante a guerra.—(Havas).

Suppressão de restricções nas exportações

BERNE, 31.—O Conselho Federal, em vista do pedido que lhe foi feito, supprimiu as restricções nas exportações da Suissa, em vista das auctorisações concedidas ás casas alliadas para commerciarem com as regiões renanas.—(Havas).

Partida de delegados allemães

VERSAILLES, 30.—Dez delegados allemães partiram esta tarde para Berlim e um outro para Spa.—(Havas).

O novo governo egypcio

CAIRO, 30.—Constituiu-se um novo governo, tendo como presidente o ministro do interior Said Pachá, obras publicas, guerra e marinha, Ismail Sirry e fazenda Youseff Wahba.—(Havas).

Rixas sangrentas na Allemanha

BASILEA, 30.—Dizem de Dusseldorff que os incidentes produzidos por occasião da manifestação aos invalidos da guerra em que intervieram os espartaquistas deu-se uma contenda entre os voluntarios e o povo de que resultaram 6 mortos e 1 ferido.—(Havas).

Mortos e feridos n'uma catastrophe

PRAGA, 30.—Official—A catastrophe de Estrawa causou 32 mortos, 33 feridos e 64 desapparecidos.—(Havas).

Noticias da politica e da administração publica

Os «leaders» parlamentares da maioria

Conforme hontem previmos não houve difficuldade na eleição dos «leaders» da maioria no Senado. Mais ainda: não chegou mesmo a haver eleição, porque os «leaders» foram acclamados, sob proposta ou suggestão do illustre senador o sr. Botto Machado. E são elles os srs. Herculano Galhardo, Pereira Osorio e Gaspar de Lemos, substituindo-se conforme o criterio que hontem presumimos seria adoptado na Camara dos Deputados, isto é, exercendo a funcção singularmente e assumindo-a pela ordem de precedencia que vae indicada.

A' hora em que escrevemos deve a maioria da Camara dos Deputados estar escolhendo tambem o seu «leader».

A fluctuação nas resoluções é condição primacial da nossa politica interna; apesar d'isso, continuamos a acreditar que os «leaders» na Camara dos Deputados serão os srs. Alvaro de Castro, Victorino Guimarães e Antonio Maria da Silva, todos elles «marechaes», visto que já foram ministros, por uma ou mais vezes.

Quanto ás mesas nas duas casas do Congresso, é cedo, talvez, para fazer previsões. Entretanto, diremos que é mais que provavel que a presidencia do Senado pertença ao sr. general Correia Barreto e a vice-presidencia ao sr. Rodrigues Gaspar.

Resolução provavel da crise ministerial

O gabinete Domingos Pereira estará demissionario na terça-feira proxima. Na sessão parlamentar d'esse dia, o sr. dr. Domingos Pereira lerá um relatorio ou exposição da acção do governo e declarará que este, considerando finda a sua missão, sahirá do parlamento para ir a Belem apresentar a demissão collectiva. Talvez se façam algumas diligencias para demover o sr. Domingos Pereira da sua inabalavel resolução; como, porém, as ambições politicas são grandes, talvez maiores que nunca, o empenho em conservar no poder o actual gabinete não irá além d'aquillo que caracterisa um enterro de primeira classe...

E' intenção do sr. presidente do ministerio afastar-se de Lisboa durante alguns mezes, para refazer a saude abalada por um trabalho exhaustivo. Não o fará, todavia, sem se demorar no parlamento, occupando a cadeira que a eleição por Braga lhe deu, o tempo indispensavel para responder pelos actos do governo, se a tal fôr reptado.

Quanto á constituição do novo gabinete, nada ha de definitivo, embora se façam «demarches», ha muitos dias, para a sua organisação.

A principal difficuldade consiste, como é natural, em encontrar um chefe de governo que os partidos acceitem,—para se manter, é claro, o systema da concentração republicana. Falou-se no sr. Julio Martins, mas este nome não tem nenhumas probabilidades de ser bem acceito, porque o repellem muitos democraticos e talvez ainda em maior numero os seus proprios correligionarios evolucionistas.

Estas apparentes contradicções não são senão mais uma manifestação da desaggregação dos partidos.

Um outro nome, o do sr. Antonio Maria da Silva, conviria á maioria, parece-nos, mas é inacceitavel aos unionistas e quasi unanimemente repellido pelos evolucionistas. Em resumo: é prematuro tudo quanto a este respeito se diga. Excepto isto, porém, desgraça: que tendemos a cahir outra vez sob o dominio dos governos de força, com exclusivismos partidarios accentuados. Esquecem tão depressa as lições da historia!...

O novo embaixador no Brazil — Uma escolha que seria extremamente feliz

Já se noticiou que o sr. Duarte Leite não volta para o Brazil. Tambem se disse que este illustre homem publico seria candidato á eleição presidencial, que ha de realisar-se em outubro.

Não encontramos confirmada, em parte alguma, esta noticia, antes nos asseguraram que, mesmo pensando-se no sr. Duarte Leite para presidente da Republica, elle não consentiria na apresentação da candidatura. Com respeito ao sr. Duarte Leite o que parece mais provavel é que S. Ex.ª opte gostosamente por umas largas ferias de repouso, na sua quinta da Lousada, lá para as bandas do Porto. Mas o sr. Duarte Leite precisa ser substituido. E por quem? Nas regiões officiaes insta-se com o sr. Domingos Pereira para acceitar esse alto cargo de confiança. O sr. Domingos Pereira prefere, entretanto, para Braga a ir para o Rio de Janeiro e só por esse motivo é que as solicitações que tão instantemente lhe estão sendo feitas. Conhecemos o Brazil e julgamos saber as qualidades que precisa ter o nosso representante diplomatico junto do governo da grande Republica sul-americana. Por isso nos recordamos da solução que o sr. Domingos Pereira seria, no Brazil, «the right man in the right place». Como, aliás, o tem sido tambem em Portugal...

O combate contra o typho

PARIS, 30.—A Liga das Sociedades da Cruz Vermelha dirigiu um appello ás Sociedades da America, Inglaterra, França, Italia e Japão e a 24 sociedades nacionaes a fim de se fazer uma campanha contra o typho no leste e sudeste da Europa. O material, pessoal e medicos disponiveis serão exercitos americano e inglez irão para os sitios onde reine o typho.—(Havas).

Ministro de Portugal em França

PARIS, 31.—O sr. Poincaré recebeu hoje ao meio dia o sr. João Chagas, que lhe entregou as suas credenciaes como ministro de Portugal em França.—(Havas).

Morte d'um diplomata

NEW-YORK, 30.—Falleceu o sr. ..., ex-embaixador dos Estados ... em França.—(Havas).

Vapor incendiado

SUEZ, 30.—O vapor que se incendiou, o «Almirante Ponty», poude seguir viagem na direcção de Singapura.—(Havas).

POEIRA DA ARCADA

Junta de Credito Publico

Procedeu-se hoje ao sorteio de 1000 titulos do emprestimo de 4 por cento de 1888, que serão amortisados em 1 de julho proximo.

O premio de 4.500$00 coube ao numero 11685. A relação dos numeros publicados sahirá no «Diario do Governo» de terça-feira.

O horario de trabalho

A Associação Commercial da Povoa de Varzim pediu ao governo que lhe fixe as 8 horas de trabalho não abranja os empregados de commercio a retalho d'aquelle concelho.